Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

ANNO II
Janeiro 1929
Nº 13
VOL. II

1659
2



FELIZ
ANNO NOVO



Ao transpôr o limiar do anno novo, conduzido pelo zelo de seus collaboradores e pelo carinho de seus leitores, "Sino Azul" vibra de enthusiasmo e reconhecimento pelos resultados conseguidos e pelas perspectivas grandiosas que o cercam.

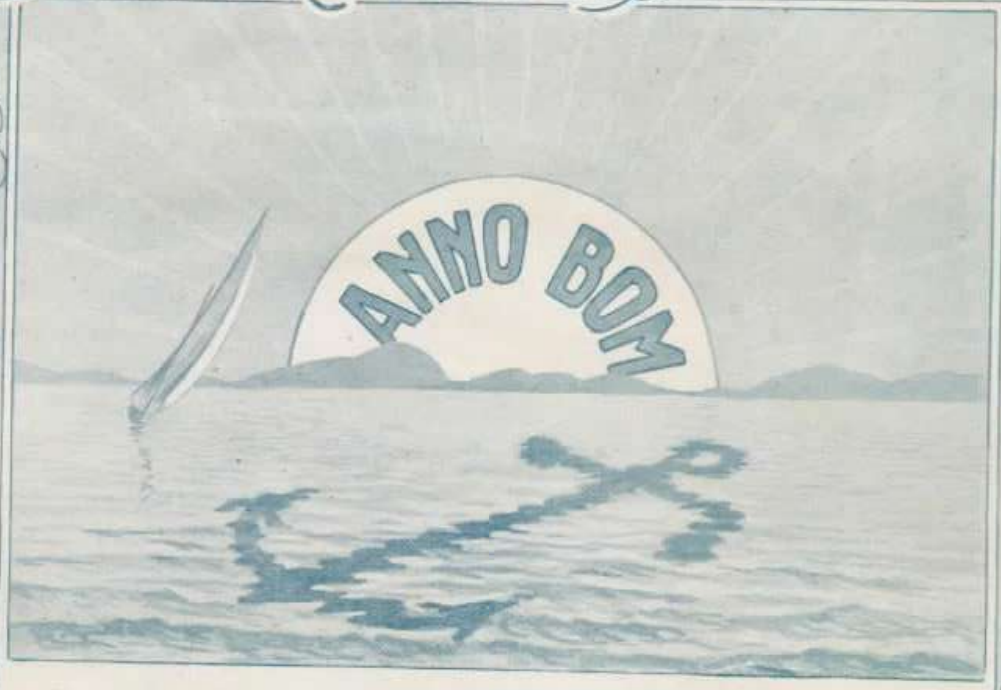
As imposições que levaram os empregados da nossa Companhia a dedicar um pouco da sua attenção e da sua intelligencia a "Sino Azul" são todas de ordem moral, mas nem assim elle se exime do dever de retribuir esse esforço.

Dahi a alegria com que "Sino Azul" emitte vibrações sonóras com que fará chegar ao coração de todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira e dos amigos que annunciam em nossa revista os seus melhores votos de prosperidade durante o anno de 1929.

Felicidades!

Sino Azul

JANEIRO, 1929 - ANNO II - N. 13



POR que chamamos Anno Bom a todo o anno que começa? Não é machinalmente que repetimos essas duas palavras no inicio de cada giro terrestre de 365 dias. Poucos reflectirão sobre isso, mas todos se sentirão convencidos de que realmente aquelle é um Anno Bom.

Entretanto, no decorrer das horas e dos dias, das semanas e dos mezes, quantos factos inesperados veem contrariar aquelle distico pomposamente collocado no portico de entrada do novo anno! Quantos dissabores, quanto desanimo, quanta desillusão acabrunha a alma humana no decorrer desse Anno Bom!

E o maravilhoso distico fulgura de novo naquelle portico, illuminado de rosa e ouro! Aquelles mesmos que soffreram o admiram com um sorriso bom, que traduz a certeza de que elle não será peior que o anterior!

E aquelles para os quaes o anno fôra em todos os sentidos um Anno Bom?

Esses não o recebem com aquelle sorriso em que ha ainda um resaibo de amargura; antes, exaltam o advento desse novo anno com a alegria franca dos que se consideram felizes e privilegiados!

Mas como se illudem! Esse mesmo sol que lhes inunda a alma com a luz fecundante do optimismo é o sol que conforta a humanidade inteira!

Os seus raios de luz penetram tanto pelas janellas abertas da alma dos que gosam os esplendores da vida como pelas frestas que os desgostos abrem no coração das criaturas!

Bemdicto sol que tambem nasce para todos! Bemdicta luz invisivel que incide sobre os nossos soffrimentos intimos, attenuando-os ou dissipando-os mysteriosamente!

O' Anno Bom eterno do nosso mundo espiritual! O' alma de todo o Anno Bom!

Deixa que numa exaltação sincera eu proclame o teu verdadeiro nome — ó divina Esperança!

Carvalho de Abreu.

Resenha

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA teve em 1928 um dos annos de seu maior desenvolvimento. Sua gestão, no anno que findou, assignalou-se não só pela acquisição de novas emprezas telephonicas e contractos novos com varias municipalidades dos Estados em que opera, como pela substituição de systemas de serviço e construcção de novas linhas interurbanas, tudo isto representando um capital consideravel.

Pode-se facilmente pesar as reaes vantagens que, dessa politica, advirão para o nosso paiz. Adquirindo as diversas emprezas, de organização deficiente, que existem espalhadas pelos Estados, procura nossa Companhia unificar e uniformisar seus serviços, tornando-os desta forma de real vantagem para as cidades que dellas fazem uso. Reformando seus contractos com as Municipalidades, tem em vista a modificação e consequente melhoria dos serviços locaes, beneficios estes entravados por contractos antigos. Substituindo systemas de serviço, vae acompanhando o desenvolvimento da telephonia e o progresso das cidades, dotando-as do que de mais moderno existe em equipamento telephonico; haja vista a installação de telephones automaticos na Capital de S. Paulo. Com a construcção de novas linhas interurbanas, procura, finalmente, nossa Companhia expandir o raio de acção de seu *systema*, approximando cidades distantes e proporcionando-lhes meio facil e rapido de communicação não só com as capitaes dos Estados como com a Capital da Republica.

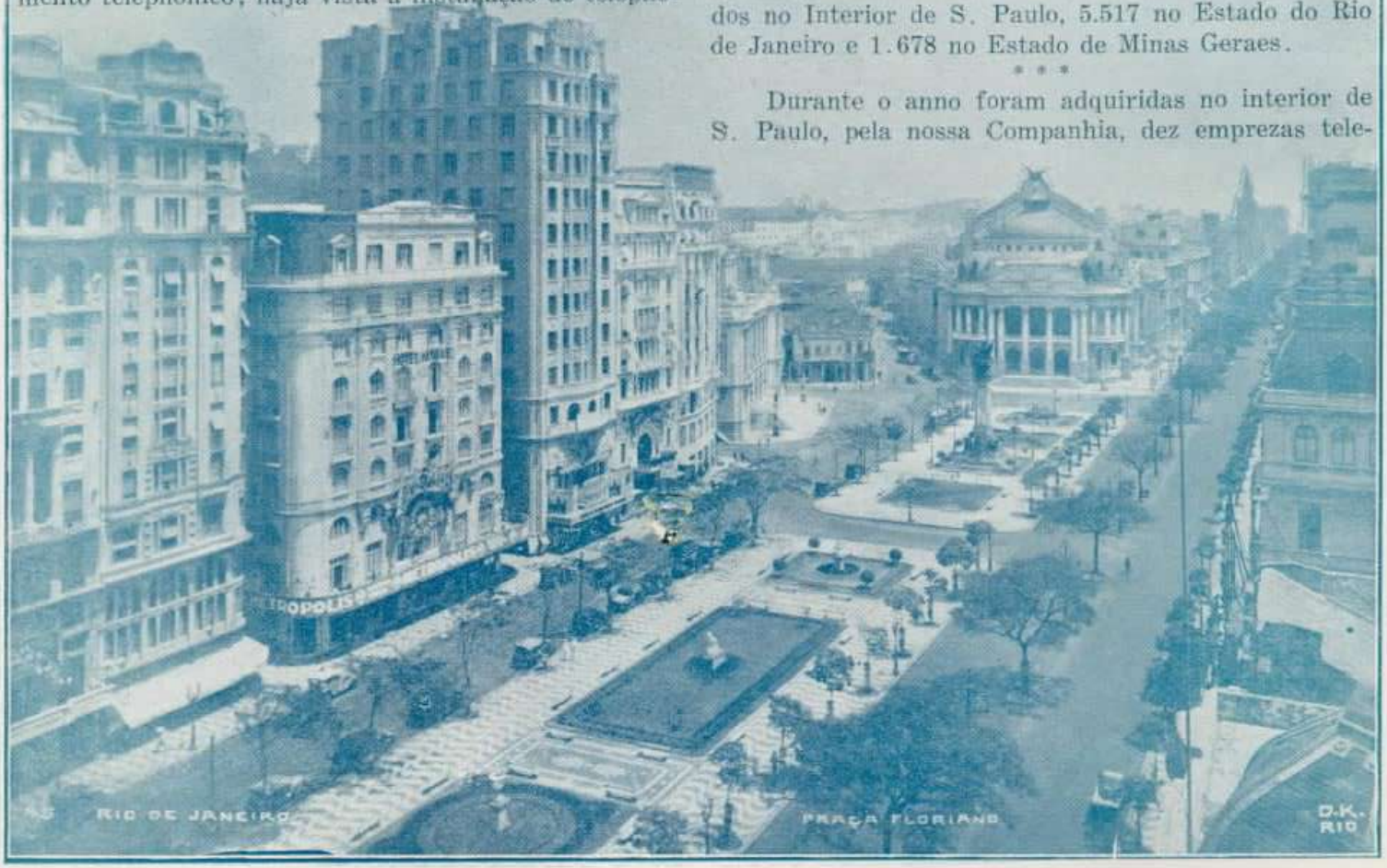
O augmento da rêde da Companhia Telephonica Brasileira foi, no anno que findou, um facto notavel, demonstrando a realização do ideal de uniformisação do serviço telephonico, cuja conveniencia não é preciso encarecer, nesta época de padronisação industrial.

Em 1 de Janeiro de 1928 nossa Companhia possuia em toda a sua vasta rêde 86.053 apparelhos, sendo 44.745 na Divisão do Rio e 41.308 na Divisão de São Paulo. Ao fechar o anno de 1928 nossos relatorios accusavam um total de 99.086 telephones para todo o territorio (47.446 na Divisão do Rio e 51.640 na de S. Paulo), o que representa um augmento no anno de 13.033 telephones, certamente o maior obtido até hoje pela Companhia Telephonica Brasileira.

Discriminando o total de 99.086 apparelhos existentes em 31 de Dezembro ultimo, veremos que o Districto Federal possue 41.433 telephones e a Capital de S. Paulo 25.688. Dos restantes, 24.770 estão installados no Interior de S. Paulo, 5.517 no Estado do Rio de Janeiro e 1.678 no Estado de Minas Geraes.

* * *

Durante o anno foram adquiridas no interior de S. Paulo, pela nossa Companhia, dez emprezas tele-



do anno

phonicas, representando um total de 7.681 telephones. Nestas acquisições estão incluidas emprezas importantes como a Sul Paulista e as de Ribeirão Preto, Barretos, Bauru', Jaboticabal, etc.

* * *

Um dos acontecimentos mais importantes do anno foi sem duvida a introducção do serviço automatico na Capital de S. Paulo, o que se deu na noite de 13 de Julho, quando foi inaugurada a primeira estação automatica, que recebeu o prefixo "5".

Foi magnifica a acceitação do novo serviço por parte da população paulista, sendo digno de nota o modo rapido por que foi comprehendido o manejo do novo apparelho telephonico.

Como uma continuação do plano de substituição geral do systema manual pelo automatico, está em construcção o edificio em que será installada uma outra estação automatica, em substituição á estação manual "2".

E' muito provavel que ainda este anno estejam concluidos os trabalhos que darão a S. Paulo mais este melhoramento.

* * *

Dos serviços executados no interior de S. Paulo, merece citação especial a reforma por que passou a rêde de Sorocaba. A vetusta cidade paulista tem agora uma rêde telephonica digna da posição de destaque que occupa entre as outras cidades do Estado.

Não dissemos bem quando chamámos de reforma ao que se fez em Sorocaba, pois o que realmente se deu foi uma completa substituição de toda a rêde externa e do equipamento, que passou a ser de bateria central, com material todo novo e aperfeiçoado, em vez de magneto.

Outras cidades paulistas terão, tambem, muito em breve, seus serviços telephonicos completamente remodelados e modernizados, sendo que Campinas e Jahu' terão serviço automatico.

* * *

O Estado do Rio de Janeiro foi tambem beneficiado com a expansão da rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

Possuindo cidades com optimo serviço telephonico, não só local como interurbano, taes como Nictheroy, Petropolis, Therezopolis, etc., o Estado necessitava ligar á sua capital cidades como Campos, Macahé, etc.

Foi isto o que fez nossa Companhia. E depois de ligar Macahé a toda a sua rêde levou as linhas interurbanas até uma das mais importantes cidades do Estado, como é Campos.

O nosso periodo de actividades em 1928 foi encerrado brilhantemente com a ligação de Campos, em 25 de Dezembro, a toda a rêde de nossa Companhia.

Campos terá tambem muito em breve um serviço local completamente modificado pela nossa Companhia, de accordo com o contracto que temos com o Estado. Já foi resolvido pelo Governo que o typo de equipamento será automatico.

* * *

No Estado de Minas Geraes foram reformados tambem os contractos de varios municipios onde operamos, taes como Cataguazes, Mirahy, Itajubá, Ouro Fino, Brazapolis, Campanha, Paraizopolis e outros.

Já foram iniciados os trabalhos de reforma da rêde de alguns desses municipios e a Companhia espera ainda desenvolver mais seus serviços no Estado.



DATAS HISTORICAS DO BRASIL

LOGO que D. Manoel, rei de Portugal, recebeu a communicação da descoberta do Brasil, a que Pedro Alvares Cabral dera o nome de Ilha de Vera Cruz, em 1500, annunciou o facto a todos os soberanos da Europa e tratou de organisar outras esquadrilhas para explorar e povoar as novas terras. A primeira esquadrilha foi commandada por Gonçalo Coelho; constava de tres caravellas. Gonçalo Coelho partira em Maio de 1501 de Portugal e depois de tocar em varios cabos e rios a que deu os nomes dos santos do dia chegou deante da bahia que os indigenas chamavam de Guanabara. Foi a 1 de Janeiro de 1502 que a tripulação das tres caravellas assistiu ao panorama bellissimo, e virgem então para os olhos dos civilisados, que offerece a nossa incomparavel bahia. Gonçalo Coelho suppoz que se achava na enseada de um grande rio e por isso denominou o logar de Rio de Janeiro.

MEZ DE JANEIRO

Dia 1—1502—Descoberta da bahia de Guanabara.

Dia 7—1549—Creação do primeiro Governo Geral do Brasil.

Dia 20—1567—Fundação da cidade do Rio de Janeiro e derrota dos francezes.

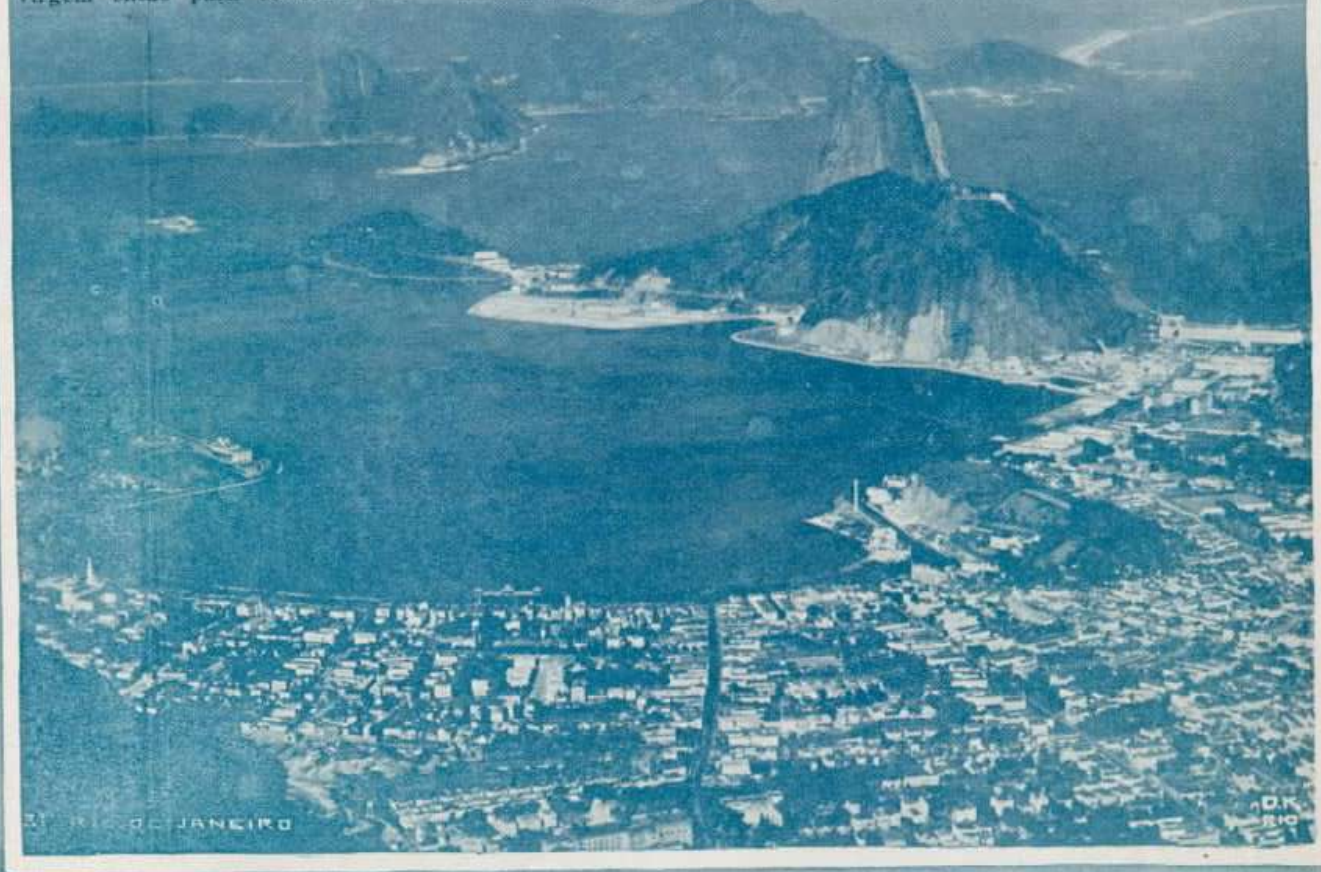
Dta 26—1654— Capitulação dos Hollandezes.

Dia 28—1808—Abertura dos portos do Brasil ao commercio internacional.

Dia 9—1822—Dia do "Fico".

—A primeira organisação de governo no Brasil foi inaugurada por D. João III em 7 de Janeiro de 1549. Com ella aquelle soberano portuguez quiz subordinar as varias capitanias que instituira em 1534 e que se viam impotentes para reprimir ás vezes as investidas dos indios e estavam sujeitas aos ataques dos aventureiros estrangeiros. Assim, em 7 de Janeiro de 1549 D. João III organisou o Governo Geral do Brasil, cujos orgãos foram primitivamente os seguintes: um governador geral, chefe do governo; um ouvidor geral, presidindo a justiça; um provedor geral, dirigindo a fazenda, um capitão da costa, encarregado da defesa litoral e, mais tarde, alcaide mór, tendo na capital, que foi a Bahia de todos os Santos, o commando das armas de terra. O primeiro governador geral foi Thomé de Souza, que partiu de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1549.

—A 20 de Janeiro de 1567 foi fundada a cidade do Rio de Janeiro por Mem de Sá, que trasladou



para o morro de S. Januario, mais tarde do Castello, os fundamentos da cidade que Estacio de Sá lançou em 1565 junto ao Pão de Assucar, denominando-a S. Sebastião, em homenagem ao rei de Portugal. Na manhã desse dia Mem de Sá, acompanhado de seu sobrinho Estacio de Sá, investiu contra os francezes, derrotando-os no Flamengo e na ilha do Governador. Infelizmente, Estacio de Sá havia sido ferido por uma flexada no rosto, vindo a fallecer dois dias depois. O primeiro governador da cidade do Rio de Janeiro foi Salvador Correia de Sá, sobrinho, tambem, de Mem de Sá .



José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú.

—A data de 26 de Janeiro de 1654 assignala a capitulação definitiva do dominio hollandez no Brasil. As tropas dos independentes vinham de victoria em victoria, até que os hollandezes ficaram em Recife apenas com o forte de Cinco Pontas. Coube a Vidal de Negreiros atacar a fortaleza e já havia se apoderado das obras exteriores quando o general hollandez Segismundo von Schkoppe foi coagido por seus commandados a capitular. Segismundo pediu e obteve uma conferencia para capitular e a 26 de Janeiro foi assignada a capitulação dos hollandezes na Campina do Taborda.

—Os portos do Brasil foram franqueados a todas as nações amigas em 28 de Janeiro de 1808. Vinha D. João VI para o Brasil com toda a familia real e grande comitiva quando uma tempestade separou os navios da esquadra portugueza, vindo parte da familia real para o Rio de Janeiro, emquanto D. João VI teve que desembarcar na Bahia em 23 de Janeiro. Ahi o notavel brasileiro José da Silva Lisbôoa, depois Visconde de Cayru', aconselhou D. João VI a franquear os portos, acto que foi assignado a 28 e que foi um dos factores do progresso do Brasil.

—Pode-se dizer que a independencia do Brasil começou a ser precipitada com o regresso de D. João VI para Portugal em 26 de Abril de 1821. Innumeros factos se succederam em que D. Pedro I teve de optar pela vontade do povo brasileiro contra as determinações da Côrte Portugueza. A effervescencia patriota brasileira chegou porém ao auge quando foi determinado que D. Pedro I deixasse o Brasil, que seria governado por uma junta governativa eleita pelas Côrtes Portuguezas. Isso foi em Dezembro de 1821. D. Pedro I recebeu uma representação dos paulistas para que não abandonasse o Brasil. Os patriotas do Rio de Janeiro conseguiram mais de oito mil assignaturas numa representação semelhante que fizeram chegar ás mãos de D. Pedro por intermedio do Senado da Camara em 9 de Janeiro de 1822.



José Clemente Pereira.

A multidão que esperava a resposta deante do palacio viu depois de longa espera assomar a uma janella o residente do Senado da Camara, José Clemente Pereira, que repetiu a resposta de D. Pedro, que se tornou celebre: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico".

FONTE CAXAMBÚ D. PEDRO

A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA

VENDA ANNUAL 6 MILHÕES DE GARRAFAS

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul"
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Foi 1928 um anno feliz?

PASSANDO em revista, de um modo geral, os acontecimentos maximos de 1928, somos obrigados a concluir que o anno que findou não foi dos mais felizes.

Avultaram nelle os grandes desastres e factos lutuosos que encheram de consternação todo o universo.

Si, por um lado, foram dados passos mais seguros para a confraternisação dos povos, por outro a luta humana pela perfeição e por novas conquistas deu logar aos mais serios desastres, de consequencias apavorantes.

Para exemplificarmos o primeiro caso, citaremos, pelo seu extraordinario alcance, o pacto Kellog, pelo qual as nações que o assignaram declararam a guerra fora da lei.

Para corroborar a segunda asserção, recordaremos um dos mais impressionantes desastres, que foi a mallograda expedição de Nobile ao polo Norte, odysséa que culminou com a morte estoica de Amundsen, o grande explorador norueguez das regiões polares e descobridor do Polo Sul, e tantos outros abnegados que se sacrificaram para salvar a vida daquelles que os gelos arcticos procuravam tragar.



Sr. Herbert Hoover

Poderiamos ainda citar, de uma parte, as grandes conferencias internacionaes e as assignaturas de tratados que estreitaram os laços que ligam as nações e, de outra, os grandes desastres causados pelos phenomenos naturaes, como as grandes enchentes, as erupções vulcanicas, os naufragios, etc.

No que particularmente interessa o nosso paiz, tivemos egualmente acontecimentos de jubilo e de dor.

Entre os primeiros estão as realisações de ordem material e moral representadas, por exemplo, pela inauguração de estradas de rodagem em quasi todos os Estados, sendo das mais importantes as estradas Rio-S. Paulo e Rio-Petropolis; as approvações pelo Congresso de protocollos, tratados e convenções de limites entre o Brasil e paizes visinhos; as visitas de vultos estrangeiros eminentes, como professores de nomeada que aqui fizeram conferencias e chefes de governo, como os Srs. José Guggiari, presidente eleito do Paraguay e Herbert Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos.

Sobre Hoover nada mais se pode dizer deante da apotheose que foi a sua estadia no Rio de Janeiro e que a imprensa diaria largamente divulgou. O grande estadista levou do Brasil a exacta impressão de amisade que liga os dois povos e se traduziu nas manifestações populares e officiaes que lhe foram feitas.

Essas visitas de estrangeiros illustres não foram por mera cortezia, mas o resultado da propaganda que o nosso paiz tem desenvolvido simplesmente pela orientação segura de seus dirigentes e que se tem projectado no scenario mundial.

De facto, são as mais elogiosas possiveis as referencias que esses visitantes illustres fazem ao nosso paiz, ao voltarem para suas patrias.

Entre as medidas de grande alcance sahidas do nosso Congresso estão as leis regulando o commercio de toxicos, uniformisando taxas de armazenagem e capatazias, supprimindo as férias forenses, reduzindo impostos sobre material destinado á viação ferrea e urbana, autorisando o governo a contractar serviço aereo ligando cidades de Matto Grosso, assegurando a casaes com oito ou mais filhos o direito á instrucção primaria, secundaria e superior para os mesmos.

Dos factos que enlutaram a alma nacional destacam-se os desastres de aviação.

Está na memoria de todos a morte do aviador Del Prete, o glorioso companheiro de Ferrarin na brilhante etapa Roma-Brasil.

Depois de um voo glorioso, depois de receber no Brasil um dos mais brilhantes acolhimentos até então feito a qualquer personalidade estrangeira, e que depois só foi excedido por aquelle dispensado a Herbert Hoover, os dois aviadores foram victimas da fatalidade, perdendo Del Prete a vida sob nossos céos.

Como se não bastasse esse golpe que feriu um dos mais gloriosos filhos da grande nação italiana, a fatalidade pesou ainda sobre a nossa aviação, levando algumas das suas melhores esperanças.

Tivemos assim os desastres da Praia Vermelha e da Ilha Grande, onde perderam a vida alguns dos nossos melhores aviadores militares, rapazes que foram victimas da propria ousadia e desprendimento pela vida.

Por fim, no dia em que a população da nossa Capital esperava receber, entre festas, uma das nossas maiores glorias e tambem uma das maiores da aviação mundial — Santos Dumunt — eis que mais um terrivel e doloroso golpe cae sobre nossa aviação: — na bahia Guanabara, o avião "Santos Dumont", com 14 passageiros, entre os quaes alguns dos mais notaveis professores da Escola Polytechnica, precipitou-se de uma maneira tragica e inexplicavel nas aguas de nossa formosa bahia, sacrificando a todos.

Foi este certamente um dos mais impressionantes desastres de aviação, não só pela occasião em que se deu como tambem por ter roubado tantas vidas uteis á patria, e nas quaes ella depositava tantas esperanças.

Esqueçamos, porém, todos esses golpes que nos feriram. Olhemos com fé para o novo anno que começa e tenhamos esperança que elle seja de paz e felicidade, dando-nos todas as venturas que 1928 não nos poude ou não nos quiz dar.



O Dr. Manoel Duarte, Presidente do Estado do Rio, attendendo á primeira ligação entre Campos e Nictheroy.

A inauguração da Linha Nictheroy-Campos

UMA MENSAGEM CONGRATULATORIA DO PRESIDENTE DO ESTADO — REGOSIJO DA POPULAÇÃO DE CAMPOS

A Companhia Telephonica tem dedicado grande attenção á expansão da sua rêde telephonica no Estado do Rio, no que tem sempre encontrado o apoio não só do Governo como da população fluminense.

Um dos acontecimentos mais importantes desse esforço no sentido de estabelecer communicações telephonicas das cidades fluminenses entre si e com todas as localidades ligadas á nossa rêde geral, comprehendendo, além do Estado do Rio, os de S. Paulo, Minas Geraes e o Districto Federal foi sem duvida a inauguração da linha interurbana Nictheroy-Campos.

A importancia da cidade de Campos exigia esse melhoramento, além da remodelação do seu serviço telephonico local, que a nossa Companhia está operando alli.

Campos é justamente considerado um dos nucleos do progresso brasileiro, devido ao desenvolvimento da sua industria assucareira, em torno da qual prosperam outras industrias e lavouras, de que vivem os seus 200 mil habitantes do Municipio, inclusive 70 mil da cidade propriamente.

Foi com prazer que a Companhia Telephonica Brasileira resolveu agir num nucleo tão adeantado, procurando concorrer para um desenvolvimento ainda maior da bella cidade com a dotação de um serviço telephonico aperfeiçoado.

Por isso, apressou-se ella em estabelecer uma linha provizoria de Campos a Nictheroy, embora não tivessem chegado ainda os apparelhos necessarios a serviços de longa distancia.

Prompta essa linha, foi pelo Presidente do Estado, Dr. Manoel Duarte, designado o dia de Natal para a inauguração da referida linha.

A INAUGURAÇÃO EM NICTHEROY

A's 14 horas precisas, no Palacio do Ingá, em Nictheroy, o Sr. presidente do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Manoel Duarte, attendia á chamada feita de Campos.

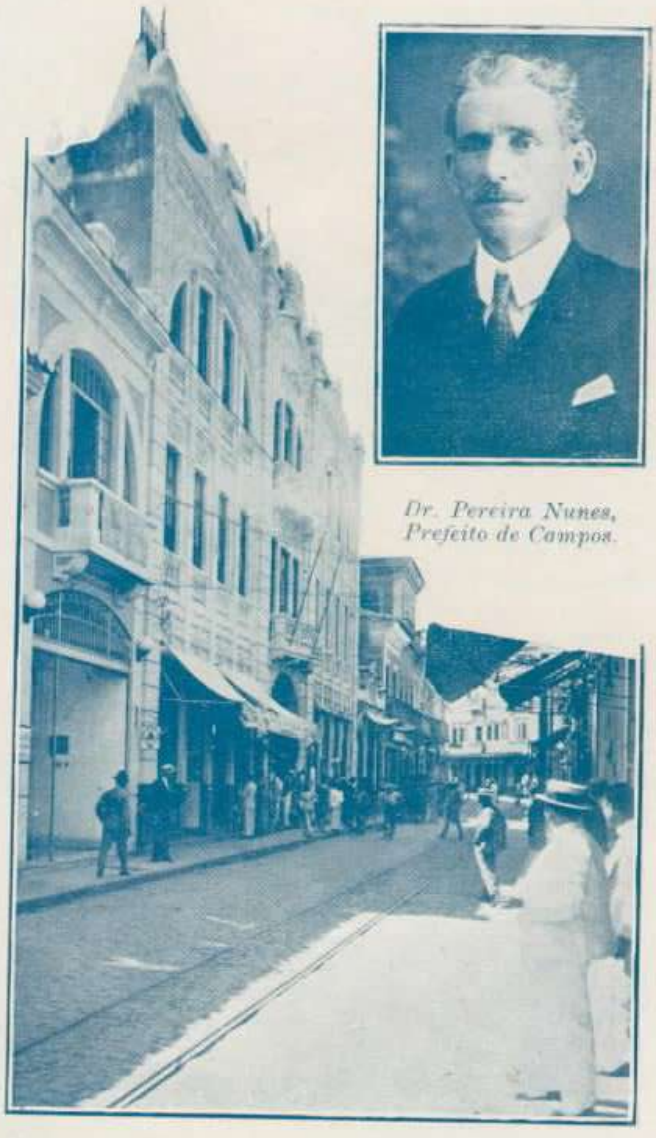
Depois dos primeiros cumprimentos pessoaes entre o Dr. Manoel Duarte e o Sr. Prefeito de Campos, Dr. Pereira Nunes, cuja voz foi reconhecida immediatamente pelo Sr. Presidente do Estado, o Sr. Prefeito de Campos apresentou ao Dr. Manoel Duarte as congratulações do povo campista pela inauguração da linha interurbana Nictheroy-Campos.

O Dr. Manoel Duarte agradeceu e pediu ao Sr. Prefeito de Campos que transmittisse ao povo campista a seguinte mensagem:

"A' cidade de Campos, nas suas diversas classes sociaes, representando todas as profissões que fazem a sua sadia actividade e progresso, á sua lavoura, á sua industria, ao seu commercio, á sua imprensa, á sua elite de intelligencia, aos representantes da Light and Power, a todos os seus patrioticos habitantes, o Presidente do Estado envia por intermedio do Prefeito Pereira Nunes as mais effusivas congratulações pela inauguração do serviço telephonico interurbano e exprime os votos cordiaes de Bom-Natal".

Ao acabar de transmittir a mensagem, o Dr. Manoel Duarte ouviu a salva de palmas das pessoas que em Campos assistiam á inauguração do serviço.

Dr. Pereira Nunes, Prefeito de Campos.



Rua 13 de Maio, em Campos, vendo-se no primeiro plano, á esquerda o Posto Telephonico Publico.

Em seguida o Dr. Manoel Duarte deu por inaugurado o serviço telephonico entre as duas cidades.

S. Excellencia communicou-se ainda com o Dr. Pache de Faria, presidente da Associação Commercial de Campos, e com o Sr. Adalberto Marques, presidente do Syndicato Agricola de Campos, que cumprimentaram o Presidente no Estado pelo melhoramento que representava o serviço inaugurado.

Falaram tambem com o Prefeito de Campos o Dr. Joaquim Mello, Secretario das Finanças do Estado do Rio, e o Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia do Estado.

Estiveram presentes á inauguração feita pelo Presidente do Estado, no Palacio do Ingá, os Srs: Dr. Pio Borges, Secretario de Agricultura e Obras Publicas; Dr. Joaquim Mello, Secretario das Finanças; Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia; Dr. Claudio Valle, official de gabinete da Presidencia, e os representantes da nossa Companhia Srs. Alfredo Santos, Superintendente Commercial do Rio; Raul Lindgren, Chefe da Secção de Contractos do Rio, e J. Carvalho de Abreu, da Secção de Listas e representante de "Sino Azul".

O Dr. Manoel Duarte foi de nimia gentileza para com os nossos representantes, "posando" especialmente para a nossa revista.

A INAUGURAÇÃO EM CAMPOS

A's 2 horas da tarde, o Dr. Pereira Nunes, Prefeito Municipal de Campos, inaugurou o serviço telephonico interurbano com o restante da rêde da Companhia Telephonica Brasileira, chamando a um telephone do Palacio do Ingá o Dr. Manoel Duarte, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, com elle trocando saudações pelo grande acontecimento.

Para o acto haviam sido convidadas pessoas gradas do mundo official, da lavoura, da industria, do commercio e da sociedade campistas. Após a communicação inaugural entre as autoridades maximas do Estado e do Municipio, foi o serviço franqueado ás pessoas presentes, que surprehenderam amigos e parentes, principalmente em Nictheroy e no Rio, tendo alguns telephonado a São Paulo e a Therezopolis.

O Prefeito de Campos foi intermediario da saudação que o Dr. Manoel Duarte, Presidente do Estado, dirigiu ao povo de Campos.

Houve uma saudação do Prefeito Dr. Pereira Nunes á Companhia Telephonica Brasileira, á qual respondeu Edgar Evetts, agradecendo em nome da Companhia.

Comquanto a installação dos circuitos interurbanos tenha sido feita em caracter provisorio, pois não estão ainda collocados os repetidores que tornarão possivel falar-se com toda a rêde interurbana da Companhia, o serviço para pontos a uma distancia media (Rio, Nictheroy, Therezopolis, Petropolis, etc.), e até a pontos afastados, como seja a Ca-



1 — Associação Commercial de Campos. 2 — Sala da mesma Associação, vendo se installados o apparelhs de demonstração sobre o serviço automatico e quadros com photographias e detalhes de equipamento.

3 — Um trecho da rua 13 de Maio, em Campos, onde se acha installado o Posto Telephonico Publico de serviço interurbano, inaugurado no dia 25 de Dezembro. 4 — Aspecto parcial da cidade de Campos.

pital do Estado de S. Paulo, tem sido plenamente satisfactorios. Dentro de muito poucos mezes chegarão da fabrica os repetidores. Serão installados sem demora para satisfazer uma necessidade imperiosa do publico campista.

O posto publico foi installado na ampla loja do predio n.º 76 da rua 13 de Maio, no centro commercial da cidade, a poucos metros do ponto onde se reunem os compradores e vendedores da praça — o Café High Life.

A loja é ampla, dando ensejo a que se pudesse fazer uma installação com sufficientes accommodações para o publico.

A ligação interurbana em Campos foi recebida pelos assignantes e pela população em geral com expressivas manifestações de agrado, como era notorio nas conversações no posto, nas ruas e pela imprensa.

E' um melhoramento digno da Campos, cujo povo é trabalhador, cheio de emprehendimentos, extremamente cavalheiresco e hospitaleiro.

* * *

Dentre as felicitações que tem recebido nossa Companhia, por motivo da inauguração da linha Campos-Nictheroy e pelo bom serviço que vem sendo prestado á importante cidade fluminense, merece destaque a carta abaixo, dos conceituados negociantes daquella praça Srs. Julião Nogueira & Irmãos.

"Campos, 3 de Janeiro de 1929

Companhia Telephonica Brasileira.

Amigos e Srs.

Reiterando as congratulações apresentadas pessoalmente a esta Companhia na inauguração dos serviços telephonicos entre a nossa praça e Nictheroy, Rio de Janeiro, etc., apraz-me consignar aqui os resultados plenamente satisfatorios colhidos nas communicações que já temos tido com Nictheroy, Rio de Janeiro e Therezopolis, resolvendo com facilidade negocios de monta, melhoramento esse que, como á nossa firma, prestará os mais relevantes serviços a todas as classes de Campos e municipios circumvizinhos.

Confessamo-nos gratos pelas informações que nos prestaram sobre o tempo provavel para a collocação dos repetidores com o fim de robustecer os serviços já iniciados, permittindo communicação para pontos mais distantes, egualmente claras como as que estão sendo feitas directamente até o Rio de Janeiro.

.....

Muito penhorados de antemão temos o prazer de nos subscrever

De V. S.
Cred. att. obrg.
Julião Nogueira & Irmãos".



COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

NATAL NAS ESTAÇÕES TELEPHONICAS



NATAL numa estação telephonica!... Rostos alegres que o calor de Dezembro afoguea, fazendo esmaecer o rouge das faces... Boccas carminadas, a rir ou a sorrir, numa alegria espontanea e communicativa de criaturas já esquecidas do trabalho estafante que deixaram ha alguns minutos e para o qual terão de voltar quando soar o aviso do descanço findo.

Que grande contraste sob o mesmo tecto!

Lá fóra, na sala de operações, a mesa a scintillar por um sem numero de lampadasinhas faz lembrar grandes transatlanticos na escuridão dos mares, com luzes a brilhar atravéz de todas as suas escotilhas.

Ha lampadas a piscar furiosamente, numa insistencia que bem traduz a impaciencia de quem espera.





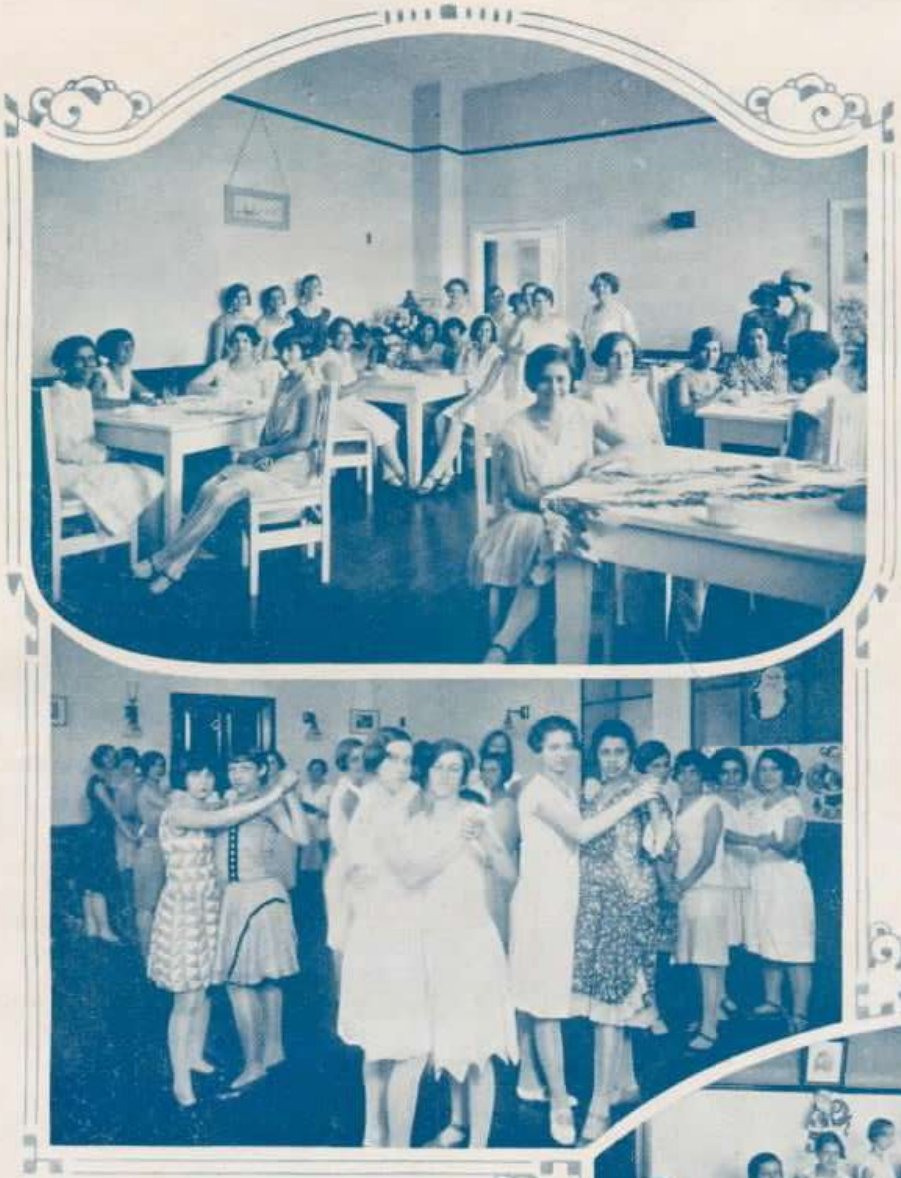




Aspectos da vespera de Natal nas estações do Rio de Janeiro. De cima para baixo:—sala de lunch, em Villa; sala de descanço, em Central e tres vistas da sala de lunch, em Norte.

Ha outras, porém, que brilham numa intensidade que não diminue, como a mostrar a tenacidade de quem não desespera.

E deante deste infernal scintillar de luzes, mãos ageis se agitam, se cruzam, incançaveis, como fadas a tecer as vozes que passam atravéz dos fios vibrantes.



De cima para baixo:—sala de lunch e sala de descanço, em Beira Mar; sala de lunch, em Sul e sala de descanço, em Ipanema.

Quanto tempo durará este serviço formidavel que parece cahir em catadupa, como se todos os assignantes se combinassem para pedir ligação a um só tempo?...

O dia já se finda e o scintillar das lampadas é sempre o mesmo, como estrellas no céo numa noite infinda.

* * *

Dentro, na sala de descanço, de aspecto garrido, sob a magica influencia desta data que eguala os corações, ha uma alegria esfusiante que a todos envolve num grande e fraternal amplexo.

Dança-se ao som de uma victrola, aproveitando os minutos de folga que passam rapidamente, mais celeres, muito mais, que na sala de operações a ligar e desligar pegas.

Recebem-se visitas, porque nesse dia ha sempre amigas, trabalhando em estações differentes, que se procuram. Ou ha tambem a curiosidade muito feminina de saber o que se fez nas outras estações.

* * *

Este o aspecto do Natal em todas as nossas estações.

Não faltou quem concorresse para o esplendor da solemnisação. As salas de lunch e de descanço das estações foram lindamente ornamentadas.

Em todas sobresahiu o emblema de nossa Companhia, o sino azul, caprichosamente reproduzido em papel.

As secções encarregadas da accommodação do pessoal, não só no Rio como em S. Paulo, primaram em proporcionar ás nossas telephonistas um Natal alegre que lhes recompensasse do arduo trabalho desses dias em que o movimento do serviço telephonico chega a proporções inconcebiveis.

Além do capricho com que foram ornamentadas as salas de lunch e descanço, foram fornecidos doces e sorvetes para distribuição gratuita a todo o pessoal.

Todas as estações receberam tambem victrolas e discos, aos som dos quaes improvisaram-se danças.





UTILIDADES DO TELEPHONE

A prova de que o telephone vai se tornando cada vez mais util está na seguinte nota que extrahimos de nosso confrade "Telephony", de Chicago:

"Ha poucos annos, um annuncio de uma firma ingleza de leiloeiros, annunciando um leilão na semana seguinte em Londres, publicado num jornal americano, poderia parecer deslocado do seu meio, mas foram tão importantes os progressos no terreno das communicações nestes dois ultimos annos que uma firma dessas acha util agora annunciar intensamente nos Estados Unidos, publicando ambos os seus endereços: o telephonico e o telegraphico.

Um numero recente de um jornal da cidade de Nova York trouxe um annuncio de tres columnas de um leilão em Londres, no qual estava annunciada a venda do famoso tapete de caçada conhecido por "Tapete do Imperador".

Assim, o telephone está unindo cada vez mais o mundo".

PROMOÇÕES NO TRAFEGO

RIO DE JANEIRO

Estação Central — Jandyra de Temple, de Telephonista para Encarregada.

S. PAULO

Estação Quatro — Maria José Santos, de Encarregada do Multiplo para Instructora.

Um bilhão e oitocentos milhões de dollars!

AS despesas de construcção da industria telephonica nos Estados Unidos attingiram um total de $1,800,000,000, ou 14 milhões e 400 mil contos da nossa moeda, nestes ultimos cinco annos, o que dá uma media de 2 milhões e 880 mil contos por anno.

Durante esse lustro dilatou-se e melhorou grandemente o serviço em toda a extensão daquelle paiz, iniciou-se a telephonia transatlantica, estabeleceu-se o contacto telephonico com outros paizes do continente e tornou-se realidade a televisão.

Annuncia-se agora que o programma de construcção e expansão no lustro que se iniciou exige uma somma ainda maior, calculada em mais de dois bilhões de dollars. Mais districtos serão inaugurados e mais unidos ficarão á civilisação do mundo; tornar-se-á ainda mais facil a projecção da voz a milhares de milhas de distancia.

The Canadian Bank of Commerce

(Banco Canadense do Commercio)

Matriz em Toronto — Canada

CAPITAL $24.823.400.00

RESERVAS $20.000.000.00

Filiaes e correspondentes por todo o mundo; com mais de 800 filiaes e agencias no Canada; Newfoundland; St. Pierre et Miquelon; Londres, Inglaterra; Nova York; Portland; San Francisco; Seattle; Bridgetown, Barbados, Havana, Cuba; Kingston, Jamaica; Mexico; Port of Spain, Trinidade.

Todas as operações bancarias de Cambio, Cartas de Credito, Travellers' Cheques, Transferencias por telegrammas ou cartas, Depositos, Contas Correntes e Cobranças.

Filial no Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 63 a 67

O GIRA-SOL

DESAPPARECIMENTO DAS FEBRES INTERMITTENTES

O Gyra-Sol tem a propriedade de absorver a humidade do solo e fazer desapparecer as febres intermittentes nos lugares onde se cultiva esta planta, tornando habitaveis lugares até então insalubres.

Além destas vantagens, da semente do Gyra-Sol extrahe-se farinha para fazer pão, oleo para pintura fina e é excellente alimento para gallinhas e até para porcos; as folhas servem de alimento ás vaccas; o caule de lenha para as cozinhas, isto nos lugares onde a planta se desenvolve muito; e das petalas das flores se extrahem mel e cêra.

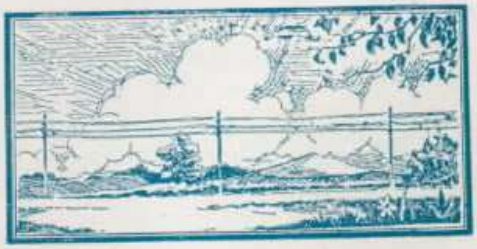
A plantação faz-se dos fins de Agosto até 20 de Setembro em linhas com cincoenta centimetros de intervallo de um a outro pé, em terreno bem lavrado ou revolvido e estrumado, produzindo cada hectare 135 hectolitros (537 1|2 alqueires) de sementes.

O observatorio de Washington, nos Estados Unidos, edificado em terreno pantanoso á margem do rio Potomac, tornou-se salubre e habitavel depois da plantação do Gyra-Sol, desapparecendo as febres intermittentes; o mesmo facto se deu na França, Hollanda, Inglaterra e Russia, onde se propagou o seu cultivo.

O Jornal dos Agricultores diz que se póde semear de Agosto a Outubro e de Fevereiro a Março, plantando-se tres sementes em cada cova; deve-se dar uma capina funda e abacellar a planta logo que tenha 30 centimetros de altura e uma segunda capinação ou limpa 30 dias depois, fazendo-se a colheita á proporção que amadurecerem as cabeças das sementes.

O serviço telephonico interurbano na Bahia vai tomar grande desenvolvimento no interior do Estado, pois a empreza E. Tude & C. requereu ao governo estadoal permissão para prolongar as suas linhas telephonicas.

Desta forma, ficarão ligados os seguintes municipios: Nazareth, Santo Antonio, S. Miguel, Brejões, Lage, Mutuhy-Jaguaquara, Jequié, Bôa Nova, Poções, Conquista e Aratuhype.



Palestras Interurbanas



O lerem o titulo desta palestra, julgarão os leitores que vamos tratar de um novo record de velocidade obtido por um desses heroes da aviação que quasi diariamente assombram o mundo na experiencia de mais uma machina destinada a servir aos progressos da civilisação.

Ou que vamos contar, num audacioso enredo, as historias phantasticas de cavalleiros velozes ou de principes encantados, que a imaginação de nossos avós engendrava para nos persuadir da possibilidade do que vemos realisado em nossos dias.

Diremos que esses 499 kilometros que separam as duas maiores cidades do Brasil são vencidos em 7 minutos para as mais uteis e praticas communicações entre o povo das duas metropoles cujos interesses, tão intimamente relacionados, têm encontrado no Serviço Interurbano um dos seus mais diligentes e prestos auxiliares.

Sem reclames, trabalha o Serviço Interurbano ininterruptamente para bem servir o publico, compenetrado das responsabilidades que lhe foram confiadas e esperando de um só modo receber os proveitos de seus esforços: **Pelo credito com que se impuzer á preferencia.**

A rapidez do Serviço Interurbano é um dos pontos que maiores cuidados vem merecendo e, graças aos recursos de que gozamos em nossa rêde e installações e á tenacidade de todos, podemos proclamar que as ligações Interurbanas para S. Paulo são hoje completadas com a Rapidez média de 7 minutos.



Do Rio a S. Paulo em 7 minutos

Por C. REIS FILHO, *Chefe de Dist. de Trafego Interurbano, Rio.*

Muitas ligações são feitas com mais rapidez ainda, embora outras esperem mais de 7 minutos. Circumstancias extranhas á nossa vontade, taes como ausencia da pessoa que chamou quando a ligação fica prompta; linha occupada do telephone chamado ou demora em attender por parte do telephone chamado, concorrem para que algumas chamadas esperem mais de 7 minutos para serem completadas.

Não só pelos motivos acima, como tambem pelo facto dos pedidos de ligação não virem distribuidos igualmente por todas as horas do dia, formando, assim, horas de maior trafego durante as quaes as ligações soffrem maior espera para serem completadas, a Rapidez do Serviço Interurbano não póde ser uniforme para todas as ligações.

Uma analyse total do serviço nos informa que a Rapidez media nas ligações Rio de Janeiro-S. Paulo é de 7 minutos, mas, para os que estão acompanhando de perto como responsaveis pelo serviço e o querem sempre melhor, tal estudo não basta.

Procedemos, por isso, a uma outra analyse cuidadosa dos resultados afim de nos informarmos sobre quantas ligações estão sendo fornecidas em tempo igual ou inferior ao da Rapidez média; quantas vão além dessa Rapidez media, mas comprehendidas num limite razoavel, e quantas ultrapassam esse limite.

Os bilhetes dos pedidos de ligação que mais esperam soffrem uma fiscalisação cuidadosa para justificarem as razões de sua peior Rapidez e permittirem a correcção dos pontos com falhas.

Resultado de perenne attenção, franca dedicação de todas as empregadas e das campanhas que vimos realisando [illegible], para melhorar a Rapidez do Serviço Interurbano [illegible] os pontos, temos actualmente as seguintes esperas nos principaes grupos de circuito ligados ao Rio:

Rio-Nictheroy—Espera media por dia 3 min. 12 seg. — Espera nas horas de maior movimento 3 min. 36 seg.

Rio-Petropolis—Espera media por dia 4 min. 36 seg. — Espera nas horas de maior movimento 4 min. 48 seg.

Rio-São Paulo—Espera media por dia 7 min. 00 seg. — Espera nas horas de maior movimento 13 min. 1 seg.



Mesa do Interurbano — S. Paulo



Secção do Interurbano — Rio de Janeiro.

Os dados acima informam que, em condições normaes, em media, uma ligação Rio-Nictheroy (ambas as direcções), por exemplo, depois de pedida ao Interurbano, espera 3 minutos e 12 segundos para ser completada. Si essa mesma ligação for pedida nas horas de maior movimento, cerca das 9.00 ás 11.00, espera, em media, 3 minutos e 36 segundos.

Sendo um dos factores de maior relevancia e um dos indices da qualidade do Serviço Interurbano, a rapidez nas communicações muito vem exigindo de nossas cogitações para que realisemos o objectivo — **Serviço rapido e bem acabado** — quer alterando ou aperfeiçoando os methodos de perfeição e sua applicação quer reduzindo as parcellas de tempo em cada operação, o que vimos conseguindo com attenta vigilancia na distribuição dos bilhetes e no aproveitamento dos circuitos.



Srta. Olga Lemos, Telephonista-Chefe do Interurbano, no Rio de Janeiro.



Srta. Maria José Quedinho, Telephonista-Chefe do Interurbano, em S. Paulo.

Medindo-se a Rapidez do Serviço Interurbano pelo tempo que decorre do registro de Bilhete á ligação desejada ou até que forneça ao assignante um aviso sobre sua chamada, a primeira providencia a tomar é a do prompto encaminhamento do Bilhete para a posição que o deve completar.

Chegado o Bilhete á posição de linha, é indispensavel que alli lhe seja prestada especial attenção no sentido de completal-o. O Bilhete não deve esperar e para isso já a operação dos Bilhetes anteriores foi cuidadosamente rapida para obter o maior rendimento dos circuitos.

Como os pedidos de ligações se succedem e a capacidade dos nossos circuitos interurbanos é igual á sua carga, comprehende-se que a paralysação, momentanea que fosse, dessa engrenagem acarretaria o congestionamento do trafego e o consequente aumento da espera para todas as chamadas até o fim do dia. Para que tal não succeda conservamos durante todas as horas do dia todas as attenções voltadas para este particular — **Rapidez do Serviço.**

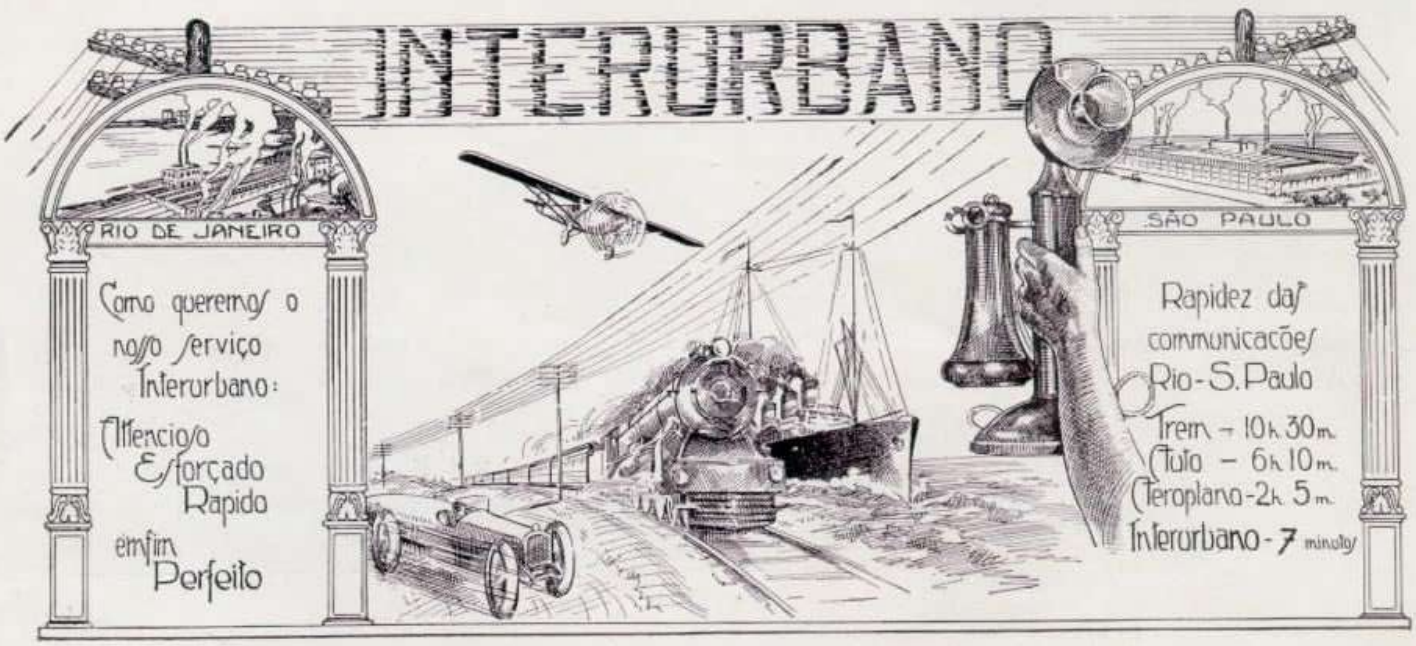
Dependendo em grande parte do enthusiasmo e tenacidade de todo o pessoal occupado em nossos trabalhos, desde as Mensageiras, com a distribuição dos bilhetes, até as Recebedoras nas estações de destino das chamadas, como complemento dos trabalhos esforçados das Expedidoras, necessario se torna apontar-lhes sempre os meios de alcançar o objectivo almejado e mostrar-lhes diariamente os resultados da vespera e os pontos a corrigir.

Para mais facil comprehensão de todos, temos organisado, para cada feição dos nossos trabalhos, graphicos demonstrativos dos resultados e elucidativos do que devemos alcançar como objectivo.

Ha precisamente quatro annos vimos usando de graphicos como meio de propaganda nos Centros do Rio de Janeiro e interior.

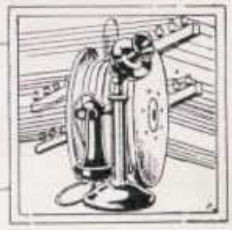
Em desenho que illustra estas linhas, reproduzimos um dos muitos quadros que já serviram na campanha permanente para melhoria do serviço.

Tendo por lemma "**Melhor** Serviço" só recordamos o passado para analysar o presente e marcar um ponto a alcançar no futuro. Jamais nos convencemos de que os resultados de hoje, sendo melhores que os de hontem, são o maximo que podemos attingir, porque sabemos que ainda podemos dar "Melhor Serviço" para servir ao publico e a Companhia.





O que devemos saber



PHANTOMS

Por J. L. FERNANDES, *Sub-Superintendente do Equipamento - S. Paulo*

O elevado custo da construcção de linhas interurbanas, mórmente as linhas longas, como as que ligam São Paulo ao Rio de Janeiro, levou os especialistas ao estudo cuidadoso de meios economicos de augmentar as possibilidades de communicação sem maiores despezas.

Um dos resultados a que chegaram foi a realisação dos circuitos de "Phantom". Este nome arbitrario, dado pelo facto do circuito telephonico funccionar apparentemente sem fios, como phantasma telephonico, é hoje usado em nosso meio sem que nem ao menos haja a preoccupação da traducção, por ser bastante conhecido.

Como vemos na figura n.° 1, o telephone "A" está ligado ao telephone "A1" pela linha formada pelos fios 1 e 2 e o telephone "B., ao telephone "B1" pela linha formada pelos fios 3 e 4. Quando se falla no telephone "A", a corrente de vóz vai ter ao telephone "A1" seguindo as flexas pequenas e do mesmo modo se dá com os telephones "B" e "B1".

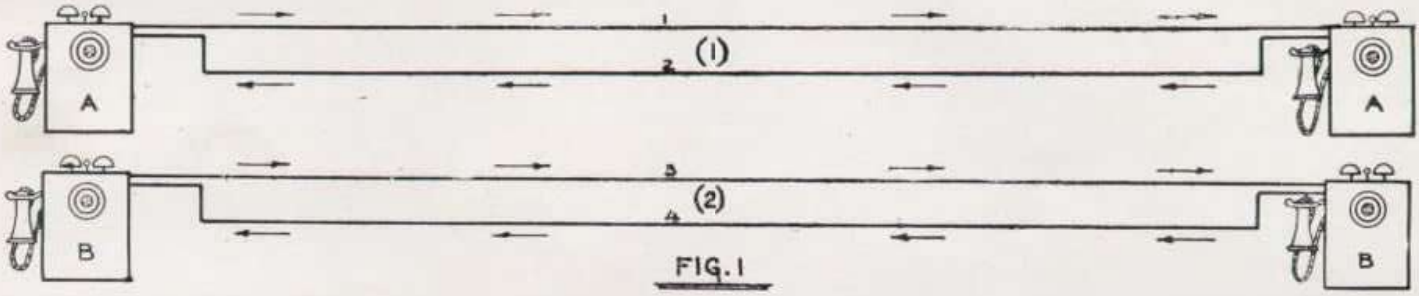


FIG. 1

Os fios 1 e 2, 3 e 4 representam duas linhas metaliicas, (1) e (2). Com os circuitos metalicos (1) e (2) da figura 1 pode ser feito o phantom P, sendo para isso necessario o emprego de bobinas especiaes, chamadas bobinas de repetição, que chamaremos b, b1 e b2, b3.

Estas bobinas, que são feitas de modo especial, deixam passar por inducção a corrente de voz. Deste modo, os fios do lado do telephone e do lado da linha se juntam sobre os enrolamentos, que podem ser considerados como primario e secundario.

Na parte das bobinas que ficam de lado da linha interurbana n.° 1, liga-se ao meio do enrolamento um dos fios que vai servir para a formação do phantom e o mesmo se faz com as bobinas da linha n.° 2.

Os fios que sahem do centro das bobinas das linhas 1 e 2 vão aos telephones P.

Quando se falla nos telephones "A" e "B", a voz segue as linhas 1 e 2 na direcção das flexas pequenas, atravessando por inducção as respectivas bobinas de repetição.

Quando se falla pelo telephone P, a corrente de voz segue a direcção das flexas grandes tomando pelo centro do enrolamento da bobina de repetição, usando os dois fios da

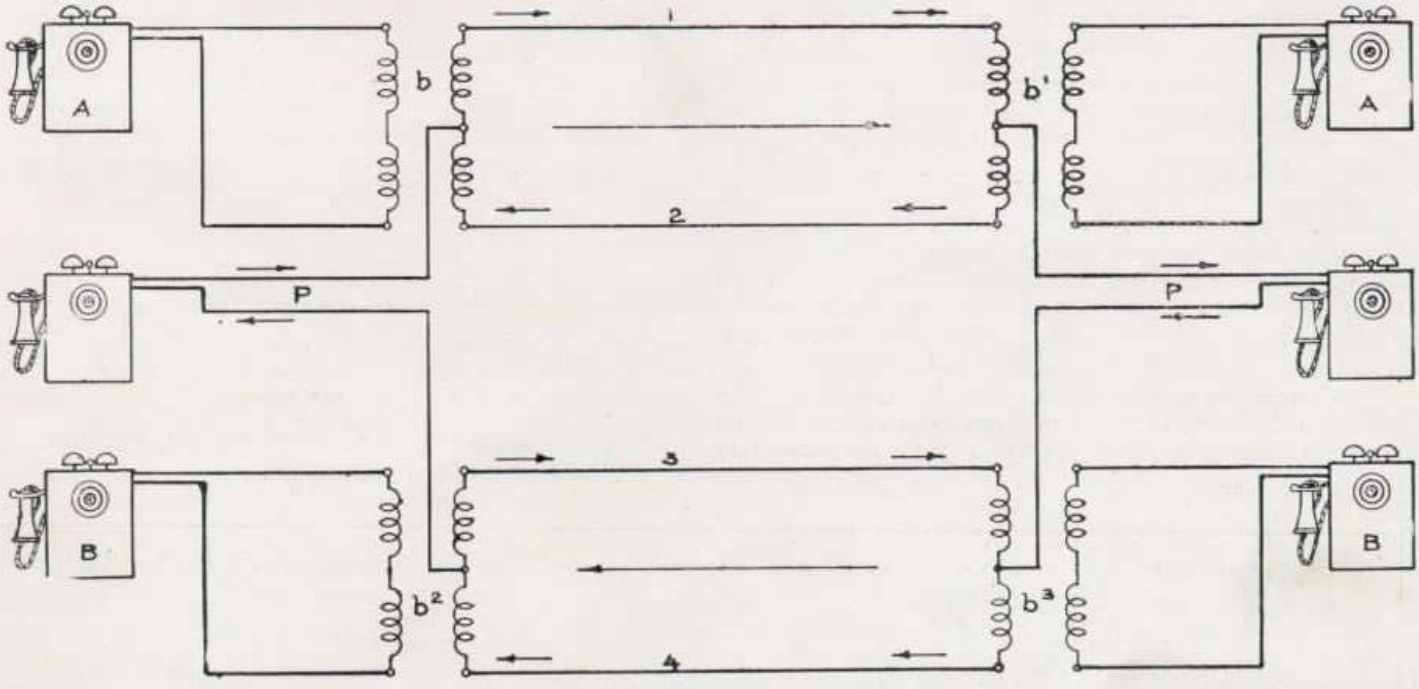


FIG. 2

linha n.º 1 em uma direcção, como si fossem um só fio, e do mesmo modo os dois fios da linha n.º 2 na direcção opposta.

Para que a transmissão seja perfeita nos circuitos physicos e nos phantoms é necessario que haja perfeita transposição e equilibrio de resistencia e isolação entre os quatro fios que formam os dois circuitos physicos.

Havendo perfeito equilibrio entre os quatro fios da linha, a corrente de voz do circuito de phantom vai do telephone P á bobina, onde se bifurca, seguindo pelos fios 1 e 2 ou 3 e 4 como si fossem um fio de ida e um de volta. Não haverá inducção de voz atravez das bobinas devido ao equilibrio das caracteristicas dos fios e tambem a que, estando os fios do phantom ligados ao centro do enrolamento, parte da corrente que vai para o fio n.º 1, por exemplo, segue em direcção á outra parte de corrente que vai ao fio n.º 2, annulando deste modo a propriedade de inducção da bobina. Isto porém não se dará si houver ruptura de um dos fios do circuito 1 ou 2, o que faria com que funccionasse sómente um lado das bobinas do circuito affectado, não havendo deste modo contraposição dos enrolamentos e por conseguinte inducção do phantom para os circuitos 1 ou 2 e vice versa dos circuitos 1 e 2 para o phantom.

A figura n.º 3 mostra um circuito completo de phantom com bobinas Western Electric 2.º 55-A, dispostas com as respectivas numerações de terminaes e o modo de ligar os circuitos physicos para formação do phantom.

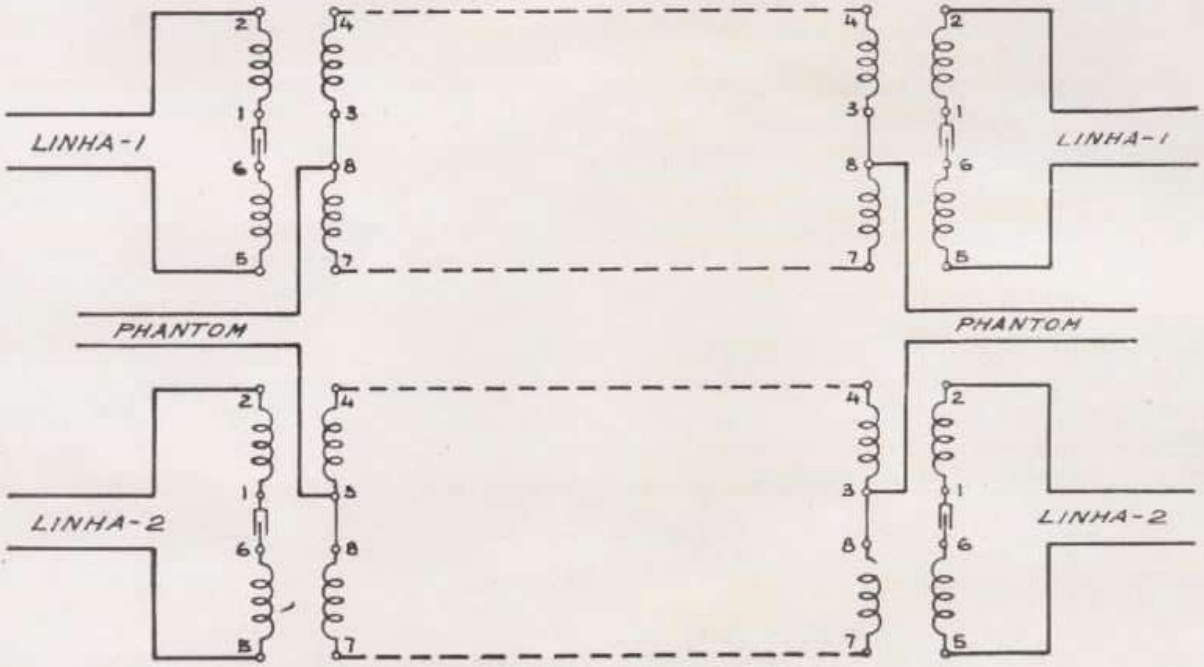


FIG. 3.

Serviço Telephonico na Australia

Conforme annuncia o "Sydney Morning Herald", dentro de um anno, mais ou menos, a Australia estará ligada á Inglaterra por meio da telephonia sem fio, inaugurando-se uma linha entre Melburne e Londres.

—Brevemente vai ser estabelecido serviço radio-telephonico entre a Tasmania e o continente e um serviço telephonico commum entre Adelaide e Perth.

—O governo australiano está estudando a possibilidade de estabelecer tambem serviço de telephonia sem fio em substituição das linhas-tronco nas communicações interurbanas, de modo a evitar as grandes despezas que acarreta a installação de milhares de kilometros de fio de cobre.

—Em Melburne está sendo construido um centro telephonico automatico na parte occidental e a estação Sul da mesma cidade está sendo preparada para trabalhar com 6.000 numeros.

A installação automatica comportará 10.000 linhas, com a capacidade de 18.000, que é o crescimento calculado durante doze annos.

O custo está avaliado em 619.783 libras.

Inaugurado o novo serviço, será atacada a construcção de outro edificio, que servirá para a parte oriental da cidade.

Ha tambem pro ecto de um centro telephonico automatico na cidade de Cairns, Estado de Queensland.

* * *

As cidades de Turim e Genova, na Italia, estão ligadas telephonicamente á cidade de Londres, na Inglaterra.

Genova acaba tambem de inaugurar uma linha telephonica com Madrid, na Hespanha.

* * *

No Chile foram ligadas por uma linha telephonica as cidades de Concepcion e Santiago.

CHARLEROI- Motores — Dynamos — Transformadores — Fios — Cabos — Materiaes electricos em geral
Rua Florencio de Abreu, 130—S. PAULO

RIBEIRÃO PRETO

Por A. GRELLET, *Chefe de Divisão do Trafego — S. Paulo*

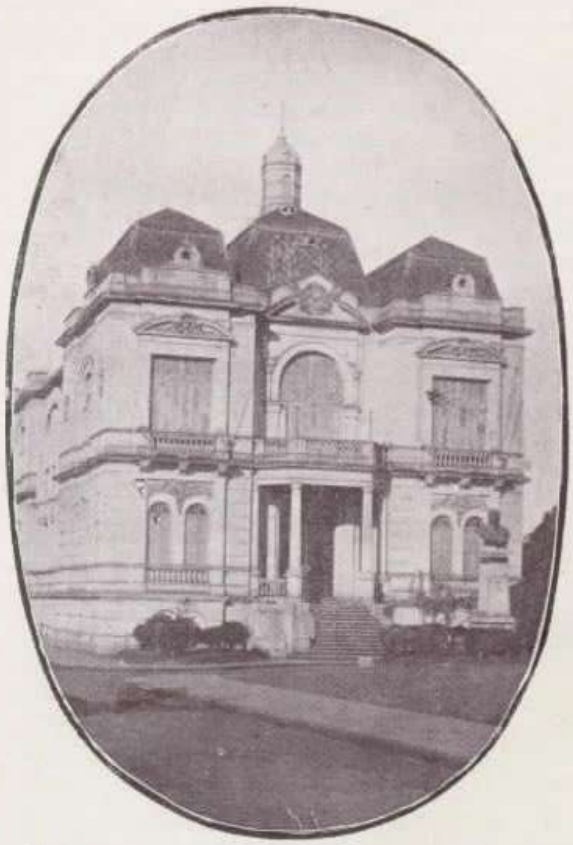
ATRAVESSANDO a onda verde de café, nas cercanias da estação de Tibiriçá, a estrada de ferro Mogyana deixa atraz de si o valle do Ribeirão do Pantano e, cortando a garganta divisoria em Cravinhos, lança-se no valle do ribeirão que dá o nome á cidade a quem dedicamos este artigo. Logo adiante, em Buenopolis, passando esta e a seguir o viaducto, quasi se emparallela com o ribeirão, acompanhando-lhe as curvas, até a entrada da cidade, onde o corta, para dar entrada no vasto pateo de sua estação.

Antes de falarmos do progresso actual de Ribeirão Preto, lancemos as nossas vistas pelo passado e conheçamos um pouco de sua historia, descripta por Eugenio Egas, no II Volume de "Os Municipios Paulistas".

"O municipio de Ribeirão Preto formou-se em terras da sesmaria concedidas por carta de 16 de Fevereiro de 1815, pelo conde da Palma, governador e capitão general da Capitania de S. Paulo, ao padre Manoel Pompeu de Arruda. As terras dessa sesmaria, que tinham uma area de uma legua de testada por duas de fundo e alongavam-se até ás fronteiras dos termos de Franca e S. Simão, foram vendidas em 1820 ao capitão João Pedro Diniz Junqueira, que foi quem promoveu a sua divisão e demarcação. Mais tarde, retalhada a sesmaria entre diversos possuidores, foram estes constituindo suas posses em vastos condominios nos logares denominados "Barra do Retiro", "Figueira", "Ribeirão Preto" e "Palmeiras", cujos terrenos estavam sob a jurisdicção da parochia e termo de S. Simão. Em 1856, a povoação foi fundada por José Borges da Costa, Manoel Fernandes do Nascimento, João Alves Pereira, Antonia Pereira e Bernardo Alves Pereira, fazendo os tres primeiros doação de 145 hectares de terras para servir de patrimonio municipal. Em 1863 o padre Manoel Eusebio de Araujo demarcou o local denominado "Barra do Retiro", para nelle ser levantada a ermida sob a invocação de S. Sebastião de Ribeirão Preto. E, a 2 de Abril de 1870, por Lei n. 51, foi o povoado elevado a freguezia. Em 12 de Abril de 1871, por Lei n. 67, foi creado o municipio de Ribeirão Preto. Em 1.° de Abril de 1889, por Lei n. 88, foi o municipio elevado á categoria de cidade. Ribeirão Preto a principio pertenceu á comarca de Mogy-Mirim, depois passou a pertencer á de Casa Branca, em 1872, e mais tarde, em 1878, á de Batataes. Em 12 de Maio de 1877, por Lei n. 63, passou á comarca de S. Simão. Em 31 de Outubro de 1878, por Decreto n. 7064, foi elevado a comarca de 1.ª entrancia, com séde na cidade de Ribeirão Preto. Em 25 de Agosto de 1892, por Lei n. 80, foi creada a comarca de Ribeirão Preto, da qual faziam parte Sertãozinho e Cravinhos".



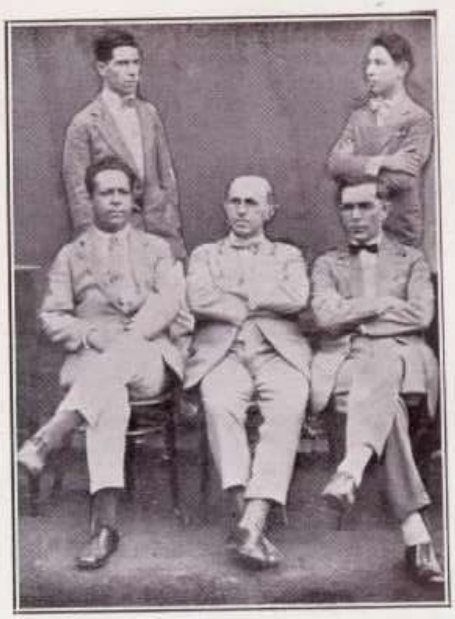
A. GRELLET







Camara Municipal. Ao lado a rua Tibiriçá e um aspecto parcial de Ribeirão Preto.





Praça Francisco Schmidt e, ao lado, grupo em que se veem, ao centro, Alexandre S. Guimarães, Gerente de Ribeirão Preto, tendo á direita Orlando Taveira, Chefe do Escriptorio e á esquerda Francisco O. Barros, Inspector do Trafego. Ao fundo Walther Schmidt, auxiliar e Oscar Sampaio, encarregado da cobrança

Como vimos acima, Ribeirão Preto foi elevado á categoria de cidade em 1.º de Abril de 1889. Vae completar, pois, 40 annos. O que foi e o que é o progredir vertiginoso da cidade que surgiu de entre cafezaes attestam eloquentemente a sua formidavel lavoura, seu commercio, sua industria, instrucção, vida politica, social e religiosa. Nesse periodo de tempo conseguiu sobrepujar as demais cidades do estado, estando collocada pela sua importancia em 4.º logar, depois de S. Paulo, Santos e Campinas.

A povoação fundada em 1856 por José Borges da Costa e outros attrahiu para as suas cercanias, devido á fama de suas terras ferocissimas, gente de todas as partes do nosso Brasil, que, fundando fazendas, se empenharam decididamente na organização maravilhosa da lavoura de café, um dos padrões de orgulho do Estado de S. Paulo. A immigração fez-se em caudaes e povos de outros continentes para alli se atiraram á procura desta terra, qual outro "El-dorado". Progrediram quasi todos os immigrantes e dentre elles convém destacar a figura saudosa desse que foi cognominado o "Rei do café", Francisco Schmidt, allemão de nascimento. No municipio de Ribeirão inicou a sua vida como colono e, alliando á capacidade de trabalho uma vontade ferrea e honradez inatacavel, conseguiu fazer fortuna, chegando a ser o maior fazendeiro do Estado de S. Paulo, trabalhando sempre pelo progresso da cidade que o acolheu generosamente e que lhe cultuou a memoria, dando seu nome á praça de entrada da cidade e erigindo-lhe um busto inaugurado por occasião do 2.º centenario da introducção do café no Brasil.

No campo das sciencias e da instrucção, seu progresso é parallelo ao do commercio, da agricultura e da industria, possuindo excellentes estabelecimentos de instrucção, sendo ahi que o sabio Pereira Barreto iniciou e realizou grande numero de suas pesquisas scientificas.

Optimamente situada em face do systema ferroviario da Cia. Mogyana é ponto de entroncamento de diversos ramaes, que o fazem o centro commercial de vasta zona, inclusive o Triangulo Mineiro e Goyaz. Quasi todos os grandes Bancos de S. Paulo ali têm suas filiaes, facilitando-lhe o desenvolvimento de transações.

Possue o Municipio 218 fazendas e propriedades ruraes com 29 milhões de pés de café, produzindo 1.600.000 arrobas annualmente. A cidade conta com 5.800 predios, sendo sua população de 40.000 habitantes e a do municipio de 80.000.

A renda municipal arrecadada em 1928 foi de ..... 2.108:000$575 e a orçada para 1929 2.490:000$000.

Tem tido optimas administrações municipaes e o seu corpo legislativo compoz-se sempre de representantes de todas as classes, cidadãos empenhados em cooperar com en-





Grupos de empregados da estação de Ribeirão Preto

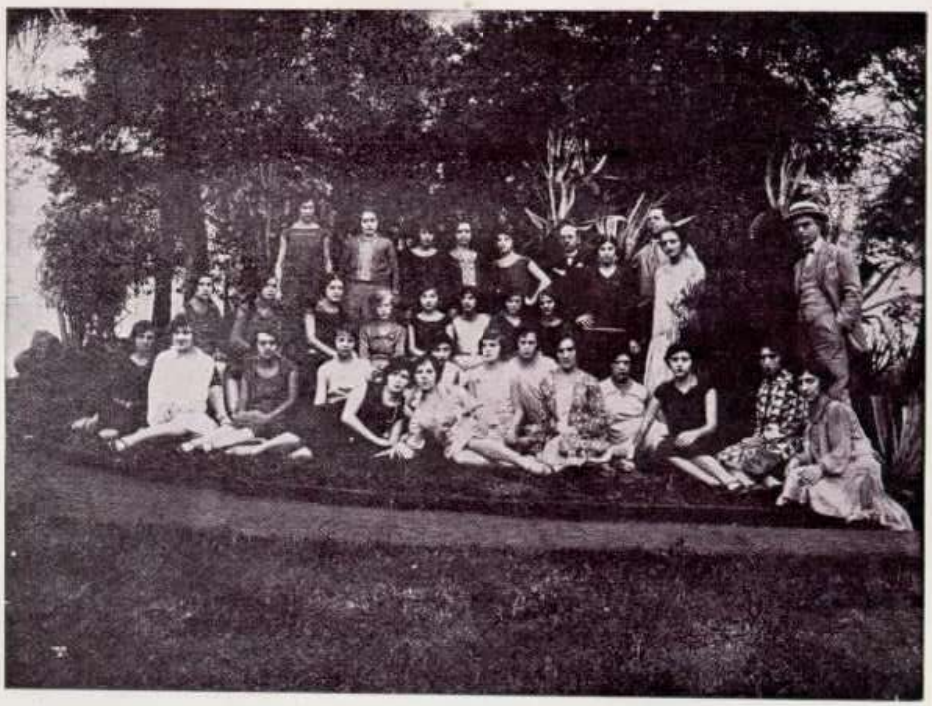
thusiasmo pelo seu progresso. E' presidente da Camara o Dr. Joaquim Carmillo de Mattos e Prefeito o Cel. José Martiniano da Silva. Aquelle no Legislativo e este no Executivo têm correspondido á confiança nelles depositada por seus municipes.

Como factores preponderantes do seu progresso destacam-se as emprezas de força e luz e telephonica.

A primeira, hoje propriedade das Emprezas Electricas Brasileiras, foi fundada e desenvolvida pelo genio emprehendedor do engenheiro Flavio Uchôa, homem cuja visão larga do futuro está concretisada na Usina Metallurgica "Epitacio Pessôa", inaugurada pelo presidente desse nome que deu mão forte ao notavel emprehendimento.

A segunda, iniciada por particulares, foi ampliada pela Empreza Telephonica de Ribeirão Preto, cujo presidente Dr. Cayres Pinto desenvolveu sua rêde local, ampliou a rêde interurbana e estendeu seu campo de acção ás localidades seguintes: Villa Bomfim, Sertãozinho, Sta. Cruz das Posses, Jardinopolis, Sarandy, Pontal, Pitangueiras, Pradopolis, Terra Roxa, Viradouro, Ibitiúva e Taquaral.

A estação de Ribeirão Preto conta nove posições locaes e tres interurbanas, 1016 telephones, 15 circuitos interurbanos que a ligam a todas as localidades vizinhas e a põem em communicação com toda a nossa rêde.



Grupo de telephonistas de Ribeirão Preto, vendo-se ao centro D. Ida Ortiz, Telephonista-Chefe. Veem-se, tambem, Alexandre Guerra, Gerente e F. O. Barros, Inspector do Trafego

Recentemente adquirida pela nossa Companhia, nossos methodos de trabalho vêm sendo introduzidos paulatinamente em todas as suas secções, com reaes vantagens para sua organização, tendo para isso encontrado a melhor bôa vontade de todos os empregados, enthusiastas em poder concorrer com seu esforço para o desenvolvimento da grande cidade.



PEARL

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e Reservas: — L. 50.000.000

(dois milhões de contos)

FOGO E AUTOMOVEIS

A. E. COLLIER & CIA.

RUA LIBERO BADARO', 51

Sala 26, 2.º andar

S. PAULO

Chapelaria JOÃO ADOLFO

FUNDADA EM 1853

PREFERI ESTA MARCA

M. REGIST.

Olympius

O Orgulho da Industria Nacional em CHAPÉUS FINOS * * * *

VARIADO SORTIMENTO DE GRAVATAS, GUARDA - CHUVAS, SOMBRINHAS E FELTROS PARA SENHORAS

Praça do Patriarcha, 5

(Junto á Egreja Santo Antonio)

Teleph. 2 - 0538 S. PAULO



Brahma-Rainha

a ultima palavra em cervejas

Companhia Cervejaria Brahma

RIO DE JANEIRO
Tel. Villa 111

S. PAULO
Tel. 7-0365

SANTOS
Tel. Cent. 670

O Telephone Automatico

Conto de JOHN BAER



ONDE estamos? — perguntou o "anão" Kamm.

Chamavam-no "O Anão", por troça, devido á sua extraordinaria estatura. Media um metro e noventa e tantos. Tinha o corpo proporcionado á estatura: um pescoço de touro e dois braços compridos como vassouras.

Encontravam-se nesse momento em uma clareira do monte, sobre a collina, olhando para o valle. Era noite e o céo estava tão escuro que não se via sinão um abysmo negro, no qual tremeluziam, de espaço a espaço, luzes vacillantes.

Nelson apoiou-se a uma arvore.

—Não sei nem me importa saber onde nos encontramos — respondeu. Quando estamos para morrer, não nos interessa o nome da cidade onde devemos exhalar o ultimo suspiro.

—Não digas tolices. Ninguem morre por um arranhão.

—Não é um arranhão! Sinto que as forças me abandonam pouco a pouco. Tu estás bom, saiste illeso... Ouve "Anão": estou resolvido a entrar na primeira casa que encontrar, e, ou conseguirei roupa e comida, ou lá ficarei morto.

Kamm guardou silencio por um momento.

—Está bem — respondeu. Supponho que tarde ou cedo teremos que roubar para comer.

—Mas, quanto antes, melhor.

—Algumas notas tambem não nos fariam mal.

Nelson mostrou o valle que se lhes estendia aos pés.

—Tudo quanto precisamos se encontra ali, em qualquer daquellas casas.

—Que horas serão?

—Deve ser meia noite. Os colonos devem estar roncando ha um bom pedaço.

—Desçamos, então. Não te esqueças do páo.

A's tontas, começaram a descida.

—Roubar em uma destas chacaras não offerece tantos perigos como roubar na cidade — disse Nelson. Aqui não moram, num só quarteirão, diversas centenas de homens. Uma pessoa pode esguelar-se gritando, sem ser ouvida pelo vizinho. Além disso, os colonos não têm campainhas de alarma em ligação com as agencias de detectives.

—Tens razão — redarguiu Kamm — mas não fales tanto. Estás muito fraco.

Havia trinta e seis horas que os dois amigos tinham fugido da prisão. Trabalhavam no concerto de uma estrada, e em um momento de descuido manietaram o guarda e fugiram com todo o vigor que lhes davam as pernas. Quando se produziu o alarma, já tinham deixado para trás muitas milhas de matta.

Sua primeira e unica tentativa de conseguir alimentos terminara em um desastre. Estavam ameaçando uma camponeza, afim de que lhes désse de comer, quando o marido appareceu na janella do andar superior da casa, com um rifle na mão. Dispararam a correr pelo trigal. Uma bala atravessara o hombro esquerdo de Nelson. Felizmente não interessara a clavicula, mas produzira uma hemorrhagia que o fizera perder muito sangue.

Estavam agora a sessenta kilometros da prisão, cansados e famintos. Estavam vestidos com o uniforme cinzento dos presidiarios, e tinham como unicas armas duas compridas varas arrancadas a uma arvore. Tarde ou cedo, era forçoso que praticassem um roubo. Impunham-no a extenuação de ambos e a fraqueza excessiva de Nelson.

No pé da collina tornaram a deliberar.

—Para nós é indifferente entrar em qualquer destas casas — disse "O Anão". Aqui temos uma...

—Examinemol-a de perto para nos certificarmos se todos dormem.

Deram volta á casa. Como não vissem luz alguma, decidiram entrar por uma das janellas trazeiras.

Até chegar ao vestibulo não ouviram ruido algum. De repente, perceberam passos, e antes que tivessem conseguido esconder-se a luz accendeu. Uma mulher contemplava-os aterrorizada junto á escada.

Soltou um grito abafado e caiu desmaiada nos braços de Kamm, que procurara deital-a para que não escapasse.

O "anão" deitou-a no chão sem procurar reanimal-a.

—Toma conta della — disse, dirigindo-se ao companheiro — vou dar uma volta pela casa.

Em poucos minutos estava de volta.

—São dois andares — explicou — e oito compartimentos. Não ha mais ninguem senão nós tres.

—Neste caso, temos tempo de sobra para levarmos tudo quanto precisamos.

—Sim. Tambem vi um cofre no gabinete.

—Que pena não termos uma lima e um maçarico!

—Não fazem falta. A mulher mesmo abrirá.

—Mas se está desmaiada!

—Com um pouco de paciencia e agua voltará a si.

Alguns minutos depois a senhora estava sentada em uma poltrona, contemplando os dois presidiarios com olhos espantados.

—Nada receie—disse Kamm para tranquillizal-a. Não lhe faremos mal.

—Que querem? — perguntou. Levem aquillo que entenderem. Desejam dinheiro?

—Queremos o que está no cofre — respondeu "O Anão". A senhora vae nos revelar o segredo.

—Não o conheço.



Pessoal do Departamento de Cabos, da Engenharia de S. Paulo. Ao centro Valentin Sklar, encarregado do serviço.

—Veja bem — disse Nelson em tom ameaçador — já lhe declarâmos que não queremos fazer-lhe mal. Mas, se não falar claramente, talvez consigamos avivar-lhe a memoria com algumas varadas em seus alvos dedos.

—Disse-lhes a verdade.

Ao sentir a pressão da mão de Nelson no braço, accrescentou rapidamente:

—Procurem-na na secretaria, em uma das gavetas.

—Ai da senhora se pretende ganhar tempo! — advertiram-lhe os ladrões.

A mulher bebeu um pouco de agua.

—O segredo do cofre foi mudado ha poucos dias — retrucou. Lembro-me de meu marido me haver dito. Tomou nota e guardou em uma gaveta da secretaria.

Nelson começou a revistar a mesa. Dentro em pouco encontrou um enveloppe em que estava escripto "cofre". Dentro delle havia uma folha de papel dobrada, em que estavam escriptos diversos numeros.

—Vejo que estamos tratando com uma excellente mulher — observou o ladrão com um sorriso.

Entregou o papel ao companheiro. Quando Kamm se inclinava para o cofre, Nelson o interrompeu:

—Ouve, e se chegar alguem emquanto estamos aqui? E' capaz de pedir auxilio pelo telephone ao inteirar-se de nossa presença...

—Existem dois telephones — informou-lhe "O Anão". Um no vestibulo do andar inferior e outro no compartimento contiguo. Tive o cuidado de cortar os fios.

Nelson soltou um suspiro de allivio.

—A presa desta noite promette ser esplendida — reargüiu. Seria uma vergonha que a perdessemos por falta de precauções.

Kamm dedicava toda a attenção ao cofre.

As instrucções para abril-o eram extremamente complicadas. Era preciso fazer girar o disco successivamente para a direita e para a esquerda, marcando diversos numeros. Depois de dez minutos de trabalho, a porta continuava fechada. Era impossivel abril-a.

Kamm olhou para o companheiro e para a mulher.

—Parece-me que nos enganou — disse elle.

—Segura-a pelo braço—gritou Nelson. Quebar-lhe-ei os dedos a pancadas. Só assim nos dirá a verdade.

—Não me matem, por favor! — implorou a senhora. Por que me torturam? Dir-lhes-ei a verdade sobre essa combinação se me soltarem o braço. Esqueci-me de um dado importante. Vou fornecel-o... Ai! Pelo amor de Deus!

—Está bem, fale — disse "O Anão".

—No centro do disco existe um botãozinho dissimulado de cor branca. Aperte-o e o cofre abrir-se-á.

—Experimentemos — disse Kamm.

Desta vez conseguiu o que desejava. A porta girou automaticamente nos gonzos. No interior do cofre haviam tres gavetas de aço. Puxou-as. Não cederam. Estavam fechadas a chave. Uma maldição saiu-lhes dos labios.

—Não me façam mal! — tornou a mulher a implorar. As... as chaves devem estar por aqui... nesta sala. Procurem na secretaria. Meu marido não as guarda sempre no mesmo logar. Não encontram? Talvez na ultima gaveta... Não? No "console"... Tambem não? Ah! Devem então estar na prateleira do fogão, atrás do relogio... Estão vendo como procuro prestar-lhes auxilio!

Finalmente, Kamm encontrou as chaves. Ao abrir as gavetas do cofre, poz-se a pular de satisfação. Continham tres mil dollares em dinheiro, dez anneis, sete pulseiras e dois relogios de bolso.

—Que fortuna! — exclamou Nelson. Todas essas joias são de platina, não é verdade, senhora?

A mulher concordou com a cabeça.

Para poderem revistar a casa livremente pouco depois amarraram-na á cadeira com umas cordas encontradas no vão da escada.

Em um dos quartos descobriram um guarda-roupa repleto de fatos de homenm. A medida destes não os sati-

Prefiram sempre A Agua de Colonia AMBRA

fez, pois eram demasiados pequenos para Kamm e grandes para Nelson.

Usal-os-emos por esta noite — disse o ultimo. Com o dinheiro que temos, poderemos comprar roupas na primeira cidade em que o trem nos deixar.

Em uma maleta arrumaram tudo quanto encontraram de valor, principalmente comida. No caso de terem de se esconder outra vez no matto, não queriam tornar a passar fome.

Depois de se terem servido na despensa um opiparo jantar, abandonaram a casa pela porta trazeira.

—Que caminho tomaremos? — perguntou Kamm.

Pararam sobresaltados. Por trás de uma arvore, movera-se uma sombra suspeita. Outras sombras os cercaram simultaneamente. Uma voz gritou:

—Mãos ao alto!

Nelson poz-se a correr. Mal dera tres passos quando recebeu uma rasteira. Logo que caiu, sentiu-se seguro pelos pulsos, por duas mãos vigorosas.

—Solte-me! — gritou. Entrego-me.

O "Anão" Kamm recebeu friamente a ordem de prisão. Levantou as mãos conforme lhe ordenavam e atirou a maleta na cabeça do inimigo. O projectil, para sua desgraça, não attingiu o alvo e um instante após tinha apoiado no peito o cano de um rifle.

No quarto do segundo andar, um homem cortou com um canivete as ligaduras que immobilizavam a dona da casa. Depois tomou entre as mãos o rosto da mulher e beijou-o apaixonadamente.

—Martha! Minha Martha! — murmurou. Não te fizeram mal? Queres que chame um medico? Como te sentes?

—Estou bem, Henrique; não te preoccupes. Dá-me um copo de agua. Nada mais; obrigada.

Pouco depois Henrique Eversley, o marido da senhora, gritava da janella:

—Faça subir esses bandidos, sr. Mackena. Como diz? Ah! Está perguntando por Martha! Já está reposta do susto.

Eram oito homens os que subiram, inclusive Kamm e Nelson. As apresentações foram feitas debaixo de toda a pragmatica.

—Boa noite, sr. Nelson. Boa noite sr. Kamm — disse Eversley. Eu sou Henrique Eversley. O homem do rifle é o sr. José Mackena, nosso commissario. Os demais cavalheiros são amigos meus, destas redondezas. O commissario contou-me em caminho que fôra notificado da fuga de dois presidiarios, cujos caracteristicos coincidem perfeitamente com os dos senhores. Além disso, encontrei em meu quarto de dormir dois uniformes de penitenciarios, marcados com os numeros 334 e 451, que são os numeros das cellas occupadas pelos fugitivos.

—Tiveram a sorte de nos descobrir — grunhiu Kamm. Pura casualidade!

—Nada disso. O commissario não viu casualmente. Foi chamado pelo telephone.

—Explique-se, sr. Eversley — pediu o commissario.

—Como sabem, sou gravador em platina. Quando me estabeleci aqui, no campo, ha alguns annos, não abandonei de todo a minha profissão. Muitos de meus antigos freguezes continuaram recorrendo aos meus serviços; dahi ter em casa, frequentemente, joias de valor bem grande.

Sei muito bem que qualquer ladrão pode forçar uma porta ou uma janella, por melhor reforçada que seja. Por isso, não me preoccupei de lhes collocar trancas de ferro nem fechaduras especiaes. Sei tambem que não faltam ladrões habeis em abrir os cofres mais complicados. Por isso, procurei um cofre de segredo simples, quasi infantil.

Minhas precauções foram de um genero diverso do commum. Procurei facilitar o mais possivel a tarefa dos ladrões. Com esse fim annotei em um papel uma série de numeros e deixei-o como por descuido em uma gaveta da minha secretária. A primeira coisa que fariam os assaltantes, pensei, antes de tentar a abertura do cofre, seria revistar os immoveis e de preferencia a mesa de trabalho. Pois bem, suppondo que minha mulher, os criados e eu estivessemos ausentes quando viessem os ladrões, o problema ficava reduzido a applicar ao cofre qualquer systema automatico de pedido de soccorro.

Em uma grande cidade a solução seria facil. Bastaria ligar a fechadura, por meio de um fio com uma agencia de policia privada. Mas a cidade mais proxima deste logar está a uns quarenta e cinco kilometros. Não me restava, pois, senão ligar o cofre com a casa do commissario rural, que mora a dois kilometros.

O systema de commuicação mais barato é indubitavelmente o telephone. Um sobrinho meu, que é um habil electricista, offereceu-se para installar no interior do cofre um telephone invisivel, cujos fios correm pelo sólo até ao posto telephonico mais proximo.

—Mas se eu não chamei ninguem! — protestou Kamm.

—Engana-se, meu amigo. Os numeros annotados no papel que você encontrou em minha secretária não pertencem ao segredo do cofre. Na ordem em que estão escriptos formam o numero do telephone do commissario.

—Não os li em voz alta — redarguiu "O Anão".

—Sim, já sei. Deu volta ao disco do segredo, que realmente não é senão o disco de um telephone automatico disfarçado, não éverdade, sr. Mackena?

—Realmente — respondeu o commissario. Uma campainha forte fez-me saltar da cama. Quando puz o phone ao ouvido percebi que alguem pedia auxilio.

—Era eu — disse a sra. Eversley. Diversas vezes repeti aos ladrões: "Estão vendo como procuro prestar-lhes auxilio", pronunciando a ultima palavra em voz bem alta.

—Pedi immediatamente ligação para a estação central — accerscentou o sr. Mackena — e averiguei de onde me chamavam. Corri immediatamente a avisar diversos amigos, entre elles o proprio sr. Eversley, que se encontrava de visita em casa de um amigo, e viemos em automovel, ainda a tempo de agarral-os.

—Que azar! — murmurou Nelson. Agora temos que voltar para a prisão.

—Bem que a merecem — retrucou o commissario. Vamos, que o calabouço os espera!

DESODORANT Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

Instituto Paulista de Biochimica

NOVA GOMES & C.IA L.TD

HELMINTAN

VERMIFUGO

Paladar agradavel
Tolerancia completa
Indicado para
qualquer VERME

São Paulo - Rua Vergueiro, 554 - Brasil

SAXONIA

TINTURARIA E LAVANDERIA

OTTO THIELLE

S. PAULO

OFFICINA E ESCRIPTORIO:

RUA BARÃO DE JAGUARA, 202

Telephone 2-4941

Agencias:

Rua Libero Badaró N. 193

Telephone 2-2396

Rua Sebastião Pereira N. 5

Telephone 5-4833

Rua Domingos de Moraes N. 13

Telephone 7-2912

CHAPELARIA MARGARIDA

O Mundo Ford

Grande Revista Mensal de Automobilismo, Aviação, Estradas de Rodagens e Transportes. Traz em cada numero variada collaboração dos melhores autores do paiz e do extrangeiro, sobre assumptos de interesse geral, materia especializada, literatura e agricultura.

Assignatura annual 10$000 Numero avulso 1$000

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

PROPRIETARIO:

N. E. YATES

REDACÇÃO E GERENCIA:

Rua Barão de Itapetininga, 10 - Salas 112, 113 e 114

CAIXA POSTAL, 2080 — TELEPHONES, 4-6494 E 4-6769

SÃO PAULO

Nossos Concursos

O 2.° concurso de "SINO AZUL", aberto em seu numero de Dezembro, vae despertando já um vivo interesse, sendo grande o numero de respostas que nos chegam diariamente. Este concurso, conforme indica o titulo acima, é um verdadeiro plebiscito para escolher a bandeira que deverá ser adoptada pela Companhia Telephonica Brasileira, que apenas possue o seu symbolo, faltando-lhe a respectiva insignia.

E' sobre a sua fórma, as suas côres e os seus dispositivos que se terão de manifestar os concurrentes, demonstrando o seu espirito de synthese no delinear o nosso futuro pavilhão.

As respostas devem ser acompanhadas de desenhos illustrativos, com as côres propostas. Não é essencial que esses desenhos sejam obra muito perfeita, mas que deem apenas a forma, despositivos e cores apresentadas pelos concurrentes. Podem ser feitos a tinta ou a lapis, em papel branco e de qualquer tamanho.

Haverá uma unica serie de premios, num total de 350$000, assim distribuidos:

1.° premio . .	**200$000**
2.° premio . .	**100$000**
3.° premio . .	**50$000**

CONCURSO N.° 2

COMO DEVE SER A BANDEIRA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA?



STA. HILDA FENEMBERG, da Secção do Trafego, de S. Paulo, 1.° premio do nosso Concurso n. 1.



JULIO BADIN, da Mesa de Exame de Linhas Interurbanas, no Rio, 1.° premio do nosso Concurso n. 1.

COMO TORNAR INTERESSANTE E PRODUCTIVO MEU TRABALHO?

Por Paulo F. de Oliveira, da Superintendencia Geral — Rio de Janeiro.

(2.° premio)

A todos é dado tornar util e productivo o trabalho de que está encarregado, desde que saiba orientar bem o serviço que tem a executar diariamente.

A alegria, a paciencia, a observação, a tenacidade e a força de vontade são predicados que deve possuir todo o empregado que deseja ser util á Companhia.

Os bons empregados, aquelles que demonstram zelo e interesse pelo progresso e bom andamento do serviço que lhes está affecto, são sempre premiados pelos seus superiores com a melhoria de situação e com promoções adequadas.

Como empregado que deseja ver em progresso crescente a Companhia, tenho dado a maxima attenção aos meus serviços, certo de que, si forem bem desempenhados, só podem trazer lucro e progresso em favor da Companhia, coisas que me interessam, pois do progresso da Companhia é que depende meu bem estar e de todos aquelles que me são caros.

As respostas devem trazer, além da assignatura do concorrente, por extenso e do proprio punho, o nome da Secção e da cidade em que trabalha.

As respostas deverão ser endereçadas para:

"SINO AZUL"

Companhia Telephonica Brasileira — Caixa Postal 571—Rio de Janeiro.

O presente concurso encerrar-se-á em 28 de Fevereiro proximo e seu resultado será publicado no nosso numero de Abril.

A commissão que juntamente com E. M. Brandão, editor desta revista, julgará as respostas, está assim constituida: A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, Rio; A. F. dos Santos, Superintendente Commercial, Rio; C. G. Scheneider, Sub-Superintendente Geral, S. Paulo; F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral.

O trabalho premiado em 1.° logar figurará na capa de nossa revista.

Além dos trabalhos vencedores, publicaremos todos os que forem julgados pela commissão merecedores de mensão honrosa.

Continuamos a publicar neste numero mais algumas das respostas premiadas no nosso 1.° Concurso.



Srta. Zuleika Nascimento, Telephonista de Villa, Rio de Janeiro, 2.º premio do nosso Concurso n.º I.



Paulo F. de Oliveira, da Superintendencia Geral, no Rio, 2.º premio do nosso Concurso n.º I.

COMO TORNAR INTERESSANTE E PRODUCTIVO MEU TRABALHO?

Por Zuleika Nascimento, Telephonista de Villa — Rio de Janeiro.

(2.º premio)

Minha impressão sobre a pergunta do 1.º Concurso de "Sino Azul" evidencio-a aqui, abordando a questão em torno de dois pontos de vista.

A Competencia é elemento de valor incontestavel na elaboração de um trabalho que se deseja tornar productivo.

Quem trabalha com competencia faz não só por si, mas tambem pelos que della são destituidos, ensinando-lhes, servindo-lhes de modelo e fazendo desapparecer as falhas de um serviço mal feito. Considero-a, pois, o esteio de toda a obra. E esse trabalho, oriundo de fonte competente, torna-se, além de productivo interessante, porque em todas as hypotheses serve de alvo á admiração e elogio dos que o julgam e apreciam.

Irmã gemea da Competencia é a Dedicação.

Exercer funcções alliando a competencia á dedicação é poder ufanar-se de que se produz trabalho interessante, fertil, si não mesmo rendoso.

Trabalhar com dedicação é emprestar um pouco da propria alma para a vida do que se pretende obter. O resultado portanto será certamente coroado de exito.

Não vacillo pois em affirmar que, jogando com dois elementos considerados essenciaes, como o são a Competencia e a Dedicação, no desempenho do serviço telephonico ou de qualquer outro, chegar-se-á a obter trabalho interessante e productivo.

Sophia e Bucharest foram ligadas por uma linha telephonica passando pelas cidades fronteiriças de Rustchuck e Giurgevo.

* * *

A cidade de Londres commemorou em Outubro ultimo a installação do seu 600.000º apparelho telephonico na sua area, que comprehende mais de um terço dos telephones de toda a Gran-Bretanha e Norte da Islandia e que são calculados em cerca de 1.730.000 apparelhos.

HIME & C.

52 - RUA THEOPHILO OTTONI - 52

(Esquina da Rua da Quitanda)

Caixa Postal: 593 — End. Telegraphico: "FERRO"

TELEPHONE: NORTE 6075

RIO DE JANEIRO

Fabricantes - Importadores - Exportadores

Grande deposito de: ferro em barras, chapas de ferro, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaiade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, soda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construcção, uso domestico, etc.

Depositarios da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, com grande laminação de ferro em barras, vergas e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, ferros de engommar, balanças, louça de ferro fundido estanhado e de ferro batido estanhado, de canos de chumbo, etc., etc.

FABRICAS:

NOVA INDUSTRIA — (Rua Figueira de Mello) — Pontas de Paris, tachas para sapateiro, em ferro e latão; louça de ferro batido, esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis, etc.

Todos os seus productos levam a marca registrada "Estrella"

DEPOSITARIOS DA

Companhia Brasileira de Phosphoros

METAL DEPLOYE'

Coalho JACARE'

Cimento SACADURA

Cimento Inglez White Brothers

Dynamite & Celignite da Nobel's Explosives Company Ltd.

FERRO GUZA DAS UZINAS:

Morro Grande - Esperança - Burnier - Rio Acima

Representante em S. Paulo:

HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO

Rua Libero Badaró 23—7.º andar—Salas 66 e 68

Caixa Postal 618



Pagina Feminina

AO iniciarmos com o anno de 1929 esta secção destinada ás leitoras do "SINO AZUL", fazemos a todas nossos votos de felicidade. Saude e alegria é o que em primeiro lugar lhes desejamos. E depois... o que mais almejarem na vida!

Procuraremos darlhes boas idéas, conselhos uteis sobre tudo quanto se refira á arte tão feminina de permanecer graciosa e attrahente em qualquer condição de existencia e de fortuna.

E todas as nossas gentis amiguinhas que pretenderem uma informação sobre tudo quanto se relacione a esta pagina poderão escrever-nos, pois não pouparemos esforços afim de satisfazel-as.

Elegancia e economia —Daremos hoje uns modelos de vestidos commodos e duraveis. Com o calor sómente o linho e o voile nos interessam. O linho, entretanto, ainda é um pouco quente devido a sua grossura, e tem o inconveniente de se amarrotar muito. Evitem as saias de linho pregueadas, principalmente atraz. O modelo n.º 1 é muito pratico. A saia de panno cruzado na frente tem por isso largura sufficiente em baixo, e, sendo lisa, amarrota com menos facilidade. O paletot offerece uma grande vantagem: retirado, deixa o busto a vontade no blouson muito singelo, sem mangas. Aconselhamos pregarem a saia, ao envez de juntal-a a simples corpete, numa combinação inteira de opala ou morim fino; evitarão assim o excesso de roupa tão desagradavel neste tempo. Poderão executar este modelo em linho de qualquer cor, debruado em tom mais claro ou mais escuro, que se repetirá no voile do blouson; este tambem pode ser feito de cassa de fundo branco pintalgada no mesmo matiz do linho, e, neste caso, os viezes do casaquinho serão brancos.



I



II

O modelo n.º 2 é de voile liso, com pregas largas na saia e miudas na bluza, sob a palinha muito original. E' simples e muito pratico.

O modelo n.º 3, emfim, é de voile estampado, com viezes na cor predominante das ramagens ou riscos. Os pannos lateraes da saia, bem como o jabot, são em forma. Os vestidos estampados são muito graciosos, porem não de grande conveniencia para o uso diario, pois ao serem lavados perdem muito. A menos que sejam muito morenas, escolham de preferencia os voiles de fundo escuro, com flores em tons vivos. São os mais modernos e dão a illusão de georgette, mormente si debruados de seda, o que lhes aconselho, caso pretendam ter essses vestidos mais reservados.



III

Pequenas receitas — Haverá quem ignore ainda que um meio muito pratico de evitar que as meias de seda deixem escapar a malha com facilidade é molhal-as, laval-as mesmo, antes de as usar? Refiro-me ás meias de seda animal e não ás de fibra vegetal. Estas, não as comprem, pois não duram nada. Conhecel-as-ão pelo brilho excessivo que têm. Si hesitarem em distinguil-as, comparem uma só vez um par de seda animal e um de seda vegetal, e nunca mais se illudirão.

Os sapatos de pelica de cor clara, si manchados, devem ser limpos com borracha propria para lapis, desde que não seja a chamada "borracha-pão" que é fraca demais. Depois podem passar nelles uma pasta da mesma cor, a qual se adquire nas boas sapatarias.

Os sapatos de verniz preto durarão muito mais si uma vez por semana, e principalmente depois de enxutos, quando se molharem, espalharem sobre elles fina camada de vaselina ou oleo, ou qualquer gordura, emfim, que em seguida será cuidadosamente espalhada, retirada quasi, com um pedacinho de seda, de preferencia escura.

SYLVIA.

S. FIDELIS, NO ESTADO DO RIO, JA' TEM SERVIÇO INTERURBANO

PROSEGUINDO no seu trabalho de expansão do serviço telephonico no Estado do Rio de Janeiro, a Companhia Telephonica Brasileira fez a 13 do corrente a ligação de S. Fidelis, cidade prospera do Estado, á sua rêde.

Em S. Fidelis, o acto foi presidido pelo Sr. Xavier Pacheco, Prefeito, que ás 15 horas e 40 pediu a primeira ligação para o Presidente do Estado, Dr. Manoel Duarte, no Palacio do Ingá, em Nictheroy.

Rapidamente obtida a ligação, foram trocados cumprimentos entre S. Excia. e o Sr. Prefeito, lendo o Sr. Xavier Pacheco a seguinte mensagem:

"O prefeito municipal de São Fidelis, em nome do seu povo, ao inaugurar o serviço telephonico interurbano com a capital do Estado, congratula-se com o Sr. Presidente do Estado por mais esse melhoramento que constitue um alentado passo no encurtamento das nossas distancias e facilidades das relações commerciaes. O povo de São Fidelis agradecido, sauda a V. Excia".

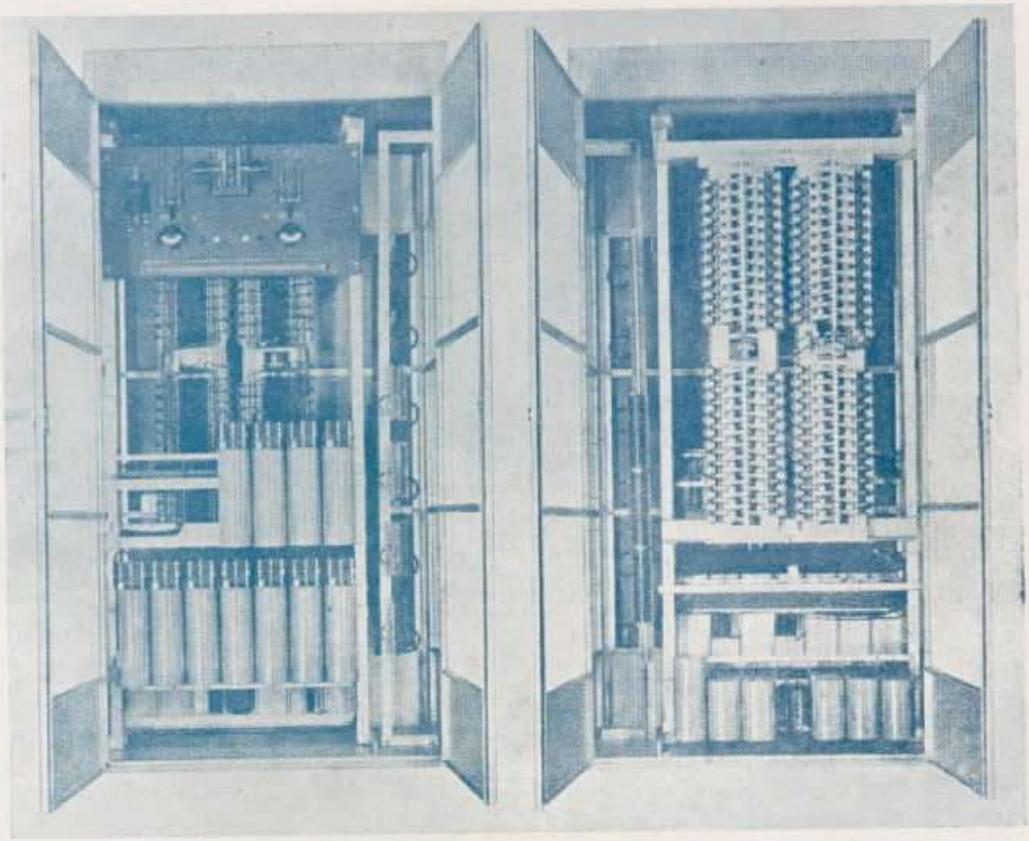
Em seguida, o Dr. Manoel Duarte conversou com o coronel Braulio Gomes de Assis, presidente do directorio local, e com os representantes do jornal "O Estado", Sr. Hildebrando Pereira dos Santos, que tambem transmittiu a seguinte mensagem: "Ao inaugurar-se hoje, na cidade de São Fidelis, a linha telephonica, o povo agradece sinceramente ao Sr. Presidente do Estado do Rio, Dr. Manoel Duarte, esse grande melhoramento que, certo, ficará na gratidão immorredoura de todos aquelles que admiram o seu fecundo governo".

A essas mensagens o Sr. Presidente do Estado do Rio respondeu, congratulando-se com o povo de São Fidelis, agradecido em suas bondosas referencias.

No palacio do Ingá estiveram presentes o Sr. Secretario da Presidencia, officiaes e auxiliares de gabinete, Dr. Aurelio Lopes Domingues, Director da Fiscalização, e os representantes de nossa Companhia Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial do Rio, e Antonio O. Magalhães, Gerente do Districto de Nictheroy.

SERVIÇO AUTOMATICO EM JUIZ DE FO'RA

A cidade de Juiz de Fóra, em Minas, vai ter serviço telephonico automatico. A Companhia Mineira de Electricidade já mandou buscar nos Estados Unidos o material necessario á installação. A séde do novo serviço occupará um predio novo e deverá ser inaugurado em Junho proximo. Haverá installação de telephones publicos em varios pontos da cidade, com caixa de collecta, e de apparelhos para chamadas de automoveis.



Vista de frente — Vista de traz

Standard Strowger P. A. X. com capacidade de 100 linhas

STROWGER

P-A-X

Rede Particular Automatica

O moderno systema de telephones automaticos para pequenas redes internas. Extremamente rapido e efficiente para organizações industriaes, escolas, hospitaes etc. Serviço sempre prompto durante as 24 horas do dia.

O systema Strowger de signaes de alarme para incendios, para vigilantes nocturnos, codigo de chamadas, conferencias, communicações ferro-viarias e tele-cheques são adaptaveis a esta rede particular automatica.

Escreva ou telegraphe pedindo informações ou prospectos á

Automatic Electric Company, Limited

1027 WEST VAN BUREN STREET,
Chicago — Ills. — E. U. da A.

Endereço Telegraphico — "Autelco"

B. H. Textor

B. H. TEXTOR, Engenheiro da Planta Externa, em São Paulo, não quiz partir para a America do Norte, em viagem de férias, sem demonstrar a sympathia que tem por seus auxiliares.

Assim é que, a 21 de Dezembro, offereceu a toda a Secção de Engenharia um bello espectaculo no Theatro Casino Antarctica, nessa occasião occupado pela Companhia Italiana de Operetas e, a seguir, um amistoso "copo d'agua".



B. H. Textor

A festa decorreu na maior cordialidade, havendo diversos discursos, destacando-se, dentre elles, os de D. G. Mororó e J. Araujo, que saudaram o chefe em nome do Departamento e o de B. H. Textor, em agradecimento.

* * *

O Departamento da Planta Externa retribuiu em duas occasiões a gentileza de seu chefe.

Logo após o expediente do dia 12, ao meio dia, o Departamento todo, reunido no fundo do seu salão, de surpreza, recebeu seu chefe com enthusiastica salva de palmas. Em seguida, Mario Loureiro Vieira, Vice-Presidente do E. Club Engenharia, offereceu a B. H. Textor, seu Presidente de Honra, em nome do Club, uma rica carteira de couro, com expressiva dedicatoria.

J. Araujo, em nome do Departamento da Planta Externa, agradeceu a B. H. Textor o muito que fez pelo seu progresso e expressou, com muita felicidade, a gratidão de todos os seus auxiliares.

Terminou offerecendo como lembrança uma rica collecção de turmalinas de variados matizes, artisticamente collocadas em uma caixa de madeiras brasileiras e com a vista da Bahia de Guanabara, ricamente trabalhada com azas de borboletas brasileiras.

No dia 13 do corrente, foi-lhe ainda offerecido um banquete de 35 talheres.

Durante o mesmo, que decorreu na maior alegria e camaradagem, foram ouvidos diversos oradores. Entre elles destacaram-se os seguintes: em portuguez, João Araujo, José Eugenio Cleto, Ernesto Young e M. Vieira; em inglez, J. J. Douse, D. G. Mororó e Clausen; em francez, Henrique Millard; em allemão, E. Kruger, em russo, Valentin Sklar e Eugenio Rosanoff.

B. H. Textor partiu a 15 do corrente a bordo do "Western World", sendo muito concorrido o seu embarque e tendo sido acompanhado, até Santos, por uma commissão de amigos e auxiliares.

O TELEPHONE NO ESTADO DO RIO

COM este titulo, o "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, publicou em sua edição de 17 do corrente a nota que com prazer a seguir transcrevemos:

"O telephone acaba de ligar as principaes cidades fluminenses á capital do Estado e ao Rio de Janeiro.

Para os que se interessam pelo progresso do visinho Estado, a noticia não poderia ser mais alviçareira. O telephone, é, na vida moderna, o meio seguro e mais rapido de ligações, influindo activamente em todos os sentidos em beneficio da vida social.

A lacuna era tão grande, que logo após a ligação de Campos á capital do Estado o movimento de negocios entre essa praça e a de Nictheroy e Rio de Janeiro augmentou consideravelmente.

Não se comprehende mesmo que, durante tanto tempo, se deixasse por fazer esse importante melhoramento".

* * *

EMPREZA TELEPHONICA DE PENNAPOLIS

MAIS uma empreza telephonica foi adquirida por nossa Companhia no Estado de S. Paulo.

Trata-se da Empreza Telephonica de Pennapolis, com séde na cidade do mesmo nome, e que opera tambem em Glycerio, Avanhandava, Promissão, Paraguay, Braunau e Lageado.

O total de telephones é de 333.



ZENITH

O Chronometro Suisso de maior precisão

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

★

A maior Companhia de Seguros de Vida na America do Sul.



O novo edificio da Companhia em São Paulo

Rua Bôa Vista esq. Rua João Briccola.

★

CAIXA-POSTAL: 107

TELEPHONE 2-3395

★

PUBLICIDADE INTERNACIONAL

No mesmo edificio e sob a mesma administração:

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Telephone 2-3250

REPICANDO...

MELHORANDO...



(Do Buen Humor, de Madrid)

— *E tua mulher? Como vai ella?*

— *Está melhor. Hontem, já poude soltar a lingua no medico.*

UM BELLO PASSE

O prestidigitador, afflicto e sob o olhar vigilante e desconfiado da esposa, faz uma séria pesquiza em todos os seus bolsos, virando-os pelo avesso e espalhando pelo chão uma infinidade de objectos os mais estranhos e diversos: um coelho, uma jarra de flores, tres bandeiras, um tambor, sete ovos, um az de espadas, uma gaiola com passaros, dois leitões, um aquarium, etc.

—Ahi está!—exclamou elle, por fim, triumphante.—Não lhe disse eu que tinha posto no correio todas as suas cartas?

* *

—Você não está passando bem, Joãosinho. Não lhe dou ceia hoje, ouviu? Você hoje vai se deitar sem ceiar.

—Mas como vai ser, mamãi? E o remedio que tenho de tomar após as refeições?

* *

—Que faria a senhorita si eu lhe désse um beijo?

—Chamaria a mamãe!

—Sua mãi está aqui por perto?

—Não; ella sahiu de casa.

* *

—Oh! Mas em que estado tu chegas! Tu estás meio embriagado!

—Que queres? O dinheiro não chegou para fical-o por inteiro!

* *

—O senhor, que é o mais velho, já reparou que somos treze na mesa jantando?

—Sim, mas é preciso levar em conta que eu como por tres!

—Porque é que o senhor está com o rosto cheio de pontos falsos e o braço na tipoia? O senhor é casado?

—Não, não sou casado. Foi na Sociedade dos Amigos Intimos que me puzeram assim.

* *

—Apezar de ter lido muita coisa a respeito do assumpto, não entendo nada do capital e trabalho.

—Pois é muito simples. Tu me passas um conto de réis: esse é o capital.

—E o trabalho?

—O que havias de ter para m'os cobrar!

* *

Um bacharel recemformado montara um luxuoso escriptorio, mas os dias se iam passando sem que lhe apparecesse um só cliente. Apezar disso, todas as vezes que sahia elle collocava á porta o lettreiro: "Voltarei dentro de uma hora".

Certa vez, ao voltar, o bacharel encontrou aquelle lettreiro augmentado. E' que haviam accrescentado: "Para que?"

Deu-se então a sua estréa como advogado. Elle apresentou queixa-crime contra um collega de quem desconfiou ser o autor da injuria.

OS BEMFEITORES DA HUMANIDADE



(De Buen Humor, de Madrid).

— *Oh! meu pai trabalhou muito para elevar o nivel da mulher!*

— *Então elle é feminista?*

— *Não, mas é o inventor dos saltos a Luiz XV.*

REPORTER ATILADO



(Do Buen Humor de Madrid)

— *O senhor ficará nesta redacção seis mezes sem receber ordenado, mas depois passará a ganhar um conto de réis por mez.*

— *Muito bem, nesse caso voltarei daqui a seis mezes.*

ESTATUARIA ANIMADA

O empregado do palco ao director de scena, em voz baixa e nervoso:

—Arrio o panno?

—Por que?

—Uma das estatuas vivas está com soluço.

* *

O touriste, procurando dar ao guarda-civil uma descripção de sua esposa, de quem se perdeu na multidão: — "...e tem duas covinhas bem visiveis".

O guarda:—"Nas faces ou nos joelhos?"

* *

—Seu guarda, prenda-me. Acabo de aggredir minha mulher com uma bengalada na cabeça.

—Mas, explique-se, ella morreu?

—Creio que não, e é exactametne por isso que eu quero que o senhor me deixe ficar num lugar seguro.

* *

Havia festa e o dono da casa mandou que a criada trouxesse vinho para obsequiar os convidados.

A rapariga appareceu pouco depois trazendo uma bandeja com alguns calices com vinho e outros vasios.

—Mas por que é que você não encheu todos os calices?—perguntou o patrão.

—Por que nem todos bebem e os vasios são para os que não bebem.

* *

—Dê-me uma lata de marmellada como a que comprei hontem.

—O que! Gostaram tanto assim?

—Oh! serviu esplendidamente como gomma no papel de forração da casa!

* *

A cartomante:—Seu marido será alto, valente, generoso e rico...

A cliente:—Ah! que bom! Mas que devo fazer do que tenho?



SPORTS

TERMINOU a 16 de Dezembro ultimo o campeonato de foot-ball da A. B. E. L., no Rio de Janeiro, assignalando-se a merecida victoria do forte conjuncto da Engenharia da Light & Power.

O campeonato, que terminara empatado entre os teams da Engenharia e da Tracção Officinas, e que na mesma situação continuou depois do primeiro jogo de desempate, foi alcançado pelo score de 2 a 1, depois de um jogo muito bem equilibrado e mesmo empolgante em algumas de suas phases.

Foi convidado para dirigir a partida o conhecido juiz Edgard Gonçalves, cuja marcação mereceu elogios.

O team da Engenharia, campeão, estava assim constituido:

Paulo, Brandão e Fontoura; Americo, Gomes e Alvaro; Maciel, Oswaldo, Vieira, Nico e Fernando.

Os goals do vencedor foram marcados por Oswaldo.

O Campeonato, que findou de uma forma tão brilhante, foi iniciado a 2 de Junho, a elle concorrendo, de inicio, 13 teams, a saber: — Administração, Contabilidade, Electricidade, Engenharia, Gaz, Gaz Ledgers, Medidores, Sino Azul, Stores, Thesouraria, Tracção Conserva, Tracção Officinas e Typographia.

Desses 13 teams dois, Medidores e Gaz, tiveram que desistir logo no começo, por difficuldades de formação de seus quadros.

Os jogos foram realizados sempre com muito enthusiasmo e interesse, verificando-se de inicio que os teams Stores, Contabilidade, Engenharia, Sino Azul e Tracção Officinas eram os mais fortes concurrentes ao campeonato.

Foram disputados cerca de 46 jogos, tendo sido marcado um total de 322 goals, cabendo o "record" ao team da Engenharia, que fez 61 contra 16, apresentando assim o saldo de 45 goals, que foi o melhor.

Foi a seguinte a collocação dos teams, no final do Campeonato:

	Pontos ganhos
Engenharia	21
Tracção Officinas	19
Stores	17
Sino Azul	15
Contabilidade	10
Tracção Conserva	8
Administração	8
Electricidade	5
Gaz Ledgers	5
Thesouraria	2
Typographia	0









Em cima, uma phase do ultimo jogo entre a Engenharia e a Tracção Officinas. Ao centro, os dois teams. Em baixo, o team da Engenharia presta uma homenagem a R. E. Peterson, Engenheiro-Chefe da Light & Power, que fazia annos no mesmo dia em que os rapazes de sua Secção venceram o Campeonato.

Campeonato de Athletismo

A Associação Beneficente dos Empregados da Light & Power e Companhias Associadas fez disputar, em 11 e 15 de Novembro, um campeonato de athletismo entre seus socios, cujo resultado foi o seguinte:



CARLOS P. DE CASTRO, da Secção de Contractos, no Rio, vencedor em 1º e 2º logares, nos saltos de altura e distancia.

Lançamento do Dardo — 1.º, Pedro Araujo Junior, Gaz, 47m,21; 2.º Floriano Costa Freitas Almoxarifado, 39m,26; 3.º, Mario Leal, Almoxarifado.

Lançamento do Peso — 1.º, Floriano Costa Freitas, Almoxarifado, 9m,87; 2.º ,S. Azevedo Pequeno, Tracção, 9m,80; 3.º, Francisco Vairão, Almoxarifado.

Lançamento do Disco — 1.º, S. Azevedo Pequeno, Tracção, 29m,12; 2.º, Pedro Araujo Junior, Gaz, 26m,78, 3.º, Floriano Costa Freitas, Almoxarifado, 23m,56.

Salto em Altura — 1.º, Carlos P. Castro, Cia, Telephonica, 1m,55; 2.º, Theodomiro Pinto, Electricidade, 1m,52.

Salto em Distancia — 1.º, Victor Auguste, Tracção, 5m,23; 2.º Carlos P. de Castro, Cia. Telephonica, 5m,17.

Corridas Razas (100 metros) — 1.º, Theobaldo de Souza, Almoxarifado, 12"2|5, 2.º, Arthur Ferreira Magalhães, Almoxarifado; 3.º, Pedro Araujo Junior, Gaz.

200 metros — 1.º, Theobaldo de Souza, Almoxarifado, 28"; 2.º, Arthur Ferreira Magalhães, Almoxarifado.

400 metros — 1.º, Pedro Araujo Junior, Gaz, W. O.

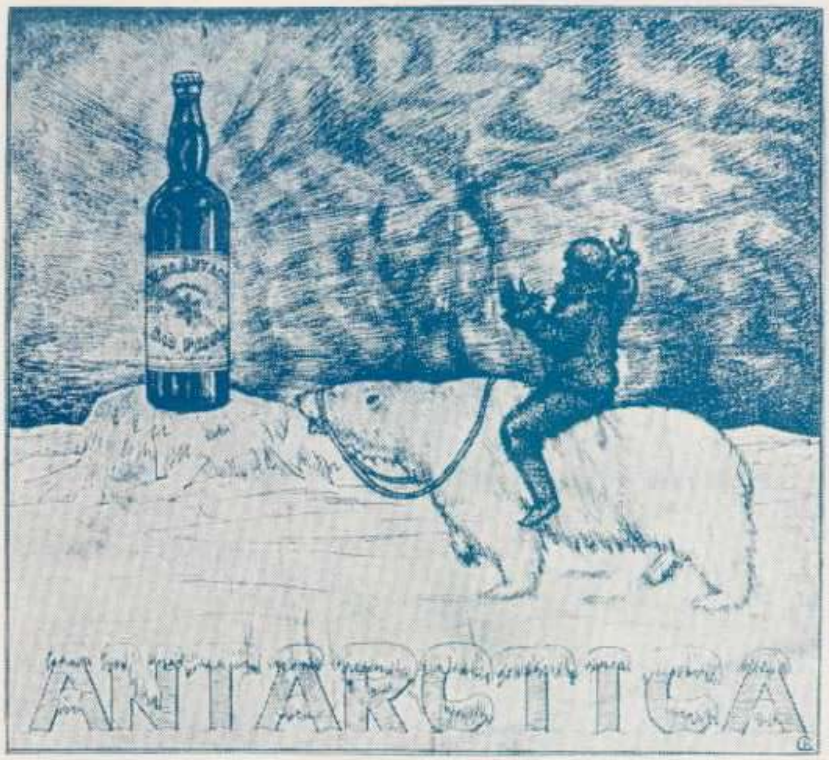
1.500 metros — 1.º, Antonio Nicolella, Tracção, 6'50"; 2.º, Cesar Vairão, Almoxarifado.

5.000 metros — 1.º, Cesar Vairão, Almoxarifado, 20'45"; 2.º, Antonio Nicolella, Tracção.

* * *

EM 12 de Dezembro ultimo foi inaugurada a rêde telephonica interurbana ligando a cidade de Recife á cidade do Cabo, em Pernambuco. E' o segundo municipio até onde chegam as rêdes de telephones automaticos.

Tambem no dia 19 foram inauguradas as linhas telephonicas ligando Recife aos municipios de São Lourenço e Jaboatão.



OURO PRETO, ex-capital do Estado de Minas Geraes, possue serviço automatico de telephones desde o dia 1.º de Janeiro do corrente anno, quando foi inaugurado pela Companhia Industrial Ouropretana. A solemnidade da inauguração realisou-se ás 14 horas no escriptorio da companhia, sendo assistida por grande numero de pessoas. A inauguração do serviço foi motivo de grande jubilo para a população de Ouro Preto, que foi a primeira cidade do Estado de Minas a possuir serviço telephonico automatico.

* * *

O serviço telephonico entre os Estados Unidos e Vienna d'Austria foi inaugurado em 3 de Novembro ultimo.

A primeira conversa inaugurando o serviço foi entre o Chanceller da Austria, Dr. Seipel, em Vienna, e o Sr. Frank B. Kellogg, Secretario de Estado americano, em Washington e entre o embaixador americano Washburn e o Sr. Kellogg.

A Austria é o 11.º paiz com que se pode falar pelo telephone da America do Norte.

MOVEIS DE ESCRIPTORIO
QUITANDA 72
CASA PALERMO

RUA S. BENTO 48 S. Paulo
ASA VERDE
FUNDADA EM 1878
Telephone 2-0379
Caixa 1371
Soares & Monteiro Ltda.
Sempre Novidades!...
em
Tapeçarias
Ornamentações
Papeis pintados
Quadros

CIA. HOTEIS PALACE

JANEIRO DE 1929

INAUGURAÇÃO
DO
ANNEXO DO PALACE HOTEL

Rua Mexico n.º 158
RIO DE JANEIRO

Predio completamente novo. *60 quartos, com banheiro e telephone.*

Alugam-se quartos só, sem pensão.

A residencia mais barata, no melhor ponto da cidade, com a melhor "adresse"

Palace Hotel - Annexo

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & C.

IMPORTADORES E COMMISSARIOS

Matriz: São Paulo
Escriptorio:
TRAVESSA DO GRANDE HOTEL, 12
Caixa Postal, 33 — Telephone: 2-3837

FILIAL EM CAMPINAS
Escriptorio e Armazem:
Rua Ferreira Penteado, 250
Caixa Postal, 69
Telephone: 165

ARMAZEM:
Rua Domingos Paiva, 40-46
Rua Martins Burchard, 45
Telephone 9-0879

FILIAL EM SANTOS
Escriptorio e Armazem:
Rua Visconde do Rio Branco, 2 - 4
Caixa Postal, 29
Telephone, 92

Secção Industrial:
BAIRRO DO BOMFIM

Secção de Sal:
VILLA INDUSTRIAL

COMMISSARIOS DE CAFE' EM SANTOS

Depositarios dos afamados productos da TIDE WATER OIL Cy. como sejam:
Gazolina Kerozene e lubrificantes.

SECÇÃO INDUSTRIAL: Bairro do BOMFIM, CAMPINAS, para o fabrico de pregos e sabão

Annexo aos seus escriptorios funcciona o BANCO CAMPINEIRO, que emitte saques sobre PORTUGAL, ILHAS e HESPANHA, pela melhor taxa do dia.

Notas Sociaes

ANNIVERSARIOS

A SRTA. OLGA LEMOS Telephonista-Chefe do Serviço Interurbano, no Rio de Janeiro, faz annos a 22 do corrente. A Srta. Olga Lemos é uma das mais antigas telephonistas-chefes de nossa Companhia e, pode-se dizer, vem acompanhando o desenvolvimento do serviço interurbano no Rio de Janeiro desde o seu inicio. Entrando para o interurbano, como telephonista, em 1913, em 1916 já era Encarregada e em 1919 era justamente promovida a Telephonista-Chefe, como uma recompensa á maneira esforçada e efficiente como se vinha conduzindo. E esse esforço e essa efficiencia accentuaram-se e se destacaram mais a partir da data em que a anniversariante assumiu a posição de responsabilidade que lhe foi confiada.

Além disso, a Srta. Olga Lemos é uma excellente chefe que conquista rapidamente a estima de suas auxiliares.



Srta. Coligna de Andrade
Telephonista do Interurbano, Rio de Janeiro

Fazem annos em Janeiro:

RIO DE JANEIRO

Escriptorio Central do Trafego — A. Avila Leal (dia 2), Irene Costa (dia 7), Walkir Feijó (dia 13), Yolanda Costa (dia 16), Gastão Vaz (dia 24), Coracy Leal (dia 24) e Milton Lavrador (dia 26).

Escola para Telephonistas — Instructora Marietta dos Reis Santos (dia 24).

Observações — Zóra dos Santos (dia 26).

Informações — Encarregada Jandyra Varella (dia 16); Telephonistas Cecilia Mendes (dia 15), Nair Corrêa de Pinho (dia 23), Odith França Vieira (dia 2), Odette Rodrigues (dia 8), Carmelia Vasques (dia 26).

Interurbano — Instructora Maria Sebastiana Lyvio (dia 20); Encarregadas Georgina Sarmento (dia 2), Maria de Lourdes Moura (dia 26); Telephonistas Estalia Ribeiro Amorim (dia 7), Sebastiana Moreira Vasques (dia 20), Eliza de Souza Garcia (dia 23), Zuleide Gomes Pacheco (dia 26), Irene Banilha Rodriguez (dia 31).

Estação Norte — Assistentes de Telephonista-Chefe Conceição Aguiar (dia 6), Joaquina Moura (dia 14); Instructora de PBX Ivonnetta Moura (dia 27); Encarregadas Guiomar Ribeiro (dia 4), Maria Peixoto (dia 10), Alzira Villas (dia 20); Telephonistas Davina do Valle (dia 25), Guiomar Pinto (dia 25), Elza Lima e Souza (dia 30), Carolina Oliveira (dia 4), Edith G. de Carvalho (dia 12), Conceição Villela (dia 20), Odette Amaral (dia 6), Maria A. Isaac (dia 26), Eunice Pinheiro (dia 18), Olga M. Gomes (dia 19), Sebastiana S. Lima (dia 20), Alice Melfi (dia 24), Aracy G. Oliveira (dia 10).

Estação Central — Encarregada Albertina Petrassi (dia 17), Telephonistas Cinira Freitas (dia 2), Hesperia M. de Barros (dia 10), Zilda Zalaté (dia 12), Bertha B. de Moura (dia 18), Zelia Alves (dia 18) Irma Veiga (dia 24), Sophia F. da Costa (dia 27).

Estação Villa — Assistente de Telephonista-Chefe Orminda Machado (dia 5), Encarregada Hilda Moreira dos Santos (dia 4), Telephonistas Zaida Marques (dia 2), Odette da Silva (dia 3), Iza Ferreira Campos (dia 5), Edith Pinto (dia 6), Ondina Andrada (dia 8), Odette Vasconcellos Gomes (dia 11), Maria Eloisa Jendiroba (dia 16), Alice Pontes (dia 17), Docilia Santos (dia 24), Nair Alves de Souza (dia 25), Nair Mesquita (dia 30).

Estação Beira Mar — Assistente de Telephonista-Chefe Octacilia Guimarães (dia 7); Escripturaria Yolanda Marino (dia 21); Telephonistas Aurora dos Anjos (dia 1), Herminia de Almeida (dia 5), Alzira Santos (dia 6), Maria E. Garcia (dia 7).

Estação Sul — Encarregadas Diva Maria Martins (dia 16), Etelvina das Neves (dia 29); Telephonista da Secção de Concertos Eremita Faria Guimarães (dia 10), Telephonistas Olga Pacheco (dia 9), Ignez Miranda (dia 21), Diva Silva (dia 20), Iracema de Souza Martins (dia 25), Isaura de Almeida (dia 26), Augusta Grivet (dia 29).

Estação Ipanema — Telephonista Westphalia de Souza (dia 20).

Estação Jardim — Encarregada Maria Barcellos Pinheiro (dia 29); Telephonistas Zahira Silva (dia 1), Ophelia Mi-

TELEPHONISTAS DE JAHU'



Srta. Olinda Cuagliato



Srta. Virginia Moreira



Srta. Maria Luiza dos Santos



Srta. Thereza Paleologo

randella (dia 3), Barbara Pessoa (dia 19), Margarida Carvalho (dia 25).

Estação Piedade — Telephonista Iguinizia Rodrigues da Silva (dia 21).

Estação Ramos—Telephonistas Ivone Cruz (dia 6), Conceição de Jesus Affonso (dia 24).

Nictheroy — Encarregada Paulina Moraes (dia 10); Telephonista Olga Antunes Vianna (dia 7).

Miracema—Telephonista Maria D. Carvalho (dia 26).



Srta. Cecy S. Ferro, Telephonista de Beira-Mar, Rio de Janeiro



Srta. Clementina Azevedo, Telephonista de Jardim, Rio de Janeiro



Srta. Carolina Kern, Telephonista de Piracicaba, S. Paulo

nietta Frontini (dia 2), Gracinda Araujo (dia 4), Albertina Trevisan dia 5), Clorinda Gioia (dia 7), Carmen Santos e Maria Santos (dia 12), Adelia Moreno (dia 18), Yolanda Vessichio bortoly (dia 20) e (dia 21), Benedicta De-Beatriz Monteiro (dia 31); Mensageira Ernestina Nascimento (dia 24).

Informações — Encarregada Theodolinda Cuoco (dia 10); Telephonistas Candida Cunha e Sonia Santos (dia 4), Adalgiza Teixeira (dia 25).

S. PAULO

Secção de Contractos — Joaquim H. Silva (dia 5), Manoel Sarmanho (dia 5), Domingos Checchia (dia 8).

Secção de Engenharia — D. G. Mororó (dia 21).

Escriptorio do Trafego — Escripturaria Alice Teixeira (dia 27) e Encarregada de Ponto Balbina Brandão (dia 21).

Estação Dois — Assistente de Telephonista-Chefe Carlota Ferguson (dia 4); Encarregadas Natividade Carvajal Carvajal (dia 6), Izabel Mello (dia 16) e Irma Nori (dia 23); Telephonistas Olga Stefani (dia 1), Luzia Gonçalves e Maria M. Gomes (dia 4), Lylia Freitas (dia 15), Benedicta Cunha e Joaquina Serrasqueira (dia 19), Elvira Galli e Lydia H. Mello (dia 25), Carmella Morse e Mafalda Checchi (dia 29).

Estação Quatro — Instructora Aurea Manzano (dia 4); Encaregada Henedina Veiga (dia 4); Telephonistas Maria E. Souza (dia 3), Julia Vancine (dia 7), Catharina Nusdeus (dia 8), Vitalina Santos dia 9), Annita Rosso (dia 10), Amelia Coscione (dia 12), Mafalda Moreno (dia 16), Amelia Viale (dia 18), Amelia Siqueira e Angelina Vitali (dia 21), Clarice Faletti (dia 22), Rosa Dias e Thereza Pascolini (dia 25), Emilia Mazziotti (dia 27) e Julia C. Pereira (dia 30).

Estação Sete — Encarregada Anna Favaron (dia 2); Telephonistas Joannita Oliveira (dia 1), Esther B. Nogueira (dia 6), Emma de Paulo (dia 7), Olga Tassinari (dia 9), Emilia Cardillo (dia 10) e Braziliza Rodrigues (dia 29).

Estação Nove — Telephonistas Angelina Jorge (dia 6), Antonietta Faggin (dia 10), Adalgiza A. Rego (dia 25), Maria M. Faggin (dia 25), Adalgiza Silva (dia 25, e Stella Bruno (dia 28).

Interurbano — Telephonistas Anto-



Srta. Lazara Lima, Telephonista de Piracicaba, S. Paulo

Arraial dos Souzas — Veergilio R. Toledo (dia 4).

Avaré — Maria Thereza Martins (dia 27).

Bauru' — Juliana de Oliveira (dia 9).

Bica de Pedra — Alice Muniz (dia 23).

Cafelandia — Maria Luiza Rocha (dia 11).

Campinas — Arizimira Coelho (dia 11), Sophia Del Cielo (dia 12), Antonia Benatti (dia 17) e Anna Pereira Lamaro (dia 22).

Espirito Santo do Rio Pardo — Sebastião Ribeiro (dia 20).

Guaranezia — Judith Pires Alvarenga (dia 20).

Guarujá — Ithamar Leal (dia 4).

Itaberá — Helena Prestes (dia 8).

Itajubá — Lucrecia Ribeiro da Costa (dia 1).

Itapira — Maria Apparecida Prado (dia 16) e Calypsa Witter (dia 20).

COLUMBIA VIVA-TONAL

E' A MACHINA FALANTE QUE LHE TRARA' ALEGRIA E SATISFAÇÃO . . .

ANTES DE ADQUIRIR UMA MACHINA FALANTE CONVEM A V. S. VISITAR A NOSSA CASA, ONDE ENCONTRARA' 42 MODELOS PARA UMA DEMONSTRAÇÃO

As ultimas novidades em discos encontrará na conhecida

CASA MURANO

PRAÇA DA SE', 58-B

TEL. 2-0622 CAIXA POSTAL 865

S. PAULO

Stromberg-Carlson

MATERIAL TELEPHONICO

E

PARA RADIOTELEPHONIA

NÃO TEM RIVAL

VENDE-SE NAS MELHORES CASAS DO ARTIGO

Representante Exclusivo

LUIZ CORÇÃO

MARRECAS, 13

TEL. CENTRAL 4799-4798

RIO DE JANEIRO

Itu' — Virgilio Brunelli (dia 14).

Jaboticabal — Maria de Mello (dia 10).

Jacutinga — Antonia Bandeira (dia 2).

Jahu' — Thereza Romeu (dia 6) e Narciza Romeu (dia 16).

Jundiahy — Leonilda Nacaratto (dia 9) e Rosalina Lopes (dia 9).

Pederneiras — Felicia Domingos de Oliveira (dia 14).

Piracaia — Maria de Lourdes Mendes (dia 2).

Piracicaba — Maria Paes (dia 14).

Pirajuhy — Farncisca Mendes (dia 15).

Ribeirão Bonito — Paula Galhardo (dia 26).

Rincão — Mercedes Rodrigues (dia 3) e Etelvina Alves Lima (dia 22).

Rio Claro — Isaura Martini (dia 20).

Santos — Laura Medeiros (dia 7), Juracy Teixeira (dia 15), Aurora Corsanego (dia 25) e Ignez Lopes (dia 25).



L. S. Mason, Superintendente de Construcções, no Rio, teve, a 17 de Dezembro ultimo, o prazer de receber sua familia que, vinda da Europa, a bordo do Zeelandia, fixará residencia entre nós.

São Carlos — Dolores Alves (dia 3) e Iracema Salles (dia 9).

São João da Bôa Vista — Constancia Sguassabia (dia 15).

São Manoel — Annita Pinheiro Faria (dia 22).

São Sebastião do Paraiso — Oscarlina Barros (dia 2).

São Simão — Maria Paula Pereira (dia 25).

Sorocaba — Izolete Tarcitano (dia 2), Pioserpina Machado (dia 5) e Benedicta Gonçalves (dia 30).

Taubaté — Maria de Lourdes França (dia 2).

CASAMENTOS

Eduard C. V. Parish, da Secção de Conservação, no Rio de Janeiro, contractou casamento com a Srta. Maria Amelia Ferreira e Souza, filha do Sr. Mario Ferreira e Souza, do alto commercio do Rio de Janeiro.

Alfaiataria Cardozo

DE

Antonio Gomes Cardozo

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida
Aviamentos de primeira ordem

Preços sem competencia

Todos os empregados da Light teem desconto de 15 % sobre os preços marcados

Telephone Norte 4660

Rua Marechal Floriano Peixoto, 30 **Rio de Janeiro**

EXPOSIÇÃO DE MODELOS DE PARIS

CHEGADOS COM OS ULTIMOS VAPORES. AS SENHORAS PODERÃO VISITAR A EXPOSIÇÃO SEM COMPROMISSO NA CASA DE

Mme Eliza Giaccone Macelloni & C.

RUA AURORA, 44 - 1.º ANDAR - App. 1
TELEPHONE 4-7017
S. PAULO

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

CASA CARNEVALE

ENCANAMENTOS PARA AGUA, GAZ E EXGOTTOS

—

FABRICA DE FOGÕES ECONOMICOS E A GAZ

—

CALHAS PARA TELHADOS DE QUALQUER SYSTEMA

Carmo Carnevale

Habilitado pela Repartição de Aguas e Exgottos

ENCARREGA-SE DE TODO E QUALQUER TRABALHO PERTENCENTE A ESTE RAMO, TANTO NA CAPITAL COMO NO INTERIOR

—

TELEPHONE 4 - 4157

Rua da Consolação, 45 São Paulo

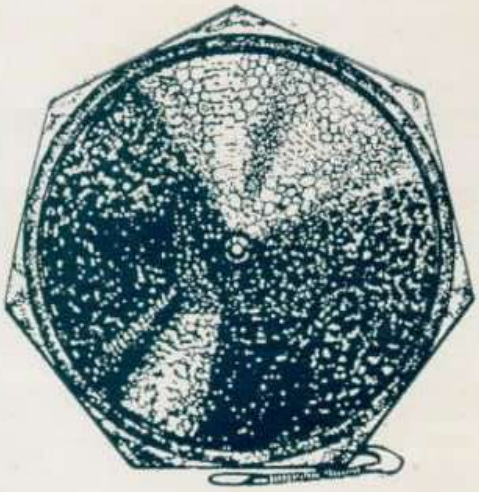
Mido

INSUPERAVEL

Moveis de escriptorio

Quitanda 72

CASA PALERMO



O Successo do Anno.

O Novo Alto-Fallante Philips

N.º 2016.

VALVULAS RECEPTORAS E TRANSMISSORAS.

Eliminadores para Baterias B. e C. Unidades Amplificadoras a Resistencia e Transformadores de Baixa Frequencia **Philips** distinguem-se pela qualidade. — A venda nas principaes casas do ramo.

Solicitem informações e folhetos descriptivos ao Agente:

Paulo P. Olsen

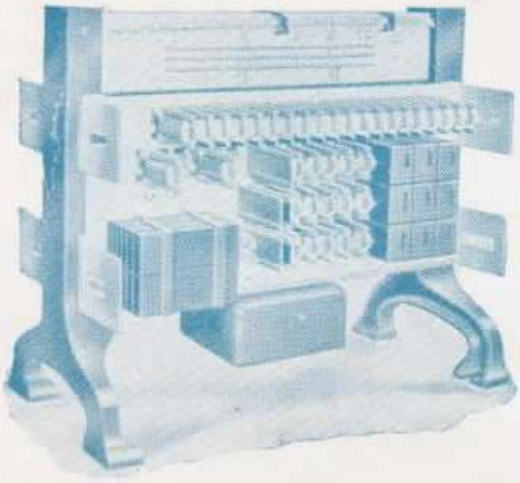
Rua Florencio de Abreu, 128 - Caixa Postal, 2129 - SÃO PAULO

TELEPHONES



Estamos em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68% dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhes suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.





Escrevam pedindo catalogos.

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo: **M. H. SYLVIA**
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 — SÃO PAULO

FUMEM



Sudan

OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

Invejados, *sempre*

Igualados, *nunca*

Sino Azul

Anno II — Fevereiro de 1929 — Vol. II - Num.º 14





CARNAVAL!

FEVEREIRO é este anno todo consagrado a Momo, com seu reinado de loucuras as mais inconcebiveis, que a todos dominam.

Quando "Sino Azul" começar a circular, já terão passado os primeiros effeitos da estonteante festa que nos empolga durante o mez. Porque, si são apenas tres os dias dedicados officialmente ao Carnaval, os outros dias que os antecedem são empregados em preparativos tão retumbantes que não podem deixar de ser considerados como o inicio do reinado de Momo. E os dias que se seguem são talvez poucos para relembrar os desvarios praticados.

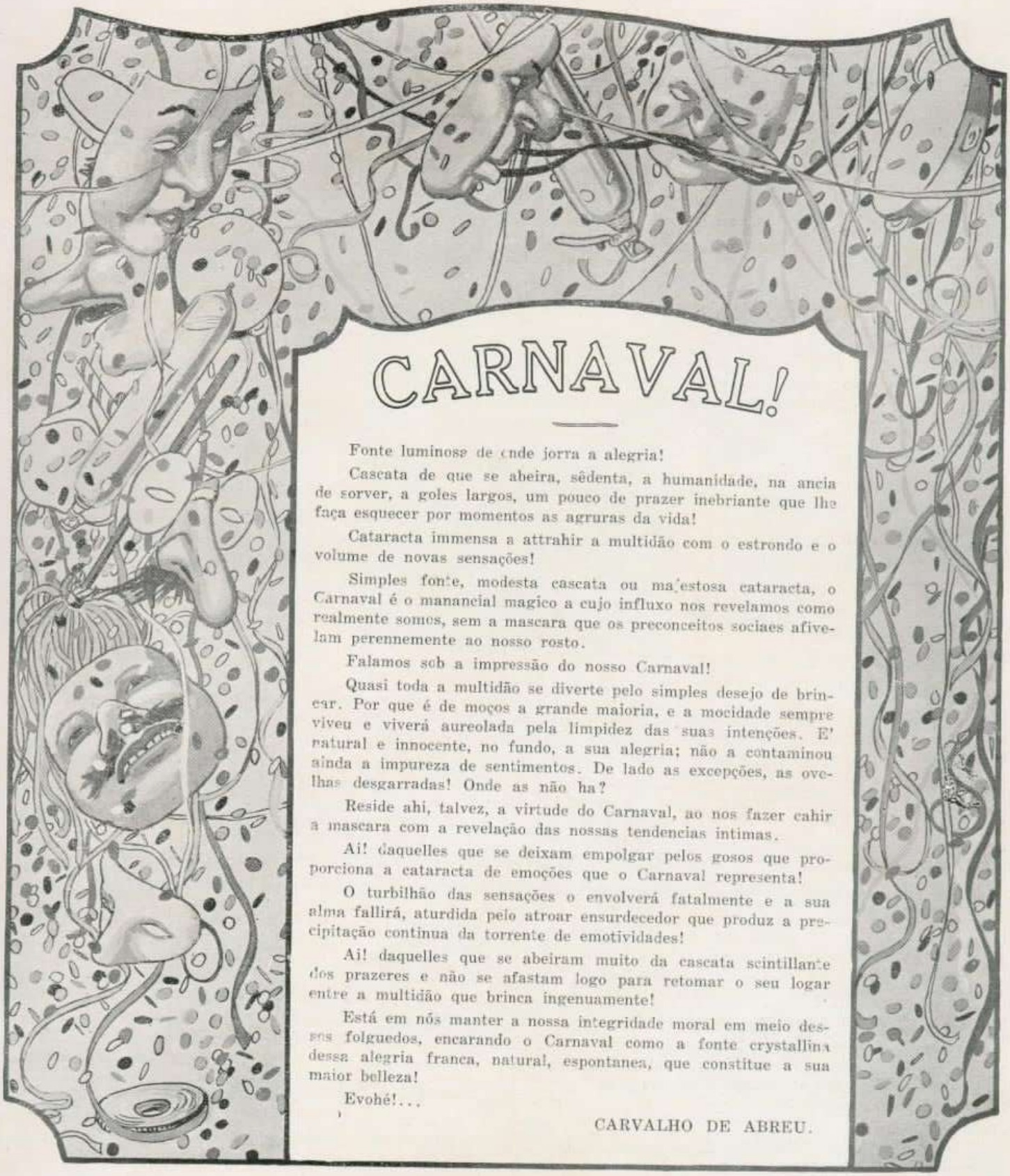
Não esqueçamos, porém, que o serviço telephonico deve a tudo subsistir e, como ensina nossa capa de frente, dancemos em volta do symbolo que, acima de tudo, nos deve empolgar!

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

ANNO II — FEVEREIRO DE 1929 — VOL. II - N. 14



CARNAVAL!

Fonte luminosa de onde jorra a alegria!

Cascata de que se abeira, sêdenta, a humanidade, na ancia de sorver, a goles largos, um pouco de prazer inebriante que lhe faça esquecer por momentos as agruras da vida!

Cataracta immensa a attrahir a multidão com o estrondo e o volume de novas sensações!

Simples fonte, modesta cascata ou majestosa cataracta, o Carnaval é o manancial magico a cujo influxo nos revelamos como realmente somos, sem a mascara que os preconceitos sociaes afivelam perennemente ao nosso rosto.

Falamos sob a impressão do nosso Carnaval!

Quasi toda a multidão se diverte pelo simples desejo de brincar. Por que é de moços a grande maioria, e a mocidade sempre viveu e viverá aureolada pela limpidez das suas intenções. E' natural e innocente, no fundo, a sua alegria; não a contaminou ainda a impureza de sentimentos. De lado as excepções, as ovelhas desgarradas! Onde as não ha?

Reside ahi, talvez, a virtude do Carnaval, ao nos fazer cahir a mascara com a revelação das nossas tendencias intimas.

Ai! daquelles que se deixam empolgar pelos gosos que proporciona a cataracta de emoções que o Carnaval representa!

O turbilhão das sensações o envolverá fatalmente e a sua alma fallirá, aturdida pelo atroar ensurdecedor que produz a precipitação continua da torrente de emotividades!

Ai! daquelles que se abeiram muito da cascata scintillante dos prazeres e não se afastam logo para retomar o seu logar entre a multidão que brinca ingenuamente!

Está em nós manter a nossa integridade moral em meio desses folguedos, encarando o Carnaval como a fonte crystallina dessa alegria franca, natural, espontanea, que constitue a sua maior belleza!

Evohé!...

CARVALHO DE ABREU.

Reorganisação dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira

A FIM de attender ao desenvolvimento que estão tendo as rêdes dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, foi dada nova organisação á Divisão do Rio de Janeiro, de accordo com a Ordem Geral n.º 29, abaixo transcripta.

Rio, 30 de Janeiro de 1929.

Ordem Geral N.º 29

A vigorar de 1 de Fevereiro de 1929, as seguintes alterações serão feitas na organização da Divisão do Rio de Janeiro:

1. O Sr. A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, continuará encarregado da Engenharia e da Planta no Districto Federal e na Cidade de Nictheroy.

2. O Sr. A. T. Santos, Superintendente Commercial, continuará nestas funcções no Districto Federal e na Cidade de Nictheroy.

3. O Sr. W. R. Overstreet, Agente Especial, ficará encarregado de todos os serviços no Estado do Rio de Janeiro (exceptuando-se a Cidade de Nictheroy) e na zona Este de Minas. O Sr. W. R. Overstreet reportará ao Superintendente Geral.

4. O Sr. Newton Land, Gerente do Districto de Petropolis, reportará ao Sr. W. R. Overstreet.

5. O Sr. C. E. Mostaert, Chefe da Planta em Petropolis, reportará ao Sr. W. R. Overstreet.

6. O Sr. F. A. Silva, Gerente do Districto Este de Minas, reportará ao Sr. W. R. Overstreet.

7. O Sr. J. Miller, Encarregado das Linhas Interurbanas, reportará ao Sr. W. R. Overstreet.

8. O Sr. Deoclecio Pinto, Encarregado de Construcções de Linhas Interurbanas, reportará ao Sr. W. R. Overstreet.

LAWRENCE HILL
Superintendente Geral.

Como se vê, si bem que continuando a pertencer á Divisão do Rio, os serviços dos dois Estados, á excepção da cidade de Nictheroy, foram postos sob a direcção que W. R. Overstreet, que reportará ao Superintendente Geral.

W. R. Overstreet é um dos mais antigos empregados contractados por nossa Companhia e tem uma excellente folha de serviços. Já occupou diversas funcções technicas em S. Paulo e ultimamente dirigia a Secção de Avaliações no mesmo Estado.



W. R. Overstreet.

Conhecendo perfeitamente o interior de nossos Estados, por força dessas ultimas funcções que exerceu durante varios annos, W. R. Overstreet acha-se perfeitamente em seu novo cargo, sendo muito de esperar de sua acção para o desenvolvimento de nossos serviços nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Sino Azul

Publicada gratuitamente para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

Caixa Postal 571 — Rio de Janeiro

E. M. BRANDÃO, Editor

Toda a collaboração deve estar em poder do Editor até o dia 15 do mez precedente á publicação.

Brazilian Traction Light & Power Company

De accordo com um telegramma recebido de Toronto pela direcção de nossa Companhia no Rio de Janeiro, o Sr. J. M. Smith, Secretario da Brazilian Traction Light & Power Company, pediu demissão do mesmo cargo, passando o Sr. A. W. Adams, Thesoureiro, a accumular as funcções de Secretario.

Paris e Buenos Aires ligadas pela radio-telephonia

A 31 de Janeiro ultimo realisou-se a inauguração das communicações directas entre Paris e Buenos Aires por meio da radio-telephonia. A's 14.40 minutos o Sr. Briand, ministro do exterior da França, no seu gabinete do Quai d'Orsay, em Paris, inaugurou o novo serviço, dirigindo ao Sr. Irigoyen, presidente da Argentina, uma cordial mensagem, finda a qual o Sr. Briand disse que ouvia o presidente argentino muito bem, como si elle estivesse a seu lado, naquelle gabinete, apezar dos 11.000 kilometros que separam as duas capitaes. O preço do radio-telephonema de tres minutos entre Paris e Buenos Aires é de 772,50 francos, ou mais de 250$000 da nossa moeda.

Quando o Rei da Inglaterra telephona

HA pouco tempo, o "Pearson's Weekly", de Londres, publicou interessante reportagem sobre o que acontece quando S. M. o Rei Jorge V fala ao telephone.

Quando o rei deseja fazer uso do apparelho telephonico para communicar-se com qualquer pessoa, tem elle o privilegio de occupar a primeira linha livre, e, emquanto estiver fallando, nenhum operador telephonico poderá interrompel-o sua ligação.

Si uma pessoa deseja telephonar a S. M. no Buckingham Palace, em Londres, primeiro terá que chamar para o gabinete do secretario particular do soberano. Nenhuma ligação telephonica é feita directamente ao rei, e as unicas pessoas que gozam deste privilegio são os membros da familia real. Sómente em casos muito excepcionaes o encarregado dos telephones ligará o apparelho para o gabinete particular de S. M.

Malborough House, onde o Principe de Galles fixou sua residencia, foi o primeiro palacio real na Gran-Bretanha que teve installado um telephone. Este era uma linha privada, ligada com a London Fire Brigade e com Scotland Yard.

Entretanto, anteriormente á installação deste apparelho, um pequeno telephone já existia nos aposentos particulares da Rainha Alexandra.

Temporaes em São Paulo

A INCLEMENCIA DO TEMPO EM SOROCABA — CHUVAS TORRENCIAES E ININTERRUPTAS — A CIDADE A BRAÇOS COM UMA VERDADEIRA CALAMIDADE — PAPEL DESEMPENHADO PELO SERVIÇO TELEPHONICO.

Por *A. Grellet*, Chefe de Divisão do Trafego de São Paulo.

PARA o Estado de São Paulo, o primeiro mez de 1929 foi cheio de grandes e rudes trabalhos e sinistras apprehensões. Temporaes continuos cahiram sobre todo seu territorio durante 31 dias. A lavoura de café foi enormemente prejudicada. O seu systema ferroviario e rodoviario esteve interrompido em muitos pontos. Pontes de construcção solida arrebatadas pela impetuosidade das correntes avolumadas. Cidades e zonas inundadas e isoladas durante dias.

Dentre as que mais soffreram destaca-se a cidade de Sorocaba, importantissimo centro industrial e ferroviario.

O rio Sorocaba, que atravessa a cidade, attingiu a uma altura jamais lembrada, segundo depoimento de velhos moradores que habitam suas margens ha mais de 50 annos. A E. F. Sorocabana teve o seu leito arrebatado em diversos pontos, deixando Sorocaba isolada da Capital e das cidades visinhas. O represamento dos affluentes do rio Sorocaba interrompeu todas as estradas que ligam a cidade aos districtos ruraes, trazendo como consequencia a suppressão do fornecimento de generos de primeira necessidade.



J. Andrade, Chefe da Planta em Sorocaba.



Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba.

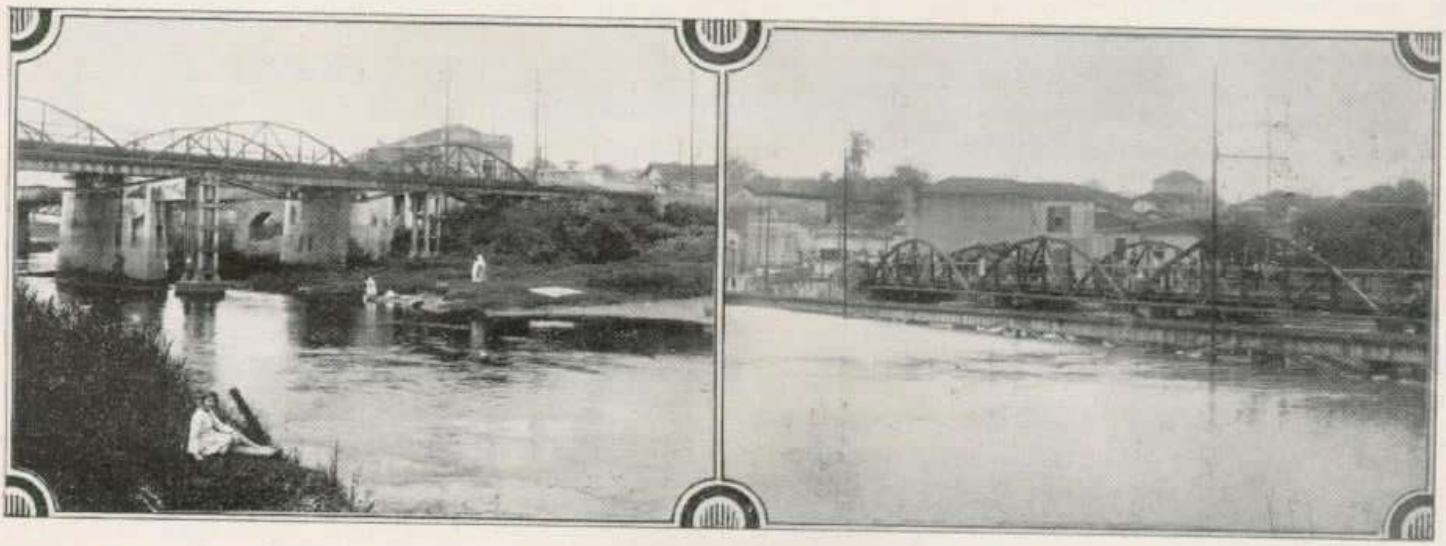
As populações pobres que habitam a parte baixa da cidade tiveram os seus lares invadidos pelas aguas, ficando sem tecto e sem meios de subsistencia. No dia 17 de Janeiro o soffrimento da população foi augmentado pela falta de agua, por interrupção de uma linha adductora do abastecimento geral. Os generos de primeira necessidade tiveram alta fóra do commum.

Organisaram-se commissões de soccorro presididas pelo illustre prefeito Sr. João Machado de Araujo, auxiliado por distinctos sorocabanos. Bandos precatorios percorreram as ruas angariando soccorros para os desamparados. Abriram-se egrejas e theatros para abrigar os sem tecto.

Eis, em linhas geraes, a situação da cidade no periodo que mediou entre 16 e 31 de Janeiro ultimo.

Nessa situação, um serviço publico foi de grande valor e impediu maiores difficuldades na vida da cidade: este serviço foi o telephonico. Todos os empregados da nossa Companhia, sem excepção de um só, comprehendendo exactamente a situação, concorreram com seus esforços para que a população tivesse um serviço o mais satisfactorio possivel.

O esforço do pessoal que trabalha na secção de Sorocaba da nossa Companhia é digno de menção, porque elle é a ex-



Duas vistas da ponte metallica que dá passagem ao publico da cidade para o Bairro Santa Maria, antes e durante o crescimento das aguas do rio Sorocaba.

pressão pratica do nosso grande objectivo de bem servir o publico em qualquer emergencia.

E quando melhor servil-o senão por occasião de calamidades como as enchentes?

Pois durante a inundação que tornou desertos muitos pontos de Sorocaba, os empregados da Companhia Telephonica tiveram a comprehensão nitida das difficuldades do momento e não se subtrahiram a sacrificios para mostrar a utilidade e a grandeza do nosso serviço.

Emquanto turmas de telephonistas mantinham a communicação ininterrupta, revezando-se, grupos de empregados e operarios accudiam aos pontos onde a rêde soffrera damnos, afim de os reparar, erguendo postes derrubados pela enchente e restaurando as linhas arrebentadas.

Desse modo, pelas communicações telephonicas interurbanas, Sorocaba manteve sempre relações diarias com o exterior, á excepção de um curto periodo de poucas horas em que a administração telephonica local demonstrou ainda uma vez a bôa vontade da nossa Companhia para com aquelles que se utilisam dos seus serviços, estabelecendo uma linha especial para substituir a que corria á margem do rio sobre postes que a enchente derrubou.

Folgamos registrar a bellissima e efficiente cooperação que houve entre as Secções do Trafego, Commercial e Planta.

Sebastião Guerra, Gerente do Districto, attendeu constantemente o publico e providenciou para que nada faltasse ás nossas operadoras, cujas horas de trabalho foram excedidas durante dias; J. Andrade, Chefe da Planta, dirigiu com presteza a reparação de defeitos na cidade e soube com proficiencia manter as linhas interurbanas; Plinio Guimarães, Inspector do Trafego e Annita Kuntz, Telephonista-Chefe, dirigiram todo o trafego, cujo crescimento em algumas horas foi de cem por cento, permanecendo na estação até altas horas da noite.

Tivemos que attender como chamadas de emergencia as ligações da Light, pois algumas de suas represas estavam ameaçadas pelas enchentes e da E. F. Sorocabana, cujo telegrapho esteve interrompido por alguns dias.

O volume de trafego interurbano representado em bilhetes registrados por dia, que em Dezembro ultimo foi em média por dia util de 176 bilhetes, passou a ser no periodo de 17 á 24 de Janeiro de 280 bilhetes, ou seja um augmento de 104 por dia.

O esforço da nossa Companhia foi bem apreciado pela população local, como transparece da noticia que o corresondente de Sorocaba enviou ao "Estado de S. Paulo", e publicada em 20 de Janeiro ultimo nesse jornal da capital paulistana. O trecho que se refere á nossa Companhia é o seguinte:

"O isolamento de Sorocaba continúa no mesmo pé, restando-nos apenas o Telegrapho Nacional e a linha da Companhia Telephonica Brasileira. O serviço dessa empreza desenvolveu-se de tal maneira devido aos chamados interurbanos que turmas de telephonistas estão se revesando proseguindo o trabalho dia e noite. Hoje houve interrupção nas ligações durante algumas horas, devido á quéda de postes situados á margem do rio, mas a gerencia da Companhia agiu promptamente, mandando installar uma linha especial ligada a rêde da Arvore Grande, e assim, á noite, os interessados puderam servir-se outra vez desse meio de communicação com a Capital e com as cidades da zona de que Sorocaba é centro".

A propria imprensa local não cessou de elogiar o nosso serviço.

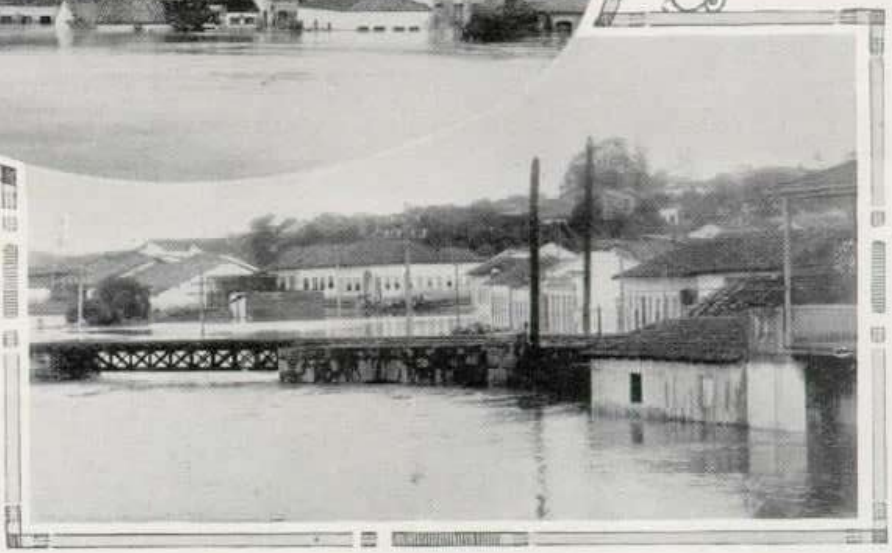


Em cima: — Fabrica Kenworthy, da Companhia Nacional de Estamparia, que muito soffreu com a enchente.



Em baixo: — Ponte da Estrada de Ferro Electrica Votorantim e ruas da Margem e Coronel Cavalheiros, attingidas pela enchente.

Ao lado: — Villa Machado, com algumas de suas casas quasi que completamente submersas.



Assim, o "Cruzeiro do Sul", de Sorocaba, em 18 de Janeiro, disse:

"O serviço telephonico para a capital, pelas linhas da Companhia Telehonica Brasileira, nada soffreu até o presente, constituindo, com o telegrapho, o unico meio de communicação de Sorocaba com o interior".

Em 19 de Janeiro:

"A communicação telephonica com a Capital do Estado e interior se vem mantendo regularissima, trazendo esse facto incalculaveis beneficios ao commercio e particulares, no momento presente. A Companhia Telephonica Brasileira tem toda sua attenção voltada para a regularidade do serviço telephonico, que tem sido irreprehensivel. Numerosos são os pedidos de ligações, e ahi reside a causa da demora de communicações com quaesquer pontos, as quaes se fazem, entretanto, com todo o proveito. A Sorocabana serve-se presentemente da rêde da Telephonica".

Poderiamos fazer outras transcripções, mas as que acima fizemos são sufficientes.

Ellas nos enchem de enthusiasmo e nos dão a certeza de que em qualquer localidade do territorio da nossa Companhia, por menor que ella seja, encontraremos sempre empregados com a nitida comprehensão dos seus deveres, concorrendo para demonstrar o valor do serviço telephonico, como "serviço publico", levantando cada vez mais o nome da Companhia Telephonica Brasileira e servindo satisfactoriamente o publico, de quem vivemos e para quem vivemos.



Srta. ANNITA KUNTZ,
Telephonista-Chefe de Sorocaba.

* * *

Estavam escriptas ás linhas acima quando chegou ás mãos de Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba, o seguinte officio do Sr. João Machado de Araujo, illustre Prefeito de Sorocaba, que é um documento bem expressivo da maneira esforçada por que se portou todo o pessoal de nossa Companhia em Sorocaba:

"Prefeitura Municipal de Sorocaba

Sorocaba, 7 de Fevereiro de 1929.

Exmo. Snr. Sebastião Guerra, DD .Chefe da Companhia Telephonica, Cidade.

Profundamente sensibilisado, venho agradecer a V. Exa. os relevantes serviços por V. Exa. prestados a população desta cidade, por occasião da enchente do rio Sorocaba, secundando, com a maior efficiencia, os esforços desta Prefeitura no sentido de minorar a sorte dos flagellados por essa grande calamidade.

Tenho a subida honra de significar a V. Exa. os protestos da minha maior consideração.

Saudações.

(a) João Machado de Araujo,
Prefeito Municipal".

Os telephones na Hespanha



MAGNO CARIOCA escreveu, ha dias, para "A Noticia", do Rio de Janeiro, interessantes commentarios—criticos aos serviços de correios, telegraphos e telephones na Hespanha.

Referindo-se ao ultimo desses serviços, Magno Carioca escreveu:

"Telephones. Madrid, como é sabido, dispõe de telephones automaticos, "optimo systema", disse ha dias um parlamentar francez, "para obter, na metade do tempo, uma ligação errada". Nem resta, ao assignante distraido, o recurso de despejar a bilis nos ouvidos da telephonista, martyr obscura do progresso.

Excellente, a facilidade de transmissão de telegrammas pelo telephone, corrente nesta "Villa y Corte". E' de lamentar, apenas, que esse commodo serviço termine ás 21 horas, porquanto as secções dos Telegraphos que funccionam nos bairros encerram o expediente ás 22. Depois dessa hora, é conformar-se com uma caminhada até o centro commercial, onde duas estações funccionam sem interrupção. Os jornalistas e correspondentes telegraphicos, nostigavos á força, e que tão a miude procuram o telegrapho a horas mortas, que se arranjem: não entraram, ao que se vê, nos calculos dos organizadores do telegramma-telephonico.

A Hespanha está ligada telephonicamente a Portugal, á França, á Inglaterra, á Suissa, aos Estados Unidos. As tarifas? Abordaveis: 3 minutos de palestra de Madrid a Londres custam pesetas 20,45 (cerca de 28$700), durante o dia — e apenas pestas 12,25 (17$), á noite. De Madrid a Washington é um "pouquinho" mais caro: pesetas 371,70 (520$400) por 3 minutos; mas em 3 minutos ha tempo de sobra para fechar um negocio de milhões...

O telephone, aliás (opinião pessoal), deveria ser muito mais oneroso: evitar-se-iam assim as interminaveis conversas dos namorados, que não hesitam em servir-se do apparelho das casas commerciaes para a troca de suas kilometricas expansões, os telephonemas futeis e mesmo — quiçá — o vicio do "tróte", tão do gosto do carioca...".

Noticias telephonicas

O systema telephonico da cidade de Barcelona passou a automatico, sendo essa a setima cidade da Hespanha a adoptar o novo serviço, das 19 cidades constantes do plano de conversão de manual em automatico dentro de dois annos. Barcelona está ligada com Madrid e outras cidades hespanholas.

Na Venezuela, foi decidido construir um systema telephonico automatico em Maracaibo, capital do districto de Tovar, Dávila e Sucre, no Estado de Mérida, e outros para Jauregui e Uribante, no Estado de Tachira; essa rêde terá a extensão de cerca de 258.000 kilometros.

Em 12 de Novembro ultimo foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre a Hungria e os Estados Unidos.

Em 13 de Novembro findo a Hespanha e Cuba ficaram ligadas pelo serviço radio-telephonico.

A cidade de Amsterdam, na Hollanda, acabou de completar o trecho da sua rêde telephonica que faltava passar do systema manual para automatico, trabalhos que vinham sendo executados ha seis annos e meio.

O serviço telephonico no Estado do Rio de Janeiro

Inauguração das rêdes locaes de Neves e São Gonçalo

A Companhia Telephonica Brasileira prosegue no seu programma de desenvolvimento da rêde telephonica no Estado do Rio de Janeiro, realisando assim aos poucos os seus objectivos de unificação do systema telephonico nos Estados em que opera.

Para isso tem contado com a bôa vontade das populações locaes e das autoridades, todas convencidas da importancia do serviço telephonico para as suas relações sociaes e commerciaes.

Depois das ligações das linhas interurbanas para Macahé, Campos e S. Fidelis, a que "Sino Azul" já se referiu, foram inauguradas em 2 de Fevereiro as rêdes locaes de Neves e S. Gonçalo, prosperos municipios visinhos a Nictheroy, que se acham agora dotados de meios rapidos de communicação não só com a Capital do Estado como tambem com todas as cidades ligadas á rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

Neves e S. Gonçalo estão tambem com um perfeito serviço de ligações locaes.

A inauguração foi feita pelo Dr. Manuoel Duarte, Presidente do Estado, que procura assim presidir a essas cerimonias que representam tão importantes melhoramentos para o Estado que governa.

Ás 18,40, o Dr. Manoel Duarte, no Palacio do Ingá, juntamente com o Dr. Pio Borges, Secretario da Agricultura do Estado, e dos representantes da Companhia Telephonica Brasileira, Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial do Rio e A. O. Magalhães, Gerente Commercial de Nictheroy, attendia á primeira ligação completada em S. Gonçalo, por Carlos Reis Filho, Chefe do Districto Interurbano do Trafego.

Communicando-se com este representante de nossa Companhia, o Sr. Presidente do Estado do Rio declarou inauguradas a rêde local de S. Gonçalo e suas linhas ligando o mesmo municipio ao de Nictheroy.

Igual cerimonia teve logar poucos minutos depois, com relação á rêde de Neves, sendo que nessa esta-



O Dr. Manoel Duarte, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, inaugurando com o Dr. Pio Borges, Secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado, e A. O. Magalhães, Gerente Commercial da nossa Companhia em Nictheroy, as rêdes locaes de Neves e S. Gonçalo.

INAUGURAÇÃO DA LINHA S. FIDELIS-NICTHEROY



Em São Fidelis — Grupo de pessoas que assistiram á inauguração da linha interurbana S. Fidelis-Nictheroy, vendo-se ao centro o Coronel Braulio de Assis, chefe politico local, tendo ao lado o Prefeito, Dr. Francisco Pacheco e Dagoberto Mesquita, de nossa Companhia. Veem-se ainda os representantes do "Estado" e do "Fidelense".



O Dr. Manoel Duarte inaugurando a linha interurbana S. Fidelis-Nictheroy. Veem-se, á direita o Coronel José Rodrigues Coelho, Secretario da Presidencia, e, á esquerda, o Dr. Aurelio Lopes Domingues, Director da Fiscalisação.

ção o Sr. Presidente do Estado communicou-se com O. Kallut, Inspector de Trafego Interurbano.

Depois das duas cerimonias o Dr. Manoel Duarte congratulou-se com o Dr. Pio Borges e com os representantes de nossa Companhia presentes no Palacio do Ingá.

O serviço telephonico não só local como interurbano foi então entregue ao publico, que do mesmo começou a servir-se com muita satisfação, comprehendendo assim a importancia do melhoramento recebido pelos dois municipios.

As ligações entre Neves e S. Gonçalo e Nictheroy são consideradas para os assignantes dos dois municipios como ligações locaes, não estando sujeitas á taxa de serviço interurbano.





CAMPOS vae desfructando, com muita satisfação, os reaes beneficios que, ao seu commercio, á sua industria e á sua lavoura, lhe proporciona o magnifico serviço interurbano da Companhia Telephonica Brasileira.

E esses beneficios podem ser agora melhor estimados, nessa época em que tremendos temporaes difficultam ou mesmo interrompem outros meios de communicação.

Cresce de dia para dia o numero de ligações pedidas não só para Nictheroy, a Capital do Estado, como para outros pontos de nossa rêde interurbana.

E' que a população da adeantada cidade fluminense bem depressa comprehendeu a utilidade de tão importante serviço e as grandes vantagens que de seu uso poderá tirar em suas relações sociaes e commerciaes.

A gravura acima mostra o Posto Telephonico Publico de Campos, onde são completadas as ligações interurbanas, e cuja frequencia é sempre grande a qualquer hora do dia.

O cobre liga os continentes

O MAIOR CABO TELEGRAPHICO

CHANGHAI e Paris, em lados oppostos do globo, estão a poucos segundos uma da outra por meio de um cabo de cobre e linha telegraphica que abrange dois terços da circumferencia do mundo. Houve tempo em que a transmissão de uma mensagem para o Extremo Oriente e a obtenção de uma resposta significavam mezes de demora. Hoje uma permuta de intelligencias é apenas questão de minutos.

Essa grande arteria de cobre que liga duas cidades separadas uma da outra pela distancia de 61.353 kilometros é a mais longa linha directa de cabo e de communicação telegraphica que existe. E' operada pelo Mackay System e se estende numa linha ininterrupta da Asia até á Europa, immergindo no fundo do oceano Pacifico, subindo depois á terra e atravessando o continente norte-americano, e entrando novamente sob as aguas, pois cruza o oceano Atlantico do occidente para o oriente.

Foram necessarias cerca de 4.200 toneladas de cobre para estabelecer essa linha directa Shangai-Paris, que tem a extensão de 68.571 kilometros.

O serviço telegraphico mundial do Mackay System tornou-se possivel devido ao cabo de cobre de mais de 7.000 toneladas que descança sobre o fundo dos oceanos Atlantico e Pacifico. Essas linhas submarinas têm cerca de 46.000 kilometros de extensão.

E' um dos mais romanticos empregos electricos do cobre, por que o cabo transporta o pensamento humano por uma profundidade de cerca de 4.900 metros, transmittindo-o em meio de fórmas estranhas da vida marinha que nunca foram nem poderão ser jamais vistas pelo homem.

O mais impressionante de tudo é que esses cabos de cobre, permanecendo tão longe da actividade humana, ligam os continentes do mundo em menos tempo do que se leva a dizel-o.

NOTICIAS TELEPHONICAS

A Companhia Aerea de Travessia do Canal da Mancha fez a 18 de Dezembro experiencias de communicações radio-telephonicas, durante os vôos, entre os passageiros e seus escriptorios a uma altura de 3.960 metros. A companhia pretende estabelecer esse serviço nas linhas Londres-Paris e Londres-Berlim.

* * *

A Suissa e a Argentina trocaram a primeira communicação radio-telephonica em 9 do corrente, sendo a conversa estabelecida entre Berna e Buenos Aires.

* * *

No dia 7 do corrente, em Haya, foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre a Hollanda e as Indias Neerlandezas.



O que devemos saber



POTENCIAL

NOTAS PRATICAS PARA OS ESTUDIOSOS DA CONSERVAÇÃO

Por John A. Bracken



OM a devida venia da nossa collega "Telephony", de Chicago, transcrevemos o artigo abaixo, do seu collaborador John A. Braken, sobre potencial, como contribuição aos estudiosos da nossa Conservação:

"Potencial é um conceito (noção geral) que foi introduzido na mecanica com o fim de simplificar o estudo dos effeitos produzidos num campo de força.

Nós sabemos que só existe força num campo quando nelle está presente qualquer corpo ou agente peculiar ao mesmo campo. Por exemplo: num campo de gravidade, só existe força quando a materia está presente. Num campo de magnetismo, só existe força quando presente um polo magnetico.

Chama-se differença de potencial entre dois pontos num campo de força á differença de condições entre esses dois pontos, a qual é calculada pela energia que for produzida pelas forças movendo no campo uma quantidade da materia em causa de um ponto para outro.

Todas as vezes que entre dois pontos existe uma differença de condições de tal modo que uma carga electrica positiva tenda a passar por si mesma, sem o auxilio de outra acção qualquer, de um ponto para outro, diz-se que existe uma differença de potencial electrico entre esses pontos.

As forças que fazem a carga electrica se mover chamam-se forças electrostaticas, isto é, as forças que produzem a attracção ou repulsão dos corpos carregados. O espaço em que taes forças se manifestam chama-se campo electrostatico, ou, em outros termos, região de influencia electrostatica que circumda um corpo carregado. Talvez que uma analogia com a agua ajude a dar uma idéa mais clara de potencial electrico.

Consideremos dois tanques cheios d'agua, mas de niveis differentes, ligados por um cano. A força devida á differença de alturas da agua produzirá, no cano, um movimento do liquido, do nivel alto para o nivel baixo, movimento que perdurará emquanto haver differença de nivel. A altura da agua é muitas vezes medida por uma base arbitraria, tal como o nivel do mar.

No caso da electricidade nós imaginamos, igualmente, essa differença de nivel electrico quando dois terminaes de um gerador electrico são unidos por um conductor por onde será posta em movimento uma corrente. Essa differença no nivel electrico denomina-se differença de potencial electrico. Ella diz respeito ao gráo da electromotora (E. M. F.), que indica pressão electrica, e é definida como qualquer coisa que produz, ou tende a produzir, o que se chama fluxo de corrente electrica. Por esta definição a differença de potencial electrico é uma força electromotora.

O gráo da força electromotora ou pressão electrica mede-se por uma base tambem arbitraria. Essa base é a terra, que se diz ter o potencial zero. A electricidade, como a agua, procura o seu nivel proprio, e, abandonada a si mesma, a differença de potencial mais cedo ou mais tarde desapparecerá.

A unidade pratica da força electromotora é o **volt**, e ella é medida pela differença de potencial que ella pode produzir".

N. da R. — Em resumo: potencial electrico é o expoente representativo da carga electrica de um ponto num campo de força electrica. Existindo nesse campo dois pontos de expoentes differentes, desde que se liguem esses dois pontos por um conductor, estabelece-se — como a corrente d'agua no cano unindo dois tanques de niveis differentes — uma corrente electrica tendente a equiparar as duas cargas electricas assim ligadas. Essa differença entre as duas cargas é que se chama differença de potencial electrico, que durante a passagem pelo conductor se transforma em força electromotora.

PAPEIS CARBONO

Helios

Fitas para Machinas de Escrever e Calcular

DATAS HISTORICAS DO BRASIL

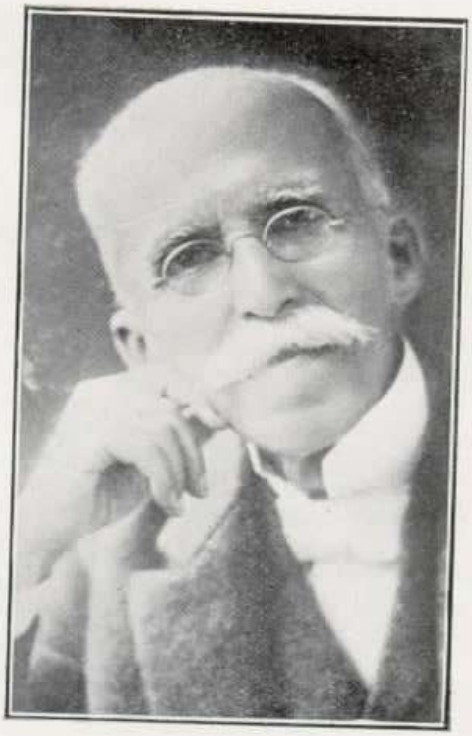


DEPOIS da derrota da primeira batalha dos Guararapes em 19 de Abril de 1648, os hollandezes foram vendo mais apertado o cerco que os independentes faziam ao seu reducto. Em fins daquelle anno, falleceu devido a uma febre o bravo Felippe Camarão, que recebera de Felippe IV, rei de Hespanha, o titulo de Dom, o fôro de fidalgo, o habito de Christo e a patente de capitão-mór dos indios. Finalmente em 19 de Fevereiro de 1649 feriu-se a segunda batalha dos Guararapes, em que os hollandezes foram derrotados, morrendo o coronel Van den Brincke, commandante da tropa.

—A 25 de Fevereiro de 1684 rebentou no Maranhão uma revolta chefiada por Manoel Beckmann, cuja causa se prende ao facto de haver faltado aos compromissos a Companhia de Commercio, que passou a vender generos ruins por preços elevados e não cumpria a clausula de vender escravos africanos a 100$. Foi estabelecida uma junta governativa chamada dos Tres Estados (clero, nobreza e povo), que governou até 15 de Maio de 1685, quando chegou ao Maranhão uma esquadra levando o novo governador geral Gomes Freire de Andrade. Manoel Beckmann, trahido por seu afilhado Lazaro de Mello, que mais tarde se suicidou, morreu no patibulo com Jorge de Sampaio.

—A victoria da revolução de 1820 em Portugal levou os corpos da guarnição portugueza em varios pontos do Brasil a adherir ao movimento, proclamando a nova Constituição que se estava formulando em Lisboa. D. João VI quiz contemporisar e mandar D. Pedro I a Portugal, mas a guarnição portugueza no Rio de Janeiro, instigada pelo advogado portuguez Marcellino Macambôa, se revoltou no largo do Rocio. D. Pedro alli esteve e foi ao palacio de S. Christovão, de onde trouxe a declaração de D. João VI de approvar a Constituição em confecção. A Municipalidade reuniu-se logo no theatro S. João (S. Pedro), onde compareceram D. Pedro e D. Miguel, que juraram a nova Constituição em nome do rei.

—Depois de 9 de Janeiro de 1822, em que D. Pedro I pronunciou o celebre "Fico", desobedecendo ás ordens das Côrtes de Lisboa, accentuaram-se as tendencias de D. Pedro para subtrahir o Brasil á tutella de Portugal. Com o povo e a mentalidade brasileira a seu lado, D. Pedro, além de dominar a rebeldia da tropa portugueza no Rio e que a 15 de Fevereiro embarcou para Portugal, por decreto de 16 de Fevereiro de 1822 convocou um conselho de procuradores geraes das provincias e por decreto de 21 de Fevereiro ordenou que nenhuma lei das Côrtes de Lisboa fosse obedecida no Brasil sem o seu "cumpra-se". Esses actos de D. Pedro convêm assignalar, por serem precursores do grito da independencia de 22 de Setembro.



Ruy Barbosa

MEZ DE FEVEREIRO

Dia 19 — 1649 — Trava-se a segunda batalha dos Guararapes.

Dia 25 — 1684 — Revolta de Beckmann no Maranhão.

Dia 26 — 1821 — Revolta da tropa portugueza no Rio, exigindo o reconhecimento da Constituição portugueza.

Dias 16 e 21 — 1822 — Actos de D. Pedro I contrariando as Côrtes portuguezas.

Dia 19 — 1868 — Passagem de Humaytá pela esquadra brasileira.

Dia 24 — 1891 — Promulgação da Constituição Republicana.

—A guerra contra o dictador argentino Rosas, que queria restabelecer o Vice-Reinado do Prata, terminou com a victoria das armas alliadas em 3 de Fevereiro de 1853, em Monte-Caseros, fugindo Rosas para Buenos Aires, de onde embarcou para a Europa.

—A passagem de Humaytá, que os paraguayos julgavam inexpugnavel, em 19 de Fevereiro de 1868, foi um dos maiores feitos da esquadra brasileira na guerra do Paraguay. Emquanto por terra o general Andrade Neves atacava o reducto de Estabelecimento, os couraçados **Barroso**, **Tamandaré** e **Bahia** e os monitores **Pará**, **Rio Grande** e **Alagoas** transpunham o passo. Foi uma victoria que em grande parte decidiu da sorte da guerra, pois no dia seguinte o **Bahia**, o **Barroso** e o **Rio Grande** seguiram para Assumpção, capital do Paraguay.

—Merece menção entre as datas historicas o dia 24 de Fevereiro de 1891, porque nella se promulgou a mais liberal Constituição que uma nação livre jamais possuiu. A Constituição do Imperio não satisfazia mais a corrente de opinião publica que cada vez mais se democratisava. O proprio D. Pedro II sentia difficuldade em manter a Constituição e chegou a consentir na idéa da sua reforma apresentada pelo Conselheiro Saraiva e em que entrava, entre outras modificações, a federação das provincias. Mas veiu a republica e fez-se nova Constituição, em que ficaram sábiamente equilibrados os tres Poderes, as provincias ficaram autonomas sob a fórma de Estados, os direitos dos individuos tiveram uma latitude consideravel, realisando-se o presidencialismo e a federação, pontos capitaes das nossas aspirações republicanas. A recente reforma da Constituição não alterou os seus pontos essenciaes, antes esclareceu e deu mais precisão ao pensamento dos legisladores. Entre os que se encarregaram de organisar e redigir a Constituição Brasileira destaca-se a figura gigantesca de Ruy Barbosa.

* * *

Encerramos com o presente numero a secção das Datas Historicas do Brasil porque durante doze mezes démos os principaes factos da historia patria, proporcionando aos leitores de "Sino Azul" o conhecimento de factos que por acaso ignoravam.

O serviço telephonico e as tempestades

QUEM se serve de um apparelho telephonico, ao tirar o phone do gancho fica ancioso por começar desde logo a falar. Qualquer demora, por mais insignificante que seja, parece minutos ou horas.

E' muito commum ouvir-se dizer á telephonista: — "Estou esperando ha mais de uma hora". Devia haver, na opinião de quem assim procede, em qualquer occasião uma telephonista sempre prompta até a lhe adevinhar as intenções, mesmo á distancia.

O signal de linha occupada é recebido com a maior surpreza: — "Como, si ha poucos minutos ainda falei para lá?" ou então, com muita convicção, um "Não pode ser!". E assim o signal de occupado é encarado como o effeito de uma conspiração da telephonista ou da Companhia para prival-o de alguma cousa sobre a qual quem usa o telephone se julga com plenos direitos, mesmo no caso, muito commum, de não ser assignante do serviço e estar se utilizando do apparelho por favor.

Esses não podem siquer imaginar o que significa para a Companhia qualquer incidente, muitas vezes sem consequencias visives, mas que teem uma profunda influencia sobre o serviço em geral.

Uma forte carga d'agua que, á tarde, desaba sobre a cidade, congestiona quasi que instantaneamente todo o trafego telephonico, porque todos que trabalham ou estão na cidade querem avisar suas familias.

Nestas occasiões ninguem se lembra do esforço das telephonistas para attender a todos o mais rapidamente possivel. Ninguem se lembra que a propria estação telephonica, em virtude do temporal, pode estar desfalcada do pessoal que áquella hora a chuva não deixa locomover-se em demanda do serviço. Ninguem percebe que telephonistas que já tiveram seu dia de trabalho teem que dobrar o serviço para supprir a falta daquellas que não puderam comparecer.

Todos os serviços publicos podem soffrer deficiencia nestas occasiões, o telephonico não. Os bondes podem parar por falta de corrente electrica; os autos podem ser poucos para attender áquelles que querem alcançar a casa distante de qualquer modo; os omnibus podem ficar detidos em ruas onde a enchente não os deixa atravessar — mas o serviço telephonico deve se manter impertubavel, sempre prompto e rapido, resistindo á furia dos elementos.

As chuvas que ultimamente inundaram grande parte dos Estados em que opera a nossa Companhia poz em prova todo o seu pessoal.

E dizemos com satisfação que elle se sahiu brilhantemente dessa prova. Poucos, porém, reconhecem esse esforço abnegado de empregados que se dedicam até ao sacrificio.

E' por isso que consola e seria um magnifico estimulo—si estimulo faltasse a quem tem a exacta comprehensão do dever a cumprir — o gesto do Sr. João Machado de Araujo, digno Prefeito de Sorocaba, officiando á nossa Companhia para agradecer os "relevantes serviços" prestados pelo nosso pessoal da mesma cidade, durante os temporaes que assolaram o Estado de São Paulo e principalmente aquella cidade, como consta do artigo que noutra pagina publicamos.

Prefeitura Municipal de Sorocaba

Sorocaba, 7 de Fevereiro de 1929.

Exmo. Sr. Sebastião Guerra, DD. Chefe da Companhia Telephonica, Cidade.

Profundamente sensibilisado, venho agradecer a V. Exa. os relevantes serviços por V. Exa. prestados á população desta cidade, por occasião da enchente do rio Sorocaba, secundando, com a maior efficiencia, os esforços desta Prefeitura no sentido de minorar a sorte dos flagellados por essa grande calamidade.

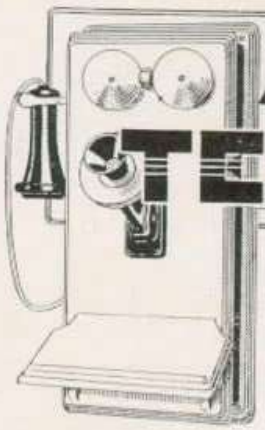
Tenho a subida honra de significar a V. Exa. os protestos da minha maior consideração.

Saudações.

JOÃO MACHADO DE ARAUJO,
Prefeito Municipal.







A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL



NOTAS CHRONOLOGICAS CONCATENADAS

POR

J. CARVALHO DE ABREU

I

O serviço telephonico foi adoptado no Brasil mais depressa do que era de esperar, dadas as difficuldades de communicação e transporte então existentes entre os Estados Unidos e o Brasil.

Inventado em 1876, em meio do anno, em Boston, figurando nesse mesmo anno na exposição de Philadelphia, onde D. Pedro II foi tirar o inventor Bell do silencio e da obscuridade em que jazia, o telephone já apparece no Rio de Janeiro em 1877.

Não existem informações certas sobre as primeiras installações particulares de telephones no Brasil, havendo notas esparsas e incompletas a que procurámos dar um seguimento chronologico.

De volta ao Brasil, após a visita á exposição de Philadelphia em 1876, D. Pedro II trouxe naturalmente a idéa de estabelecer o telephone aqui immediatamente. Absorvido, porém, pelos problemas de solução mais urgentes, como a instrucção, os abastecimentos, transportes e outros de ordem social e politica, só verdadeiramente houve interesse para com o serviço telephonico em fins de 1879, quando foi feita a primeira concéssão para o estabelecimento de uma rêde telephonica no Rio de Janeiro.

Não se seguiu um rapido desenvolvimento, por se tratar de um serviço novo, cujo alcance politico era preciso estudar, numa época em que o telegrapho já era considerado monopolio do Estado.

Os primeiros tempos foram de expectactiva. Não havia firmeza nas resoluções. Em 1881 o Conselho de Estado concordou com a these britannica de que o telephone era da mesma natureza do telegrapho e devia ser serviço exclusivo do Estado, embora ficasse com a faculdade de permittir o estabelecimento desse serviço em qualquer ponto do Brasil.

Essa dualidade de acção foi talvez a causa do pouco incremento que teve o serviço telephonico até á proclamação da Republica, quando a Constituição, dando autonomia aos Estados, regulou o caso dos telephones.

De 1879 a 1890, as concessões do serviço telephonico em qualquer ponto do Brasil eram da exclusiva competencia do Governo Monarchico e Governo Provisorio.

De 1891 em diante, após a promulgação da Constituição da Republica em 24 de Fevereiro, ficaram com a faculdade de permittir o serviço telephonico os governos: municipal—o serviço telephonico municipal; estadoal—o serviço telephonico intermunicipal; federal—o serviço interurbano interestadoal.

Dahi em diante o desenvolvimento telephonico se deu devido á comprehensão que as populações foram tendo da utilidade desse serviço e ao esforço das emprezas telephonicas procurando bem servir o publico.

As notas que ora vamos fornecer foram desentranhadas da "Memoria Historica" publicada pela Repartição Geral dos Telegraphos em 1909, de poucos decretos existentes em nosso archivo e de um folheto denominado "Historia do Telephone e Telegrapho no Brasil", de autoria do Dr. Victor M. Berthold e publicado em Nova York em 1922.

Trataremos concommitantemente do telephone no Rio de Janeiro e nos Estados, falando sobre o serviço particular e official.



D. PEDRO II, Imperador do Brasil, que tanta influencia teve na historia do telephone e em cujo reinado foi introduzido tão importante serviço publico em nosso paiz.

OS PRIMEIROS TELEPHONES NO RIO DE JANEIRO—(1877-1879)

Alguns mezes após a invenção de Bell, isto é, em meados do anno de 1877, apparecia no Rio de Janeiro o primeiro telephone. Foi elle construido nas officinas da Western and Brazilian Telegraph Company, nesta cidade, onde o utilisou no seu serviço particular.

Estava dado o primeiro passo no caminho da telephonia no Brasil, pois a novidade do apparelho despertou a attenção de quantos souberam da sua existencia.

Naturalmente houve imitadores, embora não haja informe algum a respeito, a não ser sobre a firma Rodde & Company, que em fins desse mesmo anno de 1877 estabeleceu uma linha telephonica no Rio de Janeiro ligando os escriptorios aos seus armazens.

Essas linhas particulares isoladas multiplicaram-se, durante o anno de 1878, como se deduz da "Memoria Historica", que informa que em 1879 já havia "algumas linhas particulares".

A PRIMEIRA CONCESSÃO DE UMA RÊDE (1879-1880)

Foi em fins do anno de 1879 que foi feita a primeira concessão para o estabelecimento de uma rêde telephonica no Rio de Janeiro e suburbios e tambem em Nictheroy.

A petição nesse sentido foi dirigida ao governo imperial por Charles Paul Mackie, de Boston, Massachusetts, o qual foi bem succedido, obtendo a concessão pelo decreto n.º 7539, de 15 de Novembro de 1879. A concessão era por dez annos, com oito clausulas com privilegio exclusivo durante os cinco primeiros annos e rezava que o concessionario tinha a faculdade de fundar pessoalmente a empreza ou organisar uma corporação para explorar a sua concessão.

Pelo decreto n.º 7461 de 6 de Setembro de 1879 foi concedido privilegio por dez annos a Frederico Allem Gower, para o telephone-chronometro de sua invenção, de que não encontrámos noticia alguma.

Ainda em 1879 a Repartição dos Telegraphos, sob a direcção do barão de Capanema, organizava um systema de linhas telephonicas para avisos de incendio no Rio, ligadas á estação Central de Bombeiros, postos ns. 1, 2 e 3 e estações policiaes.

Em 1880, quando Mackie havia partido para os Estados Unidos afim de incorporar uma empreza para explorar o serviço telephonico de que era concessionario, o governo verificava que as installações telephonicas dos particulares causavam interrupções no serviço telegraphico e no telephonico de avisos de incendio, havendo reclamações por damnos á propriedade particular.

Dahi a sua resolução de Abril desse anno determinando que a construcção das linhas telephonicas particulares ficasse a cargo da Repartição dos Telegraphos.

A 5 de Julho de 1880 o governo imperial concedia autorização a Morris N. Kohn para organisar a Empreza de Telegraphia Electrica Urbana de Serviços Domesticos, no Rio e Nictheroy.

O decreto tomou o n.º 7753 e por elle a empreza não podia fazer uso de linhas telephonicas por já ter sido dada exclusividade por cinco annos a Charles Paul Mackie.

Era acompanhado de cinco clausulas que constituiam as "bases", nas quaes se dava o prazo de dez annos, com um anno para iniciar o serviço, e permissão para estender o serviço por todo o Brasil, e de quatro artigos de "vantagens" ao publico que dão idéa dos actuaes "rapidos", agencias de informações e guardas nocturnas, como chamar os bombeiros, o medico, a policia em caso de assalto e mandando levar recados, cartas ou encommendas por portadores afiançados...

A PRIMEIRA COMPANHIA TELEPHONICA (1880-1881)

Emquanto as coisas corriam assim no Rio de Janeiro, Charles Paul Mackie trabalhava nos Estados Unidos para organisar a companhia telephonica que devia explorar a sua concessão.

Em Boston, Massachusetts, Mackie entrou em negociações com os incorporadores da Continental Telephone Company, organisada em 7 de Janeiro de 1880, a qual se propunha a vender ou alugar fóra dos Estados Unidos, em qualquer paiz do continente, telephones electricos Bell, transmissores Blake e todos os appetrechos telephonicos manufacturados pela Bell Telephone Company, daquella cidade, berço do telephone.

Em 18 de Outubro de 1880 estava formada a Companhia Telephonica do Brasil, com um capital de 300.000 dollars, representado por 3.000 acções de 100 dollars cada uma.

A sua organisação foi a seguinte: presidente, Henry Sturgis Russel; vice-presidente, Charles Paul Mackie; superintendente geral, Frank W. Jones; a directoria compunha-se de: Henry Sturgis Russell, William H. Forbes, Charles Paul Mackie, Theodoro N. Vail e James H. Howard.



THEODORO N. VAIL, um dos pioneiros da telephonia, auxiliar de Bell e Watson na primeira companhia telephonica organisada no mundo. Foi tambem um dos directores da primeira companhia telephonica organisada no Brasil.

Como presidente da Continental Telephone Company, á qual estava subordinada em Boston a Companhia Telephonica do Brasil, Henry Sturgis Russell representava 2.940 acções, sendo portadores de 10 acções cada um os cinco demais membros e Charles Emerson, outro incorporador.

A Companhia Telephonica do Brasil installou os seus escriptorios no Rio de Janeiro á rua da Quitanda n.º 89, mais ou menos em Janeiro de 1881.

Por esse tempo já havia sido dirigido ao governo um pedido de permissão para a companhia funccionar no Rio de Janeiro e Nictheroy, baseado na concessão feita em 15 de Novembro de 1879 a Charles Paul Mackie.

Durante o tempo em que esperava a autorisação do governo imperial, a directoria da Companhia Telephonica do Brasil aproveitou para fazer propaganda do serviço telephonico, tendo publicado no "Jornal do Commercio" de 28 de Fevereiro de 1881 a seguinte nota informativa com os nomes dos directores da companhia, a qual damos a titulo de curiosidade:

"Esta companhia propõe-se a estabelecer nesta cidade, seus suburbios e Nictheroy, em virtude da concessão feita a Charles Paul Mackie por decreto imperial numero 7.539, de 15 de Novembro de 1879, o systema de communicação telephonica geral, que é hoje o caracteristico tão notavel nas communicações commerciaes e officiaes em Nova York, Londres e Paris.

As linhas serão construidas logo que estiverem concluidas as formalidades exigidas pelas leis do Imperio.

Por este systema estabelece-se communicação verbal e confidencial immediata entre quaesquer dois assignantes dentro do territorio em que funccionarão as linhas.

DESODORANT

Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

A Companhia fornecerá todos os apparelhos. Construirá as linhas e as conservará á sua custa. Os assignantes pagarão por essas suas linhas um aluguel fixo correspondente á distancia das estações centraes.

A base geral desse aluguel será approximadamente o que se paga em Nova York e Londres, tendo em vista a maior despeza de construcção.

A tarifa e regulamento serão publicados brevemente e a Companhia espera poder receber assignantes no dia 15 de Março, approximadamente.

Além do seu systema geral, a Companhia acha-se habilitada para construir, montar e conservar á sua custa, mediante o pagamento de um aluguel annual fixo, linhas particulares entre dois edificios, cujos inquilinos prefiram possuir linhas independentes.

Para mais informações, no escriptorio da Companhia, onde o systema pode ser visto em operação.

N. B.—A Companhia Telephonica do Brasil é a unica representante devidamente autorisada da Companhia Americana do Telephone Bell e da Companhia Telephonica Continental dos Estados Unidos, que possuem todos os privilegios até hoje concedidos aos Srs. Graham Bell, Edison, Phelps, Blake e Gray e a todos os outros inventores de apparelhos telephonicos nos Estados Unidos".

Finalmente, em 17 de Abril de 1881 a Companhia Telephonica do Brasil foi autorisada a funccionar pelo decreto n.º 8065, do teôr seguinte:

"Decreto n.º 8065, de 17 de Abril de 1881. Autorisa a Telephone Company of Brasil a funccionar no Imperio.

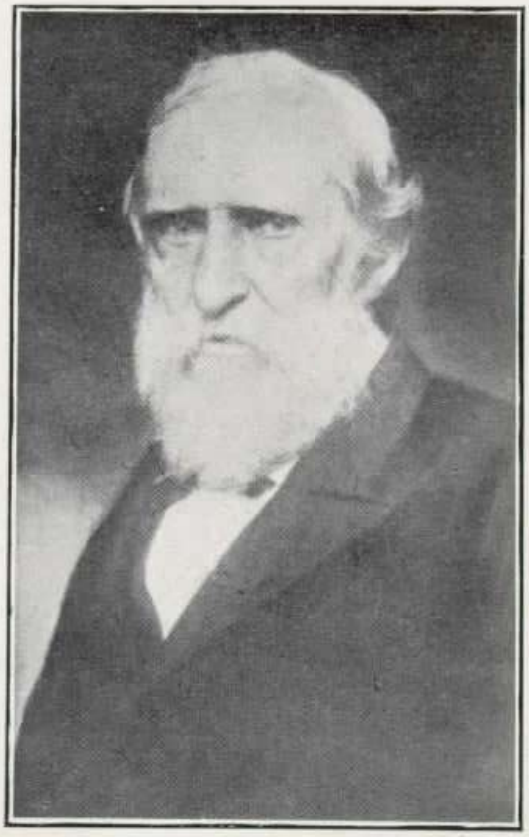
Attendendo ao que Me requereu a Telephone Company of Brasil, devidamente representada, e de conformidade com a Minha Immediata Resolução de 15 do corrente mez, tomada sobre o parecer da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado exarado em consulta de 12 de Março proximo passado, Hei por bem Autorizal-a a funccionar mediante as clausulas que com este baixam, assignadas por Manoel Buarque de Macedo, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, que assim o tenha entendido e faça executar

Palacio de Marianna, em 17 de Abril de 1881, 60.º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manoel B. de Macedo".

A direcção da Companhia Telephonica do Brasil, assim autorisada a funccionar, atacou os serviços de posteação e distensão de fios, de sorte que em 28 de Maio de 1881 estavam construidas as tres primeiras linhas com uma extensão total de cerca 1.600 mts.



BARÃO DE CAPANEMA, Director dos Telegraphos, no tempo em que foi feita a introducção do telephone no Brasil.

OUTRAS RESOLUÇÕES E AUTORISAÇÕES (1881)

Foi por essa occasião que o governo imperial examinou a these ingleza de que o telephone era da mesma natureza do telegrapho e por isso devia ser monopolio do governo. O ponto de vista inglez foi approvado, mas com a restricção de ficar o governo com a faculdade de conceder ou não autorisação para a construcção de linhas particulares de telephones. Essa resolução, tomada de accordo com o parecer assignado em 2 de Maio de 1881 pelos conselheiros de Estado Visconde de Bom Retiro, José Pedro Dias de Carvalho e Paulino José Soares de Souza, foi transmittida em carta circular de 6 de Maio de 1881 a todos os governadores de provincia.

A 7 de Maio de 1881, o decreto n.º 8070 concedia patente a Morris N. Kohn para um apparelho telephonico portatil de sua invenção, patente essa que foi adquirida pela Empreza de Telegraphia Electrica Urbana de Serviços Domesticos, de que Morris era concessionario.

Em 11 de Agosto de 1881, o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, a que estava subordinada a Repartição dos Telegraphos, baixou a seguinte ordem ao director dessa repartição:

"Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Gabinete. Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1881.

Tendo chegado ao conhecimento deste Ministerio que abusivamente se procura estabelecer nesta Côrte linhas telephonicas para serem exploradas por seus proprietarios, e, sendo certo que a Clausula 8.ª das que baixaram com o decreto n.º 7539, de 15 de Novembro de 1879, expressamente prescreve que, durante os cinco primeiros annos daquella data, o Governo não pode autorisar, nesta capital e seus suburbios e na cidade de Nictheroy, outras linhas telephonicas diversas das que concede a Charles Paul Mackie, salvo as que forem destinadas exclusivamente a uso privado, respeitadas as concessões até então feitas, si existissem, recommendo a V. S. providencie afim de que cessem quaesquer infracções que por ventura se derem em relação á citada Clausula 8.ª daquelle decreto, o qual deverá ser completamente mantido por essa repartição.

Deus guarde a V. S. — M. Buarque de Macedo, Ministro—Ao Director Geral dos Telegraphos".

Essa ordem foi motivada pelo facto de algumas pessoas quererem fornecer serviço telephonico entre dois pontos, declarando na petição ao governo que seria inteiramente gratuito. Estava nesse caso, por exemplo, a firma Ribeiro, Chaves & C., então estabelecida á rua do Ouvidor n.º 116 com casa de electricidade e que viu indeferida a sua petição para estabelecer uma linha telephonica ligando seu estabelecimento á Alfandega e pela qual poderiam falar gratuitamente todos os negociantes.

(Continúa)

Nossos Concursos

CONCURSO N.º 2

COMO DEVE SER A BANDEIRA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA?

Continuamos a receber grande numero de respostas ao nosso Concurso n.º 2, cujo thema, dos mais uteis e interessantes, tem despertado geral interesse entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Trata-se, como já explicámos, de escolher a bandeira que deverá ser adoptada por nossa Companhia, que apenas possue o seu symbolo, faltando-lhe a respectiva insignia.

E' sobre a sua fórma, as suas côres e os seus dispositivos que se terão de manifestar os concurrentes, demonstrando o seu espirito de synthese no delinear o nosso futuro pavilhão.

As respostas devem ser acompanhadas de desenhos illustrativos, com as côres propostas. Não é essencial que esses desenhos sejam obra muito perfeita, mas que deem apenas a forma, dispositivos e cores apresentadas pelos concurrentes. Podem ser feitos a tinta ou a lapis, em papel branco e de qualquer tamanho.

Haverá uma unica serie de premios, num total de 350$000, assim distribuidos:

1.º premio . .	**200$000**
2.º premio . .	**100$000**
3.º premio . .	**50$000**



Srta. BRANCA CONTE, do Serviço Interurbano de S. Paulo, 3.º premio do nosso Concurso N.º 1.



Srta. GUILHERMINA NASCIMENTO, Telephonista de Villa, Rio, 4.º premio do nosso Concurso N.º 1.

COMO TORNAR INTERESSANTE E PRODUCTIVO MEU TRABALHO?

Por Branca Conte, do Serviço Interurbano — S. Paulo.

(3.º premio)

Para tornarmos interessante e productivo o nosso trabalho, não ha, sem duvida nenhuma, factores mais seguros que a attenção, a actividade e a rapidez.

Quem trabalha attenta, activa e rapidamente faz com que o serviço telephonico interesse ao commerciante nos seus constantes chamados, que si não fôrem attendidos com solicitude lhe acarretam prejuizos volumosos.

Cumprir escrupulosamente nosso dever de telephonista é ser util á sociedade, á Companhia Telephonica Brasileira e a cada uma de nós.

Bem poderia demorar-me em exemplos, mas não o faço para não exceder o limite de palavras estipulado.

As respostas devem trazer, além da assignatura do concurrente, por extenso e do proprio punho, o nome da Secção e da cidade em que trabalha.

As respostas deverão ser endereçadas para:

"SINO AZUL"

Companhia Telephonica Brasileira — Caixa Postal 571—Rio de Janeiro.

O presente concurso encerrar-se-á em 28 do corrente mez e seu resultado será publicado no nosso numero de Abril.

A commissão que juntamente com E. M. Brandão, editor desta revista, julgará as respostas, está assim constituida: A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, Rio; A. T. dos Santos, Superintendente Commercial, Rio; C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, S. Paulo; F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral.

O trabalho premiado em 1.º logar figurará na capa de nossa revista.

Além dos trabalhos vencedores, publicaremos todos os que forem julgados pela commissão merecedores de mensão honrosa.

Publicamos neste numero as duas ultimas respostas premiadas no nosso Concurso n.º 1.

Hotel VICTORIA
CENTRAL E FAMILIAR
APARTAMENTOS PARA FAMILIAS
Telephone e agua corrente em todos os quartos
Largo do Paysandú - São Paulo
TELEPHONE 4 - 6740

A attracção dos Telephones Publicos

O telephone publico, com o seu telephonema pago no acto de falar, é de grande vantagem para os donos de estabelecimentos commerciaes. O principal ponto visado é a participação dos que se servem do telephone na contribuição das despezas de serviço de tão assignalado valor. Entretanto, ha innumeros telephones publicos que deixaram de ser um simples auxilio ao dono da casa para se tornar para o mesmo uma apreciavel fonte de renda.

Na nossa Companhia ha muitos casos desses e na maioria attribue-se a affluencia a esses telephones ao ponto centralisado em que estão situados.

Mas acreditamos que não seja sómente isso. Deve entrar outro factor no successo desses telephones. Esse factor deve ser o asseio.

Um apparelho tratado, com o phone e o boccal limpos e brilhantes, collocado num ponto que dê commodidade a quem fala, attrahe fatalmente.

O transeunte que leva a intenção de dar um telephonema, principalmente em se tratando de assumpto confidencial, ao avistar um telephone publico attrahente, serve-se delle com satisfação.

Aquella limpeza e aquelle cuidado dão-lhe a impressão do asseio basico de todo o conforto. O cliente sente-se bem. Não lhe repugna collar o phone ao ouvido ou approximar o rosto do boccal.

A 13 de Dezembro ultimo foram inauguradas as communicações telephonicas directas entre a Hespanha e os Estados Unidos. A inauguração foi feita em Madrid por S. M. Affonso XIII, rei de Hespanha, que se communicou com o presidente Coolidge, dos Estados Unidos da America do Norte.

COMO TORNAR INTERESSANTE E PRODUCTIVO MEU TRABALHO?

Por Guilherminna Nascimento, Telephonista de Villa — Rio de Janeiro.

(4.º premio)

Attendendo á gentileza do convite de "Sino Azul", não queria occultar o prazer de participar, embora modestamente, da novel iniciativa do concurso.

Tarefa nada facil para desempenho correcto, apresenta-se como estimulo para nós. Não é sem ousadia que me atrevo a ensaiar um ligeiro esboço, em que apenas transpareça minha humilde impressão.

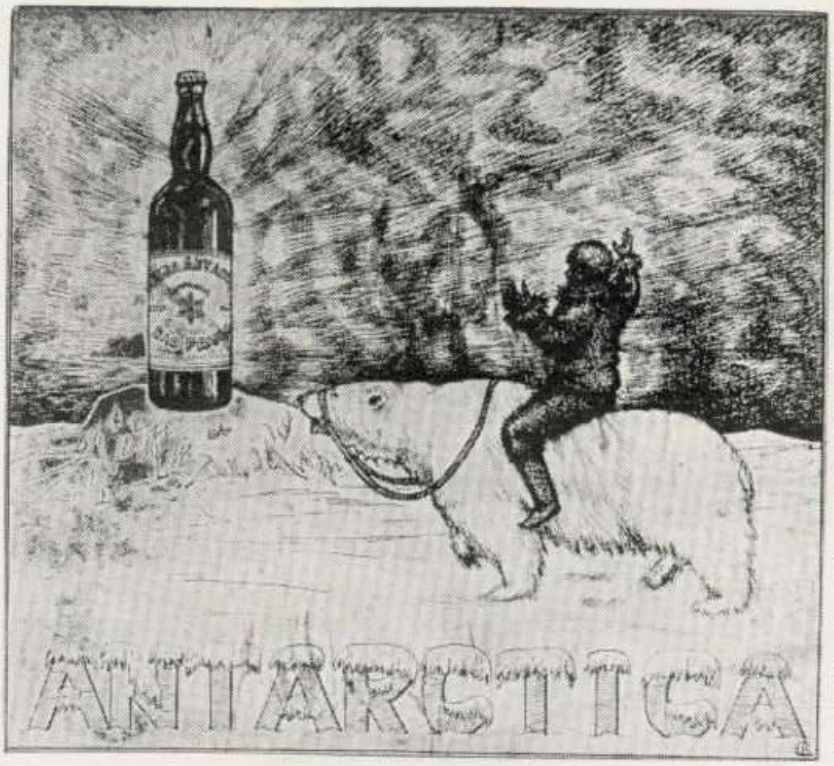
Demais, é motivo para desenvolvimento do gosto artistico-letterario. E não só testemunhamos assim que as telephonistas são moças intelligentes e esforçadas, mas que tambem não receiam tomar a penna para discorrer sobre assumptos de interesse.

A saude. Factor imprescindivel para quem se entrega a qualquer mister, indica uma base sólida para quem trabalha. Sem ella não ha vida, sem a qual não se pode produzir.

O esforço vem logo em segundo plano. Considero-o gerador excellente do trabalho aproveitavel.

Além delle e da actividade, carece-se da dedicação. O trabalho sob o zelo da dedicação acaba por executar-se com perfeição.

Orgulhando-se de reunir em si semelhantes predicados em objecto de serviço, asseguro que não só as telephonistas mas todos os que labutam saberão impôr-se á estima e consideração dos chefes e á amizade e sympathia dos collegas, collaborando, desse modo, em um trabalho productivo e que por isso mesmo não deixará de ser interessante.



Como foi inventada a photographia

Segundo Arago, foi um alchimista, Fabricius, quem, em 1566, observou pela primeira vez a acção da luz sobre o chlorureto de prata. Depois, o professor Charles, em 1780, utilisou a camara escura, imaginada por Porta, physico napolitano. Projectava sobre uma folha embebida de chlorureto de prata as imagens que a impressionavam e tornavam-se visiveis emquanto a luz ambiente não destruisse todo o sal de prata.

Restava porém dar o passo mais importante: o da fixação da imagem.

Foi a Joseph-Nicephoro Niepce, nascido em Chalons sur-Saône, (França), em 1765, que coube a honra de realisal-o. Depois de dez annos de infructuoso trabalho, Niepce detivera-se em 1826 no emprego do betume da Judéa, substancia resinosa, que, espalhada em camada finissima e submettida á acção da luz solar, se oxyda, embranquece e reproduz, em traços esbranquiçados, quando a collocam na camada escura, a imagem formada por meio d'esse apparelho.

Quando a imagem se formou, Niepce fixou-a mergulhando-a em uma mistura de essencia de alfazema e de petroleo.

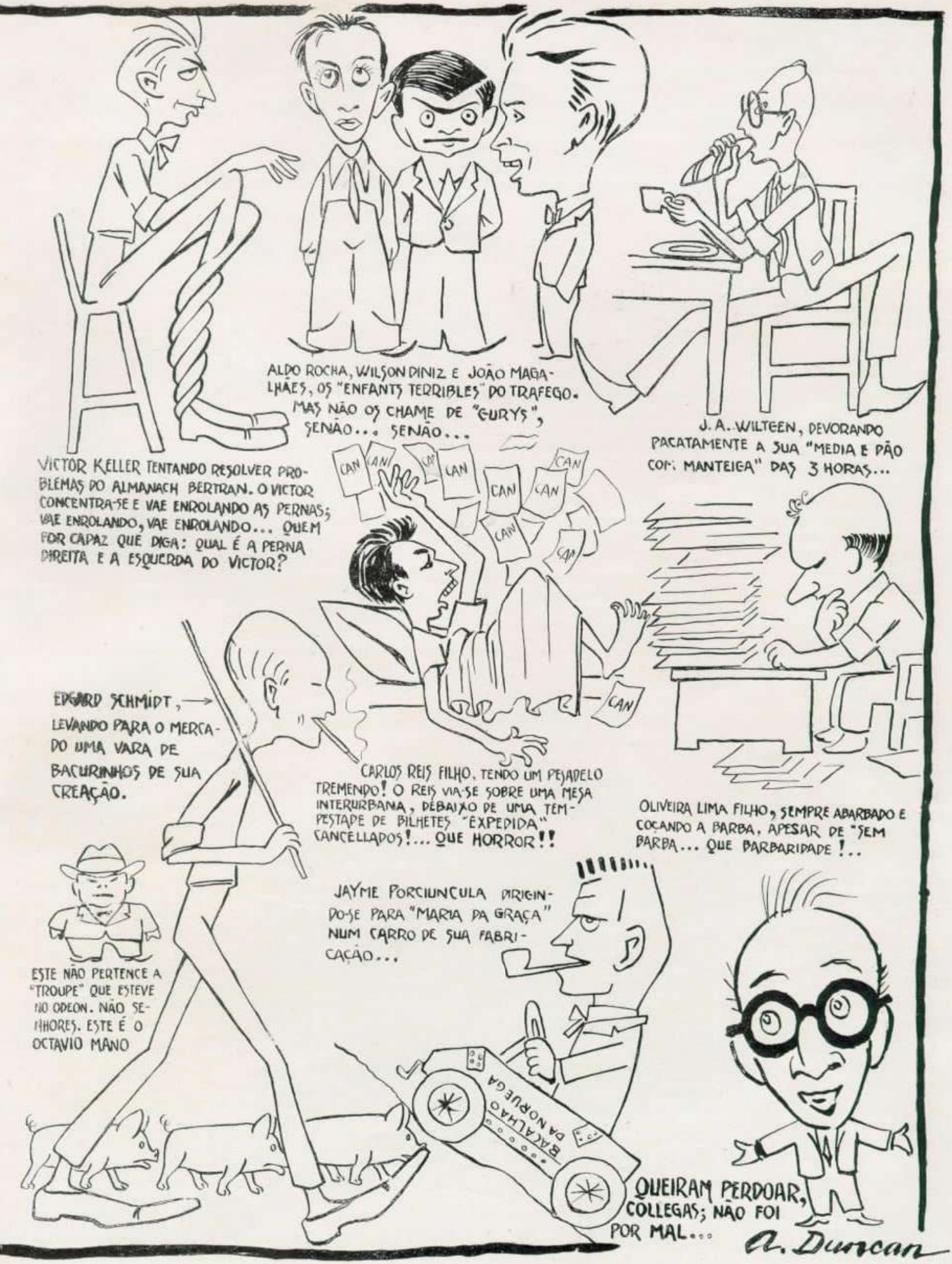
Mas Niepce nunca possuiu agentes reveladores. Foi Daguerre quem realisou essa magnifica descoberta e creou, assim, verdadeiramente, a photographia.

Nascido em 1787, em Cormeilles, Daguerre era antes de tudo um artista. Associou-se com Niepce em 1829. Descobriu então que o iodureto de prata era impressionavel pela luz e utilisou esse sal em substituição do betume da Judéa. A imagem latente foi então revelada por Daguerre por meio de kerozene e depois por meio de vapores de mercurio.



O CARNAVAL DO T

A rapaziada do Trafego não podia deixar de prestar o seu culto a Momo e organizou



FEGO - *(De Aryosto Duncan)*

oberbo "rancho" em que o pessoal se apresentou cada qual exhibindo o seu "fraco".

O serviço radio telephonico transatlantico

DE vez em quando a sciencia vem confirmar certas previsões de nossos avoengos, que passaram ao dominio da humanidade atravéz de escriptos que se não perderam. Porque ha milhares de previsões em todo o mundo que não chegam até nós, simples affirmativas ou interrogações feitas verbalmente e que a tradição não nos transmitte porque se perdem no borborinho da vida.

Uma dessas previsões que vieram até nós foi a de Sir Edward Thornton, embaixador da Inglaterra em Washington, o qual ha 60 annos manifestou a esperança de que um dia se descobriria a maneira de conversar directamente entre a America e a Inglaterra. Muita gente sorriu e achou engraçada a brincadeira, pois a idéa parecia fantastica.

Entretanto a previsão se realisou, como sabemos. Ha dois annos foi annunciado que se estavam fazendo experiencias e preparativos para se estabelecer um serviço telephonico transatlantico. Ha um anno foi inaugurado esse serviço entre Londres e Nova York. De então para cá o desenvolvimento do novo serviço tem sido extraordinario.

Além da Inglaterra, fazem uso desse serviço mais doze paizes europeus, a saber: França, Allemanha, Hespanha, Belgica, Hollanda, Suissa, Dinamarca, Noruega, Suecia, Austria, Hungria e Tchecoslovaquia.

O serviço de todos esses paizes é feito por meio dos poderosos transmissores britannicos de Rugby, servindo a estação telephonica de Londres de intermediaria para pôr em communicação a Noruega, a Hespanha ou a Allemanha e Nova York, S. Francisco e Vancouver, que está a uma distancia de 11.500 kilometros.

A França e a Allemanha são as que mais usam o serviço telephonico transatlantico no continente europeu. As mensagens são transmittidas em inglez, mas frequentemente, em Londres, a reserva das chamadas e as ligações têm de ser feitas em francez ou allemão.

Na Europa a Inglaterra assumiu portanto um logar de destaque no serviço telephonico mundial, antes de attingido o ultimo marco do desenvolvimento. As experiencias com a Australia deram excellente resultado e Sydney já se communicou com a cidade de Nova York. Depois de organisado o serviço para a Australia serão organisados serviços para a India, a Africa e a America do Sul, onde a Argentina já está ligada.

As vantagens do serviço radio-telephonico transatlantico são de varias naturezas. Na ordem das relações internacionaes ellas foram muito bem definidas pelo Presidente Coolidge, dos Estados Unidos, quando, na conversa entre Washington e Madrid, com o Rei Affonso XIII, da Hespanha, disse: "Eu acredito na verdade de que quando dois homens se entendem pessoalmente diminue immensamente o perigo de qualquer discordancia séria; e o que é verdade entre os individuos é verdade entre as nações".

No dominio commercial basta citar que um magnata financeiro achou recentemente que valia a pena fazer uma chamada de 95 minutos, do Savoy Hotel, em Londres, para Nova York, custando-lhe 285 libras, emquanto outro gastou 5.000 libras, numa semana, em chamadas commerciaes.

—O serviço telephonico transatlantico foi virtualmente estendido a todos os apparelhos da França desde 15 de Dezembro ultimo. A cidade de Paris fôra ligada ao circuito ultramarino desde 28 de Março do anno passado.

A taxa para uma ligação de tres minutos entre Chicago, ou qualquer ponto dos estados Illinois ou Indiana, e qualquer telephone na França é de 51 dollars e 75 centimos para os primeiros tres minutos e de 17 dollars e 25 centimos para cada minuto addicional.

Tornou-se possivel estender o serviço telephonico transatlantico a cerca de uma centena de localidades da França devido aos melhoramentos recentes alli affectuados no systema de cabos interurbanos que ligam as suas principaes cidades, com cerca de 532 mil telephones.

A rêde ultramarina comprehende agora todos os telephones existentes na Inglaterra, Allemanha, Hespanha, Belgica, Hollanda, Suissa e a maior parte da França, bem como as cidades principaes na Dinamarca, Noruega, Suecia, Austria, Hungria e Tchecoslovaquia.

—Um outro serviço telephonico publico foi aberto no dia 8 de Janeiro entre a Hollanda e as Indias Orientaes Hollandezas, entre Amsterdam, Rotterdam, Utrecht, Haya e as quatro principaes cidades nas Indias Orientaes.

Os funccionarios do Correio da Hollanda têm estado recentemente em experiencias telephonicas para todo o mundo; além da conversação com Sydney, Australia, diz "The Times", elles têm ultimamente obtido conversações satisfactorias com a America do Sul. As communicações de Sydney são transmittidas via Indias Orientaes Hollandezas e as transmissões da Hollanda são feitas directamente em onda curta para a estação de Kootwijk.

A estação Sul Americana trabalhou com onda de 28,5 metros e a transmissão da Hollanda de 18 2|5 metros. O novo serviço será a terceira communicação sem fio em tão longa distancia a ser estabelecida em dois annos.

Foi em 7 de Janeiro de 1927 que o serviço transatlantico entre Londres e Nova York foi aberto ao publico.

O tronco de Londres actúa como o fóco europeu de todo o serviço e a primeira transmsisão para a America do Sul por meio das estações inglezas foi no dia 10 de Dezembro, entre a Allemanha e Republica Argentina


Zeiss Ikon Cameras
e
Zeiss Ikon Film
é o material indispensavel para poder conservar sempre uma lembrança de horas felizes
Representantes geraes para todo o Brasil:
THEODOR WILLE & C.IA
Rua Libero Badaró, 52 — Caixa Postal 94
SÃO PAULO



Pagina Feminina



I II III

SABER APROVEITAR —Quasi sempre os vestidos se estragam primeiro nas bluzas; é muito commum se rasgarem sob as mangas quando ainda o resto da fazenda se acha em bom estado. E' preciso saberem aproveitar esses vestidos assim inutilizados. Quando de mangas compridas, é facil substituirem o pedaço estragado pelo panno das mangas, ficando estas curtas. Si as mangas já são curtas, ou é maior o estrago, podem deixar a saia tal qual e fazerem um blouzon novo enfeitado com retalhos utilizaveis da antiga bluza. A's vezes é preferivel transformarem a saia em blouzon, ainda que sem mangas, e adquirir uma saia de côr que combine com o tom do vestido rasgado.

Eis dois figurinos, o n.º 1 e o n.º 2, muito bonitinhos na sua simplicidade, que podem se prestar maravilhosamente para o aproveitamento de que acima fallamos.

O modelo n.º 3 é uma suggestão para o caso de uma nodoa ou rasgão na saia, permittindo cortárem o pedaço inutilisado e obterem o comprimento necessario com a original barra da cintura, que pode ser feita com tecido igual ao do vestido em qualidade, porém de tom mais claro ou mais escuro, ou noutra cor, mas que combine.

O QUE ESTA' EM MODA—Como no anno passado, as mangas compridas têm dominado este verão: entretanto temos visto graciosos modelos de mangas curtas, e estas nunca estão mal num clima rigoroso como o nosso, ainda mais para as toilettes simples de quem é forçado a sahir muito.

As mangas compridas mais modernas são justas, modelando o braço

Usam-se muito saias em forma, quer sejam de babados, quer em pontas desiguaes.

Temos visto muitas bluzas com jabots; outras com graciosas gravatas atadas em nó negligente.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Para tirar a gordura do rosto, é excellente uma solução de bicarbonato de sodio, na proporção de uma colher das de café desse pó para uma chicara das de chá d'agua. Si quizerem perfumem com algumas gottas de agua de colonia. Guardem o liquido assim obtido num vidro e o appliquem no rosto á noite, com um pedaço de algodão. Deixem seccar naturalmente.

Para limpar a pelle, o rosto deve ser lavado á noite com agua morna e sabão; podem em seguida refrescal-o n'agua fria, porém esta só nunca limpa com perfeição.

Um bom habito é o de fazer, uma vez por semana, uma applicação de glycerina no rosto; espalhar de leve durante cinco minutos, depois banhar o rosto n'agua fria

Entre o rouge liquido e o baton, a qual dar a preferencia, para os labios? O primeiro é mais duravel, porém mancha mais. Um systema que resolve bem a questão é o de passar primeiro o liquido e depois igualar de leve a côr com o baton, mesmo porque o rouge liquido resecca muito os labios, e o baton sempre é gorduroso.

Usem de preferencia tons escuros de rouge para os labios; imitam melhor o corado natural do que a côr vermelha clara, que ao menor exaggero se torna horrivel.

SYLVIA.

Prefira sempre

MOVEIS DE VIME E JUNCO

Anselmo Cerello & Cia.

Instituto Paulista de Biochimica

NOVA GOMES & C.IA L.TD

HELMINTAN

VERMIFUGO

Paladar agradavel
Tolerancia completa
Indicado para
qualquer VERME

São Paulo - Rua Vergueiro, 554 - Brasil

MOVEIS
DE ESCRIPTORIO
QUITANDA 72
CASA PALERMO

PHOTOGRAVURA

AZEVEDO & PINTO
(Antiga Fabian)

Escriptorio :
BUENOS AIRES 108, sob. - Teleph. Norte 8396
Officina :
PASSEIO 78 - Teleph. Central 6275
RIO DE JANEIRO



Brahma-Rainha

a ultima palavra em cervejas

Companhia Cervejaria Brahma

RIO DE JANEIRO
Tel. Villa 111

S. PAULO
Tel. 7-0365

SANTOS
Tel. Cent. 670



O TELEPHONE

Conto de J. BRIZOL

Illustrações de P. VIEIRA



BERTHA CENDRAS era empregada ha dois annos na casa de Dumont & Cia., banqueiros do bairro da Opera.

Morava na rua Davy, uma ruazinha que desembocava na avenida de Saint-Ouen. Todas as manhãs dirigia-se para seu escriptorio a pé, exceptuando os dias de chuva, em que tomava o metropolitano.

A caminhada, ainda que bastante grande, não a aborrecia; diariamente encontrava Bertha, quasi nos mesmos logares, as mesmas pessoas que iam e vinham para o seu trabalho, umas cruzando-se com ella outras acotovelando-a, deixando-a para traz, ou indo mais adeante.

Havia, não obstante, uma a quem Bertha não podia vêr sem sentir uma emoção especial que lhe opprimia o peito, uma emoção que ella se esforçava por combater e dominar. Apesar disso, assaltava-a todos os dias, sem que ella pudesse se defender. E um sentimento indefinivel embargava o coração de Bertha que, no meio de seu trabalho, recordava-se de repente de tal individuo. Lembrava-o quando tachygraphava algumas cartas no seu escriptorio ou quando as passava a machina com agilidade, ou ainda quando pedia uma communicação telephonica.

Aquella apparição não era constante mas se repetia muitas vezes ao dia e, cada vez mais, se impunha com maior intensidade. Bertha, no emtanto, a expulsava resolutamente, qualificando-a de importuna. Por que pensava tão a miudo naquelle desconhecido? Accusava-se disso, como de uma falta e proseguia sua tarefa com o zelo e a diligencia que fizeram della uma empregada modelo, uma dactylographa consummada.

Um unico serviço a mortificava: —era o telephone, e precisamente era ella a encarregada de pedir as communicações e responder ás chamadas. Emquanto tinha o receptor na mão, seja por influencia da electricidade ou pelo que fosse, Bertha Cendras, que no escriptorio era considerada como amavel e serviçal, tornava-se uma criatura desagradavel e brusca. Assim tomára ogerisa a um tal Juliano, empregado da agencia de cambio Durand & Cia., com quem tinha que se entender pelo telephone, para as necessidades do serviço. Já ha dois annos que era steno-dactylographa naquella casa de banco, falava diariamente com aquelle sujeito de quem apenas conhecia a voz e o nome, e que naturalmente a julgava uma solteirona de genio aspero e azedo pelo celibato, quando na realidade era moça, contava apenas vinte annos e tinha uma carinha muito agradavel.

Porém, Bertha nunca se perguntára como poderia ser aquelle Juliano; para elle era uma entidade que personificava o seu horror ao telephone. E, no emtanto, apesar da indifferença que sentiam um pelo outro aquelles correspondentes invisiveis, Juliano teve, uma manhã, uma surpreza desagradavel quando telephonaram da casa Dumont & Cia. e não era a voz de Bertha que transmittia o recado. No dia seguinte, tambem não foi ella quem pediu a communicação.

—Quem sabe, está doente, disse.

O costume sem que elle percebesse o familiarizára com a voz da moça e logo sentiu repugnancia por aquella outra voz.

Intrigado e curioso, atreveu-se a perguntar ao empregado que substituira Bertha:

—Que? Não está mais na casa a menina Bertha?

—Estes dias não tem vindo. A pobre moça perdeu a mãe.

Juliano não respondeu, porém sentiu como si alguma coisa lhe apertasse o coração.



Em poucas horas, a morte chamára a velha mãe de Bertha e, ainda que a rapariga fosse fórte e corajosa, aquella perda foi tão cruel que a moça chegou a sentir cansaço da vida. O apartamento asseiado, cheio de objectos familiares, cada um dos quaes lhe recordava a morta, parecia-lhe triste e vasio; aquella solidão a que estava condemnada para sempre pesava dolorosamente sobre a sua alma; sentia uma grande tristeza e um vago desconsolo por não ter ninguem que a consolasse, ninguem a quem se affeiçoar.

Por isso sentiu-se alliviada quando emfim saiu do apartamento deserto para voltar ao seu trabalho.

Na rua encontrou o mesmo cortejo de pessoas desconhecidas que o costume fizera familiares, e isto a confortou um pouco. Parecia que estava menos só no mundo. E quantas daquellas pessoas, ao vel-a pallida pelas lagrimas, vestida de luto pesado, a olharam um segundo com certo ar de piedade!

Mas de todos aquelles olhares, um sobretudo se fixou nella com maior interesse do que os outros, e esse olhar era do rapaz cuja graciosa elegancia e cujos olhos azues e bigodes escuros vinham ás vezes á memoria de Bertha. O rosto da dactylographa corou, seu coração bateu com força; sentiu renascer alguma esperança, a vida pareceu-lhe menos feia.

No escriptorio, começou seu serviço habitual e na febre do trabalho achou um momentaneo consolo na sua dôr; o telephone foi menos desagradavel, até a voz de Juliano soou mais doce ao seu indulgente ouvido.

Não obstante, viu chegar com certa apprehensão a noite, isto é, o momento em que chegaria á casa e encontrar-se-ia só, e voltou devagar prolongando quanto poude o caminho, apesar do frio immenso que fazia.

De repente, uma voz masculina a distraiu de suas amargas reflexões. Julgando ser um importuno, seguiu sem fazer caso daquella voz...

—Desculpe-me, senhora; creio que este lenço é seu...

Bertha voltou a cabeça e estremeceu ao vêr que o individuo que lhe falava era o rapaz cujo semblante a perseguia ás vezes nos seus pensamentos, o mesmo que naquella manhã a olhara com uma expressão tão bondosa. Tomou o lenço que o rapaz entregava, era realmente seu, caira sem que percebesse.

—Obrigada! murmurou, deixando assomar em seus labios um imperceptivel sorriso.



Passando pelo Rio, em viagem para a America do Norte, B. H. Textor, Engenheiro da Planta Externa, de S. Paulo, recebeu ainda as despedidas dos seus innumeros amigos da Capital, que o foram cumprimentar.

O rapaz cumprimentou e continuou andando ao lado de Bertha com ar de visivel perturbação. Por fim, decidiu-se a falar:

—Naturalmente pareço indiscreto... mas esta manhã, ao vel-a de luto tão rigoroso, tive muita pena... Tinha um aspecto tão triste...

—Ha poucos dias perdi minha mãe! respondeu Bertha com gesto de cansaço.

Quebrara-se o elo entre ambos e seguiram o caminho juntos, muito emocionados.

Elle compadecia-se sinceramente da sua desgraça. Depois de uma conversa trivial, interrompida por grandes silencios, durante os quaes um e outro procuravam palavras e phrases para abordar questões mais pessoaes, cada um delles, por seu lado, queria saber o que fazia o outro, onde estava empregado, como se chamava.

Assim chegaram á rua Davy sem terem podido satisfazer sua curiosidade.

—Chegâmos á nossa casa... disse Bertha parando deante da porta.

—Já?... exclamou o rapaz com tom pazaroso. E cumprimentando-a, para se despedir. — Peço-lhe perdão pela indiscreção que commetti, acompanhando-a até aqui... e vou commetter outra, talvez maior... porém, não queria separam-me de si sem saber o seu nome.

—Bertha Cendras, respondeu sem se fazer de rogada.

— Juliano Berelles...

—A menina Bertha?... Sr. Juliano?... disseram ao mesmo tempo.

—E' empregada na Casa Dumont & Cia.? perguntou elle vivamente.

—Sim, e o senhor é sem duvida o sr. Juliano...

—Elle mesmo: esse com quem nunca poude se entender pelo telephone...

Bertha baixou os olhos corando.

—Espero, continuou Juliano, abaixando a voz, que agora, que nos conhecemos, nos entenderemos melhor.

Bertha sorriu e seus olhos encontraram-se com os de Juliano. Uma mesma chamma brilhou em suas pupillas e trocaram entre si um olhar doce como uma caricia, um olhar que equivalia a uma reciproca confissão. Então Juliano Berelles, tomando as mãos de Bertha, disse-lhe com voz emocionada.

—Si quizer, Bertha... seremos companheiros, amigos... mais ainda, si consentir em ser minha esposa... Não estará assim tão só no mundo... ter-me-ia a seu lado para consolal-a e fazel-a feliz... visto que a amo muito...

Junto delles, na estreita rua, os transeuntes iam e vinham indifferentes, emquanto Bertha e Juliano, de mãos unidas, firmavam um pacto de amor e felicidade.

Thomaz Cancer & Cia.
Rua Xavier de Toledo, 9
TELEPHONE 4-5133
Material Electrico em Geral e
LUSTRES

Rapido e Indispensavel

O SERVIÇO TELEPHONICO E AS SUAS VANTAGENS

O tempo é um dos maiores factores para o desenvolvimento e prosperidade de qualquer ramo da actividade humana, e sem duvida alguma o telephone economisa preciosamente o tempo.

Mesmo que se dê a hypothese de uma pessôa esperar uma hora por uma ligação para S. Paulo, por exemplo, ou outra qualquer localidade distante, ainda assim o atrazo para a solução de um negocio é dez ou vinte vezes menor do que seria si a marcha das negociações fosse feita por meio do correio ou de emissario, este muito mais oneroso.

Ainda ha os que allegam que antes do apparecimento do telephone todos passavam sem elle.

Só os espiritos retrogrados, inimigos do progresso, podem pensar dessa maneira, e felizmente esses são em pequeno numero.

E' evidente a vantagem que os povos têm hoje com a invenção do vapor, da locomotiva, do automovel, do avião, do telegrapho, do telephone, da radio-telegraphia e da radio-telephonia.

Essas invenções, incrementando o progresso mundial, tornaram a existencia mais agradavel, embora trouxessem a intensidade de vida, que é o caracteristico das cidades modernas.

O telephone é innegavelmente indispensavel não só á fomentação dos negocios de caracter commercial, como ás demais relações sociaes.

Faz parte do conforto da vida, sendo de uma utilidade patente, annullando preoccupações e removendo difficuldades.

Ha um computo bem grande de beneficios prestados pelo telephnoe e que serão sem duvida creditados a Graham Bell, o illuminado inventor do telephone.

Uma curiosa estatistica seria a que enumerasse a quantidade de incendios, e de crimes evitados com o auxilio do telephone; dos soccorros em casos de enfermidades imprevistas e subitas, em que a morte seria fatal, si não fosse a presteza do chamado telephonico para a Assistencia, a Casa de Saúde, a residencia do medico ou a pharmacia; dos avisos dados á policia quando os ladrões nos "visitam".

Essa seria a estatistica dos titulos — Prever e Prevenir, mas para o titulo — Realisações as parcellas estatisticas iriam ao infinito, pois teriam de representar todas as modalidades do progresso a que attingiu na época actual o nosso planeta e em que o telephone tem tido parte grandemente efficiente.

Para o telephone não ha tempo nem distancia, não ha dia nem noite, não ha temperatura amena nem tempestades, tanto sobre os altos montes, como nas planicies e nos mares. A qualquer hora é o telephone o nosso porta-voz, quer quando annuncia acontecimentos jubilosos, quer quando emitte appellos de soccorro ou communicações afflictivas.

Que seria dos homens de negocio, si não fosse o telephone? Como permanecer á testa de seus estabelecimentos, ás vezes varios e distantes?

Que seria dos que se amam e se acham ausentes, dos apaixonados, das mães, esposas, filhos e maridos distantes dos entes queridos, dos invalidos ou retidos no leito por enfermos, si não fosse o consolo que proporciona o fio telephonico, podendo transmittir a troca de carinhos entre as emoções que a propria voz produz?

Si tudo isso não bastasse, o telephone tinha ainda a seu favor esta grande verdade: elle ensina o povo a falar com ponderação, com mais tacto, com mais clareza e simplicidade, sem exigir o menor dispendio de energia physica superior a qualquer organismo e com um desembolso pecuniario relativamente pequeno. E' um grande e insensivel poder educativo.



Lombrigueiro para todas as edades. Dispensa o uso dos purgativos e pode ser usado em qualquer época.

PROMOÇÕES NO TRAFEGO

S. PAULO

Estação Quatro — Anna Pacheco, de Instructora para Assistente de Telephonista-Chefe; Adalgiza Delvo e Brigida Magro, de Telephonista para Encarregadas.

Informações — Izabel Wolff, de Instructora para Assistente de Telephonista-Chefe.

Segundo informou o "The Times", o governo inglez está em entendimento com os governos da Australia, do Sul da Africa e da India com o fim de que todos os dominios do Imperio Britannico fiquem ligados á Gran-Bretanha por meio da telephonia sem fio.

Para esse fim serão installados novos edificios e apparelhos em Rugby, onde ha actualmente apenas dois canaes aereos, devendo ser installado um terceiro transmissor. E' provavel que ainda este anno o serviço fique prompto.

Drogaria e Perfumaria BRAULIO

COMPLETO SORTIMENTO DE DROGAS PURAS, PRODUCTOS CHIMICOS, ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS. — VASILHAME E ACCESSORIOS PARA PHARMACIA.

SECÇÃO ESPECIAL DE PERFUMARIAS FINAS.

BRAULIO & CIA.

RUA DE SÃO BENTO N. 22

Phone 2-0946 **SÃO PAULO**

SAXONIA

TINTURARIA E LAVANDERIA

OTTO THIELLE

S. PAULO

OFFICINA E ESCRIPTORIO:

RUA BARÃO DE JAGUARA, 202

Telephone 2-4941

Agencias:

Rua Libero Badaró N. 193
Telephone 2-2396

Rua Sebastião Pereira N. 5
Telephone 5-4833

Rua Domingos de Moraes N. 13
Telephone 7-2912

CHAPELARIA MARGARIDA



DESCANSADO

BOM TRABALHADOR

O constructor de um predio nota que um dos operarios da obra carrega apenas uma viga ao hombro, emquanto os demais levam duas vigas.

—Como é isso? Você transporta só uma viga? Por que não leva duas, como os seus companheiros?

—Porque não sou malandro como elles. Elles carregam duas vigas para não fazer outra viagem.

* *

Num exame de sciencias naturaes.

—Professor:—Qual a funcção do pavilhão do ouvido?

Alumno:—De concentrar as ondas sonoras.

Professor:—E si o senhor fosse surdo, para que serviria o pavilhão do ouvido.

Alumno:—Para collocar o lapis.

* *

Um medico já idoso dizia ao seu doente prestes a morrer:

—Coragem, homem! Coragem, que isso não é nda! Eu na sua idade tambem tive essa molestia; no emtanto, como vê, aqui estou para provar-lhe a competencia do medico que me tratou.

—Sim, mas é que eu não tenho o mesmo medico que o senhor teve.

* *

GRAÇAS A DEUS!



Do London Opinion

O ladrão: — Que é que o senhor vai fazer agora!

O dono da casa: — Chamar a policia!

O ladrão: — Graças a Deus! Pensei que o senhor ia despachar-me como encommenda postal!

OS ACCIDENTES DE VIAGEM..



Do London Opinion

O plutocrata inglez ao chauffeur desastrado: — E' melhor levantar a capota. O ultimo gajo que você atrapelou amassou-me o chapeu novo.

—Joãosinho, você sabe que sua mãe anda á sua procura ha mais de meia hora?

—Sei muito bem e é por isso mesmo que ella não me encontra.

* *

O proprietario do restaurante ao novo cozinheiro, depois de provar a primeira sopa feita por este:

—Parece-me que você disse que serviu na guerra.

—Sim, senhor, como cozinheiro de officiaes durante dois annos. E fui ferido tres vezes.

—Pois considere-se muito feliz, meu amigo. E' de admirar que o tivessem deixado com vida.

* *

O mais antigo habitante da aldeia ao caixeiro viajante:

—Estas invenções modernas podem ser muito boas, mas nem sempre são necessarias. Veja, por exemplo, a D. Anninhas:—quando ella sabe de alguma novidade e scisma de transmittil-a aos quatro cantos do mundo, consegue fazel-o admiravelmente sem radio, nem bobinas de ampliação, nem altos-fallantes, nem outras cousas que taes .

* *

—Pois é isso. Meu pai contribuiu muito para que as classes trabalhadoras se levantassem.

—Elle é socialista?

—Não é socialista, mas é fabricante de despertadores.

NO ESCRIPTORIO

—O chefe disse que vae pedir a tua dispensa.

—Será porque durmo nas horas do expediente?

—Não; é porque o acordas com os teus roncos.

* *

—Estás vendo aquelle homem que está parado na esquina?

—Sim!

—Aquelle alto, magro, um pouco curvado...

—Sim.

—Que está com uma roupa azul e chapéo verde..

—Sim.

—Que está agora acendendo um cigarro...

—Sim, já vi! Mas quem e?

—Não sei, e você tambem, não?

* *

—Qual é o nome daquella collina além daquella fabrica?

—Não sei.

—Mario, que differença em menos de tres mezes! Durante a nossa lua de mel tu sabias tudo!

* *

VIAJANTE ATRAPALHADO



Do London Opinion

O viajante (pedindo um taxi por telephone) — Sim, um taxi com um chauffeur bem gordo, que possa fazer peso na tampa de nossas malas, afim de fechal-as.

Serviço Telephonico Automatico

Curso de instrucção sobre o serviço automatico

A começar do proximo numero de "Sino Azul", uma serie de artigos apparecerá nesta revista abordando o momentaneo assumpto da telephonia automatica.

Ha muitos empregados não só nos departamentos de Engenharia e da Planta como em outros departamentos para quem o assumpto é interessante e a leitura dos artigos um prazer.

No beneficio de todos os empregados de nossa Companhia, que procuram augmentar seus conhecimentos, será estabelecido tambem um curso de correspondencia em connexão em taes artigos.

O fim deste curso de correspondencia é guiar directamente o empregado que estuda o assumpto e estabelecer um registro do que elle estuda e do seu preparo.

Existe em nossa Companhia, em S. Paulo, um Departamento de Instrucção, creado quando se começou a installar o serviço telephonico automatico na mesma cidade. Este departamento, que está a cargo de E. L. Radinsky, já preparou todo o pessoal que actualmente lida com o equipamento automatico.

Quem desejar matricular-se no curso de correspondencia deverá dirigir-se quanto antes ao Departamento de Instrucção, fornecendo as informações especificadas abaixo.

Este curso deve ser iniciado no proximo mez de Abril.

No proximo numero de "Sino Azul" publicaremos o primeiro artigo sobre o Serviço Telephonico Automatico, no qual serão dados tambem mais detalhes sobre o curso de correspondencia.

Por emquanto é necessario que todos aquelles que se queiram matricular no curso de correspondencia enviem ao Departamento de Instrucção, em S. Paulo, as informações requisitadas abaixo, afim de que, conforme o numero de inscriptos, se estabeleça a rotina a seguir no mesmo curso.

O curso está aberto a todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em qualquer Estado ou Secção.

São as seguintes as informações que cada candidato terá de enviar ao Departamento de Instrucção, em S. Paulo.

Nome do empregado por extenso.

Secção em que trabalha.

Seu endereço em nossa Companhia (rua e numero, Cidade, Estado).

Edade.

Tempo de serviço em nossa Companhia.

Secções em que tem trabalhado.

Gráo de educação, isto é, escolas ou collegios que tem frequentado.

Fim que tem em vista ao tomar o curso, isto é, a que parte do serviço deseja dedicar-se futuramente.

Estas informações devem ser enviadas com o seguinte endereço:

Companhia Telephonica Brasileira
Departamento de Instrucção
Rua Brigadeiro Galvão, 55 — São Paulo

AOS guardas da Bibliotheca Nacional de Paris cabe a fiscalização de 7 kilometros de livros, alinhados uns ao lado dos outros, pois o kilometro é ali a unidade de medida. Os 4.200.000 volumes que a vasta bibliotheca encerra representam uma extensão de 90 kilometros e 800 metros, o que corresponde á distancia entre Paris e Erreux ou entre a grande capital e Soissons. Para desfilar diante desses livros, um automobilista (a 60 kilometros a hora) empregaria uma hora e meia; um cyclista (a 30 kilometros a hora) precisaria de 3 horas.

EM CAMPOS - ESTADO DO RIO



E Evetts, em excursão pelo rio Parahyba, na companhia dos Srs. Raphael C. de Oliveira e Tasso de Moura, Deveria figurar tambem neste grupo um quarto personagem, O. Kallut, Inspector do Trafego Interurbano do Rio de Janeiro, mas este teve que ficar por traz da machina photographica, porque foi o photographo.

A recente edição da lista telephonica da cidade de New York conta cerca de 2.000 paginas, com mais de 1.600.000 nomes de assignantes. Foram impressos mais de 2.000.000 de exemplares.

* * *

A primeira conversa feita pela radio-telephonia entre Atlante, nos Estados Unidos, e Hamburgo, na Allemanha, teve como resultado a venda de 400 fardos de algodão.

* * *

Nos Estados Unidos são feitas mais de 75 milhões de ligações telephonicas diariamente.

Edward Belin e seu novo invento



Noticias de Paris informam que Edward Belin, inventor da Telephotographia, que é um processo de transmittir photographias á distancia, por meio de fios telephonicos, acaba de apresentar um novo apparelho, tambem de sua invenção, que é o aperfeiçoamento do seu primeiro invento.

O novo apparelho, que se chama telantographo, permitte a transmissão pela telegraphia e pela radio-telegraphia de manuscriptos, desenhos, signaes ideographicos e photographias.

Edward Belin aperfeiçoou o systema, de modo que, devido ás cellulas photo-electricas, podem ser transmittidos trabalhos a tinta commum e a lapis. Podem ser feitas duas emissões simultaneas.

Edward Belin é um scientista francez e começou suas experiencias em 1908.

A gravura acima apresenta Edward Belin ao lado de seu apparelho para transmissão de photographias á distancia, por meio de fios telephonicos, cujas experiencias, em 1921, foram coroadas do melhor exito.

Perturbações nos telephones de Paris

O jornal "Paris Times" fez o seguinte commentario sobre o systema telephonico de Paris, que é de propriedade do Estado e operado pelo governo francez:

"Muitas vezes um automatico fica sem funccionar durante dias e semanas e a administração não se atressa em fazer os reparos como o faria uma companhia particular, nem indemnisa os assignantes pelo prejuizo na interrupção do serviço.

Quando um assignante, sem esperanças mas desejoso de exprimir os seus sentimentos, appella para o departamento de reclamações, deve pagar a chamada.

Essa é uma das razões porque muitos parisienses preferem andar um kilometro a ter de passar pelas difficuldades de uma chamada telephonica. E' por essa razão que milhares de appartamentos que podiam ter telephone não o têm.

O lucro do governo seria provavelmente maior si o serviço telephonico fosse fornecido por uma bôa companhia particular".

Os principios jornalisticos de Harding

O fallecido presidente Warren G. Harding, da America do Norte, antes de ser o estadista que se revelou, foi jornalista, e de grande valor. Nobre e generoso, dotado de extraordinario bom senso, repugnava-lhe a orientação da imprensa derrotista e atrabiliaria, que para ver triumphantes os seus interesses commerciaes ou politicos deturpava os factos, narrando-os de accordo com as suas conveniencias.

Harding insurgiu-se contra esse attentado á verdade e estabeleceu os seguintes principios no jornal que dirigia, para serem observados por seus redactores e reporters:

"Lembrae-vos de que toda a questão tem dois aspectos. E' preciso estudar ambos. Sêde veridicos. Chegae até ao fundo dos factos.

Os erros são inevitaveis. Mas procurae sempre ser exactos. Prefiro uma informação só, mas ajustada á verdade, a cem que não sejam veridicas senão pela metade.

Tende decôro, imparcialidade e generosidade. Elevar e não derrubar. Ha um lado bom em toda a pessôa. Fazei resaltar o que é bom e não attenteis contra os sentimentos de ninguem.

Ao descrever uma reunião politica, exponde os factos. Contae as coisas como se passaram e não como houvesseis desejado que o fossem.

Tratae a todos da mesma maneira. Si houver de fazer politica, nós o faremos em nossas columnas editoriaes.

Tratae com reverencia todos os assumptos religiosos.

Sempre que o puderdes evitar, não lanceis uma mancha de ignominia sobre nenhum homem innocente, nem sobre nenhuma mulher ou criança, ao dar conta das faltas ou desgraças de algum parente.

Não espereis que vos peçam as coisas. Fazei-as, e sobretudo sêde limpos e nunca permittaes que passe e appareça em lettra de fôrma uma palavra suja ou informação insinuante ou immoral.

Quero que este jornal se conduza de modo que possa entrar em todos os logares sem destruir a innocencia de um menino ou de uma menina".

Sociedade Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, de S. Paulo

A Sociedade Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, que tão relevantes serviços vem prestando aos empregados de nossa Companhia naquella cidade, proporcionando-lhes uma assistencia medica bastante satisfactoria, realisou a 2 do corrente a eleição de sua nova directoria para o corrente exercicio, tendo sido o seguinte o resultado verificado:

Presidente, J. L. Fernandes; Vice-Presidente, Juvenal A. Amaral; 1.º Thesoureiro, R. F. Meira; 2.º Thesoureiro, L. Ventura; 1.º Secretario, J. P. Gouvêa; 2.º Secretario, Roberto Maier.

Conselho Fiscal: C. P. Fernandes, L. Maresca, Pedro Salatini; J. V. Garrido; J. La Farina.

Na mesma reunião foi lido o relatorio da directoria cujo mandato findou e que a seguir publicamos:

"Srs. Associados:

Eleitos e empossados pela assembléa geral ordinaria realizada em 10 de Março de 1928, procurámos, na medida de nossas forças, trabalhar pelo desenvolvimento da Sociedade Beneficente. Conforme se verifica pelos dados que abaixo transcrevemos, damos conta aos Srs. Associados do que fizemos durante o anno.



J.L. Fernandes
Presidente



Raul Meira, 1.º Thesoureiro



J. P. Gouvêa, 1.º Secretario

NOSSOS SOCCORROS

Durante o anno de 1928 fornecemos de assistencia medica e pharmaceutica a elevada somma de Rs. ..... 79:974$700, que comparada com a de 1927, num total de Rs. ... 63:121$500, bem attesta os beneficios feitos a nossos associados.

Além desses soccorros, fornecemos mais Rs. 2:723$000 em dinheiro a associados enfermos, obrigados a afastar-se dos serviços, bem como dispendemos a elevada quantia de Rs. 35:359$300 com exames diversos e operações, pela qual, comparada com a de 1927, num total de Rs. 13:659$550, se verifica um augmento de despeza de Rs. 19:699$750.

Fornecemos mais a quantia de Rs. 600$000 como auxilio para funeraes.

NOSSA SITUAÇÃO FINANCEIRA

O balanço e a demonstração da receita e despeza mostram que a nossa situação financeira não é boa, pois o nosso patrimonio, que era de Rs. 52:098$098 em 1927, ficou reduzido a Rs. 45:059$864 em 1928. O nosso deficit foi de Rs. 6:968$234 conforme balanço, mas, realmente, é de Rs. 16:607$800, porque damos como renda juros que recebemos da Cia. Telephonica do nosso fundo de reserva na importancia de Rs. 6:439$566 que, a nosso vêr, não constitue renda porque tende a desapparecer; e mais Rs. 3:200$000 de despezas diversas pagas em Janeiro e referentes a contas de Dezembro de 1928 que não foram incluidas em balanço.

Esse deficit de Rs. 16:607$800 foi devido ao excesso de despezas na verba de exames diversos e operações que, conforme ficou dito acima, ultrapassou a do anno anterior em Rs. 19:699$750.

Para que a sociedade possa dar todo auxilio possivel a quem necessitar, faz-se mistér que todos os associados se conjuguem para eliminar todas as despezas superfluas. Só assim ella poderá collimar os fins para que foi creada.

Nossas responsabilidades se elevam a Rs. 8:206$300, para as quaes existem em deposito na Companhia Telephonica, no The National City Bank of New York e em Caixa a importancia de Rs. 53:246$164.

TODOS DEVEM FILIAR-SE Á BENEFICENTE

Infelizmente, apezar do grande numero de empregados da Companhia, ainda é limitado o numero de associados.

Insistimos para que se faça intensa propaganda por todos os departamentos, afim de que, elevado o numero de associados, possamos, com uma grande receita, cogitar de melhores auxilios e beneficios para os Srs. associados.

REFORMA DOS ESTATUTOS

Ainda não nos foi possivel tratar desse magno assumpto, que esperamos seja resolvido pela nova directoria.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA

Procurou-nos o Sr. A. Mello, da Associação Recreativa Telephonica, que nos entregou a importancia de Rs. 5:201$100, saldo dessa Sociedade, o qual ficou em nosso poder, em conta corrente particular, até que se decida em definitivo o destino dessa Sociedade.

NOSSOS MEDICOS

Com prazer registramos os bons resultados alcançados com os medicos da Sociedade, Srs. Drs. Nuno Guerner, G. Fleury, Octavio Carvalho e Ismael de Sá, que, com grande dedicação, vêm se encarregando de ministrar a nossos associados uma assistencia medica bastante satisfactoria, á qual todos que a ella recorrem tecem os mais calorosos elogios.

Como directores sentimo-nos felizes em fazer tal registro, prova maxima de que não poupamos sacrificios para bem servir nossos associados, que nos confiaram a grande tarefa de dirigir os destinos da Beneficente.

Outrosim, temos o prazer de communicar que o Dr. Nuno Guerner passou a ser medico effectivo da Sociedade desde 1-1-929, conforme deliberação tomada pela Directoria em reunião havia em 21-12-928, e de accôrdo com o pedido assignado por grande maioria de associados.

A' nova directoria apresentamos nossas saudações e votos de felicidade, extensivos aos nossos associados.

Prefiram sempre
A
Agua de Colonia
AMBRA

Notas Sociaes

ANNIVERSARIOS

A Sra. Kathrene Costa, Encarregada da Accommodação do Pessoal das Estações de Trafego, no Rio de Janeiro, faz annos a 24 do corrente.



Só quem conhece a organisação desse serviço, nas estações do Rio de Janeiro, pode apreciar devidamente o trabalho que, em pouco tempo, a Sra. Kathrene Costa tem despendido para dar ás nossas telephonistas o conforto com que nossa Companhia procura dotar suas estações.

Excellente organisadora, uma *boa dona de casa*, como geralmente se diz, a Sra. Kathrene Costa está talhada para as funcções que exerce com tanta dedicação e efficiencia.

Muito estimada em todas as estações, a anniversariante terá occasião de aquilatar esse gráu de estima no dia 24.

Para os amigos de Alfredo Grellet, Chefe de Divisão do Trafego, Divisão Rural, de S. Paulo, existe uma duvida que ha muito tempo procuram resolver:—De quem será maior o orgulho, de Itu', a prospera cidade paulista, em contar A. Grellet no numero de seus filhos mais dilectos, ou de A. Grellet, em ter visto a luz do dia na querida cidade?

Duvida cruel! De qualquer fórma, ambos se honram e não seremos nós que procuraremos resolver tão discutido assumpto. Queremos apenas nos associar ao jubilo da cidade paulista, no dia 9 do corrente, dia em que A. Grellet completa mais um anniversario.

Tendo em A. Grellet um dos seus mais assiduos collaboradores e um dos seus mais dedicados amigos, "Sino Azul" não pode deixar de vibrar no dia de tão faustoso acontecimento.

Consta dos registros civil e religioso da pequena cidade de Paraokena, no Estado do Rio de Janeiro, que, a 1 de Março de mil oitocentos e muitos, nascia na mesma cidade o innocente Carlos, que ao nome historico e romantico juntou ainda, por sua filiação, os de Pacheco Fernandes.



Pulando do Estado do Rio para o de Minas Geraes, deste para o de S. Paulo e de S. Paulo para o Districto Federal; tendo mesmo viajado pela America do Norte; despendendo por todos esses logares grande parte de sua bem vivida existencia—é hoje difficil ao Fernandes dizer de onde é.

Podemos, entretanto, affirmar que, mais Carlos que Pacheco e mais Fernandes que Carlos, o anniversariante do dia 1 de Março honra brilhantemente a tradicção que seu nome de familia tem em nossa Companhia.

Digno filho do sempre lembrado Paulino José Fernandes, o Fernandes (Carlos Pacheco) é hoje Chefe de Divisão do Trafego, em S. Paulo, posto em que vem desenvolvendo o mesmo trabalho efficiente que sempre dedicou ás varias posições que tem occupado em nossa Companhia.

Diz-se geralmente em nossa Companhia que Joubert de Barros Freire se identificou tanto com seu chefe e orientador A. Grellet, nos serviços de trafego interurbano, que resolveu fazer annos no mesmo dia 9 de Fevereiro.



Isto é pilheria, mas pilheria de muita utilidade, pois serve para mostrar a harmonia com que trabalham os dois responsaveis pelo serviço interurbano de S. Paulo.

O trabalho de Joubert de Barros Freire, que passou a occupar o logar de Chefe de Districto do Trafego, anteriormente exercido por A. Grellet, é, sob todos os pontos de vista, intelligente e productivo, concorrendo para a boa organisação que tem o serviço interurbano de S. Paulo.

ALEXANDRE S. GUIMARÃES, um dos mais antigos empregados de nossa Companhia, em S. Paulo, faz annos a 7 do corrente.



Entrando para a antiga Companh'a Bragantina em 1909, como chefe do centro de Itu', passou para Amparo em 1911. De 1913 a 1924 Alexandre Guimarães exerceu as funcções de chefe da zona de Araraquara, sendo depois transferido para a de Piracicaba.

Em 1926 Alexandre Guimarães passou a trabalhar na Secção de Contractos, de onde foi mandado novamente para o interior a tomar conta das emprezas que nossa Companhia tem ultimamente adquirido.

Presentemente Alexandre Guimarães é Gerente de Barretos.

Fazem annos em Fevereiro:

RIO DE JANEIRO

Escriptorio Central do Trafego — Ary Klaes (dia 1), Hercilia Costa (dia 10), Benjamin Vieira (dia 14), Silvino Rezende (dia 17), Djanira Gomes Oliveira (dia 22), Guiomar Faria dos Santos (dia 26).

Accommodação do Pessoal—Inspectora Augusta Aurora Pedro (dia 22).

Escola para Telephonistas — Instructora Hermilia da Silva Montes (dia 8).

Inspectoria de Faltas—Visitadora Marcelina Lobão (dia 27).

Informações — Escripturaria Isaura Pereira (dia 16); Telephonistas Edith Soares dos Santos (dia 5), Zenith Vianna (dia 6), Guiomar Belém (dia 21), Iza Pereira da Rocha (dia 22).

Interurbano — Escripturaria Raulina Magalhães da Motta (dia 16); Encarregada Isaura Affonso Rego (dia 4); Telephonistas Maria do Carmo Lemos (dia

4), Appolonia Brauns Guimarães (dia 9), Olga Viveiros (dia 13), Laudelina de Souza (dia 14), Ilza Marques (dia 18), Dulce da Silva (dia 20), Aurora Borges da Silva (dia 20), Aurea Sampaio da Silva (dia 27); Telephonista nocturno do PS-2 Lino da Silva (dia 21).



Srta. Durvalina Soares, Telephonista de Jardim, Rio de Janeiro.



Srta. Maria Ferreira, Telephonista de Beira Mar, Rio de Janeiro



Srta. Maria Renauld, Telephonista do Interurbano, Rio de Janeiro.

Estação Norte — Encarregadas Maria de L. Ferreira (dia 7), Eraydes Palma (dia 24), Aracy Bourdon (dia 26), Telephonistas Maria A. Isaac (dia 5), Aracy Ferreira (dia 8), Edith Romualdo (dia 23), Risoleta Nogueira (dia 9), Hilda Barbosa (dia 11), Edith de Souza (dia 18), Olinda da Costa (dia 4), Engracia Dias (dia 9), Zulmira Ferreira (dia 28), Anna de J. Monteiro (dia 15), Almerinda Cavalcanti (dia 12), Elza Coelho (dia 17), Custodia dos Santos (dia 22), Francisca Lessa (dia 20), Maria da L. Vieira (dia 11), Dalila Caramore (dia 12).

Estação Central — Telephonistas Jandyra Mendes (dia 3), Juracy de P. Marinho (dia 3), Jacyra R. Queiroz (dia 5), Evangelina Corrêa (dia 6), Eponina de C. Vasconcellos (dia 7), Deolinda Ferreira (dia 8), Juracy Vieira (dia 11), Cecilia Garcia (dia 14), Jandyra Mello (dia 16), Cacilda Borges (dia 18), Eudermogenia Lopes (dia 18), Aracy C. Pinto (dia 20), Maria Rachel F. Medeiros (dia 28).

Estação Villa — Telephonistas Maria de Lourdes Santos (dia 1), Stella Rodrigues (dia 3), Jandyra Costa (dia 3), Zuleika Nascimento (dia 9), Guilhermina Nascimento (dia 9), Iracema de Oliveira (dia 10), Dulce Serodio (dia 10), Alice Pitança (dia 17), Analia Celestino (dia 18), Haydée Miranda (dia 21), Clelia Teixeira (dia 24), Albertina Nunes (dia 26), Helena Sumas (dia 28), Isolina Mendes (dia 28).

Estação Beira Mar — Telephonistas Eurydice A. Gonçalves (dia 5), Alice N. da Silva (dia 11), Virginia Rocha (dia 13), Cacilda Rebello (dia 21), Odette A. Corrêa (dia 22), Alzira M. Alves (dia 23), Amelia Garcia (dia 25), Felicidade da S. Azevedo (dia 26), Julia A. Tenorio (dia 27).

Estação Sul — Assistente de Telephonista-Chefe Juracy Gonçalves (dia 3); Encarregada Nilza Nogueira (dia 8); Telephonistas Laura Figueiredo Nunes (dia 2), Deolinda P. dos Santos (dia 7); Juracy F. dos Santos (dia 7), Elvira Nascimento (dia 14), Judith R. de Lima (dia 17), Isaura da Silva (dia 23), Darcilia Nunes (dia 24), Isaura Cordeiro (dia 28), Alcina Feital (dia 28).

Estação Ipanema — Instructora Sylvia B. Silva (dia 9); Encarregada Henriqueta Ferreira (dia 15); Telephonistas Amelia de Souza (dia 22), Julia Silveira (dia 24), Guiomar de Paula (dia 26).

Estação Jardim—Telephonistas Durvalina Soares de Albuquerque (dia 1), Stella Chaves Dias (dia 9), Conceição Corrêa (dia 18), Leonor Alves Peixoto (dia 25).

Nictheroy — Telephonistas Cardocil Cardozo (dia 7), Isaura de Souza (dia 9), Alcyra V. Barreto (dia 14), Guiomar Mendes Gomes (dia 17), Elisabeth V. Barreto (dia 18), Arminda Nunes (dia 27).

Mirahy — Telephonista Alzira Alves de Abreu (dia 13).

Santa Rita do Gloria — Telephonista Maria C. Santos (dia 24).

Patrocinio — Telephonista Etelvina Soares (dia 1).

Miracema — Telephonista Hemirene Alves (dia 16).

S. PAULO

Secção de Contractos — Ophelia Pacheco (dia 2), Rodolpho Maier (dia 4), Maria Candida Caggiano (dia 14), Oravia Grellet (dia 15), Maria Candida Camargo (dia 28).

Escriptorio do Trafego — Escripturario Tarcisio Grellet (dia 25); Inspector Albino Coutinho (dia 3); Dactylographa Beatriz Fernandes (dia 22); Encarregada de Ponto Alzira Fernandes (dia 27); Telephonista da Secção de Concertos Adelina Migliacce (dia 15) e Mensageiro Arlindo Del Picchia (dia 21).

Estação Dois — Instructora Olivia Travaglia (dia 6); Encarregadas Irma Lippe (dia 2) e Maria Dores Fragozo (dia 7); Telephonistas Celeste Balza (dia 1), Angela E. Galli (dia 10), Joanna Verdejo (dia 13), Joanna Carvalho e Odila Macedo (dia 14), Iracema Paraguassu' (dia 17) e Carmelita Silva (dia 26).

Estação Quatro — Encarregada Anita Paz (dia 1), Rosaria Ruiz (dia 11), Thereza A. Martins (dia 17) e Orbelinda Tazenda (dia 27), Telephonistas Deolinda Nascimento e Elvira Calucci (dia 1), Ursulina Laregina (dia 2), Eva Fortunato (dia 5), Hildegard Milcher e Olympia Pascolini (dia 9) Lucia Kolsch e Maria Rodrigues (dia 21), Zelinda Vettorazzo e Clelia Cremaski (dia 28).

Alfaiataria Cardozo
DE
Antonio Gomes Cardozo

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida
Aviamentos de primeira ordem

Preços sem competencia

Todos os empregados da Light teem desconto de 15 % sobre os preços marcados

Telephone Norte 4660
Rua Marechal Floriano Peixoto, 30
Rio de Janeiro

Eliza Giaccone Macelloni & Cia.

MODELOS DE PARIS

A casa das senhoras elegantes

Rua Aurora, 44 - 1.º Andar - Appartamento 1

Telephone 4-7017 São Paulo

Estação Sete — Encarregada Maria Fernandes (dia 4); Telephonistas Cecilia Fernandes (dia 1), Maria Guimarães (dia 2), Maria A. Garcindo (dia 6), Ursulina Baptista e Philomena Rotella (dia 13), Modesta Assumpção (dia 24) e Mafalda Santoro (dia 25).

Sant' Anna — Telephonistas Sylvia Lunchelles (dia 19) e Maria A. Vallim (dia 25).

Cambucy — Encarregada Maria Pardine (dia 12); Telephonista Aida Sevalle (dia 1).

Annapolis — Lygia Lopes de Araujo (dia 15).

Araraquara — Nair Gonçalves (dia 5).

Bauru' — Alphasina Chermont (dia 18).







Estação Nove — Telephonistas Izidora Batanero (dia 3), Rita Vieira (dia 10), Maria Augusta Andrade (dia 14) e Julieta Ribeiro (dia 29).

Interurbano—Encarregada Orminda Vasconcellos (dia 17); Telephonistas Albina S. Lima (dia 8), Hilda P. Carvalho (dia 10), Leonor Calvo (dia 11), Benedicta Rodrigues (dia 13), Maria A. Debortoly, Graciema S. Silva e Iracema S. Silva (dia 14) e Maria José Machado (dia 22).

Informações — Encarregada Ernesta Ippolito (dia 27) e Escripturaria Aida Moreira Queiroz (dia 1).

Escola Local — Inspectora de Mesas de Ligações Irene Lenardon (dia 9); Praticantes Antonia Guedes (dia 1) e Judith Chiquinelle (dia 12).

Escola do Interurbano — Praticante Maria José Santos (dia 1).

NATAL NA ESTAÇÃO BEIRA-MAR, NO RIO DE JANEIRO - Grupos de Telephonistas (Photographia da Srta. Victoria Lopez, Telephonista-Chefe da mesma estação

Guarulhos — Encarregada Elvira Medice (dia 15).

Americo Brasiliense — Maria Pereira da Costa (dia 2).

Bragança — Maria José Vieira (dia 11) e Euridice dos Anjos (dia 13).

Campinas — Margarida Alcojóz (dia 9), Eliza Agostinho (dia 17) e Guaraciaba Ribeiro (dia 19).

Igarassu' — Victalina Dias da Silva (dia 16).

Itapetininga — Felisbina Diniz Guimarães (dia 7).

Itararé — Joaquim Benedicto Oliveira (dia 19).

Jahu' — Carmen Crespo (dia 27).

Lins — Rita Baptista (dia 18).

Mogy Mirim — Adalgysa Moraes (dia 9).

Monte Serrat — Maria Bonito (dia 18).

Oleo — Gabriel Ignacio da Silva (dia 11).

EMPREZA PAULISTA DE LACTICINIOS LTDA.

USINA MODELO

NO GENERO E' A CASA MAIS ANTIGA DA CAPITAL

Entrega de Leite a Domicilio

Manteiga purissima

FAÇAM SEUS PEDIDOS AOS NOSSOS TELEPHONES 9-0278 e 9-2750

Sobre a qualidade dos nossos productos peçam informações aos seus amigos e conhecidos.

Ourinhos — Ernestina Diniz (dia 23).

Piracicaba—Carolina Kern (dia 2), Adelina Oss (dia 8) e Italia Protti (dia 8).

Piraju' — Leonor Delano (dia 3).

Pirajuhy — Eliza Santos (dia 1).

Pitangueiras — Elvira Estragali (dia 20).

Pontal — Deolinda Albertini (dia 5).

Porto Feliz—Adelaide Brunelli (dia 10).

Ribeirão Preto — Emilia Approbato (dia 8), Zulmira dos Santos (dia 11), Ida Ortiz (dia 17) e Julieta Zamarotti (dia 20).

Rio Claro — Emid Nibi (dia 19).

Rio das Pedras — Clementina Tamborim (dia 23).

Santa Cruz do Rio Pardo — Jandyra de Oliveira (dia 24).

Santos — Anna Mendes (dia 4), Catharina Beltramine (dia 6), Zilda Almeida (dia 9), Ignez Nunes (dia 16), Nair Nascimento (dia 20), Benedicta Maria de Mello (dia 22), Marina Felix Lima (dia 22), Catharina Oliveira (dia 24), Julia Atz (dia 25) e Helena Mantick (dia 25).

São Carlos — Alice Braga (dia 13).

THEIN PIANOS



UNICOS AGENTES:
CASA TROMMEL
P. BUCKUP & COMP.
RUA DO CARMO, 9 — SÃO PAULO

São João da Bôa Vista — Sylvana Pereira (dia 24).

São João da Bocaina — Ida Belline (dia 10).

São José dos Campos — Davina Sebastiana Andrade (dia 26).

São Manoel — Amelia Santarem.

São Roque — Maria Dall' Colleta (dia 2).

Sorocaba — Rosalia Gomes (dia 17) e Julieta Baddine Almeida (dia 19).

Taquaritinga — Venina Cunha (dia 25).

Tatuhy — Celeste Neves (dia 22).

Taubaté — Maria de Lourdes Carvalho (dia 13).

Tieté — Cacilda Leite (dia 1).

Viradouro — Francisca Victoria (dia 27).

NASCIMENTO

Está em festas o lar de Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba, em S. Paulo e sua esposa, D. Deolinda Guerra, com o nascimento, em 3 do corrente, do seu primogenito José Clemente.

CASAMENTO

Em 19 de Janeiro ultimo, realizou-se o casamento de Dalmar Santos, da Secção de Conservação, no Rio de Janeiro, com a Srta. Hilda Vieira de Araujo.

Dalmar Santos, que é muito estimada por seus companheiros e amigos, recebeu dos mesmos muitas felicitações.



Valvulas Transmissoras e Receptoras, Alto-Falantes, Eliminadores para Bateria B. & C, Transformadores de Baixa Frequencia

Valvulas para Corrente Alternada, Transformadores de Corrente para filamento de Corrente Alternada

Rectificadores e Trickle-Chargers.

A venda nas principaes casas do ramo

Solicitem folhetos descriptivos e demais informações ao Agente:

PAULO P. OLSEN

Rua Florencio de Abreu, 128

CAIXA POSTAL 2129

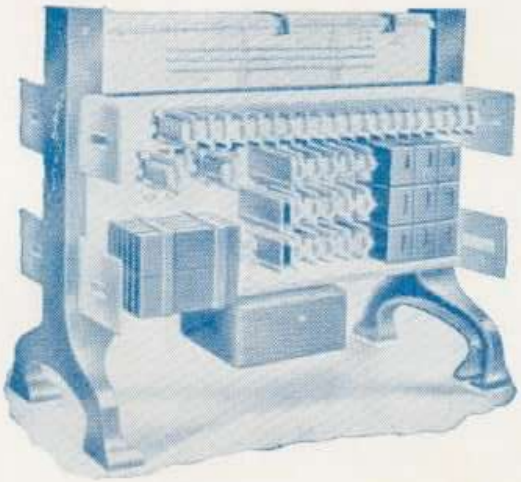
SÃO PAULO

TELEPHONES



Estamos em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68% dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhes suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.



Escrevam pedindo catalogos.



International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo: **M. H. SYLVIA**
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 — SÃO PAULO

FUMEM



Sudan OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

Invejados, *sempre*

Igualados, *nunca*

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

Anno II — Março de 1929 — Vol. II - Num. 15



NOSSA CAPA

NO numero em que iniciamos um concurso de capas para "SINO AZUL," publicamos propositalmente na capa de frente um interessante e artistico trabalho de um de nossos companheiros, Benjamin Coutinho, da Engenharia do Rio, como um exemplo de que ha na Companhia Telephonica Brasileira artistas que podem concorrer com a habilidade de seus traços para illustrar esta revista.

Como Benjamin Coutinho, ha certamente muitos outros em condições de concorrer ao certamen cujas bases publicamos neste numero. E será para todos nós um justo orgulho ter nossa revista exclusivamente feita, desde a capa ao mais simples commentario, por empregados de nossa Companhia.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL, 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — MARÇO DE 1929 — VOL. II - N. 15



Por T. L. KEENER, *Engenheiro Commercial, Rio.*

PRESENTEMENTE um dos principaes objectivos de qualquer companhia telephonica são "as boas relações com o publico". Essas relações com o publico visam conquistar e manter a boa-vontade de nossos assignantes, e isso, em rigor, depende grandemente da cortezia e do criterio que revelamos no desempenho de nosso trabalho quotidiano.

As relações com o publico podem ser definidas, de um modo geral, da seguinte forma:

"O que pensam nossos assignantes a nosso respeito como empregados"—"O que pensam de nosso serviço, de nossa organisação e dos negocios commerciaes que com elles fazemos".

Os empregados que estão frequentemente em contacto com os assignantes são os cobradores, os funccionarios do balcão e os caixas. Todos os mezes, as mesmas figuras vêm á companhia pagar a conta do telephone e tratar de outros serviços. As impressões causadas a esses assignantes pelos empregados que os attendem são conservadas por elles e muitas vezes divulgadas entre amigos e conhecidos como sua opinião a respeito da propria companhia telephonica. Isso demonstra a grande responsabilidade que pesa sobre taes empregados. São elles, portanto, os **constructores** ou os **destruidores** da sympathia e das boas relações que nos cumpre entreter com o publico.

Para que esses empregados sejam da maxima utilidade á companhia telephonica, são-lhes necessarios alguns requisitos. Em primeiro logar, devem ter em mente que, por mais numerosas e sérias que sejam suas preoccupações e contrariedades pessoaes, é indispensavel que se esforcem por dissimulal-as, quando em contacto com os assignantes, a quem se mostrarão sempre amaveis. O caixa e o funccionario do balcão devem attender promptamente os assignantes, sem os fazer esperar de mais. Devem cumprimental-os com uma saudação amistosa, e, se porventura souberem o nome do assignante, devem proferil-o ao fazer a saudação; essa pequena cortezia e esse reconhecimento agradam sobremodo ao assignante.

Isso, quanto á maneira de receber os assignantes. Depois, devem os empregados ouvir attentamente tudo que os assignantes tenham a dizer. A proposito occorre-nos a his-

toria de um homem que mudou a hora de effectuar o pagamento da conta de seu telephone, simplesmente porque o caixa que estava de serviço nessa hora tinha "cara amarrada", conforme sua expressão textual. O homem em questão arranjou meio de pagar sua conta quando sabia que o caixa estava almoçando—o caixa não era, com certeza, affavel nem ouvia attentamente. Não era, portanto, o typo de empregado que se esforça por agradar e está "desejoso de servir".

Si ha, por exemplo, uma ligação interurbana impugnada pelo assignante, deixe-o contar primeiro sua historia: lembre-se de que o assignante tem sempre razão, até que seja provado o contrario. Ouça com attenção—não apenas cortezmente, mas com interesse. Sabemos que cada bilhete de ligação interurbana contém um verdadeiro historico — a informação completa das ligações interurbanas a que o bilhete corresponde. Procure o bilhete de ligação interurbana e ponha-o na sua frente, de modo que o assignante possa ver a informação completa; diga ao assignante a data e o dia da semana da ligação interurbana; si a ligação tiver sido feita em um feriado, isso talvez possa auxiliar o assignante a lembrar-se dos factos. Si não lhe fôr possivel tratar do assumpto em razoavel espaço de tempo, incumba outra pessoa de fazel-o (si houver alguem disponivel na occasião), de sorte que os assignantes que o estiverem esperando não sejam retardados.



T. L. Keener

Quando estiver só no escriptorio ou occupado ao balcão, si o telephone tocar, e si lhe parecer que a solução do assumpto tratado no balcão demorará alguma tempo, peça desculpas ao assignante polidamente e attenda ao telephone com presteza, exactamente como o faria em sua casa si fosse chamado ao telephone, pois que os assignantes devem realmente ser considerados visitas, emquanto se encontram no escriptorio da companhia.

Sempre que lhe forem feitas reclamações ou pedidos de qualquer natureza, procure resolvel-os pessoalmente, embora o assumpto não pertença a seu departamento. Não se esqueça de que os assignantes não sabem até onde vão suas attribuições, e os varios departamentos da companhia são desconhecidos dos assignantes. Para elles, o "senhor é a Companhia Telephonica".

Familiarise-se com as taxas interurbanas correspondentes a cidades proximas. Essa informação agrada sempre a quem deseja fazer a chamada interurbana, porque facilita as ligações, auxiliando o assignante a ter promptamente o dinheiro necessario ao pagamento, e dando-lhe ao mesmo tempo a impressão de que o senhor está "desejoso de servil-o".

Temos não sómente o dever de ser justos e razoaveis, mas ainda o de convencer o publico de que somos effectivamente justos e razoaveis. Responda á descortezia com a cortezia. Mostre-se affavel, pois que alguem já disse que "qualquer idiota pode facilmente fazer inimigos para si e para sua companhia, mas que é preciso ter bastante intelligencia e atilamento para conseguir transformar inimigos em amigos".

Seja sincero. Si o senhor não estiver animado de sentimentos amistosos em relação ao assignante com quem entrar em contacto, não poderá certamente esperar que esse assignante confie em sua boa vontade, por mais habilmente que o senhor possa apparental-o. Um grande actor não representa apenas o seu papel—vive o seu papel.

Portanto, quer seja caixa, quer seja funccionario do balcão ou cobrador, mostre-se cuidadoso—seja correcto e expedito o mais possivel, para commodidade do assignante que se encontre ao guichet do balcão e daquelles que estejam esperando o momento de ser attendidos. Os erros não só occasionam perda de tempo, como tambem fazem o empregado parecer descuidado, lerdo e inefficiente.

Finalmente—o que não é de somenos importancia—a apparencia do empregado concorre muito para seu exito e para a impressão que causa. Todo empregado deve estar limpa e sobriamente vestido, sempre com bom aspecto. E' desnecessario dizer que não aconselhamos o uso immoderado e excessivo de cosmeticos e perfumes, o que denotaria mau gosto e daria ao assignante desagradavel impressão do empregado e de sua companhia.

Si bem que como companhia telephonica soffremos pouca ou nenhuma concurrencia em nosso ramo de negocio, certamente muito nos deve preoccupar o tratamento habil, attencioso e cortez dispensado a nossos assignantes e ao publico pelos empregados de outras emprezas e estabelecimentos, os quaes geralmente se esforçam por agradar á clientela.

Como representantes de uma das maiores companhias neste paiz, façamos tudo que pudermos para conseguir e manter excellente reputação pela maneira correcta e polida, intelligente e satisfactoria de tratar os assignantes.

Ribeirão Preto e seu serviço interurbano

PROCURANDO melhorar o serviço que fornece á cidade de Ribeirão Preto, em S. Paulo, a Companhia Telephonica Brasileira, antes mesmo de iniciar a remodelação que pretende fazer de sua rêde local, fez com que a importante cidade paulista ficasse ligada directamente á Capital por um circuito telephonico, em vez de ser ligada a centros intermediarios.

Os serviços para ligação desse circuito ficaram terminados em 26 de Fevereiro ultimo, quando Ribeirão Preto começou a funccionar como centro fiscalisador.

A ligação desse circuito directo melhorou consideravelmente o serviço interurbano do grande centro cafeeiro do Estado de S. Paulo, diminuindo sensivelmente a média de espera e augmentando o numero de chamadas completadas.

Em seu proximo numero "SINO AZUL" publicará mais detalhes desse importante melhoramento.

Empreza Fluminense de Telephones

A Companhia Telephonica Brasileira acaba de comprar a Empreza Fluminense de Telephones, que opera em Cordeiro, Estado do R'o de Janeiro.

Cordeiro é uma prospera cidade, com um bom serviço telephonico local, pois sua rêde foi installada recentemente, e estará dentre em breve ligada á rêde interurbana da nossa Companhia.

Serviço Interurbano S. Paulo-Santos

CONSEQUENCIAS DOS ULTIMOS TEMPORAES

Por JOUBERT B. FREIRE, *Chefe do Districto Interurbano do Trafego, S. Paulo*

O serviço interurbano de S. Paulo foi surprehendido na manhã de 13 de Fevereiro ultimo por um trafego bastante anormal, resultante, como se soube depois, de graves acontecimentos.

A estrada de ferro S. Paulo Railway suspendera seus trens entre São Paulo e Santos, devido á queda de barreiras nos planos inclinados da Serra. O mesmo acontecera com a excellente rodovia que liga a Capital ao seu porto de mar, cuja obstrucção impediu o trafego.



Um trecho da S. Paulo Railway obstruido na Serra.

Esses factos foram uma consequencia das ininterruptas chuvas que vêm assolando todo o Estado.

Como é costume, muitas pessoas residentes em S. Paulo procuram as longinquas praias santistas, afim de furtar-se aos folguedos consagrados ao rei Momo, em busca de socego; outras ha que de Santos vêm a esta Capital dar largas ao genio folgosão, em ambiente mais propicio.

Assim é que se viram obrigadas, de uma hora para outra, a permanecer por mais tempo em logares onde apenas eram hospedes de poucos dias, occasionando isso serios embaraços aos que pretendiam tornar á actividade, na triste quarta-feira de Cinzas.

Sustados os meios de locomoção de que dispunham, recorreram pressurosas ao serviço telephonico, com o fito de scientificar o occorrido ás pessoas interessadas.

Além do augmento sensivel de chamadas feitas de telephones de assignantes, tiveram os postos publicos uma concorrencia espantosa, principalmente o de Santos, onde o espaço foi insufficiente para conter o elevado numero de pessoas que demandavam aquelle local, em busca de communicações.

Transformámos, então, o cansaço carnavalesco em energias e atacámos o serviço sem esmorecimento. As nossas telephonistas, compenetradas do seu dever, trabalharam com enthusiasmo e dedicação que, aliás, lhe são peculiares, demonstrando o seu interesse por bem servir o publico.

Os circuitos, entretanto, eram insufficientes para comportar um inesperado excesso de trafego.

Para maior embaraço nosso, a consequencia das intemperies não nos deixou esquecidos, fazendo com que grande numero de circuitos S. Paulo-Santos ficassem interrompidos por varias horas.

Os pedidos de ligações que, até então, vinham soffendo alguma demora, passaram a ter demora indeterminada, o que motivou um numero elevado de chamadas cancelladas.

Os bilhetes Avisos de "apressar" eram em tal quantidade que não nos foi possivel dar a todos attenção.

As telephonistas da mesa registradora eram impotentes, em certas horas, para attender os assignantes com a presteza requerida por um bom serviço.

O numero de pedidos de ligações foi, em média, de 1700 em ambas as direcções, nos dias 13 a 18, ou seja 55 % a mais do que a média diaria, correspondente ao mez de Janeiro.

A percentagem de chamadas completadas que, ha muitos mezes, vem se mantendo na casa dos 90 e tantos, baixou em Fevereiro para 88.9 %, numero esse que não exprime, absolutamente, o esforço que emprehendemos, no sentido de conter o intenso trafego que esses casos determinam.

Assim ficou demonstrado que só quando actuam elementos extranhos na organisação do nosso serviço é que as telephonistas de interurbano ficam impossibilitadas de alcançar o fim almejado: um bom e rapido serviço, ao par de uma bôa percentagem de ligações completadas.



Desobstrução de outro trecho na Serra e a estação Ypiranga, invadida pelas aguas.

Escola de Serviço Telephonico Automatico

Fins para que foi creada — Seu papel na diffusão de conhecimentos sobre o serviço automatico — Alumnos já apresentados — Curso de correspondencia.

Por E. L. RADINSKY, Instructor da Escola - S. Paulo

PROCURAREMOS fazer neste artigo uma exposição dos fins para que foi creada a Escola de Serviço Telephonico Automatico e de sua capacidade de ensino sobre tão interessante quão util serviço.

O primeiro e o mais importante objectivo da Companhia Telephonica Brasileira despendendo sommas avultadas na educação telephonica, quer pratica, quer technica, de seus empregados, é "ajudal-os para que elles se ajudem a si proprios". Das outras razões que tem a Companhia para assim proceder, destaca-se tambem a necessidade que ella tem de homens competentes e treinados para reconstrucção e manutenção de sua rêde, afim de dotar o Brasil com um serviço telephonico egual ao que ha de mais moderno em nossos dias.



Aulas praticas e theoricas na Escola de Serviço Automatico

A telephonia é hoje em dia uma arte scientifica que se tem desenvolvido e aperfeiçoado muito além dos sonhos daquelles que, cincoenta annos passados, produziram os primeiros telephones. Presentemente os cabos são fabricados com um diametro que não ultrapassa o do punho de um homem, mas que contêm fios sufficientes para ligar independentemente 1800 telephones. E são construidos mecanismos aperfeiçoadissimos que estabelecem ligações entre milhares de telephones, sem qualquer esforço humano, a não ser aquelle de quem faz no proprio apparelho a ligação do numero do outro apparelho com o qual deseja communicar-se.

Hoje, essas maravilhas da sciencia foram trazidas para o Brasil e a Companhia Telephonica Brasileira está preparando homens no paiz que se tornem familiares com ellas e que as saibam aqui installar e conservar.

E', portanto, mais uma opportunidade que nossa Companhia dá a seus empregados, fazendo com que os mesmos aproveitem os annos que despenderam nas escolas e ampliem os conhecimentos que já têm da technica do serviço telephonico. Por que é necessario ter uma certa parte da educação fundamental para correctamente aprender a telephonia automatica. Naturalmente, quanto mais educação technica tenha o empregado, mais facilidade terá em apanhar as idéas dessa classe de serviço.

A principio, devido á necessidade de ter pessoal habilitado a tomar conta do serviço automatico em S. Paulo, foi necessario restringir o ensino áquelles que haviam sido escolhidos para tal mister. Depois, certamente, o ensino será facultado áquelles que quizerem dilatar seus conhecimentos.

Presentemente a Escola de Serviço Automatico está treinando tres classes, com aulas tres vezes por semana, para cada classe, durante tres horas e meia por dia. Desse tempo, uma hora é gasta em estudo e preparação, uma hora em prelecções e demonstrações e hora e meia em pratica de apparelhos e trabalhos de laboratorio. Os estudantes são graduados nos tres principaes attributos que são considerados como adeantamento do alumno: Instrucção, Habilidade e Execução.

Instrucção e á posse de conhecimentos sobre as differentes materias ensinadas. A Instrucção é necessaria antes de se adquirir Habilidade e Execução.

A Habilidade pode ser definida com a qualidade do trabalho, isto é, pela capacidade de applicar os conhecimentos obtido á execução de um serviço perfeito, e pelo uso apropriado e cuidadoso das ferramentas e materiaes.

Execução é a presteza ou perfeição com que se empregam os conhecimentos obtidos na instrucção theorica e a habilidade ganha na pratica do serviço.

Além das tres horas e meia que despendem na classe, os alumnos passam o resto do tempo em varias secções da

Planta, afim de que, terminado o curso, tenham um conhecimento geral de todos os serviços.

A Escola de Serviço Automatico começou a funccionar em Agosto de 1927, tendo, desde então, preparado 57 alumnos. Desses, nove occupam hoje a chefia de differentes serviços na rêde automatica. Os 48 restantes pertenciam ás diversas secções da Companhia, a saber: Conservação, 29; Equipamento, 14; Trafego, 3 e Officinas, 2.

Actualmente a Escola prepara 18 empregados para trabalhos de conservação e para a chefia de serviços em cidades onde a Companhia pretende installar equipamento automatico.

Todos os empregados que desejem se inscrever no curso de correspondencia que vae ser iniciado devem quanto antes pedir seus registros, fornecendo á Escola as informações especificadas no numero de Fevereiro de "Sino Azul".



Turma de alumnos da Escola de Serviço Automatico, vendo-se ao centro E. L. Radinsky

Curso de Correspondencia sobre Serviço Automatico

CONTINUAM abertas as inscripções para o Curso de Correspondencia sobre o serviço automatico, sob a direcção de E. L. Radinsky.

O fim deste curso é guiar directamente o empregado que estuda o assumpto e estabelecer um registro do que elle estuda e do seu preparo.

E' necessario que todos aquelles que se queiram matricular no curso de correspondencia enviem ao Departamento de Instrucção, em São Paulo, as informações requisitadas abaixo, afim de que, conforme o numero de inscriptos, se estabeleça a rotina a seguir no mesmo curso.

O curso está aberto a todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em qualquer Estado ou Secção, dependendo, porém, das informações que cada candidato tem que enviar, afim de que seja aquilatado seu gráo de instrucção. Essas informações precisam chegar ao Departamento de Instrucções com a maior urgencia possivel, afim de que, como dissemos acima, seja estabelecida a rotina a seguir-se.

São as seguintes as informações que cada candidato terá de enviar ao Departamento:

Nome do empregado por extenso.
Secção em que trabalha.
Seu endereço em nossa Companhia (rua e numero, Cidade, etc.
Edade.
Tempo de serviço em nossa Companhia.
Secções em que tem trabalhado.
Gráo de educação, isto é, escolas ou collegios frequentados.
Fim que tem em vista ao tomar o curso, isto é, a que parte do serviço deseja dedicar-se futuramente.

Estas informações devem vir com o endereço:
Companhia Telephonica Brasileira
Departamento de Instrucção
Rua Brigadeiro Galvão
N.º 55 — São Paulo

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Costrucções, Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

Cores rosadas
Pelle aveludada
NUTRIL Xavier
O MELHOR FORTIFICANTE



O que devemos saber



Principios elementares da Televisão

Por H. L. Banfill, *Engenheiro, Rio*

EM traços geraes, o problema da televisão consiste em converter signaes luminosos em signaes electricos, transmittil-os á distancia e transformal-os outra vez em signaes luminosos. Fixado este ponto, o problema parece muito simples, mas, realmente, é bastante complicado. São precisos apparelhos muito delicados para reproduzir as scenas á distancia, com sufficiente presteza e esmero bastante para tornal-as visiveis.



H. L. Banfill

Os olhos humanos são realmente um perfeito systema de televisão. As imagens são formadas na retina — pellicula sensitiva composta de innumeros elementos sensiveis á luz. Cada um desses elementos é a terminação de uma fibra nervosa, que vae directamente ao cerebro. Muitos milhões de taes fibras constituem o nervo optico. Foi baseado nisso que se poude descobrir a televisão theoricamente perfeita. Entretanto, por motivos de ordem pratica, o systema de televisão deve ser constituido apenas por uma diminuta percentagem das fibras nervosas, ou systema transmissor, contidas no globo ocular.

Na pratica, uma camara de selenio substitue a retina dos olhos. Esta camara é ligada por meio de ampliadores a um circuito electrico ou linha de transmissão, usualmente um circuito telephonico Carrier, indo depois ao apparelho receptor.

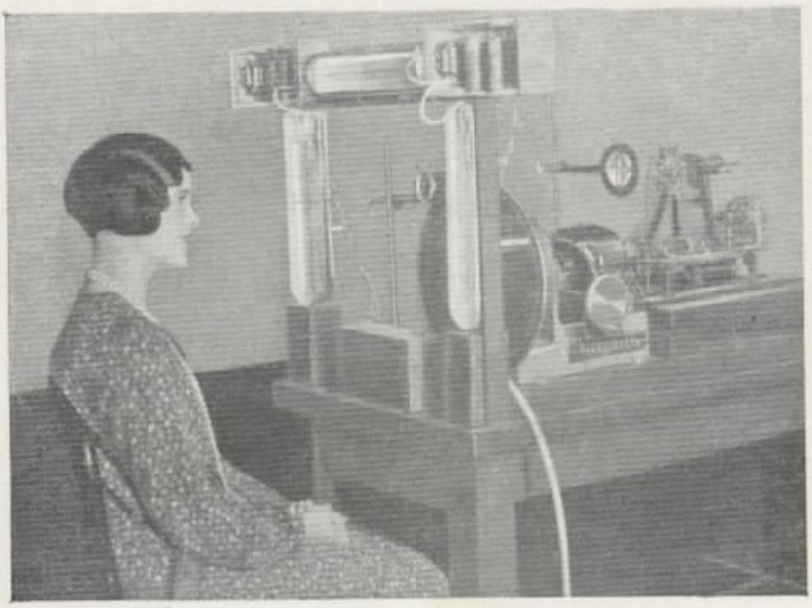
O selenio tem a propriedade particular de mudar subitamente a sua resistencia, de accôrdo com as variações da intensidade da luz que incide sobre elle. Assim, com as mudanças de intensidade da luz sobre as camaras de selenio, impulsos electricos são enviados, atravéz da linha transmissora, ao apparelho receptor. Afim de aproveitar na pratica todos esses effeitos, a pessoa ou a scena (chamada imagem) que se quer reproduzir é fortemente illuminada. Então, um disco perfurado com muitos buracos pequenos é collocado entre a imagem e a camara. O disco gira rapidamente. Sempre que um buraco do disco passa entre a imagem e a camara, a linha transmissora recebe um impulso. Tratando-se do globo ocular, os milhões de fibras nervosas enviam esses impulsos simultaneamente, reproduzindo a figura no cerebro. Esses impulsos, na televisão, não podem ser enviados simultaneamente, devido ao grande numero de linhas transmissoras que seriam necessarias. Por isso usa-se o melhor processo, que é enviar os impulsos de uma forma tão rapida que dê ao olhar a impressão de que elles estão chegando simultaneamente.

Todo o systema deve ser cuidadosamente construido, afim de que os milhões de impulsos possam chegar ao apparelho receptor com a mesma força e na mesma posição em que elles sairam do apparelho transmissor, pois, caso contrario, resultará uma imagem suja ou incorrecta.

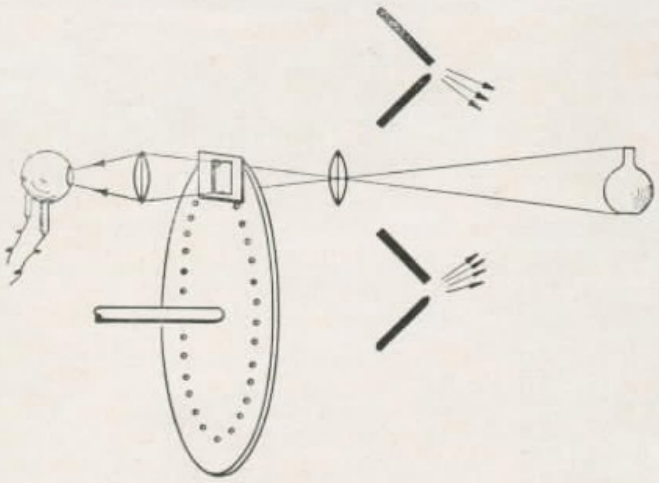
No apparelho receptor empregam-se lampadas cheias de gaz neonio. A intensidade de luz destas lampadas varia de accôrdo com os signaes que passam através da linha de transmissão, convertendo assim os signaes electricos em signaes luminosos. Um disco giratorio, com perfurações semelhantes ás do apparelho emissor, está collocado entre as lampadas de gaz neonio e a tela sobre a qual a imagem é reproduzida. Si o disco rodar synchronicamente com o do apparelho transmissor, uma imagem correcta será reproduzida na tela.

O synchronismo de ambos os discos é controlado electricamente por meio de dois circuitos telephonicos, usualmente um circuito Carrier.

A televisão vem sendo usada ha pouco tempo, e por isso não se pode predizer, com segurança, o seu desenvolvimento futuro. E' claro, entretanto, que o serviço de televisão será sempre muito mais dispendioso que o serviço telephonico, devido ao numero de linhas transmissoras requeridas e á extrema delicadeza do apparelho.



Vista de um dos mais modernos apparelhos de transmissão



Representação da forma por que é transmittida a imagem. O objecto é fortemente illuminado; uma lente forma a imagem, que passa atravéz das aberturas existentes no disco e cae numa camara photo-electrica.

Levando em consideração os resultados obtidos, somente tres applicações praticas se apresentam. Primeiro, o serviço de televisão de uma pessoa para outra, semelhante ao serviço telephonico e em conjuncção com este. Segundo, para a reproducção de discursos e conferencias publicas, de maneira que o auditorio possa ver a pessoa que fala tão bem quanto a ouve. Terceiro, para irradiações de occurrencias de interesse publico, taes como encontros desportivos, representações theatraes, etc.

Os dois primeiros serviços mencionados já são quasi plenamente praticaveis com os apparelhos de typo geral até agora construidos. O terceiro objectivo no uso da televisão, devido ás difficuldades em se controlar o processo de illuminação e ás imagens complicadas a transmittir, requer grandes progressos na sensibilidade e efficiencia do apparelho até que possa ser alcançado com successo.

A televisão pode ser transmittida por meio do radio, mas é duvidoso que os resultados conseguidos sejam tão bons quanto os obtidos por meio da transmissão pelo fio, porque o phenomeno do amortecimento da onda de radio altera sériamente a imagem recebida. A televisão pelo radio será provavelmente restringida aos logares onde não houver facilidade da transmissão por meio de fio.



Apparelho de recepção, onde a figura transmittida pode ser vista no pequeno quadro ao alto do disco.

Noticias telephonicas

A Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas possuia em Fortaleza uma rêde telephonica que foi entregue á Repartição Geral dos Telegraphos.

—Para o serviço de vigilancia das estradas de rodagem, em S. Paulo, a cargo da Guarda Civil, que usa motocyclletas e "voiturettes-automoveis", além de medicamentos e soccorros mecanicos nos postos, serão installados telephones de typo moderno, pondo os vigilantes em contacto permanente com os seus superiores.

—A Companhia Telephonica Rio Grandense mandou retirar, na rêde telephonica de Porto Alegre, o apparelho de um assignante por onde eram dirigidos insultos a varias familias.

—Em Juiz de Fóra, Minas, a Companhia Mineira de Electricidade vai installar serviço automatico, cujo apparelhamento foi encommendado á Companhia Sueca L. M. Ericson. A capacidade é de 1500 linhas urbanas e 60 interurbanas e ruraes.

—A Argentina fez experiencias e inaugurou durante o mez de Fevereiro as seguintes communicações radio-telephonicas: dia 8, com Bruxellas; dia 10, com a Noruega e com Milão; dia 18, com Vienna d'Austria e Suecia; dia 23, com Turim; dia 25, com Berlim; dia 27, com Budapest.

—Em 8 de Fevereiro, proseguiram os ultimos trabalhos de installação da linha telephonica directa entre Londres e Varsovia, com contacto com Helsingfors, Moscou, Bukarest, Belgrado, Sofia e Athenas, com as quaes a Inglaterra não se communicava. Estava sendo tambem ampliado o serviço radio-telephonico entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

DEPOSITO NORMAL
Normal
CASA FUNDADA EM 1878

VINHOS, CHAMPAGNES E LICORES
GRANDE SORTIMENTO DE
PEIXES EM CONSERVA
Queijos -- Manteigas -- Frios
R. SUCENA & C.IA
RUA JOÃO BRICOLA, 15
TELEPH. 2-0170 e 2-6245



Temos em stock varios modelos de apparelhos de diversos preços:

Electrolas - Victrolas Ortophonicas - Victrolas automaticas
Combinações de Radio e Electrola
Radiolas-Victrolas - Victrolas portateis

e um grande repertorio dos afamados

DISCOS VICTOR

Discos dos maiores artistas do mundo, musica popular, musica typica de todos os paizes, musica sacra, de opera e concerto

Visitem-nos sem nenhum compromisso

Peçam os artigos VICTOR em todas as boas casas do ramo.
"Se não é VICTOR não é VICTROLA"

DISTRIBUIDORES GERAES:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RUA DO OUVIDOR, 98 — RIO DE JANEIRO
RUA SÃO BENTO, 35 — SÃO PAULO

A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL

NOTAS CHRONOLOGICAS CONCATENADAS

POR

J. CARVALHO DE ABREU

II

FUNDAÇÃO DE UMA NOVA COMPANHIA (1881)



EM 12 de Novembro de 1881, o decreto n.º 8307 concedia á Companhia Telegraphos Urbanos e Serviço Domestico, nova denominação que tomou a Empreza de Telegraphia Electrica Urbana de Serviços Domesticos, permissão por dez annos para fornecer serviço de mensageiro, policia e avisos de incendio no Rio de Janeiro e Nictheroy.

Ficaram assim as cidades do Rio de Janeiro e Nictheroy com duas rêdes differentes: uma da Companhia Telephonica do Brasil e outra da Companhia Telegraphos Urbanos.

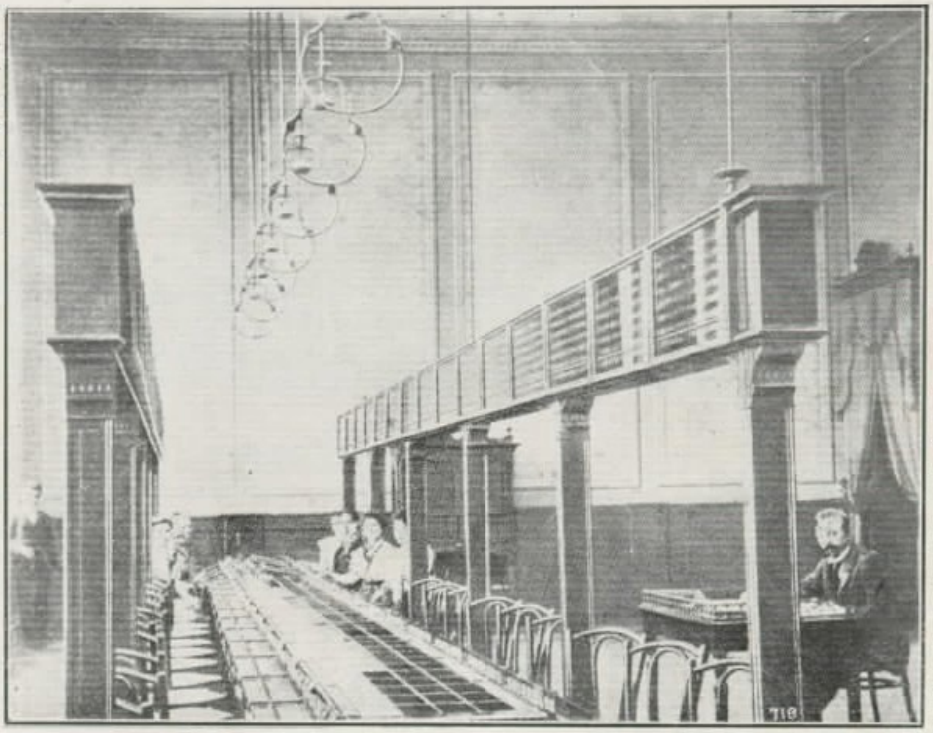
Nasceram naturalmente as rivalidades commerciaes e cada uma dellas procurou estender mais o seu negocio, adquirindo novas concessões.

Entrou assim o anno de 1882.

NOVAS CONCESSÕES (1882)

Em Março desse anno a Companhia Telephonica do Brasil já havia estendido 738.600 metros de fio telephonico na capital, suburbios e Nictheroy.

Em 18 de Março de 1882 o decreto n.º 8457 dava autorisação á Companhia Telephonica do Brasil para fornecer serviço telephonico a outras cidades brasileiras taes como S. Salvador, Maceió, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Petropolis.



Aspecto curioso da antiga estação Central, no Rio de Janeiro, quando o serviço telephonico era explorado pela Brasilianisch Electricitats-Gesellschaft. A estação foi destruida por um incendio em 1906.

Já em 11 de Março, o decreto n.º 8452 havia estabelecido regras a serem observadas nas concessões de linhas telephonicas.

No começo do anno de 1882 foram feitas mais as seguintes concessões: em 18 de Março, decreto n.º 8458, a Arthur Teixeira de Macedo, para installar telephones em Campos, S. Paulo, Campinas e Florianopolis (Desterro); pelo decreto n.º 8459, a José Leopoldo Bourgard, para Recife e outras cidades de Pernambuco; pelo decreto n.º 8460, a Morris N. Kohn, para Santos, Ouro Preto, Curityba e Fortaleza; pelo decreto n.º 8469, a Carlos Menezes de Souza, para o Maranhão.

Em vista do grande numero de requerimentos pedindo permissão para estabelecer linhas telephonicas em varias localidades em que já havia concessionarios, o ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas baixou um decreto em 24 de Maio declarando que nenhuma permissão seria dada até ulterior deliberação para a installação de linhas telephonicas e que por isso estavam indeferidas todas as petições feitas nesse sentido.

A COMPANHIA TELEPHONICA DO BRASIL PROGRIDE — (1882-1883)

Ao terminar o anno de 1882 a Companhia Telephonica do Brasil tinha já oito escriptorios abertos para uso do publico.

Em 1883, a 21 de Abril, o governo fez baixar o decreto n.º 8935, com um regulamento a que deviam obedecer dahi em diante as concessões de linhas telephonicas. Esse regulamento não deu resultado em algumas provincias, cujas autoridades o infringiram repetidas vezes.

O anno fechou para a Companhia Telephonica do Brasil com a existencia de cinco estações telephonicas de cerca de 1.000 assignantes e construcção de uma longa linha ligando o Rio a Petropolis na distancia de cerca de 100 kilometros.

ENCAMPAÇÃO DA COMPANHIA TELEPHONICA DO BRASIL—(1884-1885)

Emquanto a Companhia Telephonica do Brasil se desenvolvia no Rio de Janeiro, suburbios, Nictheroy e Petropolis,

a Companhia Telegraphos Urbanos agia noutras provincias, adquirindo concessões feitas a terceiros, naturalmente.

Em 1884 foram feitas as seguintes concessões: pelo decreto n.º 9114, a Ferdinand Rodde & C., para installar telephones em S. Paulo e Campinas; pelo decreto n.º 9116, a João Carlos Eugenio da Silva Ruella, para S. Paulo e Campinas; pelo decreto n.º 9244, a Eduardo Pellew Wilson Junior, para a Bahia.

Nesse anno a Repartição dos Telegraphos abriu uma pequena estação telephonica de experiencia em Maceió, na agencia telegraphica local, com fios para a Alfandega, Thesouro e para a casa de dois negociantes. Essa estação foi fechada em 1892, reaberta pouco depois e definitivamente fechada em 1896, sendo o apparelhamento telephonico vendido em hasta publica.

Em 1884, já a Companhia de Telegraphos Urbanos se havia fundido com a Companhia Nacional de Electricidade para formar uma só empreza com o nome de Companhia União Telephonica do Brasil, que estendia o seu campo de acção á Bahia, Pernambuco, Pará, Santos, Campinas e estava autorisada a funccionar em outras cidades do Brasil.

* * *

Como se sabe, a Companhia Telephonica do Brasil estava ligada em Boston á Continental Telephony Company.

Pois bem. Em 1881 havia sido formada alli uma empreza denominada Tropical American Telephone Company, que obteve da Continental todos os direitos de fornecimento telephonico em varios paizes da America Central e do Sul.

Eram seus os capitaes empregados na compra da Companhia Nacional de Electricidade e da Companhia de Telegraphos Urbanos fundidas na Companhia União Telephonica do Brasil.

Mas o trabalho de absorpção requeria a acquisição da Companhia Telephonica do Brasil, entrosada á Continental Telephony Company.

Afinal em 1885 a Tropical conseguiu obter os direitos da Continental no Brasil, sendo a maioria das acções da Companhia Telephonica do Brasil transferidas áquella empreza, que assim ficou proprietaria das duas maiores emprezas telephonicas do Brasil



Esta era a alta representação do Trafego no Rio de Janeiro, em 1915. Ao centro, sentada, a Sra. Emma Armada, que tinha a seu cargo todo o pessoal de operação, e que é hoje Chefe de Districto do Trafego, no Rio; á sua direita, a Srta. Lizzie Harrison, já retirada da Companhia, e, á esquerda, a Sra. Anne Jones, actualmente Chefe de Districto do Trafego, em S. Paulo. Em pé, da esquerda para a direita, a Srta. Lily Lucas, hoje Telephonista-Chefe de Villa, Rio de Janeiro, e as Srtas. Ada Avegno e Emilia Verthein, já retiradas de nossa Companhia.

EXPERIENCIAS OFFICIAES—(1885)

Nesse anno o director dos Telegraphos, Barão de Capanema, fez experiencias entre o Rio e Petropolis do systema combinado de telegraphia e telephonia, denominado systema Rysselberghe, que consistia na trasmissão simultanea de telegrammas e da voz humana pelo mesmo fio.

Esse systema não deu resultado, pois exigia a intercalação nas linhas de resistencias elevada, quando justamente o uso das baterias fracas facilitava a verificação do estado das linhas.

Novas experiencias foram feitas com outros apparelhos telephonicos tambem para Petropolis, não indo adeante o serviço. E' que, além do inconveniente acima apontado, havia o receio do serviço telephonico particular interceptar o de telegrammas, uma vez que, pelo regulamento de 1881, o Telegrapho tinha a faculdade de assentar conductores electricos dentro da propriedade particular isentos de fiscalisação.

ENCAMPAÇÃO DA COMPANHIA UNIÃO TELEPHONICA DO BRASIL—(1885-1889)

Em fins de 1885 havia no Rio tres estações telephonicas, com 1675 assignantes, inclusive suburbios. Em Pernambuco havia duas estações com 275 assignantes e na Bahia duas estações com 245 assignantes.

Em 1886, a Companhia Telephonica do Brasil passou ao titulo geral de Companhia União Telephonica do Brasil

Em 1888, o predio da rua da Quitanda em que funccionava a estação central da Companhia União Telephonica do Brasil foi devorado por um incendio, mas o serviço foi restabelecido no mesmo edificio dentro de um espaço de tempo relativamente curto.

Em 1889, a Companhia União Telephonica do Brasil, cujo prazo de concessão por dez annos estava a expirar, foi adquirida pela Empreza de Obras Publicas do Brasil.

Nesse anno a Empreza de Obras Publicas do Brasil tinha oito estações telephonicas no Rio de Janeiro, assim distribuidas: Central (rua da Quitanda 81), Largo do Machado, São Clemente, Estacio de Sá, São Christovão, Engenho Novo, Andarahy e Santa Thereza.

Essas estações attendiam ao serviço de cerca de 10.000 assignantes.

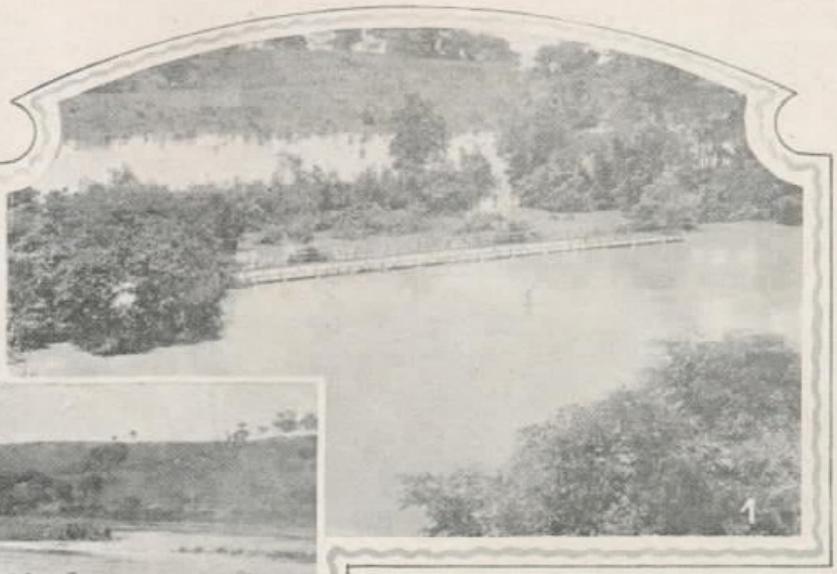
As linhas eram de fio descoberto e iam das estações telephonicas ás casas dos assignantes por meio de altos postes, não havendo na planta nenhum cabo.

Deu-se a proclamação da Republica e instituiu-se o Governo Provisorio em 15 de Novembro de 1889.

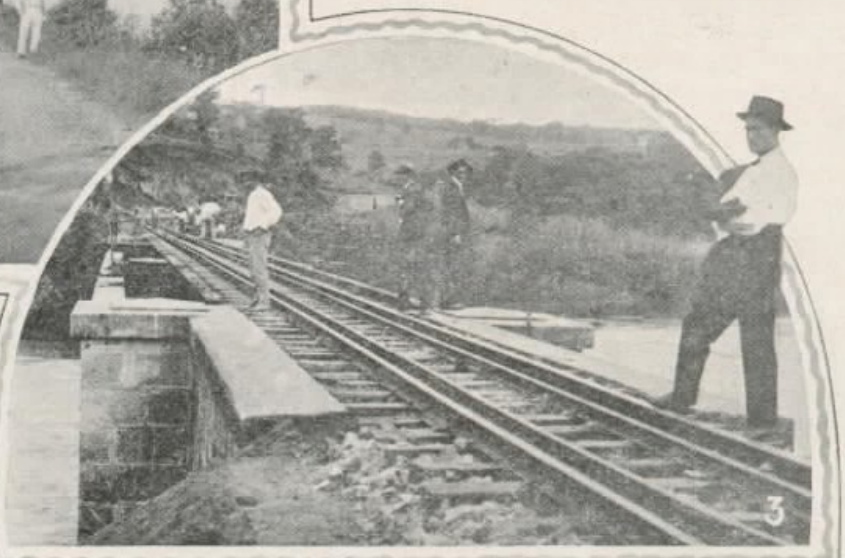
(Continúa)

Laranjal

e as enchentes do Estado de S. Paulo

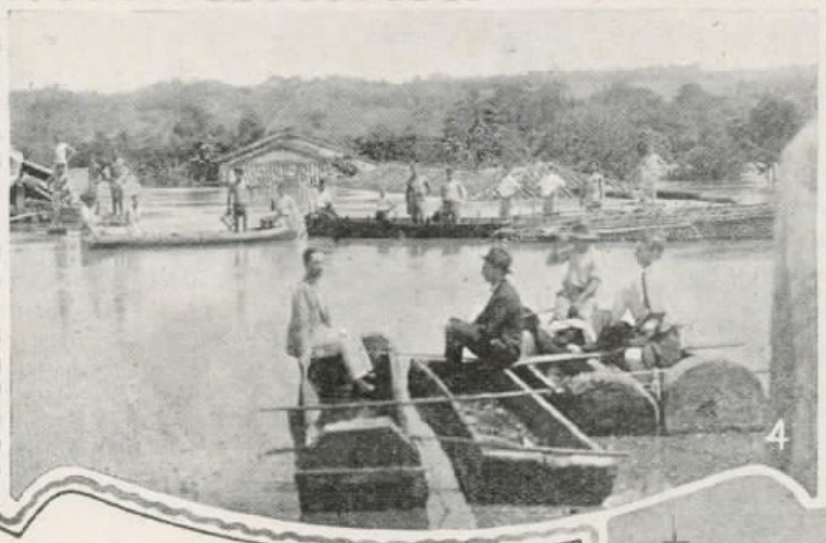


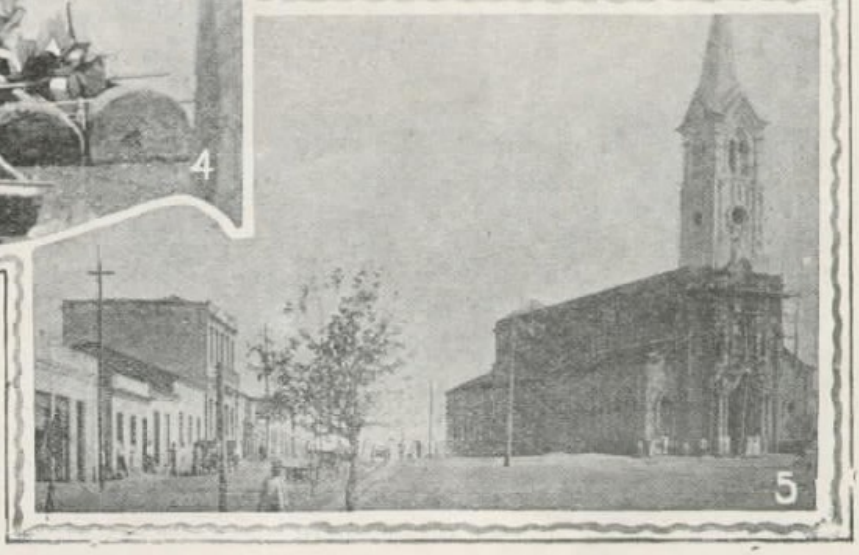




LARANJAL tambem pagou o seu tributo á furia dos elementos que, em terriveis temporaes, desabou sobre o territorio paulista no principio deste anno. Como outras, ella soffreu tambem com as inundações do rio Sorocaba, vendo seus campos inundados, suas lavouras destruidas e suas industrias paralysadas. As gravuras que illustram esta pagina dão uma idéa desses horrores

1 e 2 mostram o taboleiro da ponte da estrada de rodagem S. Paulo-Matto Grosso, arrancado dos pilares pelas aguas e atirado a grande distancia; 3, a ponte metallica da E. F. Sorocabana, que esteve seriamente ameaçada; 4, uma olaria quasi que completamente submersa; 5, uma vista da Matriz de Laranjal, em construcção.





Jaboticabal

por G. Blum



IDADES ha que se fazem por si, pelo esforço dos seus habitantes, pela fertilidade das suas terras. Ha outras que não. Desenvolvem-se aos poucos, lentamente, pela força, pelo prestigio, pelo sacrificio dos seus dirigentes ou de alguns abnegados.

Temol-as, assim, ás centenas, em nosso Estado e mesmo entre as nações se nota essa desigualdade. E' a lei do equilibrio, talvez...

Uma cidade que, para ascender, conta exclusivamente com o auxilio dos governantes não é, propriamente, um centro que evolue. E', antes, um centro "arrastado á evolução". E tudo o que é ficticio cae, irremissivelmente, desde que lhe falte o apoio inicial.

Sabemos que nenhuma cidade prescinde da ajuda dos governos municipaes e estadoaes. Mas essa ajuda deve ser, em qualquer circumstancia, apenas um complemento do seu progresso natural. Porque não se concebe uma cidade que se desenvolva, cresça e se imponha pela sua população, disciplina e riqueza, quando a Municipalidade ou o Estado a tenha relegado a um plano inferior. Os mais bem intencionados, neste caso, esmoreceriam.

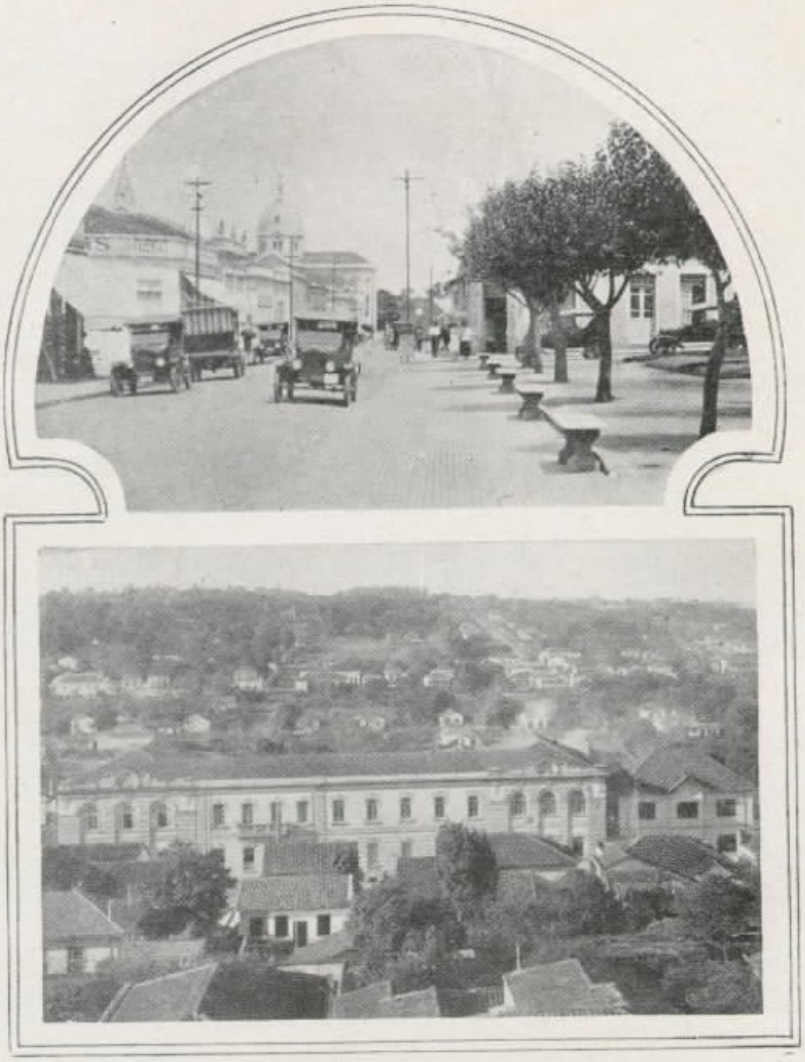
* * *

Jaboticabal fez-se por si.

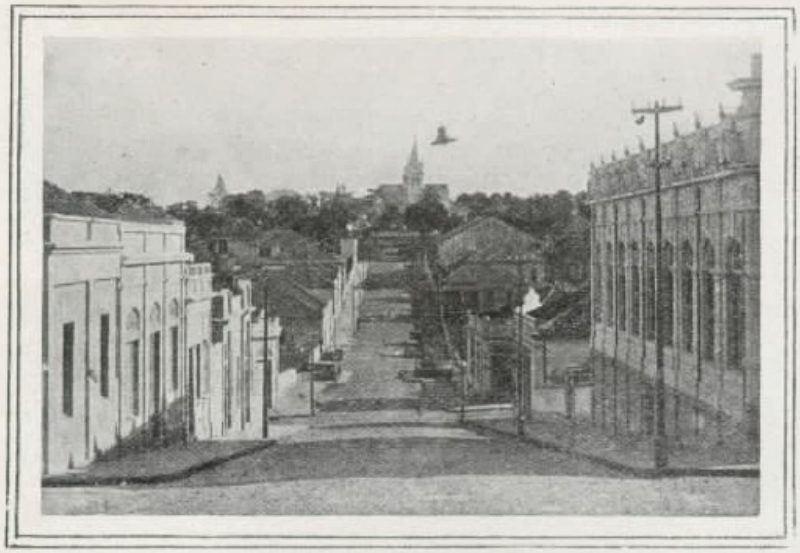
Ainda ha pouco, quando prefeito o Dr. Joaquim Baptista Ferreira Sobrinho e Presidente da Camara o Major João Baptista Novaes, ella commemorou com pompa invulgar a passagem do seu primeiro centenario. A obra do seu povo laborioso foi posta em cheque, obra de um povo honesto, incançavel, brioso.

O Dr. Julio Prestes, Presidente do Estado, em palavras de real enthusiasmo, declarou "admirar-se de encontrar a 400 kilometros da capital uma terra que seguia de tão perto a evolução de S. Paulo". Foram as suas impressões. E elle as disse com sinceridade, porque o facto era inconteste.

Dizem melhor do que nós do progresso daquella cidade os dados que colhemos em recente estudo do Dr. Aguiar Witacker e as photographias que estampamos.



Em cima, rua Ruy Barbosa.
Em baixo, vista parcial de Jaboticabal.



Avenida General Osorio

O SERVIÇO TELEPHONICO

Quando a Companhia Telephonica Brasileira, desenvolvendo o seu vasto programma de unificação e consequente uniformisação do serviço telephonico, volveu suas vistas para o Interior do Estado de S. Paulo, Jaboticabal foi-lhe apontada como um cento promissor para o genero da sua actividade.

A empreza que Jacob Witchell fundara em 1901 e que, depois de permanecer durante 15 annos sob a orientação fecunda de Albino Rodrigues Trindade, se transformou, por morte deste, na S/A UNIÃO TELEPHONICA, tendo elevado ao maximo a sua capacidade creadora, por circunstancias de ordem technica, não podia fornecer um bom serviço de communicações.

D'ahi o regosijo com que foi acolhida a nova da compra da antiga empreza pela nossa Companhia.

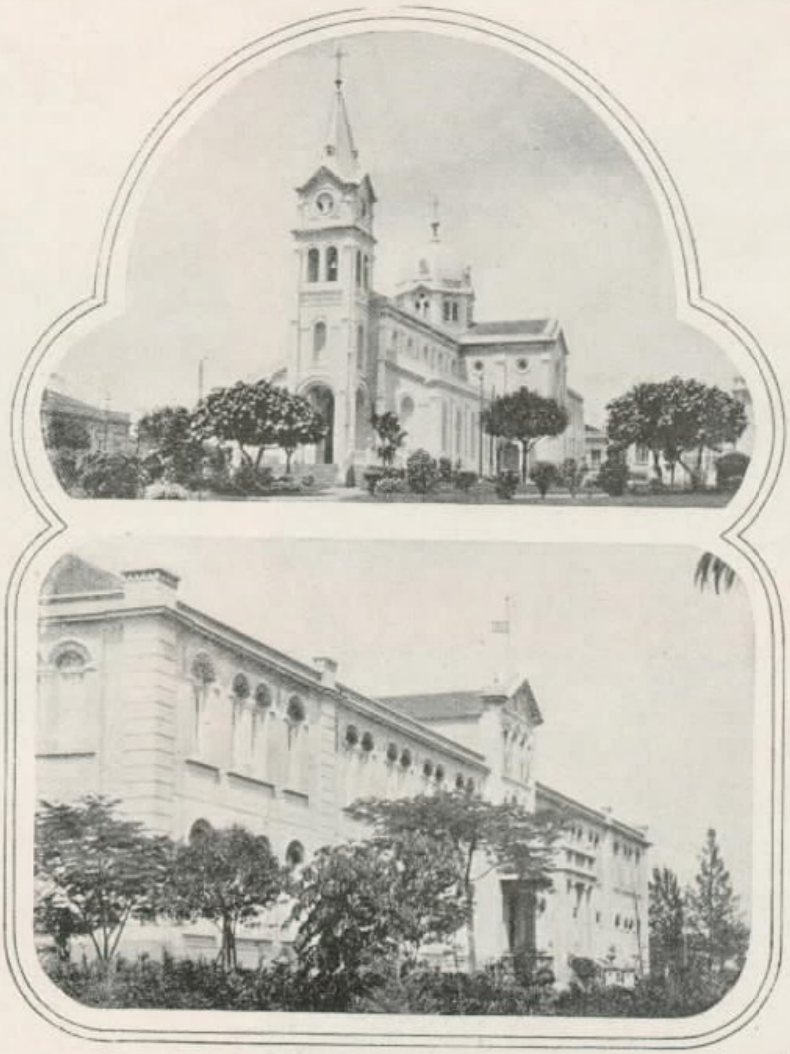
Assim, após cem annos de existencia, Jaboticabal vae possuir um apparelhamento telephonico á altura do seu progresso e da cultura do seu povo.

JABOTICABAL-MUNICIPIO, COMARCA, CIDADE

O Municipio de Jaboticabal, creado a 27 de Setembro de 1884, pertence á Comarca de igual nome desde 21 de Abril de 1885.

Conta com os seguintes Districtos de Paz: — Jabotical (séde), Corrego Rico, Tayuva, Tayassú, Pirangy, Irupy, Villa Novaes e Villa Alburquerque.

A cidade está localisada em terreno elevado a 577,6 metros acima do nivel do mar.



Igreja Matriz e Collegio Sto. André

Dá-lhe bom aspecto a divisão irregular que lhe proporciona o corrego Jaboticabal, que margina pela direita o bairro da Apparecida, onde se encontram a estação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, casas de commercio importantes etc., e pela esquerda a cidade propriamente dita.

E' cortada em sentido perpendicular ao corrego por 16 bellas avenidas e em parallelo por 17 ruas, todas de aspecto o mais moderno.

Possue, ainda, 8 praças, das quaes se destacam pela disposição artistica e fino gosto de acabamento a da Republica e a do Centenario.

Os seus bairros mais importantes são:—Apparecida, Bairro Alto e São Roque.

A principal lavoura de Jaboticabal é a do café. Em 1927 o territorio cultivado e occupado com cafeeiros attingia a 14.564 alqueires, com 26.502.550 pés.

Em geral as fazendas são mixtas e o numero dos seus agricultores sóbe a 1.087.

Tanto o commercio como a industria têm tido formidavel expansão, com especialidade esta ultima.

Ha na cidade em plena actividade 570 casas commerciaes, em geral de pequeno vulto. Essas casas occupam perto de 200 telephones apenas...

Jaboticabal progrediu cóm rapidez. Estão a demonstrá-lo os nossos clichés. Surgiu do nucleo colonial de João Pinto Ferreira em 1828. Foi elevada a parochia a 30 de Abril de 1857 e a villa no dia 5 de Julho do mesmo anno, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo de Jaboticabal. Desd'ahi, em passadas gigantes, tem-se desenvencilhado dos processos rotineiros que peiam tantas cidades nossas, tornando-se o que é hoje.

Sua população é de 57.932 habitantes, assim distribuidos pelo seu territorio:—Cidade—22.281; Districto rural—35.681.

Suas edificações attingem ao significativo total de 5.188 predios, sendo 2.041 na cidade. Sua renda é de cerca de 1.600 contos de réis por anno.

INSTRUCÇÃO E IMPRENSA

Jaboticabal prima por ser dos municipios do Estado o que possue dos mais vastos e perfeitos apparelhamentos de ensino.

O numero de suas escolas comprehende:—3 Grupos Escolares, 2 Escolas Reunidas, 19 Escolas Isoladas, 8 Escolas Municipaes, 12 Collegios e Escolas particulares e 1 Escola Federal, tudo num total de 45.

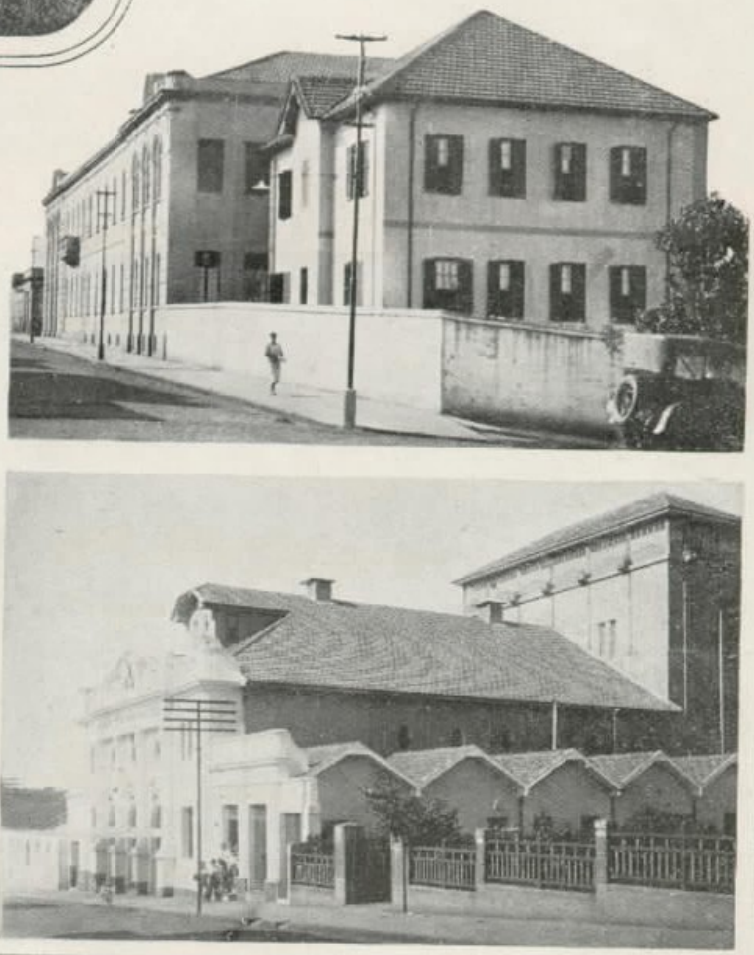
Cuidam da resenha do Municipio e dos interesses do povo dois jornaes: o "Combate", bi-semanario, orgão do Partido Republicano local e o "Democrata", semanario, independente.

O ACTUAL EQUIPAMENTO TELEPHONICO

O equipamento central da Séde compõe-se de duas mesas de ligações Kellogg e uma Mis-Genet, com capacidade para 400 linhas ao todo, constituindo duas posições locaes e uma interurbana.

As linhas troncos ligam municipios prosperos, como Ribeirão Preto, Taquaritinga, Monte Alto, Bebedouro, Catanduva e outros.

O numero de apparelhos installados em Jaboticabal é de 327.



Gymnasio S. Luiz e Theatro Municipal

Março de 1929 — Sino Azul

INUNDAÇÕES EM SÃO PAULO



Jahú — Rua General Galvão, com o rio Jahú ao fundo



Estação de Força datamparia, em Sorocaba



Jahú — Rua Campos Salles, com seu transito impedido



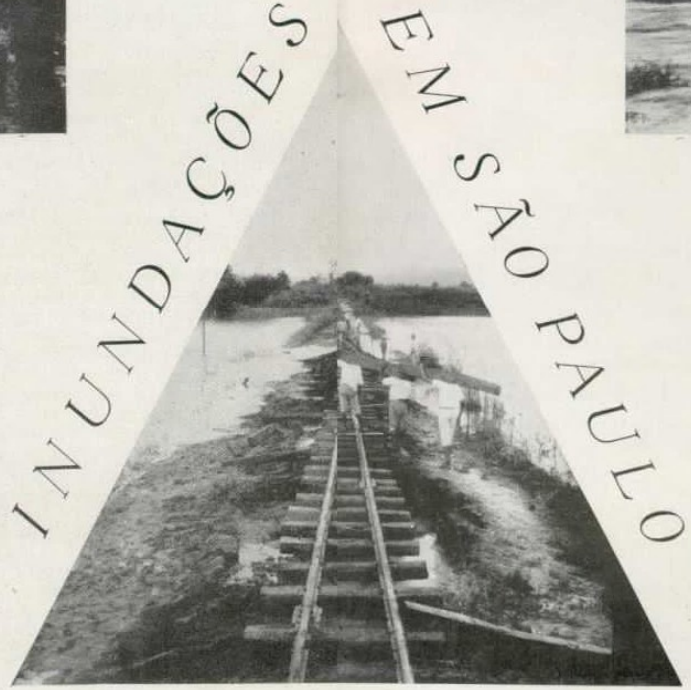
Enchente do Rio Pardo, vendo-se a ponte que separa Ribeirão Preto de Brodowski



Jahú — As aguas do rio Jahú espalharam se por grande parte da cidade



E. F. Sorocabana — Aspecto do grande aterro, perto de S. Roque



Rio Sorocaba — Inundação do rede Itararé, da E. F. Sorocabana



E. F. Sorocabana — Desobstrução da linha, perto de Sorocaba



paria, em Sorocaba



Jahú — Rua Campos Salles, com seu transito impedido



Jahú — As aguas do rio Jahú espalharam se por grande parte da cidade

EM SÃO PAULO



Itararé, da E. F. Sorocabana



E. F. Sorocabana — Desobstrução da linha, perto de Sorocaba

Asbesto, o mineral mystico

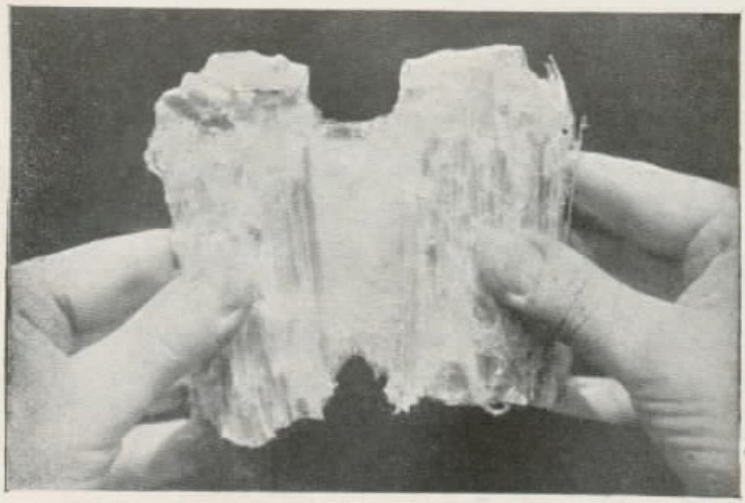
O conhecimento das qualidades incorruptiveis do asbesto ou amiantho remonta á mais alta antiguidade. Entretanto, o seu emprego industrial só modernamente se desenvolveu.

A industria telephonica emprega o asbesto nas mesas de ligações, como protector contra fogo.

Julgamos, assim, interessante transcrever o presente artigo, publicado na revista «The Power Specialist», de Nova York, em seu numero de Dezembro ultimo.

Os antigos Persas o conheciam como a lã das salamandras; os Carthaginezes teciam com elle mortalhas em que conservavam as cinzas dos seus mortos queridos, cujos corpos eram incinerados; os Romanos empregavam-n'o como torcida perpetua nas suas lamparinas a oleo e os imperadores chinezes apreciavam o seu valor sob a forma de toalhas raras e guardanapos, que, após os festins sumptuosos, eram limpos no fogo.

O asbesto, naquelle tempo dadiva de principes e maravilha da plébe, desempenhou desde a mais remota época um papel insignificante mas attrahente no commercio e nos divertimentos de muitas nações. Commercialmente era utilisado porém em pequenas quantidades, devido principalmente aos poucos logares em que era encontrado, nos paizes do Mediterraneo e do Proximo Oriente, que constituiam então todo o mundo civilisado. O supprimento dos Romanos era feito das minas dos Alpes Italianos. Elles o chamavam de amiantho, palavra grega que significa—incorruptivel.



Fibra de asbesto ou amiantho dos depositos de Arizona, para applicação especial

Quando Marco Polo viajou pela Siberia no seculo XIII, mostraram-lhe tecidos feitos de asbesto naquella região. Durante a Idade Média, porém, não encontramos referencias ao mineral admiravel. Só em 1760 é que se estabeleceu a primeira fabrica para a manufactura do amiantho. Pelo anno de 1860 cresceu na Europa o interesse pelo seu valor industrial, sendo feitas as primeiras experiencias, em Londres, de exploração dos depositos de asbesto por um syndicato.

Nos dez ultimos annos, o mystico mineral despertou do seu longo somno de seculos! Elle assumiu o seu posto de um dos mais importantes mineraes do mundo. Installaram-se fabricas e abriram-se minas nos logares em que se descobria que o asbesto jazia em grandes depositos. Actualmente, as principaes minas conhecidas são as da Johns-Manville Corporation, em Quebec, no Canadá, e Arizona, nos Estados Unidos.

Para extrahir o asbesto ou amiantho, é preciso fazer explodir as minas, empregando cargas explosivas usadas nas grandes pedreiras. A's vezes, são desmoronadas cerca de 50 toneladas de minerio dos seus maiores depositos e no emtanto só se encontra uma tonelada de asbesto partido em pequenos pedaços. Muitas vezes, todo um lado de uma alta barreira é arrasado com uma explosão gigantesca. Os homens entram na excavação assim feita e alli encontram longas fibras de asbesto penetrando pelo corte da rocha e que elles retiram em pequenos blocos e põem de parte como mineiro de primeira qualidade. Este é levado para ser lavado e escolhido. O minerio demolido e partido em pedaços pela explosão é então carregado para as fabricas.

Alli elle é esmagado e posto a seccar. Depois de secco, é peneirado e aspirado por meio de ma-

EMPREZA PAULISTA DE LACTICINIOS LTDA.
USINA MODELO
NO GENERO E' A CASA MAIS ANTIGA DA CAPITAL
Entrega de Leite a Domicilio
Manteiga purissima
FAÇAM SEUS PEDIDOS AOS NOSSOS TELEPHONES 9-0278 e 9-2750
Sobre a qualidade dos nossos productos peçam informações aos seus amigos e conhecidos.

chinas de ar comprimido até que todas as camadas assetinadas e brilhantes de asbesto sejam retiradas do minerio. Ellas são classificadas cuidadosamente em varias categorias, por meio de machinismos complicados construidos para esse fim especial, sendo cada categoria de asbesto enviada ao seu destino ultimo no fabrico de papelão, cimento, cascalho, etc. O minerio mais perfeito, classificado como de primeira qualidade, deve ser destinado ao fabrico dos tecidos de asbesto.

Na confecção daquillo que commummente se designa por tecido, por exemplo: fio enrolado de asbesto, panno, forros para freio (de caminho de ferro) e enfardamentos, alguns typos de isoladores e de roupas, o processo é cardar, fiar e tecer o asbesto, esse mysterioso mineral que esteve sepultado na escuridão das suas rochas durante tantos milhões de annos, tal como si se tratasse da safra de algodão de uma estação estival.

Outro processo é usar enormes prensas hydraulicas, algumas vezes com aquecimento, outras não, para transformar o asbesto e a materia que a elle se liga em productos á prova de tempo, á prova de fogo e á prova de uso. Entre elles estão o rigido cascalho de asbesto e os blócos para freio.



Vista panoramica das usinas de Johns Manville Corporation, em Pittsburgh, California.

Os processos são quasi tão numerosos como os productos e os productos quasi tantos como as necessidaes que os exigem. E de facto, os proprios productos de asbesto são um exemplo da creação dessas necessidades. Por que ha actualmente processos industriaes que dependem dos productos de asbesto para poderem trabalhar com vapor, calor e combinações chimicas e que não existiam nem existiriam si não fosse o desenvolvimento destes productos.

Antes do advento dos productos de asbesto, não se conhecia materia nenhuma que se lhe pudesse comparar quanto ás suas particulares propriedades de resistencia ao fogo e ao tempo. Nem mesmo desde o aproveitamento dos seus muitos e varios prestimos pela industria de hoje a sua posição proeminente foi ameaçada por qualquer producto substituto ou bi-producto produzido pela mão da natureza ou pelo homem. Por que está escripto nas rochas do tempo que nada existe como o asbesto tão impenetravel pelos "Elementos" de resistencia de que dispomos, mesmo nesta época de mecanica e força".



Aspecto das minas de asbesto em Quebec.

ARTE PHOTOGRAPHICA

Max Rosenfeld

Rua Libero Badaró, 133
Phone 3-5716
São Paulo

Av. Rio Branco, 104
2.º Andar
Phone Central 4716
Rio de Janeiro

Gravadores Clichés

J. PASTOR & C.IA

Rua D. Pedro 1.º, 47 - Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

Serviço Telephonico Automatico

Desde a construcção e installação das primeiras mesas de ligações telephonicas, os technicos em telephonia começaram a interessar-se por um systema que, dispensando o auxilio das mãos humanas nas estações centraes, ligasse entre si, automaticamente, apparelhos telephonicos. Estudos e experiencias successivas foram realizados annos após annos, até conseguir-se o aperfeiçoamento completo desse meio de cummunicação.

Uma grande parte, a maior talvez, dos successos desses estudos e experiencias deve ser attribuida a Strowger, cujo systema, universalmente conhecido e adoptado, é ainda hoje baseado nos mesmos principios descobertos pelo agente funerario de Kansas, em 1888.

"SINO AZUL" inicia hoje uma serie de artigos sobre a base do systema Strowger de telephonia automatica com o fim de diffundir conhecimentos sobre o interessante servico.

Esses artigos appareceram originalmente, assignados por Arthur Bessey Smith, na revista norte-americana "Telephony" e foram depois mais largamente publicados em folhetos pela Automatic Electric Inc., que fabrica o material do mesmo systema.

E' com a devida venia dessa Companhia e daquella nossa collega que publicamos tão uteis artigos, cuidadosamente traduzidos por Gastão de Araujo, da Engenharia do Rio de Janeiro.

SYSTEMA PARA 100 LINHAS



O objecto d'estes artigos estabelecer os principios elementares do Systema Strowger de Commutação Automatica. A exposição abrangerá a concepção do systema, a disposição e relação entre suas partes, o mechanismo dos commutadores e circuitos electricos correspondentes.

Muitas pessôas suppõem que o Systema Automatico Strowger é de muito difficil comprehensão e que envolve muitas complicações.

Os factos, no entanto, têm demonstrado que isto não é verdadeiro, porque a telephonia automatica se funda em principios simples, que facilmente serão entendidos por qualquer pessôa familiarisada com o serviço telephonico.

Analysal-o-emos em suas partes e explicaremos seu mechanismo e circuitos tão claramente quanto possivel.

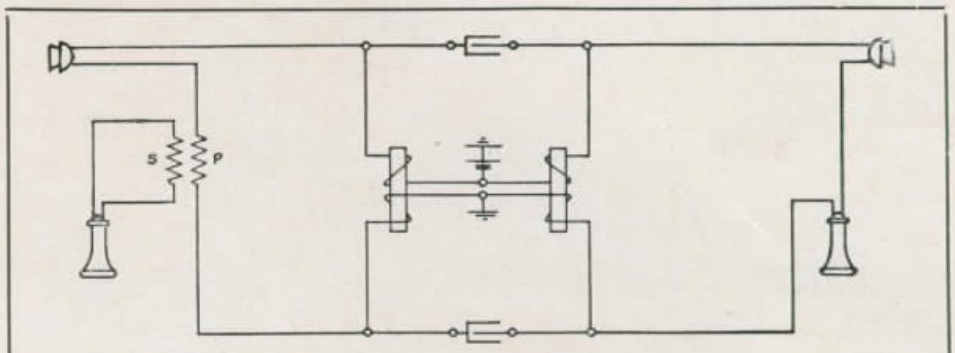


Fig. 1 — Circuito typico de transmissão telephonica.

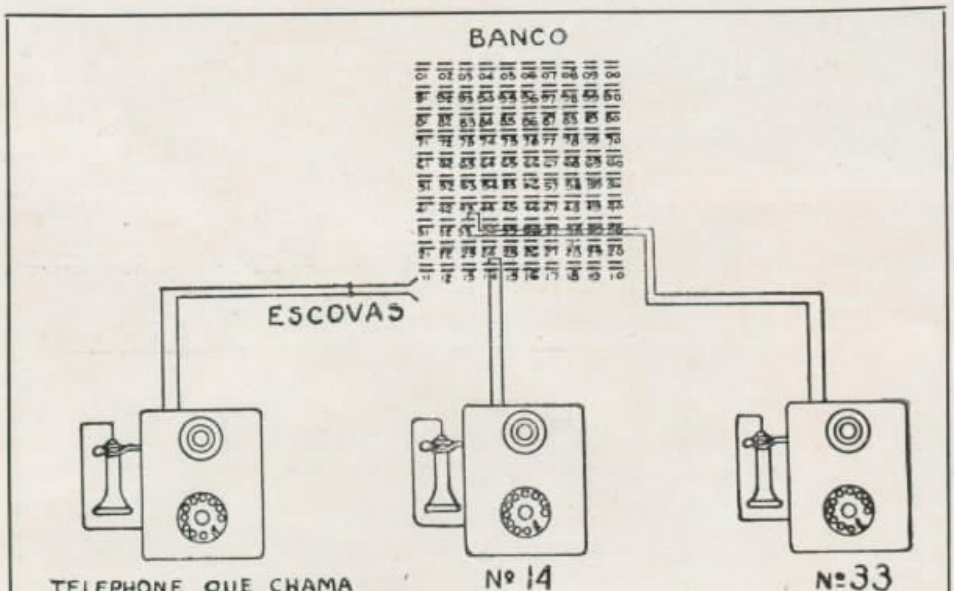


Fig. 2 — Disposição numerica num Systema Automatico para 100 linhas.

Para este interessante assumpto chamamos a attenção de todos os homens de actualidade que estejam em contacto com a industria telephonica.

OBJECTIVOS

O objectivo de qualquer systema telephonico é a transmissão da palavra.

A commutação das linhas é accidental comparada com o principal fim, mas é muito importante.

Desde que a efficiencia do serviço telephonico depende, principalmente, de satisfazer ao grande numero de chamadas que occorrem dentro do districto de uma estação, é claro que precisamos estabelecer as commutações o mais rapida e exactamente possivel.

A figura N.° 1 representa o diagramma simplificado relativo á transmissão da palavra. Este diagramma mostra as partes estrictamente essenciaes de uma linha ligando dois assignantes. A corrente é fornecida a cada telephone atravéz dos enrolamentos dos relais de linha mostrados ao centro. A linha que chama e a que é chamada são associadas por meio de condensadores. Este dispositivo recebeu a denominação, assás co-

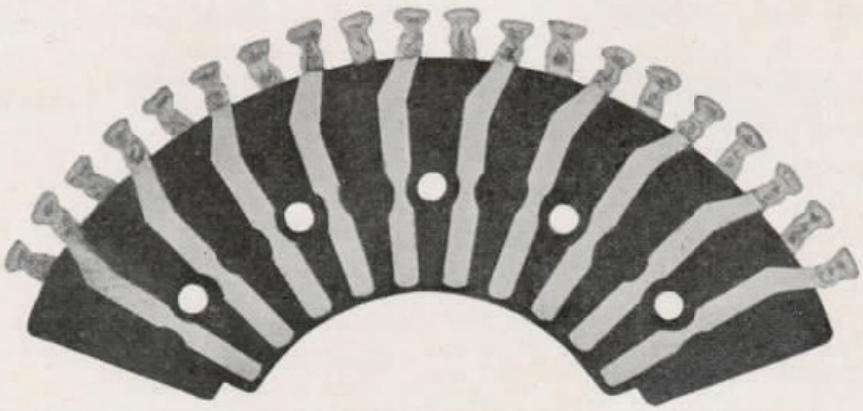


Fig. 3 — Um nivel do banco.

nhecida, de systema por impedancia — condensador.

O telephone á esquerda é provido de uma bobina de inducção, PS., e de um receptor polarisado.

O telephone á direita consiste méramente em um transmissor em serie com um receptor não polarisado. Futuramente teremos mais a dizer a respeito d'estes detalhes sobre transmissão.

Com o fim de explicar o systema automatico, separal-o-emos em tres divisões, a saber:

1.—O agrupamento de linhas e troncos de ligação.

2.—Mechanismo de commutação.

3.—Circuitos electricos.

E' inteiramente possivel a uma pessôa formar optima idéa geral das bases em que se funda a telephonia automatica sómente por um estudo de troncos, acompanhado por parco conhecimento dos detalhes do mechanismo e dos circuitos. Os ultimos são mais ou menos accidentaes e podem apresentar disposições variadas.

Por esta razão nós tomaremos o grupo das linhas e o arranjo dos troncos, introduzindo aqui e acolá conhecimentos que parecerem interessantes e uteis.

Explicando os principios fundamentaes de um systema para 100 linhas dirigimos nossa attenção para a figura N.° 2. Na parte superior do diagramma são mostrados 200 segmentos de rectas horizontaes, dispostos aos pares. Os pares são, além d'isso, dispostos em fileiras horizontaes e verticaes. Imaginemos que cada segmento represente um contacto metallico, e que cada par está ligado ao par de fios conduzindo a um certo telephone.

Dois d'estes telephones são mostrados no diagramma, e ao leitor será facil imaginar os outros noventa e oito.

A este conjuncto de contactos denominaremos "Banco". Na pratica estes contactos estão dispostos sobre parte da superficie de um cylindro, as fileiras verticaes sendo parallelas ao eixo do cylindro.

No angulo inferior á esquerda do banco, duas escovas ou molas são mostradas. Estas estão ligadas por fios ao telephone que, actualmente, denominaremos "telephone que chama".

E' muito facil imaginar estas escovas elevadas a qualquer nivel e depois movendo-se para se pôrem em contacto com qualquer par de chapas no banco. Por exemplo, nós podemos desejar chamar o telephone N.° 14. Si nós elevarmos as escovas um passo e lhes imprimirmos um movimento de rotação com a amplitude de quatro passos, nós estamos trazendo a "linha que chama" á posição de ligação com o telephone N.° 14.

Por outro lado, para se ligar com o telephone N.° 33, precisamos elevar as escovas tres passos e dar-lhes um movimento rotativo abragendo tres passos. O numero da linha telephonica depende do numero de passos necessarios para trazer as escovas até tocar nos contactos do banco.

O algarismo das dezenas do numero chamado representa a fileira horizontal ou nivel. O algarismo das unidades representa pares individuaes de contactos no nivel. Assim os numeros começando com o algarismo 1 estão no primeiro nivel ou base, os numeros começando com 2 estão no segundo nivel. Resulta d'isso que o algarismo 0 determina dez passos, de modo que o decimo nivel será indicado pelo algarismo 0; tambem o decimo par de contactos em cada nivel será designado pelo algarismo 0.

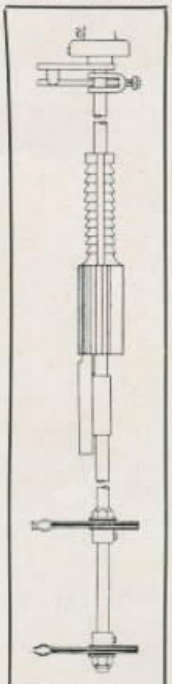


Fig 5 - Conjuncto do eixo e escovas.

Isto dá causa a uma ordem peculiar na successão dos numeros. Começando na fileira da base no N.° 11, proseguimos em 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19, seguido de 10. Esta quéda apparente de 19 para 10, em vez de passar a 20 é motivada pelo uso do 0 para significar dez passos. Os numeros em cada nivel succedem-se uns aos outros da mesma forma, como, por exemplo, no segundo teremos 27, 28, 29 e 20; passando para o nivel immediatamente superior 31, 32, etc.

BANCO E ESCOVAS

Nas figuras N.° 3 e 4 são mostrados alguns dos detalhes do banco. A figura N.° 3 mostra apenas uma fileira de contactos. As extremidades da parte interna são as partes sobre as quaes as escovas repousam. As extremidades da

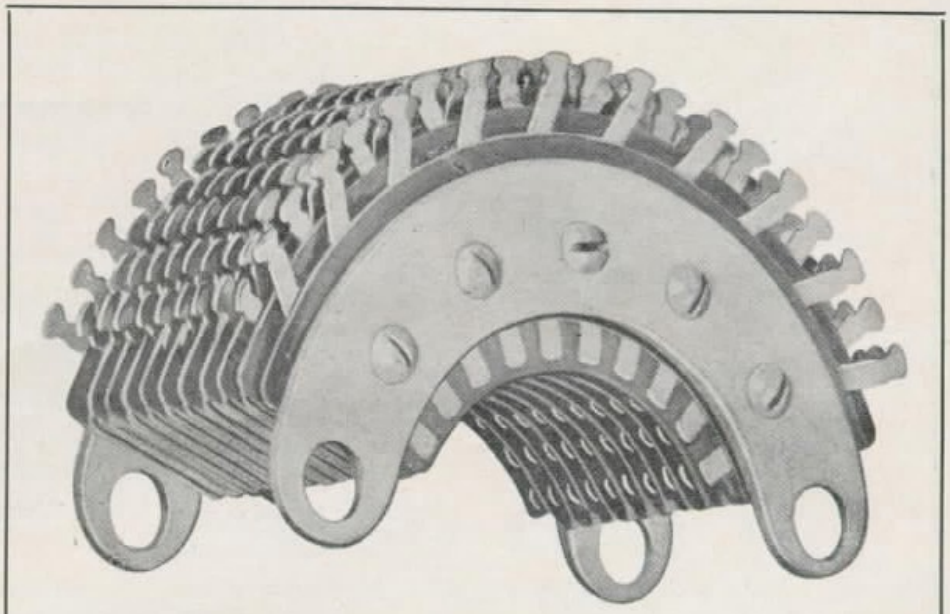


Fig. 4 — Banco completo

parte externa são recortadas em cada lado afim de formar uma presilha conveniente para fixação dos fios.

A parte preta é o isolamento, que é constituido de cambraia oleada e micarta de modo a apresentar o mais perfeito isolamento possivel. Os orificios mostrados na peça isolante são para accommodar os parafusos de rosca de machina por meio dos quaes as differentes camadas são fixadas em conjuncto.

A figura N.º 4 representa um banco completo. Nesta mesma figura observam-se as duas chapas de aço entre as quaes as camadas são fixas. Cada chapa tem dois orificios atravez dos quaes passam as hastes do banco, quando a peça se acha collocada no logar adequado ao seu funccionamento.

Afim de separar entre si os terminaes de contacto, elles são dispostos obliquamente como mostra a figura N.º 3. A fileira immediatamente inferior tem seus terminaes projectando em direcção opposta, de modo que as fileiras se alternam e estão assim mais folgadamente espaçadas diminuindo a probabilidade de cruzamento entre si.

As escovas, conjunctamente com o eixo sobre o qual estão montadas, são mostradas na figura N.º 5.

As escovas consistem em molas estampadas de folha de metal, e são ajustadas por meio de porcas de prender, ao cubo, que, por sua vez, está fixado no eixo por um parafuso de pressão.

As duas escovas estão separadas por ebonite. O eixo é feito de aço de broca, que lhe assegura resistencia e exactidão.

O telephone impede um assalto



facto occorreu no Rio de Janeiro, em 23 de Fevereiro ultimo, na praça Marechal Deodoro, o antigo e historico Campo de S. Christovão.

Noite de verão, o morador do predio n.º 179 deixara aberta uma janella da frente.

Tres ladrões, attrahidos por aquella entrada facil, foram a um poste de illuminação, retiraram uma escada que alli estava acorrentada e foram muito lampeiros encostar a escada ao predio em questão, sentindo-se muito á vontade com a ausencia de policiamento.

Mas o "trabalhinho" dos meliantes fôra percebido pelo morador do predio n.º 170 sem que os "amigos do alheio" vissem. Dahi, correu elle ao seu telephone e avisou a policia local, que ficava proximo.

Cinco minutos depois, a policia ia encontrar a escada encostada ao predio n.º 179 e abandonada pelos ladrões, que haviam desapparecido, emquanto na parede do predio n.º 170 mostrava-se ufano o apparelho telephonico causador do insuccesso do assalto.

A acção do telephone não se restringe, assim, ao ambito das relações do seu possuidor; torna-se um instrumento de utilidade publica, sempre ás ordens da collectividade.

Serviço automatico na Bahia

Em Nova York foi assignado contracto para a installação de serviço tetephonico automatico na Bahia, vindo o material da Belgica para a Companhia Brasileira da Energia Electrica, associada da Electric Bond and Share Company.

Promoções no Trafego

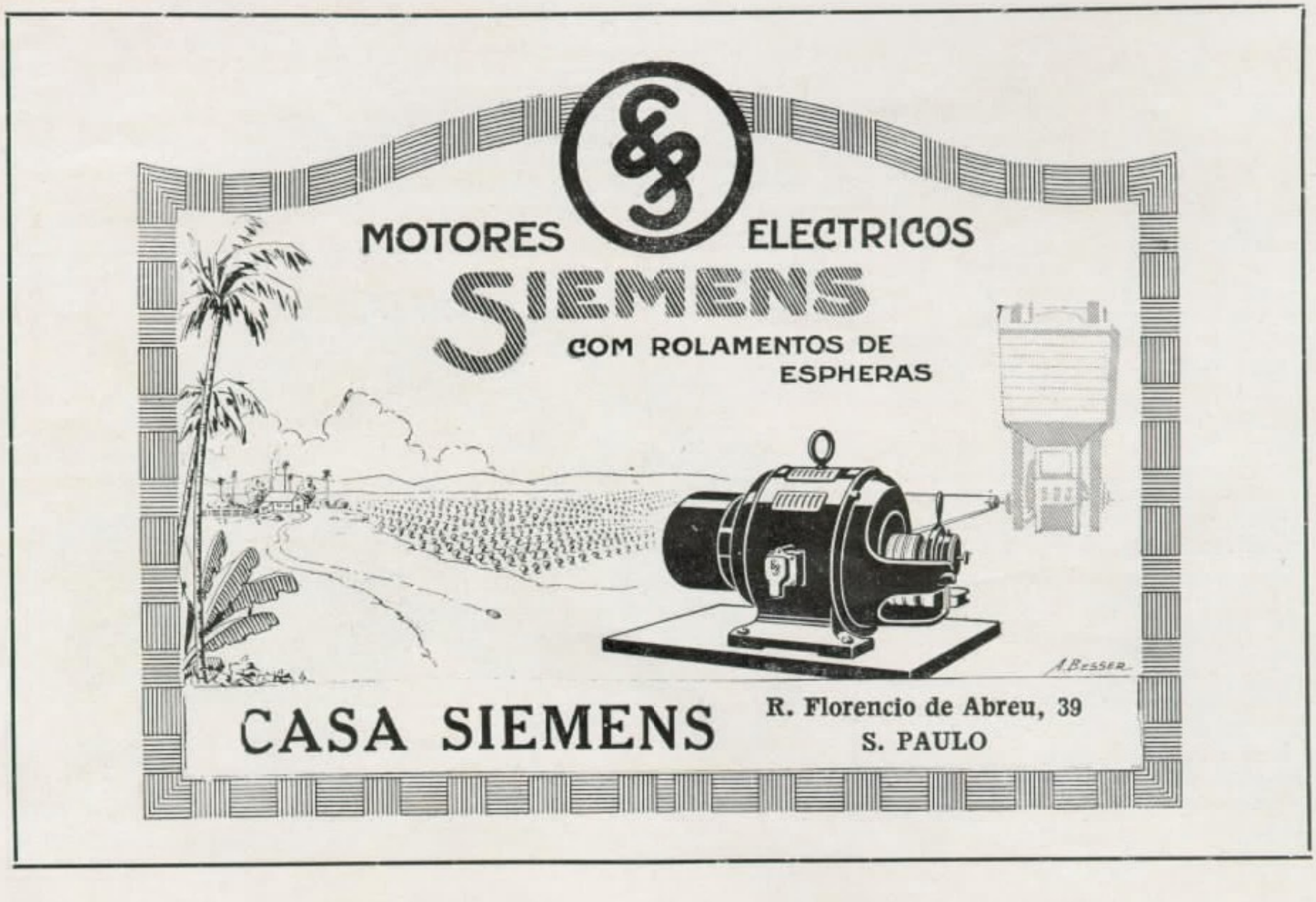
S. PAULO

Estação Dois — Ida Galli, de Telephonista para Encarregada.

Interurbano — Stanislava Sysmanska, de Encarregada para Instructora da Estação e Angelina Ruiz, de Telephonista de Taxas para Encarregada de Taxas.

RIO DE JANEIRO

Estação Villa — Helena Sumas, de Telephonista para Marcadora de Multiplo e Iracema Rangel, de Telephonista para Encarregada.



Nossos Concursos

CONCURSO N.º 3

Desenhos e idéas para capas de "Sino Azul"

Não é necessario saber desenhar. Mande-nos suas idéas sobre como devem ser as capas de SINO AZUL.

Premios de 200$000, 100$000 e 50$000.

A vista do exito alcançado pelos dois primeiros concursos que "Sino Azul" organisou, principalmente o concurso N.º 2, resolvemos abrir um terceiro certamen a que poderão concorrer todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

E' este um curioso concurso de capas para a nossa revista, em que os nossos companheiros de trabalho poderão pôr á prova o seu gosto artistico e a fantasia de suas idéas.

E dizemos que a elle poderão concorrer todos os empregados da nossa Companhia porque não é concurso apenas de desenhos, mas tambem de idéas para capas.

Assim, aquelles cujas habilidaes em desenho sejam precarias poderão nos mandar as suas idéas sobre qualquer capa, expondo-as simplesmente por escripto, encarregando-se "Sino Azul" de as mandar executar por seu redactor artistico.

O concurso divide-se pois em duas partes:

1.ª—**Desenhos para capas.**

2.ª—**Idéas para capas.**

Os que concorrerem á 1.ª terão de nos enviar os desenhos promptos, em condições de servir de original para os "clichés".

Os concurrentes ás idéas para capas terão de nos enviar as suas exposições por escripto.

Os premios serão os seguintes:

200$000 para o melhor desenho para uma capa.

100$000 para qualquer outro desenho para capa que for julgado em condições de ser publicado.

50$000 para as idéas para capa consideradas em condições de ser aproveitadas.

A commissão poderá deixar de conceder qualquer dos premios.

Os trabalhos devem vir acompanhados da assignatura do concurrente por extenso e do proprio punho e trazer o nome da Secção e da cidade em que trabalha.

O endereço é o seguinte:

"SINO AZUL"

Companhia Telephonica Brasileira

Caixa Postal 2835 — Rio de Janeiro

O presente concurso encerrar-se-á em 31 de Maio vindouro.



Confeitaria e Sorveteria SELECTA

Rua Barão de Itapetininga, 37 — Phones: 4-5054 / 4-5055

ESPECIALIDADES PARA A PASCHOA

Ovos phantasias e de chocolate — Balas, Drops, Bombons importados

DOCES E BISCOITOS DE PROPRIA FABRICAÇÃO



MISS INTERURBANO

Interessante chronica de um jornalista inglez

FRANK HILLIER, um inglez, publicou ha tempos, no "Daily Mail", de Londres, a seguinte chronica que é um magnifico tributo á efficiencia do serviço interurbano nos Estados Unidos da America do Norte, e ao pessoal que o opera:

"Cortezia e intelligencia, alliadas a uma persistencia que rivaliza com a do bulldog, são as caracteristicas principaes das telephonistas do serviço interurbano nos Estados Unidos. Exemplifiquemos:

Estando em Nova York, tive necessidade de me communicar com certo homem de negocios em Washington, para um assumpto urgente. Conhecia apenas seu nome e o nome da casa de apartamentos onde elle morava, mas essas informações foram sufficientes para Miss Interurbano.

—Procurarei o numero—disse-me ella. Quem deseja fallar?

Dei o numero do meu telephone.

—Qual o seu nome? por favor—perguntou-me ainda.

Dei-lhe promptamente meu nome, sentindo quanto era agradavel ser tratado pelo nome e não simplesmente por um numero.

—Obrigado, Sr. Hillier—respondeu-me ella—chamal-o-ei depois.

Cinco minutos depois, Miss Interurbano voltava a chamar-me:

—O Sr. Dash não está, mas é esperado ás 3 horas. Quer que o chame a essa hora?

—Sim, por favor.

Cinco minutos depois das 3 horas, Miss Interurbano fez-me ouvir novamente sua agradavel voz:

—Informam agora que o Sr. Dash só poderá estar em casa á noite.

Meu desapontamento reflectiu-se certamente em minha voz, quando lhe agradeci a informação, porque ella me perguntou como se compadecendo de minha situação:

—E' muito urgente?

—Sim, é. Tenho particular interesse em falar-lhe hoje—respondi.

—Tem o senhor, por acaso, alguma idéa sobre o logar onde elle possa estar?

Disse-lhe que não, depois de pensar um momento, e ia já repor o phone no gancho quando percebi que Miss Interurbano não havia terminado ainda.

—Onde estará o senhor esta noite?

—Sinto não estar em casa esta noite.

—Posso chamal-o em qualquer logar que o senhor indicar — insistiu ella, sem desanimar.

—Bem, jantarei com o Sr. Smith á rua Astorbilt 4488. Depois do jantar creio que iremos ao theatro.

—Que theatro?

—Sinto não saber dizer-lhe o nome. Sei apenas que a peça se chama "Sally".

—Não se incommode, eu procurarei. Chamal-o-ei depois.

Já tarde, naquella noite, depois de principiar o segundo acto de "Sally", senti tocarem-me ao hombro. Era um porteiro do theatro, em cuja bilheteria eu havia deixado meu nome.

—Estão-no chamando ao telephone.

—E' o Sr. Hillier?—perguntou-me a voz agradavel e calma de Miss Interurbano. Temos agora ligação com o Sr. Dash, em Washington.

Quando terminámos o principal assumpto de nossa conversação, Dash perguntou-me:

—Como conseguiu você saber que eu estava aqui?

—Não consegui cousa alguma—respondi-lhe. Onde está você?

—Estou num banho turco. Não posso atinar como você conseguiu descobrir-me neste logar.

—Não fui eu—disse-lhe enthusiasmado com o successo; foi Miss Interurbano.

E ainda hoje imagino como ella poderia tel-o descoberto naquelle logar".

FALCHI



O MELHOR
CHOCOLATE



JOGOS ENTRE OS TEAMS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA E DA GENERAL MOTORS, EM S. PAULO



OS rapazes de nossa Companhia que, filiados ao Club Palestra Italia, de S. Paulo, praticam o base-ball, o sport nacional norte-americano, veem com muito enthusiasmo procurando desenvolver entre nós o tão interessante jogo e têm mesmo occupado posição de destaque entre as demais corporações que se dedicam ao mesmo sport.

Para 23 de Fevereiro ultimo estava marcado um encontro entre nossos jogadores e os da General Motors, tambem de S. Paulo. O mau tempo, porém, não permittiu que o jogo tivesse o brilhantismo que se esperava.

A partida não poude, mesmo, ser terminada, pois um violento aguaceiro impediu sua continuação, quando das 9 jogadas tinham sido disputadas cinco.

Os quadros se apresentaram assim organizados:

General Motors—Chandler, Campbell, W. Harrison, Doane (cap.), De Schryier, Creacy, Wise, Hughie, Gallagan.

Palestra Italia — Mickelsen, Kohse (cap.), Mentzel, Reid, Lispaham, Hampton, Diamond, Seaton, Salatine.

A partida foi arbitrada pelo sr. Geo Omori. Quando foi interrompida, vencia a General Motors por 10 a 7.

No dia 2 do corrente teve logar o jogo de revanche, pois, de accordo com as regras de base-ball, em caso de interrupção de jogo é vencedor o team que tem maior numero de pontos.

Os quadros que se enfrentaram estavam assim formados:

Palestra Italia — Hampton, Kohse, Lispaham, Mentzel, Reid, Mickelsen, Seaton, Salatini e Diamond.

General Motors — Doane, Gills, Gallagan, De Schryier, Williams, Wise, Klabin, Campbell e Morrisson.

O Palestra foi o primeiro a bolar e Kohse com muita pericia consegue os tres "outs". Entram depois os da General Motors, cujo bolador consegue tambem com muita habilidade os tres "outs". O jogo decorreu assim sem vantagens de parte a parte até o 4.º "inning", quando Mentzel, do Palestra, em bello estylo, faz o primeiro ponto.

Este primeiro ponto do Palestra fez com que os rapazes da General Motors redobrassem de esforços e taes esforços foram logo coroados no 5.º "inning", graças á habilidade de Gallagan e De Schryier, que conseguiram alcançar a base final, marcando assim os dois unicos pontos do seu team.

Ha então uma forte reacção por parte do Palestra. Quatro bolas más do bolador da General Motors fazem com que Salatini alcance a 1.ª base. Logo a seguir, Seaton, como batedor, alcança tambem a 1.ª base, passando Salatini para a 2.ª. Collocam-se, por fim, Kohse e Hampton, fazendo assim Salatini o ponto de empate para seu team.





De cima para baixo: Geo Omori, juiz; Doane, captain da General Motors, e Kohse, captain do Palestra, e uma batida de Seaton. A' direita, uma batida de um jogador da General Motors.





Grupos de jogadores que tomaram parte no primeiro jogo.

Durante as "boladas" para a batida de Mickelsen, o batedor seguinte a Hampton, Kohse alcança a 3.ª base e Hampton a 2.ª. Na batida Mickelsen entra na 1.ª base e Kohse e Hompton conseguem a corrida final, fazendo mais dois pontos para o Palestra.

Dahi por deante, o jogo decorreu sem vantagens para qualquer dos partidos. Já no fim a General Motors apresentou um ligeiro dominio, que Kohse habilmente conseguiu desfazer.

Terminou assim a partida com a victoria de nossos rapazes.

PEARL

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Capital e Reservas: — L. 50.000.000

(dois milhões de contos)

FOGO E AUTOMOVEIS

A. E. COLLIER & CIA.

RUA LIBERO BADARO', 51

Sala 26, 2.º andar

S. PAULO

DO INSTITUTO VITAL BRASIL

Consulte hoje mesmo o seu medico

Só elle poderá indicar-vos entre nossos preparados o que mais vos convem.

Por via gastrica:

IODOHEPATOSE — contra arthritismo, arterio-esclerose e em todos os casos em que o iodo é indicado.
IMBIACY — comprimidos, nas diarrhéas, dispepsias, collites e constipações do ventre, diabetes.
EGIROL — Tonico reconstituinte e nervino nas convalescenças de doenças infectuosas, no enfraquecimento devido ao crescimento rapido, no rachitismo, na anemia, etc.
SORO NORMAL GLYCERINADO em gottas — contra insomnia.
EXTRACTOS RENAL, HEPATICO, ESPLENICO, CEREBRAL, DA GLANDULA MAMMARIA, THYROIDEO, ORCHEINICO, etc...

Injectaveis:

HORMOBISMOL — o melhor e mais completo preparado contra a syphilis. Indolor e atoxico e não produz nodolos.
SORO HORMONICO — O melhor tonico nervino contra a insomnia excitações nervosas. Resultados immediatos e surprehendentes.
SORO HORMO GRAVIDICO — contra os incommodos da gravidez, desde a mais simples dor de cabeça, vomitos, até as crises eclampticas.
EXTRACTO HORMO OVARICO — Na menopausa em todas as perturbações das funcções ovaricas.
EXTRACTO HORMO ORCHEINICO — nos casos de depressões das funcções sexuaes. Resultado immediato.
SORO SECCO — no tratamento de queimaduras e feridas as mais rebeldes.
SOROS OPHIDICOS — contra o veneno de todas as cobras do Brasil.
SOROS — Anti-pestoso — Dysenterico — gonococcico — tetanicos — diphtericos — hemostaticos — Renal caprino — emfim todos os soros e vaccinas preventivas e curativas.
PHAGOSAN — para lavagens e pensos no cancro molle, ulceras venereas, bulões.
APHLOGINA — filtrado de culturas de Staphylococcus aureos e albus e Streptococcus pyogenes, contra furunculos, abcessos, pyodermites, erysipela, febre puerperal. Em pasta para applicações topicas, e ampolas para injecção.

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

Depositarios:

CALDAS & CIA. LIMITADA

Rua Senador Feijó, 17 Telephone 2-2211

Prefiram sempre

A

Agua de Colonia

AMBRA



Notas Sociaes

ANNIVERSARIOS

FAZ annos a 12 do corrente a Srta. Maria José Quedinho, Telephonista-Chefe do Interurbano, em São Paulo.

A anniversariante é Telephonista-Chefe desde Julho de 1926, tendo entrado para nossa Companhia em Janeiro de 1918. Seu auxilio no desenvolvimento dos serviços do interurbano tem sido dos mais efficazes, graças á dedicação com que a Srta. Maria José Quedinho coopera com seus superiores na organisação dos differentes trabalhos.

A Srta. Ignez Ferreira, Telephonista da estação "Quatro", em S. Paulo, faz annos a 27 do corrente, o que será certamente um motivo para receber innumeras felicitações de suas numerosas amigas e subordinadas.

Completa mais um anniversario a 14 do corrente a Srta. Annita Kuntz, Telephonista-Chefe de Sorocaba.

Entrando para nossa Companhia em Outubro de 1925, em Agosto de 1928 já a Srta. Annita Kuntz era promovida a Telephonista-Chefe, justamente quando o serviço telephonico em Sorocaba passava por uma completa modificação.

Da maneira por que se vem conduzindo em suas novas funcções dizem bem os geraes elogios feitos ao serviço telephonico da adeantada cidade paulista, principalmente nestes ultimos mezes, quando Sorocaba, victima dos grandes temporaes que assolaram o Estado, teve todos os seus serviços publicos interrompidos, á excepção do serviço telephonico.

Hernani de Castro, Encarregado de Divisão do Trafego, no Rio, faz annos a 14 do corrente.

Si, em outras situações, Hernani de Castro tem, modestamente, escondido a data de seu natalicio, como representante de "Sino Azul", naquella Secção sua modestia sacrificou sua organisação, pois, tendo nos mandado a lista de anniversarios da Secção omittiu propositalmente seu nome, como já o fizera no anno anterior.

Mas datas felizes como essa não podem ser escondidas, como não podem deixar de ser devidamente commemoradas.

Eis a razão por que "Sino Azul" se enche de jubilo para festejar tão grato acontecimento, dizendo daqui o que toda a gente sabe, mas nunca é de mais que se repita nestas columnas, como uma justa homenagem: que Hernani de Castro está em nossa Companhia desde 1916 e tem occupado varias posições de responsabilidade, onde sua intelligencia e capacidade são sempre com successo postas a prova. Além disso é elle um bom amigo e excellente companheiro.

Fazem annos em Março:

RIO DE JANEIRO

Escriptorio Central do Trafego — Lucilia M. Carvalho (dia 8), Waldemira Santos Ferreira (dia 14), Alice Bayer (dia 19), Marialva F. Mello (dia 22), Carmen Menezes (dia 28) e Wilson Diniz (dia 31).

Inspectoria de Faltas — Visitadora Clotilde Waldemar (dia 4).

Accommodação do Pessoal — Auxiliar de Accommodação Victoria Castello Leite (dia 6).

Informações — Porcina Gonçalves Marinho (dia 25), Josepha Gonçalves Melendez (dia 31), Ghilda Pitanga Porto (dia 5), Leopoldina Pinto da Silva (dia 20), Edith d'Avila Carneiro (dia 7).

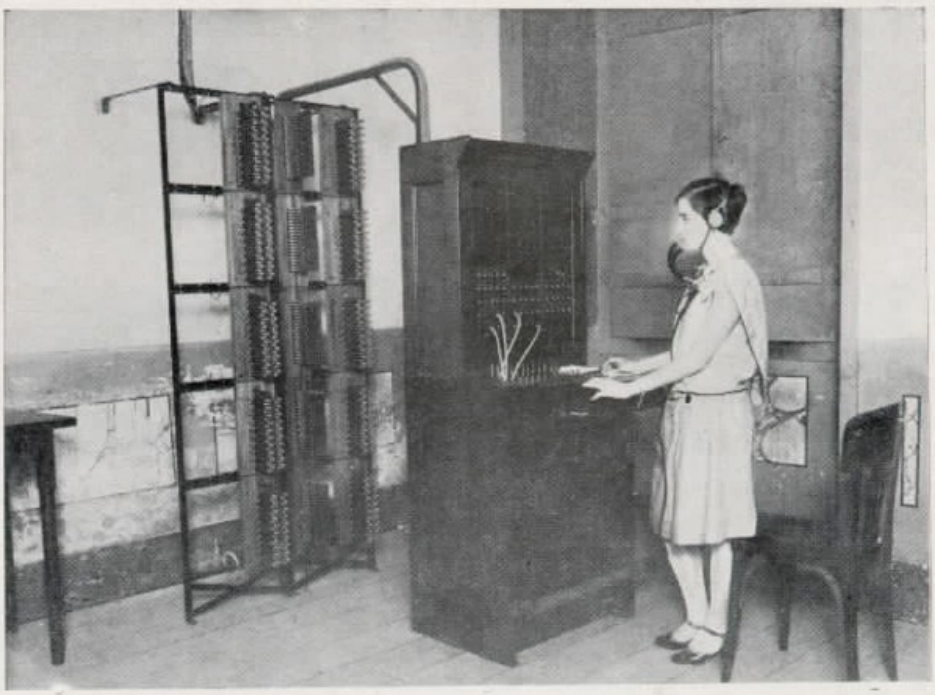
Interurbano — Encarregada de Ponto Jandyra Rosas (dia 29); Telephonistas Zilah Barroso da Silva (dia 7), Marianna de Souza Pinheiro (dia 9), Francisca Rodrigues (dia 10), Zita Monteiro de Barros (dia 10), Heloá Rogick Weydt (dia 17), Maria Dulce Machado Coelho (dia 27) e Rosa Fronza (dia 31).

Estação Norte — Escripturaria Almerinda Silva (dia 3), Encarregada de Ponto Maria G. Pereira (dia 22); Telephonistas Maria José G. Ferreira (dia 19), Adalgisa Yorio (dia 17), Esther dos Santos (dia 8), Ondina Teixeira (dia 31), Joscelyn P. da Silva (dia 25), Enides Figueiredo (dia 9), Rosa do Amaral (dia 24), Cacilda Teixeira (dia 25), Areolita Maceño (dia 13), Carlinda Cardoso (dia 3), Olivia Salles (dia 15), Ariadma Pereira (dia 7), Judith Oliveira (dia 15), Elisa C. Araujo (dia 21), Nair M. Barbosa (dia 7), Harmonia Gonçalves (dia 20), Nadir S. Pereira (dia 11), Argentina Gama (dia 5).

Estação Central — Encarregadas Nair Reis (dia 4), Aida Coelho (dia 8); Telephonistas Dolores Barbosa Leite (dia 2), Altina Campos (dia 6), Antonio de S. Ribeiro (dia 8), Doralina da Costa

---

S. GONÇALO - ESTADO DO RIO



Mesa de ligações no dia da inauguração do serviço local naquelle municipio

(dia 9), Anna Hopp (dia 11), Carmen Leone (dia 12), Diva R. Gomes (dia 12), Esmeraldina Delerne (dia 13), Nadir Costa (dia 15), Gracinda P. de Almeida (dia 15), Neréa Braga (dia 20), Adir S. dos Santos (dia 20), Zelia Bastos (dia 23), Nair Costa (dia 26), Elvira Vasques (dia 26), Julieta Machado (dia 28), Elvira Ayres (dia 31), Elvira de Oliveira (dia 12), Edith Dias (dia 20), Aida Gonçalves (dia 13).

Estação Villa — Encarregada Margarida Souza (dia 25); Escripturaria Maria de Lourdes Santos (dia 23); Telephonistas Adair de Oliveira (dia 2), Idalina Trindade (dia 4), Elvira Rocha (dia 4), Carmen Gonzales (dia 6), Rosalia Costale (dia 7), Elza Costa (dia 8), Iracema Barbosa (dia 9), Maria Augusta Terra (dia 9), Juracy Gomes (dia 10), Maria Lydia Baptista (dia 12), Libania Gonçalves (dia 14), Guiomar Placido (dia 17), Gloria Teixeira (dia 18), Palmyra Terra (dia 19), Eponina Meirelles (dia 22), Rosa Silva (dia 21), Almerinda Ferreira (dia 30), Ernestina dos Santos (dia 31).

Estação Beira Mar — Instructora Olinda T. da Silva (dia 9), Encarregadas Adelia R. Pereira (dia 14), Octacilia Gonçalves (dia 14); Telephonistas Lucy B. Fernandes (dia 4), Sylvia da Silva (dia 5), Lydia F. de Castro (dia 16), Maria A. Pardal (dia 18), Adelina Fernandes (dia 21) Antonia S. Ferreira (dia 22).

Estação Sul — Instructora Albertina da Silva (dia 27); Telephonistas Lucinda Morgado (dia 8), Orsina da Silva (dia 13), Emilia Soares (dia 18), Etelvina da Silva Leite (dia 26), Beatriz Dias (dia 27).

Estação Ipanema — Encarregadas Judith Almeida (dia 14), Lydia Maria da Silva (dia 29); Telephonistas Maria de Lourdes Dias (dia 3), Maria Candida Castanha (dia 14), Adalgisa Pereira da Costa (dia 15).

Estação Jardim — Telephonistas Ruth Silva (dia 1), Durvalina Soares (dia 15), Eulalia Guerra (dia 20), Alice Moura Dias (dia 28).

Estação Piedade — Telephonista Jovina Rodrigues Pinto (dia 2).

Nictheroy — Telephonista Oswaldina Balthazar (dia 3).

Petropolis — Telephonistas Cremilda Oliveira Monken (dia 14), Elazir Machado (dia 7), Elisa Salomão (dia 14).

Cataguazes — Telephonista Olinda Neves (dia 2).

S. Paulo do Muriahé — Telephonista Carolina Sinhorelli (dia 25).

Porto Novo do Cunha — Telephonista Angelina Ferreira (dia 10).

Barra do Pirahy—Telephonistas Leonor Zalles (dia 22), Zulmira de Oliveira (dia 12), Maria José Avellar (dia 19).

Barra Mansa — Telephonista Lydia V. Bastos (dia 27).

Rezende — Telephonista Rejane Mello (dia 21).

S. PAULO

Secção de Contractos — Francisco de Salles Cardoso de Mello (dia 11), Paulo Tarso Fleury (dia 22) e Emma Marques (dia 31).

Escriptorio do Trafego — Dactylographo José Carneiro (dia 3); Inspector do Trafego Plinio Guimarães de Almeida, (dia 25); Escripturarias Hercilia Ravagnani (dia 21) e Maria Apparecida Leite (dia 26); Observadoras Esmeralda Carvalho (dia 3) e Branca Puzzielo (dia 16).

Estação Deis — Assistentes de Telephonista-Chefe Maria B. Feite (dia 1) e Alzira Souza (dia 4); Encarregadas Brazilia Bevilacqua (dia 8) e Paschoalina Billota (dia 27), Telephonistas Benedicta Marcondes (dia 2), Orlanda Belloni (dia 8), Noemia Dillemburg (dia 5), Zuleika Borges (dia 20), Maria José Mello (dia 21), Maria Penha Machado (dia 22), Aguida Campos (dia 23), Annunciata Curia (dia 25) e Olga Ruggeri (dia 31).

Estação Quatro — Encarregada Judith V. Silva (dia 16); Telephonistas Herminia Ferreira (dia 2), Genny J. Mendes (dia 5), Antonietta Bellardi (dia 7), Arthemisa Chinack (dia 10), Maria Cozzupoli (dia 11), Amalia Tapigliani (dia 18), Luiza Vaz (dia 19), Deoclecia Galli (dia 22), Izaura Santos e Emma Gioia (dia 23).



Estação Sete — Telephonistas Gabriella Dias Teixeira (dia 18) e Olga G. Teixeira Leite (dia 26).

Estação Nove — Telephonistas Ancilla Faggim e Alice Lellis (dia 4), Emilia Munhóz (dia 7), Eunice Soares (dia 9), Olga Campos (dia 27) e Ignez Marzotto (dia 29).

Interurbano — Instructora Izabel Butera (dia 8); Encarregadas Angelina Ruiz (dia 1) e Branca Conte (dia 4); Escripturaria Albertina Camarotto (dia 24); Telephonistas de Taxas Evelina M. Azevedo (dia 3) e Maria José Munhóz (dia 30); Telephonistas Angelina Belloni e Ida Ramalho (dia 3), Maria Eliza Moraes (dia 8), Georgina Vasques (dia 9), Albertina Souto (dia 12), Adelina Conte (dia 21), Carmella Prisco e Laura Moreira (dia 23), Yolanda Guimarães e Hulda Ritter (dia 26), Faustina d'Amico (dia 27), Luiza Auriemma (dia 29) e Bemvinda Andrade (dia 30).

Informações — Assistente de Telephonista-Chefe Clorinda Gelotti (dia 28); Telephonista Helena Teixeira (dia 7).

Escola Local — Instructora Jovina Souza (dia 1); Visitadora Margarida Faggim (dia 20).

Sant'Anna — Telephonista Elvira Santos (dia 1).

Cambucy — Telephonista Leonor Naletto (dia 31).

INTERIOR DE S. PAULO

Annapolis — Noemi Lopes de Araujo (dia 25).

Araraquara — Açucena Ferraz (dia 7).

Arraial dos Sousas — Maria Ceragiotto (dia 8).

Barra Bonita — Josepha J. Souza (dia 4).

Bernardino de Campos — Candida Garcia (dia 18).

Brazopolis — Maria Trindade (dia 19).

Brotas — Leonor de Oliveira (dia 3).

Campinas — Maria das Dores Hein (dia 3), Elvira Barione (dia 9), Hilda M. Campos (dia 9), Alzira Cardozo (dia 16), Lina Rodrigues (dia 16), Angelina Savignano (dia 20) e Mathilde Teixeira (dia 30).

Dois Corregos — Magdalena Matheus (dia 16).

Faxina — Hygina Dias do Amaral Rocha (dia 16).

Guaratinguetá — Lucy de Carli (dia 26).

Indaiatuba — Olympia Bonito (dia 19).

Itapetininga — Adelaide Sacchi (dia 15).

DESODORANT

Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

Itapira — Carolina Pupo (dia 1).

Itatiba — Paulina Duviani (dia 7).

Jaboticabal — Euflosina Bueno (dia 24).

Jacarehy — Veronica Ferreira (dia 9).

Jacutinga — Donice Rodrigues de Souza (dia 31).

Jahu' — Antonia Campoó (dia 15) e Virginia Moreira (dia 26).

Mattão — Carolina Cornelli (dia 4).

Ouro Fino — Finezia Guarizzi (dia 16).

Pedreira — Alzira Pierre (dia 16).

Piracaia — Nair Mendes (dia 25).

Piracicaba — Deolinda Gardin (dia 4) e Ottilia Oliveira (dia 6).

Pitangueiras — Antonia P. Santos (dia 9).

Ribeirão Claro — Eliza de Almeida (dia 7).

Ribeirão Preto — Maria de Lourdes Vaz (dia 21), Mathilde Godoy (dia 14), Helena Bignardi (dia 14), Helena Davine (dia 25) e Thereza Castilho (dia 27).

Santos — Josepha Mantick (dia 19), Nazareth Nascimento (dia 21).

S. João da Bôa Vista — Rita Mafra (dia 7) e Dalila Oliveira (dia 22).

S. João da Bocaina — Thereza Berro (dia 15).

São Lourenço do Turvo — Illydia Magdalena Pereira (dia 20).

S. Manoel — Alice Ferreira da Silva (dia 10).

S. Sebastião do Paraizo — Regina Fressatti (dia 12).

Sarutaya — Virgilio Stendard (dia 23).

Sertãozinho — Lavinia de Russi (dia 11).

Soccorro — Benedicta Bortolasso (dia 27).

Sorocaba — Aracy Souza (dia 3) e Ondina Brunetti (dia 22).

Taquaritinga — Iracema Carvalho (dia 9).

Taubaté — Maria da Conceição Cunha (dia 6).

Tieté — Carmelina Leite (dia 21).

Tremembé — Isaltina Marcondes (dia 20).

Villa Bomfim — Clotilde Peroco (dia 18).

CASAMENTOS

Teve logar a 15 de Fevereiro ultimo o enlace matrimonial de J. Eugenio Cléto, da Secção de Engenharia, de São Paulo, com a Srta. Isolina Ferreira.

Os noivos foram muito cumprimentados, recebendo J. Eugenio Cléto de seus companheiros de trabalho um delicado presente.

José Gonçalves Pereira, da Secção de Construcções, no Rio, contractou casamento com a Srta. Sylvia Pereira de Almeida.

NASCIMENTO

Helena é o nome da interessante filhinha de A. Avila Leal, da Engenharia do Trafego, no Rio, cujo nascimento se deu a 13 de Fevereiro ultimo.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

Jornal das Moças — N.º 715, de 23 de Fevereiro. Com copiosa collaboração e interessantes gravuras.

Vida Nova—N.º 136, de 9 de Fevereiro. Cheia de chronicas e photographias, quasi todas de assumptos carnavalescos.

Diario de S. Paulo — Somos gratos aos nossos brilhantes collegas da capital paulista pela constante remessa que nos fazem de seu apreciado jornal.

O Democrata — Semanario que se publica em São Roque, S. Paulo.

O Municipal — Jornal dominical de Porto Feliz, S. Paulo.

O Trabalho — Orgão do Partido Republicano de São Simão, S. Paulo.

Jornal do Itamaraty — Publicação mensal para defesa dos interesses do bairro de Itamaraty, em Petropolis.

Era Ferragista — Revista que se publica no Rio de Janeiro, n.º de Fevereiro.



Zeiss Ikon Cameras

e

Zeiss Ikon Film

é o material indispensavel para poder conservar sempre uma lembrança de horas felizes

Representantes geraes para todo o Brasil:

THEODOR WILLE & C.IA

Rua Libero Badaró, 52 — Caixa Postal 94

SÃO PAULO

Instituto Paulista de Biochimica

NOVA GOMES & C.IA L.TD

HELMINTAN

VERMIFUGO

Paladar agradavel

Tolerancia completa

Indicado para qualquer VERME

São Paulo - Rua Vergueiro, 554 - Brasil

DEDICADO

PREVISÃO DE TEMPO

A esposa—Si não chover, querido, pretendo sair para fazer algumas compras comtigo. Que diz o jornal a respeito do tempo?

O marido—Chuvas, granizos, raios e trovões.

EM TEMPO

Tonny ia para casa vagarosamente, muito depois da hora do jantar.

—Tonny—pergunta um amigo de sua familia—não tens receio de chegar atrazado para o jantar?

—Não, porque só agora fui comprar a comida.

OBSERVADOR PRECOCE

Uma creança em uma loja:

—Eu quero um collarinho para o papae.

—Um assim como o meu? — pergunta o vendedor.

—Não. Quero um que esteja limpo.

* *

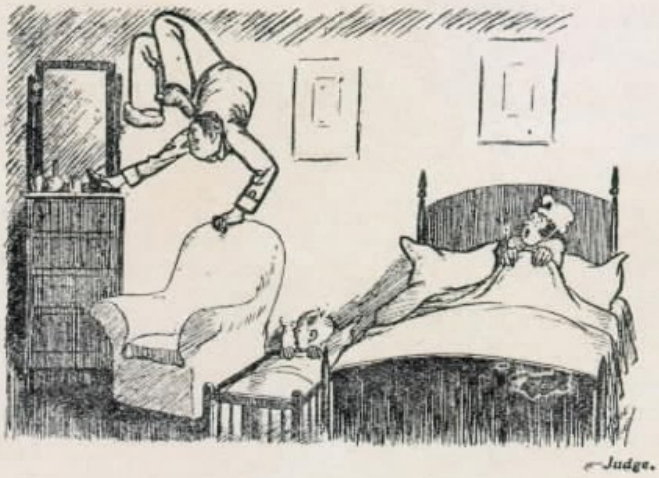
Carlos ia todas as manhãs tomar café em casa de uma formosa viuva.

Um amigo perguntou-lhe um dia:

—Porque não te casas de uma vez com essa viuva?

—Já pensei nisso, varias vezes; mas em que vou depois empregar o tempo todas as manhãs?

ACROBATA SOMNAMBULO



(Do London Opinion)

O pequeno: — Ma... mãi!... Olha pa... pai!...
A mulher: — O' Carlos!... Isto são horas de exercicios!
O acrobata: — O' Chiquinha! Para que me acordaste? Eu estava sonhando com uma verdadeira acrobacia de calculos para o reajustamento da minha receita á nossa despesa!

* *

—Hoje comi na "Rotisserie" duas duzias de ostras, linguado frito e presunto; tomei Chateau-Lafitte e meia Pomery "frappé", tudo por cinco mil réis!

—Vem cá: isso não é verdade...

—Sim, não é; mas não achas barato?

* *

MARTE E A TERRA

Um antiquario de Belgrado — certamente um lunatico — dirigiu-se a um dos grandes guichets da estação radiotelegraphica da capital da Yugoslavia e apresentou o seguinte radiotelegramma:

"Habitantes do planeta Marte, possuis antiguidades para vender?"

O despacho foi aceito e expedido, tendo sido paga a taxa de dois mil dinars, importancia que o antiquario declarou abandonar em favor de instituições pias, caso o radio não pudesse chegar ao destino...

* *

—Qual é o cumulo da força?

—Dobrar uma esquina?

EMBELLEZAMENTO DA FACE

O "Jornal" da American Medical Association offereceu ás suas leitoras, ha pouco, a seguinte receita:

"Para dar á face uma côr rosada, tome-se um pote de "rouge" e uma pata de coelho, enterrando-os a dois kilometos distante de casa. Diariamente, afim de verificar si os objectos ainda lá estão, caminhe-se a pé até o local e volte-se da mesma maneira".

ESCANDALO

—O marido de Esther não passa uma unica noite em casa, disse Maria com uma entonação de voz que significava absoluta certeza.

Clara intervem escandalizada:

—Conta-me tudo que sabes a esse respeito, sim?

—Oh!—replica Maria com um sorriso—não tenho muito que dizer. Elle trabalha na Companhia Telephonica e foi promovido a chefe do serviço nocturno.

* *

O patrão mandou o criado pôr ao sol um terno de roupa que se havia molhado.

Duas horas depois, precisando vestir-se para sahir, perguntou:

—Você poz ao sol a roupa que estava molhada, como mandei?

—Sim, senhor; cumpri immediatamente as suas ordens.

—E já desappareceu a humidade?

—Creio que sim, porque o proprio terno desappareceu.

DESPRENDIMENTO...



(Do Buen Humor de Madrid)

O perneta escandalizado: — Ha gente para tudo neste mundo. A mim é que nunca interessaram os discursos destes callistas contadores de lorotas.

APRENDIZ DE UM NOVO OFFICIO



(Do Buen Humor de Madrid)

— Ah! Você peça esmolas, mas não obrigue seu filho a iniciar a vida assim!

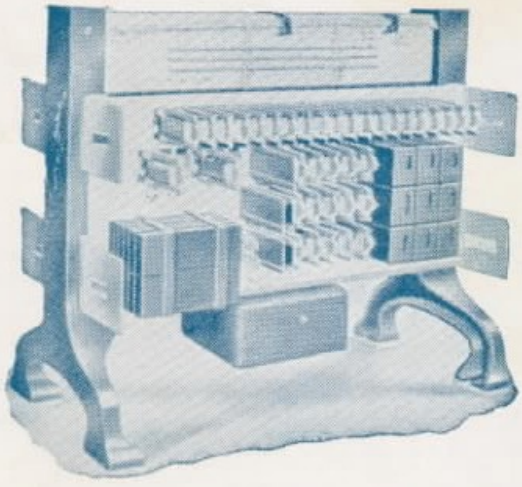
— Perdão, minha senhora; não é meu filho, é meu aprendiz.

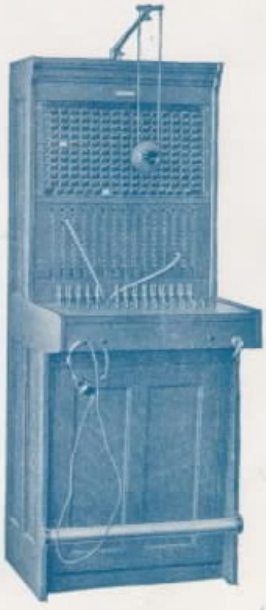
TELEPHONES



Estamos em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68% dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhes suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.





Escrevam pedindo catalogos.

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo: **M. H. SYLVIA**
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 — SÃO PAULO

FUMEM



Sudan

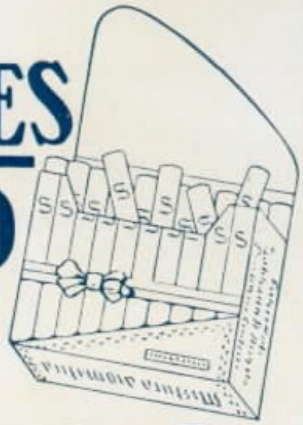
OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

Invejados, *sempre*

Igualados, *nunca*

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO



Anno II — Abril de 1929 — Vol. II - Num. 16

JUSTA HOMENAGEM

O que tem sido dado a conhecer ao publico do plano geral de transformação e desenvolvimento da Capital da Republica representa apenas uma parte muito pequena ou dá uma idéa muito vaga do grandioso projecto que fará do Rio de Janeiro uma cidade maravilhosa.

Não são menos importantes tambem os planos dos engenheiros da Companhia Telephonica Brasileira, no que se refere á remodelação da rede telephonica da Capital de nosso paiz.

"Sino Azul" presta, em sua capa, uma homenagem ao trabalho desses nossos companheiros, que com seu efficiente esforço tanto fazem pelo engrandecimento do Brasil.

Esta homenagem é tanto mais merecida quanto são elles obreiros anonymos, cujos estudos, não interessando os assignantes, que dos mesmos quasi não têm conhecimento, não são devidamente apreciados.



COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL, 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director Responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — ABRIL DE 1929 — VOL. II - N. 16

O 100.000º telephone da rêde da Companhia Telephonica Brasileira



O Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente, falando pelo 100.000º telephone de nossa rêde

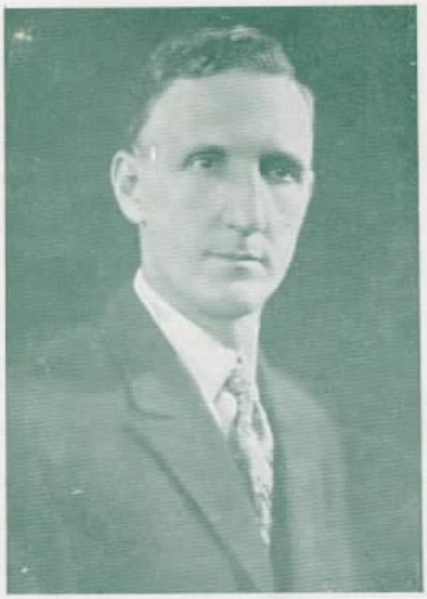
A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA attingiu em 25 de Março ultimo o marco de 100.000º telephones na sua extensa rêde nos Estados em que opera. Foi este um motivo de gloria para todos nós, pois tão importante cifra, si bem que não represente, sob o ponto de vista telephonico, nem a decima parte das possibilidades dos Estados em que operamos, é comtudo notavel si attentarmos que só nestes ultimos annos a nossa Companhia se vem verdadeiramente desenvolvendo, reformando seus serviços em muitas cidades e adquirindo novas emprezas, afim de estender e tornar mais denso o emmaranhado de sua vasta rêde interurbana.

Esta expansão tornou-se mais intensa no anno passado, quando foi obtido um ganho liquido de 13.102 apparelhos, o maior na historia da Companhia.

Afim de commemorar um facto tão notavel, a Companhia Telephonica Brasileira fez installar o 100.000º telephone de sua rêde no gabinete do Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente de nossa Companhia. Quiz assim nossa Companhia prestar uma justa homenagem a quem tanto vem fazendo pelo progresso de nossa Patria.

O Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente, foi convidado a pedir a primeira ligação pelo 100.000º telephone de nossa Companhia, o que fez com muita satisfação, usando tambem um apparelho de mesa monophone, typo novo que a Companhia pretende introduzir em sua rêde.

Reorganisação dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira



E. J. PETERSON, Superintendente Interino da Divisão do Interior de S. Paulo

Rio, 20 de Março de 1929

Ordem Geral N.º 31

A vigorar desta data, serão feitas as seguintes modificações na organização da Divisão de São Paulo:

A. O Sr. A. L. B. Gray, Chefe de Divisão do Trafego, Interino, reportará ao Sr. C. G. Schneider.

B. O Sr. E. J. Peterson é nomeado Superintendente Interino da Divisão do Interior do Estado de S. Paulo, reportando ao Sr. C. G. Schneider.

C. O Sr. C. P. Fernandes é nomeado Gerente Commercial Interino da Cidade de S. Paulo, reportando ao Sr. C. G. Schneider.

LAWRENCE HILL
Superintendente Geral



C. P. FERNANDES, Gerente Commercial Interino da Cidade de S. Paulo.

A direcção da Companhia Telephonica Brasileira, com o fim de augmentar a efficiencia de seus serviços nos Estados em que opera, vem procurando introduzir reformas em sua organisação, creando novas chefias e sub-divisões, afim de concentrar certos trabalhos sob a direcção de funccionarios conhecedores de todas as suas modalidades, possuidores de excellente folha de serviços em nossa Companhia.

A Divisão de S. Paulo foi agora attingida com estas modificações, de accordo com a Ordem Geral que nesta pagina transcrevemos.

Essa Divisão, já pela extensão de sua area, já pelo numero de telephones que tem, é a maior de nossa Companhia. A rêde interurbana de S. Paulo é certamente a maior do Brasil e seu controle é mantido pela Companhia Telephonica Brasileira, que opera nas mais importantes cidades do Estado.

E. J. Peterson, nomeado agora Superintendente Interino da Divisão do Interior de S. Paulo, é não só um antigo empregado de nossa Companhia como um profundo conhecedor dos serviços que lhe foram entregues.

Trabalhando com a Light & Power, no Rio, desde 1908, em serviços de construcções, passou-se para nossa Companhia em 1914. Executou varios trabalhos de engenharia e construcções não só no Districto Federal como no interior dos Estados do Rio e de Minas e exerceu os cargos de Sub-Superintendente e depois Superintendente de Construcções e Installações na Divisão do Rio, sendo por ultimo Encarregado de Methodos da Planta.

Além de um esforçado trabalhador e um estudioso organisador, E. J. Peterson é um excellente chefe que conquista facilmente, pelo seu trato affavel, a amizade de seus subordinados.

* * *

C. P. Fernandes, o novo Gerente Commercial de S. Paulo, é por demais conhecido nas duas Divisões para que se lhe faça qualquer referencia ao seu merito.

Trabalhando com a Companhia Telephonica Brasileira desde 1918, C. P. Fernandes dedicou-se sempre ao Trafego, onde exerceu as funcções de Inspector, Encarregado de Methodos e por ultimo Chefe de Divisão, em S. Paulo.

Apezar disso, C. P. Fernandes acha-se perfeitamente á vontade em seu novo cargo, pois conhece profundamente, além de um dos mais importantes serviços como é o do Trafego, todos os demais de nossa Companhia, e essa é uma das principaes qualidades requeridas para as suas novas funcções. Além desta, C. P. Fernandes tem todas as demais qualidades necessarias a um chefe de uma Secção Commercial.

* * *

Tambem a Secção do Trafego, no Rio de Janeiro, soffreu alterações em sua organisação.

Oliveira Lima Filho, até então Assistente do Engenheiro Geral do Trafego, foi nomeado Engenheiro Geral do Trafego, reportando ao Chefe Geral do Trafego.

Victor Keller, que vinha exercendo interinamente as funcções de Encarregado de Methodos de Operação, foi nomeado Encarregado Geral de Methodos do Trafego, reportando ao Chefe Geral do Trafego.

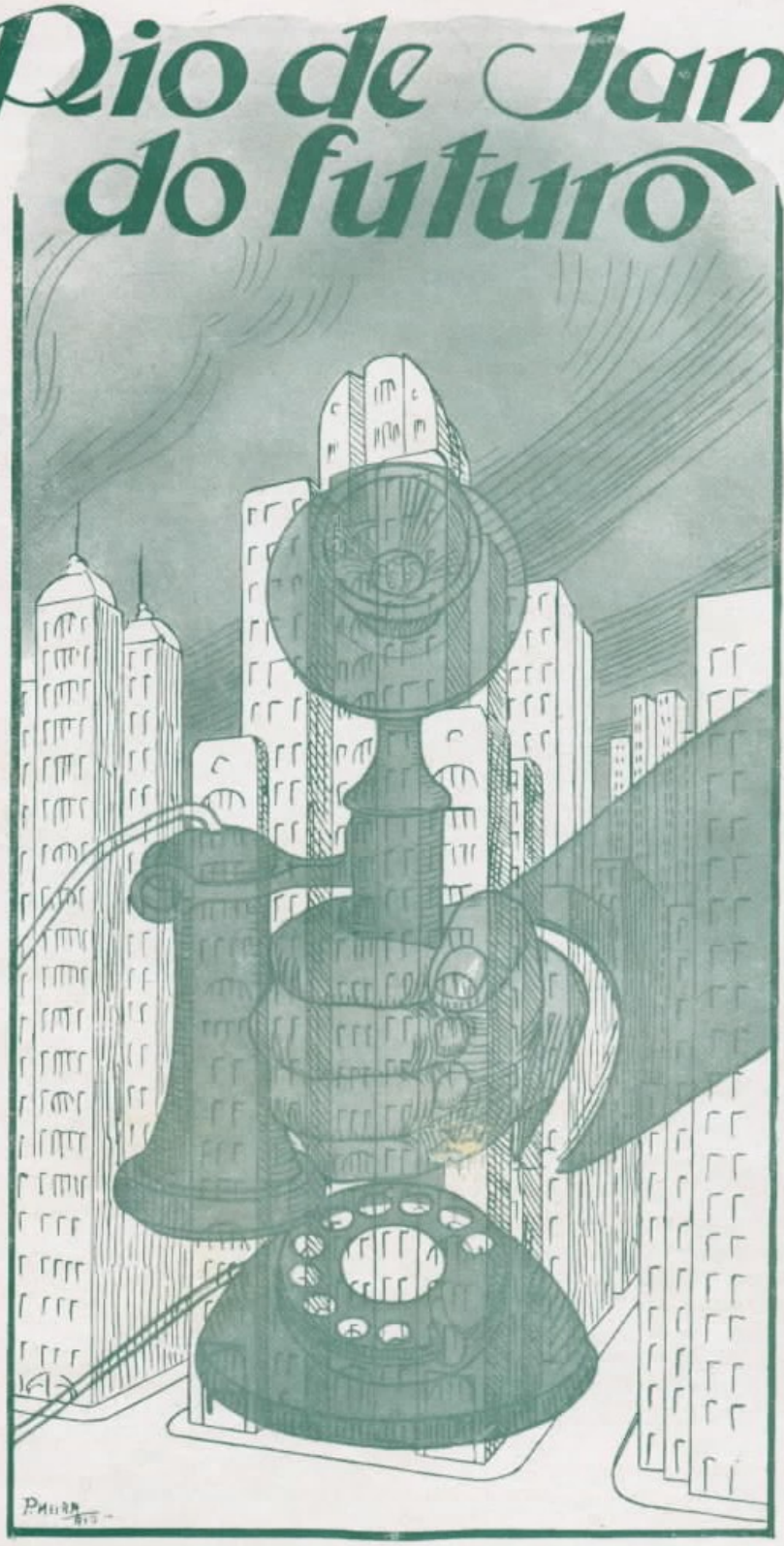


VICTOR KELLER, Encarregado de Methodos do Trafego.



OLIVEIRA LIMA FILHO, Engenheiro Geral do Trafego.

O Rio de Janeiro do futuro



HA certos lugares no globo terrestre — montanhas, valles, confluencias de rios, ilhas, bahias—que parecem predestinados ao desenvolvimento da civilisação. O primeiro viajante que passa ahi estabelece sua cabana e em torno della se vae formando, pouco a pouco, uma cidade. Assim Jerusalém nasceu de uma montanha, Carthago do mar, New York de uma ilha, Rio de Janeiro de uma bahia

O homem moderno, descendente de vencedores da Natureza e senhor absoluto das cousas, á conquista de hontem sobrepõe a victoria de hoje e prosegue em busca de novos obstaculos á sua ansia de gloria. Victorioso, elle amplia seu poder sem temer, realisando com desassombro obras que dantes eram consideradas acima das forças humanas.

O grandioso projecto de remodelação desta capital —reflexo da hypertensão cerebral do homem moderno para a acção—cogita entre outras tantas cousas das ligações rapidas que deverão existir entre os diversos bairros e os suburbios entre si e com o centro da cidade. E' ainda a distancia, talvez, a maior inimiga do homem, depois do tempo. Entretanto, contra esta uma arma poderosa elle antepõe —o telephone.

O desenvolvimento do futuro serviço telephonico automatico, approximando distancias e ganhando tempo, alliado ao magnifico surto de progresso da capital brasileira, ainda mais realçará a obra que ha de tornar esta cidade a mais linda metropole do mundo. O telephone automatico, portanto, acompanhando a concepção portentosa do plano de remodelação, contribuirá para o desenvolver das possibilidades de progresso do Rio de Janeiro e do paiz.

A confiança que nelle depositamos não é fructo da phantasia, sinão que se alicerça na razão e nos factos. Saudemol-o, pois, como um dos mais uteis e efficientes factores do desenvolvimento do Rio de amanhã.

Já está amplamente noticiada a primeira parte do importante projecto de remodelação da rêde telephonica do Districto Federal. Nesta parte, que abrange os dois proximos annos, a Companhia installará uma estação automatica para servir a zona commercial e alliviar a sobrecarga das estações Norte e Central. Este serviço estará prompto no principio do proximo anno. Será construido um novo edificio em Copacabana, para uma estação automatica em substituição á actual estação Ipanema. Outro edificio será erguido junto á estação Central, afim de nelle ser installada a terceira estação automatica, que substituirá a velha Central. As estações Jardim e Piedade desapparecerão para dar logar a uma estação automatica.

Esta é, como já dissémos, apenas a primeira parte do grande projecto que a Companhia Telephonica Brasileira está pondo em execução. Esta parte abrange o periodo de dous annos de actividades dos nossos engenheiros e do pessoal de construcções e installações. Dado o desenvolvimento que está tendo o Rio e seguindo os planos traçados para a remodelação da Capital do nosso paiz, a Companhia Telephonica Brasileira prepara-se para acompanhar todos esses progressos, dotando o Rio de Janeiro de uma rêde telephonica digna de uma das mais bellas capitaes do mundo.

E' facil imaginar-se a complexidade de trabalhos que essa remodelação abrangerá e a somma de esforços exigida de todos nós que trabalhamos pelo engrandecimento de nossa Companhia.

A situação actual da rêde do Rio de Janeiro exige modificações radicaes em todos os seus serviços, especialmente os que se referem á rêde externa. A julgar, porém, pelo enthusiasmo com que estão sendo atacados os primeiros trabalhos, pode-se desde já affirmar que tão grandioso emprehendimento será para todos uma agradavel tarefa.

Serviço interurbano no Estado do Rio

Cantagallo, Casemiro de Abreu e Cordeiro ligadas a Nictheroy





Em cima, o Dr. Pio Borges, Secretario da Agricultura e Obras Publicas, recebendo a primeira ligação de Cordeiro. Ao seu lado o Dr. Aurelio Lopes Domingues, Director da Fiscalisação de Contractos e Concessões do Estado do Rio.

Ao lado, o Dr. Pio Borges, tendo á direita o Dr. Aurelio Lopes Domingues e á esquerda A. O. Magalhães, Gerente Commercial de Nictheroy. Vêem ainda auxiliares de gabinete do Dr. Pio Borges e representantes da Imprensa.

NA Secretaria de Obras Publicas do Estado do Rio, em Nictheroy, realisou-se no dia 10 do corte a inauguração do serviço telephonico interurbano ligando Cantagallo, Cordeiro e Casemiro de Abreu á capital do Estado.

A's 15 horas, o Dr. Pio Borges, secretario de Obras Publicas, deu inicio á inauguração, fazendo a primeira ligação para Cantagallo. Dalli respondeu o prefeito municipal, coronel Marcolino de Paiva, com quem o Dr. Pio Borges se congratulou, em nome do Presidente do Estado e no seu proprio, pelo melhoramento de que acabava de ser dotada aquella cidade, transmittindo aos respectivos municipes os seus cumprimentos, o que o prefeito de Cantagallo agradeceu. De Cantagallo falaram ainda com o secretario de Obras Publicas o deputado federal Julio Santos e o representante da Companhia Telephonica Brasileira.

Em seguida foi feita ligação para Cordeiro, sendo o Dr. Pio Borges saudado pelo agricultor Bandeira Vaughar, a quem respondeu o secretario de Obras Publicas dirigindo felicitações á população local. Terminando a inauguração de Cordeiro, falou o representante da nossa Companhia alli.

Depois foi inaugurado o serviço com a cidade de Casemiro de Abreu, ex-Indayassú, tendo o Dr. Pio Borges apresentado congratulações ao prefeito, Sr. Alpheu Machado, que agradeceu a inauguração do importante melhoramento.

Estiveram presentes á inauguração: Dr. Aurelio Lopes Domingues, director da Fiscalisação; Dr. Castro Guimarães, director de Obras; Dr. Ruben Moitinho, engenheiro do Estado; Aristides Mello, secretario da Associação de Imprensa do Estado do Rio, jornalistas e outras pessoas.

Representaram a Companhia Telephonica Brasileira: Em Nictheroy, Antonio [illegible] Magalhães; em Casemiro de Abreu, Abel C. Mattos [illegible] Cantagallo, Jayme Santos e em Cordeiro, Oswaldo Kallut.

Apparelho que "pensa" e age



E accordo com o que informa a "Bell Telephone News", os engenheiros do Bell System aperfeiçoaram um apparelho, que é quasi humano, para dissipar automaticamente os effeitos das mudanças de tempo nos cabos

Quasi toda a mudança de tempo altera a temperatura dos cabos, o que modifica a conductibilidade electrica dos fios que elle contém.

O apparel[illegible] acaba de ser aperfeiçoado mo[illegible] automaticamente a acção dos repetidores de tubos de vacuo, de modo a contrabalançar os effeitos dessas alterações de temperatura.

Para realisar isso, o apparelho mede continuamente a conductibilidade electrica de um par de fios de um cabo e ao mesmo tempo se utilisa do resultado, dessa medição para fazer os convenientes ajustamentos de ampliação sobre os muitos circuitos existentes no cabo.

Assim, o apparelho não só "pensa" no que se torna necessario, como faz a indicação melhor do que muitas pessoas poderiam fazel-o.

Sr. Norwood M. Lash



O Sr. Norwood M. Lash entre os que o foram receber a bordo do "Pan American". Vêem-se, da direita para a esquerda : Oliveira Lima, P. R. Castanheira, Sr. Norwood M. Lash, Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral, A. I. Peterson, H. L. Banfill e E. M. Brandão

ACHA-SE novamente entre nós, vindo da America do Norte no "Pan-American", a 5 do corrente, o Sr. Norwood M. Lash, Engenheiro Consultor de nossa Companhia.

A volta do Sr. Norwood M. Lash ao Brasil prende-se aos projectos de remodelação da rêde telephonica do Districto Federal, segundo o accôrdo que foi ultimamente assignado pela nossa Companhia e pela Prefeitura da Capital da Republica.

Não está ainda esquecido o papel importante desempenhado pelo Sr. Norwood M. Lash quando da introducção do serviço telephonico automatico em S. Paulo. A elle se deve a escolha do equipamento que com tanta efficiencia está funccionando na Capital paulista, além de uma directa assistencia em todos os projectos e trabalhos de installação.

O mesmo papel vem agora desempenhar o Sr. Norwood M. Lash na remodelação da rêde telephonica do Districto Federal, ligando mais uma vez seu nome a um importante emprehendimento em beneficio do nosso paiz.

O Sr. Norwood M. Lash tem uma larga experiencia do serviço telephonico, adquirida em cerca de 35 annos de trabalhos com a Bell Telephone Company of Canadá. Graduado em 1894 em Engenharia Mechanica e Electrica pela Universidade de Toronto, Canadá, entrou no mesmo anno para aquella companhia, onde, subindo de posição em posição, chegou a occupar o posto de Engenheiro Chefe em 1914.

Temos o prazer de annunciar que o Sr. Norwood M. Lash publicará nos proximos numeros de "Sino Azul" uma serie de artigos technicos.

Taes artigos terão para nós um inestimavel valor, dada a sua opportunidade, a reconhecida autoridade do Sr. Norwood M. Lash e o conhecimento que o mesmo senhor já tem de nossa Capital, sob o ponto de vista telephonico, pelos estudos que da mesma tem feito em suas anteriores visitas ao nosso paiz.

A Economia começa aqui
GANHAR E' DEVER
do chefe de familia
POUPAR O GANHADO
é obrigação indeclinavel
DEPOSITOS POPULARES
The National City Bank of New York
SIGNIFICA BONS SERVIÇOS
Rua Alvares Penteado, 13 — São Paulo
FILIAES: RIO DE JANEIRO e SANTOS

Amadeu Damasio dos Santos

COM a morte de Amadeu Damasio dos Santos, occorrida a 22 de Março ultimo em Jundiahy, perdeu a Companhia Telephonica Brasileira um dos seus mais prestimosos auxiliares. Exercendo a chefia da zona de Jundiahy, sua terra natal, ha 16 annos, Amadeu foi sempre um empregado intelligente e de rara efficiencia, ao par de um chefe benevolo e amigo de seus empregados.

Estimadissimo em Jundiahy, onde tambem exercia as funcções de Director do Grupo Escolar Conde de Parnahyba, sua morte foi geralmente sentida, como o provam as noticias dos jornaes locaes.



Amadeu D. dos Santos

Melhor do qualquer biographia que se queira fazer deste excellente companheiro dizem as palavras que abaixo transcrevemos, de um dos seus melhores amigos, e publicadas nas columnas do "Jundiahy":

"Amadeu Damasio não era uma individualidade vulgar. Ao contrario, era um espirito perfeitamente esclarecido, dotado de uma intelligencia bastante apreciavel. Porém, o que o tornava enlevo dos seus amigos e, por assim dizer, um vulto eminentemente popular, causa da consternação que em todos deixou a ausencia perpetua do seu convivio, não eram, seguramente, aquellas apreciaveis qualidades. Era o seu genio nimiamente bondoso e sempre prazenteiro, era seu grande coração, sempre aberto para acolher todos aquelles que recorriam ao merecido prestigio de que gosava".

Amadeu Damasio dos Santos desapparece do meio dos vivos com 42 annos de edade. Era natural de Jundiahy, neto do finado Capitão Damasio e filho do sr. Antonio Damasio dos Santos, tambem já fallecido, e de d. Laura da Costa Santos. Deixa viuva a exma. sra. d. Henriqueta Lima dos Santos e trez filhos menores, Caio, Cassio e Maria Damasio dos Santos.

A Companhia Telephonica Brasileira mandou a Jundiahy, represental-a no enterramento de seu dedicado auxiliar, uma commissão composta de Plinio Silveira, Chefe do Escriptorio da Superintendencia, em S. Paulo; Manoel Galvão, Gerente do Districto de Campinas, Raul Leitão, Agente Especial e Adelino A. Carvalho, Chefe do Escriptorio da Divisão Rural do Trafego, e fez depositar sobre o tumulo uma corôa de flores.

"Sino Azul", que se fez representar nos funeraes por Plinio Silveira, apresenta á familia do excellente companhiro seus mais sentidos pesames.

O ouro do mundo inteiro

CORRENTEMENTE se fala do ouro todopoderoso e da sua influencia irresistivel sobre todos os acontecimentos, mas, em geral, o publico está mal informado a respeito da quantidade do precioso metal que se acha em circulação.

A quantidade de ouro extrahida das minas, desde o descobrimento da America, é avaliado, mais ou menos, em cerca de ... 200.000.000:000$000. Grande parte desse ouro foi empregado na industria e o resto está guardado nos thesouros de varios paizes.

Os stocks visiveis, isto é, os que se acham accumulados nos bancos ou nos thesouros dos Estados representam cerca de 90.000.000:000$000. A metade, mais ou menos, dessa somma, está nos Estados Unidos da America do Norte, cujas reservas, que já eram consideraveis antes da guerra, foram reforçadas após esta com 25.000.000:000$000.

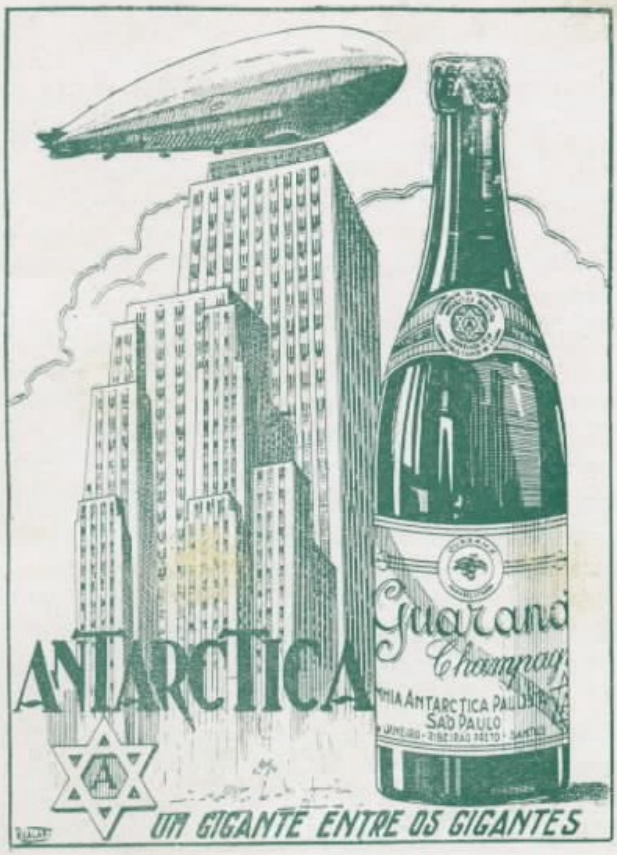
O affluxo do metal amarello foi particularmente consideravel em 1917 e 1921 (anno em que se elevou a ... 5.500.000:000$000) e se manteve muito importante de 1922 a 1924. Em 1925, o sentido de correnteza se inverteu e os Estados Unidos exportaram 1.500.000:000$000 mais do que tinham importado. No anno de 1926, porém aquelle paiz voltou a accumular perto de 800.000:000$000 supplementares. Ao movimento do commercio exterior veiu juntar-se a producção americana, que não é desprezivel, sobretudo de ha alguns annos para cá.

Após os Estados Unidos vem a França, com mais de 5.600.000:000$000, aos quaes se deve juntar todo o ouro que se acha depositado, como penhor, no estrangeiro, sobretudo na Inglaterra. Uma quarta parte desse ouro foi recentemente resgatada pela França.

Os maiores possuidores de ouro são, a seguir e na ordem em que os indicamos, o Japão, a Hespanha, a Republica Argentina e a Allemanha.

Com relação ao periodo anterior á grande guerra, quasi todos os bancos, exceptuando-se os de alguns paizes, como a Italia, o Brasil, a Bulgaria e a Rumania, augmentaram os seus encaixes-ouro. Devido a uma habil propaganda conseguiram drenar parte do ouro que circulava livremente em 1914.

No correr dos ultimos annos foi o encaixe do Reichsbank que accusou as mais notaveis variações: esse encaixe quadruplicou desde 1923. Os da Austria e dos Estados Unidos, por diversos motivos, augmentaram consideravelmente. Ao contrario, os dos Paizes Baixos, da Suissa e da Africa do Sul diminuiram parallelamente com as notas emittidas, por terem esses paizes adoptado em seus territorios a circulação da moeda-ouro.



Telephones automaticos em Petropolis

A inauguração do posto demonstrativo desses apparelhos na cidade serrana.

PETROPOLIS, dentro em breve, terá telephones automaticos". Era esta a novidade que, ha pouco tempo, se ouvia em todas as rodas petropolitanas. Os commentarios se succediam e deixavam transparecer o enthusiasmo que este melhoramento trazia a todos os que se interessam pelo progresso.

Realmente, a noticia é verdadeira. A Companhia Telephonica Brasileira, seguindo as directrizes traçadas por seus dirigentes, sempre tem adoptado em sua rêde os inventos mais aperfeiçoados, desde que estes concorram para melhorar o serviço. Assim, sendo necessario ampliar a rêde petropolitana, a Companhia aproveitou a occasião para ali introduzir o serviço telephonico automatico, a exemplo do que já fez em S. Paulo e está fazendo em outras cidades, a começar pela Capital da Republica.



Pessoas que assistiram á primeira demonstração: — (da esquerda, sentados, N. Land, Gerente do Districto de Petropolis; Deputado Horacio Magalhães, Dr. Paula Buarque, Prefeito; Dr. Alfredo Rudge, Presidente da Camara Municipal e Senador Joaquim Moreira. Em pé, veem-se ainda J. L. Cooley, Engenheiro Residente da Automatic Electric Co., que installou os apparelhos; W. R. Overstreet, Superintendente da Divisão de Estado, Vereadores e outras figuras representativas da cidade de Petropolis.

Tratando-se de um grande melhoramento para aquella cidade, pois os novos apparelhos representam o que ha de mais moderno e efficiente em telephonia, nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de Março foi proporcionada á população de Petropolis uma demonstração do funccionamento dos telephones automaticos. Para tal fim foi conseguido optimo local, á Avenida 15 de Novembro N.º 880, onde, na manhã do dia 3, sob a direcção de J. E. Cooley, engenheiro-residente da Automatic Electric, e com o auxilio de C. Mostaert, Chefe da Planta de Petropolis, foi installado e experimentado o equipamento.

A INAUGURAÇÃO OFFICIAL

Afim de assistir ás demonstrações foram convidados todos os vereadores, prefeito e demais autoridades, bem como a Associação Commercial, commerciantes, assignantes, e o publico daquella cidade.

Presentes W. R. Overstreet, Agente Especial, a cujo cargo está a Divisão de Estado, J. E. Cooley, John Kentish, auxilair da Engenharia Commercial, Maurice Gane, auxiliar da Engenharia do Trafego, C. Mostaert e N. Land, Gerente do Districto de Petropolis, começaram a ser recebidas as autoridades de Petropolis.

A's 14 horas, na presença do Dr. Paula Buarque, prefeito, do Dr. Alfredo Mattos Rudge, presidente da Camara, e dos vereadores e demais autoridades, foram iniciadas as demonstrações, sob a direcção de John Kentish.

O resultado obtido foi o mais satisfatorio possivel, colhendo fartos louvores e applausos da assistencia.

Após a inauguração official, ás 15 horas, foi realisada uma demonstração especial á imprensa, e, ás 20 horas, os directores da Associação Commercial foram especialmente rerebidos. Diversas demonstrações foram effectuadas nessa occasião, todas ellas coroadas de pleno exito, causando forte impressão entre os presentes a facilidade do manejo dos novos apparelhos.



Apparelhamento de demonstração

No dia 4, ás senhoras e senhoritas da sociedade petropolitana foi dedicada uma demonstração especial, encarregando-se a Srta. Rosa Libonatti, Telephonista-Chefe de Petropolis, auxiliada por Oswaldo Kallut, de fornecer explicações sobre os automaticos.

A todos foram fornecidas minuciosas explicações sobre o novo apparelhamento. Por occasião das demonstrações dos automaticos, foi tornado publico que a Companhia não pretende dispensar suas actuaes telephonistas, pois o seu concurso é indispensavel em varias secções, como por exemplo no serviço de informações, interurbano e em outros.

Isso significa que, com a introducção do serviço automatico, não será despedida nenhuma das actuaes telephonistas.

Aos presentes foram offerecidos prospectos explicando o funccionamento e vantagens dos telephones automaticos.

O numero de pessoas que compareceram ao local das demonstrações e que assistiram a estas bem demonstra quão grande é o interesse pelo novo serviço que a Companhia Telephonica Brasileira introduzirá naquella cidade. O posto de demonstração, durante os dias em que esteve aberto, foi visitado por 4.952 pessoas, assim distribuidas: dia 3, 750; dia 4, 1896; dia 5, 845; dia 6, 878; dia 7, 583 visitantes.



Aspecto da sala de demonstrações na hora reservada ás senhoras e senhoritas petropolitanas. Ao centro, a Srta. Rosa Libonatti. Telephonista-Chefe de Petropolis, que attendeu ás visitantes

JANTAR A' IMPRENSA

Aos representantes dos jornaes de Petropolis e dessa capital que compareceram ás demonstrações, a Companhia offereceu um jantar, no Restaurante Italia. Nelle tomaram parte Newton Land, Oswaldo Kallut, Maurice Gane, Almeida Azevedo, do "Jornal de Petropolis", José Soares, d'"O Commercio", Santos Junior, Francisco Vogel, A. Maria S. e Silva, da "Vida Commercial", Luis Philippe Ramos, d' "O Paiz", e Alvaro Machado, d' "A Tribuna de Petropolis".

Ao finalisar o jantar, N. Land fez uma exposição dos planos da Companhia Telephonica Brasileira, sendo, ao terminar, fartamente applaudido. Os Srs. Almeida Azevedo e Alvaro Machado brindaram a Companhia e fizeram votos para que seja em breve uma realidade o apparelho telephonico automatico em Petropolis. O Sr. Santos Junior, fazendo uso da palavra, saudou o Sr. Alexandre Mackenzie, ex-presidente da Companhia, que actualmente se encontra na Europa.

A IMPRESSÃO CAUSADA PELO NOVO TELEPHONE AUTOMATICO

Dentre as milhares de pessoas que visitaram o posto de demonstração, não houve uma unica siquer que não xasse transparecer a boa impressão causada pelos novos a parelhos telephonicos automaticos. Todos os visitantes, sem excepção, examinaram e elogiaram os melhoramentos que, em breve, serão introduzidos em Petropolis. Com isto está satisfeita a Companhia Telephonica Brasileira, que, contribuindo de maneira tão efficaz para o progresso da cidade, está, certamente, habilitada a arcar com um emprehendimento de tal responsabilidade.

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Costrucções, Officinas, Industrias,
Estradas de F[illegible] e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL

NOTAS CHRONOLOGICAS CONCATENADAS

POR

J. Carvalho de Abreu

III

PERIODO DE TRANSIÇÃO E DE CONFUSÃO (1889-1890)

EMQUANTO não vinha a nova Constituição em elaboração, aquelle governo foi tomando varias providencias sobre o serviço telephonico.

A administração dos Telegraphos alvitrou que o serviço telephonico devia ser centralisado e que fossem encampadas pelo governo as concessões existentes.

Em 6 de Fevereiro de 1890, o Governo Provisorio expediu o decreto n.º 199, transferindo para a Municipalidade do Districto Federal os serviços de carris e telephones, dentro da area do Municipio e termo. Foi quando os serviços telephonicos de avisos policiaes e de incendio passaram a ficar a cargo da Prefeitura.

Deante disso e estando a expirar o prazo da concessão de telephones, a Empreza Obras Publicas do Brasil conseguiu um novo contracto approvado na sessão do Conselho Municipal de 25 de Março de 1890. O contracto foi assignado no dia seguinte. Houve protestos de Ferdinand Rodde, que tinha interesses de telephones em S. Paulo.

Em 1890 tinha a empreza começado a construcção do edificio de cinco andares da rua Gonçalves Dias, occupado actualmente pela firma Durmorthout & C.

A empreza havia adquirido uma nova mesa de ligações para substituir a velha, mas não chegou a ser posta em serviço no Rio de Janeiro.

Emquanto o legislativo da cidade estabelecia o novo estado de coisas, complicava-se a legislação sobre telephones com o decreto n.º 372-A de 2 de Maio de 1890, que acompanhou o novo regulamento para a Repartição dos Telegraphos.

O artigo 1.º desse regulamento dizia: "As linhas telegraphicas e telephonicas da Republica dos E. Unidos do Brasil são propriedade da Federação e destinadas ao serviço da Administração Publica e dos particulares". O paragrapho 2.º desse artigo isentava todas as linhas da fiscalisação municipal e o artigo 207 desse regulamento revogava disposições anteriores relativas ao serviço telephonico.

Apezar disso, as Intendencias se julgavam com direito a exercer fiscalisação nas companhias telephonicas.

INSTALLAÇÃO DO SERVIÇO OFFICIAL — (1890)

A Repartição dos Telegraphos installou linhas telephonicas officiaes e para uso particular no edificio dos Telegraphos e no Quartel General para o serviço do Ministerio da Guerra.

Quando em 20 de Novembro de 1890 o decreto n.º 1043 baixou, com as instrucções sobre o serviço telephonico a cargo dos Telegraphos, havia 69 linhas ligadas á estação dos Telegraphos e 37 linhas á estação do Ministerio da Guerra.

O serviço official estendia-se apenas até á Fazenda Santa Cruz, mas o material empregado era inadequado, como fio de ferro galvanisado de dois millimetros de diametro e postes baixos. Desse modo o material se estragou rapida-



Grupo de Telephonistas da estação Norte, no Rio de Janeiro, em 1915. Muitas prestam ainda hoje seu dedicado auxilio á nossa Companhia.



Outro grupo de Telephonistas da estação Norte, no Rio de Janeiro, em 1915. Muitas ainda trabalham hoje em nossa Companhia.

mente e o governo constantemente era obrigado a reparos dispendiosos.

OUTRAS CONCESSÕES — (1890-1891)

Em 1890, pelo decreto do Governo Provisorio n.º 1093, foi concedida permissão a Francisco Jorge Ferreira Leite para estabelecer estações telephonicas nas cidades de Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Em 18 de Outubro de 1890, o decreto n.º 889 concedia permissão a Sidney Martim Simonsen para construir uma linha telephonica ligando o Rio de Janeiro e São Paulo, e o decreto n.º 936, de 24 de Outubro, deu autorização a Joaquim da Costa Faria para estabelecer linhas telephonicas entre Rio de Janeiro, Nictheroy e Petropolis, concessão que foi transferida á Empreza Obras Publicas do Brasil pelo decreto n.º 1288, de 17 de Janeiro de 1891.

Em 20 de Novembro de 1890 o Governo Provisorio, pelo decreto n.º 1044, autorisou a ligação das rêdes que tinha em S. Paulo e Santos a Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo, que deve sua origem ás concessões a que já nos referimos feitas a Morris N. Kohn em 1882 (Santos) e a Ferdinand Rodde & C. e João Carlos Eugenio da Silva Ruella em 1884 (S. Paulo e Campinas).

Essa ligação foi feita, sendo usados postes e fio de aço. Em 1913 havia 30 pares de cabo subterraneo interurbano.

Entrou o anno de 1891, quando era anciosamente esperada a promulgação da nova Constituição, o que só se deu em Fevereiro.

Em Janeiro houve, ainda, as seguintes concessões: pelo decreto n.º 1250, de 8, ao Banco Emissor do Norte, para installar serviço telephonico em Manáos; pelo decreto n.º 1289, de 17, a João Bernardo da Cruz Junior, para Victoria e varias outras cidades do Espirito Santo; pelo decreto n.º 1290, de 18, a Arnaldo Pamplona, para Fortaleza, Ceará.

Ainda pelo decreto n.º 1292, de 17 de Janeiro, foi dada permissão a B. Nice para estender fios na cidade do Rio de Janeiro com o objectivo de transmittir noticias commerciaes.

Quando entrou o anno de 1891, a Empreza de Obras Publicas do Brasil havia sido vendida á Companhia Telephonica Industrial.

A CONSTITUIÇÃO NORMALISA A SITUAÇÃO (1891)

Finalmente, a 24 de Fevereiro de 1891 foi promulgada a Constituição da Republica, a qual veiu pôr ponto final no conflicto de legislação e na balburdia de concessões telephonicas existentes.

O paragrapho 4.º do artigo 9.º da Constituição promulgada concedeu aos Estados o direito de construirem linhas telegraphicas entre pontos dos seus territorios e entre os de outros Estados ainda não servidos por linhas federaes, ficando esse direito extensivo ás linhas telephonicas, em virtude da identidade da sua natureza, firmada, como dissemos, em 2 de Maio de 1881 pelo Conselho de Estado do Imperio.

A Repartição dos Telegraphos continuou com as prerogativas de defesa das linhas federaes telegraphicas e telephonicas, tendo a faculdade de intervir nas canalisações electricas.

Essa repartição foi autorisada a continuar a estender o serviço telephonico, quer urbano quer interurbano, sem prejudicar ,porém, os direitos já adquiridos por companhias particulares, e a construir linhas especiaes de telephone para a collecta e distribuição de mensagens e a installar estações separadas de serviço telephonico interurbano para uso publico.

O anno de 1891 terminou com as seguintes concessões: pelo decreto n.º 490, de 8 de Agosto, a João Caetano Bouças, para estabelecer linhas telephonicas ligando as cidades de Leopoldina, Cataguazes e S. Paulo de Muriahé; e pelo decreto n.º 500, de 22 de Agosto, a Orozimbo Muniz Barreto, para estabelecer um cabo submarino ligando as cidades de Rio de Janeiro e Nictheroy.

REMODELAÇÃO DA RÊDE TELEPHONICA OFFICIAL (1892-1896)

De 1892 a 1893 foi se aggravando a situação financeira da Companhia Telephonica Industrial, vendo-se ella neste ultimo anno impossibilitada de pagar os empregados, que se declararam em grêve geral, deixando de ser fornecido o serviço telephonico durante 48 horas consecutivas.

Justifica-se em parte a situação difficil em que se encontrou a Companhia em virtude da revolta da armada.

O numero de assignantes ficou então reduzido a 4.000 dos 10.000 existentes em 1889.

Em 1894, devido a ter começado a ser adoptada a tracção electrica de bondes, surgiram as perturbações e os damnos, devido á rêde aerea da tracção electrica, dando-se phenomenos de inducção que prejudicavam o serviço publico e particular.

Principiou-se então a pensar na mudança do systema aereo para subterraneo para os fios telephonicos, o que só foi adoptado em 1905.

Em 1895, o decreto n.º 2108, de 26 de Novembro, concedeu autorisação a Orozimbo Muniz Barreto para ligar por linhas telephonicas os Estados do Rio de Janeiro e Minas.

(Continúa)

As novas installações do Departamento Commercial no Rio de Janeiro



Guichet onde são recebidas as contas de telephones e dos serviços de novas installações, mudanças, etc.



Vista do hall de entrada e da parte externa da Secção de Contractos.



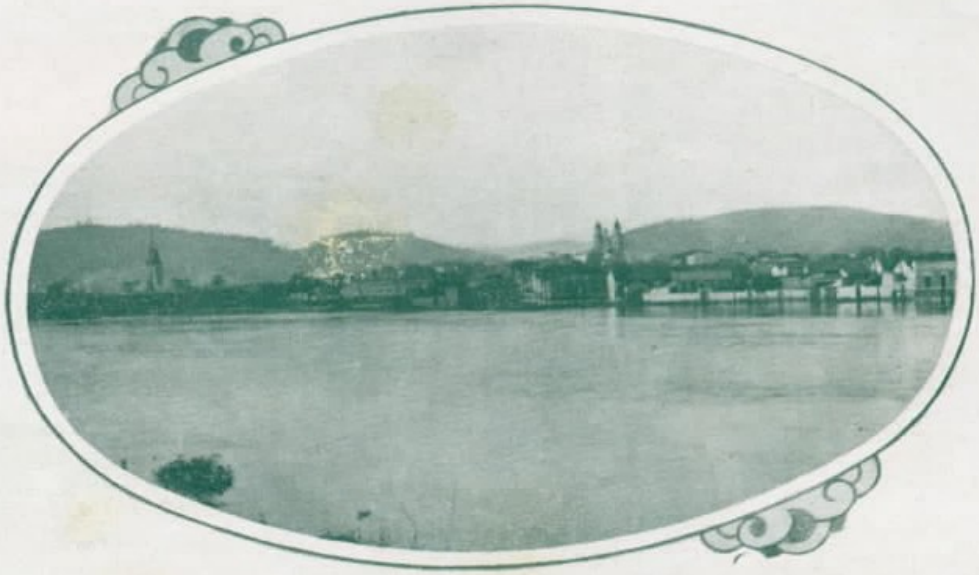
Dois aspectos internos da Secção de Contractos, no Rio de Janeiro



AFIM de melhor attender aos serviços que lhe estão affectos e proporcionar aos assignantes e ao publico em geral uma secção onde os mesmos possam ser devidamente tratados, o Departamento Commercial de nossa Companhia no Rio teve suas installações modificadas, como mostram as gravuras que illustram esta pagina.

COMPREM nas casas que annunciam em "SINO AZUL".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

As grandes inundações dos ultimos mezes



Um trecho de Guaratinguetá, durante as inundações

PARECE, emfim, ter sido atravessado o periodo mais rude das grandes enchentes que cobriram uma vasta zona dos Estados de S. Paulo, Rio e Minas. Passou felizmente a época cruel das grandes inundações que por alguns mezes destruiram florescentes lavouras, interromperam o trafego em grande parte do percurso das mais importantes estradas de ferro e paralysaram industrias, além dos males sem fim que causaram com mortes e doenças.

Entram assim as populações das cidades flagelladas num periodo de novas actividades para resarcir os damnos causados pela calamidade que as feriu, mas não as abateu, porque o animo é forte e a terra uberrima.

Damos ainda neste numero algumas gravuras tiradas de photographias que nos foram gentilmente enviadas das zonas attingidas pelas inundações. As vistas de Guaratinguetá foram apanhadas por B. Diamond, da Conservação de S. Paulo.



Em cima, tres vistas de Mocóca, vendo-se os estragos causados pelas enchentes nas ruas Visc. do Rio Branco e Barão de Monte Santo.

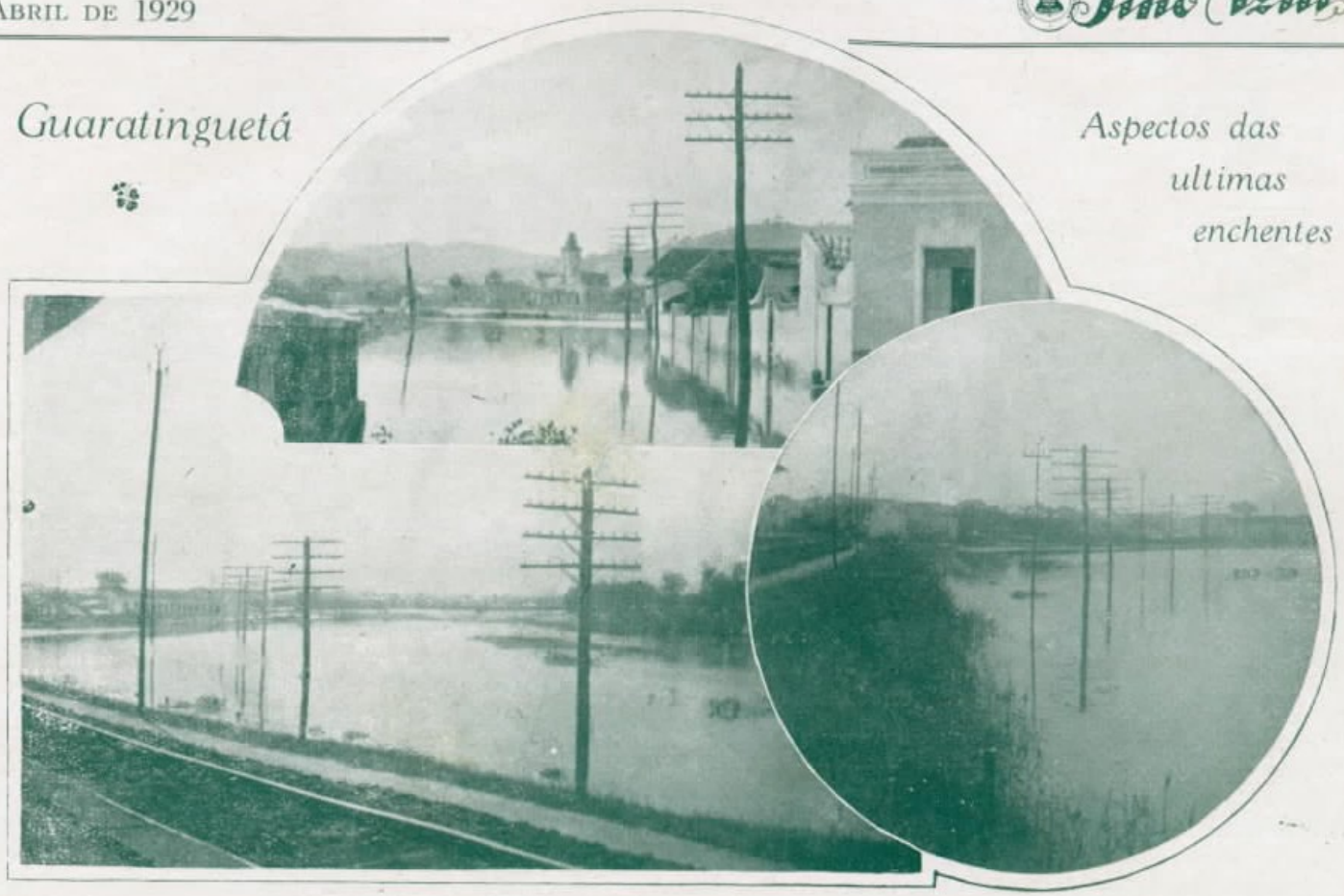


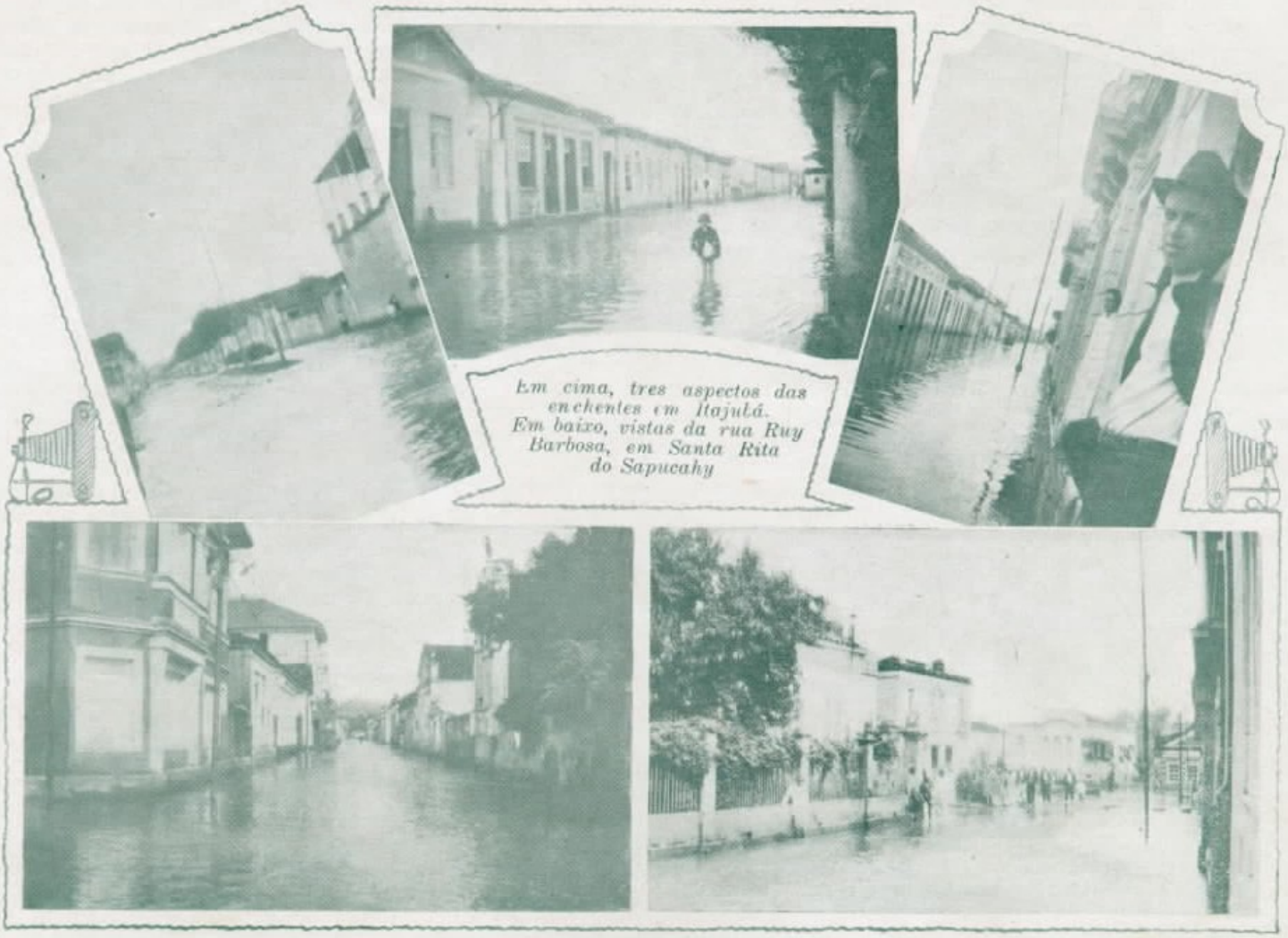


Amparo foi tambem uma victima das inundações, como mostram as gravuras ao lado.

Guaratinguetá

Aspectos das ultimas enchentes





Em cima, tres aspectos das enchentes em Itajubá. Em baixo, vistas da rua Ruy Barbosa, em Santa Rita do Sapucahy

Guerra ao "Stegomyia Fasciata"



A febre amarella, typho icteroide, vomito negro, ou typho amarello, é uma molestia infecciosa, endemo-epidemica, devida a um agente indeterminado ainda, mas que se sabe ser transmittida pelo mosquito — o stegomyia fasciata. Sob o ponto de vista clinico, este mal é essencialmente caracterisado por uma febre remittente, uma ictericia geral e por vomitos negros.

Originaria do Golfo do Mexico e das Grandes Antilhas, a febre amarella tornou-se conhecida dos européus desde as primeiras viagens de Christovão Colombo á America, no XV seculo. Temiam-na os navegadores dessa época, e as diversas expedições hespanholas, inglezas e francezas ás Antilhas foram dizimadas por ella. O general Leclere, em S. Domingos, perdeu 25.000 homens de suas tropas, cujo total era de 32.000.

De seus fócos de origem o typho amarello foi transportado para grande numero de paizes, implantando-se definitivamente em alguns delles, dando logar a fócos secundarios de endemicidade intermittente, como nas Pequenas Antilhas, Venezuela, Guyanas e Brasil, na America; e Sierra Leone, Gambia, Senegal e Sudan, na Africa. Em outros paizes a febre amarella produziu somente epidemias passageiras, sem entretanto estabelecer-se em estado endemico. Tal é o caso da Italia, Inglaterra, Portugal, França e Hespanha, na Europa.

Os conhecimentos sobre a febre amarella soffreram um grande avanço graças ás observações e pesquizas effectuadas nesta capital. Os differentes trabalhos, dentre as novas noções que forneceram sobre o typho icteroide, collocaram em evidencia o papel do mosquito — o stegomyia fasciata — na transmissão e propagação dessa molestia. Sobre a vida desse anophelino, as comissões que estudaram o typho amarello e sua prophylaxia encontraram varios detalhes interessantes e que devem ser conhecidos.

O stegomya fasciata é um mosquito cuja vida apresenta quatro phases distinctas: o ovo, a larva, a nympha e o insecto adulto. O ovo é posto na agua. Após dois dias, delle nasce uma larva, que se alimenta das pequenas plantas encontradas na agua onde ella vive. A larva respira á superficie do elemento onde vive, por meio de um orificio existente em sua cauda. Depois de viver cerca de uma semana neste estado, ella se transforma em nympha, que tambem passa a vida nagua, respirando por dois conductos existentes em sua parte superior. Quando a nympha completa seu desenvolvimento, sua casca se racha nas costas e della sáe o mosquito adulto.

As epidemias de febre amarella rebentam sempre durante as estações quentes e humidas. Nessas occasiões a idade madura, entre 15 e 35 annos, é sobretudo attingida por este mal. A primeira infancia e a velhice apresentam uma certa immunidade. A questão da raça é de capital importancia. A pigmentação da pelle confere uma verdadeira immunidade que decresce parallelamente a ella. A raça negra fica quasi indemne no curso das epidemias, e os pretos attingidos soffrem em geral formas poucos graves. Depois, por ordem de receptividade crescente, vêm os mestiços, creoulos, amarellos, e brancos, que são os mais sensiveis, particularmente os louros.

Ora, sendo a febre amarella funcção do stegomyia—vehiculo necessario do virus amarillico—cumpre adoptar meios que tenham por fim matar e impedir o nascimento desses anophelinos. A prophylaxia consistirá, portanto, na applicação das medidas que destacamos ao centro. Graças a taes precauções, cuidadosamente applicadas, a febre amarella desapparecerá dos seus fócos mais antigos e mais violento. Cumpre-nos assim ajudar a acção da Saúde Publica.

PRECAUÇÕES ACONSELHADAS

I — Impedir a pullulação dos mosquitos, supprimindo quanto possivel os reservatorios de agua parada.

II — Evitar calhas, ralos, latas e cacos de garrafa, e conservar cuidadosamente calafetadas as caixas dagua.

III — Aterrar os buracos existentes nos jardins, quintaes e terrenos devolutos.

IV — Supprimir os vasos com flores e as plantas cujas flores possam accumular agua, tornando-se viveiros de mosquitos, taes como tinhorões, bananeiras, pés de abacaxi, dracenas e bambús.

V — Destruir larvas e nymphas, derramando uma fina camada de oleo, kerozene ou gazolina na superficie das aguas estagnadas.

VI — Destruir por todos os meios os mosquitos e insistir em que todos façam o mesmo.

VII — Protecção contra a picada dos mosquitos por meio de telas collocadas ás janellas e portas, mosquiteiros e véos protectores.

VIII — Ao sentir-se adoentado, febril, deverá guardar o leito e chamar o medico immediatamente.

IX — Declaração obrigatoria dos casos de febre amarella.

X — Diffundir o mais possivel as medidas prophylacticas a serem adoptadas, não só entre os adultos, mas tambem entre as creanças.

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS:
• PASTILHAS • PANERAI •
para TOSSE e CATARRHO
DE GOSTO AGRADAVEL
Dr. Enrico Lansel e Cia • LIVORNO (ITALIA)

ANTIASTHMATICO
do dr. CRAVERO
PODEROSO CARDIOTONICO — EFFICAZ
NAS TOSSES NERVOSAS E NA ASTHMA

Circuito Interurbano Directo Ribeirão Preto-S. Paulo

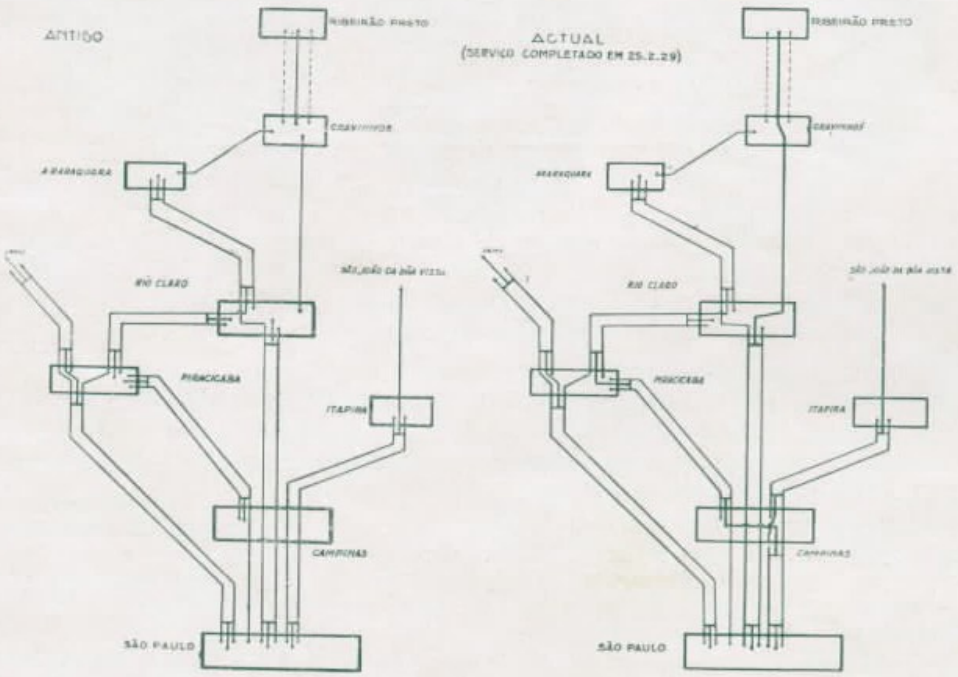
Por A. GRELLET, *Chefe de Divisão do Trafego, S. Paulo.*

RIBEIRÃO PRETO, a importante cidade da alta Mogyana, de cujo progresso fizemos rapida narrativa no numero de Janeiro desta revista, com seu desenvolvido commercio e grandes lavouras de café, é uma das que mais se utilisam do nosso serviço interurbano.

Ribeirão Preto tem uma bem desenvolvida rêde interurbana, mas sua ligação telephonica com a Capital do Estado não era feita por um circuito directo: —de permeio estavam Cravinhos e Rio Claro, que serviam de estações intermediarias.

Adquirindo em meiados do anno passado a Empreza Telephonica de Ribeirão Preto, nossa Companhia começou desde logo a estudar a melhoria do serviço fornecido á adeantada cidade, não só local como interurbano.

Dos estudos do Trafego, quanto á ligação da cidade cafeeira com S. Paulo e outros centros importantes, resaltou desde logo a necessidade de dotal-a com meios mais rapidos e efficientes de communicações.



Graphico comparando o serviço que era fornecido a Ribeirão Preto com o que actualmente é fornecido á importante cidade paulista.

As secções technicas de nossa Companhia viram logo a necessidade de estabelecer um circuito directo Ribeirão Preto-S. Paulo, o que foi feito segundo os planos organisados pela Engenharia.

Além disso, tornava-se necessario melhorar a transmissão. Uma ligação Ribeirão Preto-S. Paulo era feita com os seguintes circuitos: Ribeirão Preto-Cravinhos, Cravinhos-Rio Claro, Rio Claro-S. Paulo, sendo que em Rio Claro eram usados repetidores de cordões, typo "cartucho", operado pelas telephonistas.

Feitos os estudos pelo Equipamento, J. L. Fernandes, Sub-Superintendente dessa Secção, foi incumbido de preparar a transformação dos actuaes repetidores para repetidores de linha typo "lampada", ligados permanentemente no circuito.

A melhoria de transmissão J. L. Fernandes conseguiu-a plenamente. O ganho de transmissão, que pelo antigo systema (repetidores "cartucho" ligados na mesa pela telephonista) variava entre 6 a 8 TU (unidade de transmissão), passou a ser no novo systema (repetidores de "lampada") de 12 a 14 TU. Isso nos permitte attingir, agóra, pontos mais distantes da nossa rêde, com transmissão satisfactoria. Experiencia que fizemos entre Ribeirão Preto e Rio de Janeiro deram-nos o prazer de estabelecer uma conversação nitida, o que é notavel, pois a distancia entre as duas cidades, pela kilometragem ferroviaria, é de 918 kilometros.



Mesa do Interurbano de Ribeirão Preto, no dia da inauguração do circuito directo para São Paulo.

Com a ligação de Ribeirão Preto a S. Paulo por um circuito directo, impunha-se sua transformação em Centro Fiscalisador, o que foi feito simultaneamente com a inauguração do circuito directo, com os melhores resultados, ás 22 horas do dia 25 de Fevereiro ultimo. Ribeirão Preto, anteriormente, era um tributario de Cravinhos, quer para expedir, quer para receber chamadas, implicando isso n'um factor de demóra, pois, além do registro do bilhete nas estações originarias, um outro bilhete era feito em Cravinhos. Com sua transformação em Centro Fiscalisador, Ribeirão Preto eliminou essa barreira e como tal habilitou-se a dar um serviço mais rapido aos seus proprios assignantes e criou facilidades para outras cidades attingirem-na.

Foi preciso, tambem, um trabalho preparatorio do pessoal de operação, do que foi incumbido o Inspector do Trafe-



Srta Celeste Amoroso, Encarregada de Ribeirão Preto, S. Paulo.



Srta. Ida Ortiz, Telephonista-Chefe de Ribeirão Preto, S. Paulo.



Srta. Ida Zambianchi, Encarregada de Ribeirão Preto, S. Paulo.

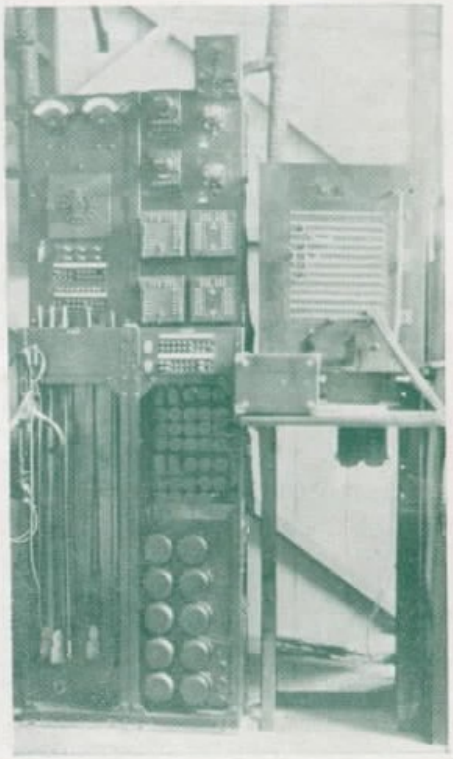
go Malta Junior. Trabalho difficultoso esse, pois, estação recentemente adquirida, Ribeirão Preto não tinha ainda attribuições amplas de um Centro Fiscalisador, desconhecendo seu pessoal muitos detalhes dos methodos de serviço. Todos os objectivos da instrucção foram, entretanto, plenamente alcançados pela bôa vontade e enthusiasmo do pessoal, ancioso que estava em poder ampliar o seu raio de acção.

Em 26 de Fevereiro, pois, Ribeirão Preto funccionava já como Centro Fiscalisador e salvo difficuldades dos primeiros dias os resultados têm sido satisfactorios, tendo nós fundadas esperanças que, com a cooperação entre as telephonistas de Ribeirão Preto e S. Paulo, elles serão maiores e melhores.

A seguir expomos os dados que esclarecem a melhoria alcançada antes e depois da inauguração do circuito directo.

TRAFEGO:	ESPERA MEDIA Antes	Depois	PERCENTAGEM DE BILHETES COMPLETADOS Antes	Depois
R. Preto-S. Paulo	53'	31'	82.2%	93.4%
S. Paulo-R. Preto	50'	25'	87.0%	94.0%

Terminando nosso rapido artigo não queremos deixar de registrar, e isto o fazemos com muito prazer, a excellente cooperação que tivemos do Equipamento e da Planta Interurbana, aquelle pelo seu Superintendente J. H. English e esta por J. Diamond, Encarregado das Linhas Interurbanas.



Repetidores de Rio Claro

Avila Leal, com a distribuição de carga de circuitos e vias interurbanas que organisou e F. Quirino, com os estudos para as modificações que foram feitas no equipamento, muito contribuiram para a grande melhoria do serviço

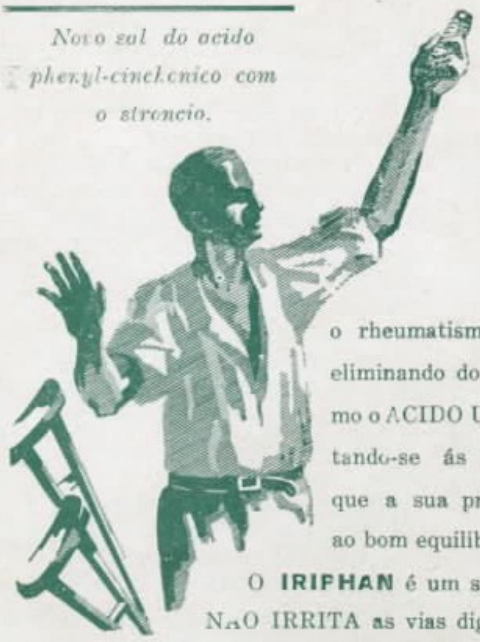
IRIPHAN

Do Dr. Ernest Laves

De Hannover, Allemanha

Novo sal do acido phenyl-cinchonico com o stroncio.

App. n.º 379 de 5-9-28 do D. G. S. P.



Evite, Combata, Cure

o rheumatismo e a gr... eliminando do seu orga... mo o ACIDO URICO, e furtando-se ás perturbações que a sua presença causa ao bom equilibrio da Saude.

O **IRIPHAN** é um sal neutro que NÃO IRRITA as vias digestivas.

Purga os humores - Purifica o sangue - Reergue a Saude

Tubos com 30 comprimidos, para usar 3 por dia

PEÇA-O Á SUA PHARMACIA

MATERIAES

JOHNS-MANVILLE

PARA ELECTRICIDADE

Fitas isolantes. Madeira de amiantho "Ebony" "Niagrite" "Asbestoment"

Canalisações de fibra "Orangeburg" Revestimento de amiantho para cabos, etc., etc.

JOHNS-MANVILLE DO BRASIL S. A.

RUA B. ITAPETININGA 18 - 8.º ANDAR

SAO PAULO

Nossos Concursos

CONCURSO N.º 3

Desenhos e idéas para capas de "Sino Azul"

Não é necessario saber desenhar. Mande-nos suas idéas sobre como devem ser as capas de SINO AZUL.

Premios de 200$000, 100$000 e 50$000.

A vista do exito alcançado pelos dois primeiros concursos que "Sino Azul" organisou, principalmente o concurso N.º 2, resolvemos abrir um terceiro certamen a que poderão concorrer todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

E' este um curioso concurso de capas para a nossa revista, em que os nossos companheiros de trabalho poderão pôr á prova o seu gosto artistico.

Assim, aquelles cujas habilidades em desenho sejam precarias poderão nos mandar as suas idéas sobre qualquer capa, expondo-as simplesmente por escripto, encarregando-se "Sino Azul" de as mandar executar por seu redactor artistico.

O concurso divide-se pois em duas partes:

1.ª—**Desenhos para capas.**

2.ª—**Idéas para capas.**

Os que concorrerem á 1.ª terão de nos enviar os desenhos promptos, em condições de servir de original para os "clichés".

Os concurrentes ás idéas para capas terão de nos enviar as suas exposições por escripto.

Os premios serão os seguintes:

200$000 para o melhor desenho para uma capa.
100$000 para qualquer outro desenho para capa que for julgado em condições de ser publicado.
50$000 para as idéas para capa consideradas em condiçoes de ser aproveitadas.

Os trabalhos devem vir acompanhados da assignatura do concurrente por extenso e do proprio punho e trazer o nome da Secção e da cidade em que trabalha.

O endereço é o seguinte:

"SINO AZUL"

Companhia Telephonica Brasileira
Caixa Postal 2835 — Rio de Janeiro

O presente concurso encerrar-se-á em 31 de Maio vindouro.

CONCURSO N.º 2

Como deve ser a bandeira da Companhia Telephonica Brasileira

Não se tendo podido reunir a commissão julgadora deste concurso, só no proximo numero "Sino Azul" publicará o resultado do certamen aberto para escolha da bandeira de nossa Companhia.

Novo cabo para a Ilha do Governador, no Rio de Janeiro

AFIM de melhorar o serviço telephonico, que fornece a firmas commerciaes do Rio na Ilha do Governador, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de lançar um cabo submarino de 26 pares entre a mesma ilha e a Ilha do Fundão.

A extensão deste cabo é de 600 metros e elle está ligado a outro cabo submarino que vae da Ilha do Fundão ao continente, em Engenho da Pedra; neste ponto é feita a ligação com um cabo da estação Ramos.

A rota do novo cabo foi assignalada por boias, afim de evitar o cruzamento com cabos da Light & Power e do Telegrapho Nacional que passam pelo mesmo local. Além disso, os trabalhos de lançamento foram acompanhados pelos representantes de ambas as repartições.



A gravura que illustra esta nota mostra a chegada do cabo na Ilha do Governador. Si bem que a photographia fosse tirada num dia chuvoso, nella podem ser notados o Dr. Pinto Pessoa, Engenheiro Chefe do Districto Telegraphico; Annibal Alves, sob cuja direcção foi feito o serviço e a turma que o executou.

Serviço Telephonico Automatico

SYSTEMA AUTOMATICO PARA 100 LINHAS

Capitulo II



PARA estabelecermos uma rêde automatica ligando 100 telephones é necessario sómente que cada linha seja equipada com um connector semelhante ao descripto no Capitulo I. Podemos definir um connector do seguinte modo:

Um connector é um commutador automatico capaz de ligar sua linha e escovas com qualquer das 100 linhas. Naturalmente, têm sido fabricados connectores com mais ou com menos de 100 linhas, porém a maioria delles agora é construida com capacidade para 100 linhas.

A estructura de um systema para 100 linhas é mostrada na Fig. 6. No angulo superior á esquerda são mostrados tres telephones, que podem ser considerados como representando um systema completo para 100 linhas.

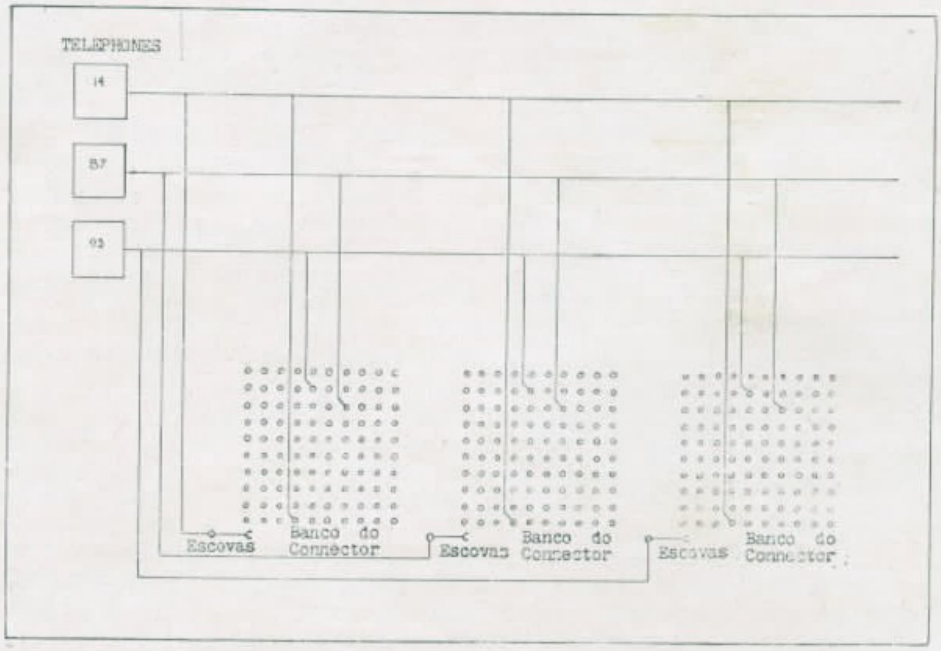


Fig. 6 — Diagramma schematico de um systema para 100 linhas.

Em logar de traçar duas linhas para representar os dois fios pertencentes a cada telephone, pedimos ao leitor imaginar uma unica linha representando tantos fios quantos forem necessarios para um circuito; bem como imaginar cada pequeno circulo representando um contacto, dois contactos ou tantos contactos quantos forem necessarios a um circuito completo.

Por este modo simples conseguiremos condensar os nossos diagrammas em pequeno espaço e tornal-os facilmente comprehensiveis.

Cada telephone é provido de um connector individual, sendo que este ultimo se acha situado na estação central. Os pequenos espaços entre os telephones (14, 87, 95) e a primeira derivação tomada das linhas suppõe-se que representam os fios que se estendem da casa do assignante á estação central.

A linha N.º 14 vem do telephone á estação central e termina nas escovas do connector N.º 14. A linha N.º 14 é tambem repetida no contacto n.º 14 de todos os bancos de systema. A linha N.º 87 termina nas escovas do connector N.º 87 e é da mesma forma repetida no contacto n.º 87 associado a todos os outros bancos.

O systema assim descripto apresenta completa analogia com uma mesa de ligações em multiplo.

Cada connector pode ser comparado a uma telephonista encarregada de attender ás chamadas originarias de uma só linha. Esta telephonista mecanica tem diante de si os terminaes do multiplo correspondentes a todas as linhas do centro.

Si o assignante N.º 87 deseja ligar-se com o assignante N.º 95 o processo será o seguinte:

O assignante N.º 87 tira o seu receptor do gancho e manda nove impulsos sobre a linha. Isto fará com que as escovas do connector N.º 87 se elevem até o nono nivel. O assignante enviará depois cinco impulsos, que darão o movimento rotatorio ás escovas no connector N.º 87 até que toque o contacto N.º 95 no nono nivel. Isto completa o circuito para o telephone N.º 95.

O commutador do connector está incumbido de desempenhar um certo numero de funcções. As suas principaes attribuições são:

O exame de linha occupada.

Tocar a campainha da linha chamada.

O fornecimento de corrente para falar a ambos os telephones.

Desligar.

O exame de linha occupada consta de duas partes: uma retenção e um signal; a retenção é para evitar a intromissão na linha chamada quando ella está occupada. O signal é um ruido ou outra qualquer indicação para informar ao assignante que chama que a linha chamada está occupada.

A corrente para falar é fornecida atravéz dos relais de linha, conforme está mostrado na Fig. 1 do Capitulo I.

Prefiram sempre
A
Agua de Colonia
AMBRA

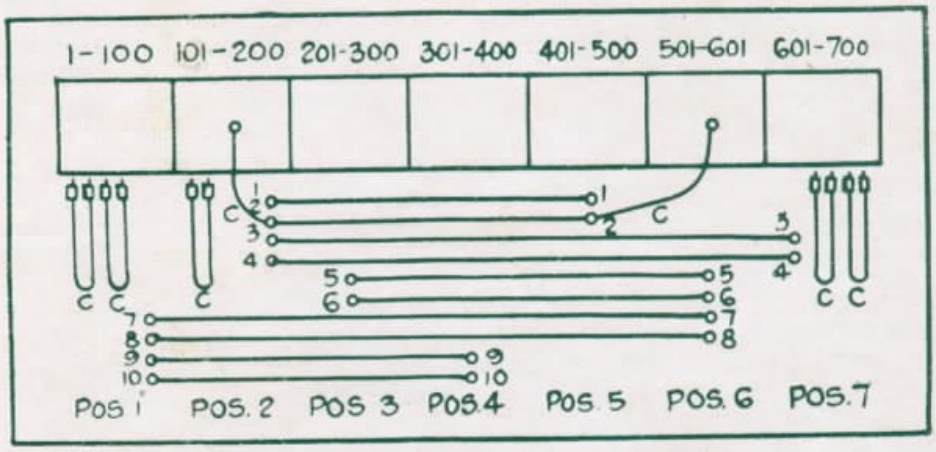


Fig. 7 — Mesa de ligações, systema manual.

Um interessante aspecto do exame de linha occupada é a faculdade de obter o ruido de occupado quando o assignante chama o seu proprio numero. O simples acto de remover o receptor do gancho obriga o protector de occupado a collocar-se sobre sua linha, de modo que qualquer outro assignante que o chame será incapaz de estabelecer a ligação.

Consequentemente, quando um assignante chama o seu proprio numero obtem o ruido de occupado; o mesmo ruido de occupado será obtido por qualquer outro assignante que o chame nesse momento. Isto pode ser comparado a um empregado de escriptorio que dependure um cartão na porta que lhe fica fronteira, fechando-a, sahindo pela porta dos fundos, andando em volta e approximando-se da porta da frente sómente para encontral-a fechada.

Evidentemente, vê-se que é possivel fazer um systema automatico de mais de 100 linhas nas mesmas condições do plano que acabamos de descrever. Isto importaria na construcção de commutadores tendo tantos bancos quantos forem as linhas na estação. Tem-se construido e feito funccionar, com successo, commutadores com 200 linhas. Um commutador de 400 linhas foi construido e experimentado. Um commutador de 1000 linhas foi projectado mas ao autor desta serie não consta que tenha sido praticamente usado.

O systema de multiplo completo seria em puro desperdicio devido ao seu alto custo e conservação. Os commutadores seriam volumosos e de difficil manejo e o conjuncto totalmente inconveniente para um serviço perfeito.

Algum systema de agrupamento é necessario afim de permittir á estação servir um grande numero de assignantes por meio de pequenos commutadores compactos. Podemos, por exemplo, dividir as linhas de assignantes em grupos de 100 e arranjar os nossos commutadores primeiro para escolher o grupo e depois ligar com a linha desejada neste grupo.

Afim de illustrar o systema de troncos empregado pelo Systema Automatico Strowger, uma breve revisão do systema de transferencia manual e de troncos entre estações prestará valioso auxilio. A mesa de ligações foi o primeiro passo para o desenvolvimento do simples systema manual. Ella foi abandonada a favor do multiplo, mas os principios a ella relativos têm sido revividos e usados com successo nos commmutadores automaticos.

A razão da decadencia das mesas de transferencia manual é encontrada na fragilidade do meio usado para ligar as linhas, isto é, o elemento humano. O successo do systema de transferencia no commutador automatico é devido á perfeição do proprio meio de ligação, fazendo-a mecanicamente de modo completo e, portanto, livre dos erros inevitaveis na operação manual.

Na mesa de transferencia manual mostrada schematicamente na Fig. 7, cada quadrado representa os jacks de linha e signaes para 100 linhas.

Cada uma das sete telephonistas attende chamadas de 100 linhas, completando as ligações que estiverem ao seu alcance.

Quando uma chamada é recebida para uma linha terminando num ponto distante na mesa, a telephonista precisará estender o circuito por meio de uma linha de transferencia, conforme está indicado entre as posições Ns. 2 e 6. O cordão de ligação C, na posição N.º 2, é mostrado inserto em um jack de linha e a outra extremidade numa linha de transferencia para a posição N.º 6. A outra ponta da linha de transferencia está ligada, atravéz da corda C, á linha do assignante chamado.

Nós podemos classificar as duas telephonistas interessadas nesta ligação, de accordo com a ordem em que ellas executam o seu serviço.

Podemos denominar á telephonista que responde a chamada "telephonista primaria" e á outra que a completa "telephonista secundaria". Na mesa de ligações todas as telephonistas têm os mesmos encargos.

O systema manual de troncos entre estações tambem necessita de telephonistas com funcções analogas ás das precedentes. Na Fig. 8 ha quatro esta-

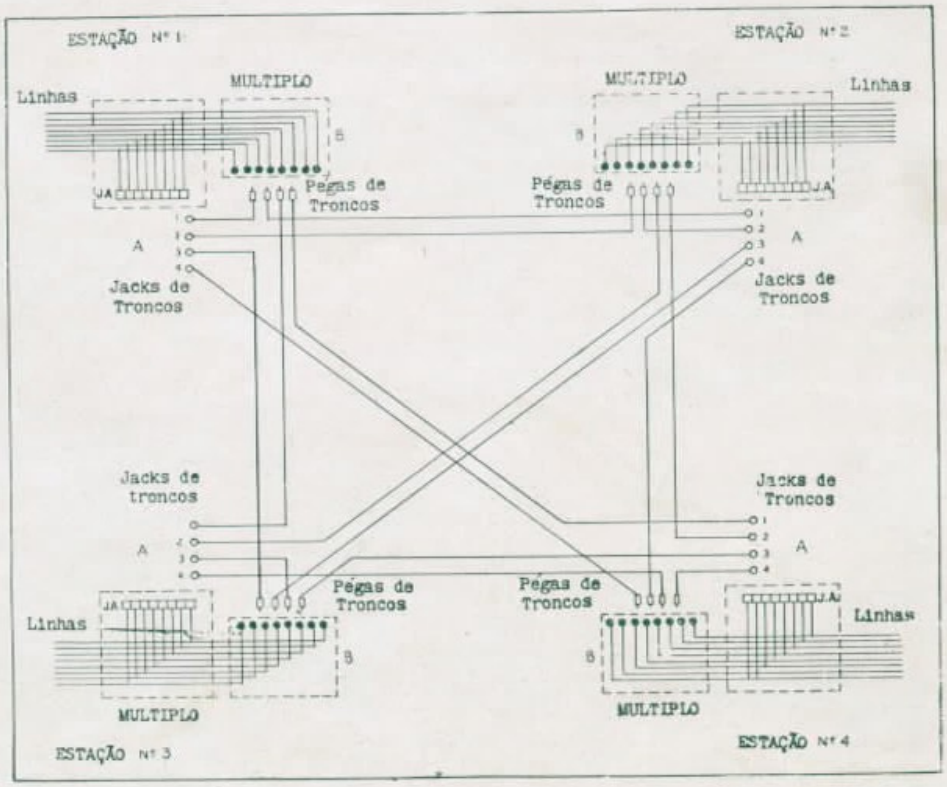


Fig. 8 — Troncos entre estações, systema manual.

ções, cada uma provida de um commutador em multiplo completo. O quadrado marcado "JA" é o multiplo deante das telephonistas "A", cuja obrigação é attender ás chamadas originadas na estação e tanto quanto possivel completal-as no multiplo deante dellas. O rectangulo marcado "Multiplo" é um multiplo das mesmas linhas.

Todas as chamadas que são recebidas por telephonistas "A" e são destinadas a outras estações são ligadas pela telephonista "A" atravéz de um dos jacks de tronco para a telephonista "B" na outra estação. A unica attribuição da telephonista "B" é completar as ligações que vêm da outra estação.

As telephonistas "A" são telephonistas primarias e seu dever mais importante é procurar as linhas chamadas na estação. As telephonistas "B" são telephonistas secundarias sómente, e distribuem as chamadas que cheguem aos seus multiplos.

A pratica moderna frequentemente reduz as telephonistas "A" á commutação primaria sómente, mesmo para chamadas locaes.

Em estações de grande movimento a porcentagem das chamadas que requerem ligações por meio de troncos externos é muito elevada, o mais das vezes attingindo 80 ou 90 por cento. Neste caso, não vale a pena installar um multiplo completo de assignantes para telephonistas "A"; assim, é elle retirado e todo o serviço de completar as ligações é deixado a cargo da telephonista "B", como acima ficou descripto.

As telephonistas "A" (Fig. 8) recebem as chamadas das linhas de assignantes em certos jacks de attender e lampadas designadas por "JA". Em frente da telephonista "A" existem troncos numerados "1", 2", 3", 4" conduzindo a diversas estações.

Depois da chamada ter sido feita á telephonista "A" a linha será inserta por meio de uma pega na linha tronco que termina numa pega em frente á telephonista "B" da outra estação. Esta telephonista "B" então completará a ligação, inserindo a pega do tronco no jack correspondente á linha desejada.

O serviço da telephonista "A" fica assim reduzido a procurar a linha ou tronco, podendo tal serviço ser denominado: "commutação primaria" ou mais correctamente "commutação de selecção...

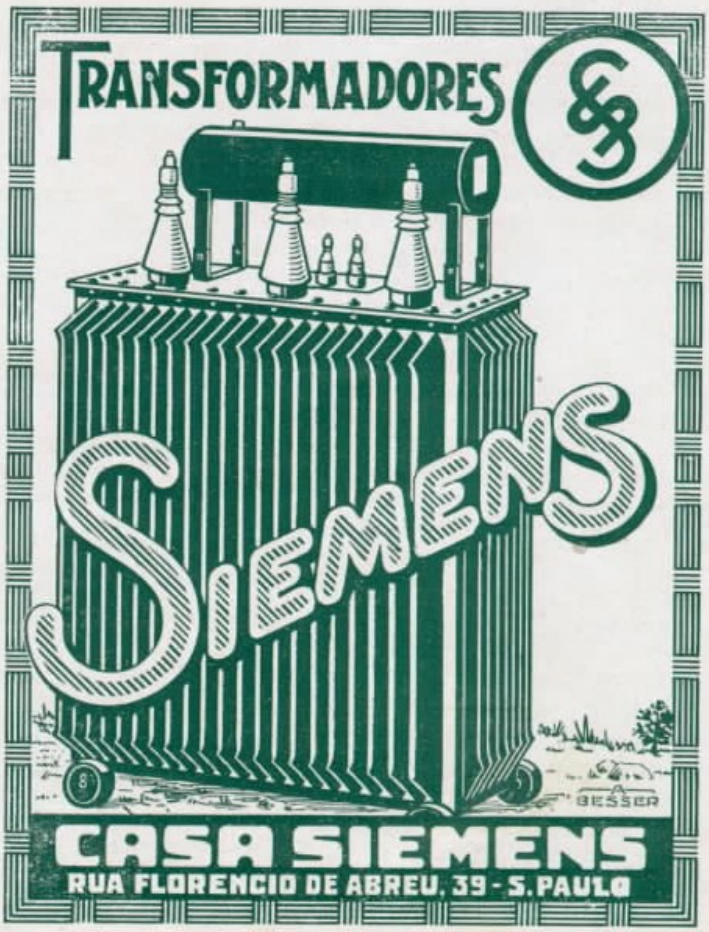
O serviço da telephonista "B" se pode classificar: "commutação secundaria" ou melhor "commutação de connectores".

Si nós substituirmos cada telephonista que se acha sujeita ás imperfeições humanas por um commutador mecanico, teremos completado a semelhança com o arranjo da estação automatica.

Embora a Fig. 8 só mostre uma linha tronco de uma estação á outra, deve-se comprehender que tantas linhas tronco serão estabelecidas quantas forem necessarias á intensidade do trafego. Estas linhas tronco serão grupadas na mesa "A" de tal maneira que a telephonista "A" possa saber que um certo grupo conduz a determinada estação. Ella tem sómente que escolher a grupo de troncos e então certificar-se que vae tomar um tronco desoccupado no grupo.

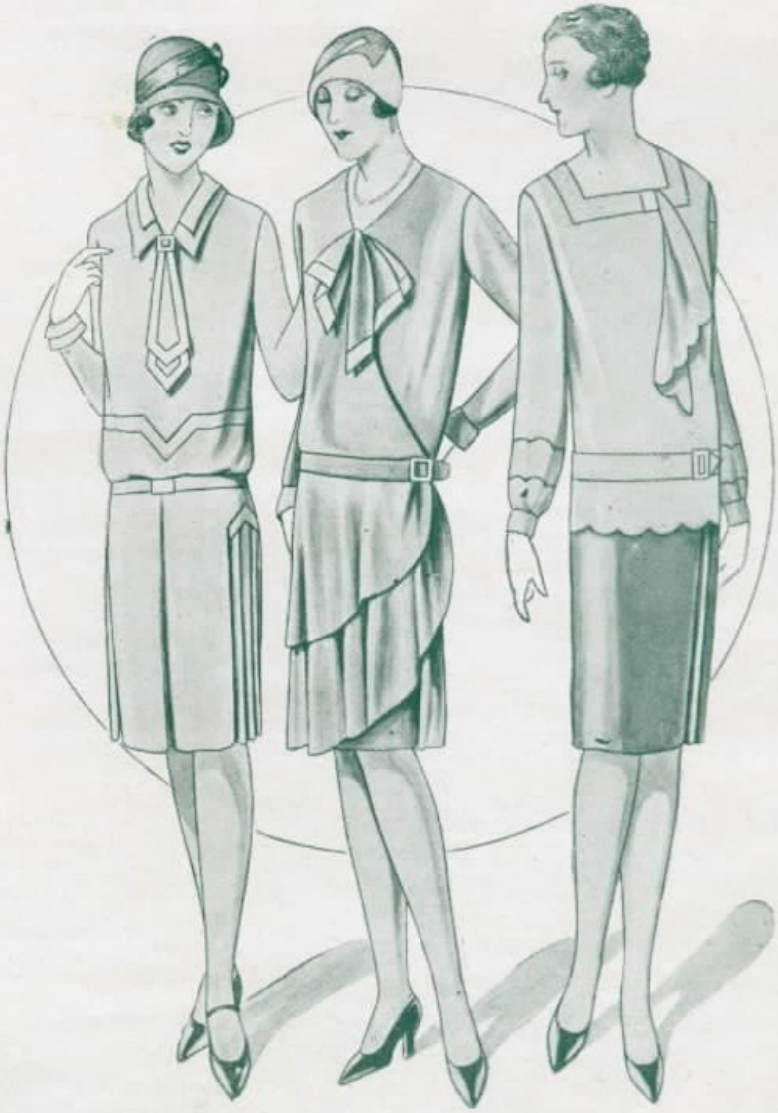
Posto que na pratica geral o tronco seja designado pela telephonista "B" e o seu numero passado á telephonista "A" por meio de um circuito de botão, a telephonista "A" pode, fazendo um exame de linha occupada, descobrir por si mesma qual o tronco do grupo que está desoccupado. A telephonista "B" usualmente designa o tronco. Si nós prepararmos commutadores automaticos que possam fazer o exame de linha occupada de 10 a 20 troncos num segundo lucraremos muito, materialmente permittindo ao commutador primario achar o tronco desoccupado por si mesmo.

Instituto Paulista de Biochimica
NOVA GOMES & C.IA L.TD
HELMINTAN
VERMIFUGO
Paladar agradavel
Tolerancia completa
Indicado para
qualquer VERME
São Paulo - Rua Vergueiro, 554 - Brasil





Pagina Feminina



OS tres modelos que hoje apresentamos são muito simples e attrahentes e quasi que dispensam qualquer explicação:

O primeiro, á esquerda, presta-se ainda para este fim de estação quente que estamos atravessando. Póde ser mesmo feito em linho ou voile, si bem que o linho não se preste muito bem para a saia, em pregas. A gravata, os punhos e a lista em baixo do blouson podem ser feitos em fazenda de côr differente do vestido.

O modelo do centro presta-se para um vestido de passeio, em seda ou crêpe georgette. A saia forma volantes irregulares e o jabot pode ser feito da mesma fazenda, guarnecida com fazenda de cor differente ou fita plissada.

O terceiro modelo, em forma de blusa, pode ser feito de lã, sendo a saia de uma fazenda mais escura.

CONSELHOS UTEIS

Os vestidos manchados, qualquer que seja a mancha, não devem ser considerados estragados, pois ha varios processos para tirar as manchas. Assim, para as manchas de gordura, que são as mais communs, ha varios processos de destruil-as. As fazendas brancas podem ser lavadas com agua morna e sabão; si isto não for bastante, empregue-se o alcool, o chloroformio ou a terebinthina. Para as fazendas de cor recommenda-se deitar o pedaço manchado entre duas folhas de mataborrão branco e applicar um ferro morno por cima. O calor do ferro derrete a gordura e o mataborrão a absorve.

As manchas de graxa de machina são tiradas facilmente com um pouco de banha, de preferencia sem sal, que se esfrega sobre a mancha, pondo-se por baixo um mataborrão. Lava-se depois com uma escova macia molhada em agua morna e sabão.

As manchas de tinta de escrever, quando não desapparecem com agua fria e sabão, podem ser tiradas por varios processos:

Nas fazendas brancas, sal fino e limão, applicados juntos, tantas vezes quantas forem precisas, pondo-se por baixo um mataborrão para absorver a tinta. Expõe-se o tecido ao sol, lavando-se sempre com agua limpa antes de repetir a operação.

Ha tambem o processo chinez, que consiste em lavar a fazenda com arroz fervido, como si fosse sabão, lava-se depois nagua fria, repetindo-se a operação as vezes necessarias.

Nas fazendas lavaveis pode-se tambem applicar um pouco de kerozene sobre a mancha de tinta, antes de laval-a.

Nas fazendas de cor pode-se usar com successo, para tirar as manchas de tinta, a terebinthina, na qual se mergulha a fazenda, esfregando-se de leve.

CASA LEMCKE

Fazendas — Confecções para creanças — Armarinhos — Roupas brancas — Secção tapeçaria — Artigos para banho.

S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 36

SANTOS
RUA DO COMMERCIO, 13



ASSOCIAÇÃO ATHLETICA TELEPHONICA DE S. PAULO

A Associação Athletica Telephonica, formada por sportmen de nossa Companhia, em S. Paulo, tem um bem treinado team de football, que vem actuando com successo não só na Capital como em cidades do interior.

Convidado pela Associação Athletica Bragantina, de Bragança, para um jogo com o team dessa sociedade, a A. A. Telephonica mandou uma delegação áquella cidade, chefiada por J. V. Garrido e A. Patricio e da qual faziam parte os melhores dos seus elementos.

O interessante encontro teve logar no dia 3 de Março ultimo, apresentando-se os teams assim organizados:

Telephonica — Almeida, Claro e Raposo; Del Debbio, Pierre e Vicente; Benedicto, Marcello, Alcides, Fleury e Dardes.

Bragantina — João, Felippe e Ulysses; Donato, Berto e Sylvio; Guá, João, Vicente, Julio e Roque.

O jogo decorreu sempre muito disputado e equilibrado, com bellos lances de parte a parte. As defesas de ambos os teams desenvolveram jogo muito firme e tiveram sempre muito trabalho, o que prova a violencia dos ataques.

O primeiro tempo terminou sem que qualquer dos quadros apresentasse vantagem.

No segundo tempo notou-se por parte de ambos os teams uma forte vontade de vencer. O jogo tornou-se um tanto violento, do que resultou retirar-se do campo, bastante machucado, o keeper da A. A. Telephonica, passando o team desta a actuar com dez jogadores apenas. Mesmo assim, os rapazes da Telephonica não esmoreceram e em bella combinação investiram contra o goal da Bragantina, onde Benedicto, arrematando um bom passe de Dardes, conquistou o primeiro ponto da tarde.

Ha uma forte reacção por parte dos rapazes de Bragança. Num dos ataques ao goal da Telephonica, o juiz pune uma falta junto á linha de corner, do que resulta o goal de empate, feito por Sylvio.

Poucos minutos depois terminava o jogo com um brilhante e justo empate.

Os rapazes da Telephonica foram gentilmente recebidos e tratados não só pelos esforçados directores da A. A. Brangantina como pela população de Bragança.



Os teams da A. A. Bragantina e da A. A. Telephonica. Em volta, da esquerda, cinco dos principaes elementos da A. A. Telephonica: Pierre, Vicente, Alcides, Raposo e Del Debbio II

DESODORANT

Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

A VINGANÇA do TIO CLAUDIO

por Edmond Sée

NOVA crise de suffocação prostara o velho Claudio no leito onde havia oito dias elle morria lentamente: os olhos desvairados, a face congestionada, as mãos crispadas de desespero, de revolta, deante da ameaça da morte proxima...

Tio Claudio não queria morrer; ou, pelo menos, tão depressa, assim, antes do ajuste de contas com Deus e... com Victoria, sua mulher, que, vendo o progresso rapido da molestia, fôra em busca do medico até á aldeia, distante uma legua da fazenda...

O velho ficara só, no unico compartimento de que se compõem as moradias da Baixa Normandia. Seu leito está á esquerda de um enorme fogão, onde se queimaria rapidamente um grande feixe de lenha, mas onde só se vêm algumas miseraveis achas; do outro lado, o leito da mulher; em frente, encostados á parede opposta, dois grandes armarios carunchosos; no centro do commodo, uma longa mesa de carvalho, ladeada de dous bancos, por cima da qual está pendurada a taboa que serve de guarda comidas e de onde pendem pedaços de toucinho e molhos de cogumellos.

Foi nesse scenario, sempre o mesmo nas fazendas do paiz, que tio Claudio nascera, vivera e nelle ia agora morrer.

A crise cedera um pouco e o velho ficou attento para ver si percebia o rodar do carro que devia trazer o medico. Mas, nada ainda. A tarde estava calma e o sol poente enrubescia as vidraças da porta e os ramos das macieiras. De longe em longe, um mugido de vacca respondia aos monotonos "eia! eia!" dos camponezes, que as reuniam nos campos e as conduziam para os curraes. Depois, mais nada rompia o silencio senão o tic-tac da pendula do velho relogio perto da porta.

Para distrahir-se da espera, o velho repassava no seu lento pensamento o projecto que de ha muito formara: antes de morrer, vingar-se de Victoria, que o roubava.

Com effeito, de ha muito, tio Claudio vinha constatando erros, irregularidades nas suas contas. De uma feita, era uma moeda de prata, de outra, uma de ouro que faltava... o ouro para o qual elle tinha vivido, sua unica paixão neste mundo...

Muito tempo tinha tio Claudio procurado o responsavel, sem poder descobril-o, a despeito das armadilhas e ardis imaginados. Certa vez, bruscamente, uma semana antes de cahir doente, por um acaso, descobrira o fio da meada! Era dentro de casa, alli mesmo, que o ladrão se escondia; o ladrão, ou melhor, a ladra era Victoria, era sua propria mulher, a quem elle teria perdoado tudo, menos "aquillo".

Felizmente tinha tido o tempo necessario para escolher a vingança. Lentamente, pacientemente, observara a mulher e surprehendera o esconderijo onde ella accumulava o peculiosinho subtrahido. Era na cabeceira do leito della, em um buraco da parede disfarçado por um chromo representando Jesus sorridente, offerecendo de sua mão direita o coração sangrento, coroado de espinhos, de onde se escapavam chammas...

No dia em que fizera essa descoberta, os olhos de tio Claudio tinham brilhado triumphantes: tinha tambem encontrado a maneira de vingar-se e naquelle momento, pensando nisso, um ultimo sorriso aclarava seu rosto coberto de rugas.

O ruído do carro chegou-lhe aos ouvidos e em pouco entrou o medico precedido por Victoria. E emquanto esta animava com um sôpro os tições para accender o candieiro com o qual illuminava o leito do doente, disse-lhe o medico:

—Então, tio Claudio, como vamos?

Um gemido surdo foi a unica resposta. Sem perder tempo, com um interrogatorio fatigante para o doente, o medico fez um exame attento e silencioso: prescultou, tomou o pulso, auscultou.

—Vamos fazer uma sangria e vosmecê vae ficar alliviado.

E emquanto a mulher trazia um lenço para a ligadura, alcool para lavar a pelle e um prato para o sangue:

—Deviam ter me chamado mais cedo, disse em voz baixa — é tarde de mais, agora; posso alliviál-o, mas não ha esperanças de salvamento.

O medico tinha fallado muito baixo, mas o velho escutara tudo. Não se emocionou. Sabia-se perdido e acceitava placidamente a condemnação. Quanto a Victoria, elevou os supercilios, abriu os braços como quem diz: seja feita a vontade de Deus!"

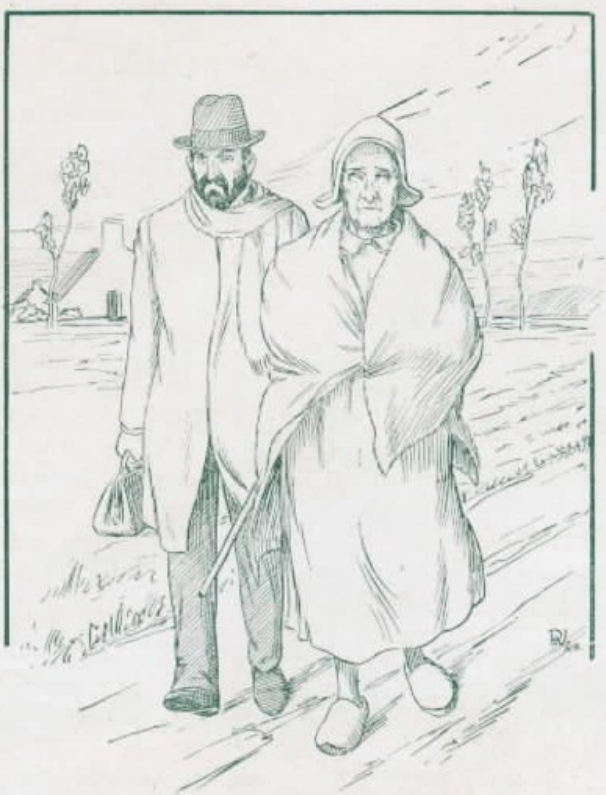
A operação terminada, tendo feito uma injecção de cafeina e dito ao paciente algumas palavras de consolo, o medico sahiu. Fóra, preveniu a Victoria que o fim estava proximo e que o doente não duraria mais de vinte e quatro horas.

Tio Claudio ficou por algum tempo immovel e mudo; depois, um profundo suspiro chamou a attenção de Victoria, que olhava attentamente o fogo

—Será que você está peiorando, Claudio?—disse ella debruçando-se no leito.

—Nem peior, nem melhor, respondeu o doente, você devia ir buscar o padre, quem sabe lá...".

O padre! A'quella hora já estava escuro de não se enxergar os proprios tamancos... e depois, o trato das vaccas? O medico tinha dito que elle teria allivio; haveria assim muito tempo...



...e em pouco entrou o medico precedido por Victoria...

Claudio não disse nada, sentia-se um pouco melhor, mas ao fim de certo tempo, quando Victoria acabou a faina la fóra, elle se poz a gemer.

—Ai! a cousa está peiorando.. você me deixará morrer sem sacramento...".



Depois, um a um, enguliu os luizes.

Victoria não hesitou mais. Accendendo a lanterna, dispunha-se a sahir, quando elle a chamou:

—Negocio de notario não vale a pena, está ouvindo? Não tenho herdeiros, demais a mais, o que eu possuo não é quasi nada...

Ella não respondeu, pensando certamente no que havia escamoteado e partiu.

Lentamente, com mil precauções, á medida que o ruido dos passos se afastava sobre a terra endurecida pelas primeiras geadas, Claudio sentou-se e depois, quando não percebia mais nada, desceu do leito e, cambaleante, suffocando, apoiando-se numa cadeira á guisa de bengala, atravessou a sala, chegou-se ao leito de sua mulher, poz-lhe em cima a cadeira e parando muitas vezes para tomar folego, subiu, attingiu o quadro onde o Christo sorria.

Depois de benzer-se como para desculpar-se, Claudio afastou o quadro, tirou o lenço que continha o thesouro de Victoria, repoz o quadro no logar e apressando-se quanto poude voltou a caminho da sua cama.

No meio da sala cahiu de joelhos e foi empurrando a cadeira adeante, até que conseguiu chegar ao leito; as suffocações voltaram, levou um quarto de hora para cobrir-se e ainda foi preciso que esperasse que as pulsações desordenadas do coração se acalmassem um pouco. Então, á luz bruxolenta do fogo, tendo aberto o lenço, contou cem "luizes"; apalpou-os, sopesou-os, rindo silenciosamente. Depois um a um elle os enguliu...

Quando o ultimo tinha desapparecido, Claudio escondeu o lenço no colchão e exhausto cahiu pesadamente no leito: estava vingado!

O padre, ao chegar, seguido de Victoria, encontrou-o desacordado. Mas, como o coração batia ainda, ministrou-lhe a extrema uncção.



O Padre, ao chegar seguido de Victoria...

Telephonistas de Araraquara



Em cima, da esquerda, Srtas. Nair Gonçalves, Olivia Camargo, Ignez Devotti, Telephonista Chefe; Antonia de Oliveira e Maria Mendes da Silva. Em baixo, Srtas. Açucena Ferraz, Assumpta Moreira e Julia Maroni.

Gravadores Clichés

J. PASTOR & C.IA

Rua D. Pedro 1.º, 47 - Loja (Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO





OS QUE SE FAZEM VETERANOS

25 Annos



JOÃO THOMAZ, Construcções, Rio

"SINO AZUL" inicia neste numero a publicação dos retratos dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, de qualquer secção ou Estado, que completam no mez 10, 15, 20, 25, 30, 35 e mais annos de serviço.

"Sino Azul" deseja assim prestar uma justa homenagem aos companheiros que vêm dedicando sua actividade em pról de nossa Companhia, por um tão consideravel numero de annos.

Como esta galeria já começa a ser publicada um pouco tarde, incluimos neste numero os empregados que completam os annos de serviço acima especificados nos quatro primeiros mezes deste anno.

E' provavel que não nos tenham chegado ás mãos os retratos de todos que estão nas condições acima; iremos, porém, corrigindo estas falhas, logo que recebermos as informações de todas as secções.

20 ANNOS



JOAQUIM A. MACIEL, Contadoria, S. Paulo



GASTÃO DE ARAUJO
Engenharia Geral, Rio



GIUSEPPE IACOVINO
Equipamento, S. Paulo

15 ANNOS



ALFREDO ROCHA
Engenharia, S. Paulo



MANOEL PERALTA
Construcções, S. Paulo



J. L. FERNANDES
Equipamento, S. Paulo

10 ANNOS



A. VASCONCELLOS,
Contadoria, S. Paulo



PALMYRA TEIXEIRA,
Trafego, Rio



ISAURA PAIXÃO,
Trafego, Rio



ROBERTO MAIER,
Construcções, S. Paulo



DIVA MARTINS,
Trafego, Rio



LYDIA CARVALHO,
Trafego, Rio



MARIA DE SOUZA
Trafego, Rio



AMERICO A. BLOIS,
Contadoria, S. Paulo



ALVARO SARMENTO,
Engenharia, Rio



AUGUSTO ALVARES,
Trafego, Rio



ANTONIO G. LOPES,
Contadoria, S. Paulo



AUGUSTO PARROT,
Conservação, Rio



JAYME COSTA,
Contabilidade, Rio



BENEDICTO A. MAIA,
Contabilidade, Rio



ALFREDO BEVILACQUA,
Contabilidade, Rio



IRINEU M. SILVA,
Contadoria, S. Paulo



ROMULO MARINETTI,
Contadoria, S. Paulo



ALCINO MEIRELLES,
Contadoria, S. Paulo



PEDRO SALATINI,
Conservação, S. Paulo



JOSE' GUIMARÃES,
Cataguazes, Minas

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"

DE

ANIELLO SORRENTINO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

DEPOSITO ;
Av. RANGEL PESTANA, 65
TEL. 9-0981

LOJA
Av. CELSO GARCIA, 50 — Tel. 9-1709
SÃO PAULO

FABRICA :
R. ALMIRANTE BRASIL, 29
TEL. 9-0685

O GERENTE - (*Recordações da antiga Rêde Telephonica Bragantina*)

Por M. Galvão, *Gerente do Districto de Campinas, São Paulo.*



TINHAMOS passado Agosto, mez que, na ingenua crendice do nosso povo, ainda imbuido das idéas supersticiosas importadas com os negros africanos, traz sempre aborrecimentos profundos, desequilibrios notaveis, accidentes tragicos.

Estavamos a 1 de Setembro, antipoda de Agosto agourento e de céo enfumarado.

Setembro é a esperança, a illusão doce e tranquilla, a bonança, a promessa divina da terra boa e dadivosa nos fructos que virão, corados, robustos e abundantes, encher os terreiros e os paióes, para fartura e alegria dos semeadores, premiando o arduo e proficuo labor do colono cauto, do fazendeiro ou sitiante previdente.

Setembro é o mez destinado ás culturas mais variadas e uteis; nelle, a terra já está arroteada para a sementeira germinar, ou verdejam as campanhas, as collinas e os valles após a queimada rotineira, retrograda e caipira.

Setembro! florescem os cafesaes! essa epopéa paulista de esforço e coragem, filha predilecta de uma raça de bravos e fidalgos. Os laranjaes florescem, os roseiraes encantam e inebriam o ambiente de perfume; nos milharaes, despontam verdes as primeiras folhinhas, tenras e suaves como risos de criança.

* * *

A manhã era linda. Tudo sorria na luz clara e amena, presagiando um dia calmo e feliz.

A' tarde, nessa hora de recolhimento e descanço, no seio carinhoso da familia, cercados todos dos filhinhos que são o encanto do viver e a razão da vida, no ocaso, tingiu-se de fogo a placidez do céo.

Assim, com a natureza em festa, na doce paz e no aconchego da familia, findara o dia...

Emtanto, ás 24 horas de primeiro de Setembro de 1912, passou, célere, nas linhas interurbanas da timida e esquiva Bragantina, este recado circular para todos os centros e postos, para todos os empregados: — "Assumiu a superintendencia geral da Companhia Rêde Telephonica Bragantina o Sr. Dr. Edward J. Jonhston, representante no Brasil da Development, de Londres. (a) Gabriel Vasconcellos".

Que foi que aconteceu? Por que essa transição violenta? Quem é esse inglez? Porque sahiu o Gabriel?

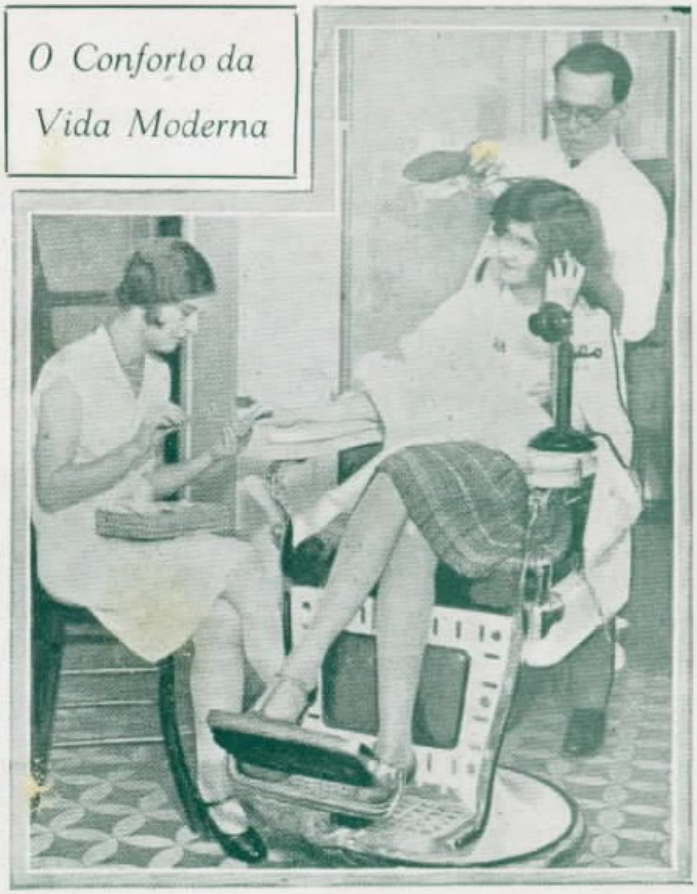
Todos indagavam e ninguem respondia ou esclarecia.

* * *

Foi assim que a cabôcla Bragantina, aquella mesma Bragantina toda cautella e rubores, que andava em linhas rectas por economia, escondendo-se da gente dos povoados ou das estradas por sombrios recantos das mattas, dos serrados ou das campinas por ausencia de recursos para se apresentar altiva e serviçal, arrogante no aprumo impeccavel das suas linhas longas e admiraveis, querida pela sua mocidade sadia, pela perfeição e intelligencia dos seus deveres de predestinada, pioneira de uma civilisação que despontava promissora, despiu as saias de algodão riscado, pinchou os chinellos de liga, prendeu as tranças negras dos cabellos encaracolados e calçou luvas custosas, sapatos rasos, vestiu-se de seda, no rigor da elegancia indigena, para receber, braços abertos e peito estuante, o seu novo director, cheirando a saxão civilisado e dominador.

E a Bragantina então, cheia de "rouges" e "battons", irrequieta e faceira, deixou, n'um profundo collapso das suas virtudes de meiguice e recato, o seu amor ás coisas e á gente da casa, para atirar-se ás novas co[illegible]istas,

O Conforto da Vida Moderna



NA vida vertiginosa de hoje, os minutos representam annos. E' preciso, por isso, vivel-os o mais efficientemente possivel, aproveitando as suas mais insignificantes fracções. Junte-se a isto a concurrencia commercial, em que cada casa, cada negociante procura adivinhar os menores desejos dos freguezes afim de satisfazel-os.

Uma prova do que dizemos é este barbeiro de Nova York, que a figura representa e que tem installados em seu estabelecimento apparelhos portateis de mesa afim de que seus freguezes, emquanto cortam o cabello ou fazem a barba, possam tratar de seus negocios por telephone.

Transformou-se a Bragantina.—Para o bem, para o mal?

O tempo, factor extraordinario como elemento resolutivo, nos diz e affirma, com segurança, que foi para o bem, embora haja sido atrabiliaria a primeira direcção do sympathico e trefego Gerente.

A realidade é que a Companhia Telephonica Brasileira, organisação excellente de trabalho ordeiro, honesto e progressista, de fecundas e nobres iniciativas, officina e escola para numeroso nucleo de patricios nossos, que aqui vivem e sentem a alegria de viver, é filha dilecta do gesto da Bragantina saudosa, morenhinha travessa de olhos negros e intelligencia arguta, ati[illegible]ndo-se resoluta e impavida aos galanteios do inglez desconhecido e transformista, que se lhe apresentou como o symbolo do bello, para a vida do trabalho que ennobrece, das iniciativas felizes e dos espiritos eleitos para as conquistas que dignificam.

Foi um bem, pois, a acquisição que fizemos, em Setembro de 1912, desse inglez desorientado, que empolgou a Bragantina, com as roupagens reluzentes da mocidade endinheirada e audaciosa, na brusca mutação de um caixeiro viajante em magnifico typo, original pelas extravagantes decisões, de um grande e avisado Gerente.



Notas Sociaes

CORIOLANO COELHO, Agente Especial para o Superintendente Geral, no Rio de Janeiro, faz annos a 18 do corrente.

Facto como este, sempre notavel em nossa vida, pelos passos que vamos dando a caminho da velhice, não tem para o Cori a minima importancia: — assiste á passagem dos annos com o mesmo sorriso de satisfação que nunca o abandona, feliz pelos cabellos brancos que vão apparecendo. E' esta, aliás, a unica influencia logica do tempo sobre o Cori. Porque a outra não tem logica nenhuma: — seu espirito é sempre joven e sua actividade cada vez mais notavel.



* *

FAZ ANNOS a 9 do corrente a Srta. Ignez Devotti, Telephonista Chefe de Araraquara, São Paulo.



Entrando para nossa Companhia em Março de 1922, a Srta. Ignez Devotti revelou-se desde logo uma excellente empregada, conseguindo, graças a seu proprio esforço, ser promovida a Encarregada em Outubro de 1923.

Em Agosto de 1928 a anniversariante foi promovida a Telephonista-Chefe, cargo que vem occupando com satisfação de seus superiores e subordinadas.







Srta. Maria Candida Caggiano, Sra. Palmyra Garrido e Srta. Anna Marques, da Secção de Contractos de São Paulo.

* *

A SRTA CELISA OLIVEIRA, Telephonista-Chefe de Amparo, faz annos a 11 do corrente.

Trabalhando em nossa Companhia desde Maio de 1909, foi promovida a Encarregada em Fevereiro de 1922 e a Telephonista-Chefe em Agosto de 1928.

Todas essas posições a Srta. Celisa Oliveira tem occupado com brilho, sendo por isso muito estimada não só pelos seus chefes como por suas suburdinadas.

* *

EM PRINCIPIOS DO SECULO que atravessamos, a 24 de Abril, viu a luz deste mundo um esguio pimpolho que na pia baptismal recebeu o nome de Victor Marcel Keller. E desde então o Victor foi crescendo em todos os sentidos, isto é, em tamanho, em "finura" e na estima de quantos o foram conhecendo.

Membro querido da familia telephonica, onde occupa, no Trafego do Rio, o posto de Encarregado de Methodos do Trafego, Victor Keller corre o risco de ficar mais fino no dia 24, em virtude dos abraços de que não escapará.

Fazem annos em Abril:

RIO DE JANEIRO:

Secção de Listas — Marsylvio Silva (dia 16), Malvino Reis Netto (dia 30).

Escriptorio Central do Trafego — Paulo M. Camara (dia 5), Leopoldina Bello (dia 7), Arthur Augusto Oliveira Lima (dia 13), Yvonne Sampaio (dia 25).

Informações — Escripturaria Auracoeli Pitanga Porto (dia 16); Encarregada Daisy Pitanga Porto (dia 20); Telephonistas Eulalia Soares da Silva (dia 11), Maria da Penha Rocha (dia 23).

Interurbano — Encarregadas Judith Peixoto (dia 7), Carminda Sampaio (dia 25); Telephonistas Isabel Sampaio (dia 6), Maria Amaral Rocha (dia 8), Maria da Gloria Barcellos (dia 16), Maria das Dores Lipps (dia 21), Nair Maria da Silva Alcantara (dia 22), Emilia Rocha (dia 23), Jorgina Baptista (dia 23), Alcinda de Barros Lobo (dia 25); Mensageira Genilça Pereira da Costa (dia 22).

Estação Norte — Assistente de Telephonista-Chefe Isaura Borges (dia 30); Telephonistas Maria dos Santos (dia 28); Inah Bastos (dia 24), Helena de Oliveira (dia 21), Maria A. dos Santos (dia 30), Antonia T. Gomes (dia 29), Iracema Correia (dia 5), Alice Soares (dia 20), Ruth Palma (dia 7), Adelina M. Silva (dia 5), Leonidia de Almeida

Cores rosadas
Pelle aveludada
NUTRIL Xavier
O MELHOR FORTIFICANTE

(dia 28), Arminda Leoni (dia 18), Augusta de Andrade (dia 25), Dulcilina Vaz de Mello (dia 2), Hercilia C. do Couto (dia 21), Maria Salgado (dia 2), Elza Teixeira (dia 6), Irene Ribeiro (dia 15), Maria A. Moraes (dia 30), Yolanda Menichelli (dia 12), Idalina Gerphinho (dia 27), Risoletta Carvalho (dia 20), Maria Edith Souza (dia 9), Julia F. Rodrigues (dia 17), Consuelo Estruc (dia 9), Jubéa Sismon (dia 15), Carmen Barcellos (dia 25).

Estação Central — Encarregadas Maria Moura (dia 1), Nair Araujo (dia 21); Marcadora de Multiplo Clarisse Gonçalves (dia 27); Telephonistas Isabel Pereira (dia 1), Celeste Porto (dia 1), Rosalina Gonçalves (dia 1), Delphina Castanheira (dia 8), Mathilde Forzeim (dia 8), Antolina Ribeiro (dia 10), Zulma Pimpa (dia 10), Neyde Barbosa (dia 10), Maria Moraes (dia 11), Maria Dias (dia 13), Diva Caetano (dia 15), Lindonor Alves (dia 24), Aurora da Silva (dia 25) e Castorina Pimentel (dia 26).

Estação Villa — Assistente de Telephonista-Chefe Carmen Micas (dia 9); Instructora Guiomar Ramos (dia 20); Encarregadas Josephina Gambier (dia 7), Clarice Silva (dia 8), Enedina Villas Bôas (dia 24); Telephonistas Maria das Dores Sacramento (dia 10), Nair Pereira dos Santos (dia 12), Elmira Macedo (dia 14), Eurydice Macedo (dia 17), Esther Peixoto Silva (dia 24), Alvina Santos Fonseca (dia 26), Barbara Gambier (dia 28), Zulmira Souza (dia 29).

Estação Beira Mar — Encarregada Doracy F. dos Santos (dia 20), Telephonistas Laura da S. Azevedo (dia1), Esther Gonçalves (dia 4), Iria Ferreira (dia 5), Anna Rodrigues (dia 6), Corina Costa (dia 9), Laura Rocha (dia 12), Edith C. Pires (dia 15), Alzira Rodrigues (dia 17), Julia de Souza (dia 20), Aida Consolino (dia 28).

Estação Sul — Encarregada Maria Nunes (dia 18); Telephonistas Julieta Baptista Ribeiro (dia 11), Sophia Teixeira (dia 10), Lucinda Miranda (dia 16), Maria L. da Luz (dia 18), Maria José Pires (dia 8) e Angelina Casella (dia 28).

Estação Ipanema — Encarregada Adalgiza Nery Ribeiro (dia 26); Telephonistas Cydalina Nery Pinto (dia 1), Herminia Dias da Silva (dia 4), Conceição Palma (dia 5), Maria Flores D. de Carvalho (dia 23).

Estação Jardim — Encarregadas Leonor Leal (dia 7), Isaura C. Marques (dia 18); Telephonistas Mauritilha Alves de Souza (dia 7), Clementina Azevedo (dia 9), Maria Corrêa (dia 20).

Estação Ramos — Telephonista Luiza do Valle Coutinho (dia 12).

Nictheroy — Telephonistas Emilia Hunaiser (dia 6), Inah Cordeiro do Couto (dia 12) e Regina Possas (dia 13).

Petropolis — Encarregada Helena de Carvalho (dia 12); Telephonista Celina de Oliveira (dia 20).

Rezende — Telephonista Idalina Pimentel (dia 6).

S. PAULO

Secção de Contractos — Luiz Teixeira (dia 6), Jarbas Cotrim (dia 29).

Escriptorio do Trafego — Steno-Dactilographa Dolly Meriwether (dia 5); Escripturarios Pedro Ferraz Campos (dia 1), Anna Camara (dia 15) e Mercedes Benson (dia 24); Observadora Eugenia Milano (dia 4); Encarregada de Ponto Francisca Riqueiras (dia 6); Telephonista da Secção de Concertos Laura Assis (dia 11).

Estação Dois — Telephonistas Julieta Zanella e Maria L. Silva (dia 1), Bruna Gaviole (dia 3), Amelia F. Machado (dia 10), Nair K. Blanche (dia 11), Maria Coppola (dia 12), Clotilde Perretti (dia 15), Norma Volponi (dia 19), Zulmira Castilho (dia 24) e Leonor Santoro (dia 27).

Estação Quatro — Encarregada Maria F. Rizzo (dia 11); Telephonistas Maria L. Cordeiro (dia 2), Benedicta Silva (dia 4), Romilda Pasquini (dia 6) Julia Raymundo (dia 8), Maria C. Tessute (dia 15), Maria Silva (dia 17), Maria via Bisconcine (dia 20), Alzira Alvares Martins (dia 19), Iracema Pereira e Oli- (dia 21), Yolanda Bisconcine (dia 24), Irma Petraglia e Zulmira Mallozi (dia 29), Argia Alion (dia 30).

Estação Sete — Encarregadas Zenaide Carletti (dia 1), Maria Giannoca (dia 4), Isaura Fernandes (dia 8); Marcadora de Multiplo Georgina Vasques (dia 23); Telephonistas Anna da Graça (dia 1), Yolanda C. Drago (dia 6), Carlota Dias (dia 15), Adelina Maximeno (dia 23), Laurinda Teixeira Leite (dia 30).

Estação Nove — Assistente de Telephonista-Chefe Christina Montemór (dia 12), Encarregada Victoria Butti (dia 23); Telephonistas Arminda Marcondes (dia 14), Alzira Brandão (dia 19), Virginia Mello (dia 22).

MATERIAES
JOHNS-MANVILLE
PARA CONSTRUCÇÕES

Impermeabilisações em geral
Telhado de amiantho e asphalto
Pavimentações de asphalto

Pavimentação "a prova de acido" para quartos de accumuladores, etc., etc.

JOHNS-MANVILLE DO BRASIL S. A.
RUA B. ITAPETININGA 18 - 8.º ANDAR
SÃO PAULO



Zeiss Ikon Cameras
e
Zeiss Ikon Film
é o material indispensavel para poder conservar sempre uma lembrança de horas felizes
Representantes geraes para todo o Brasil :
THEODOR WILLE & C.IA
Rua Libero Badaró, 52 — Caixa Postal 94
SÃO PAULO

Interurbano — Telephonistas Risoleta Valeriani (dia 1), Joanna Monetti (dia 5), Italia Coelho (dia 9), Violeta Mantovani (dia 12), Virginia Munhoz (dia 13), Nelly Schultz (dia 23).

Informações — Telephonistas Albina P. Silva (dia 8), Lucilia S. Calheiros (dia 26).

Escola Interurbana—Instructora Dulce Carvalho (dia 30).

INTERIOR DE S. PAULO

Amparo — Maria Amorim (dia 25).

Atibaia — Isaura Cardozo (dia 22).

Barretos — Arminda Vieira (dia 20).

Bauru' — Guiomar Costa (dia 11).

Bica de Pedra — Irene Corenzam (dia 11) e Laura Candelaria (dia 18).

Bo.ucatu' — Felicinda Ignacio (dia 14).

Campinas — Gilda Junqueira (dia 2) e Suzana Dibberner (dia 22).

Capivary — Balbina Caneto (dia 16).

Guarantinguetá — Maria José Marcondes (dia 15).

Guaxupé — Waldomira X. Prado (dia 8).

Itajubá — Georgina Narciso (dia 21).

Itapetininga — Ismenia Gomes (dia 12).

Jacarehy — Alzira Neves (dia 5).

Jundiahy — Gilda Sereno (dia 1) e Maria Pereira (dia 22).

Laranjeiras — Francisca Bittar (dia 2).

Mocóca — Maria José Carvalho (dia 3), Maria J. Siqueira (dia 12) e Isabel Pincerato (dia 17).

Piracicaba — Alice dos Santos (dia 10).



Ribeirão Preto — Ida Zambianchi (dia 7), Maria Apparecida Ramos (dia 8), Estacia Zapolska (dia 25) e Olga Prospero (dia 30).

Santa Lucia — Sebastiana Delgado (dia 13).

Santos — Cecilia Toledo (dia 4), Maria José Beek (dia 15), Izabel Affonso (dia 17), Maria Augusta Franco (dia 17), Albertina de Souza (dia 29) e Doralice Felix Lima (dia 30).

São Carlos — Dolores Mazzini (dia 10) e Laura Grandis (dia 25).

São Pedro — Iracema Fonseca (dia 5).

São Sebastião do Paraizo — Ottilia Amaral (dia 6).

Soccorro — Anna Gonçalves Dias (dia 15).

Taquaritinga — Benedicta Martins (dia 5).

Taubaté — Irene Moraes (dia 15).

Tieté — Anna Latance (dia 10).

Trez Corações — Rosenda Pinto (dia 14), Maria Arêas (dia 26).

Villa Bomfim — Antonietta Peroco (dia 28).

CASAMENTO

Contractou casamento com a Srta. Francisca da Fonseca e Silva, da Administração, o Sr. Orlando Thompson da Cunha, da Secção de Engenharia Geral.

Srta. Eunice Pereira de Barros

A SRTA. EUNICE PEREIRA DE BARROS, Telephonista Chefe de Jahú, em S. Paulo, acaba de deixar os serviços de nossa Companhia afim de se dedicar á carreira commercial, tendo para isso sido diplomada pela Academia de Commercio Horacio Berlinck, da mesma cidade.



A Srta. Eunice Pereira de Barros trabalhava ha dois annos em nossa Companhia, mas sua carreira foi entre nós das mais rapidas e brilhantes, graças á sua intelligencia e dedicação ao trabalho.

Entrando para a Companhia em Março de 1927, já em Agosto de 1928 era ella promovida a Telephonista-Chefe de sua cidade.

Agradecendo a offerta que lhe fez a Srta. Eunice Pereira de Barros de um seu retrato tirado por occasião de sua formatura na Academia de Commercio Horacio Berlinck, "Sino Azul" tem o prazer de publical-o como uma justa homenagem.

Srta. Gladys Simpson

Deixou os serviços de nossa Companhia, em 31 de Março ultimo, a Srta. Gladys Simpson, da Engenharia Geral, no Rio de Janeiro.

Trabalhando na Companhia Telephonica Brasileira desde Dezembro de 1922, a Srta. Gladys Simpson fez entre nós muitas amizades, que agora com pezar a vêem retirar-se.

Promoções no Trafego

RIO DE JANEIRO

Estação Central — Alzira Ervões e Janúyra Mendes, de Telephonistas para Encarregadas.

Estação Villa — Nina Trindade, de Telephonista para Encarregada.

Estação Ipanema — Isaura dos Santos Martins, de Telephonista para Encarregada.

S. PAULO

Estação Dois — Maria Brigatto, de Telephonista para Encarregada.

Sebastião P. Gouvêa

SEBASTIÃO P. GOUVEA, um dos mais esforçados auxiliares da Secção de Contractos, em S. Paulo, acaba de deixar os serviços de nossa Companhia, afim de se dedicar aos estudos.



Entrando para a Secção de Contractos em Junho de 1924, Sebastião P. Gouvêa mostrou-se logo um empregado activo, intelligente e esforçado, tornando-se muito cedo conhecedor de todos os serviços da Secção.

Seu auxilio foi assim valiosissimo durante os cinco annos de serviço que dedicou á nossa Companhia.

Sebastião P. Gouvêa destina-se á advocacia e ingressou na Faculdade de Direito de S. Paulo.

Estação Quatro — Ignez Cuoco, de Encarregada para Instructora; Carmella Festa, Mafalda Moreno e Yolanda Papa de Telephonistas para Encarregadas.

Estação Sete — Esther B. Nogueira, de Telephonista para Encarregada.

DEDICANDO

ENTRE ANDALUZES

—Olhe lá. Você não está vendo la longe, no alto daquella montanha, umas formigas luctando desesperadamente?

—Vêl-as, propriamente, não ás vejo, mas ouço muito bem o barulho da lucta.

* *

—Applicaram as sanguesugas em seu marido, como mandei?

—Sim, doutor, mas elle não as supportou.

—Como as applicaram?

—Fritas na manteiga.

* *

Após a inauguração de um ramal de estrada de ferro no interior mineiro.

O lavrador:—Dê-me duas passagens para o trem das cinco.

O agente da estação:—Para Palmyra?

O lavrador:—Não, senhor; p'ra mim e p'ra "sá" Quiteria.

* *

—O' Silva, queres ir esperar minha sogra na estação? Dar-te-ei cincoenta mil réis.

—E si ella não vier?

—Dar-te-ei cem.

* *

—Senhorita, seria indiscreção perguntar a sua idade?

—Absolutamente! Indiscreção seria sabel-a!

EXAGGEROS...



(Do "Buen Humor", de Madrid

— Doutor, porque é que a bocca, si bem que uma pequena cavidade, é tão grande para alojar a lingua?

— Acredito que seja devido á natural tendencia de sua lingua para exaggerar.

UM PRETEXTO FUTIL...



— Eu vinha pedir para me dispensar amanhã. Minha sogra morreu esta tarde...

— Está bem... está bem... Em occasiões como esta é que se conhece um bom chefe: o mais insignificante pretexto serve...

* *

O director de um jornal publicou o seguinte no seu diario: "Hontem comprei nesta cidade cinco kilos de assucar, nos quaes encontrei meio kilo de areia. Si o vendedor não me enviar o meio kilo de assucar que falta, publicarei o seu nome nesta columna".

Durante todo o dia o jornalista recebeu mais de vinte meios kilos de assucar...

* *

O pedinte: — Minha senhora, tem um pouco de pastel e doce que me dê, pelo amor de Deus?

A dona de casa: — Pastel e doce? Não lhe basta um pouco de pão?

O pedinte: — Geralmente me satisfaço com isso, mas hoje é dia de meus annos!

* *

O mendigo:—Uma esmolinha, pelo amor de Deus?

O transeunte:—Fica para outra vez, não tenho trocado. O unico dinheiro que levo aqui é uma nota de duzentos mil réis.

O mendigo: — Não faz mal. Si o senhor quizer, posso lhe [illegible] o troco.

* *

O inquilino: — Quem é o visinho do terceiro andar que faz esse barulho ensurdecedor?

O encarregado:—E' o professor de harmonia.

NA AULA

—O senhor será capaz de me dar um exemplo material de intangibilidade?

—Sim, senhor: o bandolim que ganhei no anno passado como premio na aula de solfejo.

—Mas quem lhe disse que não se pode tocar um bandolim?

—Ninguem. Eu digo por mim mesmo, pois não sei tocar bandolim.

* *

—Vi hontem uma caricatura de José Alencar.

—Pois, olhe: conhecia-o apenas como romancista!

* *

—Como te recebeu o meu amigo?

—Oh! de braços abertos...

—Ah! eu não te disse?

—...e pespegou-me duas bofetadas...

* *

—Doutor, porque é que todos os dias o senhor escarafuncha a minha ferida? Não vê que eu soffro horrivelmente?

—Tem paciencia, meu velho; é para ver si se encontra a bala!

—Oh! Para que não me disse ha mais tempo! A bala tenho-a eu guardada no bolso da minha blusa.

A FORÇA DO HABITO



— Por que é que você desmanchou o casamento com aquella professora de escola publica?

— Porque uma noite eu deixei de apparecer e ella exigiu que eu levasse uma justificação escripta assignada por minha mãi.

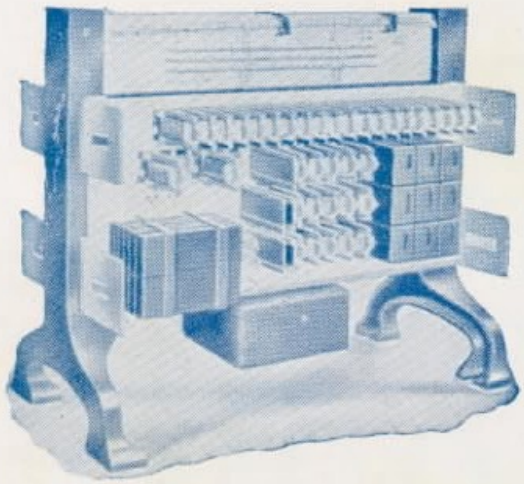
TELEPHONES



Estamos em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68% dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhe suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.





Escrevam pedindo catalogos.

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 21
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo. **M. H. SYLVIA**
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 – SÃO PAULO

IMPRENSA METHODISTA — Rua da Liberdade, 117 — São Paulo

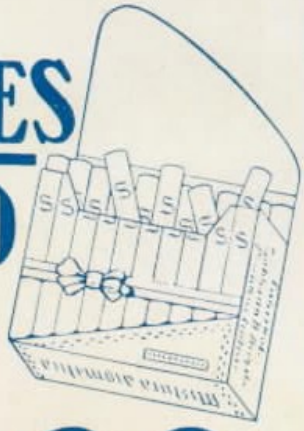
FUMEM



Sudan OVAES

COM CHEQUES DE 3$000 ATÉ





1:000$000

Invejados, *sempre*

Igualados, *nunca*

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVICO LOCAL E INTERURBANO

ANNO II
MAIO de 1929
VOL-II-Nº17





A Bandeira da Companhia Telephonica Brasileira

A Companhia Telephonica Brasileira tem já seu pavilhão, escolhido por seus proprios empregados em um concurso aberto por "Sino Azul".

O resultado deste concurso e o successo que elle alcançou "Sino Azul" relata-os em outra secção.

Na capa do presente numero, "Sino Azul" presta uma homenagem a este novo pavilhão que surge da vontade dos empregados de nossa Companhia e que com seus applausos fluctuará no topo dos mastros dos edificios da Companhia Telephonica Brasileira, como a abrigar todos os que trabalham pelo seu progresso, que concorre para o engrandecimento do paiz.

Sino Azul

CAIXA POSTAL, 2825
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director Responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — MAIO DE 1929 — VOL. II - N. 17



DR. ANTONIO CARLOS
PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS GERAES

DESCENDENDO, pelo lado paterno, dos Andradas de nossa Independencia, e, pelo lado materno, de José Ayres Gomes, um dos vultos da Inconfidencia Mineira, o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada nasceu em Barbacena em 5 de Setembro de 1870. Republicano ardoroso, dos tempos da propaganda, datam dahi seus serviços á patria. Professor, magistrado, jornalista dos mais brilhantes, o Dr. Antonio Carlos começou a ser muito cedo uma figura de valor na politica de seu Estado. Secretario das Finanças do Governo de Minas, de 1902 a 1906, sua acção foi das mais proveitosas, cabendo-lhe resolver problemas dos mais serios para as finanças do Estado.

Em Maio de 1911 ingressou na Camara Federal, sendo logo eleito para a Commissão de Finanças. Na Camara dos Deputados permaneceu até 1917, quando o Presidente Wenceslau Braz o convidou para Secretario da Fazenda. Voltou á Camara em Maio de 1919.

Em 7 de Março de 1927 o Dr. Antonio Carlos foi eleito presidente de Minas, onde seu governo se vem notabilizando por actos de grande alcance para a prosperidade do Estado.

Bello Horizonte e seu novo serviço telephonico



BELLO HORIZONTE, a linda e moderna capital do Estado de Minas Geraes, acaba de ver resolvida uma das mais discutidas questões referentes a seus serviços de utilidade publica: —foi entregue á Companhia Telephonica Brasileira a installação e exploração do seu serviço telephonico, com a ligação da adeantada cidade á capital da Republica e a toda rêde de nossa Companhia.

O Governo do Estado de Minas, ao projectar a reforma do serviço telephonico de Bello Horizonte, não ficou indifferente á acção que a Companhia Telephonica Brasileira vem desenvolvendo nos Estados em que opera, proporcionando-lhes um magnifico serviço local e interurbano com mais de 300 cidades servidas por mais de 100.000 telephones.

Cidade moderna, Capital de um dos maiores Estados da Federação, Bello Horizonte resente-se da falta de um serviço interurbano que lhe proporcione meios rapidos de communicação não só com a Capital da Republica como com outras cidades do Estado, importantes centros industriaes.

A simples reforma do serviço telephonico de Bello Horizonte não resolveria essa situação. Era de grande vantagem entregar um serviço de utilidade publica de tão grande importancia a uma companhia telephonica que pudesse operal-o com efficiencia, usando processos e equipamentos modernos e que proporcionasse a ligação da capital mineira com a capital da Republica e outras cidades do paiz. Foi por isso que o Governo resolveu entrar em entendimento com a Companhia Telephonica Brasileira, estudando uma proposta apresentada pela mesma para exploração do serviço local e consequente ligação dessa rêde com a rêde geral da Companhia.

A 12 de Abril ultimo foi assignado em Bello Horizonte o contracto pelo qual a Companhia Telepho-

nica Brasileira se obriga a construir uma rêde telephonica automatica na Capital do Estado de Minas Geraes e tambem ligar a mesma rêde á rêde geral da Companhia, ou seja a ligação de Bello Horizonte com importantes cidades do Estado, que já têm serviço telephonico, e com os demais Estados em que opera a nossa Companhia.

O contracto foi assignado na Secretaria das Finanças, representando o Estado o Dr. Gudesteu de Sá Pires, Secretario, e a Companhia Telephonica Brasileira o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral.

Este importante serviço, que representa para o Estado de Minas um inestimavel melhoramento, deverá estar concluido antes de Julho do proximo anno.

Bello Horizonte terá, como é natural, um moderno serviço automatico, tão moderno como o que a Companhia já tem em S. Paulo e brevemente installará não só no Districto Federal como em cidades adeantadas como Campinas e Jahu', no Estado de S. Paulo, e Petropolis e Campos, no Estado do Rio.

A Companhia obrigou-se a installar em Bello Horizonte, inicialmente, uma rêde com capacidade minima para 1.500 linhas. Dado, porém, o desenvolvimento de Bello Horizonte, é de prever que a Companhia Telephonica Brasileira considerará vantajoso iniciar o serviço com uma capacidade maior.

Com relação ao serviço interurbano, serão installados tantos circuitos quantos forem necessarios para dar a Bello Horizonte um serviço perfeito de communicação com a extensa rêde de nossa Companhia.

Este serviço virá tambem beneficiar dezenas de cidades e localidades do Estado de Minas por onde passarão as linhas interurbanas.

Já estão sendo feitos todos os projectos referentes a este grande serviço que nossa Companhia terá que executar.

Diversas encommendas de material para essa construcção já foram feitas, entre ellas as estações repetidoras necessarias.

Os trabalhos de construcção e installação não serão difficeis, sabido que nossa Companhia dispõe de pessoal habilitado para executal-o.



DR. GUDESTEU DE SA', PIRES

SECRETARIO DAS FINANÇAS DO ESTADO DE MINAS GERAES.

O Dr. Gudesteu de Sá Pires, ora occupando a pasta das Finanças do Estado de Minas Geraes, é um dos espiritos mais cultos da actual geração mineira.

Cathedratico da Faculdade de Direito de Minas, graças a um concurso que foi uma demonstração de sua cultura juridica, tem um nome respeitado nos meios juridicos do Estado.

Deputado ao Congresso Mineiro, tomou parte saliente nas discussões que ali se travaram em torno da elaboração do Codigo do Processo Civil.

Na Camara Federal a sua passagem foi assignalada por traços de muita intelligencia e cultura.

Como se desenvolve a rêde da Companhia Telephonica Brasileira

NOVOS CONTRACTOS

FORAM assignados com as municipalidades de S. Bernardo e Mogy Guassú, em S. Paulo, contractos para reforma do serviço telephonico nos mesmos municipios.

S. Bernardo, que é um municipio visinho á cidade de S. Paulo, terá seu servico telephonico consideravelmente melhorado e ampliado, com installação de equipamento de bateria central.

Mogy Guassú terá tambem sua rêde remodelada, conservando o mesmo typo de equipamento, que é de magneto.

Empreza Telephonica de Varginha

A Companhia Telephonica Brasileira acaba de adquirir a Empreza Telephonica de Varginha, que fornece serviço aos municipios de Varginha e Eloy Mendes, no Estado de S. Paulo.

A Empreza Telephonica de Varginha tem centros em Varginha, Eloy Mendes e Carmo da Cachoeira, com um total de 226 telephones.



Vista parcial da cidade e Palacio da Liberdade



Bello Horizonte





No alto, Estação da E. F. Central do Brasil; a seguir, Camara dos Deputados; em baixo, Tribunal da Relação.





Em cima, edificios da Universidade e da Secretaria das Finanças

O novo cabo de 1.818 pares

A Voz Agora é Transmittida á Distancia Por Meio De Um Fio Que Tem a Metade Do Diametro De Um Alfinete Commum

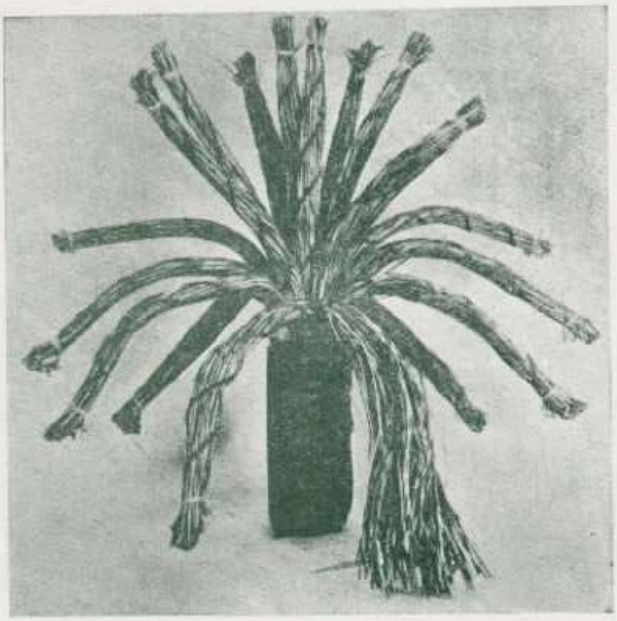


O novo cabo de 1.818 pares ou 3.636 fios, modelo de 1928, é o ultimo limite até aqui praticamente attingido pela engenharia telephonica numa marcha que se iniciou ha mais de quarenta annos. Si bem que já se cogite em manufacturar um cabo de maior capacidade, 2.424 pares, as experiencias feitas ainda não aconselham a adopção de tal cabo.

A possibilidade da confecção de cabos que viessem simplificar o equipamento externo de transmissão foi prevista pelo proprio Bell, que assim se exprimiu numa carta enviada para Londres em 1878:

"Comprehende-se perfeitamente que possam ser estentidos sob a terra ou no ar cabos de fios telephonicos communicando-se, por meio de fios de derivação, com residencias particulares, casas de campo, estabelecimentos commerciaes, fabricas, etc., unindo-os todos, atravéz do cabo principal, com a estação telephonica a que estiverem ligados os fios, sempre que houver desejo disso, estabelecendo communicação directa entre dois logares quaesquer da cidade".

A necessidade do cruzamento dos rios pelas linhas telephonicas foi que trouxe a primeira applicação dessa concepção do proprio inventor do telephone. Foram estendidos grupos de fios atravéz dos rios navegaveis, collocando-os sobre pontes e em tunneis ou fazendo-os descançar no proprio leito do rio.



Assemelha-se a uma planta mysteriosa, mas é apenas uma parte do cabo de 1.818 pares, mostrando suas dezoito unidades de 101 pares. Uma dessas unidades está livre da atadura que as envolve.

Foi o que se deu, por exemplo, no East River, onde foi estendido um cabo de alguns fios sobre a ponte Brooklyn em 1879.

Em 1880, havia já quatro cabos com fios conductores, com isolamento ordinario de Kerite e guttapercha, que foram substituidos por outros quatro cabos que tinham a extensão de 1.254 metros e possuiam sete fios conductores.

Nessa occasião verificou-se que o isolamento pelo chumbo e o enterramento no chão a curtos intervallos eliminavam todo o desvio de corrente e toda a inducção.

Durante os primeiros dez annos de desenvolvimento do cabo telephonico appareceram muitos typos de construcção differente.

Como era natural, a arte telephonica copiou primeiramente a arte telegraphica, mais velha, utilisando-se da gutta-percha e da borracha, que tinham sido empregadas como isoladores nos cabos telegraphicos. Esses isolantes, porém, não convinham aos cabos telephonicos, pois abafavam e enrouqueciam os sons da voz, que parecia sahir da terra.

Adoptou-se o isolamento pelo oleo por algum tempo e depois cada um dos vinte fios que compunham o cabo era isolado por um cylindro vitreo, circumdado por uma composição de resina e graxa. A seguir empregou-se um isolador de algodão impregnado de parafina.

A evolução do aperfeiçoamento do cabo telephonico foi porém muito lenta, bastando dizer que em 1885, em Nova York, a kilometragem total de fio subterraneo era mais ou menos a mesma contida num dos modernos cabos de 1.212 pares da extensão de 400 metros.

Nesse mesmo anno de 1885 o famoso engenheiro telephonico W. R. Patterson duvidava que se puzessem 2.392 fios num espaço de 2 7|8 por 3 1|4 de pollegada. Entretanto, desde 1914, ha cabos de 2.424 fios e de 1928 para cá existem os cabos de 3.636 fios.

Os isoladores a oleo e parafina vieram a ser supprimidos, empregando-se o papel manilha na cobertura dos fios.

Com a experiencia ficou demonstrado que o cabo não podia deixar de ter um envolucro de chumbo, afim de evitar o contacto com a agua, deixando de haver a necessidade de um tecido isolante composto.

O quadro que illustra este artigo mostra o progresso realizado desde 1880 na manufactura dos cabos.

Não se pode, pois, deixar de render as devidas homenagens aos engenheiros telephonicos que conseguiram, demonstrando um grande esforço, construir cabos contendo 1818 pares de fios calibre n.º 26, isto é 3.636 fios separados, dentro de uma grossa capa. Elles estão sendo usados vantajosamente, de pouco tempo a esta parte, pelas companhias associadas ao Systema Bell.

A realisação deste progresso no serviço telephonico é um dos muitos proveitos que as companhias telephonicas tiram do seu natural e grande desenvolvimento e do resultado dos estudos e pesquizas feitas sob a direcção dos engenheiros e scientistas da American Telephone and Telegraphic Com-

DESODORANT
Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

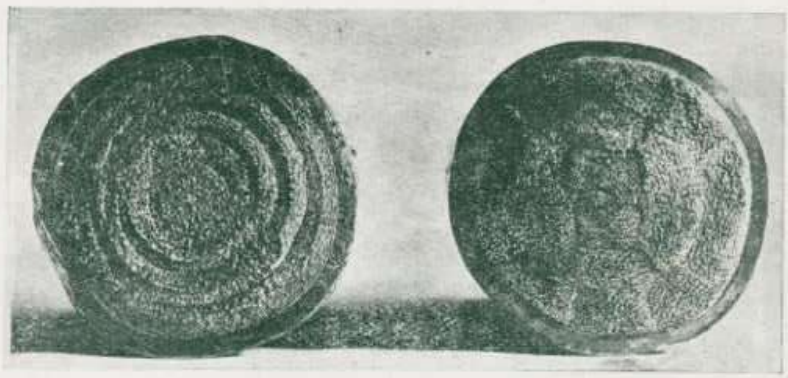
ANNO	NUMERO DE PARES NOS CABOS					
	?	Calibre 18	Calibre 19	Calibre 22	Calibre 24	Calibre 26
1880	7 fios					
1885	20 fios					
1888		50 pares				
1892			100			
1895			152			
1896			208			
1901			303	404		
1902				606		
1912				909		
1914					1212	
1918			455			
1928						1818

pany, incluindo entre estes os technicos do Bell Telephone Laboratories e da Western Electric Company, segundo um accordo em vigor.

Os antecedentes do projecto e da manufactura deste novo typo de cabo serão expostos a seguir.

O quadro precedente mostra que, durante o periodo transcorrido entre os annos de 1914 a 1928, o maior numero de pares que poude ser collocado em um só cabo foi de 1.200, sendo os fios de calibre n.º 24.

Nesta altura occorre naturalmente uma pergunta: qual



Para que se possa fazer uma comparação entre os cabos de maior capacidade, a gravura acima mostra á esquerda um corte de cabo de 1212 pares, calibre 24, com seus fios dispostos em circulos, e, á direita, o córte do novo cabo de 1818 pares, com suas unidades em blócos.

a necessidade de haver 1.818 pares de fios em um cabo? A resposta é dupla.

Principalmente nas grandes cidades, ha logares onde todos os ductos existentes estão com sua capacidade tomada por cabos. Devido ao constante augmento da rêde telephonica, para abastecel-a de mais fios, dois methodos se apresentam — um consiste na construcção de maior numero de ductos para accommodar novos cabos; o outro na substituição de alguns dos cabos existentes por outros contendo maior numero de fios. Deve-se tambem levar em conta o espaço livre no subsolo, onde uma parte é occuapda pelos canos de agua, gaz e esgotos e pelos cabos de força e luz electricas, e por outros serviços subterraneos, sendo, portanto, difficil a collocação de novos ductos telephonicos, o que só se consegue com innumeras difficuldades e grandes despezas.

Além disso, desde que se iniciou a collocação dos cabos em subterraneos foi necessario provel-os de uma capa metallica. Ora, existindo muitos fios em um só cabo, a despeza da capa é dividida proporcionalmente pelo numero de fios.

O uso do cabo de 1.818 pares affecta tambem os serviços de engenharia da rêde, intervindo e modificando as relações economicas entre as despezas do material e do trabalho. Nas cidades de rapido crescimento, ha casos em que se obtem um serviço mais economico e melhor com o emprego do novo cabo de 1818 pares, do que com o aproveitamento de cabos já existentes e a remodelação da rêde.

Deve-se notar que o successo obtido pelo cabo de 1.818 pares consiste simplesmente na substituição do fio calibre n.º 24 pelo seu semelhante n.º 26; entretanto, merece menção que o seu desenvolvimento é proveniente, tambem, do methodo completamente novo de formar o centro do cabo. Assim, o fio n.º 26, usado no novo cabo de 1.818 pares, é mais fino que o n.º 24, usado nos cabos de 1.212 pares. A medida do calibre dos fios segue o mesmo systema que a escala para medir o algodão—ao numero maior corresponde o fio mais fino. Os cabos usualmente empregados em longas distancias são de calibres n.º 16 e n.º 19. O fio n.º 19 tem mais ou menos a mesma grossura que um alfinete commum. Nas rêdes telephonicas em geral os calibres mais communs são os de ns. 19, 22 e 24 e, agora, o de n.º 26.

O fio de calibre n.º 26 tem mais ou menos a metade do diametro de um alfinete commum e cerca de duas vezes a grossura do fio n.º 90 da escala de algodão.

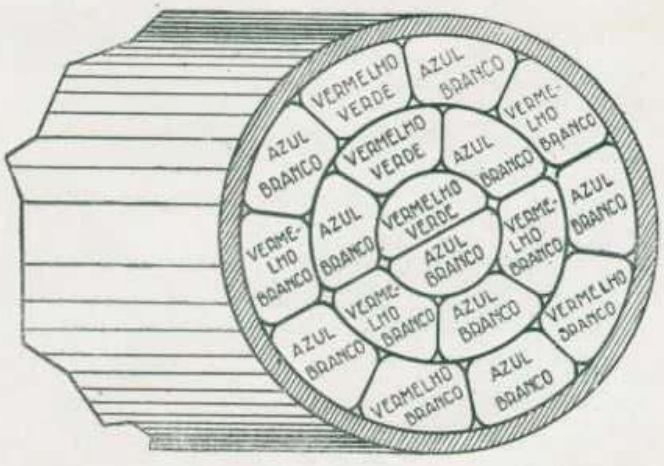
Após muitas experiencias, verificou-se que era mais vantajoso collocar fios mais finos e em maior numero nos cabos usados para as linhas de assignantes, compensando sua baixa efficiencia com o uso de fios grossos para as linhas-tronco.

A disposição dos fios no cabo teve que ser modificada, abandonado-se o processo usado para os outros cabos. Os fios foram assim dispostos em 18 grupos ou unidades de 101 pares, como mostra a figura abaixo.

Como se sabe, num cabo cada fio é isolado com papel de varias côres, mas, juntando-se os fios para formar o par, são usados fios de côres differentes. Assim, um fio isolado com papel azul, trançado com um fio isolado com papel branco, forma um par azul-branco.

Cada unidade do novo cabo tem 100 pares de côres differentes, por exemplo azul-branco, e um par vermelho-azul. Este par é chamado "par da marca" e serve para fins especiaes de exames, medições, etc.

A unidade recebe o nome das côres de seus 100 pares; por exemplo, si elles são azues-brancos, ella é chamada unidade azul-branca. Ha no cabo nove unidades azues-brancas, seis vermelhas-brancas e tres vermelhas-verdes. Em cada um dos tres circulos formados pelos grupos está localisada uma unidade vermelha-verde, de forma que é possivel identificar todas as unidades pela relação existente entre as unidades vermelhas-verdes e todas as outras no mesmo circulo.



Schema de cores do cabo de 1818 pares. Cada unidade pode ser facilmente identificada pela sua relação com as unidades vermelhas-verdes.

Reorganisação de Serviços



RAUL LEITÃO
AGENTE ESPECIAL



J. P. GOUVEA
CHEFE DE CONTRACTOS

DAMOS a seguir as ultimas Ordens expedidas na Divisão de S. Paulo, para reorganisação dos differentes serviços affectos á mesma Divisão:

São Paulo, 28 de Março de 1929

ORDEM DE DIVISÃO N.º 1

A vigorar desta data, de accordo com a Ordem Geral N.º 31 do Sr. Superintendente Geral de 20 do corrente, serão feitas as seguintes modificações na organização da Divisão de São Paulo:

O Sr. H. J. English, Superintendente de Equipamento, é nomeado Superintendente da Propriedade, Interino, da Cidade de São Paulo.

O Sr. Frank Shouler, Superintendente de Construcções, reportará ao Superintendente da Propriedade, Interino.

O Sr. Franck Kohse, Encarregado de Cabos, reportará ao Superintendente da Propriedade, Interino.

A Secção de Conservação reportará ao Superintendente da Propriedade, Interino.

A Secção de Equipamento reportará ao Superintendente da Propriedade, Interino.

O Sr. E. L. Radinsky, Instructor sobre Automaticos, reportará ao Superintendente da Propriedade, Interino.

O Sr. W. A. Tulk, Encarregado de Materiaes, em additamento ás suas attibuições actuaes, ficará encarregado da Garage, com o titulo de Encarregado de Materiaes e Garage.

C. G. SCHNEIDER
Sub-Superintendente Geral

Approvado
LAWRENCE HILL
Superintendente Geral



H. J. ENGLISH
SUPERINTENDENTE DA PROPRIEDADE

São Paulo, 4 de Abril de 1929

ORDEM DE DIVISÃO N.º 2

Alterações feitas na organização da Divisão de São Paulo, a vigorar de 1.º de Abril de 1929:

O Sr. R. P. Leitão reportará ao Sub-Superintendente Geral como Agente Especial.

O Dr. S. Negreiros reportará ao Sub-Superintendente Geral, tendo a seu cargo todas as questões legaes.

O Sr. E. Mello reportará ao Sub-Superintendente Geral como Chefe do Escriptorio, tendo a seu cargo o Archivo Geral e as Secções de Correspondencia e Informações.



DR. S. NEGREIROS
ADVOGADO



EUGENIO MELLO
CHEFE DO ESCRIPTORIO

O Sr. J. P. Gouveia reportará ao Gerente Commercial Interino da Cidade de São Paulo como Chefe de Contractos.

O Sr. Jorge Orozimbo reportará ao Gerente Commercial Interino da Cidade de São Paulo como Agente Especial.

O Sr. B. Diamond reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior como Inspector de Linhas de Tronco.

O Sr. P. Silveira reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior como Chefe de Escriptorio.

O Sr. J. T. Souza reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior como Agente Especial.

C. G. SCHNEIDER
Sub-Superintendente Geral

São Paulo, 29 de Abril de 1929

ORDEM N.º 1 DA DIVISÃO DO INTERIOR

A partir do dia 1.º de Maio proximo, vigorará a seguinte organização para os diversos districtos de que se compõe a Divisão do Interior, cujos territorios estão indicados no mappa L-11.000 incluso: —

DISTRICTO DE CAMPINAS

GERENTE DO DISTRICTO —Continuará como Gerente do Districto de Campinas o Sr. Manoel Galvão, que se reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

ZONA DE CAMPINAS — E' nomeado Chefe da Zona de Campinas o Sr. Clovis Furtado, que se reportará ao Sr. Manoel Galvão, Gerente do Districto.

ZONA DE PIRACICABA — Continuará como Chefe da Zona de Piracicaba o Sr. Arthur Velho, que se reportará ao Sr. Manoel Galvão, Gerente do Districto de Campinas.

ZONA DE BRAGANÇA — Continuará como Chefe da Zona de Bragança o Sr. Francisco Villaça, que se reportará ao Sr. Manoel Galvão, Gerente do Districto de Campinas.

ZONA DE AMPARO — Continuará como Chefe da Zona de Amparo o Sr. Flavio Vasconcellos, que se reportará ao Sr. Manoel Galvão, Gerente do Districto de Campinas.

DISTRICTO DE ARARAQUARA

GERENTE DO DISTRICTO — Continuará como Gerente do Districto de Araraquara o Sr. Cezar Queiroz, que se reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

ZONA DE ARARAQUARA — E' nomeado Chefe da Zona de Araraquara o Sr. Geraldo Blum, que se reportará ao Sr. Cezar Queiroz, Gerente do Districto.

ZONA JAHU' —Continuará como Chefe da Zona de Jahu o Sr. Ladario de Almeida Lima, que se reportará ao Sr. Cezar Queiroz, Gerente do Districto de Araraquara.

ZONA BARRETOS — Continuará como Chefe da Zona de Barretos, interinamente, o sr. Alexandre Guimarães, que se reportará ao Sr. Cezar Queiroz, Gerente do Districto de Araraquara.

ZONA DE JABOTICABAL — Continuará como Chefe da Zona de Jaboticabal o Sr. Antonio Duarte Moreira, que se reportará ao Sr. Cezar Queiroz, Gerente do Districto de Araraquara.

DISTRICTO DE SOROCABA

GERENTE DO DISTRICTO — Continuará como Gerente do Districto de Sorocaba o sr. Sebastião Guerra, que se reportará ao superintendente Interino da Divisão do Interior.

ZONA DE SOROCABA — E' nomeado Chefe da Zona de Sorocaba o Sr. Armando Fonseca, que se reportará ao Sr. Sebastião Guerra, Gerente do Districto.

ZONA DE BOTUCATU' —.. Continuará como Chefe da Zona de Botucatu' o Sr. João Leopardi, que se reportará ao Sr. Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba.

ZONA DE BAURU' — Continuará como Chefe da Zona de Bauru' o Sr. Roberto Faria de Almeida, que se reportará ao Sr. Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba.

ZONA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO—Continuará como Chefe da Zona de Santa Cruz do Rio Pardo o Sr. Joaquim Loureiro, que se reportará ao Sr. Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba.

PLANTA — Continuará como Chefe da Planta o Sr. João Bahir de Andrade, que se reportará ao Sr. Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba.

DISTRICTO DE RIBEIRÃO PRETO

ZONA DE RIBEIRÃO PRETO—Continuará como Chefe da Zona de Ribeirão Preto o Sr. Orlando Taveiros, que se reportará, até segunda ordem, ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

ZONA DE MOCO'CA — Continuará como Chefe da Zona de Mocóca o Sr. Manoel Nunes Sobrinho, que se reportará, até segunda ordem, ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

DISTRICTO DE SANTOS

GERENTE LOCAL — Continuará como Gerente Local de Santos o Sr. Helvecio Muniz, que se reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

PLANTA — Continuará como Chefe da Planta de Santos o Sr. A. J. Mac Laughlin, que se reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

TRAFEGO — Continuará como Telephonista Chefe a Sra. Lilian Rowlands, que se reportará ao Sr. Chefe do Trafego, Divisão Rural.

DISTRICTO DE TAUBATE'

CHEFE DO DISTRICTO — E' nomeado Chefe do Districto de Taubaté o Sr. Affonso Vibonatti, que se reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

NOVAS CONCESSÕES

E nomeado Agente Especial o Sr. Josias Cleto, que terá a seu cargo as negociações com as Camaras Municipaes para reforma de nossos contractos e obtenção de novas concessões, e se reportará ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

LINHAS DE TRONCO

O Sr. B. Diamond, Inspector de Linhas de Tronco, continuará com a fiscalisação geral dos serviços de conservação da rêde interurbana, ficando sob sua direcção os guarda-fios de tronco. O Sr. B. Diamond reportar-se-á ao Superintendente Interino da Divisão do Interior.

TRAFEGO NO INTERIOR

Os empregados de operação da Secção de Trafego, exceptuando-se Santos, continuarão subordinados aos respectivos Chefes de Estação ou Zona, obedecendo ás instrucções dadas pelos Inspectores de Trafego sob orientação geral do Chefe do Trafego da Divisão Rural. Este terá entendimento directo sómente com os Gerentes de Districto, por cujo intermedio será feita a administração dos serviços do Trafego e de accordo com as normas technicas da Secção.

E. J. PETERSON
Superintendente Interino
Divisão do Interior

Approvado
C. G. SCHNEIDER
Sub-Superintendente Geral



B. DIAMOND
INSPECTOR DE LINHAS TRONCO



PLINIO SILVEIRA
CHEFE DO ESCRIPTORIO



J. T. SOUZA
AGENTE ESPECIAL



DAGOBERTO MESQUITA
CHEFE DO ESCRIPTORIO



OSWALDO KALLUT
ENCARREGADO DO TRAFEGO

Divisão de Estado

A Divisão de Estado, recentemente creada, no Rio de Janeiro, está tambem fazendo a organização de seu pessoal.

De acordo com as ultimas nomeações, Dagoberto de Mesquita, antigo empregado da Secção de Contractos e da Engenharia Commercial, foi nomeado para Chefe do Escriptorio e Oswaldo Kallut, que era Inspector do Trafego, foi escolhido para Encarregado do Trafego da Divisão.

Comprem nas casas que annunciam em "SINO AZUL".

Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Serviço Telephonico em Cordeiro



Personalidades de destaque da sociedade cordeirense que assistiram á inauguração do serviço interurbano. O segundo á esquerda, em pé, é O. Kallut, Encarregado do Trafego da Divisão de Estado, que representou a Comnhia Telephonica Brasileira na cerimonia.

NOTICIÁMOS no numero passado de "Sino Azul" a inauguração do serviço interurbano em Cordeiro, o que equivale a dizer que a prospera cidade do Estado do Rio está ligada não só á capital do Estado como a todas as outras localidades que compõem a vasta rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Cordeiro tem um bom serviço local, com cerca de 40 apparelhos e que está tambem sendo operado por nossa Companhia.



Mesa de ligação e telephonistas de Cordeiro. No primeiro plano, á direita, está a Srta. Alba Benttemuller, Instructora de Operação, no Rio de Janeiro.

Quando o Rei telephona

"Pearson's Weekly", de Londres, publicou ha tempos uma historia interessante a respeito do que acontece quando o rei da Inglaterra se utiliza do telephone.

Sempre que Sua Magestade deseja fazer uso do telephone para conversar com alguem fóra da area de Londres, quer seja para as provincias quer para o continente, tem o privilegio de reclamar a primeira linha livre na estação telephonica, e emquanto estiver falando nenhuma telephonista poderá interromper para avisal-o ou ao ouvinte de que está terminado o periodo de tempo concedido para a chamada, como se faz commummente.

Si alguem for a Londres e desejar pedir uma ligação para falar com o rei no palacio de Buckingham, será ligado com o gabinete do secretario particular, pois nenhuma chamada é feita directamente para o rei, a não ser quando for de qualquer membro da familia real. Nesse caso, a telephonista liga a pessôa que chama com o gabinete particular do rei.

Marlborough House, onde o principe de Galles tem a sua residencia, foi a primeira residencia real da Inglaterra em que se installou telephone. Era uma linha particular ligada para o Corpo de Bombeiros e para a Chefatura de Policia. Comtudo, antes mesmo da construcção dessa linha, os aposentos da rainha Alexadra estavam ligados por uma installação telephonica á sala de aulas.

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias,
Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

Cores rosadas
Pelle aveludada
NUTRIL Xavier
O MELHOR FORTIFICANTE

Uma recordação historica



D. PEDRO DE ALCANTARA



D. THEREZA CHRISTINA MARIA

MAIS de uma vez "Sino Azul" tem tido occasião de publicar o retrato do ultimo Imperador do Brasil, D. Pedro II, fazendo referencias ao papel que o sábio imperante teve na acceitação do invento de Bell.

Não relembramos agora este facto já muito conhecido sinão para publicar as duas photographias que illustram esta pagina, que são como uma recordação do facto historico.

Estas photographias foram tiradas pelos Imperadores do Brasil em New York no anno de 1876, anno da descoberta do telephone e da Exposição de Philadelphia, visitada na mesma occasião por S. S. Magestades e na qual D. Pedro II despertou a attenção dos visitantes para o telephone que Alexander G. Bell acabava de inventar.

Deixando a America do Norte, os Imperadores do Brasil foram á Europa, visitando Gastein, na Austria, de onde enviaram, em Agosto daquelle anno, as duas photographias ao General João Nepomuceno Castrioto, amigo particular de S. S. Magestades.

Ambas as photographias estão assignadas por D. Pedro de Alcantara e por D. Thereza Christina Maria e foram cedidas a "Sino Azul" por gentileza do Dr. C. Castrioto Pinheiro, dentista muito conhecido no Rio de Janeiro e que tem tambem gabinete no edificio da Light & Power, a cujos empregados presta serviços profissionaes.

Exemplo a imitar

SÃO sempre dignos de registro os acontecimentos que de qualquer modo servem para attestar os esforços empregados pelos funccionarios desta Companhia para bem servir o publico. E é tanto mais agradavel para nós annunciar taes factos, quando podemos ajuntar que esse publico reconhece a bôa qualidade de nossos serviços e o interesse e dedicação dos empregados incumbidos de o attender.

A 3 de Abril ultimo, poude, mais uma vez, a nossa estação do Interurbano do Rio de Janeiro receber, como estimulo para os seus trabalhos, o attestado de reconhecimento de um assignante de Norte pelo bom serviço que lhe foi dispensado.

Agradeceu o assignante, na communicação que fez á Telephonista Chefe do Interurbano, todo o trabalho que uma Telephonista desta estação tivera na ligação que vinha de obter para Therezopolis.

Ao pedir sua ligação, o assignante só pudera dar informações pouco precisas sobre o lugar em Therezopolis onde a pessoa desejada podia estar. Neste local, porém, a mesma pessoa era desconhecida e a telephonista, com outros detalhes, embora pouco orientadores, obtidos da pessoa que chamava e dos telephones onde, deante daquellas informações, tentara obter a pessoa chamada, conseguiu finalmente o assignante desejado.

Como é já do regulamento do serviço interurbano, essas tentativas se conduziram numa ordem normal e muito commum em grande numero de chamadas, mas o que é justo salientar é o modo intelligente com que essa telephonista conduziu a chamada, não perdendo os detalhes de que se poude servir para dar a ligação ao assignante: a maneira attenciosa, o seu trato affavel e, sobretudo, o tom de voz que a auxiliou a demonstrar ao assignante o interesse que estava tendo para executar o serviço que este lhe confiara.

De tudo isto o assignante fez menção á Telephonista Chefe do Interurbano, no elogio com que premiou o trabalho da Telephonista do Interurbano.

Verne Ray



VERNE RAY, veterano da Illinois Bell Telephone Company, estimado e respeitado por milhares de amigos, por suas altas qualidades de espirito e de caracter, falleceu em Janeiro ultimo.

Tendo embora dedicado suas ultimas energias ao departamento da Planta de



Verne Ray

Chicago, em sua carreira de 32 annos Verne Ray trabalhou em todos os serviços relacionados com a telephonia.

Nascido em Wauconda, Ill., no dia 2 de Março de 1878, cursou por pouco tempo a Lake Forest Academy, de onde sahiu para empregar-se na Western Union Telegraph Company, como mensageiro e operador. A' organisação telephonica elle se uniu em Julho de 1896, como installador de linhas do Departamento Suburbano de Construcções da Chicago Telephone Company. Após tres annos renunciou a este cargo para occupar o de Assistente do Superintendente Geral da Chicago Milwaukee Eletric Railway. Em Junho de 1901 voltou a trabalhar no ramo da telephonia, como Superintendente da Citizens Telephone Company, em Terre Haute, Ind., passando, um anno mais tarde, a superintendente de construcções da New Long Distance Telephone Company, em Indianopolis, Ind. Uniu-se ao Systema Bell em Junho de 1902, como Encarregado de Construcções da Central Union Telephone Company, e dois annos mais tarde era nomeado Gerente em Springfield, Ill. Em 1910 occupou o cargo de Superintendente Commercial da Central Union, no Estado de Illinois. Estando a serviço do Central Group of Bell Telephone Companies, em Julho de 1911 foi chamado a Chicago e nomeado Superintendente da Conservação da Chicago Telephone Company, occupando este cargo até 1924.

Em Janeiro de 1924 foi nomeado Superintendente da Planta, encarregando-se de todos os serviços do Departamento de Planta na Divisão da Cidade de Chicago. Em Março de 1928 passou a occupar o cargo de Encarregado Geral de Empregos.

Durante sua longa acção junto ao Departamento da Planta, em Chicago, teve occasião de tratar dos maiores e mais importantes problemas referentes á telephonia, bem como travou conhecimento intimo com grande numero de empregados, a quem sua morte prematura causou profundo abalo. Sempre tomou particular interesse pelo bem estar e progresso dos milhares de subordinados que tinha sob sua chefia. Seu caracter define-se na resposta que deu a um questionario para informações biographicas, ha poucos annos atraz. Verne Ray disse simplesmente: "Não tenho feito nada para mim digno de nota, mas tenho ajudado alguns homens merecedores a progredir". Este era Verne Ray.

Visita ás fabricas da Automatic Electric Inc.

POR occasião de sua recente visita aos Estados Unidos da America do Norte, o Dr. Caio Luiz Pereira de Souza, filho do Dr. Washington Luiz, Presidente da Republica, visitou em Chicago, com sua Exma. esposa, as fabricas da Automatic Electric Co. que, como é sabido, foi a fornecedora do equipamento automatico installado na cidade de S. Paulo e está ainda fornecendo o material não só para a segunda estação automatica da mesma cidade como para



outras cidades como Campinas, Jahu' e Petropolis.

Nessa visita o Dr. Caio Luiz Pereira de Souza foi acompanhado pelos Srs. W. N. Curtis, Vice-Presidente da Automatic Electric Co. e Edgar Zambrano, um brasileiro, antigo empregado de nossa Companhia e actualmente trabalhando com a Automatic Electric Co.

Os visitantes tiveram uma agradavel impressão do moderno equipamento Strowger, durante as experiencias a que assistiram.

A gravura acima mostra o Dr. Caio Luiz Pereira de Souza usando um apparelho automatico de mão, Monophone, por occasião de sua visita ás fabricas.

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"
DE
ANIELLO SORRENTINO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
DEPOSITO ;
Av. Rangel Pestana, 65
TEL. 9-0981
LOJA
Av. CELSO GARCIA, 50 — Tel. 9-1709
SÃO PAULO
FABRICA :
R. Almirante Brasil, 29
TEL. 9-0685

Serviço Telephonico Automatico

CAPITULO III

SYSTEMA AUTOMATICO PARA 1.000 LINHAS



M uma estação automatica para 1000 linhas, as linhas de assignantes são divididas em 10 grupos de 100 linhas cada um. A escolha dos grupos é feita por um commutador chamado "selector". A chamada é completada pelo connector, cuja descripção já foi feita.

O selector, Fig. 9, tem duas funcções principaes — a escolha de grupo e a selecção de tronco. A primeira está sob o contrôle do assignante, porque ella corresponde a um algarismo do numero discado. A selecção do tronco é automatica, visto ser indifferente ao assignante qual o tronco que o selector apanhe, desde que esse tronco o conduza ao grupo desejado.

Em estructura os bancos e as escovas do selector são identicos aos do connector. Ha 100 pares de contactos dispostos em dez niveis, com dez pares de contactos em cada nivel. Do primeiro nivel ou nivel da base correm dez troncos aos dez connectores na primeira centena.

Esta disposição é a mesma em todos os niveis do selector. São installados dez troncos em cada grupo porque, em regra, não mais que dez chamadas podem occorrer simultaneamente num grupo de 100 linhas.

O symbolo para o banco do connector é simplificado em dez segmentos horizontaes grossos. Pede-se ao leitor imaginar que cada um destes segmentos representa dez pares de contactos. As linhas finas ligando os niveis correspondentes suppõem-se representar os multiplos desses niveis entre si conforme foi descripto no Capitulo I para a Fig.

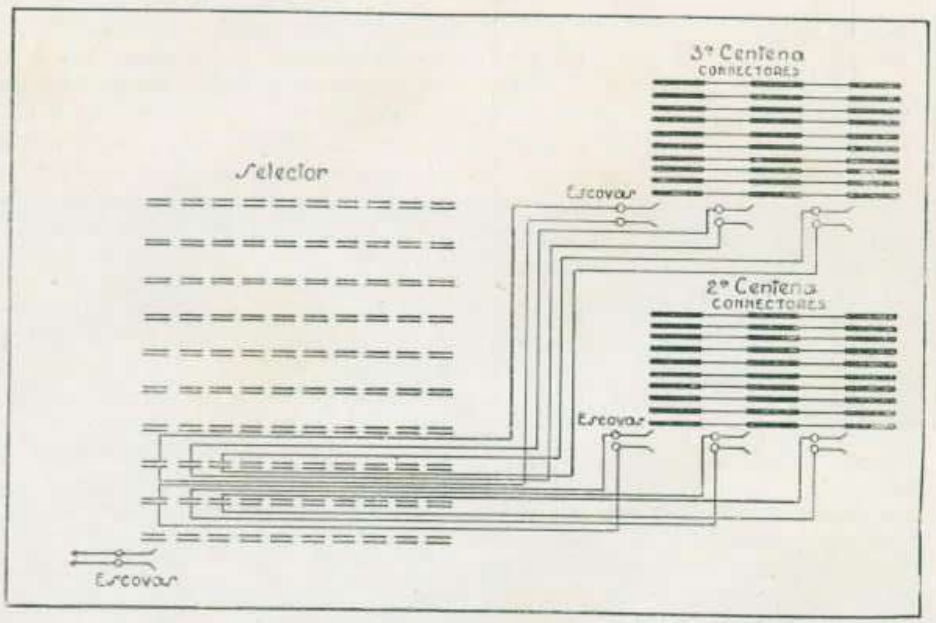


Fig. 9 — Troncos ligando os bancos do Selector aos Connectores.

3. A chamada é feita do seguinte modo geral:

Quando o assignante disca o primeiro algarismo do numero, a roda do disco, ao voltar á posição normal, faz com que as escovas do selector sejam elevadas ao nivel correspondente ao numero de impulsos enviados pelo dispositivo de chamar. A seguir immediatamente a esses impulsos, as escovas do selector são animadas automaticamente de um movimento de rotação até que toquem numa linha tronco desoccupada. Quando as escovas param, a linha do assignante extende-se do telephone ao connector na centena desejada.

O assignante então disca o segundo algarismo do numero, mandando impulsos sobre a linha e elevando as escovas do connector ao nivel correspondente ao algarismo das dezenas do numero discado. Depois o algarismo das unidades é discado, determinando a rotação das escovas do connector até a linha desejada.

Por esta descripção se vê que o selector desempenha o papel da telephonista "A", porque elle recebe a chamada do assignante e a dirige ao grupo desejado, da mesma maneira que a telephonista "A" dirige uma chamada a qualquer estação dada. O connector tem funcção semelhante á da telephonista "B", porque elle completa a ligação em certo grupo ao qual elle pertence e usa um multiplo que lhe é destinado pelo outro grupo.

Um systema simples para 1000 linhas, Fig. 10, pode empregar um selector primario para cada linha.

Ha 10 connectores para cada 100 linhas e selectores primarios. Os selectores primarios são destinados á distribuição das chamadas do assignante ás differentes centenas, o connector ás chamadas recebidas de qualquer centena e distribuil-as ás linhas na centena a que elles pertencem. Na Fig. 10 somente duas centenas são representadas fóra do conjuncto das dez. O symbolo para os selectores, sendo o mesmo que para os connectores, é um segmento grosso representando cada nivel de dez pares de contactos.

Os bancos do selector são ligados em multiplo entre si ponto por ponto. Estes multiplos ligam entre si os niveis

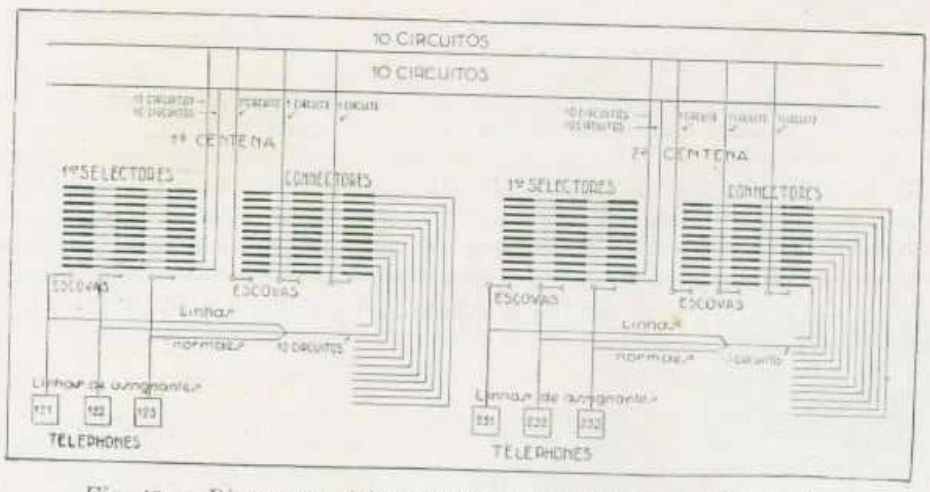


Fig. 10 — Diagramma schematico de um systema para 1.000 linhas

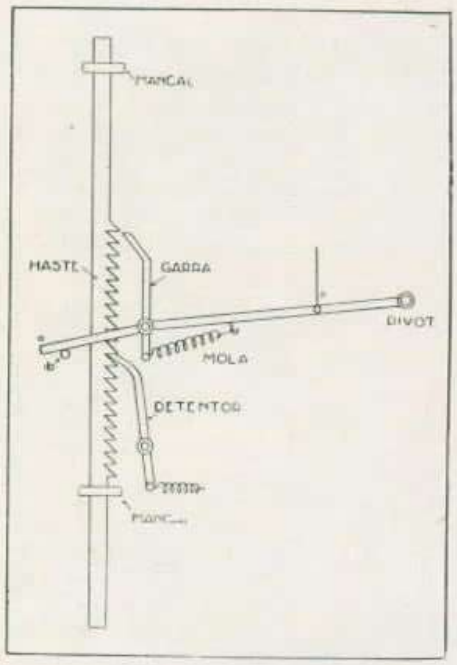


Fig. 11 — Detalhes da catraca vertical.

correspondentes em todas as centenas. Assim o primeiro nivel na primeira centena é ligado aos primeiros niveis nas demais centenas, e de um modo geral cada nivel numa centena qualquer se acha ligado aos respectivos niveis nas demais centenas. Ha dez circuitos assim repetidos em cada nivel ligando todos os grupos.

De cada grupo de dez circuitos, são puxados troncos para os connectores na centena correspondente ao nivel. Os troncos correm do primeiro nivel aos connectores na primeira centena, do segundo nivel aos connectores na segunda centena, etc. Por esse meio qualquer selector primario na estação pode ligar-se a qualquer connector na estação inteira.

A maneira de estabelecer uma ligação é a seguinte: Supponhamos que o telephone N.º 122 deseja chamar o telephone N.º 232. O assignante que chama, N.º 122, primeiramente tira o phone do gancho e depois, discando o algarismo 2, manda dois impulsos ao seu selector, elevando as respectivas escovas ao segundo nivel. As escovas então rodam automaticamente sobre os contactos no segundo nivel e param num tronco disponivel para um connector na segunda centena.

O assignante que chama disca então o algarismo 3 e envia assim tres impulsos sobre a linha, elevando as escovas do connector na segunda centena ao terceiro nivel. Finalmente, discado o algarismo 2, dois impulsos são enviados, os quaes fazem girar as escovas do connector até o segundo contacto no terceiro nivel. O circuito se acha agora extendido sobre linhas normaes ao telephone N.º 232.

Desde que muitos selectores ligam as mesmas linhas tronco é necessario impedir intromissões. Si o tronco N.º 1 na segunda centena estiver occupado e outro selector em seguida chamar dentro da segunda centena, este selector passará pelo primeiro tronco e apanhará o seguinte. Um terceiro fio que se acha situado junto com os troncos toma a si esse encargo, evitando a interferencia no circuito de transmissão.

Será de proveito agora fazer um estudo da disposição mecanica dos commutadores por meio dos quaes as escovas sobem e giram até um certo ponto no banco. Consiste todo esse mecanismo em novas e interessantes applicações de principios simples, já conhecidos.

A base dos movimentos vertical e rotativo é a catraca. Catracas de varias especies são de uso tão commum, que todos já se acham familiarizados com ellas. Uma catraca longitudinal é representada na Fig. 11. Ella é semelhante no seu aspecto á catraca que suspende o eixo do commutador. A Fig. 11 representa uma haste dentada que no caso considerado é a parte dentada do eixo

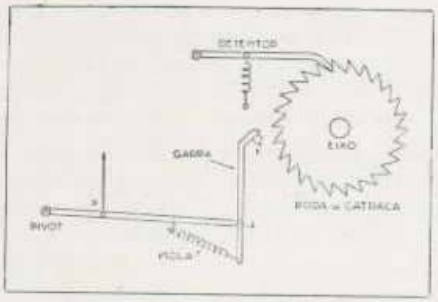


Fig. 12 — Detalhes da catraca rotativa.

ajustada a dois mancaes que a permittem deslisar longitudinalmente.

No momento consideraremos essa haste na posição vertical, de forma que a acção da gravidade tende a conserval-a na posição mostrada.

O eixo póde ser elevado por meio de uma alavanca que conduz uma garra na sua extremidade livre. Esta garra, pivotada no ponto "p", é accionada por uma mola situada por baixo da alavanca. Esta mola tende a puxar a garra afim de penetrar nos dentes da haste. Este movimento é impedido devido ao dedo "a" que se extende desde a base da garra e repousa sobre um pino "b". Si uma força "P" move a alavanca, o movimento vertical do ponto "p" permitte a mola puxar a garra associada a um dente na haste.

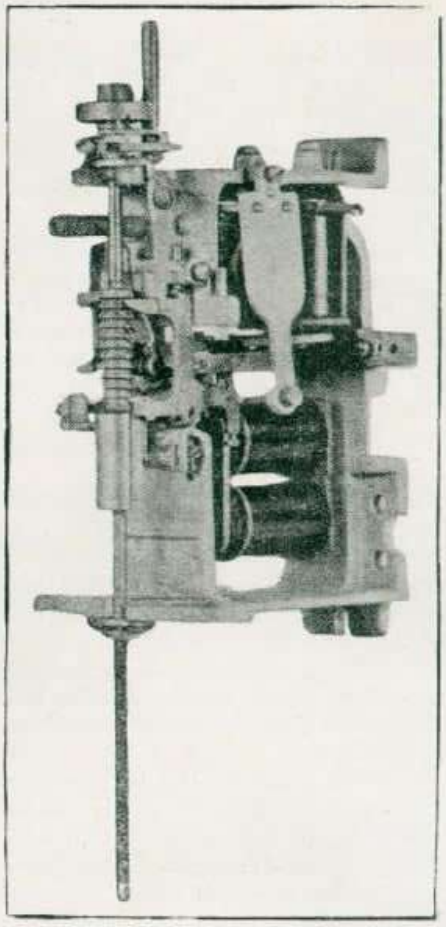


Fig. 13 — Machinismo do commutador em posição normal.

Além disso, a alavanca, movendo-se para cima, suspende a haste de modo a permittir a um gatilho, chamado "detentor", prender um dente e segurar a haste na sua posição de avanço, emquanto a alavanca desce no seu curso de volta. Desta maneira, por vibrações successivas da alavanca, a haste póde ser elevada a qualquer ponto.

Afim de permittir o escape da haste é somente necessario puxar o detentor fóra dos dentes. Desde que a garra na alavanca está normalmente fóra da has-

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS :
• PASTILHAS • PANERAI •
para TOSSE e CATARRHO
DE GOSTO AGRADAVEL
Dr. Enrico Lansel e Cia • LIVORNO (ITALIA)

ANTIASTHMATICO
do dr. CRAVERO
PODEROSO CARDIOTONICO — EFFICAZ
NAS TOSSES NERVOSAS E NA ASTHMA

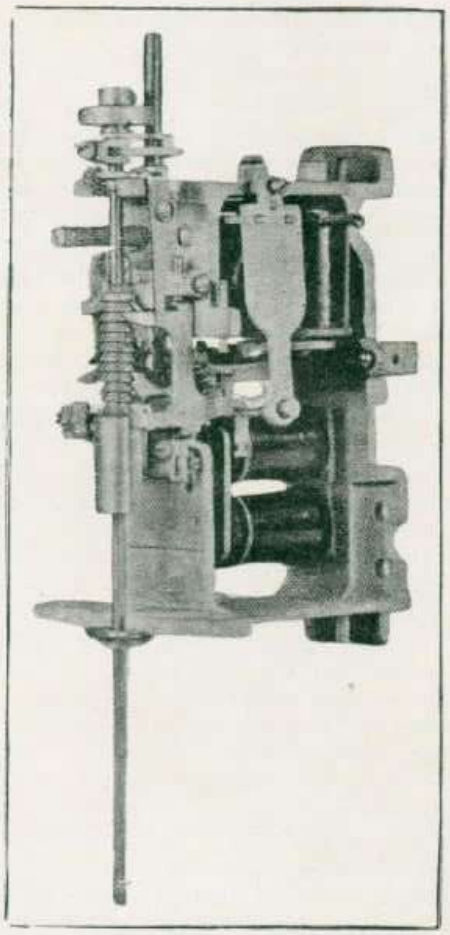


Fig 14 — Machinismos de commutação mostrando o electroiman vertical energizado no primeiro passo ascendente.

te nada a impede de voltar a sua posição normal sob a acção da gravidade.

Uma catraca simples, usada para movimentos rotativos, é representada na Fig. 12. Ella contém elementos identicos aos acima descriptos, com excepção da haste que se acha substituida por uma roda dentada, chamada roda de catraca, e do dispositivo para reter a catraca, pois que esta repousa directamente sobre o pino "b". A menos que se possa lançar mão de outro meio disponivel, usa-se uma mola para fazer a roda de catraca rodar para traz á sua posição inicial, depois de ter funccionado.

Quando uma força, "P", actua sobre a alavanca na direcção da setta, a catraca é movida para a frente e pode deslisar e endentar na roda de catraca.

Em seguida um movimento rotativo impelle a roda até que o detentor prenda um outro dente.

Depois disto a alavanca pode ser reposta na posição normal e uma repetição do movimento fará a roda avançar um outro dente.

O escape da roda é executado simplesmente puxando o detentor fóra dos dentes, voltando a mesma á sua posição normal por meio de uma mola, que sobre ella actúa puxando-a para traz.

As Figs. 13 e 14 são photographias do electro-iman vertical, alavanca e catraca no connector. A' esquerda se vê o eixo em posição vertical. A porção livre abaixo da extremidade inferior da armação é a parte sobre a qual as escovas serão montadas. Os mancaes que supportam o eixo estão situados na base e no topo da armação. Entre estes dois pontos pode-se ver o cylindro da catraca, que consta de duas partes: a catraca vertical em cima e a catraca rotativa em baixo.

O cylindro da catraca vertical que ha pouco era considerado como a haste da catraca tem um certo numero de entalhes circulares formando os dentes por meio dos quaes o eixo é elevado. O cylindro da catraca rotativa tem certo numero de entalhes formando os dentes por meio dos quaes o eixo é rodado.

Na Fig. 13 diversas bobinas magneticas são visiveis. Na parte superior da figura, á direita, está o electro-iman vertical que actúa sobre a armadura e alavanca immediatamente abaixo.

A garra está na sua posição normal, fóra dos dentes. Em baixo do electro-iman vertical ha duas outras bobinas que formam o electro-iman de rotação cuja armadura e garra estão occultas pela armação e eixo.

A Fig. 14 representa o electro-iman vertical energisado e o eixo elevado um nivel. Notar-se-á que a garra é afilada entre o ponto que faz contacto com o eixo e a projecção ou trava na armação. Nesta posição o eixo não se póde mover nem para cima nem para baixo, excepto dentro de uma pequena folga. O fim desta trava é evitar que o movimento rapido da armadura do electro-iman vertical faça avançar o eixo para cima mais que um nivel de cada vez.

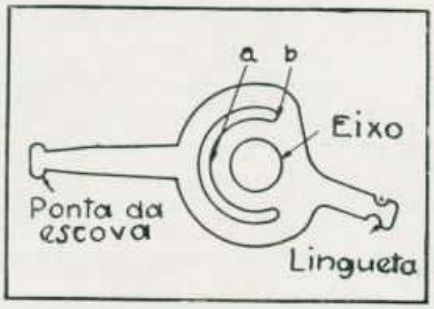


Fig. 15 — Esboço de machinismo de commutação.

O eixo possue uma certa quantidade de inercia e o electro-iman é bastante forte para eleval-o mais que 14 nivels por segundo. A força de cada impulso eleva o eixo tão rapidamente que, si não houvesse qualquer dispositivo para o fazer parar, a energia cinetica deste movimento poderia fazel-o elevar-se mais do que é necessario. O dispositivo de parada é positivo e garante a exactidão do movimento do commutador.

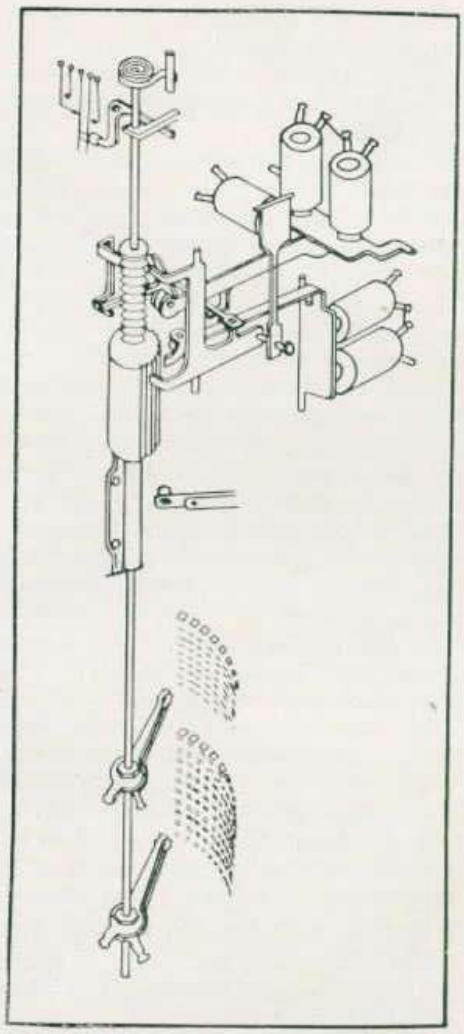


Fig. 16 — Detalhes da escova do eixo.

A garra de rotação actúa sobre o cylindro da catraca rotativa de modo semelhante. A precisão das vibrações é assegurada por uma pequena trava da garra que aperta a garra de rotação contra o eixo e impede este ultimo de avançar mais que um passo de cada vez. Devido á difficuldade em obter uma bôa photographia do mechanismo de rotação, nenhuma illustração deste é mostrada.

CAPITULO IV

OUTROS ASPECTOS MECHANICOS DO CONNECTOR

A Fig. 15 tem por fim illustrar mais claramente as relações mechanicas simples encontradas no commutador Strowger. E' um esboço em perspectiva das principaes partes do machinismo. A armação ou quaesquer obstaculos que poderiam occultar as partes que trabalham foram eliminados, o que explica a ausencia dos mancaes e pontas de pivot em alguns logares onde deveriam apparecer.

O detentor que retem o eixo em sua posição vertical está em combinação com

o detentor rotativo numa unica peça mechanica denominada gatilho duplo. Os dois pivots que prendem o gatilho duplo são representados, um em cima e outro em baixo.

Chamamos, por momentos, a attenção do leitor para o electro-iman vertical (na parte superior e á direita do desenho) associado á alavanca e á garra correspondentes e para o electro-iman de rotação (á direita e ao centro) com a alavanca e a garra respectivas. Ao alto do eixo vê-se uma mola semelhante ás dos relogios, que serve para fazer o eixo rodar para traz, á posição normal.

Um interessante e util auxiliar da catraca é o detentor fixo, commummente chamado gatilho fixo. Pode ser visto proximo á extremidade superior do cylindro da catraca vertical, com sua ponta permanecendo numa ranhura longitudinal do cylindro.

A ranhura não apparece no desenho porque está do lado opposto do eixo.

Durante o movimento do eixo para cima, a ponta do gatilho fixo fica livre dentro desta ranhura. Quando, porém, o eixo roda, um dos entalhes se ajusta ao gatilho fixo de modo que o peso do eixo é supportado pelo gatilho fixo em vez de o ser pelo gatilho duplo.

O gatilho fixo tambem evita a elevação accidental do eixo depois de ter sido girado. Uma tal acção faria com que as escovas se entortassem e interferiria seriamente no escape.

Justamente á esquerda do electro-iman vertical está o eletro-iman de escape. Sua armadura está á direita e em frente, pivotada em cima, com a extremidade inferior prompta para tocar no gatilho duplo quando o electro-iman está energisado.

Na extremidade superior do eixo está um jogo de molas conhecido como molas anormaes. Quando o eixo está na sua posição normal, as molas estão em uma posição. Quando o eixo é elevado um passo, o dedo ligado ao eixo, actuando por meio de uma alavanca, relaxa sua pressão sobre as molas anormaes, o que permitte que ellas executem qualquer acção commutativa a que estão destinadas.

O gatilho duplo é mantido normalmente fóra do eixo por uma mola chata provida de um orificio na extremidade. Esta mola póde ser vista estendendo-se desde um ponto em baixo da extremidade esquerda do electro-iman de escape até á direita, onde engancha por uma lingueta ao gatilho duplo. Quando o electro-iman vertical attrahe sua armadura, o gancho situado na parte inferior da alavanca retira a mola do gatilho duplo, o que permitte que este se ajuste ao eixo. A mola é usada para garantir que o gatilho duplo se mantenha fóra do eixo até que este tenha rodado e voltado completamente á sua posição normal durante o tempo do escape. A escova do eixo, a que estão ligados os circuitos da conversação, tem uma forma peculiar, propria que lhe dá flexibilidade quando ha pouco espaço. Uma mola demasiado curta será dura e pesada no funccionamento, o que causará gastarem-se os contactos excessivamente.

O raio da escova, Fig. 16, do centro do eixo á ponta da escova, é de cerca de 29 m/m. (1-1/8 pollegadas). Destes cerca de 6 m/m. são abrangidos pelo cubo no qual ella está montada. Si a escova tivesse a forma ordinaria, poderia envergar sómente da ponta até o ponto marcado "a". Esta distancia é approximadamente de 23 m/m. (7/8 pollegada). Em vez disto, o corpo da escova circumda até o ponto marcado "b", ficando a porção central presa ao eixo, conforme se acha indicado.

A mola pode envergar da ponta até "b", ou sejam approximadamente 32 m/m. (1-1/4 pollegadas), ou 3 m/m. mais que o raio da escova. O augmento no comprimento effectivo da mola é de mais de 40 por cento. Isto faz com que a mola tenha acção facil e flexivel, com tensão moderada.

EM BAURU'



Tres corajosos auxiliares da Companhia, em serviço de reforma da rêde local de Bauru' em S. Pau'o, de onde mandaram a "Sino Azul" esta photographia. São, da esquerda para a direita, João Xavier de Aguiar, guarda-fios de Jundiahy; Antonio Pinho, guarda-fios de Campinas e Sebastião Altiman, guarda-fios de Amparo.



Garanta a sua tranquilidade e o futuro dos seus

SEGURANDO A VIDA NA

A EQUITATIVA

AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

EDIFICIO PROPRIO

Santos e seu novo serviço interurbano

ACOMPANHANDO SEU VERTIGINOSO PROGRESSO, O SERVIÇO TELEPHONICO INTERURBANO É MELHORADO COM A INTRODUCÇÃO DO METHODO IU-AB (A-B TOLL)

Por A. GRELLET, Chefe de Divisão do Trafego, São Paulo.



SANTOS, o formidavel escoadouro da riqueza agricola e industrial do Estado de S. Paulo e dos Estados visinhos tributarios da sua rêde ferroviaria; Santos, segundo porto commercial e alfandegario do Brasil, cujo movimento diuturno impressiona a nacionaes e extrangeiros, acaba de ser dotado de um novo systema de communicações telephonicas interurbanas, que veio accelerar o rythmo de sua vida, attendendo ao senso de rapidez, a "speed", que domina todas as organizações commerciaes do mundo.

Sempre é agradavel um olhar retrospectivo ao passado e assim admirarmos o trabalho de hoje, consequencia do de hontem em que foram guias e executores homens, alguns alienigenas e outros nativos da terra e que lançaram pacientemente as bases da nacionalidade brasilica. Concatenamos a seguir alguns dados sobre a cidade, obtidos em diversas fontes:

"Data da vinda de Martim Affonso de Souza ao Brasil em 1530 a formação do 1.º nucleo da população em S. Vicente, na ilha denominada "Enguaguassú". Entretanto, devido ás difficuldades que se offereciam para se passar de S. Vicente ao lado opposto, Braz Cubas, um portuguez emprehendedor tenaz, tendo obtido em 25 de Setembro de 1536 por concessão, as terras chamadas de "Jurubatuba", situadas no logar onde está hoje a cidade de Santos, resolveu fundar ahi uma povoação. Logo após, emprehendeu a fundação de um hospital de Misericordia para marinheiros, appellidando-o "Hospital de Santos" a exemplo de um que existia então em Lisbôa com o nome de "Todos os Santos". D'ahi é que veio o nome á cidade de Santos.

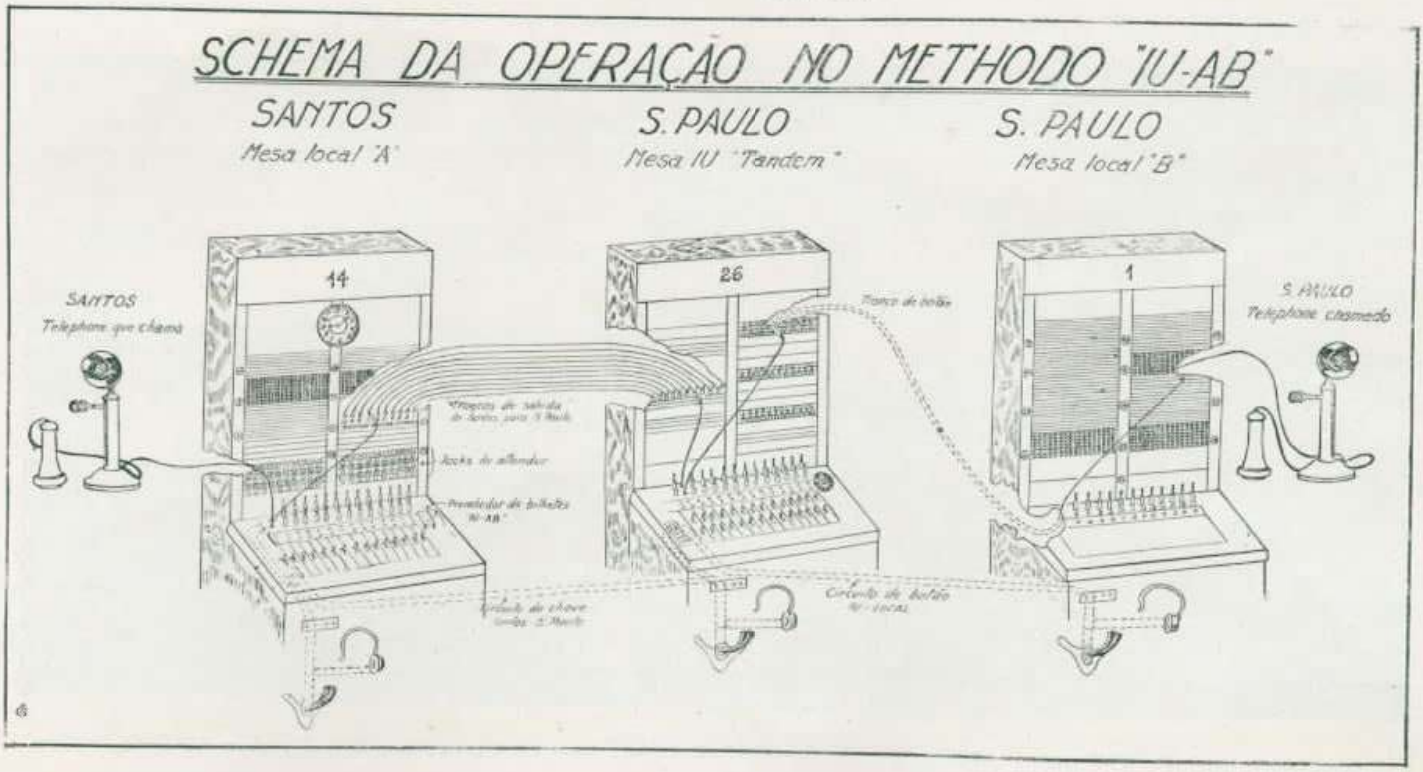
Os habitantes de Jurubatuba iniciaram, então, a sua vida agricola com grandes plantações, sobretudo de canna de assucar, cujas mudas importaram da ilha da Madeira. Progredindo a povoação, mais tarde, Braz Cubas, já então capitão-mór da capitania de S. Vicente, concedeu-lhe em 1536 as prerogativas de Villa.

Cinco annos mais tarde, em 1591, em plena florescencia, foi Santos saqueada pelos inglezes. Este facto porém não foi senão uma pequena interrupção no seu crescer e em 1839 foi elevada á categoria de cidade. Perpetuando a memoria d'aquelle que a iniciou, a cidade, em 1907, erigiu a Braz Cubas um monumento na Praça da Republica, em frente á Alfandega, que foi antigamente Collegio da Companhia de Jesus.

As rendas municipaes, indice seguro do crescimento das cidades, mostram o desenvolvimento de Santos, como veremos nos dados seguintes:

Anno		Renda municipal
1836	Imperio	2:200$000
1846		2:923$000
1856		30:425$000
1866		6:326$000
1876		89:440$000
1886		168:140$000
1896	Republica	1.836:700$00
1906		2.276:048$000
1910		5.035:140$000
1929	(orçada)	17.646:655$000

A cidade de Santos ficou muitos annos estacionaria devido á insalubridade de seu clima, tendo sido assolada por grandes epidemias de febre amarella em 1889, 1892 e 1893 e, tambem, á insufficiencia do seu porto que, impedindo a entrada de navios de grande calado e por consequente o intercambio com povos de outras terras, muito prejudicavam o commercio.





Sentada, a Srta. Olympia Pousa, Telephonista-Chefe Viajante, de S. Paulo, que dirigiu o treinamento do pessoal de operação. Em pé, da direita para a esquerda, Srta. L. Rowlands, Telephonista-Chefe de Santos; Srta. Idalina Campos, Instructora Local e Srta. Cacilda Affonso, Assistente de Telephonista-Chefe, estas duas auxiliares do treinamento.

Essas difficuldades desappareceram desde que se formou, em 1889, a Companhia Docas de Santos, sociedade brasileira que principiou por construir um caes colossal de mais de 4.000 metros de comprimento, que dignifica a competencia da Engenharia Naciona,l por meio de um aterro que, ao longo do canal, vem terminar n'uma enorme muralha, cuja altura acima do nivel das preamares é de 1,m50. Edificaram-se sobre o aterro, parallelamente á muralha do caes, mais de 20 armazens destinados a mercadoria, servidos por linha ferrea propria e guindastes, para carga e descarga.

Para mostrar a que gráo de desenvolvimento attingiu o porto de Santos transcrevemos a seguir alguns dados da mais recente estatistica organizada pela Secretaria da Agricultura e referente aos annos de 1927 e 1928.

IMPORTAÇÃO

	1927	1928
Valor em mil réis papel	1.282.285:004$	1.480.114:083$
Equivalente em libras	31.197:562	36.119:934

EXPORTAÇÃO

Valor em mil réis papel	1.943.912:500$	2.095.148:917$
Equivalente em libras	47.304:450	51.411:343

As mercadorias cujo valor mais avulta na Exportação, são as seguintes:

	1927	1928
	Mil réis papel	
Algodão em rama	2.426:934$	—
Couros	14.595:633$	17.127:431$
Fructos para oleo	2.628:344$	1.432:301$
Café	1.865.670:226$	1.994.308:461$
Carne resfriada ou congelada	31.745:327$	49.499:103$
Bananas	12.332:438$	15.034:724$
Residuos de caroço de alg.	2.440:319$	3.414:519$

A quantidade de café exportado nesses 12 mezes foi de:

1927	1928
10.284.533 saccas	8.956.041 saccas

Por essa pequena lista de artigos de exportação paulista, vê-se que o café é o que mais nos beneficia em uma proporção elevadissima, sendo o maior factor commercial da cidade de Santos. Em segundo lugar, vêm as carnes congeladas, depois os couros e finalmente as bananas, cujas plantações occupam grande area do municipio.

MOVIMENTO MARITIMO

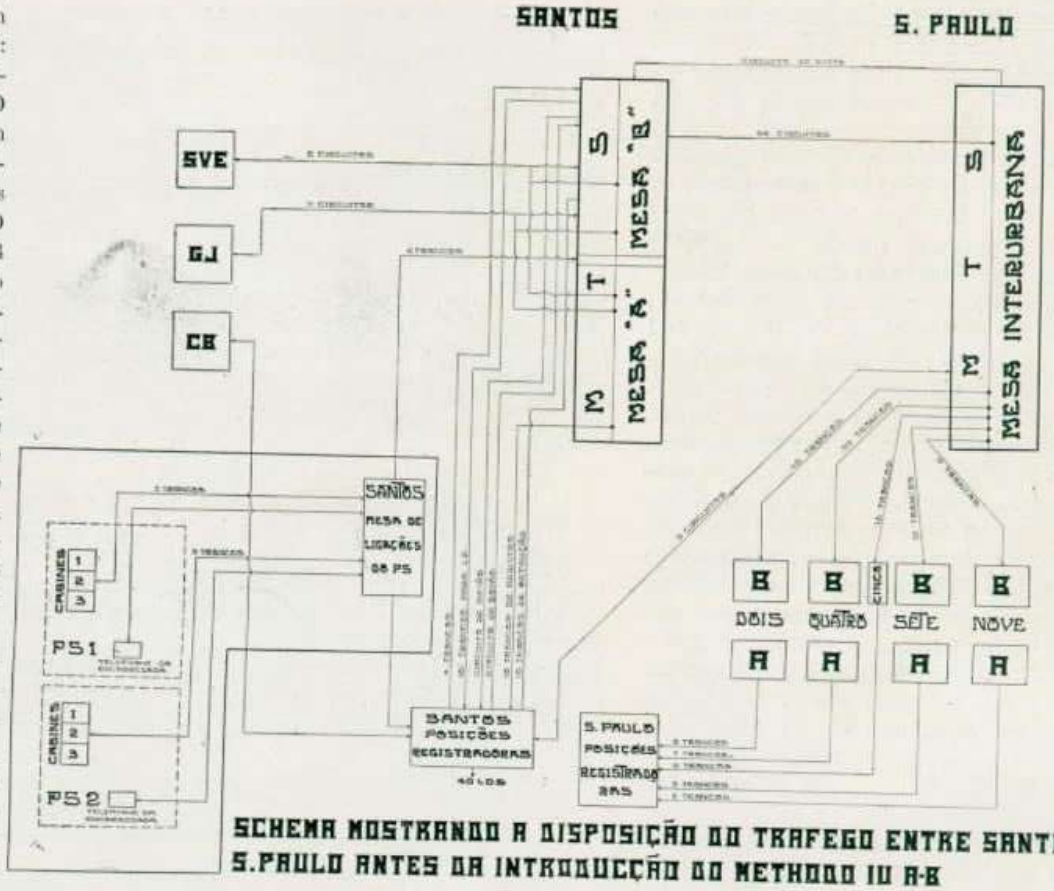
	Numero		Tonelagem	
	Entradas			
Vapores:	1927	1928	1927	1928
Brasileiros	1.322	1.517	1.604.024	2.135.531
Extrangeiros	1.630	1.724	7.473.676	8.197.108
Totaes	2.952	3.241	9.077.700	10.332.659
	Sahidas			
Vapores:	1927	1928	1927	1928
Brasileiros	1.326	1.562	1.627.618	2.261.231
Extrangeiros	1.634	1.688	7.382.621	8.001.080
Totaes	2.960	3.250	9.010.239	10.262.311



Sala de operação em Santos, vendo-se os relogios installados especialmente para marcação do tempo de conversação.

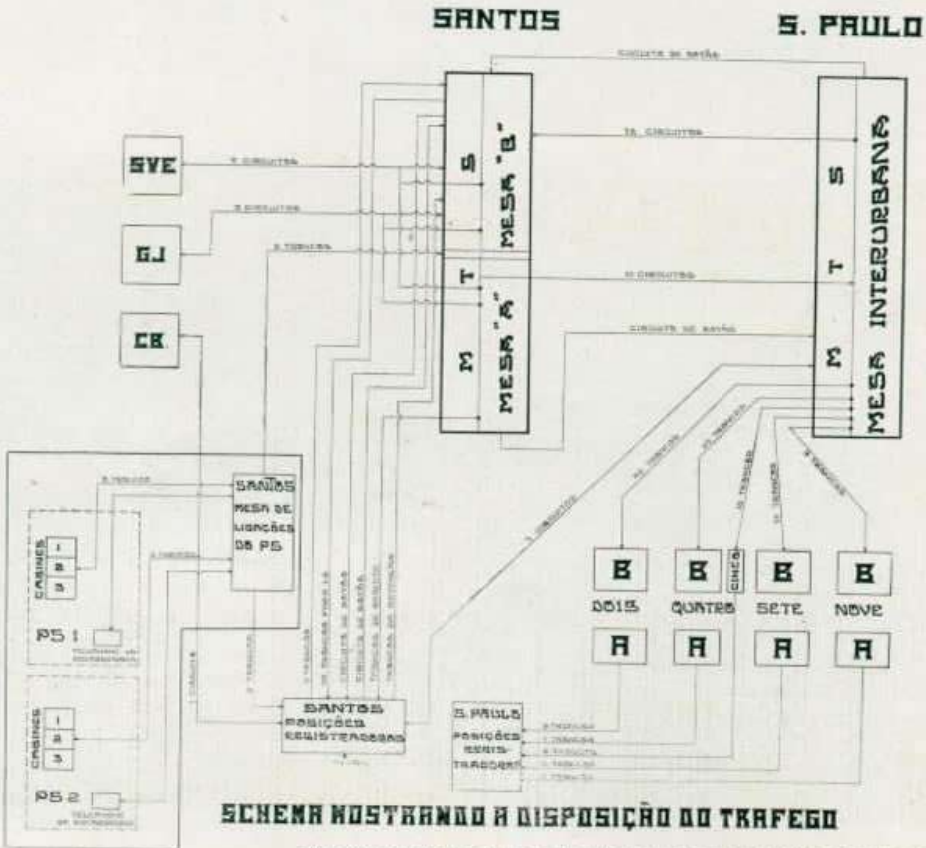
Como dissemos atraz, dois factores retardaram o crescimento da cidade: a defficiencia do seu porto e sua insalubridade. O primeiro desappareceu com a organização da Cia. Docas de Santos, cujas obras apparelharam o porto. O segundo, a partir de 1904 até hoje, mereceu attenção de todos os governos estaduaes e está virtualmente illiminado desde o governo do saudoso presidente Albuquerque Lins, que resolveu definitivamente iniciar grandes obras de saneamento, obedecendo a planos do Engenheiro Saturnino de Brito, um dos luminares da engenharia sanitaria do Brasil.

Em 1880 foi fundada a City of Santos Improvements C.º para desenvolver o serviço de aguas, exgottos e viação, tendo acompanhado o crescer da cidade, principalmente neste ultimos quinze annos, em que tem sido dirigida com competencia e dedicação pelo Engenheiro Bernard Brown.



SCHEMA MOSTRANDO A DISPOSIÇÃO DO TRAFEGO ENTRE SANTOS E S. PAULO ANTES DA INTRODUCÇÃO DO METHODO IU A-B

A cidade de Santos tem aspectos topographicos dos mais interessantes. A alterosa Serra do Mar ergue-se a pequena distancia e quasi abruptamente a tornar-lhe o fundo como um docel verde escuro. Sóbe a altura de mais de 800 metros a topetar com as nuvens e conserva em grande extensão os cimos regulares, ligeiramente ondulosos, sem elevados pincaros que sobrepujem a cadeia da serrania. No alto da Serra a Light and Power iniciou ha cerca de cinco annos a maior obra de Engenharia hydraulica da America do Sul, sob a direcção do Engenheiro W. K. Billings, represando rios e criando lagos artificiaes ligados entre si por comportas formidaveis. A agua dessas represas é lançada do alto até ao pé da Serra, no Cubatão, n'uma grande usina e ahi transformada em potencia electrica. Serpeando a Serra vê-se o Caminho do Mar, hoje moderna estrada de automovel ligando Santos a S. Paulo, e que foi reformada no governo Washington Luiz, em 1922, aproveitando-se o antigo Caminho dos Jesuitas, e tendo-se levantado n'elle monumentos em puro estylo colonial, recordando os tempos da era de penetração para os campos de Piratininga!



SCHEMA MOSTRANDO A DISPOSIÇÃO DO TRAFEGO ENTRE SANTOS E S. PAULO COM O METHODO IU A-B

A Serra do Mar desdobra-se em panoramas admiraveis que, atravessados pela S. Paulo Railway Co., sempre encantam e deliciam a quantos fazem o percurso de Santos a S. Paulo, donde dista 79 kilometros.

A Serra do Mar, que fecha a ilha de S. Vicente por todos os lados da terra, contribue para a elevada temperatura de Santos no verão. O clima de inverno é tão suave que mais parece o de uma continuada primavera, motivo pelo qual, com suas lindas praias, magnificos hoteis de luxo requintando, é a estação balnearia de inverno procurada pelos paulistas, estadoanes do Sul e povos platinos.



telephone chamado, não será mais preciso chamar "Interurbano"; quando a telephonista local attender dizendo: "Numero faz favor?" bastará que se diga, por exemplo: "São Paulo, 7-0134", e a chamada será providenciada immediatamente.

O assignante esperará, com o phone ao ouvido, até que a ligação seja completada ou até que a telephonista dê um aviso qualquer.

Quando se queira, entretanto, falar com uma determinada pessoa, ou dar uma chamada a cobrar, ou com mensageiro, ou com aprazamento, será necessario pedir "Interurbano". Da mesma fórma, as chamadas de qualquer classe para outras localidades, excepto São Paulo, continuarão a ser pedidas a "Interurbano", como até aqui.

Consulte-se sempre a Lista de Assignantes de São Paulo, antes depedir a ligação. Caso não se encontre o numero, peça-se "Informações-Interurbano".

A ligação de "Numero para numero" é mais rapida e mais barata que a de "Determinada pessoa", custando 2$000 pelos tres primeiros minutos.

Companhia Telephonica Brasileira.

A explicação do que é o methodo IU-AB é simples e quasi que nos dizeres da propaganda pode-se comprehendel-o. Expliquemos, entretanto, e em um resumo ligeiro:

O assignante tira o phone do gancho. E' attendido pela telephonista "A" como si se tratasse de uma chamada local. Ao pedido de "Numero faz favor" o assignante diz o nome da localidade chamada e o numero desejado. Ex: S. Paulo, 7-0135, e espera com o phone ao ouvido. A telephonista annota em bilhete apropriado, já preso em bloco em apparelhamento especial na sua posição, o numero do telephone chamado e numero do telephone que chama, que ella lê na chapa indicativa de numero de linha. Por meio de um circuito de botão ella pede o numero chamado a uma telephonista intermediaria em S. Paulo, que lhe designa um tronco, que é tomado com a péga da frente (de chamar). Toque no telephone chamado pela telephonista intermediaria. Este attendendo, a ligação estabelece-se immediatamente. A telephonista com auxilio do relogio especial que está na frente de sua posição annota o inicio e o fim da conversa. A telephonista "A" ao mesmo tempo que providencia uma chamada IU-AB attende outros assignantes fazendo operação simultanea. Os schemas que illustram este artigo mostram claramente o regulamento de uma chamada IU-AB.

O treinamento do pessoal de operação necessario á introducção do methodo foi feito com optimos resultados apenas em seis dias, das sete ás vinte e duas horas, tendo sido treinadas com bons resultados 80 telephonistas. O treinamento foi feito sob direcção da Sta. Olympia Pousa, Telephonista-Chefe Viajante e L. Rowlands, Tele-

phonista-Chefe Local, auxiliadas por um grupo de esforçadas empregadas.

Em 7 de Abril, pois, ás 6 horas da manhã, tinham os assignantes de Santos ao seu alcance mais esse meio rapido de communicações com a Capital e ás 7 h. 11' o primeiro assignante delle se utilisou obtendo uma ligação em 40" segundos.

Os resultados obtidos vêm sendo dia a dia os melhores possiveis, demonstrando, pelo seu crescimento, plena acceitação por parte do publico.

A média de chamadas para X (qualquer pessoa) entre Santos e S. Paulo, que era antes da introducção do methodo de 408 completadas por dia com uma espera média de 9'18", passou a ser de 530 completadas por dia (média de 18 dias uteis) com uma espera média de 46", de accordo com observações feitas a chronometro em 588 chamadas.



Grupo de Telephonistas de Santos

No primeiro dia util após a introducção do methodo tivemos 445 completadas para X (Methodo IU-AB) e no dia 30 de Abril ultimo 565 chamadas.

Ao mesmo tempo que as chamadas de numero para numero vêm crescendo, as para determinada pessoa vêm decrescendo. Antes do Methodo IU-AB, eram de 151 completados em media por dia e passaram a ser de 107 em media por dia.

Simultaneamente com a introducção do Methodo IU-AB, a mesa interurbana de S. Paulo, que providenciava até então as chamadas de qualquer especie, ficou aliviada da carga correspondente ás chamadas de numero para numero de Santos para S. Paulo, o que permittiu uma melhor distribuição de serviço e, consequentemente, maior rapidez nas ligações de São Paulo para Santos. Assim é que as chamadas de numero para numero, (São Paulo-Santos), que até a introducção do methodo IU-AB tiveram uma espera média de 9'24", passaram a ter na semana seguinte a espera de 3'15". As chamadas para determinada pessoa, que tiveram espera media, anterior ao Methodo IU-AB, de 9'47", passaram a ter de 3'37".

Verificou-se, pois, que a introducção do Methodo IU-AB trouxe vantagens para a rapidez de communicações entre as duas cidades: S. Paulo e Santos, esta possuindo hoje o mais rapido serviço de ligações interurbanas com a Capital do Estado, da qual dista 79 kmts., o que se registra pela primeira vez no Brasil.

Todos os departamentos da Companhia cooperaram para introducção do Methodo IU-AB e, neste rapido historico, convem fique registrado a collaboração do seu pessoal:

Planta: J. H. English, Mario Rocha Alvares, J. B. Diamond, Luiz Ventura, J. MacLaughlin, Horacio Ferreira, Victor Andreozzi.

Engenharia do Equipamento: G. W. Mitchell, C. D. Vega.

Commercial: E. J. Peterson, T. L. Keener, H. Muniz.

Trafego: A. L. Bagot Gray, L. O. Lima Filho, Victor Keller, F. Quirino dos Santos, Joubert B. Freire.

Todos devem estar assim satisfeitos pelo successo que alcançou a introducção do novo methodo, adoptado agora pela primeira vez em nossa Companhia.

* * *

Terminando este artigo transcrevemos a noticia que sobre a inauguração do novo methodo publicou "A Praça de Santos".

"Foi inaugurado, hontem, nesta cidade, o novo e importante serviço de ligações directas, de Santos para São Paulo.

Trata-se de um optimo melhoramento introduzido pela referida Cia., melhoramentos esses que nos foram mostrados detalhadamente por d. Lily Rowland, esforçada telephonista-chefe, Sr. A. Grellet, chefe do trafego, e A. L. Bagot Gray, superintendente do trafego.

A convite dos altos funccionarios acima referidos, visitámos, ás 14 horas, a ampla e arejada sala onde são feitas as li-



Grupo de Encarregadas de Santos

JABOTICABAL

TIVEMOS occasião de publicar em nosso numero de Março alguns aspectos de Jaboticabal, uma das mais prosperas cidades paulistas, cuja rede telephonica foi ultimamente adquirida por nossa Companhia.

Damos hoje alguns grupos formados pelo pessoal que com muita dedicação e efficiencia vem concorrendo para que a Companhia Telephonica Brasileira possa fornecer um bom serviço, não só local como interurbano, a Jaboticabal



Antonio Duarte Moreira, Chefe da Zona, e seus auxiliares Bento Maria e Benedicta Oliveira.



Sentada, ao centro, a Srta. Maria de Mello, Encarregada da Estação de Jaboticabal. De pé, da esquerda, Francisco Pires, Telephonista nocturno, e as Srtas. Euphrosina Bueno, Julia de Mello, Rosa Palmyra e Alcinda Leite, telephonistas.



Manoel Cabral Sobrinho, Chefe de Linhas, e seus auxiliares Nello Pizza e Leonardo Turco.

gações por graciosas jovens, que gosam, alli, do maximo conforto, sendo observadas rigorosamente, em seus minimos detalhes, todas as formalidades exigidas pela hygiene.

Vimos os refeitorios onde as infatigaveis telephonistas fazem as suas refeições, depois de um trabalho arduo.

E com que alegria, com que disposição attendem ellas aos pedidos de ligações!

Santos póde orgulhar-se de ser a primeira cidade do Brasil beneficiada com um melhoramento tão vultoso, no que se refere ao serviço telephonico.

Conforme annuncios explicativos publicados em todas as folhas, as chamadas de "numero para numero" de Santos para S. Paulo serão providenciadas directamente pela telephonista local que attende o assignante em Santos.

Exemplifiquemos: Para se conseguir uma chamada para S. Paulo, desde que se fale com qualquer pessoa no telephone chamado, não será mais necessario pedir "Interurbano".

O leitor deseja falar para S. Paulo? Pois o que tem a fazer é o seguinte: Quando a telephonista attender, dizendo: —"Numero, faz favor?" bastará que diga: S. Paulo, mencionar a seguir o numero do apparelho com que deseja falar, e obterá, acto continuo, a ligação.

O assignante esperará, com o phone ao ouvido, até que a ligação seja completada, ou até que a telephonista dê um aviso qualquer. Entretanto, quando se queira falar com uma determinada pessoa, ou dar uma chamada a cobrar, ou com mensageiro, ou com aprazamento, será necessario pedir "Interurbano".

Da mesma fórma, as chamadas de qualquer classe para outras localidades, excepto S. Paulo, continuarão a ser pedidas a "Interurbano", como vinha sendo feito até a presente data.

E' fóra de duvida que a ligação de "numero para numero" é mais rapida e mais barata que a de "determinada pessoa", custando as primeiras ligações apenas 2$000 pelos tres primeiros minutos.

Especialmente convidados, compareceram á séde da Cia. Telephonica, a rua Itororó, entre outras pessoas gradas, o sr. dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional, e dr. Bernard Brown, digno gerente da Cia. City.

A convite do sr. Grellet, o dr. Ferreira da Rosa fez uma ligação para S. Paulo.

S. s. mostrou-se satisfeito com os resultados obtidos, tendo palavras de elogios para com o novo e importante melhoramento das ligações directas.

Os srs. Bagot Gray e A. Grellet foram prodigos de gentilezas para com os seus convidados e representantes da imprensa que compareceram ao importante departamento telephonico da rua Itororó.

A sra. Lily Rowlands, telephonista-chefe, promptificou-se a dar gentilmente ao nosso representante todas as informações precisas.

—A primeira ligação solicitada por um assignante foi feita ás 7.11 minutos, pela telephonista senhorinha Izaura Gonçalves".

* * *

Em 1536, Braz Cubas abandonou S. Vicente e passou-se para "Jurubatuba" devido ás difficuldades de travessia, pensando, talvez, penetrar o interior desconhecido encurtando distancias.

Em 1929, a Companhia Telephonica Brasileira dota a cidade de communicações telephonicas interurbanas que supprimem a distancia de 79 kilometros entre Santos e São Paulo, como que collocando aquella ao lado d'esta n'um intervallo de 40 segundos, qual n'um sonho gigantesco em que vissemos, como uma só cidade, as que Braz Cubas fundou na ilha do "Enguaguassú" e Anchieta nos planaltos de Piratininga.

Dinheiro e felicidade



Conto de Sylvia

As horas da noite corriam monotonas. Uma chuvinha miuda, incessante, embaçava as vidraças da sala e fazia as calhas pingarem lentamente, num gotejar compassado.

O padre Garcia, terminado o jantar, lia, na sua poltrona de couro, um moderno compendio de socialismo. Era um homem instruido e bom, sincero nas suas crenças e na sua vida, despido de exaggeros sectarios e por isso tudo muito querido na parochia inteira de que era vigario.

Commummente ia procural-o em busca de um conselho quem mesmo não tinha a crença catholica, fiado no espirito justo e criterioso que todos lhe reconheciam e na discrição absoluta com que guardava os segredos e os desgostos de outrem.

Assim foi que naquella noite, quando lhe surgiu um visitante encapotado e cabisbaixo, com um ar constrangido, o padre Garcia não se surprehendeu. Recebeu-o com sua cordialidade habitual, e depois de o desembaraçar dos agasalhos fel-o sentar-se e se dispoz a ouvir as queixas ou pedidos do recemchegado.

Era um homem baixo, atarracado, com um largo rosto bexiguento, os traços grossos. Principiou a fallar com hesitação:

—Venho fazer-lhe uma confissão... isto é... uma confissão secular... pois não sou um crente.

Elle sorria, contrafeito, para esconder um acanhamento que contrastava singularmente com seu typo de lutador brutal e sem escrupulos.

O padre calava, sabendo por experiencia que ás vezes um silencio attento anima melhor o desabafo de uma consciencia do que quaesquer palavras.

Após um minuto penoso, o outro iniciou a sua narrativa.

Era advogado e homem de negocios. Annos atraz fôra empregado de confiança de uma firma importante, a do fallecido Bastos. E eis qual fôra o seu crime: quando soubera que o patrão morrera repentinamente, liquidou certas contas da casa e embolsando certa quantia, mais a que havia em caixa, fugiu para a Norte-America. A familia duplamente acabrunhada pela perda do seu chefe e pela noticia da ruina completa não agira com sufficiente energia, e elle escapara illeso da aventura. Em terras estrannas fizera fortuna, honestamente... sim senhor, honestamente... O que sempre lhe faltara fôra uma base para inicio, e eis porque num momento de revolta se apoderara assim do capital que lhe serviria de ponto de partida. Mas... quando se tornou rico, o remorso principiou a perseguil-o. Pensava na viuva e na filha do patrão, que sempre fôra tão bom para elle... Via-as na miseria... A' noite, parecia-lhe que o morto lhe surgia ante os olhos cerrados, ora muito triste, ora ameaçador, horrendo, emfim, tinha remorso, o classico, banal remorso, tão descripto e analysado, mas que, ao começar a martyrisar alguem, não ha coragem que o vença, nem espirito pratico que o domine... Eis por que resolveu voltar ao Brasil, arriscando sua liberdade, afim de liquidar essa velha conta.

E repentinamente poz nas mãos do padre um embrulho cuidadosamente feito, e terminou um pouco offegante, como quem acaba de descarregar um peso acima de suas forças:

—Eis ahi... Foi o que levei, mais os juros... O actual endereço da senhora Bastos está num cartão... Paguei um sujeito para o descobrir, pois não quiz dar mais esse trabalho ao senhor padre. E agora, tenho de ir-me embora... estou de passagem tomada, embarco amanhã de madrugada.

O padre quizera poder fallar-lhe em um arrependimento mais completo e meritorio, no consolo da religião; mas o homem se erguera e vestia o capote e punha as galochas tão apressadamente que se diria estarem já dez agentes de policia a perseguil-o.

Assim que elle se retirou, o padre olhou o relogio... eram apenas oito e meia... Seria muito longe a casa da viuva Bastos? Abriu o pacote e encontrou primeiro quinhentos e vinte e cinco contos em maços bem dispostos e



Vestia o capote e calçava as galochas

amarrados, depois um papel em que prestava contas do dinheiro... tornado emprestado á força... e, emfim, um cartão com um endereço: Rua Bomfim n.... Era na sua parochia, e até muito perto de sua propria casa; comprehendeu então porque o escolhera o "homem de negocios" para intermediario daquella devolução.

Podia ir immediatamente levar a boa noticia ás duas infelizes... e não devia tardar. Agasalhou-se e sahiu.

A chuva proseguia monotona, incessante... O padre, emquanto andava, arregaçando a batina, evitando as poças d'agua das calçadas, pensava na alegria que, através da humidade e da tristeza daquella noite, caminhava para a casa de quem não contava com ella... E sorria satisfeito o bom do parocho.

O numero indicado era uma casa ampla, de excellente apparencia, com grande jardim.

"Com certeza moram ahi de favor...", pensou elle. Porém ao abrir o portão reparou numa placa esmaltada: "Collegio de Santa Therezinha" Ah! Tinham posto um collegio... naturalmente para se manterem... Pobre gente!

Apertou o botão da campainha... Uma mocinha que de tão sympathica era quasi bonita veiu recebel-o e respeitosamente o fez entrar para um gabinete espaçoso, onde á luz de um "abat-jour", sobre uma grande mesa, uma senhora de cabellos grisalhos lia e annotava pilhas de cadernos.

—Desejo fallar com a Senhora Bastos...

—E' minha mãe.

A senhora, ao ver um clerigo, já se erguia apressadamente, indo ao seu encontro.

Depois de sentados os tres, começou o padre Garcia a dar contas da sua incumbencia. Receiando que uma tão grande alegria, si recebida de chofre, tivesse consequencias funestas, usou de longos rodeios e muitas precauções oratorias.

Todo esse cuidado, porém, foi superfluo. Dada emfim a noticia, e aberto o pacote da riqueza, immenso foi o espanto do padre ao ver que nem por isso perdiam a cabeça aquellas duas mulheres.

Passados os primeiros minutos de estupor, mãe e filha se abraçaram tremulas, mas ainda assim donas de si mesmas...

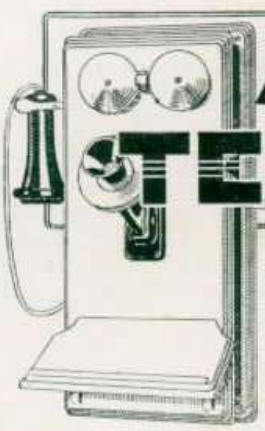
Depois, tendo ambas voltado a certa calma, expandiram-se em commentarios, recordando o esposo e pae, fallando nos tempos passados.

E a velha senhora, que parecia intelligente e observadora, disse:

—Por certo está o senhor parocho surprehendido com a nossa attitude... Por certo esperava mais louco enthusiasmo de nossa parte... Ouça, porém, a nossa historia. Quando era vivo o meu marido, tinha eu a mania das doenças; não sabia gozar a felicidade e o bem-estar que possuia, e andava de medico para medico a me tratar de anemia e inappetencia, impressionada, neurasthenica, insupportavel... Lucia vivia abandonada, em rodas de amiguinhas de sua idade, futeis e levianas, só pensando em festas e vestidos... Ia por um máu caminho, essa menina, hoje o reconheço. Veio a desgraça e ao mesmo tempo a pobreza... Forçada do dia para a noite a cuidar da subsistencia de minha filha, tive de lutar contra o desespero que me acabrunhou ao perder meu marido, e que sem essa contingencia ter-me-ia annihilado, penso. Em meio a um esforço tão grande, esqueci por completo minhas manias e nervosismos. Lucia, por sua vez, arrancada á inconsciencia em que vivia e ás companhias perniciosas, mostrou-se de uma grande força de vontade... a minha filhinha querida... Tornou-se criteriosa, trabalhadora... No esforço altivo para não sermos pesadas a ninguem da familia, unimo-nos mais e nos comprehendemos melhor... Hoje, sou outra; na escola sadia das obrigações diarias, da vida regrada, com a consciencia e o orgulho do meu merecimento, aprendi a olhar a vida pelo prisma da coragem e da serenidade... Fundámos este collegio ha dois annos já, e temos, sinão a fartura, pelo menos o sufficiente para vivermos decentemente. Lucia está noiva e a idéa não me pode magoar de que ella tenha sido procurada pelo dinheiro... Olhe, posso garantir-lhe, senhor parocho, que, si não fosse a saudade do meu marido, considerar-me-ia mais feliz agora do que no tempo em que era rica...

Quando o padre Garcia se retirou para sua casa, foi caminhando immerso em profunda meditação que lhe punha um sorriso de alegria e conforto no semblante bondoso...





A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL



NOTAS CHRONOLOGICAS CONCATENADAS

POR

J. Carvalho de Abreu

IV

REMODELAÇÃO DA RÊDE TELEPHONICA OFFICIAL
(1896)



URANTE o anno de 1896, a Repartição dos Telegraphos começou a reconstrucção da rêde telephonica a seu cargo, despendendo a verba de cem contos de réis nos trabalhos. Foram substituidos os velhos postes baixos por outros mais altos e de melhor qualidade. Os fios conductores foram ligados a isoladores de porcellana de bôa qualidade. Os fios, porém, de arame, não foram substituidos.

O serviço telephonico official melhorou muito e a Municipalidade passou de novo para a Repartição dos Telegraphos o serviço de avisos policiaes e de incendio, a que estavam ligados os quarteis de policia e estações policiaes, a estação central do Corpo de Bombeiros e os postos então existentes.

Por essa occasião deu-se a separação da estação que funccionava no Quartel General, obtendo o Ministerio da Guerra concessão para livremente manter linhas telephonicas exclusivamente para o seu serviço, interno ou externo, estendendo-as aos quarteis, fortalezas, arsenal, outros estabelecimentos militares e residencias de officiaes.

Diminuiram assim os encargos da Repartição dos Telegraphos, que voltou então as suas vistas para a necessidade da substituição dos circuitos de arame por outros de metal.

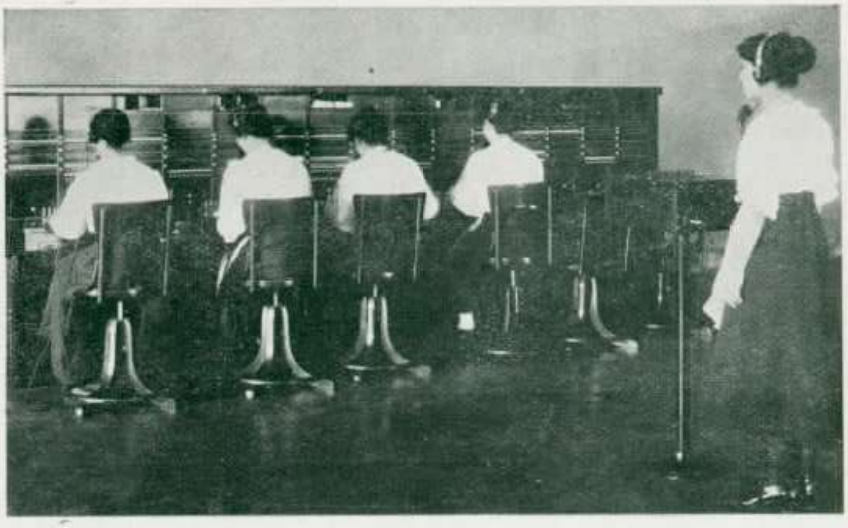
E' que já havia augmentado extraordinariamente o numero de linhas conductoras de energia electrica para luz e força, causando perturbações e damnos aos serviços telephonicos e telegraphicos.

CONTRACTO CANCELLADO—(1896-1897)

Nesse mesmo anno de 1896, o decreto n.º 2298, de 18 de Junho, dava concessão ainda a Orozimbo Muniz Barreto para ligar por cabos ou linhas telephonicas a Capital Federal, Victoria, S. Salvador e Recife.

Findava o contracto de telephones com a Companhia Telephonica Industrial, e a Municipalidade resolveu cancellar aquelle contracto, o que fez pelo decreto n.º 49, de Janeiro de 1897.

Foi annunciado que o governo municipal daria nova concessão a qualquer agrupamento idoneo que se dispuzesse a fornecer um serviço telephonico efficiente em toda a area municipal, que cobria cerca de 1116 kilometros (430 milhas quadradas), sendo aberta concurrencia publica.



Mesa do serviço interurbano no Rio de Janeiro em 1917.

ESTABILISAÇÃO DO SERVIÇO
(1897-1899)

Em 12 de Fevereiro de 1897 a Municipalidade fechou contracto com as firmas Siemens & Halsk Aktien-Gesellschaft e Alberto Freud & C., para fornecimento de serviço telephonico pelo prazo de 30 annos.

A nova empreza organizada por essas duas firmas iniciou o serviço com um centro telephonico no largo de S. Francisco, esquina da travessa S. Francisco de Paula, edificio então denominado Palacete Lisbonense e agora occupado com o Parc Royal depois de completamente reconstruido.

Um anno depois a estação mudou-se para o predio n. 41 da praça Tiradentes, onde está hoje a nossa Estação Central.

Prefiram sempre A Agua de Colonia AMBRA

A empreza estreou com 2.000 assignantes. Foram empregados cabos subterraneos sahindo da estação Central, mas sem ser collocados em ductos.

Em 18 de Junho de 1898, a firma Alfred Freud & C. transferiu a sua parte para a firma Theodor Wille & C.

O decreto n.º 622, de 9 de Novembro de 1898, da Municipalidade, ratificava essa transferencia.

Em 17 de Janeiro de 1899 foram feitas alterações no contracto, sendo firmado um novo com as firmas contractantes Siemens & Halsk Aktien-Gesellschaft e Theodor Wille & C., de accordo com o decreto n.º 3250.

Nesse anno formou-se uma companhia allemã que adquiriu daquellas duas firmas, tambem allemãs, a concessão do serviço telephonico no Rio de Janeiro.

Todo o apparelhamento telephonico empregado era de fabrico allemão e o systema adoptado foi o de magneto.

Para ligar os telephones dos assignantes ás estações telephonicas era apenas installado um fio. Na caixa do telephone havia uma manivella, que o assignante era obrigado a mover para chamar a telephonista. Ao terminar a communicação telephonica, o assignante tinha novamente de mover a manivella, mas em sentido contrario. Era o signal de desligar.

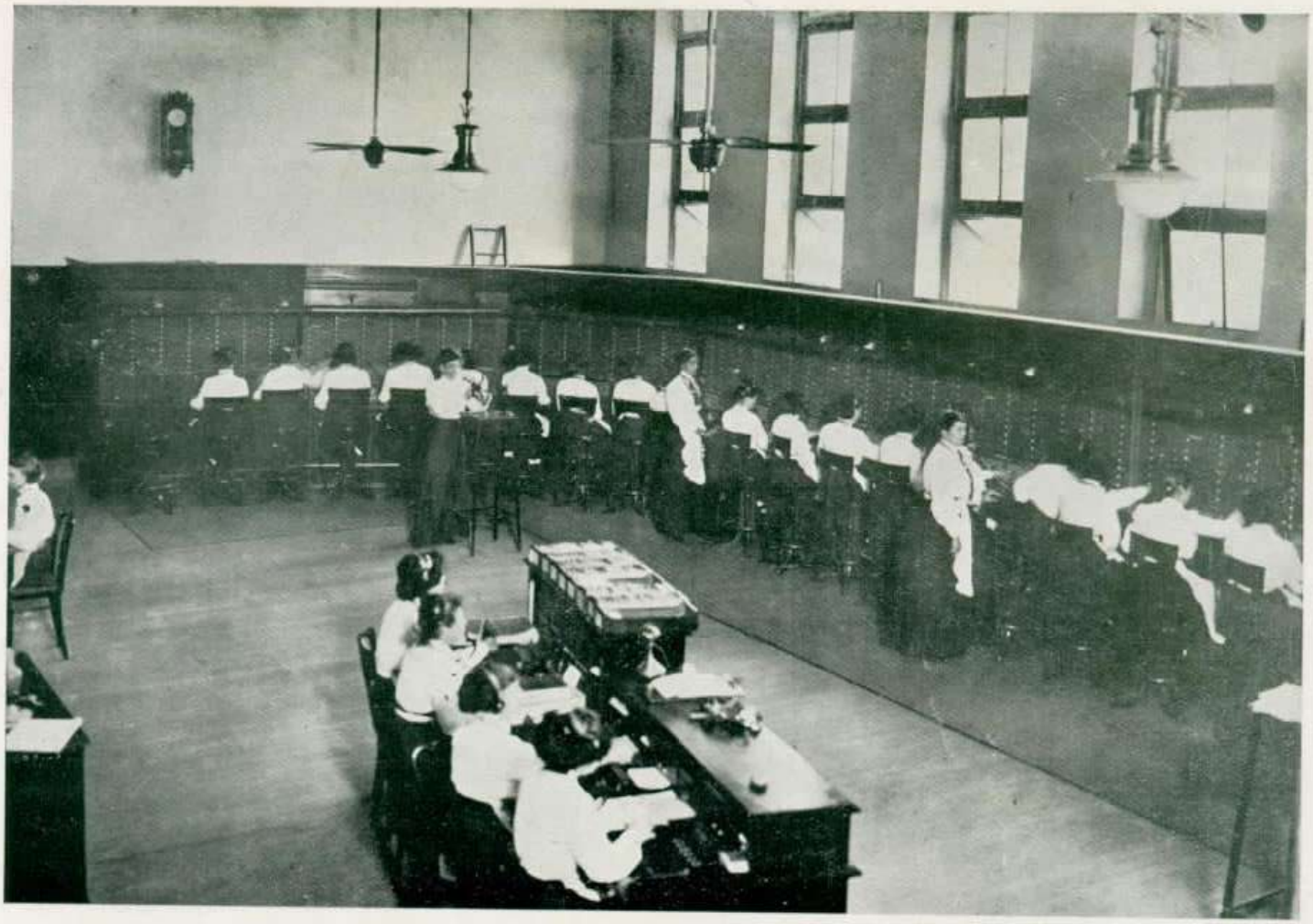
Pelo contracto, a Brasilianische ficou isenta dos impostos municipaes, com a obrigação de pagar 10 % dos lucros liquidos á Municipalidade.

A cidade foi dividida em tres zonas para o effeito das taxas a cobrar pelo serviço telephonico annualmente. O contracto determinava que as taxas obedeceriam ás fluctuações do cambio, entre 7 e 27 dinheiros.

Desse modo, si a taxa de cambio subia, o custo do telephone diminuia e si o cambio descia, a companhia ficava com a liberdade de augmentar o preço do custo do serviço telephonico.

Ao contracto assignado entre a Prefeitura do Districto Federal e a Brasilianische foi, por isso, appensa uma tabella com as taxas a pagar nos differentes cambios.

Essa tabella vigorou até 1920, apesar da companhia, desde 1912, ter pedido, a pequenos intervallos, a sua alteração e que fosse adoptado o serviço medido, isto é, feita a cobrança pelo numero de telephonemas dados em cada apparelho.



Estação Central, no Rio de Janeiro, em 1915.

Essa companhia denominou-se Brasilianische Electricitats-Gesellschaft e para ella foi transferida a concessão do serviço telephonico em 6 de Junho de 1899.

A nova companhia continuou com o prazo estipulado de 30 annos, a contar dessa data.

Estava iniciada a estabilisação do serviço telephonico no Rio de Janeiro.

BRASILIANISCHE ELECTRICITATS-GESELLSCHAFT (1899)

A nova companhia tinha um capital de 5 milhões de marcos, tendo sua séde em Berlim, e, ao que se diz, destinava-se a absorver todas as outras companhias electricas allemãs para formar um syndicato.

(Continúa).

DEPRECANDO

O PEIXE MORRE PELA BOCCA

Em um jantar elegante, discutia-se quem possuia mais aptidões para negociar — si eram as mulheres ou os homens.

—Nenhuma mulher pode guardar um segredo, diz um cavalheiro.

—Nada sei fazer de melhor que guardar um segredo, responde a dama que estava sentada na sua frente. Guardo o segredo de minha idade, desde que completei trinta annos.

—Não tardará muito — retruca o cavalheiro, e eu saberei sua idade.

—Duvido — diz ella. Quando uma mulher como eu guarda um segredo durante vinte e nove annos, ella será capaz de conserval-o para sempre.

* *

No enterro de um millionario causou espanto um desconhecido que chorava convulsivamente.

—Não chore assim, cavalheiro. O morto nem ao menos era seu parente, disse-lhe um amigo do fallecido.

—Eu bem sei, mas é por isso mesmo que choro...

* *

—Sr. Seraphim, agora é o senhor. Na acção "Eu amarro o cachorro" qual é o sujeito?

—O "sujeito" é o cachorro!

* *

—Como assenta mal em tua prima aquelle chapéo!

—Pois, olha, ella acha-o admiravel, e não ha quem lh'o tire da cabeça...

* *

O marido (furioso por não encontrar cigarros no bolso): — Ou me dás dinheiro para fumo ou sou capaz...

A mulher (enraivecida e ameaçadora): — De que? De que?

O marido (mansamente): — De deixar de fumar!

* *

O hospede do hotel chega embriagado e enganando-se com a porta do quarto entra no aposento de um senhora que indignada recebe o intruso mettendo-lhe o cinto no rosto.

O homem sorri e senta-se numa poltrona, exclamando:

—Que delicia! Até parece que estou entrando em minha casa e sendo recebido por minha mulher!

* *

NA CASA DE SAUDE



— Mas, em quanto me vai ficar esta operação, doutor?
— Não se preoccupe com isso; deixe estar que me entenderei com os seus herdeiros.

(Do "Buen Humor", de Madrid)

—Para mim, na vida, o capital é o amor!

—Pois para mim, querida, o amor é o capital...

* *

O medico disse ao doente ao lhe entregar o remedio:

—Tome isto dois dias seguidos e pule o terceiro, fazendo sempre assim, até ao fim do mez.

O doente, porém, não chegou ao fim do vidro. Pulou tanto no terceiro dia que rebentou.



— Você parece tão feliz, minha querida!...
— E por que não? Contractei casamento secretamente e todo mundo já o sabe.

HABITO DIFFICIL DE PERDER

Um joven que fazia a côrte a uma telephonista, ajoelhado, perguntou-lhe:

—Quer casar commigo?

—Que numero, faz favor? ella perguntou, virando-lhe a cabecinha loura.

—Desejo uma ligação para o seu numero, querida, murmurou elle com doçura e paciencia. Quer, por favor, casar commigo?

—A linha não attende.

—Querida, quer dizer sim ou não? Si nada responder, eu pedirei sua mão a seu pae, disse o jovem namorado, impacientando-se.

—Quer falar com o Gerente?

Era demasiado. Levando a mão ao coração, elle desmaia.

A travêssa telephonista olha-o penalisada e, sacudindo a cabeça, diz — Ligação errada. Queira desculpar.

* *

—Por que é que dizes que Geraldo é teu irmão de leite si tu nasceste em São Paulo e elle no Rio de Janeiro?

—Por que fomos criados com leite condensado!

* *

—Si o senhor é poeta, porque não deixa crescer o cabello?

—Ah! minha senhora! Simplesmente porque sou poeta á "la garçonne"...

* *

—Eu desejava causar uma surpreza qualquer a meu noivo. Queres dar-me uma idéa?

—Confessa-lhe a tua idade exacta!

* *

NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

—Olá, tu tambem por aqui

—E' verdade, que surpresa para mim.

—O meu caso se explica: ingressei no exercito porque sou solteiro e amo a guerra.

—Pois eu entrei para o exercito porque sou casado e amo a paz...

* *

—Si todos cantassem emquanto trabalham, seria muito agradavel a vida.

—E', mas meu irmão não pode fazer isso.

—Por que?

—Porque toca flauta numa orchestra.

Nossos Concursos

O 2.º concurso de "Sino Azul", aberto em seu numero de Dezembro, para escolher a bandeira a ser adoptada pela Companhia Telephonica Brasileira, constituiu um successo muito maior que o do primeiro concurso de nossa revista.

Foram em grande numero as respostas recebidas.

As idéas apresentadas pelos concurrentes foram as mais variadas possiveis, predominando, porém, na maioria, as côres azul e branca. E nem podia deixar de ser assim, quando o azul é a côr que adoptamos no nosso symbolo.

Foi baseada nesta preferencia que a commissão escolheu um dos projectos mais simples, onde o symbolo de nossa Companhia se destacasse perfeitamente, sem mistura de côres.

Foi assim escolhido em 1.º logar o projecto de Mario Maia, do Trafego, do Rio, representado por uma bandeira branca, com tarja azul e o symbolo da Companhia, tambem azul, sobre o fundo branco.



1.º Premio — Desenho de Mario Maia, do Trafego, Rio de Janeiro.

Em 2.º logar foi escolhido o projecto de Victorio Scheer, das Officinas, de S. Paulo.

Em 3.º logar foi collocado o projecto da Srta. Olivia Rosa Pinhão, do Trafego, do Rio.



2.º Premio — Desenho de Victorio Scheer, das Officinas, S. Paulo.



3.º Premio — Desenho de Olivia Rosa Pinhão, do Trafego, Rio.

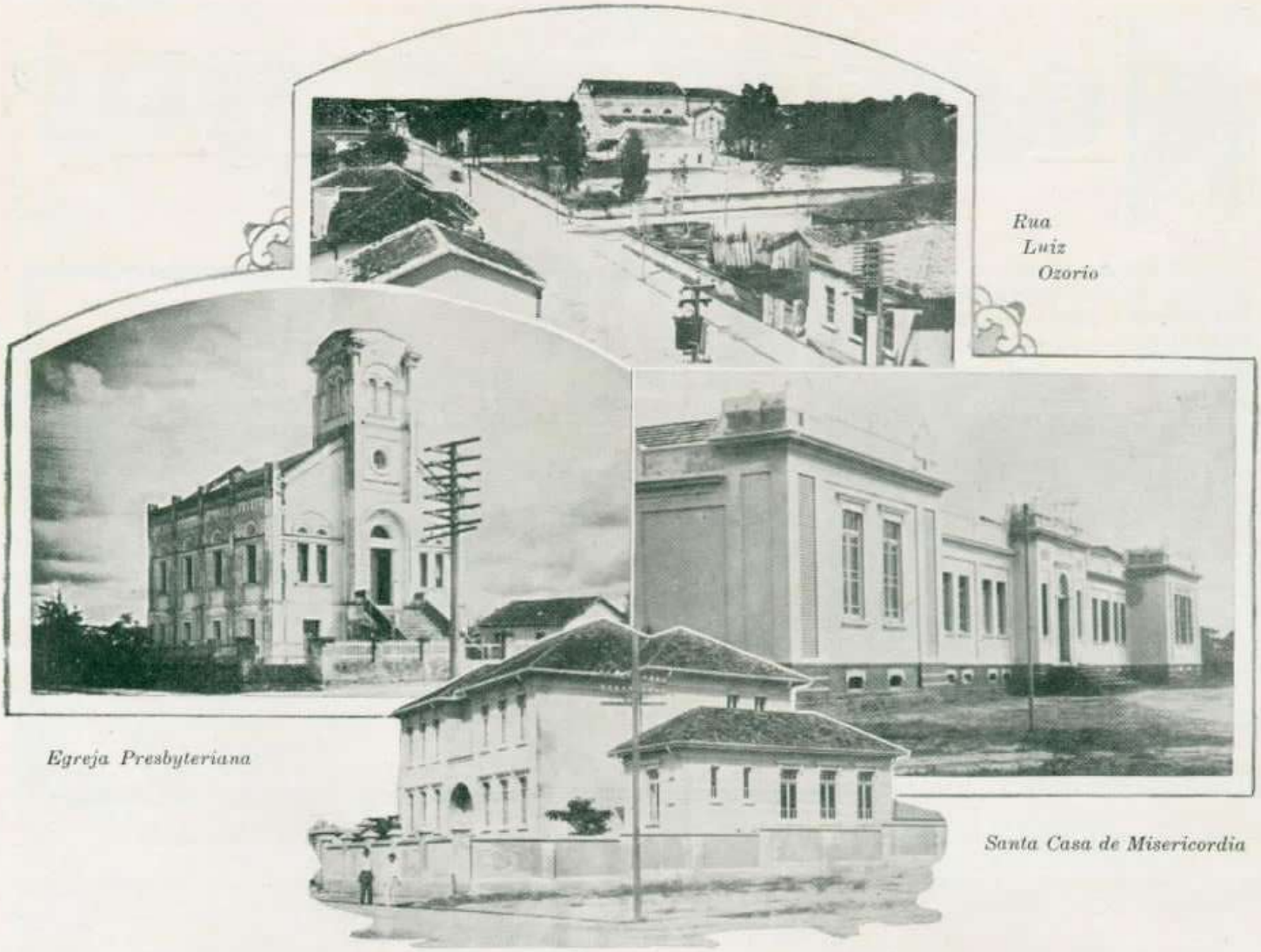
CONCURSO N.º 3

Desenhos e idéas para capas de "Sino Azul"

Não é necessario saber desenhar. Mande-nos suas idéas sobre como devem ser as capas de SINO AZUL.

Premios de 200$000, 100$000 e 50$000.

ESTE CONCURSO ENCERRAR-SE-Á EM 31 DO CORRENTE MEZ



Rua Luiz Ozorio

Egreja Presbyteriana

Santa Casa de Misericordia

Grupo Escolar

PENNAPOLIS

PENNAPOLIS, a florescente cidade paulista situada a noroeste da capital do Estado, da qual dista 653 kilometros pela Estrada de Ferro Noroeste, é um centro de grande futuro na vida do Estado.

Concorrem para essa posição privilegiada a sua situação topographica, o seu clima e a uberdade do seu solo, dando margem ao desenvolvimento sempre crescente da sua agricultura, pecuaria, industria e commercio.

O municipio de Pennapolis comprehende os Districtos de Paz de Pennapolis, Miguel Calmon, Promissão, ex-Heitor Legru, e Glycerio, que comportam uma população de cerca de 50 mil habitantes, sendo mais de 10 mil em Pennapolis.

As nossas gravuras mostram o desenvolvimento da cidade, observando-se não só o alinhamento moderno das ruas como a elegancia de linhas architectonicas dos edificios publicos.

O seu desenvolvimento intellectual se avalia pelo numero de escolas disseminadas por todo o municipio e pela orientação patriotica do governo municipal.

A sua instrucção primaria, por exemplo, é ministrada pelo Estado da forma seguinte: 35 escolas localisadas, 1 grupo escolar na séde, 11 escolas districtaes ruraes e 3 escolas reunidas, havendo ainda quatro escolas particulares.

A séde de Pennapolis possue cerca de 700 predios e serviços de luz e força electrica, bem como serviço telephonico fornecido pela nossa Companhia. O numero de vehiculos approxima-se de 800, dos quaes cerca de 50 automoveis.

Sóbe a mais de 4.500 o numero de fazendas e sitios que o municipio possue, sendo grande o numero de pequenos lavradores. A sua lavoura possue alguns milhões de cafeeiros. Sua criação comprehende mais de 15 mil bovinos e de 50 mil suinos.

Ha mais de 200 estabelecimentos commerciaes, 90 engenhos de assucar e aguardente, varias fabricas e serrarias e uma usina electrica.

Tem mais de 500 kilometros de estradas de rodagem, sendo cerca de 300 adaptados ao trafego de automoveis.

Gravadores Clichés

J. PASTOR & C.ia

Rua D. Pedro 1.º, 47 - Loja (Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO



OS QUE SE FAZEM VETERANOS

20 ANNOS



CELISA OLIVEIRA
Trafego, Amparo-S. Paulo

25 ANNOS



JOAQUIM H. SILVA
Contractos, S. Paulo

20 ANNOS



JAYME SILVEIRA
Conservação, Rio

10 ANNOS



OLIVIA RIO NOVO
Trafego, Rio

10 ANNOS



JOÃO WYRSTL
Construcções, Rio

20 ANNOS



AVELINO ALVES
Construcções, Rio

10 ANNOS



JOSE' PEIXOTO
Construcções, S. Paulo

10 ANNOS



BAPTISTA PIVELLO
Engenharia, S. Paulo

As Transmissões Simultaneas

Telephonemas, Telegrammas e Telephotographias



EANTE dos progressos da electricidade e do radio, das maravilhas que o homem actualmente gosa graças á sua mysteriosa força investigadora na ancia de melhorar as condições materiaes da existencia, quer ouvindo no recesso do seu proprio lar as noticias dos acontecimentos mais importantes e a musica dos theatros e studios, quer escutando a voz dos seus intimos a milhares de kilometros de uma distancia em que os separam grandes extensões de terras e de mares — não temos o direito de nos admirar de mais nenhuma descoberta que venha facilitar e melhorar as relações mundiaes.

Uma das mais bellas realisações no systema telephonico é sem duvida o systema Carrier, com os seus filtros moduladores e demoduladores, de alta e de baixa frequencia, e as suas correntes differentes de milhares de cyclos ou interrupções por segundo.

Por esse processo, podem ser transmittidas pela mesma linha varias mensagens ao mesmo tempo, sem que umas perturbem as outras. A concepção é arrojada e a realisação grandiosa, mas a applicação na pratica surtiu os melhores effeitos.

Conforme "Sino Azul" publicou em seus numeros de Março e Abril do anno passado, quando deu uma explicação minuciosa do systema Carrier, esse processo é applicado na linha para Petropolis, que pode vehicular tres mensagens juntas e que se separam nas extremidades da linha através de apparelhamento especial e graças á differença das correntes electricas portadoras da voz.

Era natural que a mesma concepção fosse levada para os dominios da radio-telegraphia, da radio-telephonia e da radio-telantographia (transmissão de manuscriptos, desenhos, signaes ideographicos e photographias).

A esse respeito, lemos na revista "The Electrical Review".

"Estão se approximando do seu termo as experiencias com emissões de radio de onda curta afim de provar que duas ou tres mensagens telegraphicas e uma mensagem telephonica podem ser expedidas em qualquer direcção na mesma occasião, pelo mesmo circuito de radio. Em pouco mais de seis mezes progrediram essas experiencias entre Bridgwater, em Somerset, Inglaterra, e Montreal, Canadá, com uma guarnição de apparelhos especiaes e um apparelhamento aereo, conforme noticiou "The Times".

Para realisação das experiencias, a Repartição dos Correios da Inglaterra permittiu á Marconi Company utilisar-se de sua estação de ondas curtas de Bridgwater, que foi construida por aquella companhia para a Repartição dos Correios em 1926 e é a estação receptora do serviço telegraphico commercial entre a Inglaterra e o Canadá.

As experiencias fizeram-se inteiramente independentes do serviço commum e de modo nenhum o interromperam".

Como se vê, é a concepção do systema Carrier influindo na transmissão, por meio do radio, de telegrammas e telephonemas ao mesmo tempo, pelo mesmo circuito.

Mas não é só.

O "Jornal do Commercio" do Rio trouxe uma correspondencia de Paris sobre telegraphia sem fio, dizendo que desde 1924 funcciona em França o telantographo, invento do francez Belin e que permitte a transmissão, pela telegraphia, de trabalhos manuscriptos, desenhos, signaes ideographicos e mesmo photographias, agora aperfeiçoado de modo a poder transmittir, por meio da cellula photo-electrica, "belinogrammas" redigidos a tinta commum e a lapis.

O aperfeiçoamento foi introduzido até agora nas estações de Lyon, Paris e Marselha, que transmittem os belinogrammas por um tubo ás estações telantographicas.

Um dispositivo especial permitte duas emissões simultaneas na mesma linha ou no mesmo circuito de radio!

"Sino Azul", em seu numero de Fevereiro ultimo, tratou desse invento.

Imaginemos duas photographias telephotographadas ao mesmo tempo e cujos traços não se confundem, sendo recebidas integralmente.

Aguardemos a informação da proxima transmissão de telegrammas, telephonemas e telephotographias por um mesmo circuito, ao mesmo tempo.

E preparemos o nosso espirito para receber um dia a noticia da transmissão, pelo radio, dos proprios objectos transformados em cellulas electricas que no extremo do circuito voltem ao seu estado de cohesão e fórma anterior á transmissão.

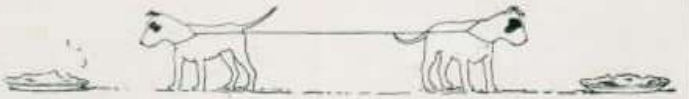
C. A.

COLLABORAÇÃO

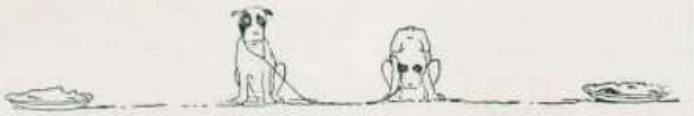
(Historia para Crianças de 6 a 60 annos)



Si um puxa para seu lado...



...e o outro para seu lado puxa,



nunca o boccado será comido.



E si trabalhassemos de commum accordo?



Successo completo de um lado



Difficuldades vencidas do outro lado.

OS TELEPHONES NA YUGO-SLAVIA

A "The Electrical Review", em seu numero de 25 de Janeiro ultimo, diz que em Vienna foi noticiado que o governo de Belgrado tencionava arrendar todos os serviços de telephones e telegraphos da Yugo-Slavia.

Notas Sociaes

NA FRIA madrugada de 9 de Maio de 1893, uma esguia cegonha, destas que eternamente voam sobre os mundos deixando cahir, em ricas ou modestas cestas, mimosas criancinhas, pairava sobre as serras de Minas, cançada, indecisa, como si estivesse perdida no seu longo vôo. Parecia-lhe que não era aquella a terra a que se destinava a encommenda que trazia. Havia recebido instrucções para deixál-a num paiz do norte, que a neve todos os annos cobria. Mas fortes ventos a haviam desviado da rota exacta na longa jornada. Agora já lhe faltavam as forças e era forçoso pousar e deixar cahir a cesta em qualquer casa daquelle paiz, para ella, a pobre cegonha, desconhecido, mas tambem frio, si bem que a neve não cobrisse seus altos montes.



Foi só por isso que P. R. Castanheira nasceu em Barbacena, no Estado de Minas Geraes.

E si aquellas terras do norte, ás quaes elle se destinava, o perderam, estes Brasis o ganharam prazenteiramente.

Não se sabe si vinha na cesta da cegonha algum telephonesinho para despertar as preferencias da criança. Mas o certo é que P. R. Castanheira é hoje, não um homem de telephone, como vulgarmente se poderia dizer na nossa lingua, mas um "telephone man", como se diz lá no paiz do norte que a cegonha não encontrou naquella fria madrugada.

Em qualquer lugar e em qualquer paiz, porém, P. R. Castanheira é um estudioso e competente em assumptos telephonicos, especialmente no que se refere a Trafego, de cuja Secção é o Chefe Geral.

* * *

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS, da Thesouraria, no Rio, faz annos a 25 do corrente. Trabalhando na nossa Companhia desde 1918, como Caixa da Secção de Contractos, o Baptista foi ha pouco tempo transferido para a Thesouraria Geral, continuando assim a prestar os mesmos bons serviços á Companhia Telephonica Brasileira, onde é muito estimado.

* * *

FAZ annos no dia 11 do corrente Adão Corrêa de Mattos. O Adão nega que faça annos, pois que, diz elle, o individuo depois que entra na casa dos "enta" deixa de fazer annos e passa a "contar tempo". De qualquer modo, porém, esse dia é consagrado ao Adão que, tal como o seu homonymo, é o primeiro homem de nossa Companhia, no numero de annos de serviço, pois ha cerca de 34 annos vem a ella prestando o seu concurso, estimado por todos, porque sempre procurou manter a "linha".



Srta. JUDITH LIMA, TELEPHONISTA-CHEFE DE NORTE, RIO DE JANEIRO.



Srta. ANTONIETTA DE OLIVEIRA, TELEPHONISTA-CHEFE DE INFORMAÇÕES, RIO DE JANEIRO

OMEZ DE MAIO é de commemorações na Secção do Trafego, no Rio de Janeiro. Além do anniversario do seu Chefe Geral, ha ainda a assignalar, como uma interessante coincidencia, o anniversario natalicio de cinco Telephonistas Chefes. São ellas: Srta. Candida Portella, de Ipanema, no dia 2; Srta. Victoria Lopez, de Beira Mar, no dia 11; Srta. Cecilia Cunha, de Sul, no dia 13; Srta. Antonietta de Oliveira, de Informações, no dia 17 e Srta. Judith Lima, de Norte, no dia 30.

Todas muito estimadas por seus chefes e subordinadas, terão occasião de ser muito cumprimentadas na data de seus natalicios.



Srta. VICTORIA LOPEZ, TELEPHONISTA-CHEFE DE BEIRA MAR, R. DE JANEIRO



Srta. CANDIDA PORTELLA, TELEPHONISTA-CHEFE DE IPANEMA, RIO DE JANEIRO

A 29 DO CORRENTE transcorrerá a data natalicia da Srta. Rosa Libonatti, Telephonista-Chefe da cidade de Petropolis, no Estado do Rio.

Muitissimo estimada, tanto pelas suas auxiliares como pela sociedade em geral, em virtude de seus elevados dotes de intelligencia e coração, desfructa ainda a Srta. Rosa Libonatti grande consideração entre os seus superiores pela proficiencia e dedicação com que desempenha, ha varios annos, as suas funcções de Telephonista-Chefe da cidade serrana.



RIO DE JANEIRO

Fazem annos em Maio:

Secção de Listas — Maria Noemia de Castro (dia 1).

Escriptorio Central do Trafego—Alfredo Gomes Faria (dia 14), Maurice Gane (dia 21), Ondina Santos (dia 31), Regina Menezes (dia 13) e Ilza Carvalho (dia 7).

Informações — Escripturaria Nair Carvalhal (dia 31); Encarregada do Ponto Almerinda de Souza (dia 26); Telephonistas Ercilia de Albuquerque (dia 28), Eurydice Reis (dia 22), Carmen Pereira Soares (dia 3), Graziella Mello (dia 3) e Irene Amalia Teixeira (dia 3).

Interurbano — Encarregadas Irene Dias Vieira (dia 5), Avelina Humilde dos Reis (dia 20) e Sylvia Pereira dos Santos (dia 6); Telephonistas Maria Renauld (dia 25), Maria Antonietta Souza (dia 15), Alba Benttemüller (dia 6), Arginia Baptista Alves (dia 28), Laura Gomes Carrilho (dia 7), Benedicta de Oliveira (dia 25), Creuza Pinto (dia 2), Agueda Pegado (dia 8) e Francelina Wandelle (dia 7).

Estação Norte — Instructora Palmyra Teixeira (dia 1); Encarregadas Rosa Machado (dia 31), Ernestina Pereira (dia 10), Colombina Brillo (dia 20), Odette Moreira (dia 13), Maria de Lourdes Gomes (dia 10), Ursulina L. Silva (dia 15); Telephonista da Secção de Concertos Aracy Lopes Reis (dia 28); Telephonistas Isolina P. Sampaio (dia 2), Elza C. da Silva (dia 6), Nair Xavier (dia 9), Orminda Santos (dia 10), Jovelina Setubal (dia 6), Julia do Valle (dia 10), Elza Santiago (dia 29), Vera C. da Silva (dia 13), Delphina Gomes (dia 5), Luzia Melfi (dia 13), Maria Alice A. Pereira (dia 15), Celina Muniz (dia 11), Judith Leoni (dia 4) e Clementina M. Barreto (dia 25).

Estação Central — Encarregada do Ponto Dalila Oliveira (dia 7); Telephonistas Leopoldina Chaves (dia 5), Maria Barreto (dia 9), Guilhermina Lucchetti (dia 12), Aida Gonçalves (dia 13), Thereza de Jesus Mello (dia 18), Amelia Lopes (dia 19), Orestalyna Lopes (dia 21), Emilia Gonçalves (dia 23), Nadir Brasileira Portilho (dia 25) e Maria José Santos (dia 27).

Estação Villa — Assistente da Telephonista Chefe Estanislava Stanczyk (dia 4); Encarregada do Ponto Jacy Pinto (dia 11), Encarregadas Flôr de Liz Almeida (dia 14), Affonsina Bruno (dia 23); Telephonistas Nair Waltz (dia 3), Isolina Santos (dia 3), Henriqueta Senna (dia 5), Isaura Castro da Silva (dia 9), Antonietta Araujo (dia 9), Hilda Britto (dia 16), Anna Tripoli (dia 16), Iracema Soares (dia 17), Odette Patricio (dia 20), Donaria Martins Saraiva (dia 20), Zilda Santos (dia 28) e Petronilha Bastos da Cunha (dia 31).

Estação Beira-Mar — Encarregadas Maria Ferreira (dia 18), Auta B. da Silva (dia 31); Telephonista da Secção de Concertos Maria Lopes (dia 19); Telephonistas Deolinda Bacellar (dia 8) e Livia A. Rangel (dia 15).

Estação Sul — Encarregada Guiomar Paixão (dia 2); Telephonistas Ilca Barbosa (dia 5), Noemia Martins (dia 9), Celina A. da Costa (dia 12), Ermelinda Mendonça (dia 17), Deocacina Mello (dia 18), Marina Marques (dia 22) e Laura de Souza Moreira (dia 30).

Estação Ipanema — Encarregada Iva Baroni Ariza (dia 19); Telephonistas Almerinda Castanha (dia 4), Aurea Medeiros de Almeida (dia 9) e Ercilia Reis (dia 13).

Estação Jardim — Encarregada Ephesia Souza Christo (dia 8).

Estação Piedade — Telephonista Abigail Silva Gomes (dia 27).



Zeiss Ikon Film

é o material indispensavel para poder conservar sempre uma lembrança de horas felizes

Representantes geraes para todo o Brasil :

THEODOR WILLE & C.IA

Rua Libero Badaró, 52 — Caixa Postal 94

SÃO PAULO



Estação Ramos — Telephonista Sergina Marins (dia 17).

Nictheroy — Encarregada Carmelia V. Barreto (dia 22); Telephonista da Secção de Concertos Maria Nazareth Silva (dia 6); Telephonistas Porcina A. Vieira (dia 2), Charlotte Regent (dia 12), Alayde Cardoso (dia 21), Nazareth de Silva (dia 21).

Petropolis — Telephonistas Maria de Lourdes Casqueiro (dia 4) e Maria Guimarães de Paula (dia 18).

Entre Rios — Telephonista Jandyra Silveira (dia 6).

Barra do Pirahy — Telephonista Noemia Zalles (dia 29).

Barra Mansa — Telephonista Maria de Lourdes Penna (dia 11).

Vassouras — Telephonista Georgina Manseu (dia 1).

Miracema — Telephonista Julieta Costa Lima (dia 1).

S. PAULO

Secção de Contractos — José dos Santos Nunes (dia 3).

Escriptorio do Trafego — Chefe do Escriptorio J. Veiga Garrido (dia 4); Escripturario Antonio Cerqueira (dia 4); Inspectoras de Lunch Judith Quintal e Lina Abreu (dia 27).

Estação Dois — Telephonistas Dora Santoro (dia 4), Iracy F. Silva e Eliza Natalino (dia 6), Conceição Oliva (dia 7), Hercilia M. Camargo (dia 8), Anna M. Camargo (dia 9), Lucia Nascimento (dia 13), Andradina Fragozo e Myrthes G. Oliveira (dia 17), Iracema Santoro (dia 22), Annunciata Faletti (dia 24) e Joanna Conte (dia 28).

Estação Quatro — Encarregadas Penha Darone (dia 7), Odette S. Mello (dia 9); Telephonistas Amelia Fernandes e Maria Coutinho (dia 1), Durvalina Mendes (dia 4), Dolores Velloza (dia 5), Agagita Aguiar (dia 12), Annita Silva (dia 13), Odette Nascimento (dia 18), Noemia Vettorazzo (dia 19), Balbina Lopreto e Gioconda Sarderna (dia 21), Aurea Vasconcellos e Herminia Concilio (dia 23), Idalina Barbosa (dia 26), Mercedes Modenesi (dia 28) e Assumpção Alvares (dia 30).

Estação Sete — Assistente de Telephonista-Chefe Gracinda Krokosz (dia 3); Encarregada Laura Morelli (dia 8), Telephonistas Anna Muller (dia 6), Herminia d'Amico (dia 15), Julia Colella (dia 18), Annunciação Barros (dia 25), Noemia Silveira (dia 28), Lais B. Mello (dia 29).

Estação Nove — Instructora Helena Tota (dia 24); Telephonistas Helena Mayer (dia 1), Augusta S. Isansée (dia 5), Diva Braga (dia 11), Helena Garcia (dia 14), Maria Lourdes Moraes (dia 17), Lucinda Mendes (dia 24).



Srta. MARIA CANDIDA CAMARGO
DA SECÇÃO DE CONTRACTOS, DE S. PAULO

Informações — Encarregada Nadyr O. Esteves (dia 2); Escripturaria Olinda Nascimento (dia 6); Telephonistas Heroina Boattini (dia 14), Rosalina Graciano (dia 24).



Srta. MERCEDES PACHECO
DA SECÇÃO DE CONTRACTOS, SÃO PAULO



Srta. DULCE SILVA,
TELEPHONISTA DO INTERURBANO, RIO DE JANEIRO.



Srta. OCTACILIA F. DE MELLO, DA SECÇÃO DE CONTRACTOS, DE S. PAULO

Sant'Anna — Telephonistas Eliza Ziller (dia 4) e Emilia Salermo (dia 25).

Osasco — Telephonista Pautidia Pavon (dia 24).

Interurbano — Assistente de Telephonista-Chefe Ida Curtis (dia 10); Escripturaria Zilda Breda (dia 8); Encarregadas Ida Bambine (dia 2), Sophia Lichefel (dia 15), Esmeralda Ferreira (dia 30); Telephonistas Marina Lopes (dia 5), Yolanda Bezzi (dia 6), Casemira Abreu (dia 10), Alzira Nascimento (dia 13), Nair Araujo (dia 18), Rosa Bleferi (dia 19), Maria F. Jardim (dia 23), Victoria Berty (dia 27), Carolina Oliveira Barbosa (dia 29), Isaura Assumpção (dia 30), Adelia Mendes (dia 30) e Elvira Datri (dia 30).

INTERIOR DE S. PAULO

Amparo — Telephonistas Castorina Bueno (dia 17) e Luzia Camargo (dia 25).

Araraquara — Telephonistas Maria Mendes Silva (dia 18), Tusnelda Rinaldi (dia 27) e Aurora C. Abib (dia 29).

Arraial dos Souzas—Telephonista Maria Galise (dia 19).

Bragança — Telephonista Apparecida dos Anjos Almeida (dia 31).

Botucatu' — Telephonista Maria do Carmo Leite (dia 2).

Brazopolis — Telephonista Marietta Visotto (dia 22).

Cajoby — Telephonista Isolina de Mello (dia 18).

Campinas — Telephonistas Leonilia de Freitas (dia 4), Nayades Oliveira (dia 3) e Zilda Oliveira (dia 5).

Corumbatahy — Telephonista Yolanda Saccomani (dia 20).

Guaranesia — Telephonista Albertina Pires Alvarenga (dia 11).

Guarujá — Telephonistas Julia J. Silva (dia 6) e Maria Ruas (dia 12).

Itapetininga — Telephonista Noemia Vieira Medeiros (dia 11).

Itapira—Telephonista Julieta Araujo (dia 11).

Itapolis — Telephonista Francisca Ferraz (dia 15).

Itatinga — Telephonista Lazara Kenippel (dia 18).

Itu' — Telephonista Alcinda Castro (dia 7).

Jacarehy — Telephonista Adelaide Pires (dia 28).

Joannopolis — Telephonista Marcolina Silva Cuoco (dia 7).

Jundiahy — Telephonistas Maria José Moreira (dia 6) e Maria Lourdes C. Campos (dia 7).

Pennapolis — Telephonista Francisca Chagas (dia 20).

Piracaia — Telephonista Maria C. Sant'Anna (dia 7).

Pirajuhy — Telephonista Venancia Ramyres (dia 18).

Ribeirão Preto — Telephonistas Nair Lima (dia 4) e Ignez Bignardi (dia 13).

Rio Claro — Telephonista Hirdolanda Pallota (dia 17).

Santos — Escripturaria Manoela Loberto (dia 21); Telephonistas Isabel P. Martins (dia 4), Laurinda Souza (dia 7), Amelia Loberto (dia 10), Iracema Silva (dia 10), Dinorah Gomes Silva (dia 12), Victoria Mantick (dia 13), Helena Fidencio (dia 15), Cacilda da Luz (dia 16), Yordalina Aguiar (dia 30), Hermina Rodrigues (dia 30) e Alice Garcia (dia 30).

São Carlos — Telephonista Angelina Souto (dia 12).

São João da Bôa Vista — Telephonista Helena Vallim (dia 11).

São Manoel — Telephonista Julieta Andrello (dia 16).

São Roque — Telephonista Joanna Gardezani (dia 20).

* * *

CASAMENTOS

NO DIA 25 do corrente, realiza-se no Rio o enlace matrimonial de Oswald Kallut, Encarregado do Trafego da Divisão de Estado, com a Srta. Ghilda Pitanga Porto Escripturaria de Informações.



A Senhorita Ghilda Pitanga Porto entrou para a Companhia em 11 de Outubro de 1918, como telephonista, sendo promovida a Escripturaria da Secção de Informações do Rio em Novembro de 1926.

O acto civil será na 2ª Pretoria, ás 13 horas, tendo como testemunhas, do noivo, o capitão Orlando Eduardo Silva; da noiva, o Sr. Agenor Porto, pai da mesma.

A's 17 horas, na capella particular da Fortaleza de S. João, será celebrado o acto religioso, sendo testemunhas, do noivo, Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, no Rio, e senhora; da noiva, o Dr. Alvaro Seixas e senhora.

* *

Realizou-se no dia 10 de Abril ultimo, em Botucatu', S. Paulo, o enlace matrimonial de Julio Pedroso, esforçado Chefe de Linhas da Zona de Botucatu', com a Srta. Maria Nazareth Porto, ex-auxiliar de escriptorio da chefia da mesma Zona e actualmente pharmaceutica naquella cidade.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, Antonio Martins, Feitor Externo da Planta de Sorocaba e o Sr. Eugenio Castelletti, funccionario da administração dos Correios de Botucatu', por parte da noiva, J. B. Leopardi, Chefe de Zona e o Sr. Julio Bueno.

* *

FALLECIMENTOS

Rosalina Brandão Fernandes, Telephonista da Estação Beira Mar falleceu no dia 8 de Abril ultimo. Nos registros do Trafego consta que essa empregada foi admittida na nossa Companhia no dia 23 de Dezembro de 1924 e que durante o anno de 1927 não faltou um só dia ao serviço.

Srta. Irene Neri



CABA de deixar a Companhia, afim de se casar, a Srta. Irene Neri, da Superintendencia Geral, no Rio de Janeiro.

Tendo entrado para a Companhia em Junho de 1923, na Secção de Conservação, em 1927 passou para a Superintendencia Geral, como auxiliar de sua irmã, a Srta. Rita Neri, Secretaria do Superintendente Geral.

Muito querida em nossa Companhia, onde desfructa um largo circulo de amizades, conquistadas pelo seu trato affavel e pela sympathia que sabe despertar em todos, a sahida da Srta. Irene Neri foi geralmente sentida apezar do feliz motivo que teve.

Promoções no Trafego

RIO DE JANEIRO

Estação Central — Zaira de Oliveira, de Telephonista a Encarregada.

Estação Norte — Palmyra Teixeira, de Encarregada a Instructora; Judith Teixeira, Ondina Teixeira, Aurea Teixeira, Stella Cardoso e Maria de Lourdes Baptista, de Telephonistas a Encarregadas; Zulmira Valcourt, de Marcadora de Multiplo a Encarregada.

S. PAULO

Escriptorio do Trafego—Rita Vieira, Maria de Lourdes Barranjard, Ida Stefani, Benedicta M. Ribeiro, Maria Eliza Moraes, Maria José Machado e Aurora Ruiz, de Telephonistas a Escripturarias.

Estação Dois — Flora Mantovani, de Telephonista a Encarregada.

Estação Quatro — Odette Mello e Yolanda Bisconcine, de Telephonistas a Encarregadas.

Informações — Nadyr D. Esteves, de Telephonista a Encarregada.

Jahu' — Carolina Barbosa, de Encarregada a Telephonista-Chefe.

Botucatu' — Maria Lanutti, de Encarregada a Telephonista-Chefe.

As abelhas e os telephones

Nas proximidades de Richmond, Mich, Estados Unidos, o serviço telephonico foi ha pouco perturbado parcialmente devido á actividade de um enxame de abelhas.

As abelhas fizeram um cortiço numa caixa de cabo situada no cimo de um poste de cerca de 17 metros de altura. O cortiço foi construido sobre os fusiveis, occasionando desse modo curtos circuitos num grande numero de linhas.

Photo-Telegraphia



EGUNDO informa o "Brittain Scienservice", têm sido feitas na Allemanha experiencias com o apparelho photo-telegraphico Korn, que permittirá a transmissão pela radio-telegraphia, por parte da policia allemã, de impressões digitaes e photographias dos criminosos que se desejem.

Em Berlim e Breslau estão sendo installados apparelhamentos que entrarão em uso brevemente. A invenção é do professor Arthur Korn.

Diz-se que vão ser adaptados ao apparelho mais recente importantes melhoramentos, de modo que a photographia inteira é transmittida e recebida em um minuto, o que significa que em cada segundo serão irradiados 5.000 dos pontos que constituem a photographia.

A policia allemã enviará todos os seus telegrammas, bem como impressões digitaes e photographias, pela photo-telegraphia. Apenas escreverão á parte as suas mensagens e as transmittirão como si fossem photographias. Desse modo, serão impossiveis os enganos.

As maiores cidades do mundo



NTES da ultima guerra européa, sobre vinte cidades que contavam mais de um milhão de habitantes, dez pertenciam á Europa, cinco á Asia e cinco á America.

Actualmente, sobre quarenta cidades cuja população é superior a um milhão de habitantes, a Europa conta quinze, a America treze, a Asia onze e a Australia uma.

Londres, que occupava o primeiro logar entre as cidades de maior população, foi forçada a cedel-o a New-York, tendo esta cidade 9.350.000 habitantes e a capital da Grã-Bretanha 7.660.000. Vem em terceiro logar Paris, com 4.600.000, incluindo os suburbios, e logo a seguir Berlim, com 4.126.000 habitantes. Temos depois: Chicago, 3.600.000 habitantes; Philadelphia, 2.700.000; Osaka, 2.115.000; Moscou, 2.018.000; Tokio, Changai e Buenos Aires, 2.000.000. Rio de Janeiro, antes da guerra, occupava o setimo logar. Agora possue 1.800.000 habitantes seguindo logo após Vienna e Boston. Leningrado tem 1.611.000 habitantes; Detroit, 1.550.000; Hamburgo, 1.510.000, Hankeon, 1.500.000; Calcuttá, 1.400.000; Pittsburg occupa o 21.º logar com ... 1.128.000; Bombaim, 1.120.000.

OPINIÕES DO DR. STAYWELL



Gentileza da "Bell Telephone News"

IRIPHAN

Do Dr. Ernest Laves
De Hannver, Allemanha

Novo sal do acido phenyl-cinchonico com o stroncio.

App. n.º 379 de 5-9-28 do D. G. S. P.



Evite, Combata, Cure

o rheumatismo e a gota, eliminando do seu organismo o ACIDO URICO, e furtando-se ás perturbações que a sua presença causa ao bom equilibrio da Saude.

O **IRIPHAN** é um sal neutro que NÃO IRRITA as vias digestivas.

Purga os humores - Purifica o sangue - Reergue a Saude

Tubos com 30 comprimidos, para usar 3 por dia

PEÇA-O Á SUA PHARMACIA

TRANSFORMADORES



CASA SIEMENS
RUA FLORENCIO DE ABREU, 39 - S. PAULO

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3.º and., sala 2

Telephone: Norte 8375
CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:
D W I G H T R O B

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

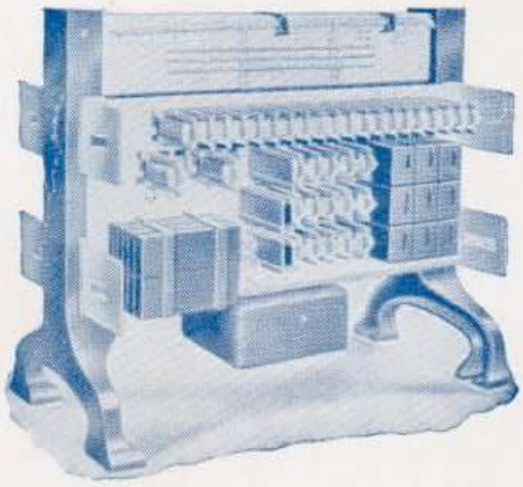
EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
ESTRADAS DE FERRO
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE RODAGENS
SUBTERRANEOS

TELEPHONES



Estamos em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68% dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhe suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.





Escrevam pedindo catalogos.

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo. **M. H. SYLVIA**
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 - SÃO PAULO

IMPRENSA METHODISTA — Rua da Liberdade, 117 — São Paulo

FUMEM



Sudan

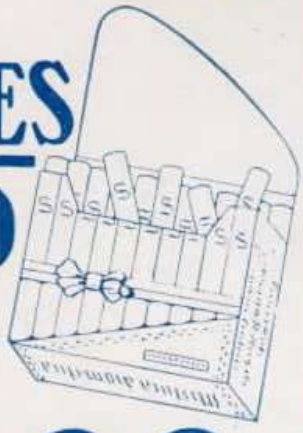
OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

Invejados, *sempre*

Igualados, *nunca*

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO



Nossa Capa

SÃO semelhantes os trabalhos da aranha e da telephonista. Mas a aranha tece a sua teia com fios insidiosos, pois é nas suas malhas que ella apanha os insectos com que se alimenta. A telephonista tece a sua trama de ligações tambem com o objectivo de colher alguma coisa em sua rêde, mas não em proveito proprio e sim em beneficio da collectividade, que ella representa.

De facto, por intermedio da rêde telephonica, em que milhões de ligações se fazem por dia, a teia que a telephonista tece colhe todos os factores do progresso de que se alimenta a civilisação.

Em cada canto das habitações a aranha tece a sua teia insidiosa. Em qualquer recanto do mundo se encontra uma rêde telephonica providencial!

Ambas servem aos fins a que se destinam. Aquella é fragil, limitada, perecivel, na proporção na sua inferioridade objectiva. Esta é poderosa, illimitada, eterna, graças á grandeza na sua causa e ao desprendimento da tecelã, *que não trabalha, como a aranha, para si, mas sim para toda a humanidade!*

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — JUNHO DE 1929 — VOL. II-N. 18



Tecelã da voz humana

CADA estação telephonica é um laboratorio complexo em que se fazem ligações, onde palpita a vida de uma cidade nos seus transportes de alegria ou soffrimento, onde se annullam distancias approximando pessoas afastadas, onde se ganha tempo e proporciona commodidade a milhares de pessoas que usam o telephone.

E toda essa trama de interesses collectivos é tecida pelas mãos invisiveis mas bemfazejas de pequenas fadas, modestas e laboriosas, que em passes como de magia fazem com que as palavras cruzem a cidade em todos os sentidos, levando de um extremo a outro phrases de carinho ou afflicção, mensagens de affecto ou negocio, conversas de amigos ou de indifferentes.

De dia, quando a cidade se agita na sua vida intensa, é de ver-se a grande quantidade de ligações completadas em uma estação telephonica para avaliar-se dos serviços prestados pelas "tecedoras da voz"!

De noite, quando a cidade dorme, ellas estão vigilantes e promptas a levar á Assistencia as palavras de afflicção dos que soffrem e querem o soccorro de um medico, aos Bombeiros os chamados dos que são surprehendidos pelo fogo e vêm suas casas arderem em brazeiros que tudo reduziriam a cinzas sem sua intervenção opportuna, dos que buscam de amigos distantes uma palavra de carinho e conforto nos momentos difficeis!

E emquanto todos dormem ellas velam o somno da cidade.

Abençoadas mãos de fadas, que já salvaram milhares de vidas, que já deram consolo a afflicções sem remedio! E ellas, dia e noite, ou quando a cidade dorme ou quando se agita, tecem sobre ella a sua rêde de protecção.

E sempre a sorrir, sempre cortezes, lá vão entoando a sua canção, o seu hymno de trabalho: "Numero, faz favor?"

E milhares de vezes por dia — quatrocentas, quinhentas mil — a canção se repete na mesma toada...

* * *

Nas machinas mais aperfeiçoadas em que se tecem os tecidos mais delicados de vez em quando um fio se parte. Ninguem o póde evitar. Mas, ai das "tecedoras da voz" si um dos fios do seu delicado tecido se parte! Ninguem as perdoa, ninguem se lembra de que isso é muitas vezes inevitavel.

Si um fio é tecido errado, ninguem se lembra de que isso é possivel e todos querem exigir a perfeição de creaturas humanas, quando todos admittem que "errar é humano".

E quando não attendem promptamente?

Imaginem alguem que entrasse numa casa commercial cujos empregados estivessem occupados em attender a numerosa freguezia e se zangasse porque não abandonavam os demais para attendel-o...

Agora, com a moda dos cabellos "á la hom-

me" e "á la garçonne", pode-se lembrar o caso dos cabelleireiros, como exemplo, por ser conhecido de homens e senhoras: A loja está cheia; os freguezes vão chegando e esperam calmamente "pela sua vez". Ninguem se irrita, ninguem quer passar á frente dos outros.

E assim em tudo mais. Muitos se esquecem, entretanto, de que, quando querem pedir uma ligação, milhares de assignantes da companhia querem fazer a mesma cousa ao mesmo tempo...

São ellas que põem S. Paulo, Petropolis, Juiz de Fóra e muitas e muitas outras cidades ao nosso alcance.

Viagens, que de trem são feitas em horas e horas consecutivas, á custa de muito dinheiro e incommodos são evitadas com ligações que demoram apenas minutos, são conseguidas da propria residencia e por quantias modicas.

E. S.

C. G. Schneider



C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, a cujo cargo está a Divisão de S. Paulo, seguiu a 12 do corrente, acompanhado de sua esposa, para a America do Norte, em viagem de férias, a bordo do "Northern Prince".

Ao seu embarque em S. Paulo compareceram os chefes de serviço da Divisão e grande numero de amigos. No Rio, C. G. Schneider recebeu tambem os votos de boa viagem do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral, e de varios amigos, entre os quaes A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, H. R. Zuttermeister, P. R. Castanheira, E. Evetts, A.U. Pinkney, Oliveira Lima Filho, Jarbas Lopes, Francisco Jesus, E. M. Brandão, etc.

Alfredo T. dos Santos



AGORA que felizmente já passaram os sustos e apprehensões dos primeiros momentos, **Sino Azul** pode irreverentemente contar a historia da quéda que com tanta elegancia (isto já é um consolo) deu Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial da Divisão do Rio, ao disputar no Gavea Golf Club uma partida de "pólo".

Aliás a historia é a mesma de todos os tombos, dados por habeis cavalleiros em fogosos corseis. E tombos tem levado muita gente boa, desde o Principe de Galles, que mantém com muito orgulho o "record" delles, até os principes do "pólo", como A. T. dos Santos.

Um choque violento com outro jogador, o cavallo que cae sobre os cascos da frente, e lá vae o "polista" a voar pela cabeça do animal, mais veloz que a minuscula bola, chave de toda a porfia.

Depois, quem já cahiu uma vez, espere com resignação as consequencias. Primeiro, antes de se chegar ao chão, coisas completamente novas e nunca vistas: — estrellas ao meio dia, o mundo ás avessas e o sol, grande, brilhante, risonho, tão grande, tão brilhante e tão risonho que se fica com vontade de cahir outra vez: depois, nem é bom pensar: — Assistencia, chloroformio, tilintar de ferros, a perna ou pernas bem embrulhadas em gesso, gazes, o diabo. E por cima 20 ou 30 dias de hospital.

Foi isso o que custou e ainda está custando a Alfredo T. dos Santos uma partida de "polo".

Felizmente tudo passou e em breves dias teremos o excellente companheiro outra vez em seus postos: na Superintendencia Commercial e sobre o lombo de outro pangaré menos afeito ás quédas.

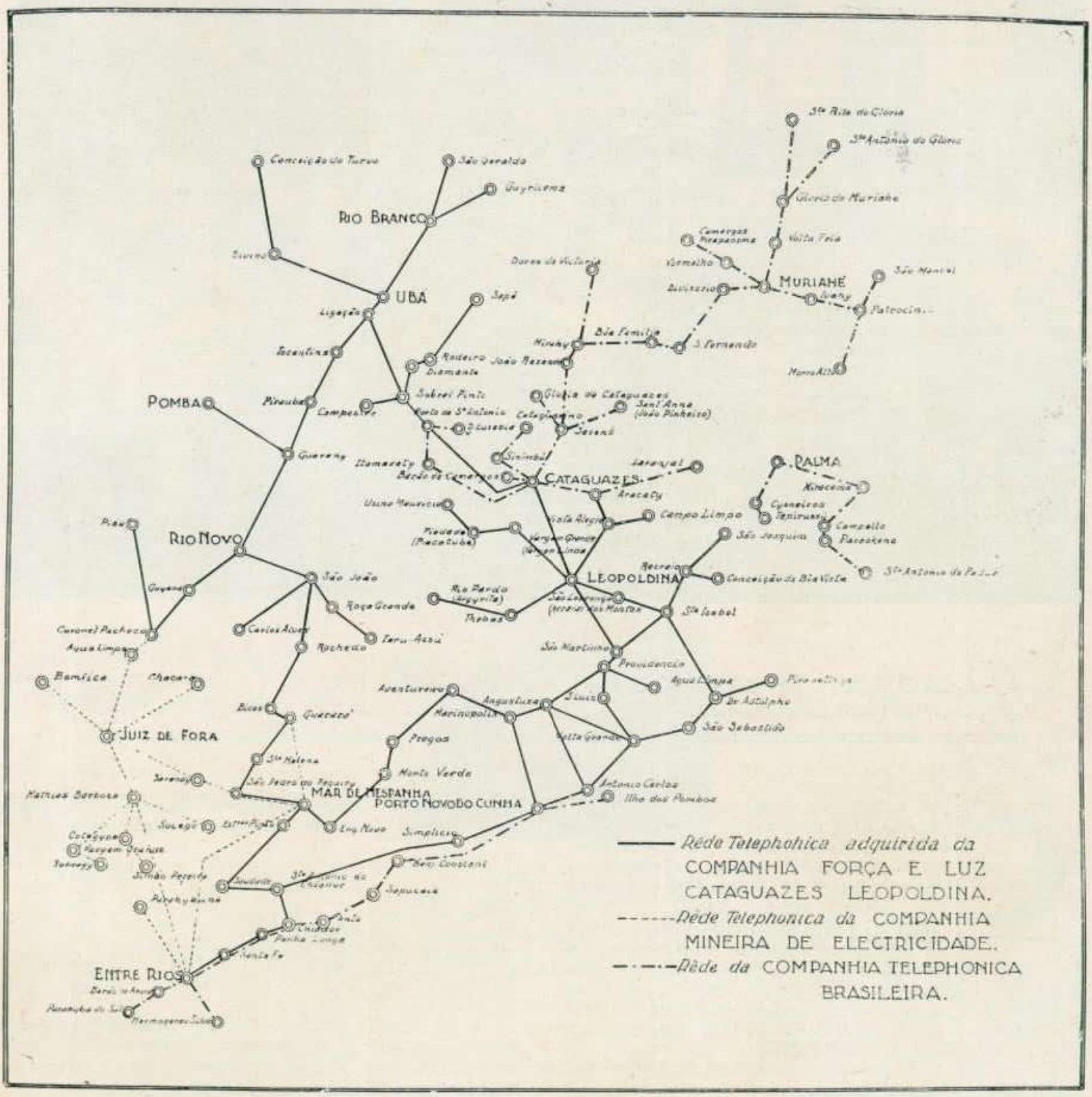
Office Furniture

(Brasilian Wood)

PALERMO & Co.

Rua da Quitanda, 72 - (Rio de Janeiro)

Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina



ADQUIRINDO no corrente mez todo o serviço telephonico da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de juntar ao seu systema uma das rêdes mais importantes de Minas Geraes, servindo a uma riquissima zona do Estado.

A rêde da Companhia Telephonica Brasileira estendeu-se assim por uma area de 8.208 kilometros quadrados, abrangendo 11 municipios, a saber: Leopoldina, Além Parahyba, Ubá, Rio Branco, Mar de Hespanha, S. João Nepomuceno, Pomba, Rio Novo, Guarany, Guarará e Bicas. Estes municipios representam uma população de cerca de 400.000 habitantes.

Apezar do total de telephones não ir além de 1.000, a rêde interurbana da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina liga uma vasta zona com mais de 50 cidades principaes, sendo de 1.234 kilometros a extensão de seus circuitos interurbanos.

Prefiram sempre A Agua de Colonia AMBRA



Restaurante de Mrs. Costa

COM o fechamento temporario do "Restaurante de Mrs. Brown" lucrou o "Restaurante de Mrs. Costa". Lucraram tambem as boas relações de amizade entre as auxiliares da Light que trabalham nos edificios da Rua Larga, no Rio de Janeiro, e as suas collegas da Companhia Telephonica Brasileira. A photographia que aqui reproduzimos indica bem a sympathia com que foram recebidas as "visitantes" pelas moças desta Companhia, que na mór parte são telephonistas servindo diariamente o publico no edificio das estações Norte, Interurbano e Informações.

A Sra. Kathrene Costa, encarregada da accommodação do pessoal, está radiante com "os negocios", que augmentaram consideravelmente. Basta ver "o movimento diario da casa", como era e como é:

	Anteriormente	*Hoje*
Pratos de sopa	145	300
Pratos "pièce de resistence"	340	450
Artigos de 100 réis (frutas, manteiga, leite, pão, doces, etc.)	1.880	2.500
Sorvetes	35	70

A Sra. Kathrene Costa diz que sentirá falta de suas gentis "freguezas" adventicias. Entretanto, a firma Brown, Shardlow & Brown prepara-se para rehaver sua freguezia querida numa nova "casa".

Empreza Paulista de Lacticinios Ltda.
USINA MODELO
No genero é a casa mais antiga da capital
Entrega de Leite a Domicilio
Manteiga purissima
FAÇAM SEUS PEDIDOS AOS NOSSOS TELEPHONES 9-0278 e 9-2750
Sobre a qualidade dos nossos productos peçam informações aos seus amigos e conhecidos.

Combate ao Mosquito

O surto epidemico da febre amarella, que alarmou com justa razão a população do Rio de Janeiro, trouxe um periodo de angustias a todos nós, que acompanhámos as consequencias funestas da insidiosa enfermidade em pleno alastramento, mal grado as medidas que as autoridades sanitarias punham em execução.

O combate official era tremendo, mas o exercito inimigo era numeroso e traiçoeiro, constituido pelas phalanges de mosquitos que cerravam fileiras e offereciam a mais séria resistencia.

Ao primeiro grito de alarme dado para auxiliar a Saude Publica na campanha contra a febre amarella, combatendo o mosquito, accudiram as organisações de maior valor representativo no meio social do Rio de Janeiro, entre as quaes a Companhia Telephonica Brasileira.

A Companhia Telephonica Brasileira tomou uma parte bem saliente nessa campanha, sendo acceito o seu alvitre de, durante tres dias, as telephonistas attenderem aos assignantes da seguinte forma:

GUERRA AO MOSQUITO! NUMERO, FAZ FAVOR?

A começar de segunda-feira, dia 13, as telephonistas, no intuito de auxiliar a campanha instituida pela Cruzada de Cooperação na Extincção da Febre Amarella e attendendo a um pedido da mesma, adoptando tambem o lemma

GUERRA AO MOSQUITO!

Assim, em vez de "Numero faz favor?" a população desta Capital ouvirá a seguinte phrase:

GUERRA AO MOSQUITO! NUMERO, FAZ FAVOR?

Contribuição da
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
á propaganda da
CRUZADA de COOPERAÇÃO na EXTINCÇÃO da FEBRE AMARELLA

Annuncio publicado nos jornaes do Rio

"Guerra ao mosquito! Numero, faz favor!"

No dia 12 de Maio do corrente anno, a nossa Companhia publicava um annuncio, que reproduzimos, avisando o publico da phrase a ser usada pelas telephonistas.

Durante tres dias, 13, 14 e 15 de Maio, foi repetida a phrase pelas telephonistas, encarregadas, assistentes de telephonistas-chefes e telephonistas-chefes na cidade do Rio de Janeiro, onde o numero dessas auxiliares attinge a 1.200.

Desse modo, a divisa "Guerra ao mosquito", foi pronunciada nesses tres dias cerca de 1.500.000 vezes!

Não se pode negar a importancia do contingente de esforços da nossa Companhia na linha de frente no combate ao mosquito, em que o nosso pessoal de operação se mostrou á altura da sua missão vehiculadora da voz de exterminio.

Esse é mais um serviço de interesse collectivo que a Companhia Telephonica Brasileira prestou á cidade do Rio de Janeiro, a cujo progresso, saneamento e embellezamento ella servirá sempre na medida das suas possibilidades, defendendo assim a vida da população da mais bella cidade do mundo.

Divisão de Estado

Organisação de rotinas para seus differentes serviços



AFIM de discutirem varios assumptos de serviço, W. R. Overstreet, Agente Especial, a cujo cargo está a Divisão de Estado, que abrange os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, reuniu, durante alguns dias deste mez, varios chefes de serviço do escriptorio central e do interior, discutindo com os mesmos rotinas para os importantes trabalhos a cargo da mesma divisão.

Nossa gravura mostra o aspecto de uma dessas reuniões, vendo-se presentes, além de W. R. Overstreet, que está ao centro, ladeado por suas secretarias, Senhoritas Sylvia Victoria e Mercedes Albano, os seguintes encarregados dos serviços, a partir da esquerda: O. Carlson, E. Barbosa, N. Land, C. Mostaart, J. Miller, Dagoberto Mesquita, Abel Corrêa de Mattos, Jayme Santos, e Adão Corrêa de Mattos.

A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL

Notas chronologicas concatenadas

POR

J. Carvalho de Abreu

V

INSTALLAÇÃO DO TYPO DE BATERIA CENTRAL (1900-1906)



EM 3 de Novembro de 1899 a Brasilianische dirigiu um officio á Prefeitura annunciando a definitiva installação da estação Central na praça Tiradentes e o estabelecimento da rêde de accordo com as clausulas do contracto. A extensão dos fios era de cerca de 50 kilometros em 1898, quando a estação funccionava na travessa de São Francisco de Paula, onde foi inaugurada em Setembro desse anno.

Não encontramos nenhuma informação sobre o serviço de 1900 a 1905.

Nesse anno, capitaes associados á Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company adquiriram todas as acções da Brasilianische, que continuou a funccionar como companhia independente até 1907, embora sob a direcção daquella empreza de tracção.

Em Março de 1906, um incendio destruiu as installações da estação Central, á praça Tiradentes n. 41, onde já havia mais de 2.000 assignantes.

Durante 7 mezes esteve interrompido o serviço, tendo a nova direcção da Brasilianische encommendado logo nos Estados Unidos uma installação completa para a estação, do modelo mais aperfeiçoado de "bateria central".

Funccionou porém uma mesa temporaria apenas com 400 assignantes.

Reconstruido o predio, foram substituidos os apparelhos pelos typos mais modernos, de modo que foi abolido o apparelho de manivella, bastando ao assignante tirar o phone do gancho para ser attendido pela telephonista.



Estação Central, no Rio de Janeiro, depois de reconstruida.

O serviço, assim melhorado, foi restabelecido em Setembro de 1906, com 1.500 assignantes.

Com o remodelamento das ruas da cidade foram ficando damnificados os cabos subterraneos, o que levou a Companhia a pensar na substituição dos cabos velhos por novos cabos em ductos, o que foi posto em execução depois.

Afim de evitar a interferencia das correntes de alta tensão dos circuitos da tracção e da luz electrica, foi em seguida abandonado o systema de circuitos aereos nos districtos distantes.

Esses trabalhos demandaram grande emprego de capital, mas trouxeram a duplicação da rêde e a melhoria do serviço. E a nossa cidade começou a gosar das vantagens da diminuição dos fios sobre postes que atravancam as ruas e constituiam sério perigo com as quédas sobre os cabos de tracção electrica durante os temporaes.

SERVIÇO OFFICIAL CONTRACTADO (1906-1910)

Ao iniciar-se o anno de 1906 a Repartição dos Telegraphos emprehendeu a substituição das linhas de arame por circuitos metallicos.

Mas no anno de 1907 a Repartição dos Telegraphos não continuou a substituição dos fios de arame por circuitos metallicos, iniciada no anno anterior, resolvendo contractar com a Brasilianische o fornecimento do serviço telephonico official.

As linhas officiaes foram todas ligadas a tres centros: um no edificio dos Telegraphos, outro no largo do Machado, e o terceiro na rua S. Christovão. Alem desses, houve mais quatro centros utilisados pelo Ministerio da Guerra, Policia Central e quarteis.

Nesse mesmo anno começou a substituição dos conductos aereos por subterraneos das linhas officiaes, cujo serviço se compunha de 680 assignantes em 31 de Dezembro, com 2738 kilometros de fio, tendo subido em 1908 para 762 assignantes e 3010 kms. de fio.

Em 1909, foi expedida uma ordem á firma Siemens Brothers, de Londres, para installação de uma mesa de ligações de bateria central, de 400 linhas, com lampadas-signaes.

O serviço voltou a ser feito pela Repartição dos Telegraphos, que em 1910 construiu uma linha telephonica entre Rio de Janeiro e Petropolis, na extensão de 54 kilometros, com 303 kilometros de fio, e outra entre Petropolis e Therezopolis, na distancia de 42 ½ kilometros, com 86,6 kilometros de fio.

Houve protesto da Companhia Telephonica Interurbana, funccionando, e que allegou que pelo contracto só ella podia fornecer serviço telephonico dentro do Estado do Rio de Janeiro. Mas como o Governo estava autorisado a fornecer serviço interurbano, foi indeferido o protesto. E o relatorio da Repartição dos Telegraphos para 1911 refere-se ao estabelecimento, naquella época, do serviço

telephonico interurbano entre o Rio, Nictheroy, Petropolis e Therezopolis, cobrando-se por uma conversa de cinco minutos 1$000 quando de uma estação para outra e 2$000 quando havia uma estação intermediaria, taxas essas que mais tarde foram reduzidas.

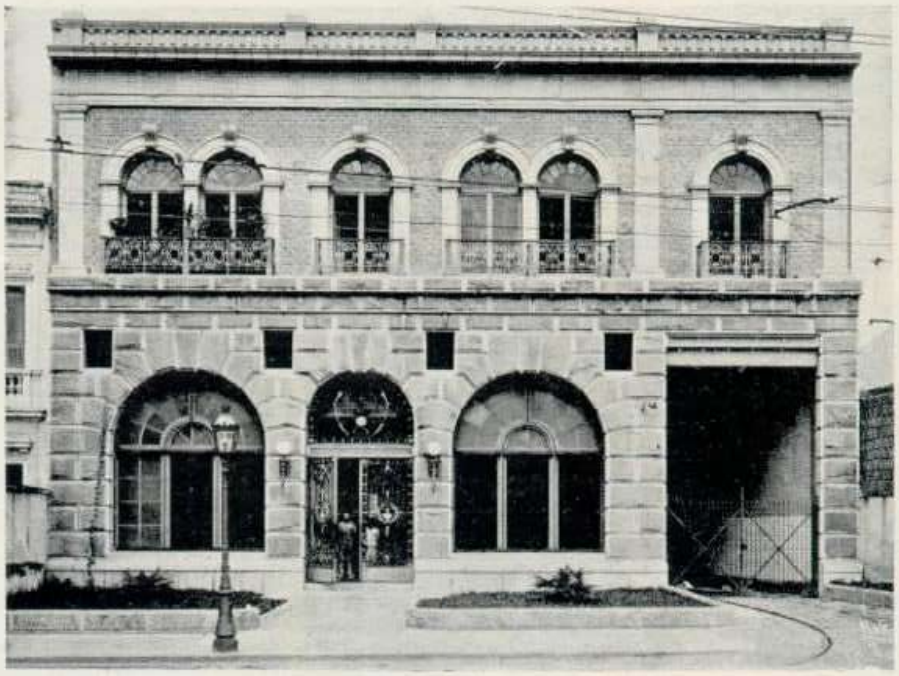
O serviço telephonico officia l desenvolveu-se lentamente de então em deante, possuindo 1247 assignantes em 1917.

RIO DE JANEIRO TELEPHONE COMPANY (1907-1911)

Em 1907 foi incorporada no Estado do Maine, Estados Unidos, a Rio de Janeiro Telephone Company, para encampar a Brasilianische, cujas acções passaram a fazer parte do seu patrimonio, recebendo a Light os juros das obrigações telephonicas em consequencia dos adeantamentos feitos com a compra, reconstrucção e outras despezas.

A Rio de Janeiro, embora separada, era subordinada á Light and Power, que no seu relatorio annual de 1907 disse o seguinte sobre o serviço telephonico no Rio de Janeiro:

"Durante o anno passado, a reconstrucção do edificio e rêde, após o incendio da estação central, foi completada, tendo sido iniciada uma extensa reconstrucção das linhas. Todo o systema aereo foi renovado. Na nova estação central foi installada uma nova estação de experiencia, provida de uma mesa de ligações para 4.000 linhas. Em additamento a essa, foram installadas 4 estações-ramos."



Edificio da Estação Sul, no Rio de Janeiro, para onde foi mudada a estação de igual nome, da rua Voluntarios da Patria.

O relatorio de 1908 diz:

"Durante o anno houve um progresso consideravel no desenvolvimento do systema telephonico. Foi feita uma activa propaganda para assignantes de telephone, dando em resultado terem augmentado os assignantes durante o anno passado de 2680 para 3520, ou seja um acrescimo de 31 %. A renda bruta do anno foi de 175 mil dollars, com um accrescimo de 58.800 dollars, ou 50 % sobre 1907, e a renda liquida augmentou de 47.700 dollars para 104.700 dollars, ou sejam 119 %".

Depois da estação Central, a primeira estação telephonica a ser installada foi a estação Sul. A inauguração deu-se em Dezembro de 1908, no predio n. 20 da rua Voluntarios da Patria, provisoriamente. O predio era acanhado e quasi não havia espaço para o equipamento. O distribuidor era pittorescamente chamado o "china". A mesa de ligações era de pequena capacidade.

No relatorio de 1909 é registrado um ganho de 572 assignantes durante o anno, não havendo no de 1910 nenhum dado estatistico.

Em Janeiro de 1910 foi inaugurada a nova estação Sul, definitiva, á praia de Botafogo n. 480, desapparecendo a da rua Voluntarios da Patria. A mesa de ligações tinha a capacidade de 800 linhas e estavam em funccionamento 400 linhas. Nesse anno deu-se a inauguração da terceira estação, a de Villa, á rua General Canabarro n. 432. Foi em Setembro de 1910. A mesa de ligações tinha a capacidade de 800 linhas e havia em funccionamento 243 linhas.

De accordo com o contracto de 12 de Janeiro de 1909, entre o governo do Estado do Rio e a Interurban Telephone Company, esta companhia foi autorisada a ligar Nictheroy e Rio de Janeiro por meio de um cabo submarino.

A inauguração deu-se a 12 de Setembro de 1910, entre as autoridades estadoaes, na séde da Interurban, á rua S. Pedro n. 3, Nictheroy, e as autoridades federaes, na estação Central da Brasilianische, á praça Tiradentes n. 45, Rio de Janeiro. O cabo ia da praia de Santa Luzia, Rio, de onde o circuito continuava até á nossa Companhia, á praia da Bôa Viagem, Nictheroy, de onde seguia até á estação telephonica da interurbano, fornecendo serviço interurbano a 700 telephones.

Pelo relatorio de 1911, verifica-se que já então possuiamos 6.275 assignantes, fóra 721 que funccionavam por conta da Interurban Telephone Company of Brazil, que operava em Nictheroy e possuia linhas para Petropolis e Rio.

A Companhia tinha então tres estações: Central, á praça Tiradentes; Sul, á rua Voluntarios da Patria n. 18 e Villa, á rua General Canabarro.

Nesse anno de 1911, a Rio de Janeiro Telephone Company foi adquirida pela The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Ltd., que por sua vez ficou sob o controle da

BRAZILIAN TRACTION, LIGHT AND POWER Co. LTD. (1912-1915)

Esta companhia foi incorporada em Julho de 1912, no Canadá, com o fim de consolidar os interesses das seguintes companhias: The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Ltd., da São Paulo Tramway Light and Power Company Ltd. e da S. Paulo Electric Company Ltd.

O primeiro relatorio da Brazilian Traction, abrangendo o periodo de sua incorporação até 31 de Dezembro de 1913, traz os seguintes dados estatisticos: Total de telephones: em 1911, 6.275; em 1912, 9.020; em 1913, 11.379.

Em 12 de Junho de 1913 houve a inauguração provisoria da estação Norte, á rua Marechal Floriano n. 168, 1º andar, nos fundos do edificio. A mesa tinha a capacidade de 1.450 linhas e em funccionamento 442. Mas em 15 de Março de 1914 foi feita a inauguração definitiva da esta-

ção Norte no edificio novo, á rua do Costa n. 69, 1° andar. A mesa tinha a capacidade de 4.900 linhas e em funccionamento 1.845 linhas.

Essa empreza conseguiu em 1914 o direito de controlle na Companhia Rêde Telephonica Bragantina e Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo, a primeira fornecendo serviço telephonico em varias cidades do interior de S. Paulo e Sul de Minas e a segunda, nas de São Paulo, Santos e Campinas.

Em 1915 a Traction Light possuia 95 % das acções da Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo.

Devido á guerra, o numero de assignantes pouco augmentou, havendo em 31 de Dezembro de 1915 os seguintes: no Rio de Janeiro, 11.811; em Nictheroy, 1.151; em Petropolis, 727 e em Barra do Pirahy, 97.

Durante esse anno foi feita a ligação do serviço interurbano com as linhas da Rêde Bragantina, em consequencia da lei autorisando o governo a permittir a ligação de linhas telephonicas entre todos os Estados limitrophes.

RIO DE JANEIRO AND SÃO PAULO TELEPHONE COMPANY (1916)

Em 1916 foi incorporada essa companhia, cujo fim era adquirir e desenvolver as emprezas telephonicas de propriedade da Brazilian Traction, Light and Power Company. O capital da nova empreza foi de 12.500.000 dollars, sendo 5.000.000 em acções ordinarias e 7.500.000 em obrigações ao juro de 6 %, pelo prazo de 30 annos.

A Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company adquiriu as acções das seguintes companhias:

1ª — Brasilianische Electricitats-Gesellschaft (depois Rio de Janeiro Telephone Company), servindo todo o Districto Federal.

2ª — The Interurban Telephone Company of Brazil, servindo a Nictheroy, Petropolis e varias cidades proximas.

3ª — Companhia de Telephones Interestadoaes, fornecendo serviço telephonico ás municipalidades de Cataguazes, S. Paulo de Muriahé e Palma, em Minas, e Santo Antonio de Padua, no Estado do Rio.

4ª — Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo, funccionando em S. Paulo, Santos e Campinas.

5ª — Companhia Rêde Telephonica Bragantina, servindo a mais de 100 municipios no Estado de S. Paulo e a varios districtos dos Estados de Minas e Rio de Janeiro.

A nova organisação telephonica executou as ligações interurbanas de todas essas linhas, desenvolvendo-as extraordinariamente.

O relatorio annual de 1916 da Brazilian Traction traz os seguintes trechos sobre o serviço telephonico:

> "Pelos accôrdos em execução, estabelecidos entre a nova companhia e as cinco companhias telephonicas subsidiarias, a nova companhia está habilitada a effectuar todos os seus pagamentos e por outro lado a prover ao seu capital e a satisfazer outras exigencias.
>
> O plano da nova companhia é consolidar essas diversas emprezas dentro de um vasto systema telephonico.
>
> Até bem pouco tempo, o governo federal recusou permittir que as linhas telephonicas cruzassem do territorio de um Estado para outro. No anno passado (1915) foi approvada uma lei removendo essa difficuldade, sendo concedida a permissão necessaria para que os systemas das diversas companhias fossem ligados atravéz os limites dos Estados, desapparecendo, portanto, o mais importante obstaculo ao progresso e desenvolvimento futuro da industria telephonica."

(Continúa).

Caixa Postal Falante



M Cincinnatti, Ohio, America do Norte, inaugurou-se uma caixa postal falante, destinada a despertar a attenção dos transeuntes para as vantagens do correio aereo.

A caixa está localisada defronte do edificio dos Correios, e é semelhante ás caixas postaes communs, que se vêm collocadas nas esquinas das ruas. A caixa postal falante é pintada com faixas de côres brilhantes — vermelho, branco e azul escuro, côres essas usadas para designar os serviços postaes aereos.

A unica differença existente entre essa caixa e as suas semelhantes está em que, exactamente abaixo do centro, na parte anterior, foi feita uma abertura circular, á qual se adaptou um cone de metal, cujo interior qualquer pessoa póde vêr. Este dispositivo e as faixas de côr pintadas na caixa são seus unicos distinctivos.

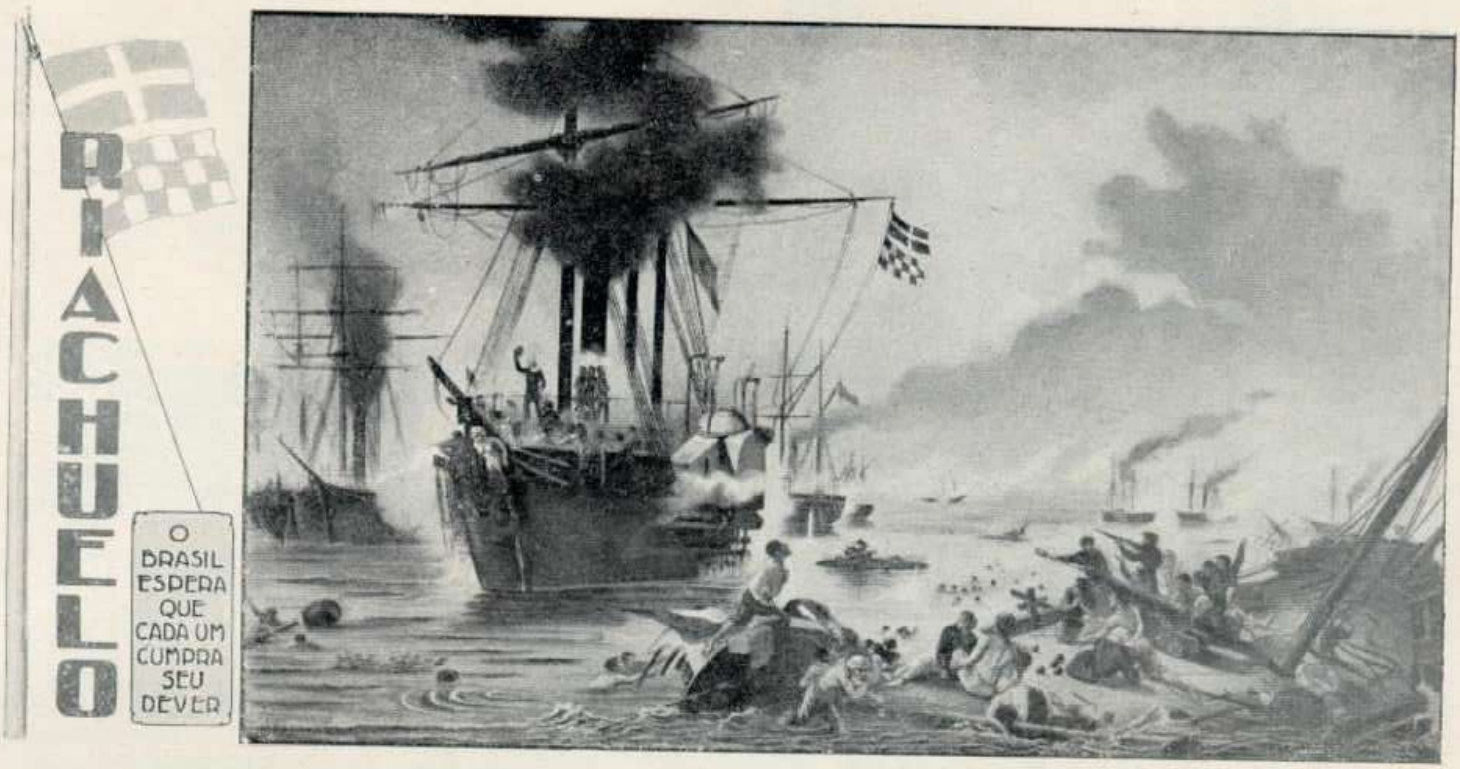
Durante o dia, a intervallos regulares, a caixa "fala". Ella diz, em palavras simples que até uma creança póde comprehender, quaes são as innumeras vantagens das malas aereas. E, quando grupos de curiosos a rodeiam, ella fala ainda mais convincentemente.

O enigma dessa mala postal mysteriosa é explicado da seguinte forma: alguns empregados dos Correios têm a seu cargo o seu funccionamento, que consiste na transmissão das palavras por meio de um microphone, collocado no proprio edificio dos Correios e ligado ao alto-falante da caixa, que nada mais é que o cone acima descripto. Do alto-falante sae um fio occulto, que, passando sob a calçada, atravessa a rua, e vae ter a um amplificador, ligado por sua vez com o microphone.

Durante o dia um dos encarregados pronuncia algumas palavras deante do microphone, que as reproduz na caixa postal. A multidão desfila ante a caixa. Os curiosos param formando grupos. Então, o empregado que tudo presencia de uma janella, torna-se mais eloquente.

Trata-se agora do aperfeiçoamento deste novo genero de reclame, adaptando-se-lhe um phonographo, que, funccionando automaticamente, dispensa o auxilio do homem.

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias,
Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS



A' MARGEM DE UM GRANDE FEITO

SINO AZUL já encerrou a série de notas em que, sob o titulo de "Datas Historicas do Brasil", relembrou aos seus leitores os factos mais importantes da nossa historia patria. Entretanto, ha datas historicas que não podem deixar de ser novamente lembradas, não só porque os feitos que nellas se commemoram constituem justo orgulho para a nossa nacionalidade, como pelos ensinamentos que delles tiramos e nos servem de directriz durante a existencia.

O 11 de Junho nos é particularmente grato.

A batalha naval do Riachuelo honra a historia de qualquer marinha do mundo.

Ella se desenrolou num ambito infernal ! De um lado e de outro, as barrancas ingremes, onde a artilharia inimiga se mascarava sob a matta espessa. O volume de agua em que as unidades da nossa esquadra se moviam não tinha a capacidade necessaria ás evoluções navaes. Mas foi nesse corredor fluvial que a nossa marinha sahiu victoriosa, graças á cooperação de todas as vontades, de todos os anceios daquelles que tinham o coração palpitante de patriotismo e o espirito de comprehensão do papel que representavam como defensores da propria civilisação.

Os bravos brasileiros combatiam contra os paraguayos fanatisados com o ardor natural no seio das corporações briosas e impulsionados pelos signaes imperiosos içados no navio capitanea da divisão naval brasileira pelo heroico almirante Barroso.

"Combater o inimigo que estiver mais proximo". "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

Foram essas phrases, representadas pelos signaes memoraveis, que impulsionaram os nossos marinheiros, atirando-os contra o inimigo que se approximava, certos de que desse combate resoluto adviria a victoria das armas brasileiras !

Foram ellas, ainda, que uniram espiritualmente em um só pensamento todos os combatentes, nivelando-se commandantes e commandados perante a justiça da historia para a conquista do laurel de heroes !

Foram ellas que argamassaram com a liga do sangue heroico derramado, o concreto eterno que consolidou os alicerces da nossa nacionalidade em formação, conduzindo-a á estrada larga de progresso e civilisação de que hoje é um expoente !

O gráo de prosperidade que o Brasil hoje desfructa é devido em grande parte á orientação que aquelles dois signaes historicos impuzeram a todos os brasileiros, daquella data em deante. Elles foram o exemplo que se tornou eloquente, a semente que germinou, o fructo que amadureceu e hoje alimenta o espirito da nacionalidade !

E o ensinamento permanece accessivel a todas as actividades. Nós, na nossa Companhia, podemos e devemos tomal-o para nós. A nossa norma, a nossa divisa tambem deve comprehender essas duas memoraveis phrases.

Devemos combater o inimigo mais proximo: — a negligencia !

Devemos cumprir o nosso dever, porque, concorrendo para a prosperidade da nossa Companhia, estamos tambem cumprindo o nosso dever para com o Brasil.

Desse modo provaremos que em todos os campos de lucta existem marinheiros e soldados de valor no Brasil e que nos congrega uma mesma finalidade: a victoria da cooperação efficaz de todos que aqui trabalham e cujos resultados se reflectirão no nome engrandecido da patria !

Carvalho de Abreu.



Novo edificio da S. Paulo Tramway Light & Power Co. em S. Paulo

INSTALLAÇÃO DO P. A. X. da S. Paulo Tramway Light & Power Co.

O mais bello e mais novo edificio de escriptorios em São Paulo necessitava do mais fino equipamento telephonico. A Companhia Telephonica Brasileira, considerando essa necessidade, requisitou e installou o maior P. A. X. (Systema Particular Automatico) da America do Sul. Este P. A. X. é do typo Strowger, feito pela Automatic Electric Co., de Chicago, Illinois, e é provavelmente o primeiro no mundo equipado com os commutadores de linha de "alinhamento proprio", que representa um novo aperfeiçoamento da apparelhamento da Automatic Electric Co.

Este "alinhamento proprio" consiste na reposição do commutador em sua posição normal no commutador mestre logo que o phone seja reposto no gancho do ramal que chama.

O P. A. X. tem uma capacidade maxima de 800 linhas, estando agora equipado com 600 linhas.

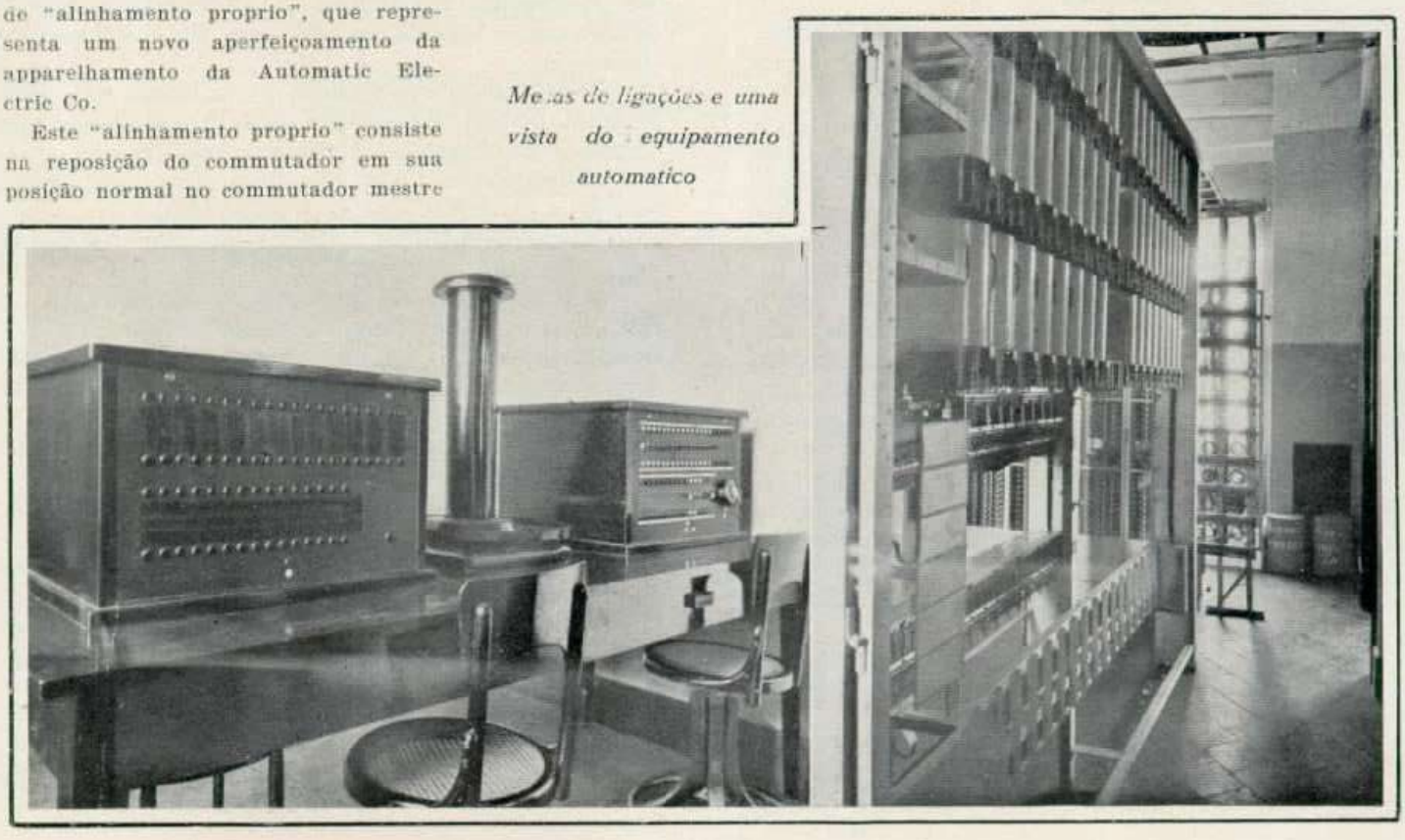
A installação, iniciada em Fevereiro e concluida em Abril deste anno, foi executada por J. L. Fernandes, chefe das installações manuaes, sob a fiscalisação de M. N. Hamptom, da Automatic Electric Co., auxiliados pelos installadores Roberto Coquillon, Antonio Flores, Antonio Araujo, Alexandre Salatini, Vicente Gero, Emilio Agnello, Antonio Zerillo, Emmanuel Lochowiski e Barciello Filho.

Para ligações internas, todo o serviço é feito por meio de disco, como em centro automatico commum de tres algarismos.

As ligações com os centros telephonicos da capital são obtidas discando-se o algarismo 0.

As ligações de telephones de fóra para os do predio são encaminhadas a uma mesa de ligações installada ao

Mesas de ligações e uma vista do equipamento automatico



lado de P. A. X., onde duas ou tres telephonistas, dependendo do accumulo de serviço, obtêm dos interessados os numeros dos ramaes ou os nomes das pessoas com quem desejam fallar, discando em seguida para taes ramaes.

Os troncos de entrada terminando em chaves são dispostos de modo a poderem ser estendidos aos ramaes sem a minima interrupção, dando no final da conversação signal de desligar á telephonista do centro de onde parte o tronco. Esta telephonista, desligando, repõe o apparelhamento do P. A. X., deixando o tronco prompto para nova ligação.

No caso de uma pessoa em um ramal não saber o numero do ramal de outra com quem deseja fallar, disca o algarismo 1, sendo attendida pela telephonista da mesa de informações, que lhe dará o numero desejado; a pessoa discará depois esse numero.

O apparelhamento automatico installado é do typo de commutador de linha, sendo o circuito completado por um selector e um connector de modo a formar os tres algarismos.

Cada andar do predio dispõe de sufficiente numero de pares, estando os cabos dos andares ligados a um cabo de 1212 pares, que representa a capacidade da distribuição interna do predio.

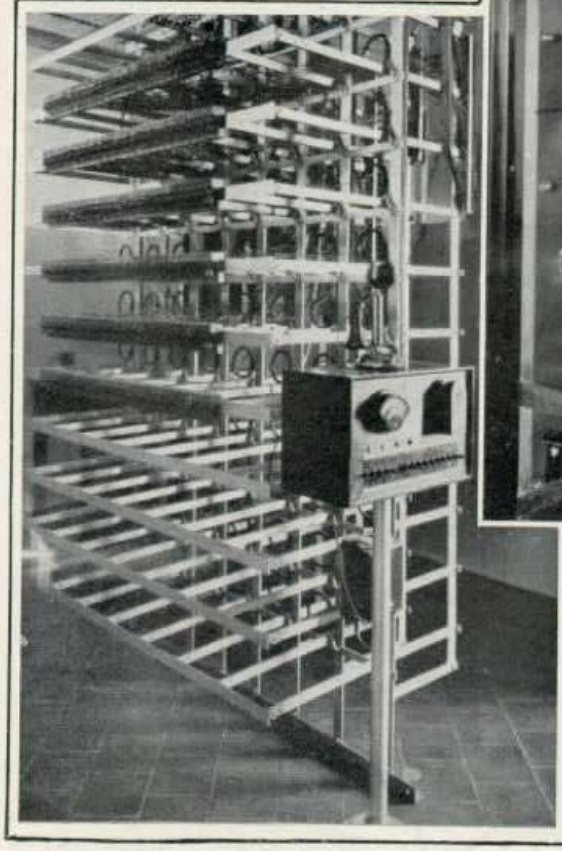
A distribuição das linhas no predio é feita de modo excellente, estando os assoalhos dos diversos andares preparados com conduites especiaes de fibra, tendo uma sahida para cada mesa dos escriptorios. Estes conduites terminam em grandes caixas finamente embutidas nas paredes, de onde saem os cabos que vão ter ao distribuidor geral do P. A. X.

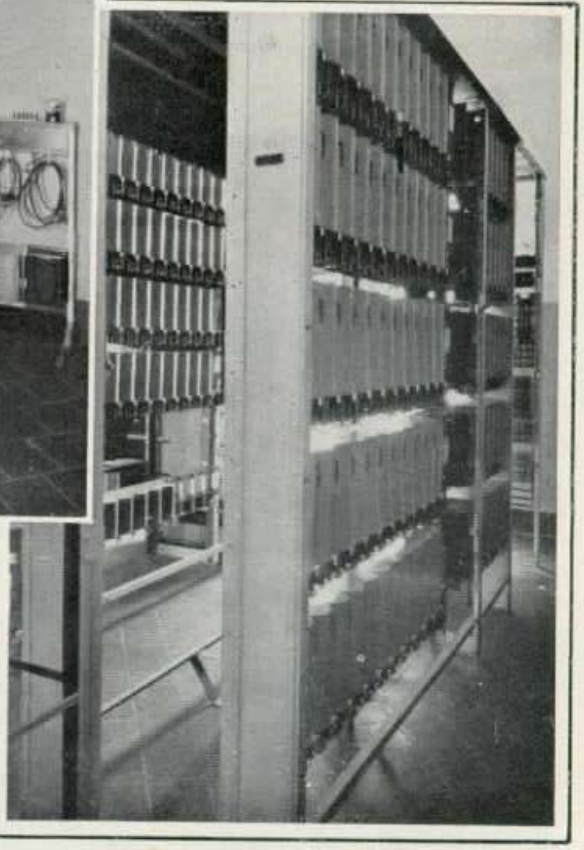
O serviço de cabos, administrado por F. Kohse, Encarregado da Secção de Cabos, foi executado por Nelusco Tellini, Luiz Veronezzi, Waldemar Chaige e Antonio Cutterreg.

A installação dos telephones, em numero superior a 250, sob as ordens de G. Seaton, Encarregado das Installações, foi executada por Pedro Gaido, auxiliado por Francisco de Oliveira, Francisco Sanches, Antonio Maria e J. Antonio Portella.

O P. A. X. começou a funccionar na tarde de 20 de Abril e com a maior regularidade vae funccionando a perfeito contente da Light & Power, que presentemente dispõe de um serviço telephonico tão modelar como o é a installação de seus escriptorios.







Em cima, quadro de força; á direita, uma vista dos selectores; á esquerda, destribuidor e mesa de exames

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"
DE
ANIELLO SORRENTINO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

DEPOSITO :
AV. RANGEL PESTANA, 65
Tel. 9-0981

LOJA
Av. CELSO GARCIA, 50 — Tel. 9-1709
SÃO PAULO

FABRICA :
R. ALMIRANTE BRASIL, 29
Tel. 9-0685

O sacrificio de uma telephonista

PARA SALVAR A VIDA DOS ASSIGNANTES

A narrativa que vamos reproduzir constituirá uma pagina eterna do grande livro de ensinamentos moraes que as telephonistas vêm fornecendo no exercicio da sua missão social, pelos exemplos de altruismo, abnegação e perspicacia de que têm dado provas.

A sublimidade da lição ultrapassa os limites da comprehensão humana e é pena que a fonte de onde a extrahimos não nos tenha revelado o nome da heroina e o logar do holocausto.

Um engenheiro encarregado de inspeccionar as represas do rio Missisipi, na America do Norte, numa das recentes inundações, verificara que estava prestes a se romper um dos diques do referido rio.

O engenheiro comprehendeu o perigo a que se expunha a população dos logarejos ribeirinhos e aldeias proximas e apressou-se em chamar a telephonista, avisando-a da situação e pedindo-lhe que avisasse os assignantes e tratasse tambem de fugir, pois só teria para isso quize minutos no maximo.

E a moça telephonou para todos os assignantes, dizendo-lhes que fugissem, pois o dique estava prestes a romper-se.

Em vão o engenheiro, quinze minutos depois, a exhortou a que abandonasse a estação e fugisse, se não queria morrer.

A telephonista postal, compenetrada do seu dever e levada pelos altruisticos sentimentos de humanidade que possuia, continuou no seu posto, a avisar os assignantes do proximo desastre, só deixando de o fazer quando, após o barulho ensurdecedor do rolar estrondoso do grande volume d'agua, a casa em que trabalhava foi arrancada em seus alicerces e levada pela correnteza.

A heroica telephonista pereceu no cumprimento do dever, depois de haver salvo a vida de mais de setecentas pessoas a quem ella avisara daquelle sinistro, de que poderia se livrar em primeiro logar si o egoismo occupasse em seu intimo o logar que occupava o espirito de solidariedade humana e abnegação, que é o traço predominante na vida das telephonistas.

T. J. Curtin



RECEBEMOS recentemente uma interessante carta de T. J. Curtin, que foi, até Junho de 1928, secretario do Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente.

Vivendo por varios annos entre nós, onde fez muitas amizades, T. J. Curtin deixou o Rio de Janeiro para occupar uma posição no escriptorio de Toronto, Canadá. Antes, porém, de tomar conta de seu novo cargo, esteve alguns mezes em férias, permanecendo com sua esposa no Sanatorio de Gravenhurst, Ontario, onde se sujeitou a um tratamento especial.

Esperamos receber brevemente noticias sobre o completo restabelecimento desse excellente companheiro.

A Conservação no Interior de S. Paulo



As excellentes estradas de automovel que cortam o Estado de São Paulo, em todos os sentidos, facilitam extraordinariamente o trabalho de conservação da rêde telephonica do Estado. Qualquer pequena modificação ou reparo que se torna necessario é promptamente attendido pela turma de construcção e conservação do interior em seu possante automovel, equipado com todo o material necessario a taes serviços. Nossa gravura mostra a turma com seu carro em frente á estação de Mogy-Guassú; ao lado, A. Nastari, da Secção de Construcção, de S. Paulo.



Crescimento da rêde telephonica em New York

FOI tão rapido e grande o desenvolvimento telephonico da parte éste de Manhattan, na cidade de New York, que os estudos feitos para o augmento da rêde telephonica nesse bairro tiveram que ser muito modificados.

Iniciou-se logo a construcção de um edificio de dezeseis andares, situado na rua 50, entre a 9.ª e 10.ª Avenida, em logar do predio de tres andares cuja planta já fôra approvada para esse local.

No novo arranha-céo serão installadas dez estações automaticas, havendo logar para mais cinco, pois se espera que dentro de quatro ou cinco annos o serviço telephonico alli augmente de maneira ainda mais rapida

BAURÚ

A recente acquisição feita pela Companhia Telephonica Brasileira do serviço telephonico de Baurú forneceu a **Sino Azul** opportunidade para publicar em suas paginas alguns aspectos photographicos e notas sobre a florescente cidade.

A povoação de Baurú teve o seu inicio por volta de 1884 e o municipio de Baurú recebeu o seu baptismo em 1896 pelo decreto que declarou que passaria a ser esse o nome do municipio do Espirito Santo da Fortaleza, que era uma villa em decadencia. Nesse mesmo anno foi a povoação de Baurú elevada á cathegoria de villa e séde da Municipalidade.

A hoje cidade de Baurú não tem, pois, 40 annos de fundação e o seu progresso é a prova evidente da capacidade da sua população para aproveitar não só a fertilidade do seu solo e a sua situação topographica, como a sua collocação no Estado como ponto inicial de uma das mais importantes vias ferreas brasileiras — a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que termina em Porto Esperança, Matto Grosso.

Baurú é uma cidade prospera e em florescimento crescente, com vida propria, accrescida da que lhe empresta a população fluctuante de mais de mil passageiros em transito desembarcados dos trens da Noroeste, da Paulista e da Sorocabana.



A Comarca de Baurú compõe-se dos Districtos de Baurú, Presidente Tybiriçá e Nogueira. A sua superficie é de 24.445 kilometros quadrados. Baurú fica a noroeste de S. Paulo, tem a altitude de 499 metros acima do nivel do mar. A população da cidade de Baurú é de mais de 15 mil habitantes e a do municipio vae a mais de 33 mil. O municipio é banhado pelo rio Batalha, affluente do Tieté, e cortado pelos ribeirões Baurú, Agua Parada e Barra Grande.

A cidade de Baurú possue cerca de 1.600 predios no perimetro urbano e mais de 500 na zona suburbana: o commercio, a industria e a lavoura do municipio fazem de Baurú uma das cidades mais importantes do Estado. Tem cerca de cem hoteis e pensões, dois theatros, quatro bancos, hospitaes, fabricas de quasi todas as industrias, estabelecimentos de instrucção e tres jornaes. Dista da capital de S. Paulo 436 kilometros.

O municipio possue 220 kilometros de estradas de rodagem, distribuidos entre Baurú e Guayanazes, Nogueira, Cabeceira do Rio Verde, Quilombo (fóra do municipio), Conceição, Piratininga, Cachoeira, Fazenda Recreio, Duartina e de Recreio ao Barracão.



Aspectos de Baurú: — Em cima, a Matriz e a Beneficencia Portugueza; á esquerda, uma vista da cidade; á direita, Casa de Misericordia

Completando as informações acima, podemos noticiar ter sido assignado em 12 do corrente, entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Camara Municipal de Baurú, um contracto para completa remodelação da rêde telephonica do municipio.

Este contracto, feito pelo prazo de 30 annos, comprehende a reforma da rêde local, que passará do systema de magneto para o de bateria central, e sua ligação com a capital do Estado. Taes serviços deverão ser completados no prazo de 18 mezes. Antes disso, porem, e no prazo de 10 mezes, a Companhia fará na rêde actual os reparos necessarios afim de que a cidade posas ter um melhor serviço telephonico.

Baurú terá assim, dentro em breve, um optimo serviço telephonico, digno de seu adeantamento. Será a segunda cidade do interior do Estado a ter serviço telephonico de bateria central.

Serviço Telephonico Automatico

Capitulo V

COMMUTADOR DE LINHA KEITH



A exposição precedente descrevemos o systema de troncos automaticos Strower empregando simplesmente selectores e connectores. Esta disposição foi usada nos primitivos systemas Strowger, ainda em serviço em alguns logares.

A conservação de um grande numero de selectores póde elevar-se a uma despeza consideravel.

Um apparelhamento para 10.000 linhas installado numa estação terá, approximadamente, 10.000 selectores primarios, 1.000 selectores secundarios e 1.000 connectores.

O leitor notará que neste caso cada um dos selectores primarios pertence a uma determinada linha de assignante, ao passo que os selectores secundarios e connectores são utilisaveis por um grande numero de assignantes, e podem ser denominados systemas de troncos communs. Demais, a maior quantidade de apparelhos se funda na applicação dos selectores primarios, que são classificados como linhas de assignantes individuaes.

Cada assignante occupa diariamente o telephone, a linha e o selector primario por um espaço de tempo relativamente curto. Queremos com isso dizer que este apparelho fica em uso apenas durante pequenissima fracção do tempo. Si suppuzermos o caso de um assignante que faz 15 chamadas diarias fala em média dois minutos de cada vez, o tempo total por dia em que o selector primario é usado é sómente 30 minutos. Isto representa cerca de 2 por cento do tempo total.

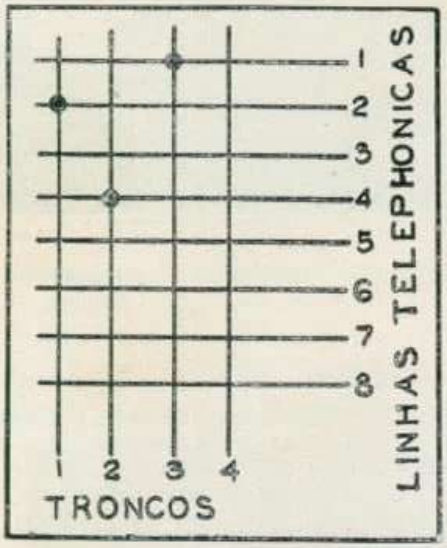


Fig. 17 — Esboço fundamental da setta do commutador de linha.

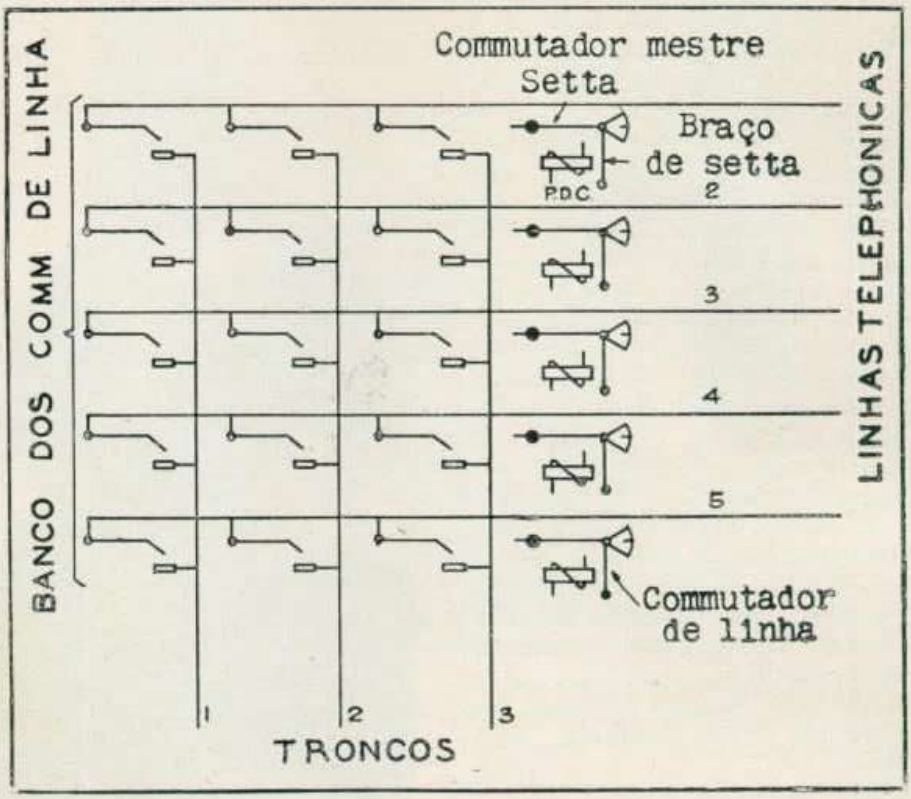


Fig. 18 — Diagramma schematico de um grupo de settas.

Estamos interessados mais particularmente nas condições durante a parte do dia de serviço mais intenso. Para sermos mais exactos, o que nos interessa é o menor numero de apparelhos para attender ao maior numero de chamadas que possam occorrer num mesmo instante, e numa grande estação o numero dessas ligações raramente se eleva acima de 3 ou 4 por cento do numero total de linhas de assignantes.

Isto significa que numa estação de 10.000 linhas poderão occorrer entre 300 e 400 ligações, envolvendo naturalmente de 600 a 800 linhas de assignantes, visto como são necessarias duas linhas para cada ligação. Todavia quando consideramos o trafego originado num pequeno grupo, tal como o de 100 linhas, achamos que o trafego maximo póde ser mais proximamente 10 por cento e algumas vezes mais.

Isto exigiria que se equipasse cada unidade de 100 linhas com cerca de dez selectores primarios. As fluctuações nas proporções das chamadas são muito mais violentas nos pequenos do que nos grandes grupos, facto este que se applica tanto ao telephone como ao fornecimento de electricidade para luz e força.

E' de grande importancia a installação de um apparelho por meio do qual os 90 por cento dos selectores primarios, desoccupados, possam ser abolidos. Este é o encargo do commutador de linha e nós esboçaremos a seguir suas caracteristicas geraes e formas principaes da sua construcção mecanica.

Em geral, podemos definir um commutador de linha como um arranjo de peças que permitte a uma qualquer dentre muitas linhas ser ligada automaticamente a uma linha tronco desoccupada dentre muitas. E' tambem denominado um commutador não numerico, porque seu funccionamento não exige algarismo do numero chamado nem movimento do disco.

Duas especies de commutadores de linha estão em uso: o typo de setta e o rotativo.

Descreveremos o typo de setta, porque foi o primeiro a ser adoptado na America e quasi exclusivamente usado actualmente.

Podemos imaginar, como na figura 17, que temos um certo numero de linhas de assignantes vindas da direita e

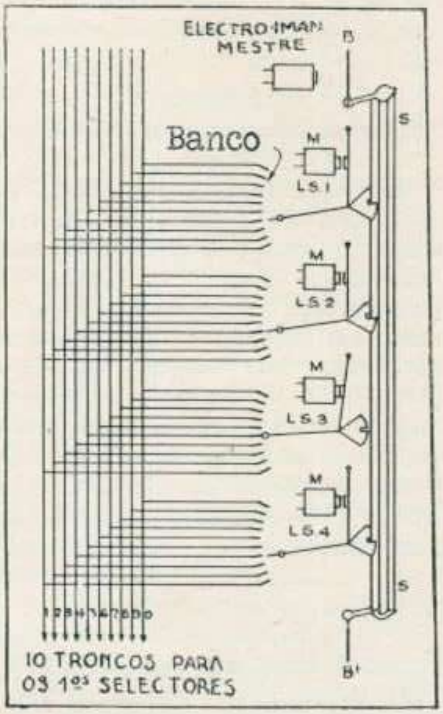


Fig. 19—Commutadores de linha Keith, mostrando o multiplo nos bancos.

cortando uma determinada quantidade de linhas-troncos que partem para baixo. Para simplicidade e conveniencia representaremos cada circuito de assignante ou de tronco por uma linha apenas e o leitor comprehenderá que esta linha representa tantos fios quantos forem necessarios para um circuito. Tambem mostramos sómente oito linhas telephonicas, posto que commummente o seu numero seja 100, assim como só figuram quatro troncos, embora 10 formem o grupo usual.

Supponhamos que o assignante n. 1 deseje obter uma linha tronco; qualquer lhe servirá egualmente bem. Si o tronco n. 3 estiver desoccupado, o assignante n. 1 poderá ter a sua linha ligada a um tronco no ponto em que ellas se cortam. Esta operação é indicada por meio de um pequeno circulo cheio. Similarmente, qualquer linha de assignante poderá ser ligada a qualquer tronco. Comquanto se obtenha o resultado desejado, este methodo é um tanto primitivo e inconveniente.

Supponhamos, como na figura 18, que collocamos um pequeno commutador no ponto de intersecção. Cada pequeno commutador consiste numa mola curva flexivel e num contacto fixo contra o qual a mola póde ser apertada. Nesta figura mostrámos sómente cinco linhas telephonicas e tres linhas troncos, mas suppõe-se o seu numero real. Muniremos cada linha de assignante com uma peça movel, que chamaremos "setta" e a installaremos na extremidade de pivot de uma alavanca denominada "braço de setta".

O leitor facilmente comprehenderá que por uma disposição de todos os pequenos commutadores, que pertencem á linha do assignante, sobre um arco de circulo, a extremidade da setta póde girar afim de se juxtapor a qualquer d'elles. Um electro-iman denominado bobina de inserção, "P. D. C.", é disposto para puxar o braço da setta. Por este meio elle move a setta contra um dos commutadores, fazendo-o fechar a ligação da linha do assignante para a linha tronco.

A setta está, na realidade, sujeita a duas forças: — ao desejo do assignante e ao controle de mecanismo mestre — denominado "commutador mestre". O commutador mestre tem a faculdade de manter todas as settas alinhadas defronte dos commutadores que ligam a uma linha tronco desoccupada. Por exemplo, si o tronco n. 2 estiver desoccupado, o commutador mestre póde manter todas as settas vagas apontando na direcção dos commutadores pertencentes ao tronco n. 2, de modo que a setta correspondente a qualquer assignante que faça uma chamada fechará o commutador ligando a sua linha ao tronco n. 2.

Depois que isto acontece, o mecanismo mestre deve evitar o tronco n. 2 e conservar as settas restantes alinhadas em frente a algum outro tronco que esteja vago. A cooperação do desejo do assignante, expresso através da bobina de inserção e a discriminação do commutador mestre em escolher um tronco vago formam o principio basico do commutador de linha typo de setta.

O commutador mestre, figura 19, indicado pelo electro-iman mestre, controla as settas por meio do eixo de guia, S. S. Na cauda (em feitio de leque) de cada setta está um entalhe, que se adapta sobre a parte do lado de dentro do eixo de guia. Este ultimo está preso em mancaes nos pontos B. e B'. Isto conserva o eixo de guia em linha com as pontas de pivot das settas.

Estas pontas de pivot estão nas extremidades dos braços da setta, os quaes são providos de molas para manter as settas forçada contras o eixo de guia S. S. Ver-se-á assim que todas as settas desoccupadas estarão propriamente alinhadas e se moverão em concordancia cada vez que o electro-iman mestre ou commutador roda o eixo S. S.

O commutador mestre é munido de um banco de dez pontos. A existencia ou não existencia de potencial da bateria em cada contacto d'este banco indica a condição do tronco ao qual elle pertence. Si o tronco está desoccupado, ha ausencia de potencial de bateria no seu contacto (de banco) no commutador mestre. Si o tronco está occupado a ponta correspondente está ligada á terra. Por este meio o commutador mestre póde descobrir quaes os troncos que estão desoccupados e quaes os que estão occupados.

Na figura, os bancos foram simplificados, omittindo-se as molas curvas ás quaes as linhas de assignantes estão ligadas. O leitor comprehenderá que o movimento da setta no banco liga juntamente esta mola (invisivel) e o contacto do tronco mostrado. Por exemplo, o commutador de linha n. 3 (L. S. 3) é mostrado ligado ao tronco n. 5, e sua setta por este meio retirada do eixo de guia ou fóra do controle do commutador mestre. Immediatamente depois que a setta penetra, o electro-

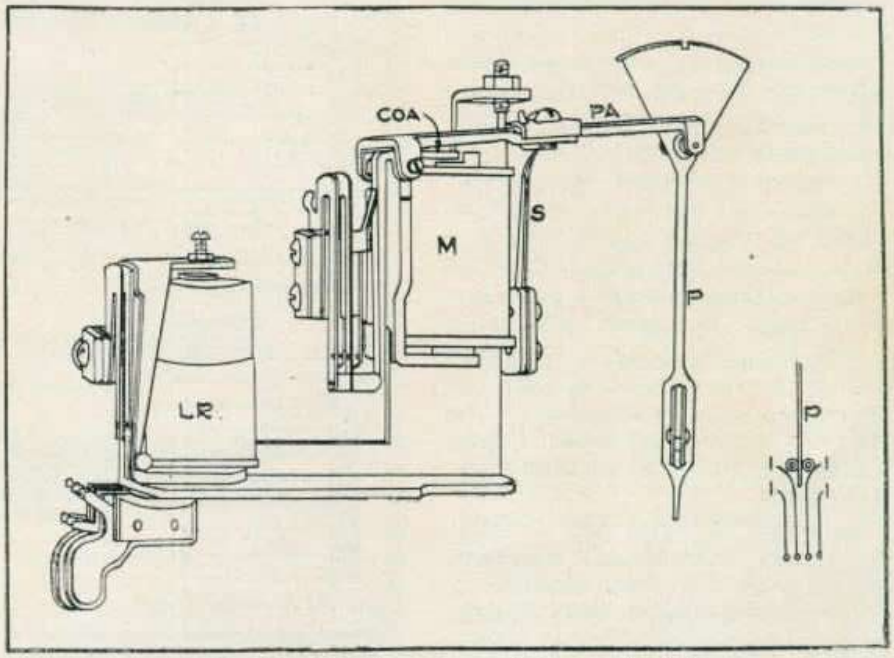


Fig. 20 — Detalhes do mechanismo da setta

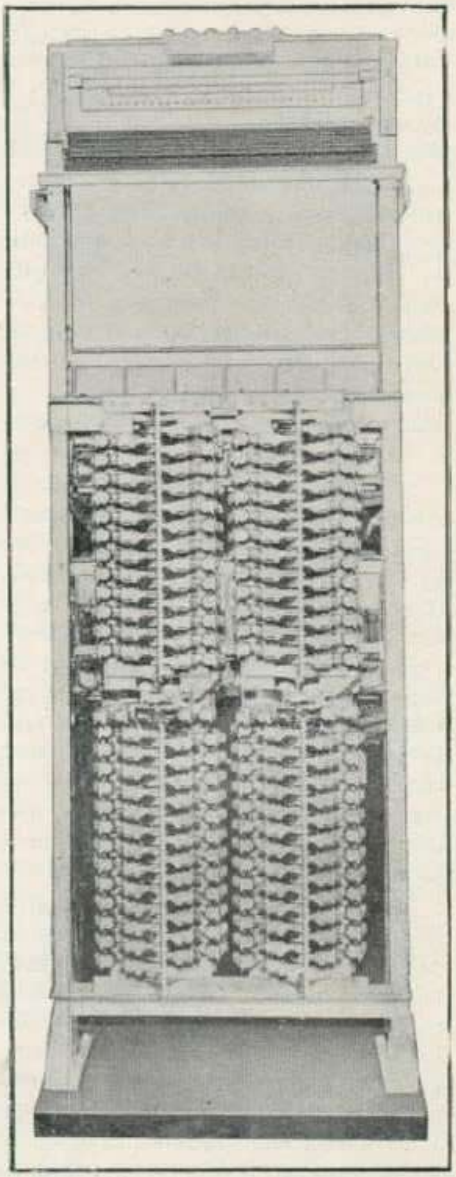


Fig. 21 — Typo de Commutador de linha vertical, com capacidade para 100 linhas.

iman mestre move as settas restantes de modo que ellas apparecem defronte do tronco n. 4.

Nota-se um certo numero de orgãos importantes na estructura do commutador de linha. Rogamos ao leitor volver a sua attenção para a fig. n. 20. No extremo á esquerda está o relais da linha L. R., que faz funccionar sómente um par de molas. Este é o relais que está normalmente ligado á linha e é armado quando o assignante tira o phone do gancho. Elle inicia a série de operações de que resulta a inserção no commutador de linha, estendendo a linha do assignante a um primeiro selector. Sua acção é lenta por motivos que serão explicados posteriormente.

Ao centro da figura está a bobina de inserção, M, com duas armaduras pivotadas na sua parte superior. A mais longa das duas é o braço da setta, P. A., conduzindo, pivotada na sua extremidade livre, a setta propriamente dita, P. Logo á direita da bobina de inserção está uma mola curva S, que, apoiando-se num pequeno rôlo, força o braço da setta para fóra do electro-iman e d'esta forma mantém a cauda da setta em contacto com o eixo de guia (não representado).

No canto inferior á direita é mostrada a disposição de um só jogo de contactos de bancos e molas. Cada uma das quatro molas curvas pertence a uma determinada linha de assignante, e ha dez linhas dispostas como uma unidade e electricamente ligadas entre si. Os contactos fixos pertencem á linha tronco são ligados nella da maneira descripta anteriormente.

A setta leva dois rôlos isolantes. Quando a mesma é forçada para dentro do banco estes rôlos fazem pressão nas molas para fóra, de modo que cada mola faz um contacto de fricção com sua peça estacionaria.

A pequena armadura, C. O. A., installada na bobina de inserção, faz com que funccionem as molas de corte, que desempenham as mesmas funcções que o relais de corte num systema manual. A extremidade livre da pequena armadura se adapta ao entalhe ou supporte no polo do electro-iman.

Esta disposição permitte ao electro-iman reter firmemente tanto a armadura de corte C. O. A., como a setta P. A. Todavia é necessaria uma força magnetica muito mais forte para armar o braço de setta do que para fazer funccionar a armadura de corte, embora depois do seu funccionamento uma força relativamente pequena possa evitar o escape.

Outros detalhes na estructura e circuitos do commutador de linha serão reservados até que se tenha completado a discussão do systema de troncos.

Capitulo VI

Systema Automatico para 10.000 Linhas

Os commutadores de linha para 100 assignantes são construidos compactamente e postos em posição vertical, como mostra a figura 21. Ha duas armações, cada uma contendo 50 commutadores de linha. Cada armação é denominada uma "secção". No centro de cada secção ha um commutador mestre com 25 commutadores de linha em cima e 25 em baixo.

Ordinariamente um commutador mestre e dez troncos são sufficientes para attender a todo o trafego de 100 linhas de assignantes (si ellas não forem linhas conjunctas). Quando o trafego extremamente pesado, cada grupo querda é manobrada por um commutador mestre e a da direita por outro commutador mestre. No caso de trafego extremamente pesada, cada grupo de 25 commutadores de linha pode ter seu commutador mestre proprio e grupo de troncos. Estes commutadores mestres extraordinarios estão installados no alto da secção.

O numero de commutadores num systema para 10.000 linhas tem sido grandemente reduzido pelo uso do commutador de linha. O leitor notará isto no correr da descripção. Os systemas de troncos automaticos Strowger podem apresentar disposições variadas, porém descreveremos apenas uma, typica, cujos principios geraes serão facilmente comprehendidos.

Descrevendo a funcção do commutador de linha n'uma estação automa-

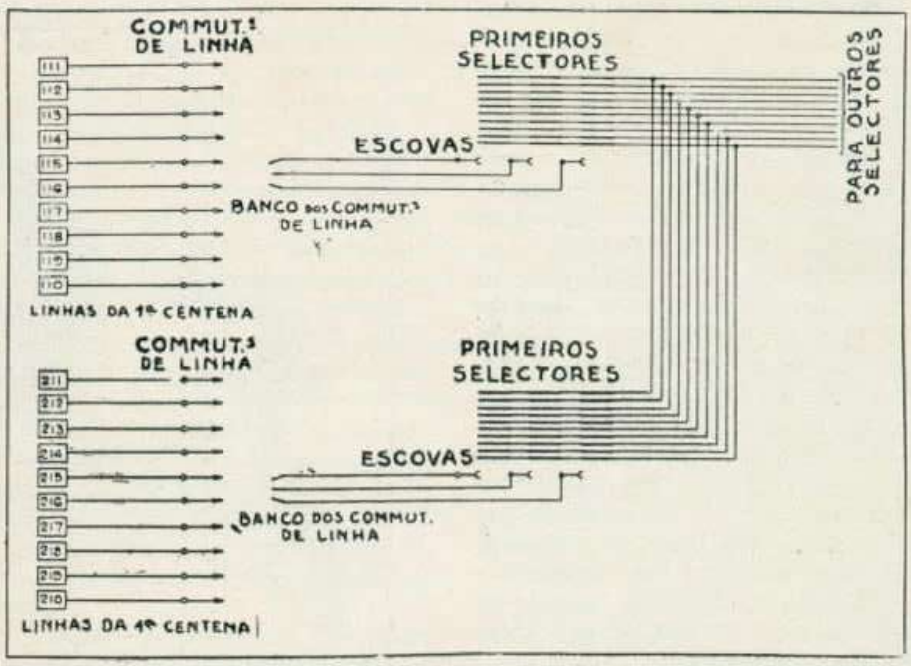


Fig. 22 — Diagramma do arranjo de troncos de um systema para 200 linhas, com commutadores de linha.

tica, devemos usar certos symbolos afim de que os diagrammas se tornem mais syntheticos e intelligiveis. Na figura 22 mostramos 200 linhas de assignantes, cada uma ligada atravéz de um commutador de linha a uma secção de selectores primarios. Em cada grupo de 100 linhas mostramos sómente 10 telephones, porém devemos suppol-os em numero de 100.

Cada commutador de linha é representado por uma setta apontando para a direita. O banco dos commutadores de linha é representado por tres traços fortes dispostos sobre um arco de circulo. O leitor comprehenderá que, na realidade, ha dez jogos de contactos que, atravéz de dez troncos, conduzem a dez selectores primarios, grupados numa secção.

Embora os commutadores de linha estejam installados em duas secções contendo 50 commutadores de linha cada uma, é conveniente empregar-se o termo "secção" com uma significação inteiramente differente. Já que estamos tratando de troncos, definiremos uma secção de commutadores de linha como sendo um grupo de commutadores de linha que são governados por um commutador mestre, correspondendo portanto a um grupo de dez troncos ou menos. A secção de troncos póde consistir em duas secções communs ou uma secção ou mesmo meia secção commum.

Nos diagrammas que se seguem, recommendamos ao leitor lembrar-se de que o symbolo do commutador de linha, mostrado na figura 22, indica simplesmente que, sem o funccionamento do disco, qualquer das linhas que terminam em pontas de setta póde automaticamente ligar-se a um tronco

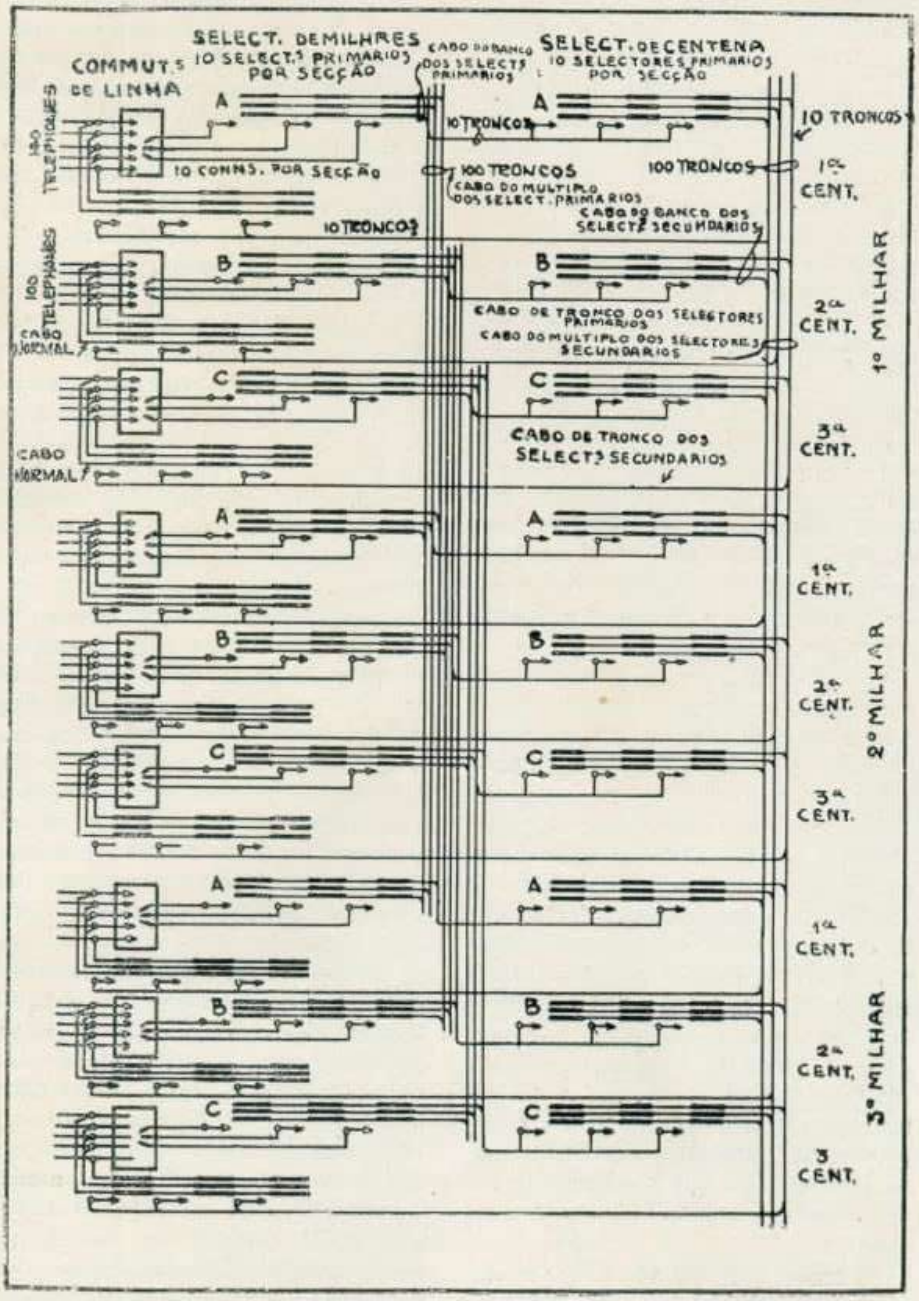


Fig. 28 — Diagramma do systema de troncos de uma estação para 10.000 linhas



Fig. — Symbolo representativo do banco e sua explicação

desoccupado do grupo que parte para a direita.

Uma estação automatica para 10.000 linhas, figura 23, divide-se em dez grupos de linhas de assignantes cada um contendo 1.000 linhas. A selecção de uma linha telephonica consta de uma successão de escolhas: primeiro, a procura de um determinado milhar, depois a escolha de uma certa centena neste milhar e, finalmente, a escolha da dezena e da unidade particulares na centena desejada.

Os selectores eram antigamente denominados de accordo com a ordem do seu uso. E' melhor designal-os: selectores de milhares e selectores de centenas, porque isto mais claramente revela a natureza da sua funcção.

A bem da simplicidade nos diagrammas, dez cousas semelhantes serão representadas por tres.

O desenho completo de um systema de troncos necessarios a uma estação para 10.000 linhas occuparia muito espaço si nós representassemos todos os milhares, todas as centenas e todas as linhas. Dest'arte a figura 23 representa as 10.000 linhas, dando sómente tres grupos de 1.000 linhas cada um. Semelhantemente, as dez centenas em cada milhar são representadas por tres das centenas; pede-se ao leitor imaginar as outras sete.

As linhas de assignantes entram no diagramma á esquerda e são ligadas aos respectivos commutadores de linha, de accordo com o symbolo que foi explicado. As linhas são tambem ligadas em multiplo nos bancos dos connectores que pertencem a esta centena. Os commutadores de linha facultam aos assignantes o accesso á estação e os connectores dão novamente aos assignantes o accesso a um grupo particular de 100.

Antigamente, os connectores eram installados na mesma armação com os commutadores de linha, afim de se usar a menor quantidade de cabos possivel. Ha 100 circuitos entre os commutadores de linha e os connectores, ao passo que ha sómente 10 circuitos dos bancos de commutadores de linha aos selectores primarios, consequentemente os commutadores de linha

e os connectores foram collocados proximos uns dos outros.

A pratica mais recente é installar o connector em secções separadas dos commutadores de linha. Estas secções estão collocadas em vãos similares aos vãos dos selectores. Isto economisa espaço, permitte maior flexibilidade na operação dos troncos e é mais economico.

No diagramma, um selector ou connector é symbolisado por tres segmentos horizontaes fortes com uma setta um pouco abaixo e á esquerda, como mostra a figura 24. Cada segmento horizontal forte representa um nivel de contactos do banco, e isto deve ser lembrado quando se lê o diagramma; tambem os tres niveis devem ser considerados como representando 10 niveis, pois os outros niveis são omittidos para que o desenho não fique compacto.

Na figura 24 o symbolo para um selector ou um connector é mostrado estendendo-se para a direita, com as escovas e 100 contactos dispostos em 10 niveis.

Todavia a representação é bastante symbolica, porque na pratica se necessita de mais de um contacto para cada circuito. Presentemente devemos nos contentar com o uso de uma unica linha e de um unico contacto para representar um circuito.

Todos os selectores e connectores são dispostos em grupos, que se denominam secções. Os bancos dos commutadores que se acham na mesma secção são ligados em multiplo. Isto é indicado na figura 23 por meio de uma linha traçada para ligar os niveis correspondentes. A figura 25 mostra o desenvolvimento d'este symbolo de accordo com a sua propria significação. Á esquerda na figura 25 acha-se o symbolo de tres selectores com seus bancom em multiplo; o symbolo deve ser tomado com a significação de 10 commutadores com seus bancos em multiplo.

A' direita, na figura 25, é representado um nivel de contactos ligados em multiplo entre si. Os troncos de entrada seguem para os jacks dos commutadores e d'ahi por sua vez para as escovas. Os troncos de sahida vêm dos bancos dos commutadores e seguem para outros commutadores ou apparelhamentos. A expansão simples do multiplo de um nivel é repetida para todos os 10 niveis dos bancos dos commutadores.

Os selectores dos milhares, figura 23, são buscadores dos milhares; os seus cabos nos bancos formam uma especie de estrada franca, ligando os differentes milhares. Note-se que os bancos dos selectores primarios na secção A no primeiro milhar são ligados em multiplo aos bancos dos selectores primarios na secção A no segundo milhar e ao terceiro milhar e assim por diante analogamente para todos os milhares na estação.

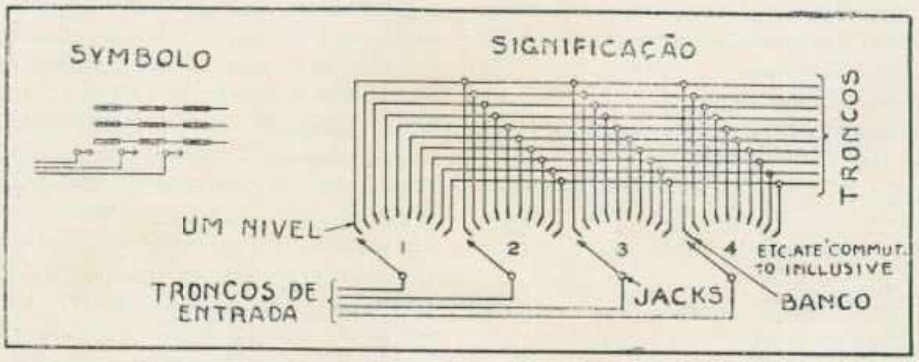


Fig. 25 — Symbolo representativo do multiplo do banco e sua explicação.

Na mesma maneira os bancos das secções B dos selectores primarios são ligados em multiplo entre si, abrangendo toda a estação. Em outros termos, os bancos das secções dos selectores primarios semelhantes nos differentes milhares são ligados em multiplo entre si.

Os selectores secundarios são os buscadores das centenas; isto é, elles distribuem o trafego ás differentes centenas no milhar a que elles pertencem.

Os bancos d'estes selectores de centenas ligam as differentes centenas do mesmo milhar, e os seus cabos não se estendem fóra do milhar dado.

Os connectores são os buscadores de linha individual, e, como anteriormente foi descripto, elles executam esta operação escolhendo primeiramente o grupo das dezenas e depois a linha desejada no grupo. Os bancos dos connectores limitam-se á centena á qual elles pertencem.

Qualquer selector de milhares deve ter accesso a qualquer milhar. Isso é feito pondo em multiplo as secções correspondentes e ligando-as por meio de troncos, nivel por nivel, aos selectores secundarios nos differentes milhares. Todas as secções A dos selectores primarios são postas em multiplo entre si e seu trafego é entregue aos selectores secundarios A nos differentes milhares. Assim, o nivel 1 de todas as secções A dos selectores primarios é conduzido á secção A dos selectores secundarios no primeiro milhar. O segundo nivel dos bancos das secções A dos selectores primarios é conduzido á secção A dos selectores secundarios no segundo milhar. Isto é continuado em uma maneira similar para todos os niveis.

O leitor comprehenderá, por analogia, que o trafego das secções B dos selectores primarios é entregue de modo semelhante ás secções B dos selectores secundarios.

Isto significa que os assignantes nas centenas correspondentes nos differentes milhares usam os mesmos selectores secundarios.

Ou, sob outro ponto de vista, uma dada secção A de selectores secundarios recebe chamadas de todos os selectores primarios A em todos os milhares differentes e por isso de todas as primeiras centenas; tambem uma dada secção B de selectores secundarios recebe trafego de todos os selectores primarios B em todos os milhares e consequentemente de todas as segundas centenas em todos os milhares.

Todas as secções de selectores secundarios no segundo milhar dado são ligadas em multiplo entre si e conduzidas aos connectores no mesmo milhar. Por exemplo, no primeiro milhar, as secções dos selectores secundarios A, B, C, D, etc., são ligadas em multiplo entre si. Em seguida do nivel um, dez troncos são levados aos connectores na segunda centena; do nivel tres, dez troncos são conduzidos aos connectores na terceira centena.

As differentes phases da execução de uma chamada são as seguintes:

Supponha-se que o telephone numero 1249 deseje chamar o telephone n. 3172. O assignante removerá o receptor do gancho, em seguida seu commutador de linha se inserirá no banco e a ligação será estendida a um selector primario determinado na secção B no primeiro milhar. Isto occorre quasi instantaneamente e sem conhecimento do assignante.

Depois o assignante collocará o dedo no furo marcado "3" no disco, imprimindo ao mesmo um movimento rotativo para a direita até que o dedo toque no gancho de parada que marca o fim da rotação; logo que isto se dê elle retirará o dedo e deixará o disco voltar por si mesmo á posição normal.

Devido a essa operação as escovas do selector primario se elevarão tres niveis. Depois automaticamente e sem conhecimento do assignante, as escovas gyrarão sobre os contactos no ter-

ceiro nivel até que um tronco desoccupado seja achado. Logo que isto se realize as escovas pararão e a linha do assignante atravéz das escovas será ligada num tronco ao segundo selector numa secção B no terceiro milhar.

O assignante depois discará o algarismo 1. Isto fará com que as escovas do selector particular na secção B no terceiro milhar se elevem um nivel e depois gyrem até que achem um tronco desoccupado na primeira centena. Essa operação facultará ao assignante o contrôle sobre um connector, em cujos bancos apparecem todas as linhas de assignantes na primeira centena do terceiro milhar.

O assignante então discará o "7". Por este meio as escovas do connector se elevarão ao setimo nivel. Discando o 2, o assignante fará com que as escovas do connector gyrem até o segundo par de contactos no nivel 7. Por esta ultima operação se completará a ligação do telephone N. 1249 com o N. 3172. A conversação se iniciará então si a linha chamada não estiver occupada.

Os detalhes das connexões serão fornecidos quando expuzermos os circuitos automaticos.

Supponhamos que o mesmo assignante N. 1249 chame um numero no seu proprio milhar, tal com o N. 1325 Elle deverá empregar o mesmo processo geral, porém a rota seguida pela chamada é a seguinte:

Atravéz do commutador de linha do assignante na segunda centena do primeiro milhar a um selector primario na secção B, d'ahi a um selector secundario na secção B no primeiro milhar. Este selector secundario estenderá a ligação a um connector na terceira centena e este connector completará a ligação como anteriormente foi descripto.

Lista Telephonica Internacional

PRESENTEMENTE, na Inglaterra, está se tratando da pupublicação da primeira Lista Telephonica Internacional, em vista do rapido crescimento da telephonia internacional. Essa Lista será impressa em inglez, francez e allemão, e os assignantes serão classificados em ordem alphabetica, segundo os paizes, cidades e classe de negocio.

Segundo o representante inglez junto a firma responsavel pela confecção da Lista, será possivel encontrar-se, em casa ou em viagem, em poucos segundos, as principaes firmas alistadas em um determnado ramo de negocio, com seus endereços e numeros telephonicos.

Na Lista Telephonica Internacional serão incluidas as principaes cidades de cerca de trinta paizes europeus



Modernos Mercurios

Usam patins em vez de azas

AS exigencias de um serviço telephonico efficiente não encontram obstaculos quando o espirito de bem servir a sua clientela predomina no seio das emprezas telephonicas.

A presteza na execução das ordens dos assignantes leva as companhias a constantes aperfeiçoamentos do seu equipamento e de todos os serviços annexos. Assim, por exemplo, nas estações de serviço interurbano intenso na grandes cidades americanas foram installados tubos pneumaticos para distribuição de bilhetes de chamadas interurbanas. Nas estações, porém, em que esses tubos não foram ainda installados e o serviço de distribuição de bilhetes é feito por moças mensageiras, foi adoptado o systema de patins para essas mensageiras, reduzindo, pois, o intervallo da distribuição dos bilhetes.

As mensageiras, deslisando em patins no desempenho de sua missão, lembram na mythologia greco-romana a figura de Mercurio, que era o patrono dos mensageiros e arautos.

E' que Mercurio era representado possuindo quatro azas, sendo duas nas espaduas e duas nos calcanhares, e um dos seus mistéres, além do de conduzir as almas para as baixas regiões onde Plutão dominava, era o de levar mensagens para Jupiter e deuses secundarios.

As azas de Mercurio, mensageiro do Olympo, foram agora substituidas pelos patins das moças dos telephones, mensageiras da Civilisação.

A nossa gravura representa alguns desses modernos Mercurios, no seu afan ligeiro numa estação interurbana de Chicago.

Mas não é só nessa cidade americana que os patins são utilisados pelas moças empregadas nas estações telephonicas, como essas distribuidoras de bilhetes de chamadas interurbanas



que deslisam graciosamente pela sala de operações, levando os pedidos e as respostas das posições de telephonista das mesas de ligações para as mesas de informações.

São moças, sem duvida, habituadas desde os seis ou sete annos a correr em patins sobre as calçadas das ruas em que moravam suas familias, com risco dos transeuntes que se assustavam e ficavam atrapalhados, admirando-se de as verem serpentear entre os passeantes sem molestal-os, afastando-se a impulsos firmes e mantendo uma elegancia de linha admiravel.

As telephonistas de Los Angeles tambem os estão usando. Em tres estações telephonicas existem algumas telephonistas do serviço nocturno que são denominadas de "patrulhas" e estão calçadas de patins de rodas silenciosas. Essas moças acompanham os signaes de lampada das linhas que terminam em posições afastadas e accionam o dispositivo que transfere a chamada para um dos grupos das telephonistas que trabalham sentadas. Ellas acham isso menos fatigante do que si fizessem o serviço a largas passadas. O periodo do serviço em patins é de uma hora, após a qual as moças alternam no serviço de ligações, emquanto outras rodam sobre patins.



O TELEPHONE

Conto de
A. Raymundo de Oliveira

JOAQUIM Santiago aquella tarde chegara cançadissimo da róça. Logo depois da ceia encostou-se na rêde da varanda e, não demorou muito tempo, pegou no somno, tanto assim que ás 8 horas em sua casa o silencio era profundo. Nha Gertrudes, sua mulher, na cozinha ao pé do fogão, com um caximbo de barro desses de canudo de taquára muito comprido á bocca, pitava somnolentamente, emquanto distrahidamente ia dedilhando as contas de um rosario de capim.

Nho Quim — como o chamavam na redondeza — era caprichoso com seu sitio "Paraizo" e apesar de meio bronco gostava do progresso e com interesse o acompanhava, por isso que, não é admiração em contar que 8 dias atraz inaugurara festivamente em sua propriedade agricola a linha telephonica. O apparelho a um canto da varanda sobresahia muito, novo e bonito...

— Que numero, faça o favor ?
— 23456.
— Allonse, quem falla ahi ?
— Da casa de Jão Simplicio.
— O cumpadre tá ahi em casa ?
— Ah ! é nho Quim ? Cumo vai a cumadre e a creançada. Tá tudo bão ?
— Graças a Deus tudo cum saude. O'ie cumpadre, pére dois minuto que vô chamá o Zico.
— Cumo vai, cumpadre Quim ? Mecê qué fallá ? Aqui, tô as orde. Adesponha.
— Percizava de um favô seu, cumpadre. Cumo tenho que effectuá um pagamento hoje sem farta e não tendo em casa denhêro que chegue, alembrei-me...
— Quanto mecê perciza p'ra interá?
— O'ito conto só, cumpadre. Arresolvi á comprá o sitio do veio Chico Trajano.
— Pur quanto vancê comprô ?
— Corenta conto cumpadre ! Mecê acha que é negoço ?
— Bão negoço, sim. Aquillo vale ahi p'ros seus óitenta e óito ô noventa conto. Negoção ! ?...
— Eu tamem acho que vale; mais vortano ao assumpto véio, intão mecê tem o cobre ahi disponive p'reu me servi d'elle ?
— Mecê sabe, cumpadre, que um amigo é p'otro e in casa graças a Virge Maria argua quirera sempre exéste. Póde vim buscá aminhã a hóra que mecê quizé; tá as orde e inté mais se percizá.
— Tá bão cumpadre, intão munto brigado; aminhã tô ahi chato qui nem carrapato. O'ie, mecê já tá incovidado p'ra logo que passá os papé vim matá o bicho. Traga a cumadre tamem, faço quistã da presença d'ella.
— Não fartarei; vô fazé os impossive...
— Té minhão cumpadre !
— Té minhã, druma cum Deus.

— Nho Quim, ó nho Quim, accorde peste. Mecê quano dorme é pió que capado gordo, num hai meio de accordá ! O' nho Quim ! o pareio tá chamano faiz tempão... Bamo nho Quim, vá falá com elle... Acorde, disgranhudo, sinão ataco uma vasia d'agua na cára... Bem n'um quiria essa porquêra aqui...

Isto dizia nho Gertrudes, nervosa, cuvindo o tilintar ininterrupto do telephone.

Tlin... in... Tlin... Tlin...in... Tlin...

Nho Quim de um salto, rapido, ati-

DESODORANT Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.



ra-se fóra da rêde, attonito, cabeça pesada, completamente bestificado e aos berros indaga:

— Que baruião é esse nha Gertrude ?

— E' aquelle marvado bicho que garra a fallá qui num pára mais. Tá chamano mecê... vá vê... vá vê o que ái, mecê que inventô essa trapalada só p'ra sê agradave ao tar gerente dessa jóça, agora aguente as consequencia...

Nho Quim, ainda tonto, passando a mão em curvatura pela testa enxuga grossas bagas de suor e depois se lembra:

— Mais nha Gertrude, parece que agora mêmo fallei co cumpadre. Mecê num óviu ?

— Quar o que, mecê tá mais é sonhando. Pois mecê tava roncano que parecia porco !...

Tlin... Tlin... Tlin..., tilinta desesperadamente a campainha, novamente.

Nho Quim, gaguejante, chega-se ao apparelho e com vozeirão medrosa indaga:

— Quem fála ? Quem fála ?

E uma vózinha muito meiga, lá do fundo responde:

— Queira desculpar meu senhor, foi engano !

— O que ? Cumo é ? num intendi nada !...

Não obteve resposta, a telephonista desligara o apparelho. Nho Quim debalde insistia:

— Quem fála ? Quem fála ?...

Nha Gertrude, vendo que o marido collocara o phone no lugar, indaga nervosa:

— Vai vê que acunteceu argua trapêra...

— N'um é nada muié ! Foi ligação atrapalada !...

— Ahn ! isso sim; mais vô lhe dá um conseio, arranque esta tranquêra d'ahi proque si não nóis não tem sucego ? Puiz fáis óito dia que n'um drumo dereito pensano nesse coisa ruim que póde chamá nóis arta noite... Nem pitá eu pósso ? !... Isso de porguesso é bobage; isso, já disse, é cunversa fiada daquelle desenxavido gerente qui qué tudos os meiz lambê os cobre de mecê !... Largue mão de sê puxadô !... Essas invenção só sérve p'ra assustá e inganá a gente... Bem mostra que é invento de estrangêro; braselero quano inventa as coisa é de utilidade e não paiaçada !... Mecê num vê, por inxemplo, o minjólo !!... Haverá coisa mais ute...

— O'ie nha, Gertrude, mecê falla demais. Fique sabeno que apareio in casa é munto ute; puiz num viu ôtro dia quano a "Barrosa" táva prá morre ? Foi só virá aquella estruméla e meia hora despois chegava o curadô de alimar e hoje ella tá já no pasto sarada como dante... Mecê não curpe o gerente, puis isso num é delle, isso pertence á uma "Cumpanhia Braselera de Terlephone".

E energico continuou:

— O que cunteceu ogi num pássa de um sonho que tive de drumi cum barriga cheia e despois accordá assustado. Quano nóis acostumá co esse bicho mecê vai vê que servição elle presta pra nóis; purisso mecê dexe de me amolá que inquanto eu fô vivo hei de ter o aparelo. Dispois num é 10$000 que alléja nois pru meiz. Isto despois que acostumá aqui em casa é o miór impregado que nóis temo...

Jundiahy, Janeiro de 1929.



Cores rosadas
Pelle avelludada
NUTRIL Xavier
O MELHOR FORTIFICANTE

Escola de Emendadores

Por L. S. Mason, Superintendente de Construcções - Rio

"A todo homem é necessario o estudo e a ajuda a si proprio, não devendo esperar que o auxiliem, nem que o trabalho lhe venha ás mãos".

A Companhia Telephonica Brasileira, inaugurando no Rio de Janeiro uma Escola de Emendadores, offerece a seus empregados, a exemplo do que fez em S. Paulo, uma optima opportunidade para a applicação da maxima que acima enunciamos. Necessitando de um numero elevado de empregados competentes, afim de realizar com perfeição o vasto plano de expansão e melhoramentos de sua rêde, esta Companhia por meio da Escola de Emendadores instrue e ensaia aquelles que pretendem conhecer a fundo esta importante parte do serviço telephonico, tornando-se assim habeis profissionaes.



L. S. Mason

O serviço de emenda de cabos é um dos mais importantes relacionados com as construcções telephonicas e, não havendo entre nós uma classe de emendadores, era necessario creal-a, aproveitando antigos elementos e dotando-os de modernos conhecimentos da arte, para que sejam os futuros instructores da nova classe.

O augmento constante da rêde de nossa Companhia trouxe como consequencia o uso cada vez maior de cabos, o que realmente é um dos principaes factores da efficiencia do serviço telephonico. O emprego de cabos de 1212 pares, sem apresentar grandes difficuldades, comtudo não é facil, principalmente aqui no Rio, devido ás condições climatericas.



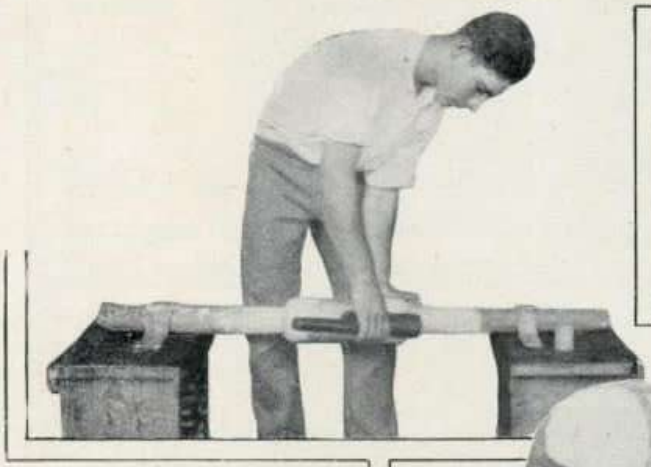
G. F. Radell

A Escola de Emendadores foi inaugurada em principios de Abril ult mo, sob a direcção de G. F. Radell, um especialista deste serviço, com muitos annos de experiencia em companhias americanas. Em tres mezes apenas, G. F. Radell já tem preparado alguns alumnos, sendo cada vez maior a frequencia á escola, pois seu instructor, comprehendendo que os esforços de nossa Companhia são sempre para augmentar a efficiencia de seus serviços, procura incutir este ponto de vista no espirito de seus discipulos, afim de que estes se enthusiasmem pelo trabalho, só deixando a escola quando se achem completamente



Vista geral da Escola de Emendadores

Diversas phases do serviço de emenda de um cabo





Emenda de fios

Preparação da manga de chumbo



Soldagem e limpeza

portante serviço. O curso de emendas e soldas póde ser feito em dois mezes, pois geralmente a parte de exames e ligações nos terminaes é feita fóra da escola, *in loco*. Caso, entretanto, sobre tempo, serão dadas nas mesmas aulas explicações sobre essa outra phase do serviço.

conhecedores de todos os detalhes da materia estudada.

De accôrdo com esta orientação e attendendo á exiguidade do tempo, foi creada a Escola de Emendadores com o fim de proporcionar não só aos antigos como aos novos empregados uma opportunidade de aprender toda a moderna technica deste im-

A escola conta presentemente com trinta alumnos, já tendo preparado dez que se acham em condições de executar qualquer trabalho em sua especialidade. Alguns dos antigos emendadores de nossa Companhia têm



O cabo depois de emendado



Augusto do Carmo, um dos mais antigos emendadores desta Companhia, ao lado dos quatro empregados mais jovens que, recentemente, deixaram a Escola de Emendadores.

sido promovidos a Encarregados de turma, pois cada um delles póde tomar conta de oito ou dez emendadores.

O enthusiasmo que este interessante serviço tem despertado nos alumnos da Escola deixa prever para muito breve um importante augmento da classe de emendadores, que será assim dotada de profissionaes habeis e efficientes, conhecendo os mais modernos processos do serviço.

A Escola de Emendadores está apta a proporcionar os mais modernos ensinamentos da materia a todos aquelles que se queiram dedicar a este ramo da construcção telephonica.

Eliza Giaccone Macelloni & Cia.

MODELOS DE PARIS

A CASA DAS SENHORAS ELEGANTES

Rua Aurora, 44 - 1.° Andar - Appartamento 1

Telephone 4-7017 São Paulo

VV. SS. desejam ouvir as estações de ondas curtas da Europa e dos Estados Unidos com a maxima facilidade?



RECEPTOR PHILIPS
2802 DE ONDAS CURTAS E LARGAS

Pois adquiram um
Receptor Philips N. 2802 de ondas curtas e largas (faixa de 10 a 860 Metros)
e o mundo estará a seu alcance.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE RADIO

Peçam uma demonstração hoje mesmo ao seu fornecedor ou ao Agente:

Paulo P. Olsen
Rua Florencio de Abreu, 128
Caixa Postal 2129 - S. Paulo

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3° and., sala 2

Teleph.: Norte 8375
CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:
DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
ESTRADAS DE FERRO
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE RODAGENS
SUBTERRANEOS



OS QUE SE FAZEM VETERANOS

15 ANNOS



JOVINA SOUZA
Trafego — S. Paulo

25 ANNOS



JOANNA CARVALHO
Trafego — S. Paulo

15 ANNOS



AYRES DE SOUZA
Itapetininga — S. Paulo

10 ANNOS



JOSÉ CARLI
Sorocaba — S. Paulo

15 ANNOS



JOÃO CARVALHO
Cravinhos — S. Paulo

10 ANNOS



ANTONIO FLORES
Equipamento — S. Paulo

10 ANNOS



LUIZ G. RIGA
Equipamento — S. Paulo

10 ANNOS



PEDRO SEGURA
Equipamento — S. Paulo

10 ANNOS



AUGUSTO D. MOREIRA
Pantano — S. Paulo

Nossos Concursos

CONCURSO N. 4

COMO PENSA COOPERAR MELHOR NO DESENVOLVIMENTO DE NOSSA COMPANHIA?



O estimulo que os nossos concursos vão creando entre o pessoal da nossa Companhia, despertando no espirito dos empregados um interesse maior pelas coisas que dizem respeito ao serviço que lhes é proprio ou a elle se relacionam, directa ou indirectamente, tambem attinge a direcção de **Sino Azul.**

Realmente, esse estimulo se patenteia no successo dos concursos que temos realisado e a que tem concorrido grande numero dos que aqui trabalham.

O papel da nossa revista, porém, não é só despertar esse estimulo, tão precioso para que todos os empregados se liguem visceralmente aos seus trabalhos e façam da nossa Companhia a sua unica cogitação, fóra das preoccupações dos seus lares.

Sino Azul, que vê com prazer que esse estimulo é hoje um facto, comprovado nas suas paginas, tem o dever de sustental-o, correspondendo assim á expectativa que elle naturalmente creou.

Desse modo, resolvemos continuar a serie de concursos, indo ao encontro dos desejos daquelles que já incluiram nos seus habitos dedicar um pouco da sua attenção, fóra das horas do expediente, ás coisas da empreza em que trabalham.

Assim, iniciamos hoje um novo concurso, em que os concurrentes deverão responder á seguinte pergunta:

COMO PENSA COOPERAR MELHOR NO DESENVOLVIMENTO DE NOSSA COMPANHIA ?

Trata-se de uma contribuição para o nosso numero de Setembro, que é dedicado á Cooperação.

As respostas, por esse motivo, deverão estar em nosso poder até o dia 20 de Agosto proximo.

O trabalho comporta esplanações apropriadas ao desenvolvimento das idéas que surgirão na exploração do thema, mas tambem poderá ser tratado succintamente. Dahi não darmos uma medida exacta para o trabalho, que entretanto não deve ultrapassar de 300 palavras em calligraphia legivel ou de preferencia dactyllographadas, com a assignatura do concorrente, por extenso e do proprio punho e o nome da Secção e da cidade em que trabalha.

Serão tres os premios distribuidos aos melhores trabalhos:

1.º premio	**200$000**
2.º premio	**100$000**
3.º premio	**50$000**

Resultado do Concurso N. 3

O Concurso n. 3 de SINO AZUL teve exito igual aos anteriores concursos desta revista. Foi posto em prova o gosto artistico dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, revelado em desenhos ou ideas para capas de SINO AZUL. Foram em grande numero as respostas recebidas, sendo os premios assim distribuidos:

1.º Premio — 200$000 a Benjamin Coutinho, da Engenharia Geral, no Rio.

2.º Premio — 100$000 a A. L. Soullie, da Engenharia Geral, no Rio.

Premio de 50$000 á idéa de Esther Reis, da Superintendencia Geral, no Rio.

Premio de 50$000 á idéa de Angelina de Almeida, Telephonista da Estação Dois, em S. Paulo.



EM UM ANNO 58 PESSOAS

Falleceram algumas semanas depois de terem sido submettidas a um exame medico satisfactorio para seguro na

COMPANHIA SUL AMERICA

SEUS HERDEIROS OU BENEFICIARIOS RECEBERAM RS. 1.350:360$000

Se estiver gozando boa saude pode ser segurado **HOJE MESMO** Mas... quem sabe se ainda será possivel **AMANHÃ ?**

No espaço de 12 mezes 2 176 pessoas esperaram até AMANHÃ e a SUL AMERICA viu-se na contigencia de recusal-as Solicitaram 51.381 contos de réis de seguros e não os puderam obter. Procure tirar proveito destes exemplos.

UMA PROPOSTA SERA SUBMETTIDA A' SUA APRECIAÇÃO (sem o menor compromisso de sua parte, ao recebermos a informação seguinte:

Data do nascimento

Nome

Endereço

Corte e envie á "SUL AMERICA" — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO

Notas Sociaes

CASAMENTOS

REALISOU-SE no dia 25 de Maio ultimo o enlace matrimonial da senhorita Irene Neri, que occupava em nossa Companhia o logar de auxiliar no escriptorio do Superintendente Geral, com o Sr. Octavio Mascarenhas Werneck, funccionario de categoria do Banco do Brasil.

As cerimonias civil e religiosa, que foram assistidas por innumeras pessoas das relações dos noivos, realisaram-se, a primeira, no Centro Social Feminino e, a segunda, na Igreja da Gloria.

Serviram de padrinhos, do noivo, no civil, o Sr. Francisco Mascarenhas e senhora e, da noiva, os Srs. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e Dr. Mauricio Teichholz e senhora.

No acto religioso foram padrinhos: do noivo, o Sr. Pacifico Mascarenhas e senhora e da noiva, o Sr. José Ignacio de Avellar Wernek e senhora, paes do noivo.

Os noivos receberam numerosos e ricos presentes. Os collegas da senhorita Irene Neri em nossa Companhia presentearam-na com delicada lembrança.



Os noivos, após a cerimonia religiosa. Ao lado a senhorita Irene Neri.



Os noivos cercados dos padrinhos e demais pessoas que compareceram ás cerimonias civil e religiosa

ANNIVERSARIOS

A **Srta. Rita Neri,** Secretaria do Superintendente Geral, faz annos a 27 do corrente.

Alliando á discreção e intelligencia com que exerce essas funcções desde 1924 uma sympathia pessoal que facilmente captiva aquelles que com ella tratam, a anniversariante é geral e merecidamente querida em nossa Companhia, onde seu anniversario será para todos um dia de jubilo.

—o—

Edgar Evetts faz annos a 18 do corrente. De sua personalidade coisa alguma é necessario dizer, porque ella é sobejamente conhecida em nossa Companhia, á qual serve com muito carinho e zelo desde 1906. Haveria talvez qualquer cousa a escrever sobre o Chefe do Trafego da Divisão do Rio e a maneira por que vem desempenhando suas novas funcções. Mas E. Evetts é tambem um veterano do Trafego como o é de outras especialidades em nossa Companhia; o assumpto não daria assim para se falar mal.

—o—

FAZ annos a 12 do corrente a Srta. Olympia Pousa, Telephonista-Chefe Viajante da Divisão de S. Paulo. Intelligente e esforçada, a Srta. Olympia Pousa vem exercendo com muita efficiencia suas trabalhosas funcções, sendo por isso geralmente estimada, não só por todo o pessoal de operação da Divisão do Interior de S. Paulo como por seus collegas e superiores.



Senhorita Guiomar Maia, Encarregada de Cravinhos, S. Paulo

Fazem annos em Junho:

RIO DE JANEIRO

Secção de Listas — Segismundo Rodrigues (dia 8), Orlando Pessoa (dia 21), Guiomar Gilaberte (dia 22), João C. Mannes (dia 27), Ernani M. Bastos (dia 28), Eduardo Matta (dia 30).

Escriptorio Central do Trafego — Augusto Alvares (dia 11), João A. Willgen (dia 24), Jupyra Costa (dia 22), Paula Lessa (dia 1), Zaira Tavora (dia 21) e Gonçalo Macedo (dia 11).

Inspectoria de Faltas — Florisia Neves (dia 12).

Interurbano — Assistente da Telephonista Chefe Diva Brito Gomes (dia 3); Encarregada Julieta Pinto (dia 27); Escripturaria Olga Fritz Benttemmuller (dia 25); Telephonistas Adelina Gonçalves Faria (dia 22), Elza Rogick Weydt (dia 13), Abigail Ramos e Silva (dia 26), Sade Bichara (dia 5), Nair de Carvalho (dia 10) e Maria Olinda Mello (dia 21).

Informações — Telephonista Laurinda Ferreira (dia 13) e Ondina Rosa Coutinho (dia 7).

Estação Norte — Instructora Guiomar Motta (dia 9); Encarregadas Nair Mauller (dia 11), Maria de Lourdes Baptista (dia 16) e Maria Antonia dos Santos (dia 23); Telephonistas Alice de Gusmão Horta (dia 2), Eunice Amelia de L. Ribeiro (dia 2), Albina da Costa Barreiros (dia 4), Eunyce Bravo (dia 6), Isolina Vimeney (dia 6), Herondina R. da Silva (dia 11), Cidelia Garcia (dia 15), Florence Corrêa de Mello (dia 15), Mercedes Carneiro (dia 16), Dolores Faria (dia 16), Sylvia Martins (dia 20), Odette Nogueira de Freitas (dia 21), Idalina Alves da Fonseca (dia 21), Zilda Santos (dia 23), Almerinda de Freitas (dia 23), Olga Rodrigues Fayão (dia 24), Maria de Lourdes Oliveira (dia 24), Algemira da Silva (dia 24), Idalina Rodrigues Loureiro (dia 26), Waldemira de Mello (dia 28), Joanna Cavalheiro Cadilhe (dia 28), Isaura Silva Tavares (dia 29), Ida Bansemer (dia 29).





Zeiss Ikon Cameras

e

Zeiss Ikon Film

é o material indispensavel para poder conservar sempre uma lembrança de horas felizes

Representantes geraes para todo o Brasil:

Theodor Wille & Cia.

Rua Libero Badaró, 52.— Caixa Postal 94

SÃO PAULO



Telephonistas de Conchas, S. Paulo

Senhoritas Ida e Anna Rossi, esta Telephonista e aquella Encarregada de Conchas, S. Paulo

Estação Central — Encarregadas Maria das Neves (dia 1), Alzira Ervoes (dia 5); Telephonistas Leopoldina Requião (dia 4), Isaura de Figueiredo (dia 9), Arina Ottoni (dia 12), Aracy de Barros (dia 12), Elvira Brittes (dia 12), Ruth dos Santos (dia 13), Djanira Lopes (dia 14), Lybia Nunes (dia 15), Almerinda Tosta (dia 22), Leonor Silva (dia 24), Joanna Campos (dia 24), Hilda de Oliveira (dia 29) e Dulce Pereira (dia 30).

Estação Villa — Encarregadas Noemia Gentil (dia 11), Iracema Rangel (dia 23), Telephonistas Eliza Meziat (dia 4), Alice Corrêa (dia 5), Esther Lima (dia 11), Jeny d'Avila (dia 11), Nair Santos (dia 17), Antonietta Martins Silva (dia 23), Maria Rodrigues Corrêa (dia 27), Hilda Miranda (dia 28).

Estação Beira Mar — Telephonistas Celi Silva (dia 3), Josephina Nunes de Souza (dia 8), Maria Luiza Fernandes (dia 13), Carmosina Gonçalves (dia 14), Guiomar Raymundo (dia 15), Carmen de Oliveira (dia 17), Stella D. Toledo (dia 18), Maria de L. Martins (dia 20), Rosalina R. Loureiro (dia 21), Yolanda R. dos Santos (dia 24).

Estação Sul — Assistente da Telephonista Chefe Guiomar Martins (dia 2); Encarregada Dolores Pedreira (dia 18); Telephonistas Hercilia Nunes (dia 2), Hilda Moreira Lopes (dia 7), Anna Maria Soares (dia 9), Ida Seraphim (dia 11), Nair Caetano (dia 20), e Dulce da Silva (dia 24).

Estação Ipanema — Telephonista Sarah da Purificação Castanha (dia 29), Elisabeth Achtmeyer (dia 21), Rosalina M. da Silva (dia 29) e Guiomar Amaral (dia 27).

Estação Jardim — Telephonistas Herminia Ferreira da Costa (dia 2), Coema Braga (dia 4), Hercilia Nascimento (dia 4), Odette Dias de Souza (dia 7) e Ocalina Louzada (dia 7).

Estação Nictheroy — Telephonistas Thereza Chaves (dia 9), Dolorite Campos (dia 15), Carmen Violeta da Costa (dia 15), Hilda Alves de Oliveira (dia 30).

Petropolis — Telephonistas Marianna de Souza (dia 23), Eugenia Tenan (dia 12).

Parahyba do Sul — Telephonista Alzira de Carvalho (dia 11).

Barra do Pirahy — Telephonista Virginia Piedade de Oliveira (dia 1).

Barão de Vassouras — Telephonista Josepha Elias (dia 14).

Cataguazes — Telephonista Leonor Gama Lima (dia 8).



Senhorita Dalva Silveira Cintra, da Secção de Contractos de S. Paulo

Mirahy — Telephonista Antonia Medina (dia 19).

Campos — Telephonista Mario Rabello (dia 8).

S. PAULO

Secção de Contractos — Mercedes Pacheco (dia 15), Dermeval F. Siqueira (dia 25), Milton Nogueira Galleão (dia 30).

Escriptorio do Trafego — Escripturarios Noemia Lima (dia 5), Joaquim Rangel e Hercilia S. Cunha (dia 6) e Flavio Ribeiro (dia 29); Escripturaria da Secção de Concertos Luiza Gomes (dia 21); Dactylographo Roque Lapolla (dia 13); Inspector do Trafego Norman G. Nowill (dia 21).

Estação Dois — Encarregadas Flora Mantovani (dia 10), Joanna Bellangero (dia 24) e Carlota Rodrigues (dia 28); Marcadora de Multiplo Isabel Ramos (dia 15); Telephonistas Alice A. Santiago (dia 2), Maria Garcia (dia 17), Olinda Marques (dia 18), Hilda Soares (dia 25), Zina Cruz (dia 26) e Antonia Almeida (dia 28).

Estação Quatro — Instructora Ignez Cuoco (dia 9); Encarregadas Carmella Festa (dia 12) e Esther Biancardi (dia 20); Encarregada do Vestiario Antonietta Dillemburg (dia 4); Escripturaria Albertina Bergamine (dia 11); Telephonistas Amelia P. Godoy (dia 3), Ignez Barbosa e Rosalia Fernandes (dia 5), Olivia Vasconcellos (dia 6), Salbia R. Antonio (dia 10), Maria S. Bonafim (dia 12), Miranda Strufaldi (dia 13), Santinha Caldas (dia 14), Giselda Baldatti (dia 17), Alice Menichelli (dia 18), Marina Machado (dia 20), Luiza Andretto (dia 21), Carmella Nastri (dia 24), Maria B. Oliveira (dia 27), Adelina Salviatti e Benedicta Munford (dia 28) e Eugenia G. Cardoso (dia 30).

Estação Sete — Instructora Antonietta C. Drago (dia 7); Telephonistas Rosa Gonçalves (dia 1), Aurea Soares (dia 17), Antonietta Rotella (dia 19), Maria Apparecida Guimarães (dia 24) e Maria L. Andrade (dia 29).

Estação Nove — Instructora Conceição Marques (dia 5); Encarregadas Nair Mello (dia 2), Fermina Garcia (dia 10), Eliza Martins (dia 17) e Luiza Darone (dia 21); Telephonistas Edith Barranjard (dia 4), Adosinda Ferreira (dia 17) e Esther S. Souza (dia 28).

Informações — Assistente de Telephonista Chefe Isabel Wolff (dia 19); Telephonistas Joanna Lopes (dia 7), Helena R. Ferreira e Ruth Chagas (dia 18).

Interurbano — Telephonistas Thereza Cipolari (dia 1), Maria Saraiva Lima e Conceição Bosco (dia 5), Maria Pereira (dia 6), Gelsomina Palazzo (dia 7), Calipsa Vieira e Maria José Aquino (dia 8), Gloria Domdngues (dia 17), Aracy Araujo Santos (dia 18), Brasilina Gioia (dia 20), Luiza Ceschin e Nair Bazze (dia 23), Guilhermina Ignez Schaik (dia 25) e Margarida Michawalt (dia 30).

Auxiliares de Sorocaba, S. Paulo

Senhoritas Rita Cruz e Maria Canineo, da Secção Commercial e do Trafego de Sorocaba, S. Paulo



INTERIOR DE S. PAULO

Apparecida do Norte — Telephonista Geralda Ramos (dia 7).

Araraquara — Telephonista Antonia de Oliveira (dia 13).

Barra Bonita — Telephonista Almira J. Souza (dia 29).

Baurú — Telephonista Genny de Oliveira (dia 19).

Botucatú — Telephonista Benedicta Veiga (dia 29).

Caçapava — Telephonista Alice Elias Santos (dia 24).

Cafelandia — Telephonista Joanna Gomes (dia 24).

Campinas — Telephonistas Raphaela Ribeiro (dia 3) e Piertina Pizatti (dia 30).

Cruzeiro — Telephonista Marietta Pereira (dia 11).

Guaratinguetá — Telephonsta Benedicta Palma (dia 24).

Ibitinga — Telephonistas Conceição Alves Costa (dia 14) e Maria Emilia Simões (dia 18).

Jaboticabal — Telephonistas Maria Garib (dia 10) e Alcinda Leite (dia 23).

Jundiahy — Telephonista Francisca Siqueira (dia 8).

Mocóca — Telephonista Magnolia de Campos (dia 12).

Muzambinho — Telephonista Venturosa Introcaso (dia 27).

Pedreira — Telephonista Benedicta Almeida (dia 24).

Pindamonhangaba — Telephonistas Conceição Alves (dia 24) e Maria Alves Pereira (dia 29).

Piracaia — Telephonista Maria Borim (dia 5).

Piracicaba — Telephonista Rita Pedroso Ramos (dia 14).

Porto Feliz — Telephonista Adiba Neiffe (dia 10).

Ribeirão Preto — Telephonistas Julieta Zambianchi (dia 24) e Maria Matuzzi (dia 27).

Rio Claro — Telephonista Escolastica de Oliveira (dia 18).

Salto de Itú — Telephonista Benedicta Soares Padilha (dia 6).

Santos — Telephonistas Deolinda Prado (dia 4), Lucilia Pacheco (dia 6), Simblina Neiva (dia 11), Ruth Felix Lima (dia 19), Herminia Fernandes (dia 23) e Irene Ribeiro (dia 25).

S. Carlos — Telephonista Brasilina Causin (dia 11).

S. João da Bôa Vista — Telephonista Jandyra Graf (dia 7).

S. Simão — Telephonista Joanna Pasquine (dia 17).

S. Vicente — Telephonista Marina Moreira (dia 12).

Sorocaba — Telephonistas Ondina Mascarenhas (dia 9), Jessy Martins Toledo (dia 10) e Nicéas Sabará (dia 22).

Tatuhy — Telephonista Helena Campos (dia 18).

Taubaté — Telephonista Adelia Tobias (dia 22).

Tayuva — Telephonista Maria Mendes (dia 28).



Senhorita Escolastica de Souza, telephonista de Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo.

❖ ❖ ❖

Telephonistas de Itapira, S. Paulo



Senhoritas Irene Monneze, Deolinda Witer, Encarregada; Julieta Araujo e Maria Prado.

CASAMENTOS

No dia 25 de Maio realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Maria Lopes, telephonista da Secção de Concertos de Beira Mar, com o Sr. Manoel Pires Teixeira.

O casal embarcou para Paty do Alferes, onde foi residir.

* * *

A senhorita Guiomar de Paula, telephonista de Ipanema, e o sr. Angenor Cabral de Lacerda casaram-se no dia 11 de Maio ultimo.

❖ ❖ ❖

FALLECIMENTO

F. H. TROSS, um antigo empregado da nossa Companhia na Contabilidade de S. Paulo, falleceu a 16 de Maio ultimo.

Descendendo de uma antiga familia ingleza, ha longos annos estabelecida no Brasil, F. H. Tross entrou para a Companhia em Agosto de 1919, depois de ter trabalhado na E. F. Sorocabana e na Brazil Railway Company, a primeira em S. Paulo e a segunda no sul do paiz. Deixa viuva, duas filhas e um filho, Nelson Tross, que tambem trabalha em nossa Companhia, no Almoxarifado de S. Paulo.

O enterro deste antigo companheiro foi muito concorrido por collegas e amigos. Entre as corôas enviadas notavam-se uma da Companhia Telephonica Brasileira e outras de empregados da mesma.

Dublicações

Recebemos e agradecemos:

O DEMOCRATA — Semanario dedicado aos interesses do municipio de São Roque, São Paulo.

A VERDADE — Orgão do Partido Republicano de Jacarehy.

GAZETA DE CORDEIRO — Semanario politico, economico e noticioso de Cordeiro, Estado do Rio.

LUZ D'APPARECIDA — Semanario catholico.

CIDADE DE MOGY-GUASSU — Orgão independente do municipio de Mogy-Guassú, Estado de São Paulo.

O CACHOEIRENSE — Jornal independente, litterario e noticioso de Cachoeira.

A COMARCA — Publicação semanal de Mattão.

SANTUARIO DE STA. THEREZINHA — Publicação semanal da Irmandade de Santa Therezinha.

Moveis de escriptorio
CASA PALERMO
Rua da Quitanda, 72
RIO DE JANEIRO

Quebra de uma antiga praxe

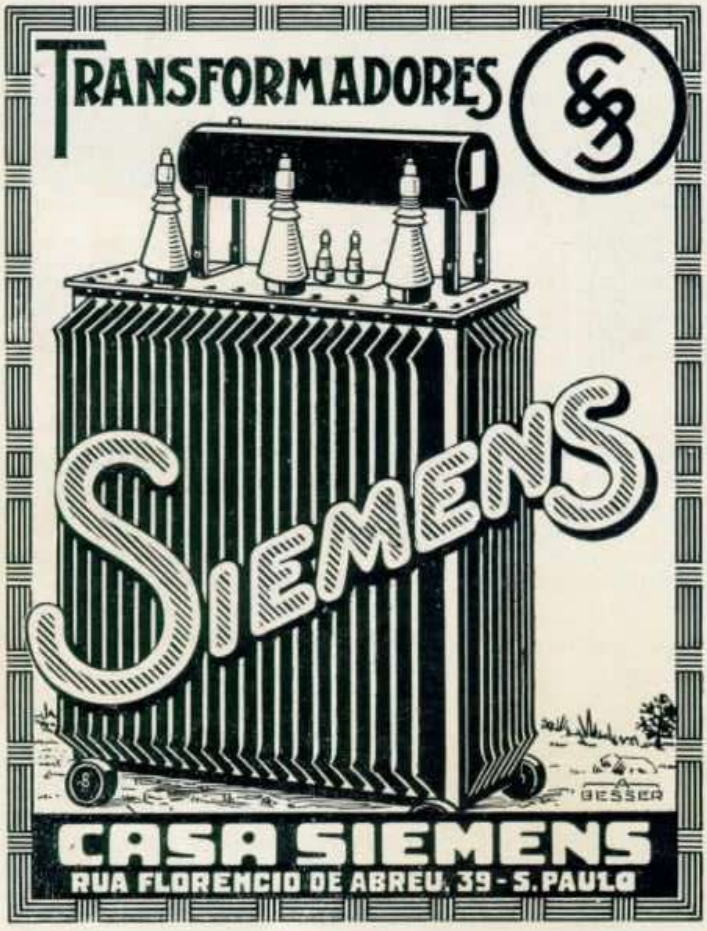
O actual Presidente dos Estados Unidos, Sr. Herbert Hoover, quebrando antiga praxe, mandou installar um telephone em sua escrivaninha no palacio do governo, em Washington.

Os presidentes norte-americanos, desde os primeiros dias do telephone até o Sr. Hoover, muito raramente usavam este apparelho, e quando o faziam para falar com alguem fechavam-se na cabine telephonica junta ao gabinete presidencial, ou no gabinete particular do presidente, no segundo andar da Casa Branca.

Quando elles tinham occasião de telephonar, sempre passavam essa tarefa a um secretario ou a algum outro funccionario.

As idéas do Sr. Hoover relativas a um governo são differentes. Não haviam decorrido ainda duas semanas desde que tomara posse do cargo, e já decidira que não deixaria a commodidade de sua escrivaninha para ir a um outro compartimento, afim de poder usar o telephone.

O Sr. Hoover tem tido frequentes occasiões de usar este meio de communicação durante suas horas de trabalho, sem ter necessidade de dispender energias deixando sua cadeira para ir e voltar da cabine telephonica; desde 25 de Março está usando o novo apparelho. O telephone installado é do typo de mão (monophone).



E. J. Peterson

PELO "Southern Cross", acompanhado de sua esposa e filha, seguiu para a America do Norte, em viagem de ferias, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo.

E. J. Peterson embarcou em Santos a 4 do corrente e não só nessa occasião como quando de sua passagem pelo Rio foi muito cumprimentado por seus amigos.

Julgamento por telephone

O Sr. C. B. Cooper, mayor de Columbus, Indiana, nos Estados Unidos, é, por força do seu cargo, juiz do tribunal local.

O Sr. Cooper acaba de descobrir no telephone uma utilidade nova: tornou-o uma continuação ou dependencia do tribunal de que é juiz e não trepidou em se utilisar delle como se estivesse na cathedra em que distribue a justiça.

De facto, aconteceu ter ficado recolhido a sua casa, devido a uma enfermidade, na occasião em que haviam sido presos dois homens accusados de embriaguez.

Os accusados se defenderam do delicto de que eram inculpados pelo telephone, tendo o Sr. Cooper lhes imposto então uma multa de dez dollars e as custas.

Isso livrou-os da cadeia ou de permanecer no carcere até que o juiz Cooper ficasse em condições de comparecer ao tribunal.

Installações subterraneas

A installação subterranea de cabos telephonicos e de cabos electricos de alta voltagem, atravéz de toda a sorte de obstaculos encontrados nessa especie de trabalho, é um problema que tem sido estudado com interesse sempre crescente.

Na construcção dos ductos de concreto era antigamente empregado um tubo de ferro como molde. Esta pratica tinha, porém, um sério inconveniente: — era impossivel depois retirar o tubo de ferro, pela adherencia do concreto, o que augmentava consideravelmente o custo dos ductos.

Não ha muitos annos, quando a Hell Gate Sower Station, a mundialmente famosa estação de força de East River, na America do Norte, estava sendo construida, verificou-se que lhe eram necessarias 74 milhas de ductos, sómente para as ligações do novo edificio.

Se tudo fosse moldado pelo methodo do tubo de ferro, que era a pratica em voga naquella época, o custo da installação seria prohibitivo. Foi então que Thomaz E. Murray, vice-presidente da New York Edison Company, iniciou experiencias com a borracha, que elle usou como molde. Descobriu elle que a borracha de uma certa composição podia servir perfeitamente de molde.

Desta forma, foi achado um substituto de grande valor para os methodos empregados na moldação dos ductos.

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS:
• PASTILHAS • PANERAJ •
para TOSSE e CATARRHO
DE GOSTO AGRADAVEL
Dr. Enrico Lansel e Cia. • LIVORNO (ITALIA)

ANTIASTHMATICO
do dr. CRAVERO
PODEROSO CARDIOTONICO — EFFICAZ
NAS TOSSES NERVOSAS E NA ASTHMA



NA ESCOLA

O professor: — O bom estudante deve ser como uma campainha electrica: aperta-se o botão e ella toca, faz-se uma pergunta e o alumno deve responder immediatamente.

O alumno: — Mas, professor, e si não houver corrente ?

* *

Ella — Pois eu tenho approximadamente a idade que apparento ter.

Elle — Pois olhe, ninguem o diria. Eu sempre pensei que a senhora fosse mais moça do que parece.

* *

Accudindo ao local de um desastre, o policia! perguntou a uma das testemunhas, que era professor de mathematica:

— O senhor, que presenciou o accidente, póde me dizer qual era o numero do automovel que atropelou esta senhora ?

— Estou com medo de ter esquecido, mas me lembro muito bem que, si se multiplicar o numero do auto por si mesmo, a raiz cubica do producto é igual á somma de seus numeros.

Quando a Assistencia chegou a senhora estava morta.

* *

A visitante sorrindo para o garoto que a dona da casa lhe apresenta:

— Oh ! os olhos são da mãi !

A mãi: — E a boquinha é do pai...

O garoto: — Mas os caições são do avôsinho.

TONICO MARAVILHOSO

A tregueza: — O senhor está certo de que este tonico para o cabello é bom ?

O caixeiro: — Certamente, minha senhora. Hontem, á noite, eu derramei um pouco sobre o pente. Pois bem, hoje pela manhã, quando fui pentear-me, em seu lugar encontrei uma escova.

* *

O commissario: — Por que é que o senhor corria quando os guardas o detiveram ?

O accusado: — Porque minha sogra tinha sido atropelada por um bonde e eu ia communicar a minha mulher tão grata noticia.

* *

Um menino approxima-se de um cavalheiro que acabava de se sentar num banco e lhe pergunta:

— Como é que você se chama ?

— Ernesto, disse o homem sorrindo.

— Você é casado ?

— Não, querido.

— Não tem filhos, então ?

— Não.

Após um curto silencio, o menino volta-se para tráz e grita para uma jovem senhora de luto que estava no banco fronteiro:

— Mamãi, que foi mais que você mandou perguntar ?

O INCONVENIENTE DAS MULTAS

O juiz: — O senhor está condemnado a tres dias de carcere ou á multa de dez mil réis para cada uma bofetada das tres que deu na victima.

O rêo: — Pois bem, Sr. juiz. Mande passar o recibo de cincoenta mil réis, correspondente a cinco bofetadas. As outras duas applicarei quando me encontrar com elle outra vez.

* *

— Por que é que não tomas café quando te levantas para o trabalho ?

— Não vês que eu perderia o somno, e não poderia dormir na officina ?

* *

A dona da casa: — Tome duzentos réis, mas não vá deixal-os na primeira "tendinha" que encontrar no caminho...

O mendigo: — Ainda bem que a senhora conhece: realmente, servem melhor aguardente na segunda tendinha do que na primeira.

* *

Maria: — Dou uma festa amanhã em minha casa, porque completo vinte e um annos.

Rosa: — Mas que coincidencia ! Eu os completo tambem amanhã !

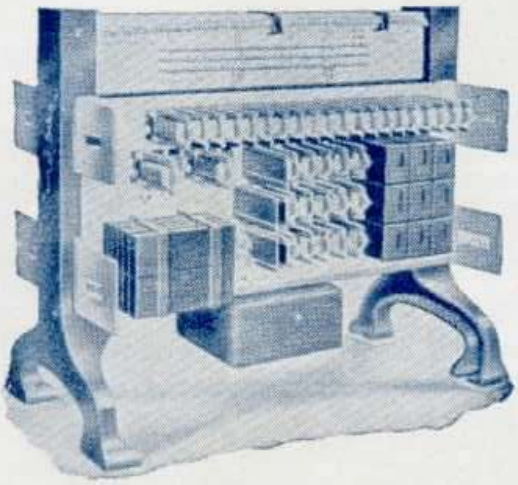
Maria: — Sim, mas eu os completo pela primeira vez...

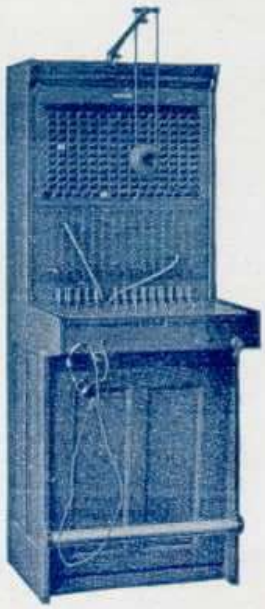
TELEPHONES



ESTAMOS em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68 % dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhe suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.





Escrevam pedindo catalogos

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo M. H. SYLVIA
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 - SÃO PAULO

FUMEM



Sudan

OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

INVEJADOS, sempre
IGUALADOS, nunca

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

ANNO II JULHO de 1929 VOL II-Nº 19



Conforto da vida moderna

— "Iamos justamente sahindo, neste momento. Em poucos minutos iremos ao seu encontro".

Hoje, na vida moderna, o telephone não é apenas o factor preponderante das grandes realisações commerciaes — é tambem o elemento de decisiva influencia nas relações sociaes, indispensavel ao lar como tudo que possa haver neste de mais util. Sempre presente, com a efficiencia do seu auxilio, nas grandes dores como nas grandes alegrias, mesmo em pequeninos factos sua acção é tão prompta e de tanta utilidade pratica que a ella muitas vezes nos entregamos, na segurança das coisas infalliveis.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

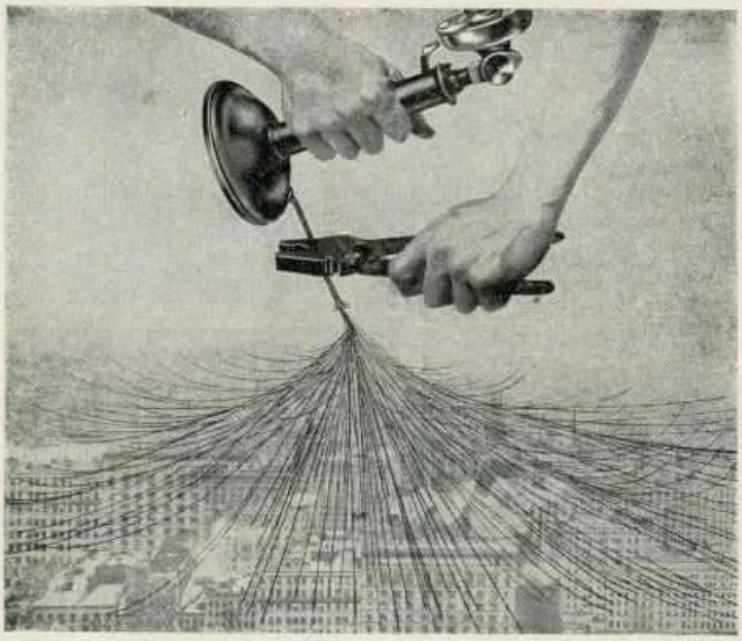
Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — JULHO DE 1929 — VOL. II N. 19



Si uma invisivel mão...

Si uma invisivel mão cortasse a rêde telephonica de uma cidade...

... Seria quasi a paralysação da vida social, pela falta immediata de transmissão de ordens, pela carencia de informações. Seria o tactear nas trévas, porque a ignorancia é como a omissão da luz!

Si uma invisivel mão cortasse a rêde telephonica que cobre uma grande parte da superficie da terra...

... O mundo ficaria aphonico, porque os fios telephonicos são as córdas vocaes do universo!

A voz deixaria de cruzar em todos os sentidos, levando as novas confortadoras aos lares afflictos pela ausencia de entes queridos, as notas de interesse commercial dos grandes centros para os outros que lhes gravitam em torno, seguindo a sua orbita financeira, os avisos urgentes de graves e lutuosos acontecimentos que enchem grande parte da nossa existencia!

Quantas transacções financeiras deixariam de ser realisadas ou teriam de ser retardadas! E os prejuizos materiaes que isso representaria!

Como soffreria a humanidade com a falta de soccorros immediatos, que o serviço telephonico proporciona!

Quantas communicações jubilosas adiadas!

E as confissões e projectos de felicidade que morreriam no boccal telephonico...

Porque a rêde telephonica é um emmaranhado de fios convergindo para todos os apparelhos, que constituem por sua vez as extremidades das linhas de diffusão do serviço geral.

Nesse traçado metallico é tecida a urdidura de quasi todos os projectos de interesse social e collectivo que se transformam em realidades felizes, constituindo valioso patrimonio da civilização.

E' o seio sagrado da familia a ter o conforto da facilidade de communicação com todos os seus membros e com todas as familias de suas relações, com um instrumento sempre ás ordens para um chamado qualquer necessario á vida domestica!

E' o mundo official a garantir a ordem, zelando pelas instituições, presente em toda a parte por meio da rêde telephonica!

O campo commercial a manter a harmonia, o equilibrio dos negocios mediante simples telephonemas partidos dos escriptorios!

E' o proprio universo estreitando cada vez mais os laços que unem os povos, por intermedio das communicações teiephonicas!

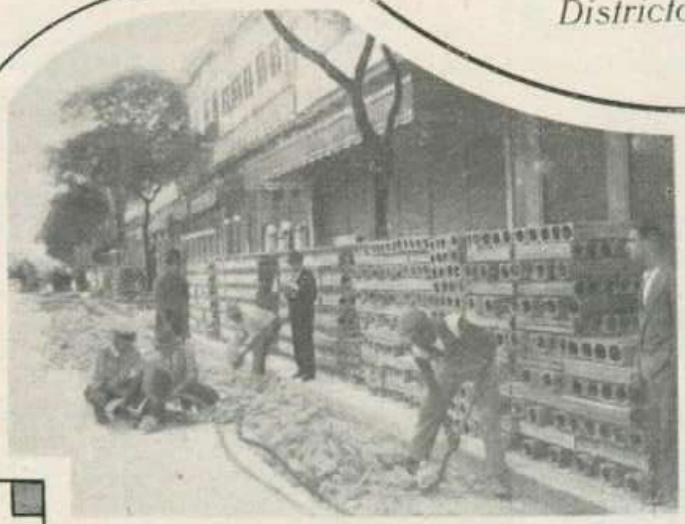
Si uma invisivel mão cortasse, pois, a rêde telephonica, o isolamento envolveria as habitações, os edificios governamentaes, os estabelecimentos commerciaes e de toda a especie, em qualquer cidade, num unico paiz ou no mundo inteiro.

Seria a volta a um afastamento que não conheciamos mais, graças ao progresso das vias de communicação, que trouxeram essa approximação tão justamente apreciada pelo mundo contemporaneo e que maravilharia os sobreviventes, si possivel, do seculo dezoito!

Imaginemos essa mão invisivel cortando a rêde da Companhia Telephonica Brasileira, que a 25 de Março ultimo inaugurou o seu 100.000º telephone! Eram cem mil assignantes que se viam separados de repente, situados em pontos longinquos do territorio nacional, nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro e no Districto Federal, cujas áreas estão cruzadas pelos fios da nossa rêde telephonica. Mas não eram apenas cem mil pessôas a se ver privadas da communicação rapida, seriam cerca de 17 milhões de habitantes, sobre uma superficie de 910.000 kilometros quadrados.

Bastam esses dados sobre a população que tem ao seu dispôr toda a nossa rêde telephonica para se avaliarem os prejuizos e os males que occorreriam si uma invisivel mão a cortasse.

REMODELAÇÃO DA RÊDE DE CABOS do Districto Federal



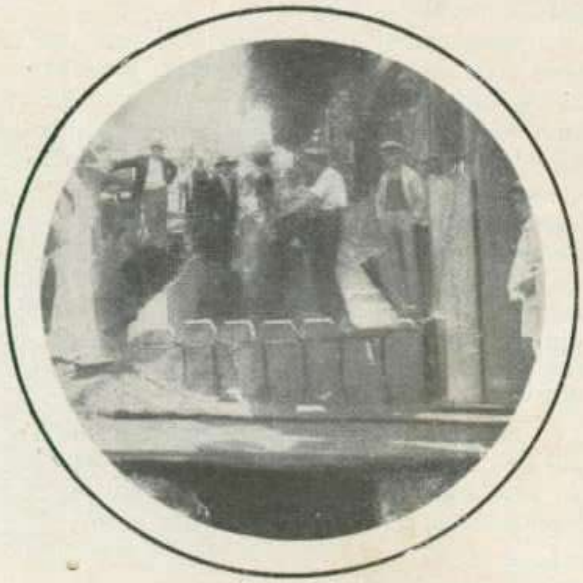


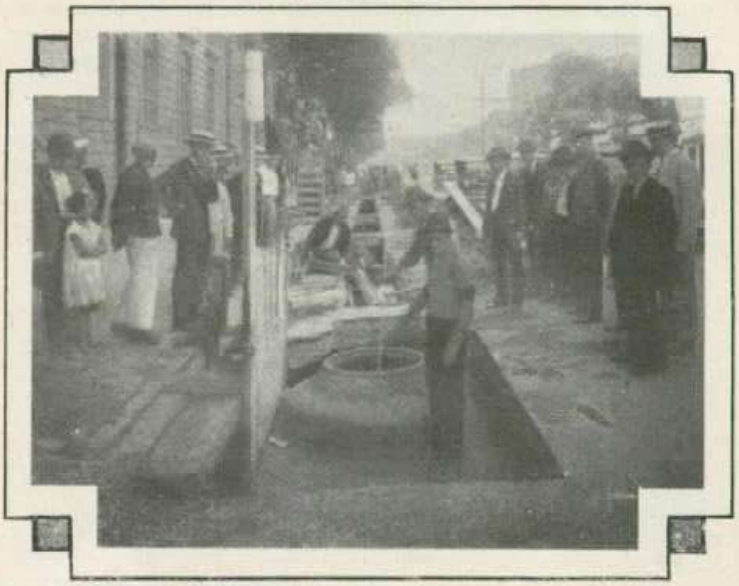


DANDO execução a uma das mais importantes partes do vasto plano de reforma de seus serviços no Districto Federal, a Companhia Telephonica Brasileira iniciou a installação de uma nova rêde de ductos, com capacidade sufficiente para attender ao grande desenvolvimento telephonico da Capital da Republica.

As gravuras que illustram esta pagina mostram aspectos do serviço na rua Marechal Floriano.







Sr. Miller Lash, K. C.

A VOLTA DO PRESIDENTE DA BRAZILIAN TRACTION LIGTH & POWER Co. AO BRASIL



VINDO de Toronto, Canadá, acha-se novamente entre nós, desde 8 do corrente, o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company.

O Sr. Miller Lash, que viajou a bordo do "Voltaire", juntamente com o Sr. A. W. K. Billings, Vice-Presidente encarregado dos grandes trabalhos de engenharia hydraulica em S. Paulo, foi recebido no Rio de Janeiro pelos Srs. H. H. Couzens, Vice-Presidente; C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co., e N. M. Lash, Engenheiro Consultor da Companhia Telephonica Brasileira. Assistiram tambem ao desembarque do Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company muitos chefes de serviços das companhias filiadas á empreza canadense e pessoas de suas relações pessoaes.

o o o

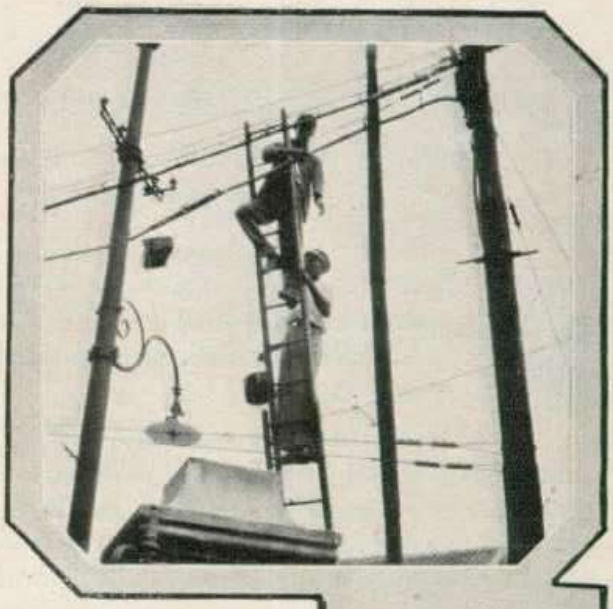
Dois aspectos da chegada do Sr. Miller Lash





Em cima, á direita, o Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, tendo ao seu lado o Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente, e a seguir os Srs. A. W. K. Billings, Vice-Presidente; C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. e N. M. Lash, Engenheiro Consultor da Companhia Telephonica Brasileira; ao lado, os Srs. Miller Lash e J. A. Read, seu Secretario.

NICTHEROY

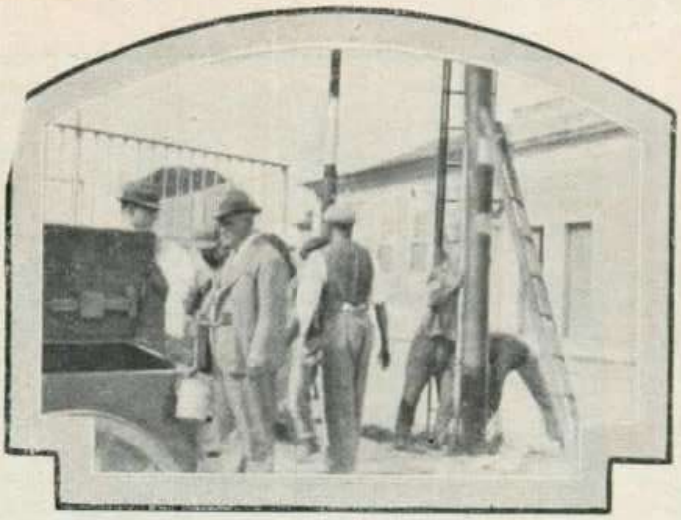




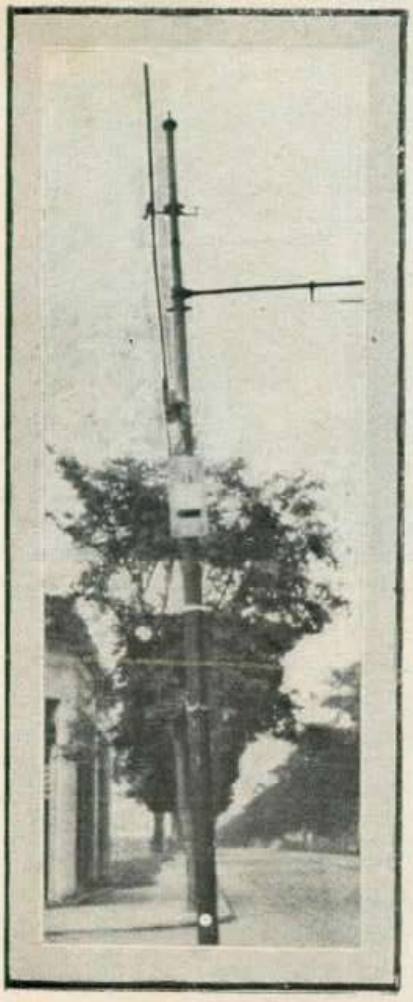
Em cima, emendador preparando o córte de uma secção de cabo aéreo; em baixo, ao lado, vista de um poste mostrando as novas installações de caixas e cabos.

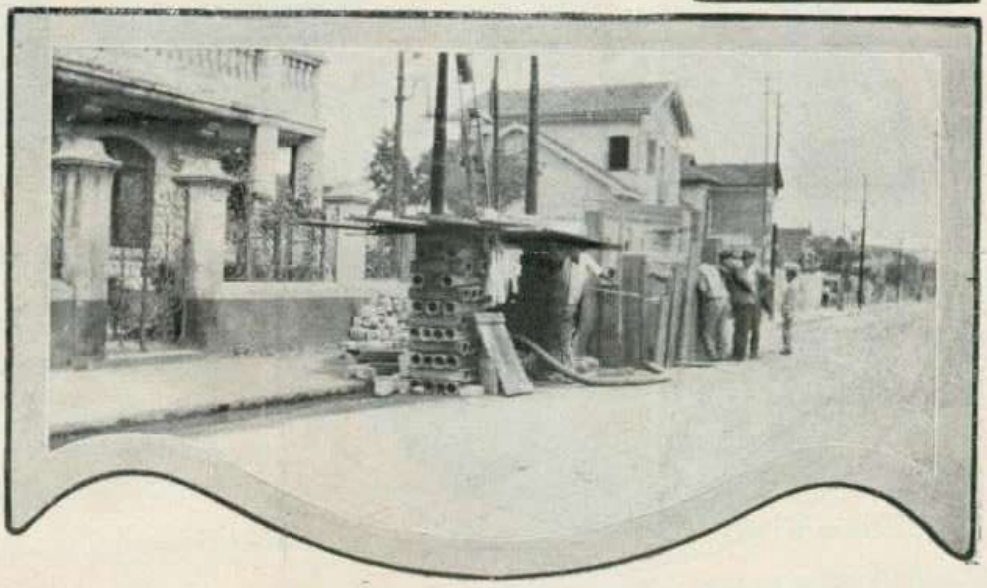


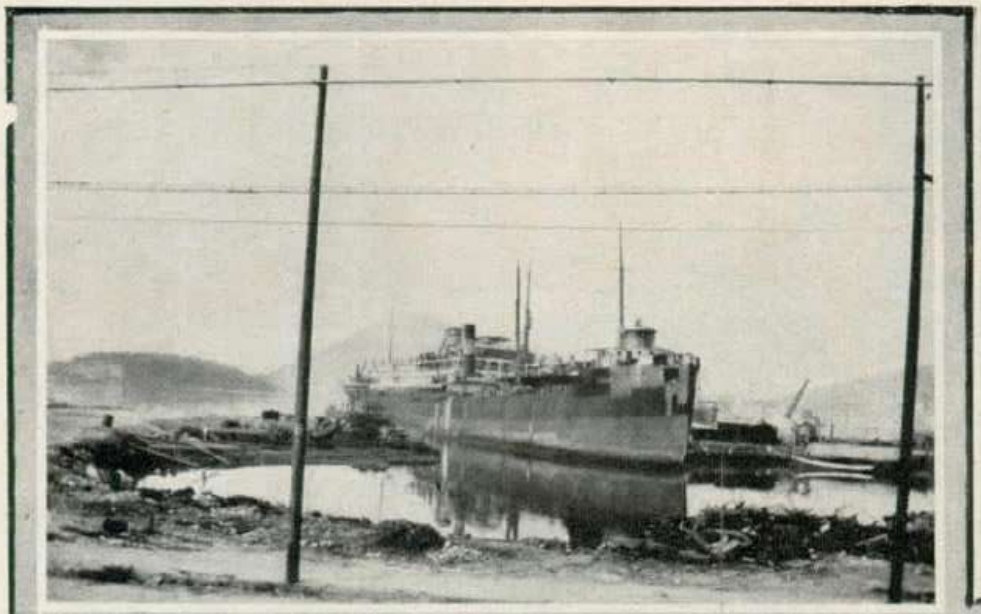
Em cima, turma puxando um cabo lateral de 200 pares; em baixo, poste com caixa terminal, mostrando a fórma por que é isolado o cabo do poste.

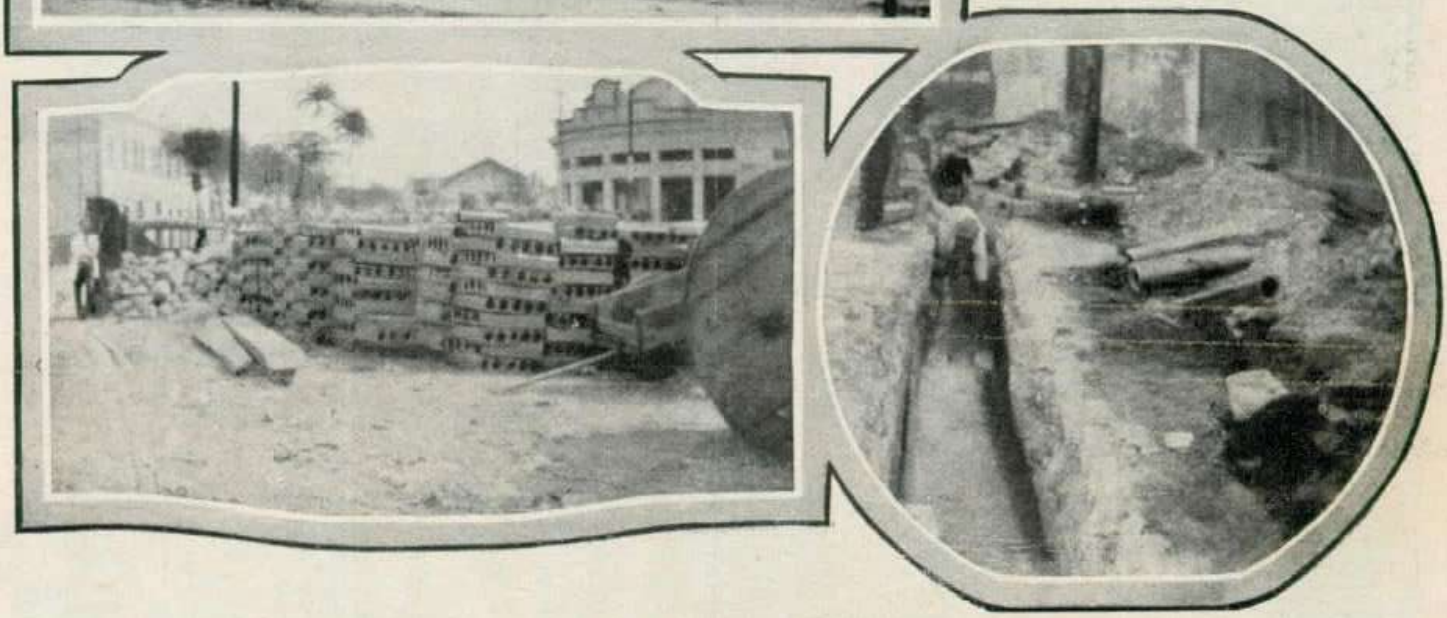


Em cima, turma de construcção em serviço; em baixo, construcção de uma caixa subterranea.









Outros aspectos dos trabalhos de reconstrucção da rêde de Nictheroy, mostrando, ao lado, uma comparação da altura entre um cabo velho e um recentemente installado que é o mais alto. Em baixo, stock de ductos e abertura de uma vala para installação dos mesmos ductos.

Reforma da rêde de Nictheroy

A rêde telephonica de Nictheroy, a Capital do Estado do Rio de Janeiro, está tambem passando por grandes reformas, executando-se na mesma importantes trabalhos de installação de cabos aereos e subterraneos, obedecendo a todos os modernos processos desse genero de serviço.

Esses trabalhos estão sendo executados sob a direcção de L. S. Mason, Superintendente de Construcções no Rio, sendo empregados nos mesmos os novos emendadores de cabos sahidos da Escola de Emendadores recentemente creada.

As gravuras que illustram esta e a pagina anterior mostram curiosos e differentes aspectos dos mesmos serviços.

226 telephones publicos na gare terminal de New York

Por elles são feitas 12.500 chamadas diarias



EM parte alguma do mundo os telephones publicos são talvez mais apreciados do que numa grande estação de estrada de ferro, e um dos logares em que esse serviço telephonico é usado na sua maxima intensidade é na gare central terminal da cidade de Nova York. A percentagem média diaria de chamadas locaes e interurbanas feitas por esses apparelhos pelos viajantes sóbe a 12.500.

Recentemente foi alli posto em funccionamento um novo grupo de 19 cabines com serviço de telephonista e foram installados oito apparelhos com caixa collectora no nivel mais baixo da estação. Esse augmento elevou o numero total de telephones publicos da estação a 226.

Desses telephones publicos, 166 são de caixa collectora e 60 de telephonista, servidos por uma turma de 20 moças, entre encarregadas e telephonistas. Além desse conjuncto de cabines na parte mais baixa da estação, ha outro no nivel immediatamente superior, que tem 30 cabines com serviço de telephonista e 21 apparelhos de collecta. Na extremidade oeste do nivel mais baixo está outro grupo com 8 cabines com serviço de telephonista e 16 telephones com caixa de collecta, havendo ainda telephones com caixa collectora espalhados por todo o grande edificio da estação, de modo que os viajantes os têm á sua disposição em toda a parte.

PETROPOLIS

e seu novo serviço telephonico



Construcção de uma linha de ductos á Av. 15 de Novembro



Installação de um cabo subterraneo de 600 pares á Avenida Cruzeiro

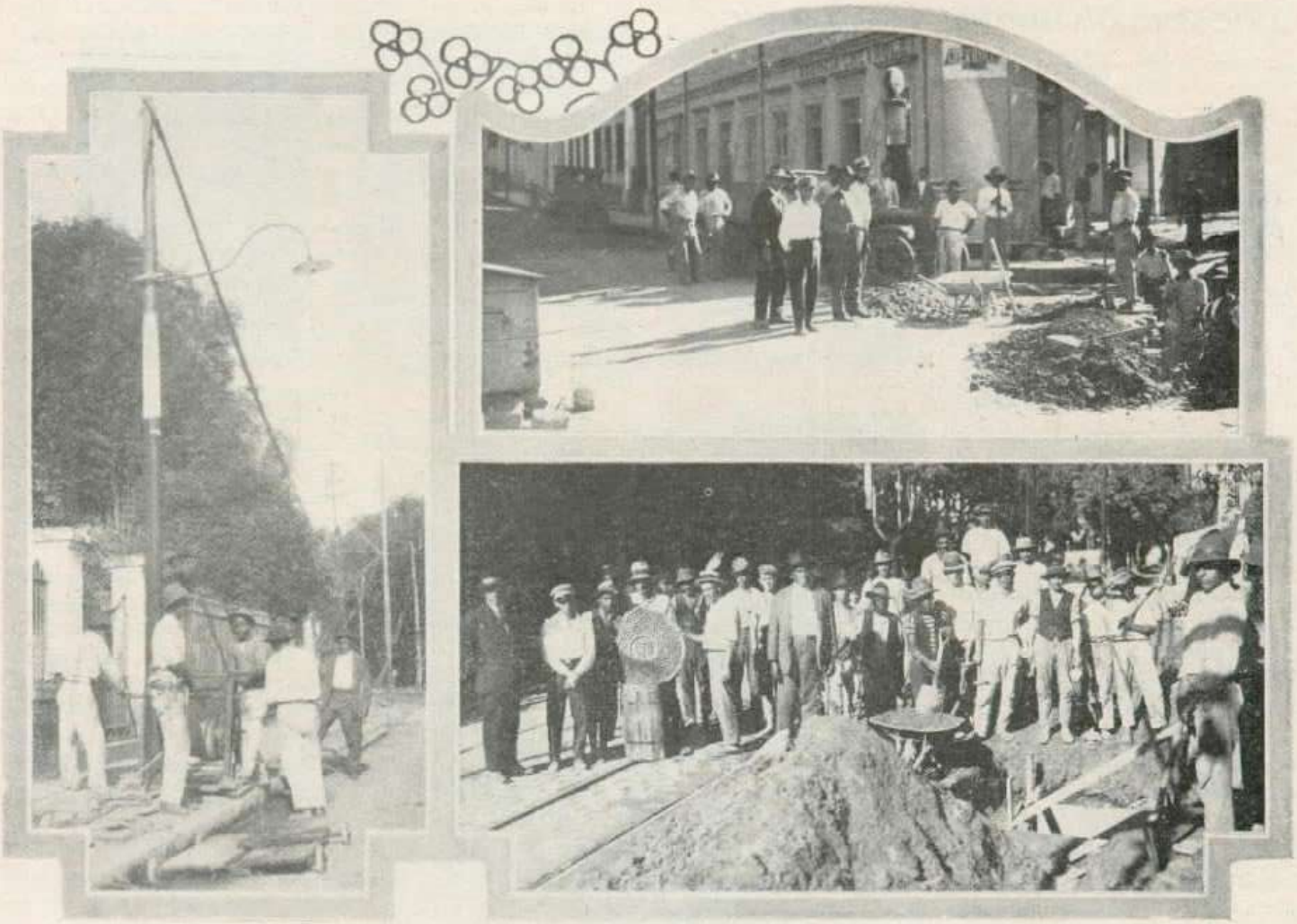


Installação de um cabo aereo á Av. Rio Branco



Turmas de installação de cabos subterraneos





Em cima, turma de cabos subterraneos construindo uma caixa subterranea na Avenida 15 de Novembro, esquina da Avenida Cruzeiro; em baixo, outra turma construindo uma linha de ductos na Avenida Cruzeiro; ao lado, preparativos para installação de um cabo aereo de 200 pares na Avenida Rio Branco.

Petropolis e seu novo serviço telephonico

PETROPOLIS, a linda cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, para onde accorre, todos os annos, no verão, a alta sociedade da Capital da Republica, prepara-se para ter um serviço á altura do seu progresso.

A Companhia Telephonica Brasileira está procedendo presentemente á reforma de sua rêde na tradiccional cidade, procurando executar estas modificações obedecendo á technica e aos processos mais modernos de engenharia telephonica.

A rêde de cabo está sendo completamente remodelada, de modo a prover a cidade de todas as facilidades telephonicas, qualquer que seja o typo de equipamento a ser adoptado.

Pela demonstração sobre o funccionamento do serviço telephonico automatico, que recentemente a Companhia proporcionou á cidade serrana, parece fóra de duvida que as preferencias da população são todas pelo moderno serviço.

Os trabalhos de construcções da nova rêde telephonica de Petropolis estão a cargo de Adão Corrêa de Mattos, da Divisão de Estado, um dos mais antigos empregados de nossa Companhia e cuja autoridade nesses serviços é sobejamente conhecida.

As gravuras desta e da pagina anterior mostram aspectos dos differentes serviços que estão sendo executados em Petropolis.

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias,
Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

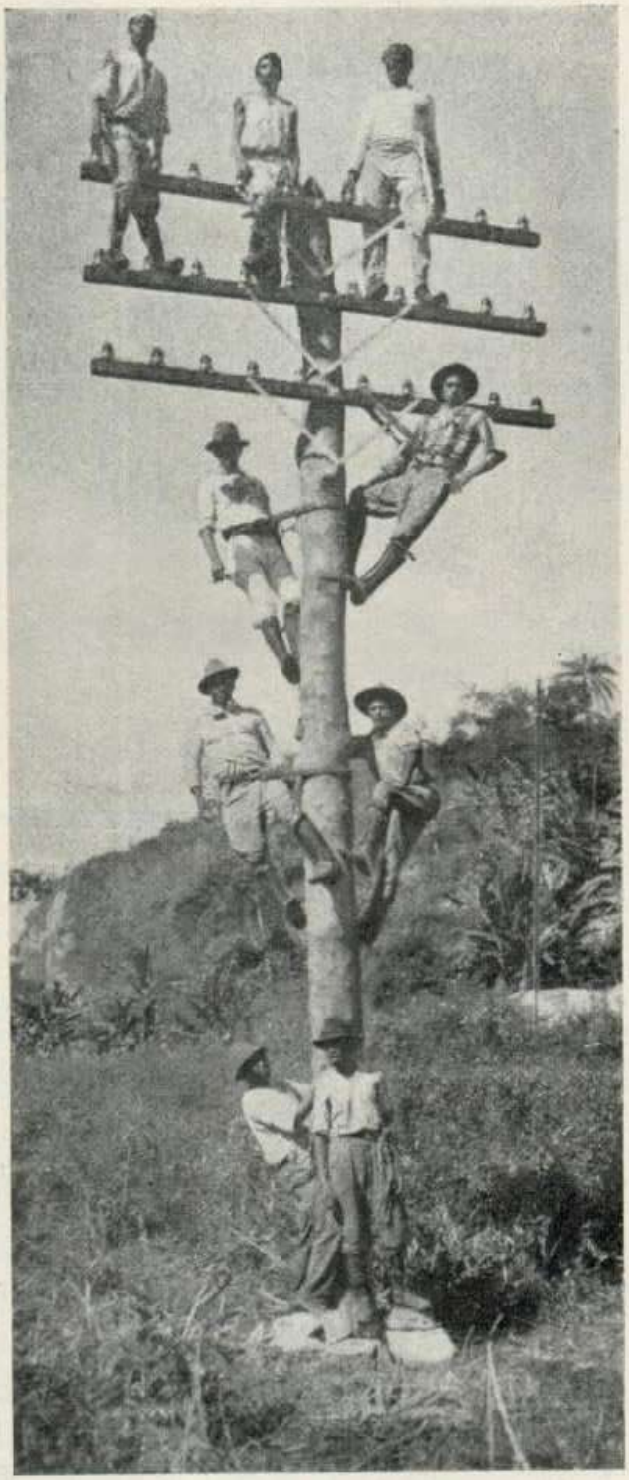
O desenvolvimento telephonico de Londres

A JUNTA consultiva da London Telephone acaba de publicar um relatorio sobre o desenvolvimento telephonico durante 1928, do qual extrahimos os seguintes dados estatisticos:

Das 130 estações telephonicas até então existentes, 119 eram manuaes, 7 automaticas, 2 interurbanas, uma tronco e uma tandem. Havia 355.983 linhas telephonicas com o augmento de 8,8 %; 15.590 linhas particulares; 614.183 telephones, com o augmento de 8,6 %; 25.920 P. B. X. manuaes e 124 automaticos; 5.512 postos telephonicos publicos, com um augmento de 436, em 1.214 cabines, que eram apenas 459; 6 estações automaticas addicionaes (Bishopsgate, Sloane, Bermondsey, Monument, Mansion House e Welbeck), com a capacidade de 37.200 linhas (durante 1929 serão abertas mais 14 estações automaticas, com capacidade para 76.100 assignantes). E' de 47 o numero de estações automaticas a serem construidas em Londres nos proximos cinco annos. Havia 11 estações manuaes abertas e este anno serão abertas 5 para attender ás areas congestionadas que dependem de ulteriores desenvolvimentos do systema automatico e terão uma capacidade inicial de 23.000 e final de 37.000 linhas de assignantes. Foi augmentado de 20.000 linhas o equipamento de 25 das estações existentes, o que com as extensões em 33 outras estações dará um total de 36.500 linhas. Estava em andamento a construcção de 23 novos edificios para estações (7 manuaes), tinham sido adquiridos locaes para 21 estações e estavam sendo procurados para mais 14. A Lista de Assignantes de Londres continha cerca de 330.000 inserções. Havia approximadamente 40.000 circuitos de juncção e o comprimento dos fios nos cabos empregados no serviço de juncção foi de cerca de 563.150 kilometros. A extensão total de fio simples empregado nas linhas de assignantes subiu a 4.300.820 kilometros, tendo havido um accrescimo de 516.457 kilometros. Ha uma extensão de 16.508 kilometros de ductos, com um accrescimo de 2.112 kilometros.

A extensão de fio aberto em Londres era de 90.488 kilometros, supportados por uma linha de postes de 9.323 kilometros de extensão. Um incendio occorrido em Setembro no subterraneo do Thomas Embankment destruiu 53 cabos do P. O. Department e que continham approximadamente 200 principaes circuitos telegraphicos e troncos, 3.000 circuitos de juncção e 2.500 circuitos de assignantes locaes. Com a explosão de Holborn em Dezembro soffreram rudemente tambem mais 20 cabos desse Department. Em Tauton foi aberta uma estação repetidora e este anno será inaugurada outra em Tavistock, tendo sido postas em serviço outras em Halesworth e Glasgow. Durante o anno houve uma crescente procura de circuitos apropriados á transmissão de photographias entre Londres e Leeds, Manchester, Edinburgh e Glasgow, os quaes foram fornecidos no principal systema subterraneo por meio dos repetidores já estabelecidos. O numero de chamadas locaes foi de 582.460.717, com um augmento de 7 %; a media diaria de chamadas interurbanas dentro do paiz originadas em Londres foi de 16.754; o augmento á noite do trafego de troncos de todas as classes foi de 8 % e a média de chamadas diarias de todas as classes nos centros de tronco em Londres foi de 66.729 (24 horas), tendo havido tambem um accrescimo de 8 %. O total diario do trafego interurbano foi de 50.008, com um augmento de 7,7 %, e o numero total de linhas de 1.221 para 1.629.

Rêde Interurbana do Estado do Rio



Turma de construcção de linhas interurbanas na baixada fluminense, entre Porto das Caixas e Rosario

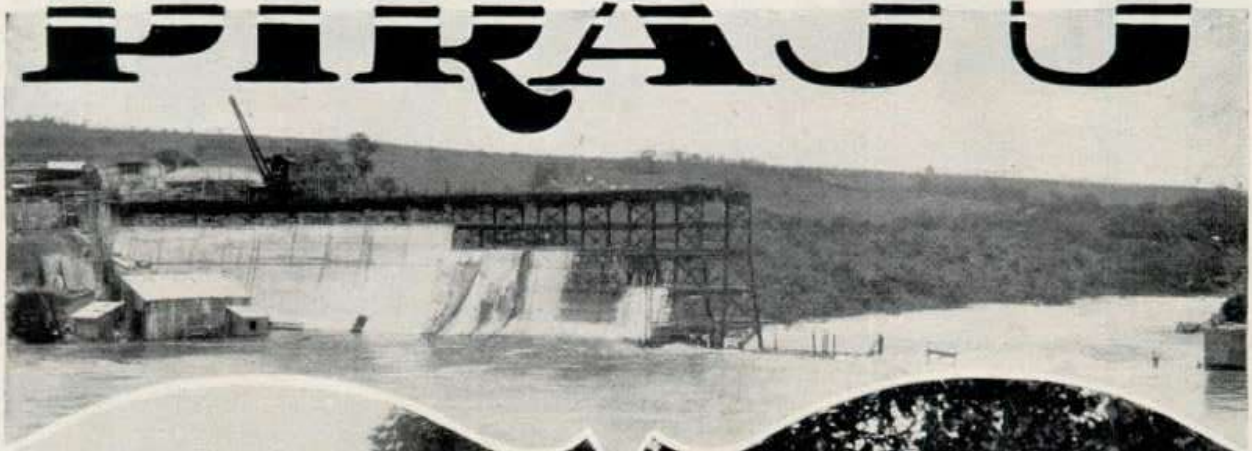
Fazendo justiça

UMA das feições mais importantes do trabalho das telephonistas é satisfazer o publico — a massa anonyma que ellas põem em contacto verbal mais de 500.000 vezes por dia.

E si ha occasião para reclamações, ha tambem para louvores e gratidão. Damos a seguir dois casos registrados no Interurbano do Rio numa semana.

No dia 4 de Junho, Villa 1613, o Sr. Carlos agradeceu a presteza de sua ligação interurbana para Nictheroy e pediu que tornassemos extensivos a toda a estação seus agradecimentos e elogios. No dia 7, Beira-mar 2753, o Sr. Antonio de Souza agradeceu e elogiou o serviço interurbano, pelo tratamento da telephonista que o attendeu quando pediu a ligação e da que tentou completal-a. Apezar de não ter conseguido a ligação, recebera avisos que o satisfizeram, pelas informações uteis que continham

PIRAJÚ









Em cima, ponte em construcção sobre o rio Paranapanema; a seguir, dois aspectos da cidade; em baixo, uma vista da cidade, apanhada de aeroplano e mostrando o regular alinhamento de suas ruas e a Igreja matriz.

PIRAJÚ, séde do municipio do mesmo nome, cujo serviço telephonico foi adquirido em Agosto do anno passado pela Companhia Telephonica Brasileira, é uma florescente cidade de S. Paulo, de cerca de 40.000 habitantes, com perto de mil predios de residencia e commerciaes, dotada de formosos jardins e bellos edificios publicos, situada a 591 metros acima do nivel do mar e a 467 kilometros da capital do Estado. Suas ruas são bem alinhadas e calçadas, a sua instrucção é diffundida em innumeras escolas particulares e publicas. São prosperos seu commercio, a sua agricultura e a sua industria.

A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL

Notas chronologicas concatenadas

POR

I. CARVALHO DE ABREU

VI

ESTATISTICAS OFFICIAES (1917)

O primeiro summario do serviço telephonico particular no Brasil veiu publicado no relatorio de 1907 da Repartição dos Telegraphos e ainda assim incompleto, dando um total de 11.207 telephones e 12.342 kilometros de fio.

No relatorio de 1909, houve um esforço para reunir as estatisticas das companhias telephonicas particulares em cada Estado da Federação. Ahi são tambem defficientes os dados, tendo augmentado o numero total dos telephones, segundo diz o relatorio, para 13.345, com 15.200 kilometros de fio.



Em cima, edificio da estação Norte, no Rio de Janeiro, construido em 1914; ao lado, edificio da estação Villa, tambem no Rio, construido em 1910

Nenhuma informação sobre serviço telephonico se encontra nos cinco posteriores relatorios dos Telegraphos, mas no de 1915 sahiu publicado um quadro estatistico sem mencionar os telephones da Brasilianische.

O relatorio de 1917 reproduz aquella estatistica, á qual accrescentamos os dados da Brasilianische e damos a seguir: Alagoas, 296 telephones; Amazonas, 374; Bahia, 1.459; Ceará, 268; Espirito Santo, 480; Districto Fede-

ral: serviço official, 1.209, e Brasilianische, 11.811: Goyaz, 150; Maranhão, 370; Matto Grosso, 675; Minas Geraes, 532; Pará, 603; Paraná, 722; Pernambuco, 1.072; Piauhy, 57; Rio de Janeiro, 1.141; Rio Grande do Sul, 10.368; Santa Catharina, 550; S. Paulo, 7.648. — Total: 39.785 telephones.

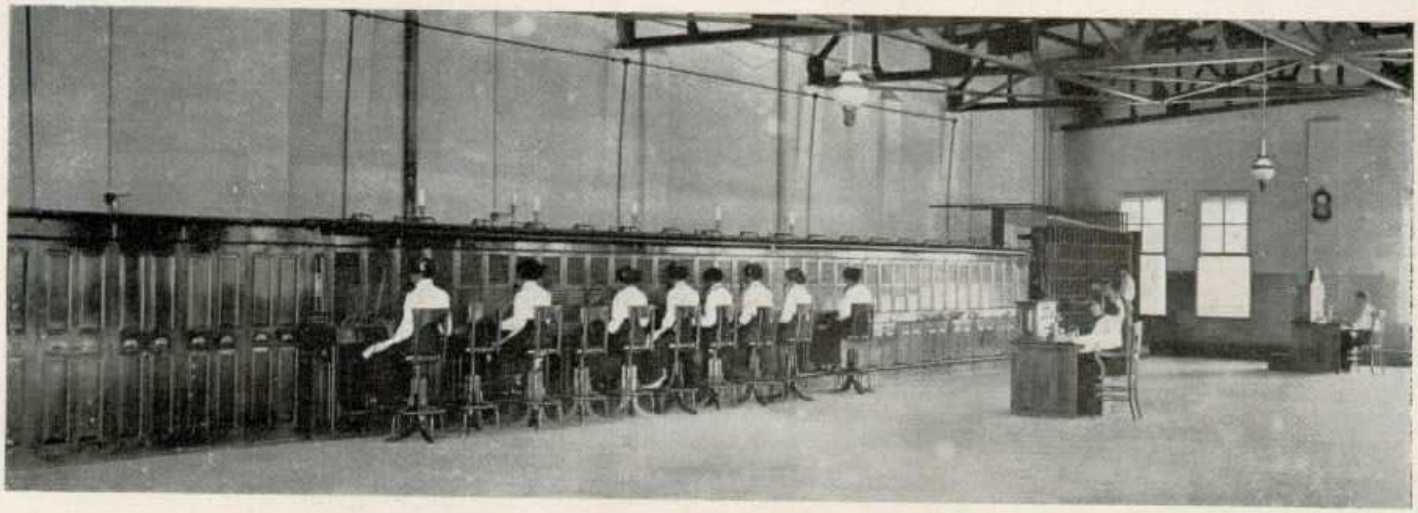
MAIS QUATRO ESTAÇÕES (1918-1920)

Com o progresso do Rio de Janeiro, o serviço telephonico foi se desenvolvendo tambem, tornando-se necessaria a creação de novas estações para attender ao crescente numero de pedidos de installações de apparelhos.

No triennio 1918-1920 a Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company installou no Rio nada menos de quatro estações, augmentando cada vez mais a rêde, que se ia alastrando por todos os bairros.

Em 20 de Janeiro de 1918 era inaugurada a estação Piedade, á rua Coronel Rangel n.º 37. Começou funccionando com 57 linhas, tendo a sua mesa de ligações capacidade para 360 linhas.

A 19 de Maio de 1918 installou-se no predio da rua Dois de Dezembro 67 a estação provisoria de Beira-Mar, com uma capacidade para 1.200 linhas, mas funccionando apenas 837.



Sala de operação da estação Villa, ao ser inaugurada a estação

Em 13 de Dezembro de 1918 fazia-se a installação da definitiva estação Beira-Mar, occupando os predios numeros 63 e 65 da rua Dois de Dezembro. A sua capacidade era para 4.200 linhas, estando em funccionamento 2.597.

A 5 de Abril de 1919 inaugurou-se a estação Ipanema, á rua 16 de Novembro n.º 37, com capacidade para 2.100 linhas e 72 em funccionamento.

Em 29 de Dezembro de 1920 foi installada á rua 24 de Maio ns. 621/623 a estação Jardim, que tinha a capacidade de 1.200 linhas, com o funccionamento de 429.

ESTATISTICA DE TELEPHONES — REFORMA DO CONTRACTO (1921-1922)

O contracto celebrado entre a Municipalidade e a Brasilianische determinava as taxas a cobrar pelo serviço telephonico e que variavam segundo o cambio. Mas desde 1911 que a direcção da empreza vinha pleiteando junto aos prefeitos a adopção do serviço medido, para que fossem cobradas taxas pelo numero de telephonemas.

Os prefeitos do Districto Federal aconselham essa medida ao Conselho Municipal nas mensagens periodicas, bem como a revisão do contracto.

Em 1919, em sua ultima petição nesse sentido, em Agosto, a Companhia allegou, para justificar o seu pedido, que até 1920 deviam estar installados cerca de 50.000 telephones, com uma despeza de 15 milhões de "dollars" e que dahi em deante nenhum capital poderia ser obtido para o desenvolvimento do serviço telephonico sem que a Municipalidade autorizasse uma alteração nas taxas existentes.

O progresso da Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company de 1916 a 1920 foi notavel, sendo de 33.816 o augmento de telephones durante esse tempo, ou seja um ganho de 107 %. Em Janeiro de 1921 essa Companhia produziu 75 % do numero total de telephones no Brasil. Os restantes 25 % são representados por umas 50 emprezas particulares, a maior das quaes é a Companhia Telephonica Rio-Grandense, que opera no Rio Grande do Sul, com séde em Porto Alegre.

Em 31 de Janeiro de 1921 o numero de telephones no Brasil é avaliado em 85.000, representando um desenvolvimento de 0,28 telephones por 100 habitantes.

Só em 11 de Setembro de 1922 a Companhia viu attendida a sua pretenção, com a reforma do contracto celebrada pela Municipalidade quando prefeito o Doutor Carlos Sampaio, seguindo-se a 13 de Novembro de 1922, na Prefeitura do Districto Federal, a transferencia pela Brasilianische á Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company da concessão do contracto, após a venda em 30 de Outubro de 1922 dos immoveis e apparelhamentos de telephones, direitos e cauções.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA (1923)

Deante do vulto que iam tomando os serviços telephonicos a cargo da Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, a direcção da empreza em Toronto, Canadá, resolveu tomar medidas que tinham em vista corresponder á grande expansão desses serviços.

Uma dessas medidas foi dar á Companhia um nome que generalisasse mais a expressão dos seus dominios, pois a empreza não tinha serviços telephonicos apenas no Rio e S. Paulo, mas reunia cinco companhias subsidiarias que serviam ao Districto Federal e Estados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Assim, em assembléa realisada pela direcção em 11 de Janeiro de 1923, em Toronto, ficou resolvido que a Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company passasse a chamar-se Brazilian Telephone Company.

Ainda em Toronto, em 28 de Junho de 1923, a direcção da já então Brazilian Telephone Company tornou clausula constante dos estatutos da Companhia a faculdade de ser usado o nome da mesma em portuguez.

E em 28 de Novembro de 1923, pelo decreto numero 16.222, o Governo Federal autorisava a Rio de Janeiro

and São Paulo Telephone Company a continuar a funccionar na Republica sob a denominação de Brazilian Telephone Company (Companhia Telephonica Brasileira).

O CONTRACTO E O ACCORDO — MAIS TRES ESTAÇÕES (1923-1929)

Em 12 de Junho de 1923, oito mezes depois de ter entrado em vigor a reforma do contracto feita em 11 de Setembro de 1922, o novo Prefeito, Dr. Alaor Prata, propoz acção para o fim de annullar o referido contracto.

A Prefeitura teve ganho de causa successivamente: — em 12 de Dezembro de 1925, no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal; em 26 de Julho de 1926, na 2.ª Camara da Côrte de Appellação, e em 17 de Junho de 1927, na 3.ª Camara da Côrte de Appellação.

Em 26 de Agosto de 1927, a Companhia Telephonica Brasileira interpoz recurso extraordinario para o Supremo Federal, que em sessão de 9 de Janeiro de 1929 julgou ter cabimento o recurso, por sete votos contra seis, e em sessão de 17 de Janeiro de 1929 deu provimento ao recurso, por dez votos contra um.

A 8 de Março de 1929 foi assignado o termo de accôrdo e composição entre a Prefeitura do Districto Federal e a Companhia Telephonica Brasileira para a execução do contracto de 11 de Setembro de 1922, relativo ao serviço telephonico no Districto Federal.

Constam desse termo clausulas de desistencia dos embargos, de nullidade de multas até então impostas, de installação do systema automatico, de solicitação ao Conselho Municipal de prorogação de prazo correspondente ao tempo de duração da questão, e data em que começará o serviço medido (31-12-30), etc.

Em virtude da decisão da 3.ª Camara da Côrte de Appellação em 17 de Junho de 1927, a favor da Prefeitura, tornou a vigorar o contracto de 1899 até 31 de Março de 1929, após o accórdão do Supremo Tribunal Federal em favor da Companhia Telephonica Brasileira e assignatura do accôrdo com a Prefeitura.

Durante o periodo do pleito judicial, a Companhia Telephonica Brasileira installou mais as tres estações telephonicas seguintes:

Em 5 de Novembro de 1924, a estação Ramos, no predio da avenida dos Democraticos n. 1197. Foi installada uma mesa com a capacidade de 160 linhas, começando com o funccionamento de 57 linhas.

A 20 de Novembro de 1925 foi inaugurada a estação Campo Grande, no predio n. 69 da rua Dr. Augusto Vasconcellos, naquelle suburbio. A mesa tinha a capacidade de 100 linhas e 12 em funccionamento.

Em 27 de Novembro de 1925 inaugurou-se a estação Santa Cruz, á rua da Matriz n. 15, nessa estação. A mesa de ligações tinha a capacidade de 100 linhas, com 13 em funccionamento.

(Continúa)

Reorganisação dos Serviços do Trafego

RIO DE JANEIRO

DE accordo com o Aviso n. 142, de 28 de Maio ultimo, da Secção do Trafego, no Rio de Janeiro, foi dada nova organização aos differentes serviços da mesma secção, sendo feitas as seguintes designações:

R. Franco — Chefe de Districto de Trafego, ficará incumbido do treinamento do pessoal de operação para o serviço automatico.

C. Reis Filho — Chefe de Districto de Trafego, terá sob sua chefia o serviço de operação das seguintes estações: Norte, Informações, PBX Official, Interurbano e Postos Telephonicos da Cidade do Rio de Janeiro.

E. Armada — Chefe de Districto de Trafego, terá sob sua direcção o serviço de operação das seguintes estações: Central, Beira Mar, Sul e Ipanema.

J. Porciuncula — Chefe de Districto de Trafego, dirigirá o serviço de operação das estações seguintes: Villa, Jardim, Piedade, Ramos, Santa-Cruz, Campo Grande e o serviço local e interurbano de Nictheroy (incluindo Neves e São Gonçalo).

H. R. Castro — Encarregado de Divisão de Trafego, ficará incumbido de dirigir o seguinte: Escola para telephonistas, Visitadoras, Instructoras de PBX e Observações sobre serviço.

O. Mano — Chefe do Escriptorio do Trafego, terá a seu cargo o expediente e demais trabalhos do escriptorio central da Secção.

K. Costa — Encarregada de Accommodação de Pessoal, terá a direcção dos serviços de "lunch", vestiarios, etc., nas estações da cidade do Rio de Janeiro e Nictheroy.

J. Gandara — Engenheiro de Horarios e Estatisticas, dirigirá os serviços abaixo: Horarios para o pessoal de operação, Estatisticas, Folhas de pagamento e Registro de empregadas nas cidades do Rio de Janeiro e Nictheroy.

G. Vaz — Engenheiro de Divisão de Trafego, Interinamente, terá sob sua direcção os serviços seguintes: Estudos de Equipamento, de Troncos, de Accommodação de Pessoal, Programmas, Intervallo de Retenção, Painel e Jack, etc.

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"
DE
ANIELLO SORRENTINO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
DEPOSITO:
AV. RANGEL PESTANA, 65
Tel. 9-0981
LOJA
Av. CELSO GARCIA, 50 — Tel. 9-1709
SÃO PAULO
FABRICA:
R. ALMIRANTE BRASIL, 29
Tel. 9-0685

Reorganização da Secção do Trafego

Rio de Janeiro



R. FRANCO
Chefe de Districto do Trafego



CARLOS REIS FILHO
Chefe de Districto do Trafego



EMMA ARMADA
Chefe de Districto do Trafego



J. PORCIUNCULA
Chefe de Districto
do Trafego



HERNANI R. CASTRO
Encarregado de Divisão
do Trafego



O. MANO
Chefe do Escriptorio
do Trafego

KATHRENE COSTA
Encarregada de Accommodação
do Pessoal



J. GANDARA
Engenheiro de Horarios
e Estatistica

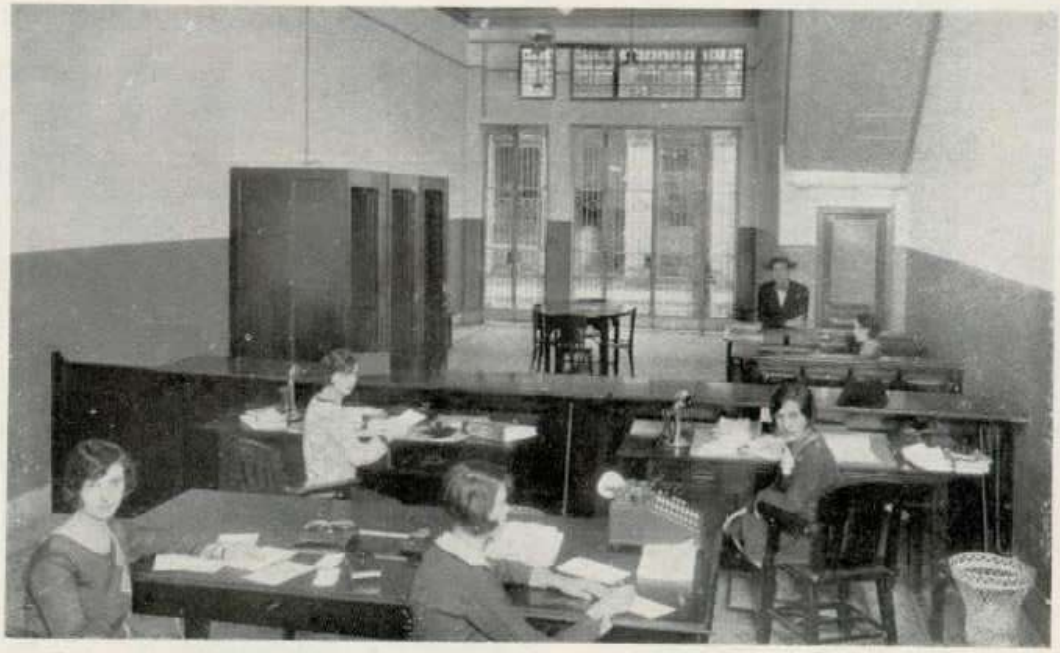


GASTÃO VAZ
Engenheiro de Divisão do
Trafego

Gerencia Local de Santos



Helvecio Muniz, Gerente Local de Santos



Parte da Secção Commercial de Santos, á rua 15 de Novembro 98, tendo á frente o Posto Telephonico Publico

EM seu numero de Maio ultimo, "Sino Azul" dedicou algumas de sua paginas á cidade de Santos, onde foi introduzido o novo systema de communicações interurbanas directas, pelo qual qualquer assignante da adeantada cidade paulista pode se communicar com qualquer telephone da Capital de S. Paulo, sem auxilio das telephonistas interurbanas e tão rapidamente como se pedisse uma ligação local.

O novo serviço interurbano foi bem recebido pela população de Santos, que assim reconhece o esforço de nossa Companhia para bem servil-a.

Illustramos hoje esta pagina com o retrato de H. Muniz, o esforçado Gerente Local de Santos e dois aspectos do escriptorio commercial na mesma cidade, com todo o seu pessoal a postos. E assim fazendo queremos dar a esses collegas o devido credito pelo papel que a Secção Commercial de Santos representou na introducção do novo serviço interurbano, attendendo ao publico com a gentileza que caracteriza o pessoal de todas as nossas secções commerciaes e prestando-lhes as mais claras informações sobre o serviço que então entrava em execução.



Secção Commercial de Santos, vendo-se a partir do fundo, da direita para esquerda: — H. Muniz, Gerente Local; Cazar Consorte, Encarregado da Cobrança; J. Magalhães, Eduardo Silva, Ramiro Batton, Lourdes Silveira, Olympia Oliveira Netto, Marina V. Fleming e Cecilia Silva, auxiliares.

ANTIASTHMATICO
do dr. CRAVERO
PODEROSO CARDIOTONICO — EFFICAZ NAS TOSSES NERVOSAS E NA ASTHMA

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS:
PASTILHAS PANERAI
para TOSSE e CATARRHO
DE GOSTO AGRADAVEL
Dr. Enrico Lansel e Cia LIVORNO (ITALIA)

Serviço Telephonico Automatico

CAPITULO VII

COMMUTADOR DE LINHA ROTATIVO

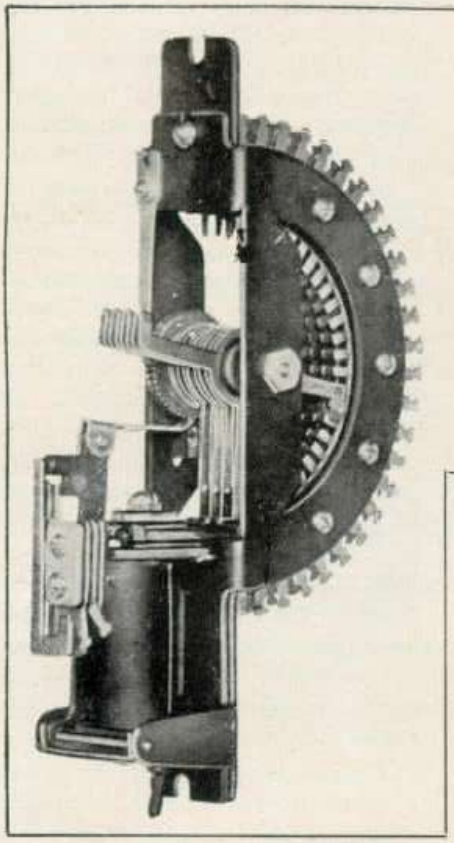


Fig. 26 — Commutador de linha rotativo com seus relais de linha e de córte

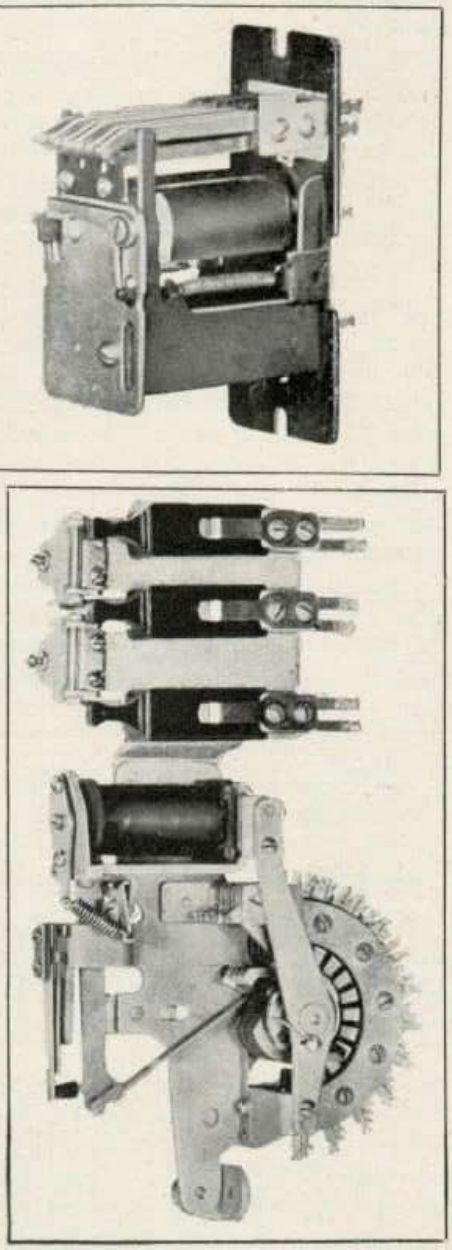


Fig. 27 — Commutador de linha rotativo de dez pontos

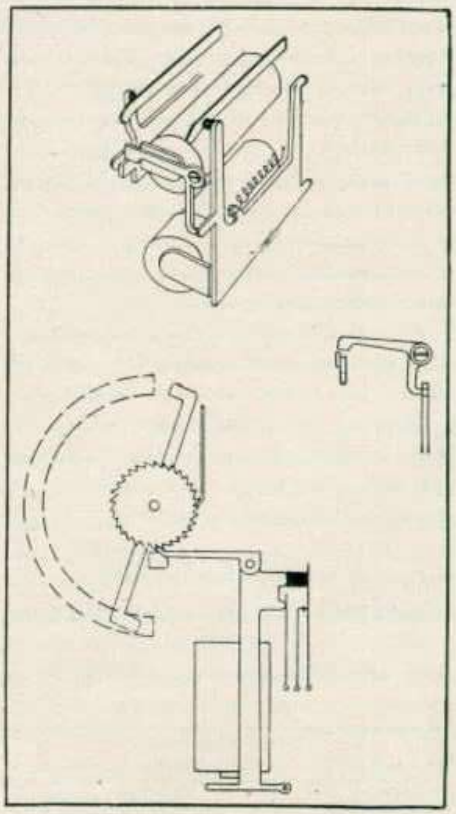


Fig. 28 — Detalhes de construcção do commutador de linha rotativo

O commutador de linha rotativo, ha varios annos em uso, tem sido adoptado de preferencia nos paizes europeus. Consiste, essencialmente, num banco de contactos sobre o qual um jogo de escovas póde gyrar sob o controle de uma catraca electro-magnetica. Cada linha é provida de um commutador de linha completo, munido dos respectivos relais de linha e de córte. Este conjuncto, que constitue uma unidade, é independente de todos os outros commutadores de linha.

A figura 26 representa o commutador de linha rotativo fabricado pela Automatic Electric Inc., com os relais de linha e de córte correspondentes. O banco contem 25 pares de contacto, dispostos sobre um semi-circulo. As escovas têm duas extremidades diametralmente oppostas. Quando uma extremidade da escova percorre o banco a outra fica livre ao ar.

O circuito é ligado á escova por meio de uma peça cuja ponta faz contacto com a parte da escova presa ao cubo. Quando as escovas se movem, as suas extremidades, que tocam nos contactos do banco, tendem a se oppor a esse movimento, razão pela qual as escovas se conservam onde tiverem sido usadas por ultimo. A forma da ponta da escova particular é tal que esta toca dois contactos consecutivos ao passar de um para o outro, garantindo assim a continuidade do circuito quando ambos os contactos estão ligados á terra. Chama-se por isso escova de ligação em parallelo.

As escovas são movidas por uma catraca das que funccionam por meio de molas. Quando o electro-iman está energisado elle impelle a garra a apanhar o dente seguinte na roda de catraca. Quando o electro-iman se desenergisa, a mola fórça as escovas a occuparem a posição seguinte. No fim do curso, a garra bate num dispositivo de parada, que aperta a garra contra a roda de catraca, travando-a, afim de impedir que a mesma se desarme. O electro-iman póde fazer gyrar as escovas sobre contactos em numero de 60 a 80 por segundo.

Os relais de linha e de córtes são dispostos de maneira a formar um conjunto unitario tendo as molas de contacto no topo. Para regular o funccionamento existe um dispositivo claramente mostrado na figura 27.

Quando sómente funcciona o relais de córte, sua armadura bate num detentor, que a impede de concluir o seu curso.

Por esta operação alguns contactos são abertos, mas nenhum é fechado. Porém, si o relais de linha funccionar primeiro, a armadura fará o seu curso completo, abrindo todos os seus contactos e fechando os que devam ser fechados. Este dispositivo é muito util e será mais detalhadamente es-

tudado quando fizermos a exposição dos circuitos.

O commutador de linha menor (Figura 27) tem onze pares de contactos de banco, e sob o ponto de vista mecanico é pouco differente do commutador de 25 pontos. E' munido de uma chave que funcciona anormalmente sob o contrôle de um excentrico de modo que, se quizermos, podemos fazel-o voltar sempre á posição normal, depois de ter sido usado. Isto permitte serem usados poucos troncos individuaes, de forma a se poder estabelecer o systema de troncos, porém dá causa a que as escovas façam um cyclo completo sobre o banco para cada chamada, desde que o escape seja assegurado pela rotação.

O banco é preparado para fios nús que correm directamente de banco a banco sem tocar uns nos outros.

Quando o commutador volta á posição normal depois de ter funccionado, elle deve ter quatro contactos, no caso contrario, deve ter tres.

CAPITULO VIII

SYSTEMA DE TRONCOS ENTRE CENTROS

O apparelhamento e os circuitos do Systema Automatico Strowger pódem ser subdivididos com grande facilidade. Comquanto primitivamente destinados a funccionar no mesmo edificio, partes do apparelhamento podem facilmente ser removidas da estação principal, installada em qualquer localidade conveniente e ligada ao apparelhamento restante por linhas troncos.

A rapidez com que os assignantes podem estabelecer as ligações não é prejudicada devido á separação das diversas partes do equipamento da estação central. A quantidade total das peças da installação é approximadamente constante.

O limite pratico do numero de assignantes numa estação telephonica é de 10.000 linhas. Este limite pratico foi primitivamente determinado, de modo natural, no systema manual, mas não existe para o caso do equipamento automatico. O custo excessivo de linhas telephonicas muito longas é a barreira ás grandes estações, que não é affectada pelo typo da installação.

Si a população que faz uso do serviço telephonico é muito densa, mais de 10.000 linhas poderão ser ligadas a uma estação. E' certo que na maioria dos casos uma subdivisão muito menor compensará. Esta subdivisão muitas vezes chega a ter sómente 25 linhas.

Pelas razões precedentes, a central automatica para 100.000 linhas é necessariamente um systema de centros multiplos.

Para exemplificar, dividiremos a central (total) em dez centros, de 10 mil linhas cada um. Cada centro póde ser considerado uma verdadeira central, visto possuir todo o apparelhamento necessario para completar qualquer ligação entre dois assignantes quaesquer. Todos estes dez centros são relativamente iguaes, sob o ponto de vista do desenvolvimento das ligações, não havendo razão para se considerar um d'entre elles como o principal.

Um centro telephonico consiste em apparelhos e linhas para estabelecer a intercommunicação telephonica sobre uma determinada area, dentro da qual um preço ou série de preços são estipulados. Um centro é uma installação de apparelhos para ligação (commutação) funccionando em edificio apropriado. Uma central telephonica póde consistir num unico apparelhamento de commutação ou em varios centros e o leitor deverá ter isto sempre em mente no decurso da exposição que se segue.

A unica excepção que se póde achar é o caso de um P. A. X. (rêde automatica particular), denominação conservada da época em que só existiam centraes simples. Mesmo assim podemos consideral-o como uma rêde de ligações independente, para servir uma firma ou casa de negocio, estando separada e differençada da central publica. Quando se installam linhas tronco entre uma rêde particular e uma estação publica, a primeira se torna um P. A. X. Actualmente a tendencia geral é considerar o P. A. X. como um centro apenas ou subdivisão da central publica.

Na central automatica para 100.000 linhas o selector primario é um "buscador" de centro. Sua unica funcção é attender á vontade do assignante, procurando o centro no qual a linha desejada está ligada, e apanhar uma linha tronco desoccupada para esse centro. Por esta razão o selector primario a ser usado é mais correctamente denominado "selector de centro". Si num grande systema houver necessidade de dois selectores para a escolha de um centro, o primeiro delles será chamado "selector primario de centro" e o segundo "selector secundario de centro".

Os selectores secundarios em cada

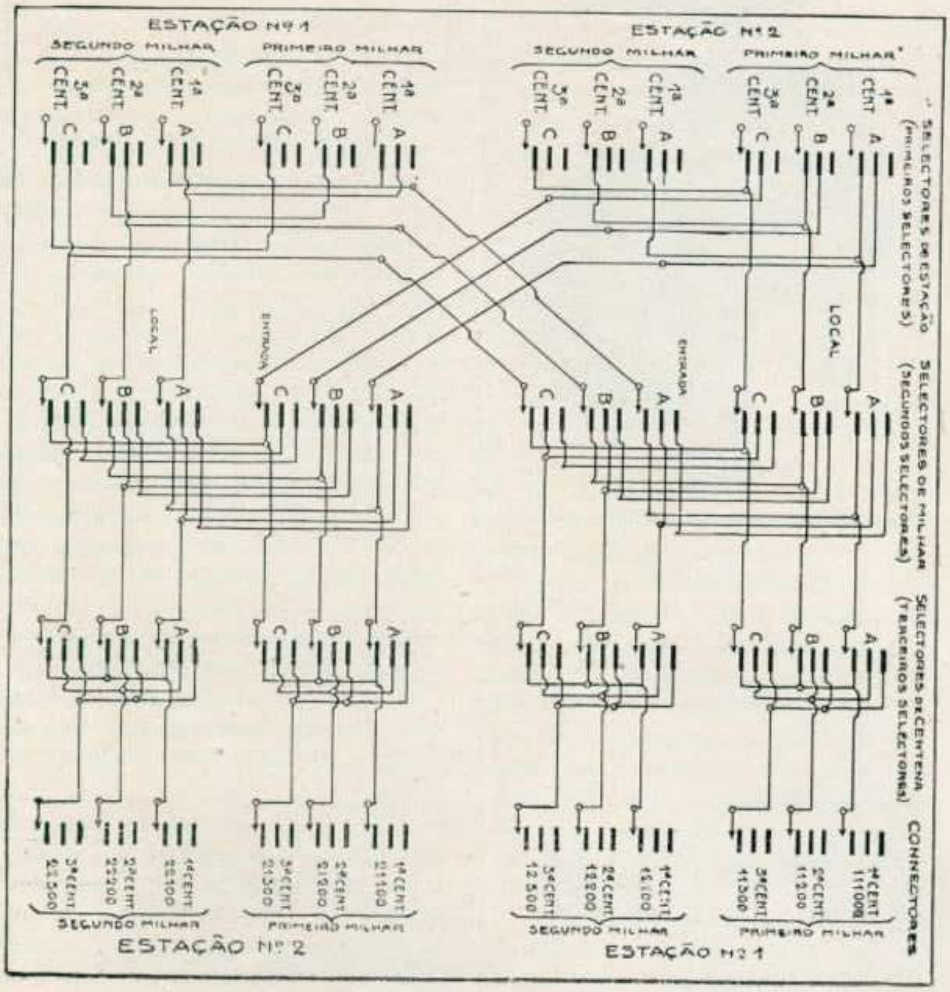


Fig. 29 — Diagramma schematico de troncos de um systema multiplo de 100.000 linhas

centro são os buscadores dos milhares, no centro, e são com propriedade chamados "selectores de milhares". Sob este ponto de vista elles desempenham as mesmas funcções que os selectores primarios num systema para 10.000 linhas, que já foi descripto. Os selectores terciarios (selectores de centenas) escolhem as centenas e os connectores executam a ligação final.

Mencionaremos aqui que ha duas especies de nomenclaturas para o equipamento de commutação automatica universalmente adoptadas — uma, denominando a serie de commutadores de accordo com a sua ordem de funccionamento, e a outra, de accordo com a natureza ou capacidade do grupo ou sub-grupo, a cuja escolha elles se destinam. Todavia, a maior tendencia é para a ultima, isto é, o uso dos termos "selectores de centro", "selectores de centenas", etc.

A fig. 29 foi preparada para a explicação do funccionamento entre dois centros de um systema para 100.000 linhas. Ambos os centros são indicados por dois dos seus milhares, e em cada milhar só se consideram tres centenas.

O trafego é entregue pelas linhas de assignantes aos selectores primarios, por qualquer meio (ou directamente ou através de commutadores de linhas). Por emquanto não nos interessa esta parte o systema de troncos; por isso limitaremos nossa attenção ao fluxo de trafego dos selectores primarios para os connectores.

De todos os niveis do selector de centro, excepto um, os troncos sahem de centro. Por exemplo, no centro n. 1, o nivel n. 1 está ligado por troncos aos selectores de milhares locaes no mesmo centro. O nivel n. 2 está ligado aos selectores de milhares, de entrada, no centro n. 2. Da mesma maneira os niveis 3, 4, 5, etc., estão ligados por troncos aos centros 3, 4, 5, etc.

Tomando para exemplo o centro n. 2, os troncos do nivel n. 1 sahem do centro para os selectores de milhares no centro n. 1. Os troncos do nivel n. 2 vão ter aos selectores de milhares no mesmo centro, visto ser este o centro n. 2. Os niveis 3, 4 e 5 são distribuidos aos centros 3, 4 e 5, como anteriormente foi descripto.

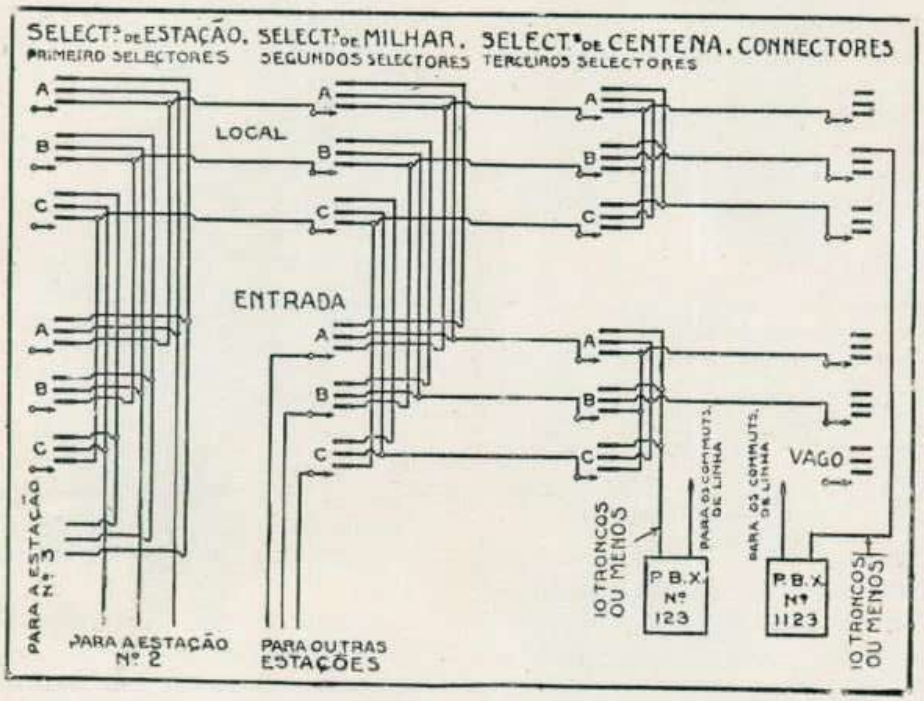


Fig. 30 — Methodo de ligação do P. A. X. aos bancos dos connectores ou dos selectores das centenas

Não ha regra rigorosa e fixa para grupar os bancos dos selectores de centros sob o ponto de vista da disposição dos troncos. No exemplo tomado repetimos em multiplo entre si as secções de selectores semelhantes, como A com A, B com B, etc.; mas na pratica o modo de grupar é variavel para attender ás condições impostas pelo trafego. Isto constitue um dos pontos de flexibilidade que se encontram no apparelhamento automatico d'este typo.

Os selectores de milhares são de duas especies: "locaes" e de "entrada". Os selectores de milhares locaes são os que recebem o trafego dos selectores de centros no mesmo centro. Os selectores de milhares de entrada, os que recebem o trafego de outros centros.

Os bancos dos selectores de milhares de entrada são ligados em multiplo nos bancos dos selectores de milhares locaes, porque todo selector de milhares — quer local, quer de entrada — está apto a apanhar qualquer connector no centro. O multiplo é feito de tal maneira que a distribuição do trafego é, tanto quanto possivel igualmente feita entre os selectores terciarios (selectores de centenas).

Os troncos entre os centros estendem-se dos bancos dos selectores de centros aos selectores de milhares de entrada, no outro centro. Assim, estes são troncos num sentido, porque cada tronco conduz as chamadas numa direcção sómente.

O numero exacto de troncos por grupo é variavel, mas não excedendo a dez o numero de contactos num nivel. Si o trafego fôr leve, menos que dez troncos poderão ser installados, ou um maior numero de selectores de centros poderá ser ligado nos mesmos dez troncos.

Os selectores das centenas têm seus bancos ligados em multiplo directamente através dos milhares a que elles pertencem. Elles entregam o trafego aos connectores exactamente da mesma maneira descripta para os bancos de selectores de milhares no systema para 10.000 linhas.

O funccionamento do systema poderá ser exemplificado novamente pela explicação do desenvolvimento de uma chamada. Supponhamos que o assignante 11225 chame o assignante 12342. O assignante que chama usará um determinado selector de centros, dos que servem ao primeiro milhar do centro n. 1. Supponhamos que este selector seja um dos que se acham na secção "A".

O assignante discará em primeiro logar o algarismo "1", o que fará com que as escovas do selector de centros sejam elevadas ao primeiro nivel, depois do que ellas gyrarão automaticamente até que encontrem um selector de milhares desoccupado na secção "A" no mesmo centro. Discando-se o algarismo "2", este selector de milhares elevará suas escovas ao segundo nivel e gyrará automaticamente para apanhar um tronco para um selector de centenas desoccupado no segundo milhar, que neste caso estará numa secção "A".

Ao ser discado o algarismo "3", as escovas do selector de centenas serão elevadas ao terceiro nivel, e a ligação será estendida a um connector desoccupado na terceira centena do segundo milhar. O connector responderá aos dois ultimos algarismos, elevando suas escovas ao quarto nivel e gyrando-as até o segundo par de contactos nesse nivel.

Si, por outro lado, o assignante 11225 tivesse chamado o assignante 22345, o selector de centros teria sido elevado ao segundo nivel e teria estendido a ligação, através de um tronco entre centros, a um selector de milhares de entrada no centro n. 2. A partir deste ponto o estabelecimento da ligação seria executado exactamente de accordo com a exposição anterior.

SYSTEMAS DE TRONCOS PARA P. A. X.

No estabelecimento de troncos para redes automaticas particulares podemos seguir dois caminhos, embora um certo numero de detalhes possa variar, de accordo com as condições locaes. (Vide fig. 30)

Quando a estação tiver muitos numeros vagos, os troncos para o P. A. X. pódem ser tomados dos bancos dos selectores das centenas; neste caso o numero para chamada deverá constar de tres algarismos.

Si tivermos necessidade de ser mais economicos em relação aos nossos numeros para chamadas, os troncos serão tirados dos bancos dos connectores e os numeros constarão de quatro ou cinco algarismos.

Quando os troncos são tomados dos bancos dos selectores de centenas, numeros inteiros de centenas são sacrificados por causa dos dez troncos para o P. A. X. Este ponto será comprehendido com clareza pela inspecção da figura 30.

Si os troncos do P. A. X. forem tomados dos bancos de um connector, o numero de troncos corresponderá com mais approximação ao numero de linhas deslocadas. De accordo com o systema, um nivel inteiro do connector poderá ser posto de lado para troncos para P. A. X., sendo este methodo um tanto desperdiçador de espaço.

Outro methodo, e considerado o melhor, consiste em sub-dividir cada nivel em tantos grupos de troncos quantos forem convenientes para dar vasão ao trafego dos diversos P. A. X. Neste caso o numero para chamada deverá consistir em dois algarismos.

Para explicação mais completa da ultima variação mencionada, chamamos a attenção para a fig. 31. O segmentos horizontaes curtos representarão os bancos de contacto num connector.

Os P. A. X. ns. 1, 2 e 3 têm tres, dois e cinco troncos reespectivamente, perfazendo um total de dez troncos que sahem do terceiro nivel. Os niveis restantes não estão mostrados.

Quando se deseja chamar o P. A. X. n. 1 os algarismos das dezenas e unidades do numero para chamada serão 3 e 1, formando o numero 31. Os impulsos elevarão as escovas do connector ao terceiro nivel e gyrarão até o primeiro numero nesse nivel. O connector ou se apoderará d'esse tronco, ou, caso o mesmo esteja occupado, se moverá sobre o grupo (do nivel 3) até encontrar um tronco vago. Si todos os troncos estiverem occupados, elle parará no ultimo desse grupo.

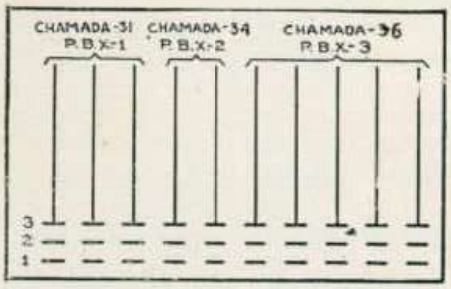


Fig. 31 — Diagramma explicando a maneira por que é feita a selecção automatica dos troncos do P. A. X.

Para chamar o P. A. X. n. 2, o numero 34 deverá ser usado. Isto fará com que as escovas se elevem ao terceiro nivel e gyrem ao contacto n. 4 nesse nivel, depois do que tem logar a selecção entre os troncos do grupo. O numero para chamada do P. A. X. n. 3 é 36.

Em qualquer dos casos o connector age exactamente como um connector ordinario, elevando e gyrando a um ponto definido, depois do que elle gyrará como um selector, apanhando um tronco desoccupado.

Troncos de centros automaticos particulares para a estação central (publica) conduzem a commutadores de linhas, usualmente na mesma centena, que corresponde áquella na qual os troncos para o P. A. X. são tomados.

CASO INTERESSANTE



ERANTE a 12.ª Camara Correccional de Paris foi proposta, ha pouco tempo, uma acção bastante curiosa e que vem levantar uma questão de direito inteiramente nova.

Trata-se de saber si o direito de resposta estabelecido por lei, para a imprensa, é applicavel em se tratando de irradiações pelo radio.

Podem as pessoas citadas em um artigo de jornal falado e divulgado pelo radio invocar a legislação sobre a imprensa e exigir do posto de emissão a leitura de uma resposta ?

As opiniões são diversas e será bastante interessante conhecer qual a conclusão de Themis sobre a materia.

Não ha motivo, dizem os defensores do direito da resposta, para tratar diversamente um jornal falado de um jornal escripto, e as razões que serviram para a creação desse direito conservam todo o seu valor em materia de radio-telephonia.

Os adversarios da these replicam que os dispositivos da lei sobre a imprensa não se podem applicar senão ao jornal impresso, e que, no estado actual da legislação, o direito de respota não existe.

Percebem-se todas as difficuldades que podem surgir, na pratica, deste problema, que prende, actualmente, a attenção dos auditorios e jornalistas, e o mundo radio-telephonico espera, com grande ansiedade, o julgamento do tribunal.

O caso que deu origem á questão é o seguinte:

O Sr. Mauricio Privat, sentindo-se melindrado com um artigo transmittido por intermedio da estação de radio da Torre Eiffel pelo jornalista Jorge Delamare, exigiu que a estação irradiasse tambem sua resposta. Tendo sido isto recusado, o offendido propoz uma acção, afim de que seja o Sr. Delamare obrigado a transmittir sua resposta e a Federação Radio-Telephonica da Torre Eiffel — civilmente responsavel — condemnada ao pagamento de 50.000 francos a titulo de perdas e damnos.

Cores rosadas
Pelle avelludada
NUTRIL Xavier
O MELHOR FORTIFICANTE



OS QUE SE FAZEM VETERANOS

10 ANNOS



JOSE' MARTINS
Guaratinguetá — S. Paulo

10 ANNOS



NOEMIA DILLEMBOURG
Trafego — S. Paulo

15 ANNOS



MATHEUS GAIDO
S. João da Bocaina — S. Paulo

15 ANNOS



PEDRO VASCONCELLOS
Construcção — Rio

10 ANNOS



ISALTINA F. DA SILVA
Trafego — Rio

10 ANNOS



NAPOLEÃO DANTAS
Atibaia — S. Paulo

10 ANNOS



ANNA M. SOARES
Trafego — Rio

10 ANNOS



JOSE' F. NEVES
Taubaté — S. Paulo

10 ANNOS



CECILIA GARCIA
Trafego — Rio

10 ANNOS



ISAURA O. PEREIRA
Trafego — Rio

10 ANNOS



CAROLINA DELVO
Trafego — S. Paulo

TELEPHONISTAS - CHEFES E ENCARREGADAS

Por G. BLUM, Chefe da Zona de Araraquara



ELEPHONISTA é a moça que liga. Ou antes, a moça que faz ligações. Porque o calão desvirtuou o termo: ligar adquiriu a propriedade synonymica de **corresponder, ter amor a alguem.** E não nos convêm moças que **liguem.** Queremos moças que façam **ligações.**

Assim fica um pouquinho mais certo...

A organização do nosso Departamento de Trafego tem algo de interessante: assemelha-se grandemente á do Exercito Brasileiro. Mantem postos de passagem obrigatoria, promoções e penas; escolas de instrucção, verdadeiras escalas de ascendencia com deveres e direitos determinados para cada um. A observancia das ordens apéga-se á sérissima disciplina.



No Exercito o soldado se submette á aprendizagem de recruta. Depois passa "a prompto", isto é, torna-se apto para prestar serviços nas fileiras. O seu primeiro posto é o de cabo.

No Trafego, recrutas são os Praticantes. Quando assimillaram bem o que lhes foi ensinado, passam a Telephonistas. D'ahi, logo que uma opportunidade se offereça, são promovidas a Encarregadas. Vem mais tarde a promoção a Telephonista-Chefe.

A Telephonista-Chefe é sempre a mais perfeita de todas as Encarregadas, assim como estas são a essencia das Telephonistas. Perdura na pratica a theoria do **melhor do melher.**

A Telephonista-Chefe seria um sargento. Depois viriam os outros postos de maior relevancia. Deixamos de chrismal-os, pois A. Grellet póde não concordar com o de general de brigada...



Muitos assignantes neurasthenicos invectivam as telephonistas pelos mais insignificantes motivos:

— moças ruins...

Mas não ha moças ruins na nossa Companhia. Todas as telephonistas são bôas. Muito bôas até. Pelo menos nós pensamos assim.

Não é por isso, entretanto, que iremos exigir de todos a mesma opinião.

Sabemos por experiencia que em mil conclusões sobre um mesmo thema raramente duas se casam. Cada individuo se bate pela propria superioridade. E quando não pode attingir as culminancias idealizadas, discorda. Pelo prazer do antagonismo... ou para ser differente, apenas...

Não somos extremistas, porém. As telephonistas estão sujeitas, muitas vezes, a soffrer as consequencias da falta de exemplos salutares, no trabalho, nos folguedos e mesmo na familia.

E', quando, então, se impõe a necessidade de um guia bastante instruido no desempenho dos deveres. Incapaz de claudicar. Um guia que seja um exemplo perenne de virtude, de amor ao trabalho, de clareza nas arguições.



Essa falta é supprida pela Telephonista-Chefe e pela Encarregada. Uma e outra têm que se esforçar o mais possivel para manter inatacavel o seu predominio.

Por ahi se pode avaliar de momento quão complexas são as funcções das moças que occupam taes cargos e a que grão deve elevar-se a sua estructura moral e intellectual.

Ellas fazem jús, portanto, a um cantinho de "Sino Azul". Não é de mais que exalcemos o seu esforço e a sua abnegação.

OS GRANDES PROBLEMAS DOS AUTO - OMNIBUS

SEGUNDO uma estatistica publicada por um jornal norte-americano, do ponto de vista da progressão do numero de auto-omnibus, a Suecia é a nação que tem a curva mais rapida, ou antes, o seu numero se elevou ao dobro; actualmente existem naquelle paiz 2.500 auto-omnibus, nove decimos dos quaes são de procedencia norte-americana.

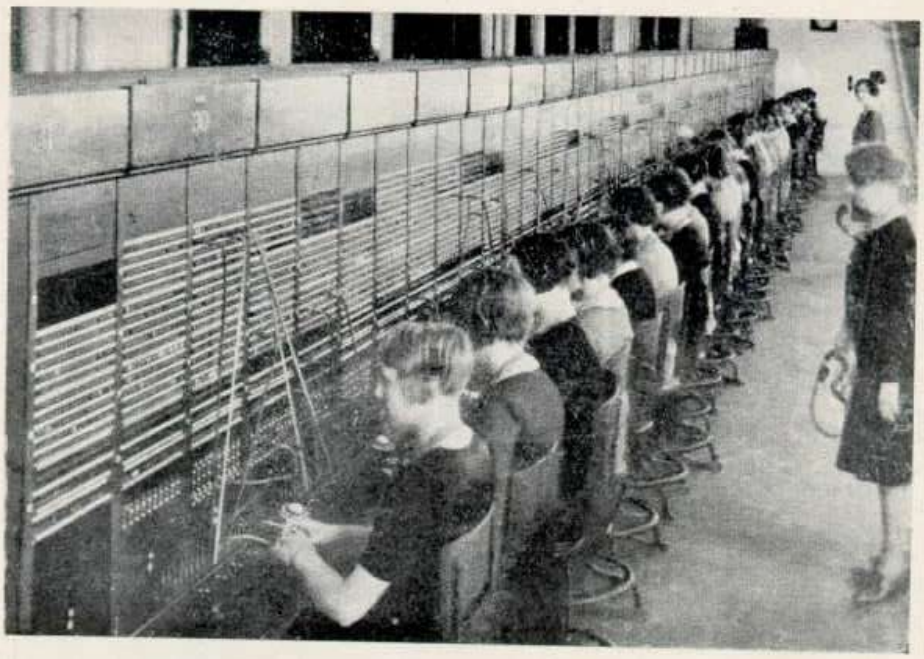
Na China, até 1917, havia apenas um auto-onnibus. Não se riam! porque actualmente a Republica de Nicaragua não possue nem um a mais siquer, devendo ser bastante incommodo quando esse unico carro estiver soffrendo algum concerto. O Celeste Imperio, que, aliás, hoje, é uma republica, fez reaes progressos, pois tinha recentemente 70 linhas de auto-onnibus em exploração, sendo ainda alli os Estados Unidos os fornecedores da maioria dos carros, o que em parte se explica, não só pela relativa proximidade dos dois paizes como tambem pela enorme producção americana, que se escôa fatalmente para os paizes visinhos.

Já que falamos nos Estados Unidos, devemos dizer que são elles os detentores do record quantitativo, com 80.000 auto-onnibus em serviço, segundo as ultimas estatisticas.

A França, porém, é o paiz que, proporcionalmente á sua população, está á frente de todos os demais, com os seus 35.000 carros, o que faz com que ella represente por si só 19 % do total mundial.

O custo excessivo dos materiaes e da mão de obra, que é universal, faz com que a construcção das estradas de ferro se restrinja cada vez mais para as communicações entre cidades proximas, e o auto-onnibus encontra nesse genero de trafego um emprego que lhe assegura um futuro colossal.

DESODORANT Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.



P. B. X. da Commonwealth Edison C°, o segundo maior P. B. X. do mundo

Chicago e suas grandes mesas particulares de ligações

ESTA' installado no edificio da Commonwealth Edison Company, de Chicago. Possue 31 posições de telephonistas e 276 troncos, com ligação para 1.300 telephones approximadamente.

Foi attingido pelo córte realisado em Chicago em 1 de Dezembro ultimo pela Illinois Bell Telephone Company na estação telephonica Central, no sexto andar da rua West Washington n. 230, cujos assignantes passaram do serviço manual para automatico, distribuidos por duas novas estações: Franklin e Randolph, no quinto andar do edificio Franklin.

Actualmente, o maior P. B. X. do mundo é o da Consolidated Gas Company, de Nova York. Foi inaugurado em Março do anno passado, conforme "Sino Azul" noticiou em seu numero de Outubro. Possue 42 posições de telephonistas, 540 troncos e 2.300 linhas.

No P. B. X. da Commonwealth Edison Company, de Chicago, trabalham 52 telephonistas, nove das quaes fallam sete linguas além da ingleza. Realmente duas falam o allemão, duas o polaco, uma o yiddish, uma o norueguez, uma o sueco, uma o francez e uma o italiano.

Raro é o dia em que naquella cidade cosmopolita não haja necessidade de manter por aquelle P. B. X. uma conversação corrente em lingua estrangeira.

—★—

Chicago possue tambem o maior P. B. X. semi-automatico em uso. Funcciona desde Janeiro na séde da Illinois Merchants Trust Company. O seu equipamento comprehende apparelhos de commutação automatica, uma mesa de ligações com dez posições de telephonistas e 460 telephones.

Comquanto na Lista de Assignantes a Illinois Merchant figure apenas com o numero Dearborn 7.800, ella está ligada por 120 linhas á estação State. Essas linhas são usadas sómente nas chamadas locaes, para pontos externos de seus escriptorios. Outras oitenta linhas tronco ligam com a estação Dearborn e são utilisadas quasi todas para encaminhar as chamadas para fóra da cidade e para receber as chamadas locaes e externas.

A TELEPHONIA EM NEW YORK

ACOMPANHANDO o progresso vertiginoso dos Estados Unidos, a telephonia em New York offerece aspectos surprehendentes a quem, não se limitando apenas a usar os apparelhos telephonicos, observar um pouco esse serviço.

Ha vinte e cinco annos essa cidade possuia cerca de dez mil telephones. Hoje em dia, os fios de mais de um milhão e meio de apparelhos cruzam as suas ruas, collocados em cabos subterraneos. Não é cousa fóra do commum encontrarem-se cabos telephonicos a sete metros abaixo do nivel das ruas new-yorkinas. Esses cabos, partindo de uma grande caixa subterranea, seguem em todas as direcções, conduzindo milhares e milhare de fios. Os poços onde se encontram as caixas subterraneas são de enormes proporções e em cada um delles existem uma sala, um quarto e um banheiro, que os tornam até certo ponto mais confortaveis

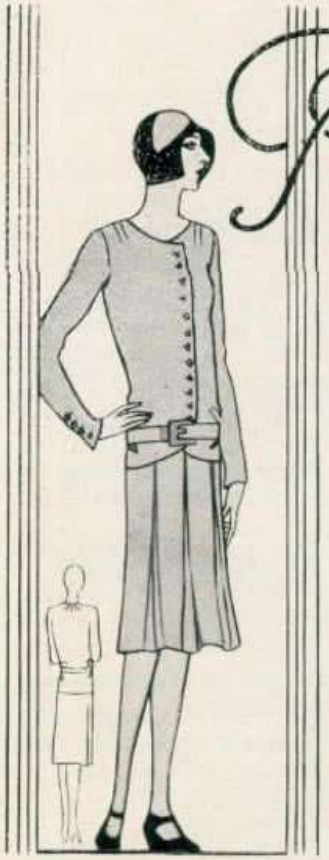
Em Manhattan — o bairro commercial de New York — o problema da passagem dos cabos subterraneos de alta voltagem por cima, por baixo e em redor dos innumeros obstaculos offerecidos pelos enormes alicerces dos arranha-céos constituiu por muito tempo um sério problema, que sómente após longos estudos foi resolvido satisfactoriamente.

A energia transmittida somente pelos cabos subterraneos de New York é calculada como sendo tres vezes maior que a fornecida pelas usinas electricas situadas de ambos os lados da cachoeira de Niagara — centenas de milhares de cavallos de força.

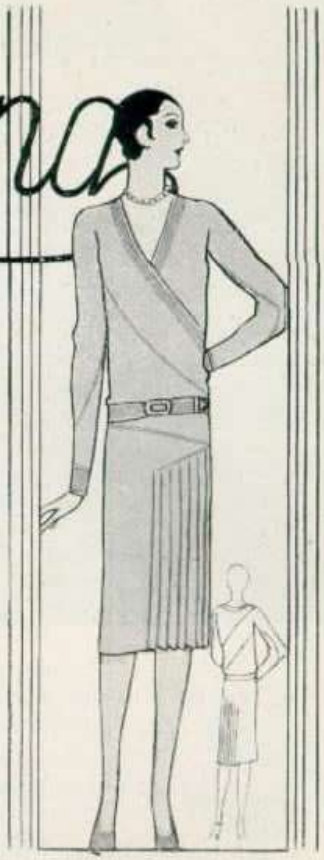
Nos Estados Unidos existem presentemente nove mil companhias telephonicas, vinte mil estações centraes e mais de dezenove milhões de telephones.

RECENTEMENTE foi installado o 600.000° telephone na area de Londres.

Esta area abrange agora mais de um terço do total de telephones da Grã-Bretanha e do norte de Irlanda, cujo numero total, segundo os ultimos calculos, é de 1.700.000 apparelhos.



Pagina Feminina

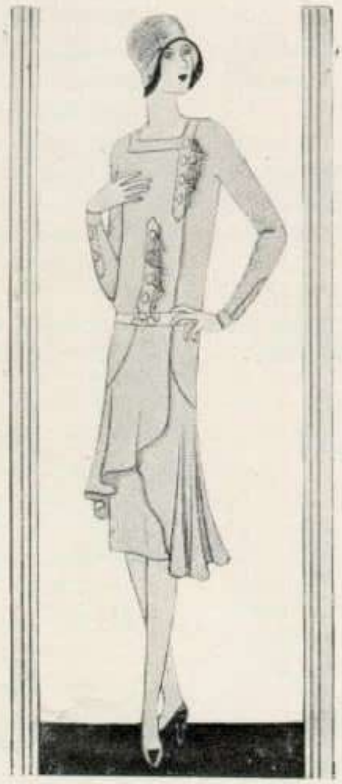


PLISSÉS

HA muitas variedades de plissé. Cada estação nos traz varias formas. Os plissés devem ser feitos a vapor para que fiquem no logar. Outras prégas, como invertidas, machos ou lisas, tendo a largura de 2 cm. ½ ou mais, podem ser facilmente feitas em casa com franzidor da machina de costura. Para preparar a fazenda tire o fio, cortando o comprimento preciso com mais o que fôr necessario para a bainha e a costura da cintura. Prepare tres vezes a largura que a saia deve ter depois de acabada. Ajunte os pannos, deixando uma costura aberta. Abra as beiras das costuras e achate-as bem, assim como a bainha. Si a fazenda fôr pesada debrue com uma fazenda mais leve, ou faça "ajour" para não ter volume, e mande plissar a fazenda numa casa que se especialise neste trabalho. Alinhave a fazenda plissada no vestido antes de fechar a costura aberta, afim de que possa ser ajustada si fôr preciso. Quando fizer pregas direitas ou invertidas para saias, determine o comprimento, cosa todas as costuras da saia, faça a bainha e arranje as pregas. Dobre as pregas ao comprido. Se precisar emendas, faça-as de tal fórma que as costuras fiquem dentro das pregas. Faça as costuras das emendas fechadas, dando um talho e abrindo as beiras dellas dentro da bainha. Os alinhavos a machina são ideaes para segurar as pregas quando se faz a dobra e facilita para passar a ferro. Para passar a ferro use um panno humido e passe pelo lado direito.

CINTOS E GRAVATAS

Ao fazer cintos estreitos, corte-os sempre ao comprido, duas vezes a largura do cinto acabado, com mais um pouco para as costuras. Córte tão comprido quanto



fôr preciso. Si fôr necessario fazer emendas, arranje de tal fórma que as emendas fiquem juntas ás costuras do lado do vestido.

Para fazendas leves e transparentes ponha a costura na beira. Para fazendas mais pesadas abra as beiras da costura e deixe vir no meio de um lado do cinto. Abra sempre a costura qualquer que seja a sua posição. Cosa atravéz de uma ponta. Ponha um lapis dentro contra a costura na ponta do cinto e vire-o, continuando até que o cinto esteja todo virado para o lado direito. Dobre o cinto outra vez. Quando o cinto é um só, faça presilhas de tiras estreitas da fazenda. Vire o cinto para o lado direito e pregue em posição com a emenda na costura do lado do vestido, n'uma boa altura para a cintura. Cosa bem as pontas das presilhas para que os pontos não appareçam. Quando fizer gravatas de amarrar em laços, corte-as bem enviezadas, com as pontas de baixo mais largas do que em cima.

Pretiram sempre A Agua de Colonia AMBRA

Notas Sociaes

ANNIVERSARIOS

A SRA. EMMA S. ARMADA, Chefe de Districto do Trafego, no Rio, completa a 22 do corrente mais um anniversario natalicio.

Este dia é todos os annos um motivo de festa para o pessoal das estações do Rio de Janeiro, não só dos que estão sob a jurisdicção da anniversariante como de todas as outras estações, onde a Sra. Emma S. Armada tem uma amiga em cada telephonista. E como o pessoal augmenta de anno para anno, na mesma proporção augmenta o numero de manifestantes e o calor com que é expresso o carinho e a admiração pela homenageada.

E são justas e naturaes taes manifestações, pois a Sra. Emma S. Armada tem sabido conquistal-as com sua inexcedivel bondade e com o trato affavel que dispensa a todas as suas amigas e subordinadas.

FAZ ANNOS a 18 do corrente a Srta. Nella Poletti, Telephonista-Chefe de Villa, no Rio de Janeiro. Muito querida por todo o pessoal de operação no Rio, pois já tem dirigido quasi todas as suas estações, a Srta. Nella Poletti tem sabido impôr-se a chefes e subordinadas pelo seu trabalho sempre esforçado e pelo tratamento affavel dispensado ao pessoal sob sua direcção.



O DR. OSWALDO TEIVE, medico da Associação Beneficente e que na estação Norte, no Rio de Janeiro, attende ao pessoal de nossas estações, faz annos a 13 do corrente.

Profissional distincto e competente, como tem sobejamente provado em casos em que sua sciencia é chamada a intervir, o Dr. Oswaldo Teive é muito querido e considerado entre seus clientes, para os quaes a data de seu natalicio será um dia de jubilo.

ARTHUR QUEIROZ, da Engenharia Geral, no Rio, completa mais um anno de existencia a 23 deste mez, o que será um justo motivo para receber as merecidas homenagens de seus collegas e amigos.

CARLOS REIS FILHO, Chefe de Districto do Trafego, no Rio, faz annos a 16 do corrente. O anniversariante é por demais conhecido em toda a nossa Companhia, onde merece sempre os melhores elogios á intelligente orientação dada aos serviços do trafego interurbano. Seu raio de acção acaba agora mesmo de alargar-se com a inclusão de mais algumas estações em seu districto. Carlos Reis Filho é além disso um fino artista do lapis e do pincel, como de raro em raro (o que é de lamentar) os leitores de "Sino Azul" têm occasião de admirar.

RINALDO FRANCO, Chefe de Districto do Trafego, no Rio, festeja mais um anniversario a 10 do corrente. A efficiencia que tem sabido manter em todos os cargos que lhe são confiados fez com que Rinaldo Franco fosse escolhido para as trabalhosas funcções de encarregado do treinamento do pessoal de operação para o serviço automatico, no Rio. Muito estimado em nossa Companhia, o anniversariante terá mais uma vez occasião de receber os cumprimentos de seus amigos e collegas.

JOÃO MUSA, da Secção de Contractos, em S. Paulo, é um dos mais prestimosos auxiliares na confecção de "Sino Azul", fez annos a 1 do corrente, o que é um motivo de jubilo para todos nós.

Tendo a seu cargo o serviço de annuncios de nossa revista e das listas de assignantes de S. Paulo, João Musa é de uma actividade incansavel e, não apenas por isso, mas tambem pela distincção como exerce suas funcções, é muito estimado nos meios commerciaes de São Paulo.

Telephonistas de Piracicaba - S. Paulo



Da esquerda, Srtas. Maria Paes, Carolina Kern, Angelina Gerola e Rosalina Gerola

Fazem annos em Julho:

RIO DE JANEIRO

Secção de Listas — Balduina C. Nunes (dia 14).

Escriptorio Central do Trafego — Dalila Teixeira (dia 12), Diva Gitahy (dia 17), Raphael Lauria (dia 14) e Olivio Gonçalves (dia 9).

Escola para Telephonistas — Escripturaria Catulina O. Lima (dia 15).

Informações — Escripturaria Aracy Bernardes Gama (dia 12); Telephonistas Oswaldina A. Leal (dia 6) e Jandyra Tonchon de Araujo (dia 3).

Interurbano — Encarregadas Indayalva Pereira (dia 15) e Anathil Lage (dia 29); Telephonistas Alice Costa (dia 28), Maria Lopes (dia 27), Maria Machado (dia 2), Elvira de Souza (dia 27), Guiomar Marinho (dia 24), Diana Barauna (dia 29), Carlota Martins (dia 11) e Margarida Rodrigues (dia 28); Mensageiras Arlette Machado (dia 7) e Sarah Oliveira (dia 20).

Estação Norte — Encarregadas Ruth Fernandes de Castro (dia 2), Stella Cardoso (dia 7) e Fanny Ericksson (dia 14); Telephonistas Sarah Fraga Rodrigues (dia 3), Willy Vianna da Silva (dia 3), Dalyl Miranda Gitahy (dia 5), Cecilia Silva Salles (dia 5), Maria do Nascimento (dia 6), Dejandyra Vieira da Silva (dia 6), Adalyl Martins Ferreira (dia 9), Lucinda Ferreira da Silva (dia 15), Deolinda de Almeida Pinho (dia 16), Debora Peixoto (dia 17), Judith Guida (dia 22), Helena Peixoto (dia 22), Angelina Alvares Aguiar (dia 22), Yholi Ribeiro da Silva (dia 23), Yolanda Rodrigues Marques (dia 25), Aurora do Valle (dia 26), Mauricia Miranda (dia 26), Orlinda Borges



Sta. Leovir Conceição Schorr, Encarregada de Itarerê, S. Paulo



Sta. Maria de Mello, Encarregada de Jaboticabal, São Paulo

(dia 26), Maria de Lourdes Souza (dia 27), Haydée Maria Ascenção (dia 29), Izabel Baptista de Souza (dia 29) e Evoluina Rezende (dia 31).

Estação Central — Instructora Ulda José Santos (dia 4); Encarregadas Camilla Pires (dia 18), Antonietta Orlando (dia 25), Cecilia Carvana (dia 31); Telephonistas Leontina Carrello (dia 1), Izabel Fernandes Pinto (dia 2), Adilia Campos (dia 7), Adelia Campos (dia 7), Lygia dos Anjos (dia 12), Olga Senna Castro (dia 15), Maria de Lourdes D. Estrada (dia 18), Veronica Caetano (dia 19), Maria Magdalena Quadros (dia 22), Rosa das Neves (dia 24), Luzia Navarro (dia 24), Philomena Teixeira (dia 25), Celsa Vasques (dia 25), Cloyde Braga (dia 26), Gracianna Dains (dia 27) e Maria José Barros (dia 29).

Estação Villa — Encarregadas Olivia Rosa Pinhão (dia 12), Carmen Nunes (dia 16), e, Elvira Rizzo (dia 19); Telephonistas Mathilde Garcia (dia 3), Amelia Tavares (dia 10), Celina Rocha (dia 13), Mercedes Nogueira (dia 27), Zilda Albuquerque (dia 29) e Consuelo Pinto (dia 30).

Estação Beira Mar — Encarregadas Marcolina Araujo (dia 1), Rosa M. Araujo (dia 2) e Rosa Marino (dia 29); Telephonistas Dulce V. Lima (dia 6), Maria da Conceição Nunes (dia 6), Iracema Nascimento (dia 12), Ida Lopes (dia 14), Justa Oliveira (dia 19) e Esther Medeiros (dia 30).

Estação Sul — Encarregadas Hilda da Silva (dia 15) e Maria Mouta (dia 19); Telephonistas Nair G. da Silva (dia 1), Isaura Paixão (dia 1), Conceição D. Fernandes (dia 16), Juracy Grivet (dia 20), Clarice Pessanha (dia 24), Uilda de Almeida (dia 29), Guiomar Nunes Bento (dia 30).

Estação Ipanema — Telephonistas Maria de Jesus Carmejo (dia 5), Mafra Figueira (dia 7), Lydia de Souza Moreira (dia 19), Elvira Cavados (dia 22) e Romilda Amazonas (dia 26).

Estação Jardim — Encarregada Julia da Silva (dia 17); Telephonista da Secção de Concertos Maria Pilar Roldan (dia 7); Telephonistas Marina de Almeida (dia 18), Guiomar Julia





Zeiss Ikon Cameras

e

Zeiss Ikon Film

é o material indispensavel para poder conservar sempre uma lembrança de horas felizes

Representantes geraes para todo o Brasil:

Theodor Wille & Cia.

Rua Libero Badaró, 52 - Caixa Postal 94

SÃO PAULO



Srta. Rosa dos Santos, Telephonista do Interurbano Rio de Janeiro



Srta. Julia Silveira, Telephonista de Ipanema, Rio de Janeiro



Srta. Maria de Lourdes Teixeira, Telephonista de Jardim Rio de Janeiro

Teixeira (dia 21), Alexandrina Cordeiro Costa (dia 23), Alzira Assumpção Loss (dia 24), e Rosalia Pimentel (dia 31).

Estação Piedade — Encarregada Maria Etelvina Catão (dia 6); Telephonista Doralice Setubal (dia 6).

S. PAULO

Secção de Contractos — Paula Markun (dia 28).

Escriptorio do Trafego — Inspector de Trafego Joaquim Malta Junior (dia 15); Escripturarios Angelina Santoni (dia 2), Elvira Manzano (dia 5), Elisiario Pinto Lima (dia 24), Benedicta M. Ribeiro (dia 30); Observadoras Joanna Cuoco (dia 25), America Carvalho (dia 31); Assistente Telephonista Chefe da Secção de Concertos Elide Biancardi (dia 9); Encarregadas de Ponto Belisaria Lima (dia 17) e Victorina Figueira (dia 30).

Estação Dois — Instructora Maria Ernestina Waetge (dia 16); Encarregadas Ida Galli (dia 3), Maria Brigatto (dia 12), Palmyra Conceição (dia 14), Anna Lei (dia 24); Telephonistas Carmen Cueto (dia 6), Marina Silva (dia 8), Marina Principato (dia 11), Carmen Santoro (dia 16), Bricia Cordeiro (dia 17), Angelina Almeida (dia 20), Amelia Perazzetta (dia 23) e Patria Bignardi (dia 30).

Estação Quatro — Assistente Telephonista Chefe Maria R. Ferreira (dia 14); Instructora Maria José Santos (dia 31); Encarregada Benedicta Palmeira (dia 6); Telephonistas Nair Mendes (dia 3), Leopoldina Ritter (dia 10), Lucilia Loureiro (dia 12), Aizira Rigueiras e Alzira Salviatti (dia 14), Irma Barion (dia 16), Fernanda Vettorazzo (dia 25), Adilia Freitas e Targina Villar Raposo (dia 26), Lydia Siqueira (dia 27); Caixeira Benedicta Moraes (dia 26).

Estação Sete — Assistente Telephonista Chefe Antonietta Gelantonio (dia 9); Instructora Carolina Teixeira (dia 1); Encarregada Olympia Botare (dia 17); Telephonistas Aurora Teixeira (dia 3), Carolina Costa (dia 5), Maria J. Pacheco (dia 16), Assumpta de Martino (dia 25) e Carmen Estremeira (dia 30).

Estação Nove — Encarregada Alzira Schalk (dia 28); Telephonistas Raphaela Stinchi (dia 2), Antonietta Romano (dia 12), Parizina Ferreira (dia 13) e Davina Stinchi (dia 15).

Informações — Telephonista Luiza Henrique (dia 1), Sylvia C. Freitas (dia 7), Leonor Gelotti (dia 12), Anna Candellero (dia 15) e Rosa Francisco (dia 27).

Interurbano — Telephonistas Gloria Caetano e Iracy O. Guerra (dia 4), Anna Gelotti (dia 16), Edwiges Ramos (dia 19), Jocelyna Lourdes Lima (dia 21), Beatriz Abreu (dia 29), Elvira Votto (dia 30) e Dolores Ruiz (dia 31).

INTERIOR DE S. PAULO

Amparo — Telephonistas Esther Bueno Oliveira (dia 7) e Carolina Rodrigues (dia 15).

Araraquara — Telephonista Edith Rinaldi (dia 31).

Atibaia — Telephonista Philomena Dantas (dia 5).

Barretos — Telephonista Isolina Cesar Avilla (dia 26).

Boituva — Telephonista Nair Ferreira (dia 13).

Botucatú — Telephonistas Aurea Martins (dia 2) e Antonia Veiga (dia 18).

Capivary — Telephonista Anna Domingues (dia 2).

Conchas — Telephonistas Juracy Gomide (dia 1) e Anna Rossi (dia 11).

Cravinhos — Telephonistas Aurora Costa Teixeira (dia 27) e Pia Pioli (dia 29).

Dois Corregos — Telephonistas Apparecida Bueno (dia 10) e Maria Paschoarelli (dia 13).

Guaratinguetá — Telephonista Adelia de Oliveira (dia 9).

Guaxupé — Telephonista Zely Azevedo Mayer (dia 18).

Itú — Telephonistas Maria C. Almeida (dia 16) e Maria Ferraz Castro (dia 21).

Jaboticabal — Telephonistas Rosa Palmyra C. Silva (dia 3) e Julia Mello (dia 23).

Jacutinga — Telephonista Irma Quinezi (dia 8).

Jahú — Telephonistas Deolinda Pinheiro Salles (dia 8), Francisco Campos (dia 12), Electa Vannucci (dia 15), Maria Luiza Santos (dia 19) e Helena Dadamos (dia 26).

Lorena — Telephonistas Benedicta Borges (dia 6) e Celina Borges (dia 10).

Mogy das Cruzes — Telephonista Alzira Scarpa (dia 29).

Ouro Fino — Telephonista Anna Lourdes Nogueira (dia 2).

Pindamonhangaba — Telephonistas Benedicta G. Vieira (dia 26) e Odila Monteiro (dia 30).

Ribeirão Preto — Telephonistas Rosa Pereira (dia 4), Leonor Bignardi (dia 7) e Isaura Almeida (dia 8).

Rincão — Telephonista Enid Silva (dia 12).

Santos — Telephonistas Maria Vieira (dia 4), Idalina Campos (dia 7), Corina Silva (dia 8), Annita Gensane (dia 10), Elvira Fernandes (dia 11), Annunciata Viscardi (dia 12) e Nathalia Gonçalves (dia 27).

S. Carlos — Telephonista Lucila Salles (dia 9).

S. João da Bocaina — Telephonistas Anna Tamarine (dia 10) e Hilda Belline (dia 30).

S. José dos Campos — Telephonista Silvina Fonseca (dia 25).



Srtas. Nadir Castilho, Emma Iorn e Benedicta Gonçalves, a primeira e a ultima Telephonistas de Sorocaba, S. Paulo

S. Manoel — Telephonista Salomé Bindo (dia 22).
S. Pedro — Telephonista Irene Fonseca (dia 16).
Sarandy — Telephonista Elisa Berti (dia 2).
Sorocaba — Telephonistas Branca Oliveira (dia 8) e Maria Salles (dia 27).
Tatuhy — Telephonistas Dolores Guimarães (dia 6) e Alcinda Soares (dia 25).
Taubaté — Telephonista Annita Briterick (dia 20).
Terra Roxa — Telephonista Geronima P. Farias (dia 17).
Viradouro — Telephonista Alice Silva Rosa (dia 13).

NOIVADOS

Osmar Fonseca, da Secção de Engenharia, da Divisão de Estado, contractou casamento com a srta. Judith Breslau.

Com a Srta. Celina Assumpção, do Departamento de Electricidade da Light & Power, no Rio, contractou casamento Nelson Faria, da Secção de Engenharia da Divisão de Estado.

Promoções no Trafego

S. PAULO

Escriptorio do Trafego — Lyris Espindola de Castro, de Instructora de Escola para Inspectora de Retiradas e Ignez Lencione, de Dactylographa de Estação para Dactylographa do Trafego.

Estação Nove — Irene Lenardon, de Inspectora de Mesa de Ligações para Assistente de Telephonista Chefe; Josephina Fonseca, de Encarregada para Instructora de Estação e Florentina Montemôr, de Marcadora de Multiplo para Encarregada.

Informações — Olga Tota, de Telephonista para Instructora de Estação e Rosalina Graciano, de Telephonista para Encarregada.

RIO DE JANEIRO

Interurbano — Olga Beutemmuller, de Escripturaria para Encarregada de Ponto; Ondina Mancebo, de Telephonista para Escripturaria da Engenharia do Trafego e Raulina Magalhães de Motta, de Telephonista para Escripturaria.

AS PROPRIEDADES ISOLANTES DO ALGODÃO E DA SEDA

RECENTES estudos realizados nos Laboratorios Bell demonstraram que o algodão póde substituir a seda, ou que menor quantidade deste tecido póde ser usada como isolante dos fios electricos.

Com effeito, a applicação commercial de um processo especial de lavagem dos tecidos de algodão melhorou a qualidade e reduziu o custo do fio isolado. Dantes, tres capas de seda eram necessarias para isolar um fio; agora, duas são bastantes, resultando dahi um lucroannual de 70.000 libras de seda. Varios typos de fios telephonicos, perfazendo um total de mais de 2 bilhões de pés, brevemente serão isolados com tecidos de algodão lavados por esse processo.

Em uma reunião de membros do Instituto Americano dos Engenheiros Electro-Technicos em New York, os Srs. R. R. Williams, E. J. Murphy, H. H. Glenn e E. B. Wood, do corpo technico dos Laboratorios Bell, relataram os resultados das pesquizas relativas ás propriedades electricas dos tecidos.

Assim, as experiencias demonstraram que a conductibilidade electrica nos materiaes textis, como no algodão e na seda, tem logar atravéz de pequenos crystaes soluveis que permanecem presos ás fibras dos tecidos. Quando augmenta ou diminue a humidade contida nos tecidos, os crystaes mudam não só de forma, como tambem de numero, dependendo isso da qualidade do tecido. A este respeito, verificou-se que as fibras animaes differem das fibras vegetaes.

A conductibilidade de um tecido parece depender de sua grossura, origem e humidade, bem como da materia crystallisada que elle contém e que forma a solução conductora. A humidade absorvida depende das condições atmospherica do ar, cujas variações são determinadas com precisão mathematica, podendo-se avaliar a conductibilidade de um tecido pelo conhecimento de sua grossura, quantidade de sal e humidade que contém. O modo por que são dispostas as fibras não affecta a conductibilidade de um tecido.

O novo processo de lavagem desses tecidos é baseado na solubilidade dos saes de sodio e potassio, que se apresentam como constituintes naturaes dos tecidos. Suas soluções, devido á humidade da atmosphera, formam a via conductora de electricidade, que reduz a qualidade isolante dos tecidos. Além disso, os productos resultantes de sua decomposição electrolytica destroem o tecido e o proprio fio.

Uma vez que esses saes são soluveis na agua, pode-se removel-os lavando o tecido. A agua para isso deve ser pura e renovada continuadamente. E' por meio dessa lavagem que o algodão se torna tão bom isolante quanto a seda, offerecendo ainda a vantagem de ser muito mais barato; diminuindo, portanto, o custo da producção.

Telephonia Transcontinental

AS tres linhas telephonicas transcontinentaes dos Estados Unidos (central, norte e sul) vão receber novos circuitos aereos.

Na linha do norte serão estendidos novos fios de Madison, Vis., via Minneapolis, Helena e Spokane, para Seattle.

Na linha central correrá outro circuito de Omaha, via Denver e Salt Lake City, para Sacramento.

Na linha sul, serão construidos circuitos additionaes entre S. Luiz e São Bernardino, por intermedio de Dallas e El Paso.

Além disso, será construida uma linha de ligação unindo as linhas transcontinentaes central e norte, para o que correrão novos circuitos de Salt Lake City para Helena, Mont., via Pocatello, Idaho e Butte.

São esses alguns dos importantes projectos organisados pela engenharia telephonica americana para 1929.

A RADIO FORNECEDORA LTDA.
para maior commodidade de seus clientes acaba de installar seu novo salão de exposição de apparelhos e gramophones á
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO 18 A — S. Paulo
TELEPHONE 2 - 1906

Auxiliares da Contadoria - S. Paulo



Srta. Daisy Carvalho



Srta. Wanda Agrimani



Srta. Francisca Gouvêa



Srta. Maria L. Borba

Srta. Maria L. Morza



Srta. Caetana Simoni



Nossos Concursos

CONCURSO N. 4

Como pensa cooperar melhor no desenvolvimento de nossa companhia?

O estimulo que os nossos concursos vão creando entre o pessoal da nossa Companhia, despertando no espirito dos empregados um interesse maior pelas coisas que dizem respeito ao serviço que lhes proprio ou a elle se relacionam, directa ou indirectamente, tambem attinge a direcção de **Sino Azul.** Realmente, esse estimulo se patenteia no successo dos concursos que temos realisado e a que tem concorrido grande numero dos que aqui trabalham.

O papel da nossa revista, porém, não é só despertar esse estimulo, tão precioso para que todos os empregados se liguem visceralmente aos seus trabalhos e façam da nossa Companhia a sua unica cogitação, fóra das preoccupações dos seus lares.

Sino Azul, que vê com prazer que esse estimulo é hoje um facto, comprovado nas suas paginas, tem o dever de sustental-o, correspondendo assim á expectativa que elle naturalmente creou.

Desse modo, resolvemos continuar a serie de concursos, indo ao encontro dos desejos daquelles que já incluiram nos seus habitos dedicar um pouco da sua attenção, fóra das horas do expediente, ás coisas da empreza em que trabalham.

Assim, iniciamos um novo concurso, em que os concurrentes deverão responder á seguinte pergunta:

Como pensa cooperar melhor no desenvolvimento de nossa Companhia?

Trata-se de uma contribuição para o nosso numero de Setembro, que é dedicado á Cooperação.

As respostas, por esse motivo, deverão estar em nosso poder até o dia 20 de Agosto proximo.

O trabalho comporta esplanações apropriadas ao desenvolvimento das idéas que surgirão na exploração do thema, mas tambem poderá ser tratado succintamente. Dahi não darmos uma medida exacta para o trabalho, que entretanto não deve ultrapassar de 300 palavras em calligraphia legivel ou de preferencia dactylographadas, com a assignatura do concurrente, por extenso e do proprio punho e o nome da Secção e da cidade em que trabalha.

Serão tres os premios distribuidos aos melhores trabalhos:

1.° premio	**200$000**
2.° premio	**100$000**
3.° premio	**50$000**

Referencias a "Sino Azul"



AGRADECENDO a "O Globo" as lisonjeiras referencias feitas ao numero de Junho desta revista, apressamo-nos em responder aos seus reparos pelo facto de não havermos mencionado o nome do autor do quadro da batalha do Riachuelo, cuja gravura inserimos.

Sem duvida poderiamos ter dito que a preciosa téla é do grande pintor brasileiro Victor Meirelles. Mas quem não sabe disso? Si omittimos aquella declaração não foi por uma irreverencia preconcebida á memoria do notavel mestre brasileiro do pincel e sim porque é coisa já bastante conhecida o quadro de Victor Meirelles.

Não ha quem pense no combate naval do Riachuelo sem que lhe venha á lembrança o celebre quadro, o mesmo se dando com a primeira missa no Brasil, a batalha dos Guararapes, o grito do Ypiranga e outros factos historicos perpetuados na téla pelo pincel dos grandes pintores nacionaes.

O Canadá e a sua expansão telephonica

A Bell Telephone Co. of Canadá calcula um gasto de 27.000.000 de dollares para o anno de 1929 na construcção e expansão de facilidades em suas linhas no Canadá Oriental. Esta será a mais alta applicação na historia da companhia, comparada com 22.000.000 de dollares durante o anno serão para estender linhas de longa distancia, incluindo o passado, que por sua vez foi 4.000.000 maior do que em 1917. Dos 27.000.000 de dollares para este anno, 7.000.000, gasto de corrente "carrier", facilidades, cabos novos, etc. Parte do total será para a nova estação central a construir-se em Montreal, que estará prompta para ser occupada dentro de 5 ou 6 mezes; onze maiores projectos de construcção estão sendo estudados.



SPECIAL PRICE

PALERMO & Co.

QUITANDA 72 (Rio de Janeiro)

Space for 280 articles

Further details, at store, or by mail



OPTIMO RECLAME...

O vendedor de machinas de escrever dirigindo-se a um freguez:

— Meu caro senhor, que tal a machina de escrever que lhe vendi?

— Oh! Esplendida, responde o cliente.

— Póde fornecer-me um attestado disso?

— Pois não!

E, sentando-se deante de uma machina, escreveu:

"Despois de uzar estA makina du rante treis mez nãO ezito em Declarar que ella é a meió daS manufaTura? Desque compreiella ella já se pagou por si memo me danDo luqro e(trabaio rem9urado§".

* * *

— Minha filha, vá tocar os seus exercicios de piano que eu darei dois mil réis.

— Ora, minha mãe, papae é mais generoso: elle me dá sempre cinco mil réis para eu não tocar.

* * *

— Seu tio quando fez testamento, lembrou-se de você?

— Ora, ora! Tanto assim que deixou de me contemplar!

* * *

— Por que estás chorando, menino?

— O professor me expulsou da aula por que não acertei na resposta quando elle perguntou se me vendesse dois gatos a dois mil réis cada um quanto eu lhe daria.

— Qu=? Volta lá e dize-lhe que lhe darias quatro.

— Qual o quê!! Pois eu disse que lhe daria cinco e elle não ficou satisfeito!!...

* * *

DISPLICENCIA...



Elle — Gosta de musica?

Ella — Creio que sim! Mas não importa. Continue tocando.

DOENTE IMAGINARIO



O doente — Sempre que me movo, ouço um guincho nas costas, doutor! O que será?

O medico, após minucioso exame — Ah, são as rodinhas de seu suspensorio. Prescrevo-lhe um pouco de oleo.

VOCAÇÃO

A mãe: — Já te chamei mais de seis vezes e tu não me attendes. Não sei o que vai ser de ti quando cresceres.

Elsa: — Poderei ser telephonista.

* * *

— Vamos, Manoel; você será capaz de me dar um exemplo de mamifero que não tenha dentes?

— Sim, senhor: o meu irmãosinho recemnascido!

* * *

Numa noite muito fria de Julho conversavam tres cegos na porta de uma igreja. Um delles dizia:

— Companheiros, como somos infelizes! Não ha no mundo coisa peior do que não vêr!

— E' verdade!... Não ha dadiva maior do que a visão!

— Pois eu (disse o terceiro, que tiritava de frio e esfregava as mãos) acho que não ha dadiva melhor que um agasalho!

* * *

O marido: — Maria, hão de vir aqui hoje muitos amigos. Vae ao porta-chapéos e esconde todos os guarda-chuvas que lá encontrares.

A mulher: — Receias que os teus amigos os roubem?

O marido: — Não. O que receio é que ellos os reconheçam...

* * *

Elle: — Você namorou rapazes peiores do que eu. E' capaz de negar?

Ella: — (Nada. Silencio).

Elle: — Vá, responda. Não é verdade que você namorou rapazes peiores do que eu?

Ella: — Ouvi muito bem a sua primeira pergunta. Estava apenas procurando me lembrar...

TRAJES MODERNOS

Jogador de golf: — Olhe aquella moça vestida como um homem. Mas que pensarão os pais della? Acho-a desgraciosa.

Parceiro: — Aquella, senhor, é minha filha!!...

Jogador de golf: — Peço-lhe perdão. Eu não sabia que o senhor era pai della!...

Parceiro: — Não sou o pae, sou a sua mãe.

* * *

— Sabes que não me déste um beijo durante toda a semana? — dizia a seu marido a mulher de um sabio professor muito distrahido.

— Deveras? A quem foi então que eu beijei hoje?

* * *

O juiz: — Diga a idade que a senhora tem.

A testemunha: — Senhor juiz, eu conto trinta e cinco annos.

O juiz: — Muito bem. Agora diga os annos que não conta...

* * *

O presidente: — O réo acaba de ouvir a sentença. Tem alguma coisa a accrescentar?

O réo: — Accrescentar? O que eu desejaria era supprimir alguma coisa!...

* * *

NA EPOCA DA INQUISIÇÃO



— Considerando que dentro de um minuto você será atirado á fogueira, pode fazer seu ultimo pedido.

— Quero que avisem já os bombeiros.

Sociedade Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em S. Paulo

O BALANÇO DO 1.º TRIMESTRE DE 1929



auxilio que as sociedades beneficentes em geral prestam ás collectividades a que servem não póde de bôa fé ser posto em duvida. Uma prova disso é a Sociedade Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em S. Paulo, que, apezar do seu progresso, accusou um "deficit" no balanço do primeiro trimestre. Esse "deficit" representa o esforço da sua directoria para não deixar os associados sem os auxilios solicitados, satisfazendo o objectivo da associação, que é soccorrer os que della necessitam.

Realmente, pelo balanço que abaixo inserimos, houve um "deficit" de 3008000, quasi, no primeiro trimestre deste anno, proveniente dos beneficios prestados aos socios.

Comprehende-se que a directoria, para manter o equilibrio orçamentario, poderia ter restringido os auxilios solicitados, mas isso redundaria em mentir ao fim que preside a manutenção da associação.

Merece louvores, pois, a directoria pela assistencia que por todos os modos presta aos seus consocios e pela lisura da sua administração, comprovada com a exactidão da escripta verificada pela commissão de exame.

A sociedade tem auxiliado os socios de accordo com os seus recursos. Nota-se satisfação geral entre todos os associados, cujo quadro tem augmentado.

A renda da sociedade é pequena em relação ás despezas, pois tem prestado toda sorte de auxilio aos associados, como sejam: medico e medicamentos; operação e hospital; exame e analyse; radiographias e applicações em raios ultra-violetas, que constituem especialidade, bem como auxilio em dinheiro.

Os actuaes estatutos não permittem maior desenvolvimento dos auxilios, mas brevemente vai haver reforma dos mesmos, em novas bases, augmentando os direitos dos socios. E' de esperar, pois, que todos os actuaes socios sejam solicitos em auxiliar a sociedade, levando aos cofres uma mensalidade maior de accordo com a nova tabella que brevemente será proposta, esperando-se que não encontrem objecção para que a sociedade possa continuar a dar a assistencia que lhe compete, fazendo desapparecer o "deficit".

O Dr. Nuno Guerner tem recebido innumeras felicitações pelo carinho com que tem desempenhado o cargo de chefe da clinica da sociedade, pois é muito procurado e está sempre prompto a attender.

A directoria em reuniões collectivas semanaes tem tomado conhecimento de todos os pedidos dos socios, satisfazendo-os na medida do possivel, de accordo com o direito e justiça, auxiliando-os dessa forma e zelando tambem pelo interesse da sociedade.

Brevemente estará á disposição dos socios o rascunho dos novos estatutos, sobre os quaes poderão enviar suggestões, afim de receber as alterações judiciosas e a approvação em assembléa geral.

O balancete é assignado pelo presidente, J. L. Fernandes, e pelo thesoureiro, Raul F. Melra.

A commissão de exame de contas foi constituida pelos Srs. P. Bacarelli, A. Andrade Patricio e A. Leite Cezar.

BALANÇO DO 1. TRIMESTRE DE 1929, EXTRAHIDO EM 31-3-929

ACTIVO

The National City Bank		
Saldo em conta corrente . .		3238100
Cia. Telephonica Brasileira		
Idem, idem		50:4478964
Caixa		
Saldo existente nesta data .		1218200
		50:8928264

PASSIVO

Patrimonio Social		
Saldo de 1928 .	45:6398864	
Deficit 1º trim. .	2998200	44:7408664
Soc. Benef. Light & Power		
Saldo em conta corrente . .		6:1518600
		50:8928264

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO 1º TRIMESTRE

DESPESA

Despesas diversas	1408600
Soccorros	1:9138000
Medicamentos	12:7928500
Exames & Operações	6:3718800
Assistencia Medica	4:5468000
	25:7648000

RECEITA

Mensalidades	25:4648800
Deficit do 1º Trimestre . . .	2998200
	25:7648000

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3º and., sala 2

Teleph.: Norte 8375

CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:

DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
SUBTERRANEOS
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE FERRO
ESTRADAS DE RODAGENS

EVITA OS RESFRIADOS



Evita as agglomerações e o contacto com pessoas enfermas. Com este cuidado muito mais difficilmente te resfriarás.



Protege teus semelhantes, não os contaminando quando estiveres grippado. Não é humano transmittires tua molestia a um outro que está são.



Lava as mãos com frequencia, particularmente antes das refeições. Em grande numero de casos os microbios são vehiculados pelas mãos.



Desinfecta a bocca e os dentes varias vezes ao dia. A hygiene buccal é essencial na prophylaxia da grippe.



Respira ar fresco em abundancia, descansa e dorme bem. Não deites demasiadamente tarde, nem com o quarto completamente fechado.



Serve-te de alimentos nutritivos e bebe agua em abundancia. E' enorme o valor da alimentação no combate aos resfriados.



Conserva os pés seccos e quentes, e usa vestimentas proprias á estação.



Si te sentires doente, applica o melhor tratamento: chama um medico. A maior parte das vezes a presença do clinico evita futuros padecimentos.

A PRODUCÇÃO INGLEZA DE MICA



India é actualmente a maior productora de mica dos dominios inglezes, si bem que a producção do Canadá e da Africa do Sul se tenha nos ultimos annos approximado rapidamente da exportação indiana.

Ha quinze annos a India entrava com tres quintas partes do total mundial da producção da mica, procedendo a maior parte da producção restante dos Estados Unidos, Canadá e da então Africa Oriental Allemã.

Continuam a ser explorados os depositos de mica do oriente africano, sem comtudo exercer a menor influencia sobre a exportação mundial.

As outras fontes de producção são: o Ceylão, a Australia e a Rhodesia do Sul.

Em 1928 as exportações de mica da India subiram ao total de 4.774 toneladas, contra 3.874 em 1927. A producção do Canadá subiu a 4.040 toneladas, contra 3.005, e a da Africa do Sul a 3.629, contra 1.660.

A mica canadense é da variedade conhecida pelo nome de "phlogopita" ou mica ambar, que é mais molle, mais flexivel e melhor isoladora do que a "moscovita", ritorial.

ou mica branca, geralmente existente em outros paizes. Os depositos principaes estão em Ontario.

Quasi toda a mica indiana que vem ao mercado é moscovita da melhor qualidade. As principaes areas de producção estão em Bihar, Orissa e Madras.

A mica das jazidas de Bihar é geralmente da côr do rubi, ao passo que a de Madras é verde.

O Canadá, Ceylão e Madagascar são os unicos paizes em que a mica ambar se encontra em quantidades commerciaveis.

O Transval Septentrional possue uma jazida de mica moscovita de grande futuro, estendendo-se por cerca de 480 kilometros quadrados, no districto de Pietersburgo; a sua exploração, porém, foi demorada no passado, devido á sua longitude. Mas houve um grande crescimento na exportação da mica devido a uma pequena estrada de ferro que actualmente liga o local em que se acha a camada de mica á bahia Delagoa.

Desse modo, a Africa do Sul poderá se tornar a mais importante fonte mundial da mica moscovita.

No Brasil, a mica se encontra em quasi todos os Estados, principalmente nos do norte e centraes. Entretanto a sua exploração é incipiente actualmente, a despeito dos milhões de kilometros quadrados a que devem corresponder as jazidas, em vista da nossa extensão ter-



SPORTS

Tennis



Turma de jogadores que disputaram o torneio da A. B. E. L.: — no primeiro plano, da esquerda, O. Mano, E. C. Parish e E. Rizzo; em pé, tambem da esquerda, Mario T. de Carvalho, Floriano de Freitas, E. P. Seara, J. M. Pereira, E. M. Brandão, e H. dos Anjos

PROMOVIDO pela A. B. E. L., foi disputado durante o mez de Junho ultimo, nas quadras da rua José do Patrocinio, no Rio, um torneio de tennis para classificação dos jogadores e organisação do torneio permanente.

Todas as partidas foram disputadas com muito empenho, sob a direcção de Edward C. Parish, da Secção de Conservação, no Rio, e Director de Tennis da A. B. E. L.

Tomaram parte no torneio dez jogadores, sendo a seguinte a classificação final:

1.º — E. C. Parish (Telephonica)
2.º — Mario T. de Carvalho (Telephonica)
3.º — H. dos Anjos (Light & Power)
4.º — E. P. Seara (Light & Power)
5.º — E. M. Brandão (Telephonica)
6.º — Heitor Brito (Light & Power)
7.º — O. Mano (Telephonica)
8.º — J. M. Pereira (Light & Power)
9.º — Rubens Teixeira (Light & Power)
10.º — F. Freitas (Light & Power)



Saque de Edward C. Parish



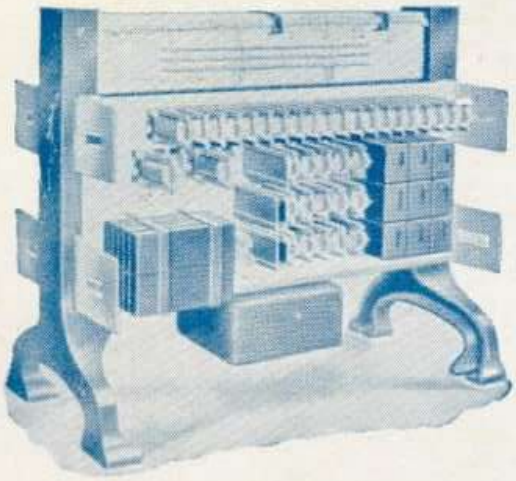
Saque de Mario T. de Carvalho

TELEPHONES



ESTAMOS em posição de fornecer a V. S. *seja qual for o typo* de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68 % dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhe suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.





Escrevam pedindo catalogos

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Distribuidor em S. Paulo M. H. SYLVIA
RUA DAS PALMEIRAS, 51 - A
C. POSTAL, 2639 - SÃO PAULO

FUMEM



Sudan

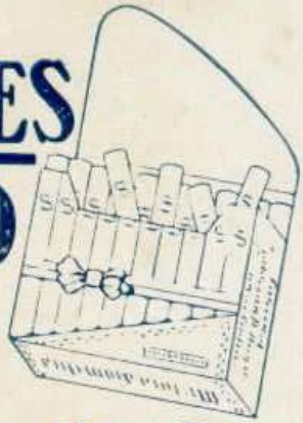
OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

INVEJADOS, sempre
IGUALADOS, nunca

Empreza Graphica «O CRUZEIRO» S. A.

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

NNO II AGOSTO DE 1929 Vol. II - N. 2



Concurso de capas de SINO AZUL



A capa do presente numero de "Sino Azul", que bem mereceu o premio com que foi distinguida no ultimo concurso desta revista, é a concretisação de esforços de uma intelligencia privilegiada de artista, de um talento que desabrocha, muito embora peado por um ambiente improprio de trabalho constante e material.

Benjamin Coutinho, desenhista da Engenharia Geral, vivendo numa atmosphera de calculo e linhas geometricas, sem grande tempo de estudar, de libertar-se da tyrannia da regua e do compasso, possue este dom innato dos verdadeiros artistas: — o poder de abstrahir-se do meio, de concatenar ideias e sentimentos, creando qualquer cousa de verdadeiramente artistica. Assim vem elle produzindo muita cousa e cada obra sua marca um progresso que me enche de jubilo.

Assim fez elle esta capa.

Rio, 5-8-29 PAULO VIEIRA.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — AGOSTO DE 1929 — VOL. II N. 20

Sorrisos



Cem milhões de sorrisos por dia,
Em gorgeio symphonico,
A mim e a ti, a todos nós, envia
O fio telephonico.
Um sorriso suave como a brisa
Em cada "Num'ro, faz favor!" deslisa!

Cem milhões de sorrisos por dia!
Inestimavel prenda
Que cem milhões de coleras esfria
Onde quer que elle esplenda!
No mundo onde só tú, sorriso, teces
Da nossa vida a trama de interesses!

E por esses sorrisos dulçorosos,
Cem milhões possantes,
Que nos tornam os dias mais ditosos
E as noites mais brilhantes,
Nós te devemos cem milhões de graças,
Ó dama que a sorrir o mundo enlaças!

Por G.A.P.
TRADUCÇÃO DE
J. CARVALHO DE ABREU
GENTILEZA DA
"TELEPHONE REVIEW"

Serviço telephonico automatico no Rio de Janeiro



A proposito da proxima introducção do serviço automatico no Rio de Janeiro, boatos têm surgido de que a Companhia Telephonica Brasileira pretende dispensar algumas telephonistas. Taes boatos não têm o menor fundamento e são sempre desmentidos por declarações formaes da Companhia, que não só não cogita dessa dispensa, como tambem que continúa a acceitar todas as candidatas á mesma classe de auxiliares.

E é facil comprehender-se o absurdo que taes boatos representam. O que a Companhia pretende fazer não é a substituição do actual serviço manual por automatico, mas sim a introducção gradual desse ultimo typo de apparelhamento em sua rede, mantendo as estações manuaes em toda a sua efficiencia e com seu pessoal até mesmo augmentado, pois o serviço nas mesmas estações augmentará á proporçao que for crescendo o numero de assignantes, não so no serviço manual, como no automatico. Alem disso, o numero de empregadas que se retiram por sua livre e espontanea vontade seria maior do que qualquer reducção que a Companhia precisasse fazer, e grande numero de telephonistas será sempre necessario para attender ao constante augmento de serviços de varias especies, taes como Interurbano, Informações e muitas outras classes especiaes.

Foi e é esta ainda hoje a actual situação de S. Paulo, onde o serviço automatico foi introduzido nas mesmas condições em que será introduzido no Rio de Janeiro.

Afim de que essa situação seja comprehendida por todos os empregados, o Sr. Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira dirigiu aos mesmos a carta-circular que ao lado reproduzimos:

Companhia Telephonica Brasileira

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1929

A TODOS OS EMPREGADOS

A installação de telephones automaticos no Rio não dispensará o auxilio das telephonistas. De facto a Companhia affirma com muito prazer que nenhuma das suas actuaes empregadas será dispensada por falta de trabalho; muito ao contrario, a installação de telephones automaticos no Rio, com o desenvolvimento da rêde telephonica e consequentemente o augmento dos diversos serviços auxiliares, vai exigir um maior numero de telephonistas.

Por isso, a Companhia terá muito prazer em receber candidatas ao logar de telephonista, estando para esse fim funccionando a Escola á rua do Costa 69.

Com a installação de telephones automaticos, as nossas empregadas continuarão a ter emprego certo e permanente e terão ainda maiores probabilidades de promoções.

Lawrence Hill

Superintendente Geral





Dois aspectos do serviço de installações subterraneas na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro.

Mr. Miller Lash, K. C.



Aproveitando sua estadia no Brasil, o Sr. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, fez ultimamente uma viagem á Republica Argentina, em companhia do Sr. H. H. Couzens e A. W. E. Billings, Vice-Presidente, e Bernard Browne, Director da City Improvements Co. Ltd. de Santos e das Companhias de Gaz Associadas á Brazilian Traction Light & Power Company. A photographia acima foi tirada em Buenos Aires, vendo-se nella, ao centro, o Sr. Miller Lash, tendo á direita o Sr. H. H. Couzens. Os segundos, á esquerda e á direita do Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, são respectivamente, os Srs. A. W. K. Billings e Bernard Browne.

Aprender a rir!



PRENDER a rir! Uma boa risada é melhor que todos os medicamentos. Aprender a contar uma historia... Uma historia, bem contada, é como o brilho do sol no quarto de um doente.

Aprendei a guardar vossos aborrecimentos para vós mesmos — o mundo anda muito preoccupado e não pode perder tempo com vossos pezares e queixas.

Aprendei a ir ao encontro de vossos camaradas com um sorriso nos labios — um homem ou uma mulher bem humorado é sempre bemvindo em todas as rodas, mas a presença daquelles que têm um temperamento funebre não é desejada por ninguem.

O apparelho de mão é o 64.º modelo de receptor

DESDE 1876, data em que, Alexandre Graham Bell inventou o telephone, até agora, houve 96 typos de transmissores telephonicos e mais de 64 typos diversos de receptores, usados pelo Systema Telephonico Bell, não incluindo os novos typos padrões agora em uso.

Quasi todos esses typos differentes têm sido fabricados pela Western Electric Company, que tem produzido todos os telephones usados no Systema Bell desde 1882.

Cerca de 22 milhões desses phones têm sahido de um grande estabelecimento — as officinaes de Hawthorn, da Western Electric, em Chicago.

Cores rosadas
Pelle avelludada

NUTRIL Xavier

O MELHOR FORTIFICANTE

Serviço de installações



Ao alto, á esquerda, a collocação de protectores para uma installação; ao centro, o carro para o serviço de installações; á direita, a installação de um anel na parede externa de um predio

COMO E' FEITO ESTE SERVIÇO NO RIO DE JANEIRO

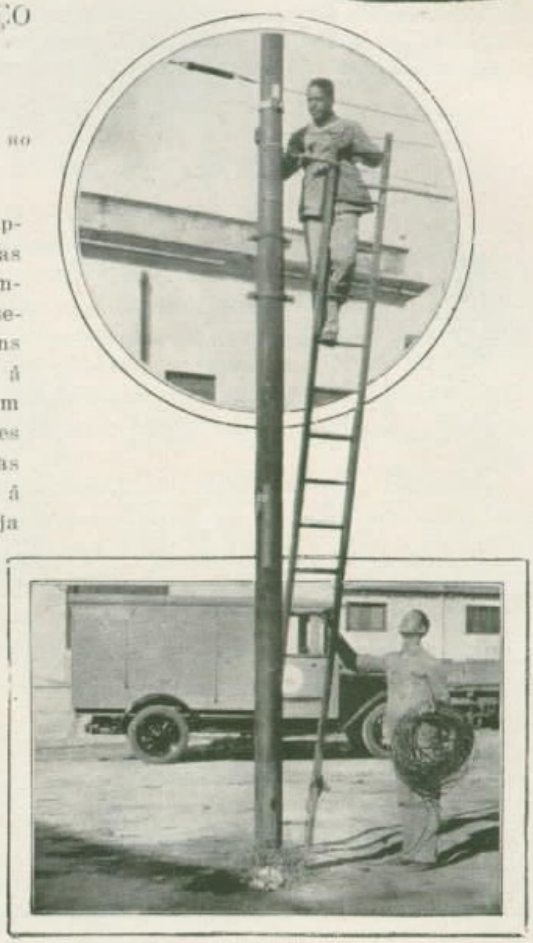
por JARBAS LOPES,

Encarregado do Serviço de Installações no Rio de Janeiro

As ordens para a installação de apparelhos telephonicos são extrahidas pela Secção de Contractos que as envia á Secção de Conservação para serem completadas. Recebidas as ordens de serviço são as mesmas enviadas á Secção de Facilidades para lhes serem annotados o cabo, par e caixa, que lhes foram designados quando respondidas as consultas e depois remettidas á Secção de Installações para que seja



A' esquerda, um installador apanhando um par na caixa terminal e examinando a linha para a estação; á direita, puxando um fio isolado para uma installação.



o serviço constante da ordem completado de accordo com o desejo do assignante.

O serviço de installações de apparelhos consiste em, primeiramente, experimentar com o "tester" o fio no cabo que vae ser usado e isto se consegue fallando simples e duplo e medido pelo "tester", depois esticar o fio perto da caixa terminal do assignante, ligando-o no protector e experimentando-o novamente para verificar se o fio perto installado está em condições de ser usado. A installação interna e a collocação do apparelho se fazem do mesmo modo e não permittindo ao installador sahir da casa do assignante sem que tenha falado pelo apparelho installado com o "tester" e sem que tenha obtido deste o "OK" para o serviço executado.

São empregados nesse serviço 6 auto-caminhões em substituição das antigas carrocinhas, que são usados no transporte do material necessario e que deixam ficar nos endereços das ordens o material para a execução do serviço pedido pelo assignante. De modo que, quando o installador chega á casa do assignante já encontra o material que vae necessitar, evitando assim que os mesmos andem pelas ruas carregando apparelhos, escadas, etc. Cada um auto-caminhão abastece de material um determinado numero de turmas e são usados tambem na remoção de turmas quando ha urgencia na execução de alguma ordem.

Antes da passagem para a Conservação dos serviços de installações eram empregadas duas turmas, uma composta de 3 trabalhadores e um feitor, que eram empregados no serviço de experimentar o fio e esticar a linha da caixa terminal á casa do assignante, e a outra composta de 2 homens, 1 installador e 1 ajudante, para o serviço de installação interna e collocação de apparelhos. Presentemente são empregados apenas 2 homens, 1 installador e o ajudante, havendo portanto uma economia de 4 homens. Existem tambem 2 inspectores para relatarem o material gasto pela turma em cada ordem de serviço, para assim evitar que haja algum engano por parte dos feitores e installadores.

O serviço de abastecimento ou material dos auto-caminhões é feito semanalmente, aos sabbados, e o fornecimento de apparelhos é feito diariamente de accordo com os pedidos nas ordens de serviço.

Conforme o nosso relatorio, foram completadas em Junho p. p. 2.167 ordens de serviços informados á Secção de Contractos, e 143 ordens de serviços não foram completadas independentemente da nossa vontade.







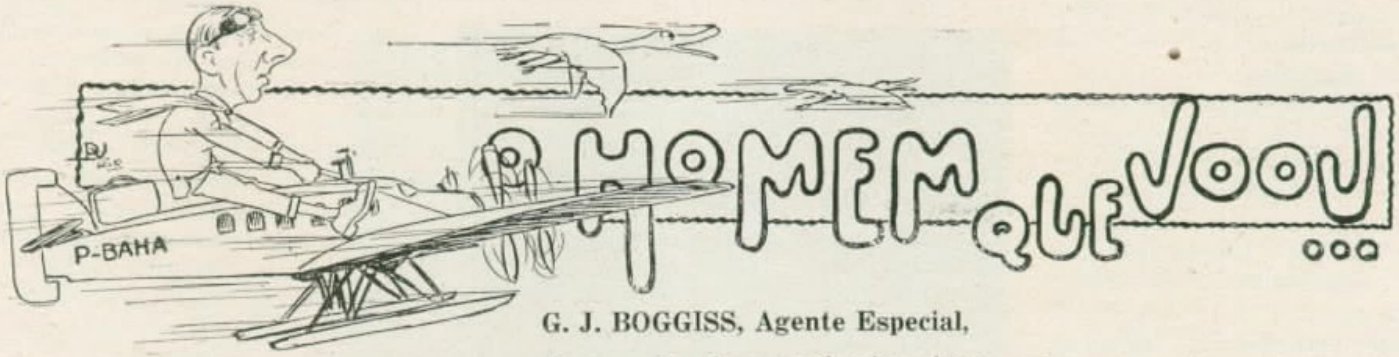
Ao alto, um dos compartimentos do carro, onde são guardados os telephones; ao centro, o deposito de materiaes no carro; em baixo, um feitor e seis installadores munidos de bolsas com o material para o serviço.

Machinas de emendar cabos

DESDE a introducção dos cabos de 1.800 pares pelas companhias do Systema Bell, tem-se feito emendas com as machinas de emendar do modelo "D Channel", obtendo-se grande lucro de tempo sobre o methodo antigo, isto é, manualmente.

Uma emenda feita á mão exige 24 horas de trabalho do emendador e de seu ajudante, ou seja um total de 48 horas de serviço. Com a machina de emendar, modelo "D Channel", esse mesmo serviço é executado em 5,46 horas, ou seja um total de 13 1|2 horas, incluindo o trabalho do emendador e de seu ajudante.

Com o emprego dessa machina, um homem com duas semanas de pratica emendará cabos telephonicos com maior presteza, melhor e mais uniformemente, que um cabista de primeira classe usando o methodo manual.



G. J. BOGGISS, Agente Especial,

relata-nos as impressões de sua primeira viagem aérea

CERTAMENTE não é uma novidade, nos dias vertiginosos e de "altas" cogitações que hoje passam, um homem voar. Já a mythologia nos ensina que Icaro, num momento de aperto, para fugir á dura prisão, voara sobre os muros de Creta, por processos que seriam hoje considerados bisonhamente ingenuos si já não fossem mythologicos. E depois que o nosso Santos Dumont resolveu o problema do mais pesado do que o ar, os vôos vão se tornando de dia a dia mais arrojados — e por isso mesmo se banalisam. Tudo vôa. Todos voam. Mesmo cá por baixo, em terra firme, os mais arrojados e sabidos voam em surtos largos de intelligencia sobre a ingenuidade do proximo.

O facto de alguem voar não representa assim acontecimento de interesse sinão para aquelle que vôa pela primeira vez, e que pela vez primeira experimenta a sensação de se ver precipitado no espaço sem fim, a pairar sobre terras e mares.

G. J. Boggiss, Agente Especial, foi o homem que vôou. Vôou, não pelo prazer da aventura ou de se sentir nas alturas — mas por necessidades de seu cargo e pela urgencia de vencer em horas a distancia que os transatlanticos fazem em dias. Com a fleugma de um bom inglez, G. J. Boggiss recebe a noticia de que deve ir do Rio ao Paraná em hydro-avião. E, numa manhã fria de Julho ultimo, despede-se calmamente da familia, como si tivesse de ir apenas para seu escriptorio, repassa de memoria alguns compassos do **God save the King** e dirige-se para a estação de partida da Kondor Syndicat, tão simples, tão risonho e tão satisfeito, como satisfeito, risonho e simples volta uma semana depois, para nos contar a **grande aventura.**

A partida é ao clarear do dia e seus preliminares consistem em pesar os passageiros, porque o preço da passagem é calculado pelo peso do passageiro e da bagagem. Ha ainda tempo para um café e para uma inspecção do apparelho, inspecção tanto mais minuciosa quanto as surpresas vão surgindo de momento a momento. Boggiss confessa sua grande satisfação e espanto ao verificar que, ao contrario do que imaginava, o avião era todo metallico.



Lindo aspecto do Rio de Janeiro, que o Boggiss apreciou em sua viagem: — parte da praia de Copacabana. (Photographia do Tenente J. Kfuri)

Nada de madeira. E um largo suspiro de allivio sae-lhe do fundo do peito, egual ao que de lá tambem sahira ao embarcar pela primeira vez no trem Cruzeiro do Sul. Este excellente estado physico e moral dura pouco, porque os pilotos, depois de examinarem minuciosamente os apparelhos de commando, dão o signal de embarque. A tensão arterial do nosso amigo sobe então sensivelmente. Para penetrar na cabine, que está localisada no corpo do avião, é necessario subir uma escadinha e passar por uma porta lateral. Uma vez na cabine, tem-se a impressão de que houve um engano, que aquillo não é um hydro-avião e sim um carro de um comboio mobiliado com luxo. O chão é coberto por um tapete grosso, as poltronas fixas — cinco de cada lado — são de couro estofado, e estão collocadas junto ás janellas, permittindo a cada passageiro apreciar a paisagem que se descortina. E' consolador! Póde-se cahir, é verdade, mas se cae



Os pilotos do avião

com conforto.

Faz-se em seguida distribuição de algodão pelos passageiros. Boggiss estranha. Estranha e acha que deveria haver mais alguma cousa, como soccorro urgente: — gazes, arnica, iodo... O empregado explica-lhe, então, que o algodão é apenas para defender os ouvidos do forte ruido do motor. E já este ronca medonhamente, impulsionando a helice em rapidas rotações. O hydro-avião começa a deslisar sobre a agua; o piloto força os motores, a velocidade augmenta e o apparelho em pequenos saltos abandona a superficie do mar em busca das alturas.

E' verdadeiramente alguma cousa nova. Pela frente, áquella hora em que o sol começa a se espreguiçar sobre o horizonte, a entrada da barra surge como um espectaculo inédito, mesmo para quem, como o Boggiss, tem tido occasião de cruzal-a tantas vezes a bordo dos transatlanticos. Para a direita, o Pão de Assucar, magestoso e escarpado; mais adeante o collar de Copacabana, ainda envolto na neblina da manhã.

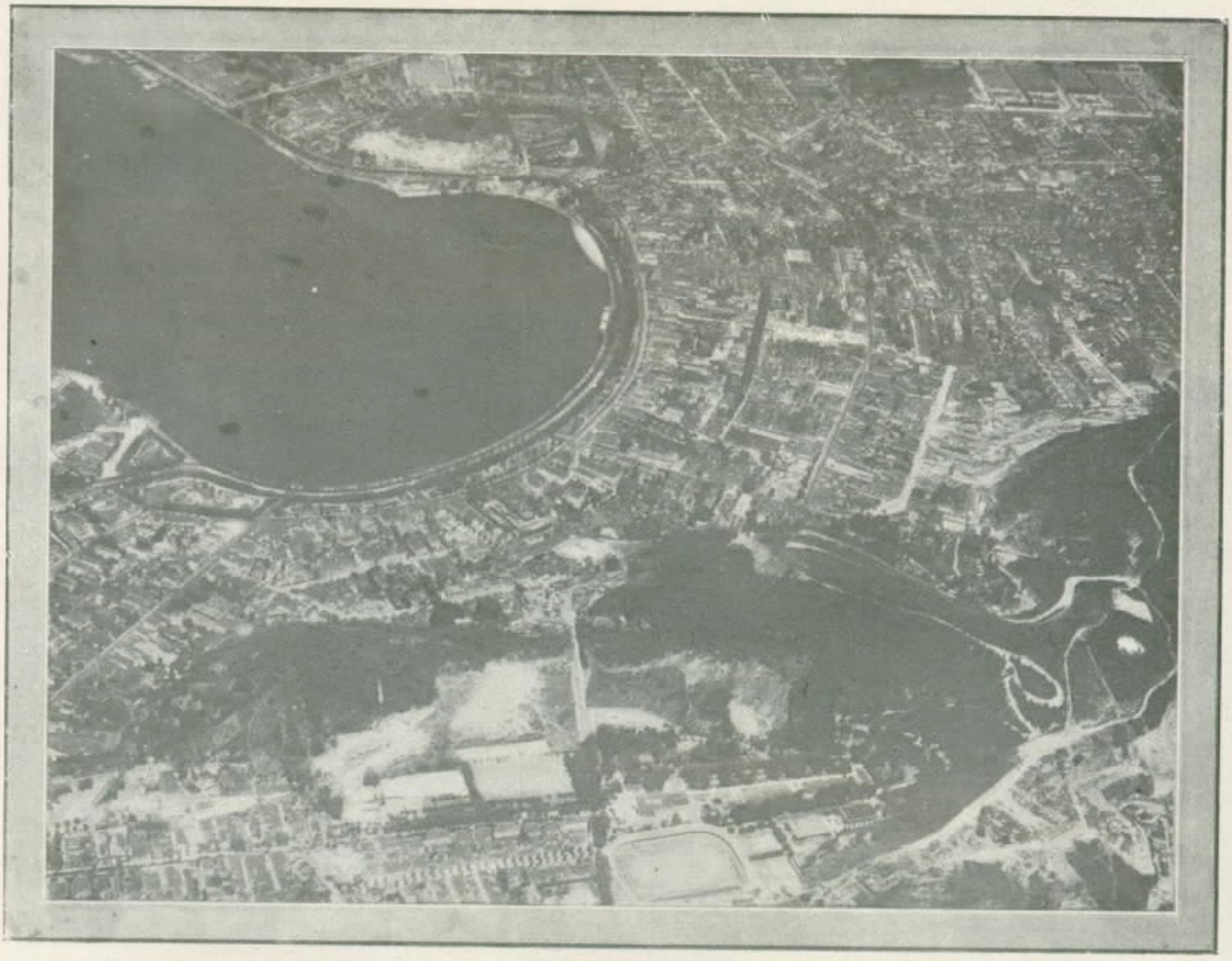
E' tempo de coordenar as idéas, de refazer-se de abalos tão fortes. Boggiss olha os companheiros: — são nove passageiros, o mecanico e dois pilotos. Vem-lhe a vontade de conversar, trocar idéas. O ruido dos motores é, porém, infernal e os ouvidos estão tapados.



o avião pouco antes de partir

O avião, que na agua dava uma excellente impressão de solidez e segurança, mostra-se agora mais fragil no ar. A poltrona parece tambem saltar dentro do apparelho ou pelo menos ter um ponto de apoio muito elastico; em vez de encostar-se contra a parede, dá a impressão de que a parede é que ás vezes se encosta sobre os passageiros.

— Quem nunca voou — explica o Boggiss, agora já doutor no assumpto — pensa que uma viagem aerea é completamente serena. Puro engano. A camada atmospherica está cheia de buracos ou "vacuos" e o avião, tal como si fosse um cavallo pulando cercas numa corrida de



Outro admiravel aspecto do Rio de Janeiro, visto de aeroplano: — a bahia de Botafogo. (Photographia do Tenente J. Kfuri)

obstaculos, salta, desce, sacode, dando aos passageiros uma sensação muito desagradavel. Receamos cahir e nos agarramos aos braços da poltrona; o estomago parece subir até á garganta, e, quando o avião recupera a estabilidade, olhamos para fóra, a ver qual a altura perdida nessa quéda. Mas immediatamente o avião cáe em outro "vacuo", dá novos saltos e quédas, e só ha tempo para se agarrar novamente os braços da poltrona e segurar o estomago, que insiste em subir quando a carreira é para baixo. O vento sopra fortemente por todos os lados, inclusive por cima e por baixo. Nessa hora é que podemos apreciar a coragem dos pilotos que, calmamente, manipulando os diversos apparelhos, procuram restabelecer o equilibrio do avião.

Mas, nos intervallos de todos esses contratempos, ha sempre um momento de calma em que se pode apreciar o espectaculo inedito.

Olhando-se uma cidade lá do alto, os edificios parecem blócos de brincar; os grandes navios, caixas de phosphoros; o mar dá a impressão de uma enorme planicie de vidro. As florestas ficam tão diminuidas, que parecem gramados. Quando o avião vôa baixo, tem-se então melhor impressão de relevo, velocidade e segurança.

Em uma parte da viagem, para se livrar de ventos fortes, o avião sobe até ficar entre duas camadas de nuvens: as de cima obliteram o sol e as de baixo impedem de se ver o mar ou a terra. Pelo lado, podem-se distinguir ao longe as cumiadas dos montes perfurando a camada inferior das nuvens. Lindo espectaculo! Dir-se-ia que houvessem collocado sobre um assoalho enorme tapete formado de flocos brancos de algodão.

Mas o avião, apezar de tudo, vae seguindo sua marcha vigorosa. Os passageiros, mais acostumados, podem



apreciar com maior interesse o espectaculo que vae passando ante seus olhos, como num grande film.

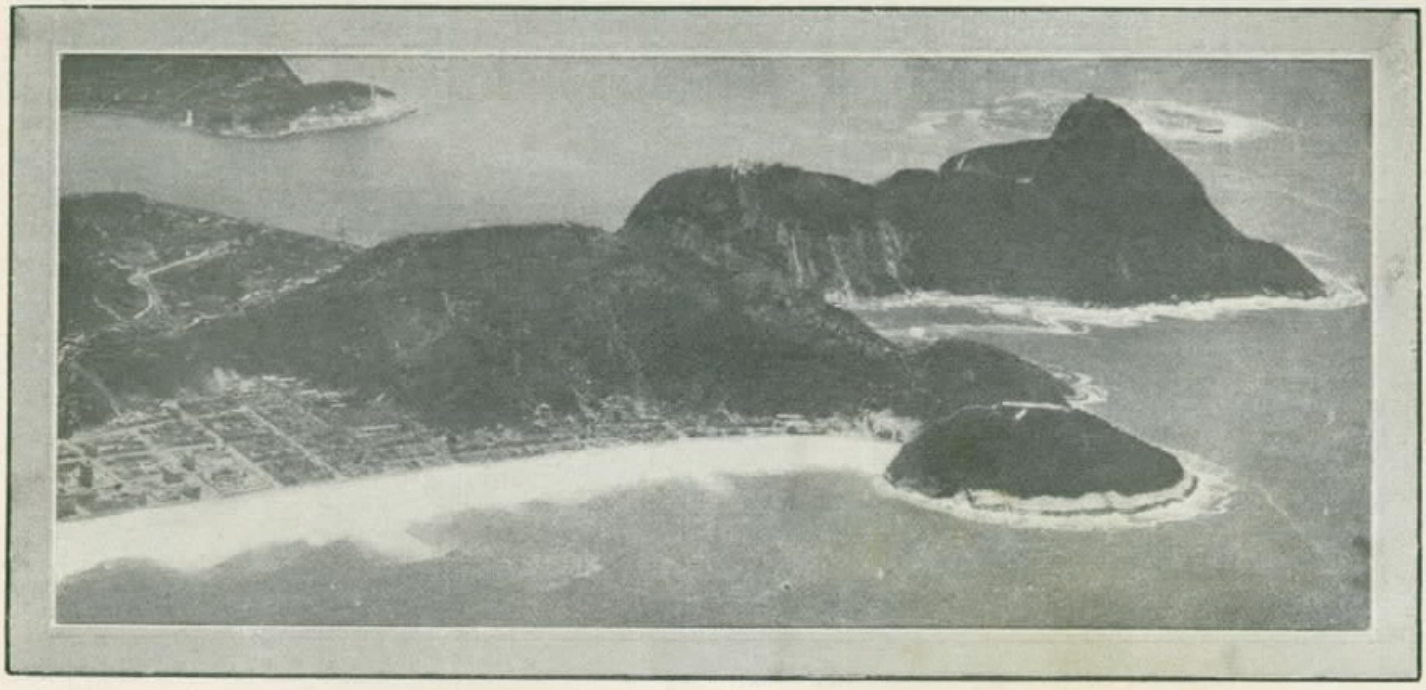
Depois de seis horas de vôo, vem emfim o momento da descida. Boggiss sabia que essa era a parte mais penosa da viagem e por isso esperava-a com certa ansiedade. Olhando para baixo notava que devia estar chegando. A diminuição do baruiho dos motores chamou sua attenção e verificou que o apparelho tinha uma aza mais alta que a outra. Com a diminuição das revoluções das helices, o avião começou uma lenta descida em circulos, parecendo deslisar sobre um sacca-rolhas gigante. Ao chegar perto da agua o avião recuperou a posição horizontal até que os fluctuadores tiveram contacto com a agua, resultando dahi um choque tão forte que poz em prova a excellente construcção do avião. Depois foi um deslisar suave até o ponto de amarração.

Foi essa a narrativa de sua viagem que o Boggiss nos fez, ainda sob a agradavel impressão de quem volta de uma linda aventura, não se cançando de elogiar a excellencia do pessoal de bordo do avião.

E como a querer tirar um conceito pratico de tudo quanto acabava de nos relatar, G. J. Boggiss conclue sentenciosamente:

— Com estes meios de segurança, acho que haverá tanto perigo em viajar de avião como em qualquer outro meio de locomoção — comboio ou navio, sendo que as vantagens que a viagem aérea offerece, quanto á economia de tempo, compensam as sensações desagradaveis que, porventura, sintamos no decorrer da viagem. Em seis horas fizemos uma viagem que por outro qualquer meio de locomoção teriamos feito em dois dias.

Com o decorrer do tempo, com outros melhoramentos que proporcionem mais segurança e commodidade, as viagens aéreas serão o meio de transporte preferido.



Bella vista do Leme, Pão de Assucar, entrada da Barra do Rio de Janeiro, com a bahia de Botafogo no alto, á esquerda.
(Photographia do Tenente J. Kfuri)

A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL

Notas chronologicas concatenadas

POR

I. Carvalho de Abreu

VII

TOTAL DE TELEPHONES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA (1929)

EM 25 de Março do corrente anno foi installado no gabinete do Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira o 100.000º telephone da Rêde Geral.

Em 30 de Junho de 1929 a Companhia Telephonica Brasileira tinha em funccionamento em sua rêde, abrangendo o Districto Federal e os Estados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, os seguintes telephones:

Districto Federal.....	42.353
Estado de S. Paulo.....	51.954
Estado do Rio de Janeiro..	5.843
Estado de Minas.....	3.059
Total.....	103.209

Desses dados merecem especial destaque os que se referem ao Districto Federal, onde o numero de apparelhos era de 1.500 em Setembro de 1906, após a reconstrucção do predio incendiado da praça Tiradentes, quando a Brasilianische já estava sob o contrôle da Light and Power Company.

Temos pois dois extremos: 1.500 apparelhos em Setembro de 1906 e 42.353 em Junho de 1929, ou seja um accrescimo de 40.853 apparelhos em 23 annos, o que representa algum progresso em materia de serviço telephonico, precisando levar em conta os contratempos que têm difficultado o seu desenvolvimento. Para avalial-os basta lembrar que o Rio já possuira em 1889 oito estações telephonicas com 10.000 assignantes!

★

Em Abril de 1929 foi feito o lançamento de um cabo submarino de 26 pares entre as ilhas do Governador e do Fundão, com 600 metros, ligando-se a outro cabo subma-



Como era a antiga estação Cidade, hoje estação "Quatro", á rua Sete de Abril, em S. Paulo, logo depois de inaugurada em 1914

rino que vae da ilha do Fundão ao Engenho da Pedra, no continente, onde é ligado ao cabo que vae ter á estação telephonica de Ramos.

———*———

Passando em revista as denominações que tiveram as emprezas que operaram o serviço telephonico no Rio de Janeiro, verificaremos os seguintes nomes na ordem chronologica:

Companhia Telephonica do Brasil (1881) — Companhia União Telephonica do Brasil (1885) — Empreza Obras Publicas do Brasil (1889) — Companhia Telephonica Industrial (1890) — Companhia Telephonica (Siemens & Halsk) (1897) — Companhia Telephonica (Brasilianische Electricitats-Gesellschaft) (1899) — Companhia Telephonica (Light and Power) (1905) — Rio de Janeiro Telephone Company (1907) — Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company (1916) — Companhia Telephonica Brasileira (1923).

TELEPHONES NOS ESTADOS

S. Paulo

Conforme já dissemos, obtiveram concessões de telephones no Estado de S. Paulo as seguintes pessoas:

Arthur Teixeira de Macedo, pelo decreto n. 8.458, de 18 de Março de 1882, para São Paulo e Campinas e tambem para Campos e Florianopolis.

Morris N. Kohn, em 1882, para Santos, bem como Ouro Preto, Curityba e Fortaleza.

Ferdinand Rodde & C., em 1884, para São Paulo e Campinas.

João Carlos Eugenio da Silva Ruella, em 1884, para S. Paulo e Campinas.

Parece que foi Ferdinand Rodde o primeiro a installar rêdes telephonicas nesse Estado. A rêde de Campinas foi por elle vendida á firma Olympio Rodrigues & C., que em 1911 a vendeu á Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo.

Em 1889 as rêdes de S. Paulo e Santos pertenciam á Companhia União Telephonica do Brasil, que as transferiu em 6 de Novembro desse anno para a firma Bandeira & Mello pela quantia de 520:000$000.

Essa firma geriu a empreza até 1898, quando foi adquirida pelo syndicato que formou a Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo, que por sua vez foi comprada pela Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company em 1919, que já desde 1916 havia assumido o contrôle da empreza.

No anno de 1890, Sidney Martin Simondson teve permissão para construir uma linha ligando S. Paulo ao Rio de Janeiro. Elle teve idéa de seguir a orla maritima e chegou a construir sessenta kilometros de linha, mas não proseguiu porque a população caipira, de proposito ou por superstição, derrubava durante a noite os postes levantados de dia.

Em 1890 a Companhia Telephonica do Estado de São Paulo obteve permissão para ligar as suas rêdes em Santos e S. Paulo, construindo uma linha interurbana. Em 1913 foi inaugurado o primeiro cabo interurbano subterraneo no Brasil e constando de 30 pares ligando esses dois pontos, numa distancia de cerca de 70 kilometros, sendo ainda hoje o unico cabo desse comprimento usado no Brasil para ligações interurbanas. Mais tarde foi obtida permissão para ligar Campinas, sendo construida uma linha interurbana.

O progresso de S. Paulo trouxe tambem o dos serviços telephonicos a cargo da Companhia que depois passou a se chamar Companhia Telephonica Brasileira.

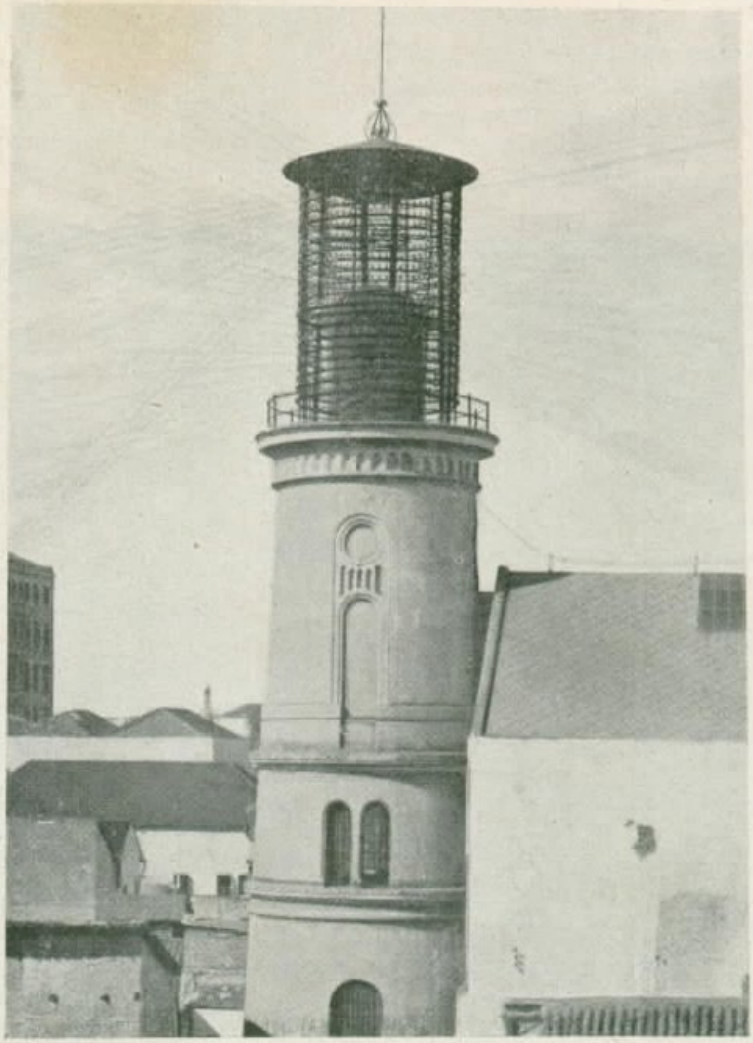
Na Divisão de S. Paulo, foram as seguintes as mais importantes modificações dos ultimos tempos:

22 de Outubro de 1927 — Assignatura de um novo contracto com a Municipalidade de Campinas para fornecimento de serviço telephonico automatico, tendo a mesa capacidade para 1.800 linhas.

13 de Julho de 1928 — Inauguração do serviço automatico em São Paulo, com a installação da estação Cinco, á rua Brigadeiro Galvão n. 55. Foi de 3.600 o numero dos assignantes que passaram de serviço manual de bateria central a serviço automatico systema Strowger.

Abril de 1929 — Foi feito novo contracto para reforma do serviço telephonico em S. Bernardo, onde deve passar do systema de magneto para o de bateria central.

7 de Abril de 1929 — Inauguração do serviço de ligações directas entre Santos e S. Paulo (methodo I U-A B). Apezar dos 79 kilometros que separam as duas cidades, os seus habitantes ficaram habilitados a pedir ligação de numero para numero sem pedir primeiro Interurbano.



A velha torre da estação Central, á rua Benjamin Constant, em São Paulo, fóra de uso ha varios annos e ultimamente demolida para dar logar á construcção da nova estação automatica.

20 de Abril de 1929 — A Companhia Telephonica Brasileira installou no edificio da S. Paulo Tramway Light and Power Co., em S. Paulo, o maior P. A. X. da America do Sul, isto é, systema particular automatico. A capacidade da mesa de ligações é de 800 linhas.

★

Sobre as demais cidades de S. Paulo são muito escassos os dados a respeito da introducção e desenvolvimento do serviço de telephones.

Sabe-se porém que, em 1896, um grupo de negociantes da cidade de Bragança inaugurou uma rêde telephonica local com ramificações para as cidades proximas.

Os resultados foram encorajadores, sendo organisada uma empreza, com o modesto capital de 5:000$000, denominada Companhia Telephonica Bragantina, que se desenvolveu rapidamente, pela acquisição de novas concessões e compra de pequenas rêdes, estabelecendo-se nas mais importantes cidades da zona caféeira do Estado de São Paulo e estendendo-se ao Estado de Minas Geraes.

Achando essa empreza em 1912 que era necessario levantar novos capitaes para reconstruir a maior parte da rêde, foi interessada na Companhia a Telephone Developments Company of London, que, não julgando compensadores os lucros do capital empatado, transferiu em 1916 os seus interesses para a Rio de Janeiro and S. Paulo Tephone Company. Influiu muito para a baixa nos lucros do serviço interurbano o facto de não poderem os assignantes de suas proprias residencias se utilisar das linhas de longa distancia, só podendo fazel-o de um posto telephonico publico.

Fazendo parte já da Companhia Telephonica Brasileira, a rêde da antiga Bragantina, que comprehende trechos do Interior de S. Paulo e Sul de Minas, progrediu grandemente do inicio de 1928 até agora, em que se deram as seguintes occurrencias:

14 de Março de 1928 — Foi assignado um novo contracto com a Municipalidade de Ouro Fino, sul de Minas, para melhorar o serviço nessa cidade.

14 de Março de 1928 — Assignatura tambem de novo contracto com a Prefeitura de Tieté, S. Paulo, para fornecimento de serviço telephonico naquella cidade.

28 de Abril de 1928 — Eleição da nova directoria da Companhia Telephonica Sancarlense, em que os novos directores são todos da Companhia Telephonica Brasileira, que assim tem o contrôle naquella empreza, que passará a fazer parte da sua divisão do Interior de S. Paulo.

13 de Junho de 1928 — Assignatura de novo contracto com a Municipalidade de Jahú para installação de serviço telephonico automatico na cidade de Jahú.

Julho de 1928 — Acquisição da Empreza Telephonica de Ribeirão Preto, cidade paulista e cuja rêde é de 1.500 telephones.

Julho de 1928 — Compra tambem da Companhia Paulista de Força e Luz, que fornecia serviço telephonico ás cidades de Baurú e Barretos, possuindo as rêdes 1.000 telephones.

Julho de 1928 — Foi adquirida a Empreza Telephonica de Sertãozinho, cujo serviço tem 250 telephones em funccionamento.

Agosto de 1928 — Acquisição da Empreza Telephonica de S. Sebastião do Paraiso, onde existe uma rêde de 350 telephones.

Agosto de 1928 — Compra da Empreza Telephonica de Pirajú, cuja rêde possue 250 telephones.

Agosto de 1928 — Assignatura de novo contracto com a Municipalidade de Laranjal, para reforma do serviço telephonico daquella cidade.

7 de Setembro de 1928 — Deu-se nesse dia a inauguração do novo systema de bateria central na cidade de Sorocaba.

Setembro de 1928 — Compra da União Telephonica de Jaboticabal, com uma rêde de 750 telephones. A primeira rêde foi construida por uma empreza dirigida por Jacob Witcheil em 1901. Em 1915 passou á S. A. União Telephonica e agora para a Companhia Telephonica Brasileira.

Dezembro de 1928 — Compra da Empreza Telephonica de Pennapolis, possuindo essa florescente cidade paulista 333 telephones.

25 de Fevereiro de 1929 — Inauguração do circuito directo ligando a cidade de Ribeirão Preto á cidade de S. Paulo.

Abril de 1929 — Reforma do serviço telephonico, systema de magneto, feita com a Municipalidade de Mogy-Guassú, S. Paulo.

Abril de 1929 — Compra da Empreza Telephonica de Varginha (Sul de Minas), com 226 telephones.

12 de Junho de 1929 — Foi assignado novo contracto com a Municipalidade de Baurú para remodelação da rêde telephonica, que será de bateria central, e ligação com a cidade de S. Paulo.

★

Eram os seguintes os telephones existentes em São Paulo e Santos nos annos de 1898, 1908 e 1918, respectivamente:

São Paulo: 750 — 1.803 — 11.801.

Santos: 103 — 465 — 1.821.

No interior de S. Paulo e Sul de Minas (Bragantina), havia 4.499 telephones em 1914, quando essa empreza passou para o contrôle da Companhia Telephonica Brasileira, e 7.518 telephones em 1918.

O numero total de telephones em Junho de 1929, no Estado de S. Paulo, comprehendida a Bragantina com o Sul de Minas, era de 51.954.

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"
DE
ANIELLO SORRENTINO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
DEPOSITO : AV. RANGEL PESTANA, 65 Tel. 9-0981
LOJA Av. CELSO GARCIA, 50 — Tel. 9-1709 SÃO PAULO
FABRICA : R. ALMIRANTE BRASIL, 29 Tel. 9-0685

Serviço Telephonico Automatico

Capitulo IX

Circuitos Telephonicos Elementares

É conveniente que se tratem os circuitos de accordo com as classes do equipamento a que esses circuitos se applicam. De forma que se obtêm as seguintes classes: Apparelhos telephonicos, commutadores não numericos, commutadores numericos, e apparelhos accessorios.

Sob a denominação de commutadores não numericos queremos significar o apparelhamento de commutação de troncos, cujo funccionamento não depende dos impulsos do dispositivo de chamar. Os commutadores de linha e os buscadores de linha pertencem a essa classe.

Os commutadores numericos abrangem os selectores e os connectores.

Apparelhos accessorios incluem os apparelhos indicativos destinados á fiscalisação, bem como toda installação concernente á distribuição de corrente aos circuitos automaticos.

O circuito telephonico é muito simples e consiste em quatro partes: os apparelhamentos para falar, para dar signal de chamada, para seleccionar o dispositivo de commutação.

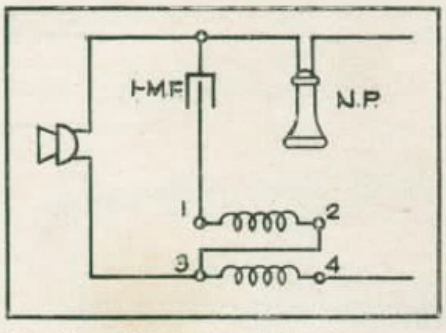


Fig. 33 — Circuito de adjuctor com receptor não polarisado.

Os circuitos para falar usados nos telephones automaticos são em geral os mesmos usados nos telephones manuaes. Ha tres circuitos geraes em série, o adjuctor com receptor não polar e o adjuctor com receptor polar.

O circuito em série tem sómente um transmissor e um receptor não polar dispostos em série. Isto é mostrado na fig. 32, onde não está representado nenhum commutador ou apparelhamento para signaes.

O circuito adjuctor com receptor não polarisado é mostrado na fig. 33. A bobina de inducção (1-2, 3-4) e o condensador dão ao transmissor uma força emissora consideravelmente maior

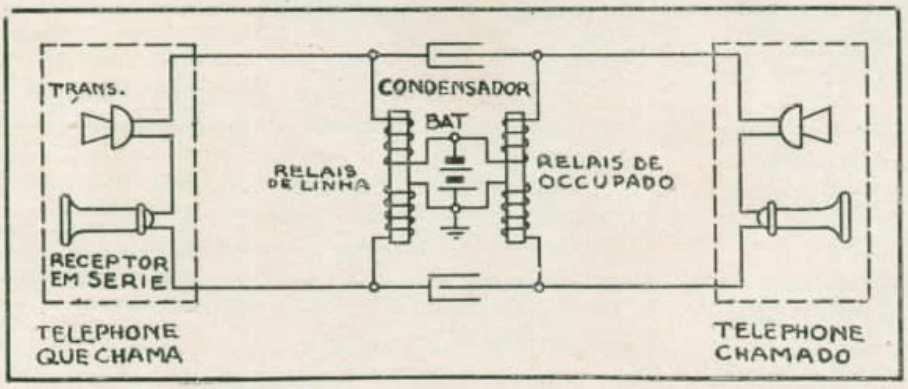


Fig. 32 — Circuito de transmissão com telephones em serie

do que aquella que elle possue no circuito em série simples. A recepção não é inteiramente bôa. A bobina de inducção é numerada conforme está enrolada no carretel.

O circuito adjuctor com receptor polar, fig. 34, é egual ao precedente, excepto isto: o receptor tem um iman permanente e está localisado no circuito primario em parallelo com o transmissor. Isto parece ser o melhor arranjo geral do apparelhamento, para o telephone commum. E', naturalmente, um circuito de ruido lateral, significando que a pessôa que fala póde ouvir sua propria voz no seu receptor, bem como qualquer barulho produzido no local e que entre no seu transmissor.

O actual advento do telephone de berço ou monophone trouxe a vantagem pratica do circuito contra o ruido lateral, fig. 35. Visto o transmissor e

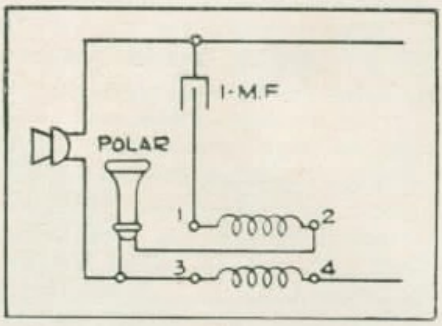


Fig. 34 — Circuito de adjuctor com receptor polarisado

o receptor de um apparelho desse typo terem uma relação fixa um para com o outro, a união acustica entre elles ás vezes é apreciavel. A maior parte desta é no ar. Por esta razão, a acção contra o ruido lateral da fig. 35 é vantajosa. Em poucas palavras, a acção é a seguinte:

Emquanto a conversação tem logar, o transmissor póde ser considerado como um gerador de corrente alternativa. A bobina de inducção é um autotransformador, elevando a voltagem do transmissor. Mas, por um arranjo conveniente, a corrente do transmissor se divide egualmente na juncção 4-5, de modo que os enrolamentos 3-4 e 5-6 se neutralisam reciprocamente em seu effeito sobre o enrolamento 1-2, nada affectando o receptor.

Essa disposição se mantem sómente para um determinado estado da linha. Mas o equilibrio é sufficientemente bom para o curso médio das ligações telephonicas, de modo que o conjuncto é uma bôa accommodação contra os ruidos lateraes.

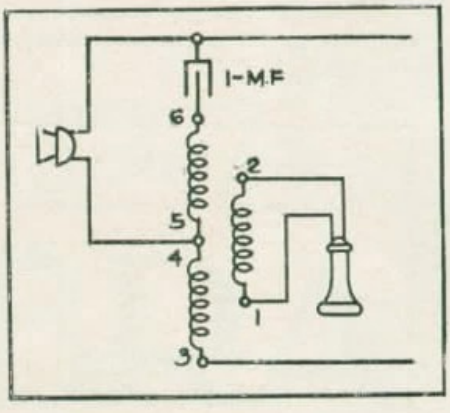


Fig. 35 — Circuito de ruido lateral para telephone de berço ou monophone.

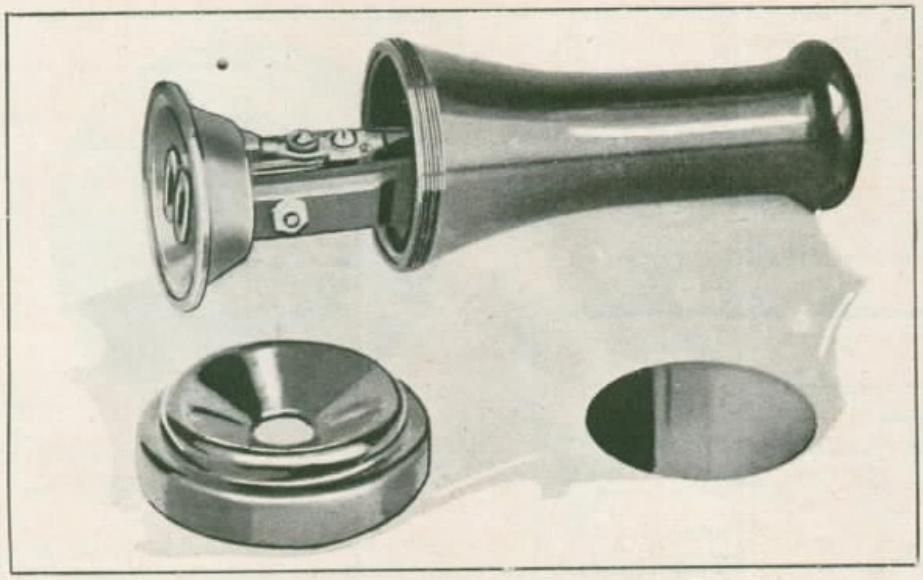


Fig. 36 — Partes do receptor polorisado.

O circuito para falar entre dois telephones da mesma estação central é explicado na Fig. 32. Os relais e os condensadores formam um conjuncto unitario, que, algumas vezes, é chamado fornecedor de bateria, porque atravez dos relais a corrente é fornecida a cada um dos telephones que estão ligados entre si, ao passo que os condensadores impedem a passagem da

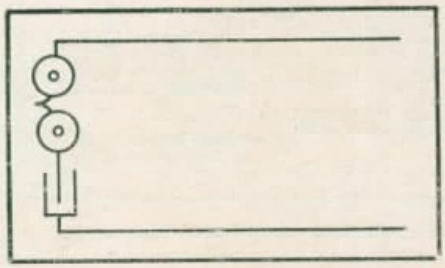


Fig. 37 — Circuito de chamar do telephone automatico em serie.

corrente continua, mas ligam os telephones para corrente alternativa.

Para simplicidade, os telephones em série são usados para indicar quaesquer especies de telephones desejados. O transmissor é quasi sempre do typo de fundo solido, tendo uma capsula, que em si mesma contém um microphone disposto em ponte por traz do diaphragma principal. O receptor é do typo não polarisado, não possuindo iman de aço permanente.

Um modelo de receptor de iman permanente é representado na Fig. 36. As peças polares de ferro silicado são installadas na copa de bronze independentemente do iman de aço. As extremidades das peças polares são cuidadosamente ajustadas a uma distancia adequada abaixo do bordo da copa, antes do iman permanente ser adaptado. A limalha magnetica é mais facilmente assoprada. Depois o iman de aço é parafusado, polarisando as peças polares.

O circuito de chamada do telephone automatico em série, Fig. 37, consiste em uma campainha e um condensador postos em série atravéz da linha. O condensador é inserto meramente para actuar como uma barreira á corrente continua, e ao mesmo tempo permittir a corrente de chamada passar.

Si não se collocasse o condensador, haveria normalmente passagem de corrente atravéz da campainha e vinda da bateria da estação central; resultaria d'isto, não sómente desperdicio de corrente como tambem occupação antecipada do apparelhamento de commutação e causaria a linha do assignante dar signal de occupado para todas as chamadas que lhe chegassem. O condensador não toma parte na transmissão da conversação. Mas nos circuitos adjutores o condensador tambem affecta a conversação.

CAPITULO X

CIRCUITOS PARA TELEPHONES AUTOMATICOS

O dispositivo de commutação, Fig. 38, usado no telephone automatico não é nenhuma novidade: é simplesmente o mesmo commutador do gancho antigo, com o qual os empregados de companhias telephonicas se têm familiarisado por varios annos. No telephone em série aqui mostrado ha sómente tres molas: A mola principal e os contactos superior e inferior.

A mola principal está ligada á linha. O contacto inferior contra o qual a mola principal repousa ordinariamente está ligado á campainha, emquanto o contacto se acha ligado ao apparelhamento para falar.

Devido á sua posição, a mola principal liga ao circuito ou o apparelhamento para falar ou para dar signal de chamada.

O apparelho de selecção para um telephone automatico, Fig. 39, consiste, simplesmente, em duas molas de impulsos que formam uma parte do dispositivo de chamar. A funcção d'estas molas de impulsos é abrir e fechar o circuito de accordo com os desejos do assignante. As molas de impulsos normalmente estão fechadas.

Quando se deseja fazer uma chamada, os algarismos separados do numero da chamada são transmittidos um a um por meio d'estas molas de impulsos. Por exemplo, para se transmittir a chamada 42, as molas de impulsos deverão ser separadas quatro vezes, depois deverão ficar em contacto, por um curto periodo, seguido por mais duas separações.

No fim de qualquer selecção as molas ficam em contacto. Vêr-se-á assim que a expedição de impulsos é um fa-

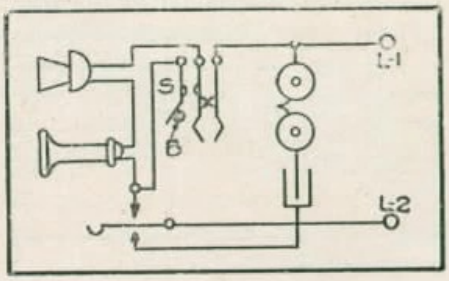


Fig. 38 — Circuito de telephone automatico mostrando as connexões do gancho.

cto simples, que faz com que estas molas de impulsos vibrem, abrindo e fechando a linha tantas vezes quantas forem desejadas. A razão de impulsos usual é 0,615 ou 61,5 por cento. Isto significa que o contacto está aberto 61,5 por cento do periodo total do impulso e fechado 38,5 por cento d'esse tempo.

Ha uma mola auxiliar ligada ás molas de impulsos no dispositivo de chamar, que, embora não seja de absoluta necessidade, grandemente facilita o

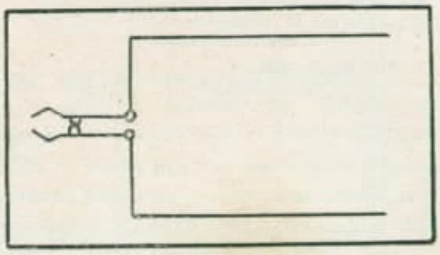


Fig. 39 — Circuito das molas de impulso

funccionamento do telephone. Chama-se mola de shuntar, e está marcada S na Fig. 38.

Quando se faz funccionar o disco, uma bucha, B, se afasta e permitte a mola de shuntar, S, pôr um curto circuito sobre o transmissor e o receptor de modo que a rapidez com que se abre ou se fecha o circuito não produza estalos no receptor. Haverá somente um estalo no começo e no fim da série correspondente ao curto circuito do receptor e transmissor ao se estabelecer ou remover o shunt, ao terminar.

Os circuitos telephonicos adjuctores applicados aos telephones completos são um pouco differentes e mais complicados que os telephones em série mostrados. O telephone adjuctor com receptor não polar é representado na Fig. 40.

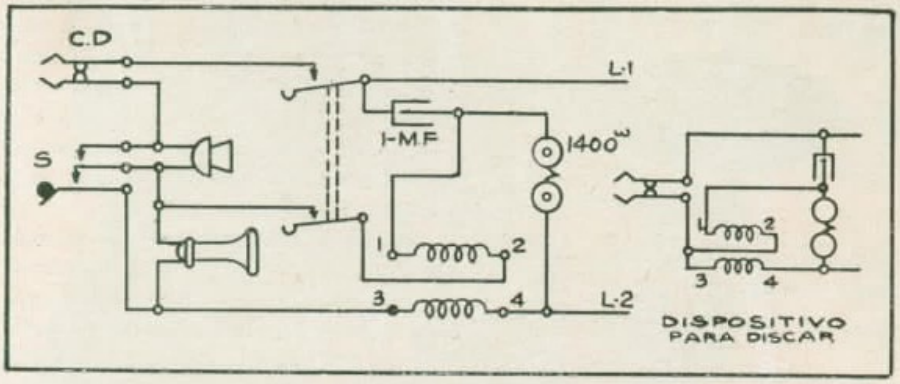


Fig. 40 — Circuito de adjuctor do telephone automatico com receptor não polarisado.

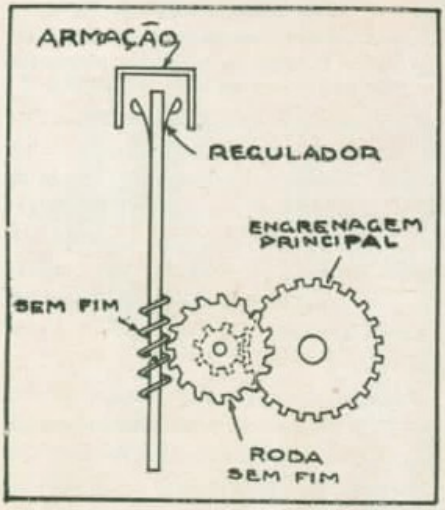


Fig. 41 — Desenho mostrando o principio sobre o qual se baseia o regulador mecanico

O commutador do gancho tem quatro molas, que abrem a linha e o shunt por fóra do condensador, de modo que si se fizer o dispositivo de chamar funccionar com o receptor no gancho não serão affectados os commutadores na estação central.

O dispositivo de chamar tem tres molas de shuntar, porque o transmissor e o receptor devem ser ligados em curto separadamente. A disposição para discar occasiona uma descarga rapida do condensador e materialmente auxilia a selecção rigorosa.

O telephone adjuctor com receptor polar é mostrado na Fig. 43. A disposição para discar é a mesma, conforme foi previamente dada.

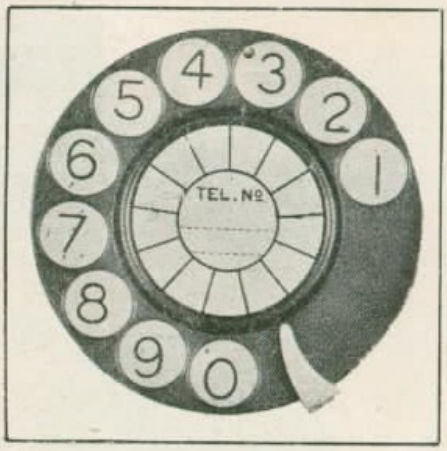


Fig. 42 — Disco do dispositivo de chamar

chamento do circuito da linha. O typo do dispositivo de chamar, Fig. 44, é o mais geralmente usado nos apparelhos telephonicos de assignantes. Frequentemente se abrevia, chamando-o "disco".

O mecanismo do dispositivo de discar é schematicamente representado nas Figs. 41 e 45. O disco se acha num eixo principal que tem uma engrenagem grande. Esta faz mover um pinhão no outro eixo que conduz a roda do parafuso sem fim. A roda do pa-

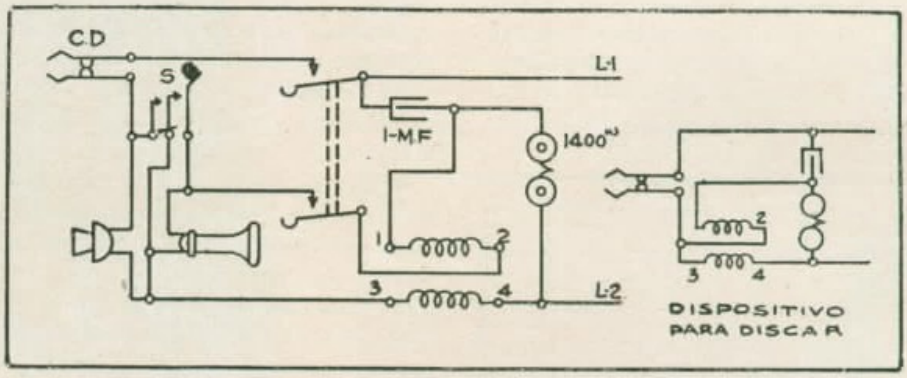


Fig. 43 — Circuito de adjuctor do telephone automatico com receptor polarisado

Os dispositivos de chamar obedecem a varios arranjos, mas todos servem para o mesmo fim — chamar um telephone por meio de um grupo de impulsos. No presente systema cada impulso produz uma abertura e um fe-

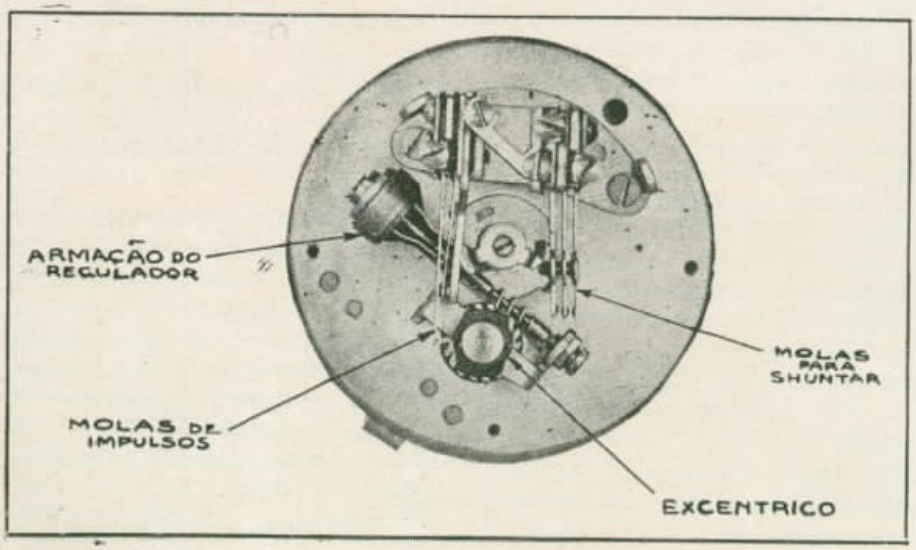


Fig. 44 — Desenho mostrando detalhes do disco

rafuso sem fim move o regulador conjugado com o parafuso sem fim.

A força que actualmente governa é a fricção de duas espheras volantes; cada uma se acha sobre uma mola. O regulador dá cerca de 5.480 rotações por minuto.

As espheras volantes se afastam e roçam contra a parede interna da capsula do regulador.

Quando o assignante gyra o disco para a direita a mola se enrosca no eixo. A catraca evita que o excentrico acompanhe esse movimento. Quando se solta o disco a mola move o eixo do excentrico (atravéz da catraca) e o regulador controla a velocidade.

As molas do shunt, Fig. 44, normalmente se acham separadas, sendo mantidas pela alavanca mostrada. Ao ser gyrado o disco a alavanca remove seu supporte e as molas fecham.

As molas de impulsos contêm uma mola especial no meio, que, em conjuncção com uma alavanca, fornece o dispositivo de impulsos retardados. Quando se solta o disco o excentrico actúa na mola de impulsos principal, abrindo o contacto tantas vezes quantas forem as unidades do algarismo discado. Depois a alavanca mencionada comprime a mola delgada contra a mola principal, conservando o circuito fechado, de modo que durante um impulso o circuito fica fechado. Isto augmenta mais os intervallos entre os impulsos do disco para o selectôr procurar os troncos.

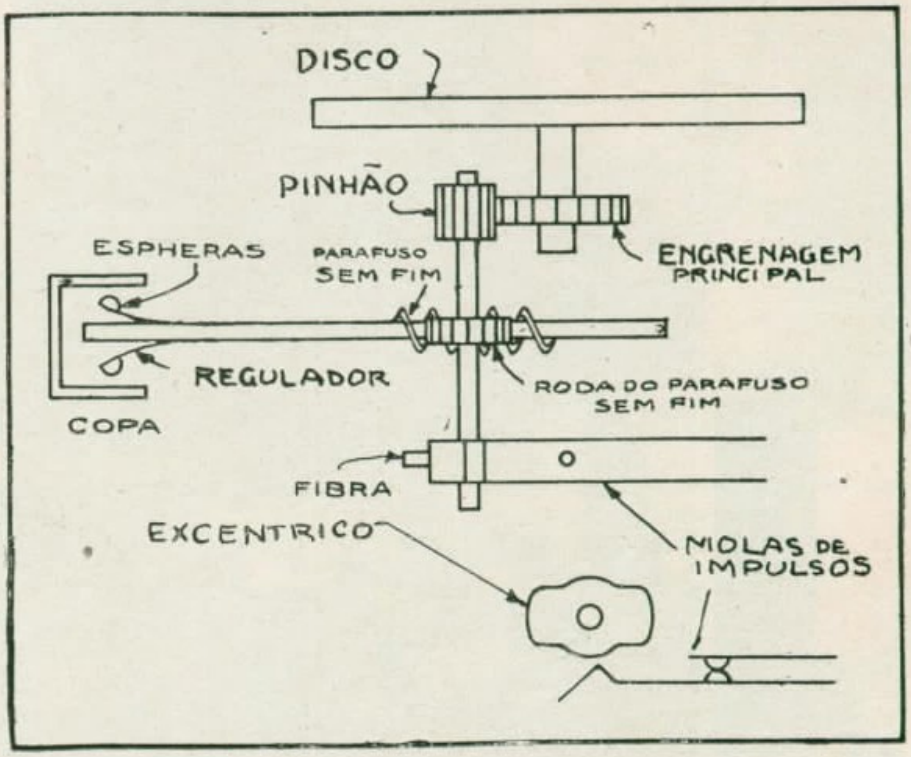


Fig. 45 — Desenho schematico do dispositivo mecanico de chamar

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3° and., sala 2

Teleph.: Norte 8375

CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:

DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
SUBTERRANEOS
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE FERRO
ESTRADAS DE RODAGENS

NOVAS A
DA EST

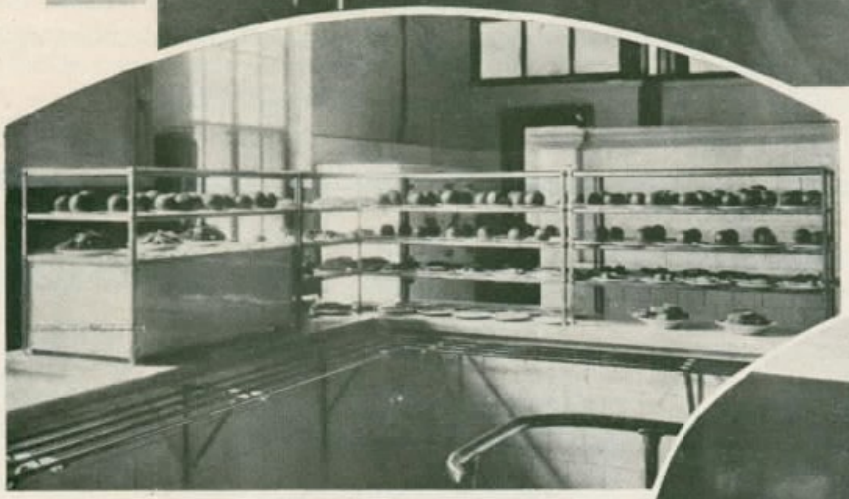
O novo quadro que mostra o menu do dia.

Vista do refeitorio, vendo-se ao fundo o balcão de serviço.



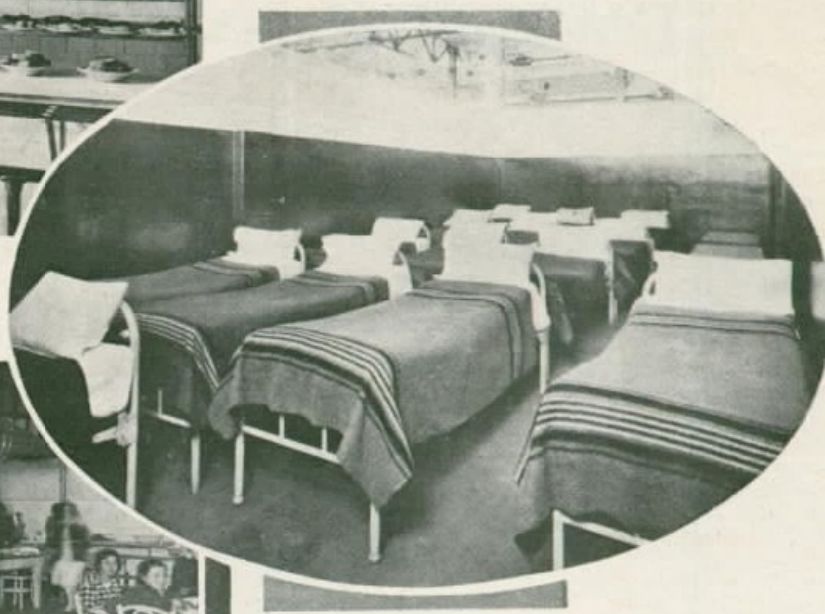


EM um dos numeros do anno passado **Sino Azul** publicou um artigo, com vistas do refeitorio e cozinha da Estação Norte e identicas accommodações da estação Villa que acabavam de ser remodeladas. Chegou, a seguir, a vez de Norte cujas dependencias, destinadas ás telephonistas das estações Norte, Interurbano e Informações, vêm sendo reformadas, estando quasi totalmente concluidas. Pela nova disposição, a



Detalhe do balcão de serviço, mostrando as prateleiras de crystal para fructas e doces e á esquerda, a prateleira com gelada para manteiga e pudings.

Parte do novo dormitorio das telephonistas nocturnas.





Vista parcial do refeitorio antes da remodelação, mostrando, na mesma sala, a cozinha debaixo da antiga cupula.

cozinha ficou inteiramente separada do refeitorio por uma divisão, revestida de azulejo branco. As refeições são collocadas em vasilhas e maltadas, em banho-maria, nas mesas de serviço onde são servidas ás Telephonistas. A primeira gravura, á esquerda, reproduz o menu do dia que é affixado no refeitorio á vista das "interessadas", que são hoje, em média, em numero de 506 por dia. Ha outras gravuras que mostram em detalhe as prateleiras de crystal, onde fica

COMMODAÇÕES
AÇÃO NORTE
DE JANEIRO

Os guichets do novo vestiario, onde as empregadas depositam suas capas, chapeus e demais objectos, recebendo em garantia uma ficha.



A nova cozinha, com seus balcões de marmore, embaixo dos quaes ha armarios esmaltados com portas de tela.





A steam table (fogão a banho Maria) onde as refeições são conservadas em temperatura propria, sem seccar e sem perder o sabor



lcão de serviço do torio, vendo-se á ta, no 1º plano, as s para café e mat- no 2º plano, o ser- das refeições; e, á erda, o bebedouro de agua

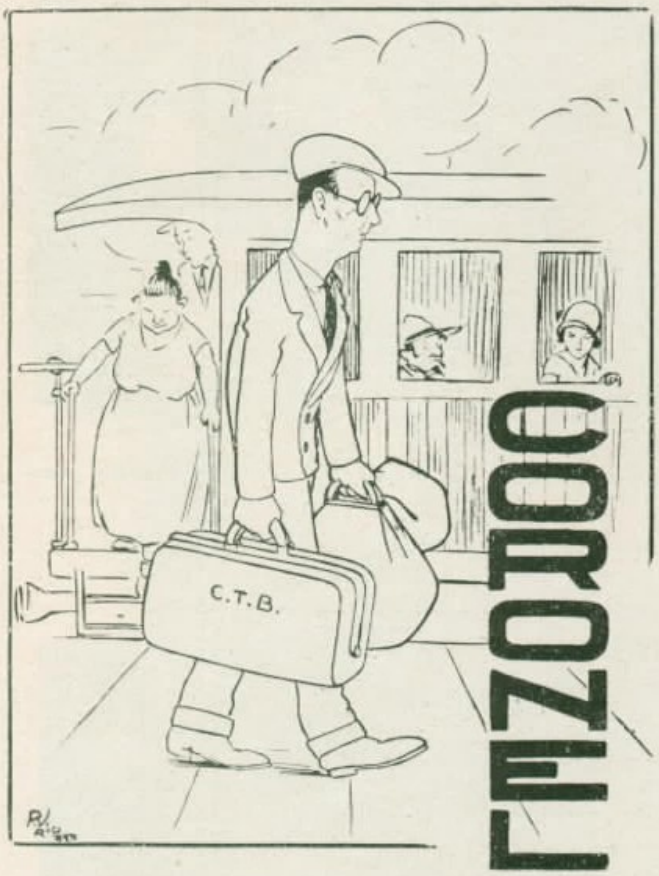
dispostos os pratos com fructas, queijo e pão, além de doces e manteiga, numa prateleira-geladeira. Vêm-se ainda as duas urnas para café e matte, onde as moças se servem á vontade das duas saborosas bebidas.

O novo guarda-roupa, inaugurado ha pouco, apparece tambem numa das gravuras desta pagina. O dormitorio das telephonistas nocturnas, que serve tambem de quarto silencioso para qualquer empregada que, durante o dia, por qualquer indisposição momentanea necessite de repouso absoluto, foi tambem reformado.

Compare-se o antigo refeitorio, em commum com a cozinha, com a nova disposição do refeitorio e a nova installação dos balcões de serviço.



Vista geral da antiga cozinha, vendo-se ao fundo a sala de refeições antes da remodelação.



Impressões de Viagem

POR M. GALVÃO, Chefe do Districto de Campinas — São Paulo



OM o escriptor regionalista, pedagogo emerito da Escola Normal de Piracicaba, Thales Castanho de Andrade, auctor de "Saudade", deu-se o interessante caso que aqui se relata. Depois de burilado o "Saudade", para o entregar ao prelo, procurou o illustre professor, com insistencia e carinho, encontrar um genuino caboclo, para photographar-lhe o todo caracteristico, afim de estampar uma de suas paginas, após descripção maravilhosamente gisada. Difficil foi a incumbencia, só resolvida, com muito trabalho e tempo, certo dia á sahida de um cinema da linda terra de Piracicaba, onde divisou o typo ideal de seu caboclo. Sem perda de tempo, o solerte professor, seguiu o Jéca até a sua habitação e lá, após os disfarces necessarios, solicitou licença para retratal-o, permissão que obteve e serviço que executou.

Esse puro caboclo paulista figura n'uma das melhores paginas de "Saudade", dando relevo e realce á descripção impeccavel do nosso Jéca, todo bondade, paciencia e resignação stoica, quasi mystica, em busca do feliz ideal promettido aos que esperam, aos justos e aos bem intencionados.

Viu o escriptor, em successivas edições, o exito formidavel do seu livro, e depois de muito conviver com o seu caboclo, para estudar-lhe a alma e o caracter, agradecido que estava pelo relevo que este Jéca lhe déra á obra querida, o inquiriu um dia:

— Onde nasceu o meu dilecto amigo?

A resposta não se faz esperada, mas desconcertou profundamente o talentoso, auctor, pois o caboclo quasi mystico, ingenuo e simples, affirmara:

— Nasci na Prussia, em Berlim...

Este facto eu recordo em attenção ao que me aconteceu na cidade mineira de Prata.

O Sr. F. Summarsell ordenára-me: — "Siga a Prata e lá verifique a possibilidade de acquisição de um predio, para o centro telephonico, offerta de Ricco Nossé, lá residente".

Nessa missão embarquei e, após accidentada viagem, installei-me no hotel São Paulo, onde, de inicio, procurei informes sobre a residencia de Nossé e seus habitos.

O hoteleiro, como bom hoteleiro do interior e que se preza, tudo sabe e tudo informa, foi logo me dizendo:

— E' um interessante personagem o Senhor Coronel Nossé, grandioso e cavalheiresco si o tratamos de Coronel, secco e rispido se esquecemos o seu titulo; veja lá, pois, como se chega ao Senhor Coronel Nossé.

Inteirado, para a casa do Coronel me dirigi, e a uma guapa rapariga, risonha, roliça e corada, indaguei:

— Está o Senhor Nossé em casa, por obsequio?

— O Coronel está, vou avisal-o de sua presença.

Dahi a minutos uma figura chata e rotunda, de um puro typo de italiano, semi-careca e de barba andó, se me apresenta, e me diz n'um sotaque molle de caboclo italianisado:

— Coronel Nossé. O que quer?

— Coronel, desejava entreter com V. Excia. uma pequena palestra de negocio. Sou empregado da Companhia Telephonica Brasileira e portador da carta de V. Excia., fazendo offerta de um predio dos muitos que o Senhor Coronel possue.

O Coronel, diante da emphase de minha phrase, pontilhada de attenções as mais frisadas, arranca do cinto um molho de chaves, abre uma porta ao lado do corredor e me diz:

— "E' favor entrar. Nessa sala só entram as visitas de minha estima especial."

Agradeci e entrei.

A sala de visitas do Coronel Nossé é mais que um museu — lá existe de tudo. O cortinado grosso e pesado, em todas as frestas, côa a luz, dando á sala um ar de

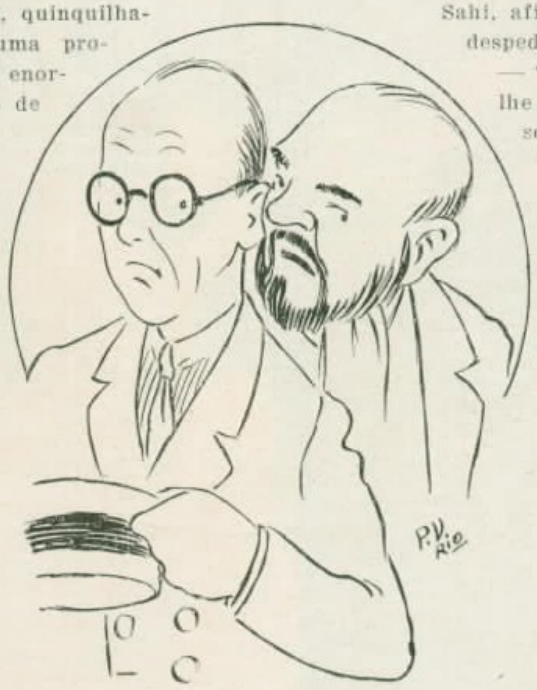


E as pulgas, que subiam em bandos em minhas pernas, me apavoravam...

igreja, em semana santa. As paredes são inteiramente forradas de quadros, de gravuras e retratos; o sólo tomado de couros, pelles, estatuetas de barro; ás estantes figuram pedras e crystaes em bruto, quinquilharias e objectos indefinidos, tudo n'uma promiscuidade desnorteante. Nessa rica e enorme sala ha, realmente, uma collecção de pulgas esfaimadas.

Um novo inferno a sala do Coronel. As **pulex irritans** que subiam em bando, sedentas de sangue, me apavoravam mais que as attenções que era obrigado a dispensar ao Coronel, falador incessante quando sympathise e recebe em sua sala de visitas.

Nessa situação fiquei, após muitas tentativas de sahida, longo tempo, porque o Coronel desejou e contou toda a sua vida de um grande obreiro do Brasil, da sua acção fecunda como ex-prefeito do Prata, de onde lhe veiu a justa recompensa titular, motivo de intenso orgulho seu. Contou de sua fortuna, a maior da cidade, ganha a golpes de talento. Falou do fascismo com calor e enthusiasmo, desejando-o de coração, implantado no Brasil, para gloria de Mussolini, seu genial criador e seu... amigo.



... e ao despedir-me o Coronel segredou...

Sahi, afinal. Sahi carregado de pulgas, e ao despedir-me o Coronel segredou:

— "Sou seu amigo e por isso vou confiar-lhe uma verdade: não sou amigo de Mussolini e nem fascista, isto eu digo por interesses que tenho e para illudir os italianos. Eu sou apenas Coronel e muito seu amigo! Boa noite.

Como o caboclo da Prussia, jamais esquecido do auctor de "Saudade", nunca mais me esquecerei do Coronel. A sua riquissima collecção de pulgas, definitivamente assignalou sua personalidade eminente. Basta que uma só encontre, em qualquer canto, e lá vem a figura do Coronel Nossé, roliço, rotundo, fallante, semi-careca e de barba andó, **fascista** vermelho para illudir os patricios.

Pulgas, Coronel!...

Campinas — Maio, 1929.

A popularidade de um nome



SEGUNDO a lista telephonica de Paris, e de accordo com outras listas semelhantes, o nome mais popular na França é Martin. Um grande jornal de New York publicou uma interessante reportagem a esse respeito, verificando-se que, realmente, os Martin occupavam o primeiro logar, seguidos respectivamente pelos Durand, Dupont, Laurent e Bertrand.

Essa reportagem revelou tambem que durante a guerra mundial havia mais Martin no exercito francez que os soldados desse nome em todas as outras forças. Examinando os livros de Registro Social verificou-se que, da mesma forma, os Martin predominavam sobre todos os demais.

Em summa, Martin é um nome popularissimo na França, attingindo todas as camadas sociaes — legisladores, professores, physicos, escriptores, artistas, commerciantes, etc. — dando mesmo seu nome até a apperitivos...

Um tecto que absorve o barulho

NUMA ESTAÇÃO TELEPHONICA



EM Auburn, Nebrasca, Estados Unidos, foi posta em serviço uma nova mesa de ligações de sete posições de telephonista, num edificio amplo, com installações modernas de accordo com o clima local.

O que caracterisa, porém, a sala de operação de Auburn é o tecto, onde foi feita uma applicação de cellotex especial.

Esse tecto de cellotex absorve toda a resonancia da sala e abafa qualquer barulho externo que por qualquer modo possa penetrar alli, ouvindo as telephonistas distinctamente as pessôas que chamam e falam.

Esse tecto é semelhante ao que cobre a sala da Côrte Suprema do novo Capitolio do Estado de Nebrasca.

As paredes internas do edificio, que é de tijolo, são harmoniosamente coloridas. O chão do vestibulo, da sala de espera e dos "toilettes" é de ladrilho, ao passo que o das salas de operação é coberto de linoleum duro.

Empreza Paulista de Lacticinios Ltda.
USINA MODELO
No genero é a casa mais antiga da capital
Entrega de Leite a Domicilio
Manteiga purissima
FAÇAM SEUS PEDIDOS AOS NOSSOS TELEPHONES 9-0278 e 9-2750
Sobre a qualidade dos nossos productos peçam informações aos seus amigos e conhecidos.

Voltando á vida



Trepado na escada e servindo-se do binoculo, dispoz de tal fórma o telephone que poderia falar e vel-a ao mesmo tempo.

EM seu amplo studio, no ultimo andar de um alto edificio, Pedro trabalhava em um artistico desenho commercial.

Moço, forte, faces rosadas, tendo já adquirido certa notoriedade no seu genero de trabalho, podia ter enriquecido rapidamente se não fôra seu grande coração, pois com facilidade se commovia e abria os cordões de sua bolsa.

Pedro acabara de dar os ultimos toques em seu interessante trabalho e lançara um rapido olhar para as grandes vidraças que limitavam seu gabinete. Havia uma semana, notara que as janellas precisavam ser limpas e a sua grande experiencia como velho inquilino advertia-o de que ellas tão cedo não seriam lavadas, a menos que elle proprio executasse o serviço.

— Si eu pudesse empurrar as janellas bastante para fóra, sobre o telhado, seria facil limpal-as em meio minuto — reflectiu o artista, com o bom senso e a pratica que lhe davam a arte e sua situação de homem solteiro. Pensou e executou. Pegou uma escada, abriu uma janella e ficou por momentos distrahindo a vista no lindo jardim que se via em baixo e no corpo dos altos predios erguidos em sua frente. De repente, seu olhar fixou-se na janella de um desses edificios, junto á qual uma moça trabalhava em uma machina de escrever.

Pedro esqueceu-se de que estava trepado na escada e começou a observal-a interessadamente. Nella havia algo que o attrahia. A pallidez de sua face e os seus hombros cahidos penalisavam-no. Apezar da distancia que os separava, elle podia vel-a muito bem para distinguir os seus cabellos brilhantes e verificar que seu vestido era de grande simplicidade.

— Ella está chorando! — exclamou admirado. Mas hei de saber o que ella tem!

A pobre moça deixara a cabeça pender para a frente, e com as mãos cobrira o rosto. Pedro reparou então que os soluços da jovem eram tão fortes que lhe sacudiam os hombros como em convulsão.

Aquella sensibilidade tocou-lhe o coração: havia alguma cousa naquella moça que o attrahia.

Interessado em observar-lhe os movimentos, desceu da escada e tomou um binoculo que estava pendurado atráz da porta. Quando retornou ao seu posto e focou as lentes, ella já não mais cobria o rosto e elle poude observar-lhe a belleza surprehendente.

— Coitada! Pobre moça! disse comsigo mesmo. E continuou de si para si: — Ella parece doente. Seu rosto magro e suas mãos e braços muito brancos denotam o seu soffrimento...

Nesse momento a moça ergueu-se repentinamente e olhou para o lado. Alguem, certamente o chefe do escriptorio, viera ter áquella parte da sala, invisivel para Pedro.

Um homem corpulento e corado (Pedro odiou-o á primeira vista) veiu até junto della, segurando uma folha de papel que lançou sobre a escravinha, ao lado da moça, com evidentes signaes de enfado, motivado provavelmente por algum erro. E, comquanto Pedro não estivesse presente áquella "tempestade", pareceu-lhe que uma moça não devia ser tratada assim com tanta descortezia.

— A não ser um idiota, todos vêem que ella está doente — disse. E' preciso que se faça alguma cousa. Mas ella não tem necessidade de mim, creio.

Pedro abandonou em seguida o seu posto de observação, guardando o binoculo.

Recomeçando o trabalho, elle não poude deixar de pensar na moça. Soltou o lapis e, mãos nos bolsos, ficou scismando. A imagem della se fixara de tal forma em seu cerebro que não o deixava trabalhar, porque a physionomia de moças bonitas e delicadas não desapparece facilmente da imaginação dos homens solteiros, mormente quando elles têm um coração bondoso como o de Pedro. Depois, o seu olhar, vagando á tôa, encontrou o seu proprio telephone. E uma admiravel idéa lhe occorreu: poderia falar-lhe! E seus olhos pardos brilharam de contentamento.

Desceu até o andar terreo, atravessou o jardim e voltou cinco minutos depois, repetindo como um estribilho as palavras magicas: Central, oito, quatro, trez, oito.

Pedro pediu ligação para esse apparelho e subiu á escada, afim de observar o que ia acontecer. Viu a moça segurar o telephone e attender.

— Fala Tavares & Companhia — disse ella com a voz agradavel, porém cansada, que Pedro imaginara. — Quem fala ahi?

— Apenas um amigo — disse Pedro.

— Deseja falar com o senhor Tavares?

— Não. Quero falar comsigo mesmo.

Um sobresalto. Uma pausa. E então ella perguntou:

— Mas quem é o senhor? Eu não conheço sua voz?

— Um amigo — repetiu Pedro. — Exactamente uma voz que não importa de onde vem, e que lhe quer bem. Desejo falar-lhe.

— Oh! mas isto é insensato. — exclamou a moça.

E' alguem que eu conheço e que está tentando divertir-se ?

— Não — respondeu Pedro. — Entretanto, nada mais posso esclarecer. Julgue-me como sendo uma "Voz". Sei que tem encontrado difficuldades em seu trabalho. Estava chorando, ha um minuto. Eu a vi. Tinha na mão um lenço bordado a azul. Vi tudo. O chefe do escriptorio esteve ralhando comsigo...

A moça deu um grito de surpreza e, lançando o olhar pela janella, sondou as immediações com a vista. Mas a janella, além de occulta num canto, tinha uma cortina, de maneira que de baixo ninguem podia ver o interior; além disso, era muito alta para que de qualquer janella fronteira ao pateo alguem pudesse espiar para dentro do escriptorio.

Ella nunca poderia imaginar que, em um ultimo andar, a cem metros de distancia, havia a janella do studio de um artista e que nella um homem com um poderoso binoculo a observava.

Desnorteada, a moça deixou o telephone por um momento e olhou em redor de si. Entretanto, fóra de qualquer duvida, alguem a vira. De mais a mais, esse alguem era uma pessoa que lhe podia telephonar. Mas afinal de contas, como poderia ella ter sido vista si não por algum milagre, ou por um dom de clarividencia ?

— Escute, linda menina — disse Pedro. Telephonei-lhe apenas para dizer que sua sorte ha-de mudar, que as cousas endireitarão para você. Anime-se ! Este seu amigo, que póde vel-a através dos tijollos da parede, si puder vae tiral-a desse embaraço. Não se atormente por causa daquella carta que o velho Tavares atirou ao seu lado — faça como si elle quizesse dar-lh'a delicadamente. Esqueça o que disse o velho idiota. O céo azul da primavera se approxima e melhores dias se avizinham. Eu lhe telephonarei amanhã a esta hora. Alegre-se !

Elle desligou. A moça largou o telephone e examinou novamente com o olhar o escriptorio, ainda surprehendida com o que acontecera.

* * *

No dia seguinte, antes da hora aprazada, Pedro dispoz o telephone de tal forma que podia falar e vel-a ao mesmo tempo.

Foi preciso esperar que ella chegasse ao escriptorio. Emquanto isto, elle se distrahia pensando no receio que teria ella ao approximar-se do telephone. Quando chegou a hora, Pedro telephonou.

— Ainda é você, "Voz" — perguntou ella ansiosamente. Eu pensei que tudo o que se passou tivesse sido apenas um sonho. Mas, diga-me, de onde está falando ?

— Eu sou apenas uma "Voz", e uma voz vem de toda parte.

— Não pode ser. Você é alguem, talvez um desses entes dotados do poder de clarividencia.

— Sim. Tenho bastante visão para ver que você está apoiada no cotovelo direito. Agora mesmo acaba de mudar de posição... Ha um ou dois minutos estava você separando alguns papeis, e havia um que não encontrava. Afinal achou-o naquelle monte de papeis collocados ao lado da escrivaninha, e espetou-o no gancho...

— Oh ! não continue. E' incrivel... No emtanto, não posso crer que você seja apenas uma "Voz". Você deve existir realmente.

— Sim, eu existo — disse Pedro com orgulho. Mas não se preoccupe commigo. Chame-me apenas Pedro. Qual é seu nome ?

— Alice. Entretanto, é como si eu estivesse falando com um espirito. Será, em verdade, telepathia ?

— Sim, é qualquer cousa semelhante...

— E você pode ver-me agora ?

— Como não ? !

— Mas, positivamente, não ha uma unica janella por onde você possa olhar...

— Pois mesmo assim eu posso vel-a. Você está sentada de frente para a janella, vestida de cinzento, e na machina de escrever tem uma carta apenas começada. Você está agora olhando para o céo, pensando talvez que eu seja um aviador. Convenceu-se agora de que eu posso vel-a? Tenho uma especie de segundo sentido, com o qual você está em communicação. Entretanto, não procure saber mais nada a meu respeito, senão a magica perderá o effeito. Diga-me agora uma cousa: está doente ?

Alice suspirou novamente. Pedro ouviu o suspiro e imaginou que a sua pergunta talvez tivesse trazido lagrimas áquelles lindos olhos. Ella, porém, durante largo espaço de tempo não respondeu ao que lhe fôra perguntado. Ao contrario, implorou para que elle dissesse quem era, até que, convencida de que as recusas seriam tantas quantos os pedidos, contou o que Pedro desejava saber.

— Não posso adoecer — disse ella com a voz tremula. Não devo adoecer, porque poderei perder o meu emprego. Depois de estar sem trabalho alguns mezes, consegui este logar aqui. Não quero agora perdel-o...

— Mas, por que ? Falta-lhe o dinheiro para reposar e tratar-se ?

— Sim.

— Então está trabalhando ahi nesse escriptorio, quando deveria estar fóra ? Não vê que assim está peiorando dia a dia ? — disse Pedro. Mas, escute, Alice. Você precisa tratar-se. Vá ao medico amanhã, á tarde, e pergunte o que é que você tem. Si não fôr, não lhe telephonarei mais. Esta é a ultima vez, a menos que você faça o que eu disse...

— Mas por que você se preoccupa commigo, ó espirito, alma ou magico, ou o que quer que seja ? Que differença pode fazer a alguem si estou ou não doente ?

— Sou uma "Voz" benigna, enviada de longe para olhar por você, como um anjo da guarda, replicou Pedro alegremente. Já não lhe demonstrei sufficientemente meu grande poder, no que lhe diz respeito ? E sei que você irá ao medico, e que elle a curará, tornando-a mais forte... Lembre-se que eu estarei sempre comsigo. Alegre-se! Trate de curar-se, para quando vier a primavera ! Adeus.

Por uma feliz coincidencia, naquella tarde elle a encontrou em uma casa de chá. Sentou-se na mesa ao lado e começou a estudar-lhe a physionomia. Ella estava conversando com uma amiga, e Pedro não viu nenhum mal em escutar o que ella estava dizendo. E comprehendeu então que a queria muito, mesmo muito. Devia, portanto, continuar a passar por uma "Voz" e não se dar a conhecer naquelle momento, pois era necessario deixar o coração della continuar sonhando. Elle tinha a impressão de que a conhecia ha muitos annos, mas que um accidente qualquer o havia privado de sua companhia até aquelle momento.

— E' extranho ! seismou Pedro. Ella é exactamente o que eu imaginara. Que infelicidade não poder falar-lhe!...



E' novamente a "Voz"? perguntou ella com anciedade.

Pedro enviou-lhe o dinheiro por uma ordem postal para seu endereço no escriptorio, pois elle não sabia onde ella morava. E, á tarde, telephonou-lhe, não para ouvir os agradecimentos, mas para dizer que não deixasse de ir ao medico.

— Você não me poderá devolver o dinheiro porque não sabe onde está a "Voz". Por conseguinte vae usal-o indo ao medico.

Nesse dia, mais tarde, elle foi visitar o medico, que era um seu amigo particular. O Dr. Cardoso disse-lhe que Alice era uma moça de boa familia, subitamente deixada só no mundo, tendo que luctar para viver. Era uma estranha naquelle ambiente de trabalho. Além disso contou-lhe coisas mais serias a respeito da saude de Alice.



Elle a encontrou em uma casa de chá.

—Você póde salvar a vida dessa moça, sentenciou o medico com o sangue frio proprio áquelles que estão habituados a combater a morte. O maior mal della é o medo de perder o emprego. Creio, entretanto, que si ella não fizer um tratamento muito serio, sua vida corre um serio perigo. Certamente, ella soffre bastante... Aconselhei-a a procurar um especialista, amanhã, pois, creio, será necessaria uma operação...

— Farei tudo para salval-a, disse Pedro.

Na tarde do dia seguinte, Pedro, de seu improvisado observatorio, notou que o logar della estava vazio. Pouco depois, porém, ella chegou, e immediatamente elle lhe telephonou.

— Tenho muitas e tristes novidades para você, assombroso telepathista — disse ella ternamente, como si lhe estivesse falando frente a frente. — Os medicos disseram que o estado de minha saude é bastante melindroso. Vim prevenir meu chefe de que esta tarde irei para uma Casa de Saude... Diga-me, Pedro, por que você é tão bom para mim ? Os medicos me disseram que você ia pagar !

— Faço isto porque gosto de você, Alice. Continuarei velando por você até o fim do tratamento. Está bem ?

— Oh, sim, querido... Diga-me, Pedro, pode mandar-me alguma cousa sua. Algo que eu possa guardar debaixo de meu travesseiro — uma cousa que você tenha tocado ou usado ? Quer fazer-me isto ?

Pedro prometteu e viu-a desligar o telephone e afastar-se da janella.

Durante os dias que se seguiram elle esteve sempre em communicação com a Casa de Saude e com o medico. E teve um forte abalo quando a soube desanimada.

Alice estava convencida de que aquillo era o fim. O constante e sobrehumano esforço que fazia para manter-se na sua infelicidade tirava-lhe todo o animo de voltar á vida.

Pedro ao ter conhecimento desses dolorosos factos, chegou quasi a desanimar e num supremo esforço para continuar a lucta por aquella a quem amava, procurou novamente o medico seu amigo. E o Dr. Cardoso, sendo um medico moderno e dotado de uma forte dose de imaginação, deixou-se facilmente levar pelas idéas do artista.

O telephone, que iniciara aquelle delicioso romance, já agora tão dolorosamente triste, que servira ao artista para, desde o principio, manter sobre a moça a ascendencia que a ia salvando de um fim tão triste, devia voltar a exercer seu papel de intermediario fiel e decisivo. E assim foi installada uma extensão do telephone da Casa de Saude, para o quarto em que a moça esperava o momento da intervenção cirurgica. Os olhos de Alice brilharam de contentamento ao descobrir o apparelho junto á sua cabeceira.

Pedro telephonou na manhã seguinte e ella respondeu radiante de satisfação:

— E' você, Pedro ?

— E' você, Alice ? Deus a ajudará. Tudo correrá depressa e em breve você se restabelecerá por completo. Não é verdade que sei tudo quanto se passa com você e com o que lhe acontecerá ? Já lhe disse, por acaso, alguma coisa errada?

Alice chorava. A enfermeira, sorrindo brandamente, collocou-lhe novamente o phone ao ouvido.

— Alice, querida ! Por que não responde ? Escute. Está ouvindo ? Pois bem, vou dizer uma cousa que me tem feito pensar muito. Você está ouvindo ?

— Sim...

— Pois bem. Estarei junto de você, quando recuperar os sentidos. E' esta a minha promessa. Você vae viver. Nós vamos viver. Depois da operação você precisa apenas abrir os olhos e verá então quem a enganou durante tanto tempo. Você viu minha photographia ? No entanto, ha quem diga que não sou tão feio como ali appareço... Você está rindo ? Oh, como é agradavel ouvir você rir, Alice. Vida ! querida. E' meu coração que lhe pede isto. Você ficará boa, e virão para nós dias felizes.

— Sim !...

O telephone cahiu-lhe das mãos.

*

* *

E Alice voltou á vida. Mesmo sob a acção do anesthesico, ella sorria á imagem de Pedro que não a abandonava. Quando despertou daquelle somno doloroso, Pedro estava ajoelhado junto ao seu leito, si bem que por um momento, para provar que havia cumprido sua promessa. Ella sorriu-lhe docemente, num profundo esforço, para mostrar-lhe toda a sua confiança.

E foi o sorriso feliz do artista que lhe fez vêr que sahia salva daquelle sonho, voltando ao mundo onde uma nova vida de amor e felicidade a esperava.

Prefiram sempre
A
Agua de Colonia AMBRA



NUMA AULA DE GYMNASTICA

— Levantem a perna esquerda ! — disse o sargento instructor.

Um soldado por engano levanta a perna direita.

O sargento: — Quem foi que levantou as duas pernas ao mesmo tempo ? ! . . .

*

A professora: — O calor dilata os corpos e o frio os contrae, como já lhes ensinei. Algum dos senhores é capaz de me dar um exemplo ?

O mais applicado alumno: — Sim, senhora. Os dias são maiores no verão. . .

*

— Onde está Deus ?

— Em toda a parte.

— Deus está na quitanda de seu pai, então ?

— Não, senhor.

— Si Deus não está na quitanda de seu pai, não está em toda a parte ! . . .

— E' que meu pae não tem quitanda ! . . .

*

— O senhor, que tem apreciado pianistas illustres, ha de perdoar os enganos de minha filha, que só toca de ouvido.

— Infelizmente, minha senhora, eu a tenho de escutar da mesma maneira. . .

*

O TERRIVEL SEGREDO



— Quantos annos tens? . . .

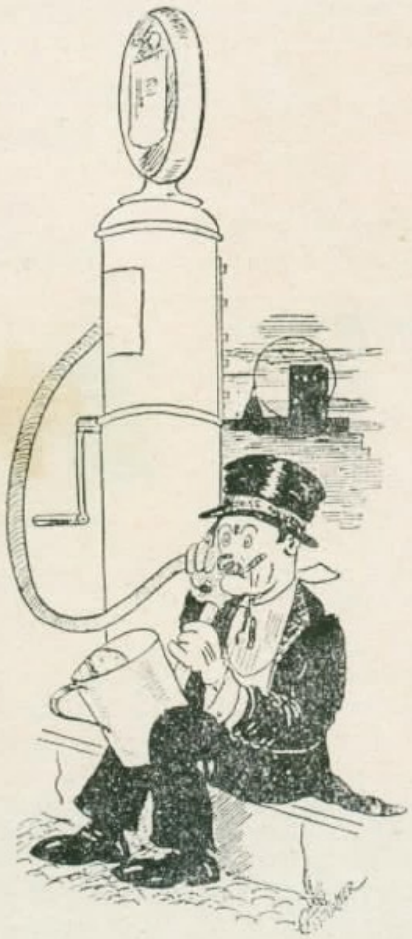
— Dezoito annos!

— Já me disseste isso mesmo ha cinco annos! . . .

— Perfeitamente. O que prova que não sou como essas moças que dizem hoje uma coisa e amanhã outra. . .

(Do "Buen Humor", Madrid)

INFLUENCIAS DA "CHUVA" NO SERVIÇO TELEPHONICO



— Meu Deus! O serviço telephonico desta cidade está interrompido!

(Do "College Humor")

*

NA RUSSIA

— Camarada, para ser admittido no nosso partido você tem de responder ás tres perguntas seguintes:

— Primeira: Que faria você si herdasse dois milhões de rublos ?

— Daria um milhão ao partido e ficaria com outro milhão.

— Segunda: Que faria si tivesse duas casas ?

— Daria uma ao partido e ficaria com a outra.

— Terceira: E que faria si tivesse duas calças ?

— Não sei, disse o candidato, ao cabo de algum tempo.

— Por que ?

— Por que não tenho sinão duas calças ! . . .

*

O doutor: — Isso lhe acontece por que o senhor não toma os gelados com prudencia.

O doente: — Tem razão, doutor: costumo tomal-os com Felicia. . .

NUMA ESTRADA PERIGOSA

O passageiro do auto: — Diminua a velocidade, pelo amor de Deus ! Estas curvas fechadas me põem os cabellos em pé !

O chauffeur: — Faça como eu: olhe para o outro lado !

*

Dois desoccupados passavam pela rua da Alfandega, quando um delles achou uma nota de vinte mil réis.

— Companheiro, agora vamos empregar o dinheiro: compraremos 19$900 de paraty e 100 réis de pão.

— Oh ! para que tanto pão ?

*

— Patrôa, os percevejos não me deixaram dormir durante toda a noite; matei mais de cincoenta !

— Ah ! é ! Pois então faça o favor de permanecer aqui mais alguns dias.

*

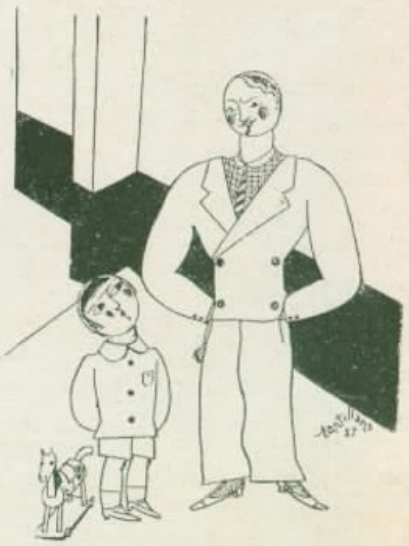
— Mamãi, você não recommendou á cozinheira que fechasse sempre o guarda-comida á chave ?

— E' sim, meu filho. Por que perguntas ?

— E' porque hontem ella deixou o guarda-comida aberto e para que levasse uma lição eu comi todos os pasteis que lá estavam.

*

LOGICA



— Pedrinho, da-me um exemplo de corpo fluctuante.

— O ferro!

— Oh! meu filho, eu não te ensinei isso!

— Papai disse que os navios são feitos de ferro! E elles não fluctuam ?! . . .

(Do "Buen Humor", Madrid)

A lampada e o telephone

"Uma senhorita tentou suicidar-se porque sua mãi a prohibiu de fazer uso do telephone". (Dos jornaes)



A lampada e o telephone têm a sua analogia. Aquella é a fonte da luz que dá forma ás coisas das nossas relações externas, este é o transmissor do pensamento, essa luz que dá fórma ás coisas intangiveis, abstractas, que nascem e vivem exclusivamente na nossa imaginação, no nosso mundo interior.

A luz que a lampada projecta não só dissipa as trevas que não nos deixavam ver os objectos, como nos desperta muitas vezes a attenção para a belleza de certos contornos, de linhas quasi imperceptiveis.



O pensamento, que o telephone vehicula, esclarece as coisas externas e internas, mas a sua acção mais importante, predominante mesmo, é nas nossas relações intimas. O pensamento illumina os mais reconditos meandros do nosso mundo moral, fazendo desapparecer as nebulosidades que envolvem certos aspectos das nossas relações espirituaes. Pelo seu poder mysterioso, tudo se nos apresenta como realmente é — a dor e a alegria, a bondade e a maldade surgem nitidas na consciencia de cada um.

E si a luz é incandescente, ha pensamentos que o são tambem. Si aquella aquece o ambiente, estes trazem o conforto quente aonde reina o frio do desanimo ou da desillusão.

A luz intensa faz mal aos que não protegem os orgãos da visão. E si os fócos incandescentes não têm envolucrios, ai! das mariposas! Ellas são attrahidas para os nucleos luminosos, onde queimam as azas e morrem!

O pensamento incandescente tambem faz mal ás criaturas, levando-as a quédas desastradas e á morte, como as mariposas!



E' preciso evitar esses contactos prejudiciaes.

Si a mariposa ás vezes não encontra a morte porque esbarra no envolucro que contém a lampada, o mesmo não se dá com a criatura humana.

Não ha obstaculos que impeçam a irradiação do pensamento e evitem os seus effeitos, de qualquer natureza que sejam.

E entre as criaturas ha mariposas que queimam as azas á luz do pensamento incandescente.

Evital-o é dever de humanidade.

Foi no cumprimento desse dever que aquella mãe prohibiu á filha o uso do telephone, impellida ainda por seus instinctos maternos. Quiz impedil-a de crestar as azas adolescentes do seu espirito inexperiente á irradiação de pensamentos que lhe abrasavam o coração e lhe perturbavam a mente.

A lampada e o telephone têm a sua analogia. Assim como a mariposa deve fugir á luz da lampada, a criatura deve evitar os pensamentos fortes que o telephone transmitte e que lhe possam queimar os sonhos, as fantasias e as virtudes que povôam o seu mundo moral e que são o seu patrimonio espiritual.

Carvalho de Abreu.

Maio de 1929.

Mais duas heroinas do telephone

Retiradas de um incendio pelos bombeiros



DUAS telephonistas de Little Falls, em Minneapolis, Estados Unidos, deram ha pouco um exemplo do heroismo que já se tornou tradicional entre as moças que ingressam no afanoso serviço de ligações telephonicas.

Foi durante o incendio que destruiu em grande parte o departamento commercial da pequena estação telephonica alli existente.

As duas moças permaneceram nos seus postos até quando as chammas começaram a atravessar o assoalho da estação, sendo postas fóra de perigo pelos bombeiros, que as retiraram por uma janella.

A empreza telephonica installou provisoriamente um telephone num poste situado num terreno proximo, por onde as duas telephonistas continuaram a cumprir o seu dever, recebendo e transmittindo chamadas e recados pela linha interurbana que penetra nas cidades limitrophes de Minneapolis e São Paulo.

As duas heroinas são as senhoritas Agnes Miller e Alexis Theis.

A velocidade das mensagens telephonicas



PARA percorrer a distancia do mais longo circuito telephonico do mundo, uma palavra dita deante de um receptor gasta quasi tanto tempo quanto o empregado em pronuncial-a.

Supponhamos, por exemplo, que uma pessoa residente em Los Angeles, na America do Norte, viajando na Europa, tenha a intenção de seguir para Constantinopla. Telephona para casa e a conversação chega ao ponto em que esta pessoa vae pronunciar a palavra Constantinopla. Diz a primeira syllaba, Cons., e antes de terminar esta palavra para pronunciar uma outra, a primeira syllaba já foi ouvida em Los Angeles, que está approximadamente distante 8.400 milhas.

Para pronunciar uma syllaba são precisos cerca de quatro decimos de segundo, e o tempo necessario para a voz ir de Stockolmo a Los Angeles, ou de Los Angeles a Stockolmo, é somente de um quarto de segundo.



Notas Sociaes

Anniversarios

A STA. ESTHER REIS, auxiliar da Superintendencia Geral, no Rio, festejou a 7 do corrente mais um anniversario natalicio. Gosando de um largo circulo de amizades, que sua sympathia sabe facilmente conquistar, a Sta. Esther Reis é ainda muito querida e admirada pelos seus dotes de intelligencia e sua capacidade de trabalho.



*



PAULO SA' ROCHA, um dos melhores elementos da Secção de Contractos, de S. Paulo, fez annos a 14 do corrente. Tendo entrado para nossa Companhia em 1926, Sá Rocha é, apezar do pouco tempo de serviço que tem, um profundo conhecedor dos variados serviços da secção commercial, o que lhe tem valido occupar posições de destaque na mesma Secção.

Muito estimado por todos os companheiros, seu anniversario será para todos um motivo de jubilo.

*



PLINIO SILVEIRA, Chefe do Escriptorio da Divisão do Interior de S. Paulo dá, a 24 do corrente, mais um passo para a velhice. Isto não quer dizer que a dita velhice esteja proxima. Ao contrario, parece que o Plinio de anno para anno se afasta mais da difficultosa estrada, conservando-a á distancia com a mocidade de seu espirito e de sua capacidade de trabalho.

Professor, Plinio Silveira começou a ensinar justamente quando principiou a aprender telephonia. Sabido que nossa Companhia desencaminhou do magisterio muitos dos bons professores de S. Paulo, não é de admirar que o antigo professor de Amparo fosse tambem attrahido ao nosso convivio no qual se vem mantendo, quer como alumno quer como professor, ha 18 annos, como um dos elementos mais efficientes de nossa Companhia, onde tem sempre com brilho occupado posições de responsabilidade.

*

J. S. PORCIUNCULA, Chefe do Districto do Trafego, no Rio de Janeiro, faz annos no dia 17 do corrente.

Antigo empregado desta Companhia, á qual tem dado o melhor de seus esforços nos diversos cargos que já occupou, J. S. Porciuncula, por seus dotes de coração e espirito, gosa de um grande numero de sympathias, tanto entre seus collegas de trabalho, como entre seus demais amigos.

*

J. GANDARA MARTINS, Engenheiro de Horarios e Estatisticas do Trafego, no Rio, completa mais um anniversario a 29 do corrente.

O auxilio prestado no desenvolvimento dos serviços a seu cargo tem sido dos mais efficazes nesta Companhia, onde é muito querido e estimado por seus companheiros.

*

Fazem annos em Agosto:

RIO DE JANEIRO

Escriptorio Central do Trafego — Maria da Gloria Carvalho (dia 22).

Inspectoria de Faltas — Visitadora Almerinda Gomes (dia 15).

Informações — Encarregada Regina da Conceição Porto (dia 27); Dactylographa Arminda Santos (dia 15); Telephonistas Agostinha Dias Ficheira (dia 28); Córa Teixeira (dia 26); Consuelo Cavalheiro Raposo (dia 24) e Gloria da Silva Brandão (dia 14).

Interurbano — Telephonistas Gloria Maria de Barros (dia 5), Neréa Pinto Toledo (dia 6), Rosa Pereira dos Santos (dia 11), Maria Conceição Rodrigues (dia 13), Cecilia Pinto Sampaio (dia 17), Dora M. Gitahy (dia 21), Jurema Cantolino (dia 27), Iracema Azevedo (dia 28) e Léa Souza Luz (dia 29).

Estação Norte — Instructora Isaltina da Silva (dia 25); Encarregada Aurea Teixeira (dia 24); Telephonistas Isaura de Abreu (dia 1), Rosa Moraes (dia 2), Marina da Silva (dia 2), Semiramis Migon (dia 2), Maria Cabral Guedes (dia 3), Beatriz Bittencourt (dia 3), Gliceria Lopes (dia 3), Adelia Guimarães (dia 4), Cherubina Souza (dia 4), Hilda Setubal (dia 3), Alylia Pereira Lyra (dia 6), Gelasia Figueiredo (dia 10), Emilia Cardoso (dia 11), Maria dos Santos (dia 13), Apolonia da Silva (dia 14), Vera Mattos (dia 14), Gloria Laport (dia 15), Amelia Silva (dia 17), Hilda Miranda e Silva (dia 19), Yolanda de Souza (dia 20), Lacy Guimarães (dia 23), Noemia Pereira Lyra (dia 23), Alzira Souza (dia 27), Arlette Ascenção (dia 30), Rosa Tavares Lima (dia 30).

Estação Central — Encarregadas Arminda Neves (dia 5), Maria de Lourdes Neves (dia 10), Maria da Gloria Freitas (dia 22) e Perolina Cardoso (dia 25); Telephonistas Nair P. da Silva (dia 1), Domitilla Conceição (dia 2), Irene Pinto (dia 2), Nair Dias (dia 10), Isabel Tavares (dia 13), Zulmira Borges (dia 14), Jandyra Doring (dia 24), Thereza Casses (dia 24) e Luiza Braga (dia 26).

Estação Villa — Assistente da Telephonista Chefe Carmen Micas (dia 20); Encarregada Nair Barbosa da Silva (dia 5); Telephonistas Julieta Ribeiro (dia 2), Zilda W. Lopes (dia 2), Leonor Gonzales (dia 4), Gloria Pas-

sos, Iracema Oliveira (dia 10), Julia Carvalho (dia 10), Clarice Pinheiro (dia 12), Albertina Lucas Ferreira (dia 19), Hercilia Pereira (dia 19), Nair Xavier do Carmo (dia 21), Severa Marques (dia 22), Cynira Vianna (dia 22), Corina Rangel (dia 22), Maria Mercês Meirelles (dia 23), Clelia Serodio (dia 24), Aryenes Pinto (dia 24), e Arminda Almeida (dia 27).

Estação Beira Mar — Telephonistas Maria da Gloria Gomes (dia 4), Yalung G. Dias (dia 6), Carmen Gomes da Silva (dia 8), Maria Antonia de Souza (dia 10), Clarinda Pinhão (dia 19) e Hilda Mendes Pires (dia 28).

Estação Sul — Encarregada «Encarnação Marim Soares (dia 19); Encarregada do Ponto Carolina Santos (dia 10); Telephonistas Laura Seraphim (dia 9), Maria da Gloria Martins (dia 12), Maria da Gloria Gomes (dia 14), Laura Croset (dia 18), Helena Andrade (dia 18), Noemia Côrtes dia 19), Dinorah Simões Gonçalves (dia 26), Hilda Mendonça (dia 29) e Isaura Mendonça (dia 31).

Estação Ipanema — Encarregada Isaura dos Santos Martins (dia 2); Telephonistas Noemia Chagas (dia 1), Constança Moreira (dia 4), Carlinda do Amaral (dia 29), Isaura Marques (dia 31).

Estação Jardim — Telephonistas Carmen Torres (dia 7), Djanira P. Silva (dia 8); Clotilde Trigo (dia 12), Jandyra Martins (dia 23) e Vicentina Spena (dia 30).

Nictheroy — Encarregada Leonor Brandão (dia 11); Telephonistas Maria José Regina (dia 4) e Diva Fernandes Ribeiro (dia 28).

S. PAULO

Fazem annos em Agosto:

Secção de Contractos — Renato Meira (dia 15); João Cavalheiro (dia 20); José da Cunha Caldeira (dia 29).

Escriptorio do Trafego — Chefe do Escriptorio, Interino, Basilio Basco (dia 14); Encarregada de Horarios e Estatistica Claro M. Machado (dia 16); Encarregada de Lunch, Concheta Pagano (dia 5); Escripturarias Olga Moreira Rocha (dia 13), Ida Stefani (dia 17), Aida Francisconi (dia 25);25; Empregado do P S-2. Manoel Romeu (dia 22).

Estação Dois — Encarregada Celina Motta (dia 11); Escripturaria Maria

"Tecelã da voz humana"

—Ante a capa do "Sino Azul" de Junho—

Para as collegas da Estação Central

Da voz humana, a tecelã graciosa,
Vae diariamente o seu labor cumprindo.
Ora levando a nova mais faustosa;
Ora um castello de illusões derruindo.

"Numero faz favor..." e prestimosa,
Nos labios sempre meiga voz, sorrindo,
Attende á dôr ou á graça mais ditosa,
Mesmo uma phrase com aspereza ouvindo.

— Cumpre com teu dever, graciosa "aranha",
Com essa bondade que tu tens tamanha,
No decorrer do teu sagrado afan...

E perdôa, a sorrir, os irritados
Espiritos, talvez, attribulados,
Que cobrem de baldões a tecelã!...

DURVAL GONÇALVES CORRÊA.

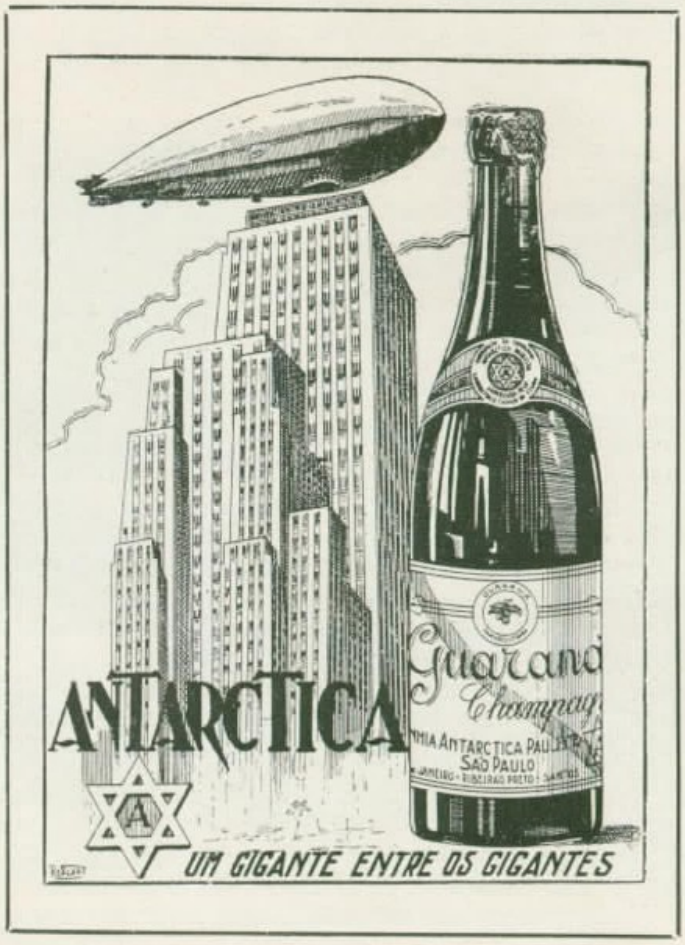
Rio, Julho de 1929.

MATERIAES
JOHNS MANVILLE
PARA ELECTRICIDADE

Fitas isolantes. Madeira de amiantho "Ebony" "Niagrite" "Asbestoment"

Canalisações de fibra "Orangeburg" Revestimento de amiantho para cabos, etc., etc.

JOHNS - MANVILLE DO BRASIL S. A.
RUA B. ITAPETININGA 18 - 8.º ANDAR
SÃO PAULO



B. Homem Mello (dia 4); Telephonistas Ordalia Bispo e Jandyra Azevedo (dia 1), Luiza Selma (dia 5), Yolanda Lamberti (dia 8), Renata Santini (dia 9), Iracema M. Silva (dia 10), Maria Azevedo (dia 13), Clelia Fabbri (dia 15), Paulina Palhuca (dia 16), Alayde Garbocci (dia 18), Elzira Porto (dia 20), Esther Volponi (dia 23) e Lina Aglione (dia 30).

Estação Quatro — Encarregadas Yolanda Papa (dia 5) e Brigida Magro (dia 25); Telephonistas Dalila Navarro (dia 1), Nair Tobias (dia 2), Benedicta L. Costa (dia 3), Carmen Tessuti (dia 4), Nicolina Paz (dia 12), Helena Rezende e Helena Bolognesi (dia 13), Lourdes Marques (dia 15), Carolina Delvo (dia 21), Anna de Oliveira (dia 29) e Maria Vergilio (dia 31).

Estação Sete — Encarregada Conceição Berty (dia 29); Telephonistas Candida Mattos (dia 25), Jenny Mello e Fantine Guimarães (dia 28) e Luzia Matere (dia 30).

Estação Nove — Encarregada Cecilia V. Sacchi (dia 22); Telephonistas Iracelli Thomaz (dia 1), Sophia Garcia (dia 4), Anna Mayer (dia 15) e Esther Mello (dia 28).

Informações — Escripturarias Maria Camargo (dia 6), Esmeralda Billeta (dia 19), Amelia de Méo (dia 22); Dactylographa Deolinda Datri (dia 15); Telephonistas Philomena Polcelli (dia 19) e Izilda Figueiredo (dia 31).

Sant'Anna — Telephonista Flavia Monteiro de Oliveira (dia 30).

Escola Interurbana — Telephonistas Alzira Castilho (dia 4) e Maria Penha Martins (dia 19).

Interurbano — Telephonistas Clara Ritter (dia 1), Mafalda Graciano (dia 2), Julieta Fantine e Jandyra Mello (dia 4), Aida Ameni (dia 5), Ida Gelotti e Nair Dias (dia 11), Maria das Dôres Santos (dia 12), Julia Martins (dia 14), Cordelia Guimarães (dia 17), Helena dos Santos (dia 22), Alexandrina E. Santo (dia 24), Thereza Santos (dia 28) e Anna Cosenza (dia 31).



G. J. Boggiss

INTERIOR DE S. PAULO

Agudos — Telephonistas Benedicta Neves (dia 5) e Hercilia Scapel (dia 16).

Amparo — Telephonista Almerinda Padovani (dia 8).

Atibaia — Telephonista Maria da Silva (dia 24).

Avaré — Telephonista Isolina Cintra (dia 7).

Barretos — Telephonista Bernardina Farias (dia 20).

Bello Monte — Telephonista Ataliba Castro Negrão (dia 21).

Botucatú — Telephonistas Maria Lanutti (dia 5) e Olga Seger (dia 20).

Caçapava — Telephonista Francisco Aguiar (dia 2).

Campinas — Telephonistas Carlota Folster (dia 5), Mercedes Salmi (dia 11), Marina Venditte (dia 20) e Olivia Oliveira (dia 22).

Collina — Telephonista Anna Rosa (dia 5).

Cravinhos — Telephonista Sebastiana M. Chaves (dia 24).

Cruzeiro — Telephonista America Duval (dia 11).

Faxina — Telephonista Maria Josina da Gloria (dia 16).

Guariba — Telephonista Apparecida G. Santos (dia 11).

Ipaussú — Telephonista Julieta Morgado (dia 19).

Itapetininga — Telephonistas Ermelinda A. Tibagy (dia 13) e Davina Sacchi (dia 23).



No dia 5 do corrente, G. J. Boggiss, Agente Especial, embarcou com sua exma. familia, a bordo do "Highland Monarch", com destino a Europa, em goso de ferias. A photographia acima foi tirada na occasião em que amigos e collegas se despediam de G. J. Boggiss, cuja ausencia de nosso convivio será de cerca de quatro mezes.

DESODORANT Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

Rejana Ferraz (dia 2).

Itapolis — Telephonista

Itú — Telephonistas Maria Galvão Pacheco (dia 8) Leonor F. Cannavezzi (dia 25).

Jaboticabal — Telephonistas Ottilia Leite (dia 8) e Francisco Pires (dia 28).

Jahú — Telephonistas Carolina Barbosa (dia 4); Leonor Anselmo (dia 18).

Laranjieras — Telephonistas Jacob Bittar (dia 25).

Marcondesia — Telephonista Rosa Biava Serradella (dia 28).

Mogy Mirim — Telephonista Martha F. Camargo (dia 15).

Olympia — Telephonistas Benedicta Moreira (dia 13) e Aurea Ferreira (dia 29).

Piracicaba — Telephonista Isaura Paes (dia 10).

Pirajú — Telephonista Luzia Borges (dia 23).

Pontal — Telephonista Ernestina Albertina (dia 28).

Telephonistas de Taquarilinga — S. Paulo



Da esquerda para á direita, em pé. Stas. Alice de Brito, Venina Cunha. Encarregada, e Adalba Verderi; sentadas, Rosa Gamos e Iracema de Carvalho

Ribeirão Preto — Telephonistas Maria Augusta Ferraz (dia 14), Maria Dutra e Maria Zambianchi (dia 20), Celeste Amoroso (dia 28) e Anaide Bertollucci (dia 30).

Rio Claro — Telephonistas Egydia Wittzel (dia 2), Antonia de Oliveira (dia 12), Helena Canevér e Julieta Canevér (dia 13) e Maria José Abreu (dia 16).

Santa Lucia — Telephonista Orzelia Soares (dia 1).

Santo Amaro — Telephonistas Benedicta Reimberg (dia 6) e Helena Reimberg (dia 13).

Santos — Telephonistas Dolores Corvello (dia 9), Angelina Pellackim (dia 23), Conceição Sousa (dia 24), Conceição Frias e Herminia Jubilut (dia 26), Zuleika Santos (dia 27) e Herondina Silva (dia 30).

S. Bernardo (Villa) — Telephonista Maria Eboli (dia 22).

S. Carlos — Telephonistas Irene Pelegrini (dia 14), Leontina Oliveira (dia 15) e Lucia Lourenço (dia 16).

S. José Campos — Telephonista Auumpta Ciocchi (dia 15).

S. João da Bôa Vista — Telephonista Leonor Romeiro (dia 30).

S. Manoel — Telephonista Maria de Oliveira (dia 20).

S. Sebastião do Paraizo — Telephonistas Geralda Silva (dia 4) e Ephigenia de Barros (dia 23).

S. Vicente — Telephonista Rita Silva (dia 30).

Serra Azul — Telephonista Olga Marques Moraes (dia 17).

Sorocaba — Telephonista Olivia Torres (dia 31).

Leite (dia 8) e Francisco Pires (dia 28).

Taubaté — Telephonistas José Edgard (dia 11) e Maria C. Prado (dia 18).

Petropolis — Telephonistas Hilda Crass (dia 13), Rita de Castro (dia 4) e Luiza Mattos (dia 16).

Therezopolis — Telephonista Lydia Vieira Santos (dia 13).

Barra Mansa — Telephonista Carolina Braune (dia 18).

Mendes — Telephonista Adalgisa da Silveira (dia 20).

S. Paulo de Muriahé — Telephonista Jandyra Lima (dia 6).

Padua — Telephonistas Maria da Conceição (dia 24) e Clotildes Creton Carneiro (dia 17).

S. João Nepomuceno — Mensageiro Mario Nascimento (dia 1).

Pirauba — Telephonista Orzíria C. Ferreira (dia 25).

Porto Novo do Cunha — Mensageiro Jardel Silva (dia 5).

Mar de Hespanha — Telephonistas Augusta Costa (dia 1) e Maria Eugenia Lopes (dia 10).

Fallecimento

BENEDICTO GABRIEL DOS SANTOS, um dos mais antigos empregados desta Companhia e exguarda nocturno do Almoxarifado Geral de São Paulo, falleceu a 19 de Julho ultimo.



Tendo entrado para esta Companhia em 16 de Junho de 1883, retirou-se após 44 annos de trabalho, depois de ter empregado a efficiencia de seus esforços nos cargos de Guarda Linhas, Feitor de Construcções, servindo na construcção do cabo S. Paulo-Santos e das linhas interurbanas entre S. Paulo e Campinas, e, por ultimo, guarda do Almoxarifado Geral.

O extincto, que falleceu com a avançada idade de 72 annos, era muito estimado por seus amigos e collegas de trabalho.

Tratando-se da felicidade futura dos filhos a imprevidencia tóca ás raias da crueldade. Seja humano! Pense no futuro dos seus!

FAÇA UM SEGURO DE VIDA NA

EQUITATIVA

Optimas condições — **Sorteios trimestraes em dinheiro**

Séde provisoria: **TRAVESSA DO OUVIDOR, 27 — Edificio proprio**

Referencias a "Sino Azul"



OMOS muito gratos a "A Comarca", de Mogy-Mirim, de S. Paulo, que em seu numero de 28 de Julho ultimo fez lisonjeiras referencias a "Sino Azul". E folgamos em verificar que foi bem comprehendido o nosso intuito de divulgar os ensinamentos que façam os nossos companheiros conhecedores de tudo o que se relaciona com a technica dos serviços telephonicos como objectivo pessoal no seio da nossa Companhia, bem como de conhecimentos que os familiarisem com os fastos da nossa historia patria e dando-lhes o estimulo do apreço á sua actividade ,com o fim tambem de exemplificar.

A apreciação sobre "Sino Azul", assignada por Q. E., vae transcripta a seguir.

"C. T. B. — "Sino Azul" — Lembra os casos celebres da patria nossa o "Sino Azul", a linda revista carioca dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, merecendo, assim, dos seus leitores, que serão milhares e milhares, toda a sympathia de que se torna credora principalmente dos brasileiros. Ensinar a nossa historia, relembral-a, em leitura agradavel, ligeira, attrahente, nas paginas leves de uma publicação primorosa como a que nos prende no momento toda a attenção, brilhando em nossa mesa como perola de elevado valor — é missão digna de imitadores e despertadora de enthusiasmos justificadissimos. O exemplar 18 do II volume, de Junho, traz bella pagina sobre "RIACHUELO"; gravura da batalha, scena commovedora tanto quanto grata ao coração nacional, sempre nova para o observador patriota, embora gravada já e de ha longos decennios na alma da nossa gente — admiradora do heroico Barroso, o almirante da epopéa de 11 de Junho. Faz muito bem a revista "Sino Azul" enfeitando a sua galharda collecção com os quadros e as historias que reflectem os actos de valor dos brasileiros e calam na alma infantil — disposta a receber ensinamentos nobres dos nobres antepassados, esses que pelo saber, pelo sangue, pela dedicação até o sacrificio da vida — construiram a Patria da qual nos orgulhamos de ser filhos e de apontal-a ao mundo como digna de admiração. "Sino Azul" apresenta numerosas vistas e figuras interessantes á Companhia Telephonica Brasileira: trata, com carinho, dos seus serviços economicos, apresentando pessoal da administração e o auxiliar, valente contribuidor do progresso da empresa; estatisticas, mappas, numeros, noticia da obra que lhe é peculiar, contos de propaganda, anecdotas de reclamo; ligeiras linhas de homenagem aos seus funccionarios, reconhecimentos da actividade e do honesto proceder, delles, e homenagens tambem á belleza das suas funccionarias, verdadeiras "Miss", muitas dellas, dizem os retratos e dizem bem, porque a photographia, que não mente, assim o affirma...

Q. E."

As heroinas do telephone



NCENDIO no hospital... uma explosão... chame o Corpo de Bombeiros.. avise a policia... mande ambulancias... é tremendo e...

A phrase nunca mais poude ser acabada! A heroica telephonista cahira para traz, intoxicada pelos gazes venenosos que se formaram durante a explosão da Clinic Cleveland, hospital modelar daquella importante cidade do Estado de Ohio, á beira do lago Erié, nos Estados Unidos.

Da medonha explosão, occorrida em 15 de Maio do corrente anno tivemos conhecimento pelos telegrammas que a imprensa publicou e pelos quaes se soube do grande numero de mortos havido entre enfermos, medicos, enfermeiros e outros empregados do hospital. Foi uma verdadeira catastrophe que compungiu o mundo inteiro.

Agora cabe-nos a vez de render homenagem á heroina que trabalhava no P. B. X. do hospital, que poderia ter escapado á morte si fugisse immediatamente, mas que sacrificou a sua vida, pondo o cumprimento do dever acima de tudo, dever moral que se tornara mais imperioso naquelle tragico minuto!

Chamava-se Gladys E. Gibson a telephonista cuja grandeza d'alma viverá para sempre na memoria das suas collegas, como um exemplo de devotamento raramente demonstrado noutras modalidades dos serviços publicos!

Gladys Gibson fez a sua ultima chamada ás 11,32 horas para a estação Garfield, em Creveland, onde foi attendida por uma encarregada, que deu as providencias necessarias, avisando os departamentos de emergencia, as autoridades e bombeiros.

Gladys conseguiu assim salvar a vida de muitas pessoas com o comparecimento rapido de ambulancias e dos bombeiros, pessoas essas que tiveram os soccorros immediatos que os livraram da morte.

Ella, porém, morreu no seu posto, envolvida pelos gazes venenosos que penetram na sala em que estava a sua mesa de ligações.

Gladys Gibson fez a sua aprendizagem como telephonista da Ohio Bell Telephone Company e assumiu o seu logar no P. B. X. da Clinic Cleveland em 1920.

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias,
Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

Artigo sobre o Brasil

A revista "Bell Telephone News publica em seu numero de Maio ultimo interessante chronica sobre o Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas, acompanhada de varias photographias, escripta pelos irmãos Schoemann, um dos quaes, Reinhold, trabalhou na Secção de Engenharia desta Companhia, em S. Paulo.

Secretario Telephonico

EM Springfield, Illinois, foi fundada uma nova empreza commercial denominada "Telephone Secretarial Service", que já começou a funccionar em Chicago, á avenida North Michigan n. 333. O seu intuito é transformar os telephones em secretarias particulares.

Nunca houve empreza semelhante a essa em Chicago, si bem que umas dez mil pessoas e familias de Nova York dependam de um serviço dessa natureza.

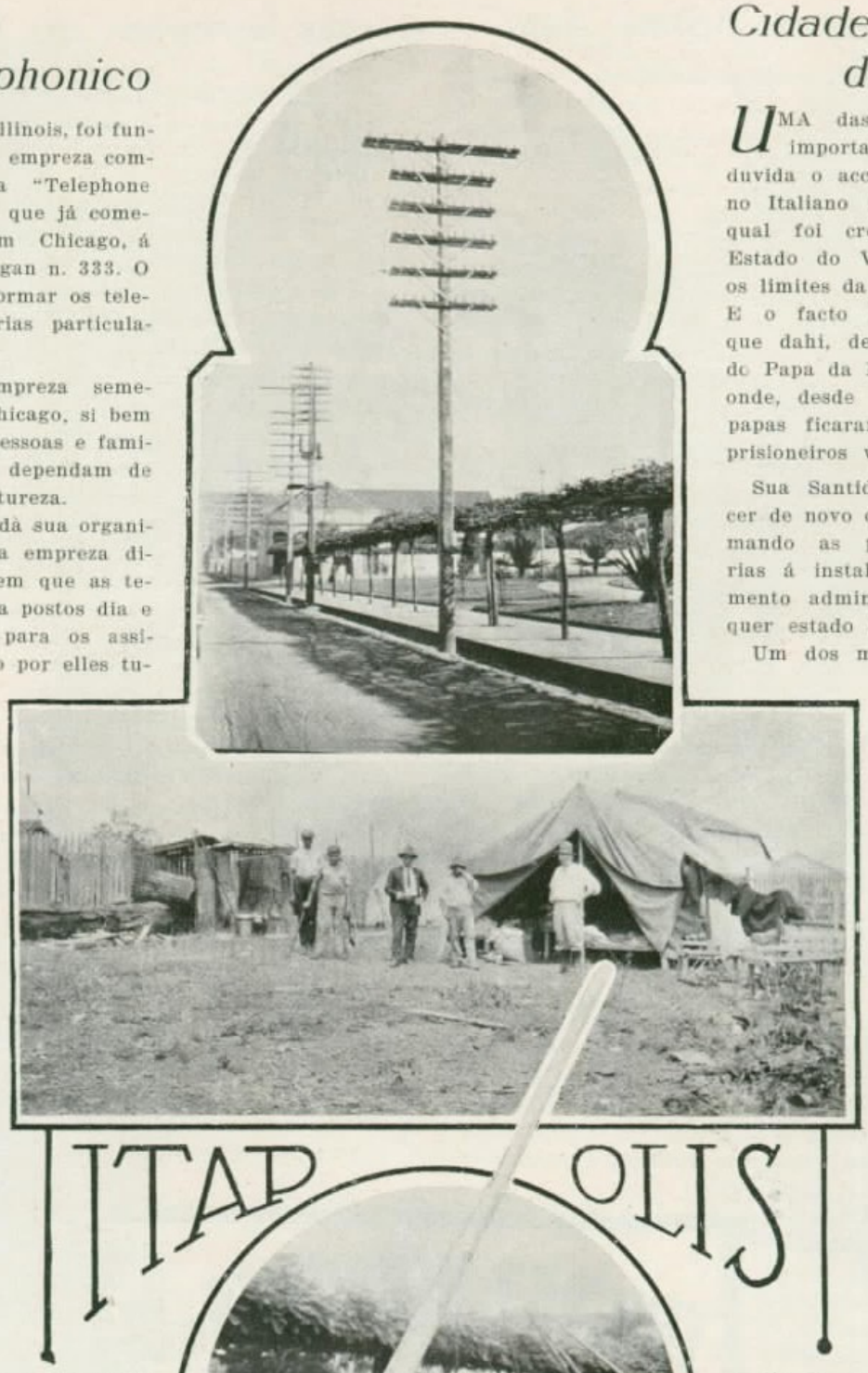
Veiu dahi a idéa da sua organização, tendo a nova empreza diversos escriptorios em que as telephonistas estarão a postos dia e noite, trabalhando para os assignantes. Ellas farão por elles tudo o que pode ser feito por telephone.

Assim, por exemplo, si uma pessôa tem de sahir ás pressas para tomar um trem e pede ligação de seu escriptorio para sua casa para avisar a familia e despedir-se e a linha está occupada, pede ligação para o escriptorio dessa empreza e deixa o recado a ser transmittido. A telephonista se encarrega de continuar a chamar e logo que é attendida lê o recado deixado.

Uma pessôa que se deite tarde e receie não despertar á hora determinada para cumprir uma obrigação, tem só que telephonar para a empreza, e será despertada á hora marcada.

Emfim, qualquer recado que o assignante precise transmittir seja para onde fôr e não possa fazel-o por que a linha está occupada ou não responde, pode ser dado mais tarde por intermedio da telephonista da empreza.

Por outro lado, as pessôas que saem recebem os recados, ficando sabendo quem as procurou durante a sua ausencia.



Alguns aspectos dos trabalhos de construcção em Itapolis, S. Paulo, vendo-se, ao alto, a nova e a antiga posteação; ao centro, o acampamento da turma de construcção; e, em baixo, o levantamento de um dos novos postes. (Photographias de Franck Shouler, Superintendente de Construcções, S. Paulo)

Cidade do Vaticano

UMA das occurrencias mais importantes de 1929 é sem duvida o accordo entre o Governo Italiano e o Vaticano, pelo qual foi creado officialmente o Estado do Vaticano, traçando-se os limites da Cidade do Vaticano. E o facto historico memoravel que dahi, decorreu foi a sahida do Papa da Basilica de S. Pedro, onde, desde sessenta annos, os papas ficaram encerrados, como prisioneiros voluntarios.

Sua Santidade passou a exercer de novo o poder temporal, tomando as providencias necessarias á installação do apparelhamento administrativo que qualquer estado civilisado requer.

Um dos meios de communicação, que preoccuparam as autoridades do novo Estado foi o telephone, razão por que foi desde logo contractada a installação de um serviço moderno ali.

O systema será automatico. A estação da Cidade do Vaticano terá capacidade para 1.800 linhas, mas será equipada agora com cerca de 500 telephones. O serviço com o mundo exterior será em parte automatico e em parte de systema manual, por intermedio de uma mesa de ligações equipada com cerca de trinta circuitos ligados com as linhas regulares italianas. Por meio desse equipamento automatico, a Santa Sé estará em communicação telephonica permanente com o mundo inteiro.

A installação dos cabos vai exigir uma certa habilidade, afim de evitar damnos das custosas decorações e valiosos trabalhos de arte que cobrem quasi todos os edificios da Cidade do Vaticano, havendo construcções cujos paredes a serem prefuradas têm a espessura de cinco metros!

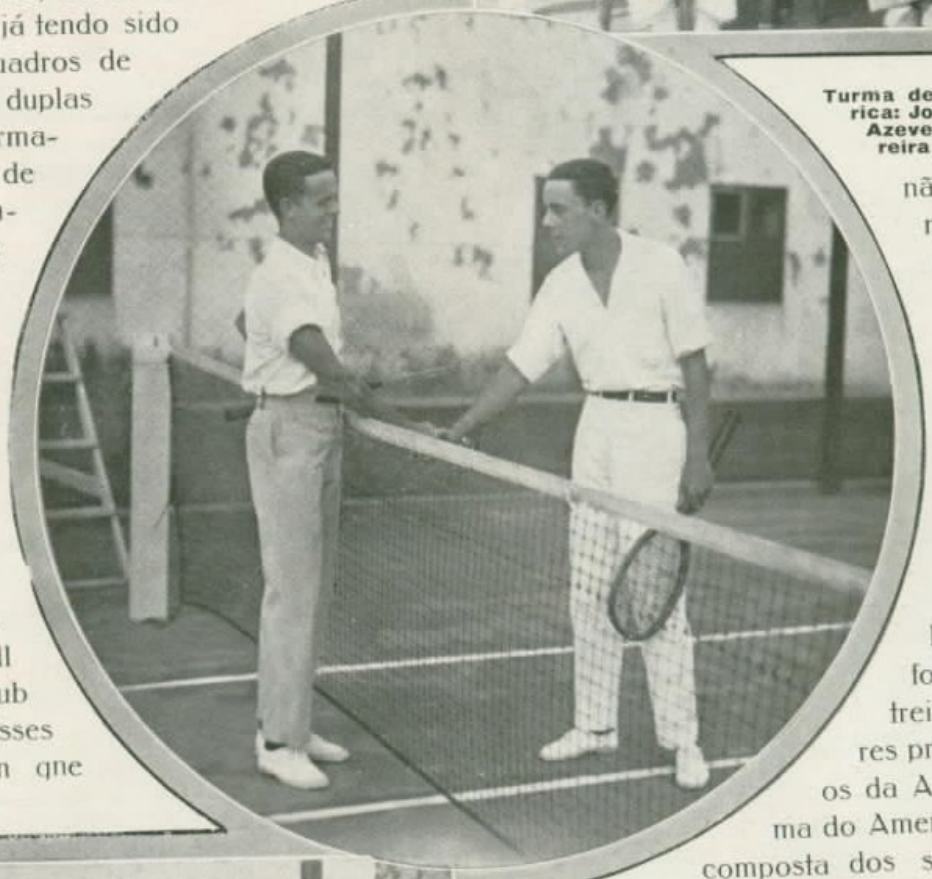
Tennis



Turma de tennistas do America: João Martins, Oswaldo Azevedo, Oldemar de Pereira e Theodoro Cortes.

DEPOIS do foot-ball, o tennis, é o sport que mais acceitação tem tido entre os socios da A. B. E. L., no Rio de Janeiro.

Este sport foi iniciado o anno passado nas quadras da rua José do Patrocinio e no presente anno já reune uma turma mais selecta de jogadores. O Torneio de Classificação, disputado no principio do anno, decorreu com muito enthusiasmo, já tendo sido organisados os quadros de partidas simples e duplas para o Torneio Permanente. Com o fim de despertar maior enthusiasmo entre os jogadores, foi por iniciativa de Heitor Brito, da Thesouraria da Light & Power, promovida uma serie de partidas entre uma turma de tennistas da A. B. E. L. e outra do America Foot-ball Club, o querido club sportivo do Rio. Esses jogadores, si bem que não fossem da primeira turma do valoroso club do Rio, venceram sem difficuldade os jogadores da A. B. E. L., proporcionando-lhes entretanto um jogo excellente, seguro e de bellos lances, que foi um magnifico treino para jogadores principiantes como os da A. B. E. L. A turma do America Foot-ball era composta dos seguintes jogadores: Oswaldo Azevedo, Theodoro Cortes, Oldemar G. Pereira e João Martins. A turma da A. B. E. L. era formada por E. V Parish, Mario T. de Carvalho e E. M. Brandão, da Companhia Telephonica Brasileira, e E. P. Seara, da Light & Power.



Foram disputadas cinco partidas, uma simples e quatro duplas, vencendo o America por 3 a 2, isto é, uma simples e duas duplas.

A partida simples foi entre Oldemar G. Pe-



Ao centro, E. V. Parish, vencedor do torneio de "singles", cumprimenta a Mario T. de Carvalho, segundo collocado.

Ao lado, a turma de tennistas que representou a A. B. E. L. nos jogos contra o America: da esquerda para a direita, E. V. Parish, E. P. Seara, E. M. Brandão e Mario Teixeira de Carvalho.

reira, e E. Parish, vencendo o primeiro 7 a 5 e 6 a 4.

As duplas foram jogadas com a seguinte distribuição: Oswaldo Azevedo e Theodoro Côrtes contra E. P. Seara e E. M. Brandão. Venceram os primeiros 6 a 3 e 6 a 4.

Oldemar G. Pereira e João Martins contra E. P. Seara e E. M. Brandão. Vencedam os ultimos 3 a 6, 6 a 4 e 6 a 4.

Oswaldo Azevedo e Theodoro Côrtes contra E. V. Parish e Mario T. de Carvalho. Venceram os ultimos 4 a 6, 6 a 3 e 6 a 2.

TORNEIO DE DUPLAS

No dia 11 do corrente mez, nas quadras da rua Figueira de Mello, foram iniciados os jogos do torneio de duplas da A. B. E. L.

As duplas disputantes são as seguintes: E. C. V. Parish e F. Freitas, M. Teixeira de Carvalho e R. Teixeira, E. Mello Brandão e H. Britto, E. J. Seára e O. Mano, H. dos Anjos e J. M. Pereira.

Athletismo

Durante o mez de Julho ultimo, no campo de sports da rua José do Patrocinio, foram disputadas as provas de athletismo da A. B. E. L. Todas as provas foram muito disputadas, a ellas comparecendo 54 athletas, sob a direcção de J. Paredes, da Engenharia Geral e director de Athletismo da A. B. E. L.

Os resultados finaes, foram os seguintes:

1ª prova — 100 metros rasos — Vencedores: 1º Francisco Machado (Administração); 2º Floriano Freitas (Stores). Tempo do 1º collocado 12".

2ª prova — Arremesso de peso — Vencedores: 1º Syndulpho A. Pequeno (Tracção); 2º Floriano Freitas (Stores); 3º Elpidio Ramalho (Tracção). Distancias 10.m25, 9.m28 e 8.m72.

3ª prova — Salto em altura — Vencedores: 1º Carlos Portugal de Castro (Engenharia Telephonica); 2º Victor Augusto (Tracção); 3º Edward Lewis (Stores). Alturas: 1.m58, 1.m57 e 1.m56.

4ª prova — 400 metros rasos — Vencedores, Syndulpho A. Pequeno (Tracção) W. O.

5ª prova — Salto em distancia — Vencedores — 1º Victor Augusto (Tracção; 2º Carlos Portugal de Castro (Engenharia Telephonica); 3º Heyder Milanez (Electricidade). Distancias: 5.m18, 4.m87 e 4.m86.

6ª prova — 1.500 metros rasos — Vencedores — 1º Mario Dias (Stores); 2º Manoel Lencaster (Tracção); 3º Domingos Leal (Electricidade). Tempo: 5' 45" 1|5 e 5' 45" 2|5.

7ª prova — Lançamento do disco — Vencedores: 1º Syndulpho A. Pequeno (Tracção); 2º Floriano Freitas (Stores); 3º Davino Senna (Engenharia Telephonica). Distancias: 27.m35, 22.m72 e 21.m67.

8ª prova — 200 metros rasos — Vencedores — 1º Adalberto Ferreira (Administração); 2º Sebastião Henrique (Tracção). Tempo 27" 1|5.

9ª prova — Lançamento do dardo — Vencedores — 1º Floriano Freitas (Stores); 2º Syndulpho A. Pequeno (Tracção); 3º Davino Senna (Engenharia Telephonica). Distancias: 37.m37, 35.m23 e 33.m40.

10ª prova — 800 metros rasos—Vencedores — 1º Flavio Pontes (Engenharia Telephonica); 2º Domingos Leal (Electricidade); 3º Carlos Guerra (Administração). Tempo: 3' 7" 1|5.

11ª prova — 5.000 metros rasos — Vencedores — 1º Manoel Lencaster (Tracção); 2º Waldebrando Silva (Electricidade); 3º Cezar Vairão (Stores). Tempo: 22' 7" 1|5.

12ª prova — Revesamento (4 x 100). Vencedores: 1º Administração; 2º Tracção; 3º Stores. Tempo: 54" 1|5.

Total dos pontos: Tracção, 41 pontos; Stores, 22 pontos; Administração, 16 pontos; Engenharia Telephonica, 15 pontos; Electricidade, 8 pontos.

MATERIAES
JOHNS MANVILLE
PARA CONSTRUCÇÕES

Impermeabilisações em geral
Telhado de amiantho e asphalto
Pavimentações de asphalto
Pavimentação "a prova de acido" para quartos de accumuladores, etc., etc.

JOHNS - MANVILLE DO BRASIL S. A.
RUA B. ITAPETININGA 18 - 8.º ANDAR
SÃO PAULO

Lista de alguns freguezes da
CASA PALERMO

Light & Power
Companhia Telephonica Brasileira
Cia. Souza Cruz
O Globo
Banco Francez e Italiano
General Electric S. A.
Jornal do Commercio
Radio Sociedade
Cia. America Fabril
Jockey Club
Leclerc & Cia.
Lamport & Holt Ltda.
All America Cables
Legação de Cuba

MOVEIS PARA ESCRIPTORIO
QUITANDA 72 (RIO)
Orçamentos e catalogos pelo correio

Mau Halito?
Figado
Estomago
Intestinos
NÃO TEMER
ELIXIR DORIA
MARCA REGISTRADA
TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM . DORMIR MELHOR
EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que brevemente estará ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

Para detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

Rua Ourives, 91-sob.
ou
Caixa Postal 219
RIO DE JANEIRO

M. H. SYLVIA
R. Palmeiras, 51-A
ou
Caixa Postal 2659
S. PAULO

FUMEM



Sudan

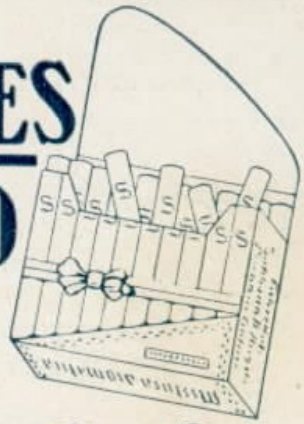
OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

INVEJADOS, sempre
IGUALADOS, nunca

Empreza Graphica «O CRUZEIRO» S. A.

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

ANNO II — SETEMBRO DE 1929 — Vol. II - N. 21



A NOSSA CAPA

NO NUMERO dedicado á Cooperação, SINO AZUL não podia deixar de dar uma frente de capa allusiva a esse factor maximo do progresso da Companhia Telephonica Brasileira.

Ella diz bem do fundamento basico da Cooperação, que é esse espirito de harmonia que deve existir entre todos os empregados da nossa Companhia.

A camaradagem é sempre devidamente apreciada pela Direcção da nossa Companhia, cuja satisfação se manifesta expontaneamente deante do entendimento harmonico entre os empregados, os Departamentos e Divisões e as Companhias em trafego mutuo comnosco.

Os proprios empregados têm na gravura que illustra a nossa capa o exemplo do quanto póde esse espirito de harmonia, que não diz respeito apenas ao interesse fundamental da nossa organisação, mas affecta directamente ao interesse de cada um que aqui tem um dever a cumprir, por mais modesto que seja.

Que esse espirito de camaradagem reine sempre entre todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, como imprescindivel á cooperação geral em seu seio, são os votos de SINO AZUL.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II | SETEMBRO DE 1929 | VOL. II N. 21



O Sr. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction Light and Power Company, em pose especial para SINO AZUL, por occasião do seu embarque para a Europa, a 7 do corrente, a bordo do "Conte Verde"

ESTE NUMERO CONTÉM 44 PAGINAS

Sr. C. A. Sylvester

PARA a America do Norte, em viagem de férias, embarcou a 21 de Agosto ultimo, em companhia de sua exma. esposa, o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ao seu embarque compareceram os chefes de serviços da Light & Power e companhias associadas e grande numero de pessoas de suas relações, que lhes foram levar votos de feliz viagem.

C. G. Schneider

C. G. SCHNEIDER, Sub-Superintendente Geral, a cujo cargo está a Divisão de S. Paulo, já se acha novamente em seu posto, de volta de sua viagem de férias á America do Norte.

Em sua passagem pelo Rio, C. G. Schneider e sua exma. esposa foram cumprimentados a bordo por innumeros funccionarios da Divisão do Rio.

E. J. Peterson

TERMINADAS suas férias, que gosou na America do Norte, em companhia de sua familia, E. J. Peterson reassumiu o cargo de Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo.

Acquisição de novas emprezas

FOI adquirido por nossa Companhia, em 1º de Agosto ultimo, o serviço telephonico a cargo da Companhia Francana de Electricidade, que opera nas seguintes localidades do Estado de S. Paulo: Franca, Restinga, Crystaes, S. José de Bella Vista, Ribeirão Corrente e Bello Horizonte. O total de telephones dessa companhia é de 427, sendo que 339 funccionam na cidade de Franca.

Franca é séde de municipio e comarca, situada ao norte do Estado, a 527 kilometros da Capital, pela E. F. Mogyana; possue 3.000 predios e a média annual de construcção é de 50 predios; tem grande movimento commercial com as cidades do Estado de Minas, que lhe são visinhas; ha no municipio 1.338 fazendas com 15.000.000 de pés de café.

Foi tambem adquirido pela Companhia Telephonica Brasileira o serviço da Empreza Electrica de Bebedouro e Monte Azul, com estações em Bebedouro, Botafogo e Monte Azul.

Bebedouro e Monte Azul são dois prosperos municipios ao noroeste do Estado, entre Jaboticabal e Barretos e a cerca de 500 kilometros da capital.

Novos contractos

NO mez de Julho ultimo foram assignados com as municipalidades de Avaré e Botucatú contractos para reforma do serviço telephonico nos mesmos municipios paulistas.

Ambas as cidades terão o serviço remodelado, continuando Avaré com o equipamento de magneto e sendo substituido o de Botucatú por bateria central.

Tambem as municipalidades de Guaxupé e Guaranezia, no Estado de Minas, assignaram novos contractos com a Companhia Telephonica Brasileira para reforma do serviço telephonico. Na remodelação da rêde de Guaranezia, será substituido por bateria central o actual equipamento de magneto.

Na remodelação da rêde de Guaxupé será conservado o mesmo typo de equipamento, que é de magneto.

Sr. Miller Lash



O Sr. Miller Lash, vendo-se á direita os Srs. H. H. Couzens e A. W. K. Billings

O SR. MILLER LASH, Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, embarcou para a Europa a bordo do "Conte Verde". Ao seu embarque compareceram os Srs. H. H. Couzens, A. W. K. Billings, Vice-Presidentes; Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira e outros chefes de serviço.

Petropolis terá serviço automatico

A COMPANHIA Telephonica Brasileira e a Municipalidade de Petropolis, no Estado do Rio, estavam ha alguns mezes em negociações para que a linda cidade serrana tivesse seu serviço telephonico remodelado e nelle introduzido o equipamento automatico.

Já a população de Petropolis se mostrara francamente favoravel ao serviço automatico, por occasião das demonstrações que nossa Companhia fez deste moderno typo de equipamento. Depois, o proprio commercio, por seu orgão official, a Liga do Commercio, em indicação ao Prefeito, manifestou-se pelo equipamento automatico.

Com tantos elementos favoraveis, a questão tornou-se da mais simples solução e assim, por solicitação unanime dos proprios vereadores, reuniu-se a Camara Municipal e após duas discussões ficou estabelecido que se acceitasse a modificação do serviço, como proposta pela Companhia.

A indicação da Camara Municipal já foi approvada pelo Dr. Paulo Buarque, Prefeito Municipal de Petropolis, cujo criterio, no caso em apreço, deixando que toda a população de Petropolis externasse suas preferencias e resolvendo de accordo com as mesmas, foi unanimemente louvado.



A COOPERAÇÃO EM NOSSA COMPANHIA



OOPERAÇÃO — já o dissemos aqui ha pouco mais de um anno — é o conjunto dos esforços combinados de muitos, é a somma da bôa vontade e da dedicação de quantos se desempenham conscienciosamente das suas funcções, norteados pela noção exacta do cumprimento do dever.

A execução perfeita da tarefa que compete a cada um constitue uma parcella certa dessa somma apreciavel que se chama Cooperação e que entra fatalmente no balanceamento periodico da efficiencia dos serviços prestados pela empreza a que esteja affecto qualquer serviço de utilidade publica.

A escala hierarchica dessas tarefas é grande, pois vai do mais simples servente ao mais alto posto da administração. E embora a sua natureza vá cada vez mais se distanciando, exigindo capacidades differentes, tomadas isoladamente ellas têm o mesmo valor como serviços destacados e necessarios á harmonia do conjunto.

Apenas, no agrupamento que se encarrega de cada um delles, é preciso olhar para a aptidão pessoal, fazendo os seus chefes escolhas acertadas para os cargos de mais responsabilidade e tratando os indicados de se adaptar perfeitamente ás suas novas attribuições.

Encaremos, agora, a Cooperação em relação á Companhia Telephonica Brasileira, que tem sob a sua responsabilidade um dos serviços publicos mais valiosos do nosso paiz, sendo a empreza telephonica mais importante que funcciona no Brasil.

Para que possa corresponder á espectativa do publico, fornecendo-lhe um bom serviço, ella precisa da cooperação geral, que deve se realizar de todos os modos, comprehendendo os seus empregados que a Companhia Telephonica Brasileira é um empregado desse publico, cuja boa vontade é preciso conquistar.

Essa conquista só se effectua por meio de um tratamento urbano e criterioso e do fornecimento de um serviço tão bom que provoque os applausos geraes, o que depende dos esforços de todos os departamentos ao mesmo tempo. Um só delles que falhe é o bastante para que o máo juizo do publico recaia sobre todos os empregados e sobre todos os departamentos, da mesma forma que o elogio a um attinge a toda a corporação e a todas as secções.

Para isso é imprescindivel que os empregados prestem a maior attenção ao que estão fazendo, para evitar, por exemplo, que no departamento commercial se prometta ao assignante aquillo que não é possivel fazer, que uma ordem de serviço ou conta seja expedida com erros, que a propriedade do assignante soffra damnos por descuido do installador, que não se corrija o defeito de um telephone por inhabilidade do reparador, que o assignante se queixe de falta de attenção por parte das telephonistas ou outros empregados, que o nome e o endereço saiam errados na Lista de Assignantes, etc.

Desde que não se verifique nenhum desses senões, desapparecem as queixas e cresce o credito da nossa Companhia, que depende, pois, da cooperação de todos os departamentos pela dedicação de seus empregados, sobre os quaes recai a responsabilidade da execução dos serviços, uma vez que á sua disposição são postos todos os meios necessarios ao desenvolvimento dos trabalhos.

E esse espirito de cooperação deve ultrapassar os limites da rêde da Companhia Telephonica Brasileira, indo influenciar o campo de acção das Companhias que comnosco mantêm trafego mutuo nos Estados limitrophes do Districto Federal, por isso que são rêdes que igualmente ficam á disposição de todos os assignantes ligados á nossa rêde geral, devendo existir entre ellas e a nossa Companhia uma concordancia de normas no sentido de bem servir o publico.

Essa dependencia implicita entre as companhias em trafego mutuo é a mesma que existe entre os departamentos em que se divide e sub-divide a Companhia Telephonica Brasileira: Divisão do Rio de Janeiro, Divisão de São Paulo, Divisão de Estado e Divisão do Interior de S. Paulo, com as suas secções de Trafego, Commercial, Engenharia, Construcção, etc., que por sua vez devem manter uma entrosagem perfeita, o que só se verifica quando o effeito de uma perfeita cooperação se revela no bom serviço executado por cada uma dellas separadamente.

Uma só dellas que apresenta uma falha no serviço, esta se reflectirá fatalmente nas demais. Assim por exemplo, si um assignante for mal collocado na Lista de Assignantes, por uma ordem de serviço extrahida incorrectamente, os serviços nas secções de Conservação e Construcção serão retardados. O mesmo prejuizo se dará com os serviços incorrectos da Engenharia, Trafego, Contabilida-

de, etc., envolvendo os trabalhos de installação, ligação e cobrança dos assignantes.

Uma das coisas que concorrem para a efficiencia do serviço é o fornecimento de informes de uns departamentos a outros. E' uma forma de cooperação estimavel, pois ha assumptos cujo conhecimento completo depende de informações provenientes de varias fontes. As informações devem ser prestadas solicitamente, tratando-se de uma coisa natural e exigida pelo serviço.

Uma das modalidades da cooperação é o dever dos chefes de instruir os mais novos auxiliares na execução dos varios serviços, de modo que estes não soffram solução de continuidade e um dos mais modernos subordinados possa substituir o empregado pratico que por qualquer eventualidade seja afastado de determinado serviço. Não ha razão para receios de que essa instrucção do pessoal venha prejudicar os encarregados de serviço, pela concurrencia de aptidões. Na nossa Companhia todos devem se habilitar a occupar um logar immediatamente superior.

Outra coisa que se liga ao espirito de cooperação é o reconhecimento e communicação aos chefes dos proprios enganos ou erros, naturaes no decorrer dos serviços complexos e feitos apressadamente. Essa communicação immediata evita sérias perturbações que se darão si os lapsos não forem logo conhecidos. Occultal-os é promover a inefficiencia do serviço.

Cada um deve se esmerar o mais possivel no trabalho a seu cargo. A negligencia, por exemplo, de um installador occasiona um trabalho desnecessario do inspector. O descuido na installação do equipamento na estação telephonica augmenta extraordinariamente o trabalho do pessoal da Conservação. Toda a carta ou ordem inintelligivel implica trabalho superfluo e desnecessario a ser feito por alguem encarregado de decifrar o que não foi claramente escripto.

Tudo isso que foi referido é cooperação, no sentido absoluto da palavra. Que o quadro de empregados da nossa Companhia medite e procure seguir esses conselhos.

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

O novo edificio d'«A Noite»

A NOITE, um dos mais prestigiosos vespertinos do Rio de Janeiro, e cuja irradiação se propaga ao Brasil inteiro e attinge todos os centros do mundo civilisado, acaba de fornecer o exemplo de uma das realisações mais bellas na vida da imprensa brasileira.

A inauguração das suas installações de redacção, administração e officinas no novo edificio da praça Mauá é uma affirmação da directriz criteriosa com que "A Noite" tem sabido grangear a sympathia publica, cujo apoio cada vez mais fortalece o seu prestigio jornalistico.

O edificio d'"A Noite" é o mais alto do Rio de Janeiro e quiçá da America do Sul, pois tem 125 metros de altura e está dividido em 22 pavimentos.

A direcção do brilhante jornal, levada por um justo sentimento de patriotismo, quiz ligar a inauguração do magestoso edificio á commemoração do grito do Ypiranga, marcando a sua realisação para o dia 7 de Setembro corrente.



No primeiro pavimento estão as officinas de impressão, com machinas modernas; no segundo, a officina de composição, e no terceiro, a redacção.

"Sino Azul" agradece as gentilezas de que foram cumulados os seus representantes.

O edificio d'"A Noite", na praça Mauá, tem um P. B. X. com a capacidade de 80 linhas, com 10 troncos e 33 ramaes internos de mesa, bem como 20 ramaes servindo a diversos assignantes.

O telephone que liga a rêde da Companhia Telephonica Brasileira ao P. B. X. do edificio é Norte 4340.

Nomeações e alterações na organisação da Companhia Telephonica Brasileira

FORAM feitas no corrente mez as seguintes nomeações e alterações na organisação da Companhia Telephonica Brasileira:

RIO DE JANEIRO

Rio, 29 de Agosto de 1929

ORDEM GERAL N. 35

A partir de 1º de Setembro de 1929 o Sr. H. L. Banfill, que agora occupa o cargo de Engenheiro, é nomeado Engenheiro Chefe, reportando ao Superintendente Geral.

Lawrence Hill
Superintendente Geral

Rio, 31 de Agosto de 1929

ORDEM GERAL N. 36

A partir de 1 de Setembro de 1929, entrarão em vigor as seguintes alterações na organisação do Districto Federal:

O Sr. H. R. Zuttermeister é nomeado Superintendente da Planta, reportando ao Sub-Superintendente Geral.

O Sr. J. Vedey é nomeado Superintendente da Conservação, reportando ao Superintendente da Planta.

O Sr. C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, reportará ao Superintendente da Planta.

O Sr. L. S. Mason, Superintendente de Construcções, reportará ao Superintendente da Planta.

A. I. Peterson
Sub-Superintendente Geral

Approvado
Lawrence Hill
Superintendente Geral

Rio, 31 de Agosto de 1929

ORDEM GERAL N. 37

A partir de 1 de Setembro de 1929, entrarão em vigor as seguintes alterações no Districto Federal:

O Sr. A. T. Santos, Superintendente Commercial, reportará ao Sub-Superintendente Geral.

O Sr. E. Evetts, Superintendente do Trafego, reportará ao Sub-Superintendente Geral.

Lawrence Hill
Superintendente Geral

S. PAULO

S. Paulo, 2 de Setembro de 1929

ORDEM DE DIVISÃO N. 3

A partir de hoje, vigorarão as seguintes alterações na organisação da Divisão de S. Paulo:

O Sr. E. J. Peterson, Superintendente Interino da Divisão do Interior de S. Paulo, é nomeado Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo.

O Sr. H. J. English, Superintendente Interino da Propriedade, é nomeado Superintendente da Propriedade, na Cidade de S. Paulo.

O Sr. A. L. B. Gray, Chefe interino do Trafego, é nomeado Chefe do Trafego.

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Approvado
Lawrence Hill
Superintendente Geral

Raul F. Meira, Chefe do 2º Districto de Trafego, foi nomeado Chefe do Trafego, Interino, da Cidade de S. Paulo.

Promoções no Trafego

S. PAULO

J. V. Garrido, Chefe do Escriptorio do Trafego da Cidade de S. Paulo, foi nomeado Encarregado do Trafego, Interino, da Cidade de S. Paulo.

B. Basco, Steno-Dactylographo, foi nomeado Chefe do Escriptorio do Trafego, Interino, da Cidade de S. Paulo.

RIO DE JANEIRO

Estação Norte — Deolinda Pinho, de Telephonista Local para Telephonista da Secção de Concertos; Dalila Alvarenga, de Telephonista para Marcadora de Multiplo.

Estação Villa — Alvina Fonseca, de Telephonista para Encarregada; Yolanda Pinto, de Telephonista para Escripturaria.



H. L. BANFILL, recentemente nomeado Engenheiro Chefe de nossa Companhia, tem já, apezar de muito moço, uma relevante folha de serviços. Formado em Engenharia Electrica pela Universidade Mc Gill, em Montreal, Canadá, em Abril de 1922, entrou no mez seguinte para a Bell Telephone Company of Canadá, como Engenheiro de Transmissão, passando depois a Engenheiro da Planta Externa. Trabalhou ainda no estudo e organisação de novas taxas para o serviço telephonico da mesma companhia e por ultimo foi promovido a Engenheiro de Divisão da Planta, na Eastern Division.

Acceitando um contracto para trabalhar em nossa Companhia, H. L. Banfill deixou a Bell Telephone Company of Canadá, em Junho de 1927, chegando pouco depois ao Rio de Janeiro para assumir as funcções de Engenheiro de Transmissão.

Em Outubro de 1928 H. L. Banfill foi nomeado Engenheiro, com funcções geraes em todos os trabalhos technicos, sendo em 1 de Setembro corrente promovido a Engenheiro Chefe.

Nos cargos que vem occupando em nossa Companhia, H. L. Banfill tem mostrado a efficiencia de seus methodos e as sympathias que nesses dois annos de serviço entre nós o novo Engenheiro Chefe da Companhia Telephonica Brasileira tem conquistado são uma das melhores provas de sua competencia profissional e da distincção de seu caracter.



J. Vedey, Superintendente da Conservação do Rio de Janeiro



Raul R. Meira, Chefe do Trafego da Cidade de S. Paulo



H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta do Rio de Janeiro

ONDE SE APRENDE A SORRIR COM A VOZ







Em cima, Escola para Telephonistas, no Rio, installada provisoriamente na estação Norte; no centro, Escola para Telephonistas Interurbanas, em S. Paulo; em baixo, Escola para Telephonistas Locaes, tambem em S. Paulo

NEM todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira sabem da existencia de uma Escola para Telephonistas nas nossas maiores cidades. As gravuras desta pagina darão aos leitores de SINO AZUL uma idéa do que são as Escolas do Rio e de S. Paulo.

Como é natural, nas cidades menores, onde o numero de telephonistas é pequeno e, consequentemente, poucas as praticantes, a aprendizagem faz-se sob a direcção da Telephonista-Chefe ou Encarregada da Estação.

Nas duas grandes capitaes servidas pela nossa Companhia ha constantemente turmas grandes de moças praticando na Escola para Telephonistas, moças que se destinam a preencher os claros que se abrem e augmentar o numero de telephonistas devido ao crescimento constante do numero de ligações por attender.

Na cidade de S. Paulo a Escola para Telephonistas funcciona no edificio da Estação Quatro, á rua 7 de Abril, 65.

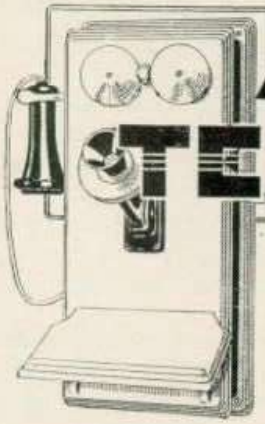
A Escola da cidade do Rio de Janeiro acha-se installada no predio da Estação Norte, á rua do Costa, 69 - 1º andar. Está em vesperas de alterações importantes, pois que, dagora em deante, com o augmento que haverá em breve com a installação de centenas e centenas de novos telephones nas varias estações que continuarão a ser attendidas por telephonistas, maior terá que ser o quadro de telephonistas dessas estações manuaes.

Com os melhoramentos a introduzir nas installações da Escola, haverá salas separadas para as futuras telephonistas estudarem o Manual para Praticantes, servindo tambem para as preleções das Instructoras da Escola. A mesa de praticagem ficará em sala separada.

O escriptorio da Telephonista-Chefe da Escola e sala de apresentação das candidatas a telephonistas ficarão á parte.

Mas, embora commodas e apropriadas, as novas installações da Escola no Rio serão provisorias, devendo, comtudo, ficar concluidas até o fim do proximo mez de Outubro, para servirem á praticagem das telephonistas na operação de ligações de telephones manuaes para automaticos. A pratica de posições "B", nas ligações de telephones automaticos para telephones manuaes, será feita na mesa "B" de Central, devidamente equipada para esse fim.

Já está projectada um nova Escola para Telephonistas em lugar mais espaçoso, onde ficará definitivamente para ensinar as novas "gerações de telephonistas" a dizer no futuro: "Numero, faz favor ?" com o sorriso na voz. Desta forma, continuarão as telephonistas a promover a cooperação indispensavel entre ellas e o assignante, afim de que possam fornecer um bom serviço de ligações.



A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL



Notas chronologicas concatenadas

POR

J. Carvalho de Abreu

VIII

TELEPHONES NOS ESTADOS

Rio de Janeiro



S concessões feitas pelos Estados para serviço telephonico, como já dissemos, ficaram reguladas pela lei n. 11, de 28 de Outubro de 1891.

Além da concessão baixada com o decreto n. 936, de 1890, a que já nos referimos, permittindo a Joaquim da Costa Faria o estabelecimento do serviço telephonico entre o Rio de Janeiro, Nictheroy e Petropolis, e que foi transferida para a Empreza Obras Publicas do Brasil em 1891, houve mais as seguintes:

Pelo decreto n. 889, de 18 de Outubro de 1890, a Sidney Martin Simondson, para ligar o Estado do Rio de Janeiro e S. Paulo por uma linha telephonica e sobre a qual já fallámos.

Pelo decreto n. 7.500, de 12 de Agosto de 1909, do Governo Federal, a Eduardo Dwight Trowbridge para installar um cabo telephonico submarino atravessando a bahia de Guanabara e ligando Nictheroy á Capital Federal.

Já em 12 de Janeiro desse anno o concessionario tivera permissão do governo do Estado do Rio de Janeiro para explorar o serviço telephonico nesse Estado.

Em 17 de Março de 1910, o decreto n. 7.908 do governo federal autorizou a Interurban Telephone Company a funccionar na Republica e em 16 de Maio desse anno o governo do Estado do Rio de Janeiro transferiu o contracto de E. D. Trowbridge para a Interurban, o que foi confirmado pelo decreto numero 8.120, de 28 de Julho de 1910, do Governo Federal.

Por essa companhia, que começou a operar em Nictheroy e Petropolis, foi inaugurada a communicação telephonica entre Petropolis, Nictheroy e Districto Federal. A inauguração foi em 30 de Dezembro de 1910, á rua 15 de Novembro n. 565, Petropolis, de accordo com os contractos do Governo do Estado de 12 de Janeiro de 1909 e da Municipalidade de Petropolis de 29 de Setembro de 1909.

A Interurban Telephone Company of Brazil alterou a sua denominação, em 27 de Maio de 1914, para Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company, que a havia adquirido e foi autorizada a funccionar na Republica, passando depois a se denominar Companhia Telephonica Brasileira.

Os serviços telephonicos locaes e interurbanos têm tomado grande impulso no Estado do Rio, tendo se dado as seguintes installações desde que a Interurban passou a fazer parte da Companhia Telephonica Brasileira:

30 de Agosto de 1914 — Inauguração da rêde local de Barra do Pirahy, á praça Nilo Peçanha n. 38, nessa cidade, de accordo com o contracto de 27 de Fevereiro de 1914 com a Municipalidade de Barra do Pirahy.

11 de Junho de 1915 — Inauguração da linha interurbana Barra do Pirahy-Nictheroy, effectuada no Palacio do Governo.

21 de Maio de 1916 — Installação da rêde local de Mendes e interurbana Mendes-Barra do Pirahy, á rua Capitão Francisco Cabral n. 30, em Mendes, de accordo com o contracto com a Municipalidade de 26 de Fevereiro de 1914.

15 de Abril de 1917 — Inaugurou-se no Hotel Braga, em Padua, uma linha telephonica ligando aquella cidade á linha telephonica Miracema a Paraokena, da Companhia de Telephones Interestadoaes.

31 de Julho de 1917 — Installação das rêdes de Padua e Miracema, no edificio da Camara Municipal de Padua, de conformidade com o contracto de 8 de Outubro de 1916.

14 de Março de 1918 — No Palacio de Ingá, em Nictheroy, foi inaugurada a communicação telephonica interurbana com Barra Mansa e Rezende, cujas rêdes locaes foram tambem inauguradas nesse dia, em additamento ao contracto de 3 de Março de 1917.

16 de Maio de 1918 — Installação da rêde local e linha interurbana de Nova Iguassú.

22 de Dezembro de 1924 — Inauguração das rêdes telephonicas de Areal, Sapucaia e Entre Rios, de accordo com o contracto de 22 de Dezembro de 1922.

4 de Abril de 1925 — Foi installado em Therezopolis um serviço telephonico provisorio de magneto, conforme contractos com a municipalidade, de 13 de Novembro de 1924 e do Governo do Estado de 22 de Dezembro de 1922.



Edificio onde está installada a estação telephonica de Petropolis

4 de Abril de 1925 — Foi installado em Therezopolis um serviço telephonico provisorio de magneto, conforme contractos com a municipalidade de 13 de Novembro de 1924 e do Governo do Estado de 22 de Dezembro de 1922.

13 de Julho de 1925 — Inauguração da rêde definitiva de Therezopolis, á avenida Amazonas n. 76.

21 de Dezembro de 1925 — Installação da rêde telephonica de Itaipava.

28 de Dezembro de 1925 — Inauguração da rêde de Parahyba do Sul.

4 de Fevereiro de 1928 — Foi inaugurada a linha interurbana Nova Friburgo-Nictheroy. A inauguração foi feita na Prefeitura de Nova Friburgo. Por essa linha, numa extensão de mais de 120 kilometros, ficaram ligadas as seguintes localidades: Porto das Caixas, Cachoeira e Alcantara.

A rêde local de Nova Friburgo, que não pertence á Companhia Telephonica Brasileira, foi inaugurada em Março de 1924, com linhas interurbanas para Amparo e Conselheiro Paulino. Em 1928, tinha em funccionamento 290 linhas.

Julho de 1928 — Foram installados postos telephonicos publicos em Rio Bonito e Itaborahy.

1 de Dezembro de 1928 — Inaugurou-se a linha interurbana Macahé-Nictheroy, passando por Capivary.

25 de Dezembro de 1928 — Inauguração do circuito interurbano Campos-Nictheroy.

13 de Janeiro de 1929 — Foi feita a inauguração da linha interurbana S. Fidelis-Nictheroy.

2 de Fevereiro de 1929 — Inauguraram-se as rêdes locaes de Neves e S. Gonçalo, municipios que ficaram ligados a Nictheroy.

Fevereiro de 1929 — Acquisição da Empreza Fluminense de Telephones, que operava em Cordeiro.

10 de Abril de 1929 — Inauguração da linha interurbana ligando Cantagallo, Casemiro de Abreu e Cordeiro a Nictheroy.

Em Junho de 1929, a Empreza Telephonica de Porciuncula ligou a cidade de Itaperuna a mais cinco districtos, bem como ao Rio de Janeiro, em trafego mutuo com a Companhia Telephonica Brasileira.

Actualmente pode ser calculado em 8.000 o numero de telephones existentes no Estado do Rio de Janeiro, incluidos os 5.843 pertencentes á Companhia Telephonica Brasileira. Até meiados de 1928, o total era de 7.500.

Minas Geraes

Em 1882, Morris N. Kohn obteve concessão para uma rêde telephonica em Ouro Preto.

Em 1891 foi concedida, pelo decreto n. 490, de 8 de Agosto, permissão a João Caetano Bouças para estabelecer linhas ligando as cidades de Leopoldina, Cataguazes e S. Paulo de Muriahé.

Em 1895, pelo decreto n. 2.108, de 26 de Novembro, tambem foi permittido a Orozinho Muniz Barreto ligar os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes por uma linha telephonica.

Finalmente, a 19 de Julho de 1913, o decreto n. 3.961 regulou as condições sob as quaes o governo do Estado permittia as concessões de serviço telephonico, que foram feitas desde 1912.

Nesse mesmo anno o Sr. Paulino J. Fernandes organisou uma companhia que denominou Companhia de Telephones Interestadoaes, comprehendendo a porção éste do Estado de Minas Geraes e um trecho da parte norte do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1916 tornou-se a Companhia de Telephones interestadoaes um dos ramos da Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, hoje Companhia Telephonica Brasileira.

Em Agosto de 1928 foi feita a reforma geral das rêdes local e interurbana da cidade de Mirahy.

Na cidade de Ouro Preto, a Companhia Industrial Ouropretana inaugurou o serviço telephonico pelo systema automatico em 1 de Janeiro de 1929.

Ouro Preto foi a primeira cidade de Minas Geraes a possuir serviço telephonico automatico.

Juiz de Fóra vae ter tambem o seu serviço telephonico local mudado para automatico.

A Companhia Mineira de Electricidade, que opera alli o serviço telephonico, fará uma installação para 1.500 linhas urbanas e 60 linhas interurbanas e ruraes.

Bello Horizonte, a capital do Estado, vai ter rêde ligada á rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Em 12 de Abril de 1929 foi assignado contracto entre o Governo de Minas e a Companhia Telephonica Brasileira para serviço local e interurbano.

O equipamento será para serviço automatico, tendo a mesa capacidade para 1.500 linhas.

Em Junho de 1929, a Companhia Telephonica Brasileira adquiriu da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina a vasta rêde telephonica dessa empreza.

Ella abrange os onze municipios seguintes: Leopoldina, Além Parahyba, Ubá, Rio Branco, Mar de Hespanha, S. João Nepomuceno, Pomba, Rio Novo, Guarany, Guarará e Bicas (Pequery).

Nessa area ha uma população de 400 mil habitantes, que actualmente assignam apenas 1.000 telephones.

A cidade de Viçosa foi ligada á cidade de Porto Seguro por uma linha interurbana installada pela Companhia Telephonica Viçosense.



Sala de operação da estação de Petropolis, em 1916

(Continúa)

O TEMPO



NÃO esperem encontrar, nesta chronica, as previsões do tempo que a Directoria de Meteorologia, entregue a scientistas capazes e dedicados, costuma fornecer aos jornaes; e que muita gente imprevidente se arrepende de não ter lido quando sae sem capote e volta molhada. Quero tratar de outro tempo, que póde ser máo nos dias luminosos de céo inteiramente azul e bom em meio da temperamento. Refiro-me ao tempo que marca a duração limitada das coisas e dos seres e do qual muito poucos homens sabem fazer uso conveniente. Alguns chegam a pensar que **matam o tempo**, quando a verdade é que o tempo acaba com elles...

O tempo é uma especie de capital que cada individuo recebe ao nascer. Se uns o desperdiçam, outros o fazem render, applicando-o com regra e economia. E' preciso methodo no aproveital-o. Bem dividido e melhor empregado, dá de sobra. Mal utilizado, nunca é bastante. E' commum verificar-se que o mesmo trabalho, executado no mesmo espaço de tempo, rende mais entregue a **A**, do que a **B**. E' que **A** sabe não ser possivel recuperar o tempo perdido e **B** perde tempo em pensar que o tempo é pouco para a tarefa a executar.

Ha o individuo que procura fazer tudo a um tempo em vez de cada coisa a seu tempo, esquecido de que tudo tem seu momento proprio e que, ao mesmo tempo, não é possivel tocar e dansar. E' o trapalhão.

Ha o que gasta muito tempo em fazer qualquer coisa e não ha tempo que lhe baste: não tem tempo para nada. E' o paspalhão.

Ha o que nenhuma noção tem do tempo e, por isso mesmo, toma tempo aos outros. E' o **cacete**.



O trapalhão.

COM a devida venia dos nossos collegas do "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, transcrevemos em nossas paginas o interessante e opportuno artigo de AGENOR DE ROURE, um de seus mais brilhantes redactores.



O tempo é um capital que o homem recebe ao nascer...

Ha o que entretem o tempo, deixando-o passar, e chama a isso viver. E' o inutil.

Ha o que perde o tempo e nunca mais o acha ou entende que todo tempo é tempo e nada faz, porque adia sempre. E' o indeciso.

Ha o que emprega mal o tempo de verbo, mas aproveita bem o tempo de vida. E' o espertalhão.

Ha o que dá tempo ao tempo e fica esperando a solução natural dos casos complicados. E' o commodista.

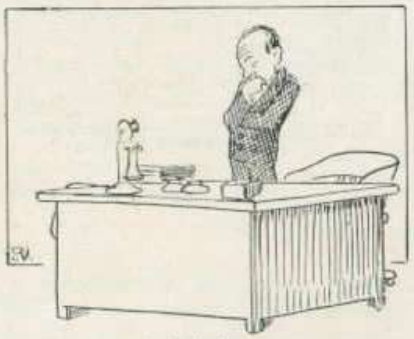
Ha o que mede o tempo a relogio, chega sempre a tempo, não perde tempo, não corre nem pára, faz tudo a tempo e a hora e ainda lhe sobra tempo. E' o methodico.

Ha o que diz: — **tem tempo!** E nunca faz o que deve nem o que quer. Deixa para amanhã o que póde fazer já. E' o malandrim.

Ha o que faz da vida **tempo quente** e gasta o tempo em disputas, querelas, altercações e questões. E' o maluco.

Assim por diante. Bem poucos têm a noção exacta do tempo. A maioria revela ignorancia de que o tempo corre. Para as mulheres, principalmente, o tempo não é nada precioso. Desperdiçam-no em coisas minimas e depois queixam-se de falta de tempo. Rara é aquella que sae a compras e que consegue fazer tudo num dia só. A lista é esta, para exemplo: sapatos, na rua da Uruguayana; chapéo, na rua do Ouvidor; panellas, na rua dos Ourives; doces, na rua Gonçalves Dias; fitas, na Avenida; balas, em qualquer parte; linhas, no largo de S. Francisco. Como se vê, é trabalho para uma hora, no maximo. Um homem methodico chegaria á cidade, em bonde ou omnibus; saltaria na Avenida e compraria as fitas; chegaria á rua dos Ourives e escolheria as panellas; tomaria a rua do Ouvidor e encommendaria o chapéo; na rua Gonçalves Dias tomaria chá e mandaria embrulhar os doces; entraria na de Uruguayana, para os sapatos; e, por fim, estaria no largo de S. Francisco, para as linhas, sem caminhadas inuteis. As mulheres não fazem assim. Descendo do omnibus, na Avenida, vão ao largo de São Francisco e voltam á Avenida, para depois dirigirem-se a Uruguayana, a Ourives, a Gonçalves Dias, Avenida de novo e Ouvidor, num vae-vem constante, de modo que ao anoitecer, apesar de terem passado tres vezes pela chapeleira, não compraram o chapéo. E ainda se queixam: — **"Andámos muito,** mas não tivemos tempo para tudo o que havia a fazer!..." Pudéra! Com essa falta de methodo no emprego do tempo!...

Consolem-se. Os homens tambem perdem tempo inutilmente. Comecemos pelo que tem automovel. Quem o vir passar em disparada, numa velocidade louca pela Avenida Beira-Mar, depois de ter gritado pelo almoço em casa, allegando pressa e urgencia de sair, dirá certamente que não tem tempo a perder. Se o acompanhar até ao escriptorio ou repartição, verifi-



O indeciso.

cará, entretanto, que a pressa já acabou. Accende um charuto, atira os pés para cima da mesa, acompanha a columna graciosa da fumaça e fica a meditar sobre a delicia da velocidade, durante meia hora, quando não põe de novo o chapéo para ir ali, ao café, antes de começar o serviço. E, se, de volta, encontrar um amigo, conversa com elle meia hora... O trabalho está **esperando!...**

Outro genero é o dos descansados.



O cacete.

Nunca têm pressa e gastam horas na arrumação dos papeis, antes de darem inicio ao trabalho, separando-os em maços, collocando-os á direita e á esquerda e mudando-os de logar duas ou tres vezes. Afinal sentam-se e verificam que o tempo passou e que são horas de dar por finda a tarefa do dia. Voltam os papeis para a gaveta e elles... para casa, **cansados de lidar o dia inteiro.**

Parece que é esta a **vida intensa** de hoje. Todo mundo se queixa da falta de tempo e ninguem se lembra de que o que ha é falta de ordem, de methodo e de pontualidade, na applicação do tempo. E quem não agir assim, não é do seu tempo: — é um bobo sobrevivente dos tempos idos e que não voltam mais.

A impressão que se tem, nas ruas desta grande cidade, é de movimento, actividade, energia, acção, rapidez. Vae-se ver, é gente que atravessa a Avenida, correndo por entre automoveis em disparada, para, uma vez attingido o lado opposto, ficar a tarde inteira de pé junto ao meio-fio; é gente que parece não querer perder tempo e arrisca até a vida para não perdel-o, mas na verdade não acha tempo para nada. Só se ouve dizer: — "Não tive tempo; faltou-me tempo!" O que falta, porém, é diligencia, cuidado activo e methodo na applicação do tempo.

O tempo perdido não é recuperado. Alguns sabem disto muito bem; mas, precisamente por sabel-o, é que pensam não valer a pena applical-o senão em prazeres e folias. E' certo, todavia, que o melhor tempo da vida é aquelle que se passa no trabalho realizado com prazer, como quem cumpre um dever com alegria. Das horas amargas da existencia humana, poucas correrão á conta do trabalho e quasi todas serão resultado do tempo consumido nos prazeres e divertimentos, na ociosidade e no vicio. O trabalho é allivio para uma infinidade de soffrimentos e de pequenas dôres. O tempo empregado em trabalho util não traz dissabores; e, se ás vezes causa desillusões, podemos estar certos de que, applicado em outra coisa traria consequencias muito peores.

Assim, bem aproveitar o tempo da nossa vida, não é destinal-o apenas ao que agrada aos sentidos corporaes.



O inutil.

Deve ser, ao contrario, dar-lhe util e sã applicação, de modo que elle nunca nos falte para o cumprimento do dever, para a pratica do bem e para o culto do trabalho. E' certo que o tempo vence tudo. Temos todos que ser vencidos pelo tempo, mas será melhor que, na hora da victoria, venha encontrar-nos firmes, de pé, orgulhosos de havermos bem comprehendido a vida.



A lã na telephonia

A importante contribuição do humilde carneiro para o material telephonico



DURANTE seculos o algodão foi um luxo. A lã, porém, sempre foi uma necessidade, não se sabendo quando o primeiro homem se cobriu com ella. Certamente o carneiro foi um dos primeiros animaes domesticados pelo homem, sendo de admirar que, hoje, ainda não possa viver sem a vigilancia do pastor e de seu cão.

Os mouros de Hespanha, cruzando ousadamente a fraca raça dos carneiros africanos, crearam o carneiro romano, que produziu a mundialmente famosa raça "Merinó". Durante seculos a Hespanha guardou cuidadosamente esta raça, punindo com pena de morte quem exportasse esses animaes.

George III, recebendo alguns "Merinós" de presente, enviou oito delles para a Australia, onde se tornaram os antepassados dos vastos rebanhos que, hoje, pastam livremente nos prados daquellas regiões. Em sua segunda viagem para o Novo Mundo, Colombo trouxe comsigo alguns carneiros. Da mesma forma procederam os colonos que embarcaram para Virginia, em 1607. E 13 annos depois dos acontecimentos de Plymouth Rock, os carneiros estavam introduzidos em Massachussetts. Esses animaes, além de enriquecer a terra, forneciam a lã necessaria ás vestimentas dos primeiros povoadores daquelles logares. O primeiro carneiro de raça "Merinó foi levado para os Estados Unidos em 1773. A lã desses animaes valorisou-se tanto nos primeiros annos do seculo XIX, que certa vez attingiu o preço de quatro dollares a libra. Os merinós puro sangue são carissimos, e um, do preço de dez mil dollares, que adoeceu e morreu em Vermont, teve tantas noticias nos jornaes quanto poderia ter um notavel homem de Estado.

Nos Estados Unidos, muito depois do florescimento da cultura algodoeira, a fiação da lã continuou sendo a principal occupação domestica. Entretanto, gradualmente, com o melhoramento dos rebanhos devido á importação de merinós, com o aperfeiçoamento dos machinismos e processos industriaes, e com o augmento de pedidos desse producto, a fabricação de tecidos de lã mudou-se para as cidades, installando-se nos escriptorios das grandes fabricas. Uma das causas do progresso dessa industria foi a transformação operada na moda masculina, em 1812. Nesse anno os homens substituiram os antigos calções pelas calças compridas. Dahi para cá, a combinação dos fios de lã e algodão assegurou o successo da nova industria.

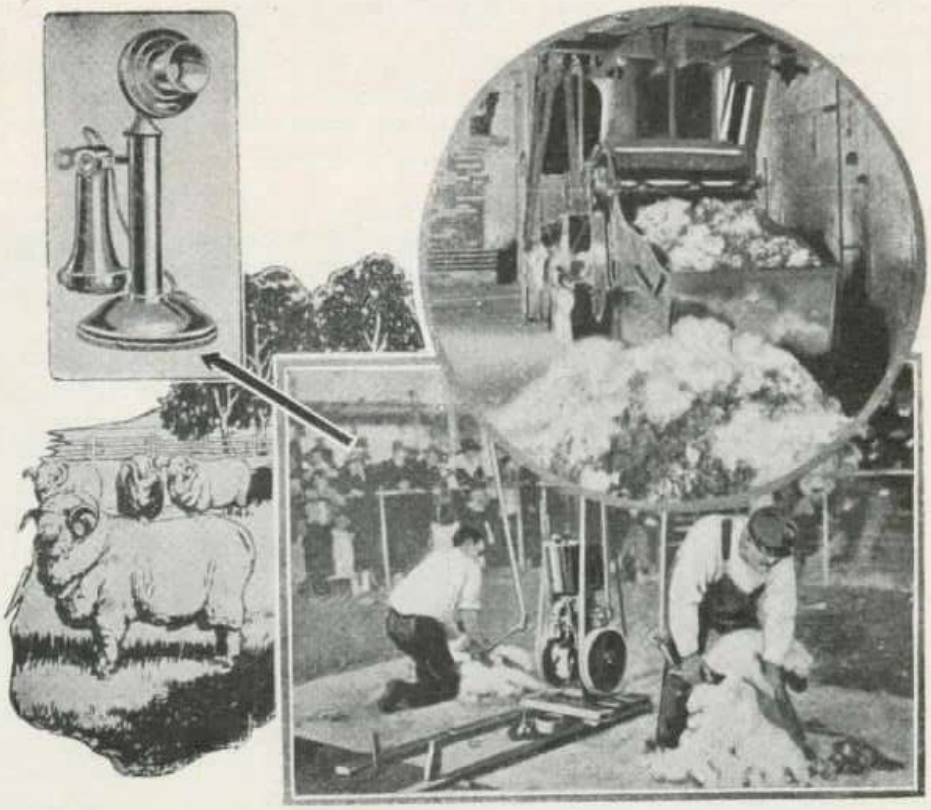


Actualmente, para preparar a fazenda é necessario fiar a lã. A primeira tosquia, feita aos seis mezes de idade e como todas as demais sobre o corpo do animal vivo, produz a chamada "lã de cordeiro". A lã de carneiros não tosquiados até o 12º ou 14º mez é conhecida pelo nome de "lã longa", e é fina e enroscada. Para preparar o fio é necessario cardal-o e espichal-o. Após, enrola-se o fio até tornal-o bastante forte.

A lã conquistou o commercio mundial, não só por suas qualidades, como tambem porque — differente do algodão, linho e seda — póde ser feltrada, além de tecida. O fabrico do feltro esteve inexplorado até descobrir-se que cada fibra de lã é provida de minusculos pellos ponteagudos, collocados em redor de todo o fio, os quaes, sob pressão, se entrelaçam, conservando os fios presos uns aos outros. O feltro fabricado por este processo é conhecido pelo nome de "feltro comprimido". Ha ainda outra qualidade de feltro — "feltro de lã" — em que o fio é tecido, humedecido e comprimido em machina.

Em telephonia emprega-se o feltro de lã para cobrir a parte inferior do prato dos apparelhos. Comquanto elle nada tenha que ver com as correntes electricas, que permittem tornar audivel a voz a muitas milhas de distancia da pessoa que fala, o feltro faz parte dos telephones, e como tal é cuidadosamente escolhido entre os melhores materiaes encontrados.

O feltro ainda é empregado nas arruelas das diversas peças dos telephones. Nos paizes tropicaes emprega-se a lã para proteger os conductores telephonicos.



Ac alto — Depois de misturadas as diversas qualidades de lã, um mechanismo especial faz a limpeza desse producto, tirando-lhe o pó. Em seguida a lã é lavada. Em baixo — Tosando animaes vivos por meio de uma machina.

Serviço Telephonico Automatico

Capitulo XI

Circuito do Commutador de Linha, Typo de Setta

O circuito do commutador de linha, typo de setta, que passamos a descrever, tem suas funcções divididas em duas categorias:

Primeira, as funcções que devem ser executadas, durante o tempo em que o assignante está chamando, na estação; e

Segunda, as funcções a serem desempenhadas, quando o assignante está sendo chamado por outro assignante atravez de um connector.

Os factos que se passam no circuito do commutador de linha, quando está chamando são:

1. Funccionamento da setta para estender o circuito a um selector primario.

2. Remover da linha o relais de linha e as ligações de terra.

3. Afastar as outras settas, de modo a garantir o segredo do tronco.

4. Proteger a linha do assignante no banco do connector, de modo que nenhum connector possa apanhar essa linha.

Supporemos que o leitor conheee a estructura mecanica do commutador de linha typo Keith. Este foi descripto anteriormente. Cada assignante possue um commutador de linha consistindo em um electro-iman e setta e um banco de dez series de contactos. As series de contactos que se correspondem em todos os bancos em um grupo commum, são ligadas a troncos que conduzem aos selectores primarios.

Todas as settas, num grupo, são contrôladas na sua posição normal por uma haste de guia, de modo que todas apontam para um determinado tronco. Esta posição é determinada por um commutador mestre, que tem a faculdade de afastar a haste de guia de qualquer tronco que esteja occupado.

O circuito do commutador de linha, Fig. 46, contém um relais de linha, L. R., um electro-iman, um braço de setta, P. A., e a setta com contactos de banco. Para maior clareza dos circuitos, pede-se ao leitor acceitar o diagramma conforme elle está e imaginar que o braço de setta, P. A., possa actuar, conforme se acha indicado pelas linhas pontilhadas sobre as quatro mollas, 1, 2, 3, 4, cujos contactos, 5, 6, 7 e 8, conduzem a um tronco.

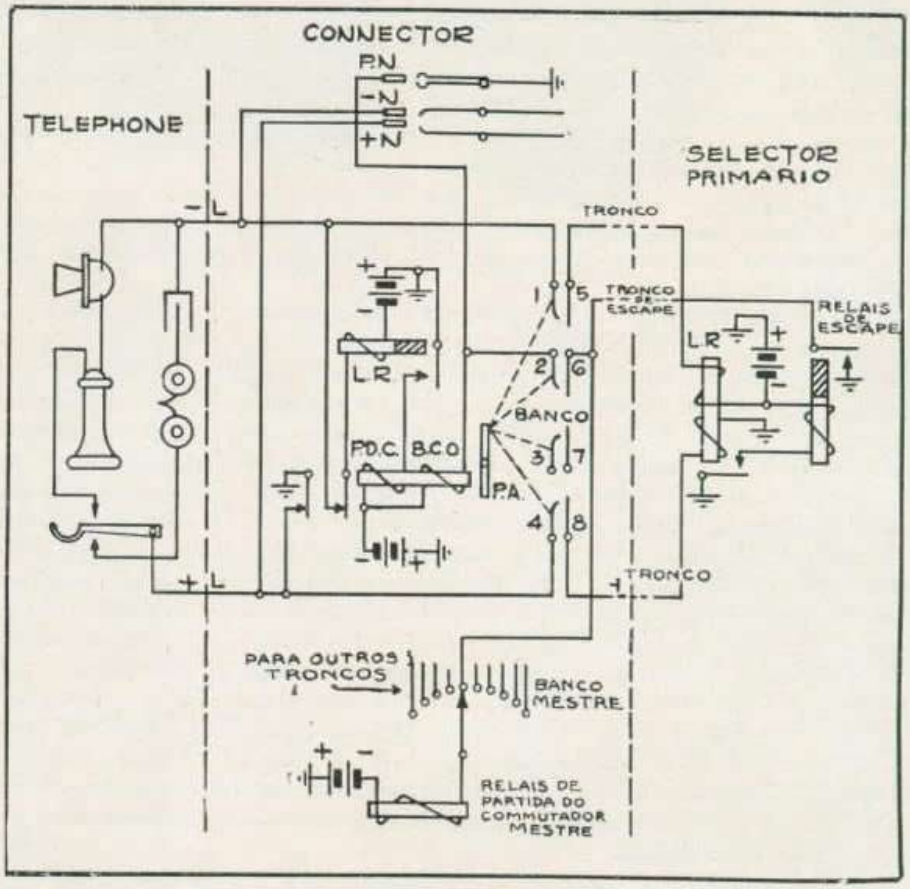


Fig. 46 — Circuito de Setta (do commutador de linha), mostrando as connexões com os outros commutadores.

Não pretendemos mostrar nesse diagramma a relação mecanica que realmente existe, visto como o nosso principal objectivo são os circuitos electricos.

O apparelhamento immediatamente ligado á linha é inteiramente semelhante ao encontrado nas mesas manuaes de bateria central. Elle consiste apenas em relais de linha, L. R., ligado do terminal negativo da bateria uma perna da linha (—L), ao passo que o outro terminal da bateria é ligado á outra perna (+L).

Um relais de corte contendo duas bobinas, P. D. C. e B. C. O., póde cortar a terra e o relais de linha do circuito da linha. Por certas razões que serão explicadas mais tarde, o relais de linha é equipado, com um annel de cobre afim de tornal-o lento no escape, ao ser cortada a corrente que circula nos seus enrolamentos.

O electro-iman que faz penetrar a setta no banco, ligando assim as molas do banco e contactos, é accionado por um circuito muito simples que se estende, por meio de um contacto, do terminal negativo da bateria ao relais de linha e á terra. E' uma bobina de baixa resistencia e possue uma grande potencia. Quando energisada, ella póde fazer funccionar não só as molas de córte á esquerda, como tambem o braço de setta, P. A., á direita.

Os fios de tronco, em numero de tres, são tomados dos contactos de banco 5, 6 e 8, e seguem para os jacks de um selector primario. Os dois fios de tronco (—Trk e + Trk) seguem para os dois enrolamentos do relais de linha, L. R., do selector primario e d'ahi para os terminaes oppostos da bateria principal.

O tronco de escape segue para o contacto de um relais chamado "relais de escape", cuja funcção será mais minuciosamente descripta quando tratarmos do circuito do selector. O fim do relais de escape é dar terra ao tronco de escape, assegurando assim a ligação, bem como impedir a intromissão.

Normalmente, nenhuma corrente póde circular porque ella está aberta

no condensador no apparelho do assignante. Este é precisamente o estado que existe em toda mesa de ligações de bateria central. Todavia o circuito se fecha para corrente alternativa e, portanto, sob circumstancias adequadas, a corrente de chamada póde ser enviada sobre a linha para fazer funccionar a campainha.

Quando o assignante deseja fazer uma chamada, primeiramente elle remove o receptor do gancho. Este acto preliminar faz com que o commutador de linha funccione, estendendo sua linha do assignante a um selector primario e movendo as settas de todos os assignantes no mesmo grupo, para outros troncos. Tudo isto occorre independentemente da vontade ou do conhecimento do assignante e é inteiramente preliminar a operação de seleccionar um numero.

O receptor estando fóra do gancho, a corrente circula, pelo sólo, contacto posterior do relais de córte, + L, apparelhamento de falar do telephone, voltando ao centro por — L, um outro contacto do relais de córte, enrolamento do relais de linha, L. R., para o polo negativo da bateria. Portanto o relais de linha se arma e fecha o circuito da bobina de inserção P. D. C.

Esta bobina com um movimento desliga o relais de linha e a terra e força a setta a penetrar no banco, premindo cada uma das molas do banco contra o contacto de banco correspondente. Devido ao relais de linha deixar escapar lentamente sua armadura, a bobina de inserção se conserva energisada por uma fracção de segundo depois das molas de córte terem funccionado.

A linha é assim estendida, atravez dos contactos 1-5 e 4-8, ao relais de linha do selector primario que, armando-se, energisa o relais de escape, do mesmo commutador. O relais de escape liga terra ao tronco de escape e por meio d'este põe corrente na bobina de córte por parallelo, B. C. O., pondo o magneto em condições de funccionamento, de modo que o **relais** de linha possa se desarmar, o que acontece quando sua energia se tenha exgottado.

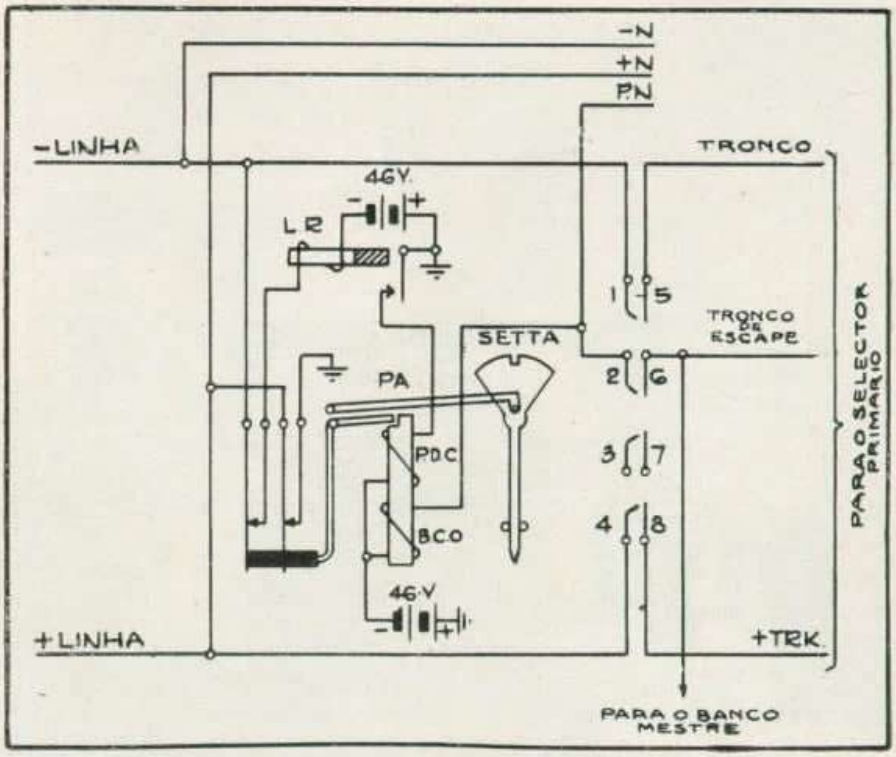


Fig. 47 — Circuito da Setta (do commutador de linha), indicando a construcção mecanica do electro-iman de escape.

A mesma ligação do tronco de escape com a terra por meio do relais de escape protege a chamada de duas origens:

Primeira: Elle liga terra á normal particular, P. N., que conduz aos bancos dos connectores, cujo encargo é entregar as chamadas nesse grupo. Qualquer connector que tente fazer uma chamada encontrará o fio desta normal particular ligado á terra, e estará impossibilitado de completar a ligação.

Segunda: Elle estabelece terra ao contacto do banco mestre a que elle se acha ligado. Isto fará com que se energise o relais de partida do commutador mestre, de modo que este ultimo removerá as settas desoccupadas restantes para qualquer outro tronco, que neste momento não esteja occupado. Em qualquer occasião que a setta pertencente ao banco do commutador mestre encontre um contacto sem terra, o relais de partida do commutador mestre se desarma e pára a haste de guia com as settas desoccupadas promptas para apanhar um tronco desoccupado.

Quando uma chamada vae ser recebida de uma outra linha por um connector, o commutador de linha deve desembaraçar-se do relais e da terra sem fazer funccionar a setta. Se a setta tivesse funccionado, ella necessariamente occuparia um tronco e um selector primario, impedindo por este meio que os mesmos pudessem ser utilisados por outrem.

Quando um connector pretende uma linha, o exame do estado da linha é feito por meio de uma escova particular do connector. Se a normal particular, P. N., foi encontrada sem ligação "terra", o connector trata de por terra nella, conforme está indicado na Fig. 46. Isto sómente energisará a bobina de alta resistencia, B. C. O., do commutador de linha.

Esta bobina é muito mais fraca do que a bobina de inserção, P. D. C. Ella é capaz sómente de mover as molas de córte á esquerda, sem affectar o braço

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"
DE
ANIELLO SORRENTINO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
DEPOSITO :
AV. RANGEL PESTANA, 65
Tel. 9-0981
LOJA
Av. CELSO GARCIA, 50 — Tel. 9-1709
SÃO PAULO
FABRICA :
R. ALMIRANTE BRASIL, 29
Tel. 9-0685

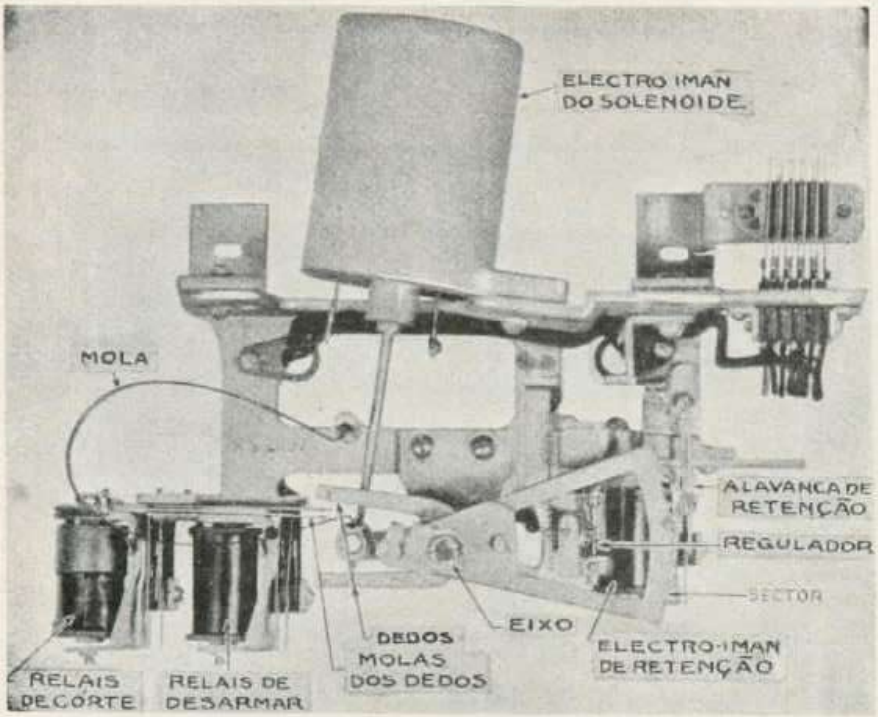


Fig. 48 — O commutador mestre desmontado da armação dos commutadores de linha.

de setta, P. A., á direita, e serve para desligar a connexão com a terra de + L, e o lado negativo da bateria e relais de linha de — L, de modo a deixar a linha perfeitamente desembaraçada de quaesquer accessorios.

Uma acção correlativa do electro-iman do commutador de linha é assegurada dispondo as duas armaduras a differentes distancias do polo do electro-iman. (Vide Fig. 47).

O electro-iman do commutador de linha tem na sua extremidade um entalhe rectangular. A extremidade da armadura que faz funccionar as molas de córte e collocada de modo a adaptar-se nesse entalhe e permanecer não muito longe do pólo.

O braço da setta, P. A., embora pivotado nos mesmos centros que a armadura, permanece um pouco mais distante do pólo. Assim, cada armadura tem entre-ferros de comprimento differente e, consequentemente, uma quantidade de relutancia differente á passagem do magnetismo. A bobina de inserção, P. D. C. é sufficientemente poderosa para crear bastante magnetismo para attrahir ambas as armaduras.

A bobina de córte por parallelo B. C. O., tem bastante força para reter ambas as armaduras uma vez que ellas tenham sido attrahidas. Isto é devido ao facto de quando as armaduras estão em contacto com o pólo, o entre-ferros é muito curto e, consequentemente, a relutancia muito pequena.

O pequeno numero de ampére-voltas, será sufficiente para produzir muito mais magnetismo do que seria produzido pelo mesmo numero de ampére-voltas atravez de um entre-ferros maior. Por esse motivo, segue-se que embora seja necessaria uma força mecanica maior para attrahir as armaduras ao logar, como se poderia suppor, uma bobina mais fraca é sufficiente para retel-as, devido á maior efficiencia do circuito magnetico quando as armaduras estão contra o polo.

Quando a normal particular, P. N., está ligada á terra, a corrente circula atravez da B. C. O. e attrahe a pequena armadura á esquerda, desligando o apparelho como anteriormente foi descripto.

Embora equipado com quatro pares de contactos, notar-se-á que sómente tres são usados. Em alguns casos o quarto contacto poderá ser necessario. Em parte por esta razão e em parte para assegurar a egualdade de pressão sobre os rolos das settas, todos os commutadores de linha são construidos com um numero completo de molas de contacto.

Capitulo XII
Commutador Mestre

E' conveniente recordarmos alguma cousa sobre a natureza dos commutadores de linha do typo Keith, referindo-nos novamente a Fig. 19. Cada linha de assignante está equipada com um commutador de linha, consistindo em um electro-iman e uma alavanca, que tem na sua extremidade uma setta. Estas settas são mantidas em linha por meio de uma haste de guia, cuja aresta adapta-se a um entalhe na cauda da setta.

Immediatamente em frente de cada setta está um grupo de contactos dispostos sobre um arco de circulo. Metade destes contactos está ligada a linhas tronco. Estas linhas tronco conduzem a selectores por meios dos quaes o assignante obtem accesso á estação inteira.

O commutador mestre é responsavel pelo contrôle da haste de guia e, conforme está indicado na Fig. 19, está localisado na extremidade da haste. Os meios de ligação não estão mostrados nesta figura.

As funcções do commutador mestre podem ser divididas em duas categorias:

Primeira, o encargo de manter a haste e as settas em tal posição que todas as settas deverão apontar na direcção dos contactos de uma linha tronco desoccupada.

Segunda, a incumbencia de impedir que qualquer commutador de linha opere durante o tempo em que o commutador mestre está buscando um tronco desoccupado.

Isto é feito desligando a parte negativa da bateria do conductor das bobinas de inserção. Este conductor é designado por conductor de abrir.

Uma photographia do commutador mestre desmontado da armação é mostrada na Fig. 48. Nesta photographia as differentes partes são denominadas da mesma maneira que na Fig. 49, que mostra os circuitos de um commutador de linha e de um commutador mestre. Na Fig. 49 o circuito de um commutador mestre foi traçado para indicar a relação mecanica das partes, sufficientemente para serem comprehendidos os detalhes do circuito.

Quando um commutador mestre deve contrôlar sómente 50 linhas, elle é collocado na secção dos commutadores de linha entre dois grupos de vinte e cinco linhas cada um. Durante a selecção de um tronco desoccupado, a haste que contrôla a posição das settas dos commutadores de linha, é girada por meio de uma mola em forma de U. Quando se permitte que ella funccione, ella gira a haste em sentido contrario ao do movimento dos ponteiros de um relogio, quando se olha de cima.

Desde que os troncos são numerados de 1 a 10 (da esquerda para a direita), a acção da mola fará com que as settas e a haste girem do tronco numero 10 para traz na direcção do tronco n. 1. Esse movimento é contrôlado por um escape que consiste em um sector installado na haste e de uma alavanca de prender montada na armação do commutador mestre.

A alavanca de prender tem um pequeno rolo de aço na sua extremida-

de, que se apoia em qualquer um dos dez entalhes na aresta de um sector. O electro-iman de prender contrôla a posição da alavanca de prender. Toda vez que o electro-iman de prender está energisado, a alavanca de prender é impellida para fóra do sector de forma que a mola pode fazer girar a haste.

Quando o electro-iman de prender está desenergisado, a alavanca de prender força sobre o sector, o rolo na sua extremidade cae num entalhe e pára a haste. Um regulador de espheras do mesmo typo usado no dispositivo de chamar evita que a mola mova a haste muito rapidamente.

Quando a mola tem feito girar a haste o maximo que ella póde, isto é, para o tronco n. 1, emprega-se um solenoide para fazer a haste e as escovas voltarem a posição fronteira ao tronco numero 10. Este solenoide actúa sobre uma setta que está ligada por meio de uma barra provida de rosca conduzindo a uma manivella sobre uma alavanca que se projecta á esquerda da haste.

Esta alavanca é na realidade uma extensão do sector.

Os circuitos usados em connexão com o commutador mestre devem ser apparelhados para o contrôle de escape, para córte do conductor de abrir, e para o circuito de reposição restabelecer a haste na posição n. 10. Estas funcções serão executadas uma a uma.

Cada circuito é composto de partes simples. Pede-se ao leitor considerar cada uma destas partes separadamente. Quando um circuito estiver sendo descripto, deve-se esquecer o restante de fios e peças do apparelhamento.

O circuito de exame por meio do qual o commutador mestre descobre o estado dos troncos (vide Fig. 49) se estende da ponta da escova atravez do enrolamento do relais de partida ao lado negativo da bateria. Os dez fios que seguem do banco do commutador mestre vão ter aos troncos de escape de cada um dos dez troncos sobre os quaes o commutador mestre mantem seu governo.

Deve ser lembrado que, quando um commutador de linha occupa um tronco, uma ligação de terra é feita ao fio de escape com o fim de impedir que a ligação seja desfeita prematuramente. Esta ligação de terra tambem affecta o contacto de banco do commutador mestre correspondente, de modo que o relais de partida estará sempre energisado quando a haste está apontando as escovas na direcção de um tronco occupado.

O contrôle do escape é exercido pelo electro-iman de prender, cujo circuito é muito simples e se estende do lado negativo da bateria, atravez do seu proprio enrolamento, contacto no relais de partida e enrolamento de 2 ohms do relais de fiscalisação, para terra. Um condensador é permanentemente ligado em shunt com o enrolamento do electro-iman de prender com o fim de absorver a energia magnetica da bobina que, do contrario, poderia se manifestar desperdiçadamente por uma scentelha viciosa no contacto do relais de partida.

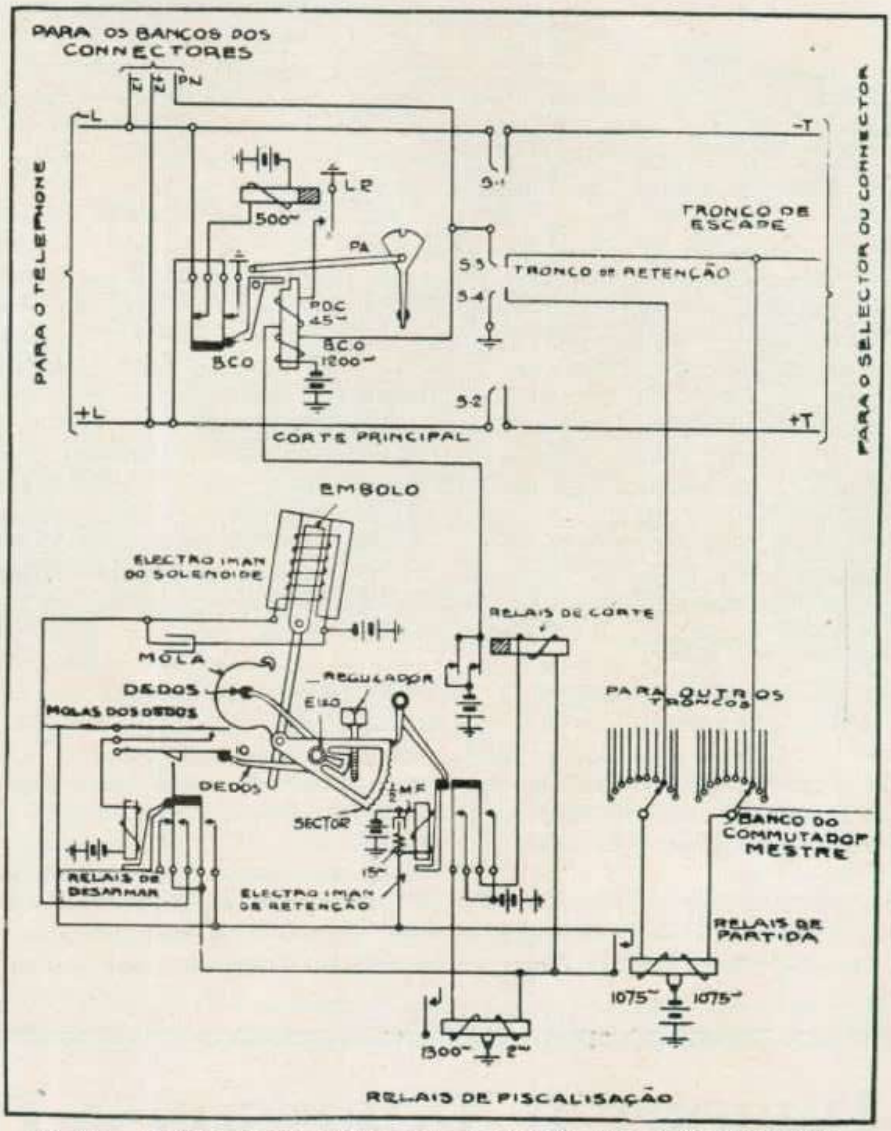


Fig. 49 — Circuito do commutador de linha, typo de setta, e do commutador mestre.

O electro-iman de prender, cujos encargos acabámos de descrever, deve ser de acção muito rapida, tanto quando se energisa como quando se desegernisa. Por isso o seu enrolamento é de baixa resistencia, de modo que póde ser classificado como uma das bobinas mais possantes.

Os circuitos de reposição exercem a sua acção quando a haste tem girado em direcção opposta ao movimento dos ponteiros de um relogio para o tronco n. 1. Nesta posição, o dedo n. 1 está em contacto com a mola do dedo posterior, mas o contacto não está fechado. Si a haste se move pouco além da mesma direcção as molas de dentro se fecham.

Isto faz com que o relais de desarmar se energise armando-se, e fechando-se mecanicamente por meio do gatilho mostrado justamente sobre elle. As molas do relais de desarmar fecham o circuito de solenoide que, puxando a haste, a conduz á posição n. 10.

Quando o assignante retira seu receptor do gancho, o commutador de linha funcciona e apanha um tronco que conduz a um selector primario. Como parte desta operação uma terra é posta no tronco de escape pelo selector primario. Esta terra será mantida sobre o tronco de escape ou pelo selector primario ou por algum outro dispositivo até que termine a conversação.

A terra do tronco de escape faz com que o relais de partida do commutador mestre se energise. Isto, por seu turno, faz fechar o circuito do electro-iman de prender que, estando energisado, faz funccionar o relais do conductor de abrir e impelle a alavanca de prender para fóra do sector. O relais do conductor de abrir quando funccio-

na faz desligar o fio do conductor de abrir, para impedir a acção de outros commutadores de linha.

A haste gira pela força da mola. Durante esta rotação a escova mestra examina cada tronco de escape. Emquanto ella encontrar um contacto com terra, o relais de partida se conservará energisado de modo que o electro-iman de prender não deixe a alavanca de prender parar a rotação.

Mas, quando a escova mestra acha um contacto sem terra, o relais de partida se desarma, o electro-iman de prender se desenergisa e o escape faz parar o sector e a haste. Este meio simples é muito efficiente na escolha de um tronco desoccupado.

Quando a haste e a setta estiverem apontando para o tronco n. 1, a bucha no dedo n. 1 toca justamente uma mola do dedo. Quando algum assignante occupa o tronco n. 1, a terra posta por esse meio no tronco de desligar n. 1 energisa o relais de partida. Isto faz armar o relais de prender e permitte á mola fazer rodar a haste ainda mais para a esquerda, sufficientemente para fechar o contacto entre as molas dos dois dedos.

Desde que o relais de partida está ainda energisado, o relais de desarmar fica excitado sobre o seguinte circuito: da terra, atravez do relais de fiscalisação, contacto do relais de partida, molas dos dedos, enrolamento do relais de desarmar para o lado negativo da bateria. O relais de desarmar armando-se, fecha seus dois pares de molas em contacto.

O solenoide recebe então corrente sobre o seguinte circuito: da terra, atravez do enrolamento de 2 ohms do relais de fiscalisação, grupo de molas do lado esquerdo do relais de desarmar e enrolemento do selenoide para o lado negativo da bateria.

Ao mesmo tempo em que isto occorre o electro-iman de prender se mantem energisado pelo relais de desarmar, não obstante o estado do banco mestre.

O solenoide, então, attrahe a setta e move a haste na direcção do movimento dos ponteiros de um relogio, contra a força da mola até que as settas cheguem ao tronco n. 10. Durante este curso de retorno, o electro-iman de prender fica energisado de modo a permittir o escape. A bobina do relais de desarmar não é energisada mas as molas são mantidas fechadas pelo gatilho.

Quando o fim do curso é attingido, o dedo n. 10 preme sua bucha contra a mola do gatilho, soltando as molas do relais de desarmar. Isto desliga a corrente do solenoide e o electro-iman de prender que até agora tem sido energisados em parallelo.

Si o tronco n .10 estiver deoccupado, o relais de partida será desenergisado, permittindo que o electro-iman se desarme immediatamente para que a alavanca de prender pegue o escape e mantenha a haste no tronco n. 10. Si, por outro lado, o tronco n. 10 estiver occupado, o relais de partida não se desarma quando o relais de desarmar não estiver retido, mas não causa a selecção de um tronco desoccupado exactamente como foi descripto anteriormente.

Publicações

RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

O Democrata, de S. Roque; *Patria Portugueza*, do Rio; *A Comarca*, de Mattão; *A Mocóca*, de Mocóca; *Brazopolis*, de Brazopolis, Minas; *Cidade de Avaré*, de Avaré, S. Paulo; *Cidade de Mogy-Guassú*, de Mogy-Guassú, S. Paulo; *Gazeta de Cordeiro*, de Cordeiro, Estado do Rio; *Luz d'Apparecida*, de Apparecida, S. Paulo; *O Cachoeirense*, de Cachoeira, S. Paulo; *O Joannopolense*, de Joannopolis, S. Paulo; *O Tempo*, de Varginha, Minas; *Supplemento Semanal Illustrado*, do Rio; *A Sapucaia*, de Sapucaia, Estado do Rio; *O Movimento*, de S. Manoel, S. Paulo; *O Municipio*, de Torrinha, S. Paulo.

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3° and., sala 2

Teleph.: Norte 8375

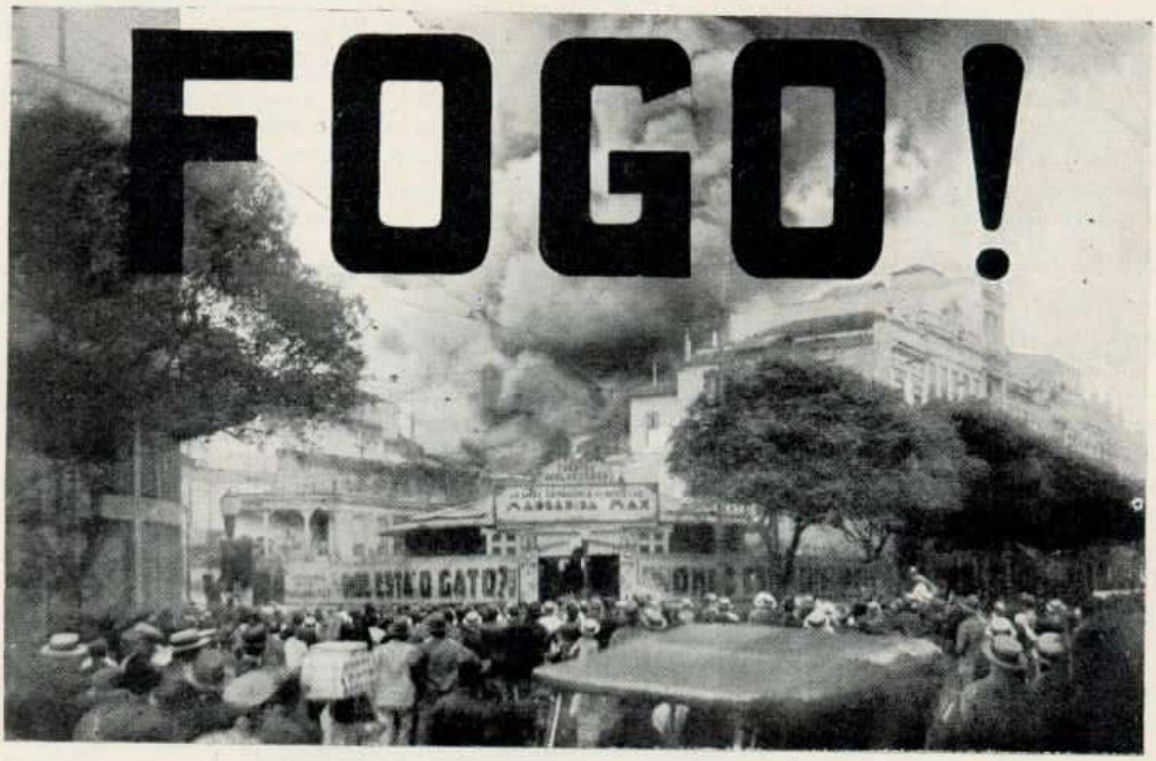
CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:

DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
SUBTERRANEOS
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE FERRO
ESTRADAS DE RODAGENS



O espirito de cooperação e o incendio que ameaçou a Estação Central no Rio de Janeiro



noticia de um incendio no nosso numero de cooperação!

E' que a destruição é um dos factores do progresso! Das cinzas de uma civilisação devorada pelas chammas ateadas pela ambição e pela vaidade dos homens cresce sempre uma outra civilisação mais apurada e de finalidade mais benefica para a humanidade.

Mas não é de uma transformação occasionada pelo incendio do Theatro Carlos Gomes que vamos tratar, e sim da opportunidade que elle proporcionou para se levar a effeito uma das modalidades mais importantes da cooperação no seio da nossa Companhia.

O nosso espirito volta-se neste momento para as telephonistas, que foram ellas as obreiras desse alicerce moral que veiu fortalecer os fundamentos sobre que assentam a confiança do publico e o credito da Companhia Telephonica Brasileira.

Durante aquelles minutos sinistros ellas não perderam a calma, apezar do natural tumultuar de emoções inéditas que um incendio sempre provoca nos que por elle se vêm ameaçados. A calma não as abandonou e ellas tiveram tempo de se lembrar das instrucções de serviço recebidas e dos seus deveres para com o publico. A presença de espirito dominou a maioria, de sorte que as mais nervosas recebiam logo palavras de tranquillidade das outras, restabelecendo-se o equilibrio abalado nos primeiros instantes de alarma.

As posições nas mesas de ligações não foram abandonadas



Sra. E. Armada, Chefe de Districto do Trafego



Srta. Cecilia Cunha, Telephonista-Chefe de Central

sinão quando os nossos valorosos bombeiros assim o determinaram. Mas duas horas depois, extincta a fogueira, a estação Central voltou á normalidade dos seus serviços.

* * *

O Theatro Carlos Gomes ficava na esquina da praça Tiradentes e rua D. Pedro I, antiga do Espirito Santo e depois Luiz Gama.

No antigo largo do Rocio existiu nos tempos do Imperio o afamado Hotel dos Principes, na esquina da rua Espirito Santo, e foi nos fundos desse hotel que foi construido o theatro que então recebeu o nome de Casino, que depois passou a denominar-se Theatro Sant'Anna e por fim veiu a se chamar Carlos Gomes.

Agora era propriedade da Empreza Paschoal Segreto e nelle trabalhava a Companhia Margarida Max.

No dia 27 de Agosto ultimo, os empregados do theatro iniciaram pela manhã os seus trabalhos, sendo que já passava das 9 1|2 horas quando o zelador se apercebeu do fogo que irrompia de uma cabine do electricista.

Debalde procurou debellar o fogo com um extinctor de incendio localisado no palco. As chammas altearam-se e foram attingir os scenarios e o tablado.

Estava iniciada a grande fogueira.

Quando chegou o pessoal do Corpo de Bombeiros, cujo commandante, Coronel Maximino Barreto, se interessou desde o começo pelo sinistro, já o fogo tomara grandes proporções e ameaçava os fundos dos predios cujas frentes dão para a rua D. Pedro I e praça Tiradentes, inclusive a nossa esta-

ção Central. Os valorosos soldados da querida corporação sustentaram uma lucta de duas horas com o elemento destruidor, que carbonisou aquelle theatro, abateu dois predios visinhos e attingiu os fundos de varios outros.

Os predios destruidos foram os de ns. 31 e 33 da praça Tiradentes, proximo ao n. 41, que é onde funcciona a nossa estação Central.

Deve-se á acção desenvolvida pelos bombeiros o facto do fogo não ter tomado maiores proporções, acção que foi auxiliada pelas promptas medidas tomadas pela policia. O Dr. Coriolano de Góes, Chefe de Policia, esteve ao par da situação por intermedio de seus auxiliares, entre os quaes o Dr. Oliveira Ribeiro Sobrinho, 4º delegado auxiliar; o 3º delegado auxiliar, delegado e commissarios do 4º districto.

Assim, a cooperação de todos concorreu para que a acção do fogo não occasionasse maiores prejuizos.

* * *

As instrucções da Secção do Trafego da Companhia Telephonica Brasileira que tratam da regulamentação dos exercicios de incendio nas estações telephonicas, pelo pessoal de operação, estabelecem que esses exercicios serão feitos periodicamente. Consoante essa determinação, a Srta. Cecilia Cunha, Telephonista-Chefe de Central, ainda em caminho para a sua estação, na manhã de 27 de Agosto proximo passado, resolveu que ao chegar á estação mandaria fazer exercicio de incendio. E assim se fez, correndo tudo na ordem do costume, com apenas o pouco desembaraço de uma ou duas das telephonistas novas que pela primeira vez praticaram o simulacro de uma sahida da estação em caso de emergencia.

Por uma coincidencia desagradavel, mas interessante, uma hora depois houve necessidade de repetir a sahida collectiva da sala de ligações, mas já dessa segunda vez não se tratava de um incendio imaginario, mas sim de um incendio real que lavrava no Theatro Carlos Gomes, situado nos fundos da estação, onde os dois predios confinam.

E de tal modo se conduziram as 120 moças ao abandonar o predio, descendo, desde o segundo andar, dois altos lances de escada — foi tal a calma e a ordem com que o fizeram — que a uma das novas telephonistas pareceu que a primeira sahida não fôra um caso simulado, mas que as duas sahidas foram por causa do incendio "de verdade". Bastaria esse commentario para provar como se portaram as 120 moças que se achavam em Central naquella manhã.

De facto, tudo correu admiravelmente desde o inicio, como si fosse um exercicio de incendio.

* * *

Tal qual as suas demais collegas, a telephonista Aracy de Barros attendia assignantes, completando as ligações que elles iam pedindo. Em dado momento, em resposta ao seu "Numero, faz favor?" recebeu a Srta. Aracy Barros um pedido para Bombeiros, dizendo o assignante, em voz afflictiva, que lavrava incendio no Theatro Carlos Gomes.

Depois de chamar o Corpo de Bombeiros e dar ao funccionario do Corpo o numero do telephone que chamava, communicou o occorrido á Encarregada de sua divisão, por entender que, tratando-se de um incendio proximo de uma propriedade da Companhia, era necessario que suas superioras tivessem disso conhecimento immediato. E fel-o sem perder tempo e sem perder o sangue frio.

Por sua vez, a Encarregada Aurora da Silva, com a mesma calma, encaminhou-se para onde se achava a Telephonista-Chefe, Srta. Cecilia Cunha, e repetiu o que ouvira da Telephonista Aracy. Por esse tempo já alguma fumaça penetrava pelas janellas do fundo da Estação.

A Srta. Cecilia Cunha, mantendo grande presença de espirito, como si se tratasse de um caso



Em cima, as janellas da Central, que resistiram ao incendio. E' visivel o effeito do fogo sobre as mesmas. Ao centro, um aspecto do incendio, quando os bombeiros procuravam defender o edificio da Central, cuja fachada apparece á direita. Em baixo, um aspecto da sala de descanço da mais antiga estação do Rio

commum de entrada de fumaça desprendida da chaminé de uma fundição existente na visinhança, mandou que se fechassem as grandes janellas dos fundos. Em seguida foi á Chefe de Districto de Trafego, Sra. E. Armada e communicou-lhe o occorrido. A Sra. E. Armada não tardou em avisar a E. Evetts, Superintendente do Trafego, que em companhia de P. R. Castanheira se dirigiu immediatamente para a estação.

O pessoal da Conservação, que se achava na sala terminal, mais proxima do theatro, teve tambem no mesmo momento conhecimento da situação e avaliou o perigo que corria a estação. O chefe da estação, Hernani Barbosa, que se achava em conferencia no escriptorio central, foi avisado e communicou a grave occurrencia a H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta e a J. Vedey, Superintendente da Conservação, sahindo os tres e mais outros funccionarios do escriptorio em demanda da estação Central.



Dr. Coriolano de Góes
Chefe de Policia



Coronel Maximino Barreto
Comte. do Corpo de Bombeiros



Dr. Oliveira Ribeiro Sobrinho
4º Delegado Auxiliar

Tendo conhecimento do facto, outros chefes de serviço deixaram o escriptorio, procurando alguns, como C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, mobilisar seu pessoal para qualquer emergencia.

Achavam-se de serviço na estação Achilles Magalhães, João Baco, José Jorge, José de Oliveira, Ormindo Santos, Manoel Almeida, Solon Campos, Celestino Cruz, Armando Costa e o porteiro Albino Gomes Thomé. Estes homens avaliaram o perigo da situação e emquanto alguns se conservavam na sala terminal outros subiram á sala de operações para prestar auxilio á Telephonista Chefe. Estes e outros prestaram valiosos serviços na defesa do material.

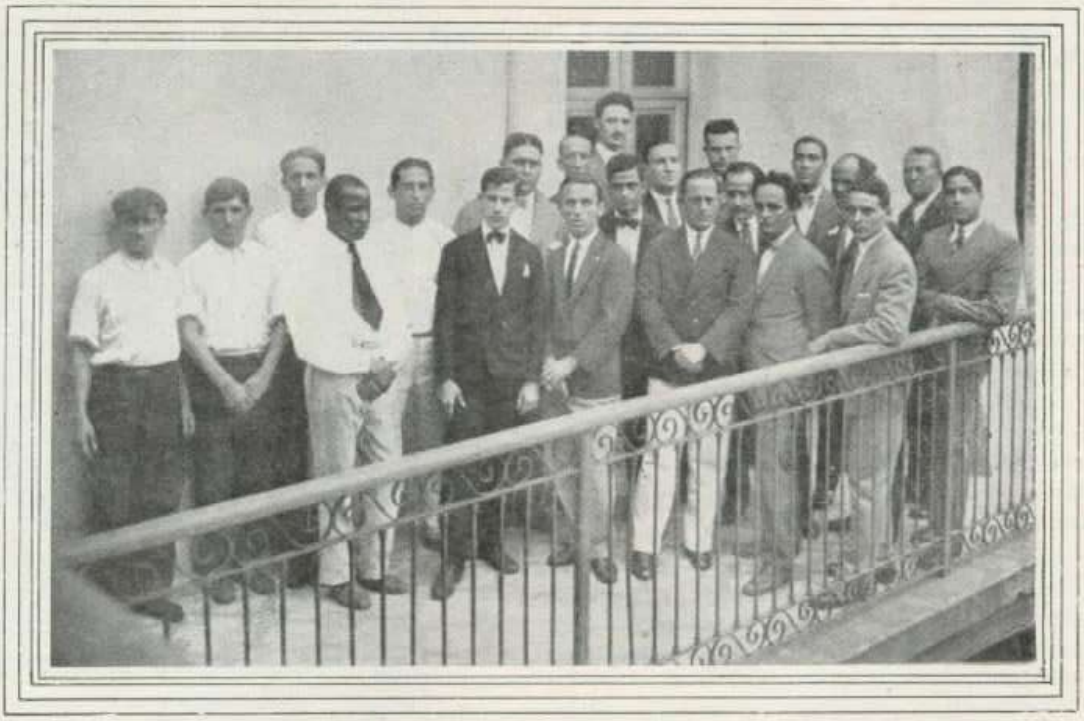
Os Srs. Lawrence Hill, Superintendente Geral, e A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, assim que foram avisados, dirigiram-se para a Estação Central, onde permaneceram fiscalisando os trabalhos.

Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial, esteve tambem presente com alguns empregados da Secção Commercial.

A calma da Sra. Emma Armada, da senhorita Cecilia Cunha, da Assistente Maria Luiza Dias, da Instructora Hilda Santos, das Encarregadas Nair Corrêa Reis, Maria Augusta Moura, Esmeraldina Alves, Aurora da Silva, Jandyra Mendes, Zaira de Oliveira, Antonietta Orlando, Nair de Souza Araujo e Albertina Petrassi, das Encarregadas substitutas Leontina Carreio e Juracy Borges, e da Encarregada de Ponto, Dalila de Oliveira, concorreu grandemente para a calma geral e bôa ordem que reinou na estação durante esses longos momentos de uma situação anormal.

Mas não foi só isso: deve-se-o igualmente á comprehensão que cada uma das telephonistas e demais auxiliares têm de seus deveres perante o publico e a Companhia, deveres tanto mais necessarios em taes condições de emergencia, e, além disso, porque essas moças conhecem o valor da disciplina. Foi esse espirito de disciplina a verdadeira causa do bom exito de tudo — foi essa noção que cada uma das nossas moças tem de que si uma só se precipita póde occasionar um panico, em que, de roldão, em desordem, umas pisariam as outras, com sérias consequencias possiveis.

Foi por tudo isso que se mantiveram em seus postos, mau grado o perigo apparente e apezar dos gritos que



Pessoal da Secção de Conservação, que prestou relevantes serviços na defesa da estação Central. Vêem-se, entre outros, H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta (ao fundo); J. Vedey, Superintendente de Conservação; Hernani Barbosa, Chefe de Central; Jarbas Lopes, Encarregado de Installações; J. Queiroz, Marinho Cardoso e A. Vasconcellos, Chefes de Estações.



Um aspecto da sala de operações da estação Central, poucos dias antes do incendio; á esquerda, a parte da mesa de ligações que esteve mais exposta, vendo-se ao alto as janellas que resistiram ao fogo

se ouviam das pessoas agglomeradas na Praça Tiradentes e que bradavam para que fosse abandonado o predio, certos como estavam, pelo que viam da rua, de que o incendio já lavrava na propria estação Central. Era grande a intensidade do fogo, que augmentava rapidamente, e por isso se justificava essa supposição. E' certo, porém, que a fogueira se alastrava e entrára depois a ameaçar sériamente o predio da nossa estação. O clarão tornou-se apavorante. As labaredas attingiram as grandes janellas dos fundos, e as vidraças se incandesceram.

Viu-se, então, o valor da providencia que alguns mezes antes Victor Santos, encarregado da Secção de Segurança dos Predios, havia tomado, mandando substituir as antigas janellas por outras de caixilhos de aço e vidros a prova de fogo.

Deve-se sobretudo a essa acertada providencia a salvação da Estação Central, pois si o fogo tivesse vencido as janellas, com facilidade se propagaria ao equipamento.

Pouco depois, subiu um representante do Corpo de Bombeiros e deu instrucções para que o predio fosse abandonado, parecendo inevitavel que seria attingido.

Em virtude da intimação dos Bombeiros, foi dada ordem para que as telephonistas formassem a um de fundo (como fazem nos simulacros de incendio) e sahissem do predio, descendo as escadas uma por uma.

Eram dez horas e vinte minutos quando foi abandonada a estação pelas telephonistas. Ás doze horas e dez minutos reassumiram as telephonistas os seus postos de honra, tendo sido saudadas por prolongadas salvas de palmas pelas pessoas que, do jardim da Praça Tiradentes, saciavam a curiosidade de assistir ao incendio.

Com a sahida das telephonistas, a estação foi desligada da rêde e os empregados do equipamento e demais empregados das outras secções que accorreram á estação puderam agir mais livremente, afim de procurar salvar o material.

H. R. Zuttermeister, J. Vedey, C. M. Silva e muitos empregados da Conservação e do Equipamento, além de alguns de outras secções que se achavam presentes, mostraram-se incansaveis neste serviço.

Felizmente pouco depois a acção dos valorosos bombeiros começava a dominar a grande fogueira. Mas o effeito da agua que em profusão jorrava sobre o nosso predio fez-se sentir sobre o telhado, de onde cahia sobre uma parte da mesa A. Foram estendidas sobre ella lonas, pannos, colchões, tudo emfim que pudesse defender o equipamento. Neste serviço empenharam-se todos quantos estavam na estação, inclusive o Superintendente Geral.

Essas providencias deram os melhores resultados, pois o equipamento nada soffreu, e quando as telephonistas puderam voltar á estação, esta foi novamente ligada e recomeçou a funccionar normalmente.

* * *

Devido ás circumstancias da occasião, como é facil de comprehender, não foi possivel guardar de memoria todos os exemplos de abnegação e cumprimento do dever, mas sirvam de amostra estes dois ou tres factos que passamos a citar.

Apezar dos brados populares, e dos conselhos do Bombeiro que se achava na sala de ligações e mandava que sahissem porque o predio estava na imminencia de ser incendiado, a Telephonista Rosalina Gonçalves, vendo uma collega desmaiar (que foi, aliás, o unico caso verificado) e ser soccorrida por outra, o que fez com que ficassem desoccupadas duas posições "B", prejudicando o serviço de Norte para Central, immediatamente chamou uma encarregada para lembrar-lhe a





Dois dos mais interessantes aspectos do estado em que ficou o Thea Central; em baixo, assignalada, a parede da estação que soffreu o i Barros, que attendeu á primeira ligação pedida para os Bombeiros; se mostrou no decorre

necessidade de ligar essas duas posições desoccupadas com a posição em que ella, Rosalina, trabalhava. Isto significa que, como todas as suas collegas, não pensou em si, porque só tinha em mente servir os assignantes.

Outro caso é o da senhorita Maria Luiza Dias, que na hora de descer se lembrou de levar comsigo documentos de valor para o serviço da estação.

Ainda ha os factos occorridos com as senhoritas Jandyra Mendes e Maria Augusta Moura, que não se alteraram, apezar de admoestadas por populares, no saguão, porque ellas recommendavam calma ás suas collegas, para evitar um panico: conscias de que faziam o que era de direito fazer, não ligaram importancia a esses estranhos, naturalmente pessoas com as melhores intenções, mas das que se alteram com facilidade, porque não se educaram em um meio como o nosso, em que é preciso attender aos casos communs e aos imprevistos, agindo sempre sem precipitação, para evitar accidentes.

Mas o elogio estende-se a todas as moças que, por sua vez, fizeram-se surdas aos rogos insistentes e exaltados dessas pessoas estranhas, e se mantiveram disciplinadas, prestando obediencia ás suas superioras, em quem tinham confiança, porque sabiam que estas haviam de conduzil-as do melhor modo.

* * *

Hoje, que tudo passou, quando já quasi nada resta da impressão forte da grande ameaça sob a qual muitos de nós ancelámos durante duas longas horas — sentimo-nos satisfeitos por ter sido poupada a propriedade da Companhia e assim evitada a interrupção de uma grande parcella do serviço no Rio de Janeiro.





arlos Gomes. Em cima, um pedaço das ruinas junto á estação ataque do fogo. Nos lados, á esquerda, a Telephonista Aracy ireita, a Encarregada Aurora da Silva, que com tanta calma s acontecimentos



Outro aspecto da mesa "A" de Central, tambem apanhado dias antes do incendio. Muitas das moças que ahi se vêem trabalhando mostraram a sua dedicação e espirito de disciplina no dia do incendio

E sentimo-nos igualmente orgulhosos pela demonstração dada mais uma vez por um grande numero de collegas, desse profundo sentimento de cumprimento do dever pelo qual estamos sempre promptos a sacrificar muito para bem servir o publico.

O Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral, em aviso expedido logo após o incendio, levou ao conhecimento desses bons servidores os agradecimentos da Companhia Telephonica Brasileira pela valiosa cooperação de todos.

* * *

Não é de mais que tornemos a falar aqui do espirito de solidariedade humana — que é uma modalidade de cooperação das collectividades em prol da propria especie — que dirigiu durante o incendio as acções conjugadas dos Bombeiros, da Policia Civil e da Policia Militar.

Ellas bem comprehenderam a importancia da nossa estação Central, onde palpita um dos ventriculos desse enorme coração que é a nossa rêde telephonica e cujas pulsações não poderiam ser suspensas sem grande prejuizo para a nossa população.

O papel da policia foi dos mais importantes, porque pelos seus cordões de isolamento permittiu que os bombeiros tivessem um campo de acção mais desafogado.

Mas o que queremos relembrar especialmente é a sua acção relativamente ao edificio da estação Central e ás moças que trabalhavam nas suas mesas de ligações por occasião do sinistro.

O predio foi completamente isolado e relativamente á retirada e á reentrada das telephonistas, foi muito carinhoso o trato dos representantes da Policia Militar, da Civil e do Corpo de Bombeiros, que as protegeram cuidadosamente.

Reconhecendo isso, a direcção da nossa Companhia dirigiu officios aos commandantes do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar, bem como ao Sr. Chefe de Policia agradecendo os serviços prestados.

* * *

E'-nos tambem muito grato relembrar aqui as expressões confortadoras da Imprensa em geral para com as telephonistas. Todos os jornaes tiveram palavras de applausos para as moças que tão alto souberam elevar o conceito publico sobre a nossa Companhia, sentimentos de sympathia publicamente exteriorisados, não só em commentarios de redacção, como em chronicas assignadas.

* * *

As telephonistas quizeram dar mais uma prova da formosura do seu caracter, procurando desindividualisar o merito do seu heroismo no cumprimento do dever, attribuindo tão só a Deus as bôas graças de não ter sido destruida pelo fogo a nossa estação Central.

Essa, a interpretação a dar ao seu piedoso gesto, mandando celebrar uma missa em acção de graças na igreja de S. Francisco de Paula.

Foi uma lembrança muito feliz, porque serviu para uma demonstração publica de sympathia geral pelas telephonistas, pois a igreja se encheu de pessoas que espontaneamente foram acompanhar as telephonistas nesse piedoso render de graças.







Tres aspectos da missa em acção de graças mandada rezar pelas telephonistas da estação Central. Na gravura de baixo, vê-se o Coronel Maximino Barreto, Commandante do Corpo de Bombeiros, ladeado pela Sra. E. Armada e Srta. Cecilia Cunha

Physionomias risonhas, que pareciam illuminadas pela satisfação intima da realisação de um acto de fundo moral e espiritual, as nossas heroinas compareceram em grande numero e receberam os seus irmãos maiores em heroismo, os populares e queridos bombeiros do Rio, muitos dos quaes ainda convalescentes dos ferimentos recebidos no incendio.

A cerimonia religiosa realizou-se ás 7,30 do dia 5 do corrente, no altar-mór do majestoso templo, sendo celebrante o bispo D. Mamede.

As telephonistas de Central não puderam comparecer em sua totalidade porque os serviços não podiam ser paralysados, mas compareceu um elevado numero.

Assistiram ao acto religioso o Coronel Maximino Barreto, Commandante do Corpo de Bombeiros, officiaes e praças; telephonistas de outras estações, chefes de todas as secções telephonicas, representantes da alta administração, uma commissão de telephonistas da Assistencia Municipal e varias outras pessoas.

Durante a cerimonia fez-se ouvir uma orchestra dirigida pelo Maestro Quintino, sendo executada a marcha triumphal "Santa Cecilia", de Hendel, e cantados uma "Ave Maria" e o "Salutaris".

D. Mamede subiu ao pulpito e fez uma eloquente prédica pela felicidade

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1929.

AOS EMPREGADOS DA CIDADE DO RIO

O incendio que hontem destruiu o Theatro Carlos Gomes e que ameaçou de destruição a nossa estação Central veiu demonstrar mais uma vez a perfeita comprehensão que os empregados da Companhia Telephonica — Moças e Homens — têm do nosso lemma: — Bem Servir o Publico.

De facto, a coragem e o sangue frio demonstrados pelos empregados de serviço no momento em que lavrava o incendio, e a dedicação com que mantiveram o serviço de ligações até o ultimo momento, são dignos dos mais calorosos elogios.

Da mesma maneira, é-me muito grato registrar a dedicação e diligencia de todos aquelles que com tanta presteza compareceram á estação Central, auxiliando o salvamento e protegendo o equipamento, o que tornou possivel restabelecer o serviço de ligações logo que o Corpo de Bombeiros permittiu a volta do pessoal de operação.

Na impossibilidade de me dirigir pessoalmente a cada um dos empregados — Moças e Homens — que demonstraram tão perfeita comprehensão dos deveres assumidos para com o publico, sirvo-me deste meio para apresentar a esses empregados os meus agradecimentos e os da Companhia e congratulal-os pelos serviços prestados.

Lawrence Hill
Superintendente Geral.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL
INSPECTORIA DE CONCESSÕES

N. 312.

Em 28 de Agosto de 1929.

SR. PRESIDENTE DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Em nome do Sr. Inspector e no desta Fiscalisação, apresento-vos felicitações pelo modo por que se houveram todos os empregados da Estação Central dessa Companhia, por occasião do incendio do Theatro Carlos Gomes, sendo louvavel a presteza com que foi restabelecido o serviço de trafego telephonico, interrompido em curto prazo e por motivos imperiosos.

Saudações.

Hugo Thompson Nogueira
Engenheiro Fiscal.

Um dos reconhecimentos valiosos e immediatos da cooperação das nossas telephonistas para bem servir o publico, mesmo com risco da propria vida, está nesse officio em que a Prefeitura felicita o Presidente da Companhia Telephonica Brasileira pela presteza do restabelecimento do serviço telephonico.

E', como se vê, um documento que bem patenteia o louvor official trazido, não só ás telephonistas, mas igualmente a "todos os empregados da Estação Central".

das telephonistas, enaltecendo o espirito christão daquellas obreiras do progresso e salientando a sua dedicação e o seu valor nas horas de angustia e estendendo as suas referencias aos nossos bombeiros.

* * *

O espirito de cooperação que tão eloquentemente se manifestou entre todos os empregados da nossa Companhia, quer entre as telephonistas de Central, que se mantiveram em seus postos, ou entre os empregados de outros Departamentos que logo acudiram, foi devidamente apreciado na circular acima, em que o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, se congratula com todos e agradece os serviços prestados.



Outro aspecto dos escombros do Carlos Gomes, apanhado dos fundos de nossa estação Central, no dia seguinte ao incendio

O VIDRO ARMADO DE PILKINGTON

Offerece a maxima protecção contra

INCENDIOS

Ensaiado officialmente pela British Fire Prevention Committee com exito completamente satisfatorio

Este vidro resiste aos incendios, pois, numa recente prova official, o mesmo foi aquecido até 1610 gráos Fahrenheit, e, embora estalasse todo, não se partiu em pedaços. Depois, emquanto estava encandecido, com uma mangueira lançou-se agua sobre o mesmo numa pressão de 40 libras e ainda assim o vidro resistiu e manteve-se no mesmo logar.

A PROVA NO RIO

O GRANDE INCENDIO

"Uma providencia tomada pela Companhia ha mais ou menos seis mezes, collocando nas janellas do edificio vidros isolantes presos a uma armação de aço, foi sem duvida que salvou do fogo a sala de ligações da estação".

(Extracto do «Jornal do Commercio», 28-8-29).

Para mais informações

AGENTES VENDEDORES

Pilkington Brothers (Brasil) Ltda.

AVENIDA VENEZUELA n.os 213-219

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO
Rua Libero Badaró, 10 (Sobr.)

PORTO ALEGRE
Edificio "Ely" -- Sala 35.



Esta novella de ROLAND ENGERAND, narrando a historia de dois soldados, um cégo e o outro paralytico, é um dos mais bellos exemplos de cooperação fornecidos pela Grande Guerra que assolou o Mundo no periodo de 1914-1918.



RA uma manhã como as outras, um alvorecer acinzentado de Novembro, semelhante aos dias que acompanham de ordinario o outomno em seu declinio, e, entretanto, nenhum daquelles que passaram os trinta annos de idade poderá jámais confundir com nenhuma outra a alvorada de 11 de Novembro de 1918, porque ella marcou o ponto culminante de toda a vida, o maximo esforço do povo francez... Depois de viver horas radiosas, pode-se melhor acceitar a morte...

O céu coava uma luz fraca e brumosa. A noite parecera interminavel. Bem poucos francezes haviam dormido. Desde alguns dias esperava-se — e com que febre! — a grande nova. A respiração das almas estava suspensa aos longos postes do telegrapho. O dia, emfim, se levantara, opprimido pelas incertezas. Por traz das nuvens pesadas, o sol escondia sua claridade. Repentinamente, cerca de 11 horas, soube-se... A Victoria e a Paz, bruscamente, haviam entrado em Paris, em toda a França... em todo o mundo civilisado.

*

Dez annos já passaram desde esse dia, desnudando nossas frontes, cavando nossos traços, diminuindo nossa vida... Dez annos, já! Como é curta uma vida! Perto de mim, esta noite, emquanto releio ao canto da estufa os jornaes de Novembro de 1918, uma cabecinha loira se esforça, ao meu lado, para reter na memoria uma lição. Sem piedade para com minhas meditações, os labios rosados repetem incessantemente:

"Assim, sem que jámais nossa amizade decida
Qual de nós preenche o mais util emprego,
Eu caminharei por vós e vós vereis por mim".

E, eis que, repentinamente, a lembrança destes versos levanta em mim uma nuvem de recordações adormecidas, reavivando sopros de gloria já distante... O cego e o paralytico... Floriano, após Confucio, contou suas miserias civis. Mas eu, eu os vi sob o uniforme. E, como retornando a eterna serie dos "por que", a cabecinha loira me pergunta:

— Crês que seja verdadeira esta fabula? Um cego e um paralytico poderiam ajudar-se assim?

Respondo num tom que demonstra a mais absoluta certeza:

— Sim, creio. Tenho mesmo perfeita convicção, porque eu vi um dia o cego e o paralytico. E elles acabavam de fazer exactamente o que conta tua fabula.

— Como? Tu os viste?

— Sim. Conheci ambos durante a guerra. E' uma bella historia, sabes? Uma historia verdadeira, que te vou contar!

*

Dia 26 de Julho de 1918... Sob o sol desse ultimo verão ensanguentado, a segunda batalha do Marne desenrolava suas peripecias crueis. Durante um longo mez, a Allemanha reunira todos os meios para um ultimo esforço, para seu formidavel "Friedensturm" sobre Epernay e sobre Paris. Favorecido pelas bellas noites de Junho — nesses logares pouco sentimentaes — Ludendorf concentrara a éste de Chateau-Thierry tropas de ataque e carros de assalto, sapadores e pontoneiros, baterias pesadas e canhões ligeiros, emquanto que, ao norte de Chateau-Thierry, sobre um "front" differente mas pouco longinquo, Foch reunia silenciosamente canhões ligeiros e baterias pesadas, metralhadoras e sapadores, carros de assalto e tropas de ataque. E durante todo este mez, por cima desses preparativos bellicos, a Morte afiara sinistramente sua foice.

A offensiva allemã precedeu nossos ataques. No dia 15 de Junho, de Jaulgome a Massiges, multidões vestindo fardas cinza-pardo atiraram-se ás nossas linhas. E seus assaltos foram implacavelmente obstados pelos soldados azul-horizonte. Depois, tres dias mais tarde, a offensiva franceza, ou mais exactamente, franco-americana, avançava de Soissons a Bois Belleau. Depois de Gallieni, Mangin e Degoutte haviam encetado uma segunda batalha do Ourcq. E, como elle, ganharam-na. Em oito horas, apezar das furiosas reacções de um inimigo a quem não passava desapercebida a gravidade de sua situação, suas magnificas divisões tinham esvasiado a metade da zona de Chateau-Thierry, sendo aprisionados 15.000 soldados allemães e capturados cerca de 500 canhões. Após Joffre, Foch ganhara a segunda batalha do Marne.

Dia 26 de Julho de 1918. A 6.ª Divisão, sob o commando de Degoutte, depois de uma semana de combates encarniçados, terminara suas operações e finalizara sua missão. No dia immediato seus regimentos partiriam em férias para as encantadoras villas do Oise. Mas, para arrematar o successo e obrigar o inimigo a um terceiro movimento de retirada, uma ultima acção de detalhe estava por ser cumprida, em direcção da floresta de Fére-en-Tardenois, que dominava um dos mais possantes reductos do adversario. Eis porque, no dia 26 de Julho, ás duas horas da manhã, o 40º Batalhão de Caçadores se preparava para assaltar Platiéres, juntamente com duas secções de carros de assalto da 228ª Companhia. Mas, tudo isto é Historia. Eis agora minha historia...

*

Nunca é agradavel partir para o ataque e familiarizar-se com a approximação de uma morte mais que provavel..., embora seja ella gloriosa. Mas é ainda mais penoso preparar-se para os riscos terriveis de um assalto, quando se sabe que, no dia seguinte, se deve mudar de zona e trocar a area mortifera por campinas pacificas e risonhas. E, certamente, os que mais se deve lamentar dentre os mortos da guerra são os que succumbiram ás derradeiras balas dos ultimos combates. Os homens que se preparavam para o sacrificio, para acceitarem sua sorte nessa noite de 26 de Julho, necessitavam de mais coragem que seus camaradas caidos nos entreveros precedentes, porque não ignoravam — elles que haviam sobrevivido a essas hecatombes — que, si conseguissem passar o dia com vida, estariam salvos por longo tempo. Ora, era necessario que durante todo o dia fossem bravos deante dos obuzes e das balas. Como conciliar a ordem de ataque e esse desejo de viver?

Entre estes homens havia dois jovens combatentes, deitados ao longo de seu carro, promptos para o assalto ao bosque de Brecy. Um delles, o soldado Gilles, mecanico do tank, fixava nas estrellas dois olhos que deviam ser extinctos para sempre antes do anoitecer. O outro, o sargento José, chefe do carro, interrogava anciosamente o terreno de ataque. Atravez da espessa cerração, podia-se apenas entrever uma rampa bastante ingreme, sulcada por fendas largas e crivada de buracos. Todo o resto estava envolto na bruma. Era este um bom factor para a execução do assalto, mas uma pessima condição para seu preparo. Depois, como a sinistra hora se approximava, os dois homens se levantaram e se installaram no carro, como é prescripto: o mecanico sentado deante da direcção e dos pedaes. O chefe, de pé, atraz delle. E, na noite cada vez menos silenciosa, dez motores surdos se acordaram uns depois dos outros.

... 2 horas e 30 minutos... Juntamente com o Batalhão de Caçadores, os tanks se movimentaram. Desde o inicio, dois carros — dos cinco da secção da direita — foram postos fóra de combate: um virando em uma fossa mal transposta, o outro inutilizado por um obuz. Privados do chefe da secção que se contundira no apparelho virado, e com um dos seus chefes de meia secção ferido pelo obuz destruidor, os tres carros restantes dividiram-se pelo campo de acção. E, emquanto dois dos carros armados com metralhadoras, se occupavam vigorosamente das extremidades, o outro carro, armado com um canhão e dirigido pelo sargento José, se lançava sobre o inimigo, progressiva e penosamente, na frente da infantaria coberta de sangue, em um terreno coalhado de metralhadoras.

E agora, sem nunca parar, elle começava seu duro trabalho quebrando e destroçando tudo que encontrava na frente, precipitando-se sobre as trincheiras em procura das terriveis metralhadoras. Pelas pequenas fendas, que do interior do carro apenas permittiam descobrir o terreno em redor, os dois homens procuravam ávidamente destruir os engenhos de morte. E logo que percebiam um brilho duvidoso, um ruido suspeito no campo, Gilles precipitava seu apparelho a toda velocidade sobre o ponto inquietante, emquanto José crivava com golpes successivos do seu canhão 37 o pequeno grupo subitamente entrevisto. Depois, chegando ao seu objectivo, o tank esmagava com seu peso irresistivel tudo o que ainda não fôra destruido pelo seu fogo. Incansavelmente elle recomeçava, invulneravel ás balas ordinarias que se esmagavam de encontro ao seu aço blindado, escapando aos obuzes que explodiam ao seu lado. E, atraz delles, a infantaria livre de tantas descargas mortiferas, reconquistava lentamente, sem pagar muito caro, o bello sólo ferido da França.

Cinco horas depois, o carro assaltava ainda as defesas inimigas, avançando sempre mais para adeante das linhas allemãs, onde elle enfraquecia o poder destruidor. Nossos objectivos tinham sido attingi-



... o commandante do Batalhão de Caçadores pedia por telephone a Medalha Militar para o ajudante-chefe...

dos uns após outros. Sobre a ala esquerda, o commandante do Batalhão de Caçadores, enthusiasmado pela obra levada a cabo pela secção de tanks, pedia por telephone, antes mesmo de findar o combate, a Medalha Militar para o ajudante-chefe que a commandava. A infantaria acclamava seus carros. A batalha ia acabar. Gilles e José, na febre da victoria, já se podiam julgar uma vez ainda afóra da tormenta. Todas as esperanças recomeçavam a viver, quando, repentinamente, uma bala veiu bater em uma das fendas da viseira do carro...

Ah! quem fundira aquella pequena bala não perdera seu trabalho, porque o projectil, levantando ligeiramente o bordo adelgaçado da estreita fenda, penetrou no interior do carro, ferindo os olhos do mecanico, e, ricocheteando em seguida nas paredes blindadas, veiu perfurar, dilacerando as carnes, o abdomen do sargento. Um bello trabalho para uma bala inimiga!... E é aqui que minha historia se relaciona com a fabula...

Os dois homens rolaram no fundo do carro, perdendo os sentidos. Atraz do tank, agora adormecido, a batalha se prolongava. Longos minutos decorreram assim. O sargento José, em quem um grave ferimento dolorosamente tolhia pouco a pouco os movimentos dos membros, foi o primeiro a voltar a si. Levantou-se com difficuldade e procurou, na sombra, reanimar seu companheiro. Não tentou em vão. Lentamente Gilles saiu de sua lethargia. E ambos puderam então examinar a dolorosa situação em que se achavam: — um cégo, outro paralytico!

O cégo e o paralytico trocaram idéas. Que fazer? Ficar em seu apparelho esperando o soccorro allemão? Seria para suas existencias a mais prudente solução. Mas, neste caso, o carro de assalto cairia intacto em perfeito estado de funccionamento, nas mãos do inimigo. Que optima captura para as tropas de von Boehn seria um destes novos e temiveis engenhos de morte, cuja subita apparição decidira a victoria! Assim, contra os nossos, este carro iria bem prestes retornar, esmagando os peitos francezes, ferindo nossos camaradas. Não, aquillo não era possivel. Custasse o que custasse, era necessario trazer ás nossas linhas aquelle precioso apparelho destruidor.

Mas como?... Não é necessario agora senão recitar a fabula. — "Ajudemo-nos mutuamente — disseram o cego e o paralytico do fabulista — a carga das infelicidades será assim mais leve". Os dois soldados reeditaram — elevando-o até o sublime — o dialogo de Floriano...

E a volta épica começou. O carro, virando a frente para nossas linhas, moveu-se sob a acção do mecanico Gilles, cujos membros intactos manobravam os commandos e os pedaes, emquanto que, apoiado aos hombros do cégo, o sargento José olhava, por ambos, o horizonte, e guiava, meio desfallecido, os gestos de seu camarada de olhar extincto. Percorreram assim toda a zona inimiga expondo novamente seus corpos ensanguentados aos perigos infinitos da batalha. A morte teve piedade destes miseraveis — elles attingiram nossas linhas.



... e, ao abrirem as portas de aço, dois pobres corpos humanos se despenharam de dentro.

Mas, ainda não haviam esvasiado o calice da dôr. Vendo este carro de apparencia intacta deixar o combate sem razão evidente e voltar antes do fim do ataque, as tropas de reserva espalhadas na planicie se levantavam á sua passagem para insultar os que retornavam. Centenas de boccas indignadas chamavam de covardes estes heróes... Gilles e José continuavam, sem responder, a subir seu calvario. Era em logar seguro que elles queriam deixar o apparelho. Até o primeiro posto de soccorro elles o conduziram. Depois, emfim, o carro se immobilizou. E, ao abrirem as portas de aço, as praças que haviam accorrido ao local viram despenhar-se de dentro, bruscamente, dois pobres corpos humanos.

Eis como, no dia 26 de Julho de 1918, um carro de assalto da 323.ª Companhia do 503º Regimento de Carros de Assalto foi trazido ás nossas linhas por um cego e por um paralytico.

DESODORANT Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.



SCOTT & URNER LTDA.

"Engenharia & Construcções"

CONSTRUCÇÃO DE OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL E DE PREDIOS

Projectos e execução de Edificios, Pontes, Molhes, Cáes, Tanques d'agua, Silos, etc., em Concreto Armado.
Projectos de execução de fundações e serviços de Estacaria.
Projectos e execução de Frigorificos e Entrepostos.
Projectos e construcção de Edificios com esqueletos de ferro e Pontes.
OBRAS DE ENGENHARIA HYDRAULICA

Avenida Rio Branco, 109-5.° RIO DE JANEIRO

Rua Barão de Itapetininga, 37 SÃO PAULO

Notas Sociaes

Anniversarios

J. P. GOUVÊA, Chefe de Contractos, de S. Paulo, faz annos a 17 do corrente. Antigo empregado de nossa Companhia, á qual serve, com muita dedicação e intelligencia, ha cerca de 10 annos, J. P. Gouvêa deve a essas bellas qualidades de seu caracter a posição que hoje occupa. Bom organisador, sua acção na chefia do Departamento de Contractos, em São Paulo, tem-se feito notar pela habil e efficiente direcção dada aos complexos trabalhos da mesma Secção. Excellente chefe e companheiro, J. P. Gouvêa conquista com a mesma facilidade a sympathia dos assignantes e dos collegas.



★

RAUL F. MEIRA, Chefe do Trafego da cidade de S. Paulo, festeja mais um natalicio a 13 do corrente. Quando em nossa Companhia se quer citar um exemplo de dedicação intransigente e intransigente amor á rotina e á disciplina, o nome do Meira apparece logo em primeiro plano. Póde parecer, por isso, que o anniversariante é um desses chefes de oculos na ponta do nariz a quem commummente se chama de "ranzinza". Oculos, o Meira os tem, como tambem tem a ponta do nariz, onde ás vezes acavalla as lunetas. Mas o faz numa tal disposição de espirito que conquista facilmente e facilmente consegue que os outros rezem pela sua cartilha.

★

JOÃO E. DE ARAUJO, Encarregado do 1º Districto da Engenharia de São Paulo, faz annos a 1º do corrente. Tendo occupado sempre com muito destaque importantes posições na mesma Secção, o anniversariante é muito estimado por seus chefes e companheiros.



★

FAZ annos a 3 do corrente a Srta. Hermentina Aguiar, Telephonista-Chefe da Estação Sete, em S. Paulo. Muito estimada por seus chefes e subordinadas, pela forma por que dirige os trabalhos da estação a seu cargo, a anniversariante recebe nesse dia as homenagens que merece.

Fazem annos em Setembro:

RIO DE JANEIRO

Superintendencia Geral — Celia de Lima e Silva (dia 15).

Engenharia Geral — Betty Costa (dia 5).

Secção de Listas — Jair Coelho (dia 5), Mauro Chaves (dia 11).

Secção de Engenharia — Antonio Jacobino (dia 1).

Secção de Conservação — E. C. V. Parish (dia 13).

Escriptorio Central do Trafego — Jandyra Rosas (dia 29), Mario Maia (dia 28), Pedro Lacaille Silva (dia 19) e Juracy V. Macedo (dia 13).

Estação Norte — Instructora Hilda Aranha (dia 20); Encarregada do Ponto Olga da Cunha Silveira (dia 29); Marcadora de Multiplo Dalila Alvarenga (dia 10); Encarregada Geraldina Bragança (dia 24); Telephonistas Irene de Freitas (dia 1), Dulce Marques da Silva (dia 2), Honorina C. de Albuquerque (dia 4), Deolinda Ferreira (dia 6), Hilda Alves Corte (dia 8), Alzira Carneiro (dia 9), Fanny Braga Paim (dia 11), Aurea Farias de Oliveira (dia 11), Lydia Alves (dia 12), Dulcinéa da Silva Rosa (dia 12), Nair Ribeiro (dia 16), Edith Marques de Souza (dia 17), Herotilde Duarte Nascimento (dia 18), Sophia Cauza Ruiz (dia 18), Maria de Lourdes Isaac (dia 23), Horisontina Amorim (dia 28), Angelica de Oliveira (dia 28), Valeria Lourenço dos Santos (dia 28), Zilda Dias Teixeira (dia 29) e Celina Bezerra do Valle (dia 23).

Estação Central — Encarregadas Esmeraldina Alves (dia 11), Idalina



O Sr. Norwood M. Lash, Engenheiro Consultor desta Companhia, embarcou no dia 14 de Agosto para os Estados Unidos. Ao seu embarque compareceu grande numero de amigos e collegas, que lhe foram levar os votos de feliz viagem. Na photographia ao lado vêem-se entre outros os srs. Lawrence Hill, Superintendente Geral, A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, H. L. Banfill, E. Mello Brandão, P. R. Castanheira, H. R. Zuttermeister, Jarbas Lopes, Francisco Jesus, A. U. Pinkney, C. M. Silva, A. T. Penna, M. J. Ventura, R. Radell, L. S. Mason, A. Oliveira Lima Filho.

dos Santos (dia 19) e Aurora Rosa Levantine (dia 2), Atilia Dias (dia 7), Aurora Fernandes (dia 9), Ruth Schmidt (dia 10), Noemia de Barros (dia 13), Abigail Pessoo (dia 15), Isaura C. da Silva (dia 18), Julia Duprat (dia 18), Maria de Lourdes Castro (dia 22), Maria Campos (dia 25) e Juracy Borges (dia 26).



Sta. Eudoxia Rodrigues, Telephonista de Piracicaba São Paulo



Srt. Dalila Alvarenga, Telephonista de Norte, Rio de Janeiro



Sta. Adelina Seda, Secção do Trafego Rio de Janeiro

Estação Villa — Encarregadas Olivia Rio Novo (dia 3) e Diva Mendes (dia 19); Telephonista da Secção de Concertos Beatriz Costa (dia 11); Telephonistas Alayr Leal (dia 2), Walkyria de Souza (dia 4), Alcina Corrêa (dia 6), Clarice Caetano da Silva (dia 7), Sebastiana Barroso (dia 12), Aryna Martins (dia 14), Maria de Lourdes Pamplona (dia 8), Jalva Marques (dia 22), Zaira Vianna (dia 23) e Nizia Pitança (dia 26).

Estação Beira-Mar — Encarregada de Ponto Cecy S. Ferro (dia 30); Telephonistas Zelia T. Villarinho (dia 2), Hermelinda A. Pereira (dia 12), Hilda A. Xavier (dia 12), Alzira G. Cardoso (dia 13), Floriana D. Carvalho (dia 14), Elza Lyra (dia 22), Zulmira C. Silva (dia 24), Oscarina Silva (dia 25) e Luiza Almeida (dia 29).

Estação Sul — Nair da Conceição Vicente (dia 9), Albertina Feital (dia 13) e Rosa Carolina Prada (dia 20).

Estação Ipanema — Telephonista Thereza Cavadas (dia 7).

Estação Jardim — Encarregadas Sebastiana de Oliveira (dia 9) e Gertrudes da Cunha Fonseca (dia 10); Escripturaria Nair Silva Braga (dia 28); Telephonistas Ida Rocha de Andrade (dia 5), Elody Brandão Costa (dia 5) e Eufrozinda Felix (dia 16).

Estação Piedade — Telephonista Leonina Silva (dia 29).

Estação Ramos — Encarregada Ophelia Guimarães (dia 23); Telephonista Celeste Costa (dia 8).

Interurbano — Telephonistas Stella Dias Ferreira (dia 3), Leonor Silva (dia 23), Olivia Marins de Lima (dia 19), Nair Marins (dia 25), Laura Morgado (dia 10), Anna Pinheiro de Britto (dia 22), Yvonne dos Santos (dia 13) e Iris Monteiro (dia 2).

Escola para Telephonistas — Instructora Bertha Vaz (dia 18).

Observações — Observadora Maria Amaral (dia 3).

Informações — Escripturaria Eulina Leite Ribeiro (dia 27); Telephonistas Iracema Chaves Magalhães (dia 8), Maria Malgueira (dia 22), Mathilde Tavares da Silva (dia 14), Capitulina Portella (dia 10), Maria das Dores Monteiro (dia 21) e Anna Barrafatto (dia 19).

Nictheroy — Encarregada Alayde F. Ribeiro (dia 1); Telephonistas Maria Leal (dia 13) e Henedina Ribeiro (dia 19).

S. PAULO

Secção de Engenharia — Edy Val (dia 1), Paulo de Silos (dia 3).

Drogaria Berrini

Freire Guimarães & Cia.

RUAS:

BUENOS AIRES, 18

SETE SETEMBRO, 81

RIO DE JANEIRO

Estação Dois — Telephonistas Benedicta F. Lima (dia 13), Yolanda Pompeu (dia 17), Lydia Lima Giannetti (dia 18), Jandyra Assis e Ida Rodrigues (dia 23) e Olanda R. Mantovani (dia 28).

Estação Quatro — Assistente de Telephonista Chefe Anna Pacheco (dia 7); Encarregada Francisca Villardi (dia 2); Telephonista Ernestina Perretti (dia 1), Palmyra Barion (dia 11), Antonietta Stanicia (dia 13), Aurelia Saula (dia 17), Carmen Porto (dia 22), Mercedes Schereiber (dia 23), Cecilia Pereira (dia 24), Benedicta Silvestre (dia 26), Maria Bevilacqua e Cecilia Machado (dia 28), Catharina D'Amico (dia 29) e Helena Gomes Ribeiro (dia 30).

Estação Sete — Telephonistas Julieta Sticco e Paulina Paffile (dia 16) e Eugenia Nefedhj (dia 27).

Estação Nove — Encarregada Florentina Montemór (dia 5); Telephonistas Ludovina Ramos (dia 1), Odilla Soares e Adelaide Rodrigues (dia 7), Bernardina S. Souza (dia 10), Cecilia Pereira (dia 13), Eugenia Massolich (dia 18) e Encarnação Domingues (dia 21).

Escriptorio do Trafego (Divisão do Interior) — Chefe do Escriptorio Adelino de Assis Carvalho (dia 22); Encarregado de Horarios e Estatistica Olavo Augusto de Oliveira (dia 14).

Escriptorio do Trafego (Cidade) — Encarregada da Observação Esther Whyte (dia 25); Observadora Olinda Vessichio (dia 10); Instructora Josephina Fonseca (dia 24).

Informações — Dactylographa Paschoalina Petta (dia 15); Telephonistas Odilla Langanke (dia 3), Rosa Penha (dia 4) e Maria C. Freitas (dia 27).

Escola Local — Fraticantes Ida Titero (dia 1) e Elisa Voltan (dia 27).

Interurbano — Assistente de Telephonista Chefe Maria Gloria Carvalho (dia 12); Telephonistas Amelia Fabiano (dia 5), Diamantina Mendes (dia 8), Armanda Pieratti (dia 11), Eurydice Mello (dia 20), Celeste Stucki e Angelina Camargo (dia 22) e Luiza Magge (dia 28).

The Motor Union Insurance Co. Ltd.

AV. RIO BRANCO 69-77, 3.º — TEL. NORTE 0957 — (Rede particular)

RIO DE JANEIRO

Seguros terrestres, maritimos, ferroviarios e de automoveis

Filial em S. Paulo: PRAÇA DA REPUBLICA, 60 sob. -- Tel. 4-3631 == Agentes em toda a parte



Sta. Guiomar Marini.o
Telephonista do Interurbano
Rio de Janeiro

INTERIOR DE S. PAULO

Amparo — Telephonistas Margarida M. Netto (dia 8) e Djanira Borges (dia 9).

Barretos — Telephonistas Maria Moura (dia 7) e Elvira Alves Ferreira (dia 12).

Baurú — Telephonista Juventina de Oliveira (dia 13).

Botucatú — Telephonistas Maria de Lourdes Bueno (dia 20), Francisca Pereira (dia 24), Dioguina C. Guimarães (dia 25) e Eutymia Ignacio (dia 29).

Bragança — Telephonista João Campos Guilherme (dia 14).

Campinas — Telephonista Dulce Junqueira (dia 3).

Cravinhos — Telephonista Adelaide Biatto (dia 28).

Faxina — Telephonista Carmelina Soares (dia 17).

Guaranezia — Telephonista Corina Lima (dia 30).

Guaratinguetá — Telephonistas Luiza Augusta Barros (dia 2), Bernardina Gonçalves (dia 12) e Marianna Barbosa (dia 22).

Itapetininga — Telephonista Francelina F. Carvalho (dia 1).

Itú — Telephonista Antonio Galvão Pacheco (dia 4).

Jacutinga — Telephonista Benedicta V. Silva (dia 1).

Jahú — Telephonista Helena Vanucci (dia 19).

Marcondesia — Telephonista José Serradella (dia 19).

O casamento e o grave problema do mobiliario

NUMA visita que accidentalmente fizemos ha dias a uma fabrica de moveis fômos surprehendidos por um novo processo de venda que permitte a acquisição de qualquer genero de mobiliario, desde o mais modesto ao mais luxuoso, por preços verdadeiramente excepcionaes, e ainda com pagamento facilitado.

Trata-se da venda directa da fabrica ao particular, o que equivale dizer que o comprador apenas paga o custo accrescido de uma reduzida percentagem de lucro.

Desde o conjuncto luxuoso e moderno que estamos habituados a vêr exclusivamente nas bôas casas do centro, até aos typos populares que o fabricante apresenta por preços de reclame (1 dormitorio por 1:000$000!, sala de jantar por 1:300$000!) em todos constatámos um acabamento primoroso e um aspecto bellissimo.

O seu proprietario, Sr. S. Pinto de Figueiredo, ante a nossa estupefacção, pediu-nos que, por intermedio do "Sino Azul", revelassemos esta iniciativa á numerosa Familia da Light & Power e da Telephonica, o que gostosamente aqui fazemos.

Uma das dependencias principaes da referida fabrica é situada á

Rua Senador Euzebio n. 88

RIO DE JANEIRO



Sta. Maria José Abreu
Telephonista de Rio Claro
São Paulo

Mogy das Cruzes — Telephonista Paula Tenorio (dia 11).

Olympia — Telephonista Palmyra Bonini (dia 21).

Pennapolis — Telephonista Francolina N. Cunha (dia 21).

Pirajú — Telephonistas Joaquina Lopes (dia 16) e Maria Mag. Villas Bôas (dia 28).

Presidente ...lves — Telephonista Josepha Ribeiro (dia 20).

Promissão — Telephonista Dirce Pereira (dia 27).

Ribeirão Bonito — Telephonista Candida Mazzoli (dia 15).

Ribeirão Preto — Telephonista Leonilda Sardine (dia 20).

Rio Claro — Telephonista Ruth Apparecida Lemenhe (dia 3).

Santa Cruz das Posses — Telephonista Genoveva Cavalheiro (dia 7).

Santo Amaro — Encarregada Marietta Oliveira (dia 18).

Santos — Telephonistas Carmen Prado (dia 4), Isaura Rodrigues (dia 6), Odilla Souza (dia 9), Odette Silva e Annunciata Viscardi (dia 12), Virginia Andrade (dia 25) e Iracema Bazile (dia 26).

S. Carlos — Telephonista Chefe Olinda Mancuso (dia 12); Telephonista Julieta Guedes (dia 24).

S. Manoel — Telephonista Nair Costa (dia 14).

S. Sebastião do Paraizo — Telephonista Isaura Oliveira David (dia 12).

S. Simão — Telephonista Rosa Serra (dia 7).

S. Thomaz de Aquino — Telephonista Benedicta A. Teixeira (dia 10).
Sorocaba — Telephonistas Maria Harrera (dia 6) e Maria Antonia Canineo (dia 22).
Timbury — Telephonista Virginia de Jesus Costa (dia 15).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra do Pirahy — Telephonistas Walkiria Pires da Silva (dia 16) e Victoria Malten (dia 25).
Cordeiro — Telephonista Saphira Sant'Anna (dia 13).
Corrêas — Telephonista Nair de Castro (dia 25).
Padua — Telephonista Rosa Pianura (dia 1).
Petropolis — Encarregada Daria F. de Mattos (dia 11).
Vassouras — Telephonistas Adelina Lima (dia 15) e Carmelita Guimarães Corrêa (dia 26).

ESTADO DE MINAS GERAES

Cataguazes — Telephonistas Alcina Freitas (dia 5) e Elvira Cruz (dia 17).
Dr. Astolpho — Telephonista Nelsina Ferraz (dia 4).
Guarany — Telephonista Augusta Lopes Coelho (dia 3).
Leopoldina — Telephonista Olinda Spinola (dia 22).
Mirahy — Telephonista Maria Apparecida B. Oliveira (dia 9).
Pomba — Telephonista Laura Caiafa (dia 13).
Porto Novo do Cunha — Telephonistas Elisa Valim de Paula (dia 27) e Guanahira Silva (dia 29).
Santa Isabel — Telephonista Rosalia de Souza (dia 9).
S. Martinho — Telephonista Luzia Cordeiro (dia 23).



Thebas — Telephonista Arminda R. Duarte (dia 25).

Casamentos

Com o Sr. Marcilio José de Souza, contractou casamento a Srta. Carmelia V. Barreto, Encarregada em Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro.

Nascimentos

Está em festa o lar de Antonio Cardoso, da Secção de Engenharia, de S. Paulo, e de D. Angelina Cardoso, com o nascimento de um menino que receberá na pia baptismal o nome de Adriano.

Fallecimentos

ALFREDO ROCHA, antigo empregado de nossa Companhia, á qual vinha servindo com muita dedicação ha mais de 15 annos, falleceu em S. Paulo em fins de Agosto ultimo.



Alfredo Rocha trabalhou não só em S. Paulo, como no Rio, em serviços da Secção de Construcções, e servia ultimamente á Secção de Engenharia, em São Paulo, onde era muito estimado. Seu enterramento foi assistido por numerosos amigos e companheiros, não só da Capital como do interior de S. Paulo. As Secções de Construcções e de Engenharia fizeram-se representar e depositaram corôas sobre o feretro.

★

Falleceu em 31 de Julho ultimo a Srta. Appolonia Guimarães, Telephonista do Interurbano, no Rio de Janeiro.

A folha de serviços da Srta. Appolonia Guimarães mostra que ella entrou para nossa Companhia em Outubro de 1924, como telephonista local, passando para o Interurbano em Dezembro de 1926; trabalhou sempre com muita assiduidade e dedicação, não tendo faltado um só dia ao serviço desde Setembro de 1927.

Theorias psychologicas relativas aos numeros telephonicos

ATE' que ponto podem os assignantes de telephones confiar na memoria, relativamente aos numeros dos apparelhos, ao pedirem uma ligação sem consultar a Lista e sem prejudicar o serviço?

Esta questão foi objecto de curiosa controversia em Boston, na America do Norte, e, sem duvida, envolve interessantissima discussão em torno dos processos mentaes.

As companhias telephonicas naturalmente se interessaram por este assumpto, pela simples razão de conhecerem muito bem os inconvenientes occasionados pelos "numeros errados", em geral causados por assignantes que confiam em demasia na memoria, dispensando a Lista.

Isto augmenta consideravelmente o trabalho das telephonistas, ás quaes frequentemente o assignante que commetteu o erro impõe a culpa. Assim procede elle levado por um habito subconsciente, mas que é usualmente o resultado de seu desagrado por não ter conseguido a ligação desejada.

Um dos polemistas sustentava que um homem, ainda que com uma memoria fraca, póde lembrar-se, no minimo, de cincoenta numeros de telephones, usando methodos de associação mental, não perdendo tempo em consultar a Lista e sem sobrecarregar o espirito. Por exemplo, si o numero é 1430, a pessoa poderá lembrar-se do tempo, e que, portanto, são 14 horas e 30 minutos; si o numero fôr 1214, ella poderá fixal-o lembrando que 14 é duas unidades maior que 12.

"Então — diz o psychologo — com o habito de associar numeros aos pensamentos, facil se torna lembrar um grande numero de telephones".

O auctor dessa theoria sustentava ainda que com a pratica a difficulade de associar os numeros se tornaria cada vez menor e que o numero dos erros assim tambem seria diminuido consideravelmeinte.

O outro polemista sustentava a impraticabilidade e as inconveniencias de tal systema.

★

O exercicio e o exame da memoria foi praticado durante alguns annos como um verdadeiro sport. Elle devia desenvolver as faculdades mentaes; entretanto, em muitos casos, apenas serviu de diversão e atrazo a muita gente. Quando o nosso espirito está occupado com cem outras cousas, por que procurar sobrecarregal-o inutilmente? O numero dos telephones é realmente uma cousa importante, mas elles podem ser achados num momento na Lista. Quanto ás cellulas cerebraes, ellas podem ser enriquecidas com outros assumptos de resultados mais efficientes.

★

Após muito discutirem, os dois polemistas chegaram á seguinte conclusão:

"E' possivel habituar a memoria a guardar uma certa quantidade de numeros; entretanto, este exercicio é sob todos os pontos de vista inconveniente para o serviço telephonico, devido aos dissabores que uma troca de numeros pode occasionar".

Assim, quem quizer obter uma ligação certa terá que pedir o numero certo, e, para isso, o melhor meio, indiscutivelmente, é consultar a Lista de Assignantes.

Elegancias . .

Menina do Telephone

ESTAÇÃO CENTRAL

EURICO RIBAS (pseudonymo do brilhante jornalista Dr. Aureliano do Amaral) publicou no "Jornal do Brasil" a seguinte interessante chronica sobre o incendio da Estação Central:

VOCÊ me desculpe se lhe dou este familiar tratamento, mas, é porque, parece-me, bem traduz elle o seu physico e a sua moral.

A menina do telephone todo o mundo está vendo quem é, e, sabe logo de que se trata. Queremos nos referir a essa inconfundivel patricia, quasi sempre mignone e morena, que desce apressada de um trem de suburbios, com um pequeno embrulho na mão, onde está a merenda do dia, e, que sahiu de casa pela madrugada, e veio para a cidade em busca daquella centena de mil réis com que collabora para o pão da familia, cujo chefe é operario e honesto, mas, carregado de filhos e de dividas insoluveis. Ahi está a menina do telephone. Pois, confesso, ha dias, fiz um máo juizo de você, e sabe quando foi? Ouça.

Por um desses inexplicaveis acasos cahiu-me sob as vistas um numero do jornalzinho que Você lê e no qual certamente collabora. Chama-se o "Sino Azul".

Pois bem, folheando-o, attentando para as gravuras, onde está estampado o seu interessante restaurante, *limpo, asseiadissimo mesmo, com um* menu *appetitoso, capaz de enfartar, sãmente, por pouco mais de dez tostões, vi lá a historia de duas telephonistas americanas, que, num incendio, em cidade yankee, se portaram abnegadamente, sem desfallecimentos, e com desmedida coragem.*

Aos nossos botões, que são optimos confidentes, dissemos: — Vejam Vocês o que é a educação. Ella entranha no individuo a consciencia do dever e a noção da responsabilidade... Mas, naturalmente — continuamos na nossa conversa — essas patricias do Sr. Sylvester eram sportwomen *consumadas, sabiam correr, saltar e tinham a certeza de que no ultimo momento tirar-se-iam, illesas de difficuldades. Que fariam as nossas telephonistas si se vissem em identica emergencia?*

Neste ponto, parece que ouvimos um dos botões, fallador e pessimista, dizer — Ora, que fariam? Si não pudessem correr, immediatamente, arrepanhando as saias, medrosas e a tremer, teriam uns chiliques e só voltariam a si sob a acção da ammonca da Assistencia ou do esguicho dos Bombeiros...

Botão maldoso! Teu modo de julgar a nossa pequena patricia, essa menina do telephone, que mais parece a aranha tecedeira do que a cigarra cantadora, teve ante-hontem o seu mais cabal e opportuno desmentido.

O incendio bateu-lhe á porta, escaldou o ambiente onde ella trabalhava; longe de perder a noção do dever, ell-a que se conserva no seu posto, fazendo ligações, que, então, se multiplicavam, dando informações a corações afflictos que os pediam com ancia ou consolando quem lhes fallava com lagrimas na voz. A menina do telephone não fraquejou um instante, não desmereceu nem um momento da confiança que seus chefes nella depositavam, teve gestos de heroina e abnegações de martyr. Não era a sportwomen *que saberia correr no momento opportuno, não estava ali, a mercenaria, agindo sem consciencia do seu féito, impulsionada por estoico automatismo, que o medo empresta. Não! Era a brasileira abnegada, conscia do seu valor, tendo o prazer que dá a certeza do dever cumprido. Você está rehabilitada, oh! menina do telephone. Já não é a frivola* gurya *que desce do trem de suburbios, a pensar em chimeras, doudivanas e frivola: de você, do seu caracter, da noção que tem do trabalho e da honra, são avalistas os seus chefes, que ora conhecem como você procederá quando o momento fôr de attribulações, desvarios e angustias.*

Salve, menina do telephone! O incendio do Carlos Gomes revelou seu feitio disciplinado, corajoso e ordeiro, e, as palmas com que os cariocas a receberam quando, qual Phenix, você emergia em desalinho, afogueada, das escaldantes cinzas, é a melhor certeza que tem do seu valor e a prova provada de que uma população inteira agora respeita e quer a você.

Beijo-lhe as pequeninas e operosas mãos, menina do telephone: você é um symbolo. Leve estas sinceras caricias ao alluvião das suas irmãs, como prova de affecto de

EURICO RIBAS.

A Telephonia nos Estados Unidos e Europa em 1928



ANNO de 1928 na industria telephonica caracterizou-se pelos melhoramentos introduzidos nas rêdes, pela adopção de methodos de serviço mais efficientes, pela installação de equipamentos modernos e pelo estimulo para um maior uso dos apparelhos.

NOS ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, o anno de 1928 findou com cerca de 19.500.000 telephones, dos quaes 3.500.000 são automaticos. A grande maioria desses apparelhos póde falar para todas as cidades americanas.

Com esses melhoramentos o Systema Bell gastou o anno passado cerca de 430.000.000 de dollares, isto é, 55.000.000 mais que em 1927. E' facil verificar-se que praticamente foram gastos 800 dollares por minuto em melhoramentos e expansão do serviço telephonico em 1928. O orçamento para o corrente anno, segundo as probabilidades, será ainda maior.

Nas diversas companhias telephonicas americanas trabalham mais de 400.000 empregados, entre homens e mulheres. As companhias telephonicas iniciaram uma campanha com o fim de augmentar o numero de assignantes. Tomando parte nessa iniciativa os empregados aprenderam innumeras cousas relativas ao uso do telephone e sobre os serviços dos varios departamentos.

Grande foi o augmento das rêdes particulares, calculando-se que existam agora mais de 125.000 P. B. X., aos quaes estão ligados 2.700.000 telephones.

Em fins de 1927 havia approximadamente 2.900.000 telephones automaticos nos Estados Unidos, ou cerca de 16 % do total de telephones. Em fins de 1928 esse numero cresceu para 3.500.000, ou cerca de 18 % dos apparelhos em uso. Esse anno foi caracterizado por um grande augmento no volume do trafego telephonico, que assignalou 76.000.000 de chamadas completadas por dia, das quaes mais de 3.000.000 foram de serviço interurbano.

NA EUROPA

Na Europa, grandes foram os progressos realizados. Londres, no fim do anno de 1928, contava 610.000 telephones, o que registra um augmento de 52.000 apparelhos sobre o anno anterior. Na Capital londrina ha 130 estações telephonicas em operação e 37 addicionaes em construcção.

Em 17 de Setembro ultimo o 50.000º telephone foi installado em Bruxellas, na Belgica, o que representa um augmento de 75 % sobre o numero de apparelhos em 1921.

A primeira estação automatica de Paris foi posta em funccionamento em Setembro de 1923, com 6.000 linhas. Durante o ultimo inverno quatro novas estações foram montadas, sendo que toda a conversão do systema telephonico parisiense para automatco estará prompta em 1936, com capacidade para 480.000 linhas. Na França existe presentemente serviço automatico nas seguintes cidades: Nice, Angers, Marseille, Le Havre, Vichy, Rennes, Montpellier, Lyon, Bordeaux, Troyes e Colmar.

Nossos Concursos

CONCURSO N. 4

Como pensa cooperar melhor no desenvolvimento de nossa Companhia?

A COMMISSÃO encarregada de julgar o Concurso n. 4 de SINO AZUL conferiu os tres premios aos seguintes concurrentes:

1° premio — 200$000 — a Olavo de Oliveira, da Secção do Trafego, de S. Paulo.

2° premio — 100$000 — a Leonor de Lima e Silva, da Secção de Engenharia Geral, no Rio

3° premio — 50$000 — a Julio Badin, da Divisão de Estado, no Rio.

Damos a seguir as tres respostas premiadas:

1° premio

Resposta de OLAVO DE OLIVEIRA

Secção do Trafego — S. Paulo

PENSO que cooperamos melhor no desenvolvimento de nossa Companhia:

Conhecendo primeiramente o objectivo, o fim visado pela nossa Companhia no meio do seu campo de acção, como fornecedora de um dos mais importantes serviços de utilidade publica, para lhe dedicar toda a nossa actividade, identificando-nos com esse objectivo, para o qual convergirão os nossos pensamentos e acções.

Conhecendo perfeitamente a sua organização intima, em que o methodo assume um extraordinario vulto, desenvolvendo-se atravéz dos seus varios Departamentos, cujas attribuições estão encadeiadas por uma perfeita rotina, nada deixando a desejar ás mais modelares organisações da sua especie.

Procurando estar ao par, o mais possivel, de todos os melhoramentos e descobertas nos campos da telephonia e da radio-telephonia, que hoje constituem importantes elementos do progresso mundial.

Tratando de adquirir maior illustração geral, melhorando assim o cabedal intellectual proprio, para que a Companhia nos encontre a postos quando necessitar de nós para quaesquer attribuições.

Defendendo a nossa Companhia, em todas as circumstancias, das injustiças que lhe sejam feitas pelos que desconhecem a sua organização e os seus fins. Dando consciencioso desempenho aos nossos deveres, por menores que sejam as attribuições, porque é nas coisas pequeninas, nos factos humildes de cada dia, como muito bem disse Lincoln, que o caracter se forma, a personalidade se desenvolve e integra no seu legitimo papel.

2° premio

Resposta de LEONOR DE L. E SILVA

Secção de Engenharia Geral — Rio

O CONSTANTE desenvolvimento que a nossa Capital, dia a dia, nos exhibe, num crescente progresso de que nos podemos orgulhar, tem fundas raizes nos admiraveis serviços que a Companhia Telephonica Brasileira superintende de um modo brilhante.

A nossa cooperação nesses serviços é, pois, um dever indeclinavel, por isso que o perfeito funccionamento desse grande mecanismo industrial é o effeito directo e immediato da correcção e presteza no desempenho das attribuições conferidas a cada um de nós. Assim sendo, a nossa cooperação se poderá dar do seguinte modo:

a) pontualidade perfeita, comparecendo escrupulosamente á hora de entrada do trabalho;

b) segurança e presteza no desempenho das nossas attribuições, attendendo os assignantes com o interesse e o cuidado precisos, certos de que assim concorremos para o engrandecimento e prosperidade da Empreza.

Os esforços que despendermos em bem servil-a serão um penhor seguro de nossa propria prosperidade, certos como devemos estar do modo pelo qual são comprehendidos e retribuidos os nossos serviços.

Como orgãos dependentes desse vasto mecanismo, cujo trabalho se desdobra com espantosa actividade, só da nossa perfeita comprehensão dos deveres resultará o desempenho integral dos serviços a cargo da Companhia. Servindo a ella, serviremos muito mais ao nosso paiz, que já usufrue consideraveis proventos do emprego em nosso sólo dos vastos capitaes mobilisados em terras do Brasil e invertidos em serviços os mais proveitosos para o nosso progresso e adeantamento.

3° premio

Resposta de JULIO BADIN

Divisão de Estado—Rio

SINO AZUL indaga de cada empregado como pensa cooperar melhor para o desenvolvimento de nossa Companhia. A essa pergunta, acode-nos uma infinidade de respostas que procurámos synthetisar da maneira que nos pareceu mais conveniente.

A questão da cooperação, no emtanto, deve ser estudada sob dois pontos de vista differentes: material e moralmente. Sob o aspecto material, nada mais seria preciso fazer aqui do que lembrar a maxima popular: "Não deixemos para amanhã o que pudermos fazer hoje". Com effeito, esta sentença resume perfeitamente toda uma doutrina que nos serve de norma de proceder no trabalho diario, qualquer que seja a nossa profissão.

O desenvolvimento de nossa Companhia depende muito, senão totalmente, da dedicação e do esforço despendido por cada empregado, que deve orientar sempre a sua actuação no sentido de aprimorar cada vez mais o seu trabalho, melhorando-o, com o que concorrerá para a sua ascensão ao zenith do aperfeiçoamento. O ponto mais alto por excellencia, o mais perfeito modelo de superioridade para a nossa Companhia póde e deve ser alcançado, bastando que o desejemos sinceramente, procurando pautar os nossos actos por uma indefectivel conducta, obedecendo e acatando as ordens de nossos superiores.

Sob o ponto de vista moral, a nossa cooperação deve ser ainda mais importante, sobretudo a daquelles que, pela natureza das suas funcções, vivem mais ou menos directamente em contacto com o publico, o qual ajuiza do valor da Companhia pelo valor moral do empregado que com elle priva.

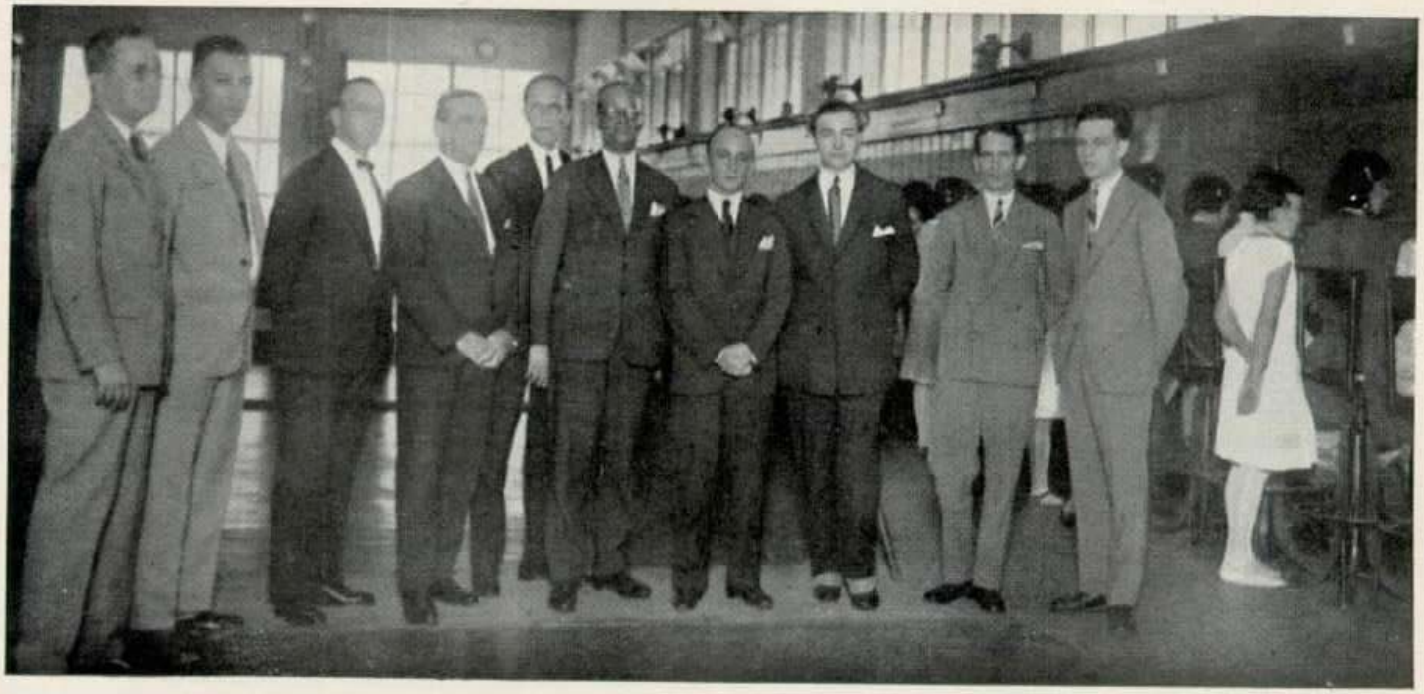
Devemos, portanto, adquirir todos a consciencia dos deveres e responsabilidades que nos assistem, não esquecendo que, a par da cortezia e delicadeza que nos devem distinguir, devemos possuir, tambem, uma boa dose de satisfação intima, de alegria franca e communicativa, tão natural e espontanea como naturaes e espontaneos são a alegria e o sorriso das creanças, si nos permittem a comparação.

"AMOUR" Creação sublime

"FLOR DE GRANADA" Não sae mais do lenço

ESSENCIAS PARA FAZER PERFUMES FINOS — VENDEMOS QUALQUER QUANTIDADE

250, RUA GENERAL CAMARA — Telephone Norte 1810 — RIO DE JANEIRO — (Proximo á Light & Power)



O DR. MARIO MACHADO, Inspector de Concessões da Prefeitura do Districto Federal, em companhia do Dr. Hugo Thompson Nogueira, Engenheiro Fiscal da mesma Prefeitura junto á Companhia Telephonica Brasileira, teve occasião de visitar no corrente mez os trabalhos de installação da primeira estação telephonica automatica do Rio de Janeiro.

Recebidos por Alfredo T. Santos, Superintendente Commercial; Coriolano Coelho, Chefe da Secção de Contractos; C. M. Silva, Superintendente do Equipamento; J. Vedey, Superintendente de Conservação e outros funccionarios, os visitantes receberam de C. M. Silva, a cujo cargo está o serviço de installação do equipamento automatico, minuciosas informações sobre o serviço que está sendo feito, visitando por fim as dependencias da estação Norte.

Na gravura que illustra esta nota vêem-se o Dr. Mario Machado entre Coriolano Coelho e Alfredo T. dos Santos e, a seguir a este, o Dr. Hugo Thompson Nogueira.

Terrenos a Prestações

Procure visitar os bairros onde se acham situadas as nossas áreas de terrenos, que é um negocio que lhe interessa sobremaneira

Propriedades de GUINLE IRMÃOS

NOVA IGUASSÚ:—Local servido por 52 trens diarios de ida e volta, que partem da Estação D. Pedro II, cuja passagem de 1.ª classe de ida e volta custa apenas 1$000, e onde encontrará um serviço de auto-omnibus em correspondencia com os trens, que o transportará para o PARQUE NOVA IGUASSÚ, onde temos lotes de terrenos de 10×50 e que vendemos em 60 prestações mensaes de 30$000 para cima, sem juros.

INHAUMA:—Magnificos lotes proximos ás estações de Terra Nova (da Linha Auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil), Engenho do Matto (da Estrada de Ferro Rio d'Ouro) e a cinco minutos dos bondes de Engenho de Dentro, (Pilares). Prestações mensaes de Rs. 66$800, pagaveis em 60 mezes, sem entrada inicial.

JACARÉ:—Area situada na rua Dois de Maio, entre as estações de Sampaio e Engenho Novo, proximo á cidade, servida pelo bonde de Cascadura, grandemente melhorada e saudavel. Prestações a começar de Rs. 226$900, pagaveis em 60 mezes, sem entrada inicial.

TIJUCA:—Logar saudavel, situação invejavel, situada no final da Rua Conde de Bomfim, servido pelos bondes de Tijuca e Alto da Boa Vista. Prestações a começar de Rs. 267$000 em 60 pagamentos, sem entrada inicial.

Quanto mais a cidade se desenvolve, mais cresce o valor de seus terrenos

VALEM SEMPRE MAIS DO QUE VALIAM

INFORMAÇÕES E DETALHES COM A SECÇÃO DE TERRENOS DA FIRMA

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

AVENIDA RIO BRANCO, 35-A — 1.º andar

Associação Beneficente

Festa em honra do Sr. Miller Lash





Em homenagem ao Sr. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, a Associação Beneficente, do Rio de Janeiro, realizou uma interessante festa no club da rua Figueira de Mello.

Esta festa constou de exercicios por parte dos esco-teiros da Associação, lutas de box, cinema e numeros de variedades, no palco, assistindo a todos esses numeros do programma o Sr. Miller Lash, em companhia dos Srs. H. H. Couzens, Vice-Presidente, C. A. Sylvester e chefes de serviço.





Dois aspectos da festa: em cima, a chegada dos Srs. Miller Lash e H. H. Couzens; em baixo, o Sr. Miller Lash e demais directores assistindo ás lutas de box; aos lados, poses das Srtas. Betty Costa, da Engenharia Geral, e Nellie Moore, que tomaram parte nos numeros de variedades

Moveis de escriptorio **Palermo**

QUITANDA 72 RIO DE JANEIRO

OS QUE SE FAZEM VETERANOS

15 annos
Marietta Oliveira
Trafego — S. Paulo





10 annos
Luiz Silva
Contabilidade — S. Paulo



10 annos
Diva B. Gomes
Trafego — Rio



10 annos
Ismenia Luz
Trafego—S. Paulo



15 annos
Alvaro A. Vouzella
Contabilidade — Rio



10 annos
Irene Costa
Trafego — Rio



10 annos
Irma Nori
Trafego — S. Paulo

10 annos



Braulio Mendes
Equipamento — Rio

15 annos



Manoel Silva
Equipamento — Rio

10 annos



Manoel dos Santos
Conservação — Rio

10 annos



J. Fernandes
Conservação — Rio

10 annos



José Soares
Conservação — Rio

10 annos



Argemiro de Andrade
Conservação — Rio



10 annos
Ananisa Casqueiro
Petropolis — E. do Rio

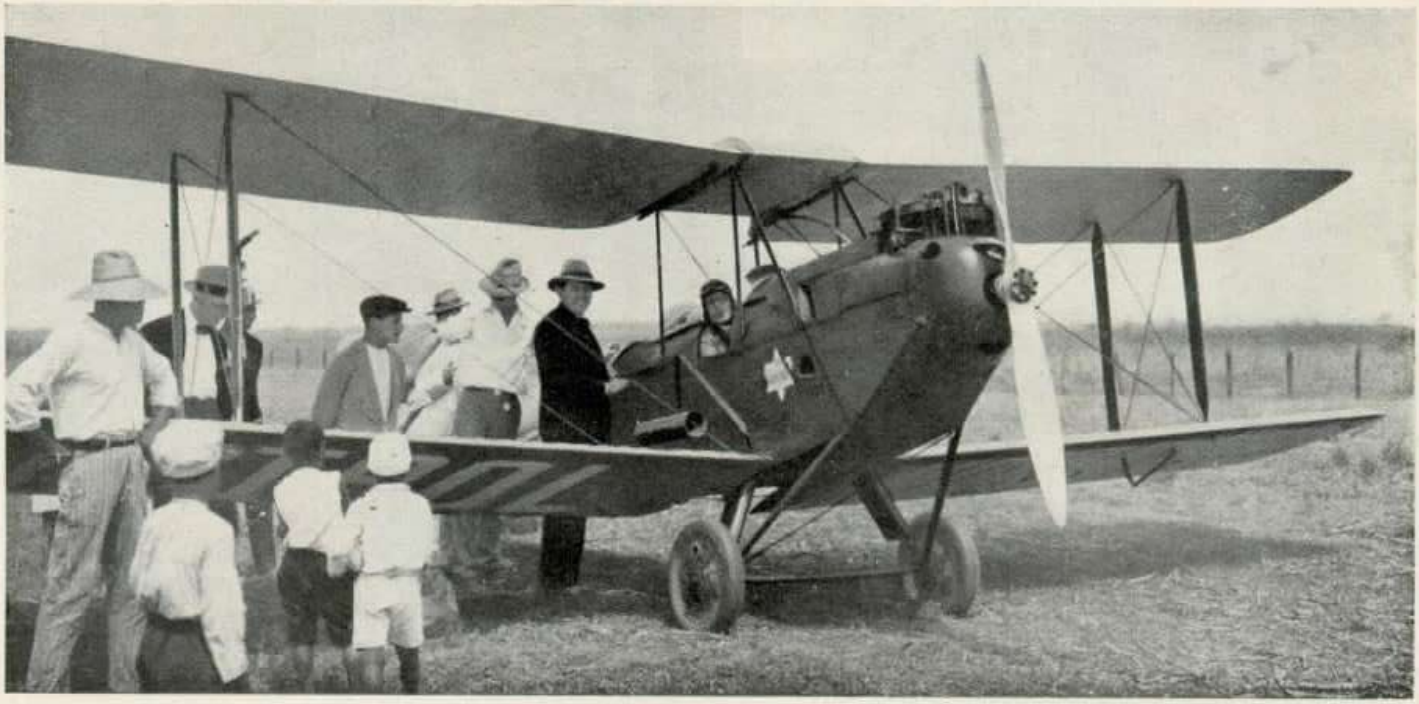
10 annos



Virgilio Brunelli
Itú — S. Paulo

Moveis de escriptorio **Palermo**
QUITANDA 72 *RIO DE JANEIRO*

VOANDO...



A NARRAÇÃO que G. J. Boggiss fez no ultimo numero de SINO AZUL, de sua famosa viagem aerea do Rio a Paranaguá, estimulou o gosto e a coragem de muita gente para os passeios aereos. E. Evetts, Superintendente do Trafego no Rio, achando-se a serviço em Campos, quiz experimentar a sensação das alturas e, acceitando o convite que lhe fez o Sr. Raphael Chrysostomo de Oliveira, voou sobre os cannaviaes do municipio, num aeroplano typo "Moth" (Mariposa), pilotado pelo aviador veterano Sr. Holland.

A photographia acima foi apanhada depois do vôo, quando mais animado e já sorridente E. Evetts se preparava para descer do apparelho. Pela attitude do Sr. Raphael C. de Oliveira, parece que este se prepara para ajudar E. Evetts a descer do apparelho. Entretanto isto é apenas uma illusão, pois E. Evetts desceu sósinho, como sósinho havia subido... para o apparelho.

As lições da vida

UMA das mais importantes lições da vida é a que nos ensina que devemos continuamente procurar obter o exito, não nos dando nunca por satisfeitos.

Ha os que se julgam privilegiados em meio das nossas luctas sociaes, por conseguirem posições de prestigio e distincção, como si tivessem de algum modo conquistado uma cidadella em que ficassem a coberto de todos os ataques.

Em verdade, o que elles deviam fazer era conquistar um outro nivel de responsabilidades em que fossem postos á prova — **Charles Evans Hughes.**





O incendio que ameaçou a Estação Central, no Rio

REFERENCIAS DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

NÃO foram sómente os jornaes cariocas e os dos Estados que fizeram referencias á acção heroica das telephonistas de Central por occasião do incendio que, destruindo o Theatro Carlos Gomes, no Rio, ameaçou aquella estação. Tambem os jornaes estrangeiros noticiaram, em telegrammas recebidos do Brasil, o papel desempenhado pelas telephonistas naquelle triste acontecimento.

Publicamos abaixo, precedida da devida traducção, a gravura do recorte de um jornal de Boston, o "Boston Herald", nos Estados Unidos, que, com muitos outros jornaes do mesmo paiz, fizeram justiça á acção das telephonistas brasileiras:

120 MOÇAS MANTÊM-SE NA MESA DE LIGAÇÕES DURANTE UM INCENDIO

ATTENDEM CALMAMENTE ÁS CHAMADAS EMQUANTO A FUMAÇA INVADE O PREDIO

RIO DE JANEIRO (Brasil), 27 de Agosto — Emquanto a fumaça entrava pelas janellas e as chammas roiam um canto da sala, 120 telephonistas mantiveram-se no seu posto de trabalho na estação Central, hoje, até que o Commandante dos Bombeiros obrigou-as a abandonar o serviço.

A Sra. Emma Armada, uma americana que é chefe de districto de Trafego, e D. Cecilia Cunha, uma brasileira, telephonista chefe da estação Central, dirigiram as moças quando ellas calmamente attendiam ás chamadas, emquanto o fogo rugia lá fóra. Depois, quando tiveram ordem de sahir, guiaram as moças pelas escadas invadidas pela fumaça.

120 GIRLS STICK TO SWITCHBOARDS IN FIRE

Coolly Answer Calls While Smoke Pours Into Building

RIO DE JANEIRO, Brazil, Aug. 27 (AP)—One hundred and twenty telephone girls stuck to their post in the central exchange today while smoke poured through the windows and flames ate away a corner of the room until the district fire chief forced them to abandon their work.

Mrs. Elizabeth Armada, an American woman who is district chief operator, and Cecelia Cunhal, the Brazilian chief of the central exchange, directed the girls as they coolly answered the calls while flames roared outside, and marshaled them in an orderly manner downstairs through the smoke when they were ordered out.

Estações automaticas de Londres

EM 11 de Julho ultimo foi inaugurada em Londres a 12ª estação automatica, a estação Reliance, na estrada Warworth.

Espera-se que até ao fim do corrente anno estejam inauguradas mais dez estações na area de Londres.

*

Outra estação cujo serviço passou de manual para systema automatico em 27 de julho foi a estação Fulham, com 2.250 linhas approximadamente.

O maior cabo telephonico no Japão

O maior cabo telephonico no Japão foi ultimamente installado entre Toki e Kobe, tendo um comprimento de 382 milhas.

Opportunamente a linha será estendida até Okayama.

Cabo anglo-irlandez

FOI inaugurado em 15 de Julho ultimo o novo serviço entre a Inglaterra e a Irlanda do Norte. Esse serviço é feito pelo cabo submarino telephonico ultimamente lançado entre os continentes dos dois Estados e passando pela ilha de Man, em direcção a Ballyharnan, Co. Down, de onde o circuito continua por terra para Belfast.

B. H. Textor

B. H. Textor, Engenheiro da Propriedade, em S. Paulo, acha-se novamente em seu posto de serviço, depois de uma ausencia de oito mezes, passados nos Estados Unidos.

Passando pelo Rio, a 16 do corrente, a bordo do "Voltaire", B. H. Textor foi cumprimentado por grande numero de collegas e amigos. Sua chegada em S. Paulo foi tambem muito festejada por todo o pessoal da Engenharia e por seus numerosos amigos daquella cidade.





B. H. Textor, a bordo do "Voltaire", e um grupo de amigos que o foram cumprimentar, vendo-se á sua direita A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral



NUM EXAME

O examinador ao alumno que não sabia nada do programma:

— O senhor está nervoso, tenha calma. Vamos, diga qual é o instrumento que indica quando faz máo tempo ou bom tempo.

O alumno: — O Almanack das Familias.

★

— Toda a sciencia medica cedeu no caso do nosso amigo Cardoso!

— De modo que o nosso querido companheiro e amigo...

— E' verdade! Os medicos não puderam com elle. Acabo agora mesmo de vel-o bem disposto, risonho, passeando pela avenida!...

★

Ella: — Por que é que as mulheres faladoras agradam mais aos homens do que as outras?

Elle: — Bem, mas quaes são as outras?

★

Professor: — Como todos os senhores sabem, a lei da gravitação universal explica a razão porque nós nos mantemos sobre a terra, não sendo arremessados no espaço.

Um alumno: — Como é que nos mantinhamos, então, antes da promulgação dessa lei?

★

O pai surprehende o professor dando um beijo em sua filha:

— Que vejo?!... Então eu lhe pago para o senhor fazer isso?

— Não, senhor; não lhe cobro nada. E' uma lição gratuita.

★

INGENUIDADE



— Por que é que se não ouvem os gatunos quando entram em casa?

— Ora, por que!... Porque não tocam a campainha!...

(Do "Buen Humor", Madrid)

"COPEIRANDO"...



— Mamãe, que é cooperação?

— E' isto que estou fazendo!...

★

DEANTE DA CATARATA DO IGUASSU'

A mulher: — Oh! Que espectaculo maravilhoso é a catarata do Iguassú! Nunca meus olhos viram semelhante belleza! E, sabes, Eduardo, que deante desta grandiosidade me sinto como que anniquilada e não tenho vontade de falar?

O marido: — Ah! Nesse caso construiremos aqui a nossa casa!...

★

— Meu marido não tem vicios. Elle nunca bebe e vem para casa directamente do escriptorio; não sae nunca sem ser commigo.

— Nem siquer fuma?

— Muito pouco. Elle aprecia um charuto quando encontra um bom jantar. Não chega a fumar dois charutos por mez.

★

A mulher: — Sim, senhor! Que bonitas horas de vir para casa!

O marido: — Oh! querida! São 11 horas...

A mulher: — Mentira! O relogio acaba de bater duas horas!

— O marido: — Oh! Mas, então, dás mais credito ao relogio que a teu marido?

★

— O quê? Doe-lhe a perna esquerda?

— Doe-me muito, senhor doutor...

— Mas lembre-se de que tem oitenta annos e não é de admirar que na sua idade lhe dôa a perna esquerda...

— Sim, doutor, mas a perna direita tem a mesma idade e no emtanto não me dóe!...

NO PRESIDIO

— Por que é que estás preso e a quanto tempo foste condemnado?

— Porque pratiquei um roubo no Banco Emissor; fui condemnado a cinco annos de prisão. E tu?

— Porque fundei o Banco Emissor; condemnaram-me a dez annos de prisão...

★

— Minha senhora, não ficará bôa si não ficar em repouso durante uma semana.

— Impossivel, doutor; comprei hontem um chapéo e um vestido, que ficarão fóra da moda si não sair com elles amanhã!

★

— Tua irmã disse que tem vinte annos, no emtanto ella está com vinte e seis...

— E' que até aos seis annos de idade ella não tinha aprendido a contar...

★

A recemcasada (indignada): — Vou-me embora para a casa de minha mãe!...

O marido (muito calmo): — Muito bem. Toma o dinheiro para que compres a passagem de trem.

Ella (depois de contar o dinheiro): — Mas não me deste o sufficiente para a passagem de volta!...

★

O pessimista: — Estamos no mez do azar! No mez de agosto...

Um amigo: — Mas, ha mezes favorecidos pela sorte?

O pessimista: — Naturalmente! Exceptuando os mezes de maio, abril, dezembro, janeiro, junho, outubro, setembro, novembro, julho, fevereiro e março... todos os outros dão sorte...

★

CONTRASTES



— Pois olhe minha senhora, dizem que o camello passa oito dias trabalhando sem beber...

— Ao contrario de meu marido, que passa oito dias bebendo sem trabalhar!...

(Do "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que brevemente estará ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

Para detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

Rua Ourives, 91-sob.
ou
Caixa Postal 219
RIO DE JANEIRO

M. H. SYLVIA
R. Palmeiras, 51-A
ou
Caixa Postal 2659
S. PAULO

FUMEM



Sudan

OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

INVEJADOS, sempre
IGUALADOS, nunca

Empreza Graphica «O CRUZEIRO» S. A.

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

NNO II — OUTUBRO DE 1929 — Vol. II - N. 2



NOSSA FRENTE DE CAPA

O PRESENTE numero de SINO AZUL é dedicado á Divisão de Estado, a nova organisação da Companhia Telephonica Brasileira, que superintende o serviço telephonico nos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Fazendo-o, SINO AZUL teve em vista pôr em relevo a importancia dos trabalhos que essa Divisão está executando, como um prenuncio do grande futuro que a aguarda no desenvolvimento da nossa rêde geral.

As nossas paginas estão cheias de aspectos desses trabalhos que se executam nas duas importantes unidades da Federação Brasileira, que vão ter o seu territorio, opportunamente, ligado telephonicamente á Capital do paiz.

As vantagens do serviço telephonico interurbano nunca é de mais resaltar, e quem está no Rio de Janeiro e sabe a distancia em que ficam, por exemplo, S. Paulo e Bello Horizonte, apreciará a vantagem da communicação telephonica encurtando tão consideraveis distancias.

A nossa frente de capa dá perfeitamente idéa da commodidade que representa a installação de um telephone em nossa residencia, quer estejamos no centro populoso da localidade, quer na zona rural, commodidade que avulta quando por meio delle podemos nos communicar com os pontos mais afastados da rêde telephonica da companhia que nos serve.

A rêde interurbana assume assim um logar proeminente no seio da nossa Companhia e a Divisão de Estado tem sobre os seus hombros a honrosa incumbencia de pôr a Capital Federal em ligação prompta e constante com as capitaes e cidades principaes dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

A capa do presente numero, contemplada com o 2º premio do nosso concurso de capas, foi esboçada por A. L. Soullie, da Engenharia Geral, no Rio.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — OUTUBRO DE 1929 — VOL. II N. 22

O Progresso do Sul de Minas

Por W. R. OVERSTREET, Superintendente da Divisão de Estado



ERIA impossivel, num pequeno artigo como este, descrever, mesmo resumidamente, tudo aquillo que representa progresso no territorio conhecido como Sul de Minas. Os principaes factores de progresso, dentre todos os demais, são as communicações e os transportes, e estes estão se desenvolvendo alli em grande escala presentemente.

Devido ao espirito progressista dos dirigentes daquella parte do territorio mineiro, a Companhia Telephonica Brasileira está construindo agora uma rêde de circuitos telephonicos atravéz de todo o Sul de Minas, a qual ligará entre si todos os pontos importantes e fornecerá tambem circuitos troncos muito necessarios para outros pontos do Estado, bem como para o Districto Federal, Estado do Rio, Estado de S. Paulo e Estados limitrophes.

O novo plano comprehende a reconstrucção das rêdes locaes das seguintes cidades: Itajubá, Brazopolis, Paraizopolis, Santa Rita do Sapucahy, Cambuquira, Campanha, Tres Corações, Varginha, Eloy Mendes e Carmo da Cachoeira. Actualmente procede-se á construcção nas cinco primeiras cidades e o pessoal pratico necessario a esse serviço será removido para outros pontos logo que os primeiros trabalhos estiverem promptos.

A rêde interurbana delineada comprehende a juncção num unico systema das seguintes cidades: Itajubá, Brazopolis, Paraizopolis, Santa Rita do Sapucahy, Maria da Fé, Christina, Aguas Virtuosas, S. Gonçalo do Sapucahy, Cambuquira, Campanha, Tres Corações, Varginha, Eloy Mendes, Carmo da Cachoeira, Sylvestre Ferraz, Caxambú, Baependy, S. Lourenço, Pouso Alto, Itanhandú, Passa Quatro e outros pequenos centros.

Uma enorme turma de homens está agora empenhada na execução de um trabalho enormemente complexo, necessario á construcção deste systema de communicações.

Além da rêde de fios acima referida, para unir todo o territorio num unico systema de communicação, tornava-se necessario estender circuitos troncos dalli para os principaes centros servidos pela rêde da Companhia Telephonica Brasileira. Dahi as providencias tomadas e de que damos a seguir uma ligeira descripção.

Ha actualmente uma grande turma de homens trabalhando entre Itajubá e Lorena, a via principal da passagem da linha-tronco, atravéz de Soledade de Itajubá e Piquete.

Para construir essa passagem foi preciso cortar 2.000 postes nas mattas existentes entre Soledade de Itajubá e Piquete, devido á falta de transporte de outras partes do territorio. Além do grande numero de homens exigidos para cortar e distribuir os postes, foram ainda empregados 60 bois e quatro automoveis.

Perto de dois terços dessa linha-tronco projectada estão presentemente construidos, inclusive dez linhas de cobre necessarias de Itajubá para a nossa rêde geral.

Em geral, as populações desse territorio estão mais ou menos ao par dos trabalhos acima referidos, mas desconhecem inteiramente os outros grandes projectos para proporcionar-lhes um systema de communicação para e atravéz da nossa actual rêde e parte dos quaes vamos mencionar aqui:

Completa installação nova de equipamento de repetidor de tubo de vacuo em Guaratinguetá, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Cruzetas e circuitos de cobre addicionaes de Guaratinguetá para S. Paulo e de Guaratinguetá para o Rio de Janeiro.

Augmento de capacidade das estações centraes interurbanas no Rio e em S. Paulo, e da estação repetidora de Guaratinguetá, afim de facilitar o trabalho do trafego que ahi vae terminar e do trafego que for encaminhado dahi em deante.

No intuito de dar um remate natural ao plano de offerecer ao territorio do Sul de Minas todas as facilidades de communicação rapida de uma cidade para outra e para a nossa rêde geral, esperamos, pela cooperação dos elementos officiaes dos Municipios e dos interesses commerciaes, ligar esse territorio a Muzambinho, Guaxupé, Guaranezia, S. Sebastião do Paraizo e á zona adjacente. Esse plano tambem comprehende a ligação entre Santa Rita do Sapucahy e Ouro Fino.

O desenvolvimento, expansão e prosperidade desse territorio depende da attitude optimista dos negocios publicos em geral. Si atravéz deste grande paiz os negocios publicos em geral, incluindo os jornaes (que são o vehiculo natural para conduzir os negocios, não só por meio de novos artigos optimistas como de annuncios), se tornarem optimistas em vez de pessimistas, os negocios attingirão uma extensão extraordinaria, correspondendo assim ao problema fundamental da manutenção do equilibrio economico.

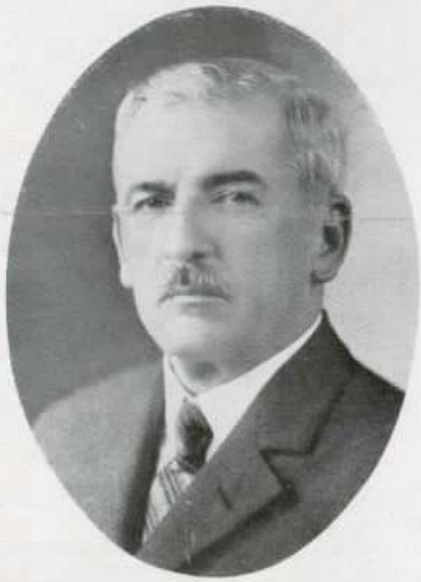
SUL DE MINAS

PERSONALIDADES de destaque que muito vêm concorrendo para o progresso dessa futurosa zona do Estado de Minas Geraes e nas quaes nossa Companhia tem encontrado o melhor auxilio para o desenvolvimento de seus serviços.

Prestando essa merecida homenagem, SINO AZUL deseja estendel-a a outras autoridades cujos retratos não foram conseguidos em devido tempo, porém que merecem tambem figurar nesta pagina.



Dr. José Braz Pereira Gomes, Deputado Federal. Presidente da Camara Municipal de Itajubá, a quem a adeantada cidade deve grande parte de seu progresso



Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, o grande estadista filho de Itajubá, a cuja dedicação e carinho a mesma cidade deve o logar de destaque que hoje occupa



Sr. Alvaro de Paula Costa, Presidente da Camara de Varginha



Coronel Henrique Braz, Presidente da Camara de Brasopolis



Dr. Jefferson de Oliveira, Presidente da Camara de Campanha



Coronel Francisco Moreira, Presidente da Camara de Santa Rita do Sapucahy



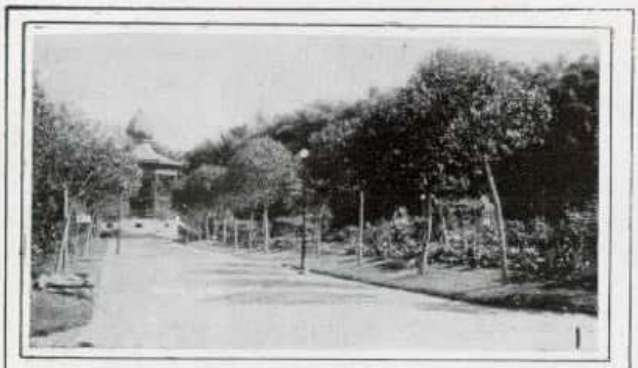
Coronel Erasmo Cabral, Vice-Presidente da Camara de Santa Rita do Sapucahy



Sr. Cornelio Andrade Pereira, Presidente da Camara de Tres Corações

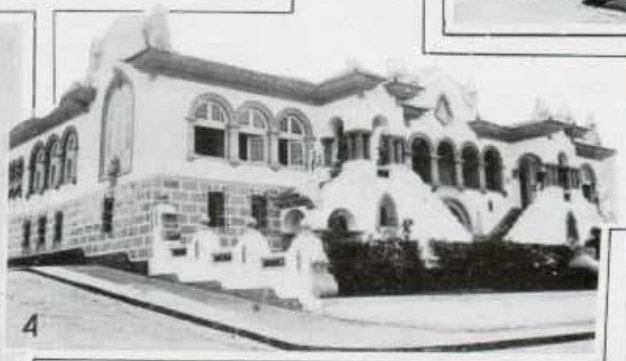


Sr. Alvaro Augusto de Almeida, Presidente da Camara de Paraisopolis



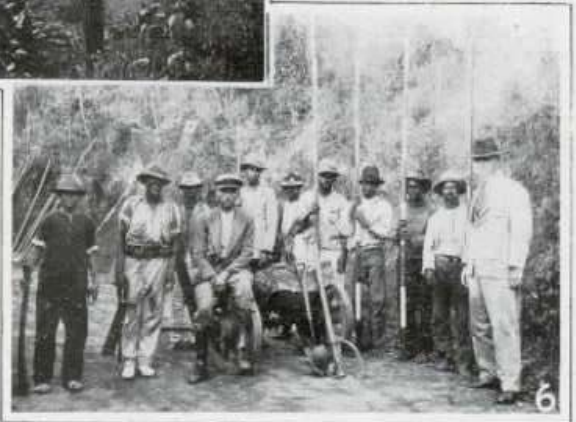


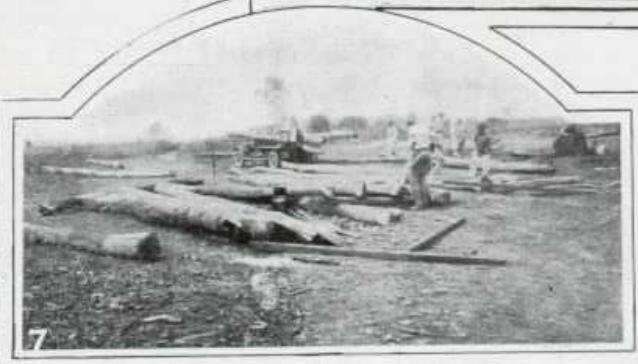


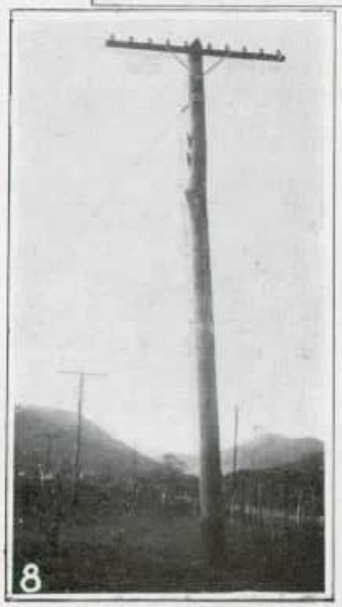




SUL DE MINAS

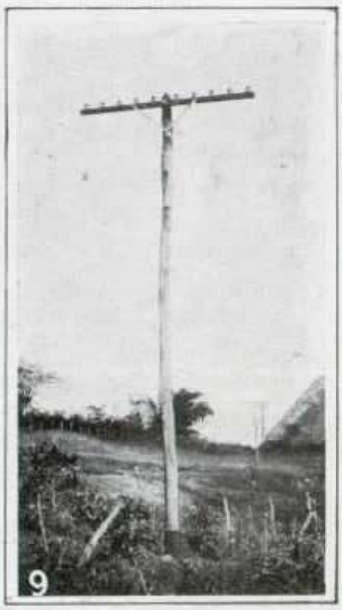






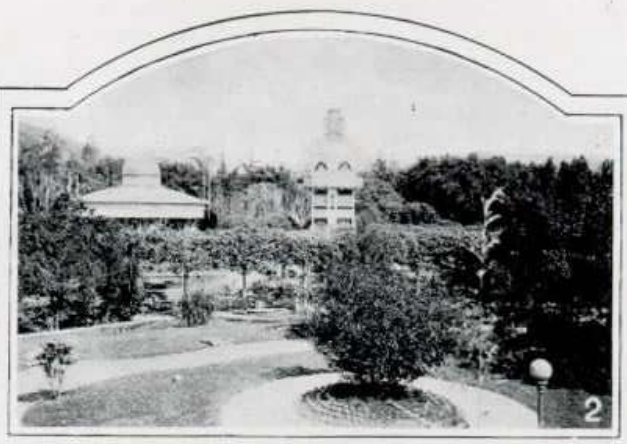
O SUL de Minas é uma das zonas do rico Estado onde mais activamente nossa Companhia trabalha com o fim de promover um rapido systema de communicações, não só com as outras partes do Estado como tambem com a Capital da Republica. Itajubá, cidade de ricas industrias, Caxambú, S. Lourenço e outras cidades, famosas pelas suas excellentes aguas, acham-se ainda hoje privadas desse imprescindivel serviço de intercommunicação com outros pontos do paiz. Esta situação, porém, não perdurará por muito tempo, pois a rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, distendendo suas linhas, ligará á sua vasta rêde essas cidades mineiras.

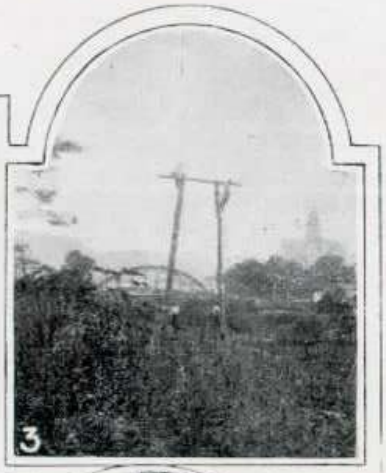
Nas gravuras desta pagina vêem-se: — 1, 2 e 4, aspectos de Caxambú; 3, 5, 8 e 9, vistas da linha interurbana Itajubá-Lorena; 6, turma de locação e construcção, vendo-se á direita Deocleciо Pinto, Encarregado de Construcções da Divisão de Estado; 7, transporte de postes.



Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL





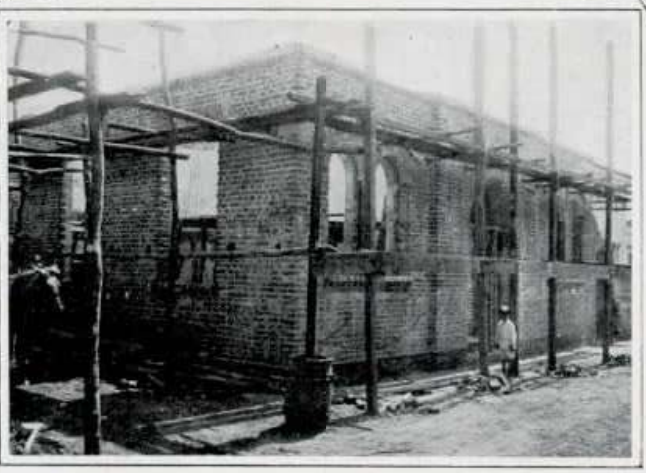


SUL DE MINAS

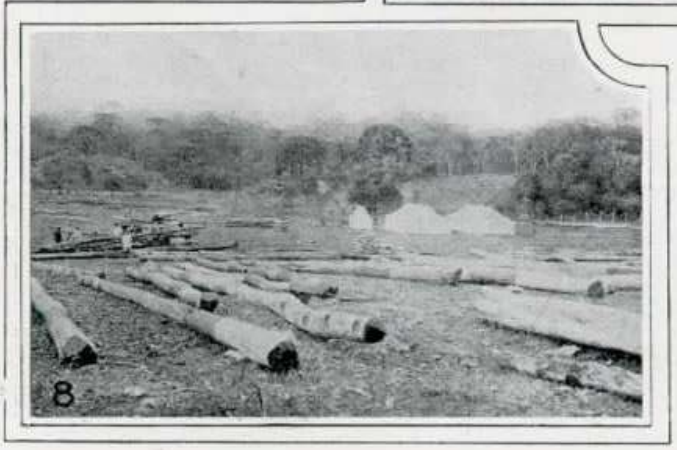


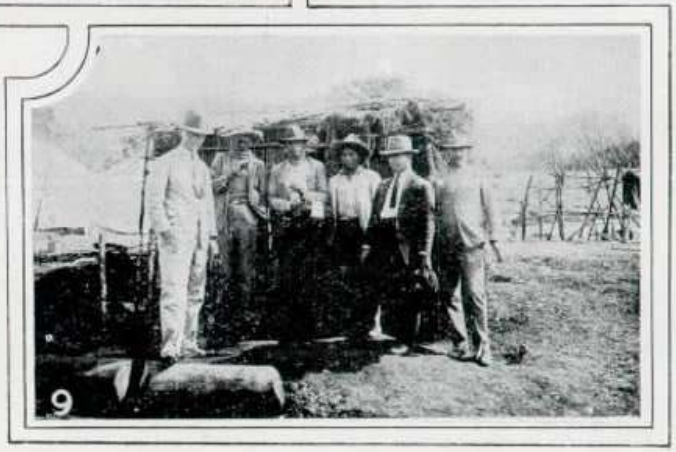






Aspectos da construcção de linhas interurbanas no Sul de Minas: 1 — Transporte de postes na Serra do Piquete. 2— Vista de Caxambú. 3 e 4 — Posteação Itajubá-Lorena. 5 e 9 — Acampamento da turma em Itajubá. 6 — Um installador de linhas interurbanas. 7 — Edificio do Centro de Itajubá, em construcção. 8 — Deposito de postes entre Lorena e Itajubá.

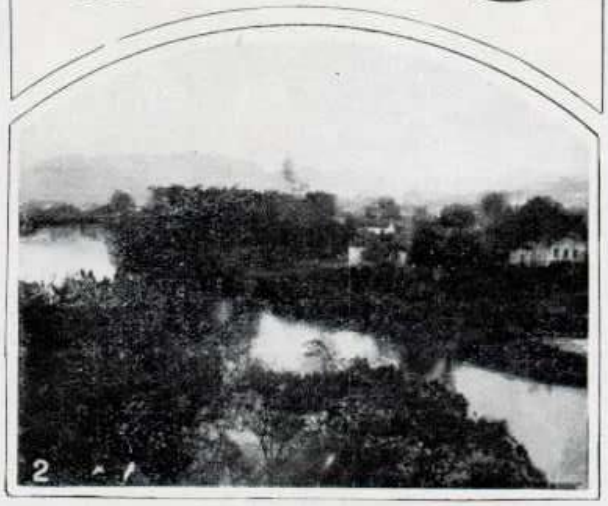




SUL DE MINAS

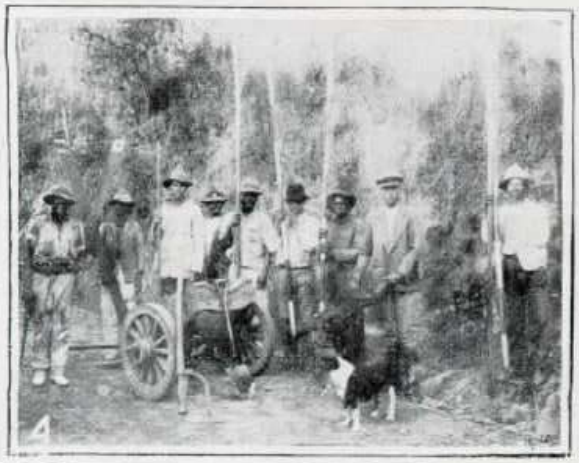


1 — Trecho da posteação por montes e valles entre Itajubá e Lorena. 2 — Vista parcial de





Itajubá. 3 — Outro trecho da linha de postes entre Itajubá e Lorena





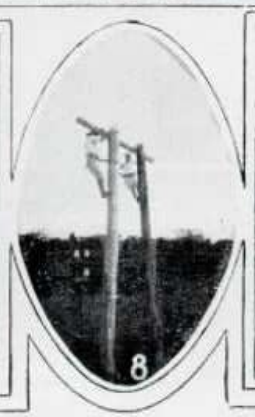


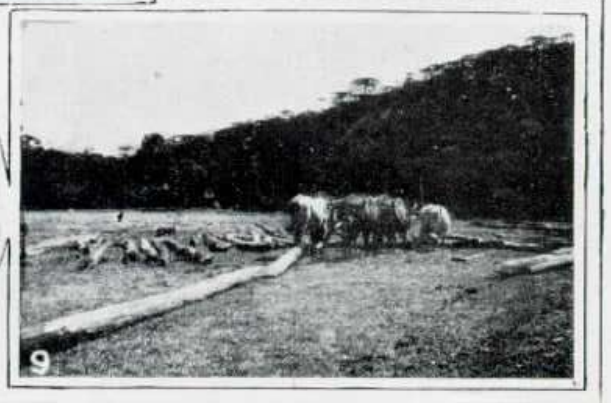
4 — Turma de construcção entre Itajubá e Lorena, armada em pé de guerra, como se vê. 5 — Tres valentes "esporeiros", com equipamento completo e promptos a subir em qualquer poste.



6 — Vista parcial de Brazopolis. 7 — Acampamento da turma. 8 — Esporeiros em plena actividade. 9 — Transporte de postes. Ao centro, João F. Torres, Encarregado da Construcção.







A Divisão de Estado e sua Organisação



O. Carlson
Encarregado da Engenharia



W. R. Overstreet
Superintendente da Divisão



D. Mesquita
Encarregado Commercial



J. Miller
Encarregado da
Conservação



D. O. Pinto
Encarregado
de
Construcções



O. Kallut
Encarregado do
Trafego



Jayme Santos
Gerente do Districto
de Campos



N. Land
Gerente do Districto
de Petropolis



F. A. Silva
Gerente do Districto
Este de Minas



E. Barbosa
Gerente do Districto
de Itajubá

O Jubileu da Lampada Incandescente

PENSANDO em Edison, temos deante da nossa retina todo um deslumbramento feérico que transforma os mais tenebrosos recantos em regiões fantasticas de um sonho irradiante de que é uma imagem o aspecto nocturno da nossa linda cidade.

Pensando em Edison, os nossos ouvidos se impressionam ás vibrações sonoras dessas maravilhas conjugadas do disco e do radio, levando a toda a parte as harmonias registradas engenhosamente em logares longinquos e moduladas por artistas de que muitas vezes só resta a sua saudosa memoria.

Pensando em Edison, muitos outros gosos que os seus inventos proporcionaram á humanidade nos acodem ao espirito, em que a estatura do seu genio cresce e offusca.

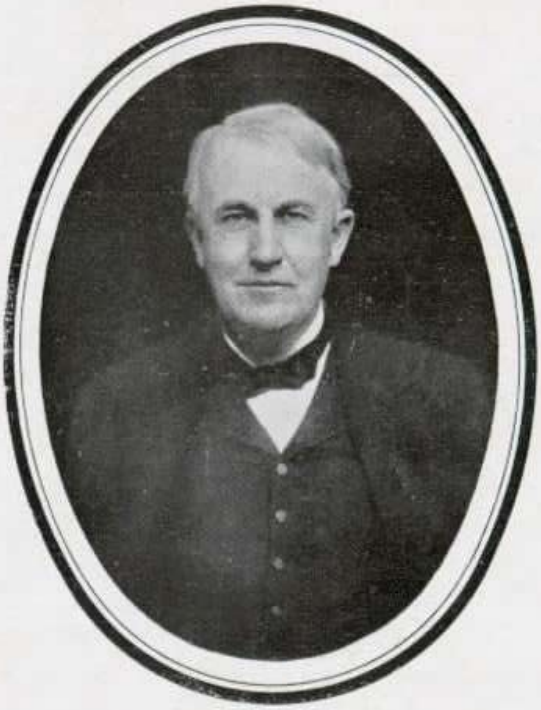
Do mesmo modo, não podemos estar na posse desses gosos que extasiam nossa alma, pelo conforto espiritual ou material que representam, não podemos por exemplo tocar o teclado de uma moderna machina de escrever, admirar o maravilhoso mecanismo telephonico, ouvir um alto-falante que transmitte uma peça musical, ou assistir a uma inundação luminosa de lampadas incandescentes — sem evocar a figura cyclopica de Edison!

E agora, mais do que nunca, elle nos prende a attenção no momento em que o mundo inteiro vai commemorar o jubileu da lampada incandescente.

Essa commemoração será a 21 de Outubro corrente, porque foi nessa data, em 1879, que Thomas Alva Edison fez a memoravel experiencia de que resultou a descoberta da lampada incandescente, no seu laboratorio de Menlo-Park, em Dearborn, Michigan.

Edison nasceu em Milan, Ohio, em 11 de Fevereiro de 1847, contando, portanto, 82 annos de idade. Aos 22 annos, quando descobriu a lampada incandescente, já era inventor consagrado e apezar da consideravel fortuna que já havia adquirido não se afastou da sua missão de trazer ao homem um pouco mais de conforto, offerecendo á humanidade os productos das suas descobertas scientificas adaptadas á vida pratica.

Edison foi de uma perseverança evangelica no seu objectivo de dotar o mundo de uma luz artificial melhor do que já havia e consubstanciado na idéa da lampada incandescente. Innumeras foram as suas tentativas para encontrar o filamento apropriado, até que chegou ao da linha carbonisada e que deu o resultado requerido.



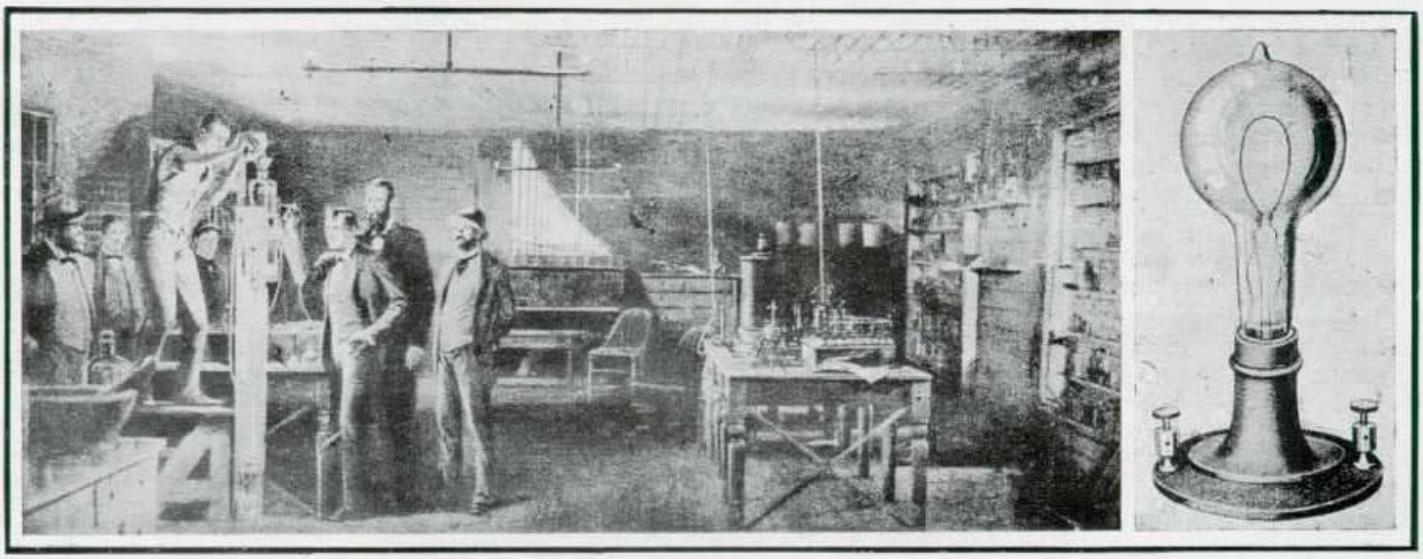
Thomas Alva Edison

A principio empregou fios de platina, depois de platina e iridium combinados com carvão, de papel carbonisado, de fibra de bambú, de cellulose feita com algodão absorvente dissolvido em zinco; mais tarde, empregou o carvão metallisado, em forma de grampo de cabello; veiu depois o filamento de uma só volta, na lampada Gem, e por ultimo o filamento de tungstenio, usado hoje, invenção dos austriacos Jus e Hanamon.

A premencia de espaço nos inhibe de dar longos traços biographicos, bem como a relação approximada dos seus maiores inventos. Diremos apenas que Edison era filho de Samuel Edison e de Nancy Elliot, elle agricultor e ella professora primaria, que ensinou ao filho as primeiras letras.

Edison trabalha ha 70 annos, pois aos 12 annos de idade iniciava a vida como vendedor de jornaes nos trens da Grand Trunk Railway, onde o seu espirito de iniciativa o levou um anno depois a montar uma typographia num vagão onde imprimia um jornal para ser lido pelos passageiros: o "Weeckly Herald".

Fez-se depois telegraphista e estudou chimica, ini-



Reconstituição da experiencia final, no laboratorio de Edison, da qual resultou a primeira lampada incandescente, cuja reproducção se vê á direita

ciando a série de invenções que o fizeram rico para felicidade do mundo, pois teve os fundos necessarios á montagem do grande laboratorio de onde sahiu a maravilha da lampada incandescente.

Os mais conhecidos dos seus inventos são o registrador do movimento da Bolsa, o impressor universal, aperfeiçoamento da machina de escrever, a penna electrica, o chamador de passageiros; o transmissor carbonico e o electromatographo, ampliadores da voz, de que nasceu o alto-falante; o phonographo, a locomotiva electrica, o medidor de corrente; o kinetoscopio, precursor do cinematographo; o mimeographo, o megaphone, o microphone; o kinetophone, combinação do phonographo e do cinema.

Graças ao transmissor carbonico de Edison, o telephone poude se tornar um apparelho pratico e commercial e a lampada incandescente foi aproveitada com exito nas mais modernas mesas de ligações.

A sua intuição do que falta ainda descobrir em beneficio da humanidade no campo da sciencia electrico-chimica fel-o pedir o comparecimento de jovens patricios para a escolha de um que o pudesse substituir no posto de sentinella avançada do progresso humano.

Edison patenteia-se assim um dos maiores bemfeitores da humanidade, cuja sorte o preoccupa mesmo depois que se der o desapparecimento do seu genio.

A commemoração deste mez do Jubileu da Lampada Incandescente é uma justa consagração de Edison, que, como em todo o mundo, vai receber tambem no Brasil essa merecida homenagem.

Para isso constituiu-se um comité no Rio de Janeiro, o qual organisou um vasto programma de que constam illuminações nos dias 19, 20 e 21 do corrente, de fontes nos jardins publicos, do obelisco da Avenida Rio Branco com duas mil lampadas, um arco de triumpho na Avenida das Nações com mil e trezentas lampadas, e outras allegorias luminosas, como a exhibição do film "Edison, o bemfeitor"; vôo de um aeroplano luminoso, concertos e uma palestra de Bastos Tigre deante do microphone do Radio Club do Brasil. O comité brasileiro ficou constituido dos Srs. Dr. Francisco Lessa, Inspector Geral de Illuminação Publica; Dr. Adalberto de Menezes, lente de electricidade da Escola Naval, e do Sr. J. M. Bell, Superintendente Geral da Light and Power.

Um accidente nas officinas onde é impresso SINO AZUL, atrazando a sahida deste numero, obrigou-nos a deixar para o proximo mez um grande numero de paginas, não só relativas á Divisão de Estado, como a assumptos de natureza geral.

A Rainha das VICTROLAS PORTATEIS

.... tom e volume incriveis ....



1. *O motor para automaticamente ao terminar de tocar um disco.*
2. *A manivella de dar corda funcciona a um certo angulo que permitte introduzil-a e retiral-a instantaneamente.*
3. *Todas as pecas visiveis de metal estão primorosamente douradas.*
4. *A caixa de metal, extremamente attractiva, é indestructivel.*

A Victrola Portatil Modelo 2-55

é um instrumento ideal. Sua sonoridade é assombrosa. Está coberta com uma especie de couro muito resistente. Provida da maravilhosa caixa phonetica orthophonica.

Teremos immenso prazer em mostrar-lhe esta maravilhosa Victrola Portatil. É preciso vel-a e ouvil-a para julgal-a. Visite-nos hoje mesmo, ou a um dos nossos revendedores.

A' venda em todas as bôas casas do ramo

DISTRIBUIDORES GERAES

Paul J. Christoph Company

Ouvidor, 98 RIO — S. Bento, 35 S. PAULO

O systema automatico na Irlanda

NO Estado Livre de Irlanda, o ministro dos Correios e Telegraphos, que superintende o serviço telephonico, tambem do governo, resolveu pôr em execução as suas idéas sobre a importancia que attribue aos aperfeiçoamentos modernos de telephonia como contribuição ao progresso das nações. Está nesse caso, por exemplo, o systema telephonico automatico; por esse motivo elle fez uma consulta aos assignantes de telephones de Dublin, respondendo 65 por cento, dos quaes 95 por cento foram favoraveis ao estabelecimento desse serviço.

Todo o systema- telephonico da capital da Irlanda vai pois passar de manual a automatico, devendo ser feita a inauguração em meiados do proximo anno.

Novo Cabo na Austria

NA Austria foi aberto ao trafego um novo cabo telephonico entre Linz e Buch.

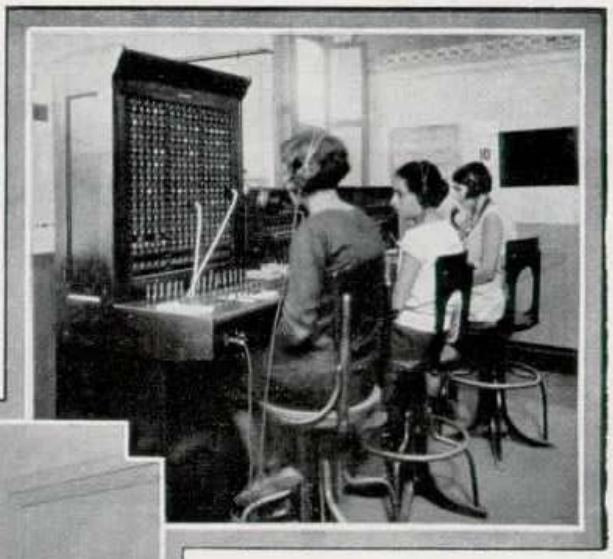
Em consequencia disso, foi estabelecida communicação telephonica directa entre Vienna, Zurich, Genebra e Basiléa.

A média do tempo de espera para uma chamada telephonica internacional commum, de Vienna para as tres cidades da Suissa é de 10 a 30 minutos. As chamadas urgentes, pelas quaes o publico paga 3 vezes as taxas communs, podem ser completadas em menos tempo.

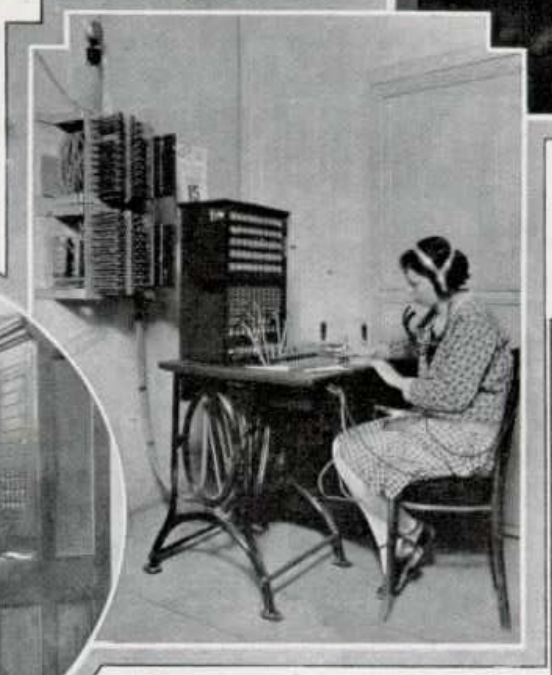
Telephonistas de Minas



Telephonistas de Porto Novo. Sentada, a Encarregada Ruth M. Barros. De pé, da esquerda, Srtas. Laura Moreira, Aracy Madeira, Adelia Moreira, Geny Moura, Maria Maia, Orminda de Souza, Angelica Ferreira e Elisa V. de Paula



Sala de operações de Porto Novo. Da esquerda, Srtas. Geny Moura, Elisa V. de Paula e Adelia Moreira



Sala de operações de Rio Novo. Senhorita Haydée Diana

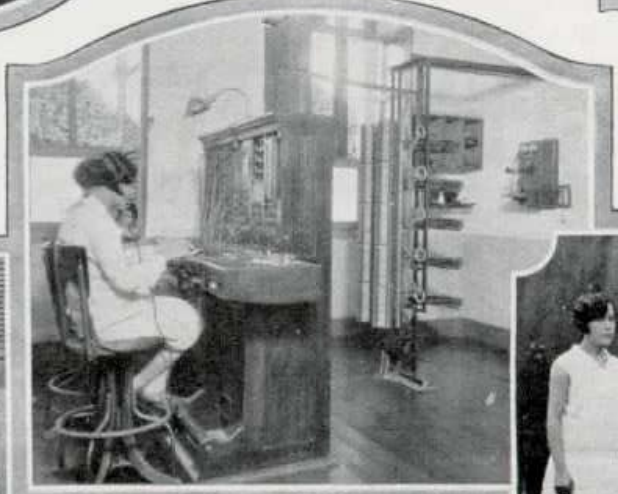


Sala de operações de Santa Izabel

Srta. Rosalia de Souza



Telephonistas de Ubá. Sentadas, da esquerda, Srtas. Anna Teixeira e Marietta Godoy. De pé, Srtas. Angelina Mantovão, Luiza Boniollo e Maria Godoy





Telephonistas de Rio Branco. De pé, da esquerda, Srtas. Maria M. da Silva, Sebastiana Lopes e Delia Bittencourt; sentadas, Srtas. Ilka Bittencourt e Senhorinha Bello

Sala de operações de Cataguazes. No primeiro plano a Srta. Alcina Freitas



Telephonistas de Cataguazes, vendo-se sentados F. A. Silva, Gerente do Districto, e Sra. Alzira Silva, Encarregada. Em pé, da esquerda, Senhoritas Olga Freitas, Alcina Freitas, Olinda Neves e Elvira Cruz

O desenvolvimento das linhas interurbanas

Por DEOCLECIO O. PINTO, Encarregado de Construcções — Divisão de Estado



ENTRE os muitos e vultosos trabalhos que vêm sendo emprehendidos e postos em execução pela nossa Companhia, para o desenvolvimento da sua rêde, figuram os que se relacionam com o augmento das linhas interurbanas.

Na realização de tão importantes melhoramentos, que envolvem a expansão das nossas linhas até longinquos recantos dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, se congregam os melhores esforços de todos os empregados da Divisão de Estado, vivamente empenhados na conquista de mais esse grande passo para o nosso progresso.

Assim unidos, formando um conjuncto de significativa actividade, não ha muito tempo conseguiu esse nucleo de experimentados auxiliares, vencendo as maiores difficuldades, pleno exito na construcção dos tres circuitos que hoje ligam ás cidades de Rio de Janeiro e Nictheroy as cidades de Campos, Macahé e S. Fidelis e outras localidades do interior do Estado do Rio de Janeiro, levando-a a termo em prazo de tempo relativamente curto, como se fazia mistér, para fugir á época das chuvas, cujas condições de tempo não permittiriam, ali, a execução de trabalhos de tal natureza, dada a insalubridade da região a atravessar, que era toda a baixada do Estado do Rio de Janeiro, aggravada pela retensão das aguas que a tornam, em certos pontos, um vasto pantano. Logo depois foram iniciadas as construcções de mais 35 circuitos interurbanos, que cobrirão as seguintes distancias:

Em Fevereiro deste anno, 20 circuitos entre o Rio de Janeiro e Petropolis e 15 circuitos entre Pilar e Porto das Caixas, no Estado do Rio de Janeiro; em Abril, 5 circuitos entre Lorena-Itajubá com ramificações para Santa Rita-Brazopolis-Caxambú-Cambuquira-São Lourenço-Varginha, ao Sul do Estado de Minas Geraes; e, em Maio, 2 circuitos entre Parahybuna e Bello Horizonte.

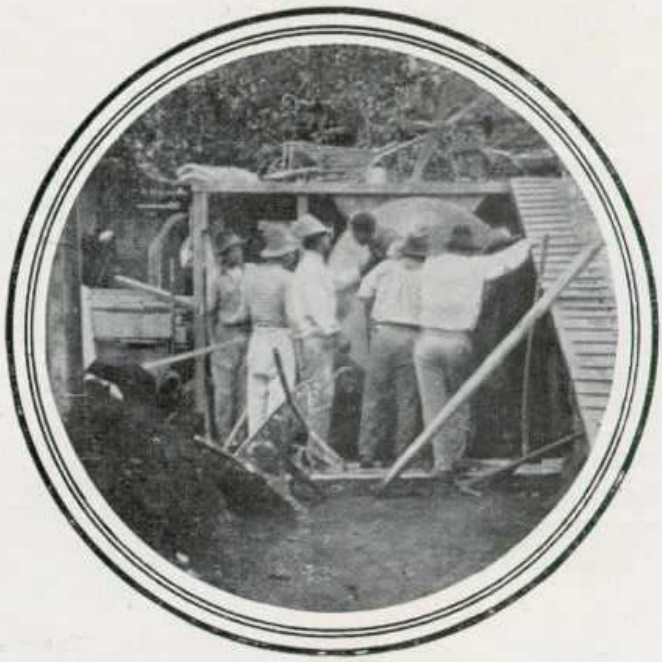
Nesses trabalhos, que se acham em franco desenvolvimento, serão empregados 11.000 postes de madeira, 200 postes tubulares de 40 pés, 3.000 postes de trilho, 24.500 cruzetas de 10 linhas, isoladores e outros materiaes indispensaveis em construcções desse genero. Na sua execução occupam-se 24 turmas de trabalhadores, num total de 560 homens.

Entre Pilar e Porto das Caixas, os serviços têm sido bastante penósos, devido ás condições do terreno que, por ser pantanoso, tem exigido cuidados especiaes, visto que, para se obter a precisa segurança da posteação, se tem tornado necessario estacar quasi todos os postes por meio de supportes subterraneos, levados a 2 metros de profundidade, approximadamente, sob bases de pedra de peso consideravel, podendo ser calculada em 400 metros cubicos a quantidade de pedra gasta nesses serviços, bem assim intercalar, em muitos pontos, postes typo armação A, como reforço da linha.

Sómente nos trechos entre Cantagallo e Itaocara e nos de Itajubá-Santa Rita; Itajubá-Paraisopolis; Itajubá-Soledade; Soledade-S. Laurenço; Soledade-Caxambú e Soledade-Varginha não será feita posteação de madeira. No primeiro percurso será usada a posteação que corre ao longo da Estrada de Ferro Leopoldina e a ella pertencente, pelo que está sendo convenientemente melhorada, de modo a poder ser adaptada aos nossos serviços. No segundo percurso será dada a mesma providencia, sendo, porém, aproveitada a posteação da E. de Ferro Rêde Sul Mineira.

Os circuitos de maior extensão serão os que vão de Parahybuna a Bello Horizonte, com 400 kilometros, e os de Itajubá a Varginha, com 250 kilometros. Em todos elles será empregado fio de cobre n. 12 N. B. S. G., o mais usado, e mesmo o mais proprio para linhas interurbanas de grande extensão.

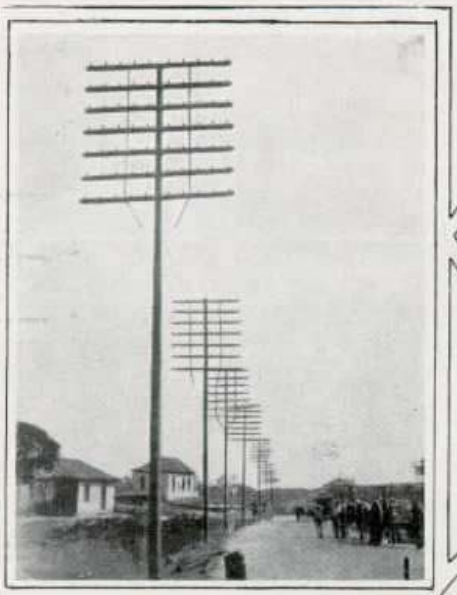
Curioso instantaneo



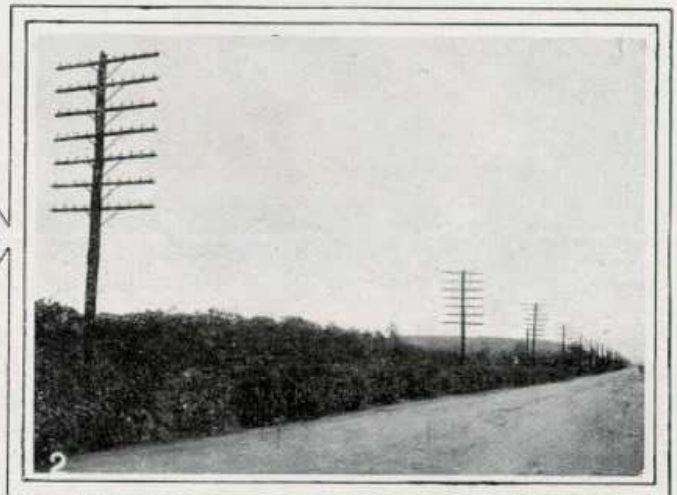
CURIOSA photographia apanhada por F. Shouler, Superintendente de Construcções, em S. Paulo. Em Araraquara, durante os trabalhos de reconstrucção da rêde local, um trabalhador metteu-se dentro de uma dessas machinas de misturar concreto, sem avisar os companheiros. Um destes, sem qualquer idéa de pilheria, poz a machina a andar e o outro que estava lá dentro viu-se em apertos e poz a bocca no mundo, sendo retirado pelos companheiros. Felizmente o unico damno causado foi tornar branco o nosso operario, cujo pigmento tem a nuance do azeviche. F. Shouler bateu o instantaneo justamente quando a "victima" era retirada do bojo da machina.

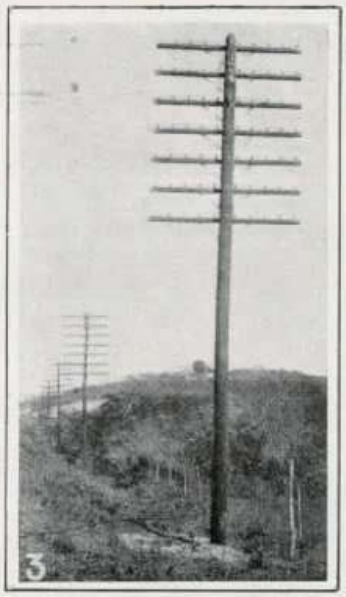
DESODORANT Cura infallivel dos suores fétidos das axillas e pés.

Linha Interurbana Rio - Petropolis

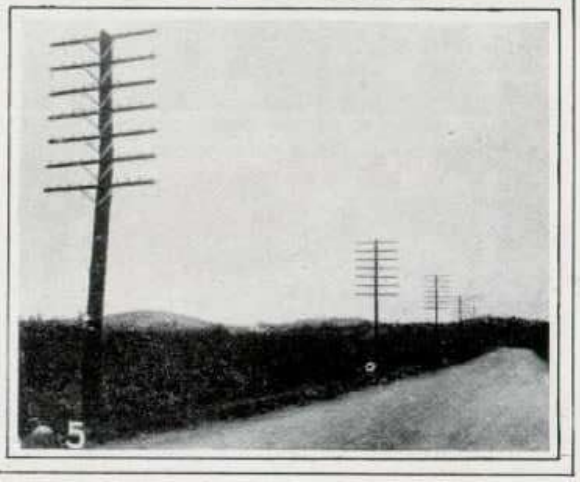




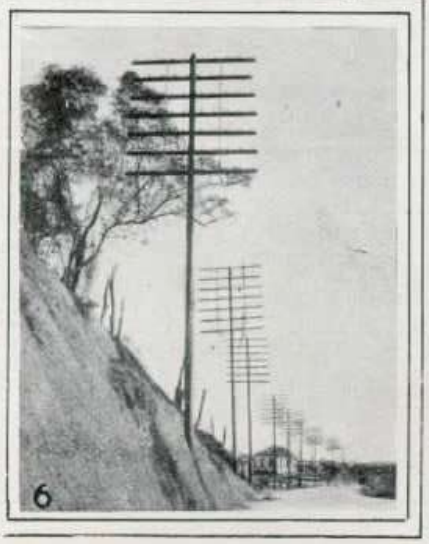


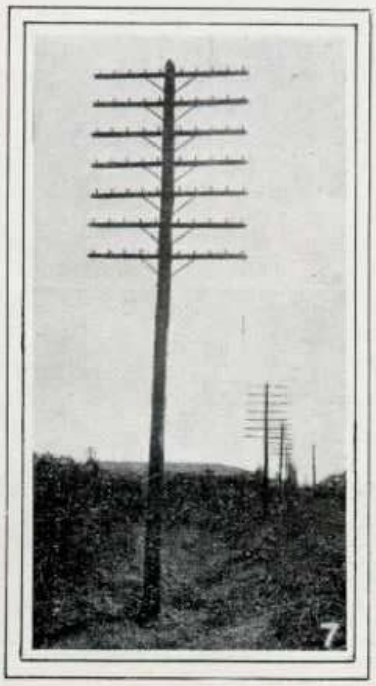


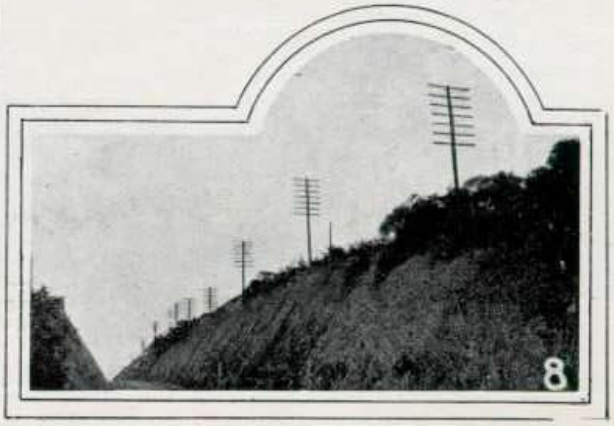




ASPECTOS da posteação da nova linha interurbana Rio-Petropolis. Além dos circuitos para a cidade serrana, correrão tambem nesta posteação as linhas para Bello-Horizonte, Campos e Friburgo. 1, 4 e 6 são vistas da posteação tubular entre a Circular da Penha e a divisa do Districto Federal com o Estado do Rio de Janeiro. 2, 3, 5, 7 e 8 mostram a posteação de madeira entre o Districto Federal e Pilar. No alto, João Baptista Fernandes, Encarregado da Construcção.





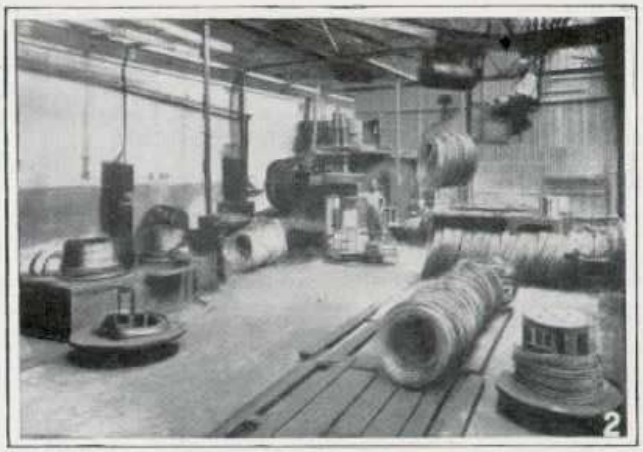




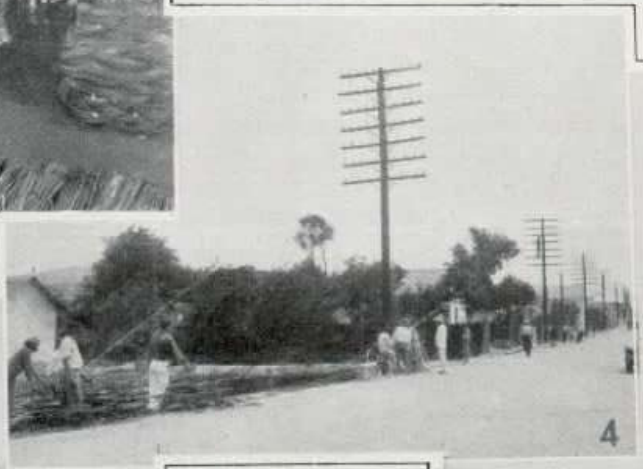
Outros aspectos da construcção da linha interurbana Rio-Petropolis: 1, 2, 3, 9, 10 e 11 — Linha de postes de Guarantan, com 12 metros, entre o Districto Federal e Pilar, na Estrada Rio-Petropolis. 4 e 7 — Acampamento de turma. 5 — Deposito de cruzetas em Merity. 6 — Levantamento de um poste. 8 — Deposito de postes em Sarapuhy. Estes trabalhos têm relação com o serviço de construcção da nova linha para Bello Horizonte, além de attender á necessidade de prover mais circuitos entre Petropolis e Rio, pois o serviço entre essas duas cidades augmenta de dia para dia.

Industria Nacional















JUNTAMENTE com outros aspectos da construcção da linha Rio-Petropolis, esta pagina mostra (1, 2 e 3) tres interessantes aspectos da fabrica de Marvin S. A., que fornece fio de cobre para nossa Companhia. Esta fabrica, que honra a industria nacional, está fornecendo mais de um milhão de kilos de fio de cobre. E' com prazer que assignalamos o progresso da industria nacional neste genero de trabalho. Até bem pouco tempo a Companhia tinha que importar todo o fio de cobre necessario ao desenvolvimento e conservação de suas linhas interurbanas.

Os novos livros de Taxas Interurbanas

Por A. AVILA LEAL, Engenheiro do Trafego, Rio de Janeiro

A RÊDE interurbana da Companhia Telephonica Brasileira liga entre si para mais de 700 localidades nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Geraes, Paraná e no Districto Federal. A fiscalização das ligações interurbanas nessa extensa rêde é feita por localidades denominadas "Centros Fiscalizadores".

Esses centros fiscalizadores acham-se distribuidos pela rêde da Companhia e o controle das linhas interurbanas é por elles exercido, bem como a taxação das chamadas interurbanas.

Para o serviço de taxação, cada centro fiscalizador possue "livros de taxas", os quaes contêm as taxas para as chamadas interurbanas. Em cada um desses livros estão indicadas as taxas relativas a ligações entre o centro fiscalizador considerado, bem como dos seus tributarios, e todas as demais localidades da rêde, quer da nossa Companhia, quer das companhias em trafego mutuo.

Com o augmento da rêde e, por conseguinte, com a creação de novos centros fiscalizadores, tornou-se necessario preparar novos livros de taxas, visto que a ultima edição (1921) já não satisfazia ás necessidades do serviço.

Esse serviço foi entregue á Engenharia Geral do Trafego e representa um esforço de 7 mezes de trabalho continuo.

Para se ter uma idéa geral do que foi a execução desse serviço enumeraremos as suas varias phases:

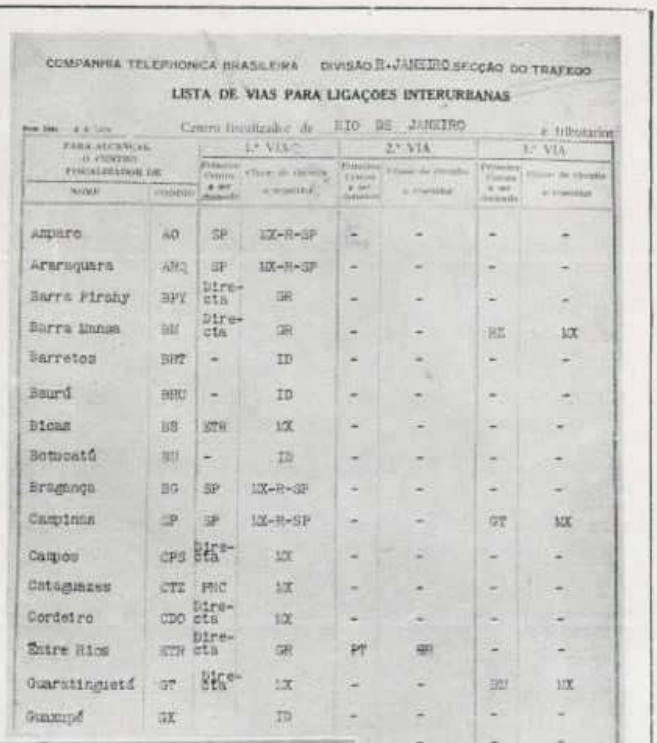
Em primeiro logar, foi organisada uma relação contendo todas as localidades ligadas, bem como as que serão provavelmente ligadas, quer pelas linhas da Companhia Telephonica Brasileira, quer pelas companhias em trafego mutuo.

Assim, figuram no novo livro 1.520 localidades, distribuidas do seguinte modo:

No Estado de S. Paulo — 857.
No Estado de Minas Geraes — 381.
No Estado do Rio de Janeiro — 260.
No Districto Federal — 15.
No Estado do Paraná — 4.
No Estado do Espirito Santo — 3.

Dessas localidades acham-se presentemente ligadas 710, incluindo as pertencentes a companhias em trafego mutuo.

Em seguida, foram determinadas as localidades tributarias de cada centro fiscalizador, afim de serem incluidas nos respectivos livros. Esse serviço foi baseado na disposição da rêde e na distribuição de trafego, considerando as vias interurbanas mais apropriadas a cada caso.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — DIVISÃO RIO DE JANEIRO — SECÇÃO DO TRAFEGO

LISTA DE VIAS PARA LIGAÇÕES INTERURBANAS

Centro fiscalizador de RIO DE JANEIRO e tributarios

PARA ATTENDER O CENTRO FISCALIZADOR DE: NOME	CODIGO	1.ª VIA: Primeira Linha a ser tentada	1.ª VIA: 2.ª Linha a ser tentada	2.ª VIA: Primeira Linha a ser tentada	2.ª VIA: 2.ª Linha a ser tentada	3.ª VIA: Primeira Linha a ser tentada	3.ª VIA: 2.ª Linha a ser tentada
Amparo	AO	SP	LX-R-SP	-	-	-	-
Araraquara	AMQ	SP	LX-R-SP	-	-	-	-
Barra Pirahy	BPY	Directa	SR	-	-	-	-
Barra Mansa	BM	Directa	SR	-	-	RE	LX
Barretos	BRT	-	ID	-	-	-	-
Bauru	BRU	-	ID	-	-	-	-
Bicas	BS	STR	LX	-	-	-	-
Botucatú	BU	-	ID	-	-	-	-
Bragança	BG	SP	LX-R-SP	-	-	-	-
Campinas	SP	SP	LX-R-SP	-	-	GT	LX
Campos	CPS	Directa	LX	-	-	-	-
Cataguazes	CTZ	PRC	LX	-	-	-	-
Cordeiro	CDO	Directa	LX	-	-	-	-
Entre Rios	ETR	Directa	SR	PT	SR	-	-
Guaratinguetá	GT	Directa	LX	-	-	BU	LX
Guaxupé	GX		ID	-	-	-	-
				-	-	-	-
				-	-	-	-
				-	-	-	-





Ao alto, um exemplar da Lista de Vias Interurbanas; no centro, o pessoal feminino da Engenharia Geral do Trafego, que cooperou no preparo dos livros de taxas; em baixo, duas columnas de Livros de Taxas, mais altas que o "Samsão" que as ampara

Além disso, localidades que pela sua situação estão ligadas a mais de um centro fiscalizador devem ser consideradas como centros tributarios e desse modo devem ser incluidas nos livros de cada um desses centros.

Os nomes dos centros fiscalizadores e seus tributarios devem figurar em todas as paginas do livro e, como variam de livro para livro, não podem ser impressos, dahi a necessidade de serem dactylographados.

Esse serviço foi feito em 31.392 paginas, com uma média de 10 nomes por pagina. Concluidos todos esses detalhes preliminares, teve então lugar o trabalho de inserção de taxas propriamente dito.

A inserção de taxas foi feita durante cinco mezes, por duas turmas de 5 escripturarias e nos dois ultimos mezes por tres turmas, em um total de 15 pessoas.

Os primeiros 15 dias de serviço foram destinados ao treinamento do pessoal, afim de ficar plenamente familiarisado com o livro.



A. Avila Leal, Engenheiro do Trafego, e seus auxiliares Isnard de Castro Neves, Encarregado de Taxas Interurbanas, e Maurice Gane, Encarregado de Circuitos Interurbanos

A acquisição de novas companhias, occorrida durante o periodo de inserção de taxas, deu lugar a alterações no serviço já executado, principalmente no que se refere á indicação do centro fiscalizador respectivo.

Foram inseridas cerca de 490.500 taxas em todos os livros, sem contar as annotações especiaes. Após a inserção foi iniciada a conferencia dos livros, tendo sido cada livro conferido tres vezes. Foram preparados 330 livros de taxas, correspondentes a 5 collecções completas.

Como alguns dos novos centros fiscalizadores estão contidos nas rêdes recentemente adquiridas pela Companhia, as quaes por varios motivos não estão ainda perfeitamente adaptadas á rêde, torna-se necessario adiar o uso desses novos livros.

Dentro de poucos dias entrarão em vigor 228 livros, distribuidos do seguinte modo:

Divisão do Int. de S. Paulo, 92.

Divisão da Cid. de S. Paulo, 12.

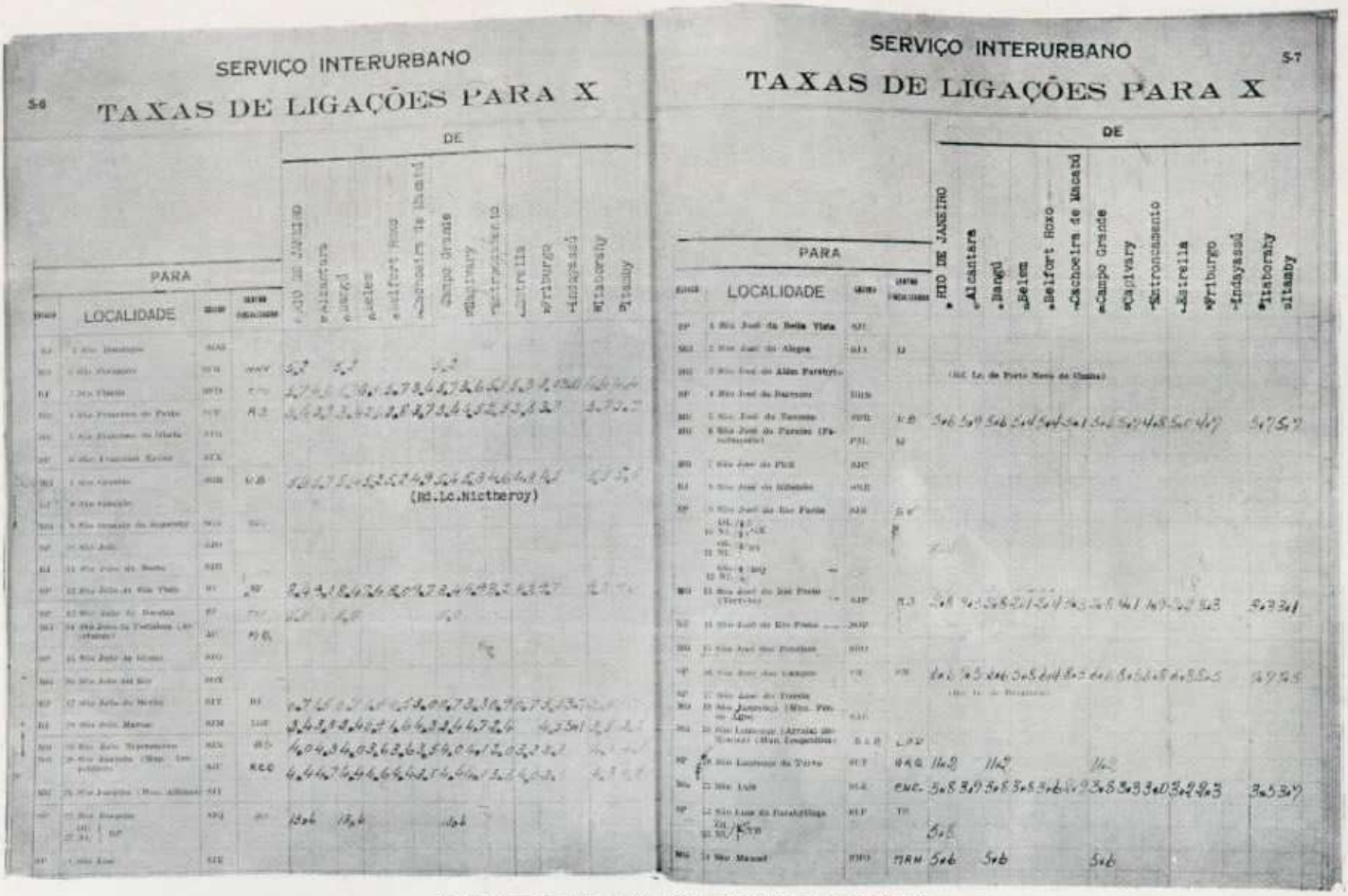
Divisão de Estado (E. do Rio e Minas), 116.

Divisão da Cidade do Rio de Janeiro, 8.

Para que esses livros entrassem em vigor, tornaram-se necessarias varias providencias complementares, taes como a instrucção do pessoal de operação dos centros fiscalizadores, nova distribuição de vias interurbanas e, por conseguinte, confecção de novas listas de vias, modificação de alguns circuitos interurbanos e outras providencias de menor importancia.

Nas novas vias interurbanas foram estabelecidos os "relay-offices" afim de obter maior aproveitamento dos circuitos interurbanos.

Cooperaram com a Engenharia Geral do Trafego na confecção dos novos livros os Srs.: Victor Keller, Encar-



Duas paginas do novo Livro de Taxas Interurbanas

regado Geral de Methodos de Trafego, na organisação e preparo de instrucções e no serviço de impressão dos livros; A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Interior de S. Paulo, nas informações sobre a mesma Divisão, e O. Kallut, na parte que se refere á Divisão de Estado (Rio de Janeiro e Minas).

No serviço de taxas propriamente dito prestaram relevantes serviços os nossos auxiliares Isnard de Castro Neves, Encarregado de Taxas Interurbanas, e Maurice Gane, Encarregado de Circuitos Interurbanos, este nos estudos de vias e circuitos interurbanos e aquelle no trabalho de calculo de taxas, inserção e conferencia dos livros.

Igualmente deverá ser citado o esforço empregado por todo o pessoal que cooperou no trabalho de preparação dos livros de taxas, no sentido de resultar bom serviço, que é, aliás, o lemma de todos os empregados da Companhia.

Cabo telephonico submarino

O GOVERNO de Berlim encommendou á Siemens & Halsk Co. a construcção e installação de um cabo telephonico submarino no golpho de Finlandia, entre as cidades de Leba e Pillau, numa distancia de 267 kilometros, ligando assim a Pomerania ao Éste da Prussia. Esse cabo será o terceiro cabo telephonico submarino da Allemanha e um dos maiores do mundo em serviço de longa distancia.

O telephone na Europa já attingiu a Alta Laponia

O serviço telephonico foi estendido até Kiruna, na Laponia Sueca, situada a cento e sessenta kilometros ao norte do Circulo Polar Arctico. A linha estende-se desde Genebra até alli, comprehendendo 407 kilometros de fio duplo; 1.810 kilometros de cabo subterraneo entre Genebra, na Suissa, e Stralsund, na costa allemã do mar Baltico; 160 kilometros de cabo submarino entre esta ultima cidade e Malmo, na Suecia, e 2.100 kilometros de fio aereo entre Malmo e Kiruna.

A calma de uma telephonista durante um incendio

OS bons exemplos merecem sempre uma referencia, principalmente quando servem para illustrar conceitos geraes do modo de proceder que deve ser um evangelho para as telephonistas.

Das qualidades indispensaveis ao cabedal pessoal da telephonista, além da perspicacia, destaca-se a calma, que não deve ser confundida com indolencia ou negligencia. Estas são a prova de uma organização imperfeita, aquella é a demonstração da segurança e do discernimento por que se pautam as acções.

Sino Azul já teve occasião de illustrar as suas paginas com photographias e a descripção dos methodos seguidos nas nossas estações telephonicas em caso de incendio, sendo aconselhada em primeiro logar a calma como meio efficiente de ataque ao fogo e de retirada estrategica e cujos resultados se obtiveram com exito por occasião do incendio do Theatro Carlos Gomes, proximo á nossa estação Central.

Não nos cançaremos de aconselhar ás nossas telephonistas a necessaria calma nessas occasiões; os beneficios que dahi advêm são frequentemente trazidos á luz da publicidade nas revistas telephonicas, em que se tornam conhecidos actos de verdadeiro heroismo praticados por telephonistas que não perderam a calma e fizeram bom emprego da sua perspicacia.

Ainda ultimamente, uma telephonista americana deu a prova do quanto podem essas duas qualidades intrinsecas, nos momentos de perigo.

Foi em Cedar Grove, Wisconsin, Estados Unidos. Um violento incendio irrompeu num trecho da zona commercial da cidade, achando-se na sua mesa de ligações do centro telephonico local a Sta. Cina Jentink.

A impetuosidade das chammas levara o incendio até alli. Os vidros das janellas partiram-se, os caixilhos ardiam, as paredes eram lambidas pelo fogo, mas a telephonista não se afastou de seu posto sinão depois de ter feito as chamadas necessarias ao comparecimento do material dos bombeiros vindo de diversos pontos.

Com esse seu gesto poude salvar grande numero de edificios, que teriam sido destruidos si ella houvesse abandonado o posto.

O Telephone no Canadá

O CANADA' possue actualmente cerca de 1.300.000 telephones em serviço, sendo que a provincia de Ontario leva a deanteira com cerca de meio milhão.

A Bell Telephone Company of Canadá fornece o serviço em Ontario e Quebec, mas ha um total de perto de 600 systemas telephonicos distinctos e separados em Ontario.

Todavia, a provincia de Saskatchewan possue cerca de 1.200 systemas separados.

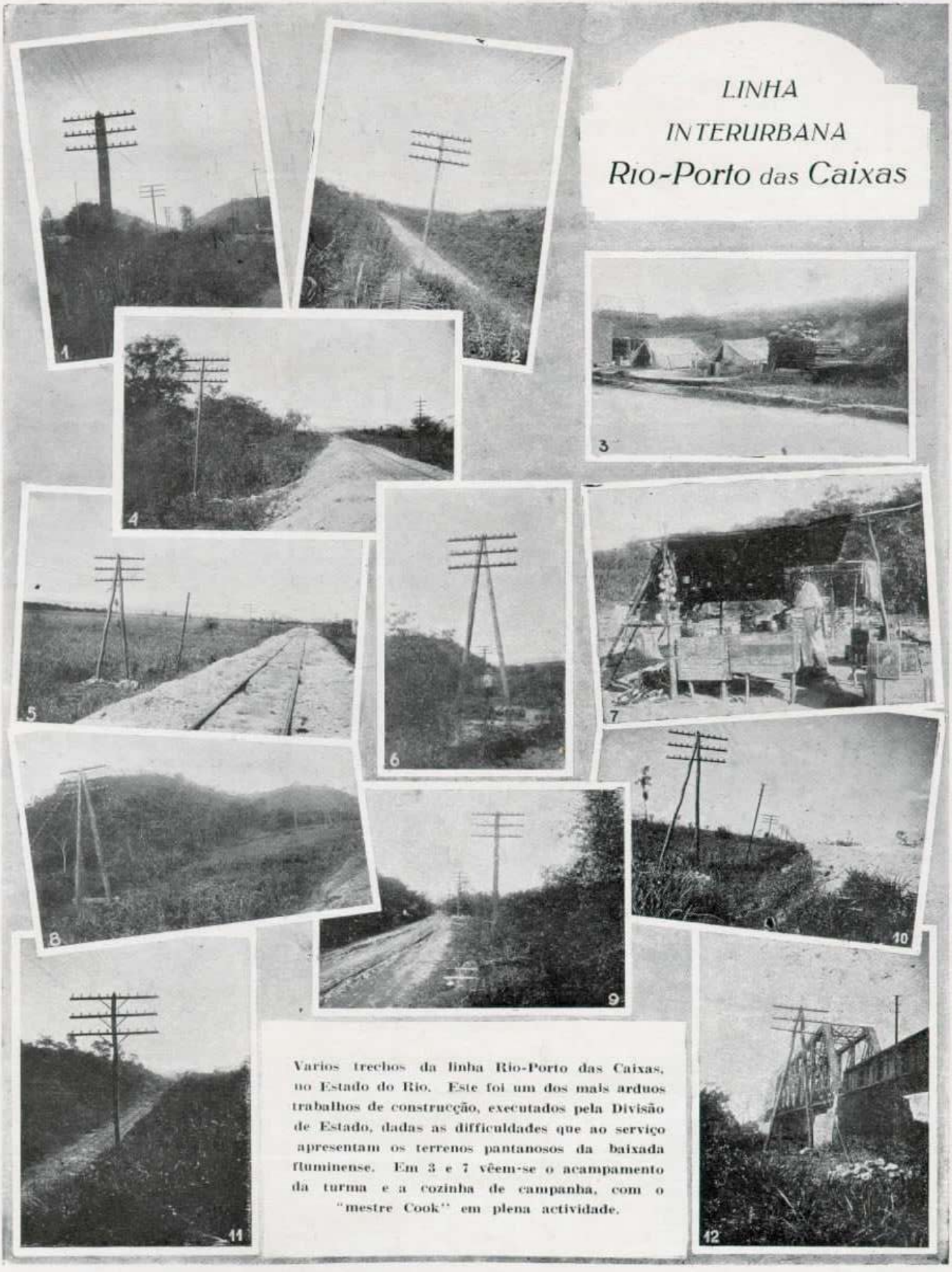


GABRIEL de Toledo Piza, que exerceu os cargos de encarregado da Estação de Capivary e cobrador em Piracicaba, S. Paulo, acaba de resignar suas funcções nesta Companhia, por se ter diplomado em odontologia, cuja carreira abraçou.

Drogaria Berrini
Freire Guimarães & Cia.
Verifiquem os nossos preços -- São os mais baratos
RUAS:
BUENOS AIRES, 18
SETE SETEMBRO, 81
RIO DE JANEIRO

São os proprios consumidores que têm feito o reclame do
CAFE' DO CENTRO
MATRIZ — Tel. 4-7921 — FILIAES — 7-4119 — 5-2447 — 4-7803
Expresso -- TRAV. DO COMMERCIO 3-A -- S. Paulo

LINHA INTERURBANA Rio-Porto das Caixas



Varios trechos da linha Rio-Porto das Caixas, no Estado do Rio. Este foi um dos mais arduos trabalhos de construcção, executados pela Divisão de Estado, dadas as difficuldades que ao serviço apresentam os terrenos pantanosos da baixada fluminense. Em 3 e 7 vêem-se o acampamento da turma e a cozinha de campanha, com o "mestre Cook" em plena actividade.

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

PALESTRA DE TRAFEGO

Por O. KALLUT, Encarregado do Trafego da Divisão de Estado

A'S TELEPHONISTAS DO INTERIOR



O PROGRESSO é sempre producto da cooperação e tanto melhor nos ajudamos quanto mais nos conhecemos.

Vamos, por isso, dar a todas as nossas auxiliares, de cujos esforços conjugados muito depende o desenvolvimento de nossos serviços, as informações que julgamos interessar-lhes para cabal conhecimento do todo de que fazem parte integrante.

ORGANISAÇÃO

A Companhia Telephonica Brasileira comprehende actualmente quatro grandes divisões, a saber: Divisão do Interior de S. Paulo; Divisão da cidade de São Paulo; Divisão da cidade do Rio de Janeiro e Divisão de Estado.

A Divisão de Estado, que é a que nos interessa directamente, comprehende as localidades dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

RÊDE TELEPHONICA

A rêde telephonica da Divisão de Estado compõe-se do conjuncto de circuitos interurbanos, da Companhia Telephonica Brasileira, existentes nos Estados acima citados.

Essa rêde liga actualmente 229 localidades, sendo 78 no Estado do Rio de Janeiro e 151 em Minas Geraes.

Além dessas localidades, cujos serviços telephonicos administramos directamente, existem outras que, pertencendo a emprezas diversas, têm comnosco contractos de trafego mutuo e, por isso, muito ampliam o nosso raio de acção telephonica nesses Estados. Acham-se tambem muito adiantadas as construcções de novos circuitos ligando zonas novas, taes como, por exemplo, Barbacena, Queluz, Bello Horizonte, Itajubá, etc., á nossa rêde geral.

DISTRICTOS E ZONAS

Para facilitar a administração dos serviços, a Divisão de Estado dispõe de quatro gerencias de districtos com sédes em Petropolis, Cataguazes, Campos e Itajubá. Esses districtos, em alguns casos, se subdividem em zonas.

As varias localidades ligadas pelos nossos circuitos são classificadas em **centros fiscalisadores, semi-tributarios ou tributarios,** conforme a importancia do trafego nellas originado ou providenciado.

TRAFEGO E OPERAÇÃO

O trabalho executado pelas telephonistas á mesa de ligações é o que technicamente se chama **operação** e o movimento geral das chamadas, locaes e interurbanas, com as respectivas ligações quer entre assignantes da mesma localidade ou entre centros differentes, é o que constitue, em synthese, o serviço de **trafego telephonico**.

A operação, que pode ser local ou interurbana separadamente em certos casos, na maioria das vezes, nos centros do interior, é simultanea, isto é, executada pelas mesmas telephonistas e ao mesmo tempo.

ESTATISTICAS

As contagens frequentes que fazemos, com varios detalhes, sobre o movimento de chamadas, em cada centro, são a base segura sobre a qual realizamos todos os nossos calculos de administração dos serviços de trafego.

A titulo de curiosidade, vamos dar aqui alguns resultados desses estudos, com relação apenas ao trafego interurbano da Divisão de Estado, no periodo de Abril a Julho do corrente anno:

Total de chamadas registradas	192.945
Total de chamadas completadas	177.393
Porcentagem geral de completadas	91.9 %

De todos os centros fiscalisadores da Divisão de Estado destacam-se, pelo seu volume de trafego interurbano, os seguintes: Petropolis com 49.671 chamadas registradas e 45.551 completadas; Barra do Pirahy com 18.079 registradas e 16.705 completadas; Entre Rios com 14.092 registradas e 13.421 completadas; Cataguazes com 11.739 registradas e 11.095 completadas.

Dos semi-tributarios, merece menção Therezopolis com 8.002 chamadas registradas e 7.391 completadas.

Todos esses totaes se referem naturalmente ao periodo anteriormente citado no inicio deste capitulo.

Outros centros fiscalisadores, como, por exemplo, Porto Novo do Cunha, Leopoldina, Ubá, etc., tambem têm consideravel movimento de chamadas interurbanas.

COOPERAÇÃO

Agora, pois, que já nos conhecemos, em linhas geraes, para nos ajudarmos efficientemente não devemos esquecer que o "progresso é sempre producto da cooperação".

Não bastará augmentar a rêde de circuitos para que cresça a porcentagem de chamadas completadas, que é um dos indices do progresso no serviço de trafego.

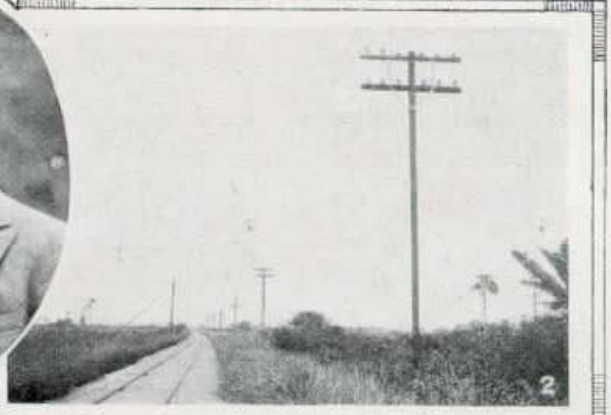
Essa **melhor producção,** que redunda em crescimento de renda, está muito na boa vontade das nossas telephonistas, que trabalhando com dedicação e intelligencia, ajudando-se mutuamente, terão sempre, além de tudo, o respeito e a sympathia do publico, ao qual desejamos sempre **servir bem** e cada vez melhor.



LINHA INTERURBANA NICTHEROY CAMPOS









Ralph Smith, Encarregado da Construcção





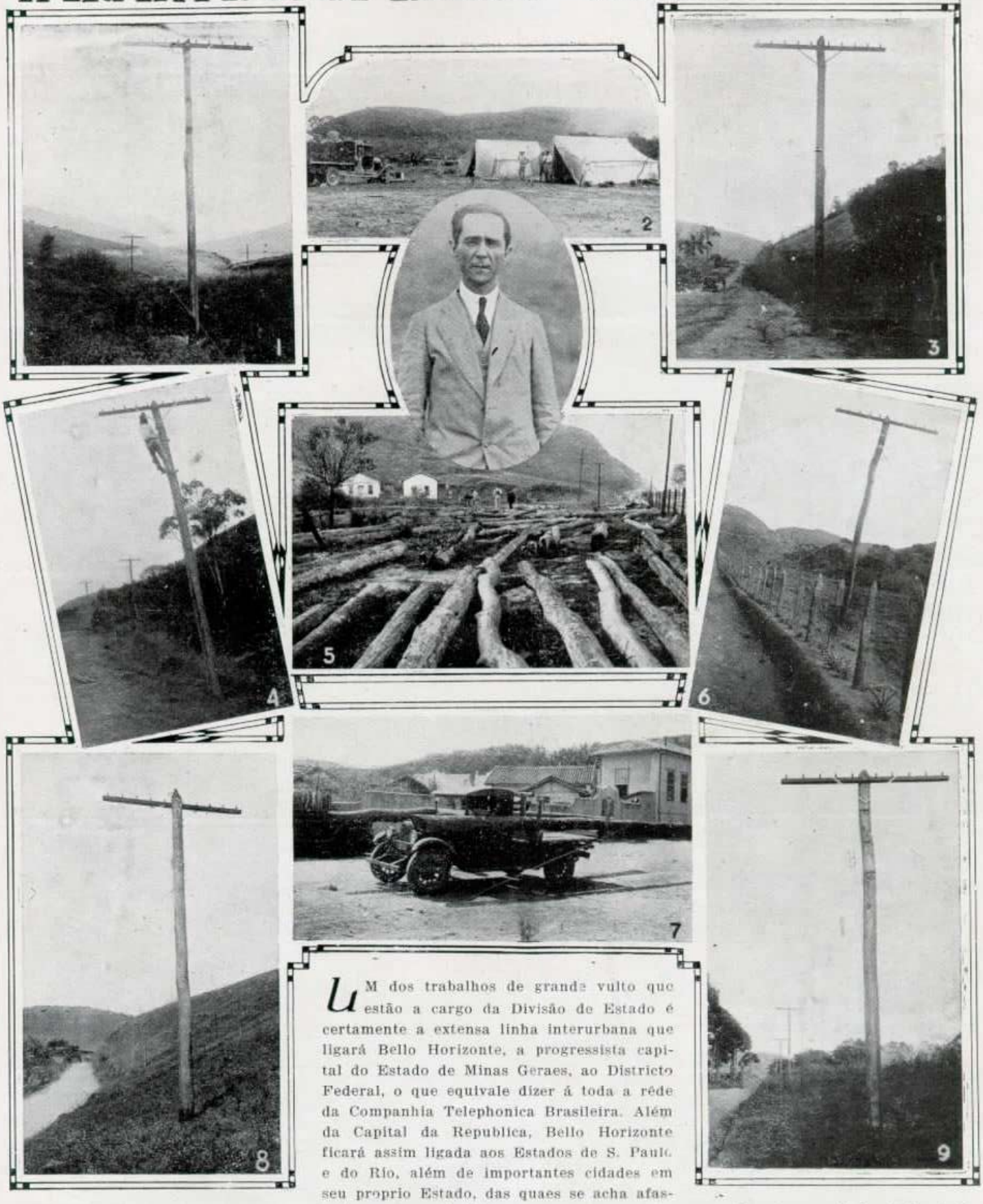
Na construcção da linha interurbana Nictheroy, Campos, Friburgo e outras cidades do Estado do Rio, foram usados os postes telegraphicos da Leopoldina Railway e a posteação teve por isso de ser modificada. As gravuras desta pagina mostram: 1 — Trecho da linha Porto das Caixas-Friburgo. 2 e 7 — Trechos da linha Nictheroy-Campos. 3 e 5 — Trechos da linha Cantagallo-Itaocara. 4 — Acampamento da turma em Cantagallo. 6 — Rua 13 de Maio, em Campos. Ao centro, vista de Campos, apanhada de aeroplano (Photo do Tnte. J. Kfuri).







LINHA INTERURBANA PARAHYBUNA-BELLO HORIZONTE



Aspectos da construcção da linha interurbana que dentro de poucos mezes ligará Bello Horizonte á rêde da Companhia Telephonica Brasileira. Esses aspectos foram apanhados no trecho Parahybuna-Bello Horizonte. 1, 3, 4, 6, 8 e 9 são vistas da postenção que receberá os circuitos que ligarão a capital mineira á Capital da Republica. 2 — Acampamento da turma em Barbacena. 5 — Deposito de postes em Joaquim Murtinho. 7 — Transporte de postes em Carandahy.
No alto, Waldemar Lima Paço, Encarregado da Construcção.

UM dos trabalhos de grande vulto que estão a cargo da Divisão de Estado é certamente a extensa linha interurbana que ligará Bello Horizonte, a progressista capital do Estado de Minas Geraes, ao Districto Federal, o que equivale dizer á toda a rêde da Companhia Telephonica Brasileira. Além da Capital da Republica, Bello Horizonte ficará assim ligada aos Estados de S. Paulo e do Rio, além de importantes cidades em seu proprio Estado, das quaes se acha afastada centenas de kilometros e sem o meio rapido de communicação que é o telephone.

Mesmo para a nossa Companhia, esse representa um dos seus maiores trabalhos,

a que se acha a capital mineira
ia extensa zona a atravessar.

construcção, iniciados em Maio
já se acham bastante adeanta-
trabalhando 210 homens, divi-
s, essas espalhadas por trechos
re Parahybuna e Bello Horizonte.

dos e
as di-
9.000
ra de
00 já
com
e cru-

as dif-
apre-
raphia
atra-
diffi-
m que
n pri-
ia En-
raçou a
seguir
ssando
ia de
Estado.
teve
parar o
fim de
ço com
eiencia,
espaço
ue dis-
pletar o

essa no-
ode dar
somma
ispendi-
portante
qual es-

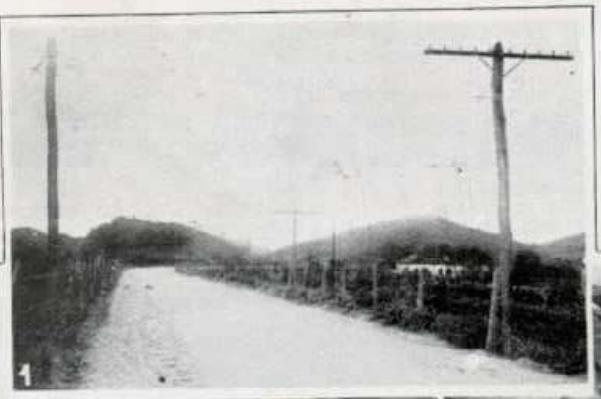
das todas as secções da
ado, damos algumas pa-
otographias do serviço,
que mostram não só a
construcção e do mate-
o como as difficuldades
apresentar um trabalho
a Companhia.

uldades,
chnica e
desappa-
deante
e expe-
sso pes-
em sido
serviço
um senti-
o patrio-

que aqui
bem de
ue repre-
desenvol-
Brasil a

ligação telephonica de todos os Estados, pondo em communicação as capitaes estadoaes com a Capital Federal, que é o coração da Republica.

Brevemente estarão a um minuto de distancia o Rio de Janeiro, São







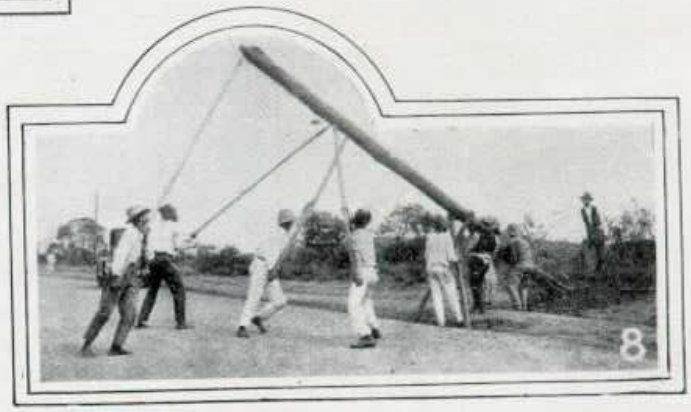










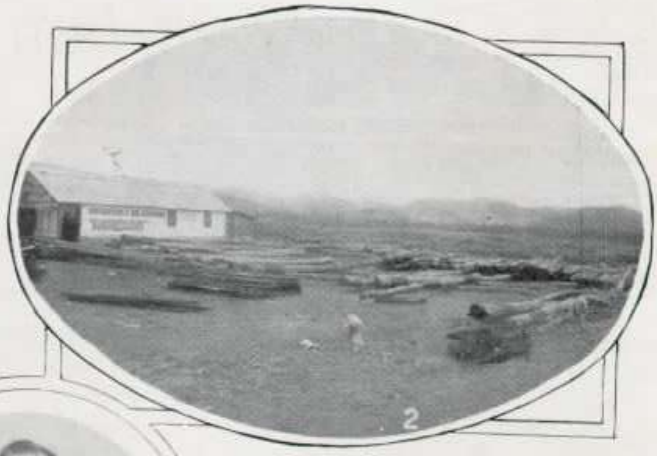


1 e 2 — Vistas da posteação pela estrada de rodagem e atravessando as montanhas. 3 — Cosinha do acampamento. 4 — Distribuição de postes. 5 — Escriptorio e Almoxarifado em Barbacena. 6 — Acampamento em Palmyra. 7 e 8 — Installação de postes em Barbacena. Ao centro, Firmino de Souza, Encarregado da Construcção

Paulo, Bello Horizonte e Nictheroy, as capitaes dos Estados em que actualmente opera a Companhia Telephonica Brasileira.

Isso constitue um grande acontecimento para a nossa Companhia, sob o ponto de vista commercial, mas para o nosso paiz é de um alcance de maior repercussão no progresso em todos os campos de actividade.

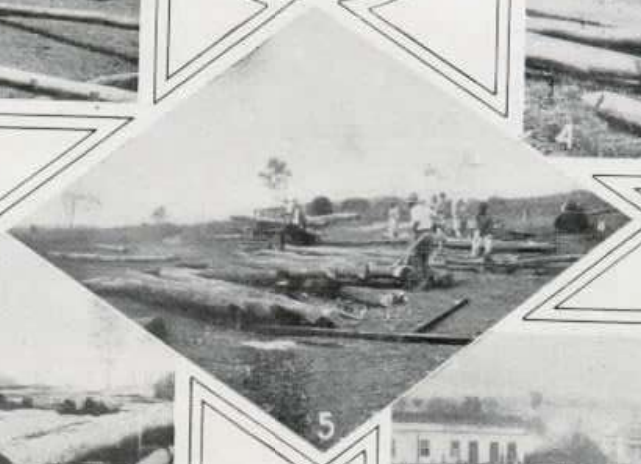






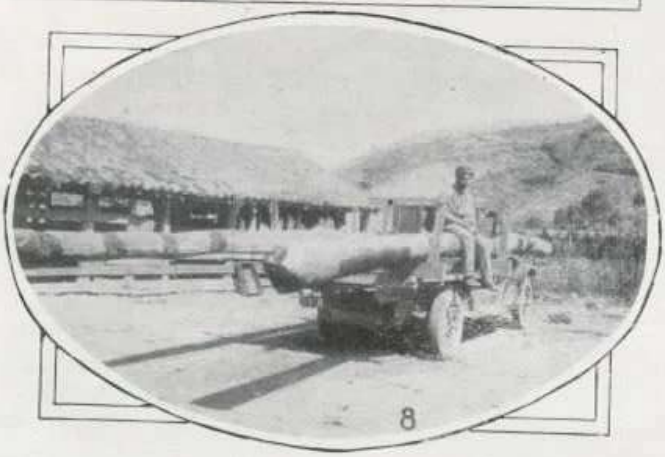












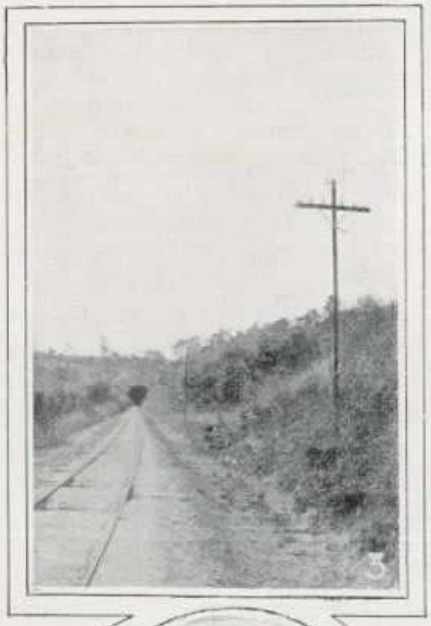
UM dos mais difficeis trabalhos na construcção da linha para Bello Horizonte é a acquisição, tratamento e distribuição dos postes pelas differentes turmas. As gravuras desta pagina mostram aspectos destes trabalhos, como sejam: 1 — Tratamento de um poste com carbolina. 2, 3, 4, 5, 6 e 7 — Depositos de postes em varias localidades ao longo da construcção. 8 — Transporte de postes em Resaquinha. Ao centro, Abel Duarte Machado, Encarregado da compra de postes para a Diivsão de Estado.

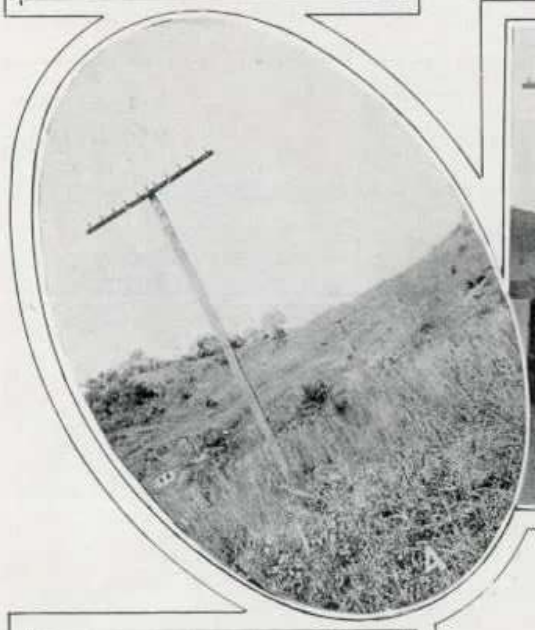
Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

Linha Interurbana Mirahy - Muriahé

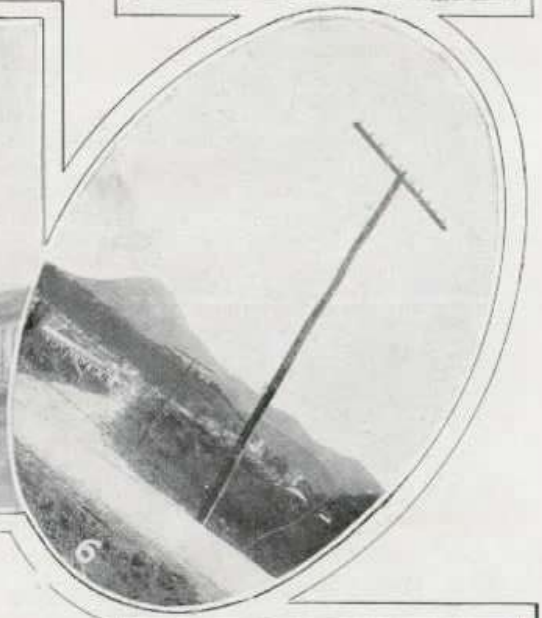














Estas gravuras representam melhoramentos feitos nas linhas interurbanas no Districto Éste de Minas, no corrente anno e estes melhoramentos fazem parte de um programma geral e de larga escala com o fim de dotar a mesma zona de um serviço telephonico uniforme, egual ao que está sendo feito na zona Sul de Minas.

As gravuras mostram: — 1, 4, 5, 6, 7 e 8 varios trechos da linha Mirahy-Muriahé; 2, poste terminal das linhas interurbanas em Muriahé; 3, poste da linha da Leopoldina Railway, entre Mirahy e Muriahé, reconstruida por nossa Companhia.



Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

Ouro Fino e sua nova rêde telephonica



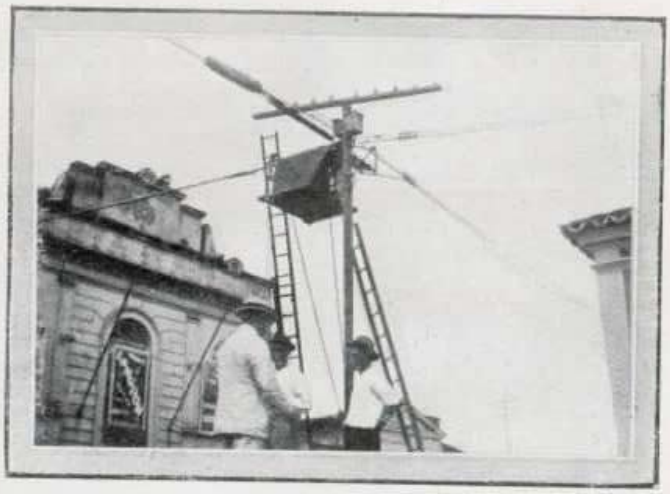
E accordo com os termos de seu contracto com a Prefeitura de Ouro Fino, a Companhia Telephonica Brasileira já concluiu ha alguns mezes a remodelação da rêde do municipio, reformando e augmentando a planta externa de Ouro Fino, Campo Mystico e Monte Sião, addicionando uma posição á mesa da primeira dessas cidades e installando novas mesas nas outras duas.

Foi construida nessas cidades uma moderna rêde de magneto, com sufficiente reserva para attender ao futuro desenvolvimento do serviço.

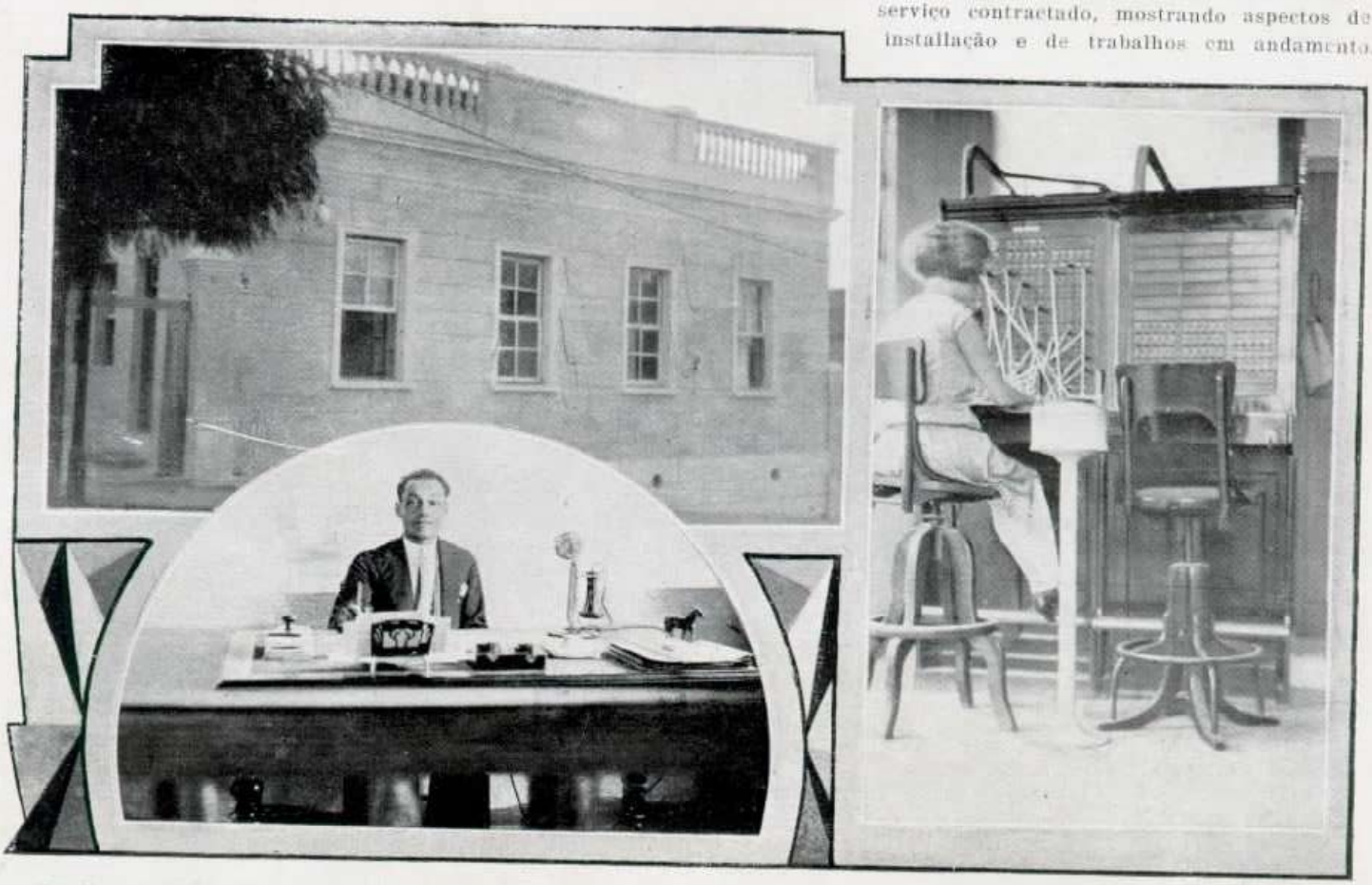
Ouro Fino é um dos mais importantes e adeantados municipios do sul de Minas e seu Prefeito, Dr. Mario Ribeiro de Miranda, está sempre á frente de qualquer emprehendimento que resulte em beneficio de seus municipes.

O serviço de construcção esteve a cargo de Joaquim Carlos, Feitor Geral da Secção de Construcções de S. Paulo.

As gravuras que illustram esta pagina registram os esforços da nossa Companhia em bem executar o novo serviço contractado, mostrando aspectos de installação e de trabalhos em andamento.



Ultima emenda feita no systema de cabos de Ouro Fino



Predio onde está a estação de Ouro Fino e ao lado a nova sala de operações. Em baixo, Mario Barbosa, Chefe de Zona de Ouro Fino



Pianos Dörner- *O piano allemão mais premiado: 24 medalhas e* GRAND PRIX *na Exposição de Turim de 1911*

Vendas a dinheiro e a longo prazo

CHEGOU NOVA REMESSA DESTES REPUTADOS PIANOS

CASA BEVILACQUA - J. CARVALHO & CIA.

RUA DIREITA, 13 **SÃO PAULO**

A INTRODUCÇÃO DO TELEPHONE NO BRASIL

Notas chronologicas concatenadas

POR
J. Carvalho de Abreu

XI

(Continuação)

O Estado de Minas Geraes possue telephones mais nas seguintes cidades entre outras, cujas rêdes não pertencem á Companhia Telephonica Brasileira: Barbacena (Empreza Telephonica Santa Elisa), Palma, Lavras, Palmyra (Companhia Força e Luz de Palmyra), Manhuassú e São Pedro dos Ferros (Rio Casca) (Empreza Farani), Tombos do Carangola, Oliveira, Pouso Alegre (Empreza Telephonica de Pouso Alegre), S. João d'El-Rey, Montes Claros, Sete Lagoas, Pequery, Corintho, Pirapóra (suspenso), Conquista (Concessionario Coronel Tancredo França), Uberabinha, Tupacyguara e Ituyutaba (Empreza Telephonica Teixeirinhas), Araguary (Empreza N. S. Apparecida — 180 linhas), Prata, Araxá (Rêde de José Th. Botelho — 150 linhas), Patrocinio, Theophilo Ottoni (Rêde de Mario Gama — 156 linhas), Patos, Sant'Anna dos Patos, Chumbo e Lagôa Formosa.

O numero de telephones no Estado de Minas em meiados de 1928 era calculado em 14.000, sendo que a Companhia Telephonica Brasileira possuia nesse Estado 3.059 em Junho de 1929.

Paraná

A primeira concessão para serviço telephonico no Paraná foi feita a Morris N. Kohn em 1882, pelo Decreto n. 8.460. A rêde hoje pertence á Companhia Telephonica Paranaense Limitada, com séde em Curityba

Actualmente possue 1.628 apparelhos e 280 kilometros de linhas interurbanas, estando a capital do Estado ligada a Morretes, Paranaguá, Campo Largo, Palmeira e Ponta Grossa, havendo projecto de estender a rêde a Antonina, S. José dos Pinhaes, Bocayuva, Capella da Ribeira (Circuito para S. Paulo e Minas), Araucaria, Lapa e Rio Negro (circuito para Santa Catharina) e Castro (linha para o norte do Paraná).

Santa Catharina

O Decreto n. 8.458, de 18 de Março de 1882, concedeu a Arthur Teixeira de Macedo permissão para explorar o serviço telephonico no Estado de Santa Catharina.

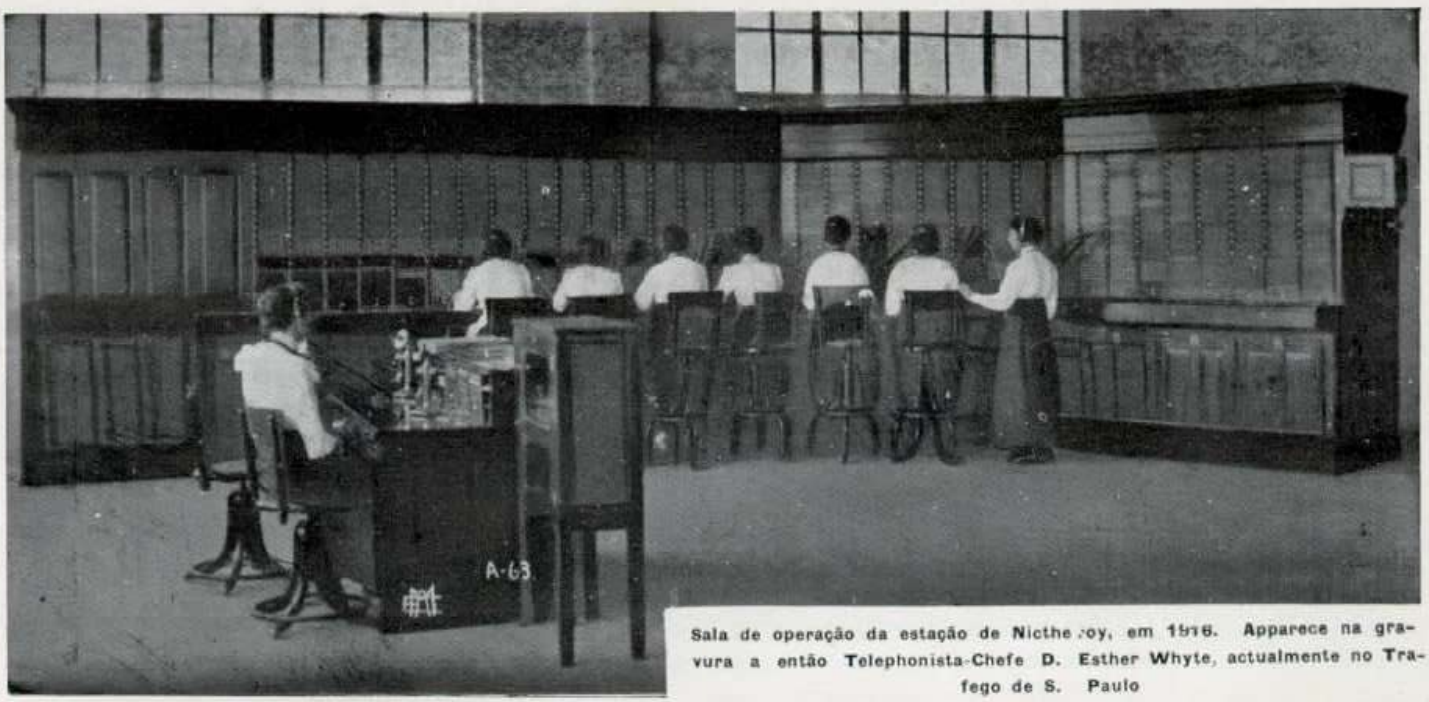
Hoje o serviço é feito pela Companhia Telephonica Catharinense, cujo numero de apparelhos pode ser calculado em 1.000.

Além da rêde de Florianopolis, a companhia fornece serviço telephonico mais ás seguintes localidades: Biguassú, Brusque, Estreito, Gaspar, Itajahy, Imbituba, Joinville, Lages, Laguna, Palhoça, Paraty, S. José, São Francisco, Tijucas, Tubarão, Urussanga, Araranguá, Villa Nova, Paulo Lopes, Bananal e Jaraguá.

Rio Grande do Sul

Em 1882, pelo decreto n. 8.457, a Companhia Telephonica do Brasil, que foi a primeira companhia de serviço telephonico que funccionou no Rio de Janeiro, foi autorisada a explorar o telephone no Estado do Rio Grande do Sul, comprehendendo a concessão as cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas.

Em 1890, o Governo Provisorio, pelo Decreto numero 1.093, fez a mesma concessão a Francisco Jorge Ferreira Leite.



Sala de operação da estação de Nictheroy, em 1916. Apparece na gravura a então Telephonista-Chefe D. Esther Whyte, actualmente no Trafego de S. Paulo

Actualmente o serviço está a cargo da Companhia Telephonica Rio Grandense, sendo calculado em 1928 o numero de apparelhos em todo o Estado em 18.000.

O serviço em Porto Alegre e Pelotas é automatico.

Matto Grosso

Por uma estatistica de 1917, o numero de telephones no Estado de Matto Grosso era de 675, ao passo que por outra de 1925 era de 249.

Goyaz

Tambem por uma estatistica de 1917 era de 150 o total de telephones em Goyaz.

Espirito Santo

Pelo Decreto n. 1.289, de 17 de Janeiro de 1891, foi permittido a João Bernardo da Cruz Junior explorar o serviço telephonico no Espirito Santo.

Por uma estatistica de 1925, o Estado do Espirito Santo figura apenas com 56 telephones, ao passo que por outra de 1928 é dado o numero de 1.000 telephones só para a cidade de Victoria, com uma média de 1.100 repartidos por tres localidades.

Bahia

As primeiras concessões para estabelecimento de serviço telephonico na Bahia foram as seguintes: Decreto numero 8.457, de 18 de Março de 1882, á Companhia Telephonica do Brasil; Decreto n. 9.244, de 1884, a Eduardo Pellew Wilson Junior e por outro desse mesmo anno á Companhia União Telephonica do Brasil.

O serviço telephonico da capital, cuja concessão pertencia á firma E. Tude & C., está a cargo da Companhia Brasileira de Energia Electrica.

O numero de telephones, que em 1925 era de 2.761, foi calculado em 1928 em 4.800 em todo o Estado e uma estatistica deste anno dá para S. Salvador 4.564 telephones, tendo a empreza que explora o serviço mais 88 apparelhos. Na capital, a extensão é de 15.370 kilometros de fios, para 3.900 linhas; no interior é de 1.110 kilometros. As localidades servidas por telephones no Estado, ligadas á capital, são as seguintes: Maragogipe, S. Felix, Murityba, Cachoeira, S. Gonçalo, Cruz das Almas, Feira de Sant'Anna, Santo Amaro e Nazareth.

Em Julho de 1928 foi feita a reforma do contracto do serviço telephonico entre a Municipalidade da Bahia e a Companhia Brasileira de Energia Electrica.

O systema vae passar a automatico.

Sergipe

Por uma estatistica de 1925, Sergipe, em cuja capital, Aracajú, existe uma rêde telephonica, possuia 336 telephones. A estatistica de 1928 dá para Aracajú apenas 300 apparelhos.

Alagôas

A antiga Provincia de Alagôas estava comprehendida na concessão feita pelo Decreto n. 8.457, de 1882, á Companhia Telephonica do Brasil para explorar o serviço telephonico.

Em 1925, Alagôas apparece na estatistica com 349 telephones, emquanto a de 1928 dá a Maceió apenas 200 apparelhos.

Pernambuco

A primeira concessão para estabelecimento de serviço telephonico em Pernambuco foi feita a José Leopoldo Bourgard, pelo Decreto n. 8.459. Em 1884, o privilegio pertencia á Companhia União Telephonica do Brasil.

Em 1925, Pernambuco apparece na estatistica com 790 telephones, distribuidos por duas emprezas telephonicas servindo a tres localidades.

Em 1928 o numero de apparelhos no Estado é avaliado em 4.500, sendo 3.900 em Recife, onde o serviço é pelo systema automatico. São 17 as localidades servidas por telephone.

Parahyba

O Estado da Parahyba apparece em 1925 com 845 telephones, pertencentes a tres localidades e a uma só empreza.

A estatistica de 1928 dá para a capital da Parahyba 300 apparelhos.

Rio Grande do Norte

Em 1925, o Estado do Rio Grande do Norte estava representando por 166 telephones, ao passo que em 1928 Natal figura com 200 apparelhos.

Ceará

A primeira concessão de serviço telephonico no Ceará foi dada a Morris N. Kohn, pelo Decreto n. 8.460, de 1882. Em 18 de Janeiro de 1891, o privilegio passou, pelo Decreto n. 1.290, para Arnaldo Pamplona. A Companhia actual tem existencia em virtude dos contractos com a Camara Municipal de Fortaleza, de 8 de Outubro de 1890, 19 de Abril de 1892 e 28 de Setembro de 1907.

Em 1925, o Ceará possuia 484 telephones e em 1928 Fortaleza apparece na estatistica com 750 apparelhos.

A Empreza Telephonica que opera actualmente pertence á firma Pontes Medeiros & C., com séde em Fortaleza, onde tem uma estação telephonica. Foi inaugurado o serviço em 1891 e o contracto é por 50 annos, devendo terminar em 1940

Piauhy

Por uma estatistica de 1917, havia nessa época no Piauhy 57 telephones em funccionamento.

Maranhão

Em 1882, o Decreto n. 8.469 concedeu permissão a Carlos Menezes de Souza para explorar o serviço telephonico no Estado do Maranhão.

Em 1925, havia no Maranhão 369 telephones distribuidos por duas localidades cujos serviços pertenciam a duas emprezas.

Pará

Em 1884 a Companhia União Telephonica do Brasil tinha concessão para fornecer serviço telephonico no Estado do Pará.

Em 1925 existiam alli em funccionamento 1.854 telephones. Em 1928 o total era de 2.000, sendo em Belém 1.900.

O serviço é fornecido pela Pará Telephone Company Limited.

Amazonas

O Banco Emissor do Norte foi autorisado em Janeiro de 1891, pelo Decreto n. 1.250, a estabelecer o serviço telephonico no Amazonas.

O numero de apparelhos em 1925 era de 349 e na estatistica de 1928 Manáos é representado com 400 telephones.

O total de telephones de todo o Brasil pode ser hoje calculado em 160.000, dos quaes 104.000 da Companhia Telephonica Brasileira.

FIM

FALCHI



O MELHOR
CHOCOLATE

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

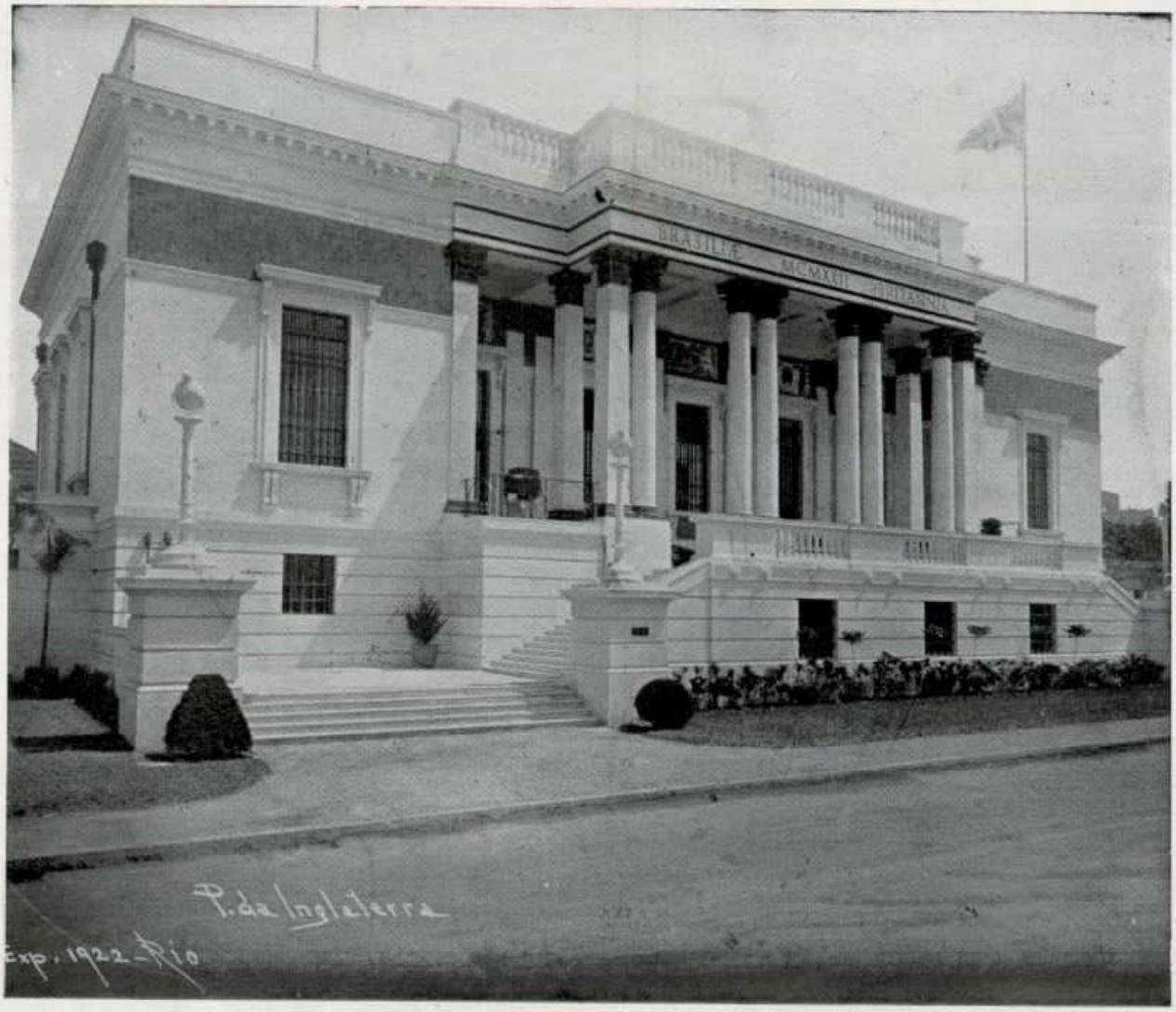
RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3° and., sala 2

Teleph.: Norte 8375
CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:
DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
SUBTERRANEOS
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE FERRO
ESTRADAS DE RODAGENS



SCOTT & URNER LTDA.

"Engenharia & Construcções"

CONSTRUCÇÃO DE OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL E DE PREDIOS

Projectos e execução de Edificios, Pontes, Molhes, Cáes, Tanques d'agua, Silos, etc., em Concreto Armado.
Projectos de execução de fundações e serviços de Estacaria.
Projectos e execução de Frigorificos e Entrepostos.
Projectos e construcção de Edificios com esqueletos de ferro e Pontes.
OBRAS DE ENGENHARIA HYDRAULICA

Avenida Rio Branco, 109-5.º
RIO DE JANEIRO

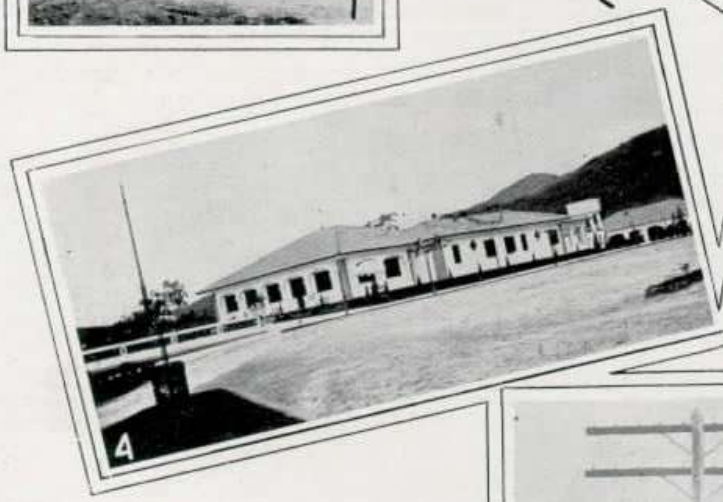
Rua Barão de Itapetininga, 37
SÃO PAULO

LINHA INTERURBANA REZENDE FORMOSO







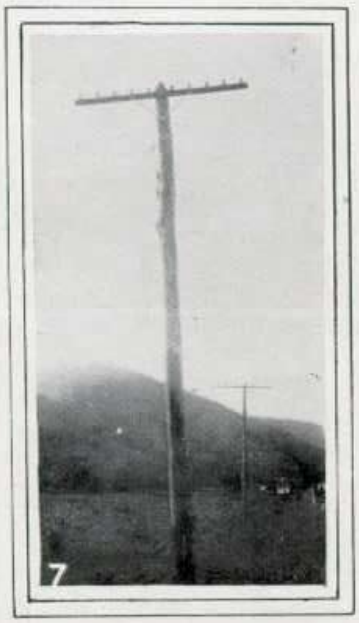




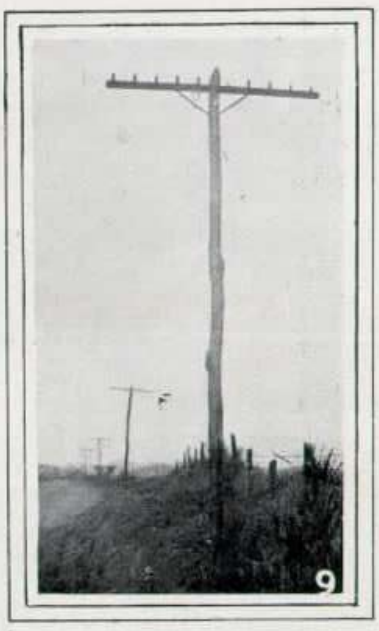


TAMBEM no Estado do Rio desenvolvem-se muito activos os trabalhos de construcção de novas linhas interurbanas, ligando mais cidades do Estado á densa rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

Nesta pagina, com varios aspectos da linha que liga Rezende a Formoso, no mesmo Estado, vêem-se em 2, 4 e 5 tres vistas do já hoje celebre Club dos Duzentos, na estrada de automoveis Rio-S. Paulo, por onde passam as mesmas linhas. O Club dos Duzentos, que se acha a meio caminho do Rio para S. Paulo, é formado, como indica seu nome, por duzentos socios, que são pessoas da mais alta representação no Rio e em S. Paulo.







Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

HIME & C.

52 - RUA THEOPHILO OTTONI - 52

(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

Caixa Postal: 593 — Endereço Telegraphico "Ferro"

TELEPHONE: 6075 NORTE

—— RIO DE JANEIRO ——

FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES

Grande deposito de: ferro em barras, chapas de ferro, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaiade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, soda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construcção, uso domestico, etc.

Depositarios da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, com grande laminação de ferro em barras, vergas e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, ferros de engommar, balanças, louça de ferro estanhado e de ferro batido estanhado, de canos de chumbo, etc., etc.

FABRICAS:

NOVA INDUSTRIA — (Rua Figueira de Mello) — Pontas de Paris, tachas para sapateiro, em ferro e latão, louça de ferro batido, esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis, etc.

Todos os seus productos levam a marca registrada "ESTRELLA" ☆

DEPOSITARIOS DA:

COMPANHIA BRASILEIRA DE PHOSPHOROS

METAL DEPLOYÉ

COALHO JACARE'

Cimento SACADURA e INGLEZ WHITE BROTHERS

Dynamite & Gelignite da Nobel's Explosives Company Ltd.

FERRO GUZA DAS USINAS:

MORRO GRANDE-ESPERANÇA-BURNIER-RIO ACIMA

REPRESENTANTE EM S. PAULO:

HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO

RUA LIBERO BADARÓ, 23 - 7. andar - Salas 66 e 68

CAIXA POSTAL 618



NUMA FEIRA DE CÃES

— Quanto custa este cão ?
— Cincoenta mil réis.
— E este menor ?
— Cem mil réis.
— E esse ainda menor ?
— Cento e cincoenta mil réis.
— E aquelle pequenino ?
— Duzentos mil réis.
— Então quanto o senhor me cobrará se eu não levar cão nenhum ?

★

O RIGOR DO LUTO



— E' verdade que quando falleceu seu marido a senhora deixou de tocar piano ?
— Não, senhor. Continuei tocando, porém sómente nas teclas pretas.

(Do "Buen Humor", Madrid)

★

— Sim, minha senhora; isso que a senhora tem são dôres rheumaticas hereditarias e garanto que alguem na sua familia soffreu dessas dôres antes da senhora...
— E' verdade, doutor; minha filha soffreu de rheumatismo ha dois annos !

★

— Mas em que é que o marido da Engracia fundamentou a acção de divorcio?
— No facto de não lhe haverem dito antes do casamento que todas as mulheres da familia della morrem depois dos oitenta annos...

★

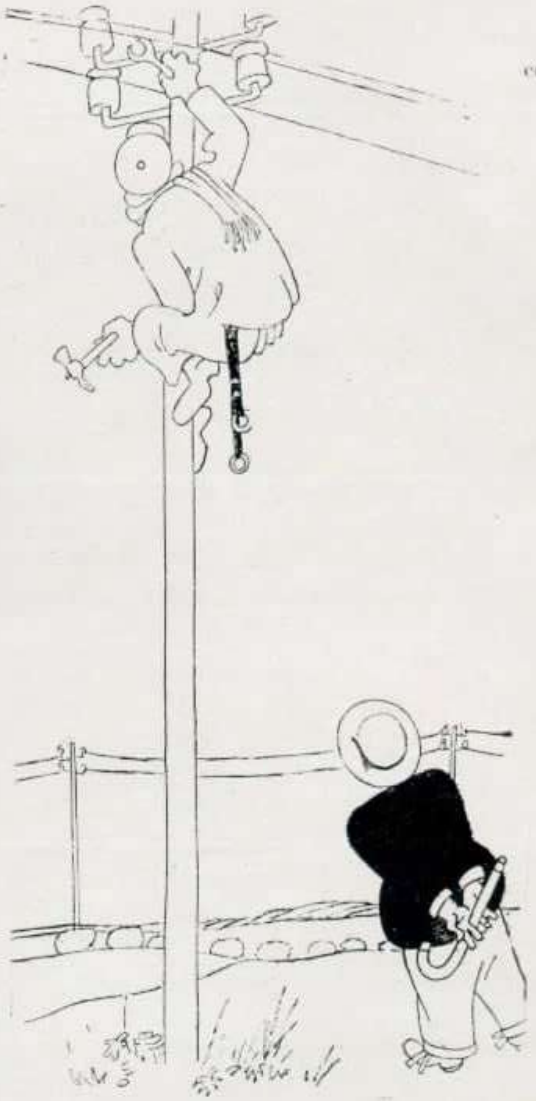
— Ah! doutor! Estou muito doente. Emmagreci tanto que as calças me caem. Que acha o senhor que eu deva fazer?
— Mandar, sem demora, comprar um suspensorio!...

NA CABECEIRA DE UM DOENTE

— O senhor tem tido calefrios ?
— Sim, senhor.
— E nesses momentos os seus dentes batem ?
— Não, doutor, os meus dentes estão guardados aqui na mesa de cabeceira.

★

EXCESSO DE PRECAUÇÃO



— Por que é que você trabalha de manta ao pescoço ?
— Porque o meu serviço é em meio da corrente e preciso precaver-me contra os resfriados !...

(Do "Buen Humor", Madrid)

★

O marido: — Amanhã irei á roça no meu gerico.

A mulher: — Si Deus quizer, é como se diz...

O marido: — Quer queira, quer não queira.

A mulher (ao marido, no dia seguinte): — Então, não vaes á roça?

O marido: — Si Deus quizer, o burro morreu, minha mulher!...

NO EXAME

— Em quantas partes se divide o craneo ?
— Isso depende do modo pelo qual o individuo caia !...

★

— Seremos amigos até ao fim.
— Bem. Então me empresta cincoenta mil réis.
— Este é o fim!

★

A PARCIMONIA FEMININA...



— Quem são os novos moradores do andar superior ?
— Como sabes, não me preoccupo com os visinhos. Posso dizer-te apenas que os moveis vieram num carrinho, parecendo velhos na maior parte. A familia é composta de seis pessoas, os filhos são todos homens, têm cachorros, gatos e um papagaio. O marido parece ser vinte annos mais moço que a mulher. Durante a mudança tiveram uma questão com o carregador por causa do carreto. O nome delles é Simões. E' só o que sei, porque não me metto com a vida dos visinhos.

(Do "Buen Humor", Madrid)

★

— Vaes ao concerto desse pianista?
— Vou, sim.
— Eu tambem. Porei o meu vestido salmon. E tû?
— Eu collocarei um pouco de algodão nos ouvidos...

★

O professor, ao alumno que comia uma maçã:
— Dê-me o nome de um substantivo.
— Maçã!
— Diga-me o que você está fazendo.
— Comendo um substantivo!

MARVIN S. A.

CAPITAL REALIZADO: 800:000$000

RUA MENNA BARRETO N. 72

TELS.: Sul 0028, 0029, 0050, 0051, 0052, 0197

Rêde particular ligando dependencias Endereço Telegr.: MARVIN — **RIO**

RIO DE JANEIRO

FUNDIÇÃO E REFINAÇÃO DE METAES:

Bronze marca "Ancora"

Cobre Electrolytico marca "Ancora"

Chumbo em barra

Zinco Electrolytico

METAES DE ANTIFRICÇÃO:

Nickeline
Marvin Railroad White Bronze
Marvin Navy White Bronze
Special N. 1 Railroad
Wheelbrand

METAES PARA TYPOS:

Para linotypo "Perfection"

Para stereotypo "Ancora"

Para monotypo "Standard"

AÇO, FERRO E METAES:

Chapas
Tubos
Vergalhões
Cantoneiras
Eixos, Vigas, etc.

FABRICAS DE:

Arame de cobre, latão e chumbo
Cabos de cobre trançado
Pontas de Paris
Canos de chumbo
Chumbo em lençól
Dobradiças de aço
Pinos para isoladores
Parafusos e porcas de ferro
Rebites de ferro, cobre e latão
com os mais modernos e aperfeiçoados machinismos

Todos os nossos productos estão garantidos pela marca

"ANCORA"

que significa qualidade e perfeito acabamento

SEMPRE OS MAIORES STOCKS DA AMERICA DO SUL

Estudos de Desenvolvimento

Por O. Carlson, Encarregado de Engenharia de Divisão de Estado



O ARTIGO que se segue é um esboço resumido dos trabalhos preliminares de Engenharia, para projecto de construcção de uma rêde telephonica, ou remodelação de rêdes existentes nas cidades do interior, ou, ainda, para construcção de linhas interurbanas.

Definição e fim — Por "estudos de desenvolvimento", entendemos o exame indispensavel que deve preceder os trabalhos de construcção de uma rêde telephonica, ou os de melhor ampliação de rêdes existentes. Tem por fim supprir as primeiras exigencias de que carece a installação do serviço telephonico, bem como determinar a locação mais apropriada para a rêde e suas ramificações, no presente e no futuro, de maneira a reduzir ao minimo custo as despezas de construcção, quando se tratar de augmento ou melhoria da rêde — tudo sem se afastar das regras da boa Engenharia. Visa, tambem, distribuir, convenientemente, todo o material a empregar, para que sirva com efficacia, no tempo normal de sua duração.

Plano fundamental — O resultado dos "estudos de desenvolvimento" é um plano nitido e consciencioso de todo o serviço a ser feito, desde o inicio até á conclusão dos trabalhos de installação.

Pelo termo "resultado" designamos, habitualmente, o "plano fundamental" da cidade.

Para obtenção de serviço telephonico, para determinada linha, numa cidade, carece-se de um par de fios que ligue a Estação Telephonica Central á residencia do assignante. Si a linha fôr individual é necessario um par de fios para uso exclusivo de um assignante; si, porém, se tratar de uma linha conjunta, varios assignantes serão servidos, em numero limitado, por um mesmo par de fios.

E' facil verificar, ao fazer os "estudos de desenvolvimento", que o numero de linhas é um dos factores mais importantes do systema telephonico e que o numero de apparelhos é, apenas, um auxilio para se conhecer o local e a quantidade das linhas necessarias.

Tres são os pontos capitaes dos "estudos de desenvolvimento":

1º — O numero de linhas necessarias para satisfazer as possibilidades actuaes e futuras.

2º — A locação mais economica para installação da Estação Telephonica Central, attendendo ás possibilidades actuaes e futuras.

3º — A capacidade maxima da rêde subterranea de ductos.

Visto que a média de duração do material que entra na construcção da rêde é de 15 annos, quando dizemos "possibilidades futuras", referimo-nos ás exigencias verificadas 15 annos depois de feitos os "estudos de desenvolvimento".

E' preciso considerar-se que estes estudos são, na realidade, a analyse das linhas necessarias numa localidade, para installação de sua rêde telephonica e que o resultado ou "plano fundamental" estará correcto si as exigencias previstas se realizarem pouco antes de findar-se o periodo de 15 annos.

O methodo mais pratico para se aquilatar das necessidades actuaes e futuras é fazer-se um levantamento estatistico de cada quarteirão da cidade, levando em conta o numero de linhas em uso, que é de grande utilidade nos "estudos de desenvolvimento", e calculando-o, para exigencias futuras, na razão approximada de um telephone para cada 50 habitantes, nas cidades do interior.

As possibilidades deverão ser classificadas, de accordo com a especie do serviço telephonico, em linhas individuaes ou conjuntas.

Quando se tratar de cidades em que a grande parte da população é de operarios de fabricas, as possibilidades são mais reduzidas, ou seja, approximadamente, um telephone para 75 habitantes — na proporção em que se póde prever.

Conhece-se, em geral, o numero de possibilidades em uma cidade, fazendo uma estatistica das casas, de quarteirão em quarteirão, classificando-as em commercio e residencia, e pela classificação póde-se deduzir o provavel numero de telephones a installar.

Todos estes dados ou informações deverão ser transferidos para um grande mappa da cidade, onde será marcado, em cada quarteirão, o numero de linhas para o serviço actual e em perspectiva.

Organizado este mappa, proceder-se-á a um estudo sobre o provavel crescimento da cidade, em area e em população, dentro do periodo de 15 annos.

E' indispensavel verificar-se si ha qualquer tendencia para o crescimento da cidade em determinada direcção, para fazer-se um mappa contendo o numero provavel de linhas no periodo de 15 annos.

Só depois de colhidos todos estes dados e organizado este ultimo mappa é que se poderá designar o local para a Estação Telephonica Central.

Não é sempre possivel conseguir a locação da Estação no ponto indicado pela theoria, isto é, no centro do Districto (o que resultaria em maior economia, na construcção da rêde) pelo facto de ser, ás vezes, excessivamente dispendioso adquirir uma propriedade no centro da cidade, cujo dispendio póde ultrapassar o augmento da

Empreza Paulista de Lacticinios Ltda.
USINA MODELO
No genero é a casa mais antiga da capital
Entrega de Leite a Domicilio
Manteiga purissima
FAÇAM SEUS PEDIDOS AOS NOSSOS TELEPHONES 9-0278 e 9-2750
Sobre a qualidade dos nossos productos peçam informações aos seus amigos e conhecidos.

despeza na construcção, locando-se então a Estação Telephonica Central mais distante do centro theorico.

O fim principal, almejado pelos "estudos de desenvolvimento", é estabelecer, com relativa segurança, o meio de resolver estes problemas.

Localisada a Estação, projecta-se a canalisação subterranea de ductos; de um modo geral, o methodo preferivel a adoptar para este serviço é traçar uma linha mestra de ductos, passando por determinado ponto da Estação Telephonica Central e atravessada por outras linhas que se desenvolvem perpendiculares á linha mestra.

Projecta-se, a seguir, a linha de postes, partindo da area subterranea e estendendo-se pelos bairros da cidade.

A distribuição derivada na area subterranea é feita de maneira a preencher as exigencias locaes, quer seja para entrada directa de cabos nos predios, quer seja para caixas terminaes em paredes ou postes.

Este projecto é feito em conjunto com o projecto de cabos aereos e subterraneos.

Linhas interurbanas — Os "estudos de desenvolvimento" tambem abrangem as necessidades de serviço telephonico entre as grandes e pequenas cidades.

A construcção de uma linha interurbana, de extensão consideravel, entre duas localidades de pequeno movimento, devido á diminuta população e ao pouco interesse mutuo, é um assumpto que não merece bastantes investigações que se possam chamar "estudos de desenvolvimento". Entretanto, si uma emergencia especial determinasse a construcção de uma tal linha, tinha-se de considerar de principio a maneira especificada da sua installação, e isto seria, sem duvida, um "estudo de desenvolvimento".

Em caso de se tratar de uma zona cujo desenvolvimento indique grandes possibilidades para o futuro, exigindo 20 ou 30 circuitos, durante o prazo médio de duração da posteação, o bom criterio indica que os postes escolhidos para tal emergencia devem ser bastante solidos e fortes, capazes de supportar o numero de fios.

Ao contrario, si a zona servida não tem probabilidades de crescimento sensivel, apenas 3 ou 4 pares de fios, no periodo de 12 a 15 annos — média de duração dos postes — seria um absurdo empregar postes muitos solidos e pesados mais dispendiosos, portanto — quando outros poderiam offerecer mais economia.

Como se vê, os "estudos de desenvolvimento" para linhas interurbanas estão intimamente ligados ao volume do trafego provavel para o futuro, permittindo adoptar o typo de construcção mais adaptavel e mais economico.

Si, por acaso, não fôr préviamente feito o "estudo de desenvolvimento" e, em consequencia, forem tiradas conclusões erroneas, póde a linha ser construida com postes leves demais, exigindo, pois, substituição antes do prazo de 15 annos, mas ainda em boas condições; em caso contrario, si os postes forem solidos de mais para o serviço, o capital empatado durante o tempo de duração delles não será compensado pela escassez da renda.

Occorre prejuizo nos dous casos.

Os "estudos de desenvolvimento" visam evitar ou reduzir ao minimo taes prejuizos.

Conclusão (proposta) — A extensão e a importancia do assumpto não comportam uma synthese perfeita de tudo quanto póde occorrer nos "estudos de desenvolvimento". Assim, fica exposta a theoria, em linhas geraes, permittindo, no emtanto, a execução na pratica.

E' bem verdade que outros casos existem não especificados aqui; mas tambem seria preciso tornar muito prolixo o entrecho do artigo, saindo das normas apropriadas a uma revista.

Com este rapido esboço, offerecemos aos leitores de SINO AZUL um dos pontos mais importantes dos trabalhos de engenharia.





THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias,
Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

EXPANSÃO DOS SERVIÇOS TELEPHONICOS NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAES

Por DAGOBERTO MESQUITA, Encarregado Commercial da Divisão de Estado



SINO AZUL dedica o presente numero á Divisão de Estado da nossa Companhia, a qual tem sob a sua responsabilidade os serviços telephonicos nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, unidades da Federação Brasileira que representam uma superficie de 659 kilometros quadrados e uma população de 8.800.000 habitantes.

Só esses numeros bastam para mostrar a importancia futura dessa Divisão da Companhia Telephonica Brasileira, que já principia a registrar a grande acceitação que tem tido o nosso serviço telephonico por parte das populações a que serve nos dois grandes Estados.

Essa acceitação verifica-se pelo augmento que se nota em nossas estatisticas de apparelhos em funccionamento, não computando as parcellas provenientes das acquisições de novas companhias ou contractos para trafego mutuo.

Esse facto é motivo de jubilo para nós, pois demonstra que o nosso serviço tem estado na altura da espectativa geral, mas representa tambem a comprehensão de fluminenses e mineiros da preponderancia do telephone entre os meios de communicação como principal factor do progresso mundial.

A Companhia Telephonica Brasileira, visando um grande desenvolvimento em seu campo de acção, traçou um vasto programma em que entram os mais modernos systemas de communicação telephonica.

Desse modo, procurou ella ir de encontro ás necessidades publicas, fornecendo um serviço efficiente, dentro das mais modernas praticas.

Nesse sentido, a nossa Companhia tem tornado em realidade as remodelações necessarias de equipamento externo e interno, dotando as localidades em que opera de apparelhamentos que representam a ultima palavra do systema telephonico empregado, quer seja de magneto, de bateria central ou automatico.

Dentre as cidades que estão sob o controle da Divisão de Estado vamos citar como exemplo do bom acolhimento do nosso serviço sómente Petropolis.

A linda cidade serrana está passando por uma completa reconstrucção da sua rêde telephonica, que vae passar para o systema automatico. E é tal a ansiedade da população pelo advento desse melhoramento que podemos calcular em 300 apparelhos o augmento que vae ter a rêde local, a julgar pelo crescente numero de pedidos de installações novas, sem levar em conta os pedidos de installações adventicias dos veranistas.

E não é só Petropolis que anseia pelo serviço automatico. Outras cidades desejam o seu serviço telephonico modernisado por essa forma.

Tudo isso justifica a satisfação que sente a nossa Companhia pelo que já tem realisado e que é a prova do que poderá ainda effectuar para bem servir o publico, unindo os nucleos de população entre si, nesse vasto programma de unificação do serviço telephonico.

Para se avaliar dos bellos resultados colhidos pela nossa organisação, basta dizer que por occasião do desmembramento da Divisão de Estado da Divisão do Rio havia em funccionamento nesse Estado 3.500 apparelhos, existindo actualmente cerca de 4.800 apparelhos, não entrando nessa contagem as emprezas novas adquiridas e cujos apparelhos ainda não foram computados em nossos dados estatisticos.

Não precisamos nada mais accrescentar para evidenciar que a Companhia Telephonica Brasileira tem cumprido a contento os seus objectivos, bastando para proval-o a eloquencia dos numeros, que symbolisam simultaneamente a efficiencia e a acceitação dos nossos serviços.

E isso constitue motivo de jubilo para todos que aqui trabalham.

REMINGTON



NOISELESS

THE Remington Noiseless solves the problem of the man who wants his secretary within speaking distance without the accompanying annoyance of her typewriter — the Remington Noiseless *makes no noise.* Operators delight in the smooth, quiet touch of the Remington Noiseless and the beautiful work it turns out — letters a man is proud to sign.

CASA PRATT S A BRASIL

Casa Pratt

OUVIDOR 123/25 - PRAÇA DA SÉ 16

- RIO DE JANEIRO - - SÃO PAULO -

OTIS

The Aristocrat of Elevators

Notas Sociaes



J. CARVALHO DE ABREU, da Secção de Listas, no Rio, faz annos a 15 do corrente, o que será um motivo de jubilo para seus amigos e companheiros.

SINO AZUL tem muita satisfação em registrar essa data, pois J. Carvalho de Abreu é um dos seus mais assiduos e dedicados collaboradores.

*

ARYOSTO DUNCAN, da Secção do Trafego, no Rio, completa mais um anniversario a 15 deste mez.

O facto do Aryosto, de certo tempo a esta parte, vir se mostrando tão parcimonioso na sua collaboração para SINO AZUL, não nos inhibe de deixar consignados nestas linhas, com a esperança na modificação de sua attitude, os nossos melhores votos de felicidade.

*

OSWALDO KALLUT, Encarregado do Trafego da Divisão de Estado, no Rio, vê passar com tristeza mais um anniversario natalicio em 1 do corrente. Seus companheiros é que se alegrarão com a data, um pouco por maldade de ver um amigo envelhecer, um pouco pelo jubilo que o acontecimento causa.

*

Fazem annos em Outubro:

RIO DE JANEIRO

Secção de Listas — Wilson Cunha (dia 13).

Secção de Contractos — Antonietta de Araujo (dia 4).

Escriptorio Central do Trafego — Gentil Eloy de Figueiredo (dia 17); Aldo Rocha (dia 15).

Interurbano — Instructora Julieta de Souza Carvalho (dia 25); Telephonistas Aracy Fritz Bentmuller (dia 28), Amabilis Santos (dia 28), Walterina Ribeiro (dia 8), Philomena Penna (dia 8), Alice Rio Novo (dia 6), Coligna de Andrade (dia 2), Elza Serodio (dia 14).

Informações — Encarregada Lydia de Carvalho (dia 21); Telephonista Emilia de Carvalho (dia 17).

Estação Norte — Encarregada Zulmira Valcurto (dia 16); Telephonistas Odaléa Sampaio (dia 1), Julieta Silva (dia 2), Laura Reis (dia 2), Isabel Luzes (dia 7), Alice Baksc (dia 8), Elzira Dias (dia 11), Margarida dos Santos (dia 12), Iracema Carvalho (dia 12), Eugenia Carioca (dia 13), Carolina Figueiredo (dia 14), Maria Fuschine (dia 14), Maria da Gloria Nogueira (dia 14), Clelia Alves (dia 16), Rosa Pedroso (dia 18), Odette de Freitas (dia 21), Lourdes Rodrigues (dia 25), Aurora Moura (dia 27), Irene Silva (dia 29), Maria Bezerra (dia 29), Alice Machado (dia 29), e Maria Moura (dia 30).

Estação Central — Assistente de Telephonista Chefe Maria Barbosa (dia 24); Escripturaria Leontina Dias (dia 15); Telephonistas Elza Franco (dia 1), Wanda Estrada (dia 2), Elisabeth Moraes (dia 13), Maria de Souza (dia 3), Maria Teixeira (dia 7), Maria Vieira da Cruz (dia 13), Neuza Silva (dia 19), Rhenania Malheiros (dia 23), Liege de Oliveira (dia 24), Marina Estrada Reis (dia 24), Deolinda Gonçalves (dia 28), Carolina Guimarães (dia 29) e Rita da Silva (dia 30).

Estação Villa — Encarregada Asiantina Gentil (dia 8); Telephonistas Georgina Wanderley Santos (dia 1), Elza Benevides (dia 7), Olindina da Silva (dia 9), Albertina Acha (dia 11), Nicacia Rodrigues (dia 11), Maria de Lourdes Santos (dia 11), Margarida Loss (dia 12), Leonor Rodrigues (dia 13), Indiana Campello (dia 13), Cecilia Pinto da Silva (dia 13), Alda Corrêa (dia 14), Edméa Leite Cunha (dia 16), Maria Martins (dia 16), Jesuina dos Santos (dia 17), Idalina Miranda (dia 21), Feliça Bacildo (dia 24), Waldemira Terra (dia 31), Hilda Mello Mendes (dia 5), Diva Rodrigues (dia 28), e Cleonice Canto (dia 28).

Estação Beira-Mar — Encarregadas Beatriz Campos (dia 1), Dulce Callau (dia 11) e Hilda Martins (dia 22); Telephonista da Secção de Concertos Esmeralda Moreira (dia 30); Telephonistas Elisa A. Costa (dia 4), Hercilia Loureiro (dia 10), Marianna L. Costa (dia 16), Thereza Leão (dia 18), Nila A. Carreiro (dia 23) e Adelaide Gonçalves (dia 29).

Estação Sul — Escripturaria Alice Morgado (dia 26); Telephonistas Yolanda Cardoso (dia 8), Maria do Carmo B. Lopes (dia 22), Beatriz d'Assumpção (dia 23) e Maria Nazareth Barreiros (dia 27).

Estação Ipanema — Telephonistas Piedade de Jesus Affonso (dia 4), Amelia de Souza Martins (dia 9), Carmen Teixeira Baptista (dia 17), Aida Alves (dia 25) e Maria Antonietta Lopes (dia 27).

Estação Jardim — Francisca Hercilia Assis (dia 4), Laura Aradas (dia 5), Aurelia Baptista (dia 27), Alina Figueiredo Corrêa (dia 28).

Estação Ramos — Telephonista Palmyra Marques (dia 10).



Srta. Herminia Ferreira da Costa, Telephonista de Jardim, Rio de Janeiro



Srta. Orminda Sarmento Machado, Assistente de Telephonista-Chefe de Villa, Rio de Janeiro

Moveis de escriptorio **Palermo**

QUITANDA 72 RIO DE JANEIRO

SEDAS

EVITE OS LUCROS DE TERCEIROS

Compre directamente nos depositos da maior e mais importante fabrica de seda da America do Sul

Casa dos Tres Irmãos

OUVIDOR 134 E 160

RIO DE JANEIRO

MATRIZ **FILIAES**

RUA DIREITA, 26 **Rua 25 de Março, 109**

— E —

AVENIDA RANGEL PESTANA, 263

S. PAULO

SANTOS — **Rua do Commercio N. 23**

AVISO IMPORTANTE

Os auxiliares da THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY LIGHT AND POWER CO. LTD. e COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA serão bonificados com o desconto de 10 o|o nas suas compras, mediante a apresentação do presente annuncio.

S. PAULO

Secção de Contractos — Luiza Netto Gusla (dia 2), João C. Torres (dia 4), Octavio Figueiredo (dia 20).

Secção de Engenharia — Ernesto Tomanik e Alberto Gino Furlani (dia 4), Thiers de Barros (dia 5), Alfredo Aletti (dia 11), Alderico Mayer (dia 18), Miguel Hawinoki (dia 29) e Carlos Lemberg (dia 31).

Escriptorio do Trafego — Encarregada de Designações Almerinda Amaral (dia 12); Escripturarias Celeste Jesine (dia 5) e Hilda Fenemberg (dia 25); Dactylographa Ignez Lencione (dia 17); Mensageiro Fausto Pacheco (dia 18).

Estação Dois — Encarregada Antonietta Constantino (dia 27); Telephonistas Olga Miniére (dia 1), Amalia Appa (dia 3), Herta Milcher (dia 4), Maria Apparecida dos Santos (dia 25), Olivia Vieira e Felicia Neiquejman (dia 30); Caixeira Yhara Schimacker (dia 8).

Estação Quatro — Assistente de Telephonista-Chefe Sylvia Orione (dia 30); Encarregadas America Coelho (dia 12), Ismenia Luz (dia 14), Maria Silva Pereira (dia 16) e Adalgiza Delvo (dia 27); Telephonistas Palmyra Gatti (dia 3), Helena Raymundo (dia 4), Maria José Romano (dia 8), Philomena Freitas (dia 9), Antonia C. Pacca (dia 11), Isaura Alberto (dia 24), Geroloma Salomone (dia 28), Zelia Darin (dia 29) e Carmen Amato (dia 30).

Estação Sete — Telephonistas Helena Gonçalves Marques (dia 4), Carlota Lapis (dia 6), Hercilia Antonini (dia 15), Maria Rosario Russo (dia 23), Dalva Oliveira Lima (dia 28), Ernestina Doria (dia 29), Aurora Fernandes (dia 30) e Santina Pereira (dia 31).

Estação Nove — Encarregada Zulmira Cunha Leal (dia 9); Telephonistas Thereza Rebecchi (dia 7), Elvira Massolich (dia 11) e Maria Oliveira (dia 16).

Informações — Escripturaria Maria Nicoletti (dia 30); Telephonistas Irene Caggiano (dia 1), Iracema Lettiére (dia 6), Ruth Freitas (dia 16), Blondina Richter e Gertrudes Claro de Oliveira (dia 25).

PAX da Light — Instructora Olga Tota (dia 14).

Escola Local — Praticantes Leonor Pereira (dia 19), Deolinda M. de Campos (dia 21) e Dalila Muller (dia 25).

Interurbano — Instructora Stanislava Sysmanska (dia 20); Telephonistas Juracy Araujo (dia 1), Suzette Smith Guimarães (dia 2), Oraida Silva Lima (dia 5) e Carmen Cunha (dia 17); Mensageiras Ignez Garcia (dia 10) e Lydia Hypolito (dia 31).

INTERIOR DE S. PAULO

Araraquara — Telephonistas Maria Julia Gouvêa (dia 4), Julia Marone (dia 6) e Clydes Messora (dia 21).

Barretos — Telephonista Durvalina Nogueira (dia 25).

Botucatú — Telephonista Lucia Lofiego (dia 2).

Campinas — Telephonista-Chefe Altimira de Freitas (dia 1); Telephonistas Judith Silva (dia 10) e Romilda Orsio (dia 20).

Capivary — Telephonistas Elvira Cazassa (dia 7) e Maria Apparecida Oliveira (dia 15).

Corumbatahy — Telephonista Maria Gloria Chiosi (dia 14).

Franca — Telephonistas Erotildes Ferreira (dia 6), Juversina Alves (dia 15) e Hypolita Ferreira (dia 18).

Indaiatuba — Telephonista Rosalina Araujo Campos (dia 31).

Itambé — Telephonista Tacrido Nogueira (dia 10).

Itapira — Encarregada Suzana Ferraz (dia 20); Telephonista Alzira Fupo (dia 12).

Itapolis — Telephonista Isaura Bittencourt (dia 3).

Itatiba — Telephonista Rachel Andrade Silva (dia 8).

Itatinga — Telephonista Maria Anita L. Silva (dia 16).

Jahú — Telephonistas Olivia Thereza de Jesus (dia 15) e Deolinda A. Pereira (dia 20).

Jundiahy — Telephonistas Maria Franzine (dia 5) e Olinda Santos (dia 28).

Jardinopolis — Telephonistas Amelia Spadine (dia 14) e Manoel M. Barbosa Filho (dia 26).

Laranjeiras — Telephonista Francisco Luiz Mendes (dia 8).

Lorena — Telephonista Irene Baptista Borges (dia 19).

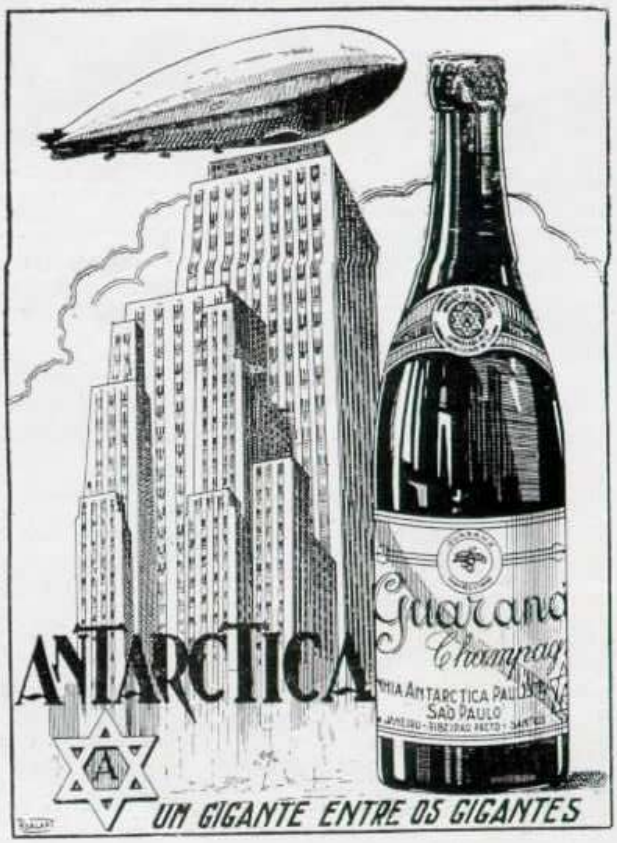
Mocóca — Telephonista Yolanda Costi (dia 22).

ARTE PHOTOGRAPHICA

Max Rosenfeld

Rua Libero Badaró, 133
Phone 2-5716
São Paulo

Av. Rio Branco, 104
2º andar
Phone Central 4716
Rio de Janeiro



Mogy Guassú — Telephonista Diamantina Arruda (dia 5).

Mogy Mirim — Telephonista Benedicta de Souza (dia 20).

Morungaba — Telephonista Elisa Consolin (dia 7).

Pindamonhangaba — Telephonistas Carmen do Livramento (dia 16) e Alzira Ferraz Siqueira (dia 29).

Piracicaba — Telephonistas Rosalina Gerola (dia 12) e Angelina Gerola (dia 29).

Piratininga — Telephonista Elza Futumatti (dia 2).

Ribeirão Bonito — Telephonista Julia A. Mazzali (dia 22).

Ribeirão Preto — Telephonistas Luiza Dias Amaral (dia 15) e Iria de Almeida (dia 21).

Rio Claro — Telephonista Joanna Cazzaniga (dia 31).

Santos — Assistente de Telephonista-Chefe Cacilda Affonso (dia 2); Telephonistas Odette Bittencourt (dia 1), Guiomar Muller e Judith Pinto (dia 8), Adal Marinho Andrade (dia 12) e Florinda Giglio (dia 25).

S. Bernardo (Villa) — Telephonista Belmira Eboli (dia 20).

S. João da Boa Vista — Telephonista Loyde de Oliveira (dia 28).

S. Manoel — Telephonistas Elvira Santarém (dia 16) e Elisa Forgeri (dia 18).

S. Vicente — Telephonista Laurinda Ribeiro (dia 23).

Soccorro — Telephonista Genoveva Villalva (dia 20).

Sorocaba — Telephonistas Julieta Rosa (dia 18), Branca Iorio (dia 24) e Hilda Silva (dia 31).

Taquaritinga — Telephonista Orminda Cunha (dia 9).

Tatuhy — Telephonista Dolores Beranger de Campos (dia 5).

Taubaté — Telephonistas Maria Zenaide Moraes (dia 9) e Nair de Oliveira (dia 13).

Tayuva — Telephonista Amelia Bianchini (dia 30).

Torrinha — Telephonista Faustina Catasse (dia 20).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra Mansa — Telephonista Lucy Garelli Pereira (dia 31).

Corrêas — Telephonista Alayde de Castro (dia 31).

Entre Rios — Encarregada Carmen Dolores Gaya (dia 4); Telephonista Maria de Lourdes Salles (dia 9).

Petropolis — Telephonistas Ilzia Moraes (dia 31), Cecilia Cabral (dia 25) e Giselda Iost (dia 31).

ESTADO DE MINAS GERAES

Bicas — Telephonista Emilia Massolini (dia 3).

Cataguazes — Encarregada Alzira Alves da Silva (dia 16).

Itajubá — Telephonista Maria Ribeiro (dia 20).

Leopoldina — Telephonista Altina Nogueira (dia 25).

S. João Nepomuceno — Telephonista Ernestina Falcone (dia 9).

S. Sebastião — Encarregada Aristhéa Marianno (dia 19); Telephonista Arunsa Marianno (dia 3).

Tres Corações — Telephonista Alvarina Pinto (dia 9).

Ubá — Telephonista Amelia Costa (dia 15).

Varginha — Telephonistas Ilda Barra (dia 5) e Maria Souza (dia 12).

A rainha Victoria e o telephone

A RAINHA VICTORIA, da Inglaterra, fallou no telephone pela primeira vez em 15 de Janeiro de 1878.

O apparelho havia sido installado para seu uso em Osborne House por Alexander Graham Bell e do programma organizado constavam dois numeros de canto no telephone pela cantora Miss Kate Field.

A rainha ficou muito bem impressionada com o successo da experiencia.

Na cidade de S. Francisco, Estados Unidos, em cada vinte e quatro horas o numero de chamadas telephonicas é de mais de 1.000.000.



Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que brevemente estará ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

Para detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

Rua Ourives, 91-sob.
ou
Caixa Postal 219
RIO DE JANEIRO

M. H. SYLVIA
R. Palmeiras, 51-A
ou
Caixa Postal 2659
S. PAULO

FUMEM



Sudan

OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

INVEJADOS, sempre
IGUALADOS, nunca

Empreza Graphica «O CRUZEIRO» S. A.

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

NNO II NOVEMBRO DE 1929 Vol. II-N. 2



ASPECTOS DA VIDA MODERNA

E' uma perspectiva da vida moderna, que diz bem do progresso do nosso meio social, onde os convites não são mais feitos como outr'ora, nem por meio dos pombos nem por mensageiro ou mesmo pelo Correio. Hoje, deante das facilidades da communicação telephonica e da diffusão das casas de diversões, um rapaz, graças ao cunho mais democratico e independente da educação actual, pode a qualquer momento se communicar com qualquer senhorita de suas relações para convidal-a a ir a um cinema, por exemplo, que é o proto-typo do divertimento ligeiro e agradavel.

A nossa capa é um flagrante dessa commodidade que o telephone proporciona e cuja utilidade não só se caracterisa pela sua actuação propulsora no seio da sociedade como pela procura cada vez maior que vae tendo o serviço telephonico.

A. L. Soullie, da Engenharia Geral, no Rio, caricaturou com muita felicidade um desses aspectos da vida moderna.

COMPREM *nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.*

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II — NOVEMBRO DE 1929 — VOL. II N. 23

A Segunda Estação Automatica de S. Paulo

Por J. H. ENGLISH, Superintendente da Planta, S. Paulo

NO dia 14 do corrente, á meia noite, a nova Estação Automatica "2" será posta em serviço. Esta é a segunda Estação Automatica a ser inaugurada pela nossa Companhia e é a maior Estação Automatica do Brasil, tendo capacidade para 7.500 linhas.

O equipamento é identico ao installado o anno passado na Estação "5" da mesma cidade, usando-se o novo typo de circuito de buscador de linha e um typo especial de distribuidor. Um additamento de 2.500 linhas, necessarias para completar a unidade de 10.000 linhas, já se acha na Alfandega em Santos e será installado no proximo anno.

O equipamento substituido é de fabricação Kellog, installado em fins de 1911 e posto em serviço em Janeiro de 1912, sob a direcção do Sr. H. Schmidt, presentemente Engenheiro-Chefe da Kellog Switchboard and Supply Company.

Devido ao grande numero de telephones de magneto em uso naquelle tempo, a mesa de ligações foi equipada para qualquer typo de operação, afim de evitar a completa substituição dos apparelhos de magneto. Cerca de quatro annos passaram antes que esta Estação funccionasse por completo com bateria central.

O edificio era improprio para uma grande estação e sempre dava ao equipamento uma apparencia que elle não merecia. Quando, em 1914, a Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo foi adquirida pela Rio de Janeiro Light & Power Company, foi feita uma inspecção da rêde telephonica e a parte do relatorio que tratava do Equipamento da Estação Central ao mesmo assim se referiu:

"O equipamento da Estação Central está em pessimas condições, mas com uma conservação cuidadosa pode provavelmente permanecer em serviço por dois ou tres annos mais."

De accordo com este relatorio, o anno de 1917 assignalou o fim da vida util da Estação. E que este relatorio foi tomado na devida consideração está provado com o facto de em 1917 ter sido encommendada á Kellog Switchboard and Supply Company uma nova Estação de Bateria Central, consistindo em 15 secções e equipamento para 7.500 linhas. Este equipamento chegou ao Brasil em principios de 1918, mas a necessidade de uma nova estação na area do Braz, para substituir o inadequado systema de magneto então em serviço, era tão grande que foi decidido usar-se parte deste equipamento para a nova Estação do Braz. Foram assim inauguradas naquelle districto, em Dezembro de 1918, dez secções com capacidade para 4.000 linhas de assignantes. O equipamento restante foi guardado no Almoxarifado até 1920, quando os pedidos para facilidades telephonicas na area da Central exigiu sua installação naquella Estação.



Edificio projectado para varias estações automaticas em S. Paulo. A nova estação "Dois" funccionará numa parte já construida, conforme mostramos na pagina seguinte

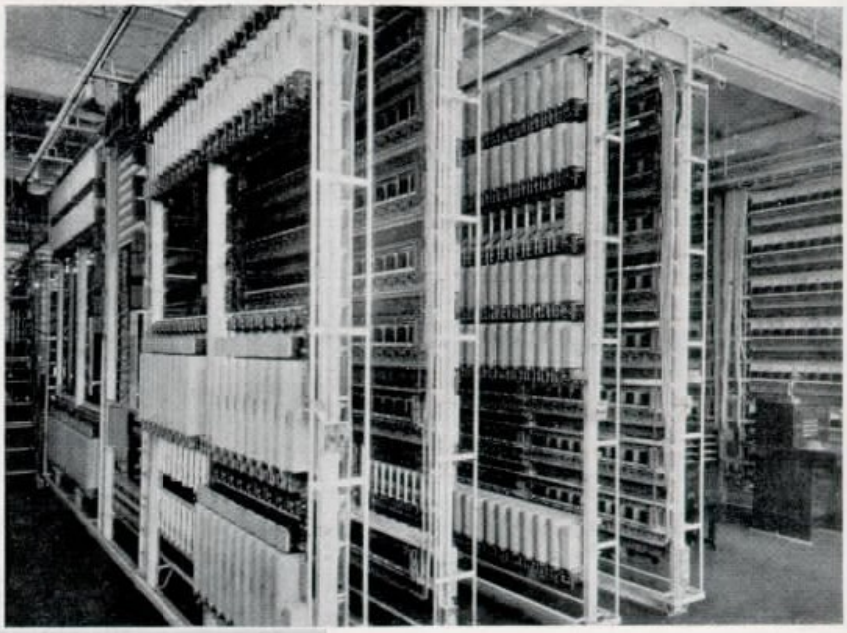
Em 1912, quando a antiga Central foi inaugurada, não havia cabo externo em uso. Fios nus irradiavam em todas as direcções, partindo de uma cupula construida nos fundos do edificio da Estação. Em todas as ruas principaes estes fios corriam em altos postes de trilho duplo. Com o advento do serviço de bateria central foram installados cabos subterraneos na parte commercial servida pela Estação. Com o tempo, estes cabos foram se estendendo até alcançarem districtos afastados, como Villa Marianna, Luz, etc.

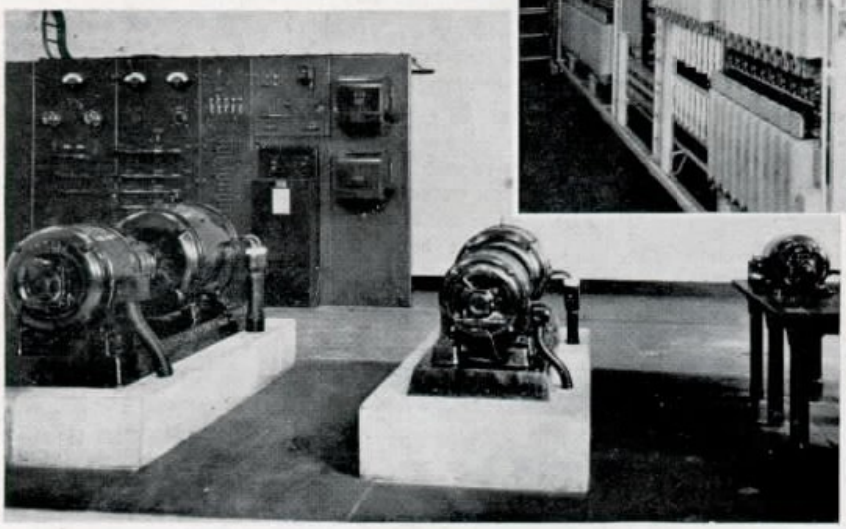
Os primeiros ductos subterraneos foram installados em 1915, partindo da Estação Central e seguindo pelas ruas Benjamim Con

stant, Quintino Bocayuva, Alvares Penteado, até á esquina da rua do Thesouro.

Acham-se ainda nesta Companhia os seguintes empregados que trabalharam na installação primitiva da Estação Central, em 1911 - 1912: Manoel Affonso, J. La Farina, Antonio Moura, Felippe Sinões, Alvaro Fernandes, Roberto Caldas, Tobias de Oliveira e J. T. de Souza.

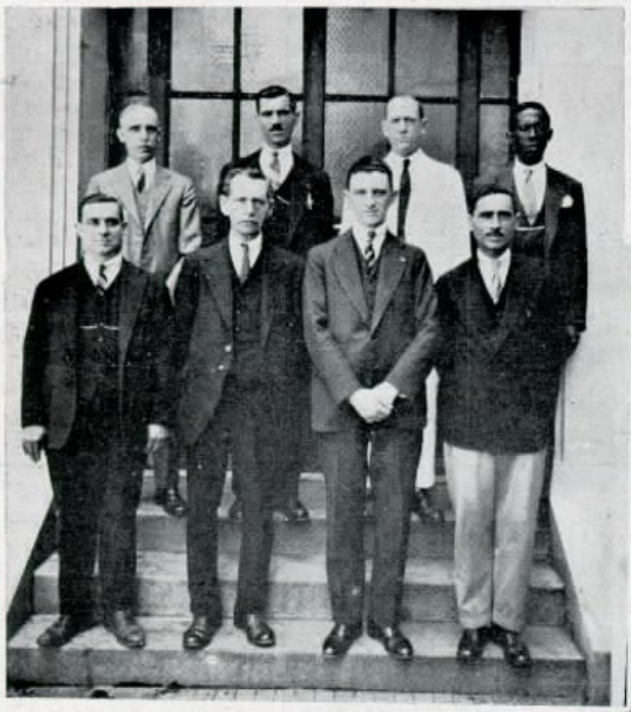
O novo edificio da Estação "2" é de concreto reforçado, consistindo de dois pavimentos e subterraneo; neste edificio podem ser installadas 30.000 linhas. O predio foi construido de maneira a poder ser augmentado para sete andares. A apparencia externa não é presentemente grandiosa, pois dá frente para uma nova rua, Chris-



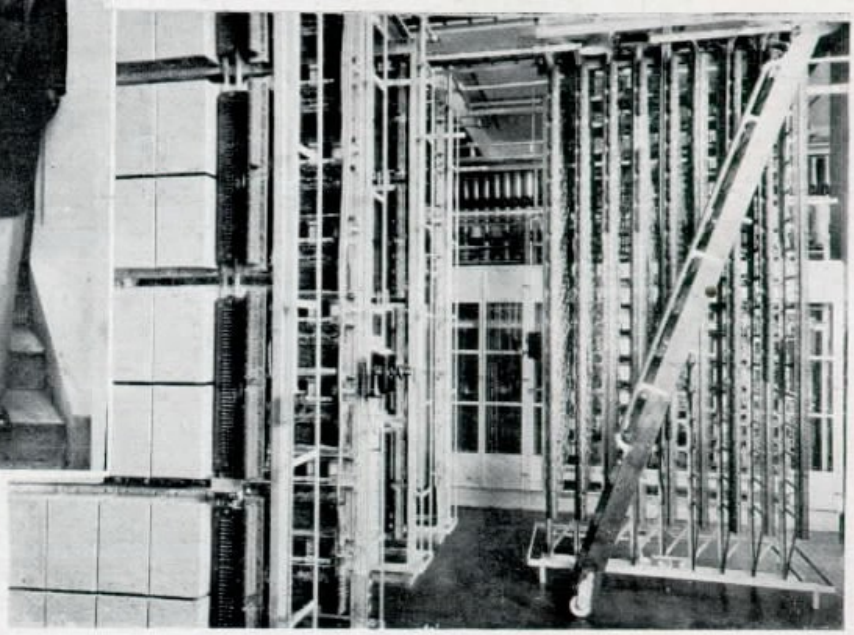


Na inauguração do novo systema não se apresentaram problemas complicados, mas embora taes problemas sejam relativamente simples, envolvem uma grande somma de trabalho. A nova rêde externa será installada apenas depois do córte e por isso foi necessario estender os antigos cabos até ao distribuidor principal da nova Estação.

Nove cabos de 1.212 pares foram installados em uma armação especia entre os dois distribuidores. No fim do novo distribuidor principal estes cabos de 1.212 pares foram cada um divididos em tres partes e ligados



Tres aspectos da nova estação automatica e um grupo de antigos empregados, que tomaram parte na installação da primitiva Central. São elles, da esquerda para a direita, no primeiro plano: Alvaro Fernandes, da secção de cabos; Norberto G. Caldas, do Almoxarifado; João La Farina, Almoxarife Geral e Manoel Affonso, da Conservação; no segundo plano: A. Moura, do Almoxarifado; Tobias de Oliveira, das Officinas; João A. de Souza, do Almoxarifado e Fellipe Simões, das Officinas.



tovão Colombo, que só agora está sendo aberta. Devido a certas difficuldades proprias ás construcções, a fachada está feita só em parte. A entrada no novo edificio é feita provisoriamente pelo lado da antiga Estação na rua Benjamin Constant.

A installação automatica foi feita sob a direcção de E. C. Michelsen, da Automatic Electric Company.

a cabos de 404 pares, pois os distribuidores usam protectores montados em 3|8" de centro a centro, com a altura para 404 pares. São





estes os unicos distribuidores existentes no Brasil usando protectores acima de 303 pares de altura. No fim do antigo distribuidor os cabos foram em parte puxados para a caixa subterranea e emendados nos cabos que entram atravéz dos ductos. Os cabos restantes eram emendados nos cabos subterraneos na base do distribuidor principal.

O actual córte do antigo equipamento da Estação Central será feito no velho distribuidor principal. Os cabos existentes serão cortados rentes ao distribuidor com grandes tezouras, e, depois de cortados, cada fio do lado da rua será isolado e as pontas dos cabos fechadas.

A maior parte dos grandes córtes é mais ou menos instantanea, mas para aproveitar os pares já em uso para troncos entre o novo distribuidor principal e as outras Estações, é necessario esperar que o Departamento do Trafego dispense troncos existentes, afim de que se usem os mesmos pares do cabo para o novo tronco. Por esta razão o córte começa ás 14 horas e pequenos grupos de troncos serão postos em serviço de meia em meia hora, si as condições do trafego permittirem a sua dispensa- até ás 23 horas, quando um numero sufficiente de troncos será ligado para supportar o movimento de ligações á hora do córte. Os troncos restantes serão ligados directamente depois do córte.







Em cima, dois aspectos da antiga estação "Dois", que deixará de funccionar a meia noite de 14 do corrente. A seguir, parte do grande edificio já concluida e onde foi installada a nova estação automatica; grupo de installadores e a fachada da actual estação "Dois", que será demolida para dar logar ao novo predio projectado.

Organisação

FORAM feitas as seguintes nomeações e alterações na organisação da Companhia Telephonica Brasileira.

S. PAULO

C. L. Michols foi nomeado Encarregado da Fazenda Mar de Hespanha.

P. A. Appligate foi nomeado Chefe Interino da Conservação na Cidade de S. Paulo.

A. L. B. Gray, Chefe de Divisão do Trafego, passou a Superintendente do Trafego da Divisão de S. Paulo.

J. L. Fernandes foi transferido de Chefe das Installações Manuaes para a Secção de Engenharia do Equipamento.

Manoel V. da Costa foi nomeado Chefe do Escriptorio da Conservação.

P. Zani foi transferido de Chefe dos Encarregados de Commutadores da Estação "Cinco" para Chefe dos Encarregados de Commutadores da Estação "Dois".

Carlos Heilig foi transferido de Encarregado de Commutadores da Estação "Cinco" para Chefe dos Encarregados de Commutadores da Estação "Cinco".

Zoroastro Lima foi transferido de Encarregado de Commutadores da Estação "Cinco" para Campinas.

Frederico Doelsner foi transferido de Encarregado de Commutadores da Estação "Cinco" para Encarregado de Commutadores da Estação "Dois".

Jeronymo Gambier foi transferido de escripturario da Estação "Cinco" para escripturario da Estação "Dois".

F. K. Souza foi transferido de Chefe do Escriptorio da Conservação para Chefe do Escriptorio da Planta.



G. BLUM, Gerente Interino do Districto de Araraquara, S. Paulo.



B. DIAMOND, Inspector da Planta da Divisão do Interior de S. Paulo.

INTERIOR DE S. PAULO

Geraldo Blum, Chefe da Zona de Araraquara, foi nomeado Gerente Interino do Districto de Araraquara, em substituição a Cezar Queiroz, que deixou os serviços da Companhia.

B. Diamond, Inspector de Linhas de Tronco, foi nomeado Inspector da Planta da Divisão do Interior, reportando-se directamente ao Superintendente da Divisão do Interior.

Euclydes Moraes foi nomeado Gerente Interino do Districto de Ribeirão Preto.

Orlando Taveiros, Chefe da Zona de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mococa e Adalgiso de Oliveira e Souza, Chefe da Zona de Franca, passarão a se reportar ao Gerente Interino do Districto de Ribeirão Preto.

PROMOÇÕES NO TRAFEGO

S. Paulo

Raul Meira, que ha alguns mezes vinha exercendo interinamente as funcções de Chefe do Trafego da Cidade de S. Paulo, foi effectivado nas mesmas funções a partir de 1 do corrente.

Rio de Janeiro

Estação Villa—Amelia Soares de Telephonista a Escripturaria.

Estação Ipanema—Maria de Jesus Camejo, de Telephonista a Encarregada.

Bello exemplo de altruismo

MOTIVO de jubilo para as corporações que podem apresentar entre os seus empregados modelos de dedicação ao serviço, SINO AZUL não pode deixar em silencio um gesto de altruismo de um dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

A modestia do seu cargo torna maior o seu acto.

Trata-se de Leone Gonçalves, ajudante de emendador de cabos.

Estava elle em serviço á rua dr. Celestino, em Nictheroy, no Estado do Rio, quando precisou subir ao alto de uma escada levando uma panella contendo parafina. Já nos ultimos degráos, aconteceu a parafina inflammar-se espontaneamente e Gonçalves previu a hypothese de um incendio, pois a escada estava exactamente proxima de uma das janellas do predio.



Leone Gonçalves

Abnegadamente, o nosso auxiliar, que não atirou fóra a panella com receio de communicar fogo ao predio, desceu a escada com a parafina em chammas a lhe queimar os braços e a perna esquerda.

Accudiram, então, os seus companheiros e Gonçalves foi soccorrido pela nossa Associação Beneficente, pois recebeu queimaduras de 2.º gráo.

Novas Facilidades Commerciaes

A TELEPHOTOGRAPHIA ACCELERA OS NEGOCIOS



MEIO seculo se passou já depois que se tornou realidade a transmissão da palavra falada á distancia pela electricidade, atravéz de um fio metallico. O mesmo numero de annos tem, portanto, a demonstração da utilidade pratica do telephone no progresso commercial e industrial.

Facilitando as communicações, o telephone fomentou o commercio, a industria e a lavoura, concorrendo para a prosperidade das localidades cujos governos tiveram a intuição do seu grande alcance social e promoveram a sua diffusão pelos seus territorios.

Acompanhando esse progresso, a industria telephonica tambem progrediu, seguindo de perto as descobertas scientificas, que vieram abrir um campo mais vasto ás suas possibilidades.

Assim como ha cincoenta annos se podia transmittir a palavra falada á distancia, hoje se pode enviar pelo fio telephonico ou pela radiotelephonia qualquer graphico que na estação de destino reproduza a photographia, a gravura, o desenho ou "croquis" transmittido pela estação de origem.

E' preciso notar que o systema tende a se aperfeiçoar, facilitando e popularisando cada vez mais a transmissão de desenhos e photographias.

Não obstante, o seu exito mesmo no estado actual já é um facto, havendo na America do Norte e na Europa muitas cidades dotadas desse systema.

Ainda não ha muito tempo, uma firma constructora de Nova York teve necessidade de mandar uma serie de desenhos mecanicos complicados a um representante em S. Francisco da California e serviu-se desse processo.

Os desenhos foram transmittidos pelo fio na época em que os methodos empregados eram ainda muito demorados, mas chegaram a tempo de habilitar a firma a concluir um contracto varios dias antes do prazo marcado.

Com o aperfeiçoamento do equipamento de transmissão, como tem acontecido no systema telephonico, é de prevêr que a telephotographia traga maiores vantagens para o commercio e para a industria.

AUXILIARES DO DISTRICTO DE PETROPOLIS



C. MOSTAERT
CHEFE DA PLANTA



SRTA. ROSA LIBONATTI
TELEPHONISTA-CHEFE DE PETROPOLIS



JOAQUIM SANTOS
CHEFE DA ESTAÇÃO DE PETROPOLIS



WALTER BECHTLUFFT
CHEFE DOS INSTALLADORES



LUIZ GONZAGA
CHEFE DO ESCRIPTORIO DA PLANTA

MONCLAIR PAIXÃO
CHEFE DO ESCRIPTORIO DO DISTRICTO



MARCILIO MONKEN
ALMOXARIFE



P. AMAURY DE MACEDO
AGENTE DE BARRA DO PIRAHY



ARLINDO MELLO
AGENTE DE ENTRE-RIOS



JOÃO PIVELLO
AGENTE DE BARRA MANSA E REZENDE



BELARMINO LIMA
ENCARREGADO DE VASSOURAS



H. VIANNA
INSTALLADOR DE REZENDE



NILO MENEZES
FEITOR



REGINALDO M. CASTRO
AGENTE DE THEREZOPOLIS



M. MODESTO
INSTALLADOR DE REZENDE

Serviço Telephonico Automatico

Capitulo XIII

Commutador de Linha com Setta de Auto-Alinhamento

OS commutadores, que já descrevemos, mantêm-se em posição de funccionamento, até que o commutador mestre attraia as settas desoccupadas. Porém, isto só se dá quando um numero sufficiente de chamadas fizer a haste de guia passar pelo tronco em que estiver a setta desoccupada, ou então quando se fizer uso de uma secção secundaria. Portanto, se o trafego não fôr intenso, um assignante effectuando seguidamente diversas chamadas irá empregar sempre o mesmo tronco. A's vezes, tambem acontece que dous assignantes chamem durante o movimento horizontal do commutador mestre, o que é felizmente raro.

Então, quando se ligar o conductor "corte principal", ambos os assignantes ficam com o mesmo tronco, dando, em consequencia, uma ligação conjuncta.

A setta de auto-alinhamento evita estes inconvenientes. A parte de traz da setta não é massiça, mas tem dous braços, tendo cada um em sua extremidade um rôlo. Ha uma mola que tende a approximar estes dous braços, ficando entre elles a lamina da haste de guia. Esta haste movimenta, de um modo analogo ao já visto, todas as settas desoccupadas, conservando-as diante de um tronco vago. Quando um commutador de linha funcciona, a sua setta penetra no banco de contactos, mas os rôlos da parte de traz se conservam sobre a haste de guia. A' medida que a haste gira, a mola cede, deixando os braços se separar. Quando o commutador de linha se desarma, a setta é attrahida e sado banco, e então a mola traz a setta ao mesmo alinhamento em que está o eixo, seja qual fôr a posição desta.

De um modo geral, todo dispositivo novo deve ser encarado debaixo de tres aspectos principaes:—(1) vantagens immediatas, (2) modificações que acarreta na apparelhagem associada, (3) dispositivos addicionaes que podem ou não ser empregados.

1—A setta de auto-alinhamento evita que uns assignantes façam uso repetido de um mesmo tronco e evita o funccionamento do commutador mestre para apanhar as settas desoccupadas quando se empregam commutadores de linha secundarias. Além disso, esta setta elimina, quasi que por completo, as ligações conjunctas.

2—Esta setta requer um relais de acção lenta no commutador mestre e uma ligação com a terra, em serie com os contactos duplos de cada commutador.

3—Podem-se installar dispositivos especiaes, de modo a permittir a ligação de troncos individuaes e communs, entre diversos grupos, com o mesmo numero de commutadores mestres, obtendo-se assim a combinação desejada.

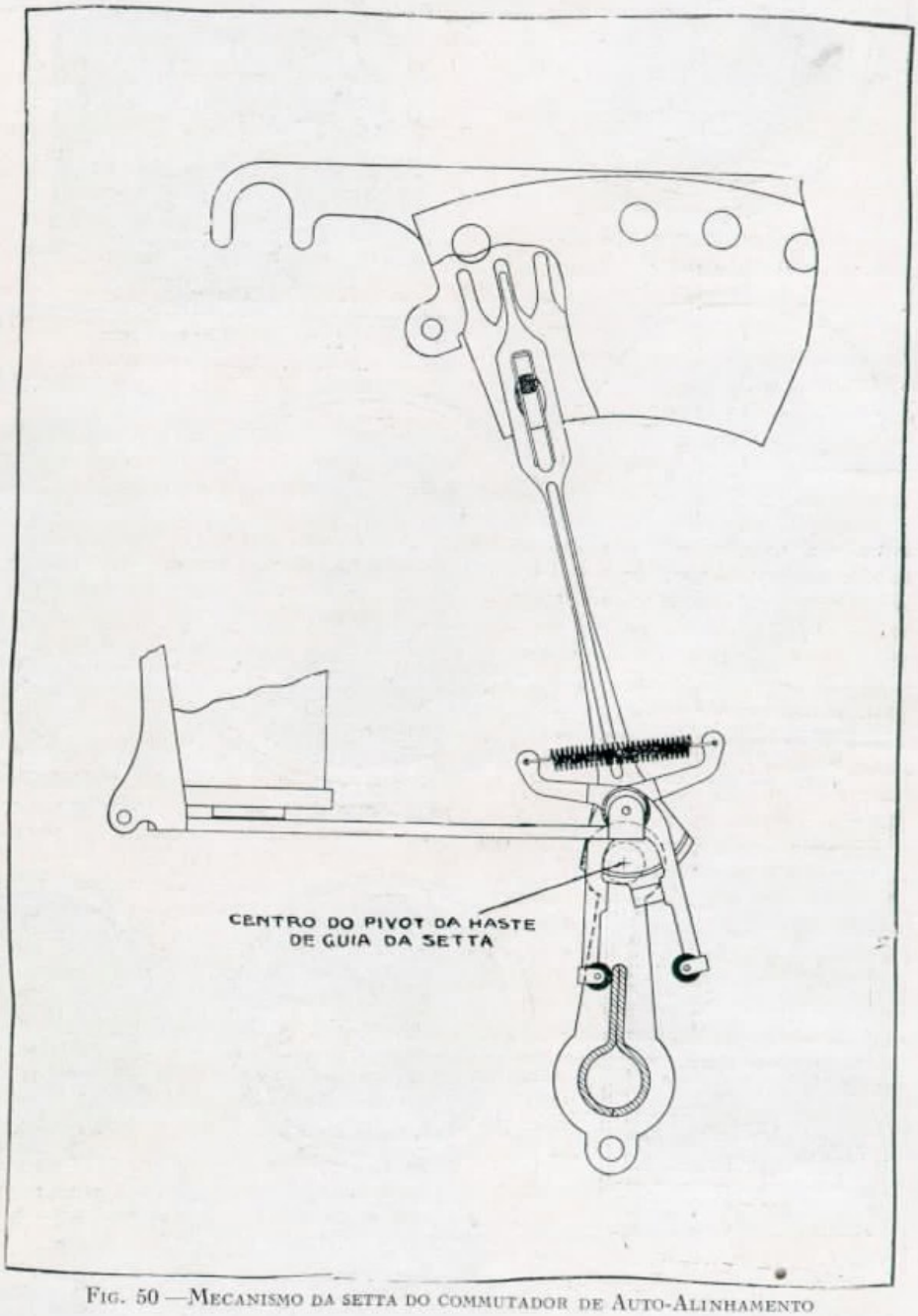


Fig. 50 —Mecanismo da setta do commutador de Auto-Alinhamento

O circuito de um commutador de linha de auto-alinhamento (Fig 51) é mais ou menos igual ao dos outros. O electro-iman tem duas armaduras: P. A., cujo funccionamento obedece á bobina P. D. C., e a armadura B. C. O., sendo que ambas são retidas quando P. A. é attrahido.

O enrolamento P. D. C. está sempre em communicação com o negativo da bateria, e se liga a terra por intermedio do contacto do relais de linha que faz parte da cadeia de relais.

Essa cadeia vem desde a terra, nos contactos posteriores do relais de partida, segue pelo enrolamento de 2.200 ohms do relais de acção lenta, e passa pelos contactos dos relais de linha e pelo enrolamento de 12.000 ohms do relais de abrir de sequencia,indo ao negativo da bateria. Assim, ha sempre passagem de corrente, que mantem armado o relais de abrir de sequencia; si qualquer contacto deixar de funccionar, esse relais desarma, avisando que ha defeito. Então nenhum commutador de linha situado entre o defeito e o relais de abrir de sequencia poderá chamar, ao passo que um commutador entre o defeito e a terra poderá funccionar como de costume. Reduziram-se as probabilida-

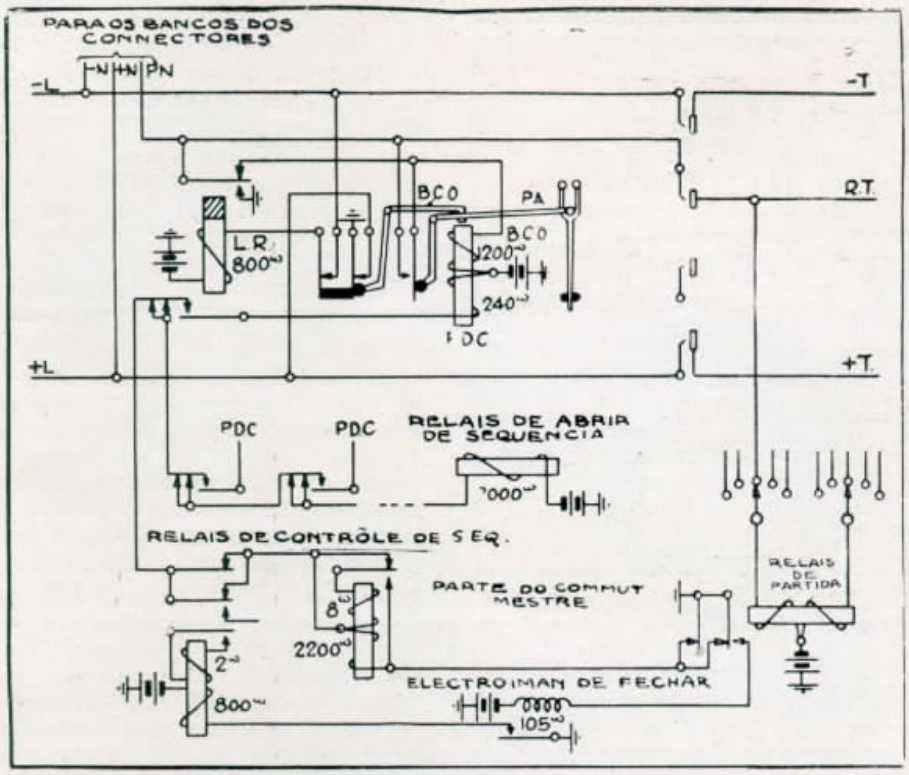


FIG. 51—CIRCUITO DO COMMUTADOR COM SETTA DE AUTO-ALINHAMENTO

des que tem um contacto de se abrir collocando-se contactos duplos em cada relais de linha. Si a probabilidade de um contacto se abrir é de 0,001, com o emprego de dous contactos em parallelo, a probabilidade de ambos deixarem de funccionar se reduz a 0,000.001, isto é, a um em um milhão.

Quando um assignante desliga, decorre um pequeno intervallo de tempo até a setta voltar á posição. Isto quer dizer que um assignante poderá logo em seguida chamar de novo, si tiver ligado a um tronco errado, isto é, a um tronco occupado. Para evitar isto é que existe o relais de acção lenta, pois não passa corrente sufficiente atravéz o enrolamento 2.200 ohms para fazer funccionar uma bobina P. D. C. A armadura precisa ser attrahida, ligando assim o enrolamento de 8 ohms em parallelo com o de 2.200 ohms. para que a bobina possa funccionar.

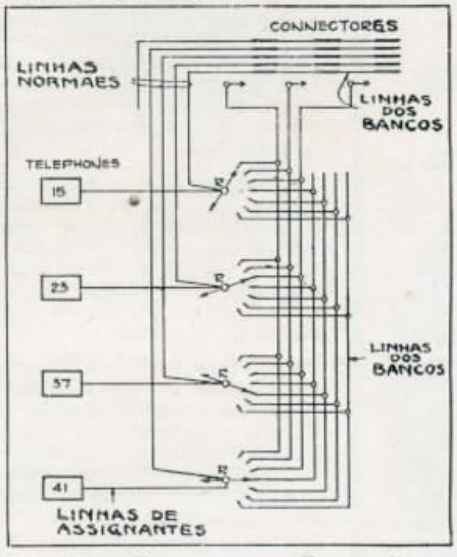


FIG. 52 — DIAGRAMMA DA DISPOSIÇÃO DOS TRONCOS EM UMA ESTAÇÃO CENTRAL DE 100 LINHAS, EMPREGANDO COMMUTADORES DE LINHA ROTATIVOS.

Quando um assignantes colloca o receptor no gancho, o relais de linha liga terra ao tronco de escape (banco de connectores) e liga a bobina P. D. C., em serie, com a cadeia.

Logo que o relais de acção lenta tenha funccionado, a bobina P. D. C. attrahe ambas as armaduras, ligando assim as linhas ao primeiro selector e o tronco de escape á terra no relais de linha. Apezar deste relais estar agora desligado, elle se conserva armado até que o selector ligue o tronco de escape á terra.

Immediatamente depois da setta penetrar no banco, o relais de partida funcciona, desligando a terra da cadeia de relais e energisando o electro-iman de fechar, fazendo assim o selector escolher um tronco desoccupado. Então, o relais de controle de sequencia funcciona de um modo analogo ao descripto.

Pouco tempo depois, o selector liga o tronco de escape á terra, o relais de linha desarma e a cadeia se fecha novamente no commutador de linha. Então o commutador de mestre escolhe um tronco desoccupado e todos os seus relais voltam a normal.

O escape do commutador de linha se faz de modo identico ao dos outros commutadores.

CAPITULO XIV

COMMUTADOR DE LINHA ROTATIVO

O commutador de linha rotativo é empregado, do modo indicado na Fig. 52, para centraes de 100 linhas. Nessa figura estão representados quatro apparelhos telephonicos, cada um ligado ao respectivo commutador de linha por meio de sua linha de assignante. Estão representados apenas tres connectores, mas podem-se empregar tantos quantos forem precisos.

Os bancos dos commutadores de linha rotativos podem ter de 10 a 25 pares de contactos sendo que em geral só se empregam 25 nas grandes centraes. As escovas ficam na posição em que foram por ultimo empregadas. As linhas normaes ligam os bancos dos connectores ao relais de corte, R, de cada linha de assignante. Nas grandes centraes automaticas, os bancos dos commutadores de linha estão ligados directamente aos primeiros selectores. Como existem 25 pares de contactos, os grupos de selectores são grandes, obtendo-se assim uma maior efficiencia.

O circuito deste commutador rotativo está indicado na Fig. 53. Normalmente, o circuito do assignante fica ligado á terra, (+ L). e o relais de linha ao negativo da bateria (—L). As tres escovas ficam sem ligações mas descançam sobre um tronco vago ou occupado. Os conductores (+ N) e (— N) estão sempre connectados aos da linha, e o conductor (P N) está ligado ao negativo da bateria, atravéz do relais de córte (C O R) e o electro- iman motor (M M).

Quando um assignante recebe uma chamada, um connector escolhe a linha, ligando terra ao conductor (P N). Essa ligação faz funccionar o relais "C O R", porém o relais (M M) não se arma, porque a resistencia do enrolamento de "C O R" é muito grande. A retenção mecanica que existe entre o relais de linha e o de corte permitte que a armadura do relais "C O R" se desloque parcialmente, abrindo todos seus contactos posteriores, sem fechar os contactos dianteiros. O connector

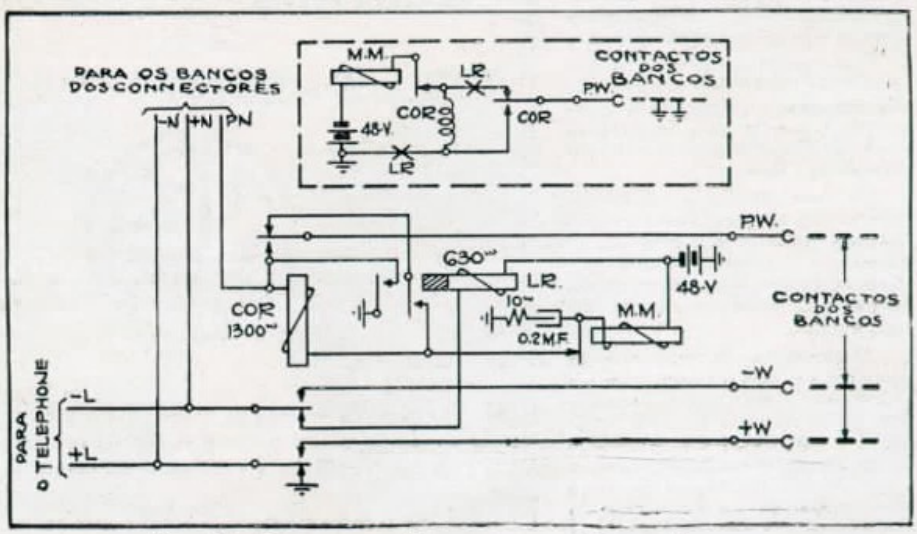


FIG. 53—CIRCUITOS DO COMMUTADOR DE LINHA ROTATIVO

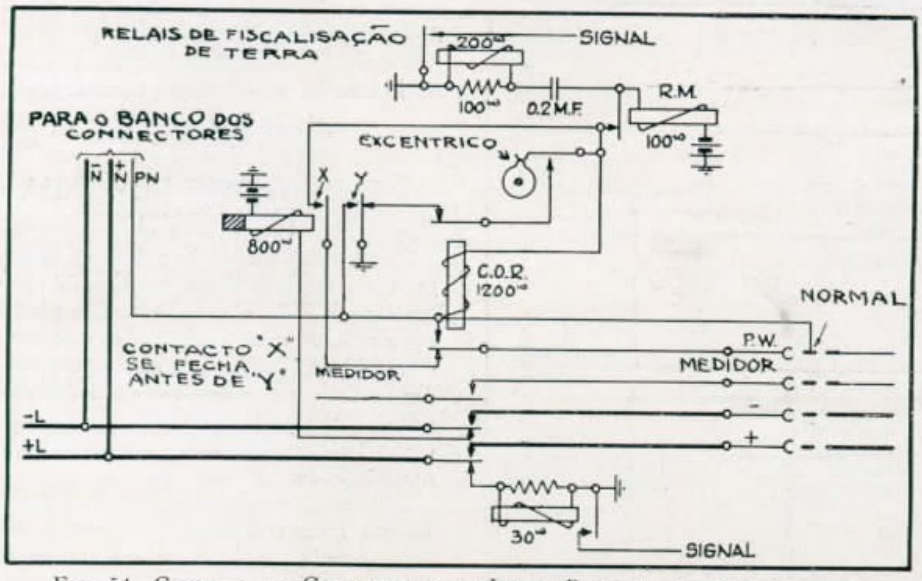


Fig. 54—Circuito de Commutador de Linha Rotativo de 10 Contactos (Typo de Volta a Normal.)

dá então o toque e a conversação se effectua por meio de um par de conductores desimpedidos.

Quando um assignante ao iniciar uma chamada retira o phone do gancho, o circuito da linha se fecha, fazendo funccionar o relais de linha (L R). Assim, o conductor (P N) é ligado á terra, para evitar que a linha receba uma chamada, e liga-se tambem o electro-iman motor á escova (P W). Si o tronco estiver desoccupado, o relais "C O R" se arma totalmente, pois o funccionamento do relais "L R" retirou a alavanca de retenção. O relais de linha, que é de escape lento, mantem a terra ligada ao conductor "P N", até que o commutador seguinte possa se ligar á terra.

Si o tronco no qual as escovas estão descançando estiver occupado, o conductor "P W" se liga a terra, estabelecendo assim um curto-circuito (vêr pequeno diagramma da Fig. 53) no relai "C O R", e fazendo o electro-iman motor (M M) funccionar afim de levar as escovas ao tronco seguinte. O electro-iman motor se interrompe a si mesmo, de modo identico a uma campainha commum.

O commutador continua girando na velocidade de 60 a 70 troncos por segundo, até que o conductor "P W" encontre um contacto sem terra. Então o relais "C O R" se arma totalmente, ligando as linhas ao commutador seguinte. O condensador de 0,2 m. f. e a resistencia de 10 ohms evitam a formação de sentelhas nos contactos do electro-iman motor.

O circuito (Fig. 54) do commutador de linha rotativo de 10 contactos differe do de 25 contactos, principalmente no dispositivo de volta a normal. O excentrico na haste das escovas abre o circuito do electro-iman motor, quando as escovas estão em normal.

Quando o assignante desliga, tanto o relais de córte como o de linha se desarmam, fechando um circuito de auto-vibração entre o contacto V do relais de linha, o contacto posterior do relais de corte, as molas do excentrico e o contacto posterior do electro-iman motor. Este ultimo vibra e gira as escovas para normal; as molas do excentrico se separam e detêm o movimento de rotação.

Quando o dispositivo de parada na posição normal não fôr empregado, omitte-se o circuito do excentrico, e então todos os onze contactos são usados para tronco. Assim o circuito fica como indica a Fig. 53.

Na Fig. 54 ha um relais que serve para avisar si ha defeito no condensador de extincção de scentelha. Esse relais está ligado em parallelo com a resistencia de 100 ohms associada ao condensador, e quando este estiver em curto-circuito o relais funcciona.

Chamadas directas de numero para numero entre paizes da Europa

Na Europa vai começar muito em breve o serviço de chamadas directas de numero para numero entre a Inglaterra e dezesete paizes que com ella mantêm communicação telephonica internacional, como já foi adoptado no Brasil entre Santos e S. Paulo.

Dois outros paizes ainda não assentaram as suas decisões, esperando-se porém que adoptem o mesmo serviço, que opportunamente foi recusado pelo Suissa.

Essa mudança de systema é o resultado das deliberações da Commissão de Telephone da Conferencia havida em Amsterdam e realisada pela Camara Internacional de Commercio.

Na execução dos novos arranjos, o Correio Britannico desempenhou parte importante, não só tomando a iniciativa para com as outras administrações européas, como pelo aplainamento de dificuldades.

A chamada de numero para numero, em que o assignante fala para uma determinada pessoa e um paiz sómente si assim o deseja, é uma das idéas adoptadas pelas autoridades telephonicas nos Estados Unidos, nos esforços que empregam para enraizar o uso do telephone. Por isso mesmo já está adoptado alli no proprio serviço transatlantico.

CERVEJA BOHEMIA
A melhor cerveja (Clara, Typo PILSEN)
CERVEJA MALTADA
Cerveja nutritiva, pouco adocicada, excellente para senhoras que amamentam.
GUARANÁ-MOSCATEL
(doce)
Guaraná - Progresso
(secco)
TELLS - BIER (Typo PORTER) Cerveja escura
PEDIDOS A':
COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
São Paulo Rua José Paulino ns. 161-171
Telephones: 5-2037 e 5-2048

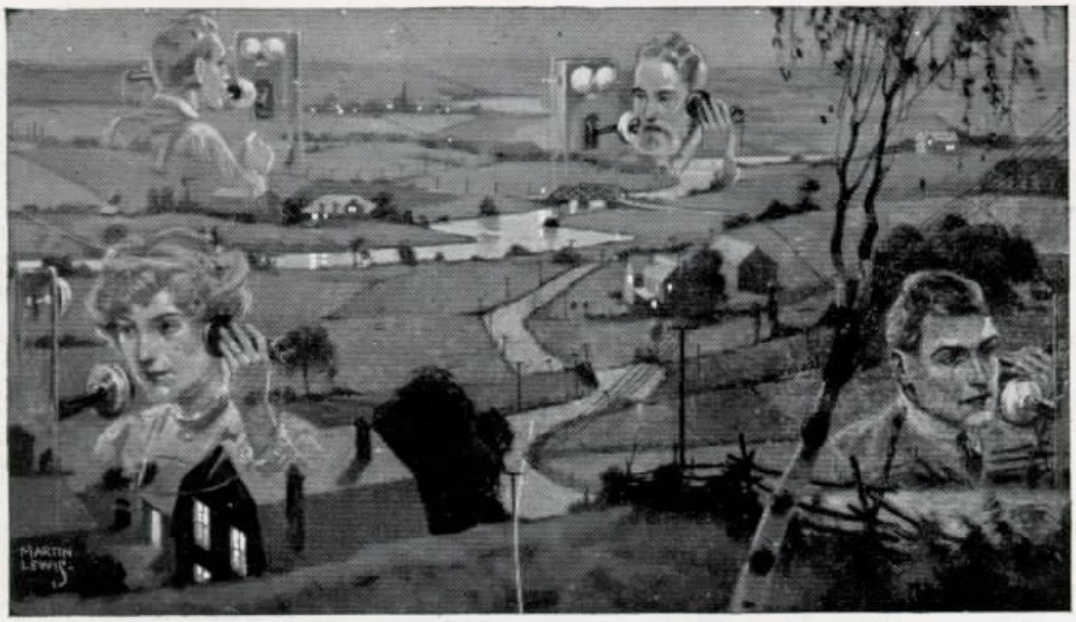
O Tratado de Versailles e os cabos entregues aos Alliados

The Electrical Review, em 30 de Agosto ultimo, dava curso a um telegramma da agencia Reuter que affirmava que, de accordo com o que corria nos circulos diplomaticos em Washington, o Governo Italiano estava desejoso de levantar a questão da posse definitiva dos cabos que primitivamente pertenceram á Allemanha, tencionando convocar uma conferencia de Embaixadores em Washington para tratar do assumpto.

Aquelles cabos, que comprehendem um cabo de Constanza a Constantinopla, tres linhas atravéz do oceano Atlantico e tres no oceano Pacifico, foram entregues aos Alliados de accordo com o Tratado de Versailles.

Dos cabos que cruzam o norte do Atlantico, um está a cargo da Inglaterra e outro em poder da França, emquanto no sul do Atlantico o cabo que ia da Liberia, Africa, a Pernambuco, Brasil, cortado durante a guerra, nunca foi restaurado.

A Italia sustenta que esses cabos são de propriedade conjuncta dos Alliados e mostra-se sentida com o facto de ter sido até agora excluida do beneficiamento delles.



BASES DO SERVIÇO TELEPHONICO

Por

W. R. Overstreet

Superintendente da Divisão de Estado

A COMPANHIA Telephonica Brasileira vem ha quasi duas décadas desenvolvendo o objectivo de unificar o serviço telephonico em nosso paiz, principalmente nos tres ultimos annos, em que a realisação dessa unificação dos serviços de communicação se tem patenteado pela acquisição de novas emprezas telephonicas e pelos distendimentos das rêdes existentes.

A Companhia Telephonica Brasileira tem demonstrado a sua solicitude em bem servir o publico atravéz do immenso programma de realisações actualmente em via de execução. As photographias que illustram as paginas deste numero de SINO AZUL são a prova disso.

Seriam necessarias muitas columnas para descrever esse programma, a enorme quantidade de material empregado, a segurança e o adestramento para a execução de um serviço efficiente e o transporte de materiaes, que em 1929, só para o interior dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, excedeu de 40.000.000 de kilos.

O desenvolvimento rapido do Brasil nos terrenos economico e industrial requer o mais moderno e completo systema de communicações em uso, o que não pode ser executado por intermedio das innumeras pequenas emprezas espalhadas nos Estados e cujos serviços se assemelham aos fornecidos por diversas pequenas estradas de ferro de bitola e material rodante differentes.

A Companhia Telephonica Brasileira tem dado sobejas provas da sua presteza em desenvolver a rêde e servir os assignantes e tem grangeado a confiança do publico em grande dóse, o que é aliás imprescindivel ao fornecimento de um serviço unificado.

O progresso do Brasil tem no serviço moderno e efficiente dos seus meios de communicação a condição essencial do seu desenvolvimento futuro, mas para fornecer um serviço desses a renda da Companhia deve poder cobrir as despesas necessarias ao fim collimado. Por outro lado, o capital empregado nesse emprehendimento deve render um juro razoavel, como incentivo a conversão de um capital maior, com que se possam estender a outras localidades os serviços telephonicos da Companhia, cujos assignantes gosarão assim de uma rêde maior de communicações.

O serviço telephonico progride na mais alta escala, augmentando em valor para o assignante parallelamente ao crescimento do custo, tornando-se, porém, differente de qualquer outro serviço, em que o desenvolvimento das vendas reduz o custo publico, mas o valor para o contribuinte permanece o mesmo.

Qualquer que seja o serviço de utilidade publica, o seu valor intrinseco não tem nenhuma relação intima com a quantidade do serviço fornecido. O consumidor de agua ou luz, por exemplo, não lucra nada quando o seu visinho se torna tambem consumidor desses elementos.

Com o telephone o caso muda de figura. Cada novo assignante ligado á rêde geral fica com o seu apparelho á disposição de todos os outros assignantes e vice-versa, augmentando por esse modo a sua importancia.

Neste enorme paiz, onde o capital invertido em propriedades rende o juro de dez por cento e muitas vezes mais, torna-se muito difficil encontrar o capital sufficiente á acquisição e installação do equipamento telephonico, principalmente si não pudermos conseguir uma certa compensação para elle.

Uma companhia telephonica é uma organisação de serviço de utilidade publica e devia ser recompensada razoavelmente, phenomeno economico que se torna imperioso para que os serviços se possam desenvolver e attingir a mais alta capacidade e efficiencia.

O equipamento telephonico de um assignante, uma rêde local ou linha interurbana não representam valor sómente para o assignante, mas são universalmente considerados como patrimonio nacional.

Instrucção sobre Serviço Automatico ás Telephonistas de P. B. X.

Afim de habilitar as telephonistas das rêdes particulares de ramaes (P. B. X.), em S. Paulo, a fazerem uso mais efficiente e proveitoso do serviço automatico, que em breve será inaugurado na area servida pela actual estação DOIS, a Companhia Telephonica Brasileira organisou um curso especial para essas telephonistas, que constou de explicações verbaes e praticas em mesas devidamente apparelhadas e com disco, e installadas num dos compartimentos da Escola de Telephonistas para fins de aprendizagem.

A Secção do Trafego foi incumbida dessa instrucção, tendo para isso designado J. Veiga Garrido, Encarregado do Trafego, Interino, para a dirigir, e as Srtas. Carolina Teixeira, Conceição Santos e Jovina Souza para ministrar as competentes instrucções.

Esse curso especial funccionou de 1 a 17 de Setembro passado. Nelle se inscreveram nada menos de 103 telephonistas de 73 rêdes particulares, que receberam instrucções entre 9 e 21 horas.

As mesmas instrucções foram dadas a 57 empregadas de varias categorias da Companhia Telephonica Brasileira, afim de que a mesma tenha pessoal habilitado não só para trabalhar em qualquer mesa particular, em caso de emergencia, como tambem para fiscalisar ou inspeccionar os serviços do pessoal que trabalha nessas mesas particulares de ramaes, sempre que isso se tornar necessario.



Instructores do serviço, da esquerda para a direita: — Senhoritas Conceição Santos e Carolina Teixeira. J. Veiga Garrido e Srta. Jovina Souza.



Moças e rapazes que trabalham em mesas particulares de ramaes e algumas moças de nossa Companhia, que receberam instrucções especiaes de P. B. X.

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

Araraquara



Por G. BLUM, Gerente do Districto de Araraquara, S. Paulo

SÃO Paulo é todo progresso! Desde a barra do litoral ao mais entranhado sertão, depara-se o avanço alviçareiro da civilisação, — dessa civilisação Seculo XX, toda dynamismo, grandiosa, compensadora.

As povoações se esforçam para serem villas; as villas procuram equiparar-se ás cidades e estas anseiam pela evolução propria tambem, trabalhando para serem maiores, mais procuradas e mais respeitadas.

E, de etapa em etapa, uma a uma, as cousas sonhadas se concretizam, tomam vulto, diffundem-se, alastram-se pelo nosso Estado, proporcionando aos que nos visitam uma visão magnifica de riqueza e prosperidade.

Araraquara patenteia o que deixamos dito. Em seus mais esconsos recantos paira como que uma onda de encantamento. Ha na belleza bem cuidada das suas ruas, nos recessos floridos e perfumosos das praças, no majestoso dos seus edificios, na alacridade do seu intenso commercio, no tumultuar da sua gente, uma particula das grandes capitaes.

De clima bom e quente, deitada no suave declive que forma a bacia de um minusculo ribeiro silencioso, incognito e humilde, que serpeia por entre o casario que já o vae encobrindo, Araraquara, de pouco em pouco, pelo esforço e tenacidade dos seus governantes, transformou-se de cidade roceira, lamacenta e pobre, na cidade moderna que hoje ostenta os seus 3.500 predios e conta com 20.000 habitantes.

Foi preciso, porém, que o actual prefeito, seguindo orientação identica á do seu antecessor, Major Dario Alves de Carvalho, se empenhasse com invulgar largueza de vistas no desenvolvimento da terra que o viu nascer e que nelle depositou as suas maiores esperanças.

Externando a sua admiração pelo progresso do Municipio, o Dr. Washington Luis assim se expressou:

— Araraquara tem uma administração modelar.

De facto, para uma conclusão basta confrontar as receitas orçadas para 1917 e 1928:

1917 — 450:000$000
1928 — 1.762:504$200

PATRIMONIO MUNICIPAL

Ha, ainda, para consolidar qualquer apreciação, o Patrimonio Municipal, que é o mais rico do Interior do Estado:

Rêde Geral de Aguas e Exgottos	1.500:000$000
Gymnasio Municipal "Mackenzie"	765:000$000
Theatro Municipal	600:000$000
Hotel Municipal	600:000$000
Escola Normal de Artes e Officios	400:000$000
Escolas Reunidas de A. Brasiliense e Santa Lucia	80:000$000
Grupo Escolar de Rincão	60:000$000
Posto Zootechnico	50:000$000
Camara Municipal	300:000$000
Cadeia de Rincão	10:000$000
Escola do Bairro dos Machados	20:000$000
Terrenos diversos	60:000$000
Matadouros	80:000$000
Pontes e Obras de Arte	75:000$000
Hospital do Isolamento	50:000$000
Rêde de Aguas e Exgottos de Gavião Peixoto	150:000$000
Parques na cidade	120:000$000
Mobiliario da Camara	50:000$000
	5.015:000$000

ORGANIZAÇÃO JUDICIARIA — POPULAÇÃO E SUPERFICIE

Araraquara é séde da Comarca de igual nome. Com uma superficie de 2.417 kilometros quadrados, fracciona-se em seis Districtos de Paz, excluindo a Séde:

Americo Brasiliense	8.000	habitantes
Santa Lucia	12.000	"
Rincão	10.000	"
Motuca	2.500	"
Gavião Peixoto	6.000	"
Itaqueré	1.500	"
	40.000	

INSTRUCÇÃO

Ao contrario de muitos outros Municipios, Araraquara tem cuidado com extremado zelo da instrucção primaria e secundaria no seu territorio.

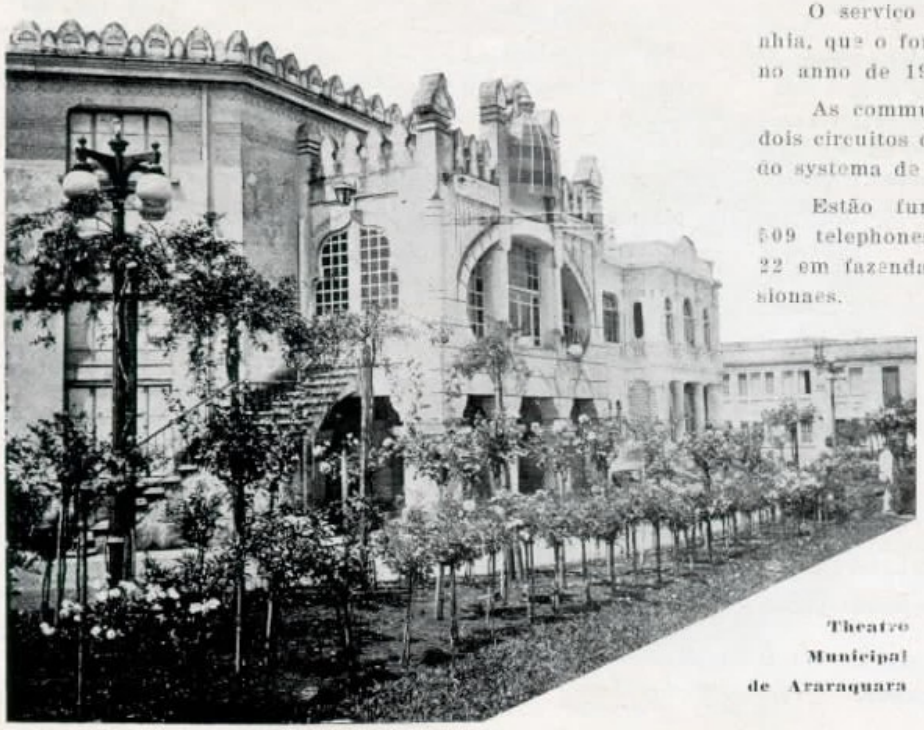
Assim é que, em 1928, foi dispendida a somma de Rs. 53:202$300 com as mesmas, o que representa o significativo resultado de 3,5 % da receita orçada para aquelle exercicio.



Deputado Plinio de Carvalho. Prefeito de Araraquara

Se quizermos levar mais longe a estatistica do gasto havido com a Instrucção no Municipio, podemos encontrar, tomando por base os juros da quantia de Rs..... 1.353:000$000, que é em quanto monta o Patrimonio Municipal em predios escolares, uma contribuição de mais de 10 % da receita orçada para 1928.

Além das Escolas mantidas pelos governos federal e estadoal, existem, installados na cidade, mais os seguintes estabelecimentos de ensino:



Theatro Municipal de Araraquara

Escola de Pharmacia e Odontologia, Gymnasio Mackenzie, Collegio Progresso, Gymnasio Syrio-Brasileiro, Escola Normal, Instituto Commercial, Externatos Rainha Helena, Rio Branco, Barreira, Bom Jesus, Julio Ribeiro e outros.

SOCIEDADE

A sociedade araraquarense é fina e elegante.

Embora refractaria a intimidades não precedidas de apresentações recommendaveis ao seu meio, ella é boa e generosa, concorrendo sempre para o exito feliz de qualquer obra de benemerencia, com a magnanimidade que os continuos exemplos de philantropia de Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente da Camara, e pessoa de elevada cultura, lhe incutiram no espirito.

Tem como pontos de reunião o Theatro Municipal, o Club Araraquarense e o São Paulo Club que, por si sós, são um attestado do seu apurado gosto.

Mantem um Conservatorio Musical e diversas instituições de caridade.



Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, Presidente da Camara de Araraquara

FACTORES DO PROGRESSO DE ARARAQUARA

Varios são os factores de iniciativa particular e do governo municipal que têm concorrido para o engrandecimento da cidade e do Municipio.

A salubridade do clima alliada á impeccavel limpeza a que a Directoria de Hygiene submette a cidade, o abastecimento de agua, que é dos mais perfeitos e dos mais amplos, a commodidade dos hoteis, as estradas de rodagem, as estradas de ferro Paulista e Araraquara, a Empresa de Electricidade e o serviço telephonico completam a obra administrativa de Plinio de Carvalho.

O serviço telephonico está a cargo da nossa Companhia, que o fornece de accordo com um contracto lavrado no anno de 1915.

As communicações para São Paulo são directas, por dois circuitos de fio de cobre n. 12 e o equipamento todo do systema de magneto.

Estão funccionando, actualmente, em Araraquara, 509 telephones, sendo 151 em residencias particulares, 22 em fazendas e 336 em casas de negocio e de profissionaes.

O desenvolvimento do serviço telephonico é um indice do progresso de Araraquara, cujo municipio foi creado por decreto de 10 de Julho de 1832, tendo sido Araraquara elevada a villa em 16 de Julho do mesmo anno.

Em vista mesmo do augmento continuo que tem tido alli esse serviço, é de prever que por occasião do proximo centenario de fundação do municipio de Araraquara o numero de telephones tenha crescido extraordinariamente.





Diversos aspectos da importante cidade paulista



S. PAULO





ARARAQUARA







Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

Auxiliares da Zona de Itajubá



Odilon Miranda
Auxiliar

Ao centro
Em cima
Maria Isabel
Narciso
Auxiliar



Ao centro
Em baixo
Maria Luiza Pinto
Encarregada de
Soledade de Itajubá



Pedro C. Dias
Auxiliar



Maria Totora
Encarregada de
Maria da Fé





Maria Torres
Encarregada de
Christina



Sylvio Stussi
Encarregado de Brazopolis





Angelina Moraes
Encarregada de Paraguassú



Julia Schiavone
Telephonista de Santa
Rita do Sapucahy



Benedicto C. de Souza
Encarregado de Santa
Rita do Sapucahy

Em cima, a Estação
de Santa Rita do Sapucahy



Maria A. Ribeiro
Telephonista de Santa
Rita do Sapucahy

Tieté e seu novo Serviço Telephonico



TIETE', uma das mais bellas e florescentes cidades de S. Paulo, acaba de ter o seu serviço telephonico completamente modernisado, de accordo com o contracto que a Companhia Telephonica Brasileira assignou em 14 de Março de 1928 com a Camara Municipal daquelle importante centro de actividade paulista.

A cidade de Tieté, que em seu berço recebeu o nome de Villa de Pirapora do Curuçá, em 24 de Março de 1842, está situada no Municipio de Tieté, que se limita com os Municipios de Porto Feliz, Piracicaba, Capivary, Laranjal e Tatuhy, que fazem parte tambem da nossa rêde telephonica.

O prospero Municipio de Tieté é cortado pelo lendario rio Tieté, cujas aguas fertilisam ainda mais as terras que elle atravessa, bem como pelos rios Sorocaba e Capivary.

A cidade foi fundada numa collina, á margem esquerda do Tieté e do Ribeirão da Serra, que primitivamente se chamou Curuçá.

O clima do Municipio de Tieté é muito salubre e no seu solo ha carvão de pedra, pedras de ferro, lages e pedras calcareas, em que têm sido encontradas ossadas de animaes anti-diluvianos.

A cidade estendeu-se para a margem direita do rio Tieté, ligando-se por uma ponte ha pouco reconstruida, contando 26 ruas largas e quatro praças, em que se levantam cerca de mil predios, entre os quaes se destacam as igrejas Matriz e de São Benedicto, a Santa Casa, o Grupo Escolar, a Camara Municipal, Mercado Municipal, Estação Sorocabana, Cadeia Publica, Asylo de Invalidos, Escola Normal Livre, Fabrica Santa Luiza, Collegio Rosa Mystica e muitos outros.

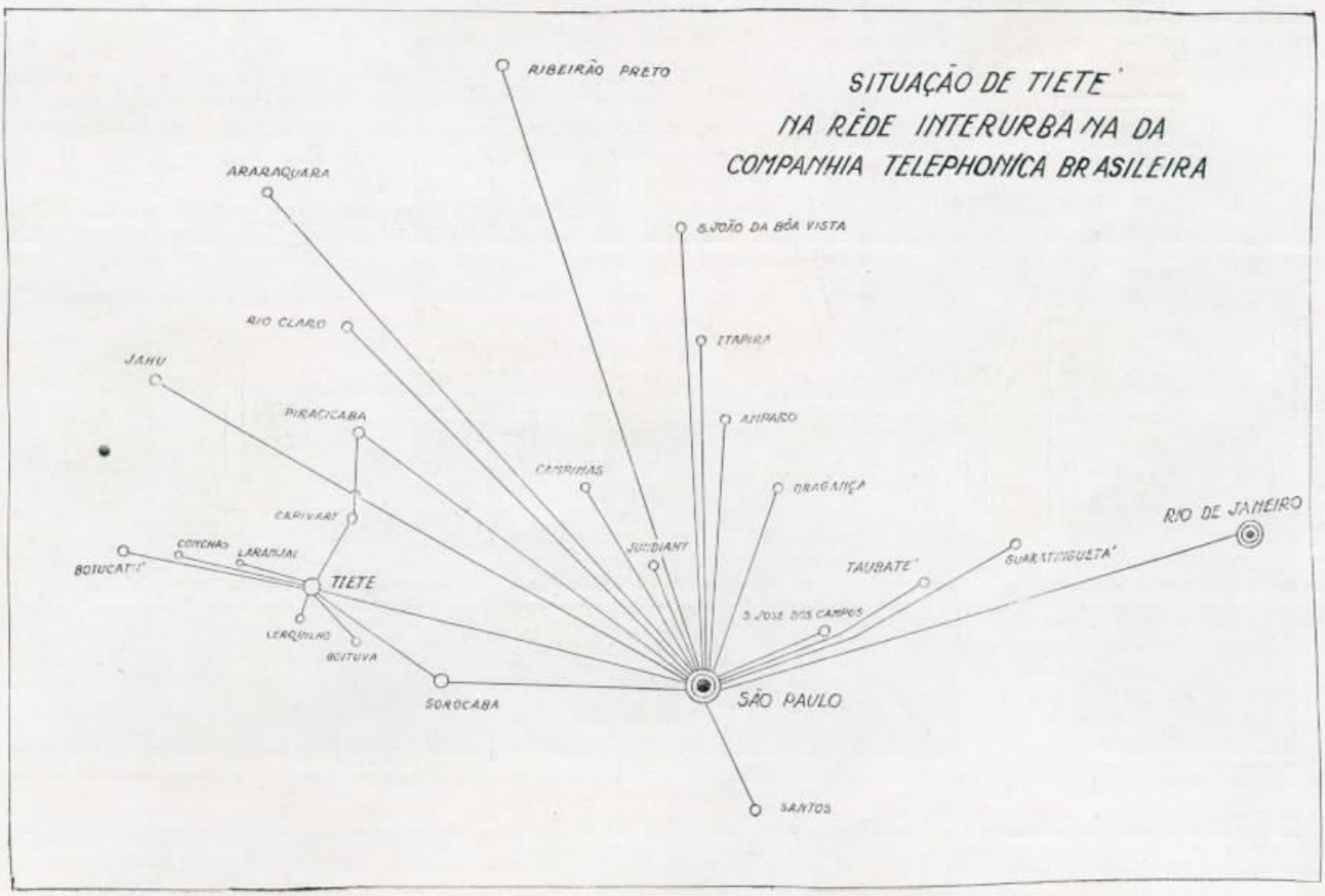
A população do Municipio foi calculada este anno em 30.000 pessoas; a sua superficie é de 1.697,5 kilometros quadrados; sua altitude é de 498 metros; possue muitas fazendas e mais de mil sitios; o fumo e o vinho de Tieté são muito afamados; a agricultura, a pecuaria, a industria e o commercio estão se desenvolvendo notavelmente.

A instrucção primaria de Tieté é ministrada pelo Estado em 34 estabelecimentos de ensino, fóra duas escolas ruraes e um curso nocturno mantidos pela Camara Municipal, tendo tambem o Collegio da Rosa Mystica um curso primario e outro de preparatorios. A instrucção secundaria é dada pela Escola Normal Livre e Gymnasio Municipal, pertencentes á Camara Municipal.

Tieté dista 186 kilometros da capital do Estado pela Estrada de Ferro Sorocabana, pelo ramal de Tieté, que começa em Cerquilho. Possue mais de 200 kilometros de estradas de rodagem, ligando-a a Piracicaba, Capivary, Tatuhy e Boituva e nas quaes ha linhas de omnibus. O Municipio é atravessado pela estrada de rodagem São Paulo-Matto Grosso.

Tres são os jornaes que se publicam em Tieté: "A Gazeta", dirigida pelo jornalista Benedicto Pires de Almeida; "O Tieté", dirigido pelo Sr. S. Pereira, e o "Democrata", sob a direcção do Dr. Octavio da Costa Carvalho.

Eis em rapidas linhas os principaes traços do que é o Municipio de Tieté, cuja vida activa de progresso daria para muitas paginas descriptivas, si dispuzessemos de espaço.



O primeiro telephone de Tieté foi inaugurado em 26 de Abril de 1908 e a rêde existente ao ser reformado o contracto era de 149 apparelhos em 1928.

Mas a cidade tem cerca de 5.000 habitantes e o pouco desenvolvimento do serviço telephonico deve ser attribuido ao seu antiquado apparelhamento, que por isso, talvez, despertava pouco interesse entre os habitantes, proprietarios agricolas, industriaes e commerciantes.

A Camara Municipal, porém, comprehendeu o grande alcance do fornecimento de um serviço melhor de communicação telephonica no desenvolvimento geral do Municipio e dahi o novo contracto que firmou com a nossa Companhia em 14 de Março do anno passado.

Foram então iniciados os trabalhos, observando os estudos feitos pela Secção de Engenharia Telephonica. O serviço de installação externa foi orientado pelo Sr. F. Shouler, Superintendente de Construcções de S. Paulo, sendo os trabalhos dirigidos pelo Sr. Joaquim Carlos, a parte interna dirigida pelo Sr. J. L. Fernandes, Chefe das Installações Manuaes, sendo o trabalho executado pelo Sr. Antonio Dias.





1 — Escripterio Commercial de Tieté. 2 — Trecho do novo serviço de cabos

Foi encarregado de effectuar o córte das linhas da estação velha para a nova o Sr. P. Salatini, Inspector da Planta.

Mas para a installação de um serviço telephonico moderno, o antigo predio da rua do Commercio não se prestava e a nossa Companhia construiu um predio novo á rua Lara Campos, que fica em ponto central da cidade.

E' de construcção terrea e de aspecto sóbrio. As suas dependencias internas adaptam-se perfeitamente aos serviços e ao alojamento do pessoal, com todos os requisitos de commodidade e hygiene.

No plano superior da entrada ficam a cabine e um banco para o publico; á direita, está a Secção Commercial, com as installações indispensaveis; á esquerda, fica a ampla sala de ligações e atráz dessa a sala de descanso das telephonistas, bem como a cozinha.

A sala terminal fica junto á sala de ligações, noutro plano.



3 — Pessoal que installou a nova estação de Tieté



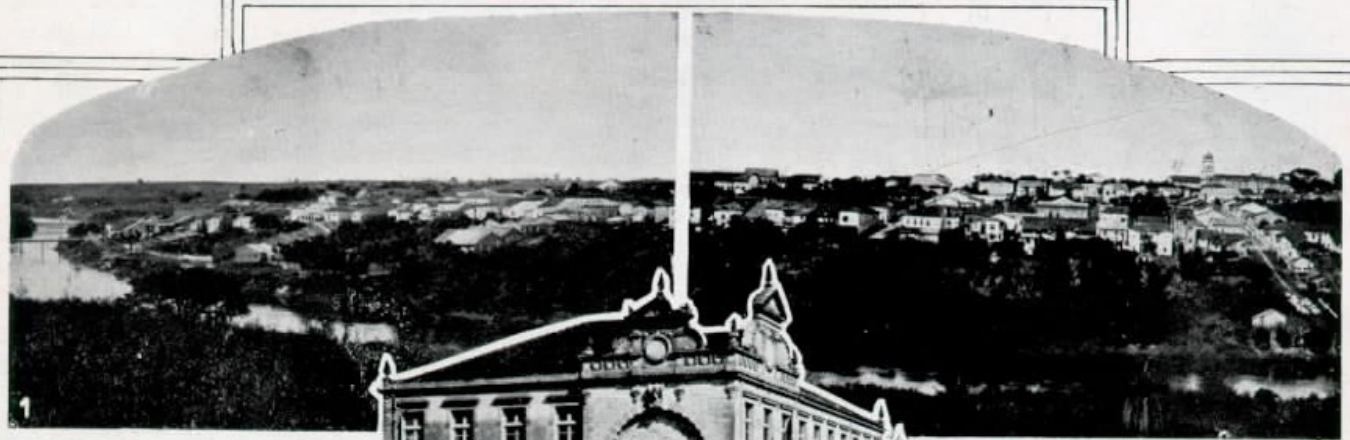






Depois de um anno e meio de trabalho continuo na substituição do equipamento ex-

4 — Trecho do antigo serviço externo, vendo-se ao lado o novo serviço. 5 — Typo de poste da antiga construcção de Tieté. 6 — Os Srs. Presidente da Camara e Prefeito de Tieté, no dia da inauguração da nova estação, tendo ao lado E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo; Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba; Vereadores e outras pessoas que assistiram á inauguração. 7 — Travessia de cabos e caixa terminal no novo serviço, vendo-se ainda, em cima, o antigo serviço





terno, construcção do predio e installação do equipamento interno, obedecendo ao mesmo systema de magneto, foi marcada a inauguração do novo serviço para o dia 14 de Setembro ultimo.

Entre os melhoramentos introduzidos constam a transformação das linhas dentro do perimetro urbano de simples para metallico, passando de fios aereos para cabos aereos; substituição dos postes de madeira por postes de ferro, introducção do serviço da Secção de Informações e Concertos.

Além disso, a antiga installação constava de duas posições locaes de typo antiquado, com a capacidade de

1 — Vista parcial de Tieté. 2 — Grupo Escolar. 3 — Rua Lara Campos. 4 — Asylo de Invalidos. 5 — Theatro Carlos Gomes. 6 — Rua do Commercio





189 telephones e uma posição interurbana, ao passo que a rêde actual tem a capacidade de 440 linhas, constando a installação do novo Centro Telephonico de duas posições locaes, typo moderno, com 220 linhas cada uma, duas posições interurbanas, bem como uma mesa para o serviço de informações e concertos de defeitos.

Antes de ser feita a inauguração do novo serviço, todos os telephones estavam ligados á estação velha em simples e á estação nova em parallelo. Por esse motivo





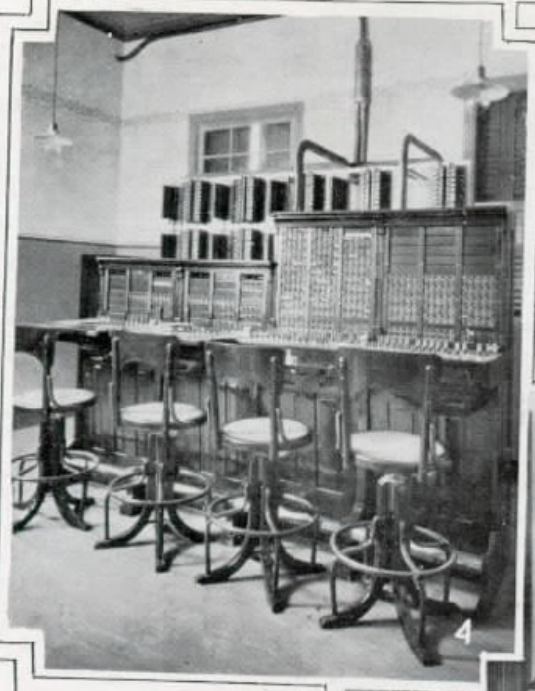
Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL



uma turma de 14 homens procedeu á desligação desses apparelhos da estação velha momentos antes do córte, que foi realisado ás 12 horas e 59 minutos do dia 14 de Setembro, com a retirada dos fusiveis da antiga estação, passando ás 13 horas a funccionar as mesas actuaes.

A'quella hora já o predio do novo centro telephonico de Tieté se havia enchido dos elementos mais representativos do prospero Municipio.





A nova estação telephonica de Tieté, em cima, e a velha mais em baixo



Foi nessa occasião que o Sr. S. Guerra, Gerente do Districto da Companhia Telephonica Brasileira, dirigindo-se á numerosa assistencia, falou dos beneficios que advinham para Tieté do novo serviço telephonico, acabando por convidar o Sr. Cantidio de Camargo, digno Presidente da Camara Municipal de Tieté, a dar o novo serviço como inaugurado.



Em cima, a nova mesa de ligações, comparada com a antiga, a seguir. Em baixo, a mesa, já em funccionamento e um grupo de telephonistas, vendo-se ao centro a Telephonista-Chefe, Srta. Carmelina Leite



Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

Auxiliares de Varginha



Da esquerda para a direita: — José F. Galvão, Alvarina Silva, Hilda Barra, Annita Barra, Maria Souza, Maria Oliveira e Geraldo Ferreira. Ao centro, Agenor Fonseca, Chefe da Zona de Varginha.

O illustre Presidente da Camara tomou do telephone que lhe foi apresentado e pediu ligação para o telephone Tieté 101, cujo assignante attendeu promptamente. A seguir, S. Ex. pediu uma ligação interurbana para São Paulo, falando com o Deputado Dr. Soares Hungria, a quem communicou o grande melhoramento, manifestando a sua satisfação pela efficiencia que se notava no serviço que se estava inaugurando.

E, ao terminar a communicação, o Sr. Cantidio de Camargo deu por inaugurado, em nome da Camara Municipal, o novo serviço telephonico contractado.

Todos os presentes foram então convidados a deixar as suas assignaturas no livro de actas inauguraes da Companhia, fazendo-o em primeiro logar o Sr. Cantidio de Camargo, Presidente da Camara; o Sr. Delphino Martins Bonilha, Prefeito Municipal, seguido de todos os vereadores e de E. J. Peterson, Superintendente do Interior de S. Paulo da Companhia Telephonica Brasileira, assignando a seguir todas as demais pessoas.

Depois de posar para as chapas photographicas, dirigiram-se todos para a sala de descanço das telephonistas, onde foi offerecido um serviço de "buffet" e "buvet", durante o qual, ao champagne, o Sr. Plinio Rodrigues levantou a sua taça, para em termos lisonjeiros saudar a nossa Companhia, pondo em evidencia o seu concurso como collaboradora do progresso do Estado e de Tieté, que dotou de um serviço telephonico á altura de suas necessidades, numa perfeita harmonia dos interesses seus e do Municipio. Ao terminar a peroração, o orador recebeu uma salva de palmas.

Em seguida os convidados percorreram as dependencias do predio, tendo sempre palavras de louvor e admiração pelo que viam, satisfeitos em suas curiosidades pelos empregados da Companhia, que lhes ministravam todos os informes.

Após a sahida dos convidados, foi servida uma mesa de doces aos empregados da Companhia.

A' inauguração compareceram os seguintes vereadores da Camara Municipal de Tieté: Cantidio Camargo, Presidente; Delphino Martins Bonilha, Prefeito; Roberto Dall'Colletto, João do Amaral Campos, José de Marchi e Julio Reis, bem como familias de Tieté, negociantes, industriaes, agricultores e jornalistas.

Entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira notavam-se: E. J. Peterson, Superintendente do Interior de S. Paulo; Bernard Diamond, Inspector Divisionario; Norman G. Nowill, Inspector do Trafego; Plinio Silveira, Chefe do Escriptorio da Superintendencia do Interior; Pedro Salatini, Inspector da Planta; Joaquim Carlos, Chefe de Cabos do Interior; Manoel Xavier, Encarregado de Linhas do Interior; Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba; João Bahia de Andrade, Chefe da Planta do Districto, e Armando Carlos da Fonseca, Chefe da Zona de Sorocaba.

O maior amigo do homem



O TRABALHO é o maior amigo do homem. E' elle que paga o aluguel da nossa casa, que veste e alimenta a nossa esposa e os nossos filhos, que lhes fornece o que é necessario ao seu desenvolvimento e educação. O minimo que compete ao homem fazer, em retribuição, é amar o seu traablho. Todo o trabalho é agradavel ao homem. E' como um pequeno jardim, cujo adubo é o amor. Um dia elle florescerá e produzirá frutos valiosos para elle e para o seu goso. Si perguntardes a qualquer homem bem succedido a razão da sua felicidade, elle vos dirá que é porque ama o seu trabalho, e de facto assim é. — **Senador Arthur Capper.**

(De "Indiana Telephone News")

PLANTA DE PETROPOLIS

O serviço de construcção do novo predio para a estação automatica de Petropolis poz em cheque o pessoal encarregado da conservação da Planta da mesma cidade.

Os trabalhadores da obra, demolindo paredes do predio que havia no mesmo local, causaram defeito no cabo armado interurbano. Era um defeito de certa gravidade, dada a importancia do cabo. Mas o pessoal da Conservação agiu com tanta rapidez nas providencias a tomar que o cabo foi promptamente reparado, sendo reduzidas ao minimo as consequencias do defeito.

As gravuras desta pagina mostram varios aspectos dos trabalhos e um grupo do pessoal que os executou.



Ligação do fio isolado na caixa terminal do cabo armado, collocada provisoriamente num poste de madeira.



Transferencia da caixa terminal para sua collocação provisoria.



Pessoal que executou o serviço: — Da direita para a esquerda, C. E. Mostaert, Chefe da planta; M. W. Bechthifft, Chefe dos Installadores; Antonio F. Victor, Inspector de Linhas Interurbanas; Jose' Custodio, Reparador de Linhas Interurbanas; Virgilio Jose' de Souza, Installador e Nilo Menezes, Feitor.



Poste de madeira onde foi collocada a caixa provisoriamente.

DESODORANT
CURA INFALLIVEL DOS SUORES FÉTIDOS DAS AXILLAS E PÉS

SALTOS DO PIRACICABA







A presente pagina apresenta cinco aspectos do grande salto e cachoeiras do rio Piracicaba, que banha a linda cidade a que dá o nome. O rio Piracicaba, que significa em lingua tupy logar onde se junta o peixe, pela grande abundancia de peixe, de varias especies e tamanhos que attingem dois metros alli existentes, é formado pelos rios Atibaia e Jaguary e tem um curso de cerca de 330 kilometros, dos quaes 125 navegaveis desde a villa João Alfredo até desembocar no rio Tieté.

Proximo da cidade fica o grande Salto, cuja força motriz é de 20.000 cavallos e alimenta varias industrias. Ha outros degráos de pedra menores e depois os rochedos rareiam e as aguas tornam-se mansas, descrevendo o rio uma linda curva e indo desaguar, com uma largura de 80 metros, no Tieté, a 14 leguas abaixo da cidade de Piracicaba.

São essas as principaes caracteristicas do importante rio affluente do rio Tieté e em cujas margens floresce a cidade cujo municipio foi creado por Portaria de 31 de Outubro de 1821.

Mas não é só esse rio que banha o municipio de Piracicaba. As suas terras são fertilisadas pelas aguas dos ribeirões Barbosinha, Tijuco, Preto, Piracicá-Mirim, Bernardo, Congonhal e Claro, que se lançam no rio Piracicaba pela margem esquerda, e o Agua Santa, Guamium, Corumbatahy, Ceveiro e Limoeiro, que nelle desaguam pela margem direita.



A' margem do rio Piracicaba existem algumas lagôas alimentadas pelas aguas daquelle rio.

Pelas gravuras que inserimos, pode-se verificar a belleza das perspectivas que apresentam os degráos de pedra que existem no leito granitico do rio Piracicaba, que corre cortando a cidade de Piracicaba a 517 metros acima do nivel do mar.



Telephone Automatico em Petropolis

Por NEWTON LAND, Gerente do Districto de Petropolis, Estado do Rio



Acto da assignatura do decreto sanccionando a resolução da Camara Municipal de Petropolis, que autorizou o Prefeito a escolher o serviço telephonico automatico para aquella cidade

FALLEMOS preliminarmente alguma cousa sobre Petropolis, essa encantadora cidade, conhecida com muito acerto como a perola do Piabanha, encravada na serra da Estrella, no seu ponto mais saudavel e bello.

No segundo reinado, por molestia de pessoa da imperial familia, e, em procura de repouso, vinha o imperador conhecer a Fazenda do Corrego Secco, por onde passára a caminho de Corrêas, localidade afamada pelo seu clima e sob recommendação dos medicos da côrte.

Pouco depois adquiria a familia real a referida fazenda, mais tarde povoada por colonos allemães localizados alli por iniciativa do imperador, e, mais tarde o Major Julio Fredérico Koeller fundava a cidade e delineava-a.

Petropolis passou logo após a ser o ponto predilecto da aristocracia e da nobreza da época. Residencia do imperador e corpo diplomatico estrangeiro, concorreu isso fortemente para o seu positivo e grandioso desenvolvimento.

Bellas avenidas começaram a ser construidas parallelamente aos rios já então canalizados e lindas vivendas foram edificadas. Chegava Petropolis a attingir o maximo que uma cidade poderia aspirar naquelles tempos até que, com o advento da Republica, perdia ella o seu admirador mais dedicado e melho amigo.

D. Pedro II achava-se no palacete de sua residencia, onde recebeu a noticia da proclamação e d'ahi partiu com toda a sua familia, em 16 de Novembro de 1889, com destino á côrte e no mesmo dia embarcou para a Europa. Soffrera assim a cidade imperial um profundo golpe na sua vida, mas a arvore cuidada com tanto carinho já adquirira raizes e, não obstante esse terrivel choque, continuou a galgar com firmeza o terreno que lhe haviam tão acertadamente traçado, pois permanece até hoje como residencia official de veraneio dos presidentes da Republica, desde o tempo de Affonso Penna e consequentemente tambem do corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo. Foi séde do governo estadoal durante alguns annos e em parte a sua expansão provém desse accidente na sua vida. Hoje é a cidade mais aristocratica de verão e considerada como um suburbio da Capital Federal, pois além de ser servida por optima estrada de ferro, com 7 trens diarios, possue a mais moderna rodovia do Brasil, que a faz distante do Rio de Janeiro apenas uma hora e que, galgando a serra da Estrella em suaves rampas, offerece ao viajante o mais admiravel dos panoramas.



Dr. Paula Buarque
Prefeito de Petropolis

* * *

Passemos agora a fallar do serviço telephonico de Petropolis. Inaugurado em 1911, com cerca de 400 assignantes, no tempo da antiga Interurban Telephone Company, possue Petropolis hoje 1.300 apparelhos e uma perspectiva immediata de augmento de 300. Occupava a Companhia um pe-

queno predio na principal avenida, a 15 de Novembro, no andar terreo do n. 563 com a sua primeira estação telephonica, mudada mais tarde para o de n. 881, sobrado, onde se acha até agora. O serviço telephonico de Petropolis desenvolveu-se decisivamente, mórmente na parte interurbana, consequencia directa das suas relações commerciaes com a Capital da Republica, bastando dizer que em 1912 eram completadas 13.013 ligações da estação para outros pontos e, em 1928, esse numero attingiu a parcella de 108.154. A estação telephonica tornou-se em breve pouco espaçosa, não permittindo novas addicções e assim foi a Companhia obrigada a pensar na construcção de um edificio proprio, sendo para esse fim adquirido um terreno em frente á actual estação.



Directoria da Liga do Commercio de Petropolis, que indicou ao Prefeito a conveniencia de ser adoptado o serviço automatico

Estudando o desenvolvimento telephonico de Petropolis, chegou a nossa Superintendencia á conclusão de que nenhuma modificação poderia ser effectuada sem primeiramente consultar-se aos poderes publicos sobre o typo de equipamento a ser adoptado. Logo depois dos primeiros entendimentos com o Governo do Estado do Rio, ficava assentado que o systema devia ser o automatico. Verificado que a opinião publica e a dos responsaveis pelos destinos da cidade eram favoraveis á adopção do novo systema, facil tornou-se passar do terreno das conversações ao das realizações. Em demonstrações praticas executadas em Abril deste anno, convenceu-se a Companhia de que o espirito adeantado do publico da cidade comprehendera perfeitamente as grandes vantagens do systema automatico. A Liga do Commercio, em cuja Directoria conta Petropolis com incansaveis e verdadeiros amigos do seu progresso, reunindo-se em 5 de Julho e, em memoravel sessão, indicou ao Exmo. Sr. Dr. Paula Buarque, Prefeito Municipal, que se negociasse a installação automatica, que consultava perfeitamente os interesses da classe, não obstante a majoração dos preços. Com tanto elemento favoravel, a questão tornou-se da mais simples solução e assim, por solicitação unanime dos proprios vereadores, reuniu-se a Camara Municipal e após duas discussões ficou estabelecido por lei que se acceitasse a modificação do serviço telephonico. Coube assim á benemerita Liga do Commercio de Petropolis, composta dos Srs. João Mendonça Bittencourt, presidente; Conrad Theobald, vice-presidente; Coronel Napoleão Olive, 1° secretario; Ludovico Ferreira de Mattos, 2° secretario; Mario Corrêa da Silva, 1° thesoureiro; Joaquim Thomaz, 2° thesoureiro; Luiz Pereira, procurador e, Youseff Antoun, Antonio Dandin e Clemente José dos Santos, do conselho fiscal, a iniciativa da adopção do serviço telephonico automatico em Petropolis, e ao Prefeito, Dr. Paula Buarque, coadjuvado pela unanimidade dos vereadores, a ratificação desse importante acto.

Cumprindo com seus compromissos, a Companhia Telephonica Brasileira já iniciou as obras de demolição do velho edificio, em cujo local se erguerá breve a nova estação automatica, que será a primeira da Divisão de Estado, e já iniciou a reconstrução da rêde da cidade de Petropolis, serviço esse que se acha já bastante adiantado.





Predio projectado para a futura estação automatica de Petropolis. Ao lado, o Sr. João M. Bittencourt, Presidente da Liga do Commercio de Petropolis, tendo á direita o Sr. Arthur A. Barbosa, Director da "Tribuna de Petropolis", e á esquerda N. Land, Gerente do Districto de Petropolis



Local onde está sendo construido o predio para a futura estação automatica de Petropolis, cuja photographia damos em outra pagina. Este aspecto foi apanhado durante a demolição de um antigo predio que existia no mesmo logar.

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3° and., sala 2

Teleph.: Norte 8375
CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:
DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
SUBTERRANEOS
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE FERRO
ESTRADAS DE RODAGENS

OS QUE SE FAZEM VETERANOS



10 ANNOS
Conceição Santos
Trafego
S. Paulo



10 ANNOS
H. F. Abreu
Contadoria
S. Paulo



20 ANNOS
Maria B. Feite
Trafego — S. Paulo



10 ANNOS
Thereza Cipolari
Trafego
S. Paulo



10 ANNOS
Affonso Galassi
Engenharia
S. Paulo



15 ANNOS
Celestino Romeu
Guaratinguetá — S. Paulo



10 ANNOS
Carmelina Leite
Tieté — S. Paulo



10 ANNOS
Etelvina A. Lima
Rincão — S. Paulo



10 ANNOS
João Pivello
Barra Mansa
Estado do Rio



10 ANNOS
Rita Mafra
S. João da Boa Vista — S. Paulo

Conservação das Linhas Interurbanas

Por J. Miller, *Encarregado da Conservação, Divisão de Estado*

E' com immenso prazer que registamos aqui o accentuado progresso e os excellentes resultados que vimos obtendo com os methodos empregados na conservação das linhas interurbanas. Esse progresso origina-se do facto de termos deixado á margem antigos e rotineiros processos que tiveram razão de ser outr'ora, mas que na época actual não mais satisfazem as necessidades da vida moderna, que se caracterisa por um formidavel dynamismo concretisado na formula:—"produzir o maximo de trabalho no minimo de tempo".

Geralmente desconhece-se o trabalho ingente que foi preciso desenvolver para chegar ao ponto attingido com os novos methodos de conservação actualmente adoptados, a que acima alludimos, os quaes, felizmente, estão sendo seguidos em toda a zona superintendida pela Divisão de Estado.

E' assim que, no que diz respeito á conservação das linhas interurbanas nos Estados do Rio e Minas, que attingem a uma extensão de 12.189.200 metros de fio nú e 463.960 metros de fios de cabos, cada guarda-fios tem sob sua responsabilidade trechos de postes que variam de 20 a 50 kilometros.

Esses empregados trabalham 24 horas por dia e 7 dias por semana, sendo que durante o dia executam a sua rotina de inspecções e reparos, os quaes consistem em aparar galhos de arvores, inspeccionar postes, cruzetas, pinos, isoladores, amarrações, ferros de transposições, bracinhos e todos os apetrechos usados nos circuitos interurbanos, bem como substituir, das peças mencionadas, as que não estiverem em condições.

Além disso, elles constantemente chamam para a Mesa de Exame de Linhas, ou para o Centro que lhes fica mais proximo, afim de indagarem si ha alguma irregularidade nas linhas, que procuram remover com a rapidez que lhes é possivel, todas as vezes que apparecem defeitos em seus districtos, tanto de dia como durante a noite.

Ainda no dia 30 de Agosto proximo passado, quando toda a população procurava abrigar-se da tempestade de vento que varreu as cidades do Rio de Janeiro e de Nictheroy, causando prejuizos sem conta em diversas localidades, inclusive desabamentos e quédas de arvores, esses empregados luctavam para restabelecer as linhas interurbanas Rio—São Paulo, que ficaram quasi totalmente interrompidas, em consequencia da referida tempestade, cuja furia conseguiu fazer tombar alguns postes entre Acary e Pavuna.

Esse trabalho nocturno onde não havia siquer uma luz, e que tinha por objectivo normalizar os circuitos afim de que a população não ficasse privada de se communicar com o interior, prolongou-se pela noite a dentro.

E' assim que temos procurado organisar e manter o equilibrio das linhas interurbanas, envidando todos os esforços no sentido de offerecer ao publico o melhor e mais efficiente serviço, afim de cercar a Companhia Telephonica Brasileira do maior prestigio.

Um dos problemas que mais têm merecido a attenção da Companhia é o da transmissão, que tem sido melhorada tanto quanto possivel, afim de que o publico, ao servir-se do telephone para transmittir as suas mensagens atravéz de um circuito interurbano, o faça com a maior facilidade, não lhe ficando a menor duvida sobre o que fallou e ouviu atravéz do fio.

Damos, a seguir, a média approximada da duração dos defeitos em horas e o total de interrupções nos seis ultimos mezes do anno passado e nos seis primeiros mezes deste anno, notando-se a differença para menos.

Julho a Dezembro de 1928--2.447.47 horas—845 defeitos
Janeiro a Junho de 1929—1.632.08 horas—404 defeitos

Auxiliares de Tres Corações — E. de Minas



Senhorita Alvarina Pinto



Estação de Tres Corações



Senhorita Rosenda Pinto



Senhorita Maria Areas

Uma offerta a SINO AZUL

A Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado um novo producto, a cerveja "Bohemia".

A Companhia Antarctica Carioca, que representa no Rio a conhecida fabrica de S. Paulo, teve a gentileza de enviar a SINO AZUL duas duzias da excellente bebida, que foi geralmente apreciada pelo nosso pessoal de redacção e officinas.

Os processos modernos

OS fios da American Telephone and Telegraph Company transmittiram ha pouco de Nova York para Los Angeles, a cópia de uma pagina inteira de jornal com duas mil linhas de uma publicação para os diarios desta ultima cidade, annunciando o apparecimento do film "The Desert Song". A transmissão telephotographica de todo o original exigiu apenas duas horas, tendo sido enviada por secções.

Notas Sociaes

A SRA. PALMYRA GARRIDO, da Secção de Contractos de S. Paulo, festeja mais um natalicio a 14 do corrente.



A anniversariante, pela sua capacidade de trabalho e pela efficiencia que apresenta em todos os serviços que lhe são confiados, é geralmente estimada pelos seus chefes e companheiros. Não o é menos pelos seus dotes de coração e pela sympathia com que sabe conquistar a amizade de todos.

A SRTA. LILY ROWLANDS, Telephonista-Chefe de Santos, S. Paulo, faz annos a 9 do corrente, o que será um justo motivo para que lhe sejam prestadas as homenagens a que tem direito pelas suas excellentes qualidades de chefe, que tem facilmente conquistado a estima de seus superiores e subordinadas.

A MUITA GENTE parecerá estranho que Octavio Mano, Chefe do Escriptorio do Trafego do Rio de Janeiro, fique um anno mais velho a 20 do corrente. Porque todos sentem que nesta questão de idade Octavio Mano vem estacionando ha muitos annos, como ha muitos annos, quando era ainda bem criança, estacionou no crescimento.



Si o physico não soffreu alteração nem em quantidade nem em qualidade, os apreciaveis dotes de espirito, que fazem Octavio Mano um excellente empregado e amigo, desenvolvem-se de dia para dia, com satisfação geral de todos quantos o conhecem.

FAZ ANNOS a 10 do corrente a Srta. Lily Lucas, uma das mais antigas Telephonistas-Chefes do Rio de Janeiro.

Entrando muito moça para a nossa Companhia, á qual tem dado o melhor de seu esforço e intelligencia, a Srta. Lily Lucas tem chefiado quasi todas as estações do Rio de Janeiro, onde suas apreciaveis qualidades de chefe são chamadas a intervir.

F. A. SILVA, um dos mais esforçados Gerentes de Districto da Divisão de Estado, faz annos a 18 do corrente.



Trabalhando ha longos annos em nossa Companhia, no Districto E'ste de Minas, F. A. Silva tem-se mostrado um excellente organisador e chefe de serviço, qualidades essas que lhe deram uma posição de destaque entre seus collegas e a confiança de seus chefes.

Na zona E'ste de Minas, onde é muito conhecido e estimado, F. A. Silva desfructa tambem um merecido prestigio, que a sua sympathia tem facilmente conquistado.

Fazem annos em Novembro:

RIO DE JANEIRO

TRAFEGO GERAL—Carlos B. Marques (dia 20) e Nair Freitas (dia 22).

ESCRIPTORIO CENTRAL DO TRAFEGO—Helena Stanczyk (dia 1), Lourival Correia (dia 4) e Didima Rocha (dia 15).

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS—Escripturaria Adelaide Stefania Noya (dia 30).

INTERURBANO — Telephonistas Delphina Ribeiro Ferreira (dia 15), Nair da Rosa Guinter (dia 21), Guiomar Humildes Reis (dia 30), Olinda Nogueira de Freitas (dia 15, Ilka Ribeiro da Silva (dia 12), Edith Rocha (dia 25), Ilka Monteiro (dia 9) e Goacy Saraiva Souza (dia 25).

ACCOMMODAÇÃO DO PESSOAL—Mensageira Irene Martins Mendes (dia 4).

INFORMAÇÕES—Telephonistas Jacyra da Silva Rosas (dia 11), Nicolina Pires (dia 13), Ignez Maria da Silva (dia 14) e Aldina Perrota (dia 8).

ESTAÇÃO NORTE—Assistente de Telephonista Chefe Zulmira Armond (dia 18), Encarregada Judith Teixeira (dia 10); Telephonistas Cecilia Fonseca (dia 2), Laura dos Santos (dia 3), Margarett Munick (dia 3), Hyla Santiago (dia 7), Maria do Carmo (dia 11), Aracy da Silva (dia 13), Zilda dos Santos Barboza (dia 17), Germana Madureira (dia 19), Olga Moreau (dia 21), Margarida da Silva (dia 24), Nair Ennes (dia 24), Catharina Machado (dia 25), Julieta Silva (dia 25), Benilde Ruiz (dia 25) Alayde Miranda (dia 28) e Hylda Teixeira (dia 29)

ESTAÇÃO CENTRAL—Telephonista da Secção de Concertos Aracy Bertolo (dia 6); Telephonistas Juracy Campos (dia 4), Alice Costa (dia 5), Nina Trindade (dia 8), Alzira Motta (dia 11), Maria Carvalho (dia 14), Emilia Temple (dia 14), Elza Abrantes (dia 16), Guiomar Carvalho (dia 19), Odette Teixeira (dia 21), Cecilia Rodrigues (dia 25), Isa Ramos (dia 28), Maria Magalhães (dia 29) e Etelvina Motta (dia 30).

ESTAÇÃO VILLA—Telephonistas Alayde Pereira (dia 2), Claudemira Meirelles (dia 7), Angelina Costa (dia 9), Iracema Ramos (dia 9), Hermantina Chirol (dia 11), Zulmira Terra (dia 12), Sylvandira Pinto (dia 12), Antonia da Silva (dia 15), Maria da Gloria Moraes (dia 15), Nair Lemos (dia 21), Irene Paulon (dia 22), Maria da Conceição Barbosa (dia 26), Jacyra da Cruz (dia 26), Elisa Miranda (dia 30).

ESTAÇÃO BEIRA-MAR—Encarregada Josephina Malheiros (dia 15); Telephonistas Vitalina Guedes (dia 4), Eurydice S. Souza (dia 6), Eunice Medeiros (dia 9), Aracy Faria (dia 14), Nair M. Ribeiro (dia 15) Auzenda J. Santos (dia 20), Irany Gutz (dia 23), Maria Lourdes Villarinho (dia 26), Julieta A. Renzetti (dia 29).

ESTAÇÃO SUL—Encarregadas Marina de Oliveira Nogueira (dia 9) e Gracinda Cardoso (dia 15); Telephonistas Isabel Fidalgo (dia 2), Maria de Lourdes Santos (dia 13), Nair Leal Leite (dia 15), Ottilia Braga (dia 17), Lucia Boldrini (dia 26) e Helena da Costa (dia 30).

ESTAÇÃO IPANEMA—Encarregada Aracy de Carvalho (dia 24); Telephonistas Maria de Lourdes Alves (dia 3), Rosa Ferreira (dia 5), Odette Silva (dia 8), Delma Ferreira e Silva (dia 9), Odette de Almeida (dia 24) e Odette Vieira de Paula (dia 28).

S. PAULO

SECÇÃO DE CONTRACTOS—Benedicto F. de Almeida Prado (dia 1), Eurydice Garcia (dia 23).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Cidade)—Escripturario Alberto F. Lobo (dia 1), Rosali-

Moveis de escriptorio PALERMO
QUITANDA 72 RIO DE JANEIRO



SPORTS



2º quadro de Bola ao Cesto

S. PAULO

Associação Athletica Telephonica

JA' temos feito algumas vezes referencia ao valor dos excellentes elementos que formam a Associação Athletica Telephonica, de S. Paulo. Não é de mais, porém, que, publicando algumas photographias dos quadros de foot-ball e basket-ball (futebol e bola ao cesto, como lá são chamados), mencionemos o enthusiasmo com que são praticados esses dois sports pelos nossos rapazes daquella Divisão.

Com dois quadros de foot-ball e dois de basket-ball, a Associação Athletica Telephonica tem tomado parte com successo em diversos jogos, não só na capital como no interior.

E este enthusiasmo é sempre crescente entre os rapazes da Athletica, o que faz prever para a mesma um brilhante futuro no sport paulista.



Sylvio Del Debbio, capitão do 1º quadro de Bola ao Cesto



Em cima, Martin, centro medio do 2º quadro de Futebol; em baixo, a linha de ataque do mesmo quadro, composta de Dardes, Victorio, Xavier, Samuel e Irineu



Em baixo, Djalma, Almeida e Garrido, o triangulo final do 2º quadro de Futebol; ao alto, Miguel e Lourenço, médios



1º quadro de Futebol

O Canadá possue o maior cabo telephonico do Imperio Britannico

A cidade de Toronto, no Canadá, está agora ligada a Buffalo, no Estado de Nova York, por um cabo telephonico que é o maior cabo de longa distancia de todo o Imperio Britannico. Elle passa por Hamilton, Grimsby e Welland. Foram necessarios muitos annos para concluil-o, mas já ha indicios de que elle será o vehiculo da palavra mais utilisado entre o Canadá e os Estados Unidos.

O primeiro elo dessa linha foi concluido quando Toronto e Hamilton foram ligadas por um cabo em 1926. Com a conclusão posterior dessa cadeia, o trafego telephonico no Canadá tomou um grande impulso.

Foi de 30 por cento o augmento na nova linha Nova York — Toronto, proporção tomada num curto periodo. No circuito do trecho Cleveland—Toronto, o trafego augmentou approximadamente 40 por cento e no de Pittsburgh—Toronto, o augmento foi de 20 por cento.

COMPANHIA MECANICA
E
IMPORTADORA DE S. PAULO

SÉDE EM S. PAULO:

Rua Boa Vista, 1 e 3 --- End. Telegr. "MECANICA"

CAIXA POSTAL 51

CAPITAL: 20.000:000$000

Filial no RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA N. 34

Endereço Telegraphico: "JAVASCO" -- Caixa Postal 1534 — Phone Norte 5374

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Grande fabrica de oleos
RUA S. CHRISTOVÃO N. 650

FILIAES:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, LONDRES, NOVA YORK E GENOVA

Fornecedores dos ministerios federaes, repartições publicas e estradas de ferro

Machinas para lavoura, turbinas, engenhos.

Grande laminação de ferro e aço.

Fundição de aço, ferro e bronze.

Officinas mecanicas.

Fabrica de enxadas, machados e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas de Paris).

Fabrica de tubos de barro, material sanitario, telhas e tijolos.

Grande serraria.

Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas de ferro, cimento, soda caustica, breu, folhas de Flandres, tubos pretos e galvanizados, etc., etc.

CONDUCTOS DE BARRO PARA CABOS TELEPHONICOS E ELECTRICOS



NUM PAIZ CIVILISADO

—Sabes que para a vaga do logar de verdugo ha entre os candidatos nada menos de um medico?

—Ah! já sei, sim. Certamente o logar será delle.

—Por que?

—Porque para matar não será preciso fazer aprendizagem...

❖

—Acho que para te vingares do teu noivo devias te casar quanto antes.

—Com outro?

—Não! Tu pareces doida! Com elle mesmo!...

❖

—Por que brigaste com a Helena, uma criatura tão doce?

—Por isso mesmo... descobri que ella era diabetica...

❖

—Senhor advogado: um auto conduzido por uma senhorita quebrou um crystal do meu armario. Acha o senhor que o dono do carro deve indemnisar-me?

—Mas naturalmente! Nada mais justo!

—Então, sinto muito dizer-lhe, mas o auto é do senhor.

—Ah! é? Quanto lhe devo então!

—Oitenta mil réis.

—Muito bem. A minha consulta custa-lhe cem mil réis. O senhor me volta vinte mil reis e ficamos pagos...

❖

NUM EXAME

O PROFESSOR — Si partirmos um quarto de uma folha de papel em quatro pedaços iguaes, que será cada pedaço?

O ALUMNO — A decima sexta parte de uma folha de papel.

O PROFESSOR — Si o partimos em dez partes?

O ALUMNO — A quadragesima parte.

O PROFESSOR — E si a partirmos em 800 pedaços?

O ALUMNO — Ah! isso então será um punhado de confetti...

❖

Uma mulher feia no confessionario:

— Senhor padre, commetti um grande peccado!

—Diga, minha filha, diga.

— Não pude resistir á tentação: mirei-me em um espelho e me achei bonita!

— Você está em graça com o Senhor, minha filha, porque enganar a si mesmo não é peccar...

EM VILLEGIATURA



O HOSPEDE — QUANDO ESTIVE NESTE HOTEL HA OITO ANNOS, O SENHOR ME DISSE QUE ESTAVAMOS A 700 METROS ACIMA DO NIVEL DO MAR E AGORA ME DIZ QUE ESTAMOS A 1.000!?...

O HOTELEIRO — SIM, SENHOR; DEVE LEVAR EM CONTA QUE TUDO SUBIU DEPOIS DA GUERRA...

(Do *The Passing Show*, de Londres).

❖ ❖

ELLE — De modo que a senhora nunca tomou banho?

ELLA (que nasceu e mora na praia de Copacabana) — Oh! não! não me atrevo!

ELLE — E por que?

ELLA — Porque não sei nadar.

❖ ❖

SERVIÇO DE CABOS...



O ETERNO RECLAMANTE...

❖ ❖

— Qual a sua opinião sobre o meu ultimo conto?

— Impressionou-me agradavelmente!

— E' melhor do que você esperava?

— Não, é que... é menor!...

INSTRUCÇÕES DOMESTICAS

O PATRÃO — Olhe, minha senhora é muito nervosa. Si acontecer alguma coisa, encontrará naquelle armario tudo de que necessite.

A NOVA CRIADA — Algum remedio para acalmar a patrôa?

O PATRÃO — Não, algodão, arnica e pontos falsos para você...

❖

— Mas é verdade que o Henrique morreu? Que disse elle antes de morrer?

—Não poude dizer nada! A mulher esteve com elle até os ultimos momentos!...

❖

— Meu filho, que andas pelos cantos procurando?

— A vergonha, que papae disse que perdi.

❖

— Faça favor de me informar si reside nesta casa uma senhorita chamada Maria que tem uma irmã menor de nome Angelina?

— Aqui, não.

— Disseram-me que moravam no quarto andar!...

— Não, no quarto andar mora uma moça chamada Angelina que tem uma irmã maior chamada Maria.

—Então ha engano. Muito obrigado.

❖

NO CENTRO DA AFRICA

A FILHA DE UM CHEFE DE CANIBAES — Papae, hoje ficámos sem almoço.

O CHEFE — Por que?

A FILHA — Porque a cozinheira fugiu com o prisioneiro que iamos comer...

❖

ELLE — Quando nos casarmos, terás que me obedecer, porque passarei a ser cabeça de casal.

ELLA — Está bem. Tu serás a cabeça, mas eu serei o pescoço, que é quem faz a cabeça dar voltas...

❖

O chefe da secção, que é moço, bonito e forte:

— Que faz a senhorita aos domingos á noite?

A dactylographa que é moça e vendo nessa pergunta um certo interesse:

— Não faço nada, naturalmente!

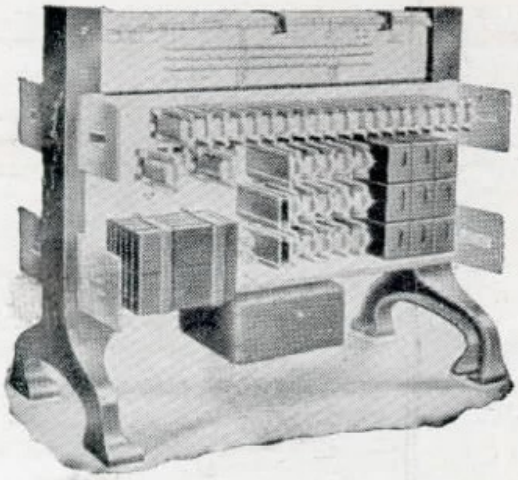
— Pois, então, procure chegar mais cedo ao escriptorio ás segundas-feiras.

TELEPHONES



Estamos em posição de fornecer a V. S. seja qual for o typo de material telephonico que decida adoptar. Esta companhia e suas associadas são as maiores fabricantes de telephones e seus accessorios. 68 % dos telephones empregados no mundo inteiro foram produzidos por esta companhia.

Seja para telephones de Magneto, de Bateria Central ou Automaticos, nosso escriptorio technico do Rio de Janeiro está em condições de dar-lhes suggestões e informações completas sobre qualquer projecto de communicações pela electricidade em que V. S. possa estar interessado.

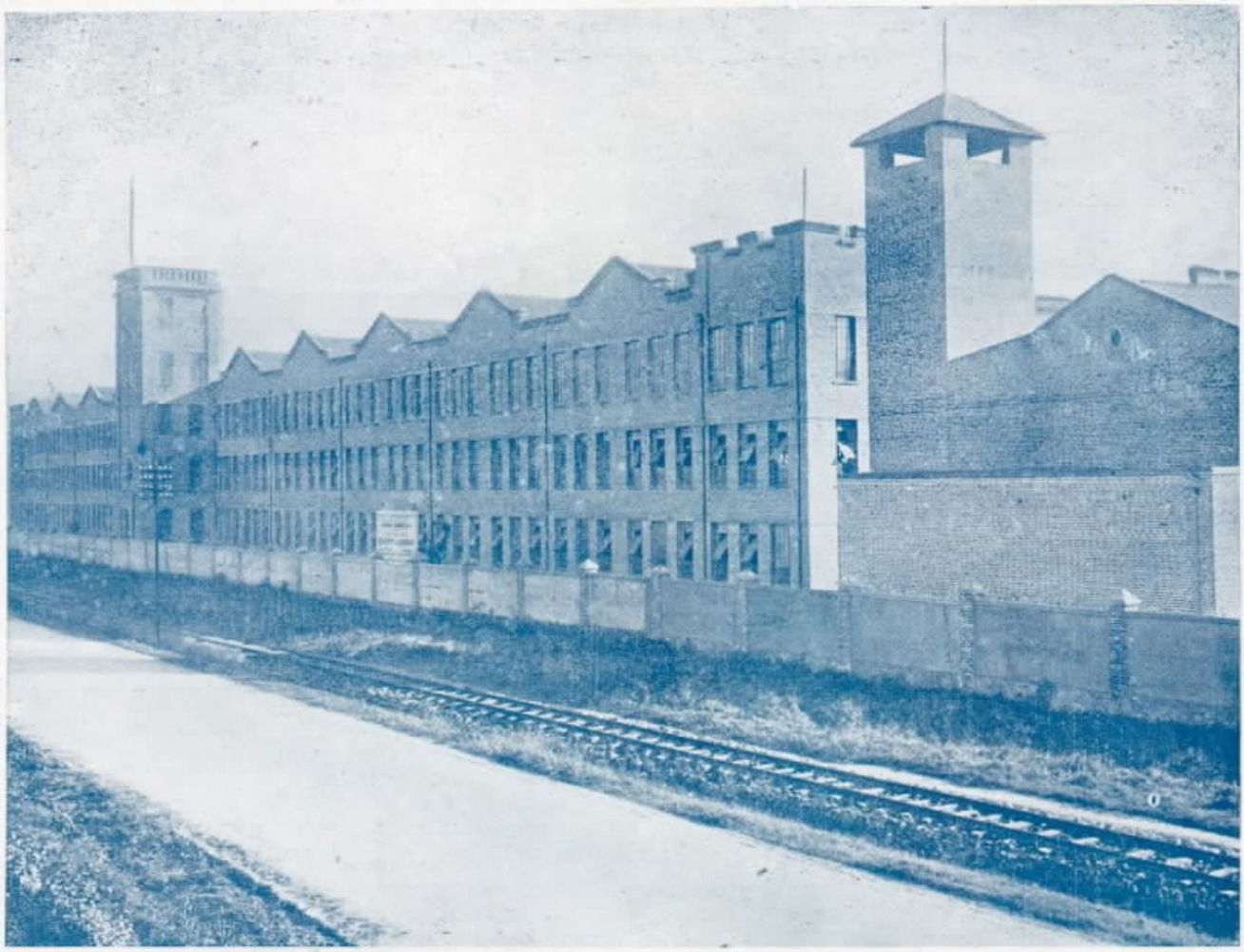




ESCREVAM PEDINDO CATALOGOS.

International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91-Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO



SCOTT & URNER LTDA.

"Engenharia & Construcções"

CONSTRUCÇÃO DE OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL E DE PREDIOS

Projectos e execução de Edificios, Pontes, Molhes, Cáes, Tanques d'agua, Silos, etc., em Concreto Armado.
Projectos de execução de fundações e serviços de Estacaria.
Projectos e execução de Frigorificos e Entrepostos.
Projectos e construcção de Edificios com esqueletos de ferro e Pontes.
OBRAS DE ENGENHARIA HYDRAULICA

Avenida Rio Branco, 109-5.º
RIO DE JANEIRO

Rua Barão de Itapetininga, 37
SÃO PAULO

FUMEM



Sudan

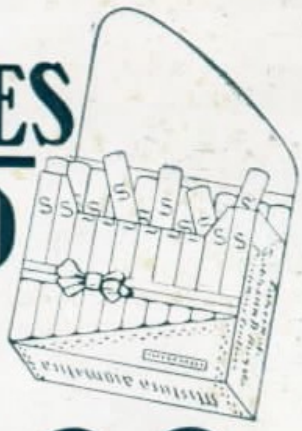
OVAES

COM CHEQUES



DE 3$000

ATÉ



1:000$000

INVEJADOS, sempre
IGUALADOS, nunca

Empreza Graphica «O CRUZEIRO» S. A.

SINO AZUL



NATAL

ANNO II
DEZEMBRO

VOL II-N.24
1929

Salve! Natal!

Natal!...

Por toda a parte a mesma essencia mysteriosa q. e se infiltra em nossos corações e enche nossa alma de suave aroma!

Natal!...

Esplendores do mundo espiritual servindo de auréola aos fulgores deslumbrantes aa natureza!

Natal!...

Saudade mystica da velhice, de mistura com a alacridade esperançosa da juventude, marcos da vida cuja affinidade se revela na doçura do trato: alli, pelo aperfeiçoamento moral adquirido em longa existencia; aqui, pela frescura de espiritos que apenas iniciam a sua trajectoria e têm ainda aquelle cunho angelical da infancia e que pouco a pouco se modifica pelas contingencias naturaes do meio ambiente!

No dia de Natal a humanidade quasi inteira se deixa dominar por uma espiritualidade communicativa que a faz gozar momentos de um prazer moral indizivel, como si o Natal fosse um posto avançado do bem, um oasis verdejante de esperanças, que satisfizesse a sêde de felicidade por que ella anseia ao atravessar o extenso e ariao deserto da existencia material, onde cruzam em grande numero as caravanas do mal!

Que todos os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira se encontrem neste Natal em meio das mais vivas alegrias, felizes por se sentirem desalterados dessa sêde difficil de estancar.

SINO AZUL, nas ondulações do seu tanger palpitante de nobres sentimentos, faz esses votos sinceros, que envia tambem a todos os seus leitores e collaboradores.





Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO II | DEZEMBRO DE 1929 | VOL. II N. 24

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

A todos os empregados.

Approximando-se o fim do corrente anno, em que pudemos apreciar o espirito de cooperação que tem orientado os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, é com prazer que lhes envio os meus melhores votos de Boas Festas, estendendo-os ás suas familias.

Desejo exprimir especialmente o meu apreço pelos esforços de todos os que aqui trabalham no sentido de realisar o nosso objectivo de fornecer um bom serviço ao publico, finalidade que tem sido attingida e de que é prova o conceito que envolve a nossa Companhia, permittindo-lhe dilatar a sua rêde, com grandes vantagens para este paiz.

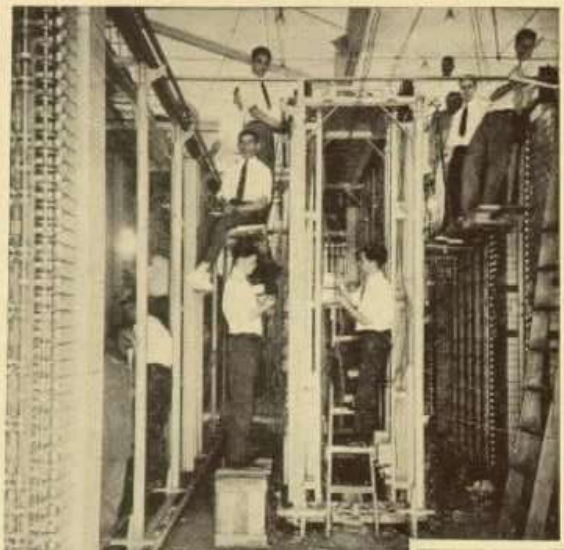
Faço votos para que no anno de 1930 se accentuem esses esforços com a manutenção do espirito de camaradagem entre todos os empregados e com a indispensavel solicitude para com o publico, do que dependem a efficiencia do serviço e o desenvolvimento da Companhia Telephonica Brasileira.

LAWRENCE HILL
SUPERINTENDENTE GERAL

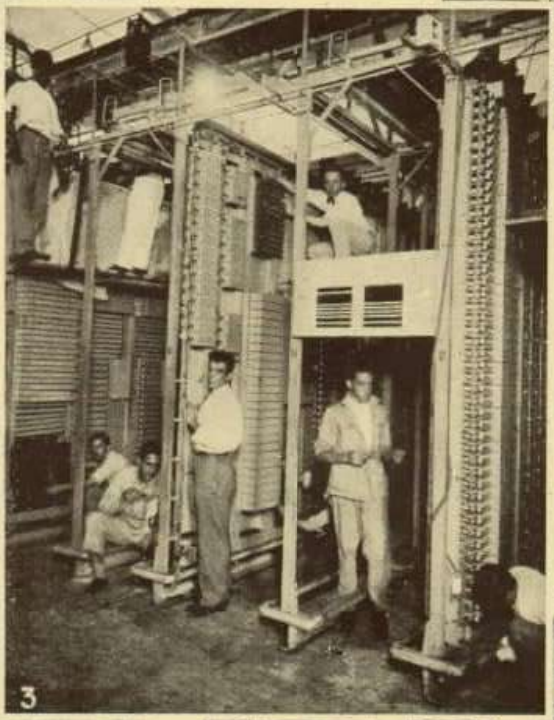
1929-1930.

ESTE NUMERO CONTÉM 44 PAGINAS

Serviço Automatico no Rio de Janeiro

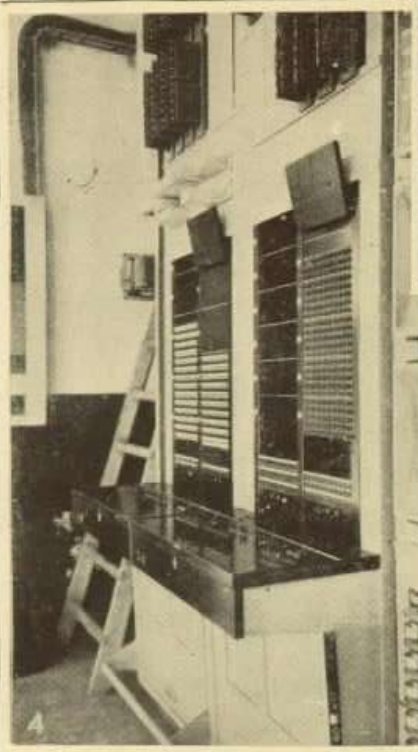


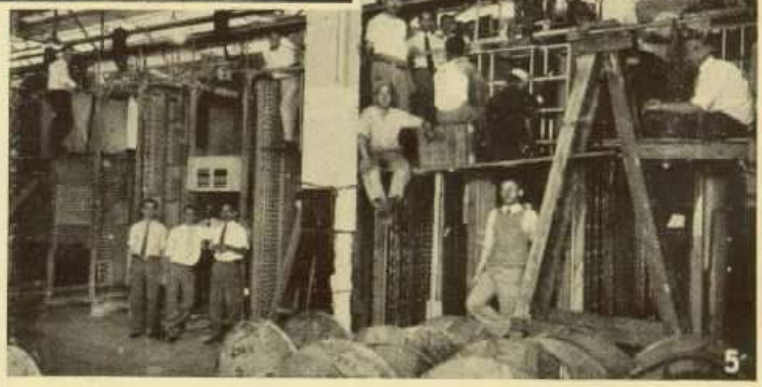




Já fizemos referencias á presteza com que foram executados os serviços de installação da primeira estação automatica do Rio de Janeiro. A excellencia dos installadores que nos mandou a fabrica do material automatico, alliada á capacidade e efficiencia dos nossos rapazes, fez com que todos déssem cabal desempenho á tarefa que lhes foi confiada.

As gravuras desta pagina mostram em 2, 3 e 4 varios aspectos tomados durante os ultimos dias de installação.





1 é o distribuidor da nova estação automatica e 2 representa a mesa para exame do equipamento.

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

A Nova Estação Automatica do RIO de JANEIRO



A cidade do Rio de Janeiro, cujos dotes naturaes lhe conferem o privilegio da mais bella capital do mundo, acompanha o progresso geral em todas as suas manifestações, aproveitando os surtos que assignalam as etapas da civilisação para provar a capacidade de trabalho e a orientação dos seus governos.

Essa prova está nas realisações de ordem pratica que têm tornado o Rio mais attrahente e acolhedor, pela cooperação da mão do homem com a natureza, afim de dotar a nossa cidade de maiores encantos.



P. R. Castandieira
Chefe Geral do Trafego



A. I. Peterson
Sub-Superintendente Geral



H. L. Banfill
Engenheiro Chefe

O serviço telephonico tambem tem no Rio de Janeiro acompanhado o progresso dos methodos empregados nos mais adeantados paizes. Tendo sido, no inicio, de magneto, o serviço telephonico no Rio de Janeiro passou as systema de bateria central quando foi adquirido pela nossa Companhia. E a Companhia Telephonica Brasileira tem orientado a sua directriz no sentido de fornecer á população desta linda cidade um serviço cada vez melhor de communicação telephonica.

Esse objectivo, que implica o irradiamento da nossa rêde para o maior numero possivel de localidades limitrophes do Rio, tem sido patrioticamente comprehendido pelos Governos Federal, Estadoaes e Municipaes, que têm trazido o seu apoio á nossa Companhia.

Isso constitue um grande incentivo para nós, que já possuimos a cooperação decisiva do publico a que servimos e que sabe dar o justo valor ao serviço que lhe fornecemos.

Prestigiada, assim, pela elite das populações e pelos Governos, a Companhia Telephonica Brasileira tem estado á vontade para pensar no melhoramento do seu equipamento telephonico, de que a ultima palavra é o systema automatico.

E essa substituição, que com tanto successo foi feita na capital de S. Paulo, acaba de attingir agora a Capital da Republica com a inauguração da primeira estação automatica, parte de um grande projecto de remodelação da rêde telephonica do Rio de Janeiro.

Não se envaidece a Companhia Telephonica Brasileira por lhe caber a opportunidade de presidir esse acontecimento, que constitue um marco attingido na estrada larga do progresso por onde envereda o Rio de Janeiro. Porque esse melhoramento é



uma consequencia desse mesmo progresso, a que não podiamos ficar indifferentes.

A Companhia Telephonica Brasileira sente-se é orgulhosa da confiança da população e do prestigio que com ella vai adquirindo, ufanando-se de ser a fornecedora do serviço telephonico á mais formosa e hospitaleira cidade do mundo. A inauguração do serviço automatico é uma gloria que não pertence apenas á nossa Companhia, mas deve ser attribuida ao logar de destaque que já usufrue o Rio de Janeiro entre as cidades mais adeantadas do mundo.



A. T. dos Santos
Superintendente Commercial



H. R. Zuttermeister
Superintendente da Planta



E. Evetts
Superintendente do Trafego



J. Vedey
Superintendente da Conservação



C. M. Silva
Superintendente do Equipamento



L. S. Mason
Superintendente de Construcções

Em cumprimento ao accordo firmado com a Prefeitura do Districto Federal para reforma da rêde da Capital da Republica, a Companhia Telephonica Brasileira inaugurará no dia 24 do corrente mez, ás 23 horas e 30 minutos, a primeira estação automatica da cidade. Esta estação, installada no mesmo edificio da estação manual Norte, á rua do Costa n.º 69, terá uma capacidade inicial de 6.000 linhas.

Como já dissemos acima, é este o primeiro passo dado no vasto projecto de remodelação da rêde telephonica da Capital da Republica.

Sabido como é que o Rio de Janeiro tinha necessidade de modernisar seu serviço telephonico, pode-se imaginar a somma extraordinaria de esforço dispendida por todo o pessoal de nossa Companhia para apresentar em menos de dez mezes resultados tão apreciaveis de sua efficiencia.

A H. L. Banfill, Engenheiro Chefe, coube a tarefa de iniciar o grande emprehendimento, coordenando todos os planos já feitos e delineando novos planos exigidos pelo rapido desenvolvimento que vae tendo o Rio de Janeiro. A A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral, a cujo cargo está a Divisão do Rio, coube a execução de um serviço que, si bem fosse chamado de emergencia, para attender ás necessidades mais urgentes do serviço telephonico no centro commercial da cidade, tinha extraordinaria importancia pela presteza com que devia ser executado e pelas difficuldades em remodelar a rêde de uma cidade de vida intensa como o Rio, justamente em sua zona de maior trafego, não só de vehiculos como de pedestres.

Em principios de Maio do corrente anno foram iniciados os serviços de excavação das ruas, para a abertura de valas por onde deviam passar as linhas de ductos conduzindo os novos cabos. Os trabalhos foram feitos dia e noite, de accôrdo com os planos traçados por A. T. Penna, da Engenharia de Divisão, e com turmas que se revezavam. Valas abertas num dia já no outro appareciam cobertas e com ductos installados. Ruas de grande movimento como Marechal Floriano, Ouvidor e Avenida Rio Branco, foram abertas sem o menor transtorno para o trafego intenso das mesmas.



J. Harms
Installador Chefe

Os serviços de construcção e de installação de cabos estiveram sob a direcção de L. S. Mason, Superintendente de Construcções.

Só em Junho começou a chegar o equipamento encommendado para a nova estação automatica á International Standard Electric Corporation, de Bruxellas, Belgica. Já a esse tempo se achavam no Rio J. Harms, Installador Chefe da fabrica, com uma turma de installadores dirigida por H. Holgersen, e R. Wetterlind.

Os trabalhos de installação tiveram começo na primeira quinzena de Julho e correram tão intensos que cinco mezes depois

CASA CYNTRÃO
RUA S. PEDRO, 366-F — (Ao lado da Prefeitura)
PARA O SEU PERFUME A NOSSA CASA LHE FORNECERA' AS ESSENCIAS, DAS MAIS FINAS QUALIDADES.
VENDEMOS QUALQUER QUANTIDADE.



Grupo de installadores da primeira estação automatica do Rio de Janeiro

começaram a ser feitos os ultimos tests. Nesses trabalhos deve ser tambem incluido o equipamento automatico installado nas estações manuaes, para communicação destas com a estação automatica e vice-versa.

C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, dirigiu todos os serviços de installação. Os da Planta estiveram sob a direcção competente de H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta.

A P. R. Castanheira, Chefe Geral do Trafego, couberam os importantes estudos preliminares do trafego automatico. A Engenharia do Trafego, sob a direcção de Oliveira Lima Filho, organizou todos os planos sobre a capacidade do equipamento automatico, além de proceder a estudos sobre o trafego entre estações. Ao mesmo tempo, Victor Keller, Encarregado Geral de Methodos do Trafego, expedia as primeiras circulares com instrucções sobre o treinamento do pessoal de operação.

Nesta altura interveiu o Trafego de Divisão, superintendido por E. Evetts. G. Vaz, Engenheiro de Divisão do Trafego, executou as especificações elaboradas pelo Trafego Geral e R. Franco, Chefe de Districto do Trafego, deu inicio ao treinamento do pessoal.

O serviço automatico no Rio de Janeiro exigiu a a substituição completa de grande numero de telephones, além da abolição dos nomes das estações, que deviam ser substituidos por numeros.

Designados pela Engenharia quaes os cabos, na estação manual Norte, que deviam ser transferidos para a estação automatica, a Secção de Conservação, sob a direcção de J. Vedey, forneceu ao Trafego os numeros dos assignantes ligados nesses cabos, tendo a Secção Commercial extrahido as respectivas ordens de serviço.

A. T. dos Santos, Superintendente Commercial, dirigiu todo o serviço de aviso e instrucção aos assignantes e ao publico em geral. A Lista de Assignantes foi preparada e distribuida, para ser posta em vigor apenas em 24 do corrente, a partir das 24 horas.

A inauguração da nova estação automatica terá logar, como já dissemos acima, ás 23 horas e 30 minutos de 24 do corrente. Para a cerimonia foram convidados o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Prefeito do Districto Federal e outras autoridades federaes e municipaes.

CERVEJA BOHEMIA
A melhor cerveja (Clara, Typo PILSEN)
CERVEJA MALTADA
Cerveja nutritiva, pouco adocicada, excellente para senhoras que amamentam.
GUARANÁ - MOSCATEL
(doce)
Guaraná - Progresso
(secco)
TELLS - BIER (Typo PORTER) Cerveja escura
PEDIDOS A':
COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
São Paulo Rua José Paulino ns. 161-171 Telephones: 5-2037 e 5-2048

O Serviço Automatico e as Instrucções de Trafego

Por V. KELLER, Encarregado Geral de Methodos de Trafego



Victor Keller cercado de seus auxiliares que trabalharam nas instrucções de trafego sobre o serviço automatico.

NUM serviço complexo e volumoso como é o de operação de uma rêde telephonica, onde centenas de empregadas precisam executar os mesmos trabalhos, por processos uniformes, é imprescindivel que todos os detalhes do trabalho fiquem estabelecidos em instrucções escriptas. E' inutil citar aqui quaes as vantagens e a importancia da padronização do serviço telephonico. Essa necessidade de padronização existe não só em relação á rêde de uma cidade, mas tambem em relação ás rêdes de centenas de cidades que formam a rêde geral da Companhia. Assim é que todas as telephonistas do Rio, São Paulo, Petropolis, Campinas e muitas centenas de outras cidades trabalham observando os mesmos methodos e usando as mesmas phrases. Considerando o grande numero de empregadas de operação e a renovação parcial mas constante dos quadros, a uniformidade só póde ser obtida por meio de instrucções escriptas.

A' Secção de Methodos de Trafego cabe preparar todas as instrucções necessarias para o pessoal de operação das varias Divisões da Companhia. A todo momento novos serviços são introduzidos e mesmo as instrucções existentes precisam ser reestudadas para ampliação ou alteração, tendo em vista melhorar o serviço para o publico ou tornal-o mais economico para a Companhia.

Todo serviço novo significa para a Secção de Methodos de Trafego um estudo cuidadoso desse novo serviço e a preparação de um menor ou maior numero de instrucções, segundo affecte a uma ou mais classes de empregadas de operação. As instrucções em português são quasi sempre baseadas em instrucções de Companhias Americanas, mais antigas e mais experimentadas, mas carecem de um trabalho de adaptação ás condições locaes, ás tendencias dos nossos assignantes e ás differenças dos apparelhamentos.

Assim é que, logo que a Companhia decidiu installar telephones automaticos no Rio de Janeiro, o pessoal de Methodos de Trafego ficou alerta, certo de que iria ter uma grande tarefa. Parecia a principio que o trabalho de instrucções de trafego com a introducção de telephones automaticos no Rio de Janeiro seria muito facil, visto que já havia instrucções preparadas para S. Paulo. Mas... o apparelhamento installado no Rio de Janeiro trouxe muitas modalidades de operação inteiramente novas para nós. A mudança do systema de numeração, isto é, a substituição dos numeros constantes de nome de estação e quatro algarismos por numeros de cinco algarismos, feita simultaneamente com a introducção do serviço automatico, motivou tambem alteração de muitas regras de operação em vigor.

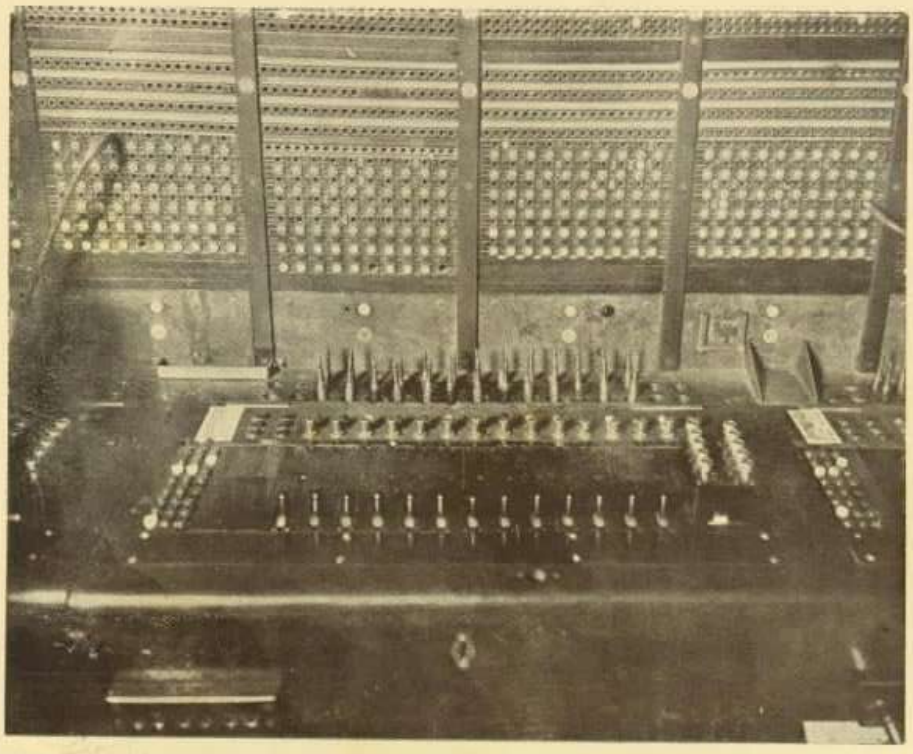
Pensarão, talvez, alguns leitores que poucas são as instrucções de trafego necessarias para um serviço automatico. Na verdade, porém, são muitas e variadas as instrucções de trafego necessarias para a introducção de telephones automaticos numa cidade como o Rio de Janeiro.

A primeira phase do trabalho da Secção de Methodos de Trafego consistiu de um estudo profundo e apurado do serviço automatico sob o ponto de vista de trafego e o seu reflexo sobre o serviço de operação das estações manuaes.

As principaes instrucções de trafego que se tornaram necessarias foram:

Instrucções com referencia á mudança dos numeros de telephones, para todas as telephonistas do Rio de Janeiro.

Instrucções sobre a maneira de chamar telephones automaticos, para as telephonistas "A" das estações que são



Posição "A" equipada com o teclado, que se vê á esquerda, para as ligações com a estação automatica

providas de troncos directos para a estação automatica.

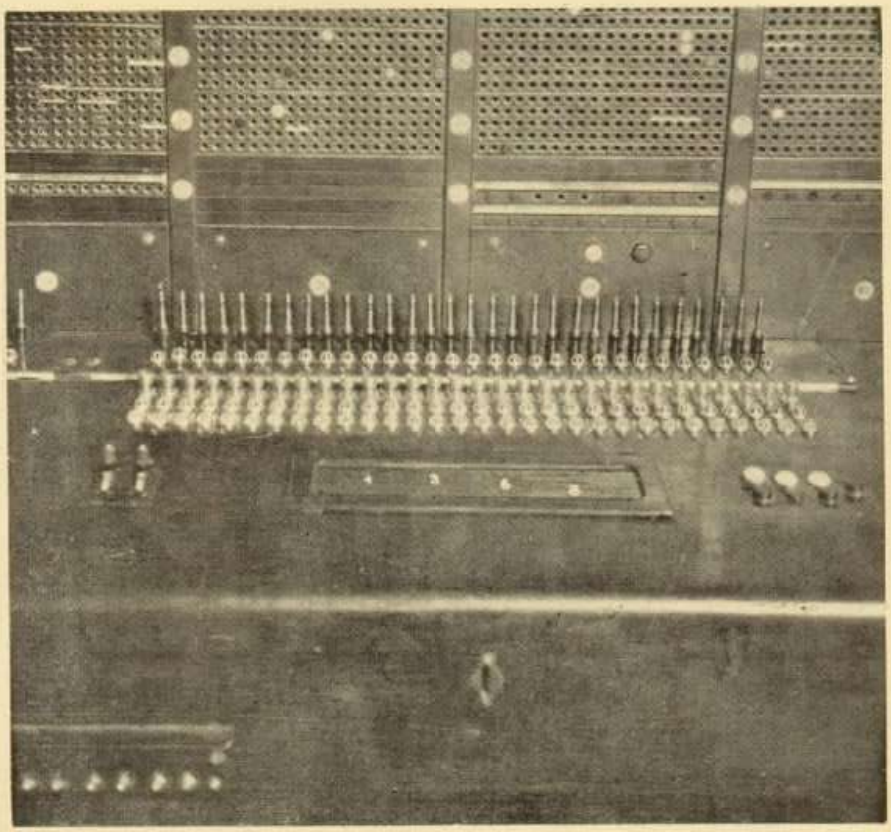
Instrucções sobre a maneira de providenciar chamadas originadas de telephones automaticos e destinadas a telephones manuaes, para as estações providas de indicadores de chamada.

Instrucções para as telephonistas de serviços especiaes da estação automatica.

Instrucções para as telephonistas interceptadoras da estação automatica.

Instrucções para as telephonistas interurbanas chamarem telephones automaticos.

A par das instrucções enumeradas, a introducção do serviço automatico tornou necessario alterar e ampliar muitas instrucções existentes, assim como as instrucções sobre contagens de chamadas, equação de trafego, summarios de trafego, rotinas de exames, rotinas de marcação de multiplo, etc., etc.



Posição de indicador de chamadas

Cabia ainda á Secção de Methodos de Trafego organizar os programmas de treinamento do pessoal de operação. O preparo de perto de oitocentas telephonistas "A", perto de cincoenta telephonistas de indicador de chamadas, outras tantas de serviços especiaes e interceptadoras, varias dezenas para outros serviços, não podia ser feito entregando-se a cada uma para simples leitura as instrucções sobre os assumptos que lhes competia aprender. Tornou-se necessario crear uma Escola para esse fim, sujeitando-se o treinamento a planos e programmas pre-estabelecidos. Os programmas dos varios cursos subdividem o assumpto das instrucções em lições e estabelecem o tempo a ser consumido no ensino das varias regras. A Escola foi provida, de accordo com recommendações da Engenharia Geral do Trafego, de equipamento de pratica, de modo que as telephonistas depois de receberem as aulas theoricas aperfeiçoassem na pratica o que aprenderam. Para essa praticagem, ainda, a Secção de Methodos de Trafego preparou cartões contendo modelos de chamadas com as varias condições e modalidades que podem occorrer nas ligações em que estejam envolvidos telephones automaticos.

Preparadas todas as instrucções, programmas de curso e modelos de chamadas, foi esse material entregue á Secção do Trafego da Divisão do Rio, afim de ser iniciado o treinamento do pessoal de operação.

A seguir procuraremos dar uma idéa do trabalho das telephonistas nas ligações em que estejam envolvidos telephones automaticos.

Telephonistas "A"

Como todos sabem, são denominadas telephonistas "A" aquellas que attendem aos assignantes de estações manuaes e estabelecem as suas ligações directamente, se o numero pedido pertencer á mesma estação, ou com o auxilio de uma telephonista "B", se o numero pedido pertencer a outra estação manual. Com a introducção do serviço automatico, os assignantes de estações manuaes pedirão ás telephonistas "A" ligações para telephones automaticos e estas precisam portanto ter meios de obter esses telephones. Para esse fim foram installados nas posições das mesas "A" das estações Norte, Central, Villa, Beira Mar e Sul apparelhamentos de teclas, que consistem de um pequeno quadro com dez teclas numeradas de 0 a 9, conjugados com troncos para a estação automatica. Ao receber um pedido de ligação para um telephone automatico, a telephonista "A" deve occupar com o cordão de chamar um dos jacks que existem em sua posição para obter ligação com telephones automaticos, o que faz com que um apparelhamento denominado "buscador de jack" funccione estabelecendo ligação com um dos troncos para a estação automatica. Uma vez seleccionado o tronco, accende-se uma lampada denominada "lampada piloto das teclas" e a telephonista deve então comprimir uma por uma as teclas correspondentes aos quatro ultimos algarismos do numero chamado. Feito isto, o apparelhamento automatico incumbe-se de estabelecer a ligação e dar toques na linha chamada. O primeiro algarismo, designativo da estação, não precisa ser comprimido nas teclas, visto que a selecção da estação de destino já foi feita pela escolha do tronco. Se a linha do telephone chamado estiver occupada, o assignante ouvirá o ruido de occupado e a telephonista tambem será avisada disso pelo lampejo da lampada associada ao cordão de chamar. A desligação será controlada por meio das lampadas dos cordões, tal como nas ligações para telephones manuaes.

Nas estações Ipanema, Jardim, Ramos e Piedade, entretanto, por motivos technicos, não foram installados apparelhamentos de teclas, devendo as telephonistas dessas estações proceder de modo diverso do acima exposto para estabelecer ligações com telephones automaticos. As telephonistas de Ipanema communicar-se-ão, por meio de troncos de signal, com a estação Norte, manual, e pedirão a ligação a uma telephonista dessa estação, a qual obterá o telephone automatico, por meio do apparelhamento de teclas já descripto. As telephonistas das estações Jardim, Piedade e Ramos obterão ligação de modo identico, por intermedio da estação Villa.

Está assim descripto como serão obtidas as ligações de telephones manuaes para telephones automaticos. Isso para as telephonistas encerra muito mais detalhes do que os que foram explicados. Não estão aqui citadas as muitas condições, os "Se" do Regulamento, que se podem apresentar numa ligação dessa natureza, condições que as telephonistas precisam conhecer, pois quando surgirem na pratica precisarão ser resolvidas sem vacillação.

Telephonistas de Indicador de Chamadas.

As telephonistas de indicador de chamadas constituem uma das novas classes de empregadas de operação creadas com a introducção do serviço automatico. A essas telephonistas cabe estabelecer as ligações originadas de telephones automaticos e destinadas a telephones de estações manuaes.

Quando um assignante de telephone automatico quizer communicar-se com um telephone manual, discará os cinco algarismos do numero desejado sem precisar preoccupar-se com o facto de se tratar de telephone manual. O apparelhamento automatico incumbir-se-á de seleccionar um tronco para a estação de destino e, nessa estação, os quatro algarismos finaes do numero apparecerão em signaes luminosos numa posição de indicador de chamada. A telephonista de indicador de chamada tomará então o cordão do tronco

no qual a chamada foi recebida, que será identificado pelo facto da lampada guia associada ao mesmo estar lampejando, e ligal-o-á no jack de multiplo do numero chamado, depois de certificar-se de que o mesmo não está occupado. No caso da linha estar occupada a telephonista comprimirá um botão associado ao cordão do tronco, o que fará com que o assignante que chamou ouça o ruido de occupado. Ao cordão de cada tronco que termina na posição de indicador de chamadas estão associados, além da lampada guia e do botão de occupado já citados, duas outras lampadas, de desligação e de fiscalisação, as quaes se accendem quando o assignante que chamou e o assignante chamado terminam a conversação e collocam os phones nos ganchos, momento esse em que a telephonista deve desfazer a ligação.

O trabalho das telephonistas de indicador de chamadas é um trabalho de bastidores, sendo feito, conforme se deduz da descripção acima, sem que o assignante disso tenha conhecimento.

Foram installadas posições de indicador de chamadas nas estações Norte, manual, Central, Villa, Beira Mar e Sul. As chamadas originadas de telephones automaticos e destinadas a telephones de Ipanema serão encaminhadas a uma posição tambem de indicador de chamadas da estação Beira Mar e a telephonista dessa posição communicar-se-á com a estação Ipanema para completar a ligação. As chamadas originadas de telephones automaticos e destinadas a Jardim, Piedade e Ramos serão providenciadas de modo identico por intermedio de uma posição tambem de indicador de chamadas da estação Villa.

Telephonistas de Serviços Especiaes.

Esta é outra categoria de telephonistas creada com a introducção do serviço automatico. A's telephonistas de serviços especiaes cabe auxiliar os assignantes de telephones automaticos nos casos em que os mesmos tenham difficuldade em obter uma ligação e instruil-os sobre o uso do telephone automatico. São variadissimos os casos em que os assignantes recorrem a essas telephonistas. Um assignante, por exemplo, chama repetidamente um certo numero e obtem sempre ligação errada; communica-se com a telephonista de serviços especiaes, discando "OO", e informa-a do caso; a telephonista precisa' com habilidade, fazer perguntas, afim de apurar se o assignante commetteu algum erro ao discar o numero e, verificada a causa da ligação errada, procurar ensinar o modo correcto de obter a ligação. Ha os casos de ligações cortadas, que tambem podem ter sido causadas pelo uso improprio do telephone; ligações de emergencia para Assistencia e Bombeiros, em que o assignante não sabe o numero que deve discar; assignantes que não sabem ler os algarismos; pessoas que precisam dar uma chamada, não havendo luz, e por isso não conseguem distinguir os algarismos no disco.

A telephonista de serviços especiaes deve sempre procurar instruir o assignante e, quando seja possivel, fazer com que elle mesmo chame o numero por meio do disco. Comtudo, se o assignante o pedir, a telephonista estabelecerá a ligação.

Telephonistas Interceptadoras.

As telephonistas interceptadoras attenderão chamadas para telephones cujos numeros foram mudados, e os retirados, ou affectados por outras circumstancias especiaes.

Suppondo o caso do telephone automatico 3-1839 ter sido mudado para outro numero, o seu terminal será ligado num tronco que termina na posição da interceptadora. Se algum assignante, quer de automatico, quer de manual, chamar 3-1839, será encaminhado á interceptadora da estação automatica; esta, consultará um registro que possue e informará que o numero foi mudado, fornecendo o numero novo. Nos casos de telephones retirados ou desligados provisoriamente, a interceptadora dará o aviso apropriado ao assignante que chama.

Telephonistas Interurbanas

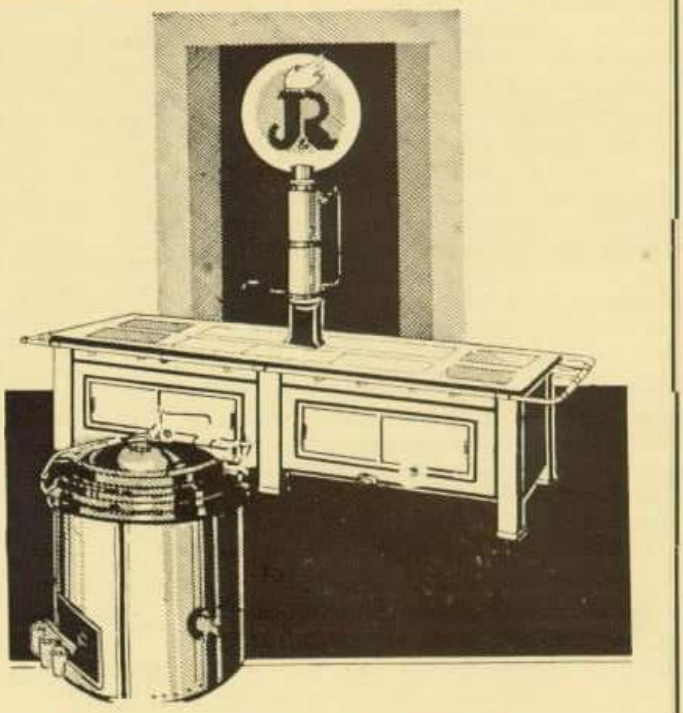
As telephonistas interurbanas, receberão chamadas originadas em automaticos e em outras cidades e destinadas a automaticos.

Quando um assignante de automatico desejar dar uma chamada interurbana, discará "O1"; será então attendido pela registradora que annotará o pedido. O assignante desligará e será chamado minutos depois por outra telephonista que completará a chamada.

Para chamar telephones automaticos, essas telephonistas dispõem de um apparelhamento de teclas semelhante ao das telephonistas "A". As telephonistas interurbanas precisam, porém, comprimir os cinco algarismos, visto que os troncos darão accesso a todas as estações automaticas que venham a ser installadas e não apenas a uma estação. Outra differença nos troncos do interurbano para as estações automaticas reside no facto do toque não ser dado automaticamente logo que o telephone é obtido e sim por meio da chave de toques.

Azulejos, Louça Sanitaria, Installações de Cozinhas a Gaz para grande capacidade

Azulejos "JACARE"
Fogões a gaz "JUNKER & RUH"
Aquecedores automaticos "JUNKERS"
Louça sanitaria "KERAMAG"



Fornecedores da
Companhia Telephonica Brasileira

ERNESTO IGEL & CIA.

Rio de Janeiro - 213, Rua do Senado
S. Paulo - 90, Rua Visc. Rio Branco

Telephones Automaticos

A nossa Companhia escolheu para o seu serviço automatico os apparelhos telephonicos cujas gravuras estampamos e que são a ultima palavra da industria telephonica.

O apparelho de parede e de mesa já são bastante conhecidos, pois são do typo commum.



Monophone Luxo, portatil



Typo de mesa

O facto de serem tres modelos não quer dizer que cada um delles seja melhor que o outro. O seu funccionamento é igual, differindo apenas no formato, para attender ao gosto e á commodidade dos assignantes.

O unico que é novo e a Companhia Telephonica Brasileira resolveu pôr á disposição dos assignantes que o desejarem é o Monophone Luxo, typo portatil.

A Companhia introduzirá tambem dentro em breve um outro typo de Monophone, fixo.



Typo de parede

Um equipamento sonoro na Casa Branca

NA Casa Branca, a residencia presidencial americana em Washington, acaba de ser feita a installação de um equipamento sonoro, por meio do qual o Presidente Hoover poderá ver sua propria figura e ouvir as suas proprias palavras, como os outros o vêem e ouvem.

O Presidente e a Sra. Hoover e os seus hospedes podem agora reunir-se num dos aposentos particulares do segundo andar da casa da presidencia para ver e ouvir reproducções de acontecimentos publicos, ou, si o desejarem, apreciar as ultimas creações das fabricas de films sonoros.



Como se usa o Monophone Luxo, portatil

Transmissões de televisão

O Director Geral dos Correios da Inglaterra recebeu representações da Baird Television Development Co. e da British Broadcasting Corporation expondo as facilidades offerecidas para a utilisação de uma nova estação irradiadora para experiencia de transmissões de televisão.

Ficou resolvido estabelecer um serviço publico, entre Londres e Berlim, para transmissão, pela telegraphia, de pinturas, photographias e outros originaes similares. O apparelhamento já foi encommendado. Espera-se que o serviço seja iniciado em Outubro ou Novembro.

FABRICA DE MOVEIS "BRASIL"
DE
ANIELLO SORRENTINO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

DEPOSITO:
AV. RANGEL PESTANA, 71
Tel. 9.0981

LOJA
Av. CELSO GARCIA, 50—Tel. 9-1709
SÃO PAULO

FABRICA:
R. ALMIRANTE BRASIL, 29
Tel. 9,0685



A vida passa...



TRES épocas que se defrontam e se repudiam: a mais longinqua—fins do seculo passado—é representada por um apparelho de magneto; a intermediaria — principios deste seculo—apresenta-se sob a forma de um apparelho de bateria central; a mais moderna — a actual, a época do radio e do aeroplano, do progresso vertiginoso — é tambem a do telephone automatico.

(Tragedia em um acto e que, applicada a telephones, tem seu prologo em 1877, mas, si fosse applicada a homens, teria em Adão seu primeiro personagem. O epilogo será no dia em que todos perderão o juizo, mas que, por uma teimosia inexplicavel, todo mundo chama "Dia de Juizo". A acção se passa num recanto discreto do Almoxarifado.)

MAGNETO

Meu Deus, como a vida passa e o homem muda! Hontem ainda, pode-se dizer, fui admirado e discutido como a grande maravilha do seculo! Um Imperador sabio e generoso pasmou ante a vibração das minhas cellulas! E tive dias de gloria, vivi rodeado da admiração de milhares de homens, sabios e leigos! E hoje?

BATERIA CENTRAL

Resigna-te, meu velho... A vida é assim mesmo, feita de contrastes: hoje, glorias e orgulho; amanhã, esquecimento e humilhação! E' essa a contingencia de tudo que existe sobre a terra. Não vês o que se deu commigo? Quando te arranquei a palma da victoria e, orgulhoso, recebia os louvores dos contemporaneos, a vaidade me obscureceu a piedade e não vi que o meu pedestal era erguido sobre o teu soffrimento! O teu exemplo não me serviu de lição... Mas o Progresso, o inimigo que sempre nos ronda a porta, castigou o meu orgulho, como o fez a ti. E fui forçado a ceder meu logar ao Automatico. E elle—o tolo—se enche de basofias e, do alto da sua vaidade, nos olha com desprezo e compaixão! Tambem fiz o mesmo comtigo! E foi preciso que o Tempo me chamasse á realidade da vida... Mas elle, o idolo de agora, será o esquecido de amanhã. Talvez não o sinta como nós, porque não tem, como nós, alma e coração, não tem a telephonista cortez e solicita a cantar-lhe de momento a momento a canção da vida e do sentimento: "Numero, faz favor?" Coitado! Aturdido e envaidecido, não se lembra de que amanhã será posto á margem, como nós o fomos e tudo mais será...



(Entra o Automatico, feliz e radiante, girando o seu disco num chocalhar de guizos e pandeiro).

AUTOMATICO

Eu sou o Progresso!

MAGNETO

Sim, és o progresso. E, como elle, calculado e frio, indifferente ao soffrimento e á alegria! Ou correspondas ao appello de uma mãe afflicta ou aos anceios de uma noiva saudosa, giras com o mesmo rythmo calculado e uniforme com que serves ao utilitarismo de um homem de negocios ou á indifferença de um estranho!



BATERIA CENTRAL

Quem faz girar o teu disco tem a impressão que deve ter o naufrago perdido na immensidão do mar e que lance aos ares um appello afflicto de soccorro: elle sabe que o pedido chegou ao seu destino. Mas em volta o mesmo silencio acabrunhador, sempre a duvida: Virá? Não virá? E o proprio ruido de toque, unico signal de vida na tua

"AMOUR" "FLOR DE GRANADA"
CREAÇÃO SUBLIME NÃO SAE MAIS DO LENÇO
ESSENCIAS PARA FAZER PERFUMES FINOS — VENDEMOS QUALQUER QUANTIDADE
250, RUA GENERAL CAMARA—Telephone Norte 1810—RIO DE JANEIRO—(Proximo á Light & Power)

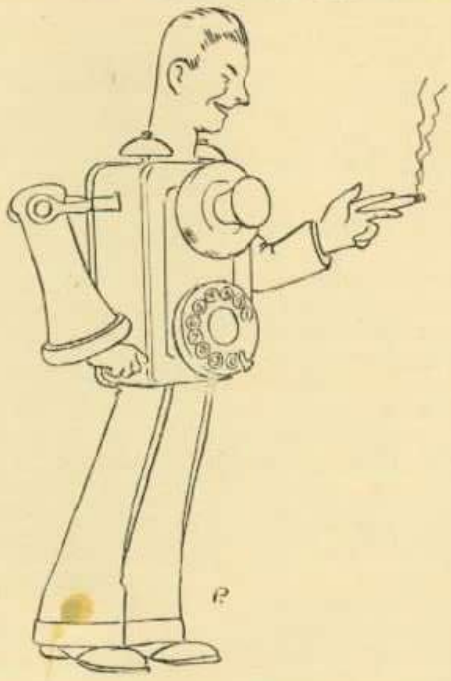
mudez de esphynge, é como o riso sarcastico de quem tripudia sobre a afflicção alheia !

Automatico

Mas sou um vencedor !

Magneto

—Sim ! Fomos o que és e serás o que somos. Nossa geração custava mais a envelhecer e por isso só agora, 50 annos depois, começamos a ceder logar aos novos. Mas o Progresso é como Saturno ou Chronos, que, por uma promessa que fizera a Titan, devorava os proprios filhos ! Elle te creou e elle mesmo te anniquilará ! Já as primeiras nuvens começaram a empanar o brilho do radioso sol da tua mocidade : a televisão e a radio-telephonia serão para ti o que foste para nós. E, como nós, serás relegado para o segundo plano. Quando as lagrimas da desillusão te molharem as faces, vem a nós, que serás bemvindo. Serás mais um irmão, porque não mais serás um inimigo !



Automatico

Inveja, inveja, de quanto és capaz ? !

Bateria centrla

E's um vencedor ? Assim seja ! E's um fructo da época e, como tal, não tens alma, não tens coração ! Nada de poesia, nada de sentimentalismo. Adeante ! — é o teu lemma. Mas abate o teu orgulho. Tudo no mundo é ephemero, porque obedece á grande lei da evolução, pela qual tudo se transforma !

Magneto

Ai de nós ! Vamos sendo relegados para longe, para as pequenas cidades, para os campos, onde o progresso ainda não envenenou a alma nem asphyxiou a poesia ! E esse ambiente nos é propicio, porque ahi podemos reviver a nossa vida de sonhos na calma bucolica da natureza !

Automatico

Rococó !

Magneto

Automato !

(Cae o panno.)

G. K.

DWIGHT P. ROBINSON & CIA. DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA, 48 — 3° and., sala 2

Telep.: Norte 8375
CAIXA POSTAL 99

End. Telegraphico:
DWIGHTROB

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES DE

EDIFICIOS
ARMAZENS
OFFICINAS MECHANICAS
OBRAS HYDRAULICAS
SUBTERRANEOS
UZINAS DE FORÇA ELECTRICA
PONTES E VIADUCTOS
DEPOSITOS
OFFICINAS METALLURGICAS
ABASTECIMENTO DE AGUA
ESTRADAS DE FERRO
ESTRADAS DE RODAGENS

A nova Lista de Assignantes do Rio de Janeiro

Por OCTAVIO D'AZEVEDO, da Secção de Listas, Rio de Janeiro



Escripturarios da Lista do Rio: Da direita, O. Azevedo, Encarregado dos Registros; Balduina C. Nunes, Maria L. Gomes Ribeiro e Wilson P. Cunha.

A primeira condição a exigir-se de quem trabalha, seja qual fôr o mister, é o methodo. Methodo implica resultados satisfactorios e a tempo. Estabelecidas as normas necessarias ao fim collimado, póde considerar-se abreviado de 50 % o esforço a despender nesse sentido. Desde logo se vê que, numa Companhia como a nossa, de serviços multiplos, copiosos e não raro urgentes, nada se faria com acerto sem prévia systematização. Dahi o facto, devéras notavel, da baixa percentagem de erros em qualquer de seus departamentos.

Claro que, para cada especie de trabalho, se impõe methodo proprio, ou, para melhor dizer, o methodo, que é uno, reveste feição peculiar. Assim com a organização das Listas de Assignantes. Trabalho é esse que requer grande attenção, esforço e disciplina. Exige, além do mais, pleno conhecimento dos processos de revisão de provas typographicas, de paginação, etc. De facto, na feitura dos originaes das Listas, é mister que os empregados della incumbidos façam os lançamentos com letra clara, de accordo com o determinado nas ordens de serviço, tendo o cuidado de os não pôr fóra de ordem alphabetica, tanto no texto como no Indicador Profissional. Os numeros de telephones têm que ser inseridos com absoluto rigor. Devem, ainda, esses funccionarios ter a memoria prompta e o senso critico bastante para, á primeira vista, perceberem as differenças graphicas de um nome, recordarem um serviço feito, a solução que teve determinado caso, ou suggerirem modificações intelligentes.

Tanto os relatorios de ordens completadas, como os originaes, são escrupulosamente conferidos, afim de sanar possiveis enganos ou omissões. Para se julgar da importancia de tal serviço basta considerar que uma linha inadvertidamente retirada é o nome de um assignante que deixará de ser publicado.

Compostos os originaes, passam a soffrer a revisão typographica, que comprehende, pelo menos, duas leituras geraes, uma outra de todos os telephones, e a ordenação alphabetica.

Ha tempos com a Lista da Cidade de S. Paulo e recentemente com a do Districto Federal, foi preciso modificar, em virtude do serviço automatico, todos os numeros de telephones. Essas alterações, como é de ver, —feitas, aliás, em curto prazo e intensamente—exigiram dos que as effectuaram o maior criterio.

Todos os seus originaes, da primeira á ultima linha, tiveram que ser revistos, afim de se substituirem os



Pessoal da Secção de Listas que trabalhou nos diversos serviços relacionados com a nova Lista de Assignantes do Rio de Janeiro. O setimo em pé, a contar da esquerda, é Malvino Reis Netto, Encarregado das Listas

nomes das antigas estações telephonicas por numeros compostos de 5 algarismos.

Para evidenciar o que representou esse trabalho convem lembrar que só o texto da Lista do Districto Federal contém cerca de 35.000 linhas distribuidas por 205 paginas.

A cada empregado da Secção foi confiada a incumbencia de eliminar o nome da estação e em seu logar pôr o algarismo respectivo. Mas, para maior segurança, determinou-se que cada um desses funccionarios modificasse apenas determinada estação. Dest'arte, para evitar naturaes enganos, quem teve a tarefa de substituir Central fazia-o pelo algarismo 2; quem modificava Norte alterava-o para 4 (serviço manual), e assim por deante.

Os prefixos de todas as antigas estações a que vimos alludindo são os seguintes:

2—Central
3—Norte (automatico)
4—Norte (manual)
5—Beira Mar
6—Sul
7—Ipanema
8—Villa, Ramos e Piedade
9—Jardim

Depois de impressos e encadernados 62.000 exemplares, foi iniciada a distribuição a todos os assignantes com a recommendação expressa de só a usarem depois de meia noite de 24 de dezembro corrente. Até essa data, quando se verificará o "corte", continuará o ser usada a edição anterior de Maio de 1929. Deixou-se de arrecadar, por esse motivo, as Listas velhas, como anteriormente se fazia.

E' de interesse dizer que a transformação do serviço telephonico manual em automatico só se deve effectuar gradativamente, e por isso apenas telephones da zona commercial da cidade passaram de Norte a 3, que é o prefixo correspondente em o novo systema.

A cada um desses assignantes foi entregue, com a Lista a que tem direito, um impresso em que se lhe communicava a substituição operada.

Os antigos numeros de Piedade e Ramos, que comprehendiam menos de duas centenas cada uma dessas estações, são hoje representados por numeros altos, 8 e 9 mil, respectivamente.

Presentemente a Secção de Listas, além de muitas outras incumbencias, organiza as seguintes: Districto Federal, S. Paulo, Interior de S. Paulo e Sul de Minas, Estado do Rio de Janeiro, Nictheroy, Petropolis, Santos, Campinas, Estado de Minas Geraes, a publicar-se brevemente, bem como as Listas Officiaes desta Capital e da de S. Paulo.

Com o desenvolvimento das rêdes telephonicas nos diversos Estados augmenta o porte de cada uma dessas Listas.

A tarefa da revisão de provas, a que acima nos referimos, é uma das de maior responsabilidade. Como se sabe, qualquer trabalho typographico chega ás mãos do revisor com muitos erros, que, em gyria de jornal, se denominam "pasteis" e "gatos". Cumpre aos que "os" recebem escoimal-os attentamente das provas e... concertar tudo, usando para isso de certos signaes quasi cabalisticos ao leigo no officio.

Facil é comprehender a responsabilidade profissional desde que consideremos o direito em que se acham milhares e milhares de assignantes, de nomes complicadissimos, em centros cosmopolitas como a Guanabara e a Paulicéa, de reclamar a ausencia, ou troca, ou superfetação de uma simples letra dentre não sabemos quantas estranhas consoantes de cada nome... São as vistas do mundo a observar, cada uma de per si, o esforço herculeo de um pugilo de bravos...

End. Telegr. "GAMBÔA" CAIXA POSTAL 2198

Nova Companhia Gambôa S. A.

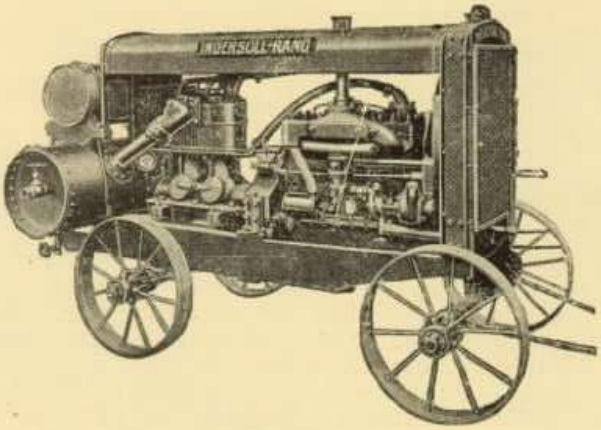
Telephones: NORTE 0243 e 3838
Secção de parafuzos: NORTE 3747

Fabrica de parafuzos, porcas, rebites, officinas mechanicas, fabrica de barbantes, lonas e impermeaveis marca "Jacaré", papeis, fitilhos e fios de algodão.

Fiação de canhamo, linho, juta, manilha, sizal e fibras nacionaes, barbantes naturaes e de côres, linha crua para pesca e fios de vela, fios para fogueteiros e sapateiros.

103 - RUA DOS OURIVES - 105
RIO DE JANEIRO

COMPRESSORES PORTATEIS
Martellos de Quebrar Concreto





As companhias telephonicas e de força empregam os compressores de ar portateis Ingersoll-Rand e os martellos de quebrar concreto nas suas obras de collocação de cabos subterraneos, etc., pois do contrario não poderiam executar os seus trabalhos dentro dos prazos estipulados si tivessem de empregar os antigos e dispendiosos methodos manuaes.

Um martello de quebrar concreto Ingersoll-Rand CC-45 equivale a dez homens trabalhando com picaretas. Pode-se, portanto, avaliar a economia empregando-se os methodos modernos.

Os compressores portateis e martellos de quebrar concreto Ingersoll-Rand tomaram parte saliente nas obras de collocação dos cabos subterraneos para os novos telephones automaticos que serão inaugurados brevemente.

Forneceremos com prazer dados completos sobre o material Ingersoll-Rand.



ENGENHEIROS E FABRICANTES

INGERSOLL-RAND COMPANY OF BRAZIL

Rua Theophilo Ottoni, 48 — Ladeira Sta. Ephigenia, 19

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Rua Voluntarios da Patria, 305

PORTO ALEGRE

Ingersoll-Rand



Natal! Natal!

LENTAMENTE, passo a passo, por este velho caminho da vida, onde nos encontramos e onde nos perdemos, novas imagens e novas idéas vão acordando em nosso intimo, tornando-nos tão differentes agora do que eramos ha pouco, do que seremos depois, que o nosso conto, o conto do nosso destino, é um romance longo, longo, já impossivel de ser bem lembrado...

Esquecer, eis a palavra do tempo.

Mas, ha alguma coisa que se fez saudade na nossa alma, e que volta sempre, quasi igual, com a mesma fórma, senão com a mesma luz; alguma coisa de mais longe, de um passado mais remoto, do milagre da infancia, do mysterio dos primeiros annos.

O encanto das vésperas do Natal, por exemplo.

No mundo chamado christão, existirá alguem que não ame o Natal? que não o recorde, todos os Dezembros e não se aparte dos enfaros quotidianos, tocado pela graça destas horas ingenuas e consoladoras?

Natal é a festa dos simples, dos humildes, dos pequenos. Quando o evocamos, resurgimos de nós mesmos. A bondade nos domina. Uma sympathia por tudo e uma confiança em tudo nos reunem, junto de Deus, aos nossos irmãos da terra. Instinctivamente, o cantico de São Francisco de Assis abre as azas em nosso coração: "Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas creaturas!"

E, si não collocamos, na noite linda, os nossos sapatos á janella, com medo talvez de achal-os vasios, ao vir do sol, nem por isso o dia piedoso apparece em vão... Paira uma felicidade na natureza. A claridade é mais radiosa. Os sinos cantam com voz mais alta, mais pura. As arvores, as aguas, as nuvens têm esplendores de primavera. No chão, no ar, os animaes e as aves parece que vão abençoando a sua sina, com signaes de esperança e de prazer. As crianças abraçam, maravilhadas, os brinquedos que lhes trouxeram do céo... Os velhos abrem nos olhos uma admiração profunda...

Natal! Natal! Que importam os desentendimentos, as miserias, os pezares que nos desviam! Na belleza que nos circumda e nos envolve descobrimos outros sentimentos, outros pensamentos. Dentro de nós despertam adormecidas verdades. Mudam-se as folhas do nosso sonho... As folhas mortas caem silenciosas na memoria...

Cada Natal que parte nos deixa menos sós... Ficamos sempre acompanhados de uma saudade indefinivel!...

A. M.



Empreza Paulista de Lacticinios Ltda.

USINA MODELO

NO GENERO É A CASA MAIS ANTIGA DA CAPITAL

ENTREGA DE LEITE A DOMICILIO

MANTEIGA PURISSIMA

FAÇAM SEUS PEDIDOS AOS NOSSOS TELEPHONES 9-0278 e 9-2750

Sobre a qualidade dos nossos productos peçam informações aos seus amigos e conhecidos

Os Padrões da Cooperação

CONTEMPLEMOS a natureza! Examinemos as coisas que nos cercam! Mergulhemos o olhar no espaço infinito que nos cobre ou que se estende pelo horizonte!

Tudo nos fala de cooperação!

Tres linhas se conjugam formando o plano em que vivemos: a linha dos continentes, a linha das aguas e a linha do firmamento.

Dentro dellas ha milhões de milhões de mundos que existem por força da cooperação.

Cooperação constitue, assim, um phenomeno commum, que, como todos os demais phenomenos, está sujeito a leis naturaes.

A materia se forma pela cooperação de suas moleculas, atomos e electrons, regidos pela cohesão.

E' a gravidade que contribue para que os corpos que se encontram nos astros, como a Terra, entrem com a sua cooperação no rythmo e na manutenção da vida na sua superficie.

Os astros conservam o equilibrio das suas posições e dos seus movimentos, cooperando para a harmonia do Universo, mantidos pela gravitação.

São as leis da cohesão, da gravidade e da gravitação que regulam, pois, a cooperação dos atomos, dos corpos e dos astros no conjuncto do Universo, tendo em vista uma finalidade que escapa talvez á comprehensão humana.

Mas a vida da humanidade não se cinge sómente ao mundo physico. Ha dois mundos mais que assentam sobre aquelle, e é na cooperação desses tres mundos que reside, sem duvida, aquella finalidade...

Esses outros mundos são o moral e o espiritual, mas sobre este não devemos nos manifestar. Limitemos as nossas cogitações ao mundo moral. E' elle que dá origem ás familias, que fórma as patrias, que une os povos!

A familia é o resultado da cooperação dos individuos isoladamente, quando duas criaturas se resolvem a formar um lar. Além da affinidade espiritual que as approxima, existe uma outra que as liga para toda a vida: o interesse, que não deve ser tomado no sentido material do termo.

E' o interesse da satisfação moral, da realisação dos ideaes que tornam comprehensivel e supportavel a existencia.

Portanto, a lei do interesse é para os homens no mundo moral o que a lei da cohesão é para os electrons, atomos e moleculas no mundo physico, interesse que reveste varias fórmas, entre as quaes o proprio amor!

E' ainda na defesa desses mesmos ideaes que as familias se agrupam formando patrias, cooperando desse modo para a consecução dos objectivos communs de elevação moral e intellectual. E' ainda o interesse que as attrahe, como a gravidade da terra attrahe os corpos.

Finalmente, o ideal do mundo é o congraçamento de todas as patrias, o que não se pode considerar uma utopia, si compararmos os varios estadios da civilização do mundo, que tem progredido sempre desde as ultimas descobertas continentaes e proporcionalmente ao desenvolvimento dos meios de communicação. A civilisação é o interesse requintado que manterá em harmonia perfeita os povos, como a gravitação mantém os astros! Resultado da cooperação de todas as patrias para um mesmo fim!

E a belleza que admiramos no panorama celeste quando vemos a harmonia em que a gravitação mantém os astros é igual á que experimentamos quando apreciamos a perspectiva mundial á luz da civilisação!

Quantos interesses envolve a civilisação? A resposta seria prolixa, tantos são os campos de acção do espirito humano.

Mas no terreno pratico em que fatalmente teremos de nos collocar, o campo commercial basta para a referencia que desejamos fazer á nossa Companhia. Ella é um mundo em miniatura, sujeito ás mesmas leis que regem a natureza inteira.

Que cada um de nós aprenda nos quadros da natureza a lição da cooperação, representada pela precisão dos movimentos dos astros, pela constancia de actuação dos corpos na terra e pela harmonia do mundo microscopico.

Estaremos, assim, aptos para comprehender a necessidade da coopereção, agindo como atomos para formar, pela cohesão dos nossos deveres, os diversos departamentos; actuando estes como corpos, pela força dos interesses internos, para completar o mundo commercial que é a nossa Companhia, afim de que possa esta, por effeito da gravitação financeira, manter-se em harmonia no universo infinito das communicações.

Setembro de 1929.

CARVALHO DE ABREU

Telephonistas de Botucatú — S. Paulo



Srtas. Francisca Pereira e Maria C. B. Leite



Srta. Ottilia de Souza

Srta. Lucia Lufiego

Srta. Benedicta Veiga

A Inauguração da Estação Automatica "Dois", em S. Paulo

DETALHES DO CÓRTE

Por H. J. ENGLISH, Superintendente da Planta, S. Paulo.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Rio, 20 de Novembro de 1929

Sr. C. G. SCHNEIDER,
Sub-Superintendente Geral,
S. Paulo.

CÓRTE DA ESTAÇÃO AUTOMATICA "DOIS"

1. Tenho prazer em transmittir-lhe abaixo a seguinte communicação recebida hoje do Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente, com referencia ao córte da estação automatica "Dois", em S. Paulo:

"Recebemos do Sr. Miller Lash, Presidente, o seguinte telegramma:

"Soube com muita satisfação do completo successo que foi o córte da estação automatica "Dois", em S. Paulo. Peço-lhe o favor de transmittir a todos os empregados minhas cordeaes congratulações".

Certamente o senhor já transmittiu tambem aos empregados dessa capital as congratulações que lhe enviei e, por seu intermedio, a todos elles, pelo bom exito do córte, o que é sem duvida uma prova do que podem conseguir o espirito de cooperação e a orientação combinada de toda uma organisação".

2. Mais uma vez desejo expressar ao senhor e a todos os empregados minhas congratulações pelo brilhante acontecimento.

LAWRENCE HILL
Superintendente Geral.

MUITOS são os factores que concorrem para a inauguração do equipamento de uma nova estação telephonica central, entre elles o proprio equipamento, o edificio adequado, cabos, telephones, mesas de P. B. X., serviço de registro, equipamento para exame, tudo completamente novo e moderno. Umas mais, outras menos, todas as Secções da Planta se empenham, deste ou daquelle modo, na realização do córte de uma grande estação.

Para mostrar como os diversos Departamentos entram ahi com a sua collaboração, tomemos para exemplo o recente corte da nova estação 2 em S. Paulo.

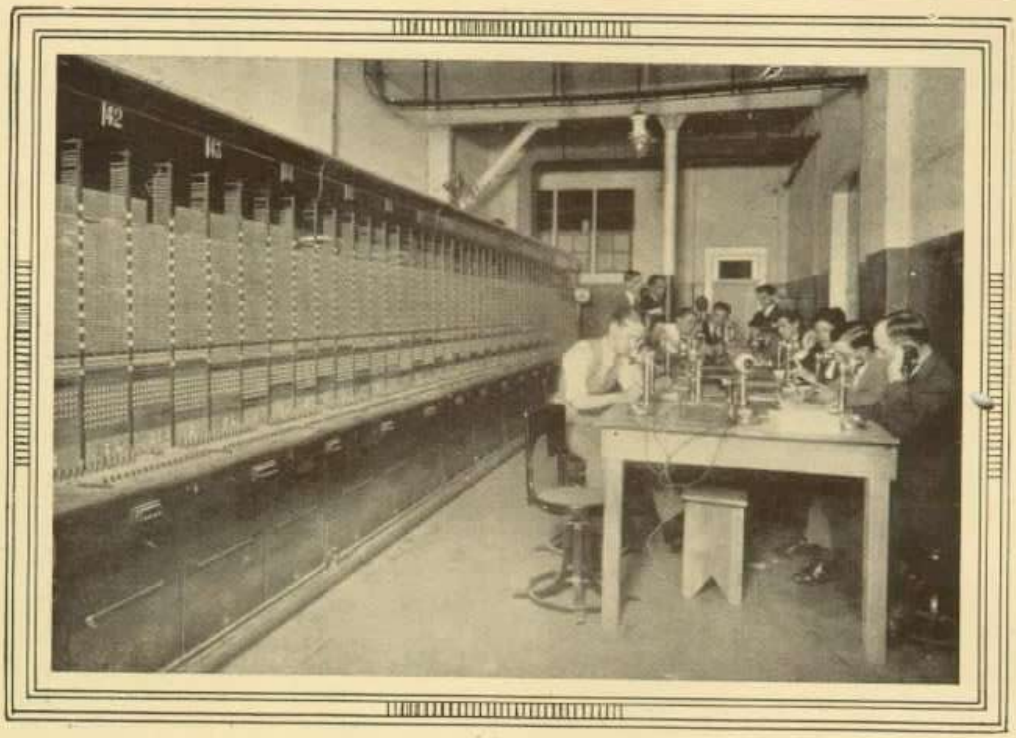
Todo o projecto para o edificio e para o equipamento ficou prompto ha muito tempo. Devido, porém, as difficuldades que se apresentaram, foi retardado o inicio do edificio, e foi só em fevereiro deste anno que elle apresentou um avanço sufficiente para permittir que fosse iniciado o trabalho preliminar de installação do equipamento da estação central. Esse equipamento tem a capacidade de 7.500 linhas de assignantes e sua installação foi feita pelo Departamento da Planta de S. Paulo e sob a fiscalisação de E. C. Michelsen. Essa installação foi iniciada em 1 de fevereiro e o corte foi executado em 14 de Novembro ultimo, cerca de nove mezes e meio depois. Esse periodo de installação levou mais tempo do que o exigido por um trabalho desse vulto, mas, devido ás condições da antiga Planta, não foi possivel de modo algum cortar esta estação mais cedo. Isso significa que o trabalho foi completado com um numero de installadores menor do que é usualmente empregado num serviço que devia ser executado no prazo de seis mezes. No trabalho dos installadores, inclusive a

THOMAZ HENRIQUES & Cª
R. Alvares Penteado, 22 - S. Paulo
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Para Construcções, Officinas, Industrias,
Estradas de Ferro e Lavoura
TINTAS E OLEOS
MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE
A PREÇOS MODICOS

montagem do equipamento, installação de cabos, trabalhos em ferro, etc., estão comprehendidos a experimentação completa de todo o equipamento e o ajustamento de todos os relais, commutadores, etc.

Que esta parte do trabalho foi bem executada está provado pelas relações de defeitos registrados nos dias que se seguiram ao córte, pelas quaes se verifica que foram muito poucos os defeitos que a rede accusou.

Devido á impossibilidade de completar a installação externa da planta a tempo de alcançar o córte, foi necessario ligar os cabos que havia do antigo distribuidor principal no novo distribuidor principal. Esse trabalho obrigou ao emprego de nove cabos de 1212 pares e de uma armação especial entre os edificios de modo a se inserir uma extremidade no novo distribuidor principal, e isolando os antigos cabos na base do velho distribuidor principal. Esse trabalho, dirigido por F. Kohse, foi executado pela Secção de Cabos num periodo de tempo muito curto.

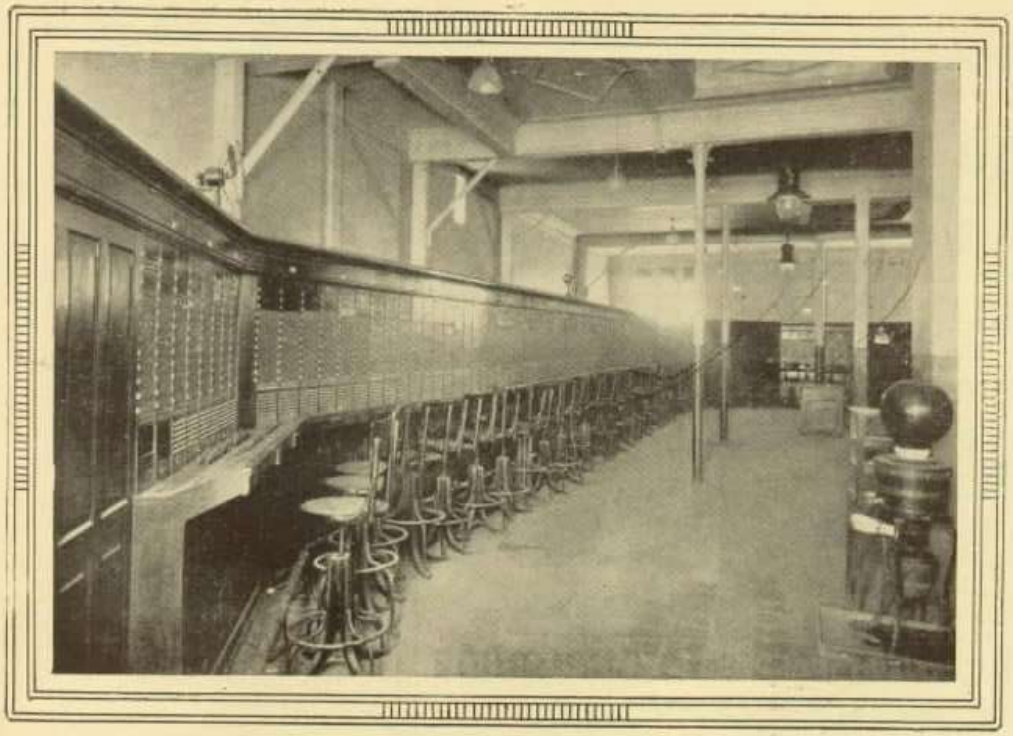


Depois do córte os rapazes do Esquadrão Volante examinam as linhas de assignantes

As officinas tiveram uma grande quantidade de trabalho a executar para esse córte. Vinte e seis mesas de operações de P. X. B. numero 550-C foram confeccionadas e cerca de tres mil telephones foram remodelados para a operação de discar. Este trabalho foi executado de modo satisfactorio, sob a direcção de G. Iacovino, Feitor Geral, sendo que um certo numero de apparelhos foi collocado com antecedencia, de accordo com o calculo feito sobre o numero dos telephones que a Secção de Installação podia installar. Embora se registrassem algumas interrupções, estas foram simplesmente resultantes da carencia, ás vezes, de telephones, e outras vezes de material. Taes atrazos, certamente, não podiam ser previstos ou evitados.

A installação do equipamento dos telephones dos assignantes foi dirigida por George Seaton, Chefe dos Installadores. Esse trabalho comprehendia a substituição de todos os telephones existentes, a renovação dos fios de todas as installações dos telephones dos assignantes e a substituição da maior parte das mesas de P. B. X. O numero de apparelhos e linhas incluidos nesta zona era de 7.571 apparelhos e 5.224 linhas.

O trabalho que se seguiu foi a ligação dos jumpers do nosso distribuidor principal e a organisação do Esquadrão Volante para ensinar aos assignantes a maneira conveniente da operação de discar. Este trabalho foi dirigido por P. Salatini, Inspector do Departamento da Planta. Dos milhares de assignantes desta area sómente cerca de cem deixaram de receber instrucção porque não puderam ser encontrados, ou por estarem fechados os seus estabelecimentos, por se acharem os assi-



A antiga estação manual "Dois" abandonada depois do córte

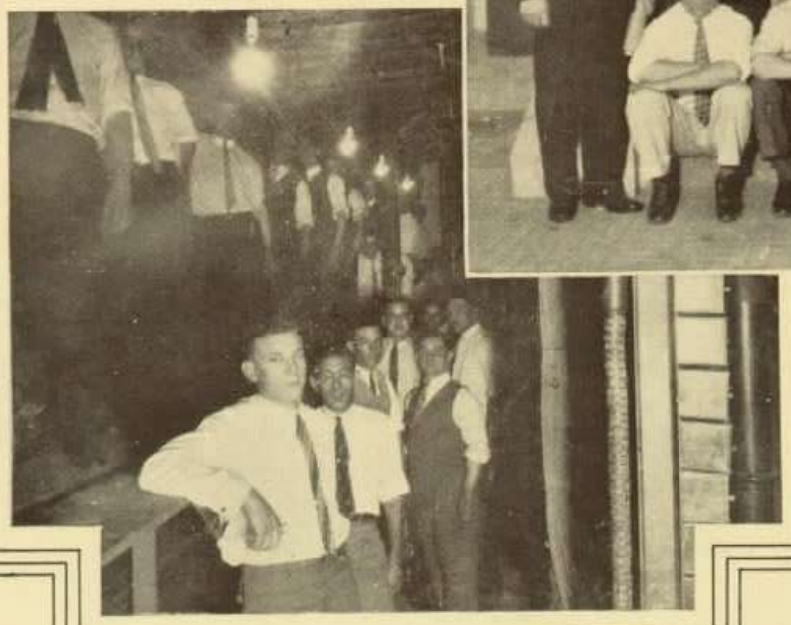
gnantes fóra da cidade ou por outras razões semelhantes. Esta instrucção foi muito perfeita e o exame posterior demonstrou que os erros dos assignantes ao discarem eram menos frequentes do que se previra.

Quando todas as differentes partes do trabalho do córte attingiram um certo ponto, tornou-se necessario determinar a data em que o córte poderia ser feito. O dia 14 de novembro de 1929 foi o escolhido porque precedia um feriado, o que daria á Secção de Conservação uma opportunidade de cuidar dos defeitos fóra do commum, si algum existisse, durante o dia, quando o serviço seria muito pouco. Uma vez assentada a data, tornou-se tambem necessario organisar uma relação completa



Grupo de Encarregados de Serviços, da Secção da Planta, que estiveram presentes ao córte.





F. Kohse e sua turma de cabistas na antiga Estação

dos differentes pontos que deviam ser cuidados e coordenados, de maneira que o córte de manual para automatico causasse o menor incommodo possivel aos assignantes. Esta relação foi organisada por P. A. Applegate, Chefe Interino da Conservação, assistido por M. R. Alvares, Encarregado do Equipamento da Estação Central. Esta relação abrangia todas as mudanças de troncos, mudanças de jumpers, exames, rotina e tudo que era preciso durante os sete dias precedentes ao córte, e para um periodo de diversas horas depois do córte, para permittir á Secção da Conservação completar as ligações e examinar todos os

Installadores da Estação Automatica "Dois", depois do córte.

troncos necessarios a esta estação. Essa relação foi organisada com grande cuidado, e a sua importancia foi demonstrada pela fórma por que o equipamento foi cortado. Foi estabelecido um systema de contróle para todas as operações constantes da relação, ficando sob a direcção do "Despatcher" J. L. Fernandes, da Secção de Equipamento da Engenharia, que cooperou nos detalhes de maneira muito satisfactoria.

Calculando-se o tempo exigido para fazer o córte, um factor desconhecido deveria ser levado em conta: era o tempo exigido por F. Kohse e seus homens para cortar todos os cabos pertencentes ao antigo distribuidor principal. O processo para cortar estes cabos foi

cuidadosamente estudado e calculou-se serem precisos para isso dez minutos, sendo concedido o tempo completo de quinze minutos, ou o tempo que mediava entre as 23,45 horas até meia-noite, para terminar todas as operações do córte. Nós estavamos um tanto pessimistas quanto ao tempo que Kohse calculara; no emtanto, em vez de dez minutos, elle gastou tres minutos, e por isso a Planta foi posta em operação ás 23.53 horas em vez de o ser á meia-noite, ou sete minutos antes do tempo prefixado.



Ao lado, aspecto do equipamento da estação automatica "Dois". Em baixo, E. C. Michelsen (á esquerda) esperando ao telephone a ordem de córte, afim de por em funccionamento a nova estação automatica de S. Paulo.

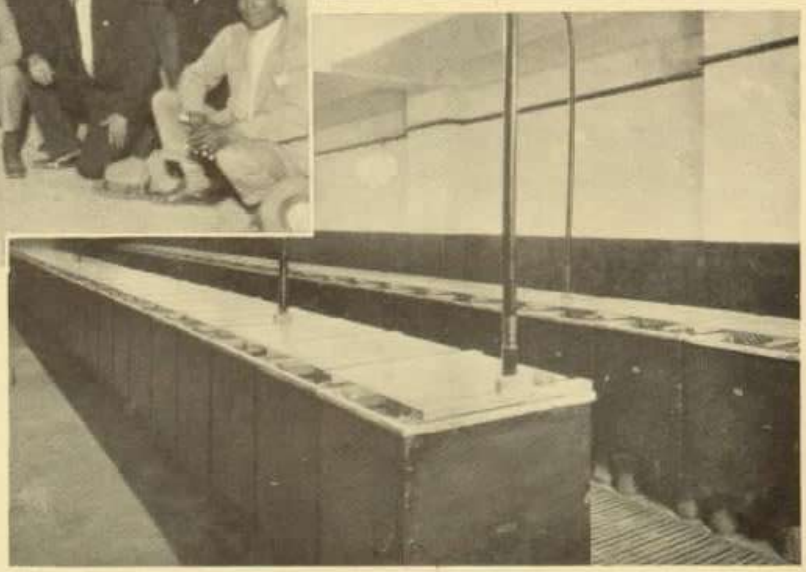
Uma mesa de P. B. X. foi installada na nova Estação, ligando-se-lhe cerca de 25 linhas especiaes de todos os Encarregados da Planta e do Trafego. Esta mesa de operações foi occupada por J. L. Fernandes, "Despatcher", que dirigiu todas as instrucções referentes ao inicio das ordens do córte.

Depois do Departamento do Trafego ter notificado J. L. Fernandes que a antiga mesa de ligações da Central estava livre, quatro ordens ainda eram necessarias a este córte; eram as seguintes:



Grupos de telephonistas e encarregadas da ex-estação manual "Dois", vendo-se ao centro de ambos os grupos D. Clara Cery





Grupo de installadores e outros empregados que tomaram parte no córte, vendo-se entre outros F. Shouler Superintendente de Construcções de S. Paulo, e F. Kohse, Encarregado de Cabos. Em baixo, sala de bateria da nova estação automatica "Dois".

Ordem n.º 128 — Direcção de J. B. Silva — Antiga Estação — Remover os principaes fusiveis de descarga e parar as machinas de campainhas. Principiado ás 23.45 e terminado ás 23.46 horas.

Ordem n.º 129 — Direcção de F. Kohse — Estação Velha — Cortar todos os cabos do distribuidor principal. Começado ás 23.46 e completado ás 23.49 horas.

Ordem n.º 130 — Direcção de E. C. Michelsen — Estação Nova — Installar o fusivel de descarga principal do P. B. X. da Nova Estação. Começado ás 23.50 e completado ás 23.51 horas.

Oraem n.º 131 — Direcção de E. C. Michelsen — Estação Nova. — Remover as cunhas do relais de córte. Iniciado ás 23.51 e findo ás 23.53 horas.

Com o cumprimento desta ultima ordem, todo o equipamento da estação entrou suavemente em funccionamento.

Não se póde calcular o valor do delineamento e organisação cuidadosamente feitos de todas as operações que o córte exigiu.





...EPHONISTAS-CHEFES. Todas essas telephonistas continuaram em serviço, tendo sido distribuidas pelas outras estações de S. Paulo.

MATERIAES

JOHNS MANVILLE

PARA CONSTRUCÇÕES

Impermeabilisações em geral
Telhado de amiantho e asphalto
Pavimentações de asphalto
Pavimentação "a prova de acido" para quartos de accumuladores, etc., etc.

MATERIAES

JOHNS MANVILLE

PARA ELECTRICIDADE

Fitas isolantes. Madeira de amiantho "Ebony" "Niagrite" "Asbestoment"

Canalisações de fibra "Orangeburg" Revestimento de amiantho para cabos, etc., etc.

Johns-Manville do Brasil S.A.

RUA B. ITAPETININGA, 18—8.º ANDAR

SÃO PAULO

Mais uma cidade ligada á rêde interurbana

O serviço telephonico em Monnerat

A Companhia Telephonica Brasileira, na tarefa que se impoz e vae executando de ligar á Capital Federal todo o Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes, inaugurou, no dia 26 de Outubro ultimo, um Posto Telephonico Publico na futurosa cidade de Monnerat, Districto de Duas Barras, noEstado do R'o.

A' cerimonia da inauguração compareceram todas as autoridades e pessôas gradas de Monnerat e Duas Barras, destacando-se as seguintes:

Sr. Alcides Werminger, Prefeito; Coronel Licinio de Sousa, presidente da Camara; o presidente eleito, Dr. Paulino Monnerat; os vereadores: — Luciano Turque, Francisco Vieira Almada, Sebastião José Carvalho; Dr. Gastão Reis, Collector Federal; major Fernando Falcão; major Antonio Marinho, tabellião; Antonio Marinho Junior, representante da firma da Capital Federal Paulino Souza & Cia.; capitão Francisco Andrade Barreto, escrivão da Collectoria Federal; capitão Alvaro Monnerat, fazendeiro e capitalista; Dr. Mem Falcão, correspondente d'*O Estado*; Jayme Santos, gerente do Districto de Campos e Julio Badin, da Divisão de Estado. O coronel Jovino Monnerat e o Juiz de Direito, Dr. Rio Apa, fizeram-se representar no acto da inauguração.

Ao dar inicio á cerimonia, Jayme Santos, representando a Companhia, proferiu uma breve allocução, congratulando-se com as autoridades do Municipio.

Terminando, Jayme Santos agradeceu em nome da Companhia a cooperação e o apoio das autoridades de Monnerat e Duas Barras, accrescentando que é com isso que a nossa empreza vae, para beneficio de todos, conseguindo o seu objectivo.

Respondendo, o Dr. Mem Falcão fez, em nome do Prefeito, uma bella oração, em que se congratulou com a Companhia, na pessôa de seu representante, declarando-se satisfeitissimo por conhecer o objectivo dos seus dirigentes. O facto de ser uma empreza estrangeira em nada diminue o valor do melhoramento e confessa que, de ha algum tempo, vem observando, por parte da Companhia, gestos patrioticos, dignos de ser imitados e que muito a prestigiam.

O Dr. Falcão disse, ainda, referindo-se ás taxas interurbanas, que o telephone é barato, si se levar em conta a utilidade e o beneficio que proporciona ás populações, pois que elle tem sido e será sempre o vehiculo de optimos negocios e de transacções commerciaes admiraveis.

Relativamente ao apoio das autoridades, a que alludiu o representante da Companhia, o Dr. Falcão disse que melhor prova não podia ser dada, pois alli compareceram todos para o acto da inauguração e terminou fazendo votos pela prosperidade da Companhia Telephonica Brasileira.

A seguir foi pedida uma ligação para o Presidente do Estado, Dr. Manoel Duarte. Sua Excellencia dirigiu pelo telephone, ao povo de Monnerat e Duas Barras, uma mensagem congratulatoria pelo serviço inaugurado.

Depois da ligação inaugural, foram pedidas mais duas ligações, sendo uma para o Chefe de Policia e outra para a redacção d'*O Estado*, em Nictheroy.

Terminada a cerimonia, o Sr. Prefeito offereceu a todos, no restaurante local, um lunch de dôces, cervejas e vinhos finos.



Exposições Paulistas



NA capital de S. Paulo realizam-se periodicamente interessantes exposições industriaes, ás quaes nossa Companhia tem sempre concorrido.

Na Exposição deste anno, a Companhia Telephonica Brasileira installou um interessante stand demonstrativo das diversas modalidades do serviço telephonico, e, aproveitando a opportunidade de estar em vesperas de inaugurar a estação automatica "Dois", resolveu installar tambem naquelle local um apparelho de demonstração do funccionamento de uma estação automatica.

A gravura acima mostra um aspecto do stand, que despertou grande attenção e impressionou agradavelmente os milhares de visitantes da exposição.



Team de foot-ball de Divisão de Estado, no Rio, que vem brilhantemente se batendo com outros teams da nossa Companhia



OS QUE SE FAZEM VETERANOS



10 Annos
Bruna Gaviole
Trafego
S. Paulo



10 Annos
Conceição Aguiar
Trafego — Rio



35 Annos
Mathias Camarco
Construcções — S. Paulo



10 Annos
Victor Keller
Trafego — Rio



10 Annos
Auta B. da Silva
Trafego
Rio



15 Annos
Manoel Clementino
Barra Mansa — E. do Rio



10 Annos
Jarbas Lopes
Conservação — Rio



15 Annos
A. Carvalho Reis
Muriahé — Minas



10 Annos
José S. Pereira
Conservação — Rio



15 Annos
João Mendes
Construcções — S. Paulo



20 Annos
Anna Nunes
Trafego — Rio



15 Annos
Balduina C. Nunes
Listas — Rio



10 Annos
Alvarina Pinto
Tres Corações — E. de Minas



15 Annos
João Leopardi
Botucatú — S. Paulo



10 Annos
Walter Bechtlufft
Petropolis — E. do Rio



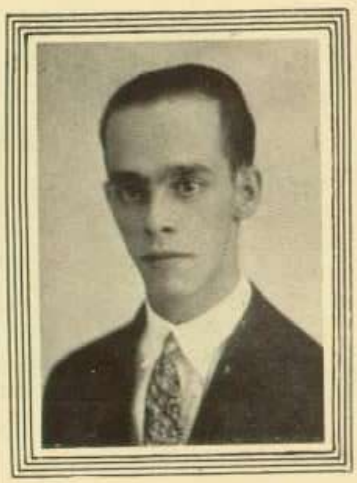
10 Annos
Guiomar Motta
Trafego — Rio



10 Annos
Rosalina Carneiro
Trafego — Rio



10 Annos
Olivia Rosa Pinhão
Trafego — Rio



10 Annos
João de Souza Magalhães
Divisão de Estado — Rio

Companhia Nacional de Artefactos de Cobre

CONAC

SÃO PAULO:
RUA BOA VISTA, 3 — 6.º andar

Telephones: 2-1123 2-2030

End. Telegraph.: CONAC

Codigos: Bentleys — 5.ª ed.
Mascotte
Ribeiro
Borges
A. B. C. — 6.ª ed.

AGENCIAS:

RIO:
Rua da Quitanda, 145

PORTO ALEGRE:
Rua 7 Setembro, 1115

BELLO HORIZONTE:
Rua Salinas, 1592

BAHIA:
Rua Santos Dumont, 32

RECIFE:
Avenida Marquez de Olinda, 222

Fabricas: **S. Paulo — S. Bernardo — Santos**

A MAIOR FABRICA DE FIOS E CABOS DA AMERICA DO SUL

Fornecedora da LIGHT & POWER, COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
e de todas as Companhias de electricidade do Brasil



Photographia da secção de estiragem em Santos

Fabrica de: Fios e cabos a prova de tempo e coberto com borracha, chumbo, amiantho, seda, etc. — Fios para telephone typo Bride Wire e fios de bronze. — Estiramento de fios nús e trançamento de cabos de grande capacidade. — Artefactos de chumbo. — Sapatos e artefactos de borracha.

Auxiliares da Contabilidade

S. Paulo







Em cima, da esquerda, senhoritas Erothides Araujo, Zelida Dias e Maria Eugenia Gambier. Em baixo, na mesma ordem, senhoritas Julieta Vitta, Maria Braga e Nair Silveira







COMPREM NAS CASAS QUE ANNUNCIAM EM SINO AZUL



SCOTT & URNER LTDA.

"Engenharia & Construcções"

CONSTRUCÇÃO DE OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL E DE PREDIOS

Projectos e execução de Edificios, Pontes, Molhes, Cáes, Tanques d'agua, Silos, etc., em Concreto Armado.
Projectos de execução de fundações e serviços de Estacaria.
Projectos e execução de Frigorificos e Entrepostos.
Projectos e construcção de Edificios com esqueletos de ferro e Pontes.
OBRAS DE ENGENHARIA HYDRAULICA

Avenida Rio Branco, 109-5.º
RIO DE JANEIRO

Rua Barão de Itapetininga, 37
SÃO PAULO

Serviço Telephonico Automatico

Capitulo XV

Commutadores de Linha Primarios e Secundarios

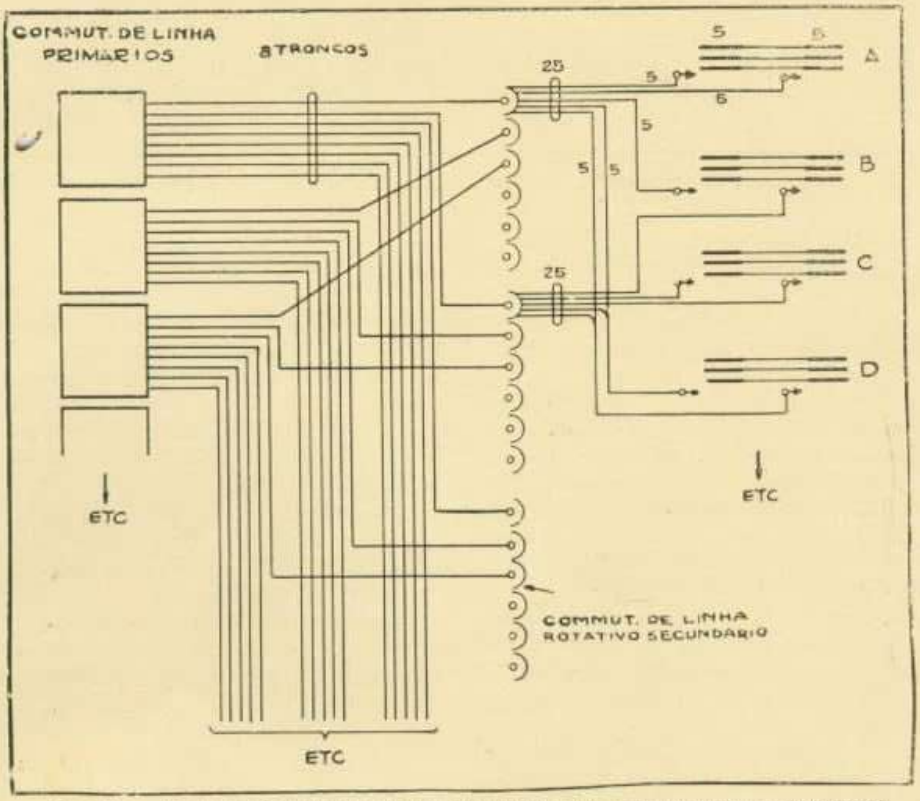


Fig. 55 — Commutadores de linha primarios com os secundarios rotativos

Numa grande estação central é necessario attender a um grande trafego com o menor equipamento possivel.

Um grande numero de telephones offerece uma media de chamadas mais uniformes que a de um pequeno numero, de modo que é possivel maior economia.

Um dos meios para isso é juntar o trafego de um certo numero de grupos de linhas de assignante de modo que cada assignante tenha accesso a mais de dez selectores primarios. Obtem-se isto interpondo commutadores de linha secundarios entre os commutadores de linha (primarios) e os selectores primarios.

A figura 55 mostra um destes dispositivos.

A' esquerda vêm-se commutadores de linha primarios, do typo de setta, habitualmente em grupos de 50 para cada 8 troncos que se dirigem aos commutadores de linha rotativos secundarios.

Esses commutadores secundarios são dispostos em tantos grupos quantos são os troncos que saem de cada secção primaria—8 no caso vertente.

Deve haver tantos commutadores secundarios, em cada grupo, quantas são as secções primarias que chegam nestes grupos. Esta disposição permitte aos oito troncos, provenientes duma secção primaria, serem distribuidos por 8 grupos commutadores secundarios, um para cada grupo.

Cada commutador secundario tem accesso a 25 troncos, cada um terminando num selector primario. Assim, cada commutador de linha primario tem á sua disposição 200 selectores primarios, se bem que, muitas vezes, se use um numero menor, ligando-os em multiplo entre elles.

Vejamos um dos processos de ligar os bancos secundarios aos selectores primarios.

A secção A tem 10 selectores, todos recebendo chamadas do primeiro grupo de secundarios. Cinco troncos deste mesmo grupo se dirigem a 5 selectores da secção B. A secção C recebe 10 troncos do segundo grupo de secundarios, sendo que 5 se dirigem á secção B. Os restantes 10 troncos procedentes de ambos os grupos de secundarios são ligados em multiplo e se encaminham para a secção D. Este modo de distribuição é repetido para todos os bancos e secções.

O circuito do commutador rotativo de linha, quando este ultimo é usado no trabalho secundario (fig. 56), differe um pouco do circuito do commutador rotativo de linha primario. Se todos os 25 troncos no seu banco estão occupados, é necessario haver um dispositivo para tornar impossivel a chegada de outras chamadas a esse banco, ou, melhor ainda, a todo o grupo secundario ao qual elle pertence. Tambem póde acontecer que uma das settas do commutador primario tenha, no momento, deixado de funccionar e não tenha sido ainda apanhada pelo seu commutador mestre. Um tal assignante, chamando immediatamente, outra vez, não obterá ligação.

Deste modo, todas as vezes que um grupo secundario fica occupado—todos os 25 troncos—alguma cousa deve fazer com que cada commutador mestre primario, cujos troncos se encaminham para o grupo secundario occupado, deslise sobre o seu arco entrando em contacto com qualquer das settas desoccupadas. Estas funcções são exercidas pelo grupo de relais de occupado, representado dentro do rectangulo em linha interrompida na porção inferior, esquerda, da fig. 56.

Ligado ao tronco de escape, no banco secundario, existe um relais de sequencia que é energizado sempre que o tronco está occupa-

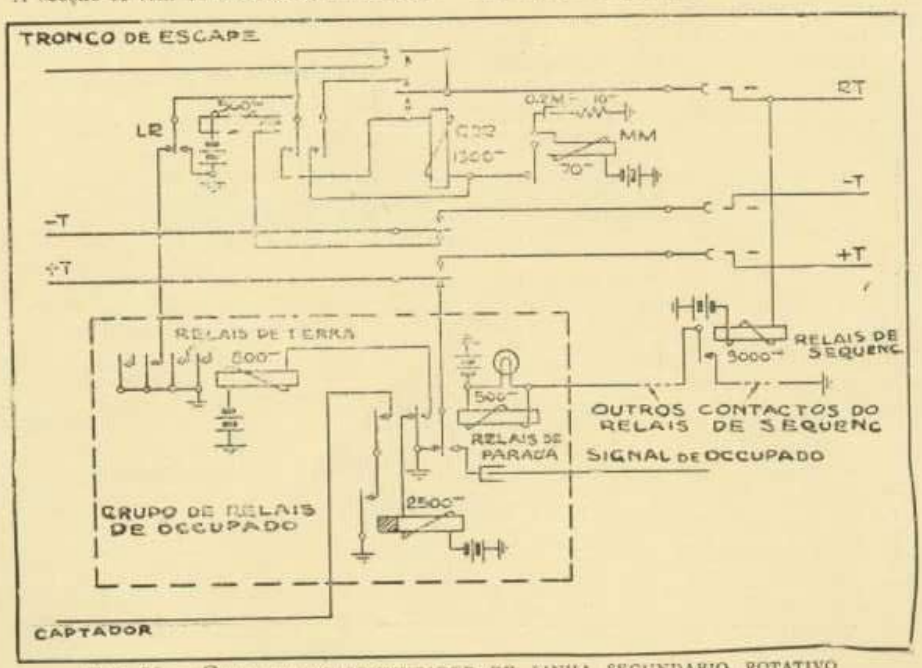


Fig. 56 — Circuito do commutador de linha secundario rotativo

do. Como ha 25 troncos existe relais desta especie com os seus contactos ligados em series uns com os outros.

Quando todos estão energizados, o relais de parada age, cortando a ligação terra do fio "+T", ligando este ultimo ao signal de occupado, fazendo tambem funccionar o relais de terra, que põe um signal de occupado em cada um dos troncos de escape primarios, de modo que o commutador mestre primario vae encontrar aquelle signal em cada um destes troncos.

O relais de parada dá tambem um contacto terra momentaneo ao fio de ligação o que faz com que cada commutador mestre deslise sobre suas settas pelo menos uma vez, repondo em posição todas as que estiverem desoccupadas.

Esta ultima operação é executada, deslisando o relais de acção lenta de 2.500 ohms, porém ligando, primeiramente, a sua serie de contactos de esquerda ao fio de ligação. O intervallo de tempo que medeia entre essas operações fornece a pulsação de corrente necessaria.

O relais de linha (L. R.) do commutador de linha rotativo secundario executa outras além da operação sobre o commutador de linha rotativo primario.

Desliga o fio terra e dá um contacto terra ao tronco de escape, liga o relais de corte ao tronco de escape e liga o electro-iman motor para a acção.

Este commutador permanece no logar em que foi usado pela ultima vez, e, quando chamado novamente a funccionar, não gyra para outra posição, a menos que o tronco esteja occupado. Nenhuma interdependencia é necessaria entre os relais "LR" e "COR". Emquanto dura a occupação, apenas o relais "COR" fica ligado ao tronco de escape.

Capitulo XVI

Buscador de 200 Pontos

Este buscador consta essencialmente de um selector primario e de um commutador buscador associados.

Estes dois apparelhos constituem, então, uma ligação permanente.

O buscador recebe a chamada do assignante do mesmo modo que uma telephonista no systema manual.

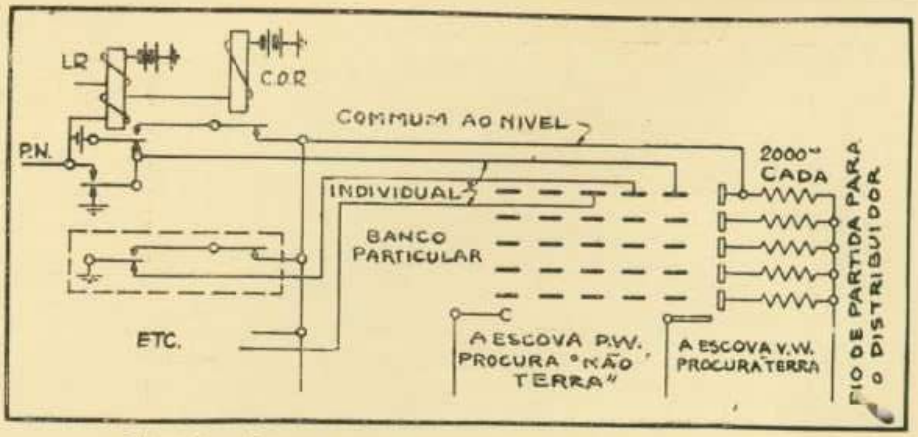


Fig. 58 — Schema da identificação da linha que chama

O selector, tal como uma telephonista, estende a chamada collocando uma péga no jack do tronco.

A descripção do systema de 200 pontos implica numa devassa no intimo dos principios fundamentaes.

O schema geral (Fig. 57) requer tantos buscadores quantos selectores primarios. Cada buscador é um commutador principal e se assemelha bastante a um selector.

Existe tambem um distribuidor que attribue a um buscador, a seu tempo, o encargo de servir o assignante que chama. O distribuidor é um commutador de linha rotativo que permanece sobre um contacto desoccupado. Ha numerosos grupos de relais; um grupo para cada buscador; um grupo para o distribuidor; além dos relais de linha e de corte por linha de assignante, que são habituaes.

A linha que chama é identificada pelo facto de ter "terra" no nivel e "não terra" no contacto particular. O buscador tem um banco vertical, o que não se dá nos demais commutadores principaes. Possue um contacto por nivel. Uma escova simples, assente no bordo, faz a ligação deste banco. Quando o eixo da escova gyra, a escova vertical afasta-se bruscamente do banco vertical.

Normalmente, os contactos do banco vertical não têm ligação terra, mas sim ligação com o negativo da bateria, por intermedio do relais de partida. Todos os contactos particulares, porém, têem contacto terra.

Quando um assignante dá inicio a uma chamada, o seu relais de linha "LR" funcciona, commutando a terra do contacto particular para o contacto do banco vertical daquelle nivel. A presença de "terra" no contacto vertical indica o nivel do assignante que chama. A ausencia de "terra" no contacto particular indica qual das linhas deste nivel está chamando.

A ligação terra do fio de partida age atravez do distribuidor obrigando um determinado buscador a partir.

Este buscador eleva suas escovas passo a passo. A escova vertical procura "terra". Encontrado o nivel que tem terra, para, e a rotação tem inicio.

A escova particular procura "não terra" e suspende a rotação nos contactos da linha que chama.

A fig. 59 mostra os dispositivos essenciaes do circuito do buscador vertical.

Admittamos que o distribuidor incumbiu este buscador de procurar o assignante que chama, dando terra ao fio de partida do buscador, como ficou dito.

Chama-se a attenção do leitor para um importante circuito com duas ramificações:

—do polo negativo da bateria;
—atravéz o relais de interruptor C;
—atravéz o contacto do electro-iman rotativo;

onde se divide, uma ramificação passando por:

relais A, de 125 ohms;
—para a escova vertical VW;

a outra ramificação por:

—contacto do electro-iman vertical VM;
—para "terra" da partida do buscador.

E' o que se denomina o circuito de exame.

A bobina do electro-iman vertical tem um caminho da bateria á terra do fio de partida do buscador.

O electro-iman vertical eleva as escovas de modo que a escova vertical toca o primeiro contacto. Ao terminar quasi o periodo durante o qual se faz este contacto, VM corta a ramificação "partida do buscador "do circuito de exame. Isto põe o relais A e o relais do interruptor sosinhos em serie. Se não existir "terra" neste contacto do banco, o relais A desarma, o que tambem faz desarmar o electro-iman vertical ligando novamente o relais do interruptor á terra.

Emquanto VW não encontra "terra" a subida continua.

Quando VW encontra terra o electro-iman vertical "VM" corta a porção do circuito de exame—"partida do buscador", o relais A,

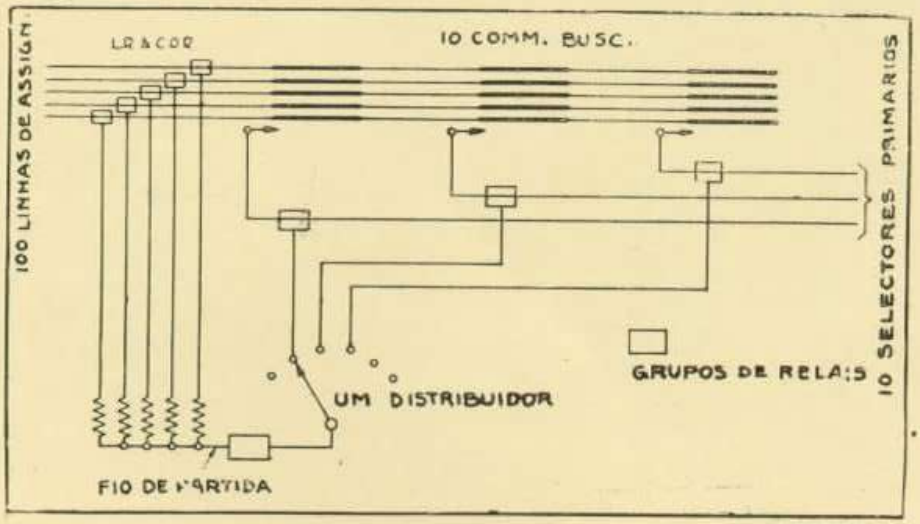


Fig. 57 — Schema geral do buscador

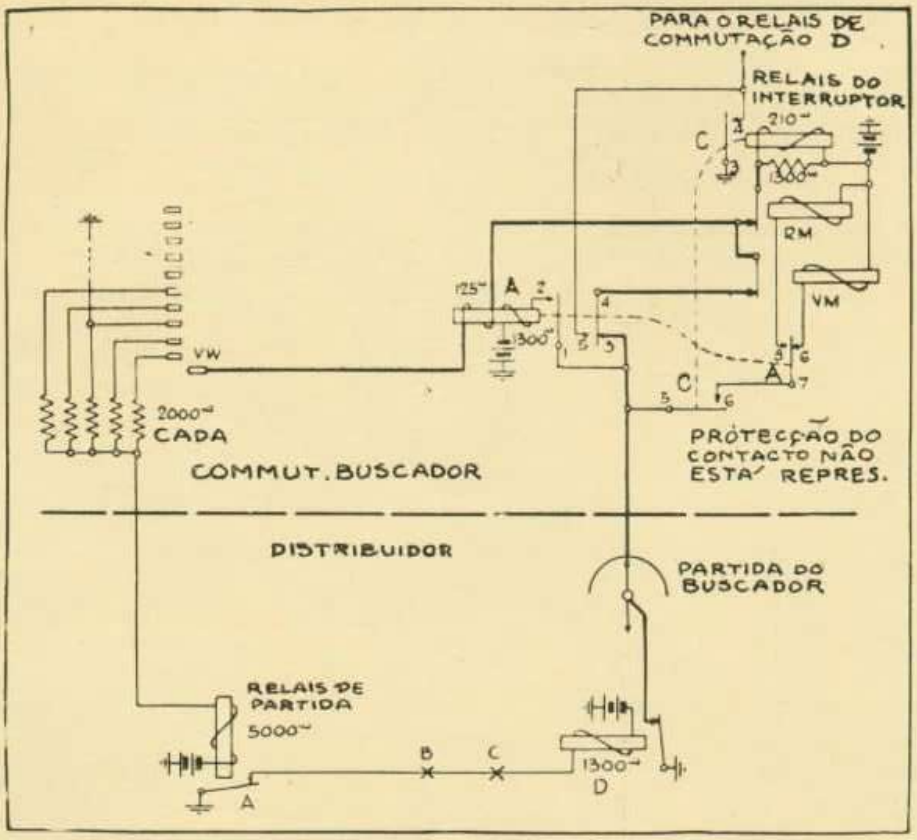


FIG. 59 — DISPOSITIVOS ESSENCIAES DA PROCURA VERTICAL.

125 ohms, funcciona e prende-se a si mesmo por meio do seu enrolamento de 1300 ohms. O relais do interruptor, então, permanece energizado. Tambem o relais A commuta:

—do ramal "partida do buscador" (contacto A–4);

—para relais de commutação D; e

—do electro-iman vertical (Mola A–7);

—para electro-iman rotativo.

Assim termina a procura do nivel e tem inicio a do contacto particular.

O essencial da procura rotativa é dada na figura 60.

Chama-se a attenção do leitor para dois circuitos importantes.

O relais do interruptor e o relais de commutação estão em serie entre bateria e terra, no selector primario, salvo se o relais do interruptor dá contacto "terra" entre elles de modo que o relais de commutação não possa agir.

Ha, aqui tambem, um circuito de exame; de um ponto situado entre C e D até as escovas particulares chamadas "troncos de escape" e assignalados na figura por "RT–1" e "RT–2".

Emquanto ambos encontram terra a rotação continua. Ausencia de terra em qualquer delles produz a parada deste movimento.

Como nos circuitos do selector o relais de commutação é a chave da situação—se elle póde funccionar a rotação é interrompida.

Este buscador tem, no seu banco, 200 linhas de assignante. Existem na realidade 3 bancos—2 de linha e 1 particular. O banco de linha inferior é destinado ás primeiras 100 linhas, o superior á 2.ª centena. O banco particular tem 200 pontos,cada um dos quaes corresponde a uma linha.

O relais de escova—B—destina-se a estabelecer a ligação entre as escovas de linha superiores e inferiores de accordo com a chamada, feito o que, o relais de commutação liga a escova escolhida ao selector primario.

A' medida que a rotação se effectua no banco a escova inferior "RT"-1 póde achar "terra ou não terra".

Admittamos esta ultima hypothese.

Ao approximar-se o fim do periodo de contacto o electro-iman rotativo desliga o relais do interruptor que desarma.

Suas molas 3–4, 5–6 se separam. As ultimas desligam o electro-iman rotativo, o qual, desarmando, torna a ligar o relais do interruptor em serie com o relais de commutação entre bateria e terra.

Não havendo terra entre C e D, D funcciona, o mesmo não acontecendo a C devido á sua grande resistencia.

O relais de commutação estende a ligação de "RT–1" ao tronco de escape do 1.º selector. Como o relais do interruptor não póde agir, o electro-iman rotativo para.

Mas se, quando as escovas gyram no banco, "RT–1" encontrar terra, o relais de escova funccionará, ao mesmo tempo fazendo a connexão de RT–2 ao conductor "a".

Fica assim, a tarefa do exame transferida para o banco superior.

Tudo agora vae depender de "RT–2".

Quando o electro-iman rotativo corta o circuito do relais do interruptor este relais desarma perdendo o contacto terra em 3–4 e desligando o electro-iman rotativo em 5–6. Quando este ultimo deixa de funccionar, torna a ligar o relais do interruptor em serie com o relais de commutação. Se "RT–2", encontra "terra" o relais de commutação não póde agir e o buscador prosegue na sua rotação. Porém se "RT–2" não encontra "terra" o relais de commutação funccionará como ficou dito acima.

Vê-se que existe uma nova relação entre as duas escovas particulares e o circuito de exame.

A escova "RT–2", superior, nunca tem opportunidade de trabalhar a não ser que a escova "RT–1", inferior, encontre "terra". "RT–1" sempre examina primeiro; mas nunca age directamente sobre o circuito de relais C–D, transferindo essa incumbencia, sempre, a "RT–2".

O circuito de um buscador de 200 pontos, proveniente de um só grupo, com o distribuidor para este grupo, é representado na Fig. 61. Ao lado esquerdo, parte superior, vêem-se os relais de linha e de corte, individuaes para cada linha de assignante. O distribuidor está em baixo. A' direita, alto, o selector primario indicado apenas. O buscador occupa o centro do desenho.

Quando uma chamada entra através um connector, para a linha indicada, elle examina como de costume a normal particular PN.

Se está desoccupada, liga-se á terra fazendo assim funccionar os dois relais. As condições normaes do banco do buscador se conservam, emquanto a linha é desimpedida de ligações para dar signal e conversar.

No inicio da chamada sómente o relais de linha "LR" trabalha, ligando o banco vertical á terra, desimpedindo o contacto particular, ao mesmo tempo que liga um ao outro os contactos particulares do connector e do buscador; de modo que, quando o buscador encontra a linha que chama, colloca o signal de occupado sobre esta linha nos bancos do connector.

O contacto terra do banco vertical arma o relais de partida do distribuidor, cujas escovas já se encontram sobre um buscador desoccupado.

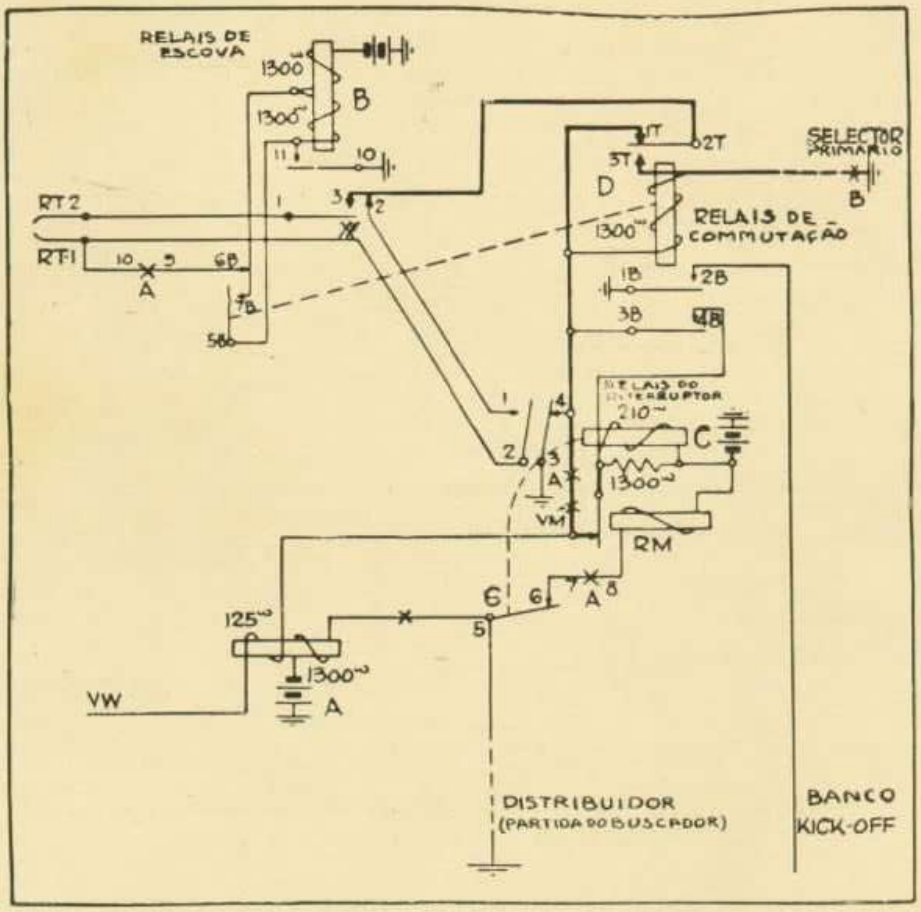


Fig. 60 — Dispositivos essenciaes da procura rotativa

O relais de partida faz funccionar o relais D, em serie com o electro-iman motor "MM", mas este não póde agir através da resistencia de 1.300 ohms de D.

Observemos agora o seguinte:

O relais B está normalmente energizado, isto é, desde que haja um buscador desoccupado;

O "commum occupado" se dirige para o commutador vertical anormal VON de cada buscador;

Em cada buscador o fio "commum occupado" segue, pelo fio de "escape do buscador" para o selector primario onde é ligado á terra.

Quando qualquer buscador é chamado a funccionar seu contacto terra é retirado do "commum occupado", quer pelo selector primario, quer pelo primeiro avanço vertical do buscador.

O nivel "guard" do distribuidor leva um fio de cada buscador para indicar o seu estado. Este fio passa por VON e se dirige ao tronco de escape que conduz ao selector primario. Se o relais de escape do selector primario está armado ou se o buscador deslocou a sua posição, um "passo" para cima, o seu fio "guard" dá um contacto terra indicando que este buscador está occupado.

Quando o relais D do distribuidor opéra, em resposta ao inicio de uma chamada, retem o relais B em 7-8, desliga o fio "guard" em 5-6, e dá terra ao "fio de partida do buscador". A resposta do relais de linha do selector primario opéra o seu relais de escape que corta o seu proprio circuito de escape, e dá terra ao tronco de escape.

O contacto terra da "partida do buscador" determina o inicio do movimento vertical, como ficou descripto. Quando a escova vertical VW encontra o contacto que tem ligação "terra", o relais A arma, prende-se á "partida do buscador" e commuta o circuito para as condições de rotação. Chama-se especial attenção para as molas 9, 4, e 7 seguindo a linha ponteada, se for necessario.

Durante a rotação, as escovas particulares procuram ausencia de terra emquanto VW está desligada, uma vez que se encontra sem contacto com o seu banco. "RT-1" examina, sempre, primeiro, com o negativo da bateria ligado por intermedio do relais de escova. Se encontra terra, o relais de escova arma, ligando "RT-2" a "a" de modo que aquella escova "RT-2" possa, por sua vez, examinar.

Quando "RT-1" ou "RT-2" encontra "não terra" o relais de commutação age pelo modo que já foi explicado, commutando as escovas escolhidas para o selector primario. Se foi "RT-1" que encontrou a linha que chama, o relais de escova permanece no seu estado normal. Se, ao contrario, foi "RT-2" que encontrou a linha que chama, o relais de escova é energizado e permanece tal, emquanto durar a occupação.

Quando o relais de commutação age, suas molas 5-B e 7-B põem em curto-circuito um dos enrolamentos do relais de escova de modo que elle fique preso por meio de seu proprio contacto.

O relais de commutação corta tambem o tronco de escape para o selector primario de modo a pôr o signal de occupação sobre a linha que chama e operar o relais de córte COR.

O relais de commutação, além disto, prende-se ao relais do interruptor (3-B, 4-B) e liga á terra o "Kick-off" em 1-B e 2-B. Este ultimo faz funccionar o relais C do distribuidor, que retira o contacto terra da linha negativa (-L) e desarma o relais D; este, por sua vez, nas molas 3-4, permitte o funccionamento do electro-iman motor MM por "terra", agora no nivel "guarda", e faz com que as escovas do distribuidor procurem um buscador desoccupado.

Durante o serviço as linhas permanecem desembaraçadas de quaesquer ligações entre buscador e selector.

Um certo commutador, adiante (repetidor ou connector) mantem a ligação do tronco de escape á terra e ao mesmo tempo energiza o relais de commutação do selector primario, evitando, deste modo, o escape tanto do buscador como do selector.

Quando o assignante que chama pendura o phone, aquelle mesmo commutador retira o contacto terra do tronco de escape. Simultaneamente o relais de linha LR e relais de corte COR da linha que chama desarmam, e o relais de commutação do selector primario, tambem. Este ultimo liga á terra o fio de escape do buscador de modo que os dois electro-imans de escape agem em parellelo. Cada um delles é desligado pelo seu proprio VON quando o commutador attinge a sua posição normal.

O desarmar do relais de commutação põe os dois enrolamentos do relais de escova em serie um com o outro, fazendo assim com que elles se neutralizem reciprocamente de modo a dar origem ao escape.

Se todos os buscadores estiverem occupa-

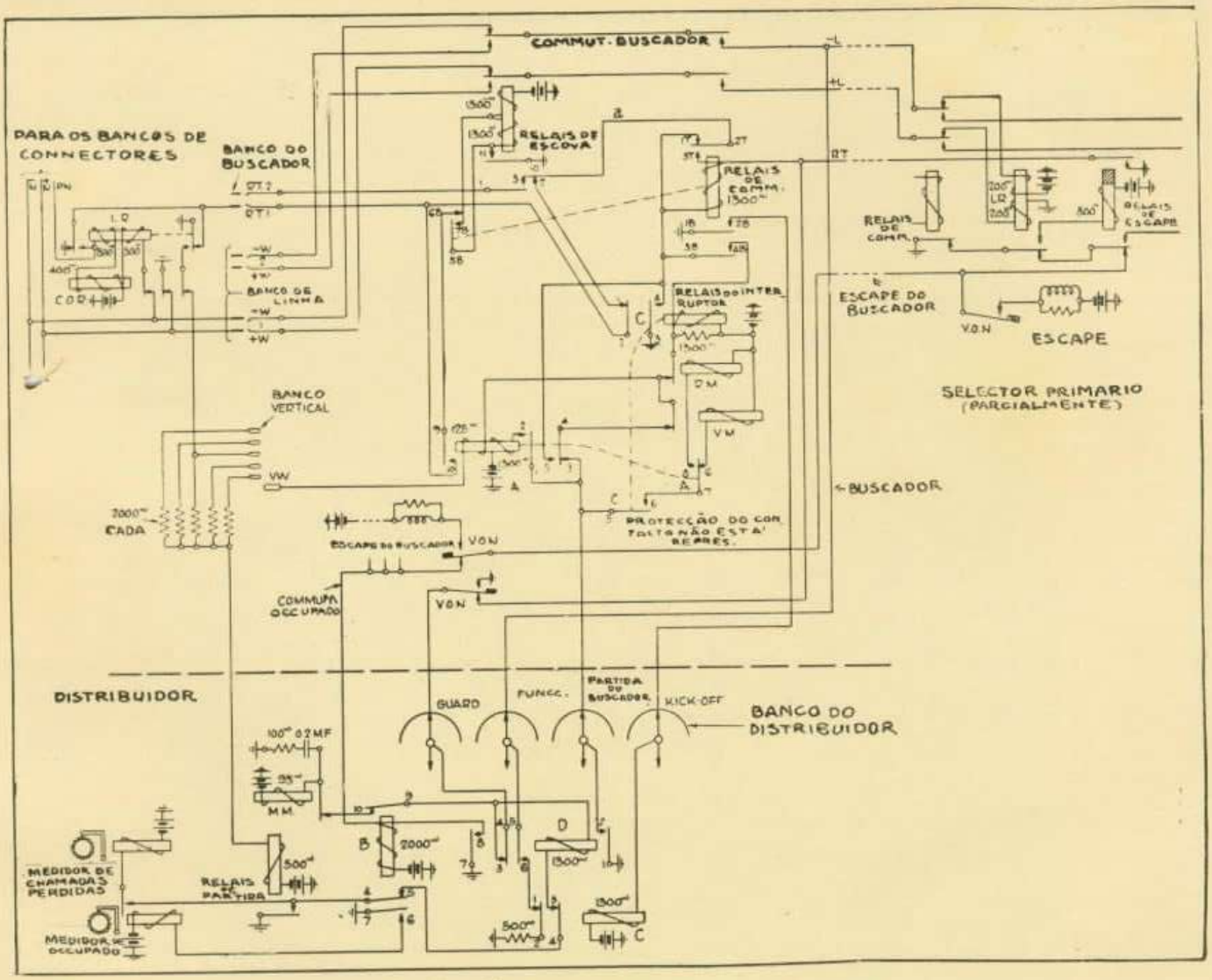


FIG. 61 — CIRCUITO DO BUSCADOR COM DISTRIBUIDOR

dos, não haverá terra no "commum occupado". O relais B do distribuidor desarma para evitar uma procura inutil por parte de MM ao mesmo tempo que faz funccionar o "medidor de occupado" conservando-o energizado durante todo o tempo em que persiste a situação de "tudo occupado". Se chega, durante este tempo, alguma chamada, o relais de partida, agindo por meio de um contacto no "medidor de occupado', faz funccionar o "medidor de chamadas perdidas".

A estructura fundamental acima descripta tem sido um pouco modificada com o fim de assegurar maior rapidez no attender ás chamadas. Por exemplo, os buscadores necessarios para attender ao trafego de 200 linhas foram divididos em dois grupos A e B. Supponhamos que haja 10 buscadores em cada grupo, 20 ao todo. Dividamos tambem as 200 linhas em dois grupos A e B. Supponhamos, ainda, que o grupo A é constituido pelas linhas 111 a 150 e 211 a 250 e que B é constituido pelas linhas 161 a 100 e 162 a 200 —vêr fig. 62.

Por uma simples disposição do circuito, emquanto houver um ou mais buscadores desoccupados nos dois grupos, todas as chamadas provenientes do grupo A de linhas devem ser attendidas por um buscador do grupo A de buscadores; todas as chamadas de B por um buscador B. Cada buscador, assim, não tem mais que 5 niveis para a procura vertical, o que reduz materialmente o tempo empregado em procurar. Sempre que, porém, acontecer estarem todos os buscadores A occupados, o relais de occupado —B— da fig. 61, por meio de um contacto addicional, commutará o fio de partida do distribuidor A para o distribuidor B de sorte que um dos buscadores B se encarregará da operação, dirigindo-se a um ponto de um dos cinco niveis superiores. O contrario se daria no caso de serem os buscadores B os occupados.

Neste caso figurado de 2 grupos de buscadores, cada distribuidor tem 5 series de escovas e contactos de banco em logar das 4 figuradas.

Existem ainda algumas poucas modificações nos circuitos facilmente accessiveis áquelles que comprehenderam os circuitos essenciaes.

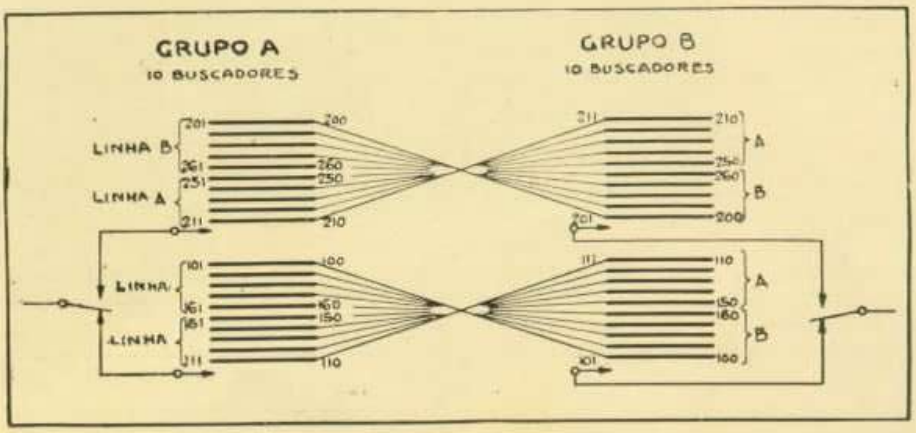
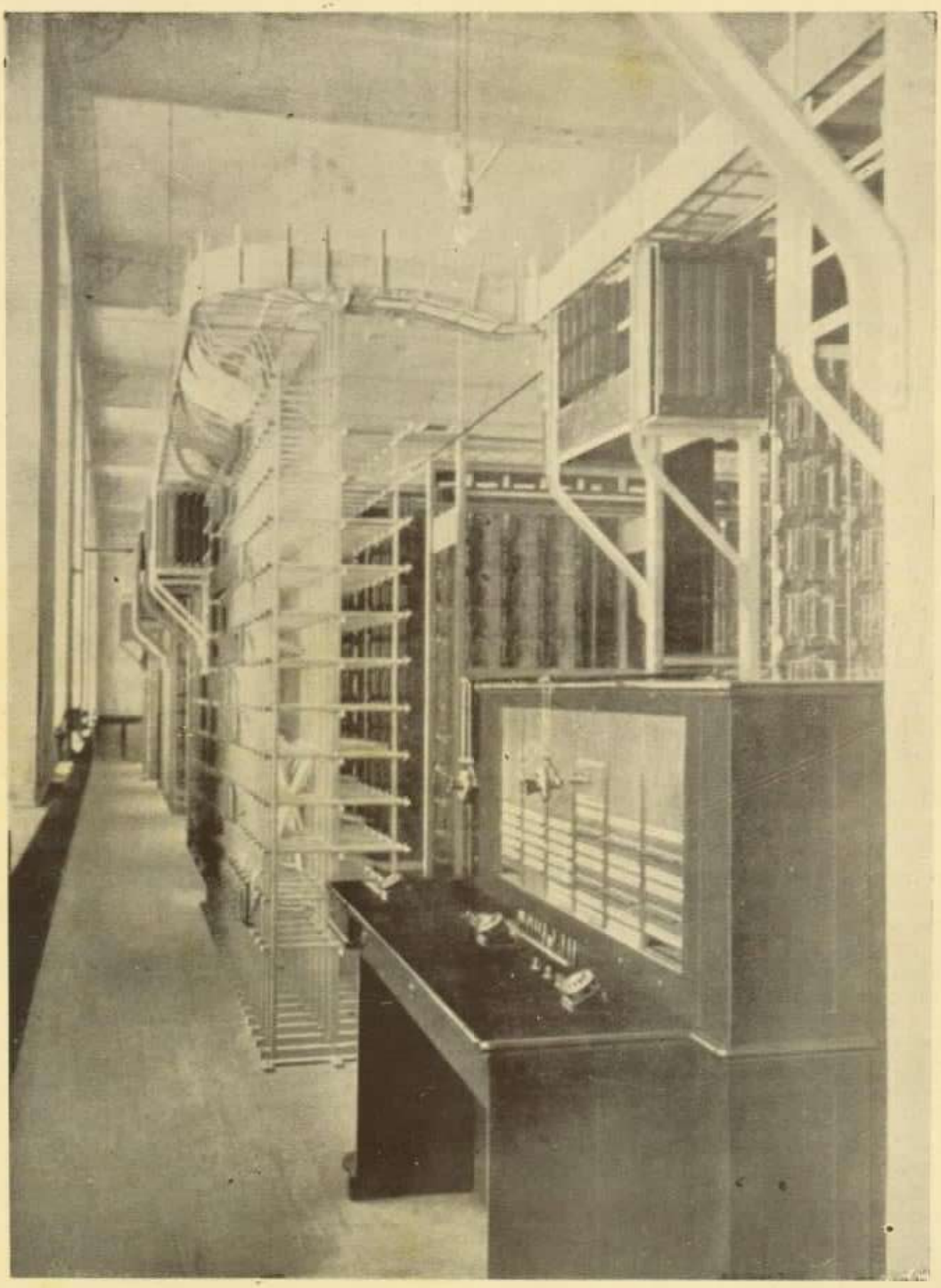


FIG. 62 — GRUPOS DE LINHAS E BUSCADORES

Centros Telephonicos Automaticos
MECHANICOS ROTATIVOS



International Standard Electric Corporation

RUA DOS OURIVES, 91 - Sob.
ou CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

Organisação

FORAM feitas as seguintes nomeações e alterações na organisação da Companhia Telephonica Brasileira.

S. PAULO

S. Paulo, 25 de Novembro de 1929.

ORDEM N.º 4 DA DIVISÃO DO INTERIOR

A partir do dia 1 de Dezembro proximo, vigorará a seguinte organisação para a Secção do Trafego na Divisão do Interior:

DIVISÃO

E' nomeado Chefe do Trafego o Sr. A. Grellet, que se reportará ao Superintendente da Divisão do Interior.

DISTRICTOS

CAMPINAS — E' nomeado Chefe de Districto de Trafego o Sr. Joaquim Malta Junior.

ARARAQUARA — E'nomeado Chefe de Districto de Trafego o Sr. Plinio Guimarães.

SOROCABA — E' nomeado Chefe de Districto de Trafego o Sr. Norman G. Nowill.

RIBEIRÃO PRETO — E' nomeado Chefe de Districto de Trafego o Sr. Francisco O. Barros.

TAUBATE' — E' nomeado Chefe de Districto de Trafego o Sr. Albino Coutinho.

Os Chefes de Districto de Trafego reportar-se-ão, quanto á parte administrativa, ao respectivos Gerentes de Districto e, quanto a parte technica, ao Chefe de Trafego da Divisão, ficando responsaveis por todos os serviços de Trafego.

E. J. Peterson
Superintendente
da Divisão do Interior.
Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral.

S. Paulo — 5 — 12 — 1929.

ORDEM N.º 5 DA DIVISÃO DO INTERIOR

A vigorar desta data, é nomeado Chefe Interino da Zona de Jahú o Sr. José Magalhães, em substituição ao Sr. Ladario de Almeida Lima, que se exonerou.

O Sr. José Magalhães reportar-se-á ao Sr. Geraldo Blum, Gerente Interino do Districto de Araraquara.

E. J. Peterson
Superintendente
da Divisão do Interior.
Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral.



J. MALTA JUNIOR
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO
CAMPINAS — S. PAULO



PLINIO GUIMARÃES
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO
ARARAQUARA — S. PAULO



NORMAN G. NOWILL
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO
SOROCABA — S. PAULO



F. OLIVEIRA BARBOS
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO
RIBEIRÃO PRETO — S. PAULO



ALBINO COUTINHO
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO
TAUBATE' — S. PAULO



GRUPO DOS CHEFES DE DISTRICTO DO TRAFEGO DA DIVISÃO DO INTERIOR DE S. PAULO, COM O CHEFE DO TRAFEGO DA DIVISÃO, A. GRELLET

Secção do Trafego

S. Paulo, 27 de Novembro de 1929.

ORDEM N.º 1 DA SECÇÃO DO TRAFEGO

A vigorar de 1 de Dezembro de 1929, serão feitas as seguintes alterações na organisação da Secção do Trafego da Divisão de S. Paulo.

O Sr. A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Interior, reportará ao Sr. E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Interior.

O Sr. J. Freire, Chefe de Districto do Trafego Interurbano, reportará ao Superintendente do Trafego da Divisão de S. Paulo.

A Sra. E. Whyte é nomeada interinamente Encarregada de Resultados do Trafego, reportando ao Superintendente do Trafego da Divisão de S. Paulo.

O Sr. J. V. Garrido é nomeado interinamente Encarregado do Trafego, reportando ao Chefe do Trafego da Cidade de S. Paulo.

O Sr. Claro Marcondes Machado é nomeado interinamente Encarregado de Estatistica e Horarios, reportando ao Chefe do Trafego da Cidade de S. Paulo.

O Sr. Basilio Basco é nomeado Chefe do Escriptorio, reportando ao Chefe do Trafego da Cidade de S. Paulo.

O Sr. Pinto Lima é nomeado Engenheiro do Trafego Automatico, reportando ao Engenheiro do Trafego da Divisão de S. Paulo.

O Sr. F. Lobo é nomeado interinamente Engenheiro do Trafego Manual, reportando ao Engenheiro do Trafego da Divisão de S. Paulo.

O Sr. F. Quirino dos Santos, Engenheiro do Trafego da Divisão de S. Paulo, continuará ainda a ter sob sua direcção a Engenharia do Trafego da Divisão do Interior.

A. L. Bagot Gray
Superintendente do Trafego
Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral.

RIO DE JANEIRO

PROMOÇÕES NO TRAFEGO

ESTAÇÃO VILLA — Donaria Saraiva e Nair Waltz, de telephonistas para Encarregadas.

Sra. E. S. Armada

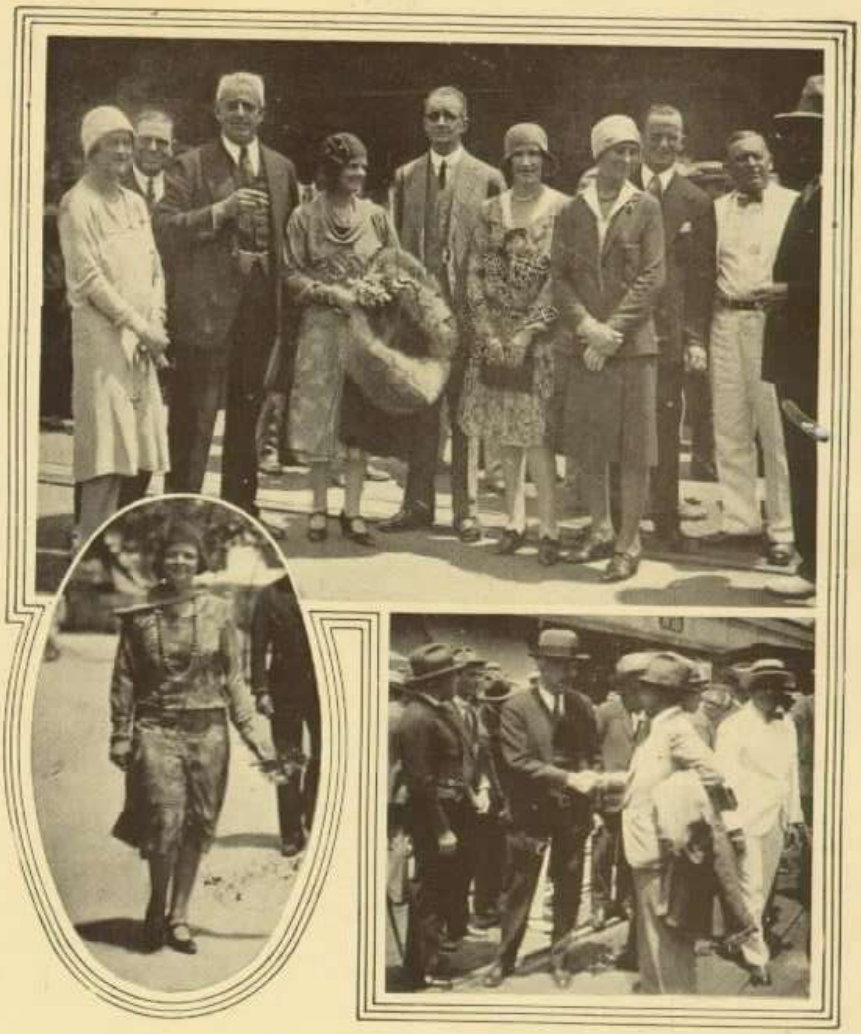
A SRA. EMMA S. ARMADA, Chefe de Districto do Trafego no Rio de Janeiro, completa em 24 do corrente vinte annos de efficientes serviços em nossa Companhia.

E' interessante a coincidencia de datas. No mesmo dia a Companhia Telephonica



Brasileira dotará a cidade do Rio de Janeiro de mais um importante melhoramento, como seja a introducção do serviço automatico em sua rêde. E á Sra. E. S. Armada deve ser sobremodo grata esta coincidencia, pois nesta existencia de esforçados serviços, aos quaes ella tem dedicado o melhor de sua capacidade — vem acompanhando passo a passo o progresso de nossa cidade, que ella se acostumou a querer como si fosse a sua querida Boston.

A data de 24 do corrente é tambem de jubilo para todos nós que admiramos a Sra. E. S. Armada pelos seus excellentes dotes de espirito e coração.



O SR. C. A. SYLVESTER, Vice-Presidente, e sua Exma. esposa regressaram a 28 de novembro ultimo da America do Norte, onde estiveram em viagem de ferias.

No Caes do Porto foram receber os viajantes o Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente, chefes de serviço e grande numero de pessoas de suas relações.—As gravuras acima mostram aspectos do desembarque. Em cima, o Sr. C. A. Sylvester e sua Exma. esposa, cercados de amigos, entre os quaes o Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente; em baixo, o Sr. C. A. Sylvester recebendo os primeiros cumprimentos e um instantaneo da Sra. C. A. Sylvester, ao deixar o Caes do Porto.



O G. J. BOGGISS, Agente Especial para o Superintendente Geral, acha-se outra vez entre nós, depois de uma bem merecida e melhor gosada viagem de ferias a seu paiz natal, a Inglaterra. Trouxe-o, bem como a sua familia, o "Highland Rover", a 4 do corrente. Nossas gravuras mostram, á direita, G. J. Boggiss e familia, cercados de amigos, e companheiros e, á esquerda, Boggiss e filho examinando as bagagens.

Notas Sociaes

J. J. DOUSE, Assistente do Engenheiro da Planta Externa, em S. Paulo, faz annos no dia 14 do corrente. Bom organisador, muito estimado por seus subordinados e collegas, J. J. Douse exerce as suas funcções com muito criterio e actividade ha varios annos. As qualidades que o fazem um bom chefe e excellente companheiro darão ensejo a que todos que com elle convivem lhe façam merecida manifestação de apreço.



♣

A SRA. ANNA GOULART, Telephonista-Chefe, que trabalha na Inspectoria de Faltas, no Rio, faz annos no dia 30 do corrente. O anniversario da estimada collega é motivo de jubilo para quantos lhe conhecem as qualidades de coração e espirito, postas á prova no convivio diario em nossa Companhia desde 1902.



♣

NO DIA 16 DO CORRENTE passa o anniversario natalicio da Sta. Patricia Brandão, Telephonista Chefe da estação Jardim, no Rio. A anniversariante, que entrou para esta Companhia em 1919, soube se impor á estima e consideração de suas collegas pela affabilidade de seu trato e inteireza moral e intellectual.

♣

A SRTA. ANNA BRIGHENTI, Telephonista-Chefe de Informações, em S. Paulo, festeja o seu anniversario natalicio a 20 do corrente. A Srta. Anna Brighenti entrou para a nossa Companhia em 1920, galgando pela sua intelligencia e esforço, rapidamente, os postos de accesso da sua carreira, iniciada como telephonista. Certamente, estão reservadas á anniversariante justas homenagens de suas amiguinhas.

A SRTA. CLARA CERYAK, Telephonista-Chefe da estação "Quatro", em S. Paulo, faz annos no dia 24 do corrente. Tendo entrado para a nossa Companhia em Junho de 1917, a anniversariante tem sabido grangear a estima de seus chefes e collegas, que aproveitarão a data de seu anniversario natalicio para lhe patentear o gráo de estima em que a têm.

♣

ALFREDO T. DOS SANTOS, Superintendente Commercial da Divisão do Rio, faz annos a 8 do corrente. Antigo empregado desta Companhia, onde já occupou o cargo de Superintendente da Conservação, A. T. dos Santos mantém a mesma linha distincta de todos os tempos, sendo muito estimado nas altas rodas sociaes, onde a sua individualidade se destaca como um ardoroso sportman.

♣

Fazem annos em Dezembro:

RIO DE JANEIRO

Escriptorio Central do Trafego — Alina Tavares (dia 2); Damaso Carneiro (dia 11), Minervina P. de Moraes (dia 12), Dulce Carneiro (dia 27), Alvaro Vieira (dia 30), Ondina Mancebo (dia 31), Oswaldo Formentini (dia 22), Isnard Castro Neves (dia 17) e Cezar Cardoni (dia 9).

Interurbano — Telephonistas Anisia Cunha, Olinda Feijó e Laura da Conceição Pereira (dia 7), Nair Martins (dia 8), Aurora Marinho (dia 23), Nahilda Faria (dia 25) e Juracy da Silva Freire (dia 28).

Informações: Telephonistas Zilda da Silveira Dutra, Aurea Teixeira e Argentina da Conceição (dia 13) e Honoria Alves Ribeiro (dia 26).

Estação Norte: Encarregadas Maria Amelia Schimer (dia 3), Olinda Cezar Pinheiro (dia 10) e Maria da Silva Ferreira (dia 25); Telephonistas: Izilda Duarte Nascimento (dia 3), Emilia G. Pinto (dia 4) Cecy Moreira

Enlace EYLES - STANDEN

Realizou-se no dia 23 de Novembro ultimo o enlace matrimonial de Howard Eyles, Contador da Divisão de S. Paulo, com a senhorita Frances Helen Standen.

A cerimonia religiosa teve logar na Igreja Anglicana de S. Paulo, na presença de numerosos convidados e amigos dos noivos.

Como demoiselles d'honneur serviram as senhoritas Dorrie e Winnie Holland e Stella Peeman e como garçons d'honneur os Srs. A. Howell, J. B. Thackray e L. R. Cole.

Após a cerimonia religiosa os paes da noiva offereceram aos convidados uma lauta mesa de doces e uma taça de champagne.

Em seguida a esse lunch, durante o qual foram erguidos diversos brindes, os noivos partiram em viagem de nupcias.

Os noivos receberam numerosos e finos presentes de amigos e collegas do Rio e S. Paulo.



Em cima, os noivos, após a cerimonia religiosa



Os noivos cercados das demoiselles e garçons d'honneur

(dia 4) Juracy Barbara (dia 4), Carmen Pereira Pinto (dia 5), Irma Luiza Piccolo (dia 15), Juracy Martins Rodrigues (dia 13), Diamantina Braga (dia 16), Odette A. Abrantes (dia 16), Diva Martins Ferreira (dia 17), Maria Luiza Brown (dia 20), Djanira dos Santos (dia 23), Maria Stanziona (dia 25), Esther Barbeitos (dia 29) Rosalina Almada (dia 31), Elsa da Silva Castro (dia 31) Candida Nascimento Aguiar (dia 31).



Srtas. Iracema Salles, Irene Pellerini, Lucilla Salles e Leontina Oliveira, Telephonistas de S. Carlos, S. Paulo

Drogaria Berrini
FREIRE GUIMARÃES & Cia.
VERIFIQUEM OS NOSSOS PREÇOS — SÃO OS MAIS BARATOS
RUAS:
Buenos Aires, 18
Sete Setembro, 81
RIO DE JANEIRO

Estação Central: Encarregada Judith Dias (dia 29); Telephonistas: Doracy Soares (dia 1), Dulce Silva (dia 3), Olga Nogueira (dia 6), Dolores V. Pereira (dia 13), Venina P. Mendes (dia 17), Julia C. Vasconcellos (dia 23), Maria Fonseca (dia 25), Oswaldina Coutinho (dia 28), Josephina Gomes (dia 30).

Estação Villa: Escripturaria Maria de Lourdes Moreira dos Santos (dia 23); Encarregada Alzira Costa (dia 15); Telephonistas Mercedes Nogueira (dia 1), Djanira de Oliveira (dia 8), Zaira Nogueira (dia 11), Deolinda Pereira (dia 9), Hilda da Silva Coelho (dia 23), Jupyra Nobrega (dia 28), Zelia Saiva e Custodia Ferrari (dia 29).

Estação Beira Mar: Encarregada Isaura Teixeira (dia 10); Telephonistas Arycéa P. dos Santos (dia 3), Celina dos Santos (dia 21), Zilda Fernandes Pinto (dia 30).

Estação Sul: Telephonistas Laura Côrtes (dia 2), Aurora Sanches Santos (dia 6), Zeneida de Oliveira Nogueira (dia 21).

Estação Ipanema: Telephonistas Conceição Baptista (dia 8); Anna Maria Pires (dia 9) e Aida Martins (dia 17).

Estação Jardim: Telephonistas Yára Simões (dia 18), Esther Alves Peixoto (dia 21), Maria de Lourdes Teixeira (dia 25).



Telephonistas de Ibitinga, S. Paulo. — Da esquerda: Annita Lopes, Emilia Simões e Conceição Costa



PROTEJA
as vossas madeiras contra a
Podridão e o Cupim pelo



AVENARIUS-CARBOLINEUM
O CARBOLINEUM LEGITIMO
permittindo o emprego das madeiras brancas, tornando-as tão duraveis quanto as melhores de lei.
CASA HILPERT S-A
RIO DE JANEIRO
RUA CONSELHEIRO SARAIVA 10
CAIXA POSTAL 79
SÃO PAULO
RUA BAR. DE ITAPETININGA 15-7º
CAIXA POSTAL 3242

S. PAULO

Secção de Contractos — Antonio Silva Diniz (dia 12).

Escriptorio do Trafego (Cidade) — Escripturario José Rodrigues (dia 18); Mensageiro Fernando Guagliume (dia 13); Telephonista da Secção de Concertos Gioconda Graciano (dia 21).

Escriptorio do Trafego (Divisão do Interior) — Conceição Réa (dia 6), Nathalie Aguiar (dia 25) e Nair de Souza (dia 28).

Estação Dois — Telephonistas Alzira Araujo (dia 4), Orlanda Panizolo (dia 12), Arminda Teixeira (dia 13), Isabel Frias (dia 18), Hilda Parada Gonçalves e Jandyra Soares (dia 30), Jandyra de Souza (dia 31).

Estação Quatro — Encarregadas Joanna Prisco (dia 11) e Julieta Bionde (dia 18); Telephonistas Emilia Conceição Pacheco (dia 3), Elisa Carvalho (dia 7), Noemia Salviatti (dia 8), Leocadia Villar (dia 9), Beatriz Castro (dia 10), Adelaide Souza (dia 13), Iracy Freitas (dia 14), Lydia Carazatto (dia 16), Antonietta Salerno (dia 20), Castolyra Alves Oliveira (dia 26) e Maria Angelica Kern (dia 27).

Estação Sete — Telephonistas Annita Carneiro Silva (dia 1), Adelaide Salzano, Maria França e Abia Maichin (dia 10), Alice Egypto (dia 17), Maria L. Ferreira (dia 26), Lasthenia Campos Loro (dia 30) e Dunamir Oliveira Lima (dia 31).

Estação Nove — Telephonista Analia Coimbra (dia 23).

Cambucy — Telephonistas Anna Cozzupoli (dia 8) e Julieta Silveira (dia 13).

Sant'Anna — Encarregada Angelina Salerno (dia 30).



Srta. Colombina Colombo, Telephonista do Interurbano, Rio de Janeiro

Informações — Dactylographa Helena Springer (dia 2); Escripturarias Dolores Ribeiro (dia 9) e Maria Nicoletti (dia 30); Telephonistas Adelina de Paula (dia 14) e Alice Campos (dia 21).

Interurbano — Escripturaria Philomena Vieira (dia 13); Encarregada Alzira Barros Mello (dia 29); Telephonistas Maria de Paula (dia 12), Nair Block Castro (dia 15), Helena Balza (dia 16), Aurea Porto (dia 25) e Annita Santucci (dia 28).

INTERIOR DE S. PAULO

Amparo — Telephonista Albertina Netto (dia 10).

Araraquara — Telephonista Olivia Custodio Camargo (dia 19).



Srta. Anna Lactancio, Telephonista de Tieté

Atibaia — Telephonista Napoleão Dantas (dia 19).

Bauru' — Telephonistas Eurydice Ramos Oliveira (dia 6) e Maria Conceição Ribeiro (dia 22).

Boituva — Telephonista Francisca Rodrigues (dia 16).

Campinas — Encarregada Isaltina Godoy (dia 15); Telephonistas Nair Gonçalves (dia 15) e Magdalena Thonsen (dia 25).

Cravinhos — Telephonistas Amalia Bagatini (dia 11), Luzia Vinha (dia 13), Eurydice Maya (dia 20) e Elisa Murta (dia 25).



Maria de Lourdes, filhinha de Joaquim Cardoso, Encarregado da estação de Tieté, S. Paulo

Cruzeiro — Telephonista Oscarlina Lopes Souza (dia 14).

Dobrada — Telephonistas Julia Scabello (dia 14) e Angelina Rossetti (dia 23).

Faxina — Telephonista Magdalena D. Amaral Rocha (dia 28).

Franca — Telephonista Reynaldo Alves de Paula (dia 24).

Guaxupe' — Telephonista Esteva Ximinez Prado (dia 26).

Ibate' — Telephonista Deolinda Andrighetto (dia 12).

Igarassu — Telephonista Virginia Bocardi Reis (dia 15).

Indaiatuba — Telephonista Julieta de Camargo (dia 8.)

Itatiba — Telephonista Anna Pantano (dia 23).

Itatinga — Telephonista Sebastiana Knuppel (dia 25).

Jaboticabal — Telephonista Christina Pagani (dia 4).

Jahu — Telephonistas Apparecida Vampel (dia 2), Olinda Quagliato (dia 7), Norma Mazzucatto (dia 9) e Irma Echer (dia 26).

Jardinopolis — Telephonista Leontina Nappe (dia 16).

Jundiahy — Telephonista-Chefe Sylvia Biasi (dia 6); Telephonistas Esther Neiva e Aracy Oliveira Silva (dia 13), Odette Paes (dia 25).

Lençoes — Telephonista Odila Pettenazzi (dia 28).

Enlace MESSANOS-MESSAROS



Os noivos após o casamento

Lins — Telephonista Francisca Harrero (dia 5).

Mococa — Telephonista Hercilia da Silva (dia 15).

Monte Azul — Telephonista Irene Massari (dia 27).

Piracicaba — Telephonistas Eudoxia Rodrigues (dia 5), Olga Zampieri (dia 10) e Maria Luiza Oliveira (dia 20).

Ribeirão Preto — Telephonistas Antonia Pereira (dia 21) e Clara Ignez Carvalho (dia 25).

Rio Claro — Telephonistas Adalgiza C. Barthmann (dia 14) e Nair C. Barthmann (dia 29).

Santos — Encarregadas Ermelinda P. Santos (dia 7), Julia Martins (dia 23) e Octacilia de Souza (dia 24); Telephonistas Zulmira Neiva (dia 2), Delphina Atz (dia 3), Iracema Almeida (dia 16), Benedicta J. Gonçalves (dia 19), Amelia Maia (dia 20) e Isaura Gonçalves (dia 27).

S. Carlos — Telephonista Clarice França (dia 14).

S. José' dos Campos—Telephonista Maria Elzira Guedes (dia 29).

S. Roque — Telephonista Yolanda Garanhani (dia 27).

S. Vicente—Telephonistas Carlota Hopp (dia 4) e Leonor Correia (dia 29); Mensageiro Simeão de Souza (dia 4).

Sertãosinho — Telephonista Euclydia de Freitas (dia 22).

Sorocaba — Telephonistas Alice Martins (dia 10), Josephina Canineo (dia 18), Benedicta Florio (dia 20) e Ada Pensa (dia 30).

Tiete' — Telephonistas Lourdes Almeida e Nicia Toledo (dia 18).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Campos — Telephonista Jordelina Novarino (dia 11).

Mendes — Telephonista Georgina Ferreira Aguiar (dia 1).

Nictheroy: Telephonistas Ophelia Espirito Santo (dia 6), Conceição Spindola (dia 8) e Alda Baptista (dia 21).

Parahyba do Sul — Telephonista Albertina Macedo Guerra (dia 4).

Petropolis — Telephonista Eurydice Mattos (dia 6).

Therezopolis — Telephonista Zulmira Vieira Santos (dia 20).

A VIDA E O TELEPHONE

Aos amigos e ás collegas da Telephonica

A vida humana é como o telephone,
Com receptores e com transmissores,
Carecendo tambem de protectores,
Para á furia escapar de algum cyclone!

O nosso coração é um microphone,
Que recebe e transmitte os seus amores,
As suas alegrias, suas dores!
Não importa a inducção que o impressione!

Quando acontece a uma alma a outra presa,
Por linha de invisivel natureza,
Cortar a morte a communicação,

A que ficou ao apparelho unida
Enlouquece de dor por toda a vida,
Si não consegue nova ligação!

Carvalho de Abreu.

1—11—1929

ESTADO DE MINAS GERAES

Angustura — Telephonista Rita de Cassia Pessoa (dia 12).

Leopoldina — Encarregada Zulmira K. Ladeira (dia 26).

Miracema — Telephonista Adimar Barroso Gomes (dia 5).

Pomba — Telephonista Maria Lopes (dia 22).

Porto Novo do Cunha — Telephonistas Adelia Moreira (dia 6) e Maria da Conceição Maia (dia 20).

S. Paulo do Muriahé — Telephonista Rosa Idalina Pinto (dia 24).

Ubá — Telephonistas Luzia Boniolo (dia 3) e Marietta Godoy (dia 23).

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 24 de outubro o enlace matrimonial da senhorita Natalina Velasco, telephonista da estação Beira Mar, com o sr. Salvador Copello.

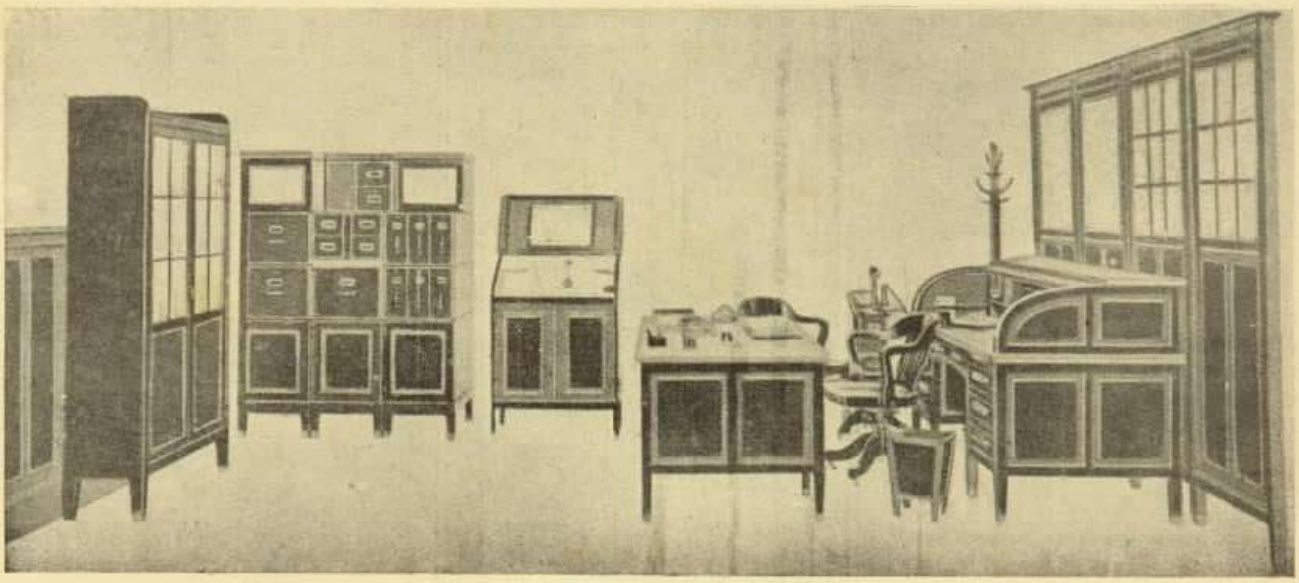
Realizou-se em 10 de Outubro ultimo, em S. Paulo, o enlace matrimonial de Luiz Messanos, dedicado auxiliar da Secção de Conservação, da Divisão daquella Capital, com a prendada senhorinha Amalia Messaros.

O AUTOMATICO EM SHANGHAI

A Companhia Telephonica Chineza resolveu tornar automatico o systema manual da estação telephonica de Shanghai, tendo sido para esse fim assignado um contracto nos Estados Unidos.

A China vai, assim seguindo a orientação das mais adeantadas nações do mundo, que por toda a parte estão tranformando em automatico o seu equipamento telephonico, quer de magneto, quer de bateria central.

O mais variado e rico mostruario de moveis de gabinete e escriptorio



Recanto de um escriptorio installado pela firma PALERMO & Cia., que tem um mostruario permanente á R. Quitanda, 72, onde se encontram os melhores productos de sua grande fabrica da Rua Riachuelo ns. 148 e 150.



NO CARNAVAL

O pierrot — Está muito calor, meu bem; vou tirar a mascara, que não aguento mais!

A colombarina—Oh! não tires, não! De mascara ficas tão bonito!...

❖

—Por que é que você foi preso?

—Por ter abusado da minha liberdade...

❖

O marido:—Faça o favor de falar mais alto porque ella é surda.

O hospede:—Ah! é surda?! Pois lhe afianço que á primeira vista não parece!...

NUM RESTAURANTE

O freguez: — Sinto muito lhe dizer que não tenho dinheiro para pagar o almoço...

O garçon:—Então vou chamar dois guardas agora mesmo.

O freguez:—E você acredita que elles quererão pagar a minha despeza?

❖

—Doutor, conte com o pagamento de cem mil réis, quer se salve quer morra minha mulher.

Poucos dias depois, a doente falleceu, apezar dos esforços medicos para salvá-la.

O medico foi depois reclamar o pagamento promettido.

—Mas o senhor salvou minha mulher?

—Infelizmente, não me foi possivel.

—E foi o senhor que a matou?

—Oh! não diga isso, por favor!...

—Pois então não lhe devo nada...

ENTRE MENDIGOS

—Que farias se tivesses a renda do Presidente da Republica?

—Homem, filho, não te sei dizer. Eu é que queria saber o que faria o Presidente se tivesse a minha renda...

❖

O dono do hotel—Queira desculpar, mas o senhor não é o Barão da Saude?... Lá fora estão dois cavalheiros da policia que procuram o senhor...

O joven elegante — Dois homens da policia? Hom'essa! Não sou eu o Barão da Saude!

O dono do hotel—E' por isso mesmo que procuram o senhor...

❖

A mãi—Anda, meu filho, levanta-te, que são sete horas e te deitaste ás 7 horas da noite, de modo que estás dormindo ha doze horas!

O menino — Mas, mamãi, eu não dormi nada!!... Não vês que de 7 a 7 não vai nada?!...

❖

Um homem embriagado cae na rua ferindo o rosto no calçamento. Levado para a Assistencia, sujo de sangue e lama, o medico de serviço despejou-lhe agua fria pela cabeça abaixo, perguntando quando o ferido abriu os olhos:

—Como se chama você?

—O senhor deve saber!...

—Por que é que eu devo saber?!

—Pois não acaba de me baptisar?



— Sim senhor! Roubaram minha bolsinha de mão.

— E ella continha muitas cousas?

— Todas as minhas compras. Tres pares de meias, tres combinações e um trajo de baile.

(Do *Pêle-Mêle*, Pariz).

❖

O medico: — Seu filho está peior por não haver feito o que lhe aconselhei. Eu disse que o que elle precizava era de bons ares da serra

O pai do doente: — Pois foi o que elle fez! Deve haver tres mezes que elle entrou como aprendiz para uma serraria!...

AS IMPERFEIÇÕES DA TELEVISÃO



Uma linha cruzada, quando elle falava com a mais linda moça do mundo.

(Do *The Passing Show*, de Londres)

PELO TELEPHONE

—Olhe!... olhe!...

—Diga!... Diga!...

—E' a casa do "seu" Silva?

—Sim, senhor?

—"Seu" Silva está?

—E' elle mesmo quem está falando?

—Então falarei com o senhor mais tarde!...

❖

—Ai! Ai! José! — gritava um tratador de cavallos num canto escuro da estrebaria.

—Que é que tens?

—Ai! meu irmão! Accende a lanterna porque aquelle burro deu um coice que eu não sei si foi em mim ou na parede!...

❖

—Oh! meu marido está em estado gravissimo e os senhores me retêm aqui este telegramma fechado durante dez dias?!...

—A senhora queira perdoar, mas como se tratava de uma noticia má não queriam dal-a de repente...

❖

—Anda, meu filho, mostra a essa senhora que nos veiu visitar as tuas habilidades; diz-lhe quantos sacramentos ha

—Nenhum!...

—Oh! meu filho, que graça! Como nenhum?

—Sim, senhora! Porque hontem deram os ultimos sacramentos a meu avô...

NA DESPEDIDA

A mulher—Escrever-te-ei dentro de tres ou quatro dias.

O marido — Mas meu bem, eu te dei dinheiro para um mez...

❖

O marido furioso porque vê a esposa respondendo a uma carta de amor:

—Que significa isso?

—Não te apoquentes, meu querido. Isto é uma resposta á "enquête" de um jornal, que pergunta: « Si alguem lhe perguntasse: Você me ama?—que responderia? ».

EM CARTORIO

—O seu nome?

—Paulo de Numancia

—E sua profissão?

—Litterato.

—Sabe ler e escrever?

❖

—Qual é o animal que tem olhos e não vê, ouvidos e não ouve, bocca e não come e patas e não anda?

—Um burro morto!...

❖

—O' Carvalhinho! a loção que você inventou para fazer crescer o cabello deu resultado?

—Um resultado magnifico!

—E'? Homem! então receba os meus cumprimentos! Mas por que é que você deixou de explorar a venda dessa loção?

—Não senhor! eu continuo fabricando a loção! Mas vendo que ninguem me comprava um vidro siquer, tive a maravilhosa idéa de encarregar um carpinteiro de fazer 7.000 blocos de madeira, que embebi na minha loção e hoje me dedico com muito exito á venda de escovas em larga escala...

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que brevemente estará ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

Para detalhes e informações, queiram consultar a

International Standard Electric Corporation

Rua dos Ourives, 91-sob.

ou

Caixa Postal 219

RIO DE JANEIRO